CHRONICA

DO SERENISSIMO SENHOR REI

D. MANOEL

ESCRITA

Por DAMIÃO DE GOES,

E novamente dada a luz, e' offerecida

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. RODRIGO ANTONIO DE NORONHA, E MENEZES,

Capitão de Infantaria com o exercicio de Ajudante das ordens do Meſtre de Campo General da Corte, e Provincia da Eſtremadura,

Filho dos Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Senhores Marquezes de Marialva;

POR

REINERIO BOCACHE.

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,

Impreſſor do Santo Officio.

M. DCC. XLIX.

Com todas as licenças neceſſarias.

Vende-ſe no largo da Conceiçaõ velha, nas caſas dos Religioſos do Carmo, em todo ſima, onde ſe vendem outros livros curioſos.

CHRONICA

DO SERENISSIMO SENHOR REI

D. MANOEL

ESCRITA

POR

DAMIÃO DE GOES,

E novamente dada a luz, e offerecida

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. RODRIGO ANTONIO

DE NORONHA, E MENEZES,

LISBOA,

Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,

Impressor do Santo Officio.

M. DCC. XLIX.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

CHRONICA do grande Rei D. Manoel, escrita pelo insigne Damiaõ de Goes, tão honorifica para a gloria daquelle Monarca, como para o credito dos seus vassallos, (que devia repetidas vezes dar exercicio ao prélo) se tinha feito tão rara, que apenas apparecia alguma nas Bibliothecas mais antigas, e mais volumosas. Deve-se ao grande zelo, que tenho da honra da Nação, a diligencia de a fazer reimprimir; mas para accrescentar-lhe mais circumstancias estimaveis ao seu valor intrinseco, a ponho por meio desta Dedicatoria na protecção de V. Senhoria, que tão benignamente quiz conceder-lha.

As evidencias mais demonstrativas de hum animo verdadeiramente generoso são o conhecimento da obrigação, e o agradecimento do beneficio; e não ha nenhuma, que exceda a que V. Senhoria expõe no patrocinio, que promette à Chronica deste Rei, hum dos maiores, que entre tantos tão excellentes cingia a cabeça com a Real Coroa de

Portugal, que tanta eſtimação fez dos quintos, e ſextos Avós de V. Senhoria, e de ſeus Filhos, repartindo por elles os mais elevados empregos da ſua Caſa, da ſua Corte, e dos ſeus dominios.

Fez eſte magnanimo Principe (a todas as luzes grande) armar no Mundo dous eſpaçoſos theatros, em que os ſeus vaſſallos, com admiração das mais Nações, e immortal gloria de Portugal, repreſentárão os mais heroicos effeitos do ſeu eſforço nelles naturaes, no aſſombro dos Africanos, e dos Aſiaticos, prodigios. Neſtes dous egregios theatros levantados, hum na Africa, outro na Aſia, que proezas não obrárão os Noronhas, os Menezes, os Albuquerques, e os Coutinhos, cujo illuſtre ſangue, com tão activos eſpiritos, circula nas veias de V. Senhoria? Só o famoſo Affonſo de Albuquerque (irmão do Senhor Fernando de Albuquerque, Senhor de Villa-Verde, por cuja deſcendencia entrou na Excellentiſſima Caſa de Angeja, de quem V. Senhoria he neto, o Senhorio de Villa-Verde) occupa com aſſuas ſublimes acções huma grande parte deſta Chronica. E que admiravel não he a ſcena do deſcobrimento da navegação de tão vaſtos, e incognitos mares, abrindo com ella a communicação, nunca de antes imaginada, da terra mais occidental da Europa, com a India, e China, que a natureza tinha ſituado tão diſtantes? Scena, em que fez o primeiro papel o grande D. Vaſco da Gama, aſcendente de ſeus Filhos de V. Senhoria.

Parece que de propoſito fez aquelle eſclarecido Monarca eleição dos Avós de V. Senhoria, para os occupar nos mais eſtimaveis empregos do ſeu Real ſerviço. Diſcorra-ſe por eſta Chronica, obſervem-ſe os Nobiliarios do Reino, e reconhecer-ſe-ha a certeza do que refiro. Fez ſeu Mordomo mór ao Senhor D. João de Menezes, Grão Prior do Crato, e Conde de Tarouca, quinto Avô de V. Senhoria. Seu Guarda mór ao Senhor Jorge Moniz, Senhor de Angeja, ſeu ſexto Avô. Seu Alferes mór ao Senhor D. Pedro de Menezes, Conde de Cantanhede, ſeu ſetimo Avô. Seu Capitão dos Ginetes (ou Capitão da Guarda de cavallos da ſua peſſoa) ao Senhor D. João Maſcarenhas, Senhor de Lavre, irmão do Senhor D. Nuno Maſcarenhas, Senhor de Palma, ſexto Avô de V. Senhoria. Seu Anadel mór de Eſpingardeiros ao Senhor Henrique de Souſa, Senhor de Oliveira do Bairro, ſeu ſetimo Avô. Seu Caçador

çador mór ao Senhor D. Braz Henriques, seu sexto Avô. Vedores da sua Fazenda ao Senhor D. João de Almeida, Senhor do Sardoal, e neto do terceiro Conde de Abrantes, seu quinto Avô, e ao Senhor D. João Lobo, Barão de Alvito, seu sexto Avô. Governador da Casa do Civel, e Regedor das Justiças do Reino ao Senhor D. Jeronymo de Noronha, neto do primeiro Marquez de Villa-Real, e sexto Avô de V. Senhoria. Seu Embaixador extraordinario a Castella, o Senhor D. Francisco Pereira, Commendador de Pinheiro seu setimo Avô. Fez Mordomo mór da Serenissima Rainha D. Maria sua segunda mulher, (e depois da Augustissima Emperatriz D. Isabel sua filha) ao Senhor Rui Telles de Menezes, quinto Senhor de Unhão, duas vezes sexto Avô de V. Senhoria. Recebeo para mulher de seu filho o Sereníssimo Infante D. Fernando, a Senhora D. Guiomar Coutinho, Condessa de Marialva, sobrinha do Senhor D. Fernando Coutinho, Senhor de Medello, sexto Avô de V. Senhoria, e finalmente fez eleição para seu testamenteiro do Senhor D. Martinho de Castello-branco, segundo Conde de Villa-Nova, sexto Avô de V. Senhoria.

Mas se os esclarecidos ascendentes de V. Senhoria occupárão a maior parte dos empregos da Casa Real deste Principe, não foi pequena a que tiverão os illustres Avós maternos dos filhos de V. Senhoria, que o são juntamente seus. Foi seu Repostéiro mór o Senhor Bernardino de Tavora, seu quinto Avô. Seus Caçadores mores successivamente o Senhor D. João de Moura, seu setimo Avô, e o Senhor D. Luiz de Moura, Pai do primeiro Marquez de Castello-Rodrigo (Grande de Hespanha, Vice-Rei, de Portugal) e da Senhora D. Isabel de Moura sua quinta Avó havendo sido o proprio Marquez Estribeiro mór do Sereníssimo Infante D. Duarte, filho do mesmo Rei. O Senhor Antonio Carneiro, progenitor dos Condes da Ilha, e seu setimo Avô, foi seu Secretario de Estado. O Senhor D. Fernando de Faro, Senhor do Vimieiro, progenitor dos Condes deste Titulo, e seu sexto Avô, foi Mordomo mór da Rainha D. Catharina sua nora. O Senhor D. Francisco de Portugal, primeiro Conde do Vimioso, progenitor dos Marquezes de Valença (terceiro neto por varonia do Senhor Rei D. João o I. e sinco vezes setimo Avô dos filhos de V. Senhoria, derivando-lhe outras tantas veias do sangue Real deste Reino) foi seu Estribeiro mór, Vedor da sua Fazenda, e seu Sumilher da

Cortina. Oenhor D. Jorge Duque de Coimbra, Meſtre das Orden Militares de Sant-Iago, e S. Bento de Avis, filho do Senhor Rei D. João o II. e ſetimo Avô dos meſmos Senhores, mereceo ao Senhor Rei D. Manoel ſeu tio, havello criado na ſua propria cama, ſegundo a ſingeleza daquelles tempos, e fazer-lhe a grande Caſa, que hoje logrão os Excellentiſſimos Duques de Aveiro ſeus deſcendentes. O Senhor D. Diogo Pereira, ſeu oitavo Avô, teve por mercê do meſmo Rei o titulo de Conde da Feira, e o Senhor D. Vaſco da Gama, primeiro deſcobridor da India, ſeu ſetimo Avô, o de Conde da Vidigueira, e o de Almirante dos Mares da India.

Sendo pois tão grande a concurrencia das razões, que V. Senhoria tem, para ſer particularmente attencioſo ao nome, e à gloria deſte Grande Monarca, que revivem novamente com a reimpreſsão da ſua Chronica, juſtamente quer applicar a eſte Obſequio o generoſo animo, que todo Portugal reconhece, e admira nas ſuas magnificas acções. Não ſerá menos generoſa a de perdoar-me a confiança de haver tomado o tempo a V. Senhoria com a groſſaria das minhas expreſsões, lembrando-ſe do profundo reſpeito, com que proſtrado aos ſeus pés lhe ſupplico queira reconhecer por mais

Humilde vencrador

Reinerio Bocache.

PRO-

PROLOGO

NA CHRONICA DEL REI DOM EMANUEL, dirigida per Damiaõ de Goes ao Sereniſſimo Principe dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal do titulo dos Santos quatro coroados filho deſte feliciſſimo Rey.

MUitos, & graves authores nos principios de ſuas Chronicas trabalharão em louuar a hiſtoria, da qual tudo o que dixerão foi ſempre muito menos do que ſe devia dizer, porque aſſi como ella he infinita, aſſi ſeus louuores naõ tem fim nem termo a que ſe poſſaõ reduzir, & pois tudo o tratado neſta parte, he quaſi nada em comparaçam do que deue ſer, voltarei daqui a vela, pera poer a proa neſta: na qual por certo não ouſara nem deuera de tocar, ſe me nam fora mandado por V. A. por ſer de qualidade, que depois dalgumas peſſoas a terem começada, el Rei dom Ioam voſſo irmão, que ſancta gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ ſcripto, pera ſe acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opinião, em mãos dos quaes ficou ate ſeu falecimento. E conſiderando V. A. que pois eſtas peſſoas de que ſe tanto ſperaua, nam tinham feito em tempo de trinta, & ſete annos, que à que el Rei dom Emanuel voſſo pai faleceo, couſa que reſpondece ao merecimento de tal negocio, ſem ſe lembrar de quão fraco eu deuo ſer pera hum tamanho peſo, me mandou neſte anno do Senhor de M D.LVIII. que daquillo em que muitos, como em couſa deſeſperada, ſe nam atreueram poer a mão, tomaſſe eu o cuidado, o que fiz com mór ouſadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por ſos dous reſpeitos, o hum por eu ſer fectura do dito ſenhor Rei voſſo pai, criado em ſua caſa, & em ſeu ſeruiço, deſde idade de noue annos. o outro por me parecer que ſe nam mouera V. A. a me mandar couſa em que conſiſtiam todolos feitos, & louuores deſte feliciſſimo Rei, & daquelles que o ſeruiram na guerra, & na paz, ſenam por confiar de mim o mais ſubſtancial que no ſcreuer das Chronicas ſe requere, que he com verdade dar a cada hum o louuor, ou reprehenſam que merece. Pelas quaes rezões me atreui a tomar eſte trabalho, o qual tal qual he, me pareceo que não deuia, nem era bem que dedicaſſe ſe nam a V. A. quomo a principal author de a fama, & gloria del Rei ſeu pai ſairem em luz & nam perecer a lembrança das couſas notaueis que aconteceram aos Portugueſes per todo o deſcurſo de ſeu Reinado.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de reimprimir-se a Chronica, de que se trata; e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 10. de Outubro de 1747.

Fr. R. de Alcançtre. Abreu. Almeida.

DO ORDINARIO.

PO'de reimprimir-se o Livro, de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 19. de Outubro de 1747.

D. J. A. de L.

DO PAÇO.

QUe se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará a esta Meza para se conferir, e taixar, e dar licença para correr, e sem ella naõ correrá. Lisboa, 31. de Outubro de 1747.

Almeida. Carvalho.

EStá conforme com o original. Convento de S. Domingos, 3. de Junho de 1749.

Fr. Bernardo do Desterro.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa, 3. de Junho de 1749.

Fr. R. de Alcançtre. Abreu. Amaral. Almeida. Trigozo.

PO'de correr. Lisboa, 9. de Junho de 1749.

D. J. A. de L.

QUe possa correr, e taxão em doze tostões. Lisboa, 14. de Junho de 1749.

Almeida. Castro. Mourão.

CHRO-

CHRONICA
DO
FELICISSIMO REY
D. EMANUEL
DA GLORIOSA MEMORIA,

Ha qual por mandado do Sereniſſimo Principe, ho Infante Dom Henrique ſeu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES
Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

Em que ſe trata do falecimento del-Rey Dom Ioão, & declarão algũas clauſulas de ſeu Teſtamento.

ELREI Dom Ioão Segundo do nome, & dos Reis de Portugal, ho trezeno, faleceo na Villa Daluor, no Regno do Algarue, hũ Domingo à tarde xxv. dias do mes Douctubro, do anno do Senhor de M. cccc. xcv. em idade de quarenta annos, & de ſeu Regnado quatorze. E porque antes de ſeu falecimento havia varios pareceres, & opiniões de a quem deixaria ha ſucceſſaõ do Regno, ſe a dõ Emanuel Duque de Beja, ſeu primo com irmão, ſe a dom George ſeu filho baſtardo, me pareceo neceſſario declarar logo aqui no começo deſta Chronica algũas clauſulas do que ordenou em ſeu teſtamento, xxvi. dias antes, que faleceſſe, para que ſe ſaiba quão bem diſpos de todalas couſas que à ſua alma, & conſciencia conuinham.

Primeiramente encomendando ſua alma a Deos, ordenou que ho ſepultaſſem no Moſteiro de Sancta Maria da Victoria da Ordem de Saõ Domingos, no lugar que milhor pareceſſe a dom Emanuel Duque de Beja, ſeu primo, que elle declarou per ſeu teſtamenteiro, & pera ho ajudarem, & aconſelharem no que niſſo lhe neceſſario foſ-

ſe, nomeou dom Diogo Ortiz Biſpo de Tanger, & ho doctor Fernão Rodriguez Daião da Sé de Coimbra, & Frei Ioão da Pouoa ſeu Confeſſor, & dõ Diogo Fernandez Dalmeida Prior do Crato, & dom Alvaro de Caſtro ſeu Veador da fazenda & Antão de Faria ſeu camareiro, & do ſeu conſelho, & Pero Dalcaçoua ſeu ſcriuaõ da fazenda, pera ſcreuer tudo ho que neceſſario foſſe, ao que no teſtamento deixaua ordenado.

¶ Item. Mandou ao dicto dom Emanuel ſeu teſtamenteiro, que has couſas que tocauam ao deſcargo de ſua alma compriſſe inteiramente, & q̃ quanto às outras fizeſſe nellas aquillo que lhe pareceſſe bem & por bem tiueſſe.

¶ Item. Que por ſua alma, logo quo no faleceſſe, mandaſſe dizer tres mil Miſſas, pera que deixou tres mil reaes de prata de lei de onze dinheiros, de que cento, & dezaſete fazem hum marco, hos quaes reaes ſam hos vintens de prata, que agora correm neſtes Regnos, que val cada hum, vinte reaes, de ſeis ceptis de cobre, ſem liga, cada real, a que chamam reaes brancos.

¶ Item. Que a quarenta, & hũa orphãs deſſe a cada hũa pera ajuda de ſe caſarem vinte juſtos douro, & pera tirarem quarenta, & hum captiuos Portugueſes pobres, outros vinte juſtos pera cada hum, de trinta, & oito peças no marco, de lei de vinte, & dous quilates, que valiam naquelle tempo ſeiſcentos reaes, que faziaõ doze mil reaes brancos, que era ha taxa, & preço ordinario, que ſe entam daua por cada captiuo pobre Portugues.

¶ Item. Mandou que ſe acabaſſe ho Sprital de Lisboa da inuocaçam de todo los Sanctos, na maneira, que era começado, encomendandolhe, que ho gouerno, ordem, & regimento delle foſſe ho que ſe tinha entam no Sprital de Florença, & que todolos Spritaes de Lisboa ſe conuerteſſem a eſte com todas ſuas rendas, propriedades, & couſas, do modo que lho ho Sancto Padre tinha outorgado per Bulla Apoſtolica, que diſſo tinha, & que tanto, que ho dicto Sprital foſſe acabado, mandaua que ſe tiraſſem cada anno dous captiuos pobres Portuguezes, que ſeruiſſem no dicto Sprital aos Officios Diuinos, por tempo de hum anno, & no lugar deſtes entraſſem hos que ſe tiraſſem tras elles, & aſſi pera ſempre ſucceſſiuamente.

¶ Item. Mandou que ſe pagaſſe ametade da prata, que el Rei dom Afonſo ſeu pai tomara das Egrejas peràs guerras de Caſtella, porque ha outra metade dera ho Papa ao dicto Rei dom Afonſo, & aſſi ho que faltava por pagar do dinheiro, que ſe tomou dos orphãos perà meſma guerra, & tambem do dinheiro empreſtado. E que perà paga deſtas diuidas del Rei ſeu pai, & pera has ſuas ſe apartaſſem quatro milhões de reaes de renda cadanno, atte tudo ſer paguo.

¶ Item. Mandou que has tenças ſeparadas, & treſpaſſadas pagaſſe ho mais cedo que podeſſe, porque nam has pagando ſe poderia ſeguir diſſo algum damno às conſciencias daquelles que has recebem.

¶ Item. Que em tudo ho que achaſſe elle nam ter ſatisfeito, aſſi em pagar diuidas, & ſeruiços, quomo em quaeſquer outras couſas lhe encomendaua, que ho ſatisfizeſſe.

¶ Item. Que inſtituia, & declarava por herdeiro de todos ſeus Regnos, & Senhorios ao dicto dõ Emanuel Duque de Beja ſeu prezado, & amado primo, nam lhe dando Deos filho, ou filha legitima, ou falecendo dentro do tempo de hum anno da feitura de ſeu teſtamento.

¶ Item. Que a dom George ſeu filho deixaua de juro, & herdade pera todo ſempre, pera elle, & pera todos ſeus deſcendentes per linha direita, ou tranſuerſal, da maneira, que ho el Rei dom Ioão ſeu biſauo dera ao Infante dom Pedro ſeu auo, ha ſua cidade de Coimbra, em Ducado, & ha villa de Monte mòr ho velho com todo ſeu ſenhorio, & Penela com todo ſeu termo,

mo, & outros bens da Coroa, contheudos no meſmo teſtamento, que aqui não ponho, por todos eſtarem por extenſo nas doações que lhe el Rei dom Emanuel delles fez, & de todo los bẽs, que deixou a dom George, reſeruou ho dicto Rei dom loão has ſiſas perà Coroa, declarando que era direito, que ſómente pertencia ao Rei, & naõ a outra peſſoa, do que ſe manifeſtamente ve ſer muito contrario à verdade, ho que algũs dizem, que el Rei dom loão fez hũ codecilho, em que pedio a el Rei dom Emanuel, que ſoltaſſe has ſiſas por ſer direito mal leuado, mas eſte codecilho eu ho não pude nunca achar, nem peſſoa que me delle ſoubeſſe dar recado, nem Pero Dalcaçoua Carneiro, ſecretario, que agora he del Rei dom Sebaſtião noſſo Senhor, & do ſeu conſelho, & ho foi tambem del Rei dom loão terceiro, em cujo poder eſtaõ todalas lembranças, & teſtamentos dos Reis deſtes Regnos, del Rei dõ Duarte pera qua, me ſoube dar rezam de tal codecilho, mas antes me dixe, que nunqua ſe fezera, & que aſſi ho ouuira dizer a ſeu pai Antonio Carneiro, ſecretario que fora del Rei dom Emanuel. E quomo iſto que aqui digo ſeja ha verdade, ſe confirmara ao diante nos Capitulos das Cortes, que el Rei dom Emanuel fez em Lisboa no anno de M. ccccc. viii.

¶ Item. Que naõ hauendo ho dicto dom Emanuel Duque de Beja filhos legitimos, que em tal caſo ſeu filho dom George ſuccedeſſe per falecimento no Regno.

¶ Item. Que hauendo ho dicto Duque algũa filha, ou filhas lhe rogaua muito, que caſaſſe hũa dellas com ho dicto dom George ſeu filho, & lhe deſſe aquelle dote, que era cuſtume darſe às ſemelhantes peſſoas.

¶ Item. Lhe encomendaua ho tratamento da excellente ſenhora ſua prima, dõna Ioanna Rainha, que fora dos Regnos de Caſtella, & Portugal, & foſſe mantida em ſeu eſtado, do modo que ho ſempre fora, em quanto elle viueo.

¶ Item. Que lhe encomendaua, & mandaua per juſtos reſpeitos, que todos aquelles que contra elle foraõ tredores, & desleaes, que andauaõ fora deſtes Regnos, nem a elles, nem a ſeus filhos recolheſſe nelles, & que encomendaua a todolos do ſeu conſelho, & do dicto Duque ſeu primo, que ſempre lhe lembraſſem, que deuia iſto muito fazer.

¶ Ho qual teſtamento foy feito nas Alcaçouas per Frei loão da Pouoa ſeu confeſſor, & ſob ſcripto, aſſinado per ho meſmo Rei, aos xxix. dias do mes de Septembro do Anno do Naſcimento do Senhor, de M. cccc. xcv. de que aqui pus sòmente ho que conuem à noſſa Hiſtoria.

¶ Na hora que el Rei faleceo hos ſenhores, & peſſoas principaes, que ahi eraõ preſentes, cujos nomes em ſua Chronica ſaõ declarados, abriram ho teſtamento, & ho fezeraõ ler per Rui de Pinna Chroniſta, & ho mandarão logo per tres do conſelho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja ſabia da ſucceſſaõ do Regno, por lho el Rei ter mandado dizer, antes que morreſſe, per Aires da Sylua ſeu camareiro mòr, & per dom Aluaro de Caſtro. Hos ſenhores, & fidalgos que ſe acharão em Aluor acompanharam ho corpo del Rei atte a cidade de Sylues, onde ho enterrarão na Sê, pello elle aſſi ter mandado, & ali jouue atte que ho tresladarão pera ho Moſteiro da batalha, quomo ſe ao diante dira.

CAPITULO II.

De quomo dom Emanuel foi aleuantado, & jurado por Rei, & do que logo ſcreueo aos eſtados do Regno, & outras couſas que ordenou.

AO Tempo que el Rei dom loão faleceo eſtaua ha Rainha dõna Leanor ſua molher em Alcacer do ſal, & dom Emanuel Duque de Beja ſeu irmão com ella, ha qual Senhora foi cauſa vnica delle ficar nomeado na ſucceſſaõ deſtes Regnos, porque ha

vontade, & deſejo del Rei dom Ioão foi ſempre de deixar ho Regno a dom George ſeu filho baſtardo, & viuendo houue entrelle, & ha Rainha ſobre eſte negocio muitos deſgoſtos, com tudo quomo el Rei era homem ſugeito a toda a boa razam, tomou neſta parte ſecretamente ho parecer de peſſoas prudentes, & de boa vida, per conſelho dos quaes declarou em ſeu teſtamento por herdeiro dom Emanuel. Com eſtas nouas de ſucceſſaõ chegaraõ hos que leuauaõ ho teſtamento a Alcacer do ſal, ſegunda feira, & logo à terça ho aleuantaram, & juraram por Rei, ha Rainha, & hos Prelados, ſenhores, & fidalgos, que ſe alli acharam, ſendo em idade de vintaſeis annos, & o meſmo ſe fez per todo ho Regno. Feitos eſtes autos, & cerimonias em Alcacer do ſal, logo el Rei ſcreueo a todalas cidades, & villas que vſaſſem ſeus bons foros, & coſtumes, quomo ho atte li acuſtumaram fazer, em quanto elle nam ordenaſſe ſobriſſo outra couſa, & ha meſma ordem mandou, que ſe tiueſſe nos negocios de ſua fazenda, & pellas meſmas cartas que ſcreueo às cidades, & villas lhes mandou que enuiaſſem ſeus procuradores acerto tempo limitado, a Monte mòr ho nouo, pera alli fazer cortes, & ho meſmo ſcreueo aos Prelados, ſenhores, & alcaides mòres, ho que todos aſſi fezeraõ, & quomo bõs, & leaes vaſſallos lhe vieraõ dar ſuas menagens, ſegundo ho bom vſo, & antigo cuſtume deſtes Regnos.

CAPITULO III.

Em que ſummariamente declara quomo ha ſucceſſam deſtes Regnos nam pertencia, direitamente, per falecimento del Rei dom Ioão, ſe nam a el Rei dom Emanuel.

PArece neceſſario dizerſe neſte lugar quam direitamente ha herança deſtes Regnos pertencia a el Rei dom Emanuel, falecendo el Rei dom Ioão ſem filhos naſcidos de legitimo matrimonio, & pera declaraçaõ deſte negocio, he de ſaber, que el Rei dom Ioão primeiro deſte nome, foi caſado com dõna Philippa, filha do Duque Iam Delancaſtre, irmão del Rei dom Duarte de Inglaterra, ſexto do nome, & della houue el Rei dom Ioão ho Principe dom Afonſo, que morreo moço, & hos Infantes dom Duarte, dom Pedro, dom Henrique, dom Ioão, dom Fernando, & ha Infanta dõna Iſabel, que caſou com ho Duque Philippe de Borgonha, dalcunha ho bom. Per morte del Rei dom Ioão veo ha herança do Regno ao Principe dom Duarte ſeu filho mais velho. Eſte Rei dom Duarte foi caſado com dõna Leanor filha del Rei dom Fernando Daragam, primeiro do nome, & della houue ho Principe dom Afonſo, & ho Infante dom Fernando, que foi jurado por Principe deſtes Regnos, quando ho Principe dom Afonſo ſeu irmão mais velho foi jurado por Rei, ho qual Rei dom Afonſo caſou com dõna Iſabel, filha do Infante dom Pedro ſeu tio, & della houue ha Infanta dõna Ioanna, que morreo Freira no Moſteiro de Jeſu Daueiro, & el Rei dom Ioão ſegundo deſte nome, pai do Principe dom Afonſo, que faleceraõ ambos pai, & filho ſem deixarem filhos, nem filhas de legitimo matrimonio. Ho Infante dom Fernando, de que arriba dixe, irmão del Rei dom Afonſo, caſou com dõna Beatriz ſua prima com irmã, filha do Infante dom Ioão ſeu tio, & della houue dõna Leanor molher que foi del Rei dom Ioão, ho ſegundo deſte nome, ſeu primo com irmão, & dõna Iſabel que caſou com ho Duque de Bragança, dom Fernando, ſegundo do nome, & dõna Catherina, que faleceo moça, & dom Ioão que depois de ſucceder no eſtado do Infante dom Fernando ſeu pai faleceo ſem caſar, & dom Diogo, que ſuccedeo ao dicto dom Ioão, & houue mais dom Duarte, & dom Dinis, & dom Simão, que todos faleceraõ moços, & houue dom Emanuel, que naſceo derradeiro de todos, Rei feliciſſimo,

ciſſimo, que foi deſtes Regnos, cuja vida, & acontecimentos (ſe a Deos apraz) tratarei neſta ſua Chronica. De maneira, que el Rei dom Emanuel, filho do Infante dom Fernando, era neto del Rei dom Duarte, & biſneto del Rei dom Ioão primeiro, & ſobrinho del Rei dom Afonſo quinto, & primo com irmão dei Rei dom Ioão ſegundo, a quem ſuccedeo, per rezão da qual progenia elle era direito, & ligitimo herdeiro del Rei dom Ioão, falecendo ſem filhos de ligitimo matrimonio, quomo faleceo, & pois tenho dicto de ſua real progenia, & direita ſucceſſaõ neſtes Regnos aquillo que abaſta pera ſe ſaber quão licitamente era eſta herança ſua, me parece que he rezaõ, que no capitulo ſeguinte tratte algũas particularidades do diſcurſo de ſua vida, deſſo tempo que naſceo, atte que per graça de Deos foi jurado, & obedecido por Rei deſtes Regnos.

CAPITULO IV.

Do tempo em que el Rei dom Emanuel naſceo, & do milagre que Deos então por elle fez.

EL Rei dom Emanuel da glorioſa memoria naſceo na villa Dalcouchete, em Riba Tejo, hũa quinta feira derradeiro dia de Maio do anno do S. de mil, & quatrocentos, & ſeſſenta noue annos, dia em que então cahio ha ſolenne feſta do Corpo de Deos. E parece que houue em ſeu naſcimento myſterio, porque hauia jà algũs dias que ha Infante dõna Beatriz ſua mai andaua com dores, ſem poder parir, & quis noſſo Senhor alumeala em ho ſancto Sacramento, chegando à porta das ſuas caſas, per onde paſſaua ha Prociſſaõ, & por ho dia em que naſceo ſer da inuocação do venerabile Sacramento, lhe poſerão nome Emanuel, o qual nome he hũ dos grandes do Senhor Deos, cujo feſta ſe celebraua naquelle dia, em que lhe aprouue dar eſte Principe à vida deſte mundo, pera ſeu ſancto nome ſer tam exalçado, & glorificado quomo ao preſente he per todo ho univerſo, onde per meo, induſtria, & deſpeſa deſte magnanimo Rei ha naçaõ Portugueſa per armas, ou per amor pode penetrar. Nem por certo foi ſem cauſa premitir Deos, que vieſſe ha herança deſtes Regnos a eſte feliciſſimo Rei per falecimento de oito peſſoas, que ligitimamente ho herdauão ſe viuerão, cujos nomes atras dixe, ſe não pera per ſua mão, quomo per inſtrumento a elle acepto obrar has couſas que em o tempo de ſeu regnado acontecerão, do que no diſcurſo deſta ſua Chronica, trabalharei de dar ho mais verdadeiro teſtimunho que poder.

CAPITULO V.

Da criação que el Rei dom Emanuel teue atte ha idade em que lhe el Rei dom Ioão deu ha fortunada deuiſa da Sphera, & aſſentamento pera ſuſtentar ſua caſa.

HA Ama que criou el Rei dom Emanuel, ſe chamaua Iuſta Rodriguez, & teue dous filhos homens de grão eſtima neſtes Regnos, hum era dom Ioão Emanuel, camareiro mòr, que foi do meſmo Rei dom Emanuel, & ho outro dom Nuno Emanuel ſeu guarda mòr, & almotace mòr da ſua corte, hos quaes filhos houue de dom Ioão Biſpo da Guarda, homem que por ſua boa doctrina, & geraçaõ valeo muito neſtes Regnos, mas des no tempo que começou a criar a el Rei dom Emanuel, ella ſe retirou a tam honeſto modo de viuer, que a todo genero de molheres daua exemplo de virtude, & acabou ſeus dias ſanctamente no habito de S. Franciſco da obſeruancia no Moſteiro de freiras de Ieſu de Setuual, que ella fez à ſua propria cuſta, & fundou de nouo, onde jaz ſepultada. Eſte breue corollario pus aqui de ſua vida, pera que has molheres, que andaõ metidas nas vaidades,

&

& dilicias deſte mundo, trabalhem pola imitarem, & acabarem no ſeruiço de Deos, quomo ella fez, ha qual foi a Caſtella com dom Emanuel, por ſer ainda de idade, que requeria criaçaõ de ama, quando no la mandaraõ em lugar de ſeu irmão dom Diogo Duque de Viſeu, & com elle tornou a Portugal, quando ho dicto Duque dõ Diogo, depois de conualecer da doença, que lhe eſtoruou ſua ida, foi fazer reſidencia em Caſtella per caſo das terçarias do Principe dom Afonſo, & da Princeſa dõna Iſabel, das quaes terçarias, & da cauſa porque ſe ordenaram, & desfezeram, ſe trata copioſamente na Chronica del Rei dom Afonſo, pello q̃ tenho por excuſado fallar aqui nellas, por ſer fora de ſeu lugar. Neſta primeira ida de Caſtella foi Diogo da Sylva de Meneſes, por ſeu aio, & depois de dom Emanuel tornar de Caſtella, foi là enuiado outra vez no anno do Senhor de mil, & quatrocentos, & oitenta, & tres, pera andar na Corte dos Reis, atte ho tempo em que ſe hauião de fazer hos caſamentos do Principe dom Afonſo, & da Princeſa dõna Iſabel ſegundo forma dos contratos, mas chegando a Freixinal, primeiro lugar de Caſtella, ſe tornou, por ſe has terçarias desfazerem. Pera eſta viagem lhe acrecentou el Rei dom loão ſeu aſſentamento, & deu caſa bem ordenada, aſſi de baixellas, tapeçarias, quomo de ornamentos de ſua capella, cantores, & miniſtreis, & pera ſeruiço ordenou, que foſſem com elle muitos fidalgos dos principaes de ſua caſa, & muitos moradores della, & por ſeu aio ho meſmo Diogo da Sylua. Neſte tempo dom Emanuel nam era caſado, nem tinha tomado diuiſa ſegundo coſtume dos Principes, pelo que el Rei dom loão lhe deu por diuiſa ha figura da Sphera, porque hos Mathematicos repreſentão ha forma de toda ha machina do ceo, & terra, com todolos outros elementos, couſa deſpantar, & que parece que não careceo de miſterio prophetico, porque aſſi quomo eſtaua ordenado per Deos, que elle houueſſe de ſer herdeiro del Rei dom loão, aſſi quis que ho meſmo Rei a quem havia de ſucceder, lhe deſſe hũa tal diuiſa, per cuja figura ſe demoſtraſſe ha entrega, & ceſſam, que lhe já fazia, pera quomo ſeu herdeiro proſeguir depois de ſua morte, na verdadeira auçaõ, que tinha na conquiſta, & dominio da Aſia, & Africa, quomo fez com muito louuor ſeu, & honra deſtes Regnos.

CAPITULO VI.

Da caſa, & eſtado que dom Emanuel teue depois da morte do Duque de Viſeu dom Diogo ſeu irmaõ, atte que per vontade de Deos foi Rei deſtes Regnos.

DEpois de dom Emanuel ſer no Regno, el Rei dom loão lhe acabou de dar ſua caſa ordenada, quomo a tal peſſoa conuinha, atte que ſoccedeo no eſtado do Duque de Viſeu dom Diogo ſeu irmão, que el Rei dõ loão matou em Setuual, por erros que contra elle tinha cometido, quomo ſe em ſua Chronica contem, ho qual no meſmo dia que eſte caſo aconteceo elle mandou chamar, & lhe fez merce, & doaçaõ de todolos bens do Duque ſeu irmão, reſeruando Serpa, & Moura, & algũas outras couſas, das quaes lhe dixe, que lhe faria ſatisfaçaõ, quomo fez. Iſto foi a hum ſabbado, xx. dias do mes Dagoſto de mil & quatrocentos, & oitenta e quatro annos, & por el Rei eſquecer ha lembrança, ſcandalo, que naquelle tempo podia, & devia ter ao Titulo de Duque de Viſeu, pondo a parte ho odio, & deſgoſto que do Duque ſeu irmão tinha, & lhe a elle dom Emanuel per eſſe reſpeito podia tambem ter, lhe mudou ho meſmo Titulo em Duque de Beja, & lhe fez merce com eſte Titulo de ſenhor de Viſeu, Couilhão, Villauiçoſa, & gouernador do Meſtrado da Ordem de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, & de Condeſtabre deſtes Regnos, & fronteiro mòrdantre Tejo,

& Odiana: alem do que lhe deu tantos lẽs da Coroa quomo se moitra pelas doações, que andam regiſtradas na Torre do Tombo, de que tinha naquelle tempo, vinta ſette contos, quinhentos, & nouenta, & hũ mil reaes de renda cadanno, & mais lhe fez merce, que falecendo ſem filhos, de lhe confirmar todalas merces, que tiueſſe feitas, & de lhe tomar todos ſeus criados no foro em que andaſſem em ſeus liuros, com caſamento, das quaes rendas quomo eu achei por lembrança em hum liuro de regiſtros da fazenda do dicto Duque dom Emanuel, elle deſpendia cadanno vinta tres contos, & quinhentos mil reaes, de que hos treze contos eram em aſſentamentos, & tenças que daua, aſſi à Infanta dona Beatriz ſua maim, & outras peſſoas que com elle nam viuiam, quomo aos moradores de ſua caſa, & dez contos, quinhentos mil reaes que deſpendia, em ordenados, merces, moradias, ordinarias, guardaroupa, veſtiarias, compras, eſmolas, caſamentos, & obras, & do que ſobejaua deſtas rendas pagaua cadanno parte das diuidas, ſeruiços, & obrigações que ficarão do Infante dõ Henrique, cujo neto adoptiuo era, & aſſi has do Infante dom Fernando ſeu pai, & do Duque dom Diogo ſeu irmão. Has quaes elle quomo bom, & Chriſtianiſſimo Principe por deſcargo de ſuas almas pagou todas, & com eſtas tenças, & ordenados que daua, & merces que fazia, aſſi aos de ſua caſa, quomo aos moradores da del Rei, era mui quiſto, & amado, & ſobre todos del Rei dom Ioão, que pellas partes, & habilidades que nelle via, ho criara a par de ſim, na ſua corte, & caſa juntamente com ho Principe dom Afonſo ſeu filho, atte ho anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, em que ho Principe caſou, porque entam tomou ho Duque ſua caſa apartada da del Rei, & do Principe, ha qual atte que foi Rei ſempre teue mui honrada, & acompanhada da mór parte da nobreza deſtes Regnos.

CAPITULO VII.

De quomo ſe el Rei foi Dalcacer do ſal a Monte mór ho nouo, onde dom George ho veo ver ha primeira vez, & do que dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato ſeu aio dixe a el Rei.

DEpois del Rei ſer jurado pella Rainha, & pellos Prelados, ſenhores, & fidalgos, que ſe naquelle tempo acharam em Alcacer do ſal, & ter ordenado algũas couſas, que compriam ao regimento do Regno, & de ſua caſa, logo ſe dali foi pera Monte mòr ho nouo, onde per ſuas cartas tinha notificado aos eſtados do Regno, que ſe ajuntaſſem pera fazer cortes, & tomar ha menagem àquelles que tinham obrigaçam de lha fazer, ao qual lugar logo dahi apoucos dias veo dom George em idade de xiiij. annos, acõpanhado dos mais dos fidalgos que em Aluor forão preſentes ao falecimento del Rei ſeu pai, & aſſi elle, como todolos de ſua companhia vinhão veſtidos de burel, trajo de triſteza, que ſe naquelle tempo acuſtumaua neſtes Regnos, ho uſo do qual ſe defendeo per expreſſa lei, que ſobre iſſo fez el Rei dom Emanuel. Ho dia que dõ George chegou a Monte mòr, poſto que foſſe com tanta triſteza, quanta ſe bem pode crer que elle teria, & vieſſe mais deſejoſo de nam ſer viſto, que de ho verem, com tudo hos mais dos Prelados, ſenhores, & fidalgos, que ali eſtauam ho forão receber, & ho acompanharão atte camara onde ho el Rei eſtaua ſperando, de quem foi recebido com tanto amor, & humanidade que todolos que ali eſtauão preſentes conheceram bem ho ſentimento que tinha da morte del Rei dom Ioão, & da dor, & triſteza, que por eſſe reſpeito via em dom George, ho qual, depois de ter feita ſua deuida reuerencia, logo dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato, ſeu aio, tomou pella mão, & aſſentados ambos em geolhos, diante del Rei, lhe

dixe.

dixe. Senhor, el Rei dom Ioão voſſo primo, que Deos tenha em gloria, ſegundo me dixe morrendo, de huma couſa iha muito contente da vida deſte mundo, & doutra muito ſuſpenſo, & cheo de triſteza, eſta por ir incerto do que ſeria depois de ſua morte deſte ſeu filho, que ante vos eſta, quomo voſſo humilde vaſſallo. Ha outra por ſaber quão bom Rei, & quaõ bom ſenhor, & quam diuido herdeiro deixaua a eſtes Regnos em vós, & por iſſo me mandou, muito confiado de voſſa virtude, & bondade, & bom zello, que de ſua parte vos dixeſſe, que ſe por todolos bens, honras, & merces, que vos em ſua vida fez, cuidaueis lhe ſer em algũa obrigaçaõ, que eſta vos rogaua, & pedia que podeſſe reſultar no acrecentamento dos meſmos bẽs, honras, & merces, que houueſſeis de fazer a eſte orpham, & ainda me dixe mais que da ſua parte lhe mandaſſe a elle, per ante vòs, que em tudo vos foſſe muito obediente, & ſobre todalas couſas vos guardaſſe fé, & lealdade, quomo a ſeu Rei, & ſenhor que ſois. Polo que eu ſam aqui viudo a volo entregar, & tomar ha deſcarga do que prometi a el Rei voſſo primo, & volo dou, & ponho em voſſa guarda, pera que de hoje perdiante ho honreis, & crieis quomo filho de quem he, & lhe façaes taes merces com que todos hos de voſſos Regnos, & aſſi hos eſtrangeiros hajão cauſa de vos louuar, & nomear por grato, & agradecido aos muitos beneficios, que delRei ſeu pai, aſſi na vida, quomo na morte recebeſtes. Eſtas palauras fezerão tanto mouimento de triſteza em el Rei, que com hos ſaluços, que ſe lhe acrecentarão às muitas lagrimas, que lançaua, nam pode reſponder ao que lhe dom Diogo dixera, ſe não com muito trabalho, & em poucas palauras, dizendolhe, que elle recebia a dom George em lugar de filho & que por tal o tinha, & teria ſempre, & que has merces que ſperaua lhe fazer darião manifeſto final de ſer aſſi, ho que lhe então dezia, da qual repoſta hos Prelados, ſenhores, & fidalgos que ali eſtauão ficarão mui ſatisfeitos, & beijaram todos ha mão a el Rei por iſſo, & dalli por diante em quanto el Rei nam caſou trouxe ſempre dom George em ſua caſa, & dormia com elle na cama, trattando ho em tudo, quomo a filho.

CAPITULO VIII.

Do que ſe fez em Monte mòr depois dos eſtados do Regno ſerem juntos, & do recado que el Rei mandou aos Reis de Caſtella, & aos que lá andauão deſterrados, & obediencia que mandou ao Papa.

DEpois de ſerem juntos em Monte mòr ho nouo hos eſtados, & el Rei ter recebidas has menagẽs, ordenou que ſe começaſſe logo a tratar no que conuinha a bem, & gouerno do Regno, mas porque neſte tempo hauia quaſi per todo elle grande, & mortal peſtilença, eſtas cortes nam procederam com ha ſolemnidade, que a taes actos conuinha, com tudo ſe tratou de muitas couſas que ho tempo entaõ requeria, aſſi quomo em taxas, & outras couſas, de que algũas ſe executarão. Dalli mandou el Rei Gonçalo Dazeuedo do ſeu conſelho, & ſeu deſembargador do paço a el Rei dom Fernando, & à Rainha dõna Iſabel, Reis de Caſtella, de Leam, Daragam, & Sicilia a lhes fazer ſaber de ſua ſucceſſaõ neſtes Regnos, & pelo meſmo Gonçalo Dazeuedo mandou dizer a dom Iaimes, & a dom Dinis filhos do Duque dom Fernando, que là andauaõ deſterrados, por caſo das deſauenturas, que aconteceraõ em vida del Rei dom Ioão, que liuremente ſe podiam tornar pera ho Regno, & ho meſmo mandou dizer a dom Aluaro Dataide, & a outros que andauão fora do Regno por eſte reſpeito, ho qual recado mandou tambem a dom Aluaro irmão do meſmo Duque dom Fernando, que poſto que neſte tempo andaſſe em Caſtella não era por

eſta

ella cauſa; quomo ſe na terceira parte deſta Chronica dira. Antes que el Rei partiſſe de Monte mòr, quomo bom & catholico Chriſtão mandou a Roma Franciſco Fernandez, que fora ſeu meſtre, homem que per ſuas letras, & prudencia foi depois Biſpo de Fèz, ho qual levou procuração baſtante del Rei pera ho Cardeal de Portugal dom George da Coſta, Arcebiſpo de Lisboa, homem de grande authoridade dar em ſeu nome obediencia ao Papa Alexandre ſexto, que entaõ ſoccedera na Sê Apoſtolica, ho que fez, & ho Papa lho mandou muito agradecer, gratificandolhe per ſuas cartas ha boa, & deuida ſucceſſam deſtes Regnos, na qual ſperaua, que fezeſſe muitos ſeruiços a Deos, & à ſua Sancta Igreja Catholica, em lembrança, & conhecimento do grande, & aſſinado beneficio, que delle por ſua diuina bondade recebera.

CAPITULO IX.

De quomo el Rei confirmou has merces, que el Rei dom Ioão fez a hora de ſua morte, & doutras particularidades acerca da juſtiça, & officiaes della.

EL Rei dom Ioão, antes que regnaſſe, foi ſempre bem fortunado, & todalas couſas lhe ſuccederão fauoraueis, mas depois que regnou teue muitos trabalhos, porque ho mais do tempo que depois uiueo lhe curſaram hos negocios mal, ao que era forçado acodir, nam por de ſua condiçaõ ſer cruel, ſe não por ſe liurar dos perigos, & males que ſe lhe poderam ſeguir, ſe quomo caualleiro nam reſiſtira a taes inconuenientes, cauſadores de todos eſtes trabalhos, dos quaes nem na hora da morte pode carecer, naõ ceſſando ho ſprito tentador, imigo de noſſo bem, de inſtiguar algũs dos que ſe apar delle naquelle horribel acto de morrer acharaõ, pera com requerimentos mundanos ho inquietarem, com tanta efficacia, que alli na cama, ſem nenhũa conſideraçaõ do que entaõ compria a ſua alma, que era cuidar nas couſas de Deos, lhe pediraõ algũas merces, has cartas das quaes aſſinou, tendo na maõ ezquerda ha candea, & na outra ha pena com que aſſinaua, dando lhes por força, aquillo que elles ſabiaõ, que ja por razam nam era ſeu, com tudo el Rei dom Emanuel confirmou todas eſtas merces, & comprio tudo do meſmo modo que ho elle ordenara, couſa de que foi muito louuado, & ſe lhe teue de todos muito a bem. E quomo el Rei dom Emanuel ſempre foi em todos ſeus negocios vigilante, & tinha por officio perder pouco do tempo, logo alli em Monte mòr notificou has confirmações, & mandou a todolos que tiueſſem preuilegios, liberdades, & cartas de merces, & outras, has vieſſem ou mandaſſem confirmar, pera ho que elegeo hos principaes letrados do Regno, por cujo parecer confirmaua, derrogaua ou limitaua, ſegundo ha qualidade das couſas requeria. Nem menos eſqueceo de prouer logo na ordem da juſtiça, & ſe informar, & inquirir dos officiaes della, & hos que achou culpados mandou caſtigar, ſegundo ha qualidade dos erros em que eram comprehendidos. E porque na caſa do ciuel houueſſe milhor expediente no deſpacho da juſtiça, ordenou nella mais ſobre juizes, dos que dantes hauia, & aſſi aos deſembargadores deſta caſa, quomo aos da caſa da Supplicaçaõ acrecentou nos ordenados, porque hos que dantes tinhaõ naõ eraõ ſufficientes pera ſe delles poderem manter, & ſobre tudo iſto cheo, & inflamado de zello de juſtiça, no meſmo tempo mandou per todo ho Regno corregedores com alçada atte morte, & pera que hos deſembargados deſpachaſſem has partes com mòr breuidade lhes concedeo de nouo, aſſi a elles, quomo aos corregedores das comarcas aſſinaturas, has quaes el Rei dom Ioão ſeu filho depois tirou per juſtos reſpeitos. Alem deſtas couſas ordenou tambem outras,

tras, taõ neceſſarias pera a ordem do regimento do Regno, quomo de ſua caſa, & fazenda, has quaes tenho por excuſadas relatar aqui, quomo por mais importantes ao tempo, & ordem que ſe entaõ requeria nellas, que ao diſcurſo deſta ſua Chronica.

CAPITULO X.

De quomo el Rei libertou hos Iudeus que ficaram captiuos do tempo del Rei dom Ioão.

EL Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Iſabel ſua molher per reſpeitos que acharaõ ſerem juſtos, no anno do Senhor de M.cccc.lxxxii. lançaraõ de ſeus Regnos todolos Iudeos, que nelles hauia, dos quaes algũs alumeados do Spirito Sancto, & outros por naõ desbaratarem hos bẽs que tinhaõ de raiz, fazendo delles maos partidos, & vendas, ſe conuerteraõ à noſſa Fè, & ho meſmo fezeraõ outros, ainda que pobres, por naõ deixarem ſua natural criaçaõ, hos outros a que ho Spirito nam tocou, nem hos bẽs, nem ho amor da patria conſtrangeo, deixarão todos ſuas moradas, & quomo gente ſem paſtor, nem abrigo eſpalhou per diuerſas partes do mundo. Dos quaes algũs antes que ſaiſſem de Caſtella mandaraõ pedir licença a el Rei dom Ioão pera ſevirem a Portugal, & lhes mandar dar embarcaçaõ pera ſuas peſſoas, & bẽs, ho que lhes elle concedeo, com lhe pagarem por cabeça (excepto has crianças de mama) oito cruzados, pagos em quatro pagas, & hos que eraõ ferreiros, latoeiros, malheiros & armeiros pagauaõ ametade menos, querendo ficar no Regno, & aſſi a eſtes, ſe declarauaõ que ſe queriaõ ir, quomo aos outros aſſinou el Rei dom Ioaõ tempo limitado em que podeſſem eſtar no Regno, & naõ ſe ſaindo no tal termo, ficaſſem por ſeus captiuos. Deſtes Iudeos houue el Rei hũa grande ſoma de dinheiro, porque ſegundo ſe affirma entraraõ neſtes Regnos mais de vinte mil caſaes, em que hauia algũs de dez, & doze peſſoas, & outros de mais, com ho qual dinheiro tinha determinado fazer hũa armada pera paſſar em Africa, ho que lhe ho tempo, & mao ſucceſſo delle nam deixou fazer, & porque el Rei era obrigado a lhes dar pello contratto, que com elles fez, embarcaçaõ nos portos de ſeus Regnos, que pera iſſo ſe nomearaõ, mandou aos officiaes dos taes lugares, que hos auiaſſem, & encomendaſſem muito de ſua parte àquelles, em cujas naos hiaõ, que lhes fezeſſem boa companhia, & mantiueſſem ſeus contrattos, & cartas de fretamentos, do modo que ſe com elles auinhaõ, mas iſto ſe naõ guardou quomo deuia, & ho el Rei mandaua, porque hos capitães, & meſtres deſtas naos por delles tirarem mais dinheiro, & mòres fretes do que por ſuas auenças eraõ obrigados, alem do mao trato que lhes dauaõ, lhes faziaõ has derrotas de ſua viagem mais longas, polos aſſi auexarem, & lhes venderem has viandas, agoa, & vinho ao preço que lhes bem parecia, com lhes fazerem outras afrontas em ſuas peſſoas, & deshonras a ſuas molheres, & filhas, mais à lei de perjuros, & maos homens, que de Chriſtãos, cujo officio deue ſer mui diferente de ſemelhantes trattos, & enganos. Deſta gente muita parte, ou per pobreza, ou per mao auiamento ſe naõ pode embarcar, nem ſair do Regno notempo que lhes per ſeu contrato cabia eſtar na terra. Pela qual razaõ ficaraõ citamente obrigados a captiueiro, & quomo deſcrauos fez el Rei dom Ioão merce delles a quem lhos pedia, reſpeitando com tudo à calidade de ſuas peſſoas, & daquelles a quem hos daua. Eſte negocio todo aconteceo pouco antes que el Rei faleceſſe, nem he de crer que ſe viuera algum tempo mais, que naõ dera liberdade, & licença a eſta gente, pera ſe ir fora do Regno, aſſi quomo fez aos outros de ſua companhia. Mas el Rei dom Emanuel, que em humanidade, & liberalidade, clemen-

mencia, & virtude a ninhum Rei Chriſtão foi inferior, tanto que regnou libertou logo eſtes Iudeus catiuos, & lhes deu poder pera de ſuas peſſoas diſporem às ſuas vontades, ſem delles nem das communas dos Iudeos naturaes do Regno, querer aceptar hũ grande ſeruiço, que lhe por eſta taõ aſſinalada merce quiſeraõ fazer, ho fructo do qual beneficio logo dahi a poucos dias recebeo, porque hos mais delles ſe conuerteraõ à Fé de Noſſo S. Ieſu Chriſto, quando elle fez tornar hos Iudeus deſtes Regnos Chriſtãos, quomo ſe em ſeu lugar dira.

CAPITULO XI.

De quomo el Rei entendeo em prouer hos lugares de Africa, & deu hos dizimos dos tributos, & pareas dos meſmos lugares âs Igrejas, & da embaixada que lhe veo de Caſtella, & a que.

HŨa das couſas que el Rei dom Emanuel mais teue nos olhos, & de que ſe mais honrou, & prezou em todo ho tempo de ſeu regnado, foi ha conquiſta Dafrica, do que em quanto viueo ſempre deu manifeſtos ſinaes, quomo ſe no diſcurſo deſta ſua Chronica vera, do que zeloſo logo neſte anno de M.cccxcv. em que começou a regnar, proueo em muita abaſtança todolos lugares dalem, aſſi de mantimentos, quomo de gente de pè, de cauallo, artelharia, & outras munições, acrecentando hos ordenados, ſoldos, & mantimentos, aos capitães, adais, & outros officiaes, & aſſi aos moradores, & outra gente de guerra, & naõ ſe tendo por ſatisfeito diſto, quomo catholico Chriſtaõ, & amigo do culto diuino, pera que ſe naquellas partes podeſſe com mòr authoridade celebrar, àlem das rendas que jà tinhaõ hos Sacerdotes, de que ſe podiaõ manter honeſtamente, ordenou que todolos tributos, & pareas que pagaſſem hos mouros, ſe deſſe ho dizimo à Igreja, ho que ſe dantes naõ acuſtumaua fazer. Eſtando ainda el Rei em monte mòr ho mandaraõ viſitar hos Reis dom Fernando, & dõna Iſabel ſua molher, per dom Afonſo da Sylua, peſſoa principal de ſua corte, & per elle àlem das gratificações, ordinarias, & acuſtumadas entre hos Reis nos principios de ſeus regnados, lhe mandaraõ commetter caſamento com ha Infante dõna Maria ſua filha, do que ſe el Rei excuſou per boas palauras, naõ por ha tál aliança lhe naõ vir muito a propoſito, mas porque ſua tençaõ era caſar com ha Princeſa dõna Iſabel, molher que fora do Principe dom Afonſo. Hos quaes caſamentos ambos houueraõ depois effecto, porque el Rei caſou com ha Princeſa dõna Iſabel, & depois de viuuar della, caſou com ha meſma Infante dõna Maria ſua irmã, quomo ſe ao diante dira. Pelo meſmo embaixador dom Afonſo da Sylua mandaraõ pedir a el Rei que lhe aprouueſſe reſtituir com breuidade, aos filhos do Duque dom Fernando de Bragança, hos bens que ſeu pai tiuera neſtes Regnos, & aſſi a dom Aluaro ſeu irmão, ho que el Rei facilmente outorgou, por hó ter jà ordenado, quomo atras fica dito.

CAPITULO XII.

De hũa victoria que dom Ioão de Meneſes, ſendo capitão Darzilla, houue dos mouros.

DOm Ioão de Meneſes, ſenhor de Cantanhede, teue tres filhos, dos quaes hum foi dom Pedro de Meneſes, Conde de Cantanhede, & ho ſegundo dom Rodrigo de Meneſes, & ho terceiro dom Ioão de Meneſes. Eſte dom Ioão de Meneſes filho mais moço, foi hum dos eſtimados fidalgos neſtes regnos, & nos de Caſtella, de quantos em ſeu tempo viueraõ, porque em armas, & prudencia facilmente iguaua, ou paſſaua qualquer outra peſſoa em que eſtas duas nobres artes ſe podeſſem achar, & por ſer taõ calificado, El Rei dom Ioão ſegundo do

nome se seruio delle em negocios de muita calidade, & pela valia, & authoridade de sua pessoa, el Rei dom Emanuel ho fez gouernador da casa do Principe dom loão seu filho, que depois foi Rei destes Regnos, terceiro do nome, & lhe deu ho officio de seu camareiro mòr. E a este valeroso capitaõ deu Deos hũa assinalada victoria contra hos mouros, & foi assi. Tendo el Rei dom loão feitas tregoas com el Rei de Fez, Molei Barraxa, grão senhor entre hos mouros, & Almandarim alcaide de Tetuaõ, que naõ obedeciaõ a el Rei de Fez, nem eraõ desta liga, vieraõ correr ao campo Darzilla, sendo entaõ no Regno dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, gouernador, & capitaõ desta villa, emprazado por capitulos, que delle deraõ a el Rei dom loão, & deixara em seu lugar dom Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de dom Aluaro Coutinho, que morreo no combate de Baltanas em Castella, quomo tenho dito na Chronica do Principe dom loão, ho qual dom Rodrigo sahio a pelejar com esta companhia de mouros, que era grossa, & de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, & morto com dezasete fidalgos. Sabidas estas nouas, ordenou el Rei dom loão de mandar dom loão de Meneses por capitaõ, & gouernador Darzilla, ao qual depois do falecimento del Rei dom loão hos mouros de pazes de hũa aldea, que se chama Benarmarez, naõ queriaõ pagar certas pareas, que per obrigaçaõ de seus contrattos deuiaõ cadanno, do que dom loão de Meneses anojado determinou de fazer nelles represaria, & lhes dar ho castigo, que mereciaõ, so pelo que screueo ao Almirante Lopo Vaz Dazeuedo, Craueiro da Ordem de Auis, que entaõ era capitaõ de Tanger, pera que a hum certo dia, & lugar lhe mandasse pera esta execuçaõ algũa gente de cauallo. Isto assi assentado dom loão se veo ajuntar com Pero Leitaõ, adail de Tanger, que Lopo Vaz mandara com cinquoenta de cauallo no lugar limitado, hos quaes depois de juntos, caminhando a fio foraõ amanhecer sobela aldea, no qual tempo Molei Barraxa, & Almandarim, & com elles Cide Muça, e Cide Acob, sobrinhos de Barraxa, eraõ entrados pela terra com duas mil lanças, & oitocentos homens de pè, pera darem nas aldeas, que tinhaõ pazes com nosco, ho que sabendo dom loão, mandou algũs mouros de pazes, que leuaua comigo, que fossem tomar lingoa, ho que fezeraõ, & lhe trouxeraõ tres dos inimigos, dos quaes soube ha verdade do que queria. E posto que fosse contra parecer dalgũs assentou de ir buscar esta companhia com cento, & cinquoenta lanças suas, & com has cinquoenta de Tanger, com que logo abalou contrelles, & tanto que hos descobrio fez tres azes, ha hũa foi ha Pero Leitaõ adail de Tanger com suas cinquoenta lanças, & outra de trinta de cauallo, que deu a seu sobrinho dom loão de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses Conde de Cantanhede, & elle ficou com ha outra gente, na qual ordem foi cometer hos Alcaides, que confiados da muita gente que tinhão em comparação da nossa & lembrados da victoria, que houuerão pouco antes de dom Rodrigo Coutinho, sem medo, & com pouca ordem se vierão chegando em tres batalhas pera hos nossos, & feitos depois em hũa sò, hos primeiros que encontrarão forão hos de Tanger, que com ho peso da muita gente de cauallo, que sobrelles deu, começarão à floxar, em cuja ajuda logo veo dom loão de Meneses ho moço, dando pelo costado dos mouros. Hos de Tanger, que lhestauão de rosto apertarão então com elles, & andando jà bem trauados lhes acudio dom loão de Meneses cortando com ha bandeira Real per meo dos mouros, que nam podendo soster ho impeto dos nossos se poseram em desbarato, no qual morreram na batalha, & no alcance, que durou per espaço de duas legoas, ccccxviij. de cauallo, afora hos de pè,

sem

sem dos nossos morrer nenhum. Captiuaraõ xxviij. & houuerão hũ rico despojo, em que entrarão Lxxxv. caualos de preço, & todalas bandeiras dos Alcaides. Isto feito dom Ioão de Meneses fez volta sobela aldea, & recebeo dos moradores has pareas, que deuião, & dahi se veo a Arzilla, & ho adail Pero Leitão se foi pera Tanger com toda sua gente, & parte do despojo, que lhe coube. Esta victoria deu Deos aos nossos no mesmo dia em que el Rei dom Emanuel ordenou em Monte mòr ho nouo, que de todalas pareas, & tributos que hos mouros Dafrica pagassem, se desse ho dizimo à Egreja, ha qual noua lhe foi dada no mes de Dezembro de M.ccccxcv. estando ainda na mesma villa de Monte mòr, & com ella lhe mandou dom Ioão de Meneses has bandeiras, que tomara dos Alcaides, has quaes el Rei deu à Sè da Cidade de Lisboa, pera ahi estarem por lembrança desta tam honrada victoria.

CAPITULO XIII.

Da vinda dos filhos do Duque de Bragança ao Regno, & da grande liberalidade que el Rei com elles usou.

DEspedido Dom Afonso da Sylua com ha repolta de sua embaixada, & acabados outros negocios a que el Rei quis dar fim, antes de partir de Monte mòr, na entrada da Quaresma do anno de M.ccccxcvj, se foy a Setuual onde ho estaua sperando ha Rainha dõna Leanor, & ha Duqueza de Bragança dõna Isabel suas irmãs, & ha Infante dõna Beatriz sua mai pera tratarem negocios que com elle tinham, & alli tiuerão todos Pascoa da Resurreição. Neste tempo tinha jà el Rei mandado chamar dom Iaimes, & dom Dinis filhos do Duque de Bragança, & outras pessoas, que andauam fora destes Regnos, quomo atras fica dito, hos quaes chegarão a Setuual depois de Pascoa, & com elles dom Aluaro seu tio & dom Sancho filho mais velho de dom Afonso, Conde de Farão, ho qual Conde era irmão do mesmo Duque, & de dom Aluaro. A este dom Sancho mudou el Rei ho titulo de Conde de Farão, em Conde do Demira, quomo ho fora ho Conde dom Sancho seu auo. Forão todos estes señores bem recebidos del Rei. Ho qual dahi a poucos dias hauendo respeito ha quão conjuntos lhe erão em sangue, & parentesco hos filhos do Duque, & quão inocentes dos erros, & culpas, que dizião que tiuera seu pai, os restituio em suas honras, & a dom Iaimes fez merce de todolos bẽs que el Rei dom Ioão mandara confiscar da casa de Bragança, alem do que lhe prometeo de ho restituir nos que lhe el Rei dom Ioão tomara, & dera a diuersas pessoas, a quem satisfaria ho valor querendolhos elles soltar, & nam ho fazendo lhe daria a elle mesmo rendas, & tenças que valessem outro tanto, sendo hos taes bẽs dados per el Rei dom Ioão de juro, mas que sendo dados em vida lhos tornaria ha dar per falecimento daquelles que hos possuião, sem mais outra nenhuma satisfação. E porque ha merce que el Rei fez a dom Iaimes, filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança, não foi de calidade pera se passar por ella com descuido, he bem que se diga, que foi hũa das mores que Emperador, nem Rei, nem outro senhor nunca fez de terras patrimoniaes possuidas pacificamente, porque nas acqueridas de nouo, ou que sesperam dacquerir tem obrigações de partirem liberalmente com aquelles que lhas ajudarão ha ganhar; mas em estado tão pacifico, quomo ho em que el Rei dom Emanuel começou de regnar, & regnaua, taes, & tamanhas merces não se acha que se fezessem, nem a mi me alembra que ho visse, em nenhum dos authores historicos, que tenho lido, porque ha casa de Bragança quando hos filhos do Duque dom Fernando chegaram a Setuual, não tinha nestes Regnos cousa que lhe não fosse tomada perà Coroa,

ou

ou poſſuida per peſſoas a que el Rei dom loã) dellas fezera merce, & logo dahi a poucos dias, per merces feitas ao Duque dom Iaimes pera elle, & ſeus deſcendentes da maneira, que forão dadas ao Conde, dum Nuno Aluarez, & ao Duque dom Afonſo, filho natural del Rei dom loão primeiro deſte nome, ella ficou ſenhora de mais de cincuoenta villas, caſtellos, fortalezas, & lugares raſos, afora outras heranças, quintas, & caſaes, entre hos quaes lugares, & fortalezas entrão ha cidade de Bragança, Guimarães, Barcelos, Chaues, Villauiçoſa, Ourem, Borba, & outras villas cerquadas, & caſtellos, que tenho por excuſado nomear, por eſtarem declaradas em ſuas doações, ha grandeza da qual merce fez fazer a muitos varios juizos, dizendo cada hum aquillo a que ſeu parecer, & affeição ho mais inclinaua, has quaes praticas ſe tratarão então per muitos dias na corte, & por todo ho Regno, mas ho tempo que tudo apaga, & faz vir per ſeus diſcurſos em cuſtume aprouado has couſas que dantes nam eram em vſo, fez depois parecer bem tudo ho que el Rei neſta parte fezera, & lhe foi attrebuido a liberalidade, & clemencia, ho reſtituir dos bẽs aos deſterrados, & perdoar hos erros àquelles que nelles encorreram. Pelo que em todo ho tempo de ſeu regnado foi bẽquiſto, & viueo pacifico, & has mais das couſas, que intentou, aſſi neſtes Regnos, quomo nos eſtranhos, em terra de Chriſtãos, & de infieis lhe ſuccederão atte ho tempo de ſeu falecimento, com muita proſperidade, louuor, & honra ſua, bem, & acrecentamento de ſeu eſtado, & proueito de todos ſeus vaſſallos, & ſugeitos. E pera que ſe ſaiba ho grande amor que el Rei tinha aos filhos do Duque dom Fernando, & a dom Aluaro, & deſejo de hos ver no Regno, & quanto a cargo tinha ha honra, & fama del Rei dom loão ſeu primo, me pareceo couſa conueniente ajuntar a eſte Capitulo hũa carta que mandou ao meſmo dom Aluaro ſcripta de ſua propria mão, em que diz aſſi. Honrado primo, vi ha carta que meſcreueſtes, perque me fazeis ſaber da vinda do Duque meu ſobrinho, & voſſa, folguei por ſer tão cedo, & pareceme bem ſer logo ſem mais detença nenhũa, & voſſa vinda ſeja a Eluas, & a Eſtremoz, & dali ao Vimieiro, & a Monte mòr, & aqui ſem ſeſperar mais recado. Dizemme, que algũs criados do Duque voſſo irmão fallão em el Rei meu ſenhor, que Deos haja, quomo não deuem, encomendouos que ſejão todos bem auiſados, per vos, & meu ſobrinho, porque me peſara muito diſſo, & certo ſe algũs ho fezerem receberião de mi grão caſtigo, porque aſſi he razão. Haja meu ſobrinho eſta carta tambem por ſua por ſer mais em breue eſſe deſpachado de minha mão, em Setual a xxvj. dias Dabril, El Rei.

CAPITULO XIV.

De quomo el Rei fez Conde de Portalegre Diogo da Sylua de Meneſes ſeu aio, & do que ſe niſſo paſſou.

EL Rei dom Emanuel foi ſempre mui agradecido dos ſeruiços, que lhe fazião, pelo que auendo reſpeito à grande obrigaçaõ em que era a Diogo da Sylua de Meneſes, ſeu aio, que ho criara, & doctrinara, com muito cuidado, & amor, lhe deu em ſendo Duque per licença, & conſentimento del Rei dom loão ha villa de Celorico da Beira, com rendas, ſenhorio, jurdição, & depois de ſer Rei, poſto que mudaſſe ha dignidade, nem por iſſo mudou ha vontade que tinha de lhe fazer merce, mas antes ha acrecentou, moſtrando por obra ho que ſempre deſejara, & pera poer em effecto ha boa vontade que tinha de ſatisfazer aos merecimentos de quem ho tambem ſeruira, eſtando ainda em Setual, ho fez Conde de Portalegre, com rendas, jurdição, & caſtello, mas eſta doação não houue effecto em tudo, porque ao tomar da poſſe ſe oppoſerão

rão hos principaes da villa, do que se tirarão estromentos em que com razões mui sufficientes mostrauão, que hũa tal Villa, quomo aquella não era bem que se apartasse da Coroa, nem se desse a pessoa, que filho de Rei não fosse, do que el Rei foi mui indignado, & procedeo contra elles, castigandoos mui riguroſamente com pennas, degredos, & emprazamentos. Com tudo vendo que não querião desistir de sua leal opinião, & que ho que fazião era por seu seruiço, & vtilidade do patrimonio da Coroa, mudou ha sustancia da merce, reseruando pera sim ha jurdiçaõ, & senhorio da villa, & a dom Diogo da Sylua deu ho castello della de juro, com sô titulo de Conde, sem outro nenhum poder, pera elle, & todos seus descendentes, & pelo em que esta doação não houue effecto satisfez el Rei ho Conde com outras merces.

CAPITULO XV.

De quomo el Rei mandou a Roma Pero Correa sobre negocios que tinha com ho Papa, & pera acompanhar ho Cardeal de Portugal dom George da Costa, atte estes Regnos.

NA Chronica do Principe dom Ioão, filho del Rei dom Afonso quinto no capitulo xvij. falando na Infante dõna Catherina, filha del Rei dom Duarte, irmã del Rei dom Afonso, fiz menção de dom George da Costa Cardeal de Portugal, homem que posto que nasceſſe de gente mui baixa, popular, & pobre, depois de ser capellão, & meſtre desta senhora veo por seu saber, & industria a ser Cardeal, & teue tanta authoridade em Roma, & nestes regnos, assi no consistorio dos Papas, quomo no conselho del Rei dom Afonso, que quando se nelles achaua, era hũa das pessoas de cujo voto se fazia mais conta, porque ha muita prudencia, & experiencia, que nelle hauia dos negocios daquelle tempo, & discurso das cousas passadas, lhe fazião pela mòr parte dar ho milhor parecer, do que se com elle sobrellas consultaua. Mas posto que nelle houuesse estas partes, & outras muitas dignas de louuor, el Rei dom Ioão sendo principe, & depois de ser Rei, lhe teue sempre odio, por algũs respeitos particulares, & nunca delle, nem de seu seruiço, & amizade fez cabedal. Com tudo el Rei dom Emanuel conhecendo ha prudencia, que nelle auia, quomo regnou logo, per suas cartas, & mensageiros fez tanto com elle que lhe prometeo de se vir para ho regno: Pelo que ordenou de mandar a Roma Pero Correa, fidalgo de sua casa, pera ho acompanhar neste caminho, & negociar per via do mesmo Cardeal algũas cousas com ho Papa. Mas depois de Pero Correa ser em Roma achou ho Cardeal mudado de proposito, dando por excusa sua idade, & mà disposição, & sobretudo nam lhe querer o Papa dar pera isso licença, & o querer ter apar de sim, pela necessidade que tinha de seu conselho, & ajuda nas cousas que lhe compriam, pelo que encomendandolhe Pero Correa hos negocios que leuaua, se tornou pera o regno, os quaes todos o Cardeal despachou com o Papa, & has Bullas, & expedição delles mandou depois a el Rei quomo se ao diante dira.

CAPITULO XVI.

De quomo el Rei acrecentou has rações dos lugares Dafrica, & de hũa embaixada que lhe veo de Veneza, & sobre que.

HAvendo el Rei respeito a quanto seruiço se faz a Deos na guerra Dafrica, com se sustentarem os lugares, que nella tinham ganhados hos Reis seus anteceſſores, estando ainda em Setuual ordenou pera mòr segurança, que houuesse nelles mais gente de guarnição, & assi a estes, como aos moradores, & capitães, acrecentou

tou hos ſoldos, rações, & mantimentos, & logo dalli a poucos dias com rebates de peſtilença ſe foi a Palmela, & de Palmela a Villa Franca de Xira, onde eſteue atte fim do verão, & no mes de Septembro ſe foi a Torres Vedras, onde veo ter hũ embaixador de Veneza, que ho viſitou da parte da Senhoria. A eſte embaixador armou el Rei caualleiro de ſua mão, & lhe fez muitas merces, com que ſe tornou mui contente pera Veneza, onde no Senado dixe muitos louuores de ſua peſſoa, & relatou ho grande amor, & afeiçam que nelle achara per todalas couſas que a ſua republica compriſſem ho que confirmou, & renouou nos corações de todolos daquella cidade ha antigua amizade, que entre elles, & ha naçaõ Portugueſa antiguamente ſempre houue.

CAPITULO XVII.

De quomo el Rei alcançou do Papa que hos Commendadores da Ordem de Chriſtus, & de Auis podeſſem caſar, & do ſaimento que mandou fazer em Torres Vedras por el Rei dom Ioão, & de quomo fez ho primeiro Conde Dalcoutim.

ANtiguamente neſtes regnos hos Commendadores das Ordens de Chriſtus, & de Auîs não podião caſar, & com eſte voto entrauão neſtas religiões, ho que então parecia ſer neceſſario, pera que hos trabalhos do caſamento, & obrigações delle, hos não eſtoruaſſem a fazerem guerra aos Mouros que naquelle tempo em que ſe eſtas Ordens de Caualleria fundarão, tinhão occupada ha mòr parte de Heſpanha, ha qual liure deſte açoute, & caſtigo que lhe Deos deu, por muito ſpaço de tempo, pareceo aos Reis de Portugal, que pois ja ſeus regnos erão liures deſte trabalho, & per armas tinhão lançado fora delles eſta gente, que não era neceſſario, mas antes perjudicial eſtarem tantos homẽs nobres, quantos occupauão eſtas duas Ordẽs da Caualleria, ſem caſar, & que o deuião ſer, pera que delles procedeſſe geração lidima, de lidimo matrimonio, que a face deſcuberta, ſem labeo de baſtardia ficaſſe em igual grao com ha outra ligitima nobreza do regno, pera juntamente fazerem todos gueira aos Mouros em ſuas proprias terras, & caſas, quomo agora fazem, pelo que ſupplicarão ſobre eſte negocio muitas vezes os Reis paſſados aos Pontifices Romanos, ſem delles poderem hauer ha expedição, o que el Rei dom Emanuel tanto que regnou determinou acabar, & com ha obediencia, que mandou ao Papa Alexandre vj, de que atras fica dito, ſcreueo ao Cardeal dom George da Coſta, & o meſmo fez per Pero Correa, encomendandolhe muito que trabalhaſſe por lhe o Papa conceder tão honeſta petição, & o meſmo pedio ao Papa per ſuas cartas, ſobelo que o Cardeal, que em tudo deſejaua ſeruir el Rei, fez tanto, que lhe alcançou o que pedia, a qual graça não concedeo aos que ja erão Commendadores, ſe não aos que dali por diante o foſſem. E por ſer ja comprido o anno do falecimento del Rei dom Ioão, lhe mandou el Rei dom Emanuel, eſtando ainda em Torres Vedras, fazer hum ſolẽne ſaimento, a que forão preſentes os mais dos Prelados, & ſenhores do regno, & dalli ſe foi Alãquer, & Dalãquer a Muja, onde nouamente fez Conde Dalcoutim dom Fernando de Meneſes, filho de dom Pedro de Meneſes, primeiro Marques de villa Real, & lhe concedeo, & fez graça, & merce, que dali por diante os filhos mais velhos ligitimos dos Marqueſes de villa Real ſe chamaſſem Condes Dalcoutim.

CAPITULO XVIII.

De quomo el Rei mandou lançar hos Mouros, & Iudeus fora de seus Regnos, & senhorios.

DEpois que hos Reis de Castella lançarão hos Iudeus fora de seus regnos, & señorios, quomo atras fica dito, el Rei dom Emanuel requerido per cartas dos mesmos Reis determinou de fazer ho mesmo, mas quomo ho negocio fosse de qualidade pera se delle não tomar resolução, sem bom conselho, houue sobrisso varios pareceres, porque hũs dizião que pois ho Papa consentia esta gente em todalas terras da Egreja, permitindolhes viuerem em sua lei, & que o mesmo faziaõ todolos Principes, & ieſpublicas de Italia, & Hungria, Bohemia, & Polonia, o que se podia cuidar, que não faziaõ sem causa, a cuja imitaçaõ em toda Alemanha, & outros regnos, & prouincias de Christãos os deixauão tambem viuer, que causa haueria pera os lançarem do regno, que não repugnasse com ha razão quettoutras nações tinhão pera o consentirem, & que alem ditto polos lançarem da terra, nem por isso lhes dauam azo de nas alheas se tornarem Christãos, mas antes se se fossem pera ha dos mouros, se perdia de todo ha esperança de nenhum se conuerter, o que muitos delles viuendo entre nos, mouidos de nossa religião, & do bom uso della se podia sperar que fezessem, & que hauia ainda nisto outros inconuenientes, porque alem dos seruiços, & tributos que el Rei perdia, ficaua obrigado a satisfazer às pessoas a que elle, & os Reis passados delles fezeraõ merce, & que não tão sòmente leuauão consigo da terra muitos haueres, & riquezas, mas ainda o que era mais de estimar, leuauão sotis, & dilicados spiritos com que soberião dar aos mouros auisos, que lhes necessarios fossem contra nòs, & sobre tudo lhes insinarião seus officios mecanicos, em que erão muitos destros, principalmente no fazer das armas, do que se poderia seguir muito dãno, trabalhos, & perdas, assi de gente, como de bẽs a toda ha Christandade. Este foi ho parecer, & opinião dalgũs do conselho, a que outros repugnarão dizendo, que bem era verdade o que dizião, mas que os Reis de França, Inglaterra, Escocia, Dinamarca, Noroega, & Suecia, com muitas outras prouincias vizinhas a estas, & todo o Estado de Flandes, & Borgonha não lançarão os Iudeus dentre sim muitos annos hauia sem pera o fazerem terem boas causas, & de receber, & que o mesmo se deuia cuidar dos Reis de Castella, o que abastaria pera auerem de lançar esta nação fora do regno, quanto mais que não parecia bom conselho estando esses regnos cercados dos de Castella, & hos de Castellá dos de França, permitirem se nelle Iudeus, sendo lançados das terras de taes vizinhos & tão poderosos, hos quaes poderião tomar a mal parecernos, que tinhamos milhor conselho em deixar viuer esta gente entre nos, do que elles tiuerão em os lançarem de sim, o qual desgosto por ventura terião secreto, pera quando vissem tempo oportuno abrirem has azas à tyrannia, & debaixo de cor de catholicos, & christianissimos nos fazerem o mal, & dãno que podessem, & que sobre tudo, o bom conselho era perder ha saudade a todolos proueitos, & tributos que se desta gente tirauaõ, & por o intento em sô Deos, & na sua Sancta Fê, porque elle dobraria com suas merces o que se nisto perdesse, & que pois este negocio per sua vontade viera a se pôrem determinação de conselho, que ha resoluta conclusaõ delle fosse lançarem logo do regno aquelles que não quisessem receber ha agoa do baptismo, & crer ho que cre ha Egreja Catholica Christãa. Na qual opinião, & parecer foi el Rei, sem ter conta com ho que se nisso perdia, nem com has satisfações, que ficaua obrigado fazer, quomo depois por inteiro fez. E logo se assinou tempo certo para ha notificaçaõ deste

negocio, ho qual foi declarado, & publicado, eſtando el Rei ainda em Muja, no mes de Dezembro de M.cccxcvj, em hũa pregaçaõ que ſe ſobre iſſo fez, & nam tão ſòmente ſe aſſentou no conſelho que hos Iudeus ſe foſſem do regno, com ſuas molheres, & filhos & bẽs, mas tambem hos mouros pelo meſmo modo, pera ho que lhes el Rei limitou logo a todos tempo certo, & nomeou portos ſeus de ſeus regnos para ſuas embarcações.

CAPITULO XIX.

Da embaixada que hos Reis de Caſtella mandaram a el Rei ſobre alianças.

ESTando el Rei em Eſtremoz chegou ahi dom Afonſo da Sylua, de quem atràs fiz menção, ho qual hos Reis dom Fernando, & ha Rainha dõna Iſabel, lhe mandauam com embaixada. E entre outras couſas que de ſua parte requereo, & apontou, ha principal foi ſobre alianças, confederaçaõ de amigos damigos, & imigos de imigos, ao que hos então moueo ha diferença, que tinhaõ com el Rei Charles de França, oitauo do nome, ſobelo regno de Napoles, per cujo reſpeito hauia entrelles crua, & braua guerra, a qual reſultou em elles ganharem ho dicto regno, per induſtria, & prudencia do gram capitão Gonçalo Fernandez Daguilar, & lançarem delle hos Franceſes, que ho jà tinhão quaſi todo occupado, quomo ſe mui largamente contem nas Chronicas dos meſmos Reis de França, & Caſtella, principalmente na que fez Philippe de Cõmines, ſeñor Dargentom, em lingoa Franceſa, das quaes alianças ſe el Rei excuſou, prometendo com tudo que ſe el Rei de França lhes vieſſe fazer guerra dentro dos regnos de Caſtella, que em tal caſo ho ajudaria, ſem embargo da paz, & amiſade que então com ho dicto Rei de França tinha, no que el Rei ſatisfez com razão ao muito diuido, & parenteſco que entrelles hauia, porque el Rei dom Fernando era filho del Rei dom Ioão Daragaõ, irmão da Rainha dõna Leanor molher del Rei dom Duarte de Portugal, auo del Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Iſabel era prima com irmam del Rei dom Emanuel, filhos ambos de duas irmãs, conuem a ſaber, elle da Infante dõna Beatriz, molher do Infante dom Fernando, & ella filha da Infante dõna Iſabel molher del Rei dom Ioão de Caſtella, ſegundo do nome, as quaes ſeñoras Infantes, dõna Iſabel, & dõna Beatriz, erão ambas filhas do Infante dom Ioão, filho del Rei dom Ioão de Portugal da boa memoria, primeiro do nome. Dos quaes parenteſcos quis poer eſta lembrança, porque has couſas deſta calidade, não ſendo bem eſpecificadas pellos ſcriptores, fazem depois muitos enleos, de que recrecem mores erros, nas progenias dos Reis, & Principes, no declarar das quaes hos Chroniſtas deuem ſer mui vigilantes, & h s deuem pintar de taõ boas cores, & tão viuas, que per nenhum modo ho tempo has poſſa cegar, nem trazer em duuida.

CAPITULO XX.

De quomo el Rei mandou tomar hos filhos aos Iudeus, que ſe hião fora do Regno, & porque cauſa não fez ho meſmo aos mouros.

MUitos dos Iudeus naturaes do Regno, & dos que entrarão de Caſtella tomaraõ ha agoa do baptiſmo, & hos que ſe nam quiſerão conuerter começarão logo a negociar has couſas que lhes conuinhaõ pera ſua embarcaçaõ, no qual tempo el Rei por cauſas que ho a iſſo mouerão ordenou, que em hum dia certo lhes tomaſſem a eſtes hos filhos, & filhas de idade de xiiij. annos pera baixo, & ſe deſtribuiſſem pelas villas, & lugares do Regno, onde à ſua propria cuſta mandaua que hos criaſſem, & doctrinaſſem na Fê de Noſſo Saluador Ieſu Chriſ-

Chriſto, & iſto concluio el Rei com ſeu conſelho eſtando em Eſtremoz, & dali ſe veo a Euora no começo da Quareſma do anno de M.cccxcvij. onde declarou, que ho dia aſſinado foſſe dia de Paſcoela, & porque nos do conſelho não houue tanto ſegredo, que ſe não ſoubeſſe ho que acerca diſto eſtaua ordenado, & ho dia em que hauia de ſer, foi neceſſario mandar el Rei, que eſta execução ſe fezeſſe logo per todo ho Regno, antes que per modos, & meos que eſtes Iudeus poderião ter, mandaſſem eſcondidamente hos filhos fora delle, a qual obra não tão ſòmente foi de grão terror, meſturado com muitas lagrimas, dor, & triſteza aos Iudeus, mas ainda de muito eſpanto, & admiraçaõ aos Chriſtãos, porque ninhũa criatura pòde padecer, nem ſofrer apartar deſim forçadamente ſeus filhos, & nos alheos por natural communicaçaõ ſente quaſi o meſmo, principalmente has racionaes, porque com eſtas communicou natureza hos effectos de ſua lei mais liberalmente do que ho fez com has brutas irracionaes, a qual lei forçou muitos Chriſtãos velhos moueremſe tanto a piedade, & miſericordia dos bramidos, choros, & plantos, que faziaõ hos paes, & mãis a quem forçadamente tomauaõ hos filhos, que elles meſmos hos eſcondiaõ em ſuas caſas por lhos naõ virem arrebatar dentraſmãos, & lhos ſaluauaõ, com ſaberem que niſſo faziaõ contra ha lei, & prematica de ſeu Rei, & ſenhor, & aos meſmos Iudeus fez vſar tanta crueza eſta meſma lei natural que muitos delles mataraõ hos filhos, afogandohos, & lançandohos em poços, & rios, & per outros modos, querendo antes vellos acabar deſta maneira, que não apartallos deſim, ſem ſperança de hos nunca mais verem, & pella meſma razão muitos delles ſe mataũaõ a ſim meſmos. Em quanto ſe eſtas execuções faziaõ, naõ deixaua el Rei de cuidar no que conuinha à ſaude das almas deſta gente, pelo que mouido de piedade diſſimulaua com elles, ſem lhes mandar dar embarcação; & de tres portos de ſeu Regno, que lhes pera iſto tinha aſſinados, lhes vedou hos dous, & mandou que todos ſe vieſſem embarcar a Lisboa, dandolhes hos eſtaos pera ſe nelles agaſalharem, onde ſe ajuntaraõ mais de vinte mil almas & com eſtas delonguas ſe lhes paſſou ho tempo que lhes el Rei limitou pera ſua ſaida, pelo que ficauão todos captiuos, hos quaes vendoſſe em eſtado tam miſero, cometeraõ muitos delles por partido a el Rei que lhes tornaſſem ſeus filhos, & lhes prometeſſem que em vintannos ſenam tiraſſe ſobrelles deuàſſa, & que ſe farião Chriſtãos, ho que lhes el Rei concedeo, com outros muitos priuilegios que lhes deu, & aos que nam quiſeraõ ſer Chriſtãos mandou logo dar embarcaçaõ, quitandolhes ho captiueiro em que encorrerão, & ſe paſſaraõ todos a terra de mouros. Hora he que ſe podera reputar a deſcuido não dizermos que cauſa houue pera el Rei mandar tomar hos filhos dos Iudeus, & não hos dos mouros, pois aſſi hũs, quomo hos outros ſe ſahiaõ do Regno por não quererem receber ha agoa do Baptiſmo, & crer ho que cre ha Egreja Catholica Chriſtãa. Ha cauſa foi porque de tomarem hos filhos aos Iudeus, ſenão podia recrecer ninhum dãno aos Chriſtãos, que andaõ eſpalhados pelo mundo, no qual hos Iudeus por ſeus peccados nam tem regnos, nem ſenhorios, cidades, nem villas, mas antes em toda parte onde viuem ſam peregrinos, & tributarios, ſem terem poder, nem authoridade pera executar ſuas vontades contra has injurias, & males que lhes fazem. Mas aos mouros per noſſos peccados, & caſtigo permitte Deos terem ocupada ha mòr parte de Aſia, & Africa, & boa de Europa, onde tem Imperios, Regnos, & grandes ſenhorios, nos quaes viuem muitos Chriſtãos debaixo de ſeus tributos, alem dos muitos que tem captiuos, & a todos eſtes fora mui perjudicial tomarem-ſe os filhos dos mouros, porque aos que ſe

eſte agrauo fezera, he claro que ſenão houueraõ deſquecer de pedir vingança dos Chriſtãos, que habitauão nas terras dos outros mouros, depois que ſe là acharaõ, & ſobre tudo dos Portugueſes, de quem particularmente neſta parte ſe podião aqueixar. E eſta foi ha cauſa porque hos deixarão ſair do Regno com ſeus filhos, & aos Iudeus não, aos quaes todos Deos per ſua miſericordia permita conhecerem ho caminho da verdade, pera ſe nella ſaluarem.

CAPITULO XXI.

Do fructo que ſe fez em tornarem hos Iudeus Chriſtãos.

CErto que eſta obra de fazer que hos Iudeus ſe tornaſſem Chriſtãos, foi digna de muito louuor, poſto que ſe della podeſſem ſeguir hos inconuenientes, que no conſelho del Rei forão apontados, & muitos outros que ſe depois virão em que ſe entaõ podera mal cair, porque ninhũa perda podia vir ao Regno pela conuerſaõ deſta gente, que ſe podeſſe eſtimar perda, em comparaçam do que ſe ganhou em conhecerem ha verdade do que hauiaõ de crer, mas nem por ſe fazer tamanho ganho ſe pode affirmar, que nam he dãno aquillo de que reſulta perda, com toruaçaõ, & detrimento do bem publico, & particular. Ho que tudo ſe ſeguio a eſtes Regnos per ſeu azo delles, & ſotilezas de ſeus negocios, depois que tiueraõ nome de Chriſtãos, & poderaõ tratar em muitas couſas, que pelo direito canonico expreſſamente lhes eraõ defeſas, das quaes hũa era naõ arrendarem hos dizimos das Egrejas, nem ninhũas nouidades, do que ſe ſeguia naõ hauer naquelle tempo tantas vezes careſtia de mantimentos, quomo houue depois que elles começaraõ a tratar niſſo, fazendo aleuantar ho preço às nouidades da terra, quomo ſe ho que ella cria, foſſe trazido de fora do Regno, por falta que dellas houueſſe, ao que ſe tambem acuſtumaraõ hos Chriſtãos velhos, que neſta parte ho fazem com menos temor de Deos, & medo das juſtiças que hos nouos, com ouſadia de nome de Chriſtãos lindos, & de mais validos, & aparentados na terra que eſtoutros, da qual deſordem ſe ſeguio, dentão pera cà, não tão ſomente aleuantar ho preço dos mantimentos fora de toda razão, mas com elle ho de todo ho genero de mercadorias, à qual careſtia (paſſando, ſem pintar de ſuas verdadeiras cores, mais ha deſordenada auaricia dos vendedores que ha peſtifera cobiça dos arrendadores) ſe naõ poderá acodir ſe não com iſſo ſer ao contrario, recolhendo ho Eccleſiaſtico hos dizimos das Egrejas, & hos ſeculares has nouidades, que lhes Deos dà, em ſuas caſas, & cileiros, & dali per fim, ou per ſeus criados, & feitores has mandarem vender, quomo ſe antiguamente fazia neſtes Regnos. Outro remedio ahi não menos proueitoſo queſte, ho qual ſeria não pagarem hos lauradores aos ſenhorios ſuas rendas ſe não a dinheiro de contado, quomo ſe faz em Flandes, Brabante, Holanda, Zelanda, & outras partes, porque eſtes não ſaõ poderoſos pera encerrarem ho paõ, mas antes cõtrangidos pela renda, que haõ de pagar em dinheiro, trazerem ſuas nouidades aos lugares, donde ſaõ vizinhos, nos dias da ſomana, que nelles ſe fazem feiras, & ho venderem milhor mercado do que fariaõ hos ſenhorios, ſe recolheſſem ſuas rendas em pão, por ſerem mais poderoſos, & poderem ſoſtentar ha venda milhor, que hos lauradores. E pois trato da careſtia do pão, quero tambem dizer quomo hos Reis de Inglaterra acodirão à das carnes, pelo preço dellas ir em grande crecimento per todos ſeus Regnos, & foi com mandarem por lei expreſſa que ninhum homem per grão ſenhor, & poderoſo que foſſe, podeſſe criar mais que hũa certa & taxada cantidade de gado, aſſi groſſo, quomo meudo, limitando eſta taxa pelas comarcas, ſegundo ha fer-

fertilidade de cada hũa dellas, do que se seguio por hauer muitos criadores, hauer tambem muitos vendedores, & abaixou ho preço das carnes naquelle Regno mais da metade, has quaes duas leis, & costumes acerca das nouidades, & criações se se nestes Regnos guardassem, he de crer que todalas cousas tornariaõ a preço honesto, & ainda que não fosse aos antiguos, seria pelo menos a taes, que quem isto ordenasse se poderia ter por verdadeiro pai da patria, & renouador da boa ordem, & costumes, que nella nos tempos passados houue.

CAPITULO XXII.

De quomo se começou a tratar ho casamento del Rei com ha Princesa dõna Isabel.

EL Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel houueraõ de seu matrimonio ho Principe dom loão, que casou com Madama Margaida, irmam de dom Philippe Archeduque Daustria, que depois foi Rei de Castella, filhos do Emperador Maximiliano, & de Madama Maria Duquesa de Borgonha, filha do Duque Charles, que morreo na batalha de Nancy. Este Principe dom loão morreo sem hauer filhos, & Madama Margaida casou depois com Philiberto Duque de Saboya, dalcunha o fermoso, oitauo do nome, de que tambem não houue filhos, ha qual señora foi hũa das fermosas molheres de toda Europa, & sobre tudo muito prudente, catholica, discreta, & sagaz, pelos quaes dotes de virtudes no Emperador Carlos V. seu sobrinho, sendo ausente, & presente nas terras do estado de Flandres, & de Borgonha lhas deixou gouernar, & reger em quanto ella viueo, ho que sempre fez com muito louuor, & boa ordem de justiça, do que eu posso dar testimunho, quomo quem com ella muitas vezes fallou, & tratou negocios del Rei dom loão iij. que sancta gloria haja, em cujo seruiço andei naquellas partes, & em outras desno tempo de minha mocidade ate idade de xxxxiij. annos, em que por seu mandado tornei a estes Regnos. Houuerão mais hos Reis de Castella quatro filhas, a saber ha Infante dõna Isabel que casou com ho Principe dom Afonso, filho del Rei dom loão segundo de Portugal, ho qual Principe pouco tempo depois de ser casado, faleceo em Santarem de hũa queda que deu indo correndo a cauallo, de que logo morreo, sem deixar filhos, & ha Princesa dõna Isabel se tornou viuua pera Castella. Has outras forão ha Infante dõna loanna, que casou com dom Philippe Archeduque Daustria, que arriba nomeei, que per falecimento da Rainha dõna Isabel succederaõ nos Regnos de Castella, & Leão, & ha terceira ha Infante dõna Maria, que depois foi Rainha de Portugal quomo se ao diante dira, & ha quarta ha Infante dõna Catherina, que casou com dom Henrique Rei de Inglaterra, oitauo do nome. Destas quatro filhas ha com que el Rei dom Emanuel mais desejaua casar, foi ha Infante dõna Isabel, viuua do Principe dom Afonso, & por ter esta vontade se escusou do da Infante dõna Maria, per dom Afonso da Sylua, quando ho veo visitar de parte dos Reis, quomo atras fica dito no Capitulo xj. & por vir ao fim que desejaua, estando em Torres Vedras communicou este negocio com dom Aluaro seu primo, ho qual se lhe offereceo pera ho nelle seruir, & dali se foi a Castella mui bem acompanhado no anno passado, & com ha repossa do a que fora tornou a Euora neste M.cccxcvij, com ha boa sperança, da qual repossa ordenou el Rei de mandar por embaixador, aos ditos Reis, dom loão Emanuel, seu camareiro mòr, pessoa de quem com razão muito confiaua, assi por ser mui prudente, quomo pela criação que nelle fezera, & dali ho despachou acompanhado, quomo a tal embaixada conuinha, ho qual achou em taes termos ho que la sobreste caso negoceara dom Al-

Aluaro, que partindo Deuora no veraõ deſte anno hos caſamentos ſe celebraraõ no mes de Octubro, do meſmo anno, da qual cidade el Rei per caſo das calmas depois de ho ter deſpachado ſe foi a Syntra ter ho veraõ, por ſer hũ dos lugares da Europa mais freſco, & alegre para qualquer Rei, Principe & ſenhor poder nelle paſſar ho tal tempo, porque alem dos bõs ares, que de ſim lança aquella ſerra, chamada pelos antigos Promontorio da lua, hà nella muita caça de veados, & outras alimarias, & ſobre tudo muitas, & muito boas frutas de todo ho genero das que ſe em toda Hiſpanha podem achar & has milhores fontes de agoa, & mais fria de toda ha Eſtremadura, às quaes couſas todas acrecenta ho ſabor hos magnificos paços, que no meſmo lugar hos Reis tem, pera ſeu apoſento, & dos que com elles ali vão.

CAPITULO XXIII.

De quomo el Rei mandou Vaſquo da Gama por capitam de tres naos, pera proſeguir no que ja era deſcuberto, atte ver ſe podia chegar á India.

NA Chronica do Principe dom Ioão declarei aſaz per extenſo quam vigilante, & ſtudioſo ho Infante dom Henrique filho del Rei dom Ioão da boa memoria, primeiro do nome foi no deſcobrimento da coſta de Africa, & quantas deſpeſas ſobriſſo fez, continuando neſte negocio com muita gloria, & exalçamento do nome de Deos, & louuor ſeu, ate ho anno de noſſa ſaluação de mil, & quatrocentos, & ſeſenta, em que faleceo no mes de Nouembro, na villa de Sagres, em idade de ſeſenta, & ſete annos, com jà ter recebido fructo de muita honra, & proueito de todos eſtes ſeus trabalhos, & proſeguindo eu neſta materia per modo de compendio, eſcreui no começo da meſma Chronica, ho que achei ſer mais importante a eſtas nauegações; ate ho naſcimento do dicto Principe dom Ioão, que foi no anno do Senhor de M. cccclv. & dahi por diante trato tudo ho que toca a eſtes deſcobrimentos, per ordem dos annos em que cada hũa das taes couſas aconteceo, ate que Deos ſe houue por ſeruido chamar pera ſim el Rei dom Afonſo V. ſeu pai, que faleceo no anno de mil quatrocentos, & oitenta & hũ aquem ho Principe ſoccedeo no Regno, ho qual depois de regnar procedeo neſtes deſcobrimentos de calidade, que a elle ſem tirar gloria, nem louuor a peſſoa nenhũa ſe pode diſſo dar boa parte da palma, & triumpho, nos quaes ho mòr trabalho, & difficuldade eſteue no achar do cabo de boa Speraça, & paſſalo, ho que ſe fez em ſeu tempo, correndo hos noſſos muito mais alem delle pela coſta de Guinè ate chegarem quaſi aos limites, & termos de Cofala, & Moçambique, terras habitadas de gente, com quem tinhão trato pelo mar, & negocio hos da coſta de Melinde & Mombaça, & da Ilha de S. Lourenço. Has quaes viagẽs todas ſe fezerão per mandado deſte inuenciuel Rei dom Ioão, com muito trabalho ſeu, & deſpeſa de ſua fazenda, nauegação jà eſquecida de todo ho genero humano, per tanto ſpaço de tempo, quanto ſe pode ver em hũ diſcurſo, que diſſo fiz na meſma Chronica do Principe dom Ioão, que compus de nouo em lingoagem Portugueſa, & aſſi em hũ liuro que fiz em lingoa latina do ſitio, & antiguidade da cidade de Lisboa, nos quaes dous diſcurſos declarei quantas, & quaes peſſoas, muito antes fezerão eſta viagem da India, pelo meſmo caminho, que ha nòs agora fazemos, ho que fiz por acodir ao erro em que cairão algũs ſcriptores Portugueſes, que tratarão deſtes negocios, dizendo que ſò a naçaõ Portugueſa fora ha que nauegando pelo mar Occeano, primeiro que nenhũa outra viera ter ao mar da India, do qual erro ſe lhes pode em parte releuar ha cul-

culpa, por por ventura cuidarem; que atrebuindo essa gloria à sua propria nação, lhe acrecentauaõ louuor aos muitos que se lhes deue pelas milagrosas victorias, que naquellas partes em diuersos tempos, & lugares houuerão. Assi que falecido el Rei dom Ioão, soccedeo no Regno el Rei dom Emanuel, ho qual quomo herdeiro vniuersal de toda ha machina, & peso destas nauegações, naõ contente do que jà era descuberto, mas antes muito desejoso de passar adiante, logo no começo de seu regnado, no mes de Dezembro de M. ccccxcv. teue em Monte mòr ho nouo sobre isso conselho, no qual algũs foraõ de opinião, que se não proseguisse mais nesta viagem, alem do que jà era discuberto, porque hauia de ser muito enuejada de todolos Reis, & respublicas da Europa, & assi do Soldam de Babylonia, & dos mesmos Reis, & senhores da India, do que se hauiam de seguir grandes trabalhos, & despesas a estes Regnos, que abastaua ho pacifico trato de Guinè, & ha honrosa conquista dos lugares Dafrica, pera ganho dos mercadores, & proueito das rendas do Regno & exercicio da nobreza delle, mas el Rei foi do voto daquelles a quem isto pareceo ao contrario, mandando logo aparelhar naos, no que se passou mais de hum anno. No tempo em que se faziaõ prestes estas naos teue el Rei conselho sobre quem mandaria por capitaõ dellas, & assentou, que fosse Vasquo da Gama, fidalgo de sua casa, natural da villa de Sines, homem solteiro, & de idade pera poder sofrer os trabalhos de hũa tal viajem, pelo que ho mandou chamar, estando em Estremoz no mes de Ianeiro de mil, & quatrocentos, & nouenta, & sete, & lhe deu ha capitania dellas, com palauras de muita confiança, pondo diante ho peso de tamanho negocio consistir não na despesa, que se nelle podia fazer, nem no que se nisso auenturaua, se naõ no seruiço de Deos, & bem de seus Regnos, ho que tudo se podia conseguir, se passando elle a diante do que jà era discuberto, podesse chegar à India, & daquellas partes lhe trazer ho primeiro fructo de todalas despesas, que seus anteceSSores nisso tinhão feitas, & dos perigos que ha nação Portuguesa tanto tempo hauia, que nestas nauegações tinha passados, do que se lhe podia seguir tanta honra, & louuor, quanta elle bem podia cuidar, ao que se ajuntarião muitas merces, que lhe speraua fazer em galardão de todolos trabalhos, que nesta viajem passasse, ao que Vasquo da Gama respondendo com palauras de bom caualleiro, prudente, & leal vassalo, lhe beijou ha mão pola merce que lhe fazia, & confiança que delle tinha, ajuntando a isto que hũa das partes que ho conuidauaõ a este trabalho, depois do seruiço, que nisso speraua fazer a Deos, & a sua Alteza, era parecerlhe, que tinha algũa aução nesta viajem, pola el Rei dom Ioão, pouco antes que falecesse, ter deda a seu pai Esteuão da Gama, que jà tambem era defuncto, em cujo lugar, & por sua lembrança lhe pedia que houuesse por bem nesta viajem se querer tambem seruir de Paulo da Gama seu irmão, porque com tal, & taõ fiel compànheiro speraua vir ao fim della, sem differenças, nem cautellas que poderião caber, & acontecer entre outras pessoas, que não fossem taõ conjuntos em sangue quomo elles eraõ, ho que lhe el Rei muito agardeceo, & houue logo por bem ser Paulo da Gama hũ dos que houuesse de mandar em sua companhia. Depois del Rei ter isto assentado se foi Destremoz a Euora, & dali despedio Vasquo da Gama, & seu irmão Paulo da Gama, dandolhes por companheiro Nicolao Coelho, caualleiro de sua casa, hos quaes partirão do porto de Bethelem aos dous dias do mes de Iulho do mesmo anno de mil, & quatrocentos & nouenta, & sete, do que agora não direi mais, por ser necessario fallar nos negocios do Regno, em quanto elles fazem sua viajem.

CA-

CAPITULO XXIV.

Em que ſe trata do caſamento del Rei com ha Princeſa dõna Iſabel, & de quomo ha recebeo em Valença Dalcantara, & da morte do Principe dom Ioão de Caſtella, & outras particularidades.

ESTando el Rei em Syntra, ſoube por cartas de dom Ioão Emanuel ha certeza de ſeu caſamento, no qual ha Princeſa dõna Iſabel conſentio com muita difficuldade, dizendo que ſua tenção era mais de ſer Religioſa, que caſada, & que aſſi ho propoſera depois da morte do Principe dom Afonſo ſeu marido, nem ha poderão hos Reis deſuiar deſte propoſito, ſe niſſo ha naõ aconſelharaõ peſſoas religioſas, dandolhe a conhecer quanto compria a ſeruiço de Deos, & ao bem, paz, & tranquilidade dambolos Regnos fazerſe eſte caſamento. Quomo el Rei teue eſte requado ſe tornou logo de Syntra pera Euora, onde hos mais ameude podia receber, pera aſſi ordenar com mòr beruidade ho que foſſe neceſſario acerca dos contratos deſte caſamento, hos quaes depois de concluidos, & confirmados dambalas partes, & dom Ioão Emanuel, quomo procurador del Rei ter recebida ha Princeſa em ſeu nome, ſe aſſentou, que ſua entrada foſſe per Caſtello de Vide, ſobello que el Rei ſcreueo a algũs Prelados, ſenhores, & fidalgos do Regno, pera que ſe foſſem porelle ao meſmo lugar onde ſperaua ſer na fim do mes de Septembro, no qual meo tempo induzida ha Rainha Princeſa, quomo ſe teue per ſuſpeita, pellos Reis ſeus pais, ſcreueo hũa carta a el Rei pedindolhe, que dilataſſe ſua vinda ate ter de todo lançado de ſeus Regnos hos Iudeus, ſobelo que el Rei ſcreueo algũas cartas a dom Aluaro, que jà era tornado pera Caſtella, ſcriptas de ſua propria mão, em q̃ moſtraua ter muito deſcontentamento pela tardança da Rainha ſua molher, & que aſſi ho dixeſſe de ſua parte aos Reis ſeus primos, ho que dom Alũaro negoceou tambem que hos caſamentos ſe fezerão no meſmo tempo que pera iſſo fora ordenado, & elle em peſſoa acompanhou ha Rainha dõna Iſabel, & ha Rainha Princeſa ſua filha mui acompanhado de gente de ſua caſa, & valia, ate chegarem a Valença Dalcantara onde ſe ho caſamento fez & conſumou, ao qual el Rei dom Fernando não foi preſente, porque por ho Principe dom Ioão ſeu filho andar mal diſpoſto, ſe deixou ficar com elle em Salamanca. El Rei dom Emanuel depois de ter ordenado tudo ho que compria pera ſeu recebimento, partio Deuora pera Caſtello de Vide, onde chegou na fim do mes de Septembro, quomo ho ſcreuera aos Prelados, ſenhores, & fidalgos, que ho jà alli eſtauam ſperando, cada hum delles no melhor modo que pode. Depois del Rei alli eſtar algũs dias, vendo que ha doença do Principe dom Ioão eſtoruaua ha vinda del Rei dom Fernando, pera ſer preſente ao caſamento da Princeſa ſua filha, fez ſaber à Rainha dõna Iſabel, que ſeu deſejo era irſe ver com ella, & com ſua licença receber ha Princeſa, do que logo ha Rainha auiſou el Rei dom Fernando, ho qual por ha doença do Principe ir em tanto crecimento, que deſeſperauaõ jà hos medicos delle, & ho não querer deixar ſò, nem menos lhe parecer bem, que ſe perlongaſſem has vodas, lhe reſpondeo que deuia logo mandar dizer a el Rei, que vieſſe receber ha Princeſa, & iſto quomo de ſim meſma, & que foſſe com ha menos companhia, que podeſſe. Tanto que el Rei recebeo eſte recado pos logo em obra ſua ida, & pera ho acompanharem elegeo dom Diogo da Sylua, Conde de Portalegre, dom Fernando de Meneſes Conde Dalcoutim, & dom Diogo ſeu irmão, dom Ioão de Meneſes mòrdomo mòr, que foi depois Prior do Crato, & Conde de Tarouqua, dom Martinho de Caſtello Branco, ſeu veador da fazenda, que depois foi Conde de Vil-

Villa Noua de Portimão, dom Francisco Dalmeida, que depois foi Viserei da India, dom Pedro da Sylua Comendador mòr de Auis, Ayres da Sylua, Regedor da casa da Supplicaçaõ, Francisco de Sà, veador da fazenda da cidade do Porto, George Moniz, guarda mòr, Pedrhomem estribeiro mòr, dom loão de Sousa, dom Fernaõ Martiz Mascarenhas. Com esta sò companhia partio el Rei afforrado de Castello de Vide pera Valença Dalcantara jà no mes Doutubro, onde logo recebeo ha Princesa, no qual instante veo recado à Rainha dõna Isabel da morte do Principe dom loão seu filho, ho que ella dissimulou com muita prudencia, sem querer que se diuulgasse, nem por isso se mostrasse tristeza em quanto el Rei dom Emanuel ali estiuesse, mas quomo el Rei soube esta noua, & ho segredo que nella hia, pedio logo licença à Rainha pera se tornar a Castello de Vide, & leuar ha Rainha sua molher consigo, o que assi fez, acompanhado de todolos senhores de Castella, que alli então estauaõ, ate à Raia, encobrindo todos ha dor, & tristeza que tinhão pela morte do Principe dom loão seu senhor, ho milhor que poderaõ, no que se teue tanto resguardo, que nunca ha Rainha dõna Isabel, irmã do Principe ho soube senaõ dali a muitos dias. Hos Prelados, & senhores, & nobres do Regno, que ficaraõ em Castello de Vide, quomo souberaõ, que era el Rei partido de Valença Dalcantara ho vieraõ receber ho dia que entrou em Portugal, em cuja companhia per interceſſaõ dos Reis vieraõ alguns fidalgos, & caualleiros, que ainda andauaõ desterrados em Castella. Em Castello de Vide estauaõ ordenadas muitas festas perà entrada da Rainha, das quaes por caso da morte do Principe se fezeraõ mui poucas, donde se logo el Rei partio pera Euora. Com tudo ho caminho foi de todos mui festejado, ate lâ chegarem, onde el Rei mesmo descobrio à Rainha ha morte do Principe seu irmão, per cujo respecto tomou toda ha Corte dô, & el Rei lhe mandou fazer suas exequias, & saimento com muita solemnidade. Esta morte do Principe dom loão foi mui sentida, & lamentada nos Regnos de Castella, por lhes naõ ficar outra sperança de poderem auer herdeiro barão, senaõ no parto da Princesa Madama Margarida, que ficara prenhe do Principe dom loão, da qual sperança logo dalli à poucos dias Deos per seus occultos mysterios hos diftituio, porque Madama Margarida sendo jà prenhe de sete meses pario ha criança morta. Pello que el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Isabel sua molher se intitularaõ dalli por diante Principes de Castella, Leaõ, & Aragaõ.

CAPITULO XXV.

De quomo el Rei assentou de dar fõraes nouos a todolos lugares do Regno, & ho modo que nisso teue.

DEpois del Rei ser em Euora, hauendo respeito às muitas duuidas que cada dia recrecião no Regno, & demandas que se ordenauão per caso das vareas interpretações, que letrados dauaõ aos foraes velhos, determinou de hos mandar fazer de nouo, & lhes dar a cada hum sua verdadeira declaraçaõ, pera cada lugar do Regno ter ho seu, & assi tambem mandou lançar ho trelado autentico de todos na torre do Tombo, onde ao presente estão. Pera esta tamanha obra, & duuidas que podessem recrecer nella ordenou letrados, que has aueriguassem quando necessario fosse, & em special deu cargo a Fernão de Pinna caualleiro de sua casa, homem bem entendido, que fosse per ho Regno com poderes seus, & prouisões pera todalas cidades, villas, & concelhos lhe entregarem hos foraes velhos per que se região, no que andou assaz de tempo, posto que naõ fosse tanto quanto requeria ha grandeza da obra, por ser mui trabalhosa, &

ter neceſſidade de muitos teſtemunhos, & informações de poſſes, & uſos antigos, pelo que Fernão de Pinna ha não pode acabar ſem della recrecerem muitas duuidas, que ate ho preſente ſe não poderão determinar, nem na Relação, nem na fazenda do regno, àquellas peſſoas que com ſeus ſenhorios ſobre hos taes foros trazem demanda, nem menos aos ſenhorios, que com ſeus vaſſallos andaõ ſobelo meſmo caſo em pendenças, mas a eſtes enleos lhe deu por ventura azo ho concerto, que el Rei com elle fez, promettendolhe, que ſe lhe deſſe todos eſtes foraes feitos, & acabados dentro de hum certo tempo, que lhe fazia por iſſo merce de quatro mil cruzados, quomo fez, alem do ſalario, & mantimento, que lhe ordenou pera elle, & pera has peſſoas, que com elle ſeruirão todo ho tempo que niſſo andou. Ha cobiça da qual merce foi cauſa do que dixe, & de ho dicto Fernão de Pinna fazer cinquo liuros, que na torre do Tombo andão deſtes foraes, cada hum de ſua comarqua, conuem a ſaber, Eſtremadura, Alentejo, Alem Douro, Abeira, Tralos montes, per tal ordem, & tão abreuiados, que ſeria neceſſario fazeremſe deſtes outros de nouo, em que ſe poſeſſe por extenſo ho que elle (por ganhar tempo) ordenou, de maneira, que ſe não pode delles dar deſpacho às partes, ſenão com muito trabalho.

CAPITULO XXVI.

De quomo el Rei fez cortes em Liſboa, nas quaes entre outras couſas ſe aſſentou ſer neceſſaria ſua ida a Caſtella com ha Rainha ſua molher, pera onde logo partio, deixando á Rainha dõna Leanor ſua irmã ho regimento do Regno, & per todalas comarquas alçada.

EL Rei eſteue em Euora todo ho mes de Nouembro, & parte de Dezembro, na fim do qual ſendo ja ha Rainha prenhe partirão pera Liſboa, & de caminho viſitaraõ ha Rainha dõna Leanor, irmã del Rei, que entaõ eſtaua no Lauradio, em Riba Tejo. Dalli ſe paſſaraõ a Sanctos ho velho, donde fezerão ſua entrada na Cidade com poucas feſtas, nem recebimentos, por a Rainha hos não querer, por caſo do dô, que trazia pelo Principe dom Ioão ſeu irmão, & forão pouſar nos paços Dalcaçoua, onde dali a poucos dias lhes veo recado del Rei dom Fernando, & da Rainha dõna Iſabel, de quomo ha Princeſa Madama Margarida fezera mouito, rogandolhes mui efficadamente, que ſe vieſſem logo parelles, porque ſua tenção era fazellos jurar, aſſi em Caſtella, quomo em Aragão, por Principes herdeiros daquelles regnos. Pera ha reſolução deſte negocio ordenou el Rei cortes em Lisboa, nas quaes ſe aſſentou ſer mui neceſſaria ſua ida a Caſtella, pera ho que ſe logo começou àpreceber. Neſtas cortes fez el Rei algũas ordenações neceſſarias pera bem do regno, & a requerimento dos pouos tirou hos officios de Annadés mòres, & Coudés mòres, aſſi hos menores de cada hum deſtes, com todalas jurdições, que tinhaõ com hos taes cargos, por excuſar muitas opreſsões, que ho regno por caſo dos taes officios recebia, ſem delles hauer neceſſidade, dos quaes deixou ſòmente hos Annadés mòres dos bèſteiros do monte, a que chamaõ da fraldilha, & dos eſpinguardeiros, por ſerem neceſſarios, aſſi pera ſeruiço do regno, quomo dos lugares Dafrica, & ſocorro delles, & aos officiaes mòres, & menores dos officios, que tirou, ſatisfez com outras merces. Deuaſſou gèralmente todalas coutadas de rios, & montes do regno, excepto algũas poucas, que reſeruou pera ſeu vſo, ho que foi cauſa vnica de hos preços de todo ho genero de caça aleuantarem, porque quando hos fidalgos tinhaõ coutadas particulares, criauaſſe nellas muita caça, & peſcados, & em tanta cantidade, que podião ter ſuas caſas abaſtadas, & mandar vender outra, de

de que faziaõ renda pera ajuda de seu sustentamento, & dauasse tudo bom mercado, pela grande abundancia, que destas cousas então hauia. Aleuantou hos monteiros em certas montarias, que não hauia delles necessidade, & fez outras ordenações, & prematicas, de que por ho processo ser mui comprido me pareceo excusado poer aqui mais que hos capitulos seguintes de verbo a verbo, por serem de calidade que poderaõ seruir neste nosso tempo, & no que està por vir.

PEdiraõ hos estados do regno, que has tenças obrigatorias, que se punhaõ polos casamentos aos fidalgos, & donzellas, se naõ dessem mais, & que ho quisesse el Rei correger, & emendar, por prol commum de seus regnos.

REPOSTA.

Nós temos ordenado em nossa fazenda, que hos casamentos que se agora desembargaõ, se paguem a dinheiro, sem poer de nouo tenças por elles, & algũs, que ficarão do tempo passado, temos proposito de hos mandar pagar ho mais cedo, que se possa fazer, & assi do tempo del Rei meu senhor, & primo, que Deos haja, tal ordenança ficou em nossa fazenda.

¶ Item. Que naõ trouxesse tantos officiaes, & moradores, & hos quisesse reduzir a menos conto.

REPOSTA.

Hos mais dos nossos moradores forão criados del Rei meu senhor, & primo, hos quaes não podemos deixar de agasalhar, porque seria crueza fazermos ho contrario, hos outros saõ de nossa casa com outros, que nos recrecerão, de que nos não podemos excusar: mas posto que nosso desejo seja fazer a todos merce, por disso leuarmos grande gosto, com tudo daqui por diante folgaremos de continuar na milhor maneira, que podermos.

¶ Item. Que lhe prouuesse deixar de leuar has sisas, & has soltasse liuremente.

REPOSTA.

Pelo grande amor que temos a nossos pouos, nos poderà consentir mal ha vontade, & muito menos ha consciencia de leuar has sisas, se não achassemos que has leuamos bem, & sem nenhum carrego, & se al nos parecesse, em caso que ha cantidade da renda, & proueito fosse maior, folgariamos muito mais de has deixar que de has leuar, quanto mais que essas mesmas sisas com outras muitas rendas, & direitos nossos, là donde vem, là se tornaõ a conuerter, soprindo sempre com ellas nossos anteceSSores, & assi nos muitos carregos, & inconuenientes, que polas ahi não hauer necessariamente poderiaõ recrecer ao regno, & assi muitos proueitos, dando moradias, casamentos, tenças, & assi outras ajudas de vida, & encaminhamento a filhos, & filhas de fidalgos, caualleiros, escudeiros, & a todo outro genero de nossos naturaes, por onde alem da muita razão, & descarrego com que has ditas sisas leuamos, sô por tanta bemfeitoria, que da renda dellas com outros nossos direitos a nossos naturaes redunda, deuia certo pesar muito a nossos pouos se has naõ tiuessemos.

¶ Item. Que ho pouo recebe muito dãno por nos regnos hauer muitas coutadas, & officiaes dellas, polo que reseruando algũas para desporto del Rei, lhe pedem que descoute has outras ficando guardadas has coutadas antiguas das pessoas particulares.

REPOSTA.

Has hauemos por descoutadas, tirando ha coutada da nossa cidade Deuora, de lebres, & perdizes, & Almeirim, & Syntra, & de Riba Tejo desda Chamusca ate ho barquo das inguias, & do rio de Couna ate Azeitão, & Cezimbra, com todalas coutadas antiguas, que dentro deste limi-

te hà ate Coruche, & a Herra, & has coutadas antiguas, que hà na ribeira de Canha, & Cabrella, & has montarias Deſoaio & Cabril, & todo termo Dalcacer, com ha charneca da Landeira, & aſſi meſmo has matas, & montarias Dobidos com todalas outras da ſerra, & aſſi ficara ho paul Dota, & todalas outras fiquem deſcoutadas.

¶ Item. Que hos phyſicos não receptem has mezinhas ſe não em lingoagem.

Aſſi quomo nolo pedis volo outorgamos, com penna ao boticario, que não vſe mais ho officio ſe der has mezinhas per recepta em latim, & mais pague dous mil reaes, peraquem ho acuſar, & em outra tanta penna queremos que encorra ho phyſico, que per latim receptar, & não per lingoagem, quomo dito he.

¶ Has quaes cortes forão começadas em Lisboa a xj, dias do mes de Feuereiro do anno do Senhor de M.cccc xcviij, & forão findas, & acabadas, & publicadas aos procuradores das cidades, villas, & lugares, na meſma cidade aos xiiij, dias do mes de Março do meſmo anno, ſcriptas per Antonio Carneiro.

¶ Depois de el Rei ter acabadas has cortes, & feitas outras couſas neceſſarias ſe começou daperceber pera ho caminho, com ſôs trezentos de cauallo. Ho que lhe hos Reis mandaraõ pedir, que fezeſſe por ſe euitarem brigas, & deſgostos dentre hos criados dos Caſtelhanos, & Portugueſes, & porque no regno naõ hauia peſſoa a que com mais razaõ ſe podeſſe deixar ho gouerno delle, que à Rainha dóna Leanor, pela muita virtude, & prudencia, que em ſua real peſſoa hauia, per commum conſentimento dos Eſtados ficou por regente. Mandou tambem letrados com alçada, pera que reſidiſſem nas comarcas do regno. Aſſentadas aſſi todalas couſas, que lhe pareceo ſerem neceſſarias em ſua auſencia, partiraõ el Rei, & ha Rainha de Lisboa aos xxix, dias do mes de Março do meſmo anno de mil, & quatrocentos, & nouenta & oito, donde forão a Euora, & Deuora a Eſtremoz, Eluas, & a Badajoz, per onde entrarão em Caſtella, com ſua corte ordenada. Has peſſoas principaes que hiaõ com el Rei eraõ, dom George filho baſtardo del Rei dom Ioão, dom Dinis ſobrinho del Rei, irmão de dom Iaimes Duque de Bragança, dom Aluaro ſeu tio, dom Diogo da Sylua Conde de Portalegre, ho Biſpo da Guarda, dom Pero Vaz ſeu Capellão mòr, & ho de Tanger, dom Diogo Ortiz Biſpo de Viſeu Caſtelhano, dom Ioão de Meneſes mordomo mòr, dom Franciſco filho de dom Afonſo Biſpo Deuora, que depois foi Conde do Vimioſo, dom Martinho de Caſtel branco veador da fazenda, que depois foi Conde de Villanoua de Portimão, dom Fernão Martinz Maſcarenhas, capitaõ dos genetes, Rui de Souſa que neſta viajem morreo em Toledo, dom Ioão de Souſa, ſenhor de Niſa, & de Sagres, dom Franciſco Dalmeida, que foi ho primeiro Vicerei da India, dom Ioão Emanuel, camareiro mòr, dom Nuno Emanuel ſeu irmão, almotace mòr, Ioão da Sylua, que foi depois Regedor da caſa da Supplicação, dom Afonſo Dataide, ſenhor Datouguia, dom Pedro da Sylua commendador mòr de Auis, Nuno Fernandez Dataide, dom Fernando Coutinho Marichal, Triſtaõ da Cunha, Febos Moniz, Ioão Fogaça, Vaſqueanes Corte Real veador, dom Antonio Dalmeida, dom Emanuel de Meneſes, George Barreto, pajes del Rei, Pero Correa, que ſeruia deſtribeiro mòr, Lourenço de Brito, copeiro mòr, Ioão Rodriguez Pereira, & outros fidalgos, caualleiros, & officiaes da caſa, que todos hião veſtidos de dò, por caſo do falecimento do Principe dom Ioão de Caſtella.

CA-

CAPITULO XXVII.

Do que ſe paſſou deſno dia que el Rei, & ha Rainha partirão Deluas, ate chegarem a Toledo, onde hos el Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Iſabel, eſtauaõ ſperando.

AO dia que el Rei, & ha Rainha partiraõ da cidade Deluas, ho primeiro ſenhor de Caſtella, que hos veo receber a mea legoa do lugar, foi ho Duque de Medina Cidonia, com trezentos de cauallo, veſtidos de dô: alem deſtes trazia por eſtado trinta, & oito caçadores cada hum com ſua aue na mão, veſtidos da ſua libre. Ho qual em chegando a tiro de pedra donde el Rei, & ha Rainha vinhão, ſe deceo do cauallo, & a pè lhes foi beijar ha mão, & ho meſmo fezerão todolos ſenhores, & caualleiros de ſua companhia. Seguindo el Rei ſeu caminho pera Badajoz, chegou a elle ho Duque Dalua, & ho Conde de Feria, & ho Biſpo de Plazencia, juntos, & bem acompanhados, hos quaes todos fezerão ho meſmo, que ho Duque de Medina Cidonia, & dalli ate el Rei chegar a Badajoz vieraõ muitos ſeñores, & caualleiros beijarlhes ha mão, na qual cidade forão recebidos com muitas cerimonias, & leuados pelos gouernadores à Sê debaixo de hum paleo de brocado, onde hos eſtaua ſperando ho Biſpo com toda ha cleresia. Feita oração tornarão a caualgar, & forão comer, & dormir a Taueriola, que he dalli tres legoas. Ao dia ſeguinte ſe foi el Rei caminho de Guadelupe, pera ahi ter ha Paſcoa, no qual caminho ho veo receber ho Meſtre da caualleria da Ordem Dalcantara, & outros ſeñores, que ſe logo tornarão pera ſuas caſas, porque ſôs aos Duques de Medina Cidonia, & Dalua era ordenado, que acompanhaſſem el Rei, & ha Rainha ate Toledo, os quaes neſte caminho fezerão grandes deſpeſas em darem ſala a todolos, que com elles queriaõ comer, & pratos todolos dias às damas, & aos ſeñores, & fidalgos Portugueſes, que com elles naõ comião, & ho meſmo a el Rei, & à Rainha, porque de todo genero de peſcados, que ſe na tal ſazão podião cobrar, erão tão ſeruidos, como ſeſtiuerão junto do mar, & dos rios onde ſe peſcauão. Deſte lugar de Taueriola foi el Rei ter ho Domingo de Ramos a Merida, onde ſe lhe fez recibimento & dali per ſuas jornadas chegarão Aguadelupe quarta feira de Trevas. Paſſadas has oitauas partio el Rei pera Toledo à quinta feira, tomando ſeu caminho pela ponte do Arcebiſpo, & Talaueira da Rainha, ate chegarem a hum lugar, quatro legoas de Toledo, onde eſtiuerão tres dias ate ſe ordenar ſua entrada. Alli lhes veo noua da morte del Rei Charles de França, octauo do nome, a qual direi quom o foi pera os ſenhores, Principes, & Reis ſaberem que os deſaſtres da fortuna tem com elles, & com os populares hũa meſma conta. Eſtando eſte poderoſo Rei no caſtello de Amboiſe, que ſaõ hũs dos magnificos paços de toda a França, veſpora de Paſcoa, ſete dias Dabril do anno M.cccc.xcviij. indo depois de comer com ha Rainha Anna de Bretanha, ſua molher pera de hũa varanda (a que chamaõ Haquelebac) verem algũs gentis homens de ſua caſa, que andauão jugando à pella, nos foſſados do Caſtello, em entrando pela porta da varanda, que era hum pouco baixa, deu hũa tamanha cabeçada com ha teſta no lumear de cima da porta, que logo cahio ſem falla, & na meſma varanda o lançaraõ ſobre hum enxergão de palha em que jouue per ſpaço de noue horas, ſem mais tornar em ſim, ſômente que tres vezes dixe Ieſus me valha, & ha glorioſa Virgem Maria, & alli ſpirou hum dos bõs catholicos, & religioſos Reis, que de muito tempo ouuera em França, pelo que el Rei, & a Rainha ſencerrarão ate partirem deſte lugar, em que eſtauaõ ſperando recado dos Reis, o qual lhes chegou quarta feira da ſomana da Paſcoella, & logo à quinta pela manhã,

nhã, depois de ouuirem Miſſa, & comerem partirão pera Toledo, onde chegarão no meſmo dia, & forão recebidos pelo modo que ſe no ſeguinte capitulo dira.

CAPITULO XXVIII.

De quomo el Rei, & a Rainha entraraõ em Toledo, & do que ſe niſſo paſſou.

PArtido el Rei daquelle lugar, mea legoa antes que chegaſſe a Toledo mandou a dom George Meſtre de Sanctiago, & com elle a dom Aluaro, & dom Dinis, & o Conde de Portalegre, & o Dalcoutim, & dom loão de Meneſes mordomo mòr, dom loão de Souſa, dom loão Emanuel camareiro mòr, dom Fernão Martins Maſcarenhas capitão dos genetes, & outros fidalgos, que paſſaſſe a diante com eſta companhia, & foſſe receber el Rei dom Fernando, ao qual chegarão quaſi em ſaindo da cidade, & em ho vendo ſe decerão, & por ha preſſa da gente ſer muita, ho mordomo mòr, & ho capitão dos genetes tomaraõ dom George nos braços, por ſer moço, & baixo do corpo, pera poder milhor beijar ha mão a el Rei, ha qual lhe elle deu, com tudo vendo ho modo que tiuerão de lho apreſentar, preguntou quem era, mas quomo ſoube que era filho del Rei dom loão tirou ho ſombreiro da cabeça, & com elle na mão lhe fez hũa grande corteſia, pedindolhe que lhe perdoaſſe, & logo ho fez ſubir a cauallo, & ho pos à ſua mão direita, ficando todolos que com elle hiaõ a pè, atte que per ſua ordem lhe acabaraõ de beijar ha mão, fazendo a todos grande gaſalhado, principalmente a dom loão de Souſa, que era delle mui conhecido do tempo que andara nas guerras de Granada, ho que feito abalou el Rei pera onde el Rei ſeu genrro, & ha Rainha ſua filha vinhão, aos quaes, poſto que jà eſtiueſſem perto, não pode chegar ſe naõ por bom ſpaço de tempo tanto por ſe naõ poder romper pola gente, quomo pela detença, que el Rei, & ha Rainha com muitos dos ſenhores, & caualleiros Caſtelhanos, que ſe adiantarão a lhes beijar ha mão fezeraõ, com tudo hos porteiros de maça dos Reis & outros officiaes abrirão caminho per força ate ſerem à viſta, & em chegando os Reis hum ao outro ſe forão abraçar com muito amor & corteſia, a Rainha quiſera beijar a mão a el Rei ſeu pai, mas elle lho naõ conſentio, pondoſe logo à ſua mão eſquerda, ficando el Rei dom Emanuel à direita, & aſſi começarão de caminhar ate chegarem à cidade, à entrada da qual foraõ recebidos pelos regedores, & leuados todos tres debaixo de hum paleo de brocado à Sê, jà com tochas por ſer noite, onde os eſtaua ſperando ho Arcebiſpo com toda ha cleresia. Acabada ha oraçaõ tornaraõ a ſubir a cauallo, & na meſma ordem ſe foraõ a ſeus apoſentos. Neſte lugar vſou el Rei dom Fernando tantos comprimentos com el Rei dom Emanuel ao entrar da primeira porta, que ho fez paſſar diante, ha qual corteſia lhe fez, ate que foraõ jurados, elle, & ha Rainha ſua molher por Principes herdeiros dos regnos de Caſtella, porque dalli por diante el Rei dom Fernando precedeo ſempre a el Rei dom Emanuel, ſem niſſo vſar mais ceremonias, que de pai a filho. Ha Rainha dõna Iſabel veo ſperar el Rei ſeu genrro, & ha Rainha ſua filha a hũa varanda terrea das caſas onde elles hauiaõ de pouſar, a qual ho commendador mòr de Leaõ dom Rodrigo de Cardenas trazia de braço de hũa parte, & da outra dom loão de Souſa, por lhe ſer muito acepto. Antes que el Rei, & ha Rainha chegaſſem onde eſtaua ha Rainha ſua mãi, lhe forão beijar ha mão todolos ſenhores, & fidalgos Portugueſes, dos quaes dom loão de Souſa lhe daua a conhecer hos de que ella não tinha noticia, com tudo a dom George ha naõ quis dar, & lhe fez muita corteſia, & o abraçou, & fez logo cobrir.

Em

Em chegando os Reis, el Rei dom Emanuel, quomo vio a Rainha dõna Iſabel aballou com paſſo apreſſado parella, & ella fez o meſmo, & tiueraõ tanto primor na corteſia, que ambos poſerão os geolhos no cham, o que feito, el Rei foi abraçar has Infantes, & fallar às damas. Ha Rainha dõna Iſabel de Portugal quiſera beijar ha mão à Rainha dõna Iſabel de Caſtella ſua mãi, mas ella lha naõ quis dar. Dalli ſobirão pera riba todos juntos ate chegarem à ſala do apoſento del Rei dom Emanuel, & da Rainha dõna Iſabel ſua molher, na qual tiuerão ſeraõ per eſpaço de hũa hora, praticando no ſucceſſo de ſeu caminho, o que aſſi feito el Rei dom Fernando, & a Rainha dõna Iſabel ſua molher ſe recolheraõ para ho ſeu.

CAPITULO XXIX.

De quomo el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Iſabel ſua molher foraõ jurados em Toledo por Principes herdeiros dos regnos de Caſtella, & Leam.

EL Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Iſabel, quomo tiuerão certeza do tempo em que el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Iſabel hauiaõ de partir de Portugal, ordenaraõ cortes em Toledo, pera ho tempo em que lhes pareceo que poderiaõ ahi ſer, pera os logo fazerem jurar por principes herdeiros, & ſe irem ha Aragaõ fazer ho meſmo, pello que ſe ordenou que ao Domingo ſeguinte depois de ſua entrada ſe fezeſſe eſte auto na Sê da meſma cidade, onde hos Reis foraõ ouuir Miſſa, na ordem ſeguinte. Dos paços ate ha Egreja leuaraõ de redea a pè a el Rei dõ Emanuel, ho Duque de Medina Cidonia à mão direita, & ho Conde de Feria à eſquerda, & a Rainha dõna Iſabel ſua molher, ho Condeſtabre à maõ direita, & o Duque Dalua à eſquerda. Aquelle dia dixe Miſſa em pontifical ho Arçobiſpo de Toledo Frei Franciſco Ximenes da Ordem de S. Franciſco da obſeruancia, à qual hos Reis eſtiuerão ambos em hũa cortina da banda do Euangelho, & dentro com elles dom George, & has Rainhas ambas da outra parte em ſua cortina. Acabada ha Miſſa, el Rei dom Fernando tomou el Rei dom Emanuel ſeu genro pela mão & ha Rainha dõna Iſabel à Rainha dõna Iſabel ſua filha, & hos leuaraõ ambos pera hum eſtrado que eſtaua na meſma capella, onde ſe aſſentaraõ cada hum em ſua cadeira, ficando el Rei dom Emanuel, & ha Rainha ſua molher em meio dos Reis de Caſtella, & logo da outra banda ſe aſſentaraõ hos procuradores do Regno em banquos, que pera iſſo ſe poſeraõ, cada hum em ſua precedencia, & hos grandes, & peſſoas principaes ſe aſſentaram nos degraos do altar mòr, ſobre cõxins, & alcatifas, iſto ſem nenhũa precedencia, nem ceremonia, por lho hos Reis aſſi terem rogado a todos, temendo que podeſſe ſobriſſo ſocceder algum deſconcerto, que eſtoruaſſe eſte negocio, que elles deſejauão muito ver acabado. Depois de todos aſſentados mandou el Rei dom Fernando aos officiaes que ſe fezeſſe ſilencio, & logo hum Doutor ſe leuantou em pê, & fez hũa oraçaõ declarando nella os bẽs, & proueitos que ſe ſeguiaõ do caſamento del Rei dom Emanuel com a Rainha dõna Iſabel, & que pera mòr confirmaçaõ, & remate das alianças dambolos Regnos eraõ ali juntos, pera hos jurarem por Principes herdeiros dos regnos de Caſtella, & Leaõ, encomendando tambem a el Rei dom Emanuel, & à Rainha ſua molher ho bem, & prol dos meſmos regnos, quando Deos houueſſe por bem ſuccederem nelles. Feita eſta oraçaõ ſe aleuantou dõ Diogo Furtado de Mendonça Arçobiſpo de Seuilha, Patriarcha Dalexandria com hum liuro Miſſal aberto na mão, & ſobrelle hũa Cruz douro em que deu juramento a el Rei dom Emanuel, & à Rainha dõna Iſabel ſua molher, de em tudo guardarem

darem todolos foros, & vſos de Caſtella, & manterem nelles hos vaſſallos, & ſugeitos, ho que juraraõ pondo ambos has mãos ſobela Cruz, ho que feito tomou ho Condeſtabre ho Miſſal da mão do Patriarcha, em que elle fez juramento, & ho deu aos ſenhores, & procuradores que preſentes eſtauão, jurando hos todos por Principes herdeiros dos regnos de Caſtella, & Leaõ, apos ho que ho meſmo Condeſtabre lhes tomou has menagẽs em nome dos Principes, has quaes dadas lhe foraõ hos grandes, & peſſoas principaes beijar ha mão, & apos elles hos procuradores das cidades, & villas do regno, excepto hos de Toledo. Acabadas todas eſtas cerimonias, que durarão muito, hos Reis ſe foraõ a pè jantar às caſas do Arcebiſpo, que ſaõ junto da Sê, onde hos Reis comeraõ juntos em hũa meſa, & has Rainhas em outra. Indo aſſi pera caſa do Arcebiſpo lhe vierão beijar ha mão hos regedores, & procuradores da cidade de Toledo, ho que naõ fezeraõ na Egreja, por reſpeito da antigua querella que tem com hos da cidade de Burgos, ſobela precedencia, da qual contenda direi aqui ho neceſſario pera ſe ſaber ho modo que hos Reis de Caſtella, & Leaõ tem com eſtas duas cidades quando fazem cortes. El Rei dom Afonſo de Caſtella ho da batalha do Salado, onzeno do nome, que no anno do Senhor de M.cc.xxxxj, fez ha ordem da Banda em Caſtella, cujo ſinal era hũa faxa de ſeda cramiſim, com hũa banda douro pelo meo, na qual Regra não podia entrar homem, que naõ foſſe vaſſallo del Rei, ou de ſeu filho primogenito herdeiro, em hũas cortes que fez em Alcala de Henares determinou de poer modo em hũa antigua diferença, que hauia entre has cidades de Burgos, & Toledo, ſobre qual dellas auia de fallar primeiro nas cortes, dizendo hos de Burgos, que a elles pertencia por ſerem cabeça de Caſtella, & hos de Toledo ao contrario, alegando eſta precedencia ſer ſua por ſerem cabeça de Hiſpanha, ao que el Rei acodio com palauras de que por então hos de Toledo ficaraõ ſatisfeitos, & com ellas apagou has diferenças, que naquellas cortes tiuerão, nas quaes parecia, que per nenhum modo ſe podeſſe tomar concluſaõ, porque aos de Burgos fauorecia dom Ioão Nunez de Lara, ſeñor de Biſcaia, & aos de Toledo dom Ioão Emanuel, filho do Infante dom Emanuel, aſſi que no meo deſtes debates, el Rei dom Afonſo ſe aleuantou em pè, & mandou que hos procuradores de Burgos, & Toledo ſe calaſſem, & entam dixe a alta vox: Hos de Toledo farão tudo o que lhes eu mandar, & aſſi ho digo por elles, & porem falle Burgos, & aſſi ſe fez por entam. E ha meſma ordem teue el Rei dom Pedro ho cru, filho deſte Rei dom Afonſo nas cortes que fez em Valhedolid, hauendo nellas has acoſtumadas diferenças, entre Burgos & Toledo, & polos apacificar dixe has meſmas palauras, que el Rei dom Afonſo ſeu pai dixera nas cortes Dalcala de Henares & fallarão hos de Burgos primeiro, mas hos de Toledo nunca quiſeram deſiſtir deſta precedencia, a qual querella lhes ficou ſempre em aberto com os de Burgos, ſem nunca ſe poder antrelles aueriguar, & por eſta cauſa ſperarão hos de Toledo fora da Egreja pera darem as menajes aos Principes, por lhes ficar ſua aução em ſolido.

CAPITULO XXX.

De quomo hos Reis de Caſtella, & Portugal partirão de Toledo pera ho regno de Aragão, & chegarão a Caragoça.

ACabadas has cortes el Rei dom Fernando deſpedio hos procuradores das cidades, & villas do regno, & aſſi hos mais dos ſenhores, & peſſoas principaes, & deu deſpacho aos requerentes, que andauam na corte, no que ſe paſſaram xviij. dias, acabo dos quaes partirão hos Reis pera Caragoça quaſi aforrados, aſſi elles quomo

mo algũs ſenhores, que conſigo leuaraõ, & por ſuas jornadas chegaraõ à villa de Chincõ, que era do Marques de Moy, teſoureiro mòr del Rei, de quem aſſi hos Reis, & Rainhas, quomo hos que com elles hiaõ, foraõ taõ feſtejados, que a todos fez eſpanto ha abundancia das viandas, & riqueza dos ornamentos, & paramentos de ſua caſa: alli eſteueraõ iiij, dias, deſpois dos quaes ſe partiraõ para Alcala de Henares, villa do Arcebiſpo de Toledo. De Alcala foraõ Aguadelajara, lugar em que ho Duque do Infantado tem hũs paços, nos quaes então eſtaua doente em cama, de quem hos Reis, & toda ha corte foraõ mui feſtejados, alli eſtiuerão iij, dias, & pouſaraõ nas caſas, que forão do Cardeal dom Pedro Gonçaluez de Mendoça irmão do meſmo Duque, que jà era falecido. Hos Reis, & Rainhas foraõ viſitar o Duque a ſua caſa, & jazendo na cama jurou hos Principes, & lhes deu ſua menajem. Deguadalajara foraõ a Calataud primeira cidade do regno Daragão, onde ſe lhes fez hum ſumptuoſo recebimento, & hos vierão receber muitos dos ſenhores, & nobres do regno: dalli per ſuas jornadas chegarão à Caragoça ao primeiro dia de Iunho do meſmo anno de M. ccccxcviij, onde el Rei dom Fernando com ha Rainha dõna Iſabel ſua molher entrarão antes de comer, ſem nenhũa feſta, por trazerem ainda dô pelo Principe dom Ioão ſeu filho. El Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Iſabel ſua molher decerão em hũs paços, que hos Reis Daragaõ tem fôra da cidade, a que chamaõ Aljoufaria, & alli jentarão, & no meſmo dia a horas de veſpera entrarão na cidade, onde lhes foi feito hum ſolenne recebimento, com muitas cerimonias ao modo do regno Daragão, que neſtes actos has tem demaſiadas. Feita ha entrada quiſera el Rei dom Fernando, que logo ao outro dia, que era Domingo, jurarão hos Principes, mas os Aragoeſes lho naõ conſentirão por então, ſobelo que houue muitas altercações, excuſandoſe a el Rei, que não podião fazer tal juramento ſem ſerem preſentes hos deputados de Valença, & Barcelona, ſobelo que el Rei dom Fernando tornou apertar com elles, per fim lhe reſponderaõ, que jurarião hos Principes ſe lhes elle de nouo confirmaſſe algũs preuilegios, que lhe tinha quebrados, doque hos el Rei deſenganou, ſem lhes querer conceder ho que pedião, nem elles menos jurar hos Principes, noque ſe paſſaraõ muitos deſgoſtos, & paixões per ſpaço de tres meſes. Deſtas diferenças hũa das principaes foi, dizerem que no regno não podia ſucceder femea, ſenão barão, & que eſte hauia de ſer per eleiçaõ dos eſtados do regno, quando Deos ordenaſſe não deixar el Rei filho barão herdeiro, & que pera jurarem ha Princeſa elles ho não podiaõ fazer ſem hos de Valença, & Barcelona, que por ſô eſte reſpecto dilatauaõ ſua vinda ho que era final manifeſto de naõ quererem conſentir no tal juramento: mas eſtas diferenças todas ſe aueriguaraõ com ha naſcença do Principe dõ Miguel, & morte da Rainha ſua mai, quomo logo ſe dira.

CAPITULO XXXI.

De quomo el Rei libertou ha cleresia de nam pagar ſiſas, dizimas, & outros direitos reaes, ha qual liberdade depois tambem concedeo à ordem de Chriſtus.

ESTando el Rei em Caragoça, por ſua deuação, de moto proprio deu liberdade à cleresia deſtes regnos de não pagarem ſiſa, nem dizima, nem outros direitos reaes, que atelli hos clerigos eraõ acoſtumados pagar, aſſi quomo hos leigos, & diſſo mandou fazer hum preuilegio de iſençaõ dos taes direitos, ho qual mandou ao regno per Fernaõ de Pinna, que ho entregou a dom Martinho da Coſta, Arcebiſpo de Lisboa, irmaõ do Cardeal dom George da Coſta, & elle

ho recebeo, & leuou nas mãos com procisaõ solemne ao Mosteiro de Saõ Domingos, onde se leo publicamente, em hũa pregaçaõ, que se sobrisso fez. Esta mesma liberdade deu el Rei depois no anno de M. D. IIII, aos comendadores, & caualleiros da Ordem de Christus parelles, & seus criados.

CAPITULO XXXII.

De quomo ha Rainha pario hum filho, & morreo do parto delle.

HA Rainha dõna Isabel, molher del Rei dom Emanuel Princesa de Castella era mal disposta, & sua principal doença procedia de eteguidade, pelo que sentindo em sim, & em sua emprenhidam sinaes de que se lhe podia recear ha morte, fez seu testamento, em que deixou el Rei seu marido por testamenteiro. Ha qual andando nestes temores, aos xxiiij, dias Dagosto do anno do Senhor de M.cccccxcviij, dia de S. Bartholomeu pario com muito trabalho hum filho, a que chamaraõ dom Miguel Principe herdeiro dos regnos de Portugal, Castella, Leão, Sicilia, & Aragão. Ao tempo que ha Princesa pario foraõ presentes el Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel, & el Rei dom Emanuel, & ha teue nos braços dom Francisco Dalmeîda, de quem atras jà fiz duas vezes mençaõ. Foi tanto ho prazer, & aluoroço delles, que el Rei dom Fernando sahio da camara, & dixe alta voz com muita alegria a todolos senhores, & caualleiros, que estauão em outra casa de fóra, dem graças a Deos, que temos filho baram: ha qual noua sabida pela cidade começaraõ a repicar sinos, & fazer cada hum ha festa que tal noua requeria, mas tudo se conuerteo logo em muita tristeza, porque em el Rei dom Fernando tornando à camara onde staua ha Rainha sua filha ha achou morrendo de força de sangue, que se lhe soltara, sem lho poderem estancar, & jà destituida dos spiritos vitaes, ha tomou nos braços, lembrandolhe ho que conuinha a sua alma, ate que spirou. Iouue ha Rainha vestida nos mesmos vestidos, que tinha quando pario ate mea noite, à qual hora ha leuarão a enterrar a hum Mosteiro da Ordem de S. Hieronymo, questa fora da cidade. Morta ha Rainha Princesa, el Rei dom Emanuel começou logo dentender no que compria aos legados que deixara em seu testamento, ho que tudo acabou na mesma cidade de Caragoça, donde despedindose com muito amor dos Reis dom Fernando, & dõna Isabel, se partio aos viij, dias do mes de Septembro, acompanhado dalgũs senhores Castelhanos, & em special do Patriarca Dalexandria, & em Aranda do Douro achou ho Condestabre, & o Duque Dalua, que ficarão por regentes do regno de Castella, o qual Duque, & Patriarca com outras pessoas principaes ho acompanharão ate Almeida, primeira villa de Portugal. Dali se veo el Rei a Coimbra, & de Coimbra a Lisboa, onde chegou aos ix, dias do mez Doutubro, & foi recebido com grande contentamento da Infante dõna Beatriz sua mai, & da Rainha dõna Leanor sua irmã, & de todolos que ahi eraõ presentes, & ho mesmo contentamento deu per todo ho regno ha noua de sua tornada.

CAPITULO XXXIII.

Da embaixada que el Rei mandou ao Papa Alexandre, estando ainda em Castella, & sobre que.

NO tempo do Pontificado do Papa Alexandre sexto, houue na corte de Roma muita soltura de viuer, & se daua dissimuladamente licença a todo genero de viço, de maneira que grandes pecados se reputauaõ por veniaes, ao que hos Reis dom Fernando, & dom Emanuel, tendo disso certas informações, quomo bõs, & Catholicos Christãos quiseraõ acodir, & hũa das primeiras cousas em que

que ambos praticarão em Toledo foi sobreste negocio, onde tiueraõ conselho, & ho mesmo em C,aragoça, & nelle foi determinado, que cada hum delles, per seus embaixadores, mandasse amoestar ho Papa, & pedirlhe, quomo obedientes filhos da Egreja Catholica, que quisesse poer ordem, & modo na desoluçaõ de vida, costumes, & expedição de breues, bulas, & outras cousas que se em corte de Roma tratauaõ de que toda ha Christandade recebia scandalo. Esta embaixada tinhão hos Reis ordenado mandar de C,aragoça, mas por caso da morte da Rainha Princesa, el Rei dom Emanuel ha não pode expedir dali, nem menos quis dissimular, nem alongar tempo, em cousa tão importante, mas antes desno dia que partio de C,aragoça ate chegar Aranda do douro foi sempre entendendo neste negocio, & dali Daranda despachou por embaixadores ao Papa, dom Rodrigo de Cratto alcaide mòr de Couilhã, senhor de Valhelhas, & dom Henrique Coutinho filho do Marichal, dom Fernando Coutinho, seu desembargador do paço, hos quaes despois de serem em Roma juntamente com Garcilaso, embaixador del Rei dom Fernando, requereraõ per muitas vezes ho Papa Alexandre sobrestas cousas, pedindolhe de parte dos Reis, que por seruiço de Deos quisesse poer boa ordem, & regimento na gouernança do Ecclesiastico, & nos maos costumes, & viços em que ha corte de Roma estaua habituada, por falta de castigo, emmenda, & punição que hos taes viços, tanto pelas leis humanas, quomo diuinas merecião, sobellas quaes amoestações protestaraõ, & de seus protestos tiraraõ estromentos publicos, feitos per notairos Apostolicos, que consigo trouxeraõ, & apresentaraõ aos Reis, do que se seguio muito fructo, porque dalli por diante ho Papa Alexandre pos milhor ordem nas cousas Ecclesiasticas, & costumes da Corte de Roma, do que ho dantes sohia fazer.

CAPITULO XXXIV.

De quomo ho Principe dom Miguel foi jurado, & dos preuilegios que em seu nome el Rei outorgou ao regno, & do presente que lhe mandou ho Papa Alexandre, & da morte de dom Pedro primeiro Marques de Villa Real.

EL Rei quomò atras fica dito chegou a Lisboa aos ix. dias do mes Doutubro, de M.ccccxcviij. onde entaõ pousou nas casas de Pero Dalcaçoua, à porta Dalfofa, por ha Infante dõna Beatriz sua mãi pousar naquelle tempo nos paços Dalcaçoua. Depois que esteue em Lisboa algũs dias se foi a Syntra, & dalli mandou aos Prelados, senhores, & procuradores do Regno, que se ajuntassem em Lisboa no mes de Feuereiro do anno seguinte de M.ccccxcviiij, pera jurarem hò Principe dom Miguel seu filho, por herdeiro dos Regnos de Portugal, porque ho mesmo era jà feito em Castella, & Aragaõ, & assi ho tinha sabido per cartas dos Reis de Castella, que lhe sobrisso screueraõ, pedindolhe, que pera assossego dos regnos quisesse logo fazer ho mesmo. El Rei esteue em Syntra ate fim do mes de Janeiro, & dalli se veo à cidade, onde se jà começauaõ dajuntar hos estados do regno, & aos vij, dias de Março do mesmo anno fezeraõ todos juramento ao Principe nas mãos del Rei seu pai, no alpendre do Mosteiro de S. Domingos, mas antes de ho fazerem foi requerido a el Rei pelos estados, que se Deos houuesse por seu seruiço, que hos regnos de Castella, & Portugal per este juramento ficassem juntos, que elle lhes prometesse em nome do Principe seu filho, que nunca ho regimento da justiça, & fazenda dos regnos, & senhorios de Portugal, em qualquer tempo, & por qualquer caso, que ao diante podesse succeder, fosse dado, nem concedido se não a Portugueses, & ho mesmo das capitanias dos lugares Dafri-

ca, & alcaides mòres de villas, & caſtellos, ho que lhes el Rei concedeo em nome do Principe ſeu filho, & diſſo lhes mandou paſſar priuilegio aſſinado de ſua mão, com ſello pendente, em que hà outras muitas clauſulas, com declaraçaõ que tiueſſem pera ſempre força de lei, quomo ſe no dito preuilegio contem. Pouco tempo depois das cortes acabadas, & eſtando inda el Rei em Lisboa, chegou a elle hum familiar do Papa Alexandre, pelo qual (parece que por lhe gratificar has boas amoeſtações, que lhe fezera per ſeus embaixadores) lhe mandaua hũa eſpada, & hũa carapuça forrada, peças que em dias ordenados ao tal auĉto, hos Papas benzem, & mandaõ por honra aos Emperadores, Reis, & Principes Chriſtãos, quando ha Egreja delles recebe algum aſſinado ſeruiço, has quaes foraõ apreſentadas pelo meſmo meſſageiro a el Rei em hũa prociſſaõ ſolenne, que pera iſſo mandou que ſe fezeſſe. Neſte anno de M.ccccxcix, faleceo em Lisboa dõ Pedro de Meneſes, primeiro Marques de Villa Real, do que el Rei, & toda hà corte tiueraõ grande ſentimento, & el Rei ſeençarrou, com moſtras de triſteza pela morte de hũ tal homem, de quem elle, & ſeus regnos, aſſi na paz quomo na guerra ſempre receberaõ muitos, & aſſinados ſeruiços.

CAPITULO XXXV.

Do que Vaſquo da Gama paſſou em ſua viajem, ate chegar a aguoada de Sam Bras.

VAſquo da Gama partio de Lisboa, quomo atras fica dito, hum ſabado viij, dias de Iulho do anno do Senhor de M.ccccxcvij, & com elle ſeu irmão Paulo da Gama, & Nicolao Coelho com outra nao, que leuaua mantimentos de que era capitão Gonçalo Nunez. Ho Piloto deſta armada ſe chamaua Pero Dàlanquer, homem mui experto nas couſas do mar, & per cuja induſtria Lopo Infante, & Bartholomeu Diaz chegarão atte ho rio do Infante, quando per mandado del Rei dom Ioão foraõ a deſcobrir, ho qual Pero Dàlanquer hia na nao capitania. Eſtas quatro naos deſpachou em Lisboa Fernão Lourenço feitor da caſa da Mina, que foi hum dos magnificos homẽs daquelle tempo, & que do ſeu fundou de nouo hos paços de Sanctos ho velho, que depois el Rei dom Emanuel houue delle, per eſcãibo de bẽs da Coroa, que lhe deu. Aſſi que ſeguindo Vaſquo da Gama ſua viajem paſſou à viſta das Ilhas de Canarea, & dahi foi ter ao porto de Sancta Maria na Ilha de Sanctiago, aos xxviij, dias do mes de Iulho, donde ſeguindo ſeu regimento começou de cortar aleſte em buſca do cabo de boa Speraça, no que andou hos meſes de Agoſto, Septembro, & Octubro, com muitas tormentas, & tempos contrarios, ate que Deos ſe houue por ſeruido lhe moſtrar terra, que foi aos quatro dias do mes de Nouembro, ha qual foraõ demandar com muita alegria, & acharão ſer hũa terra baixa, em que hà hũa grande baia, a que poſerão nome ha Angra de Sancta Helena. Eſtando Vaſquo da Gama alli ſurto, por quanto na Angra ſe naõ metia rio, nem regato, nem menos achauão fontes, nem poços de que podeſſem tomar agoa, mandou a Nicolao Coelho, que no ſeu batel foſſe por diante ao longo da praia buſcar algum rio, ho qual indo ſempre apegado com terra, a quatro legoas da Angra foi dar em hum rio freſco, & de boas agoas, a que pos nome de Sanctiago, onde todos fezerão agoada, lenha, & carnagem de lobos marinhos, de que naquella parajem hà muitos, & delles tamanhos, quomo grandes cauallos. Neſta Angra foi Vaſquo da Gama com outros tres homẽs ferido, & ho negocio ſe armou deſta maneira. Ao dia ſeguinte, que ha frota alli chegou, por naõ verem gente na praia, ſahio elle em terra com hos outros capitães

pera

pera mais à ſua vontade tomarem ha altura do ſol, & verem ſe hauia algũas pouoações, ou ſe era deſerta. Andando aſſi eſpalhados em magotes de hũa parte pera ha outra, foraõ dar com dous homẽs pretos, de cabello reuolto, quomo hos de Guinè, hum pouco mais baços, que eſtauaõ apanhando mel ao pè de hũa monteira, com cada hum ſeu tiçaõ na mão, pera hos quaes ſe foraõ chegando a paſſo largo, & poſto que ambos com eſpanto, & medo de verem gente taõ deſacoſtumada ſe poſſeſſem em fugida, tomàraõ hos noſſos hum delles, & ho trouxeraõ a Vaſquo da Gama, com que ſe recolheo alegre às naos, cuidando que ſe entenderia com algũa das lingoas, que leuaua, mas em toda ha frota não houue peſſoa, que ho podeſſe entender ſe não per acenos, & ſem medo, nem receo comeo, & bebeo de todalas iguarias, que lhe deraõ, com dous grumetes, a quem Vaſquo da Gama mandou, que lhe fezeſſem boa companhia. E porque era jà tarde quando ſe recolheraõ, ho negro ficou aquella noite na nao, & ao outro dia pela manhã ho mandou veſtir de panos de cores, & poer em terra, deſpedindoſe elle dos noſſos mui ledo, & contente da boa companhia, que lhe fezeraõ, & ſobretudo dalgũs calcaueis, continhas de criſtallino, & outros brincos, que leuaua. Eſtes arreos com que eſte homem ſahio em terra fezerão enueja aos que ho virão, porque ao outro dia vieraõ à praia quinze, ou vinte delles. Pelo que mandou logo Vaſquo da Gama poiar gente nos bateis, com que ſe veo a terra, trazendo conſigo moſtra deſpeciarias, ouro, & aljofar, ſeda, ho que hos negros eſtimarão pouco por não ſaberem ho que era: então lhes mandou dar calcaueis, ceptis, & aneis deſtanho, & outras couſas deſta calidade, ho que tomaraõ mui alegres, ſpecialmente hos calcaueis pelo ſom que faziaõ, & dalli por diante começarão de vir à praia ſeguramente, & dar dos mantimentos, que hauia na terra, atroquo de outras couſas. Com eſta familiaridade hum homem honrado per nome Fernão Veloſo deſejou de em companhia dalguns deſtes negros, a que ſe jà fezera familiar, ir ver ſuas habitações, & modo que tinhaõ em ſuas caſas, & pera iſſo houue licença de Vaſquo da Gama, hos quaes moſtrando niſſo contentamento ho leuaraõ conſigo & de caminho tomaraõ hum lobo marinho com que ho feſtejaraõ, & quomo nem ho guiſado do lobo, nem ho modo da terra ſatisfezeſſem muito a Fernam Veloſo acabado ho banquete começou de caminhar pera onde has naos eſtauão. Hos negros, que por ventura faziaõ conta de ho trazerem conſigo mais tempo pera ho feſtejarem ao ſeu modo, vendo ho tornar taõ de ſubito, ſe vieraõ com elle atte praia, mandando aos moços da aldea, que hos ſeguiſſem com ſuas armas, que ſaõ dardos & azagais, guarnecidos nos cabos de oſſos, & pontas de cornos de alimarias, com que ferem, como ſe foſſem de verdadeiro aço temperado. Iſto parece que deuia ſer pera ſe defenderem, ſe Fernaõ Veloſo ſe aqueixaſſe da companhia que lhe fezeraõ, & hos noſſos lhes quiſeſſem por iſſo fazer mal. Chegando Fernão Veloſo à praia começou à bradar, que lhe acodiſſem, mas por elle ſer mui rebolaõ, aſſomado, & fallar ſempre valentias naõ ſe deraõ hos noſſos muita preſſa, nem hos negros lhe faziam mal, nem entendiaõ, que pedia ſoccorro contra elles, com tudo quomo Vaſquo da Gama, que à meſma hora eſtaua ceando, ſoube ho que paſſaua, mandou fazer ſinal aos capitães, pera ho ſeguirem, hos negros vendo hos bateis vir com muita gente recolheraõſe pera onde hos moços eſtauaõ eſcondidos com has armas, deixando Fernam Veloſo na praia, ſem lhe fazerem nenhum mal. Vaſquo da Gama cuidando, que erão todos jà idos, ſahio com ha gente em terra deſcuidado do que hauia de ſer, porque hos negros parecendolhes que hos noſſos vi-

vinhaõ com mà tençam, ſe deſcobriram dos matos em que eſtauaõ embrenhados, & deraõ taõ de ſubito nos noſſos, que às azagaiadas os fezeraõ todos recolher aos bateis mais depreſſa do que ſe deſembarçaraõ. Neſta briga foi ferido Vaſquo da Gamà em hũ pè, & outros tres da companhia, aſſi que per azo deſte Fernaõ Veloſo ficaraõ hos da terra aleuantados, & Vaſquo da Gama ſe fez à vela a hũa quinta feira xvj, dias de Nouembro, & aos xx, dobrou ho cabo de boa Speraça, a quem hos marinheiros por ſer muito eſpantoſo chamaõ das tormentas: nauegando ao longo da coſta com muito prazer, folias, & tocar de trombetas, & polo tempo ſer bonança, hiaõ taõ junto da terra que viraõ alem da freſcura della, muitas criações de gado groſſo, & meudo. Ha gente deſta paouincia he baça, de cabello reuolto, quomo hos da Angra de Sancta Helena, pequenos de corpo, feios, quando fallaõ parece que ſaluçaõ, & andaõ veſtidos de pelles. Suas caſas ſaõ de adobes, terra, & madeira, cubertas de colmo, tem muſica, ainda que naõ quomo ha noſſa, com tudo tanjem fiautas paſtoris acordadas, ho ſom das quaes naõ pareceo mal aos noſſos. Ao Domingo ſeguinte, que dobraraõ ho cabo, dia de Sancta Catherina xxv de Nouembro chegàraõ à auguada de Saõ Bras, que he ſeſſenta legoas do cabo, na qual parajem hà muitos, & grandes Elephantes, & muitos bois manſos & gordos, hos quaes hos negros trazem com humas albardilhas de feiçaõ das caſtelhanas, feitas de tabua, & ſe ſeruem delles, quomo nos dos cauallos, dos quaes ſe ha armada proueo, atroquo doutras couſas, que daõão aos negros por elles, & por carneiros, de que ahi ha muitos grandes, & gordos. Iunto deſta Angra eſtà hum ilheo em que hos noſſos viraõ juntos mais de tres mil lobos marinhos, taõ brauos, que remetião à gente quomo touros, ha ahi hũas aues a que chamão Sotilicairos, tamanhas quomo patos brauos, que naõ voam, por naõ terem penas nas aſas, ſomente has tem cubertas de couro, da cor, & pello de morcegos. Neſta auguada de S. Bras fez Vaſquo da Gama queimar ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gonçalo Nunez, por della naõ hauer neceſſidade, donde feita auguada, & carnagem ſe fez à vela, hauendo jà treze dias que alli chegàra, & eſtiuera mais ſe não ſuccederaõ deſconcertos, & brigas entre hos noſſos, & hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a viſta da frota, hos negros derribarão hum padrão, com hũa Cruz, que Vaſquo da Gama mandara poer ſobre hum combro, junto da praia, dos quaes leuaua muitos, em que hiaõ has armas do regno talhadas, pera hos poer nos portos, & lugares que lhe pareceſſe neceſſario, quomo leuaua per regimento.

CAPITULO XXXVI.

Do que Vaſquo da Gama paſſou até chegar à ilha de Moçambique.

DEſta auguada de S. Bras partio ha frota dia da Concepção de noſſa Senhora, oito dias de Dezembro, & nauegando ao longo da coſta lhe deu hum temporal, que ha fez engolfar, ho qual acabado, tornou a buſcar ha terra, & aos xvj. dias chegou à viſta de hũs ilheos chãos, que eſtão ſeſſenta legoas da auguada de S. Bras, & cinco alem do ilheo da Cruz, onde Bartholomeu Diaz poſera ho derradeiro padrão, dos quaes ilheos ao rio do Infante, que Lopo Infante deſcobrio, hà quinze legoas, toda terra muito graciosa, de grandes aruoredos, prados, & muitas criações de gado, ho que tudo ſe via da frota, por irem muito perto da praia, & lhes dar a iſſo lugar ho bom fundo que achauaõ, & tempo galerno, com que em dia de Natal acharaõ, que tinhaõ nauegado ſetenta legoas aleſte, que era ho rumo a que hauião de ir buſcar ha India, quomo ho leuaua Vaſquo da Gama por regimento, & indo todos mui ledos,

dos, por terem paſſado adiante do que deſcubrirão Bartholomeu Diaz, & Lopo Infante: virão aos x. dias de Ianeiro de M.cccccxcviij andar ao longo da praia muitos homẽs, & molheres grandes de corpo, da meſma cor dos que deixaraõ atras, & porque lhes ja faltaua agua, mandou Vaſquo da Gama ſurgir, deſejoſo de ſaber, que gente aquella era, ao que mandou no batel hum Martim Afonſo, homem que ſabia muitas lingoas barbaras, & com elle hum companheiro, hos quaes foraõ bem recebidos daquella gente, & do ſenhor delles que hos veo ſperar à praia, ho que ſabendo Vaſquo da Gama, lhe mandou pela meſma lingoa que ſe entendeo com algũs delles (que deuião ſer eſtrangeiros das partes de Guinê) hũa jaqueta, calças, & carapuça, de ſeda vermelha, & outras peças, ho que lhe mandou agradecer, mandandolhe muitas galinhas em preſente, & outras couſas da terra, com muitos offerecimentos, pedindolhe que deixaſſe ir conſigo Martim Afonſo pera ho feſtejar em ſua caſa, ho que aſſi fez com galinhas, & outras aues, & por pão papas de milho. Hos habitadores deſta terra ſaõ ja mais polidos que hos do cabo de boa Speraça, porque trazem nos braços manilhas de cobre, & pedaços delle atados nos cabellos da cabeça, & barba, vſaõ punhaes guarnecidos deſtanho com bainhas de marfim. Hũa das couſas que mais eſtimarão, das que lhe hos noſſos moſtrauão, foi panno de linho, tanto que dauão por pouca cantidade delle muita de cobre que he ſinal que ho deue de hauer naquella terra, ou nas vezinhas. Poreſta gente ſer muito domeſtica, & fazer muito ſeruiço a todollos darmada, Vaſquo da Gama lhe pos nome ha terra da boa gente, & hum Rio onde fez auguada ho Rio do cobre: alli deixou dous dos degradados que leuaua pera tomarem enformação da terra, & ſaberem della has particularidades, dandolhes tempo aſſinado em que ſe achaſſem naquelle lugar, pera da torna viajem hos recolher; deſtes leuaua dez ou doze que foraõ preſos per caſos de morte, aos quaes el Rei perdoou has culpas pera ſe delles ſeruir neſta viajem, auenturando-os quomo peſſoas com quem em lhes alongar ha vida per qualquer modo que foſſe, vſaua graça, & miſericordia. Deſta terra da boa gente partio ha armada aos quinze dias de Ianeiro, & aos vinte, & cinco, dia da conuerſaõ de S. Paulo chegou a boca de hũ rio grande muito freſco, & de muitas fructas, & aruoredos, onde ancorou ja bem tarde, & loguo pela manhã viraõ vir pello rio abaixo algũas almadias a remo com gente da meſma calidade dos do rio do cobre, & antrelles algũs mais baços. Eſtes homẽs em chegando as naos ſem nenhũ medo, nem receo ſobirão pela enxarcia taõ ſeguros quomo ſe tiuerão conhecimento, & amiſade com hos noſſos, que vendo ha ſimpreza delles hos deixaraõ entrar nas naos, onde foraõ bem feſtejados, tudo per acenos, & ſinaes, por quanto Martim Afonſo nem hos outros lingoas hos poderam entender. Hauendo ja tres dias que alli chegara ha frota vierão q ratro ſenhores dos principaes daquella comarca viſitar Vaſquo da Gama, & ver has naos, aos quaes fez muita honra, & elles ha ſouberão tomar como peſſoas de calidade, cujos atauios eraõ como hos da outra gente, com tudo hos panos com que cobriaõ has partes vergonhoſas erão maiores, & mais largos que os dos populares, hum dos quaes trazia na cabeça hũa touqua com viuos, & cadilhos de ſeda, & ho outro hũa carapuça de cetim verde, ho que deu ſinal aos noſſos de ſe irem ja chegando para ha India, do que todos foraõ mui ledos. Vaſquo da Gama mandou veſtir eſtes homẽs de pano de ſeda de cores, & lhes fez ha milhor companhia que pode, com hos quaes vinha hum mancebo de quem per acenos, com algũas palauras que fallaua do Arabigo, poderão hos noſſos entender que a terra donde elle vinhaõ naos tamanhas quomo has noſſas, &

que

naõ era muito longe dalli. Ha qual noua foi de grande contentamento a todos, & por iſſo pos Vaſquo da Gama nome a eſte rio, dos bõs ſinaes, onde mandou meter hũ padraõ em terra a que pos nome S. Raphael, & alli deixou outros dous degradados. Neſte rio dos bõs ſinaes mandou dar pendor às naos, por diſſo terem muita neceſſidade, no que ſe deteue xxxij, dias, com lhe adoecerem muitos dos noſſos de diuerſas doenças, pela terra ſer alagadiça, baixa & lançar de ſim vapores groſſos, & maos. Depois que has naos foraõ preſtes, partirão daquelle lugar, aos xxiiij, dias de Feuereiro, & ao primeiro de Março houuerão viſta de quatro ilhas, de hũa das quaes da nao de Nicolao Coelho uiraõ ſair ſete, ou oito barcos à vela, a que hos da terra chamão zambuquos, ho que vendo deraõ hũa grande grita, & com ella forão ſaluar ha capitaina. Pelo que logo Vaſquo da Gama mandou a Nicolao Coelho, por ha ſua nao ſer pequena, que foſſe diante ſondando ate aquella ilha donde hos barcos ſairão. Hos dos barcos tanto que viraõ has naos, ſe chegaraõ a ellas, & has foraõ ſeguindo ate que ancoraraõ, tangendo anafis, & outros inſtrumentos, que ſe já pareciaõ mais com hos noſſos, que hos das outras terras em que tocaraõ. Ha gente deſtes barcos era baça, de bõs corpos, vinhaõ veſtidos de panos dalgodaõ liſtrados, & nas cabeças traziaõ hũas touquas, foteadas com viuos de ſeda, laurados de fio douro, & terçados moriſquos cingidos, com adargas nos braços, hos quaes em chegando a bordo das naos, entrarão ſeguramente nellas, ſaudando hos noſſos em lingoa Arabiga, que todos fallauaõ. Vaſquo da Gama, & os outros capitães conhecendo que eraõ mouros, eſtiueraõ ſempre ſobre auiſo, com tudo hos conuidàraõ com fructas que traziaõ & entre ho banquetear lhes perguntauaõ da terra, & ha calidade della, dos quaes ſouberaõ quomo aquella ilha ſe chamaua Moçambique, & que ho Xeque era vaſſallo del Rei de Quiloa, & que dalli perà India, & pera ho mar Darabia hauia trato de muitas mercadorias, & aſſi o hauia douro em hũa terra, que lhes ficaua atras que ſe chamaua C,ofala, ho que todos ouuindo dauão entre ſim graças a Deos pela grande merce, que lhes tinha feita. Eſta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, & doentia, hos principaes della eraõ mouros baços de diuerſas nações, que tratauão dalli pera muitas partes, hos naturaes ſaõ negros, aſſi hos da ilha, quomo da terra firme, viuem em caſas de taipa cubertas de palha. Has naos, ou zambuquos, em que nauegauão eſtes mouros, nem tinhaõ cuberta, nem pregadura, eraõ liadas com cauilhas de pao, & cordas de fio de palma, a que chamão cairo, has vèlas ſaõ da folha da meſma palma, tecidas quomo eſteiras muito tapadas, nauegão com agulhas leuantiſquas, quadrantes, & cartas de marear. Acabada ha merenda, cuidando eſtes homẽs, que eraõ hos noſſos mouros, & que por ſerem de muito longe hos naõ entendiaõ ſe deſpediraõ muito contentes da companhia, & aſſi das peças que lhes Vaſquo da Gama deu, & mandou ao Xeque, ou capitão do lugar, que ſe chamaua C,acoeia.

CAPITULO XXXVII.

De quomo ho Xeque C,acoeia, cuidando que eraõ hos noſſos turcos, ou mouros, veo às naos ver ſe com Vaſquo da Gama, & do que lhe depois aconteceo em Mombaça.

FSte Xeque com ho recado que lhe deraõ hos mouros que foraõ à frota, parecendolhe que foſſem hos noſſos da meſma ſeita mandou hũ preſente de refreſco a Vaſquo da Gama, & aos moradores, que leuaſſem mantimentos às naos, & hos vendeſſem por preços honeſtos, em retorno do que lhe mandou Vaſquo da Gama alguns veſtidos, & outras couſas. Eſta amiza

amiſade começada, C,acoeia foi ver Vaſquo da Gama à nao acompanhado de muitas almadias, & gente bem ordenada, com arcos, frechas, & outras armas que vſaõ, veſtidos todos de pannos dalgodão liſtrados, & algũs de ſeda de cores, tangendo muitos anafis, trombetas, buzinas de marfim, & outros inſtrumentos, que faziaõ tamanho eſtrondo, que ſe não ouuião hũs com hos outros, na qual ordem chegarão a bordo da nao de Vaſquo da Gama. C,acoeia era homem magro, alto de corpo & bem diſpoſto, de mea idade, trazia veſtido hũa cabaia ao modo turqueſquo, de panno branco fino dalgodaõ, & ſobreſta outra deſabotoada de veludo de Meca, na cabeça hũa touqua de cores foteada, entreſachada de fios douro, na cinta hum terçado douro, & pedraria, com hũa adaga do meſmo jaez, & nos pès hũas alparcas de veludo. Vaſquo da Gama ho veo receber abordo pondo de hũa banda & da outra per onde auia de paſſar duas renques de homẽs armados, dos mais laõs, & milhor diſpoſtos dàrmada, porque hos doentes, & mal ueſtidos naõ quis que apareceſſem, & aſſi a elle, quomo aos que com elle vinhão mandou dar vinho, & fructa do que comeraõ, & beberaõ ate ſe alegrarem. Neſta merenda, entre outras praticas que tiueraõ perguntou C,acoeia a Vaſquo da Gama ſe eraõ turquos, ſe mouros, & donde vinhaõ, ſe traziaõ liuros de ſua lei, que lhos moſtraſſe, & aſſi has armas que ſe mais vſauaõ em ſua terra, ao que lhe reſpondeo, que hos liuros de ſua lei lhe moſtraria depois, que quanto às armas eraõ aquellas com que hos ſeus eſtauão armados, couraças, lanças, eſpingardas, & bèſtas, com algũas das quaes mandou tirar, & tras ellas com has bombardas, do que C,acoeia, & hos ſeus ſe alegraraõ muito, no qual tempo Vaſquo da Gama não ceſſaua per meo dos lingoas de ſe inquirir dos negocios da India, & caminho que hauia de tomar dalli ate Calecut, do que bem informado, pedio a C,acoeia pilotos pera eſta viajem, hos quaes lhe prometeo, com condiçaõ que hos pagaſſem bem: niſto paſſaraõ hum pedaço, ate que depois de bem feſtejados ſe tornaraõ pera terra. Dahi a dous dias tornou C,acoeia a viſitar Vaſquo da Gama com refreſquo, & dous pilotos, com hos quaes, pello leuarem a Calecut, ſe concertou por trinta meticaes douro, peſo da terra, que val cada hum quatrocentos & vinte reaes de noſſa moeda. Alem diſto lhes deu marlotas, & outros veſtidos, de que forão mui ſatisfeitos, & logo per mandado de C,acoeia ficaraõ nas naos. Feito eſte concerto, havendo dambalas partes muita amizade, & comunicaçaõ, vierão hos mouros a ſaber, que eraõ hos noſſos Chriſtãos, ho que cauſou tornarſe tudo iſto em odio, & deſejo de hos matarem, & lhes tomarem has naos, ho que hum dos pilotos deſcobrio a Vaſquo da Gama, pelo que ſe logo fez à vella, & foi ſurgir junto de hũa ilha a que pos nome de S. George, que eſtà hũa legoa ala màr de Moçambique, auendo jà ſete dias que alli chegara & porque ho outro piloto lhe ficaua em terra, do que andaua muito agaſtado, o outro que eſtaua na nao lhe dixe, que naõ tomaſſe por iſſo paixaõ, que elle ho leuaria a hũa ilha per nome Quiloa, que era dalli cem legoas, pouoada de Chriſtãos, & mouros que ſempre tinhão guerra, que alli acharia muitos pilotos, que naõ viuiam ſe naõ de nauegar perà India. Vaſquo da Gama lhe prometteo boas aluiſaras ho dia que chegaſſem a Quiloa, fazendoſe logo à vèla, que foi hũa terça feira xiij. dias de Março, & com calmarias ſe achou a rè da ilha de Moçambique quatro legoas, pelo que tornou a ſurgir na meſma ilha de S. George, onde depois de ſurto veo à nao hum mouro, que trazia conſigo hum moço de doze, ou treze annos ſeu filho, & pedio a Vaſquo da Gama, que ho mandaſſe recolher nas naos, dizendo-lhe que era homem do mar, & ſe queria tornar pera Meca, donde viera por

piloto de hũa nao, de Moçambique, Vaſquo da Gama ho recolheo de boa vontade na ſua meſma nao, pera delle tomar informaçaõ das couſas do màr da Arabia. Com eſte piloto, & com ho que lhe deu Cacoeia, & com outro que Paulo da Gama tomou em hũa briga, que hos noſſos houueraõ com hos da terra, ſe partio dalli ao primeiro Dabril em buſca da ilha de Quiloa, a qual eſcorreo, & paſſando adiante chegou hum ſabbado veſpera de Ramos, ſete dias do meſmo mes à ilha de Mombaça, que he muito freſca & ha nella muitas fructas, & hortaliças quomo às de Portugal, de muito bõs ares, agoas, trigo, & criações: has caſas ſaõ de pedra, & cal, & cantaria, pintadas, & forradas quomo has noſſas. E porque hos pilotos mouros lhe deraõ a entender, que naquella ilha habitauaõ tambem Chriſtãos, em pouoações ſeparadas dos mouros (ho que era falſo) ancorou mui contente, cuidando de hos achar, & per ſeu meo auer has couſas que lhe foſſem neceſſarias pera ſua viajem & curar hos doentes que leuaua, porque jà quando alli chegou lhe morrèra quaſi ametade da gente, & da que eſcapàra, ha mais era doente. Surtas has naos vieraõ cem homẽs em hũa grande almadia a bordo da capitaina, veſtidos à turqueſqua, com terçados, & eſcudos, entre os quaes vinhaõ quatro que paréciaõ hos principaes, que em chegando quiſeraõ ſubir à nao, aſſi armados quomo eſtauaõ, com algũs da companhia, ho que lhes Vaſquo da Gama naõ conſentio, ſe naõ que elles ſõs, & ſem armas entraſſem na nao, aos quaes quomo foraõ dentro mandou banquetear, deſculpandoſſe de lhes naõ conſentir has armas, ho que elles tomaraõ bem, dizendolhe, que aſſi o deuia fazer ſempre, pois eſtaua em terra eſtranha, onde não ſabia de quem ſe auia de guardar. Eſtes lhe dixeraõ, que el Rei de Mombaça hauia jà dias que ſabia de ſua vinda, & por ter muito deſejo de ho ver, pela informaçaõ que delle tinhão, eſtaua determinado de ao outro dia ho vir viſitar em peſſoa, ho que tudo eraõ enganos, porque ſua tençaõ era tomar has naos, & matar todos. Acabada ha merenda hos mouros ſe deſpedirão de Vaſquo da Gama com moſtras de grande amizade & logo ao outro dia, que era Domingo de Ramos, mandou el Rei de Mombaça viſitar Vaſquo da Gama com hum preſente de fructa, & carneiros, pedindolhe que entraſſe pera dentro do porto, que alli ho iria viſitar, que naquella cidade acharia todalas ſpeciarias, & mercadorias, que hauia na India, em tanta abundancia, que poderia carregar has naos dellas, ſem ter neceſſidade de paſſar adiante, nem ſe auenturar aos trabalhos, & deſaſtres daquella nauegaçaõ, que era hũa das mais perigoſas de todas aquellas partes. Aos que trouxeraõ eſte recado mandou, que diſſimulaſſem ſerem Chriſtãos, & dixeſſem que na terra auia muitos delles, ho que elles ſouberaõ mui bem contrafazer, pelo que lhes Vaſquo da Gama fez muito gaſalhado, & deu algũas peças & mandou outras a el Rei, deſpedindo-hos de ſim com recado, que ao outro dia entraria pera dentro, & pera màr confirmaçaõ, mandou com elles dous degradados, dos que conſigo trazia, hos quaes el Rei recebeo bem, & lhes mandou amoſtrar ha cidade, ha qual he grande, ſituada ſobre pedraviua, em hum alto, onde bate ho màr & na boca do porto tem hũa torre com artelharia, & guarda de gente, chamaſe Mombaça, do nome da meſma ilha. Depois deſtes degradados terem andado per toda ha cidade, hos tornaraõ a leuar a el Rei, que por anegaça lhes deu pimenta, crauo, canella, gingiure, nozes noſcadas, maças, ambar, marfim, que leuaſſem per moſtra a Vaſquo da Gama, & aſſi hos deſpedio, & com elles lhe mandou recado que de tudo aquillo lhe daria carga peràs naos, do que elle ficou mui ledo, & logo ao outro dia mandou leuar ancora, com tençaõ de entrar no porto, & porque

ha

ha sua nao com ha corrente hia jà quasi sobre hum baixo, mandou surgir, & ho mesmo fezerão has outras naos, pelo que algũs mouros dos da cidade, que trouxeraõ mantimentos às nossas naos, & algũas mercadorias, se recolherão aos barcos encaminhando perà cidade, & passando hum delles per popa da capitania, hos pilotos que trouxera de Moçambique se lançàraõ ao mar, hos quaes hos do barco recolherão sem hos quererem tornar à nao, posto que Vasquo da Gama lhes fezesse bradar, do que logo tomou suspeita, que el Rei tinha armado treiçaõ, & por disso saber ha verdade mandou meter a tormento dous mouros que Paulo da Gama captiuara na briga de Moçambique, de quem soube que hos pilotos se lançàraõ ao mar, cuidando quando mandou surgir, que fora por algum auiso, que tiuesse da treiçam, que lhes estaua ordenada, quera tomarem has naos, & nos meterem todos à espada. Vasquo da Gama, & todolos da frota derão muitas graças a Deos de hos liurar do perigo, que lhes estaua aparelhado, & receosos que os mouros viessem de noite as naos cortarlhes has amarras, se vigiauaõ com mais tento do q̃ ho dantes fazião, nem foi de balde ho que cuidauam, porque em duas noites que alli depois estiueraõ, em ambas vieraõ muitos da terra a nado com terçados, & machadinhas, pera picarem has amarras, o que tudo faziaõ com tanto silencio, que se naõ fora ha muita vigilancia, que se sobre isso tinha, os nossos se viraõ em perigo. Vendo Vasquo da Gama ho que passaua, sesta feira de Indulgencias se fez à vela, sem leuar outro piloto, que ho que em Moçambique se metera na sua nao, ho qual ho esforçou, prometendolhe de ho leuar à cidade de Melinde, onde acharia quantos pilotos quisesse perà India. Neste caminho tomou hũ zambuquo com quatorze mouros, entre os quaes hum delles parecia ho senhor de todos, homem prudente, natural da mesma cidade, de quem se informou dos negocios da India, & daquella costa, & em special do regno, & cidade de Melinde, diante da qual foi surgir dia de Pascoa de Resurreição pela menhãa, com muita alegria, assi pelo dia que era como por sperar que acharia alli melhor recado, do que fez em Mombaça, pelas boas nouas que tinha do Rei, & senhor que nella entaõ regnaua.

CAPITULO XXXVIII.

Do sitio da cidade de Melinde, & do que Vasquo da Gama passou com ho Rei della, & do caminho que fez ate chegar a Calecut.

HA cidade de Melinde jaz de longo da praia em hum campo raso cercada de palmares, & arequaes, tem muitos pumares, & ortas, com noras, de boa ortaliça, & fruita despinho, & outras prumajes, tem ho surgidouro longe da pouoação, por estar em costa braua. A terra he fertil de mantimentos & criações de gado, galinhas, & caça, tudo muito barato, he bem arruada, has casas saõ de pedra, & cal, & cantaria, com eirados, muito fermosas da banda de fora, & de muito riquos lauores, & pinturas por dentro. Hos naturaes da terra saõ gentios, baços, de cabello reuolto, bem dispostos, hos estrangeiros saõ Mouros Arabios, andaõ nus da cinta pera riba, & pera baixo cingidos com pannos de seda, & dalgodaõ. Hos nobres hos vsaõ sobraçados, nas cabeças trazem fotas com cadilhos de seda, & ouro, suas armas saõ terçados, lanças, adargas, arcos, & frechas, trataõ-se muito bem, tem grande opinião de caualleiros, com tudo naquellas partes quando se quer dar louuor ao milhor de cada Cidade, dizem caualleiros de Mombaça & damas de Melinde, por serem fermosas, cortesãs, & bem atauiadas. Hos mais dos mercadores, que viuem nesta Cidade, sam Guzarates do Regno de Cambaia: na terra ha ouro, ambar, marfim, breu,

& cera : ho Rei he mouro, ferueſſe com muitas cerimonias, & tem aſſaz bom eſtado. Aquelle dia em que as naos ſurgiraõ que era de Paſcoa, nenhum dos da Cidade veo a ellas, porque ja tinhaõ auiſo do que hos noſſos paſſaraõ em Mombaça, & arreceauaõ o meſmo, ho que ſuſpeitando Vaſquo da Gama a ſegunda feira foi lançar ancora a mea legoa della, nem ſe quiz mais chegar, por ho porto ter hum arreſife perigoſo, ho mouro que tomara no zambuquo entendendo ho negocio, lhe pedio que ho deixaſſe ir a terra ſô, que elle lhe negociaria piſotos perà India, & tudo ho que lhe compriſſe, & que naquelle porto eſtauão quatro naos de Chriſtãos Indios preſtes pera ſe tornarem, que podia ſer que lhe fizeſſem companhia, por ſerem todos de hũa lei : Vaſquo da Gama poſto que lhe deſſe pouca fê vendo que ganhaua muito ſe lhe trataſſe verdade, ho mandou poer em hũa ilheta, que eſtà muito perto da Cidade, da qual em ſe ho batel afaſtando, logo da terra vieraõ por elle em hũa almadia, & ho leuaraõ a el Rei, do qual ſe informou do modo dos noſſos, & ſabendo q̃ ho Capitão queria com elle paz, & amizade, lhe mandou por elle hum preſente de carneiros, & fructa da terra, & Vaſco da Gama lhe mandou pelo meſmo outro de couſas do Regno, & com elle hũ degradado com que el Rei folgou muito. Neſtes recados andarão ha ſegunda, & terça feira, & ja ſeguro de lhe parecer que nada do que ſentrelles trataua era fingido, a quarta derradeira octaua pela manhã ſe chegou mais a terra, & foi ſurgir junto das quatro naos dos Chriſtãos, que eraõ de Crangalor, homẽs baços, de cabello comprido, veſtidos ao modo Perſio, dos quaes foraõ os noſſos feſtejados, recebendo delles preſtimo, amizade, & auiſos das couſas da terra, dizendolhe que ſe fiaſſe del Rei quomo de mouro, & que de todolos da cidade fezeſſe ha meſma conta. El Rei de Melinde era muito velho, & doente, & poſto que deſejaſſe de ir ver has naos, ha mà diſpoſiçaõ lho eſtoruaua, com tudo ſeu filho mais velho, herdeiro do regno, que jà regia por elle, has veo ver no meſmo dia depois de jentar, em hũa almàdia grande, acompanhado de gente nobre, muito bem atauiada. Vinha aſſentado em hũa cadeira deſpaldas darame, & no aſſento della hũa almofada de veludo, & aos pês outra : trazia veſtida hũa cabaia de damaſquo cramiſim, forrada de cetim verde, & hũa touqua foteada. Tomaualhe hum homem ho ſol com hum ſombreiro de cetim cramefim, a modo de ſobreceo deſparauel, poſto em hũa aſte de pao dourada. Iunto delle hia aſſentado outro homem velho que lhe leuaua hum terçado guarnecido douro, & prata anilada : na meſma almàdia vinhaõ homens, que tangiaõ anafis, & bozinas de marfim taõ concertado que parecia mais muſica doutros inſtrumentos, que daquelles barbaros. Vaſquo da Gama quomo ſoube da vinda do Principe mandou toldar & embandeirar o batel, & com doze homẽs dos melhor viſtoſos, ho veo receber antes que chegaſſe às naos. Ho Principe quomo vinha deſejoſo de ver os noſſos de perto, em chegando ao batel ſe lançou dentro, & foi logo abraçar Vaſquo da Gama, ſem pejo, nem cerimonias, perguntandolhe depois que ſe aſſentàraõ muitas couſas, quomo homem prudente, no que deſpenderaõ hum bom pedaço de tempo, andando ao redor das naos, has quaes elle olhaua, & aſſi ho trajo, & modo dos noſſos com muito eſpanto. Vaſquo da Gama mandou, que lhe trouxeſſem da nao hos mouros, que tomàra no zambuquo, dos quaes lhe fez preſente, o que elle eſtimou muito, fazendolhe por iſſo muitos offerecimentos, rogandolhe que ſe foſſe com elle a terra folgar, & repouſar nos ſeus paços, que em refens diſſo deixaria nas naos hum ſeu filho, que alli trazia, & dos ſeus caualleiros quantos elle quiſeſſe, do que ſe Vaſquo da Gama excuſou, mas

ho

ho Principe deſejoſo que hos noſſos foſſem à cidade, entregaua ho filho a Vaſquo da Gama, com algũs homens fidalgos, pedindolhe que dos ſeus lhe deſſe ſòmente dous, pera hos leuar conſigo, porque ſe foſſe ſem elles, ſeu pai ho tomaria mal, pelo deſejo que tinha de ver gente Portugueſa, por jà ſaber quam bem ho fezeraõ em Moçambique, & Mombaça. Com eſtes dous homens ſem Vaſquo da Gama querer tomar hos arrefens ſe recolheo ho Principe à ſua almàdia, ficando aſſentado, que ao outro dia foſſem no batel de longo da praia pera ver ha cidade; ho que Vaſquo da Gama aſſi fez, leuando conſigo Nicolao Coelho, cada hũ em ſeu batel bem artilhados, & em chegando junto da praia o Principe deceo dos paços per hũa eſcada de pedra, que vinha dar no mar, onde o tomarão em hũ andor em que o leuaraõ ao batel de Vaſquo da Gama. Depois de feitas ſuas cerimonias lhe tornou de nouo a pedir que quiſeſſe ir ver ſeu pai, que por ſer muito velho, & entreuado naõ podia fazer o meſmo, & que pera ſegurança diſſo elle ſe iria com ſeu filho peràs naos, do que ſe Vaſquo da Gama excuſou, dizendo que Lão trazia licença del Rei ſeu ſenhor pera o fazer. Entre tanto que ſeſtas praticas paſſauaõ, aſſi da cidade, quomo das noſſas naos, & das dos Chriſtãos Indios, & doutras, & dos bateis tirauão muitas bombardadas, & lançauão foguetes, o que durou ate ſe o Principe recolher pera os paços, o qual todo ho tempo que alli eſteue ha armada mandou viſitar a Vaſquo da Gama, & os outros capitães com refreſco da terra, alem do que lhe deu hum bom Piloto mouro guzarate, per nome Malemocanaqua, & com ho muito deſejo que tinha de noſſa amizade, tomou a fê a Vaſquo da Gama, que tornaſſe per alli, porque em ſua companhia queria mandar hum embaixador a el Rei de Portugal pera com elle aſſentar paz, & amizade, com ha qual, & muito amor dos da terra partirão os noſſos daquella cidade de Melinde hũa terça feira xxiiij, dias Dabril, deixando poſto hum padrão na praia a que poſſeram nome Sancto Spirito. Seguindo aſſi ſua viajem pelo golfaõ que ſe faz da coſta de Melinde, ate ha do Malabar, a hũa ſeſta feira xvij, dias de Maio virão hũa terra alta, ha qual o piloto Canaqua não pode bem conhecer, por o tempo andar encuberto com chuueiros: mas ao Domingo ſeguinte pela manhã vio hũas ſerras que eſtão junto da cidade de Calecut, do que logo pedio aluiçaras a Vaſquo da Gama, que lhas deu boas, & de boa vontade, louuando todos a Deos polos ter guiado a lugar que tanto tempo hauia que andauão buſcando, fazendo por iſſo grandes feſtas, & alegrias, com has quaes, & com has naos embandeiradas a ſom de trombetas, no meſmo dia depois de jentar foraõ ſurgir duas legoas da cidade de Calecut, taõ contentes quomo ſe jà tiueraõ feito fim de ſeus trabalhos, & eſtiuerão ſurtos diante da cidade de Lisboa donde hauia onze meſes que partirão.

CAPITULO XXXIX.

Do que Vaſquo da Gama fez depois que ſurgio, & do recado que mandou a el Rei de Calecut.

EM has naos lançando ancora chegàraõ a ellas algũs barcos, de que hos noſſos compraraõ refreſcos da terra. Deſtes ſoube Vaſquo da Gama, que não era aquelle o ſurgidouro de Calecut, offerecendoſelhe que o leuarião là, quomo fezeraõ, donde depois de ſurto mandou hum dos degradados à cidade, ao redor do qual, em deſembarcando, ſe ajuntou muito pouo, perguntandolhe que homem era, & donde vinhaõ naos taõ deſſemelhantes às ſuas. Deſtes alguns erão mouros, que lhe começarão a fallar arabio, mas vendo que os não entendia, o tropel da gente ho leuou pera hũa parte da cidade, onde pouſauam mercadores mouros eſtrangeiros, andando

dando de caſa em caſa pera verſe achauam quẽ ho entendeſſe, ate que forão dar com dous mercadores de Tunez dos quaes hum per nome Monçaide fallaua caſtelhano, que em o degradado entrando pela porta da caſa, conhecendo no trajo que era Hiſpanhol, lhe perguntou de que nação da Hiſpanha era, & ſabendo que Portugues lhe mandou dar de comer, dizendolhe que ſe algũa couſa compria aos que vinhaõ naquella armada, que o faria de mui boa vontade, & que pera confirmação diſſo queria ir em ſua companhia viſitar o capitão, o qual em entrando na nao, dixe em caſtelhano alta voz, boa ventura vos ſeja a todos, dai graças a Deos, q̃ vos trouxe à mais rica terra do mundo, em que achareis todo genero de mercadorias, que poderdes cuidar, & imaginar. Vaſquo da Gama o leuou nos braços perguntandolhe muito ledo donde era, Monçaide lhe dixe que de Tunez, & que do tempo que el Rei dom Ioão o ſegundo acoſtumaua mandar naos a Ouraõ buſcar couſas de que tinha neceſſidade pera ſeus almazẽs conhecera os Portugueſes, & lhes fora ſempre muito afeiçoado, pelo que em tudo o que naquella terra podeſſe ſeruir a el Rei dom Emanuel o faria, ſe o niſſo quiſeſſem occupar, o que Vaſquo da Gama lhe agradeceo com promeſſa de lhe pagar bem ſeu trabalho, então lhe perguntou pella peſſoa del Rei de Calecut, & modo de ſeu viuer, & eſtado, ao que tudo lhe reſpondeo quomo homem prudente, dizendo, que el Rei era bom homem, com tudo vangloriosſo, que hauia de folgar muito com ſua vinda, por vir de tão lonje, & em nome de hum tal Rei, quomo era el Rei de Portugal, principalmente ſe vinha aſſentar trato na terra, porque dos direitos das mercadorias que entrauaõ naquella cidade, & ſahiaõ, ſoſtinha ſeu eſtado, mais que das rendas do regno. Logo alli aſſentou Vaſquo da Gama com eſte mouro que ao outro dia foſſe por lingoa de dous homẽs, per quem queria mandar viſitar el Rei. Com eſte recado foraõ Fernaõ Martinz, & outro Portugues a hum lugar, cinco legoas dalli, onde el Rei eſtaua, que ſe chama Panane: Fernaõ Martinz em chegando a el Rei lhe dixe per outro lingoa, com quem Monçaide fallaua, que o capitão daquellas naos lhe mandaua pedir licença pera o ir viſitar, & lhe dar cartas que lhe trazia del Rei de Portugal ſeu ſenhor, el Rei tomou bem o recado, & antes que reſpondeſſe lhes mandou dar a cada hum ſeu pano dalgodaõ, & ſeda muito finos, & pollo lingoa lhe fez algũas perguntas breues, dizendolhe que dixeſſe ao capitão, que ſua vinda foſſe boa, que por quanto o lugar em que eſtaua ſurto era perigoſo, por ſer tempo de inuerno, ſe foſſe a Pandarane quera bom porto, o que logo fez guiado per hum piloto que lhe el Rei mandou: com tudo, porque na terra hauia mouros, não quis entrar tanto quanto o piloto quiſera, arreceandoſe que lhe podeſſe acontecer o meſmo, que em Moçambique, & Mombaça. Hauendo ja oito dias que Vaſquo da Gama chegara, a hũa ſegunda feira pela manhãa, o Catual del Rei, que he quomo corregedor da corte, lhe mandou dizer, que era alli vindo pera o acompanhar ate ha cidade de Calecut, onde ja el Rei eſtaua, que cada vez que quiſeſſe podia deſembarcar, & foſſe com breuidade, porque naõ tinha outro negocio em Pandarane, que ſperar por elle, mas por jà ſer tarde elle ſe excuſou, deixando o negocio pera o outro dia, que eraõ vintanoue dias de Maio, no qual ſahio em terra pela manhãa, onde o Catual o eſtaua ſperando na praia, com muitos fidalgos da caſa del Rei, a que chamaõ Naires. Vaſquo da Gama deixou has naos encommendadas a ſeu irmaõ Paulo da Gama, & a Nicolao Coelho, dizendolhes, que ſe algum deſaſtre lhe aconteceſſe em Calecut, & ſentiſſem que podião correr riſco em ſperar por elle, que ſe fezeſſem à vella, & tomaſſem outro porto

do Malabar, pera ahi comprarem algũas ſpecearias, com que, & com has nouas do que tinhaõ deſcuberto, ſe tornaſſem ao regno, que elle naõ podia al fazer ſe naõ em peſſoa ir ver el Rei de Calecut, & dar lhe has cartas que trazia del Rei ſeu ſenhor que era ho remate do caminho, que tinhaõ feito. E por has naos naõ ficarem deſprouidas de gente naõ quis leuar conſigo mais que doze homẽs, de que forão hos principaes, Diogo Diaz ſcriuam da ſua nao, Iam de Sà, que foi theſoureiro das ſpeciarias da caſa da India, Alvaro de Braga, que foi ſcriuão dalfandega da cidade do Porto, Fernão Martinz lingoa, & Aluaro Velho, hos outros erão ſeus criados. Na meſma hora que Vaſco da Gama deſembarcou ho fez o Catual tomar em hum andor, que ſaõ a modo de andas deſcubertas, que leuauaõ quatro homens aos hombros por eſtado, eſtes ſaõ taõ deſtros neſte officio, que ho que vai no andor, poſto que elles vaõ às vezes correndo, quaſi que naõ ſentẽ que ho mouem, a par dos quaes vai outro homem com hum ſombreiro deſparauel, poſto em hũa aſte comprida pera lhe tomar ho ſol, & ha chuua. Deſte modo começarão a caminhar Vaſquo da Gama no ſeu andor, & ho Catual em outro, indo hos Naires, & hos noſſos a pè ao redor dos andores, hos quaes ho Catual não deixaua correr, mas antes mandaua que foſſem de vagar, vendo que hos noſſos por virem mui fracos do mar hos naõ podiaõ ſeguir, como ho fazião hos Naires, & outra muita gente, que hia tras elles, eſpantados de verem homens de taõ lonje, & de trajo taõ deſacoſtumado em todas aquellas prouincias.

CAPITULO XL.

Do que Vaſquo da Gama paſſou ate chegar a Calecut, onde ho el Rei eſtaua ſperando.

DE Pandarane, que he cinco legoas de Calecut, foraõ jentar a hũa pouoaçaõ que ſe chama Capotati, ho Catual em hũa caſa, & Vaſquo da Gama em outra, acabado ho jentar ſembarcaraõ todos em almàdias, & foraõ obra de hũa legoa per hum rio arriba, em que eſtauaõ muitas naos groſſas varadas em terra, cubertas com folhas de palma, onde deſembarcarão, & tornarão a ſobir em outros dous andores, que hos alli eſtauão ſperando. Ho Catual dixe a Vaſquo da Gama, que ho queria leuar por hum pagode de muita deuaçaõ, & de grande romajem, que ſaõ has ſuas Egrejas, pera nelle fazerem oraçaõ, & darem graças a Deos de hos trazer àquella terra a ſaluamento, & por lhe terem dicto que naquella prouincia auia Chriſtãos, cuidou que ſeria aquelle pagode delles, ho que lhe confirmou muito mais ver em chegando ao pagode cinco ſinos ſobella porta principal, poſtos em campanairo, apar dos quaes eſtauão hũa colunna darame de altura de hum grande maſto de nao, & no capitel della hum gallo tambem darame. Ho pagode, & officinas delle erão do tamanho de hum grande conuento dos noſſos, tudo de cantaria muito bem laurada, os telhados cubertos de ladrilho. Chegados à porta do pagode, o Catual tomou Vaſquo da Gama pella mão, & em entrando ſe vieraõ parelles quatro homẽs nùs da cinta pera riba, & pera baixo cubertos com pannos dalgodaõ ate ho geolho, com has cabeças deſcubertas, & tres linhas ſobraçadas do modo que hos Diaconos trazem ha Stolla, hos quaes em chegando lhe lançarão com hum iſope agoa de hũa pia, & a todolos que com elles vinhão, apos ho que lhe deraõ ſandalo moido pera porem nas teſtas, hos quaes ſinaes fazião mais parecer aos noſſos que foſſe Egreja de Chriſtãos. Paſſando mais a diante pello pagode, em que hauia muitas, & diuerſas imagens pintadas pellas paredes, chegaraõ a hũa capella redonda, que eſtaua no meo do corpo delle, laurada de cantaria com hũa porta eſtreita darame, a que ſe ſobia per degraos de pedra, dentro da qual eſtaua encaixada

na

na parede hũa imagem, que por ho lugar ſer eſcuro naõ poderaõ bem ver que imagem era, nem eſtes homẽs hos quiſeraõ deixar entrar dentro, apontando com ho dedo parella, dizendo Maria, Maria, ho qual nome em ouuindo ho Catual, & Naires ſe lançaraõ todos de bruços com has mãos por diante, & logo ſe aleuantaraõ fazendo oração em pè, o que hos noſſos, parecendolhes que deuia de ſer aquella ha Imagem da Virgem Maria, tambem fezerão em geolhos. Acabada ha oração tornaraõ a caminhar, & jà perto de Calecut, ho Catual leuou Vaſquo da Gama a outro tal pagode a fazer oração donde ate hos paços del Rei foraõ com muito trabalho, porque era tanta ha gente pelas eſtradas, & ruas que per nenhum modo poderaõ paſſar ſe hos Naires não forão abrindo caminho com has eſpadas que trazem ſempre nuas a modo de terçados reuoltos, & rodellas, & armas, de que ordinariamente ſe ſeruem. Antes que chegaſſem aos paços, por ha gente crecer em muita cantidade, ho Catual ſe meteo em hũa caſa, onde eſtiuerão ate que da parte del Rei veo viſitar Vaſquo da Gama hum irmão do meſmo Catual, em hũ andor, acompanhado de muitos Naires, com anafis, & trombetas, os quaes logo abalaraõ pera onde el Rei eſtaua. Seriaõ os Naires que precediaõ em ordem mais de tres mil, dos quaes de quando em quando ſaiaõ algũs fora da ordem a eſgrimir huns com os outros, no qual exercicio he a mais deſtra naçaõ que ſe no mundo ſabe. Neſta ordem chegaraõ aos paços onde el Rei eſtaua, que ſaõ todos de caſas terreas, muito fermoſas, aſſi de edeficios, como de jardins, pumares, & muitos tanques dagoa, dos quaes em chegando ſairaõ algũs ſenhores de titulo, a que chamão Caimães a recebellos, em cuja companhia depois de paſſarem quatro pateos (à porta de cada hum dos quaes hauia dez porteiros) chegaraõ a hũa caſa junto à em que el Rei eſtaua, donde ſahio hum homem velho, veſtido de pannos branquos dalgodaõ que ho cobriam todo. Eſte era o Bramana mòr del Rei, dignidade como capelaõ mòr entre nos, ho qual em chegando a Vaſquo da Gama ho abraçou, & fez entrar hos noſſos diante, apos os quaes ſeguio logo, leuandoho pela mão, ate onde el Rei eſtaua, de quem foi recebido da maneira que ſe no ſeguinte capîtulo dira.

CAPITULO XLI.

Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vaſquo de Gama, & dalgũas praticas que com elle paſſou.

EL Rei eſtaua em hũa ſalla grande, cercada ao redor daſſentos de pao mui bem laurados, aleuantados hũs dos outros, a modo de coro, ou theatro, hos quaes ſe encheraõ logo de Caimães, & Naires. Ho chão deſta ſalla era todo cuberto de veludo verde, & has paredes armadas de panos de ſeda, & ouro, de cores. El Rei eſtaua lançado em hum catel (que ſaõ leitos quomo de campo) cuberto de hum pano de ſeda branca, & ouro, bem laurado, & per cima hum ſobreceo do jaez : era homem de mea idade, baço, alto de corpo, & de bom parecer, tinha veſtido hum Baju (que he quomo roupeta curta) de pano dalgodaõ muito fino, com muitos botões douro, & perlas, na cabeça hũa carapuça de veludo guarnecida de pedraria, & chaparia douro, ho qual trajo he ho ordinario de todollos Reis do Malabar, porque nenhũa peſſoa traz ho baju, & carapuça ſe não elles. Tinha penduradas nas orelhas arrecadas, & nos dedos dos pès, & das mãos muitos aneis, & nos braços, & pernas manilhas, tudo obrado, & laurado de perlas & pedraria de muito vallor, junto do Catel eſtaua hum homem velho, que lhe daua ho betelle, que maſtigaua, hos vaſos em que ho coſpia depois de maſtigado eraõ douro maciço. Ho qual betelle he hũa folha tamanha,

manha, quomo de tanchagem, & quasi da meſma feiçaõ, crece quomo ha era apeguada em aruores, ou em latadas, daſſe a maſtigar vntado com cal de mariſco, delida em agoa roſada. Com eſta folha vſaõ hum pomo tamanho quomo nozes, cortado em pedaços, a que chamão arrequa, que dão hũas aruores quomo palmeiras delgadinhas, altas, & muito limpas, do que tudo leuaõ pera baixo ho çumo ſòmente, & ho demais coſpem com viſcoſidade, & ventoſidade que lhes tira do eſtomago, & da cabeça, couſa que conſerua muito ha ſaude, & faz bom bafo, & tambem mata ha ſede. Em Vaſquo da Gama entrando fez ha reuerencia requerida em tal lugar, & ho meſmo fezeraõ hos outros Portugueſes, El Rei lhe acenou, que ſe achegaſſe pera ho Catel & ho mandou aſſentar em hum dos degraos do eſtrado, em que tinha ho Catel, & aos outros mandou que fezeſſem ho meſmo nos aſſentos que eſtauaõ ao redor da caſa, & a todos mandou dar agoa às mãos, pera refreſcarem: lauadas has mãos lhes mandou trazer agoa, & figos com outras fructas da terra, de que todos comeraõ, & beberaõ. Acabada ha merenda começou el Rei de fallar com Vaſquo da Gama, pelo ſeu lingoa, tão alto que ho ouuiaõ todolos que eſtauão na caſa, & nas perguntas que lhe fez, vendo Vaſquo da Gama, que começaua dentrar em negocios, alem do que lhe jà perguntara de ſeu caminho, & trabalhos da longa viajem, dixe per Fernão Martinz ſeu lingoa ao lingoa del Rei, que lhe dixeſſe que entre hos Reis Chriſtãos ſe naõ acoſtumaua tomarem huns dos outros embaixadas, ſe naõ em particular, & que aquelle coſtume lhe pedia que quiſeſſe ter naquella que lhe trazia del Rei de Portugal ſeu ſenhor, taõ deſejoſo de ſua amizade, aſſi elle quomo ſeus anteceſſores, que hauia mais de ſeſſenta annos, que trabalhauaõ no deſcobrimento deſta nauegação, ate que Deos lhe fezera à elle merce de vir ao cabo della, do que ſe tinha pello mais bemauenturado homem de todo mundo. El Rei tomou bem ho que lhe Vaſquo da Gama fez dizer, & logo mandou que elle, & Fernaõ Martinz ſe foſſem pera outra camara, que eſtaua junto daquella, ſeguindo logo tras elles. Na camara hauia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em que ſe el Rei lançou, & ſem hauer nella mais gente, que ho Bramana mòr, & ho que daua ho betelle a el Rei, & hum ſeu veador da fazenda, fez dizer pelo ſeu lingoa a Vaſquo da Gama, que eſtaua em lugar em q̃ liuremente podia dar ſua embaixada, que em tudo ſe lhe manteria bom ſegredo, pollos que eſtauaõ preſentes ſerem do ſeu conſelho ſecreto, & peſſoas de que elle confiaua todos ſeus negocios, & fazenda. Vaſquo da Gama pello ſeu lingoa Fernão Martinz propos ho a que vinha, & de quam longe, & per mandado de quem, & que ha fim de ſua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, ſeu ſenhor, amizade com hum taõ poderoſo, & taõ nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, & que pera final diſſo lhe trazia cartas ſuas de crença, que lhe apreſentaria quando ho houueſſe por bem. El Rei folgou muito com ho que lhe dixe Vaſquo da Gama, offerecendoſſe a tudo ho que lhe de ſeu regno compriſſe, por ſeruiço del Rei de Portugal, a quem elle dalli por diante queria ter por irmão, porque não poderia ſer amizade fingida, ha que tanto tempo hauia que buſcaua, & com tantos trabalhos, & perigos de ſeus vaſſallos, & ſugeitos, quomo elle dizia. Has quaes praticas, & outras q̃ tiuerão, acabadas, porque era jà noite, el Rei mandou que ſe recolheſſe com ho Catual pera hũa pouſada, que tinha mandado que lhe deſſem, que ao outro dia ſe verião mais de vagar, & lhe daria has cartas que lhe trazia del Rei ſeu irmão, mandando ao Catual, que logo ſe foſſe com elle, & ho trataſſe bem, & fezeſſe dar todo ho neceſſario pera ſeu gaſalha-

do, em cuja companhia se foi perà pousada, que era dalli hũ bom pedaço, & ho tempo chuuoso, onde chegaraõ jà de noite, & Monçaide com elle, que ho sempre acompanhou com tanta lealdade, & amor, ate se vir em sua companhia a Portugal, deixando ha seita de Mafamede, em que nascera, pola Lei de nosso Senhor Iesu Christo, em que viueo, & acabou quomo bom, & catholico Christão.

CAPITULO XLII.

Da crença, seita, cerimonias, & costumes dos Gentios Canaris, Bramanas, Naires, & do sitio da terra do Malabar, & cidade de Calecut.

EMquanto Vasquo da Gama repousa duas noites, & hum dia em terra, dos trabalhos donze meses do mar, antes de se ver ha segunda vez com el Rei de Calecut, não sera improprio a esta nossa Historia dizer algũa cousa da prouincia, crença, & costumes da gente, & Reis do Malabar, da qual este de Calecut he ho mais poderoso, chamado C,amori, dignidade, quomo entre nòs Demperador. São estes gentios Canaris do Malabar mui cerimoniaticos, tem templos a que chamão pagodes mui grandes, & bem ornados, com muitas imagens, dellas afiguradas, quomo anjos, & diabos, & dellas quomo homens & molheres, & outras de diuersos modos. Alguns destes pagodes tem rendas, & outros se antretem desmollas: fundão capellas, & casas de oração, a que deixão rendas pera hos Bramanas se manterem, & fazerem sacrificios, nos quaes vsaõ grandes cerimonias. Hai muitas seitas delles, & tantas ordens de votos diferentes, que seria fazer hum graõ volume, se has quisesse dizer per extenso, mas quomo meu officio seja screuer Chronica, & naõ costumes de gentes, nem historia geral, remeto ho lector ao liuro que fez Duarte Barbosa em lingoa Portugueza, dos costumes de toda ha gente que ha do cabo de boa Sperança ate a China, & Lequeos, no qual trata dos costumes, cerimonias, & seita destes Canaris, & Bramanas, & de toda ha gente do Malabar, assas copiosamente, entre hos quaes hos Bramanas saõ sacerdotes per geração, & delles ha ordem separada de mais nobres, & outros populares que seruem estes, & qualquer outra pessoa que lhes paga, & sobre tudo em leuar cartas de hũas prouincias a outras, porque ainda que seja tempo de guerra hos deixão passar liuremente. Trazem hos bramanas tres fios lançados ao collo sobraçados de hum braço ao outro, em final da Trindade, que crem, como nos: tem per fê que Deos veo ao mundo, & tomou carne humana, por saluação do genero humano. Saõ pela mòr parte homẽs doctos em Philosophia, & Mathematicas, saõ mui antigos na India, porque quando Alexandre foi ter a ella, ja hos hauia, & eraõ de tanto tempo atras, que de seu principio, & em que tempo começaraõ, se naõ achaua memoria. Megasthenes, & Strabo, scriptores Gregos lhes chamaõ philosophos da India, casaõ hũa sô vez, & has molheres delles fazem ho mesmo, nem depois que morre hum destes, nem ellas, pode ho outro mais casar. Tem hos Malabares entre outras festas hũa, que solennizão no mes de Septembro, ha qual começa a vinte, & dous dias Dagosto, neste dia hos meninos, com arcos de pao, & frechas de folhas de palma, começaõ a se tirar huns aos outros, & daquelle dia por diante hos outros moços maiores & vai isto crecendo de dia em dia, ate chegar aos homẽs, & vem a tanto que se ferem & mataõ huns aos outros, & hos que morrem nesta festa se tem por saluos. Começão ho anno no mesmo mes de Septembro, mas naõ em dia certo, nem hora, se não na que lhe seus feiticeiros (a que saõ muito dados) dizem que he boa, & fortunada, & se per seus feitiços, & astrologia achaõ boa com

conjunçaõ, & hora fortunada no primeiro dia de Septembro, naquelle ho começão ſe naõ ſperaõ ate ho ſegundo, terceiro quarto, & dia, ate ſe achar ha hora, ha qual ſabida todollos homens, & molheres de idade de quinze annos pera riba poem hũas bandas de panno ſobellos olhos taõ apertadas que naõ vem couſa nenhũa, & aſſi guiados per moços deſta idade pera baixo, ſe vaõ de ſuas caſas aos pagodes, onde depois que lhe dizem que eſtão defronte do idolo, deſataõ ho pano que tem diante dos olhos, & ſe ha primeira couſa que vem he ho idolo, tem que todo ho anno ſeraõ bem afortunados. Tem outros muitos agouros, em tanto que nas horas que achaõ ſerem infortunadas naõ querem receber dinheiro, ho que abaſta quanto as cerimonias. Ha neſta terra do Malabar cinquo Reis, que naõ obedecem a nenhum outro, ho de Calecut, Cananor, Cranganor, Cochim, Coulam, allem deſtes hai ho de Trauancor, que he ſugeito a el Rei de Narſinga, hum dos mais poderoſos Reis de toda ha India, de cujo eſtado tratarei adiante. Hos coſtumes deſta gente do Malabar ſaõ varios, & tantos que ſeria longo proceſſo dizer de todos, ho que farei ſomente dos Naires, que ſaõ homens nobres. Eſtes per lei do Regno naõ podem caſar, com tudo hos Caimães que ſaõ ſenhores ho podem fazer, tem todos mancebas Nairas de geraçaõ, porque ſe dormem com molher que naõ ſeja de caſta de Naires, per lei hos outros Naires hos mataõ as cutiladas. Tem eſtes Naires de moradia dos Reis do Malabar certa contia cada mes que pode valer da noſſa moeda duzentos reaes, com que ſe mantem honeſtamente com hum paje que hos ſerue, pola terra ſer barata, & elles de pouca vianda. Hos filhos deſtas mancebas Nairas não ſaõ de nenhum delles, ſe naõ da manceba, nem tem com elles conta, nem ſaõ ſeus herdeiros, ſenão hos filhos de ſuas irmãs, & não dos irmãos: andaõ nùs da cinta pera riba, & pera baixo andaõ cachados com pannos de ſeda, & algodaõ, trazem ſempre eſpadas, & rodellas, arquos, frechas, & lanças, & tambem eſpingardas que ja has vſauaõ neſte tempo, ainda que poucas, mas agora tem muitas, & muito boas, feitas na meſma terra. Saõ homens muito ligeiros, & deſtros nas armas, ho qual exercicio aprendem deſde meninos, com tudo naõ podem trazer eſtas armas ſe naõ depois que hos el Rei, ou ſenhores: hos com que viuem fazem caualleiros aos meſtres que hos enſinaõ, a que chamaõ Panicães, ſaõ taõ obedientes em moços, & depois de homens, que em qualquer parte que hos achaõ ſe lançaõ de bruços diante delles, & hos adoraõ quomo ſe foſſem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Panica q̃ ho enſinou. Eſtes Naires, & outras caſtas de gente que ha no Malabar tem tal modo, & ordem em ſuas gerações, que ho tecelaõ nunca pode ſer çapateiro, nem ho çapateiro alfaiate, nem ho alfaiate carpinteiro, nem ho carpinteiro ferreiro, & aſſi todolos outros, de modo que haõ de continuar nos officios de ſeus pais, & auos, & ſe hum deſtes vem a ter amizade com molher que não ſeja da geraçaõ de ſeu officio, hos meſmos parentes, & amigos delle ho mataõ. E pois ja dixe das feitas, idolatrias, & coſtumes do Malabar em geral, razão he que em particular diga da cidade de Calecut, pois tanto trabalho nos deu deſcobrilla, & tantos ha communicaçaõ della, como ſe aho diante vera. Eſta cidade eſta ſituada aho longo de hum arrecife quomo coſta braua, he muito grande em diſtancia mais que em fabrica, porque has caſas ſaõ mui afaſtadas hũas das outras, com muitos jardins, das quaes ſos has del Rei, & hos pagodes ſaõ de pedra, & cal, telhadas de tijollo, todallas outras ſaõ palhaças, cubertas de folha de palma, & iſto per lei. He muito graciosa de jardins, pumares, & hortas; tem muitas noras, & tanques daguoa, cuberta, & cerquada de palmares, & arequães que ha fazem muito mais graciosa, he muito abundan-

te, aſſi de mantimentos da terra, quomo dos que lhe vem de carreto. Hos naturaes ſaõ gentios, quomo todolos outros da terra do Malabar, habitaõ nella muitos mouros mercadores, delles ha mui riquos, tanto que hauia entaõ algũs que tinhão cinquoenta, & ſeſſenta na s de ſeu. Aos mercadores eſtrangeiros, & de qualidade que vaõ a Calecut, per ordenança del Rei ſe da hum Naire pera ho guardar, & ſeruir, & hum ſcriuaõ chetim, que ſaõ homens que ſabem de mercadoria, & muito entendidos em conta, & hum corretor pera lhe vender ſuas mercadorias, & comprar outras, hos quaes ho mercador paga a ſua cuſta pera ajuda do que hos mercadores a que compraõ lhe daõ hum tanto por cento, ſegundo ha qualidade da mercadoria. Na cidade ſe acha todo genero de mercadorias, em tanto, que ha muita abundancia que de todas eſtas couſas hos noſſos nella viraõ, & lhe fez eſpanto: ha qual cidade he cabeça de toda ha terra do Malabar, & ho Rei era ho mais riquo, & poderoſo de todolos Reis daquella prouincia, antes que hos Portugueſes vieſſem a India, mas agora por não querer noſſa amizade, per conſelho dos Mouros, diminuio muito em ſeu eſtado, & ho de Cochim ho acrecentou pela boa, & verdadeira que com noſco ſempre teue.

CAPITULO XLIII.

Do que Vaſquo da Gama paſſou com el Rei de Calecut ha ſegunda vez que ſe com elle vio, & do que lhe aconteceo ate partir de Pandarane.

VAſquo da Gama deſejoſo de tornar peràs naos, quiſera aho outro dia ir dar has cartas a el Rei, ho que ſe dilatou atte ho terceiro dia, no qual em companhia do meſmo Catual, & de hum feitor del Rei lhas leuou & hum preſente das milhores couſas que trazia de Portugal, de que el Rei fez pouco caſo, ho que Vaſquo da Gama entendendo lhe dixe, que ſe naõ eſpantaſſe da pouquidade do preſente, porque ſe el Rei ſeu ſenhor ſoubera de certo, que lhe hauia Deos de deparar eſta viajem, que os preſentes forão taes, quaes requeria ſua Real peſſoa, mas que ſe ho dito ſenhor ho deixaſſe tornar a Portugal, que ho preſente com que mais goſto leuaria, ſerião muitas naos que cadanno hauião de vir àquelle porto de Calecut, de que receberia tanto proueito, quanto nunca recebera de nenhũa outra gente que a elle vieſſe, do que el Rei ficou ſatisfeito, & com alegria tomou as cartas da mão de Vaſquo da Gama ſcriptas em Portugues, & Arabigo, pedindolhe que has não mandaſſe ler, nem interpretar per homẽs mouros de naçaõ, porque todos lhe eraõ ſuſpeitos, ho que naõ dezia ſem cauſa, porque ja tinha ſabido per Monçaide quomo os mouros ho tinhaõ mexericado com el Rei per via do meſmo Catual que ho acompanhaua, dizendolhe que era ladrão, coſſairo, que ſe guardaſſe delle, & mandaſſe prender, & caſtigar, & lhe tomaſſe has naos, porque com ellas auia de fazer muito mal antes que ſe partiſſe, como ho tinha feito per todolos portos onde chegara. El Rei mandou ler ha carta em Portugues por Monçaide, por naõ auer na Cidade outrem que entendeſſe ha lingoa Hiſpanhola, ha qual lhe interpretou de verbo a verbo, & ha em Arabigo mandou ler pelo meſmo Monçaide, & per guzarates gentios que fallauão arabigo. Ho que feito el Rei deſpedio Vaſquo da Gama dizendolhe que podia eſtar na Cidade ſe quiſeſſe, ou irſe para as naos, & que ſe guardaſſe de conuerſar os mouros, porque ſabia que nam folgarão com ſua vinda, do que lhe Vaſquo da Gama deu muitas graças, & ſe deſpedio delle acompanhado do Catual & feitor del Rei ate ſua pouſada, & logo no dia ſeguinte que foi ho derradeiro de Maio partio para Pandarane com os ſeus, ate onde ho acom-

acompanharam muitos Naires & antes de chegar a Pandarane, o Catual, que ficara em Calecut paſſou por elle, & ſegundo depois claramente ſe vio, era pera ho não deixar embarcar, & ho deter em terra, ho que tudo vrdiam hos mouros, ha experiencia do que foi pedir ho Catual a Vaſquo da Gama, que mandaſſe chegar has naos a terra, & lhe entregaſſe has velas, & gouernalhos, do que ſe Vaſquo da Gama excuſou, no que ho Catual inſiſtio todo aquelle dia, & ao outro, que eram dous de lunho, aſſentaram ambos que ſe levaſſem a terra deſſas couſas que trazia de Portugal has que lhe pareceſſe que eram pera com ellas poder comprar ſpeciarias, & o que lhe foſſe neceſſario, & que ho deixaria ir peras naos, o que Vaſquo da Gama logo pos em obra & tudo ho que lhe trouxerão entregou ao meſmo Catual, & aſsi Diogo diaz que ficaua por feitor, & Aluaro de braga por eſcrivaõ. Iſto feito, Vaſquo da Gama ſe recolheo a frota ſem mais querer tornar a terra, & por el Rei de Calecut não tomar ma ſuſpeita do que fazia, lhe mandou dizer pelo feitor os agrauos que recebera do Catual, & que por lhe não fazer outros mores determinaua naõ ir mais a terra, ao que el-Rei reſpondeo, que ſe informaria do negocio, & ſe ho Catual foſſe culpado, o mandaria caſtigar, & que por hos noſſos eſtarem mais ſeguros ouueſſe por bem que ſe foſſem pera Calecut, porque la hauia muito mais mercadores que em Pandarane, aos quaes poderião com mor brevidade vender o que leuauaõ, & delles comprar ho que quiſeſſem, ho que Vaſquo da Gama ordenou que ſe fezeſſe logo, & ao outro dia partiraõ pera Calecut Diogo diaz, & Aluaro de braga com outros Portugueſes, acompanhados de naires del Rei & de hum ſeu feitor, que lhes fez ho cuſto todo ho caminho, & pagou ho carreto das couſas que leuauão. Deſpois dos noſſos eſtarem em Calecut mandaua Vaſquo da Gama cada dia dous, & tres Portugueſes a ver ha Cidade, & aquelles tornados mandaua outros, pera aſsi pouquo a pouquo ha verem todos, aos quaes os gentios no caminho, & na Cidade faziaõ muito gaſalhado, dandolhes de comer, & camas pera dormirem, & andauaõ taõ ſeguros pela terra como ſe eſtiueraõ em Portugal, & dos da terra, aſsi mouros como gentios, vinhaõ muitos às naos, a quem Vaſquo da Gama mandaua fazer bom gaſalhado, na qual amizade eſtiveraõ os noſſos ate ho começo do mes Dagoſto, & porque ſe chegaua ho tempo em que havião de partir, mandou Vaſquo da Gama dizer a el Rei per Diogo diaz, que para confirmaçaõ da paz, & amizade que el Rei ſeu ſenhor q̃ria ter com elle determinaua de deixar em Calecut hum feitor, mas que o naõ queria fazer ſem ſua licença, ho qual recado el Rei de Calecut tomou mal, ou polo não entender bem, ou por cuidar que ſe queria Vaſquo da Gama partir ſem lhe pagar os direitos acoſtumados, aſsi da ancoragem das naos, como da fazenda que tinha ja vendida, pelo que reſpondeo a Diogo diaz que ſe foſſe muito embora, mas que primeyro lhe mandaſſe pagar ſeis centos xerafins, que val cada hum trezentos reaes, que deuia aos officiaes de ſua fazenda: a eſte recado naõ reſpondeo Vaſquo da Gama a propoſito, pelo que mandou el Rei logo poer guardas em Diogo Diaz, & Aluaro de Braga, & na fazenda que tinhaõ em terra, ho que ſabendo Vaſquo da Gama lhe mandou pedir os preſos, & fazenda, & vendo que lhe naõ queria mandar nada ſperou ate que vieſſem às naos algumas peſſoas de qualidade, em que podeſſe fazer repreſaria, eſtas foraõ ſeis homens honrrados Malabares, com dezanoue criados, com hos quaes, quomo hos teue na nao, ſe fez a vela, & com vento contrairo foi ſurgir quatro legoas a la mar de Calecut, ſperando que lhe vieſſe algum recado da terra, mas vendo que lhe naõ vinha ſe fez na volta do mar, onde lançou ancora, tam afaſtado della, que quaſi ha nam viam. Eſtando aſsi lhe mandou el Rei dizer, que ſeſpantaua muito do que tinha feito, que ſe naõ foſſe, porque loguo deſpacharia hos

hos Portugueſes que mandara a Calecut, & que por elles lhe mandaria ha reſpoſta das cartas que lhe trouxera del Rei de Portugal ſeu irmão. Com eſte recado ſe fez à vela, & à boca da noite veo ſurgir diante da cidade, donde a ho dia ſeguinte el Rei mandou Diogo diaz, & Aluaro de Braga com hos que ficaram em terra, mandando per Diogo diaz huma carta pera el Rei dom Emanuel, & dizer a Vaſquo da Gama, que ſe quiſeſſe deixar feitor, & officiaes com fazenda em Calecut, que elle hos mandaria guardar per ſeus Naires, de maneira que ſe lhes não fezeſſe agrauo nenhum, & que ha fazenda que ficaua em terra lha nam mandaua, ſperando que ho feitor, & officiaes tornaſſem, pera ficarem em Calecut, & fazerem della ſeu proueito, & ſe hos nam quiſeſſe deixar que lha mandaria. Vaſquo da Gama nam ſe fiando deſte recado, mandou pedir ha fazenda a el Rei, ho que ſe fezeſſe lhe mandaria hos Malabares, que quanto a deixar feitor, que ho tinha por excuſado. A ho outro dia pela manham veo ter à nao Monçaide, pedindo a Vaſquo da Gama, que ho leuaſſe conſigo pera Portugal, porquanto vinha fugindo de Calecut, onde ſe tornaſſe era certo que os Mouros ho mattariam, que do que lhe ficaua em terra fazia pouco cabedal, por ſalvar a vida. Vaſquo da Gama ho recolheo, & fez bom gaſalhado atte ſer neſtes Regnos, onde ſe fez Chriſtão, quomo atras fica dicto. Neſte meſmo dia às dez horas vieram à capitaina ſette almàdias, em que el Rei mandaua toda ha fazenda que ficara em terra, das quaes has tres ſe chegaram mais, & dixeram que mandaſſe hos Malabares, que elles mandariam ha fazenda. Vaſquo da Gama mais cobiçoſo de trazer eſtes homens a Portugal, que da fazenda, reſpondeo que tudo erão mentiras, que nam vinha alli toda ha fazenda, que hos Malabares hauia de leuar conſigo a Portugal, pera elles meſmos dizerem a el Rei ſeu ſenhor hos agrauos que recebera del Rei de Calecut, & dos Mouros da terra que dixeſſem aos parentes, & amigos dos dictos Malabares, que lhes prometia de lhes fazer muito boa companhia, & que ſperaua com ajuda de Deos de hos tornar a trazer àquelle porto ſaõs, & ſaluos. Ho que dicto mandou tirar às bombardadas às almàdias, que com medo ſe acolherão, ho que el Rei de Calecut ſentio muito, & ſe tiuera ſua armada no mar, mandara commeter has noſſas naos, mas tinha ha varada em terra, por ſer inuerno, & naquellas partes naõ nauegarem ſe naõ no veram, que là he no tempo do noſſo inuerno. Com tudo andando has noſſas naos em calmaria, huma legoa abaixo de Calecut, has mandou commetter com ſeſſenta barcos, a que chamam tònes, em que hia muita gente de guerra; dos quaes hos apartou huma trouoada, & chuueiro com que lhes Deos acodio. Dalli tomou Vaſquo da Gama ſua derrota caminho de Melinde, mas antes de ſair da coſta do Malabar ſcreueo huma carta a el Rei de Calecut, em que lhe contaua todallas treiçoens, que lhe os Mouros da terra tinham ordenadas, & mao trato que recebera do Catual, & doutros officiaes, pelo q̃ ſe partira ſem ſe deſpedir delle, com tudo que hia muito deſejoſo de o ſeruir, & lhe certificaua que el Rei dom Emanuel ſeu ſenhor auia dalli por diante de fazer muito cabedal de ſua amizade, & que elle meſmo em peſſoa ſperaua de tornar a trazer os Malabares. A qual carta lhe mandou per hum criado dos meſmos Malabares que fez poer em terra. El Rei a recebeo bem, & della moſtrou contentamento, & a fez ler às molheres, parentes, & amigos dos Malabares, que Vaſquo da Gama conſigo leuaua. Nauegando aſsi com calmarias, foi ter a huns ilheos onde o vierão cometter oito nauios de remo pequenos, que vinham todos metidos debaixo de huma ramada, quomo balſa, dos quaes fez fugir os ſette, & tomou hum em que achou coquos, & jagra, que he açuquar de palmeiras em pò, & muitos arcos, frechas, eſpadas, & outras armas. O capitão deſtes nauios era hum coſſario, per nome Timoja, natural de Onor, homem que fez depois muitos

ſer-

ſeruiços a eſtes regnos, quomo ſe ao diante dira, deſte lugar ſe foi Vaſquo da Gama a huma ilheta que chamão Anchediua.

CAPITULO XLIIII.

Do que Vaſquo da Gama paſſou em Anchediua, & dalli atte chegar ao Regno.

ESTA ilha de Anchediua he pequena, de muitos arboredos, abundante de peſcados do mar, & mariſquo, ha nella muito boa aguoa, he de muito bons ares, eſtà ſituada junto de terra firme, onde Vaſquo da Gama mandou eſpalmar as naos. Neſte tempo entre outros homens da terra, que vinham ver os noſſos, hum delles era criado de hum grande ſenhor por nome Cabaio, que allem de muitas terras, que tinha pelo ſertam poſſuia, a ilha, & cidade de Goa, bom caualleiro, & que mantinha a ſua cuſta muita gente de guerra, & ſobre tudo eſtimaua muito homens eſtrangeiros, & lhes daua grandes ſoldos, & ordenados. Eſte deſejoſo de auer as noſſas naos, & gente per manha, pela fama que tinha de ſerem homens de guerra, ſob cor de amizade mandou viſitar Vaſquo da Gama, offerecendolhe mantimentos, & dinheiro com o de mais que lhe foſſe neceſſario, mas o meſſageiro ſe deuertio tanto no recado, que Vaſquo da Gama ſuſpeitando que era eſpia, o mandou prender, & metter a tormento, no qual confeſſou que o Cabaio o mandara pera ver que gente auia nas naos, & a ordem dellas, pera com eſte auiſo as mandar cometter, & a elles, ſe os podeſſe tomar, ter por ſeus ſoldados, tendo antes diſto dito a Vaſquo da Gama que era Chriſtão trazido aquellas partes menino, & poſto que as moſtras foſſem de Mouro, que no coraçaõ tinha a fè de Jeſu Chriſto, tudo em lingoajem Italiana que fallaua aſſaz bem, mas o tormento lhe fez confeſſar a verdade, que era judeu natural do Regno de Polonia da cidade de Poina, na qual eu eſtiue duas vezes em negocios a que el Rei dom Joam terceiro, que ſancta gloria aja, me mandou àquellas partes, cabeça, & Metropoli da Polonia maior, cidade grande, bem cerquada, & muito abaſtada de mantimentos. Quomo Vaſquo da Gama ſoube que o Cabaio armaua ſobrelle, com ha mòr diligencia, que pode, acabou daparelhar has naos, & a huma ſeſta feira cinco dias Doutubro ſe fez à vela caminho de Melinde, leuando conſigo eſte judeu, a que ſempre fez muita honrra, & bom gaſalhado, pelo achar homem, que tinha experiencia de muitas couſas da India, & doutras prouincias, & o trouxe a Lisboa, onde ſe fez Chriſtão, & lhe chamarão Gaſpar da Gama, do qual ſe el Rei dom Emanuel depois ſeruio em muitos negocios na India, & o fez caualleiro de ſua caſa, dandolhe tenças, ordenados, & officios de que ſe manteue toda ſua vida abaſtadamente. Neſte caminho de Anchediua ate Melinde andou Vaſquo da Gama com calmarias, & tempos contrarios, mais de quatro meſes, em que lhe morrerão trinta homens, & ha primeira terra, & pouoaçam que viram foi ha cidade de Màgadaxo ſituada no fim daquelle golfam na coſta da Ethiopia, cento, & treze legoas de Melinde, de que direi em ſeu lugar: diante da qual ancoraraõ aos dous dias de Feuereiro, & por ſer de Mouros ha mandou es bombardear de tam perto, que fez muito damno aos moradores, & naos que eſtauam ſurtas no porto. E correndo ha coſta dez legoas contra Melinde lhe ſairam de huma villa de Mouros chamada Pàte oito terradas, que ſam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes ſe desfez às bombardas, & por lhe eſcacear o vento has nam ſeguio. Dalli foi ſurgir huma ſegunda feira ſete dias de Feuereiro diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora o mandou el Rei viſitar com refreſco da terra, ſeguindo logo o Principe que o veo ver a bordo, & por final de amizade mandaram com elle hum embaixador a el Rey dom Emanuel. Neſte porto de Melinde eſteue Vaſquo da Gama cinco dias,

nem

nem quis mais ſperar, porque ſe lhe paſſaua o tempo em que hauia de dobrar o cabo de boa Speraça, acabo dos quaes ſe fez à vela huma ſeſta feira doze dias de Feuereiro, & por leuar jà muito pouca gente, ſendo atraues de huma villa, que ſe chama Tagata, mandou deſpejar, & queimar ha nao de que era capitam Paulo da Gama, por ſer muito velha, & a elle recolheo na ſua, & da gente partio com Nicolao Coelho. Seguindo aſſi ſua viajem aos xxviij. de Feuereiro ſe achou diante da ilha de Zanzibar, que eſtà cinco, ou ſeis legoas da terra firme daquella coſta de Ethiopia, pouoada de Mouros, que tem trato per todolos lugares daquella coſta, principalmente na cidade de Mombaça pera onde nauegam em nauios pequenos, ſem cuberta, de hum ſò maſto, que leuam carregados de mantimentos. He eſta ilha muito viçoſa de rios, fontes, criações, & fructas, tanto que nos matos naſcem larangeiras, & outras aruores deſpinho que dão muito boa fructa. Ho ſenhor da qual mandou viſitar Vaſquo da Gama com refreſco da terra, pedindolhe que o quiſeſſe ter por ſeu amigo. Dalli partio o primeiro de Março, & ha primeira terra que tomou foram has ilhas de S. George onde ſurgio, & ſem fallar com o Xeque de Moçambique, ſe fez à vela ſem tomar porto ate ha agoada de Sam Bras, onde fez agoada, lenha, & carnajem, & ſeguindo dalli ſua viajem (ſem em todo o caminho atras poder tomar nenhum dos portos, em que deixara hos degradados) dobrou ho cabo de boa Speraça aos xx. dias de Março, donde cortou direito à ilha de Santiago, ate hos vinte cinco dias Dabril, que acharão ſonda de vintecinquo braças, na qual parajem com temporal ſe apartou Nicolao Coelho de Vaſquo da Gama, & ſem o mais poder ver, nauegou rota abatida pera o Regno, onde chegou a Caſquaes aos dez dias de Iulho do anno de mil & quatrocentos, & nouenta, & noue, de quem el Rei ſoube has primeiras nouas do que paſſaram neſta viajem. Vaſquo da Gama foi ter a ilha de Santiago, & por ſeu irmão Paulo da Gama vir muito doente de etheguidade, & ha ſua nao fazer muita agoa, com o deſejo de o trazer viuo a Portugal, fretou huma carauella, & deu a capitania da ſua nao a Ioaõ de Sà, mandando-lhe que ha concertaſſe, porque ſem iſſo nam vinha pera poder nauegar. Ho que feito ſe partio, & pela doença de Paulo da Gama ir em crecimento lhe foi forçado tomar ha ilha terceira onde falleceo, per cujo reſpeito Vaſquo da Gama fez alguma detença, & depois de o ter enterrado no moſteiro de S. Francisco, & mandado fazer ſuas exequias como conuinha a hum taõ honrado homem, & tam bom caualleiro como elle foi, ſe fez a vela, & chegou a Lisboa aos xxix dias do mes Dagoſto, do meſmo anno, auendo ja dous, & quaſi dous meſes que partira do meſmo porto, com cento, & quarenta, & oito homens, dos quaes tornaram ao regno cinquoenta, & cinco, de cuja vinda el Rei leuou muito contentamento, & lhe fez muita honra, dandolhe titulo de dom para elle, & ſeus irmãos, & deſcendentes delles todos, & o fez depois almirante da India, & Conde da Vidigueira de juro. A Nicolao Coelho fez fidalgo de ſua caſa, & aſſi a elles quomo a todolos outros que tornarão fez merce a cada hum ſegundo ha calidade de ſeu ſeruiço, & peſſoa. Deixou Vaſquo da Gama poſtos neſta viajem cinco padroens, Saõ Raphael no rio dos bons ſinais, S. George em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Santa Maria nos ilheos, que ſe per eſte reſpeito chamão de Sancta Maria, ſituados entre Bacanor, & Baticala, & ho outro em Calecut chamado S Gabriel. Com os quaes, per virtude das bullas dos Papas Nicolao quinto, & Sixto quarto concedidas aho Infante dom Henrique filho del Rei dom Ioam primeiro, & a el Rei dom Afonſo quinto, ſobrinho do dito Infante filho del Rei dom Duarte, tomou licitamente poſſe perà coroa deſtes regnos de tudo o que deſcobrira ate o regno de Calecut, como ho dantes fezeram os outros capitães, ate a parajem do rio de Lopo Infante, das quaes bullas

me

me pareceo desnecessario poer aqui ho trelado, ha huma por conterem muita lectura, & ha outra porque quem per curiosidade as quiser ler as achará na torre do Tombo destes regnos, onde ao presente estão em meu poder.

CAPITULO XLV.

De como ho corpo del Rei Dom Ioam foi leuado da Sé de Sylues ao conuento da Batalha, & do casamento de Dom George seu filho, & de dom Afonso Condestabre, & da morte do Principe dom Miguel.

EM quanto as nouas desta espantosa viajem trazem os animos dos homens occupados com varios pareceres, huns tendo este descobrimento por proueitoso polas muitas riquezas, que da India podião vir, outros por damnoso, pois tudo o que se della spera ua auia de ser a troquo de dinheiro, & sangue dos Portugueses, tratarei algumas cousas que no regno passaram ate ser tempo doutra vez fallar no mesmo negocio, das quaes ha primeira foi ha trasladaçam do corpo del Rei dom loão segundo deste nome, que foi pelo modo seguinte. No começo desta Chronica fica dito quomo este inuencivel Rei morreo na villa Daluor, no regno do Algarue no anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & cinco, no mes de Octubro, & foi enterrado na Sê de Sylues, cidade do mesmo regno, & auendo ja quatro annos que falecera, El Rei dom Emanuel ordenou, que seus ossos se trasladassem ao conuento da Batalha, da auocaçaõ de nossa Senhora da Victoria, da Ordem de Sam Domingos dos pregadores. E pera se isto fazer com ha solemnidade requerida, elle em pessoa foi à cidade de Sylves, leuando comsigo dom George filho bastardo do mesmo Rei dom loam, e perante sim fez abrir o ataude em que se metera o corpo, o qual acharam inteiro, & has taboas do ataude quasi de todo comestas, & gastadas da cal virgem, que lhe lançaram, & do corpo sahia hum tam bom cheiro, que a todos fez espanto, & depois se soube por verdade ter o Senhor Deos por elle feito alguns milagres depois de sua morte. O qual corpo ao presente esta ainda inteiro, com barba, & cabellos no peito, pernas, & braços, & o estomago taõ teso, & ha pelle tam côrada, como se fosse viuo. E o Infante dom Henrrique Cardeal de Portugal me dixe, que no anno de mil, & quinhentos, & cinquoenta, & cinco, que he sessenta annos despois do falecimento del Rei dom loam, que estando elle no conuento da Batalha, mandara abrir ha sepultura deste glorioso Rei, & vira o corpo inteiro do modo arriba dito, & sentira sair delle hum suauissimo odor. Partido el Rei dom Emanuel de Sylues, logo na primeira jornada se adiantou, deixando dom George com o corpo del Rei seu pai, & toda a outra companhia, & se veo afforrado à Batalha, onde o estauam sperando os Prelados, & senhores do regno, que nam foram a Sylues, com os quaes, & com todolos Religiosos do Conuento veo receber a tumba hum bom pedaço fora do lugar a pè. Despois de o corpo ser na Egreja, & lhe fazerem todolos officios dos defunctos em pontifical, foi sepultado na mesma capella, onde jazia enterrada a Rainha donna Isabel sua mãi, filha do Infante dom Pedro. Neste anno de mil, & quinhentos, aos xxv. dias do mes de Maio deu el Rei titulo a dom George de Duque de Coimbra, & senhor de Monte mòr o velho, alem dos que jà tinha de Mestre das Ordens de Sanctiago, & de Avis, & ao derradeiro dia do mes o casou, sendo em idade de vinte annos, com donna Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernando segundo Duque de Bragança do nome, & de donna Phelippa filha unica, & herdeira de dom Rodrigo de Mello, Conde que fora de Olivença, quomo na terceira parte desta Chronica se mais per extenso relata, & has vodas se fezeram em Lisboa, sendo presentes el Rei, & a Rainha donna Leanor sua irmam, que criara a dita domna Beatriz em sua casa, desno tempo del

Rei dom Ioam seu marido, & lhe queria tanto como se fora sua filha, o que mostrou nas honradas vodas que lhe fez em seus proprios paços, & riquas joias, enxoual, & outras cousas que lhe deo de sua propria fazenda. No mesmo dia fez el Rei Condestabre de Portugal a dom Afonso, filho bastardo do Duque dom Diogo seu irmão, o que el Rei dom Ioam matou em Setuual, como em seu lugar fica dito, & o casou dahi a poucos dias com donna Ioanna de Noronha, filha do Marques de Villa real dom Pedro de Meneses. Este dom Afonso houue o Duque dom Diogo da Marquesa de Villa Fermosa, andando em Castella, per caso das terçarias do principe Dom Afonso de Portugal, & da princesa donna Isabel de Castella, como se na Chronica del Rei dom Afonso quinto contem, & logo depois que el Rei dom Ioão matou o Duque dom Diogo, mandou poer em gram segredo este dom Afonso em Portel, em guarda de Antam de faria seu camareiro, & guarda roupa, & alcaide môr da mesma villa, mandandolhe que o criasse como filho dalgum laurador, sem se saber quem era, mas tanto que el Rei dom Ioam faleceo, a Infante donna Beatriz, mãi do Duque dom Diogo, sua auò, mandou por elle a Portel, & o criou em sua casa como conuinha a seu neto. No mesmo anno estando el Rei em Syntra lhe veo recado dos Reis de Castella, como aos dezanoue dias do mes de Iulho falecera na Cidade de Granada o Principe dom Miguel seu filho, & da Rainha Princesa donna Isabel sua molher, o qual ao tempo que morreo era de idade de xxij meses, do que el Rei mostrou pouco sentimento, & o mesmo se fez em Castella, porque nem là, nem qua se pos por elle dò, nem se fezeram por seu falecimento as acostumadas ceremonias que se usam fazer pelos taes principes quando morrem.

CAPITULO XLVI.

De como el Rei casou com a Infante donna Maria, filha del Rei dom Fernando, e da Rainha dona Isabel, reis de Castela, & Daragam, & do titulo que acrecentou, pelo descobrimento da India, aos outros titulos que ja tinha.

MOrto o Principe dom Miguel, passado ja hum anno, dez meses que el Rei era viuuo, os Reis de Castella desejosos de sua alliança, o mandaram cometer secretamente por pessoas religiosas, com a Infante donna Maria sua filha, porque a Infante donna Ioanna mais velha era ja casada com dom Phelipe Archeduque Daustria, senhor dos estados de Flandres, & de duas filhas que ainda tinham, donna Maria, e dona Catherina, que depois casou com el Rei Henrrique de Inglaterra, oitauo do nome, desejauão de casar com elle donna Maria, por ser a mais velha, do que se excusou per algumas vezes, mas depois dá morte do Principe, vendo quam necessario era fazerse, & que em nenhuma parte podia ser milhor, nem mais util a elle, & a seus regnos que em Castella, deu orelhas a estes recados, & sobrelles mandou dom Ioão Emanuel seu camareiro mor por embaixador aos Reis, o qual sem ter acabado, o que tocaua a sua embaixada, faleceo là de doença, do que el Rei foi mui enojado, & sentio muito sua morte, pela boa vontade que lhe tinha, & criaçam que nelle fezera, per cuja morte el Rei encarregou deste negocio Rui de Sande, homem fidalgo, & bom caualleiro, pessoa muito aceita aos Reis de Castella, pelos bons seruiços que lhes fezera nas guerras de Granada, no que houue pouca dificuldade, porque quomo elles estauam desejosos de fazer este casamento, tiueram sobella concluſam delle poucos conselhos, o que assentado, & impetrada ha dispensaçam em Roma per caso do parentesco que entrelles hauia, ha Infante donna Maria fez seu procurador bastante a dom Aluaro, irmão do Du-

Duque dom Fernando de Bragança, que a este tempo estaua em Portugal, pera em seu nome receber el Rei por seu marido, per palauras de presente, quomo fez em Lisboa, huma segunda feira dia de Sam Bartholomeu, vinta quatro dias Dagosto, deste anno de mil, & quinhentos, no qual dia se compriam dous annos, que ha Rainha Princesa falecera em Caragoça. Os Reis deram em casamento à Infante sua filha, dozentas mil dobras douro da banda, de trezentos, & sessenta, & cinco marauedis cada dobra, pagas em tres annos seguintes, despois do matrimonio consumado, & pera sustentamento de seu estado, lhe deram cadanno quatro contos & meo de marauedis, assentados nas rendas de Seuilha, & quomo tiueram auiso de ha el Rei ter recebida por seu procurador, lhe ordenaram sua casa: o que feito partio da cidade de Granada no fim do mes Doctubro deste anno de mil & quinhentos, & fez sua entrada neste regno péla villa de Moura. Ha pessoa principal, que ha acompanhou ate ha araia de Portugal, foi dom Diogo Furtado de Mendoça Arcebispo de Seuilha, Patriarcha de Alexandria. Os que el Rei mandou pera ha irem receber foram dom Iaimes, Duque de Bragança ha quem ho Patriarcha ha entregou, por pera isso leuar procuração, os outros forão dom Aluaro, & dom Afonso Bispo Deuora seus tios, & dom Rodrigo de Mello, que depois foi Conde de Tentugal, & Marques de Ferreira, filho mais velho do dito dom Aluaro, sendo ainda moço de pouca idade, & dom Francisco Coutinho Conde de Marialua, & de Loulè, com outros muitos fidalgos, & caualleiros. De Moura veo ha Rainhà a Alcacer do sal, onde ha el Rei estaua sperando, no qual dia que foram xxx. de Octubro os recebeo o mesmo Bispo Deuora. Acabadas has festas que se em Alcacer fezeram a tam real, & tam bemauenturado casamento, El Rei, & ha Rainha partirão pera Lisboa, onde se has festas renouaram, & forão leuados da ribeira com muitos triumphos à Sè, & dahi aos paços Dalcaçoua, que até quelle tempo foram o verdadeiro, & proprio apousento dos Reis destes regnos. Despois del Rei ter casado fez merce a Rui de Sande pelos seruiços que lhe fezera neste casamento, de titulo de Dom, parelle, & pera todos seus descendentes, & o fez veador da casa da Rainha, alem de muitas outras merces, tenças, dinheiro, & ordenados, no que os Reis de Castella o quiseram tambem imitar, dando ao dito Rui de Sande o habito de Santiago, com huma boa comenda. Neste mesmo anno despois del Rei ser casado acrecentou ao titulo que tinha de Rei de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem, Mar em Africa, senhor de Guinè, o titulo da conquista, nauegaçam, & comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, titulo tão honroso quanto o he ha mesma conquista.

CAPITULO XLVII.

De como el Rei determinou de passar em Africa fazer guerra aos mouros, & dos apercebimentos que pera isso fez.

EL REI posto que fosse casado de pouco, & não tiuesse ainda filhos da Rainha sua molher, contra vontade, & parecer de muitos do seu conselho determinou passar em Africa, no anno de mil, & quinhentos, & hum, do que ha Rainha particularmente mostraua mui grande descontentamento, aqueixando-se disso per suas cartas a el Rei dom Fernando seu pai, & à Rainha donna Isabel sua mãi, mas tudo isto aproueitaua pouco pera el Rei deixar de poer em obra ha vontade, & desejo que tinha de imitar os Reis seus antecessores, & serlhes companheiro na gloria que alcançaram nas conquistas das cidades, villas, castellos, & lugares que na terra destes infieis, elles per suas pessoas, passando em Africa ganharam, pera o que mandou screuer toda ha gente que no regno auia de que se podia seruir em feito de guerra, dos quaes todos

ellegeo vinta seis mil homens, que lhe abastauam pera sua empresa. Destes erão os seis mil de cauallo, & oitocentos acubertados, & os de mais besteiros, espingardeiros, de pè, & de cauallo, & piaens lanceiros, a fora seruidores, & gente de mar, do qual negocio el Rei depois de ter feitas grandes despesas, & assi ha gente nobre que com elle auia de ir, desistio pela razam seguinte. Neste mesmo tempo veo recado certo à senhoria de Veneza, quomo o Turco com quem entam tinha guerra, mandaua fazer huma grossa armada pera lhes tomar, & destruir has terras, ilhas, & cidades que tem na Grecia, a cujo poder se nam atreuendo a resistir sem ajuda dos Reis Christãos, recorreram logo ao Papa pera ser intercessor entrelles, & el Rei, pera que os quisesse ajudar com esta armada que ja tinha prestes, ao Papa pareceo bem ha petiçaõ dos Venezeano, pelo que com embaixadores que a isso expressamente mandaram a el Rei, lhe screueo, & encomendou muito ao Nuncio que entam estaua nestes regnos, que os ajudasse. Estes embaixadores chegaram a el Rei estando nos seus paços de Sanctos o velho, a preposição da qual embaixada foi, que ha Senhoria, & republica de Veneza, confiada de sua grande bondade, & posta no extremo perigo de perder tudo o que em Grecia ganhara, & possuia, lhe mandaua pedir socorro, & ajuda com aquella armada que tinha prestes ou parte della, porque a do Turco era ja no mar, & que o socorro dos outros Reis, & Principes de Italia lhes não poderia vir tam asinha, como o seu, por muito que se apressassem, o que fazendo faria mór seruiço a Deos, do que por ventura lhe cuidaua fazer em seguir sua vontade, sem saber o fructo que della podia tirar, & que o do socorro que lhe pediam era certo, porque elles tinham por mui aueriguado, que sabendo o Turquo que esta sua armada hia buscar ha sua, que em lugar de seguir a diante, a mandaria tornar atras, do que se resultaria grande bem a toda a Christandade, porque se Deos (per seus peccados delles) permitisse virem os Turquos ao fim do que desejavam, estaua certa a perda que se disso hauia de seguir, da qual aos Reis Christãos caberia boa parte. El Rei mouido de piedade lhes respondeo, que sobrisso tomaria o parecer dos do seu conselho, & que de sua petiçam lhes daria reposta com breuidade, no qual o voto, & parecer dos mais foi, que elle ficasse no regno, & da armada que tinha prestes mandasse trinta naos, & caruellas em ajuda dos Venezeanos, & que esta despachasse logo, pois o substancial de todo este negocio era fazerse com breuidade.

CAPITULO XLVIII.

De como dom Ioam de Meneses Capitam Darzilla, & dom Rodrigo de Monsancto Capitam de Tanger, forão sobre humas aldeas que estão junto Dalcacerquibir, & do que nisso fizerão.

ATRAS fica dito da victoria que dom Ioam de Meneses ouue contra Barraxa, & Almandarim no anno de mil, & quatrocentos, & noventa, & cinco, depois da qual o mandou el Rei dom Emanuel vir ao regno, & o tornou a mandar à mesma villa por capitam, & gouernador no anno de mil & quinhentos, & hum, no qual tempo era capitam de Tanger dom Rodrigo de Monsancto. Chegado dom Ioam a Arzilla com cento, & cinquoenta lanças, que el Rei acrecentara as mais que là hauia, determinou ir sobre humas aldeas que estam a traues Dalcacerquibir, & porque se requeria pera o negocio mais gente da que elle podia leuar, auisou a dom Rodrigo do que queria fazer, sobre o que se ajuntarão em hum dia certo, & deram nas aldeas, em que por acharem os mouros descuidados captiuaram cento, & oitenta, & matarão muitos dos que se quiserão defender, dos quaes vendo cinco caualleiros Christãos que se hiam recolhendo pera fora de huma das aldeas sete de pè com cinco mouras, derão nelles, mas os mouros se defende-

ram

ram tam esforçadamente que lhes mataram tres cauallos, & os feriram a todos. Com tudo elles depois da briga durar hum bom spaço mataram hos sette mouros sem se delles querer dar nenhum à prisam, entre hos quaes hauia hum que era sposado, & leuaua consigo a sposa, a qual vendo o negocio trauado de maneira que podia perder a sperança de o nunca mais ver, lhe dixe: O sperança de minha vida que vos farei, que vos vejo matar sem vos poder valer senam com lagrimas, o que dito remeteo a hum dos Christãos dos que ja estauam apè, com que o sposo andaua trauado, & o aferrou de sorte que se lhe nam acodiram os outros alli o mataram. Saqueadas as aldeas os capitaens se começaram de recolher com a caualgada, de que dom Rodrigo leuaua a dianteira, em que allem dos captiuos hauia nouecentas cabeças de gado vacum, & outro muito meudo, cauallos, azemallas, & asnos. E sendo ja afastado huma legoa das aldeas, lhes sahio o Alcaide de Alcacerquibir a pique, com mil, & duzentas lanças, com que deu na retaguarda em que vinha dom Ioam, & o seguio ate tres legoas Darzilla sem lhe querer fazer rosto. Pelo que parecendo aos mouros, que hiam os Christãos atemorizados apertaram tam rijo com elles que foi necessario a dom Ioão fazer volta, em que lhes matou perto de cincoenta dos de caualio, do que assanhados, deixada ha escaramuça se começaram da juntar dando mostra de quererem dar batalha, o que vendo dom Ioão mandou dizer a dom Rodrigo, que não caminhasse, porque determinaua pelejar, dom Rodrigo lhe respondeo, que se contentasse com a merce que lhe Deos tinha feita, o que lhe pareceo bem, & mandou que caminhasse ha caualgada. Os Mouros no tempo que foram, & vieram estes recados, vendo estar os nossos quedos pareceolhes que querião pelejar, do que receosos se recolherão, sem os quererem mais seguir, os quaes chegaram a Arzilla sem faltar nenhum, posto que alguns viessem feridos, donde se dom Rodrigo de Monsancto tornou pera Tanger, com ha parte que lhe coube da caualgada. Os que se acharam na retaguarda, & volta q̃ fez dom Ioão, foram dom Ioão Coutinho, que depois foi Conde do Redondo, filho mais velho de dom Vasquo Coutinho, Conde de Borba, Pero Nunez da Sylua, Gonçalo Mendez Cacoto, Rui Cotrim da Castanheda, Antonio Alvarez Vaquinha, Antonio Dabreu, Rodrigo de Vasconcelos, & outros de que não soube os nomes.

CAPITULO XLIX.

De quomo el Rei de Fez veo correr a Tanger, & do que se nisso passou.

ALGUNS dias depois destes dous capitães terem feita esta entrada, soube dom Ioão per hum mouro, que andaua el Rei de Fez, & seus irmãos no campo com doze mil de cauallo, & muita pionajem, & que ha commum opiniam era que vinha dar vista a Tanger, & dahi a cerquar Arzilla, & que era ja tam junto de Tanger que nam poderia auisar dom Rodrigo se nam por mar, que por terra era impossiuel, por todo o campo andar cuberto de gente, dom Ioam agastado desta noua mandou tirar alguns tiros grossos, pera fazer final a Tanger, & sabendo que ficara na villa huma cadela de hum morador de Tanger, que auia pouco que se dalli fora, screueo huma carta a dom Rodrigo, que mandou meter em cera, & atar ao pescoço da cadella, a qual mandou que posessem à boca da noite na praia, & que despois de bem açoutada a deixassem ir. A cadella fez seu caminho tam de pressa, que sendo dom Ioam auisado ao Domingo da vinda del Rei de Fèz, ella amanheceo à segunda feira às portas de Tanger, no qual dia el Rei de Fèz apareceo com toda sua gente, & no mesmo mandou que corresse à cidade ha mòr parte da de cauallo, ao que dom Rodrigo sahio a repique, mas quomo ha gente fosse muita, o fezeram recolher per força das tranqueiras pera dentro, o que nam foi sem grande resisten-

ſiſtencia, porque antes de ſe recolher ſoſteue o peſo dos inimigos per eſpaço de duas horas, & mea contadas pelo relogio, no qual ſpaço lhe matarão hum ſeu filho, & oito caualleiros, entre os quaes foi hum Baltaſar Lourenço muito valente homem & feriram muitos, & a elle de huma lançada com que lhe pregaram o roſto com o peſcoço. Recolhidos aſſi os noſſos pera dentro das tranqueiras, os Mouros os leuaram de roldão ate has portas da cidade, mui mal tratados, pelo que conueo a dom Rodrigo fazer volta por os mouros não entrarem com elles, que tam baralhados hiam, & o meſmo fez dom Gracia de Meneſes que jà eſtaua junto da porta, & com elle dom Lourenço filho de dom Franciſco Dalmeida, que depois foi Vicerei da India, & Gonçalo Mendes C,acoto, Pero Leitão Adail, & Penna Roia, Antonio Nunez, & Rui Martinz Mazmorreiro de Tanger, & Lopo Martinz ſeu primo, os quaes juntos deram nos mouros com tanto impeto, que teuerão os outros tempo pera ſe recolher na cidade, foi iſto tam trauado que nam ouue mais tempo, por nam poderem fechar ha porta, que correrem ha tranqua ate meo, o que fez Rui Martinz, que foi o derradeiro que entrou, & iſto com tanto esforço, que dizendo lhe Pero Leitam, & Diogo Banha, que correſſe ha tranqua toda, dixe que tal couſa nam faria, por honra de Portugal, que vieſſem os Mouros, que elle lhes defenderia às lançadas, o que eſtaua por correr da tranqua, os quaes com tudo chegaram tam perto, ſem elle fazer pé atras, que o capitam dos corredores, per nome C,olei malaue deu com o terçado huma cutilada na porta, em que deixou hum bom final, & quiſera cometer ha entrada: mas vendo ha determinaçam dos Chriſtãos ſe recolhco pera o araial, & el Rei de Fèz tomou ſeu caminho pera Arzilla.

CAPITULO L.

De como el Rei de Fèz foi correr Arzilla, com o qual dom Ioam de Meneſes pelejou, em que de huma, & da outra parte morreram alguns caualleiros.

PARTIDO el Rei de Fèz do campo de Tanger chegou a Arzilla a cabo de quatro dias; mas quomodom Ioam eſtaua de ſobrauiſo, em os atalaias dando final de ſua vinda, ſahio ate o rio doce com quinze, ou vinte de cauallo, pera deſcobrir o campo, porque os de mais, & de pè, mandou que ficaſſem na villa velha, que ſe diz a porta de Fèz, pera dalli ſairem quando foſſe neceſſario. Chegado ao rio doce, & vendo ha multidam da gente que el Rei trazia, & has muitas bandeiras, que andauam eſpalhadas pelo campo, ſe veo recolhendo ſeu paſſo a paſſo, pera onde deixara ha gente, defendendoſe o milhor que podia dos corredores dos mouros que lhe vinham nas coſtas, os quaes o apertaram tanto, que ſendo jà junto donde deixara ha gente fez volta a elles, em que ſe achou com ſós quatro de cauallo, porque os outros que com elle foram, eram jà recolhidos. Mas vendo os de dentro que dom Ioam voltaua, ſairam obra de cinquoenta de cauallo, dos que eſtauam mais perto, & deram todos nos mouros, com tanto esforço, que os leuaram ate junto de huma tranqueira, que eſtaua abaixo datalaia dos paos, matando, & ferindo muitos delles. Os outros Chriſtãos, que ficaram na villa velha, vendo que dom Ioam ſe alongaua no alcance, quiſeram ſair pera o ajudarem, o que nam poderam fazer, porque muitos dos Mouros lhe vinham cortando os vallados, & tinhão jà tomado o caminho por onde elle dera nos outros, pela qual razam os que depois ſairam de dentro, nam poderam chegar a dom Ioam, o qual, cuidando que tinha toda ha gente junta conſigo, quiſera paſſar adiante, mas vendo os poucos que eram, & que os do campo acodiam

aos que elle seguia, fez volta perà villa, na qual foi mui mal tratado dos Mouros, porque lhe mataram alguns caualleiros, & feriram muitos & a elle com huma lança darremesso, que lhe passou hum coxete, com tudo chegou onde estauam os que deixara na villa velha, com os quaes, & com os que andauaõ com elle fez huma comprida volta sobre os Mouros, & os lançou fora da tranqueira, dos quaes mataram, & feriram muitos, & captiuaram alguns, & assi se recolheo perà villa. Entre os Mouros, que morreram, foi hum capitam dos principaes del Rei de Fez, de cuja morte mostrou grande sentimento. Dos Christãos morrerão nesta volta Pero leitam filho bastardo do Adail Pero leitam, & hum froes que andaua em hum cauallo acubertado, & Marquos Hungaro. Aconteceo aqui hum caso mui gracioso, mas pouco util a quem ho passou, que foi hum escudeiro de Moleinacer, irmão del Rei de Fèz, que andaua com elle no campo, ho qual escudeiro como sabia que el Rei vinha com tençam de tomar Arzilla, depois que festa escaramuça acabou, cuidando que era ha villa entrada, se veo do campo (onde andaua desuiado dos outros mouros) meter na Villa, ao qual se fez a honrra que se faz aos captiuos. Has pessoas que se acharaõ neste feito foram dom Bernardim dalmeida, filho do Conde Dabrantes, dom Pedro Dalmeida seu irmão, Pero moniz Sylua, Rui de Sousa, Gonçallo Mendez Cacoto, Ioam de Vasco Goncellos, Sancho de Vasco Goncellos, Ioam de Figueredo, George Vaz de nouaes, & outros de que nam pude alcançar os nomes.

CAPITULO LI.

Darmada que el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra os Turquos, & do suceſſo da viajem que fez.

ASsentado que se desse aos Venezeanos o socorro que pedião mandou el Rei que tomassem da armada que tinha prestes pera sua passajem trinta naos, nauios, & carauellas dos melhor esquipados, & artilhados, de que deu ha capitania a Dom Ioam de Menezes, filho de dom Duarte de Meneses Conde de Vianna, capitão que fora Dalcacer, & alferez môr del Rei Dom Afonso quinto. Ho qual dom Ioam de Meneses per seus merecimentos foi mordomo mòr del Rei dom Ioão segundo, & del Rei dom Emanuel, & Conde de Tarouqua, commendador de Cezimbra, capitam, & Gouernador da Cidade de Tanger, & depois Prior do Crato, per falecimento de dom Diogo Fernandez Dalmeida. Por sota capitão desta armada hia Rui telez de Meneses cunhado do mesmo dom Ioam de Meneses, irmão de sua mulher. Ha capitania desta armada desejou muito de hauer o dito dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior que então era do Crato, por ser contra Turquos, & nisso insistio muito, & por lha el Rei não querer dar, se foi agrauado pera Rodes, onde residio quatro annos, & fez muitos, & assinados seruiços à ordem, entre os quaes foi ha famosa vitoria que houue de huma armada de gales do Turquo, ho qual na fim destes quatro annos tornou ao regno chamado per el Rei, & faleceo em Almeirim. Antes que dom Ioam de Meneses partisse de Lisboa el Rei por lhe gratificar os muitos seruiços que delle tinha recebido, lhe deu titulo de Conde da Villa de Tarouqua, na comarqua da Beira. Nestas trinta velas mandou el Rei tres mil, & quinhentos homens de guerra, em que entrauam muitos seus criados, afora marinheiros, & outra gente de seruiço. Allem destes nauios, & gente de socorro, mandou outra armada debaixo da bandeira do mesmo Conde, em que hia muita gente nobre, pera ficar por fronteira na Cidade de Ouram, se podesse ganhar o castello Mazalquibir, situado na boca da barra da mesma Cidade, ho que encomendou muito, & em grande segredo ao Conde. Prestes ha armada, se fezeram à vela do porto de Bethelem a quinze dias do mes de Iunho deste anno de mil, & quinhentos, &

hum

hum, com vento prospero chegaram ao cabo de Sancta Maria, onde estauam esperando ho Conde alguns nauios do regno do Algarue, que hauiam de ir com elle. Aos capitães dos quaes, & aos que com elle hiam de Lisboa declarou entam como per mandado del Rei, & regimento que pera isso leuaua seu, o primeiro negocio que hauiam de fazer, era poer cerquo a Mazalquibir. Seguindo dalli sua viajem chegou ao porto deste Castello de Mazalquibir, & por ser ja tarde se fez na volta do mar com tenção de ao outro dia pela manhãa cometer o lugar, que lhe estoruou ser o vento tão contrario que o naõ deixaua chegar, no que andou tres dias, nos quaes os da terra se prouerão do que lhe era necessario. Tomado o porto, que foi hum sabado vespera de Sanctiago, vinte tres dias de Julho, ho Conde com toda a gente que lhe pareceo necessario sahio das naos, leuando comsigo ha bandeira Real, ficando elle no seu batel, por os fidalgos da frota lhe pedirem que nam desembarcasse. Assi que toda a outra gente guiada per seus Capitães, em boa ordenança foi commeter ha Villa, ate chegarem aos muros, & lhe porem escadas, sem os de dentro lhe fazerem nenhuma resistencia, mas depois que os teuerão encrauados, & cegos no que cuidauam fazer, & os verem andar ja como vencedores, espalhados ao redor dos muros, sairam de dentro quatrocentos de cauallo, homens que em seu trajo pareciam nobres, & acompanhados de pionajem os quaes derão com tanto esforço nos nossos, que sem nenhuma resistencia, & com muita desordem, os fezeram todos recolher pera os bateis, no qual alcance mataram os mouros vinte, em que houue alguns homens fidalgos. Ho Conde desesperado de poder ganhar a villa, lhe pareceo excusado cometella outra vez, & com parecer de todolos capitães determinou-se partir dalli. Ho que assentado despedio pera ho regno ha frota que com elle viera ao efeito de Mazalquibir, & elle seguio sua viajem.

CAPITULO LII.

Do que o Conde passou nesta viajem depois que partio do porto de Mazalquibir ate tornar ao Regno.

PArtido o Conde de Mazalquibir, o primeiro porto que tomou foi o de Aliquante, & dalli passou por Iuiça, descorrendo pelas outras ilhas, ate chegar ha de Sardinia, onde surgio diante da Cidade de Calhere, & foi mui bem recebido do Regedor, & moradores da Cidade, donde depois de ter tomados os mantimentos que lhe erão necessarios se partio, & sendo atraves da parajem da Cidade de Tunez oue vista de huma carraca, & dous galeoens, que seguio ate se lhe renderem. Estas velas erão de Genoa, & hiam carregadas de mercadorias de Geneoses, & outros mercadores Christãos, Turquos, Mouros, Iudeus pera Cidade de Ouram, com ha qual presa tornou arribar ao porto de Calhere, onde fez descarregar todallas mercadorias dos Turcos, Mouros, & Iudeus, & as fez repartir pela frota, per inuentairo que disso mandou fazer. Allem destas mercadorias tomou nestas naos sessenta Mouros, & Turcos de resgate, & alguns Iudeus, & Christãos captiuos a que deu liberdade, e a carraca com todalas mercadorias que eram de Christãos, & de qualidade pera se poderem leuar a terra de infieis, soltou liuremente aos Genoeses, mas os galeoens não, porque teue necessidade delles pera esta viajem. Isto feito partio outra vez do porto de Calhere, leuando consigo o Vicerei de Sicilia, que com medo darmada dos Turcos, que se dezia andar no mar, naõ ousou de partir dalli senam em companhia do Conde, o qual pos no Cabo Passaro no mesmo regno de Sicilia, & dalli nauegou a Cidade de Cotrom, que he na Apulha, no regno de Napoles, donde atraueſſou a Vellona, que he na Grecia, senhorio dos Turcos, no qual lugar vieram ter com elle tres galès sotis dos Venezeanos, que o guiaraõ ate a ilha do Cur-

Corfú, onde a la mar tres, ou quatro legoas, o ſahio a receber o geral darmada da Senhoria de Veneza, com vinta cinco galès groſſas, & cinco galeoens feſtejandoſſe ambalas armadas, com muitos tiros dartelharia, & ſom de muitos inſtrumentos de guerra, & por o tempo ſer calma as galès meterão à toa as naos no porto de Corfú, onde depois de todas ancoradas, ho gèral, & gouernadores da ilha mandaram muitos preſentes de fructas, & refreſcos ao Conde, & a todolos capitães da armada. Ho Conde, poſto que foſſe requerido, & rogado pera ſair em terra, & repouſar dos trabalhos da viajem, o não quis fazer, com tudo a todolos capitães, que quiſeraõ pouſar em terra, deu pera iſſo licença, aos quaes todos ſe fez muita honra, & gaſalhado em quanto alli eſtiueraõ. Com tudo como a gente de guerra, & do mar he naturalmente ſoberba, & brigoſa, alli em Corfú ſe armou huma briga entre os darmada, & os ſoldados Venezeanos, & gente da terra, em que mataraõ dos noſſos mais de ſetenta homens, & dos Venezeanos, & da terra muitos, & foi negocio, em que pera o apacificarem tiueraõ ho Conde, & o gèral dos Venezeanos, & os gouernadores da terra muito trabalho. Ho Turco ſabendo deſta armada, & doutras que os Reis, & ſenhores Chriſtãos faziaõ pera ſocorrer aos Venezeanos, & que Nigroponte, ſobre quem particularmente determinaua ir, era ja prouido pela Senhoria de Veneza, vendo que adeſpeſa que fezera com ha armada que trazia no mar era por demais, a mandou recolher aos portos, pelo que o gèral dos Venezeanos dixe ao Conde que dalli por diante ſeria excuſada ſua demora, nem fazerſe mais deſpeſa da fazenda del Rei ſeu ſenhor, da que ja tinha feita, em fauor, & ajuda da Senhoria de Veneza, a qual merce os deixaua em tamanha obrigaçaõ, quanta elles nunca poderiaõ ſeruir aos Reis de Portugal, & que pois a armada do Turco era recolhida & della ſe naõ temiaõ jà, que elle da parte da Senhoria lhe fazia ſaber que, quando lhe aprouueſſe, ſe podia tornar pera o regno, nó qual os embaixadores de Veneza ſeriam mui cedo a dar as graças a el Rei da grande merce que lhes fezera: ha repoſta do Conde foi de muitos offerecimentos, dizendo que faria tudo o que ha Senhoria ordenaſſe pello alli trazer por regimento del Rei ſeu ſenhor. Depois deſta pratica eſteue a armada alguns dias em Corfú, refazendoſſe do caminho, & aparelhandoſſe pera o que auia de fazer. Tomados mantimentos, ſe partio o Conde, & quaſi pela meſma derrota, que fezera à ida, tornou ao regno com toda ſua frota junta, poſto que no caminho com tormenta ſe derramaſſem algumas vezes, com a qual ſe perderaõ os dous galeoens Genoeſes. O primeiro lugar que tomaraõ do regno foi Sacres, no cabo de S. Vicente, em dia de Natal, & dalli vieraõ a Lisboa, onde ſe repartio o deſpojo da carraca per todos, & da quinta parte que tocaua a el Rei fez merce ao Conde.

CAPITULO LIII.

Da fundaçam do Moſteiro de Bethelem, & da Torre.

NA Chronica do Principe dom Ioaõ dixe o mais compendioſamente que pude os trabalhos, que o Infante dom Henrique tomou, & deſpeſas que fez com as naos, que mandaua a deſcobrir pella coſta Dafrica, o qual como catholico Chriſtaõ em todollos portos, donde ordinariamente eſtas naos partiram, edificou caſas doraçam, em que tinha capellaens pera adminiſtrarem os Sacramentos da Egreja àquelles que andauam neſtas viajens. Entre eſtas caſas huma era da aduocaçam de Bethelem no ſurgidouro de Raſtello, huma legoa da cidade de Lisboa, na qual, por ſer lugar donde mais naos partiam a fazer eſtas viajens, & tornauaõ, tinha certos Freires ſacerdotes da ordem da caualleria de Chriſtus, de que elle era gouernador, & adminiſtrador. Deſta caſa tinha feita doaçam à meſma ordem, com algumas herenças de pumares, fontes,

& terras que comprara pera ſe manterem os Freires, com encargo de todollos ſabbados dizerem huma Miſſa por ſua alma, o que ſempre ſe fez, & faz depois que eſta capella ſe converteo no ſumptuoſo moſteiro, que no meſmo lugar fundou el rei dom Emanuel depois que Vaſquo da Gama tornou da India, o que certo he muito de louuar em el Rei, que com naõ ter mais conquiſtado da India que ſaber que ſe podia ir a ella per mar, foi tanta ſua fè em Deos, que, como ſe ja tiuera ajuntados muitos theſouros da conquiſta della, logo de ſua propria fazenda mandou abrir os alicerces ao redor deſta capella, ſobre os quaes ſe fez hum dos grandes, & magnificos edificios de toda Europa, de que antes que faleceſſe deixou acabada huma gram parte, & no que ficou por fazer, poſto que el Rei dom Ioaõ ſeu filho continuaſſe com grande deſpeza, lhe falta ainda muito pera ſe acabar na perfeiçaõ que requere huma tal obra. As cauſas que moueraõ el Rei dom Emanuel a fazer tamanha deſpeſa, foi huma grande deuoçaõ que tinha em noſſa Senhora, a cujo nome dedicou toda eſta machina, pondolhe o meſmo ſobrenome que tinha de Bethelem, a outra por o lugar, em que edificaua eſte moſteiro, ſer hum dos frequentados de todo o mundo, de naos, que cada dia nelle entraõ de diuerſas partes, pera os que vieſſem acharem nos religioſos conſolaçam pera ſuas almas, & conſciencias, recebendo nelle os ſacramentos da Egreja & ouuindo os officios diuinos que ſe nelle fazem com muita ſolemnidade. A terceira cauſa foi pera no meſmo moſteiro fazer ho jazigo, & ſepultura de ſua real peſſoa & da Rainha donna Maria ſua molher, & filhos, poſto que naquelle tempo ainda nam teueſſe nenhum. A Egreja deſte moſteiro tem duas portas, das quaes a da traueſſa, que eſtá contra a praya, he a môr, & mais ſumptuoſa, na qual mandou poer em pè, na columna do meo da porta, a imagem do Infante dom Henrique primeiro author deſtas nauegaçoens, talhada de vulto em pedra, armado com cota darmas, & a eſpada nua na maõ, aleuantada pera riba, do qual modo ſe afiguraõ todollos Reis, & principes que em peſſoa ſe acharaõ em feitos de guerra, & nelles foraõ vencedores. A outra porta he a principal, poſto que naõ ſeja tamanha como a porta da traueſſa, polo cauſar huma fermoſa, & comprida varanda de pedra talhada, que de ſobrella ſae de longo do caminho publico, ate o cabo de todollos jardins, & edificio deſte moſteiro, ſobella qual eſta ho dormitorio dos Frades. Neſta mandou el Rei poer a ſua imagem, de huma parte, aſſentada em geolhos, em hum ſetual, cuberto de veſtidos roçagantes, & da outra banda, tambem em geolhos, em outro ſetual a rainha donna Maria ſua molher. Eſtas duas imagens ſaõ talhadas de vulto em pedra lioz, & os roſtos ambos tirados aſſaz bem ao natural. De fronte deſte edificio mandou el Rei fazer a torre de ſam Vicente, que ſe chama de Bethelem, fundada dentro na aguoa, pera guarda deſte Moſteiro, & do porto de Lisboa, edificio que ainda que em ſi naõ ſeja grande em cantidade, com tudo ha inſtructura delle he magnifica. Ha qual Torre ſe vela de noite, & de dia, de modo que nenhuma vela pode paſſar ſem ſer viſta, & obedecer às ſalvas que lhe della fazem com a artelharia, nem foi menos liberal el Rei dom Emanuel na grandeza deſtes edificios, que no ſeruiço do culto diuino, porque aos Freires, que tinham a cargo eſta capella de Bethelem, que dali mudou per licença do Papa à Egreja de noſſa Senhora da Concepçam em Lisboa, que fora Synagoga dos Iudeus, deu rendas, de que viuem abaſtadamente, & na meſma caſa fundou huma commenda; & eſta de Bethelem, pela muita deuoçaõ que tinha ao glorioſo S. Hieronymo, deu aos Frades da ſua ordem, dos quaes ao preſente he pouoada com muita obſeruancia, & exemplo de bom viuer, pera ſuſtentamento dos quaes deu o direito da vintena, que ſe paga na caſa da India, das mercadorias de partes que a ella vem, & por acrecentar a inſtituiçam da Miſſa, que ho infante dom Henrique fundara

naquelle lugar, ordenou que estes Frades dixessem outra, na qual ao lauar das mãos o sacerdote dixesse ao pouo que rogasse a Deos pela alma do Infante dom Henrique, primeiro fundador daquella casa, & assi pola del Rei, & de todos seus successores. Agora porei silencio aos negocios do regno, pera outra vez fallar nos da India, & nam sespante ho lector deu passar com o tempo adiante, & tornar agora com elle atras, porque ho faço pera juntamente, & sem intreuallo contar o que passou na segunda armada que el Rei mandou à India que partio de Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & tornou no de quinhentos, & hum, como se logo vera, aqual ordem terei em todallas outras armadas que depois foraõ deste Regno à India ate o tempo em que Afonso Dalbuquerque foi gouernador.

CAPITULO LIIII.

Da segunda armada que el Rei mandou à India, de que foi por Capitaõ Pedralures Cabral.

CHegado Nicolao Coelho da India como atras fica dicto, pela informaçaõ que deu a el Rei da terra, & calidade da gente, determinou de mandar là huma armada de treze velas, de que deu a Capitania a Pedralurez Cabral, & por Sota Capitaõ Sancho de Thoar, os outros capitães eraõ Simaõ de Miranda, Aires Gomes da Silua, o mesmo Nicolao Coelho, Nuno Leitaõ, Vasquo dataide, Bartholomeu Diaz, que descobrio o cabo de boa Speraça, Pero Diaz seu irmaõ, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, Simaõ de Pina, Pero Dataide dalcunha inferno, & por feitor darmada Aires Correa, que auia de ficarem em Calecut por feitor, e por scriuaens de seu cargo Gonçalo Gil Barbosa e Pero Vaz Caminha. Estas naos mandou el Rei aparelhar de todalas cousas necessarias a feito de guerra, porque ja sabia que hauiaõ de ter disso necessidade pelos negocios, que aconteceraõ a Vasquo da Gama, assi na India, como na costa da Etiopia, na qual hiam mil, & quinhentos soldados. No regimento que el Rei deu a Pedralurez Cabral, hum dos pontos mais substanciaes era, que trabalhasse muito pela amizade del Rei de Calecut, porque sua vontade era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde seus naturaes, & officiaes estiuessem seguros dos da terra, & mouros, & podessem fazer as cousas que comprissem a seu seruiço, & que quando naõ achassem em el Rei de Calecut vontade de o querer por amigo, em tal caso de sua parte lhe declarasse guerra, & lha fezesse, alem do que lhe mandou, que trabalhasse muito por tomar Melinde, para de sua parte agradecer a el Rei o gasalhado que fezera a Vasquo da Gama, & lhe dar hũ presente que lhe mandaua, & entregar o seu embaixador, & offerecer sua amizade para o que lhe delle compriss̃e. E porque el Rei foi sempre mui inclinado as cousas que tocauam a nossa sancta fè catholica, mandou nesta armada oito frades da ordem de S. Francisco, homens letrados, de que era Vigairo frei Henrique, que depois foi confessor del Rei & Bispo de Cepta, os quaes com oito capellaens, & hum vigario ordenou que ficassem em Calecut, pera administrarem os sacramentos aos Portugueses, & aos da terra que se quisessem conuerter à fè. Prestes esta armada, estando ja em Rastello, el Rei se foi ao mosteiro de Bethelem, onde mandou dizer Missa em pontifical, tendo comsigo dentro na cortina Pedralurez Cabral, na qual ouue pregaçaõ, que fez o Bispo de Cepta dom Diogo Hortiz, que depois foi de Viseu, Castelhano de naçaõ, animando todos aos trabalhos, que hiam tomar, por seruiço de Deos, & de seu Rei, apontando aos capitaens, & aos outros fidalgos, que hiam na armada, muitos louuores de seus antepassados, com que naõ taõ sómente fez enueja aos que ficauam no regno, mas antes os incitou a quererem muitos delles fazer esta viajem, se o tempo lhe entaõ dera pera isso lugar. Acabada a Missa o Bispo benzeo huma bandeira, em que estauaõ pinta-

das as armas Reaes do regno, a qual depois de benta el Rei entregou de ſua propria maõ a Pedralurez Cabral. Entregue a bandeira el Rei leuou Pedralurez à ſua ilharga até os bateis das naos que o eſtauam ſperando na praia, onde com os outros capitaens, & gente nobre lhe beijou a maõ, & ſe deſpediram delle.

CAPITULO LV.

De como a frota partio do porto de Bethelem, & do deſcobrimento da terra de ſancta Cruz, a que chamaõ do Braſil.

AO outro dia pela menhãa que foram noue de Março de mil, & quinhentos, partio a frota do porto de Bethelem com bom vento de foz em fora, & aos catorze houue viſta das ilhas de Canarea, & aos vintadous com vento proſpero paſſou pela ilha de Sanctiago, auante da qual ſe apartou da frota com tormenta a nao, de que era capitam Luis Pires, que arribou a Lisboa desbaratada, per cujo reſpeito andou Pedralurez Cabral ao pairo com toda a armada dous dias, mas vendo que naõ aparecia, ſeguio ſua viajem & nauegando a loeſte, aos xxiiij dias do mes Dabril viram terra, do que foraõ mui alegres, porque polo rumo, em que jazia, viaõ naõ ſer nenhuma das que ate entaõ eram deſcubertas, Pedralures Cabral fez fazer roſto para aquella banda, & como foraõ bem à viſta, mandou ao ſeu meſtre que no eſquife foſſe a terra, o qual tornou logo com nouas de ſer muito freſca, & viçoſa, dizendo que vira andar gente baça, & nua pela praia, de cabello comprido, & corredio, com arcos, & frechas nas mãos, pelo que mandou alguns dos capitaens, que foſſem com os bateis armados ver, ſe era iſto aſſi, os quaes ſem ſairem em terra, tornaram à capitaina afirmando ſer verdade o que o meſtre dixera. Eſtando ja ſobrancora ſe aleuantou de noite hum temporal, com que correram de longo da coſta ate tomarem hum porto muito bom, onde Pedralurez ſurgio com as outras naos, & por ſer tal lhe pos nome Porto ſeguro. Surta ha frota mandou Pedralurez alguns dos capitaens nos eſquifes ver ha terra, que logo tornaram com dous homens que eſtauaõ peſcando em huma almadia, dos quaes ſe quiſera informar da calidade della, mas achou-os tam barbaros, que allem de naõ hauer lingoa que os entendeſſe, nem per acenos ſabiaõ dar final de couſa que lhes perguntaſſe, com tudo lhes mandou dar de veſtir, calcaueis, manilhas de latam, eſpelhos, & outros brincos, & ajaeza dos os fez poer em terra, os quaes contentes de bom tratamento tornaraõ logo à frota com outros de companhia, carregados de milho, farinha, fauas, & outros legumes, & fructas da terra, que dauam a troquo de papel, panno de linho, calcaueis, ſpelhos, & outras couſas deſta calidade. Achando Pedralures tanta familiaridade, & ſimpreza neſta gente, ordenou que ao outro dia dixeſſe frei Henrique Miſſa em terra, onde em amanhecendo mandou armar hum altar debaixo de huma muito grande aruore. A Miſſa foi de Diacono, & Subdiacono, officiada com todolos frades, capellaens das naos, & ſacerdotes que hiam narmada, & outras peſſoas que entendiam de canto, em que houue pregaçam, ſendo preſentes muitos dos da terra a todo o officio diuino, com grande eſpanto, & acatamento. Acabada a Miſſa Pedralurez ſe recolheo aos bateis com toda a gente, acompanhãdo-o os da terra com grandes feſtas, cantares, ſaltos, & tregeitos que faziam em ſinal dalegria, tangendo cornos, & buzinas, lançando frechas pera o ar, com outras moſtras de contentamento, aleuantando as mãos ao Ceo, como que dauam graças a Deos pela merce que lhes fezera em lhes deixar ver gente daquella calidade, no que hiam tam enleuados, que muitos delles ſeguiraõ os bateis ate lhes a agoa dar pelos peitos, & outros nadando, & alguns em almadias ate chegarem às naos. Neſte porto ſeguro ſezeraõ as naos augoada, carnagem, & tomaram outros mantimentos, & refreſcos, que

os

os da terra dauam por couſas de pouca valia. Eſtando alli a armada, lançou o mar hum peixe na praia mais groſſo que hum tonel, & taõ comprido como dous, ha cabeça, & os olhos como de porco, ſem dentes, as orelhas da feiçaõ das de Elephante, o rabo de hum couado de comprido, & outro de largo, apele como de porco, de groſſura de hum dedo. Antes que Pedralurez partiſſe deſte lugar, mandou poer em terra huma Cruz de pedra, quomo por padraõ, com que tomaua poſſe de toda aquella prouincia, pera Coroa dos regnos de Portugal a qual pos nome de ſancta Cruz, poito que ſe agora (erradamẽte) chame do Braſil, por caſo do pao vermelho que della vem, a que chamam Braſil, & alli deſpachou pera o regno Gaſpar de Lemos no ſeu nauio, com nouas deſte deſcobrimento, no qual mandou hum homem dos da terra a el Rei, o que feito, deixando alli dous degradados, de vinte que leuaua, ſe partio aos dous dias do mes de Maio, tomando ſua derrota pera o cabo de boa Sperança.

CAPITULO XLVI.

Dalgumas particularidades da terra de ſanta Cruz, & coſtumes da gente della.

ESta terra de Santa Cruz que jaz na demarcaçaõ, & conquiſta deſtes regnos, com a que deſcobriram, conquiſtaõ os Reis de Caſtella, a que chamaõ Antilhas, & Perù ſaõ tamanhas, com outras prouincias juntas a ellas, correndo de Norte a Sul, que por ſua grandeza lhe poſeram os Coſmographos deſte tempo nome, mundo nouo, as diſcripçoens do ſitio, & clima das quaes dexarei aos meſmos Coſmographos, cujo o tal officio he & eu ſeguindo o que toca ao meu direi algumas particularidades deſta prouincia de Santa Cruz, & dos coſtumes da gente de que he habitada. A terra he muito viçoſa, muito temperada, & de muitos bons ares, muito ſadia, tanto que ha mor parte da gente que morre he de velhice, mais que de doenças, tem muitas, & grandes ribeiras, & muitos bons portos, & muitas fontes de muito boas agoas, a mais da terra he de montes, & valles, chea de boſques, em que ha aruores de deſuairadas ſortes, entre as quaes he a aruore do balſamo, & o pao braſil, ai muitas eruas odoriferas, & medecinaes, dellas diferentes das noſſas, entre as quaes he a que chamamos do fumo, & eu chamaria erua Santa, a que dizem que elles chamaõ Betum, de cuja virtude poderia aqui poer couſas milagroſas, de que eu via a experiencia, principalmente em caſos deſeſperados, de apoſthemas ulceradas, fiſtolas, caranguejas, polipos, freneſis, & outros muitos caſos. Eſta erua trouxe primeiramente a Portugal, Luis de goes, que depois ſendo viuuo ſe fez na India dos da compainha do nome de leſu. A gente deſta prouincia he baça, de cabelo preto, comprido, & corredio, ſem barba de mea eſtatura ſaõ taõ barbaros que nenhuma couſa crem, nem adoram, nem ſabem ler, nem ſcreuer, nem tem egrejas, nem uſam imajens, de nenhum genero, ante as quaes poſſam idolatrar, nem tem lei, nem peſo, nem medida, nem moeda, nem Rei, nem ſenhor, obedecem ſomente àquelles que nas guerras que tem huns com os outros, ſam mais valentes, & deſtes fazem cabeça, em quanto naõ cometem couardia, andaõ nûs, & ſe alguns ſe cobrem ſam os nobres, com veſtidos que fazem de penas depapagaios, & outras aues de diuerſas cores, tecidos com fio dalgodam, os veſtidos ſam humas faldras que lhe chegam da cintura ate os geolhos, & barretes, & humas tiras, ou capellas que poem ao redor dos braços como manilhas, tudo das meſmas pennas. As molheres criaõ cabelos, & os homens os troſquiam de ſua fronte ate mea cabeça, os que preſumem de galantes trazem as orelhas, & os beiços, narizes, & faces furados, & nos buracos oſſos dalimarias, & pedras de diuerſas cores por pendentes, muito bem polidas, & outros que fazem

de

de huma das aruores, que fundem, & fiquam da dureza, & cor, dalambre muito fino, o que tudo fazem pera aſſi parecerem mais feroces, & pera acrecentar eſta ferocidade pintaõ os corpos de muitas cores, aſſi os homens, quomo as molheres, as quaes naõ trazem pendentes de pedra nos beiços, & faces, ſenaõ contas que fazem de huns buzios grandes, que hà no mar muito finos, que ellas eſtimam muito, & delles fazem tambem pendentes, & lunas que trazem nas orelhas, & ao peſcoço por galantaria. Saõ grandes frecheiros, em tanto que em qualquer parte do corpo de hum homem, ou animal, por pequeno que ſeja, a que apontaõ, tocaõ ſem quaſi nunca errarem, & o que eu acerca diſto vi direi aqui. No anno de mil, & quinhentos, & treze eſtando el Rei dom Emanuel em Santos o velho tendo deſpacho em huma caſa de madeira, que alli entaõ eſtaua, na ponta do caes, poſta ſobella agoa, George Lopez bixorda que naquelle tempo tinha o trato do pao braſil que trazem deſta terra de ſanta Cruz veoa fallar a el Rei & com elle tres homens deſta prouincia, aſſas bem diſpoſtos que entaõ vieraõ em huma nao que de la chegara, os quaes vinhaõ veſtidos de penas, com as faces, beiços, narizes, & orelhas cheos de groſſos pendentes, tudo do modo que arriba dixe, cada hum delles trazia ſeu arco, & frechas, vinha com elles hum homem Portugues, que ſabia a lingoa, per quem lhes el Rei fez perguntar algumas couſas, & quando fallaram na deſtreza que tem no tirar, dixeraõ que ſe ſua Alteza o queria ver que logo lho amoſtrariam, no qual comenos a mare vazaua, & vinhaõ pelo rio abaixo alguns pedaços de cortiça tamanhos como a palma de huma maõ, ou pouco mais, contra as quaes logo armaraõ os arcos, & a quantas dellas tiraraõ, indo pela agoa abaixo, pregaraõ em cada huma ſua frecha, ſem errarem nenhum tiro, o que eu vi, porque eſtaua na meſma caſa quando iſto paſſou. Os arcos ſam de pao braſil, & as frechas de canas empenadas com pennas de papagaio, as pontas ſam de pao, & oſſo de peſcado, tam fortes que paſſam com ellas huma taboa. Mantemſe de caça, principalmente de papagaios, & bogios que ha muitos na terra, & outras muitas aues, & alimarias, comem tambem lagartos, cobras, ratos, & outros bichos peçonhentos. Peſcam em almadias feitas de codea daruores, em que nauegam, de que algumas dellas ſaõ tamanhas que cabem nellas trinta, & quarenta homens: o ſeu peſcar naõ he com redes, ſenam com cabaços que metem por debaixo dagoa, indo huns remando as almadias, & outros com paos batendo nagoa, do qual mouimento o peixe amedrontado, vem buſcar a face dagoa, & os que tem os cabaços metidos nella, acodem por baixo ao peixe, & aſſi tomam quanto ham miſter. Comem paõ feito de humas raizes brancas, tamanhas quomo cinouras, a que chamaõ mandioca, as quaes ſam tam peçonhentas, que ſe has alguem comer cruas morre ſubitamente. Eſtas raizes piſam em humas pias de pedra, & depois de bem piſadas lhe ſpremem o çumo, que he per fim muito mais peçonhento, que ha raiz, & depois de o terem bem eſpremido poẽ ha maſſa a ſecar em ceſtos que pera iſſo tem, & ſeca ha moem em farinha, a que chamaõ caiſſus, de que fazem hum paõ taõ ſaboroſo, que os noſſos Portugueſes o comem de milhor vontade que paõ de muito bom trigo: uſam tambem paõ de milho. Ha na terra muitas fauas, feijoens, & outros legumes de muitas cores, que comem, naõ tem vinhas, mas fazem vinho de milho, & da meſma farinha caiſſus, que hè como cerveja, ou cidra, de que bebem, & ſe embebedaõ a meude, & depois de bebados ſam muito traidores, & malicioſos. Ha tambem na terra muito algodaõ, que as molheres fiaõ, de que fazem cordas, & redes, que uſam por camas, penduradas no ar em paos, ou aruores, mas delle naõ fazem pannos, porque naõ ſabem tecer. Saõ muito dados a agouros, feitiços, & deſte offi-

cio

cio ha entrelles homens, & molheres, a que chamaõ pagès, aos quaes crem tudo o que dizem, & os tem em muita eſtima, & acatamento. Eſtes trazem huma cabacinha feita como cabeça de homem com boca, narizes, olhos, & cabellos, poſta ſobre huma frecha, dentro da qual fazem fumo com folhas ſecas da erua Betum, & do fumo que ſae deſta cabeça tomaõ elles pellos narizes tanto, ate que com elle ſe embebedam & depois de bem toruados, fazem geitos & cerimonias como demonhinados, dizendo o que lhes vem à vontade, ou o que lhes o diabo enſina, tudo o que entaõ dizem lhe crem, & tem por couſa certa. Eſtando aſſi neſte deſatino ameaçaõ a muitos a morte, & em qualquer tempo que depois morrem, dizem os outros que viuera muito mais ſe o pages o naõ ameaçara, a qualquer lugar a que vem lhes fazem muita feſta, & os recebem com danças, & cantares, & lhes daõ tudo o que haõ miſter: alem diſto lhes abrem, & concertam os caminhos per onde paſſaõ, & por feſta lhes comunicam as mais fermoſas molheres da terra caſadas, & ſolteiras. No caſamento nam tem mãi, grao de parenteſco, que do pai, & filhas & irmaõ, & irmãa, daqui pera baixo caſam todos ſem diferença, os caſados cada vez que querem deixam as molheres, & tomam outras, & ſe em quanto as tem em caſa cometem adulterio mataõnas, ou as vendem: quando parem no meſmo dia ſe vam lauar aos rios, ou fontes, & fazem logo todollos ſeruiços ordinarios de caſa, & os maridos ſe lançaõ nas redes, que ſam as ſuas camas, em que eſtam certos dias, onde lhes os parentes, & amigos vam dar o pròfaça do filho, ou filha, que lhes naſceo. Os quaes nam tem poder nas filhas, ſe naõ os irmãos, eſtes as caſaõ com quem querem, & vendem quando tem neceſidade. O que vendem nam he por dinheiro, que nam tem moeda, nem fazem della conta, ſalvo a troquo de outras couſas que ham miſter; eſtimam muito pouco as molheres, & as tem quomo captivas, pera ſe dellas ſeruirem, as quaes ſam commuas a todos, excepto as caſadas em quanto o ſam. O caſamento delles nam he mais queſtarem homem, & molher em huma ſò caſa, nam uſam vodas, nem cerimonias matrimoniaes quando ſe aſſi ajuntam em hum caſal: ſam commummente folgazoens, & muito alegres, porque quomo nam tem guerra, ſeu officio he bailhar, comer, & beber. Tem hum certo genero de bailhar, em que andam todos ao redor, quaſi quomo as rondas de Flandres, ſem ſe mudarem do lugar em que começam, cantando todos per hum tom cantigas, em que contam ſuas valentias, & feitos de guerra, dando muitos aſouios, & fazendo mui grande eſtrondo com hos pès. Ao redor deſta ronda andam outros, que dam de beber aos dançantes, ſem ceſſarem de noite nem de dia, nas quaes danças ſe embebedaõ todos, ou os mais delles. As caſas em que viuem ſam muito compridas, feitas de madeira, cubertas de colmo, muradas ao redor, duas, & tres vezes com paos, & eſtaquas muito fortes, o que fazem por caſo de terem ſempre guerra, huns vezinhos com os outros, nas quaes caſas viuem muitos juntos, os caſados tem ſeus repartimentos, & os outros viuem em commum, todollos que viuem dentro em huma caſa deſtas ſe tem por irmãos, & aſſi ſe chamam, & morrem huns pollos outros, como ſe foſſem verdadeiros irmãos de pai, & mãi. Eſtes homens naõ fazem guerra por cobiça de riquezas, nem menos de aſſenhorearem prouincias, porque tudo iſto eſtimam mui pouco, fazemna por ſerem acatados de ſeus vezinhos. Quando haõ de começar alguma guerra ajuntamſſe em huma caſa quatro, ou cinco dos mais velhos, daquelles que ſendo mancebos deraõ moſtras de valentes, & foraõ bons capitaens, depois de aſſentados, como em coroa poendo ſeu vinho, ou beberajem no meo de que bebe cada hum o que quer: em quanto aſſi eſtam ninguem ouſa de lhes fallar,

fallar, nem chegar a elles, & o que alli concluem he o que os outros hamde fazer sem lho poderem contrariar. Saõ tam obedientes ao que estes velhos assentaõ & ordenam no conselho, que ainda que saibam que a execuçam disso lhes ha de custar as vidas, nam deixaraõ de poer em obra o que os velhos ordenaram. Começa entrelles a guerra pella mor parte nos meses de Feuereiro, & Março, & porque a terra he de muitas ribeiras, o mais della he em almadias, a que elles chamaõ canoas, leuam consigo molheres pera lhes guisarem o comer, & farinha somente, porque todollos dias saem em terra a caçar, & dormir, & da caça que mataõ, & peixe que tomaõ se mantem, & sem mais outra prouisam correm do longo da costa quarenta, & cinquoenta legoas, fazendo suas entradas, & assaltos nas pouoaçoens dos inimigos. Elegem por capitaõ o mais valente, & esforçado dantrelles: este os gouerna em quanto naõ comete couardia, porque se a faz fica desacreditado entrelles pera sempre, o qual capitam antes que partam perá guerra anda todollos seroens, & manhans prègando, & bradando ao redor das casas, animandoos perá guerra, & ensinando como se ham de aperceber, & o que ham de fazer, & leuar comsigo, declarando-lhes que homens saõ os com que haõ dir pelleijar, & que manhas tem & modo de fazer guerra, contando-lhes tambem suas proprias façanhas, & valentias, & quantos homens matou na guerra, & o modo que nisso teue. O mais do guerrear desta gente he de assalto, & ciladas, pera tomarem os outros desprouidos. Sam taõ destros no tirar, que nas guerras, que tem com os Portugueses lhes metem as frechas pelas junturas das armas, pelo que se acostumaraõ a huns laudeis de panno de linho, que os cobre da cabeça ate os pès, imbutidos dalgodaõ, taõ grossos que as frechas embaçaõ nelles, mas estes frecheiros lhes naõ tiraõ jagora por este respeito senaõ aos olhos, & saõ nisso taõ certos que matam muitos. Allem dos arcos, & frechas usaõ humas espadas de pao muito duro, & pesadas, com as quaes onde acertam do primeiro golpe esmeuçaõ qualquer membro em que tocam, os que matam na guerra, & alguns dos que captiuaõ principalmente os velhos, comem logo, & os outros vendem, ou leuaõ presos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas a carne humana que comem naõ he entrelles cousa geral, porque naõ comem se naõ a dos que captiuam, & tem por inimigos. Os que lhe morrem na guerra enterram no mesmo lugar, & se he perto de suas pouoaçoens os leuaõ consigo pera os la enterrarem, no que ha grandes choros, lamentaçoens, & por do, assi os homens como molheres se trosquiam, sobellas couas, fazem fogo, comem, & bebem certos dias, nos quaes conuites contaõ as façanhas & proezas do defuncto. Aos Christãos que captiuaõ, se tem barba ou cabellos trosquiaõlhe os da cabeça, & arrincaõlhe a barba, com todollos outros cabellos do corpo. Aos que captiuaõ na guerra daõ molheres pera os seruirem, & dormirem com ellas, & se delas haõ filhos os senhores os vendem, ou comem, tratãõ muito bem estes captiuos de comer, & beber, e as molheres que os servem, trabalhaõ por lhes dar bom penso. Quando querem fazer alguma festa mataõ hum destes captiuos, & a molher, com que teue conversaçaõ ainda que delle tenha filhos he a primeira que lhe lança huma corda ao pescoço, o que feito o ataõ os homens com outras pelo meo do corpo, braços, & pernas, & assi o amarraõ no meo da casa a hum piar, & o pintaõ, & empenaõ de penas de aues. Pera estas festas fazem muita beberajem, & ajuntaõ muita caça, pera banquetearem todolos que a ellas vem, & ao mesmo captivo desataõ do piar algumas vezes, & atado com a corda que tem pela cintura, o fazem bailhar, & alegrar com a beberajem que lhe daõ a meude. Isto dura tres dias, nos quaes naõ fazem

outra

outra couſa que comer, beber, & bailhar, o que feito leuam o captiuo a hum curral, ſolto dos pes, braços, & mãos, & as molheres, & mininos o tem per cordas que lhe ficam atadas na cintura, tirando por elle de huma parte pera outra arremeſſando-lhe laranjas, & outras fructas, das quaes elle apanha do chaõ as que pode para lhes tornar a tirar com ellas & com pedras ſe as pode auer, & per todo o caminho vaõ dando de beber ao captiuo, que diſſo vai muito alegre, & aſſi os que o leuaõ, que tambem vaõ bebendo, cantando, & ſaltando, & deſque ſae de caſa ate chegarem ao lugar em que ſe hade fazer a execuçaõ vaõ dizendo ao paciente muitas injurias & que o ham de comer por vingança delle, & de todos ſeus parentes, amigos, ao que reſponde muito alegre que lhe naõ dá diſſo nada, pois que morre com muito eſforço como o deue fazer hum valente homem, & que ſe o haõ de matar, que jà elle matou, & comeo muitos dos ſeus delles, que allem diſſo vai conſolado, por ſaber que tem irmaons & parentes que haõ de vingar ſua morte. Depois de chegados ao curral, vem o que o teue preſo bailhando contrelle todo pintado com huma gorgeira de penas de cores, que lhe cobre todo o peſcoço, & parte dos hombros, com huma eſpada grande de pao na maõ chea tambem de pennas gritando, & aſouiando contra o preſo, para o ferir, mas elle trabalha quanto pode pera lhe tomar a eſpada das mãos, o que lhe as molheres, & mininos que tiraõ pelas cordas eſtoruaõ tirando por elle de huma parte pera outra, ate que o da eſpada o fere à ſua vontade, & lhe faz ſaltar os meolos fora da cabeça, porque eſte he o derradeiro golpe que lhe daõ, nem lhe pode dar mais, ſegundo ſeu coſtume, o que feito lha corta, & as mãos, & todo o mais do corpo lançaõ as molheres em huma fogueira que pera iſſo tem feita, onde o chamuſquaõ quomo a hum porco, & depois de bem chamuſquado o abrem com huma cana taõ aguda quomo faca, & lhe tiraõ as tripas, as quaes chamuſquadas ao meſmo fogo comem as molheres, & meninos, & a carne do corpo talhaõ os homens em poſtas, & mandaõ dellas em preſente huns aos outros: com eſta vianda em ſinal de vingança fazem mòres feſtas, & bebem muito mais daquelle ſeu vinho, ou beberajem do que o dantes fezeraõ. Hai neſta prouincia de Santa Cruz huma gente a que chamaõ Papanazes, que viuem nos deſertos com molheres, & filhos, naõ tem caſas, nem lugares, nem camas, nem redes pera dormirem, viuem de roubos, & rapina: ſaõ homens pela mòr parte de meaõ eſtura, andam nûs: foraõ antiguamente ſenhores de toda aquella terra, & per guerras, os que habitaõ de longo da coſta do mar os lançaraõ della, pelo que ſaõ ſeus capitaens inimigos, fazem continua, & crua guerra a todolos que vivem em caſas, tem lingoajem ſobre ſim, com tudo entendemſe bem huns aos outros, uſam o meſmo modo de comerem os captiuos. Eſtes todos per nenhum delicto fazem juſtiça, ſe naõ per homicidio, que he deſte modo. Os parentes do homicida o haõ dentregar aos parentes do morto, os quaes o afogaõ, & enterraõ preſentes huns, & os outros com muitos plantos, & choros, comendo, & bebendo per muitos dias, & aſſi fiquam amigos, & ſe per caſo o homicida foge, & ſe naõ pode delle fazer entrega aos parentes do morto, entaõ lhes daõ as filhas, & irmãs do homicida, ou ſe as naõ tem, as parentas mais chegadas por captiuas dos parentes mais chegados do morto, & aſſi fiquaõ amigos. Deſta gente taõ barbara, & taõ inculta hai jà muitos que ſe conuerteraõ à Fê de noſſo Senhor JESU CHRISTO, & que ſaõ aliados per caſamento quomo nós outros, & viuem do meſmo modo que o nós fazemos.

CAPITULO LVII.

Do que Pedralurez Cabral paſſou, depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut, & do ſitio da ilha, & cidade de Quiloa.

PArtido Pedralurez Cabral deſta terra de Sancta Cruz a hum Domingo xxiiij. de Maio ſe armou hum bulcaõ, & tras elle huma trouoada com tanta força de vento, & taõ de ſubito, que a viſta huns dos outros çoçobraraõ quatro naos, ſem dellas eſcapar couſa viua, das quaes eraõ capitaens Bartholomeu Diaz, Aires Gomez da Sylva, Vaſquo Dataide, & Simaõ de Pinna, has ſete que ficaraõ ſe apartaraõ humas das outras, no qual trabalho andaraõ ate os xvj dias de Iulho em que ſe ajuntaraõ as ſeis, porque a de Pero Diaz foi ter ao eſtreito Darabia, & à cidade de Magadaxò, donde tornou a eſte regno com ſòs ſeis homens, depois de ter paſſado muitos perigos, & trabalhos. Eſtas ſeis naos depois de terem dobrado o cabo de boa Speraça, foram lançar ancora de fronte de huma terra freſca, de muitas ribeiras, aruoredos, & criaçoens, da qual nenhum dos naturaes ouſou vir às naos, nem na praia quiſeraõ comunicar com os noſſos, nem venderlhes mantimentos de que tinhaõ muita neceſſidade, pelo que ſe fez a vela, & nauegando de longo da coſta com vento bonança eſcorreo C,ofalla, ate ſer junto de duas ilhas queſtaõ perto de terra firme, a que agora chamaõ as primeiras, junto de huma das quaes eſtauaõ ſurtas duas naos que Pedralures por ſe aleuantarem ſeguio, & as tomou ſem ſe defenderem. O ſenhor deſtas duas naos ſe chamaua Xeque Foteima, tio del Rei de Melinde que vinha de C,ofalla com muito ouro que fora reſgatar com os da terra, & com medo das noſſas naos, cuidando que eraõ de coſſairos ſe acolhia, do qual ſabendo que eſtaua auante de C,ofalla, & o modo da terra, & trato della o deixou no meſmo lugar em que o tomàraõ com ſuas naos, ouro, & outras mercadorias que trazia, & ſe partio caminho de Moçambique onde chegou aos xx. dias de Iulho, & fez augoada pacificamente, tomando mantimentos, & pilotos ate a ilha de Quiloa. Neſte caminho indo ſempre de longo da coſta vio muitas ilhas, & mui bem aproueitadas, todas do ſenhorio del Rei de Quiloa, cujo regno conthem des no cabo das correntes, ate perto da Cidade de Mombaça, que ſaõ quaſi quatrocentas legoas de coſta, afora muitas ilhas que jazem de longo della, que rendem muito ao Rei. Eſte Rei, & os naturaes, & moradores da ilha ſaõ da ſeita de Mafamede, pella mòr parte pretos, & alguns delles baços: Fallaõ todos arauia, andaõ muito bem atauiados ao trajo Mouriſco, & Turqueſco, tem trato per toda aquella coſta ate o eſtreito do mar da Arabia. A Cidade, & ilha de Quiloa eſtaõ cem legoas alem de Moçambique quaſi apegadas com terra firme, a ilha he muito viçoſa de frutas, ortaliça, & boas agoas, hai pelo ſertaõ muitas criaçoens de gado groſſo, & meudo, & muita caça, & montaria, & no mar muitos, & bons peſcados, he muito fertil de ſementeiras. A Cidade he grande & muito populoſa, as caſas ſaõ de pedra, & cal, de muitos ſobrados, & terrados, mui bem guarnecidas & caiadas da banda de dentro, & de fora, & mui bem alfaiadas, pola gente de terra ſer rica, as naos em que nauegam ſam de cauilha, coſida com cairo, breadas com incenſo brauo, por na terra naõ auer breu. Depois que Pedralures chegou a Quiloa que foi a vintaſeis de Iulho fez ſaber ao Rei, que ſe chamaua Abraemo, de ſua vinda, & de como lhe trazia cartas del Rei ſeu ſenhor, & que ſe quèria ver com elle pera lhas dar, que ordenaſſe onde iſto auia de ſer, porque elle naõ podia ſair em terra, por lho aſſi defender ſeu regimento. Com eſte recado mandou Afonſo Furtado, que hia por ſcriuaõ da feitoria que ſe auia de fazer em C,ofalla, & com elle ſete dos melhor atauia-

viados da frota, pera o acompanharem, el Rei folgou de os ver, & lhes fez bom gasalhado, respondendo a Pedralurez que sua vinda fosse mui boa, que daua graças a Deos por ver gente de terras taõ longadas das suas naquelle seu porto, & de hum tamanho Rei, & senhor, quomo tinha sabido que era el Rei de Portugal, & que pois se naõ podia ver em terra, que fosse no mar, com o qual recado lhe mandou muito refresco per hum dos principaes de sua casa, & dizer que se viisem ao outro dia, pera o que se poseraõ de festa todollos capitaens cada hum em seu batel encaminhando perà Cidade, donde el Rei ja partira, acompanhado de almadias, com gente atauiada de pannos de tella douro, brocados, escarlatas, & outros de seda, & algodaõ, todos com terçados cingidos, punhaes, è agomias, ao lado delles, de ouro, & pedraria de muito preço: tangendo muitas bozinas, anafis, & trombetas, & outros instrumentos, ao que lhe dos bateis respondiaõ com as nossas, & das naos, queStauaõ de festa, com artelharia. Neste tempo el Rei de Quiloa na sua almadia, & Pedralures Cabral no seu batel se ajuntaraõ bordo a bordo, onde depois de feitas as cerimonias, & cortesias requeridas, lhe deu as cartas que leuaua del Rei, scriptas em Arabigo, & em Portugues, de que logo fez ler as scritas em Arabigo, & mostrou graõ contentamento do contheudo nellas, fazendo grandes offerecimentos a Pedralures, dizendolhe que dalli por diante elle se tinha por irmaõ, & alliado del Rei de Portugal, & que em ter hum taõ grande, & poderoso Rei por irmaõ, & amigo se tinha por mui ditoso nisto, & em outras praticas estiueraõ hum bom pedaço, onde antes que se despedissem ordenaraõ que ao outro dia fosse Afonso Furtado a terra, pera, com elle assentar paz, & amizade: mas tudo se fez ao contrario, porque el Rei de Quiloa induzido pelos mouros, quando lhe Afonso Furtado foi fallar, o achou mudado dando excusas mais cheas dodio que de amizade. Com tudo parecendo a Pedralurez, que esta vontade se lhe poderia mudar, esteue ainda alli tres dias; mandandolhe sempre recados damigo; mas sabendo per Molei Homar, irmaõ del Rei de Melinde, que alli entaõ estaua, quomo el Rei de Quiloa mandaua fortalecer a ilha, & cidade se partio pera Melinde, onde chegou aos dous dias do mes Dagosto. O que sabido por el Rei, na meima hora o mandou visitar com muitos, & bons refrescos, com estes que trouxeraõ o refresco mandou Pedralures visitar el Rei de Melinde, & dizerlhe que trazia cartas del Rei, com hum presente, & assi o seu embaixador, que elle mandara a Portugal, do que mostrou leuar tanto contentamento, quomo se ganhara hum grande thesouro, & com o que leuou o recado mandou hum homem fidalgo de sua casa fazer grandes offerecimentos a Pedralures, pelo que logo ao outro dia mandou Pedralurez as cartas, que leuaua a el Rei per Aires Correa, & o presente, acompanhado dos milhor atauiados da frota, com trombetas, & ataballes. Sabido por el Rei o aparato com que Aires Correa hia, o mandou receber à praia pelos principaes de sua corte. Desembarcados foraõ todos assi os nossos, quomo os que os vieraõ receber ate os paços per entre duas renques de molheres, que tinhaõ perfumadores nas mãos, com muito bons cheiros, na qual ordem chegaraõ à casa em que os el Rei estaua sperando, assentado em huma cadeira laurada douro, & prata. Aires Correa em chegando fez sua cortesia, apos o que deu a el Rei as cartas que lhe el Rei dom Emanuel screuia em Arabigo, & Portugues, & lhe entregou pela maõ o seu embaixador, & deu o presente, sobello que passadas muitas praticas el Rei rogou a Aires Correa, que os dias que alli estiuesse a armada fosse seu hospede, o que fez, com licença de Pedralurez. Ao outro dia desejoso el Rei de se ver com Pedralurez, & sabendo pelo que jà passara com Vasquo da Gama, &

pello que Aires Correa dixera, que era excufado inſiſtir com elle que vieſſe a terra, lhe mandou recado que no mar o queria ver, o que ſe aſſi ordenou. El Rei por moſtrar a todo o pouo o rico preſente que recebera, mandou poer hum jaez douro da gineta, que com as outras peças do preſente vinha, em hum cauallo muito fermoſo, no qual caualgou, & nelle veo ate ſe meter na almadia, em que foi fallar a Pedralurez, que o jà eſtaua ſperando com todolos capitaens da frota, cada hum em ſeu batel, todos de feſta. Na viſitaçaõ ouue muitos offerecimentos, & comprimentos damizade, onde ſe deſpediraõ hum do outro, depois de terem fallado per hum bom ſpaço: & porque a tençaõ de Pedralurez era partirſe logo por naõ perder o tempo que lhe ſeruia, pedio dous pilotos a el Rei que lhe logo mandou dar. Deixou Pedralurez alli dous degradados, pera ſe informarem do ſertaõ, & verem ſe podiaõ ir per terra à corte do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi, a que erradamente chamaõ Preſte Ioaõ, couſa que lhe el Rei muito encomendou quando partio do regno, dos quaes hum ſe chamaua Ioam Machado, & o outro Luiz de Moura, do qual Ioaõ Machado, & dos bons ſeruiços que fez naquellas partes a eſtes regnos ſe fara adiante mençaõ. Iſto feito Pedralurez partio do porto de Melinde aos vij. dias do mes Dagoſto, & aos vinte dous chegou à ilha de Anchediua, onde eſteue alguns dias refazendoſe do trabalho do mar, & dalli foi ter a Calecut, aos treze dias do mes de Septembro de mil, & quinhentos.

CAPITULO LVIII.

Do que Pedralurez Cabral paſſou em Calecut.

O Meſmo dia que Pedralurez Cabral chegou ao porto de Calecut o vieraõ viſitar à nao da parte del Rei dous Naires de ſua caſa, com hum mercador Guzarate homem rico, com os quaes Pedralurez mandou Ioaõ de Sà, que era hum dos que foraõ na viajem de Vaſquo da Gama, & por lingoa Gaſpar da Gama que vinha com elle, pelos quaes mandou pedir licença a el Rei pera o ir ver, & dar as cartas, & preſente que lhe trazia del Rei ſeu ſenhor, & pelo meſmo lhe mandou quatro Malabares dos que leuara Vaſquo da Gama, veſtidos à Portugueſa, do que el Rei de Calecut leuou muito contentamento. Com o recado que trouxeraõ tornou Pedralurez a mandar os meſmos, & com elles Afonſo Furtado, & Aires Correa, com os quaes aſſentou el Rei, que ſe viſſem em huma caſa junto da praia a que elles chamaõ Cerame, à qual caſa (dados arrefens de huma, & de outra parte) el Rei veo acompanhado de todolos ſenhores, & Naires que antaõ andauaõ em ſua corte, com muitos inſtrumentos, entre os quaes eraõ vinte trombetas, dezaſete de prata, & tres douro, lauradas de obra muito ſotil, entreſachada de pedraria. Depois del Rei ſer no Cerame, Pedralurez ſe veo a terra com alguns dos capitaens, cada hum em ſeu batel, deixando por capitaõ das naos Sancho de Thoar; o qual em chegando à praia tomarão do batel em hum andor, em que acompanhado de muitos Caimaens, Panicaens, & Naires, que hiam a pé, foi leuado ate o Cerame, onde achou el Rei veſtido de pannos dalgodão, ſeda, & ouro, & arraiado de tanta, & tão rica pedraria, que não ſomente lhe fez eſpanto quando a elle chegou, mas inda as chamas, que dellas ſahião, lhe impedião a viſta. A caſa eſtaua emparamentada, & alcatifada, & nella muitas, & grandes tochas de prata, ſobre que ſtauão huns candieiros do theor, alumeados com azeite, com cuja claridade ſe eſcurecia o dia. Antes de entrar no Cerame o vierão receber alguns ſenhores dos que ficarão com el Rei, onde ſeis paſſos antes de chegar ao eſtrado ſobre que jazia lançado em hum catel, eſtauão dous ſeus irmãos & hum pouco mais adiante huma cadeira de prata, em que

que o el Rei mandou assentar, & dalli per interprete lhe perguntou quomo vinha, & quomo lhe fora em sua viajem, & quomo ficaua el Rei de Portugal seu irmão, ao que depois de ter respondido lhe deu as cartas, que lhe leuaua del Rei, & o presente. Alli assentou logo Pedralurez com elle boa parte dos negocios a que hia, & entre outras cousas lhe concedeo que toda a gente darmada podesse andar mui seguramente em terra, & fazer seus negocios, quomo os naturaes, que pera ha fazenda, & officiaes del Rei seu irmão, lhe mandaria dar huma casa em que todos estiuessem seguros, & podessem fazer o que lhes compriſſe. O que assi assentado, Pedralures se tornou às naos, acompanhado ate os bateis dos senhores per mandado del Rei. A cabo de tres dias lhe mandou Pedralurez Cabral recado per hum caualleiro por nome Francisco Correa, pedindo-lhe, que lhe mandasse dar ha casa. que lhe prometera, pera segurança dos officiaes, & fazenda del Rei seu senhor, a qual lhe el Rei de Calecut mandou dar muito boa, pelo que ordenou Pedralurez, que Aires Correa se fosse a terra, & despois de là ser, & ver a calidade da casa mandasse leuar das naos a fazenda que lhe parecesse necessaria, o que assi fez, & porque estas casas erão de hum Mouro Guzarate, que logo começou tratar pouca verdade aos nossos, Aires Correa pedio outras a el Rei, que lhe logo mandou dar, muito melhores, & mais juntas da praia, de hum Mouro per nome Cojebequij, que era hum dos mais ricos homens daquella cidade, aquem por se afeiçoar à nossa nação, & ser muito amigo, & seruidor dos Portugueses, destruio despois el Rei de Calecut, & lhe tomou fazenda, que valia mais de oitocentos mil cruzados, o qual Cojebequij sendo eu moço vi despois neste regno, onde veo requerer satisfação de suas perdas a el Rei dom Emanuel, & pedirlhe merces, as quaes lhe fez, & deu officios honrados na India com que se tornou contente pera sua terra. Dessas casas fez el Rei de Calecut doação pera todo sempre aos Reis de Portugal, & disso mandou fazer o padrão em huma lamina douro, com letras talhadas ao boril, com o seu final sculpido, & sello douro pendente. Alem disso mandou, que sobella mesma casa se posesse huma bandeira com as Armas Reaes de Portugal, pera se saber que a tinha dado aos Portugueses. Nesse tempo teue el Rei auiso, que partira da cidade de Cochim huma nao, que vinha da ilha de Zeilão, em que mercadores leuauão elephantes pera o regno de Cambaia, entre os quaes hauia hum bem ensinado à guerra, que lhe não quizerão vender, pelo que mandou pedir a Pedralurez Cabral que a mandasse tomar, porque era de seus inimigos, ao que logo mandou Pero dataide, & com elle Duarte Pacheco Pereira, Vasquo da Syluei-ra, & Ioão de Sà, com os quaes el Rei mandou alguns mouros, pera verem o que os nossos fazião. Quando el Rei mandou este recado a Pedralurez, esta nao era ja à vista da Cidade de Calecut, pelo que Pero Dataide se fez logo à vela, & a foi cometer dando-lhe caça, & sem a querer abalroar, por a sua nao ser muito somenos que a dos Mouros, que era de mais de seiscentos toneis, lhes mandou que amainassem, do que se elles rindo & zombando começarão a dar gritas, & tirar frechas, & descarregar algumas bombardas de ferro que trazião, ao que os nossos lhe responderão com bombardadas tão a meude que a fezerão acolher jà sobella noite à barra de Cananor, onde se meteo entre quatro naos de Mouros, que alli estauão surtas, mas tudo isto lhe não veo, porque dalli a tirarão ao outro dia, a pesar das quatro naos, & de todolos de Cananor, que lhe acudirão, & ha leuarão a Calecut, do que el Rei espantado veo ha praia ver a nao, da qual, & de tudo o que nella vinha que era de grão valor lhe fez Pedralurez Cabral seruiço em nome del Rei seu senhor. Ao dia seguinte informado el Rei de Calecut pelos Mouros, que forão

rão com Pedro Dataide, de quão animosamente os nossos o fezerão, mandou pedir a Pedralurez, que lhe mandasse os que forão naquelle feito, pera se poder gabar que vira homens, que merecião ser vistos de todolos Reis, & senhores do mundo, aos quaes fez a todos merces, & em especial a Duarte Pachequo Pereira, por lhe os Mouros dizerem, que nunca virão homem tão animoso, nem tão esforçado, & que elle fora a causa unica de se aquella naõ tomar, do qual, & das façanhas que fez na India & em outras partes, se dira ao diante.

CAPITULO LIX.

De quomo per treiçaõ dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa, & outros Portugueses, & do que sobre isso Pedralurez Cabral fez.

OS Mouros de Calecut receosos, que os Portugueses fossem dalli por diante mais fauorecidos del Rei, & dos da terra que elles começarão de buscar todolos meos, & modos que poderão pera desfazer em nosso partido, comprando secretamente as speciarias que auia na cidade, & vinhão de fora, & as que o feitor Aires Correa punha em preço, por meo dos gentios, atraueſſauão, lançando sobrelle, de maneira que as que alcançaua, era a preços delarrezoados, do que Pedralurez agastado por auer já tres meses que alli estaua, mandou dizer a el Rei, que se lembrasse quomo lhe prometera carga pera as suas naos do dia que alli chegara a vinte dias, & que se carregarião primeiro que nenhuma das queſtauão no porto, o que tudo se fazia ao contrairo, porque nem as naos erão carregadas, nem o feitor per nenhum preço podia cobrar speciarias, & sobre tudo que no porto se carregauão naos de mercadores, o que se não podia fazer sem o elle, ou seus officiaes saberem, no que em tudo contrariaua ao que lhe prometera, que mandasse prouer nisto com breuidade, porque era já tempo de se partir. Deste recado mostrou el Rei desgosto, dizendo, que de tal cousa não era sabedor, & que pois os Mouros usauão com elle manhas, & com lho elle mesmo ter defeso carregauão secretamente suas naos despecearias, que lhe daua licença pera das mesmas naos, pagando-lhes o custo, tomar as que lhe fossem necessarias. Pedralurez com este recado não ficou muito satisfeito, porque sabia já per experiencia que era el Rei de Calecut vario, & mudauel, & via que o recado era cheo dalgum conselho armado em seu perjuizo, pelo que pos em duuida tentar o negocio, em lugar onde os agrauados serião mais poderosos, & mais fauorecidos que os nossos, mas mouido por requerimentos que lhe cada dia mandaua de terra Aires Correa, dizendo-lhe, que sem tomar especiarias das naos dos Mouros a armada tornaria de vazio pera o regno, porque elle se não atreuia a achar mais da que já tinha comprada, & isto com protestos de damnos & interesses, mandou recado ao capitão, & mestre de huma nao, de que era senhorio hum Mouro rico de Calecut, per nome Cogecem Micide, que estaua já fora do porto carregada de mercadorias, & ancora a pique, que se não fezesse à vela por o el Rei de Calecut alli mandar, do que não fazendo caso, mandou aos mestres da frota, que cada hum em seu batel armados lhe fossem meter aquella nao ha toa dentro no porto, o que fezerão sem contradição. O que sabendo o senhorio da nao se foi logo aqueixar a el Rei, & apos elle outros seus achegados, & amigos. Finalmente, que com ha reposta que acharão em el Rei, & odio que tinhão aos nossos por serem Christaons, se ajuntarão os mais dos Mouros da cidade, & com mão armada forão dar na casa da feitoria, em que poderia auer ate setenta homens Portugueses, bem descuidados do que lhes aconteceo. Aires Correa mandou logo aruorar huma bandeira em lugar que se podia mui bem ver da frota, pelo

o que Pedralures, por eſtar em cama loente de febres, mandou a Sancho le Thoar, que com todolos bateis da rota ſe foſſe a terra, & viſſe ſe podia ocorrer aos noſſos, dos quaes os mou- os neſte comenos ferirão, & matauão om frechas muitos dos queſtauão ſo- ellas paredes da caſa defendendo que ão quebraſſem as portas. Iſto durou anto, que auia jà ao redor da caſa nais de quatro mil Mouros, & Nai- es, que tambem os ajudauão, os quaes endo que não podião ganhar a caſa, om petrechos derrubarão hum lanço a parede, per onde começarão den- rar, o que os noſſos vendo ſe ſairão em rdenança per huma porta da caſa que eſpondia ha praia, ſeguindo-os os nouros, matando, & ferindo neſſes, te chegarem onde jà Sancho de Tho- r eſtaua com os bateis, que pera reco- ner os que vinhão fogindo mandou altar alguns em terra, a que ſe os que inhão fugindo acolherão, & juntos embarcarão os que poderão eſcapar, om ha agoa ate os peitos. Morrerão, ficarão captiuos neſta peleja cin- uoenta dos noſſos, em que entre os nortos foi hum Aires Correa. Os que e ſaluarão forão os mais delles feri- os, de que depois morrerão alguns, a caſa foi ſaqueada, & roubada de udo o que nella avia. Entre eſtes que e acolherão à frota foi hum frei Hen- ique, com algumas feridas nas coſtas, & quatro frades dos ſeus, & Nuno eitão, que ſempre trouxe a par de im hum filho de Aires Correa, per ome Antonio Correa, moço de dez nnos, ate chegar à praia, onde hum narinheiro, auendo dô de tão fraca dade, o tomou, & leuou às coſtas a um dos bateis, o qual Antonio Cor- ea, que ainda uiue, fez depois mui- os, & aſſinados ſeruiços a eſtes reg- nos, quomo ſe em ſeu lugar dira. Eſ- ta deſauentura aconteceo, aos xvj. dias de Dezembro do meſmo anno de mil, & quinhentos, do que mouido Pedral- urez Cabral, vendo que em todo aquel- le dia, que eſteue ſem fazer mudança, nem dar final de querer fazer guerra à cidade, el Rei de Calecut lhe não mandaua nenhum recado, nem diſcul- pa de hum tão graue caſo, ao outro, com conſelho dos capitaens, & peſſoas principaes darmada cometeo dez naos de Mouros que eſtauão no porto, no que ouue aſſas de reſiſtencia, mas em fim depois de ter morto mais de ſeiscentos, as naos forão entradas, nas quaes ſe achou alguma pouca deſ- pecearia, & outras mercadorias, & mantimentos, & tres Elephantes que Pedralurez mandou matar, & ſalgar pera prouiſão darmada, & alguns mouros que achou eſcondidos pelas naos mandou repartir pela frota, pera ſeruirem no que foſſe neceſſario, por nella auer falta de gente, pela muita que ja era morta. Iſto feito mandou poer fogo a eſtas dez naos, que todas arderão à viſta da Cidade, ſem por cau- ſo da noſſa artelharia ouſar peſſoa ne- nhuma lhes acodir, nem no tempo da peleja, nem depois de lhes terem poſto fogo. Entreſtas naos foi huma a do Mouro Cogecem Micidi de Calecut ſobre que ſe armou eſta briga, na qual ſe não achou nenhuma ſpeciaria, don- de manifeſtamente ſe vio que ou os Mouros enganarão el Rei de Calecut, dandolhe a entender que eſtaua carre- gada, ou que el Rei movido per con- ſelho dos ſeus (que pela môr parte fa- uoreciam aos Mouros) conſentio na meſma treição. Queimadas as naos em que ſe paſſou boa parte da noite, logo ao outro dia pela menhãa mandou Pe- dralurez esbombardear a Cidade, o que ſe fez tão brauamente, que mui- tos ſe ſairão della, & aſſi o meſmo Rei, aos pès do qual hum pelouro de bom- barda matou hum Naire muito ſeu pri- uado. Tendo jà os noſſos bem à ſua vontade esbombardeada a cidade; & derribada muitas caſas, & morta mui- ta gente, Pedralurez ſe fez à vela pera Cochim, por ſaber que o Rei deſejaua noſſa amiſade, aonde chegou aos vinta quatro dias de Dezembro do meſmo anno de mil, & quinhentos.

CA-

CAPITULO LX.

Do que Pedralurez Cabral paſſou em Cochim, & Cananor, & dahi ate chegar a Lisboa.

ESta cidade de Cochim eſtá ſituada apar de hum rio que ſe mete no mar junto della, & fazem ilha. O porto he limpo, & ſeguro, os edificios ſão quomo os de Calecut, & das outras pouoaçoens do Malabar. Ha nella muitos mercadores Mouros, & gentios. Ha terra he pobre, com tudo gracioſa, o principal trato que tem he da pimenta: o eſtado do Rei he muito ſomenos em gente, & riqueza que o de Calecut, ao qual naquelle tempo obedecia, & era obrigado a ſeruir nas guerras, que tinha com outros Reis, & lhe era taõ ſugeito, que quando ſuccedia Rei nouo em Calecut, vinha fazer ſua entrada em Cochim, & quomo entraua na cidade, depunha logo o Rei, ficando em ſua mão tornarlhe o regno, ou dallo a quem lhe aprouueſſe, mas com o fauor dos noſſos ſe exentou deſtes trabalhos, & ſe fez muito rico, & poderoſo. Os coſtumes deſtes de Cochim ſão quomo de todolos outros habitadores do Malabar, do que atras fica dito o neceſſario. Quomo a armada ſurgio, Pedralurez mandou viſitar el Rei per hum Jogue, que em Calecut ſe veo meter na frota, & fezera Chriſtão, a quem pos nome Miguel, & por ſobre nome Jogue, quomo o era ſendo gentio, os quaes ſão homens religioſos a que chamão Jogues, que andão por todas aquellas prouincias prègando ſuas ſeitas, muito abſtinentes de vida. Com a viſitação lhe mandou dizer, que atroquo de dinheiro, & outras couſas lhe mandaſſe dar pimenta, & das drogas que então ouueſſe na Cidade, pera quatro naos, a que ainda faltaua carga. El Rei lhe reſpondeo que ſua vinda foſſe mui boa, que ſe tinha por ditoſo em elle vir àquella ſua Cidade, que quanto à carga podia liuremente mandar comprar o que lhe foſſe neceſſario, que tudo lhe venderião pelos preços acoſſtumados, por ſegurança do que lhe mandaua dous Naires, dos principaes de ſua caſa, por arrefens dos que foſſem a terra. De tão bom recado ficou Pedralurez mui ſatisfeito, & na meſma hora ordenou, que foſſem a terra por feitor Gonçalo Gil Barboſa, & por ſcriuaens Lourenço Moreno, & Sebaſtião Alurez, & por lingoa Gonçalo Madeira de Tanger, que fallaua bem Arabiga, & com elles cinco degradados pera os ſeruirem, os quaes el Rei mandou receber ha praia per peſſoas principaes de ſua corte, & lhes fez muito gaſalhado. Gonçalo Gil Barboſa, & Lourenço Moreno depois de darem a el Rei de Cochim o recado de Pedralurez Cabral, lhe apreſentarão algumas peças de prata, & outras couſas que lhe per elles mandou, do que el Rei ficou mui contente, & depois de fallar com elles ſobre o negocio da carga os deſpedio, & mandou apouſentar em huma caſa ſegura, dandolhes Naires pera guarda de ſuas peſſoas, & logo ao outro dia ſe entendeo na compra da pimenta, & drogas, que auia na cidade, no que em tudo ſe fazia per mandado del Rei tanta diligencia, & verdade como ſe o negocio fora todo ſeu. Fazendo-ſe a carga vierão recados a Pedralurez dos reis de Cananor, & Coulão, Reis ricos, & poderoſos na terra do Malabar, que ſe quiſeſſe vir tomar carga a ſeus portos, que tudo lhe darião per preços arrazoados, & as naos ſe carregarião com môr breuidade que em nenhuma outra parte do Malabar, com outros offerecimentos damizade, do que ſe Pedralurez excuſou, dizendo, que quando em Cochim não achaſſe a carga, que auia miſter, que então ha iria tomar ha ſua terra delles, que a boa vontade, que lhe moſtrauão, lhes ſerueria quando compriſſe. Aqui ſe vierão pera Pedralurez dous Indios irmãos Chriſtaons, naturaes da cidade Cranganor, hum delles per nome Ioſeph, & o outro Mathias, pedindo-lhe que os quiſeſſe leuar conſigo a Portugal pera ahi irem a Roma, & a

Hie-

Hieruſalem, com que Pedralurez muito folgou, & os mandou agaſalhar na ſua nao. Tendo Pedralurez Cabral feita a carga da pimenta, que lhe era neceſſaria em Cochim, & Cranganor, que he dalli cinco legoas, tudo em ſpaço de vinte dias, lhe mandou dizer el Rei de Cochim, que de Calecut era ſaida huma armada de vinte naos, & outros nauios que o vinhão buſcar per mandado del Rei, pera pelejarem com elle, na qual vinhão quinze mil homens de guerra, & logo ao outro dia, que erão noue dias do mes de Ianeiro apareceo ha armada, pelo que Pedralurez, que jà eſtaua preſtes pera ſe partir, ſe fez ha vela com tenção de os ir cometer, mas pelo vento ſer contrario lhes não pode chegar, nem elles ouſarão abalroar as noſſas naos, com medo da artelharia, o que vendo ſeguio ſua viajem pera o regno, deixando em Cochim Gonçalo Gil Barboſa, & Lourenço Moreno com outros Portugueſes, o qual ſendo atraues de Cananor, veo a elle, em hum zambuquo, hum Naire per quem lhe el Rei mandara dizer, que a carga que lhe faltaua quiſeſſe ir tomar aquella ſua cidade, na qual lhe faria mui bom gaſalhado, & lhe darião tudo o que foſſe neceſſario, onde ſe logo foi pera tomar canella, & algumas outras drogas, que lhe faltauão. No porto deſta cidade entrou Pedralurez Cabral aos xv, dias do mes de Ianeiro, de mil, & quinhentos, & hum. A qual he grande, & bem pouoada, as caſas ſão ao modo das outras do Malabar, tem huma baia mui grande, & de bom porto, he muito abaſtada de carnes, peſcados, fructas, & outros muitos mantimentos. O Rei he gentio, & hum dos tres principaes Reis do Malabar, que ſão o de Calecut, & Coulão, & elle o terceiro, mas não tão poderoſo quomo os outros dous, aqui tomou Pedralurez algum gengiure, & quatrocentos quintaes de canella, & outras drogas o que ſabendo el Rei de Cananor, cuidando que o fazia por lhe faltar dinheiro, lhe mandou dizer que carregaſſe quanto quiſeſſe, que elle mandaria pagar tudo ha ſua cuſta, que bem ſabia que em Calecut fora roubado, & ſaqueado, o que lhe Pedralurez muito agradeceo, & aos meſſageiros moſtrou hum grande cofre cheo de cruzados, reſpondendo a el Rei que não compraua mais drogas por já ter toda a carga que as naos podião leuar. Iſto feito, & as drogas recolhidas tudo em hum ſó dia, Pedralurez partio dalli aos xvj. dias do mes de Ianeiro, leuando conſigo hum embaixador, que el Rei de Cananor mandaua a el Rei dom Emanuel, & ſendo já perto da coſta de Melinde, tomou huma nao grande de Cambaia, carregada de muitas mercadorias, que era de hum Mouro per nome Milicupij, ſenhor de Barroche, a qual ſoltou, com dizer ao capitão que com el Rei de Cambaia, nem com ſeus vaſſalos, & amigos, não queria ſe não toda a paz, & amizade, & que aſſi o podia dizer a Milicupij, porque naquellas partes não tinha el Rei de Portugal ſeu ſenhor guerra ſe não com os Mouros de Meca, & com el Rei de Calecut, polas treiçoens, & enganos que fezera a ſeus capitães, & aſſi ſe deſpedio delle, com lhe não tomar mais que hum piloto, que lhe pedio pera o guiar no caminho, que lhe ficaua por fazer daquelle golfão, o qual tendo já atraueſſado, deu com tormenta a nao de Sancho de Thoar em huns baixos na coſta de Melinde, à qual mandou Pedralurez poer fogo, pera que os da terra ſe não podeſſem aproueitar do que nella hia, com tudo el Rei de Mombaça mandou peſcar a artelharia que lhe depois ſeruio contra nós, quomo ſe em ſeu lugar dirà, de modo que nenhuma outra couſa ſe ſaluou que a gente. Dalli ſem poder tomar Melinde, nauegou ate Moçambique, onde deu pendor às naos, & mandou deſcobrir per Sancho de Thoar o porto de Cofala, mandando-lhe que com as nouas do que achaſſe, ſe foſſe rota abatida pera o regno. Feita aguada, & concertadas as naos Pedralurez Cabral ſe fez à vela, & dobrou o cabo, aos vinte, & dous dias do mes de Maio,

dia do Spiritu Sancto, & dalli veo ter ao Cabo verde, onde achou Pero Diaz, que lhe desaparecera quando hia perà India quomo fica dito. Do Cabo verde sem tomar outro porto, chegou a Lisboa ao derradeiro dia de Iulho de mil, & quinhentos, & hum, estando el Rei em Syntra, que de sua vinda foi mui alegre, posto que com alguma tristeza por caso da gente que morrera nas naos que çoçobraram.

CAPITULO LXI.

Do casamento do Duque de Bragança dom Iaimes, & da mudança que quisera fazer de sua vida, estado, & partida de Dom Vasquo da Gama perà India a segunda vez.

DOm Iaimes Duque de Bragança filho do Duque dom Fernando foi homem prudente, & muito dado a religiam, mais desejoso de nella seruir a Deos, que nam em outro estado. Pelo que contra sua vontade, & com desgosto, por comprazer a el Rei, & a Rainha donna Leanor seus tios, & a Duquesa donna Isabel sua mãi, posto que naquelle tempo andasse muito doente de humor malenconico casou em idade de vinte, & hum annos, no anno de mil, & quinhentos, & hum, com donna Leanor de Mendonça, filha legitima de dom Ioam de Guzmam, terceiro Duque de Medina Sidonia, Conde de Niebla, com aqual senhora lhe deram grande dote de dinheiro, baixellas, & ornamentos de sua casa, & a trouxeram a Portugal no anno de mil, & quinhentos, & dous, moça sem ainda ter idade pera se entrelles poder consumar o matrimonio, do que o Duque desgostoso, com a vontade que trazia de seruir a Deos em religiam mais que no estado matrimonial, induzido, & aconselhado per frades da ordem de S. Francisco da obseruancia a que chamam de Piedade, de quem era, & sempre foi muito deuoto, determinou de se ir fora do regno, pera em Hierusalem tomar abito de religiam, & nelle passar todo o discurso de sua vida, & antes de o poer em obra screueo huma carta a el Rei, que de pois delle ser ido lhe deu hum destes religiosos, na qual lhe pedia que nam tomasse a mal a determinaçam, que elle o fazia por se nam achar apto, nem pera ho matrimonio nem pera reger os bens, & casa de que lhe sua Alteza fezera merce, pelo que lhe pedia por amor de Nosso Senhor IESU CHRISTO que de tudo fezesse merce a seu irmam dom Dinis, com o mesmo titulo de Duque, no que faria seruiço a Deos, & a elle assinada merce. Dada esta carta ao messageiro que a trouxe, o Duque se partio de Villa viçosa com hum só companheiro a cauallo, sem outro nenhum criado, tomando o caminho de Castella, ate chegar a Cidade de Calataud, no regno Daragam, onde foi achado per algumas das pessoas que el Rei dom Emanuel mandou tras elle, per mar, & per terra, em aqual Cidade como foi conhecido lhe fezeram os gouernadores, & todalas outras pessoas nobres que nella viuiam, muita cortesia, & dahi se tornou ao regno, & fez vida com sua mulher, de que ouue dom Theodosio que o sucedeo, & donna Isabel, que casou com o Infante dom Duarte filho del Rei dom Emanuel. Depois da morte da qual senhora oito annos, elle se casou no de mil, & quinhentos, & vinte, per vontade del Rei dom Emanuel, com huma dama fermosa, prudente, & discreta, per nome donna Ioanna de Mendoça, de que ouue filhos, & filhas. s. dom Iaimes que faleceo solteiro, dom Constantino que foi camareiro mòr del Rei dom Ioam terceiro, & Vicerrei da India, dom Fulgencio que he clerigo, dom Theotonio tambem clerigo, & viue com el Rei dom Phelippe de Castella, donna Ioanna que casou em castella com o Marques Delche, filho herdeiro do Duque de Maqueda, donna Eugenia que casou com dom Francisco de Mello conde de Tentugal, filho herdeiro de dom Rodrigo de Mello Marques de Ferreira, donna Maria, & donna Vincencia

ambas

ambas freiras profeſſas: a qual ſenhora ainda viue, com honrada caſa, & eſtado que lhe o Duque ſeu marido deixou. Neſte anno de mil, & quinhentos, & dous mandou el Rei no mes de Feuereiro huma armada a Indıa, de que foi por capitam dom Vaſquo da Gama, do ſuceſſo da qual & do que na India fez, & paſſou em toda a viagem, direi no anno de mil, & quinhentos, & tres em que tornou a eſtes regnos.

CAPITULO LXII.

Do naſcimento do Principe dom Ioam, & da armada que el Rei mandou ao Eſtreito

COmo atras fica ſcrito, el Rei dom Emanuel caſou na Villa Dalcacer do ſal com a Rainha donna Maria, huma ſeſta feira trinta dias do mes Doctubro de mil, & quinhentos, nas caſas de Rui Gago, & dalli ſe vieram a Lisboa, onde a Rainha pario o Principe dom Ioam, nos paços Dalcaçoua, huma ſegunda feira, ſeis dias do mes de Iunho de mil, & quinhentos, & dous, no qual dia foi na Cidade tamanha tempeſtade de chuuas, coriſcos, & trouoens, que nenhum dos antiguos ſe lembraua doutra tal, per cujo naſcimento ſe fezeram na Cidade, & no regno muitas feſtas. E paſſados os oito dias do parto, o Principe foi baptizado na capella de ſam Miguel dos meſmos paços, no qual dia ſe acendeo o fogo nelles. Baptizou-o dom Martinho da coſta Arcebiſpo de Lisboa. Levou-o a pia dom Iaimes Duque de Bragança: as madrinhas foram a Infante donna Beatriz mãi del Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Leanor ſua irman. O padrinho foi Pero paſqualigio embaixador de Veneza, que em nome da Senhoria, viera dar as graças a el Rei pelo ſocorro que lhes mandara contra o Turco, como atras fica dito. A eſte Embaixador armou el Rei caualleiro de ſua maõ, & lhe deu licença que podeſſe trazer no eſcudo de ſuas armas a inſignia de Sphera dourada, allem do que lhe fez muitas merces, com que ſe tornou pera Veneza mui ſatisfeito, onde no Senado publicamente dixe muitos, & aſſinados louuores del Rei, o que de nouo confirmou a boa amizade que os Venezeanos tinham, de muito tempo atras, com os Reis deſtes regnos. Neſte anno mandou el Rei huma armada de naos, carauellas, & galés ao eſtreito de Gibaltar, de que foram por capitaens, em duas capitanias ſeparadas, George de Mello, & George Daguiar, pera irem ſobella villa de Targa donde tornaram desbaratados com perda dalguma gente que deixaram morta, & outra que trouxeram ferida.

CAPITULO LXIII.

De como El Rei mandou Ioam da noua a India por capitam de quatro naos, & do que paſſou ate tornar ao regno.

COm a informaçam que dom Vaſquo da Gama deu a el Rei das couſas da India, & da Ethiopia, modo, & trato da gente deſtas prouincias, aſſentou de ordinariamente mandar cada anno huma armada aquellas partes, & porque ha de que fora por capitam Pedralurez Cabral lhe pareceo ſufficiente pera ſe as couſas de Calecut appacificarem, & reformarem as amizades com o Rei da terra, nam quis mandar no anno de mil, & quinhentos, & hum mais que tres naos, & huma carauella grande de que deu a capitania a Ioam da noua galego de naçam, bom caualleiro, que em Africa tinha feito muitos ſeruiços ao regno & ſeruia entam de alcaide de Lisboa, officio que naquelle temp ſe nam confiaua ſenam de homens fidalgos de boa conſciencia, por ſer hum dos principaes da Cidade, que entam ſeruia hum ſó homem, & nam tantos como o agora fazem. Os outros capitaens eram Diogo Barboſa criado de dom Aluaro, irmam de dom Fernando Duque de Bragança, cuja a nao era, & Franciſco de nouaes criado del Rei, & da carauella Fernam vinet de naçam Florentim criado de Bartolo-

meu Marchione Florentim, senhorio da caravella, mercador muito rico, residente na cidade de Lisboa. Partio esta armada do porto de Bethelem aos cinco dias do mes de Março do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & hum. Na qual viagem, sendo já da banda do Sul, acharam huma ilha a que poseram nome da Conceiçam, & sem lhes mais acontecer caso que de contar seja, chegaram a Moçambique na entrada Dagosto, & dalli foram ter a Quiloa onde acharam hum Antonio Fernandez degradado, carpinteiro de naos que deu huma carta a Ioam de noua de Pedralurez Cabral, em que contaua o mesmo que Pero dataide deixara scripto em huma carta que acharam metida em hum çambarquo, pendurado em huma aruore na aguoada de sam Bras, em que relataua os negocios de Calecut. De Quiloa nauegou a Melinde, onde lhe el Rei deu larga informaçam de todo o negocio de Pedralurez Cabral, pelo que se partio logo perà India, & com bom tempo chegou no mes de Nouembro a ilha de Anchediua, donde depois de fazer agoada se foi a Cananor, pera se ver com o Rei, que lhe fez muito gasalhado, & offereceo carga peras naos se alli a quisesse tomar, & dinheiro se lhe compriſſe, mostrando ser muito amigo del Rei dom Emanuel, do que tudo lhe deu as graças, dizendo lhe que nam podia fazer nada sem primeiro ir a Cochim, no qual caminho tomou per força huma nao de Calecut, que depois de despejada mandou queimar. Antes que Ioam da noua partisse de Cananor lhe mandou el Rei de Calecut recado per hum portugues per nome Gonçalo peixoto, que no dia em que mataram Aires correa se saluara em casa de Cojebequij, disculpandosse do que acontecera a Pedralurez Cabral, dandosse por sem culpa do que entam passara, pedindo-lhe que quisesse como amigo illo ver, & tomar carga naquelle seu porto, onde acharia tudo o que lhe fosse necessario, pelo qual Gonçalo peixoto Cojebequij mandou dizer a Ioam da noua que se nam fiasse del Rei de Calecut, que tudo eram falsidades, pera o acolher a mam, & o matar, & tomar as naos: ao qual recado nam quis responder, nem Gonçalo Peixoto quis tornar a Calecut. A chegada de Ioam de noua a Cochim foi pera os nossos resucitar, & tornar de nouo ao mundo, porque ainda que os o Rei fauoreceſſe muito, & mandasse de noite, & de dia guardar pelos seus Naires, andauam tam atemorizados dos Mouros da terra, que lhes parecia, que nam podiam escapar de os matarem, sem mais verem pessoa nenhuma do regno. El Rei de Cochim fez muita honrra, & gasalhado a Ioam da noua, mandando-lhe logo dar todo o auiamento necessario perà carga das naos, offerecendo-lhe alem disso dinheiro, & todalas cousas que delle, & de seu regno, & vassallos lhe compriſſe. Carregadas as naos das speciarias que o feitor Gonçalo Gil Barbosa tinha prestes, & doutras, que se compraram depois, Ioam da noua se dispedio del Rei de Cochim, & dos Portugueses que ficauam na cidade, pera se ir a Cananor tomar o que lhe faltaua pera comprimento de toda a carga. Estando ja prestes pera partir, aos xvj. dias do mes de Dezembro apareceram ala mar mais de oitenta paraos, os quaes el Rei de Cananor lhe mandou dizer que eram del-Rei de Calecut, que o vinham cometer, que de seu conselho se devia chegar bem a terra, pera o elle (se necessario fosse) mandar socorrer, porque com quatro velas que tinha seria impossiuel deffendersse de tantas, & a muita gente que nellas vinha. Ioam da noua lho teue em merce, & mandou dizer que speraua em o Senhor Deos haver delles victoria sem outra ajuda. Ao dia seguinte pela manham amanheceo a terra de Cananor cercada destes paraos, & doutras naos que per todas passauam de cem velas, Ioam da Noua vendo que o porto, & passo per onde auia de sair lhe era tomado, veosse poer no meo da baia em tal ordem, que assi elle como os outros capitaens se po-

podiam ajudar da artelharia, mandando-lhes que jugaſſem com ella ſem ceſſar, de modo que os inimigos os nam abalrroaſſem, porque niſto eſtaua toda ſua ſaluaçam, o que ſe fez com tanta ordem, que poſto que as naos, & paraos de Calecut niſſo trabalhaſſem muito, o nam ouſaram fazer, no que ſe paſſou todo o dia ate quaſi ſol poſto, a qual hora ſendo ja dos Indios mortos quatrocentos, & dezaſete, como ſe depois ſoube, & muitos feridos, & algumas das naos, & paraos metidos no fundo, alleuantaram os inimigos huma bandeira de paz, o que parecendo manha mais que vontade nem deſejo de paz, mandou Ioam da noua aleuantar o ſeu guiam, ſem a artelharia ceſſar, com tudo os inimigos nam quiſeram abater a bandeira, mas antes capeando dauam a entender que queriam fallar ao capitam, pelo que mandou tambem aruorar outra bandeira, dando-lhes final de paz, com o qual ſeguro veo logo à capitania hum Mouro pedir tregoas a Ioam da Noua ate o outro dia, que lhe concedeo a condiçam que ſe faiſſem logo da baia, & deixaſſem o paſſo liure pera elle ſair quando quiſeſſe, o que aſſi fezeram, & indo elles diante, & a noſſa frota na ſua reçaga ſe ſairam todos da baia, ſendo ja de noite, ſurgindo nam mui longe huns dos outros. Mas poſto que a tregoa ainda duraſſe, nem por iſſo deixaram os inimigos de mandar a nado alguns dos ſeus, pera cortarem as amarras às noſſas naos, & tras eſtes almadias com gente pera, tanto que as amarras foſſem cortadas, lhes lançarem fogo dentro, o que fezeram ſe nam foram ſentidos, & lhes logo nam reſponderam com tiros deſpingardas, & de bombardas, com que os fezeram afaſtar. Niſto ſe paſſou toda aquella noite, ate a alua do dia, na qual viram os noſſos que toda a frota dos inimigos ſe hia recolhendo pera Calecut, do que deram muitas graças a Deos, polos liurar de hum tamanho perigo. Dalli partio Ioaõ da noua ſem tornar a Cananor, por ſe ja ter deſpedido del Rei, & dos Portugueſes que ficauaõ na cidade. Seguindo aſſi ſua viajem tanto auante como o monte Delli, tomou huma nao de Calecut que depois de ſaqueada mandou queimar, dali veo ter a Melinde & de Melinde a Moçambique, donde paſſado o cabo de boa Speraça, veo ter a huma ilha a que pos nome de Sancta Helena, em que fez agoada, ilha de muito bons ares, poſto que pequena, muito proueitoſa a todallas noſſas naos que a ella vam ter, pela boa agoa, fructas, & carnes que nella acham, da qual ſeguindo viajem chegou a Lisboa com ſua frota junta aos xj. dias do mes de Septembro, de mil, & quinhentos, & dous, onde foi recebido del Rei, & de todolos da Cidade com muito prazer pola boa viajem que fezera, & ilhas que deſcobrira.

CAPITULO LXIIII.

De como el Rei foi aforrado a Galiza viſitar a caſa do Apoſtolo Sanctiago.

PEr caſo das boas andanças, & ſucceſſo deſtas viajens, fazia el Rei, allem de ſuas acoſtumadas eſmollas, outras de dinheiro, & ſpeciarias a muitas caſas de religiam, aſſi neſtes regnos, como fora delles, o meſmo a peſſoas particulares, pera que per interceſſam & oraçam deſtes prouueſſe a Deos lhe proſperar ſeus negocios de bem em milhor, allem do que aſſi elle como a Rainha peſſoalmente viſitauam muitas caſas de deuaçam, entre as quaes preſopos de ira Galliza à do Apoſtolo Sanctiago, ſituada na cidade de Compoſtella. Neſta romajem leuou conſigo o Biſpo da Guarda dom Pedro, que era tambem Prior de ſancta Cruz de Coimbra, & dom Diogo lobo baram Daluito, dom Martinho de Caſtel Branco, dom Nuno Emanuel ſeu guarda mór, dom Antonio de Noronha ſeu ſcriuam da puridade, & dom Fernando ſegundo Marques de villa Real, a quem el Rei mandou depois de ſer em Galliza, por nam querer que ſe ſoubeſ-

beſſe qual dos da companhia era, que todos acataſſem como a ſua peſſoa. Partio el Rei de Lisboa afforrado no mes Doctubro deſte anno de mil, & quinhentos, & dous, fazendo ſeu caminho per Coimbra, onde viſitou o moſteiro de Sancta Cruz, & vendo que a ſepultura del Rei dom Afonſo henriquez fundador daquella rica, & ſumptuoſa caſa, requeria outra mais digna aos merecimentos de hum tam magnanimo Rei, logo preſopos de a mandar fazer de nouo, como depois fez, do modo que agora eſtà. Dalli foi ter a Montemor o velho, & Aveiro, & ao Porto, onde ordenou que a ſepultura de ſam Pantaliam ſe acabaſſe pelo modo que o el Rei dom Ioam mandara em ſeu teſtamento. Do porto foi a Valença de minho, & em algumas villas deſtas mandou fazer juſtiça riguroſa de peſſoas em que ate aquelle tempo ſe nam podera fazer execuçam, pela muita valia, & parenteſco que tinham naquelles lugares. De Valença entrou em Galiza pela cidade de Tui, tomando dalli o caminho direito ate a caſa do bemauenturado Apoſtolo, com muita deuaçam, onde ſe deixou conhecer, & foi feſtejado, aſſi do cabido da Sè, como dos goũernadores da cidade, & fidalgos que nella morauam. Eſteve el Rei tres dias continuos na cidade de Compoſtella, a cabo dos quaes, depois de ter feito, por ſua deuoçam, muitas eſmollas à meſma caſa, Sprital, & peſſoas neceſſitadas, ſe tornou para o regno, fazendo merces a todolos hoſpedes das caſas em que pouſaua, ate chegar a Lisboa, onde achou a Rainha nos paços de Sanctos o velho, de quem, & de toda a corte foi recebido com muita alegria. E logo depois de ſua vinda mandou, que ſe fezeſſe huma alampada de prata de feiçam de hum caſtello, que mandou poer na Sè de Sanctiago, diante do altar mòr, que era a mais riqua de quantas ſe atèquelle tempo naquella caſa offereceram, & aſſi ordenou que ſe compraſſem rendas em Galliza, pera ſeſta alampada alumiar continuamente de noite, & de dia, quomo ſe ſempre depois fez.

CAPITULO LXV.

De quomo el Rei quiſera paſſar em Africa, & acauſa porque deſiſtio de o fazer, & darmada que mandou à India, capitaens Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque, & da ida de Gonçalo Coelho à terra de S. Cruz.

EMquanto el Rei viueo ſempre ſeu deſejo, & vontade foi paſſar em Africa, pera peſſoalmente fazer guerra aos Mouros, mas o tempo, & ſuceſſo delle nunca lhe quis a iſſo dar azo, o que no anno M. D. iij. quiſera poer em obra, com a meſma companhia, com que ò dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mandou ſocorro aos Venezeanos contra o Turco, quomo atras fiqua dito. Sabida eſta ſua determinaçam pelo regno, todolos queſtauam apontados pera a outra viajem ſe começaram daperceber no começo deſtanno de mil, & quinhentos, & tres, mas a primauera deu de fim tam mao final com chuuas, & tempeſtades que has ſementeiras, que jà eram feitas, ſe perdêram pola mór parte, & às queſtauam pera ſe fazer nam deu lugar, pelo que logo no começo do anno o paõ começou a ter valia, & pouco a pouco tanta, que nam tam ſómente os pobres, mas os ricos ſentiam a careſtia & veo a tanto, que nem por dinheiro ſe achava trigo, nem nenhum outro paõ, nem legumes, do que ha gente conſtrangida pola grande, & incomportauel fome que padecia, comiam muitas viandas deſacoſtumadas, raizes deruas, & outras couſas de que ſe depois ſeguiram muitas doenças mortaes, pela qual cauſa el Rei deſiſtio deſta empreſa, & quomo virtuoſo Rei mandou de ſua fazenda comprar muito paõ em Oſtelanda, Holanda, Flandres, Inglaterra, & França, ao que foram criados ſeus de confiança pera com mór diligencia o auerem, o qual paõ depois de ſer no regno per ſua ordenança ſe deu pelo cuſto. Neſte anno mandou el Rei à In-

dia

dia por capitam de tres naos Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque, ſeu primo por capitam doutras tres, dos quaes, & do que paſſaram em toda a viajem ſe dirà no anno de mil, & quinhentos, & quatro, em que Afonſo Dalbuquerque tornou ao regno. No meſmo anno mandou Gonçalo Coelho com ſeis naos à terra de Santa Cruz, com que partio do porto de Lisboa aos dez dias do mes de Iunho, das quaes por ainda terem pouca noticia da terra, perdeo quatro, & as outras duas trouxe ao regno, com mercadorias da terra, que entam nam eraõ outras, que pào vermelho, a que chamam Braſil, bogios, & papagaios.

CAPITULO LXVI.

De quomò el Rei mandou duas naos em buſca dos corte Reaes, que ſe perderam indo a deſcobrir perà banda do Norte.

GAſpar corte Real, filho de Ioam Vaz corte Real, foi homem aventureiro, esforçado, & deſejoſo de ganhar honrra, pelo que propos de ir deſcobrir terras perà banda do Norte, porque perà do Sul tinham ja outros deſcuberto muitas, & aſſi de ſua fazenda, como de merces, que lhe el Rei fez, cujo criado jà fora em ſendo Duque de Beja, armou huma nao com a qual bem eſquipada de gente, & de todo o mais neceſſario, partio do porto de Lisboa no começo do veram do anno de mil, & quinhentos. Neſta viajem deſcobrio, perà quella banda do Norte, huma terra que por ſer muito freſca, & de grandes aruoredos, como o ſam todas as que jazem perà quella banda, lhe pos nome terra verde. A gente da qual he muito barbara, & agreſte quaſi do modo dos da terra de ſancta Cruz, ſenam que ſam aluos, & tam cortidos do frio, que a alvura ſe lhes perde com a idade, & ficam como baços. Sam de corpo meaons, muito legeiros, & grandes frecheiros, ſervemſe de paos toſtados em lugar de azagaias, com que ferem de arremeſſo como ſe foſſem forrados de aço fino, veſtemſe de pelles de alimarias, de que na terra ha muitas. Vivem em cauernas de rochas, & choupanas, nam tem lei, crem muito em agouros: guardam matrimonio, & ſam muito cioſos de ſuas molheres, nas quaes couſas ſe parecem com os Lapos q̃ tambem viuem debaixo do Norte, de lxx ate lxxxv graos ſugeitos aos Reis de Noroega, & Suecia, aos quaes pagam tributo, ficando ſempre em ſua gentilidade, por falta de doctrina, da qual tirannia, no liuro que compus da fè, coſtumes, & religiam dos Ethiopios, Abexis em lingoa latina, dedicado ao Papa Paulo terceiro, na fim delle fiz huma deploraçam, em que trato per extenſo, donde eſte tamanho mal procede. E tornando a Gaſpar corte Real, depois que deſcobrio eſta terra, & coſteou huma boa parte della ſe tornou ao regno, & logo no anno de M. D. i. deſejoſo de deſcobrir mais deſta prouincia, & conhecer milhor o modo o trato della, partio de Lisboa aos xv. dias do mes de Maio, mas o que neſta viajem paſſou ſe nam ſabe, porque nunca mais apareceo, nem ſe ſoube delle noua, a tardança do qual, & mà ſuſpeita que ſe começaua a ter de ſua viajem cauſaram o meſmo infortunio a Miguel corte Real, porteiro mór del Rei, que pelo grande amor que tinha a ſeu irmam determinou de o ir buſcar, & partio de Lisboa aos dez dias de Maio de M. D. ii. com duas naos ſem nunca delle ſe mais hauer noua. A perda deſtes dous irmãos ſentio el Rei muito, pela criaçam que nelles fezera, pelo que mouido de ſeu real, & piedoſo moto, no anno ſeguinte de M. D. iii. mandou duas naos armadas a ſua cuſta buſcalos, mas nem de hum, nem do outro ſe pode nunca ſaber onde nem como ſe perderam, pelo que ſe pos àquella prouincia da terra verde, onde ſe crê que eſtes dous irmãos perderaõ, a terra dos corte Reaes. Tinham eſtes dous irmãos Gaſpar, & Miguel corte Real outro irmaõ mais velho quelles, a que chamauam Vaſ-

quea-

queanes corte Real, que era veador da casa del Rei, do seu conselho, capitam, & gouernador das ilhas de sam George, & terceira, & alcaide mór da Cidade de Tauilla, muito bom caualleiro, bom Christam, homem de singular exemplo de vida, & de muitas esmollas, publicas, & secretas, cujo filho herdeiro he Emanuel corte Real, tambem do conselho del Rei, & capitam das mesmas ilhas que ao presente vive. Este Vasqueanes corte Real, naõ se podendo persuadir que seus irmãos eram mortos, nestanno de M. D. iii. determinou de com naos a sua propria custa os ir buscar, mas tendo el Rei por excusada sua ida, lho nam quis consentir, nem se procedeo mais neste negocio, por se ter por desnecessaria toda a despesa que se nisso mais fezesse.

CAPITULO LXVII.

De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Principe foi jurado, & do seruiço que lhe os povos fezeram pera ajuda das repartiçoens dos lugares Dafrica, & outras despesas necessarias.

DEpois da partida de Afonso, & Francisco Dalbuquerque perà India, determinou el Rei no veram deste anno de M. D. iii. fazer jurar o Principe dom Ioam seu filho, por seu ligitimo herdeiro, pera o que mandou vir os procuradores das cidades, & villas a Lisboa, a que tambem vieram todolos Prelados, & senhores, os quaes juntos nos paços Dalcaçoua, fezeram o juramento em mãos del Rei, que per sua propria pessoa o recebeo de todos em nome do Principe dom Joam seu filho. Acabado este acto, & cerimonias, os estados proposeram nos dias seguintes os artigos, que lhe pareceram serem necessarios pera bem do regno, aos quaes el Rei respondeo segundo o que cada hum delles requeria. Nestas cortes concederam os procuradores das cidades, & villas a el Rei, pera ajuda dos gastos, & despesas, que fazia nos lugares Dafrica, cincoenta mil cruzados, excusando-se nam poderem mais, por respeito das fomes passadas, & careStia de todalas cousas, de que todo o regno estaua tam pobre, & necessitado, que se nam atreviam fazerlhe o serviço que desejauam, pera a arrecadaçam do qual dinheiro lhes deu el Rei termos largos, & sufficientes, pera se fazer sem auexarem aquelles a que a obrigaçam deste seruiço tocaua.

CAPITULO LXVIII.

Do que o Almirante dom Vasquo da Gama passou a segunda vez que foi a India ate chegar a Cochim.

INformado el Rei per Pedralurez Cabral do que passara com el Rei de Calecut, & das treiçoens que lhe os mouros da terra armaram, determinou de o mandar outra vez a India, mas por el Rei querer separar da sua bandeira cinco velas que tambem mandaua a India, de que tinha dada a capitania a Vicente sodre, pera ficar là, & andar darmada contra os mouros: se excusou de o fazer, pelo que deu a capitania da mesma armada a dom Vasquo da Gama, em que entrauam dez velas, de que eram capitães dom Luis coutinho, Pedrafonso daguiar, Francisco da Cunha, Ioam Lopes pereStrelo, Rui da CaStanheda, Gil Matoso, Luis Fernandez, Antonio do campo, Diogo Pirez, & das cinco velas que hiam separadas em capitania per sim era capitam Vicente Sodre, tio de dom Vasquo da Gama, os outros capitaens, eram Bras Sodre seu irmam, Pero Dataide, Pero Raphael, & Joam rois badarças. Alem destas xv. velas mandou el Rei madeira laurada pera huma carauella que se auia darmar em Moçambique, pera guarda daquella costa ate C,ofala. Estas duas armadas partiram do porto de Bethelem aos dez dias de Feuereiro de M. D. ii. tendo el Rei dado a dom Vasquo, da Gama, pouco antes, que partisse titulo dalmirante do mar da India, por lhe gratificar os seruiços,

uiços, que lhe tinha feitos, & ſperaua, que lhe fizeſſe nella viajem. Alem deſtas xv. velas mandou el Rei aparelhar mais outras cinco de que deu a capitania a Eſteuam da Gama primo com irmam de dom Vaſquo da Gama que partio de Lisboa o primeiro Dabril do meſmo anno, os outros capitaens eraõ Lopo Mendez de vaſquo goncellos, Thomas de carmona, Lopo diaz criado de dom Aluaro, & Joam de bonagracia Italiano. Dom Vaſquo da Gama paſſou o cabo de boa Speraça com toda ſua armada ate chegar ao cabo das correntes, ſem lhe acontecer couſa que de contar ſeja, donde mandou Vicente Sodrè ſeu tio com onze velas das da companhia, que o foſſem ſperar a Moçambique, porque com as quatro queria ir a C,ofalla ver o ſitio do porto, & modo da gente da terra, do Xeque do qual lugar foi bẽm recebido, & ficando amigos ſe partio pera Moçambique, com ao ſair do rio de C,ofalla perder huma das naos, mas a gente, & fazenda ſe ſalvou toda. Em Moçambique ſe vio com o Xeque, que era outro, & nam o que alli achou da primeira vez, que foi à India, que lhe fez muita corteſia, & gaſalhado, mandando dar todo o aviamento neceſſario perà frota: o que feito partio caminho de Quiloa, leuando conſigo a carauella, que ſe armou em Moçambique, de que deu a capitania a Joam Serram, porque ſua tençam era fazer guerra ao Rei, que ſe chamaua Habrahemo, & lhe deſtruir a cidade ſe nam fezeſſe emenda dos erros paſſados. Chegados a Quiloa logo tras elle chegou Eſteuam da Gama com as cinco naos de que era capitam, que todas faziam numero de xix.velas, porque a nao de Antonio de Campo eſgarrâra da companhia. El Rei de Quiloa houue tamanho medo com a chegada deſtas naos, que de ſua propria vontade mandou dizer a dom Vaſquo da Gama, que ſe queria ver com elle, o que ſe aſſi fez, & nas viſtas, que foram no mar, dom Vaſquo o prendeo, e o deſenganou, que ſe ſe nam fazia vaſſallo, & tributario del Rei ſeu ſenhor, que preſo o hauia de leuar à India, & dahi a Portugal, com medo das quaes ameaças prometeo de dar cadanno dous mil meticaes douro de pareas, & as daquelle anno mandaria como foſſe em terra, pera firmeza do que ficaria com elle Mafamede Enconij, que era a ſegunda peſſoa de ſeu regno, a quem el Rei queria grande, & ſecreto mal, com medo que tinha de lhe tomar o regno, que elle tinha uſurpado a outro, que fora Rei. Dom Vaſquo crendo que era verdade o que lhe dezia o ſoltou: mas elle depois que ſe vio em liberdade, deſejoſo que tiueſſe dom Vaſquo da Gama alguma auçam pera matar Mafamede Enconij, nam quis mandar as pareas, o que vendo o preſo, entendendo a maldade dixe a dom Vaſquo o que lhe parecia, & quam mao homem el Rei era, & que pois o aſſi enganara, que elle à ſua cuſta queria pagar os dous mil meticaes douro, o que aſſi fez, & dom Vaſquo o deixou ir liuremente perà cidade, ficando ambos grandes amigos. De Quiloa foi dom Vaſquo por caſo das correntes ter a huma enſeada, oito legoas abaixo de Melinde, & poſto que muito deſejaſſe de ver el Rei, pera lhe gratificar a boa companhia que lhe fezera da outra vez, o nam pode fazer, com tudo el Rei o mandou viſitar per hum degradado per nome Luis de Moura, que alli deixara Pedralurez Cabral. Feita agoada, & carnajem ſe partio perà India, & em chegando ao monte Delli, topou huma nao do Soldam de Babilonia chamada Merij, de que era capitam Ioarfaquim, nao grande, & bem armada, que partira de Calecut carregada deſpecearias, & outras mercadorias pera Meca em que auia muitos romeiros, que per ſua deuaçaõ hiam viſitar o ſepulcro do ſeu propheta Mafamede, a qual tomou com muito trabalho, por ſe os mouros defenderem mui bem todo aquelle dia, & a noite ſeguinte, mas ao outro dia foraõ entrados, & mortos mais de trezentos, & alguns mininos que nella hauia mandou dom Vaſquo da Gama leuar ha ſua nao, com tençaõ de os fazer frades no

mosteiro de nossa Senhora de Bethelem. Tomada esta nao dom Vasquo da Gama se foi a Cananor onde entregou a el Rei o seu embaixador, que mandara a Portugal, & lhe deu hum presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua, do qual foi recebido com grande aparato, & muita cortesia: o que feito se foi lançar sobello porto de Calecut, onde em chegando tomou alguns paraos em que poderia auer ate cinquoenta Malabares da cidade. Estando alli surto sem fazer mostra de guerra chegou a sua nao hum mouro vestido em trajos de frade de sam Francisco, que os nossos cuidaram que fosse algum dos que stauam com Aires correa quando o mataram, mas em chegando, & dizendo Deo gracias, dixe logo que era mouro, & que vinha alli por poder chegar às naos, sem lhe fazerem mal, pera dar recado ao capitam, como el Rei queria com elle paz, & amizade, porque do que se ateli passara lhe pesaua muito, a isto respondeo que elle queria o mesmo, & que a isso era vindo, mas que em final do que dizia lhe mandasse entregar a fazenda que tomaram a Aires Correa, ou o procedido della, no que se passaram tantos recados, que sentindo dom Vasquo que eram tudo enganos, mandou dizer a el Rei pelo mesmo Mouro que andaua nestes negocios, que se nam fezesse o que lhe mandara dizer, que por vingança da morte Daires correa mandaria enforcar todos aquelles Malabares seus sugeitos que tinha presos, ao que el Rei nam respondeo, pelo que dom Vasquo mandou enforcar os Malabares, & depois de mortos lhes mandou cortar os pès, & mãos, & os corpos mandou lançar ao mar, pera com a marè irem ter à praia, & os pès, & mãos mandou meter em hum parao, & à toa levar a terra per dous bateis, & nelle huma carta pera el Rei de Calecut desafiando-o a guerra de fogo, & sangue, da parte del Rei dom Emanuel seu senhor assi a elle, como a todos seus amigos, & sugeitos, & vassallos; a qual carta, & espantoso presente foi para el Rei, & todolos da cidade de muita tristeza. Aquella noite fez dom Vasquo chegar todalas naos o mais perto de terra que cada huma pode, & em amanhecendo mandou esbombardear a cidade, no que entre outros damnos que fez foi derribar o Cerame del Rei, que estaua junto da praia, o que feito se partio pera Cochim, deixando Vicente sodre com seis velas, pera guarda da costa do Malabar.

CAPITULO LXIX.

Do que o Almirante dom Vasquo da Gama fez em Cochim, & Calecut, & do mais que passou em sua viajem atè tornar ao regno.

NA mesma hora que dom Vasquo da Gama lançou ancora no porto de Cochim o veo ver a nao o feitor Gonçalo Gil Barbosa, com os outros Portugueses que com elle estauam, de que soube a honrra, gasalhado, & boa amizade que tinham todos recebido del Rei de Cochim, do que foi mui ledo, & no mesmo dia o mandou el Rei visitar per hum Naire, dos principaes de sua casa, & logo assentou com dom Vasquo que se visse ao outro dia com el Rei, o que assi fez, & lhe deu hum presente de muitas peças douro, prata, brocado, & seda, entre as quaes auia huma coroa douro, dizendo-lhe que el Rei dom Emanuel seu senhor lhe mandaua aquelle presente como a bom, & verdadeiro irmam, & amigo do que se el Rei de Cochim teue por muito honrrado, & em final damor mandou per dom Vasquo a el Rei outro presente em que entrauam dous barceletes douro com muita, & mui rica pedraria, & huma pedra do tamanho de huma avellãa, que se acha na cabeça de huma alimaria, de que ha muito poucas, a que os Indios chamam Bulgoldalf, a qual pedra tem gram virtude contra todo genero de peçonha. Nestas vistas entregou el Rei de Cochim a dom Vasquo da Gama o feitor Gonçalo Gil Barbosa com todollos outros

Por-

Portugueſes que lhe ficaram a cargo, muito alegre pollos atelli guardar dos perigos, & treiçoens, que lhes os mouros de toda aquella provincia cada dia armauaõ, & pelo meſmo modo entregou dom Vaſquo a el Rei de Cochim Diogo Fernandez correa, que auia de ficar por feitor, & Lourenço Moreno, & Aluaro Vaz eſcriuaens do ſeu cargo, com todolos outros Portugueſes que com elles ficaram. Poucos dias depois deſtas viſtas vieram a dom Vaſquo embaixadores de certa gente Chriſtãa, que habita nas terras de Cranganor, pedir-lhe que os quizeſſe tomar em ſua guarda, & em nome del Rei de Portugal os defender dalli por diante em cuja vaſſallagem ſe punham do que elle deu graças a Deos, & lhes prometeo em nome del Rei de o fazer, aſſi elle como todolos os outros capitaens que a India uieſſem, dos coſtumes, & religiam dos quaes direi adiante em ſeu lugar. Andando dom Vaſquo da Gama occupado nas couſas que compriam a ſua torna viajem, mandou el Rei de Calecut diſſimuladamente hum Bramana, ſob ſpecia de dizer que queria ir a Portugal, com hum ſeu filho, & hum ſeu ſobrinho que trazia conſigo, pera aprenderem letras, & verem o modo que os Chriſtãos tinham de viuer na Europa, mas alguns dias depois, de pratica em pratica, com muita prudencia veo deſcobrir a dom Vaſquo, que elle era alli vindo da parte del Rei de Calecut a pedir-lhe que quiſeſſe ſer ſeu amigo, & ir com toda ſua armada a Calecut, onde lhe daria carga para quantas naos quiſeſſe, & allem diſto lhe mandaria pagar tudo o que ſe aos Portugueſes là tomara. Dom Vaſquo determinou de o fazer, poſto que foſſe contra vontade de todolos outros capitaens, com tudo para ſua ſegurança, mandou deter o Bramana na nao Deſteuam da Gama, a quem deixou cargo de toda a frota, & elle com a ſua nao, & huma caravella ſe foi a Calecut, levando conſigo o filho, & ſobrinho do Bramana, onde depois de ſurto lhe mandou el Rei muitos recados de paz, & amizade, nó que andauam os meſmos filho & ſobrinho do Bramana, mas como el Rei era mudavel, induzido pelos mouros, vendo como dom Vaſquo eſtaua alli com tam pouca companhia, o mandou cometer com xxxiiij. paraos, dos quaes ſe nam pode deſfazer ſem deixar a ancora, & calabre que mandou cortar em dando a vela, nem com iſto podera eſcapar ſe lhe o vento terreno nam ſeruira, com que ſe apartou da terra, ſeguindo-o com tudo os paraos ate que per dita appareceo Vicente Sodre, a quem elle mandara recado pela carauella que trouxera de Cochim, que vieſſe ter com elle a Calecut, com cuja vinda, os paraos foram deſtroçados, & morta muita da ſua gente, o que feito, dom Vaſquo ſe foi a Cochim, onde em chegando mandou enforcar o Bramana, per quem el Rei de Calecut mandara o recado, & o meſmo fezera ao filho, & ſobrinho ſe lhe nam eſcaparam da nao, antes de ſe deſcobrir a treiçam. El Rei de Calecut foi mui triſte pela morte deſte Bramana, & vendo que nem per manha, nem per força ſe podia vingar a ſua vontade dos noſſos, determinou com cartas, & recados ſecretos cometer el Rei de Cochim, fazendo-lhe grandes offerecimentos, ſe lhe quiſeſſe entregar os Portugueſes que eſtauam em ſua terra, & nam dar carga as naos, ſobello que lhe eſcreveo tres vezes, mas elle lhe reſpondeo muito ao contrario, dizendo que nam era coſtume de bons Reis ſerem traidores, nem fè perjuros aos que ſe delles fiauam, & panham ſuas peſſoas, bens, & vidas debaixo de ſua guarda, & verdade, ha qual faltando ſe nam podiam chamar Reis. Deſtes recados deu el Rei de Cochim conta a dom Vaſquo quando ſe delle deſpedio pera tornar ao regno, nem lho quis dizer antes, por o nam deſenquietar, & dar trabalho com ſuſpeita de poder cuidar que aceitaria os partidos que lhe el Rei de Calecut tinha offerecido. Dom Vaſquo da Gama lhe agradeceo muito eſta boa vontade, & lealdade da parte del Rei ſeu ſenhor, dizendo-lhe

perante muitos dos seus Panicaens, Caimaens, & Naires que deixaria na Indiа tantas naos da sua armada com que se tiuesse por seguro do poder del Rei de Calecut, do que el Rei de Cochim mostrou grande contentamento, principalmente por lho dizer diante daquelles, dos quaes sabia hauer alguns que por respeito dos Mouros nam tinham boa vontade aos nossos. Partio dom Vasquo da Gama de Cochim pera Cananor com dez naos carregadas a buscar tres que là estauam a carga, & sendo tres legoas de Pandarane sairam a elle vinta noue naos que el Rei de Calecut tinha prestes para o mandar cometer, com as quaes per conselho, & parecer dos outros capitaens determinou de pelejar, & ordenou que fossẽ diante Vicente Sodrè, Pero Raphael, Diogo pirez por irem boiantes, os quaes afferraram duas naos dos Mouros que vinham a fastadas hum pouco das outras, Vicente Sodrè com huma, & Pero Raphael, & Diogo Pirez com a outra, & as renderam antes que dom Vasquo, nem nenhuma das outras naos darmada chegassem a elles, a gente das quaes se lançou toda ao mar, de que os nossos mataram dos bateis mais de trezentos. As outras naos dos mouros, vendo o desbarate das duas, se acolheram a terra sem dom Vasquo os poder alcançar. Acharam-se nestas duas naos algumas cousas de preço, entre as quaes hauia hum idolo douro que pesaua trinta arrateis, de figura muito monstruosa que tinha por olhos duas ricas esmeraldas, cuberto de hum manteo douro de martello, bordado de pedraria, com hum robi nos peitos do tamanho da roda de hum cruzado. Despejadas as naos, dom Vasquo lhes mandou poer o fogo, que se ateou de modo que todas arderam a vista da frota. Dalli se foi a Cananor buscar as tres naos questauam a carga onde assentou pazes, & amizade com el Rei do que se fezeram contratos, assinados, & asselados por ambos, nas quaes entraua el Rei de Cochim, prometendo el Rei de Cananor, de nunca lhe fazer guerra, nem ajudar a el Rei de Calecut se lha fazer quisesse, nem outra pessoa nenhuma. Feitos, & confirmados estes contratos, dom Vasquo da Gama entregou a el Rei de Cananor Gonçallo Gil Barbosa que alli ficaua por feitor, & Sebastiam Alurez & Diogo Godinho por scrivaens, & outros Portugueses que com elles ficaraõ, que seriam ate xx. os quaes el Rei tomou em sua fè, & guarda, o que feito se partio pera o regno aos xxviij. dias do mes de Dezembro, de M. D. ii. com treze naos carregadas despecearias, & doutras riquezas, deixando ordenado, que Vicente Sodrè com sua armada ficasse na costa do Malabar, onde andaria ate o mes de Feuereiro, & se ate aquelle tempo el Rei de Calecut nam fezesse guerra a el Rei de Cochim, que entam se fosse ao estreito do mar Darabia fazer guerra aos Mouros, como trazia para regimento. Os capitaens que ficaram com Vicente Sodrè foraõ Bras Sodrè seu irmam, Pero Dataide, Pero Raphael, Fernam Rodriguez Badarças, & Diogo Pirez, o que assi ordenado partio o Almirante para o regno, sem tomar terra senam em Moçambique, onde fez augoada, & carnagem, & seguindo sua viajem lhe deu no cabo das correntes hum temporal, com que se perdeo da frota a nao Desteuam da Gama, & dom Vasquo chegou com as outras a Lisboa ao primeiro dia do mes de Septembro do anno de M. D. iii. onde el Rei entam estaua, que o recebeo com tanto prazer, quanto sua boa andança requeria, o qual logo foram visitar a nao os mais dos senhores, & fidalgos que se entam acharam na corte, & o acompanharam até o paço, indo diante delle hum seu paje, que leuaua em huma bacia dagoa as mãos os dous mil miticaes douro das pareas del Rei de Quiloa, & assi os contratos que fezera com elle, & com o de Cananor, & Cochim. Destes dous mil miticaes douro mandou el Rei fazer huma custodia para o Sacramento do altar, guarnecida de pedras preciosas que mandou offerecer no mosteiro de Bethelem: depois da vinda de dom Vasquo

da

da Gama a seis dias chegou a Lisboa Estevam da Gama.

CAPITULO LXX.

De como dom Joam de Meneses, & dom Joam de Meneses Conde de Tarouqua foram correr o campo Dalcacerquibir, & do que lhe aconteceo.

CAsar Elcabir a que nos chamamos Alcacerquibir esta situada junto do rio Luco, o qual crece tanto denxurro que entra muitas vezes polas portas da cidade, a qual dizem os mouros que edificou Manfor Rei, & Pontifice de Marrocos. Viuem nella muitos homens nobres, & mercadores, & assi letrados per caso de hum collegio, que ahi ha à em que se lè philosophia, & outras artes, nam tem agoa senam a do rio, & de cisternas, porque carece de poços, & fontes. Ha tambem na Cidade hum Sprital em que se recolhem, & curam muitos pobres, & fora della ha muitos jardins de ortaliça, & boas fruitas, a terra he tam fertil que ordinariamente colhem de hum alqueire de paõ que semeam trinta. Tinham os Reis de Fèz nella depois que el Rei dom Afonso quinto ganhou Arzila, ate que lha em nosso tempo soltaram, hum capitaõ com trezentos de cauallo, & outra gente de pè, com que, & com os outros mouros da comarca, & fronteiros corria muitas vezes Arzilla, do que el Rei dom Emanuel tinha desgosto, & por esse respeito screueo a dom Joam de Meneses que lhe teria em serviço fazer continua guerra àquella cidade, sobre o que screueo logo dom Ioam a dom Joam de Meneses Conde de Tarouqua, que ja era tornado da viajem que fezera em fauor dos Venezeanos, & estaua entam na cidade de Tanger, de que era capitam, & gouernador, que se ajuntassem pera ambos irem correr Alcacerquibir, o que assi fez, & veo ter a Arzila com duzentas lanças, & dom Joaõ sahio com duzentas, & trinta em dia de Pascoela, do anno de M. D. iii. no mes Dabril, & chegaram à mea noite à huma ponte, sete legoas Darzilla, que se chama a ponte grande Dalcacer onde foram sentidos dos guardas, que vigiauam o passo, ao que o Alcaide logo sahio, mandando tocar o seu tambor, ao que em amanhecendo acodio o Xeque dos colotos com muita gente, & se vieram todos poer em hum outeiro apar Dalcacer, que se chama o outeiro dos prazeres, onde ordenaram suas hazes, quomo homens que determinauam peleijar, o que vendo o Conde mandou dizer a dom Joam, que era o que lhe parecia, ao que respondeo que mui bem, pois achauam o que hiam buscar, & no mesmo instante poseram toda sua gente em ordenança, o que feito começaram de caminhar pera os mouros, os quaes os vieram cometer com escaramuça, mas vendo que os Christãos nam sahiam da ordenança, em que com suas hazes feitas vinham demandar o corpo da sua gente, caminharam algum tanto mais a diante fazendo mostra de quererem peleijar, mas vendo que os nossos os hiam determinadamente cometer, voltaram, a quem os nossos seguiram o alcance atè as portas da villa, & lhes mataram cento, & oitenta de pè, apertando os tanto, que muitos delles nam poderam hauer ha porta, pelo que por se de todo nam perderem, voltaram quomo homens desesperados, & deram com tanto esforço nos nossos, que derribaram, & feriram muitos, entre os quaes o foi no rostro dom Duarte de Meneses, filho mais velho do Conde de Tarouqua, & Pero Leitam Adail, mas os que cairam foram socorridos, & assi se começaram de vir recolhendo atè huma ponte pequena, que se chama Decelam, que està mea legoa Dalcacer, vindo jà apegado com elles o Alcaide com novecentos de cavallo. Mas depois que os nossos passaram aponte, dom Ioam os pos em ordenança com determinaçaõ de peleijar com os mouros se ha passassem, o que elles nam fezeram, se nam depois que viram os Christãos bem alongados, & com o socorro que lhes vi-

vinha o começaram de seguir de bem perto, ate chegarem a outra ponte que està seis legoas Darzilla, tendo ha jà passado obra de cinquoenta de cauallo dos Christãos, mas tanto que a outra gente passou, dom Joam fez corpo esperando que passassem os Mouros, pera peleijar com elles, que jà nesta sazam seriam mais de mil, & trezentos de cauallo, o que elles nam fezeram, mas antes se tornaram dalli pera suas casas, & os Christãos se foram Arzilla, donde se o Conde tornou pera Tanger. As pessoas conhecidas que se acharam nesta entrada foram, dom Duarte de Meneses, filho do Conde de Tarouqua, dom Ioam Ladram filho do Conde de Cantanhede, dom Bernaldim Dalmeida, filho do Conde Dabrantes, dom Pedro seu irmam, Rui de Sousa, dom George de Cratto, Rui de Vasquo Goncelos, Sancho de Vasquo Goncelos, dom Afonso Dataide, Francisco Pereira Pestana, Gonçalo Mendez Cacoto, Esteuam Coelho alcaide mór de Arzilla, Diogo Pereira, Francisco do Soueral, Antonio da Fonseca contador de Tanger, & Rui Gomez.

CAPITULO LXXI.

Doutra entrada que o Conde Tarouqua, & dom Ioam de Meneses fezeram atè huma legoa Dalcacerquibir.

COmo dom Ioam de Meneses sabia o grande gosto, que el Rei leuaua delle guerrear os Mouros Dalcacerquibir, neste mesmo mes Dabril de M. D. iii. mandou espiar a terra, & soube dos escutas como os Mouros de duas aldeas, & dous aduares, que viuiam de longo do rio, a huma legoa desta cidade, andauam mui descuidados de os Christãos poderem la chegar, o que sabido mandou recado ao Conde de Tarouqua, o qual se veo logo Arzilla com duzentas, & vinte lanças, onde achou dom Ioão prestes com duzentas, & trinta, mas o dia que dahi partiram foraõ descubertos per hum bombardeiro flamengo que fugio da villa sem ser sentido, & foi dar auiso aos mouros, do que nam sabendo parte os capitaens seguiram seu caminho do modo que o tinham ordenado atè chegarem as aldeas, onde ja nam acharam os aduares, porque na mesma hora, que souberam da vinda dos Christãos se foram, o que os das aldeas nam poderam fazer tam asinha, que os nossos nam catiuassem nella obra de cincoenta almas, & matassem outras tantas, & tomassem muito gado. Roubadas as aldeas, os nossos se começaram de recolher, vindolhes jà nas costas muitos mouros de cauallo dos Dalcacer, com que ouueraõ muitas escaramuças, & fezeram voltas, em que mataram alguns, & elles mataram quatro Christãos, & foi o negocio tam trauado, que dom Pedro de Sousa, que era nesta companhia teue muito trabalho em recolher a gente da escaramuça, a qual recolhida caminhou a caualgada com que entraram em Arzilla, sem acharem quem lhe mais faisse ao caminho. Neste negocio foram dom Duarte de Meneses, filho do Conde de Tarouqua, Rui de Sousa, que matou hum mouro de cauallo dos que sairam Dalcacer, Aluaro barreto, Gonçalo çacoto, Francisco da Costa, Esteuam Barroso, Antam Martins, Bernaldim Velho. Chegados a villa, & partido o despojo, o Conde se tornou pera Tanger, achouse tambem neste feito Tristam vogado natural Dalanquer, que neste tempo era fronteiro em Arzilla, o qual depois acabou seus dias desastradamente, porque o matou huma lioa, a que elle com outros caualleiros sahio a buscar a morte que lhe alli estaua aparelhada, do que el Rei leuou descontentamento, porque era Tristaõ vogado bom homem, & muito bom cavalleiro, de quem ficou hum filho per nome Ioam vogado que ainda vive.

CA-

CAPITULO LXXII.

Doutra entrada que dom Joam de Meneſes fez no meſmo anno.

NA ſerra de Benagulfate eſtam humas aldeas ſete legoas Darzilla, em huma deſtas aldeas tinha ſabido dom Joam de Meneſes que eſtauam as mais fermoſas Mouras que auia em toda a comarqua Darzilla, & Tanger, & que as guardauam muitos caualleiros Mouros, auidos pelos mais valentes homens de toda a terra, ſeus parentes, & namorados, & por eſta aldea eſtar entre outras que ſe tambem guardauam, tinha o caſo por duuidoſo, com tudo mouido das nouas que tinha da fermoſura daquellas Mouras, com deſejo de fazer dellas ſerviço à Rainha donna Maria, que lhe tinha mandado pedir algumas das que captiuaſſe, pera ſe dellas ſeruir, determinou de dar neſta aldea, poſpoſto o perigo que niſſo hauia, & receio, de o ſentirem das outras, por ſerem muito viſinhas, pera o que mandou fazer huma ſoma de tochas, com determinaçam de a cometer no ſono da modorra, o que feito partio Darzilla com duzentas lanças, & paſſou per todalas outras aldeas ſem ſer ſentido, porque a noite era eſcura, & de tormenta, & em chegando ſobela aldea que ſeria hum pouco antes de mea noite mandou acender as tochas, & com ellas aceſas deu nella a ſom de trombetas tam de ſubito, que os Mouros que a guardauam, poſto que esforçados foſſem, nam tiueram animo pera mais que pera como homens deſacordados, & deſatinados do ſomno, ſe defenderem o milhor que poderam, & foi tamanha a grita delles, & das molheres que ſe ouuio pelas outras aldeas, donde nam taõ ſómente lhes nam acodio ninguem, mas antes as deſempararam os mouros que nellas viviam acolhendoſſe pera dentro da ſerra com ſuas molheres, & filhos, pelo que dom Joam teue tempo pera a ſua vontade ſaquear eſta, em que os Chriſtãos mataram mais de oitenta mouros, & captiuaram ſeſſenta homens, & molheres, em que entraram algumas das fermoſas, o que feito ſe começou de recolher, ſendo ainda noite, mas em amanhecendo o vieraõ cometer muitos Mouros, de cauallo de todas aquellas aldeas de que ſe desfez com muito trabalho, & perigo, porque lhe feriram muitos homens, & caualos, com tudo elle chegou a Arzilla, ſem lhe matarem nenhum. Neſta entrada ſe acharam dom Bernaldim, dom Pedro, dom Ioam Ladram, Franciſco Pereira peſtana, Pero Moniz da ſilva, Rodrigo de Vaſquo Goncellos, Sancho de Vaſquo Goncellos, Gonçalo Mendez çacoto, & Joam de Figueredo.

CAPITULO LXXIII.

De como el Rei de Calecut começou de fazer guerra a Trimumpara Rei de Cochim, & porque cauſa.

DEpois da partida de dom Vaſquo da Gama, determinou el Rei de Calecut poer em obra a má vontade que tinha a el Rei de Cochim, miſturada ja com enveja de o ver proſpero, & ſua Cidade ir em crecimento com o proueito que recebia dos Portugueſes, pera o que começou de fazer apercebimentos de guerra. Sabido iſto em Cochim ouue muitos dos Mouros, & gentios dos principaes da terra que aconſelhauam el Rei que por euitar tamanho perigo deuia ſatisfazer a el Rei de Calecut, com a entrega dos Portugueſes queſtauam em ſeu regno, o qual conſelho elle nam quis ſeguir, mas antes dixe aos que lho dauam, que ſe lhe mais fallaſſem niſſo os mandaria caſtigar, que nam era elle o Rei que hauia de quebrar ſua fè, & verdade pela qual nam eſtimaria perder todo ſeu regno, & eſtado: aſſi que tendo por certa a vinda del Rei de Calecut, começou de ſe aperceber o milhor que pode. Neſte tempo Vicente Sodre que ficara por Capitam do mar, veo ter com ſua armada a Cochim, mas poſto que eſta guerra foſſe ja divulgada, & lhe Diogo

go fernandez correa feitor requereſſe que ſe nam foſſe, & deſembarcaſſe com a gente que as naos podeſſem excuſar, pera ajuda, & fauor del Rei de Cochim, & ſeu delles, elle o nam quis fazer, dando a iſſo ſuas razoens, as quaes parece que em tal tempo, & de tanta neceſſidade nam tinham lugar: finalmente ſem ter conta com o que lhe Diogo Fernandez Correa requeria, & compria a ſeruiço del Rei, elle ſe fez àvela caminho do cabo de Guardafum, ſperar as naos de Mouros pera fazer preſas do que ſperaua mais proveito que da guerra del Rei de Calecut com o de Cochim. Fazendoſſe eſtes apercebimentos de guerra, ouue de parte dos Reis ambos muitos recados, mas o de Cochim per nenhum modo quis conceder ao de Calecut a entrega dos Portugueſes, pelo que cada hum delles ſe determinou em fazer guerra ao outro: o de Cochim ajuntou toda ſua valia na meſma cidade, & o de Calecut em Panane, pera o qual, allem de ſeus ſugeitos, & vaſſallos, ſe vieram muitos ſenhores daquella prouincia, deſejando lançar os noſſos, fora da India, por amor dos mouros que os aiſſo induziaõ com muitas dadivas, preſentes, & antiga amizade. Chegou a tanto cuidarem todollos Malabares que naõ podia el Rei de Cochim deixar de perder ſeu eſtado daquella vez, que dos ſeus vaſſalos meſmos ſe lançaram os mais com o de Calecut, entre os quaes foram o Caimal de Chirabipil, o de Cambalaõ, & o da ilha grande queſtà defronte de Cochim, peſſoas principaes de ſeu regno; mas eſta guerra nunca pareceo bem a Nabeadarim ſobrinho del Rei de Calecut ſeu unico herdeiro, que per muitas vezes lhe aconſelhou que a naõ fezeſſe prophetizando-lhe que della haviam ainda de recrecer muitos males, & damnos; do que el Rei fazendo pouco caſo, em hum dia certo que lhe ſeus feiticeiros aſſinaram, pera a começar, partio de Panane mui poderoſo, tomando o caminho pellas terras de Repelim, que ſam quatro legoas de Cochim, com que foi tamanho o medo em todollos da cidade, que Diogo Fernandez correa parecendolhe fazer milhor o partido del Rei de Cochim, & que com iſſo ſe fariam as pazes entrelle, & o de Calecut, lhe pedio embarcaçam pera ſe ir com todollos Portugueſes pera Cananor, onde eſtariam ate vir a armada de Portugal, o que lhe el Rei eſtranhou muito, dizendo-lhe que ainda elle nam era morto, nem el Rei de Calecut ſenhor do regno de Cochim, o qual todo, & ſua peſſoa elle auenturaria por ſeruiço del Rei de Portugal ſeu irmam, do que Diogo Fernandez, & todollos Portugueſes, que em Cochim eſtauam, ficaram nam tam ſómente ſatisfeitos, mas eſpantados, confirmando a opiniam que delle tinham, como de peſſoa em quem nunca acharam engano, nem falta no que prometeſſe. Deſta guerra fez el Rei de Cochim capitaõ hum ſeu ſobrinho, & herdeiro, por nome Naramuhim, ao qual mandou com cinco mil, & quinhentos Naires, que foſſe a hum paſſo que chamam do vao, por ſe paſſar de marè vazia pelo geolho, per onde el Rei de Calecut queria entrar na ilha de Cochim. Sabendo el Rei de Calecut, que Naramuhim eſtaua no paſſo do vao, com receo delle, porque era hum dos milhores Caualleiros de toda a terra do Malabar, & muito bem eſcançado nas couſas da guerra, ſcreueo huma carta a el Rei de Cochim, naqual lhe pedia outra vez a entrega dos Portugueſes, ao que el Rei de Cochim reſpondeo o meſmo que fizera das outras vezes, pelo que el Rei de Calecut moveo logo ſeu exercito, jurando de nam tornar a ſuas terras ſem deixar deſtruidas as del Rei de Cochim, com tudo as por onde entrou, poſto que o foſſem, naõ empeceo, porque eram de vaſſallos desleaes del Rei de Cochim, que andauam com elle, o qual partio das terras de Repelim, ao derradeiro dia de Março deſte anno de mil, & quinhentos, & tres, & aos dous dias Dabril chegou ao paſſo do vao, onde alguns dos ſeus Naires quiſeram logo cometer Naramuhim, ſobrinho del Rei de Cochim,

que

que ja alli eſtaua, que lho defendeo como bom caualleiro, matando muitos delles, ſem perder nenhum dos ſeus. Ao outro dia tendo jà el Rei de Calecut aſſentado ſeu arraial, mandou ao ſenhor de Repelim, que com da ſua gente, & doutras capitanias foſſe cometer o vao, & perà juda deſtes mandou muitos paraos armados, com a milhor gente de ſua corte, os quaes Naramuhim ſe defendeo milhor do que o fezera o dia dantes nas quaes victorias elle uſaua o conſelho & parecer de Lourenço Moreno, que o acompanhou neſte negocio, com alguns dos portugueſes que ficaram em Cochim. Aſſi que deſtas duas vezes, como doutras que os de Calecut cometeram o paſſo do vao, & eſpalharam pella terra pera deſtruir alguns lugares de Cochim, ſempre foram desbaratados, ſucedendo-lhe tudo ao contrario do que ſperauam. Vendo el Rei de Calecut o eſtrago q̃ o Principe Naramuhim fazia nos ſeus, teue inteligencia com hum Naire que pagaua o ſoldo da gente del Rei de Cochim, o qual ſobornado de dadiuas, & promeſſas, deixou de vir fazer as pagas ao campo, como o dantes fazia, & contrafazendoſſe mal diſpoſto, ſe foi pera Cochim, dizendo que quem quiſeſſe ſoldo o foſſe là receber, o que fezeraõ per alguns dias. Crecendo aſſi eſte deſcuido, pediram muitos dos Naires huma noite ao Principe Naramuhim que os deixaſſe ir a Cochim receber o que lhes era devido, na qual noite tendo el Rei de Calecut auiſo do que paſſaua, fez cometer o vao por mar & por terra, com toda ſua gente, paraos, & artelharia, ao que Naramuhim, nam podendo reſiſtir, pella gente que faltaua, & pouca que tinha em comparaçam da del Rei de Calecut, o paſſo foi entrado, & elle morto de frechadas, com dous ſobrinhos ſeus, entre huns palmares, ate onde os imigos o ſeguiram defendoſſe ſempre como eſforçados caualleiros. Eſta batalha durou parte daquella noite em que foram cometidos, & todo o dia ſeguinte, ate ſer tam tarde que ſe nam viam huns aos outros, pelo que el Rei de Calecut nam quis mais ſeguir a victoria, a qual nam foi ſem perder muita da ſua gente. Com a noua deſte tamanho deſaſtre foi el Rei de Cochim mui triſte, com tudo poſto que pera o fazer eſtiveſſe mui debilitado, determinou deſperar el Rei de Calecut, & lhe dar batalha, naqual foi desbaratado, do que conſtrangido ſe paſſou a huma ilha que ſe chama Vaipim, ſituada defronte de Cochim, leuando conſigo todollos Portugueſes com a fazenda que tinha na cidade, ſem nunca os de ſim querer apartar, nem entregar a el Rei de Calecut, poſto que depois deſtas perdas lhos mandaſſe muitas vezes pedir, prometendo-lhe por iſſo pas, & amizade, o que nam querendo fazer lhe mandou queimar a cidade de Cochim, commeter per muitas vezes a ilha de Vaipim, naqual nam pode fazer damno, por ſer o ſitio della muito forte, & el Rei de Cochim ter conſigo gente, que lhe abaſtaua pera ſe defender naquelle lugar. Screuam os Gregos, ſcreuam os Romanos tudo o que ſe pode dizer dos Emperadores, Reis, Principes, Reſpublicas, cidades, & peſſoas particulares a que deram muitos louvores, por guardarem ſuas promeſſas a que a fè publica os obrigaua: mas eu nam creo que a verdade, & fè com que el Rei de Cochim guardou, & defendeo os noſſos ſeja inferior a nenhuma daquellas, de que elles em ſeus livros, ſobreſte caſo fazem muitas, & eſpantoſas admiraçoens. Vendo el Rei de Calecut, que aproueitaua pouco em querer entrar a ilha de Vaipim, & por ſer ja começo do inverno ſe foi a Cranganor, com propoſito de no começo do veram tornar outra vez a eſta guerra, & pera que lhe ficaſſe Cochim pacifico mandou fazer tranqueiras no mais ſeguro da cidade, em que deixou pera guarda muita, & boa gente da ſua. O dia em que mataram Naramuhim foi tamanho o medo em Cochim, que muitos ſe lançaram no arraial del Rei de Calecut, entre os quaes foram dous Lombardos Milaneſes, lapidairos, hum per nome Joam Maria, & o outro Pe-

dro Antonio, que eſtauam com Diogo Fernandes Correa, & foram a India com licença del Rei dom Emanuel na ſegunda armada de dom Vaſquo da Gama, os quaes depois foram mui perjudiciaes, dando muitos ardis de guerra a el Rei de Calecut contra os noſſos, como ſe ao diante dira.

CAPITULO LXXIIII.

De como ſe perderam nas ilhas de Curia Muria Vicente Sodre, & Bras Sodre ſeu irmam, & do que os outros capitaens depois paſſaram.

VEncido Vicente Sodre da ſperança que tinha poſta nas preſas das naos dos Mouros que hia buſcar, mais que da razam que o obrigaua a ficar em Cochim, em ajuda del Rei, & fauor dos noſſos, ſe partio como no capitulo atras fica dito. Seguindo aſſi ſua viajem tomou na coſta de Cambaia, cinco naos de Mouros, tam ricas, que ſó o dinheiro de contado que nellas achou, paſſaua de duzentos mil pardaos, moeda que val da noſſa trezentos, & ſeſſenta reaes cada hum com a qual boa andança depois de mandar queimar eſtas naos, ſe foi a humas ilhas, queſtaõ allem do cabo de Guardafum, per nome Curia, Muria, pera repairar algumas das ſuas naos que faziam aguoa, onde chegou aos xx. dias do mes Dabril deſte anno de M. D. iii. Os moradores deſtas ilhas, poſto que foſſem Mouros, por ſerem todos lauradores, & peſcadores, homens pacificos, mais intentos a ſeu proveito que aos perigos da guerra fezeram boa companhia a todolos darmada, ſeruindoos, dandolhes mantimentos por ſeu dinheiro, pela qual ſegurança achada entre gente taõ contraira a noſſos coſtumes, & fè, mandou Vicente Sodre tirar a monte a carauella de Pero Dataide, & vendo os Mouros, que a armada eſtaua de vagar, lhe dixeram que ordinariamente naquellas ilhas, no começo do mes de Maio, ſobrevinha huma tormenta de vento norte daquella banda, onde elles eſtauam ancorados, que nenhuma nao que alli no tal tempo eſtiueſſe ſe ſaluaua, pelo que lha conſelhauam, que ſe foſſe lançar da outra banda das ilhas, ate que o temporal paſſaſſe, porque alli eſtaria ſeguro. Vicente Sodre parecendolhe que era iſto engano, não fazendo conta do que lhe diziam, lhes reſpondeo, que as naos, que ſe perdiam com aquelle temporal eram feitas de canas, & tinham as ancoras de pao, que por mui forte que foſſe as ſuas poderiam bem ſperar, no lugar em queſtauam, nem com quantas replicas lhe os mouros ſobre iſto fezeram, ſe quis mudar: mas como os miſterios de Deos ſam grandes, & ocultos, logo alli quis executar o caſtigo que merecia, pela deshumanidade, & crueza que uſou em Cochim, deixando hum Rei, tanto noſſo amigo, & ſeus proprios naturaes Portugueſes em perigo tam evidente. Finalmente Pero raphael, Fernam rodriguez Badarças, & Diogo Pirez, poſto que lhe mandaſſe que ſe nam apartaſſem delle, lhe nam quiſeram obedecer, & ſe paſſaram pera à outra banda da ilha, jà ao derradeiro dia do mes Dabril, ficando alli Vicente Sodre, & ſeu irmaõ Bras Sodre, & a gente da carauella que eſtaua a monte de que era capitam Pero Dataide. Ancoradas eſtas tres velas detras das ilhas ſobreveo o temporal, que os Mouros diziam, com tanta furia que as duas naos deram a coſta, & ſe fezeram em pedaços, em que morreo a mór parte da gente, & o meſmo Vicente Sodre, & ſeu irmam Bras Sodre, ſem ſe ſaluar couſa nenhuma, ſenam o que o mar lançou na praia, que foram enxarceas, maſtos, pipas, & couſas deſta calidade, com muitos corpos mortos, porque nem do dinheiro, nem das mercadorias, que eram muitas, & de muito preço ſe pode cobrar nada, poſto que ſe niſſo trabalhaſſe muito. Paſſada eſta tormenta, as tres naos queſtauam detras das ilhas ſe vieram ao meſmo lugar, onde ſe os Sodres perderaõ donde, como a carauella de Pero Dataide foi concertada, ſe partiram elegen-

gendo-o a elle por seu capitam assentando todos de se irem rota abatida caminho de Cochim, socorrer a el Rei, & os Portugueses que là deixaram por lhes parecer juizo de Deos, o que acontecera aquelles dous irmãos. Isto era ja meado maio em que he a força do inverno naquellas partes, pelo que com temporaes que lhes dauam de rosto, nam poderam chegar a Cochim, como desejauam, & foram constrangidos tomar Anchediua, onde inuernaram, ao qual porto, quatro dias depois de sua vinda, chegou Antonio do campo, hum dos capitaens darmada de dom Vasquo da Gama, que por morrer o Piloto navegou sempre ao longo da costa, com muito trabalho, & perda de gente que lhe morrera.

CAPITULO LXXV.

Do nascimento da Infante donna Isabel, & do capitulo, que el Rei fez no convento de Tomar da ordem de nosso Senhor JESU CHRISTO.

NEste anno de M. D. iii. aos vinte quatro dias Douctubro, huma quarta feira antre as tres, & quatro horas depois da mea noite, nasceo em Lisboa, nos paços Dalcaçoua a Infante donna Isabel, do parto da qual a Rainha donna Maria sua mãi ficou alguns dias mal disposta, no nascimento desta Princeza ouue os mesmos sinaes, & tormentas que no do Principe dom Ioam seu irmam. Foi molher muito fermosa, & muito isenta de sua condiçam, & de tam altos pensamentos, que presopos de nam casar senam com o mor senhor da Cristandade, que era o Emperador dom Carlos quinto do nome, seu primo com irmam, senhor dos regnos de Castella, Aragam, Napoles, Sicilia, Archeduque daustria, & de Ostroique, Duque de Milam, Conde de Tirol, senhor dos estados de Flandres, & das Indias Occidentaes, com o qual Emperador depois da morte del Rei seu pai, a casou el Rei dom Ioam terceiro, seu irmam, no anno de M. D. xxvj, com dote de novecentos mil cruzados em dinheiro de contado, cem mil em joias, enxoual, dote que nunca molher, que nam fosse herdeira, trouxe em casamento a seu marido. No fim destanno de M. D. iij. ordenou el Rei capitulo no convento de Tomar, pera entender em algumas desordens, que auia nos commendadores, & freires da ordem de nosso senhor Jesu Christo. No qual capitulo sendo juntos todolos commendadores, que se ahi poderam achar, se fezeram muitas, & boas constituiçoens, perque se ao presente rege, & gouerna aquella ordem. Nestanno morreo em Roma o Papa Alexandre, & logo apos elle o Papa Pio, per cujo falecimento foi electo o Papa Iulio, natural da villa de Saona que agora he dos Genoeses.

CAPITULO LXXVI.

De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinarem os daquellas provincias as cousas da nossa fè, & Lopo soarez a India por capitaõ de huma grossa armada.

EL Rei dom Emanuel era de sua natural condiçam religioso, & em todos seus negocios a primeira cousa, de que sempre tratava, era do serviço de Deos, & doctrina de sua sancta fè, do qual zello movido determinou no começo do anno de M. D. iiij, mandar homens letrados na sacra Theologia ao regno de Congo, com os quaes mandou mestres de ler, & screver, & outros pera la ensinarem o canto cham da egreja, & musica do canto dorgão, & aos principaes a que encarregou destes negocios mandou entregar muitos livros de doctrina Christãa, vestimentas de brocado, & seda, cruzes de prata, calix turibullos, & outras cousas necessarias pera o seruiço divino, & a todos elles deu ordenados & embarcaçam pera suas pessoas, & gasalhado, tudo a custa de sua fazenda. Os quaes depois de serem naquellas partes feze-

ram muito fructo, conuertendo muitos dos habitadores della a fè de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, allem do que fez el Rei tanto per ſuas cartas, & rogos, que os Reis, & ſenhores daquella barbara provincia lhe mandaram ſeus filhos, & parentes moços pera em Portugal lhes enſinarem as couſas da fè, eſtudos de philoſophia, boas artes, & coſtumes, o que tudo mandou fazer a ſua cuſta, repartindo eſtes moços per moſteiros, & caſas de peſſoas doctas, & religioſas, que os inſinaſſem, dos quaes muitos ſairam letrados, & delles taes que depois fezeram muito fructo em ſuas terras, pregando nellas a fè catholica, obra certo digna de muito louvor, pela qual, & per outras taes que em ſua vida el Rei fez, Deos foi ſempre guiador de ſuas couſas, proſperando-lhas, ate a hora de ſua morte, de bem em milhor. Neſte anno de M. D. iiij. mandou el Rei a India por capitam de huma groſſa armada Lopo Soarez daluarenga, filho de Rui Gomes Dalvarenga chançaler mór que fora del Rei dom Afonſo o quinto, da qual armada ſe tratara no anno ſeguinte de M. D. v. em que tornou ao regno.

CAPITULO LXXVII.

Do que Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque paſſaram em ſua viajem, ate chegarem a Cochim.

HA armada que el Rei mandou no anno de M. D. ij. de que foi por capitam o Almirante dom Vaſquo da Gama, hia tam bem concertada, aſſi de muniçoens de guerra, como de gente, que pareceo a el Rei excuſado mandar no de Mil, & quinhentos, & tres, mais que ſeis Naos, confiado que antes que dom Vaſquo partiſſe da India deixaria os negocios em termo que os noſſos podeſſem tratar com os da terra, como com amigos, & que ſe guerra houueſſe, ſeria no mar contra os Mouros, que nauegavam dos mares Darabia, & Roxo pera o Malabar. Deſtas ſeis naos, como atras fica dito, fez duas capitanias, das quaes deu huma a Afonſo Dalbuquerque, os outros dous capitaens que hiam debaixo da ſua bandeira eram Duarte Pacheco Pereira, de quem atras fallei, & fallarei ao diante, o terceiro era Fernam Martins dalmada que morreo neſta viajem, a outra capitania deu el Rei a Franciſco Dalbuquerque primo Dafonſo Dalbuquerque, os outros dous capitaens eram Nicolao Coelho, que foi com dom Vaſquo da Gama a primeira vez a India, & Pero vaz da veiga, em cuja companhia mandou hum Valenceano per nome Antam lopez que viera da India com loam da noua, o qual Antam Lopez el Rei mandaua com embaixada ao Emperador da Ethiopia, & Reis dos Abexis. Partio Afonſo dalbuquerque do porto de Bethelem, a ſeis Dabril deſtanno de M. D. iii, & Franciſco dalbuquerque aos xiiij. do meſmo, dos quaes Franciſco dalbuquerque fez o caminho primeiro, que Afonſo Dalbuquerque, porque chegou no mes Dagoſto a Anchediua com Nicolao Coelho, ſem Pero Vaz da Veiga, que ſe perdeo ſem ſe ſaber como. Alli achou Franciſco dalbuquerque Pero Dataide, & os outros capitaens que eſcaparam da tormenta de Curiamuria, onde ſeperderam os Sodres, & com elle Antonio do campo, de quem atras fallei, dos quaes ſoube o que paſſaua em Cochim, pelo que poſto que ainda o inuerno duraſſe, ſe foi caminho de Cananor, onde chegou com eſtas ſeis velas, & ſoube dos noſſos que alli eſtauam particularmente tudo o que acontecera a el Rei de Cochim na guerra paſſada, & o meſmo lhe contou el Rei de Cananor, pelo que ſe fez logo a vela pera Cochim, onde chegou hum ſabbado dous dias de Setembro, do que el Rei que ainda eſtaua em Vaipim, & todollos que ſe alli recolheram foram mui alegres, & ſobre todos os noſſos, que a olhos longos eſtauam ſperando naos, & novas de Portugal. A gente de guerra que el Rei de Calecut deixara nas tranqueiras que mandara fazer em Cochim, no dia

dia que a noſſa armada chegou, ſe acolheo pera Cranganor, por lho aſsi ter mandado dizer el Rei de Calecut, como ſoube que a noſſa frota era chegada a Cananor. Franciſco Dalbuquerque depois que as naos ſurgirão ſe foi nos bateis a ilha de Vaipim, onde o el Rei de cochim veo receber a praia, & ſem nenhuma ſuperſtição das que vsão em ſuas viſtas os Reis do Malabar, o leuou nos braços em ſaindo do batel dizendo a alta voz Portugal, portugal, & aſsi todolos Naires que com elle eſtauão, ao que os noſſos com a meſma alegria reſponderã Cochim, cochim, com a qual feſta a ſom de anafis, & outros inſtrumentos da terra, & das noſſas trombetas ſe forão paradentro da ilha onde depois de Franciſco dalbuquerque ter ſabido as neceſsidades del Rei de Cochim, procedidas da amizade que tinha com os Portugueſes, allem do preſente que lhe leuaua da parte del Rei dom Emanuel, lhe deu dez mil cruzados do dinheiro que trazia para deſpeſa darmada, & carga das naos, aqual liberalidade não tão ſomente fez eſpanto aos del Rei de Cochim, mas muita enueja aos que o deixaram pelo ſeruiço del Rei de Calecut, do que ao meſmo Rei coube boa parte, porque eſta gente do Malabar he huma das mais dada a intereſſe, & a ſeu particular proueito, & de menos deſpeſa de todallas que ſe no mundo ſabe. Entregue pelo feitor darmada eſte dinheiro aos officiaes del Rei de Cochim, logo no meſmo dia o leuou Franciſco dalbuquerque nos bateis a cidade, & lhe deu a poſſe della, em nome delrei dom Emanuel. E por não eſtar ocioſo, no meſmo dia deu em huma ilha que eſtà defronte de Cochim de que o Caimal ſe lançara com elrei de Calecut, onde matou muitos dos da terra que eſtauão bem deſcuidados deſte ſobreſalto, & queimadas algumas das pouoações da ilha ſe tornou vitorioſo pera Cochim, donde logo ao outro dia deu em outra ilha del Rei de Cochim per nome Chiriuaipim, de que tambem o caimal lhe fora tredor, lançandoſſe com elrei de calecut, o qual caimal matou com muitos dos ſeus naires, poſtoque conſigo tiueſſe tres mil, & muitos paraos, com gente delrei de Calecut, allem do que lhe queimou as caſas em que moraua, no qual negocio Duarte pacheco pereira, Nicolao coelho, Antonio do campo, & Pero Dataide fezerão o que a bons & eſforçados cauàlleiros conuinha, porque Duarte Pacheco desbaratou a gente, & paraos del Rei de Calecut, & Nicolao Coelho, Antonio do campo, è Pero Dataide ganharão as tranqueiras dos paços do Caimal, & o mataram, & mandaram poer fogo às caſas. Auida eſta victoria por ſer de calidade pera iſſo, armou Franciſco Dalbuquerque alguns caualleiros no meſmo lugar em que a ouuera. O que feito ſe tornou pera Cochim, donde ao outro dia fez entrada na ilha de Repelim que he del Rei de calecut, na qual achou reſiſtencia de mais de dous mil Naires que deſbaratou, e fez fugir ate o principal lugar da ilha, onde ouue com elles crua peleja, mas em fim depois de ſerem muitos mortos, os outros deſempararão o lugar, do qual Franciſco dalbuquerque deu o deſpojo aos Naires del Rei de Cochim, do que lhe derão as graças & roubarão tudo o que acharão, o que feito lhe mandou poer o fogo. Auidas eſtas victorias, com ſeiscentos Portugueſes que Franciſco Dalbuquerque leuou conſigo, & alguns naires del Rei de Cochim, elle ſe tornou perà Cidade, onde o el Rei recebeo com tanta feſta, & alegria, como o ſoem fazer os vencidos, & desbaratados àquelles per cuja ajuda, & fauor ſam reſtituidos nos regnos, ſenhorios, & bens de que per tyrania de guerra, & outros deſaſtres ſam deſpoſſados, ſem ſperança de reſtituiçam.

CA-

CAPITULO LXXVIII.

De como el Rei de Cochim deu licença a Franciſco Dalbuquerque pera fazer huma fortaleza onde lhe bem pareceſſe, & da chegada Dafonſo dalbuquerque.

VEndo Franciſco Dalbuquerque o tempo diſpoſto, & quanta neceſſidade auia de ſe fazer huma fortaleza em Cochim, pera ſegurança dos noſſos, & do meſmo Rei, lhe pedio pera iſſo licença, a qual lhe deu, moſtrando leuar diſſo muito contentamento, dizendolhe que a queria fazer à ſua cuſta, por ſeruiço del Rei de Portugal ſeu irmão. Auida a licença Franciſco Dalbuquerque, com parecer dos outros capitães, & feitor aſſentou, que ſe fezeſſe acima de Cochim, na borda do rio, em hum lugar forte, & defenſauel, de que ſe podia fazer muito damno aos del Rei de Calecut por acoſtumadamente entrarem por aquella banda quando faziam guerra ao de Cochim, & por não terem entam pedra, nem cal preſtes a fezeram de madeira de Palmeiras, & doutras aruores, que el Rei deu licença, que ſe cortaſſem nos ſeus boſques, & palmares. Eſta obra ſe começou aos xxvij, dias de Septembro do anno de M. D. III. a qual el Rei hia ver muitas vezes, não querendo que trabalhaſſem os noſſos nella, ſenão os da terra, & aſsi o pedio a Franciſco Dalbuquerque: com tudo pelo deſejo, que tinham de a acabar, aſsi Indios como Portugueſes trabalhauão de meſtura. Andando Franciſco Dalbuquerque occupado neſta obra quatro dias depois de ſer começada, chegou Afonſo Dalbuquerque a Cochim, com as ſuas tres naos, & a gente aſaz bem diſpoſta, poſto que na viajem paſſaſſem muitas tormentas, & tempos contrairos, que lhe cauſaram chegar tão tarde, com cuja vinda ſe acabou a fortaleza com môr breuidade, o que feito ordenàram os capitães huma prociſſam em que o vigairo leuaua hum Crucifixo de baixo de hum paleo, indo diante trombetas, & foliães, & aſsi forão per toda á cidade com muito eſpanto dos Indios, de verem o noſſo modo de religião, & prazer por caſo da folia, couſa que atequelle tempo não virão, na qual ordem entrarão na fortaleza, que o vigairo logo benzeo, & lhe pos nome Emanuel, por lembrança de noſſo Senhor, cujo o proprio nome he, & por memoria del Rei dom Emanuel, em cujo tempo ſe fezera, & a Cruz pos na Egreja, que jà eſtaua começada, & lhe deu nome da inuocação de S. Bartholomeu. Acabada a fortaleza, Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque começàrão de novo continuar na guerra contra el Rei de Calecut, fazendo logo ſua entrada com ſetecentos Portugueſes, & alguns Naires del Rei de Cochim pera irem ſobre humas pouoações do ſenhor de Repelim, cinco legoas de Cochim, de longo do rio, nas quaes deram de ſubito, & matarão muitos dos imigos, & os outros fezeram fugir, mas depois da terra ſer apelidada, ſe ajuntaram mais de ſeis mil Naires, que os trataram mal, ſe não fora a boa ordem em que ſe recolherão aos bateis, no qual negocio por Duarte pacheco não achar o ſeu no lugar em que o dexara, teue trabalho em ſe defender daquelles que o ſeguião, por o apertarem tanto, que ſe não fora o grande eſforço com que pelejou, & acodirlhe Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque nos bateis, dificilmente podera eſcapar das mãos dos imigos. Embarcado Duarte Pacheco ſe foram todos pera Cochim com oito homens feridos de frechadas, & nenhum morto, leuando comſigo ſete paraos que tomaram, a fora quinze que queimaram, queſtauão varados em terra. Chegados a Cochim ſem entrarem na fortaleza logo aquella meſma noite forão dar em outros lugares do meſmo ſenhor do Repelim, na qual entrada por Afonſo Dalbuquerque ſe adiantar dos outros bateis, correo grande riſco, porque os naires

que

que guardauão a pouoaçam que elle foi cõmeter, lhe matarão dous homens, & ferirão vinte, no que esteue ate o romper da alua, a qual hora chegou a elle Francisco Dalbuquerque, & os outros capitães, que se logo lançaram dos bateis, & paraos pera lhe acodir, com cuja vinda os imigos foram desbaratados, fugindo pelos palmares, matando os nossos muitos delles no alcance. Acabado este negocio, & queimada a pouoaçam, foram dar no mesmo dia na ilha de Cambalam, onde queimaram duas grandes pouoações, & mataram mais de setecentos dos imigos, com a qual victoria se tornaram a Cochim, dando conta a el Rei do que fezeram, do que leuou muito contentamento. Com tudo porque de sua condiçam era muito bom homem, & piadoso, lhes rogou que nam fezessem mais mal do que ja tinham feito, que elle se daua por vingado de seus imigos, o que nam abastou pera os nossos deixarem de fazer outra entrada pelas terras del Rei de Calecut, & imigos delrei de Cochim da qual Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, depois de terem feito assaz de mal nos lugares sobre que foram dar, se recolheram com muito trabalho, por virem sobrelle seis mil Naires, entre os quaes auia alguns espingardeiros. Nesta entrada desbaratou Duarte Pacheco, com a gente da sua capitania trinta, & quatro paraos del Rei de Calecut bem armados, que defendiam os passos aos mercadores que trazião pimenta a Cochim, pera carga das naos.

CAPITULO LXXIX.

Do sitio da Cidade de Coulão & dos costumes dos Christãos que nella viuem, & de como Afonso Dalbuquerque foi la com tres naos, & do que fez.

HA cidade de Coulam foi antigamente a mais riqua, & prospera de toda a terra do Malabar, mas posto que ainda seja huma das principaes desfez muito nella a de Calecut, depois que os mouros alli assentaram trato, & o mesmo a de Cochim, depois que os Portugueses nella fezeram residencia. Hà de huma a outra doze legoas, as casas, & pagodes sam como as das outras cidades do Malabar, tem muito bom porto, abastada de mantimentos, ha nella muitos mercadores christãos, mouros, & gentios. O Rei he rico, & poderoso, por caso dos muitos portos de mar que tem onde ordinariamente entram muitas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tem muitas vezes guerra com o de Narsinga, o mais do tempo reside nas cidades do sertam, & na de Coulam tem sempre por regedores, & gouernadores pessoas principaes de seu regno, por ser de muito trato, & muito frequentada destrangeiros. Neste regno de Coulam auia naquelle tempo mais de doze mil casas de christãos da crença dos que naquella prouincia se conuerterão pela pregaçam do Apostolo S. Thome. Allem das Egrejas que tem pelo sertam, ha na cidade huma mui antigua, a qual dizem os christãos que fundou o mesmo Apostolo milagrosamente, & que jaz sepultado na cidade de Malapur, do senhorio del rei de Narsinga na mesma costa, a egreja onde jaz he como as nossas, não tem outras imagens que cruzes nos altares, & huma de pao grande no meo de abobada, como o tem todalas outras que ha naquellas prouincias. Estaua neste tempo em que là foi Afonso Dalbuquerque toda cuberta de mato, por aquella Cidade ser muito pobre, & despouoada: tinha cuidado della hum Mouro que se mantinha desmolas que lhe faziam, assi christãos, como mouros, & gentios que alli vam em romaria, porque todos tem nella deuaçam polos milagres que o Apostolo ahi faz. Dizem estes christãos que quando enterrarão o corpo deste bemauenturado Apostolo que nunca lhe poderam meter o braço direito debaixo da terra porque com este meteo os de-

dos no lado de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & que aſsi eſteue muitos annos, ate que no tempo em que os Chriſtãos conquiſtaram a India, foram alli ter alguns delles em romaria, os quaes lhe quiſeram cortar o braço pera o leuarem conſigo a ſuas terras por reliquia, & que em lho querendo cortar ſencolheo pera debaixo da terra, ſem o ninguem mais nunca ver. Tem eſtes Chriſtãos de Coulão lenda da vida, & milagres deſte Apoſtolo, & liuros de coſtumes Eccleſiaſticos, per que ſe regem, & gouernam acerca da religiam, do que tudo me pareceo aſaz ſcreuer aquillo que abaſta pera ſe ſaber onde jaz o ſeu corpo, & que ha naquellas partes eſtes, & outros chriſtãos, de que tratarei adiante. Mas tornando ao que toca aos negocios da guerra, que Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque fazião a el Rei de Calecut foi em tanto crecimento, que os mercadores que acoſtumauam trazer pimenta a Cochim pelos rios abaixo, o nam ouſauam fazer, porque os de Calecut matauam, & roubauam muitos delles, pelo que foi neceſſario ir Afonſo Dalbuquerque carregar tres naos a Coulam, ao que o moueo ter-lhes a Rainha viuua, mai del Rei ſcripto que foſſem aquelle ſeu porto, & lhes mandaria dar toda a pimenta que lhes foſſe neceſſaria, com quem foram Pero Dataide, & Antonio do campo, onde em chegando Afonſo Dalbuquerque o vieram os regedores da Cidade viſitar a ſua nao, offerecendolhe da parte da Rainha, & del Rei tudo o que lhe foſſe neceſſario. Aſsi que feita ha carga, & aſſentadas pazes, & amizade com os regedores, elles em nome del Rei de Coulam, & Afonſo Dalbuquerque em nome del Rei dom Emanuel, ſe partio pera Cochim, deixando alli Antonio de Sà de Santarem por feitor, & Rui Daraujo, & Lopo Rabello, por eſcriuães, & frei Rodrigo por capellão, & Rui Dabreu, & Gonçalo Gil com outros Portugueſes, que ſeriam por todos ate vinte.

CAPITULO LXXX.

De como ſe fezeram pazes entre os noſſos, & el Rei de Calecut que ſe logo quebraram, & da partida de Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque pera o regno, & do que paſſaram na viajem.

EL Rei de Calecut arrependido da guerra que tinha com el Rei de Cochim, & com os noſſos dezejoſo de paz, por ſaber que della ſe lhe auia de ſeguir proueito, deu diſſo conta ao Principe Naubeadarim ſeu ſobrinho, que ſempre fora contrairo a eſta guerra, per cujo conſelho, & parecer ſe tratou com Franciſco Dalbuquerque, com tanto ſegredo, que os mouros da terra o nam ſouberam ſe nam depois de ſer aſſentada, & os contratos aſsinados, a força dos quaes era que el Rei de Calecut foſſe amigo del Rei de Cochim, & mandaſſe logo recolher as armadas que trazia pelos rios, & que pela fazenda que fora tomada a Pedralurez Cabral, quando mataram Aires Correa, daria logo mil, & quinhentos bahares de pimenta pera carga darmada, que faz cada bahar tres quintaes tres arrobas, & dezoito arratens de noſſo peſo, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & que nenhum mouro dos de Calecut podèſſe nauegar pera o mar Darabia: nas quaes capitulações Franciſco Dalbuquerque inſiſtio muito por auer os dous Milaneſes que ſe lançàram em Calecut, mas el Rei lhos não quis entregar, dando pera iſſo razões ſuficientes. Iſto aſsi concluido & aſſentado, Naubeadarim ſe foi a Cranganor per mandado del Rei ſeu tio, onde começou a fazer a entrega da pimenta, & tendo jà dados oitocentos bahares a Duarte Pachequo Pereira, que là a iſſo mandara Franciſco Dalbuquerque, trabalhando pera ajuntar toda a ſomma, aconteceo que Diogo Fernandez Correa feitor de Cochim, ſabendo que hia hum tone carregado de pimenta pera Cranganor, que

que era del Rei de Calecut, sem disso dar conta a Francisco Dalbuquerque, o mandou tomar per força, & trazer à Cochim, e porque os do tone se defendiaõ, com dizer, que eram amigos del Rei de Calecut, com quem jà tinhamos paz, & que aquella pimenta era pera os Portugueses, e nada disto aproveitar, vieraõ às mãos, no qual debate mataraõ os nossos seis dos Malabares, que hiam no tone, e feriraõ outros, o que naõ foi sem os Malabares ferirem tambem muitos dos nossos, do que logo Naubeadarim se aqueixou a Francisco Dalbuquerque, pedindo-lhe que deste caso se fezesse emenda, para satisfaçaõ del Rei de Calecut, o que naõ fazendo, soubesse de certo, que segundo el Rei era de sua condiçaõ auia de quebrar as pazes, e vingarse dàfronta, que lhe era feita, ao que Francisco Dalbuquerque naõ satisfez, nem com obras, nem com palauras, pelo que logo el Rei de Calecut mandou soltar os parãos darmada pelos rios, & a guerra se renouou, per culpa dos nossos, a qual começada el Rei de Cochim dixe a Francisco Dalbuquerque, que a determinação del Rei de Calecut era em elle partindo da India, buscar todolos modos de o destruir, pelo que lhe pedia, que lhe deixasse companhia de Portugueses pera sua guarda, & defensam de seu regno, o que lhe prometeo fazer, mas a companhia não foi tal, qual pera hum tamanho negocio convinha, porque se partio com não deixar mais em seu fauor, que huma nao & duas caravellas, & hum batel grande de huma nao, com obra de cem homens Portugueses, afora cinquoenta, que ficauão na fortaleza, a capitanía das quaes quatro velas deu a Duarte Pacheco Pereira, que por serviço de Deos, & del Rei dom Emanuel a aceptou, sem arrecear o grande perigo em que ficaua: os capitães das caravellas eram Pero Raphael, & Diogo Pirez. Isto feito, & chegado Afonso Dalbuquerque de Coulão com as tres naos que là fora carregar, se partirão de Cochim pera Cananor, onde recebeo cartas de Rodrigo Reinel, que ficara em poder de Naubeadarim em Cranganor onde estaua recebendo a pimenta quando se aguerra rompeo, perque o auisaua do gram poder que el Rei de Calecut ajuntaua contra el Rei de Cochim, & o mesmo auiso teve per cartas de Cojebequij, o Mouro nosso amigo, que moraua em Calecut, mas nem isto aproueitou pera deixarem mais gente a Duarte Pacheco. Dalli se foram a Calecut, onde depois de furtos mandarão pedir a el Rei Rodrigo reinel, & outros Portuguezes que stauam em seu poder, do que se excusou, pelo que por se passar o tempo da nauegação nam quisera mais sperar. Tomada dalli sua derrota caminho do regno, partio primeiro Afonso Dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque depois, ao derradeiro de Janeiro de mil, & quinhentos, & quatro, na qual viajem se perderão elle, & Nicolao Coelho sem se saber onde nem como. Pero dataide se perdeo nos baixos de S. Lazaro, mas a gente se saluou com parte da qual se foi em hum zambuquo a Moçambique, onde morreo, & a outra se foi a Melinde. Antonio do campo que Afonso dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque despacharão da India alguns dias antes que partissem (com as nouas da perdição dos Sodres, & guerra dos reis de Cochim & Calecut) chegou a Lisboa aos xvj. dias de Iulho de M.D.iiii, & Afonso Dalbuquerque aos xxiiij. Dagosto do mesmo anno, o qual entre outras cousas que apresentou a el Rei forão dous cavallos da Persia grandes, muito fermosos, & ligeiros, que el Rei estimou muito, por serem os primeiros que daquellas partes vieram a este regno.

CAPITULO LXXXI.

Da viajem que Antonio de Saldanha fez à India, & do que passou ate la chegar.

DEpois da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, mandou el Rei tres naos a

India, que antes que elles partiſſem ſe faziaõ preſtes, de que deu a capitania a Antonio de Saldanha, os outros capitães que leuaua debaixo da ſua bandeira erão Rui Lourenço Rauaſquo, & Diogo Fernandes Peteira de Setual. Eſta capitania ordenou el Rei pera andar darmada deſno cabo de Guardafum, ate as portas do eſtreito do mar Darabia, das quaes tres naos depois que partiraõ do porto de Bethelem, atraves do cabo verde, com temporal, ſe perdeo da companhia a de Diogo Fernandes Peteira, & ſem ſe mais verem, foi ter a coſta de Melinde, onde fez algumas prezas, & dalli ſe foi inuernar a ilha de Cacotora, a qual ate aquelle tempo nenhuma das noſſas naos fora ter donde depois de paſſado o inuerno navegou perà India, eſtando là Lopo Soarez Dalvarenga preſtes pera ſe partir para o regno, como ſe ao diante dirà. Antonio de Saldanha ſeguindo ſua viagem, per mà nauegaçam, & negligencia do Piloto, foi ter a ilha de Sam Thome, donde depois que partio ſe apartou delle com temporal Rui Lourenço Rauaſquo, que elle depois achou em Melinde fazendo guerra a el Rei de Mombaça, em favor do de Melinde, como logo veremos. Navegando Antonio de Saldanha em buſca do cabo de boa Sperança, o Piloto o leuou à quem, a huma enſeada, dandolhe a entender que o tinha paſſado, ao qual lugar pola auguoada que nelle fez ficou nome daugoada do Saldanha. Partido dalli dobrou o cabo ſeguindo ſua viagem, em que o deixaremos por fallar hum pouco no que aconteceo a Rui Lourenço Rauaſquo depois que ſe delle apartou, o qual foi ter a Moçambique, & dahi a Quiloa, onde ſperou xx. dias por Antonio de Saldanha, mas vendo que naõ vinha, ſe foi a ilha de Zamzibar, que he à quem de Mombaça vinte legoas, entre a qual, e a terra firme ha tam pouca diſtancia, que naõ pode paſſar nao nenhuma que ſe nam veja dambalas partes, pelo que ſe deixou alli andar dous meſes em que tomou mais de xx. zambuquos que hiam carregados de mantimentos pera Zamzibar & os mais deſtes zambuquos reſgatou a dinheiro, mas com que auçam iſto podia fazer, defendaõ o mao direito da guerra, & tirania della, porque o ſenhor de Zamzibar eſtava de paz com noſoutros, & nunca delle receberamos damno. Feitos eſtes males com os quaes aſsi eſte capitam, como muitos outros Portugueſes, deram mais azo de ſermos malquiſtos em toda a coſta da Ethiopia, Arabia, Perſia, India ate os Chins, que bem queridos, nem amados, Rui Lourenço coſteou a Ilha, & foi ſurgir diante da Cidade de Zamzibar, a quem o ſenhor della mandou logo preguntar ſe era elle o capitam Portugues que lhe fazia guerra, ſendo elle amigo del Rei de Portugal, e lhe tomava os nauios que vinham de paz peràquella ſua cidade, carregados de mantimentos, com tudo que lhe pedia que do paſſado ſe naõ fezeſſe caſo, mas que a artelharia que tomara dos zambuquos lhe mandaſſe. A eſte recado reſpondeo Rui Lourenço mais aſpero do que conuinha, nam tendo conta com tam juſta, e honeſta petiçaõ, do que ſe ſeguio mandar ſobrelle alguns paraos armados & eſquipados de gente, dos quaes Gomez Carraſco, eſcriuaõ da nao, & Lourenço feo tomaram com o batel da nao quatro que trouxeraõ a bordo, e os outros desbaratados ſe tornaram perà terra, com lhe os noſſos matarem alguns asbombardas entre os quaes foi hum filho do meſmo ſenhor da Ilha pelo que temendo que lhe fezeſſem mais damno, lhe mandou pedir paz, o qual recado Rui Lourenço tomou na ſua nao, cuja ſubſtancia foi, que naõ reſpeitando a perda que tinha recebida, nem a morte de ſeu filho, & dos que com elle morreram, queria ter paz com el Rei de Portugal, a qual lhe Rui Lourenço concedeo, com ficar tributario cadãno em cem Mitiquaes douro, pagando logo os daquelle anno. Feitas eſtas pazes, Rui Lourenço ſe foi pera Melinde, em buſca Dantonio de Saldanha, onde achou o Rei noſſo amigo de guerra com o de Mom-

Mombaça por caſo damizade que tinha com os Portugueſes, pelo que por aſsi parecer bem a el Rei de Melinde ſe foi lançar diante da cidade de Mombaça, onde tomou duas naos & tres zambucos, em que vinhaõ doze mouros principaes da cidade de Brava, ſituada abaixo de Melinde cem legoas, & por queſtes eram as peſſoas principais daquella cidade de Brava, & tras elles ſeguia huma nao ſua delles carregada de mercadorias, com medo que lha tomaſſe Rui Lourenço, allem de reſgatarem ſuas peſſoas, ſe obrigaram a fazer a meſma cidade tributaria a el Rei dom Emanuel em quinhentos mitiquaes douro cadanno, pedindo logo a Rui Lourenço huma bandeira das armas do regno, pera dalli por diante poderem navegar ſeguros das noſſas armadas, a qual lhe elle deu. Eſtando neſtes concertos chegou a meſma naõ ao porto, a qual lhe Rui Lourenço entregou livremente, ſem della querer tomar couſa nenhuma, pelo que ſe partiram delle mui contentes. Andando aſsi ocupado Rui Lourenço, chegou Antonio de Saldanha a Mombaça com tres naos que tomara depois que partira de Quiloa, com a vinda do qual temendo el Rei de Mombaça mores damnos pelo mar, dos que já tinha recebidos, fez pazes com el Rei de Melinde, as quaes aſſentadas, e juradas Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço ſe partiram perà India, onde chegaram com algumas preſas que fezerão deſna cidade de Mete que he allem do cabo de Guardafum, ate as ilhas de Canacania, & de Anchediva, dos quaes ſe dira em ſeu lugar.

CAPITULO LXXXII.

Da morte de Dom Afonſo Condeſtabre de Portugal, & da Rainha de Caſtella donna Iſabel, & do naſcimento da Infante donna Beatriz.

ATras fica dito como o Condeſtabre dom Afonſo caſou com donna Ioanna de Noronha, filha de dom Pedro de Meneſes, primeiro Marques de villa Real, o qual Condeſtabre eſtando em Beja, moço, & na frol de ſua idade veo adoecer de doença de que morreo no meſmo lugar, no mes Doctubro deſtãno de M.D.iiij. de cuja morte el Rei moſtrou grande ſentimento, por lhe ſer muito afeiçoado. Deixou huma ſó filha per nome donna Beatriz, que allem de ſer muito diſcreta, foi huma das fermoſas, & bem diſpoſtas molheres, que em ſeu tempo ouue neſtes regnos, com as quaes partes, & nobreza de ſangue, & bom dote que tinha trouxe ſempre opinião de caſar com o Infante dom Fernando, filho terceiro del Rei dom Emanuel, poſto que foſſe muito mais moço quella, mas por lhe iſto naõ ſuceeder à vontade caſou depois com dom Pedro de Meneſes, ſeu primo com irmaõ, Conde Dalcoutim, filho herdeiro de Dom Fernando ſegundo Marques de villa Real, como ſe ao diante dirà. No meſmo anno de M. D. iiij. faleceo em Medina del campo a Rainha donna Iſabel, cuja morte ſencobrio na corte por caſo da Rainha donna Maria ſua filha andar prenhe, & quaſi nos derradeiros dias em que eſperaua o parto, no qual Deos a alumiou a huma quarta feira derradeiro dia de Dezembro deſtanno, eſtando ella, & el Rei em Lisboa nos paços Dalcaçoua, onde pario huma filha a que poſeram nome donna Beatriz, que depois caſou com dom Carlos Duque de Saboya, do qual caſamento ſe tratarà em ſeu lugar. Neſte anno ouue neſtes regnos grandes, & eſpantoſos terremotos, com que cairam muitos edificios, de maneira que os homens tomauam por partido abitar nos campos, fora de ſuas caſas, & longe das montanhas, com medo que aſſi humas como as outras caiſſem ſobrelles.

CAPITULO LXXXIII.

De como D. Ioam de Meneſes foi por mar a Larache, & do que ahi fez.

LArache he huma villa forte ſobre hum rio a cinco legoas Darzilla, em que ſe recolhem muitas fuſtas, das

que andam a ſaltear, onde neſte tempo eſtauam quatro carauellas que os mouros tinhaõ tomadas de Portugal, do que dom Ioam de Meneſes eſtaua tam magoado que determinou de ir ſobreſta villa, o qual deſejo ſe lhe acrecentou, vendo hum dia paſſar por diante Darzilla huma galè Real Dalmandarim alcaide de Tetuão, & cinco galeotas, que hiam pera Larache, as quaes na meſma noite mandou eſpiar per terra, & ſoube como os mouros varàram as galeotas entre as carauellas, & que ha Real tinham mais perto daguoa apar de hum baluarte, que eſtà na entrada do rio, que guardauam ſoldados com muita, & boa artelharia, o que ſabido armou tres carauellas, que eſtauam no arrecife, & com outras tres de que era capitão Garcia de Mello, anadel mòr dos beſteiros da ſaldrilha, que andaua neſte tempo no eſtreito, partio Darzilla aos xxiiij, de Iulho do anno de M.D.IIII. veſpera do dia da feſta de Santiago Apoſtolo, mandando per terra cinco de cauallo a uer ſe has galès eſtauão ainda varadas como dantes, & na meſma noite mandou o batel a terra a tomar falla dos eſpias, que lhe affirmàram ho que os outros eſpias tinhão dito, o que ſabido fez meter as velas, & ao outro dia amanheceram elle, & Garcia de Mello ſobela barra de Larache, junto com o baluarte, mas os mouros que o guardauam conhecendo que as carauellas eram de Chriſtãos começàram de as ſeruir com artelharia, o que vendo dom Ioam, fez guarnecer com colchões, & ſaquas de lãa, que pera iſſo trazia, os coſtados de huma carauella, & como lhe ſervio a marè, mandou ao capitão que ſe foſſe poer defronte do baluarte, pera has outras paſſarem mais ſeguras por detras della, as quaes todas forão bem ſeruidas de bombardadas, & frechadas do baluarte, & da galè Real Dalmandarim, com tudo elles paſſaram, & foram ſurgir adiante, & em ſurgindo, por o rio ſer alcantilado, ſaltaram muitos em terra, ao que os mouros acodiram, mas aproueitoulhes pouco, porque às lançadas, & eſpingardadas ſe foram recolhendo contra a galè real, pondoſe diante della eſtes, & outros que ſe alli mais ajuntàram, com tençam de ha defender do fogo ſe lho os Chriſtãos quiſeſſem poer, no qual lugar ſe trauou huma braua peleja, em que forão feridos, & mortos muitos delles, ate que a mal de ſeu grado deſemparaão a galè, a que ſe logo pos o fogo de que ardeo toda, & lhe tomaram as cinco galeotas que eſtauão varadas em terra, & dous bargantins, & huma das quatro carauellas, que elles tinham tomadas, & às tres por eſtarem em parte que ſe não podião tirar, poſeram tambem o fogo. O que aſſi feito, dom Ioão, porque recrecia muita gente dos mouros, ſeruindolhe a mare, mandou recolher os ſeus, & o meſmo fez Garcia de Mello, & aſſi ſe fairam do rio a ſeu ſaluo, ſem lhe matarem mais que hum ſó homem, com a qual victoria pos muito eſpanto aos mouros, porque a dom Ioão ate então nunca lhe tal acontecera naquelle porto, nem ſei ſe aconteceo depois, & aſſi ſe veo Arzilla, onde entrou no arrecife com onze velas, partindo da villa com tres, & Garcia de Mello ficou no mar com as ſuas tres caravellas guardando o eſtreito, como o dantes fazia. Com eſta nova foi el Rei dom Emanuel mui alegre tendo as couſas de dom Ioam em tanto, que auia mui poucas peſſoas no regno de que môr confiança tiveſſe, que delle, em todolos negocios, que tocauão aos feitos da guerra, na qual foi ſempre mui ſagaz, diligente, & bem eſcançado ate ha hora de ſua morte, como ſe no diſcurſo deſta Chronica verà.

CAPITULO LXXXIIII.

De como dom Ioam de Meneſes foi ſobre humas aldeas de Mouros, & do que paſſou neſta entrada.

NA ſerra do Farrobo, a cinco legoas Darzila, eſtao as aldeas de Aljubilia, & Archana, pelo pè da qual ſerra paſſa hum rio que de inuerno nam tem vao, do que confiados os mouros,

ros, eſtavão neſta ſazam fora de cuidar que os Chriſtãos ouſaſſem de cometer a ribeira, lançando ſeu gado de longo della, andando elles meſmos no campo folgando, & caçando ſem nenhum receo. Dom Ioaõ como era caualleiro, nam podia ſofrer as novas que lhe cada dia os eſcutas diſto dauam, pelo que propos de os ir buſcar, pera o que mandou logo fazer em ſua caſa no môr ſegredo que pode duas barcas quadradas, de grandura que podeſſe cada huma dellas ir em ſua azemala, as quaes acabadas, ſperou huma noite de çarração, & tempeſtade em que mandou tanger as trombetas a caualgada, do que os fronteiros, & moradores, ficaram eſpantados por a noite não ſer de calidade pera ninguem ouſar a ſair de caſa, mas confiados no ſaber, & eſforço de dom Ioam, ſem nenhum lhe preguntar o que queria fazer, ſe poſeram todos a cauallo, dos quaes leuou comſigo duzentos, & vinte, & ſendo ja afaſtado da vila lhes dixe ao que hia, & a cauſa pera que leuaua as duas barcas, rogando-lhes, que ſe na companhia ouveſſe quem arreceaſſe de ſer com elle no feito, que dalli ſe podia tornar, o que nenhum fez, mas antes lhe reſponderam todos, que ſe neceſſario foſſe paſſarem outra mor ribeira, & ſeguir mais adiante, que elles o farião, o que dito caminharam atè chegarem à ribeira, que acharam muito temeroſa, por caſo da agoa que crecera com a chuua, mas poſto que muita foſſe, & a chuua não ceſſaſſe, em chegando mandou a hum ſeu criado por nome Fernão de freitas, que paſſaſſe a nado com huma corda nos dentes, ate huma coroa que eſtaua allem da vea da agoa, pera por alli allar huma das barcas, que hia atada a eſta corda, & ficaua amarrada a outra, com as quaes allando, & puxando paſſou toda a gente com as ſellas dos cauallos, & elles à toa. Como dom Ioam ſe vio da outra banda começou dencaminhar per huma varzea, que per ſpaço de mea legoa eſtaua alagada da chea, & a lugares tão alta que daua a agoa pellas cilhas aos cauallos, & foi tamanho o medo que a ribeira pos a todos que muitos ſe tornaram ſe nam ouuerão vergonha de o fazer. Paſſada a agoa ſe forão em ordenança poer em cilada ſobelas aldeas, & como ſe os Mouros nam temiam, em amanhecendo ſairão a caçar, & folgar pelo campo, & a ſuas oras acoſtumadas lançarão o gado apacer; mas em todo eſte tempo nam quis dom Ioam de Meneſes ſair a eſtes, ſperando que deceſſem mais das aldeas, a qual hora acertaram de vir dous caçadores dar ſobella cilada, pello que lhe foi forçado deſcobrirſe, & correr aos que ja andauam pello campo, de que os noſſos mataram muitos, & captiuaram ſeſſenta almas, & trouxeram muito gado groſſo, que fezeram paſſar a agoa a nado, & elles nas barcas, ſem lhes das aldeas ſair quem lho eſtorvaſſe, & aſſi chegarão Arzilla ja tarde, onde os tinhão por perdidos, por caſo da muita agoa que aquella noite chouera, cuidando que ſe perderião no rio, ou que ſe o paſſaſſem que não poderião tornar à quem, & que às mãos os tomarião os Mouros daquellas aldeas, por ſerem muito povoadas, & auer per toda aquella comarca mui boa gente de guerra.

CAPITULO LXXXV.

De como depois da partida de Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque ſe renovou a guerra entre os Reis de Calecut, & de Cochim, & do que Duarte Pacheco pereira niſſo fez.

DUarte Pacheco com a ſua nao & carauella de Pero Raphael, porque a outra de Diogo Pirez ficou em Cochim pera a concertarem, acompanhou Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco Dalbuquerque em quanto eſtiueram em Cananor, & no porto de Calecut. Depois da partida dos quaes ſe tornou pera Cochim por caſo da guerra que o Camorij Rei de Calecut queria outra vez começar, onde em chegando el Rei o veo receber, e lhe dixe a cer-

a certeza que tinha da guerra, & como deſeſperado de ſe poder defender lhe pedio afincadamente que o deſenganaſſe, ſe era verdade que o auia dajudar neſtes trabalhos, ou ſe eram ſomente moſtras o que andaua fazendo, pera o entreter em palauras, ate ſe ir pera Cananor, ou Coulam, porque com tam pouca gente, & nauios como lhe deixarão Afonſo Dalbuquerque, & Franciſco dalbuquerque, duuidaua que ouſaſſe de pelejar com o poder del Rei de Calecut. Duarte Pacheco, que ſobre ſer muito bom caualleiro era demaſiadamente colerico, & agaſtado, mouido deſtas palauras, ſegundo ſe nelle vio, eſteue quaſi pera remeter a el Rei: com tudo cheo de colera lhe dixe, que confiaua tanto em Deos que auia de prender el Rei de Calecut, & preſo o mandar a Portugal, que deſcançaſſe, & fezeſſe ſua gente preſtes, que quanto à Portugueſa nam tinha que duuidar. Acabada eſta pratica el Rei ſe recolheo para ſeus paços, & Duarte Pacheco perà fortaleza, & porque lhe dixerão que os mouros de Cochim com medo del Rei de Calecut ſe queriam ir todos da cidade, mandou chamar alguns delles a caſa de hum dos principaes per nome Clinamacar, onde lhes fez huma falla, exortandoos a ſe não irem dandolhes razões porque o não deuiam fazer, na fim das quaes lhes dixe que juraua per ſua lei, que os que ſe foſſem, e depois achaſſe, que os auia denforcar a todos, & que o meſmo faria logo aos que ſoubeſſe de certo que querião deſemparar a cidade. Com eſta falla, huns per medo, & outros per vontade lhe prometeram de ſe nam irem para nenhuma outra parte, & que por ſerviço del Rei de Portugal, & do de Cochim poriam as vidas, & fazendas. Iſto acabado Duarte pacheco, que em outra nenhuma couſa tinha o ſentido, ſenam em como auia denojar el Rei de Calecut, entrou algumas vezes pelas terras de Repelim, & outras de ſeus alliados, & vaſſallos, nas quaes entradas fez muito damno, & queimou muitas pouoações, tornando ſempre vitorioſo a Cochim, poſto que em huma entrada deſtas que fez em Repelim lhe feriſſem oito dos ſeus, com as quaes victorias alegraua toda a cidade, & ſobre todos el Rei, que ja começaua ter nelle mais confiança do que lhe pouco antes dera a entender. O Camorij Rei de Calecut ſabendo o eſtrago que Duarte Pacheco fazia em ſuas terras, apreſſouſe o mais que pode, com huma groſſa armada per mar, & per terra ate chegar a Repelim, com tenção dentrar na ilha de Cochim, pelo paſſo de Cambalam, do que certificado Duarte Pacheco per cartas de Rodrigo Reinel, que depois morreo em Calecut, & de Cojebequij, ordenou a gente que auia de ir com elle pera defender o paſſo, & deixar na ſua nao, & fortaleza pelo modo ſeguinte. Na nao deixou xxv. homens com o meſtre Diogo Pereira, que ficou por capitão, com muita artelharia, & munições de guerra em guarda da cidade. Na fortaleza deixou por capitam Diogo Fernandez correa feitor, com trinta, & noue homens, em que entraua Lourenço Moreno, & Aluaro Vaz ſcrivães da feitoria. Conſigo leuou a carauella de que era capitam Pero Raphael, com vinta ſeis homens, & dous bateis, & por capitão de hum, Diogo Pirez com xxiij. homens, a quem mandou que andaſſe nelle, ate ſer concertada a ſua carauella, no outro batel hiam xxij. homens em que entraua o meſmo Duarte Pacheco dos quaes era hum Simão Dandrade, que poſto que ainda foſſe mancebo ja naquelle tempo daua moſtras de quam bom caualleiro depois ſahio. Hião neſta pequena armada lxxiij. homens Portugueſes com os capitães, todos confeſſados, comungados, & ajuramentados de morrerem huns pelos outros antes que ſe deixarem captiuar, nem cometerem couſa que perjudicaſſe a ſuas honras. El Rei de Cochim eſtaua na cidade quando ſe Duarte Pacheco deſamarrou de diante da fortaleza, & em chegando onde elle eſtaua o veo receber à praia com muita alegria, mas quando vio queſta-

ua

ua posta a sperança de se perder, ou ficar em seu regno, em huma tam pequena companhia, em comparaçam do exercito del Rei de Calecut, que com sua gente cobria a terra, & com os paraos intopia os rios do Malabar, com as lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois jà delle, nem de seu regno se não podia fazer conta, nem em todos elles auia poder, nem resistencia contra seu imigo, lhe roga aua que com os seus buscasse modo de se salvar, que pois ja estaua certa sua perdiçam, & de todo seu estado, que proueito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, polo liurarem dos trabalhos, & perigos em que o sua triste ventura tinha posto. Duarte Pacheco posto que muito esforçado fosse não ficou sem fazer mudança, nam pelo receo dos perigos que lhe estauam aparelhados, se nam pela compaixão que ouue del Rei, & dos que junto delle estauam, a que todos via com muito menos esforço do que dauam a entender as palauras del Rei, com tudo lhe disse que nam desconfiasse porque a força daquella armada estaua no poder de Deos verdadeiro, que os Portugueses criam, & adorauão o qual sperauam que confundiria el Rei de Calecut, & faria falsas todalas speranças que lhe seus feiticeiros dauam, do sucesso desta guerra que tinha começada, & que isto era quanto a Deos que podia tudo, mas que quanto aos homens, que aquelles seus erão tão esforçados, & o passo onde hia sperar el Rei de Calecut tam estreito que nelle esperaua de o desbaratar, sem nenhuma outra ajuda. Com estas & outras palauras o consolou o milhor que pode, fallando sobelo modo que cada hum delles deuia ter nesta guerra, perà qual el Rei nam tinha mais que cinco mil naires, por caso de muitos dos seus se lançarem com o Camorij. Destes deu quinhentos a Duarte Pacheco, que leuou comsigo na carauella, & bateis, & em nauios da terra, de que erão capitães Candagora, & Frangora seus veadores da fazenda, & o Caimal de Palurt, & o Panical Darraul, aos quaes mandou que em tudo obedecessem a Duarte pacheco, que com esta companhia partio de Cochim de noite huma sesta feira ante do Domingo de Ramos, dezaseis dias do mes de Março de M. D. iiij. & duas horas antes do dia chegou ao passo de Cambalam.

CAPITULO LXXXVI.

Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao passo de Cambalam, & de como o Camorij, Rei de Calecut o cometeo a primeira vez, & foi desbaratado.

EM Duarte Pacheco chegando ao passo de Cambalam, esteue ate o romper da alua no meo do rio, & em amanhecendo se chegou perà terra, onde achou no porto bem oitocentos Naires dos del Rei de Calecut, que as frechadas, & espingardadas lhe quiseram tolher que nam desembarcassem, mas em chegando ao porto despararam a artelharia, com que se os imigos fezeram atras, dandolhes lugar pera desembarcarem: mas depois que os viram em terra, voltaram sobrelles, em que a peleja durou per spaço de mea hora, ate que se poseram em fugida com deixarem alguns mortos no campo. Isto feito, & posto fogo a huma pouoaçam que ahi estaua junto se recolheram os nossos pera o passo leuando comsigo algumas vaquas pera mantimento, o que lhes os Naires de Cochim estranharam muito, por terem os Malabares por religião nam matarem vaqua, nem lhe comerem a carne. Recolhido Duarte Pacheco ao passo, no mesmo dia a tarde lhe chegaram quinhentos Naires del Rei de Cochim, em companhia dos quaes vinha Lourenço Moreno com quatro espingardeiros Portugueses. Quando Duarte Pacheco chegou a este passo de Cambalão não era ainda vindo el Rei de Calecut, o qual ao outro dia apareceo defronte donde os nossos esta-

eſtauam, com a companhia ſeguinte. Bertacorol, Rei de Tanor com quatro mil Naires, Catanambari Rei de Bipur, & de Cucuram, junto da ſerra de Narſinga, com doze mil naires, Cocagatacol Rei de Cotagom, antre Cananor, & Calecut, junto da ſerra, com dezoito mil Naires, Curriuacuil Rei de Curiga, entre Panane, & Cranganor, com tres mil Naires. Eſtes trazião ſua gente, & bandeiras ſeparadas cada hum por ſim, & debaixo da bandeira del Rei de Calecut vinha Nambeja ſeu ſobrinho, Paramhira ſenhor de Cranganor, que agora he regno, Papucol ſenhor de Cahliam entre Calecut, & Tanor, Parinhara mutacoil ſenhor da terra que eſtà entre Cranganor, & Repelim, Benara ſenhor de Nambeadarim acima de Panane perà ſerra, Nambir ſenhor de Benalacheri, Papapucol ſenhor de Bipur, antre Cani, & Calecut, Papucol ſenhor de Papurangari, o Catual de Maugatenara, & outros muitos caimães. A qual companhia que vinha pera terra, debaixo da bandeira del Rei de Calecut paſſaua de vinte mil homens, entre Naires, & Mouros, de que no exercito auia bom quinhão. A do mar era de cento, & ſeſſenta nauios de remo, em que entrauam ſetenta, & ſeis paraos, com arrombadas de artelharia não fazer nojo. Eſte ardil lhe deram os dous lombardos Milaneſes, que andauam em ſeu ſeruiço. Cada parao deſtes leuaua duas bombardas, vinta cinco frecheiros, & cinco eſpingardeiros, vinte deſtes paraos hiam encadeados pera afferrarem a carauella, allem deſtes ſetenta, & ſeis paraos hiam cincoenta, & quatro catures, & trinta tones de coxia larga com cada hum ſua bombarda, & deſaſeis homens de peleja. Neſta armada do mar auia mais de doze mil homens de guerra, de que era capitam o Principe Naubeadarim, ſobrinho, & herdeiro del Rei de Calecut, & por ſota capitam Elancol Nambeadarim ſenhor de Repelim, de modo que a gente que neſtes dous exercitos do mar, & terra andaua em ſeruiço del Rei de Calecut, paſſaria de ſetenta mil homens de peleja. Allem deſta tamanha multidam de gente, & nauios mandou el Rei de Calecut, per conſelho, & ordenança dos dous Lombardos Milaneſes, fazer de noite hum baluarte de terra, & madeira defronte do paſſo onde os noſſos eſtauão, de que no tempo dos combates recebião muito damno, por auer de huns aos outros muito pouco ſpaço. Duarte pacheco como ſoube da chegada del Rei de Calecut, & da frota que vinha ſobrelle, mandou dar cabos da carauella a hum dos bateis, e daquelle ao outro guarnecidos com cadeas de ferro groſſas, com que tomauam todo paſſo, na qual ordem, com muitas bombardadas, receberam eſta armada del Rei de Calecut, de que em chegando arrombaram alguns paraos, & mataram muita gente, ſem dos noſſos perigar nenhum. A multidam dos imigos era tanta que ſe embaraçauão huns com os outros, com tudo a jangada dos vinte paraos, que vinham encadeados, ſe adiantou de toda a frota chegandoſe perà noſſa carauella, & bateis, tirando muitas bombardadas, com que dauam aſſas de trabalho aos noſſos. Mas auendo ja bom pedaço, que de huma, e da outra parte ſervia a artelharia, de maneira que com o fumo, & fogo da polvora ſe nam viam huns aos outros, mandou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda nam deſcarregara, o que ſe fez em tam boa hora, que do ſegundo tiro deſmanchou de todo a jangada, arrombando quatro paraos que logo ſe foram ao fundo. Eſtes desbaratados, ſe começou a chegar outra quadrilha de paraos, dos quaes os noſſos arrombaram treze, & meterão treze no fundo. Neſtes dous desbaratos mataram muitos dos imigos, & os fezeram afaſtar, o que vendo o ſenhor de Repelim, elle em peſſoa acodio com huma groſſa frota de paraos, catures, & tones, & o meſmo fez el Rei de Calecut pela banda da terra. Eſte foi hum brauo, & perigoſo combate, porque damballas parteſeram os noſſos cometidos, de modo, que quaſi ſe tiueram por desbaratados: mas aſſi como

como a preſſa era grande, aſſi lhes daua Deos mòr esforço. Iſto era ja depois de veſpera, ate o qual tempo ſe achou terem os noſſos morto trezentos, & cincoenta homens conhecidos, afora outros vulgares que paſſauam de mil, dos noſſos por milagre de Deos não morreo nenhum, & poucos foram feridos, hum dos noſſos bateis foi arrombado dos tiros dartelharia dos imigos, mas não tanto que o nam concertaſſem antes que anoiteceſſe. Candagora, & Frangora, capitães del Rei de Cochim, que a todos eſtes combates ſe acharam na carauella (porque os outros Naires que hiam nos paraos, & catures fugiram com medo o dia, que el Rei de Calecut chegou ao paſſo) vendo a vitoria que Deos dera aos noſſos, & quam esforçadamente o fezeram, ficaram eſpantados, pedindo perdam a Duarte Pacheco da deſconfiança que tiuerão delle poder desbaratar tanta multidam de gente. Com a noua de tamanha vitoria foi el Rei de Cochim mui ledo, pelo que mandou ao Principe de Cochim que foſſe logo viſitar Duarte Pacheco, diſculpandoſe de o não fazer elle em peſſoa, por ficar em guarda da cidade. Os noſſos auida a victoria, poſto que ficaſſem muito quebrantados do trabalho nem por iſſo deixaram de cantar, & folliar toda aquella noite, & tocar as trombetas, & com iſto dar com martellos nartelharia, & fazer roido com cadeas de ferro, que auia nos nauios pera aſſi eſpantarem os imigos cuidando que fazião elles alguma machina pera os combaterem ao outro dia, no qual vendo Duarte Pacheco, que nem per mar, nem per terra o vinham cometer, ſe foi depois de veſpera em hum dos bateis dar em huma pouoaçam do Caimal de Cambalam, a qual poſto que achaſſe reſiſtencia mandou poer fogo. Ao outro dia chegou a carauella que ficara em Cochim, a qual Duarte Pacheco, que per terra tinha auiſo que era partida, foi buſcar ao caminho, onde el Rei de Cochim o veo ver, & depois de terem praticado em ſeus negocios, ſe deſpedio delle, & trouxe a carauella ao paſſo de Cambalam, que logo entregou a Diogo Pirez cuja a capitania era, & a do batel a Chriſtouaõ luſarte, & poſto que el Rei de Calecut per conſelho dos ſeus feiticeiros, em toda eſta ſomana nam cometeo o paſſo, Duarte Pacheco nam deixou entre tanto de fazer ſeu officio, entrando pella terra de Cambalam, fazendo muitos ſaltos, em que queimou alguns lugares da ilha, de bom deſpojo, tornando ſempre vitorioſo.

CAPITULO LXXXVII.

Do ſegundo, & terceiro combate, que o Camorij Rei de Calecut deu aos noſſos, em que tambem foi desbaratado.

EL Rei de Calecut injuriado de tamanha afronta como a que recebera dos Portugueſes, propoſos de logo ao dia ſeguinte os tornar a cometer, mas per conſelho dos ſeus feiticeiros o nam fez, dando-lhe dia certo em que lhe prometiam a victoria. Eſte dia era o de Paſcoa tam ſolemne à noſſa religiam, que ſe podia eſperar nelle a vitoria com mor certeza que em nenhum outro, no qual em amanhecendo appareceo huma muito mòr armada que a primeira, eſta era de cem paraos & cem catures, & oitenta tones, em que auia mais de quinze mil homẽs de peleja, de que os cinco mil eram frecheiros, & duzentos eſpingardeiros, & os outros deſpada, rodella, & lança, afora bombardeiros que ſeruiam a trezentos, & oitenta tiros dartelharia falcões, & berços, os mais de metal que fundirão os dous lombardos Milaneſes. E pera que el Rei mais facilmente podeſſe desbaratar os noſſos, mandou a hum dos ſeus capitães que com ſetenta paraos foſſe cometer a nao que ficara em guarda da cidade de Cochim, pera que Duarte Pacheco deixaſſe o paſſo, por lhe ſocorrer, & elle ſe deixou ficar com toda a outra armada no rio de Repelim. Eſtes paraos foram buſcar a nao per

hum estreito que se vai meter no rio de Cochim, per onde el Rei de Calecut tambem podera passar com toda a sua armada, & o fezera, se lhe nam parecera fraqueza mudar o proposito que tinha de passar por aquelle de Cambalam, os quaes paraos passaram de noite sem serem sentidos, pelo que em chegando a nao a cometerão mui brauamente, do que a noua per via del Rei de Cochim com muita diligencia chegou a Duarte Pacheco as noue horas do dia, que com este recado ficou muito suspenso, por ver que era ardil de guerra que el Rei de Calecut cometera pera lhe enfraquecer o passo, & o entrar. Com tudo per conselho, & parecer de todos foi socorrer a nao com a caruella de Diogo Pirez, & batel de Christouão jusarte, a qual achou em tamanho aperto que se mais tardara dificilmente se podera defender, mas tanto que os imigos o viram largaram a nao fugindo perà banda de Repelim, Duarte Pacheco os não quis seguir, nem menos entrar na nao, porque ja ouuia tom de bombardas o que lhe pareceo que seria no vao de Cambalam, pelo que logo voltou, & seruindolhe a viraçam chegou a tempo bem necessario, porque os imigos tinhão passado a caruella ao lume dagoa a força de bombardadas & desfeitas as arrombadas, & assi as do batel, & per mar, & per terra combatião os nossos com tanto impeto, que se elle nam chegara ao tempo, que chegou, o passo fora entrado, mas em chegando deu nas costas dos imigos, & os que estauam o passo na dianteira de modo que os fezeram fugir todos, huns pelo rio arriba, & outros varar em terra. Neste combate perderão os imigos dezanoue paraos, entre queimados, & alagados, & morrerão duzentos, & nouenta, & dos nossos per milagre de Deos nenhum, porque em muitos deram os pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, & per todo o corpo sem lhes fazerem nojo, passando delles adiante tam furiosos que desmanchauão, & quebrauão as padesadas em pedaços, no que se claramente vio que Deos era o que pelejaua por elles. El Rei de Calecut vendo quanto ao contrario do que sperana lhe succederão os dous combates, como de sua condiçam era vario, quisera desistir desta guerra, & a mesma vontade achou em muitos dos seus: com tudo aconselhado pelos mouros determinou cometer a terceira vez o passo trazendo toda sua frota ordenada em esquadroes. Duarte Pacheco mandou aos das caruellas, & bateis que não tirassem, nem se mostrassem senam quando o elle dixesse, o que vendo os imigos que estauam em terra cuidarão que o faziam com medo pelo que dando huma grande apupada se chegarão pera o passo, & o mesmo vinhão fazendo os nauios de Calecut, tão confiados todos, que sem nenhuma ordem chegarão aos nossos a tiro de lança, então mandou Duarte Pacheco dar huma grande grita, & desparar a artilharia contra os da terra, & do mar, de que subitamente matarão tantos, & arrombarão tantos nauios dos de Calecut, que todos, assi huns, como outros deixarão o combate a quem mais depressa fugiria, o que vendo o Caimal de Repelim que era capitão destes nauios que cometerão primeiro, os fez outra vez em corpo, começando de nouo a esbombardear os nossos, mas el Rei de Calecut anojado por se isto fazer de longe, & que não ousauão de chegar ao passo, mandou ao Principe Naubeadarim, que era capitão geral da armada do mar, que se fosse peraquella banda, & que o senhor de Repelim pois o fazia tam mal se tirasse dali, do que ficou mui afrontado, & agrauiado, mas Naubeadarim fez tanto como o outro, porque ainda que viesse com toda a frol da armada, foi tambem recebido dos nossos, com pelouros de bombardas que nunca nenhum dos da sua companhia, per muito que os elle animasse, & ameaçasse, ousou de chegar ao passo, mas antes vendose tam maltratados, se poseram em fugida. Foi tamanho o medo deste desbarato que o mesmo Rei de Calecut desesperado, & cõ medo

do

do de lhe tomarem a artelharia que estaua no baluarte que mandara fazer defronte do passo, a mandou tirar dalli, & leuou consigo retirandose do campo como homem desbaratado. Perderam os imigos desta vez vinte, & dous paraos, & outros nauios, & como se soube por certo, morreram delles mais de seis centos. Duarte Pacheco nam contente deste desbarato, foi ainda seguindo os imigos hum bom pedaço às bombardadas, & sobre isso saltou em terra, onde queimou dous lugares sem achar nenhuma resistencia, o que feito se tornou ao passo já as quatro horas depois de meo dia, que tanto durou este negocio, começando pella menhãa, & logo aquella noite, no quarto da prima per auiso dos espias que trazia, foi dar em hum lugar muito grande dos imigos, o qual queimou, & matou muitos dos que nelle morauam, com tudo ao recolher que era ja no romper da alua achou alguma resistencia de Naires, de que matando, & ferindo alguns delles fez fugir os outros. Dalli se veo ao passo, onde achou muito refresco que lhe mandara el Rei de Cochim, que veo bem a proposito a todos, & per os que trouxeram o refresco, lhe mandou dizer, que esforçasse porque elle spera na em Deos de não tão somente vencer el Rei de Calecut, mas ainda o captiuar, & lho entregar preo.

CAPITULO LXXXVIII.

De como el Rei de Calecut passou o Rio de Repelim, & assentou seu arraial nas terras de Porcá, onde cometendo os passos de Palurt, & o do vao foi outra vez desbaratado.

COm estes desbaratos alguns dos da companhia del Rei de Calecut, tendo aquella guerra por infortunada, lhe foram do campo, dos quaes foi hum o Mangate Muta Caimal, & hum seu irmão, & hum seu primo que ao outro dia depois do terceiro combate se forão secretamente do arraial pera a ilha de Vaipim, com tenção de fazerem dalli seus concertos com el Rei de Cochim, cujos vassallos eram, o que el Rei de Calecut sentio muito, por todos tres serem muito esforçados caualleiros, pelo que logo começou outra vez de tetubar no proseguir desta guerra, mas aconselhado pelos dous Lombardos Milaneses, & por alguns dos Reis, & senhores que com elle andauam determinou proceder no que tinha começado, o que lhe o principe Naubeadarim contrariou, como já outras vezes fezera, fazẽdolhe sobre isso huma publica falla às razões, & argumentos do qual el Rei se inclinara de boa vontade, se de todo o nam contradixera o senhor de Repelim, que era muito acepto a el Rei. Finalmente foi assentado que se continuasse na guerra, & visto que pello passo de Cambalam se nam podia fazer entrada ainda que fosse com afronta del Rei se fezesse por outro chamado Palinhar, que estaua hum bom pedaço daquelle, muito cheo de vasa, & matos de pinheiros, de tam ruim fundo, que os nossos nam poderiam lá chegar com as caranellas, & que dalli passaria a Cochim pelo passo do vao como fezera da outra vez, quando desbaratara el Rei, & porque Duarte Pacheco não fosse auisado desta determinaçam, logo ao outro dia do terceiro combate passaram da outra banda do passo a terra de Porcá, o que fez cuidar aos espias dos nossos quando virão aleuantar o campo, que el Rei se tornaua pera Calecut, mas tanto que o viram ir peraquelle passo de Palinhar, deram logo auiso a Duarte Pacheco, & tras este vieram outros que lhe dixeram como obra de quinhentos Naires del Rei de Calecut andauam na ilha Darrauil cortando, & queimando muitas aruores, que antrelles he final de vitoria, contra os quaes logo fez rosto com alguns Portugueses, & duzentos Naires del Rei de Cochim, que leuaua consigo de mestura, com os quaes elle em hum esquadrão, & Pero Raphael no outro os cometeo, & desbaratou, matando a mòr parte delles, dos quaes trouxe cincoenta captivos, que em se tornando achou em-

brenhados em hum boſque da ilha, os quaes quiſera mandar enforcar todos, mas a rogo dos Naires del Rei de Cochim poſto que imigos foſſem o nam fez, & mandou p. eſos a el Rei de Cochim que lhe tambem por elles mandara rogar. Iſto feito vendo Duarte Pacheco que ſua eſtada nam ſeruia ja naquelle paſſo de Cambalão leuou as carauellas ao paſſo do Palurt, que eſtà huma boa mea legoa do vao, onde não podiam chegar, por ter pouco fundo, & elle com os ſeus bateis ſe foi dalli ao paſſo do vao, donde podia facilmente ſocorrer as carauellas, mas quando ja chegou ao paſſo de Palurt, achou alguns Naires na ponta da ilha Darraul, que de huma & da outra banda eſtà ſituada entre as terras de Repelim, & Porcà, onde el Rei de Calecut aſſentaua o arraial a huma legoa de Palurt, os quaes Naires em vendo os noſſos, acodirão a praia donde os fezeram recolher pera dentro as bombardas. Eſtando alli ſobrancora foi auiſado que ao outro dia que era o primeiro de Maio auia el Rei de Calecut de mandar cometer o vao, pelo que em amanhecendo ſe foi là com os bateis, dando aos capitães das carauellas o final que lhes auia de fazer, quando tiveſſe neceſſidade de ſocorro, & em chegando ao paſſo do vao mandou dar grandes gritas, pera que os imigos ſoubeſſem que era chegado, no qual achou o Principe de Cochim com ſeis centos Naires. El Rei de Calecut depois que foi da outra banda nas terras de Porcà, per conſelho dos ſeus mandou ao dia ſeguinte, em que lhe ſeus feiticeiros dixeram que aueria vitoria, combater ambollos paſſos de Palurt, & do vao juntamente, & contra o de Palurt, onde eſtauam as carauellas, mandou o ſenhor de Repelim com toda a frota, & ao do vao mandou o Principe Naubeadarim com quinze mil homens. Duarte Pacheco, que eſperaua o meſmo, mandou logo arraſar a ponta da ilha Darraul, & cortar todo o aruoredo, que nella auia, por os imigos nam poerem alli ſecretamente algumas bombardas, & mandou dar cabos de huma carauella a outra, fazendo toda aquella noite grande feſta, por aſſi darem a entender aos imigos que lhes nam auiam medo. Ante manhã chegaram Simão Dandrade, & Chriſtouão Iuſarte nos bateis, porque o vao ficaua ſeguro com a mare que enchia. Duarte Pacheco mandou aos ſeus que comeſſem, porque aquelle dia, ſobre todos, era o em que auiam de moſtrar o esforço com que ſempre venceram os imigos, & entreſtas palauras, & outras os animaua ao brauo & perigoſo negocio em que ſe logo auiam de ver. Iſto era no romper dalua, a qual hora os imigos com algumas bombardas que tinhaõ aſſentadas em terra na ponta da Ilha, começaram de tirar contra os noſſos, & logo dahi a pouco apareceo a frota, que era de duzentas, & cincoenta velas, & por vir ainda longe, Duarte Pacheco fez dar voga aos bateis, & em chegando a terra foi cometer a eſtãcia donde os imigos tirauam, & os fez fugir, & porque não pode trazer as bombardas, as mandou encrauar. Desbaratada eſta companhia ſe recolheo as carauellas, ſendo ja a armada dos imigos bem perto da noſſa, & por os ſeus tiros varejarem a meude, mandou que eſteueſſem todos baixos ſem fazer mudança ate o elle mandar, o que vendo os imigos, parecendolhes que o faziam de medo, ſe começarão chegar peras carauellas quarenta paraos encadeados, entam mandou dar huma grande gritada, & tocar as trombetas, & deſparar a artelharia, com que deſencadeou logo os mais dos paraos, aos quaes logo o ſenhor de Repelim mandou outros em ajuda, onde forão tantas as bombardadas de huma, & da outra parte, que nem o Ceo, nem a terra, nem a agoa ſe vião com fumo, & chamas de fogo: com tudo os imigos ſe chegauam cada vez mais pera os noſſos nauios, & tam perto delles que ſe ſeruiam das frechas, & lanças de arremeſſo. Niſto eſteue a peleja hum bom pedaço ſem ſe a victoria inclinar a nenhuma das partes ate que Deos por ſua miſericordia a declarou pellos noſſos, começandoſe

os

os paraos dalagar pela muita gente que lhe ja tinhão morta: o que vendo o senhor de Repelim, por contentar el Rei de Calecut, que de terra via a peleja, quisera passar o vao, mas os nossos lho defenderão per duas vezes, matando muitos dos que com elle forão. Estando Duarte Pacheco neste trabalho chegou a elle Candagora a dizerlhe que Naubeadarim principe de Calecut vinha pera passar o vao com huma grossa companhia de gente, & que el Rei lhe vinha nas costas, o que sabido, Duarte Pacheco se deixou estar jugando as bombardadas com os imigos, ate a hora que a marè podia dar lugar a Naubeadarim pera passar o vao, pera onde se logo foi, & lho defendeo de maneira que posto que nisso muito insistisse, assi com a muita gente que leuaua, como com berços encarretados, que pera isso fez trazer a colos de homens, elle não pode passar, & tomou por partido fazerse atras, no qual instante chegou recado del Rei de Calecut ao mesmo Naubeadarim, que naõ sabia qual o fezera pior, se o senhor de Repelim, em não aferrar os nossos nauios, ou elle em não passar o vao, como lhe prometeram, do que ficou tão envergonhado que de nouo com doze mil homens tornou a cometer o passo, no que ouue huma braua peleja, da qual foi constrangido fugir. Nestes combates, & no de Palurt perdeo el Rei de Calecut muita gente, & muitos nauios do que ficou tam anojado, que se fora em sua mão mãdara cortar a cabeça a alguns dos seus capitães, com tudo não deixou de os reprehender de muito couardos, & principalmente ao senhor de Repelim, & Naubeadarim Principe de Calecut.

CAPITULO LXXXIX.

De como el Rei de Calecut em pessoa combateo o passo do vao, onde foi desbaratado, & dalgumas cousas que antes, & depois disso aconteceram.

DOus, ou tres dias depois de Deos dar esta vitoria aos nossos, começou huma tam braua infirmidade no arraial del Rei de Calecut, que a guerra sobresteve, por lhe morrer muita gente sem alcançar a calidade da doença, nem remedio della, do que el Rei constrangido se foi do arraial, ate que aquella doença cessou. Com tudo Duarte pacheco em todo este tempo nam esteue ocioso, mas antes se aprecebeo de tudo o que lhe era necessario, & porque dantes lançara abrolhos de ferro no vao, os quaes por serem curtos se somiram tanto dentro da vasa, que não empecerão aos imigos, mandou de baixa mar fincar nelle estacas dareca tostadas, com pontas muito agudas. El Rei de Calecut soube neste tempo de seus feiticeiros que seus deuses estauão muito irados contrelle, que se aplacarião se logo mandasse fazer hum Turcol, no lugar que lhe elles dixessem, que sam casas doração em que viuem homens religiosos, como entre nòs frades, o que prometeo de fazer, pelo que lhe assinarão dia certo, affirmandolhe que nelle aueria victoria, pera o que se começou dapreceber. Deste negocio teue Duarte Pacheco auiso per seus espias, com quem neste tempo estauão trezentos Naires del Rei de Cochim, & duzentos do Mangate que se forão hum dia antes da peleja, o que, tornando das carauellas, que fora visitar, soube de dous Naires de Cochim que fezeram per mandado do mesmo Mangate, do que por lhe parecer treição auisou o Principe de Cochim, mandando-lhe dizer por hum Bramana, que se viesse logo parelle, por quanto ao outro dia speraua el Rei de Calecut, o qual Bramana lhe deu o recado a tempo que nam aproueitou de nada. El Rei de Calecut no dia em que lhe seus feiticeiros dixeram que pelejasse, abalou com todo seu exercito, repartido na maneira seguinte. Diante precedião dous mil naires pera guarda de trinta bombardas, que el Rei mandaua assentar a tiro donde os nossos estauam, atras estes seguia a vanguarda, de que era capitam Naubeadarim, com doze mil homens, em que entrauam dous mil frecheiros, & trinta espingardeiros, apos elle o senhor de

de Repelim cõm outra tanta gente, nas coſtas dos quaes vinha o Camori, Rei de Calecut, com quinze mil homens, entre frecheiros, eſpingardeiros, lanceiros, & deſpada, & rodella, & quatrocentos que trazião machados pera cortarem a eſtacada. Contra todo eſte poder tinha Duarte Pacheco nos dous bateis quarenta homens Portugueſes, & em cada hum ſeis berços, dous falcões, & hum tiro groſſo por proa. Os que vinham com artelharia del Rei de Calecut em chegando, começaraõ de a deſcarregar contra os noſſos, mas Duarte Pacheco depois de os aſſegurar hum pouco, ſe chegou parelles com os bateis, & as bombardadas os fez recolher pera dentro de hum palmar. Eſtando aſſi pelejando chegou Naubeadarim com a vanguarda, que com grande impeto cometeo o vao, mas os noſſos lho defenderam as bombardadas, & com rocas de fogo que lhe lançauam ameude, matando muitos delles, & porque a marè vazaua, Duarte pacheco por nam ficar ſobello lamarão do paſſo, ſe retirou hum pouco atras, & mandou a Chriſtouão juſarte, por o ſeu batel ſer mais pequeno, que ſperaſſe no paſſo o mais que podeſſe, porque com a ponta da marè, que nam podia tardar, ſe ajuntaria com elle. Aſſi que ambos, cada hum do lugar em que a agoa deixaua nadar os bateis, defendia o paſſo de maneira que os imigos nam ouſauam de o cometer, & era tamanho o arroido, & o tirar das bombardas, eſpingardas, & frechadas, que por muito alto que do batel de Chriſtouão Iuſarte dixeſſem a Duarte Pacheco que os Naires de Cochim que guardauam a eſtacada a deſampararam, o nam pode ouuir, & ja neſte tempo o ſenhor de Repelim eſtaua no paſſo, ajudando a gente de Naubeadarim, apollos quaes chegou el Rei de Calecut com toda a força do exercito, ao qual por o conhecerem pela bandeira, & ſumbreiro que trazia diante, mandou Duarte Pacheco tirar com hum falcão de que o pilouro deu tão perto delle que o fez baquear do andor em que vinha, & o pilouro matou dous Naires junto delle, pelo que ſe retirou hum bom pedaço para tras, mandando dizer a Naubeadarim, & ao ſenhor de Repelim, que apertaſſem com a gente pera paſſarem o vao antes que a marè creceſſe. Com eſte recado, à força de porradas, & cutiladas que dauão nos ſeus os fazião entrar por elle, os quaes carregando huns ſobelos outros começarão de ſentir as pontas das eſtaquas darequa com tanta dor, que os primeiros bradando, & lamentandoſſe aos que ſeguiam, ſe começarão dembaraçar de maneira, que caindo huns ſobelos outros trabalhauam a quem mais aſinha tornaria para tras, empregando nelles os dos bateis a artelharia a ſua vontade. Durando eſta profia, os dos machados pela agoa de todo ſer baixa chegaram a eſtacada, começando a cortar nella ſem acharem reſiſtencia, pellos Naires de Cochim que a guardauam ſerem idos, o que Duarte Pacheco vendo ficou muj triſte, & ſuſpenſo, porque acodindo aquella parte, os imigos entrariam pelo paſſo, peraquella onde elle eſtaua, & não lhe acodindo, paſſariam pola outra, o que ſe fezeſſem no meſmo dia chegariam a Cochim & ficarião ſenhores de toda a terra, com tudo determinou dacudir ao mais neceſſario, que era a eſtacada, & chegandoſſe quanto pode para o batel de Chriſtovão Iuſarte, & o de Chriſtovão Iuſarte parelle ſaltou dentro, & a Chriſtouão Iuſarte mandou, que ficaſſe no ſeu, & naquelle por ſer mais pequeno, ſe chegou a eſtacada quanto pode, donde começou de jugar com a artelharia, de maneira que os imigos ſe começarão de retirar mal a ſeu grado, ao que logo acodio Naubeadarim com a mor parte da ſua gente, & alguns tiros dartelharia, pelo que renouou a peleja tão brauamente, que os imigos chegarão ate poerem as mãos nos remos do batel, dos quaes vendoſſe Duarte Pacheco cercado de todallas partes, chamou com muita deuação em alta voz Deos, em ſocorro, & ajuda, porque em todalas outras pelejas nunca cuidou ſer vencido

ſe-

ſenão neſta, o qual ſenhor lhe acodio logo com o ſeu grande poder, porque a marè começaua jà de ſobir, o que ſentindo os do batel deraõ huma grande grita começando de fazer voga para voltarem o batel, mas era tanta a ſomma dos imigos, que os tinhão cercados ao redor, que não poderão, & aſſi como ha marè hia crecendo, alli crecia o animo aos noſſos, como a homens a que viera o verdadeiro ſocorro, que lhes era neceſſario, pelo que, muito mais a meude, que dantes começarão de deſcarregar a artelharia, eſpingardas, lanças, paos toſtados, & outros tiros darremeſſo contra os imigos, fazendo elles o meſmo, ate que a mare ſubio tanto que a força dagoa os fez deixar o paſſo. O que feito Duarte Pacheco ſe tornou pera onde deixara Chriſtouão Iuſarte, que da ſua parte fez naquelle dia, como eſforçado caualleiro, nem creo que o tal nome ſe poſſa negar a nenhum dos que ſe alli achàram. Chegando Duarte Pacheco onde eſtaua Chriſtouão Iuſarte ſaltou cada hum no ſeu batel, & ſem quererem perder tempo, ſeruindolhes a marè tornaraõ a correr o vao, tirando muitas bombardadas contra a ilha de Porcà, onde el Rei de Calecut eſtaua lojado, com que mataram alguns que andauão à borda dagoa, & oſfezerão recolher pera dentro dos palmares. El Rei de Calecut ficou muito triſte, & enuergonhado, por diante, & à face delle, hum tamanho exercito nam desbaratar, & tomar às mãos dous bateis, com tão pouca gente, do que reprehendendo muito os ſeus ſe foi, como deſeſperado de longo da ilha perà parte onde eſtaua Pero Rafael com as caraullas, que vendo paſſar el Rei per junto da praia mandou deſparar hum tiro groſſo, com que junto delle matou tres Naires, dos quaes hum era o que lhe daua o betele, a quem o tiro deu tão perto delle que o ſangue lhe ſaltou no roſto, pelo que el Rei ſe deceo do andor, & caminhando a pè ſe alongou da caraulla. Neſta peleja perdeo el Rei muita mais gente, que em todalas outras, ſem dos noſſos morrer nenhum, couſas que euidentemente ſe pode crer ſer milagroſa. A qual peleja durou deſde pela manhãa ate horas de veſpera, no qual ponto o Principe de Cochim chegou ao paſſo ſem ſaber nada do combate, porque o recado que lhe mandara Duarte Pacheco pelo Bramana, que auia de ſer naquelle dia cometido del Rei de Calecut, lhe não foi dado, ao qual Duarte Pacheco danojado pera tardança, & fugida dos ſeus Naires da eſtaquada, nao quiſera fallar, com tudo o Principe apertou tanto com elle, que lhe ouvio ſuas diſculpas, & as recebeo, o que Duarte Pacheco vendo lhe diſſe, que a fugida dos ſeus Naires, & não lhe ſer dado o recado que lhe mandàra, tudo forão artes, & treição do Mangate, que viſſe dalli por diante o que fazia, & ſe não fiaſſe delle. Dalli ſe foi Duarte Pacheco peràs caraullas, onde o el Rei de Cochim veo ver com muita feſta, & alegria, como o ja fezera outras vezes, lançandolhe os braços no peſcoço, dizendolhe, que a elle, deſpois de Deos, deuia ſeu regno, & eſtado. Duarte Pacheco lhe reſpondeo a iſſo, como diſcreto, que era, aqueixandoſelhe da treição que os ſeus Naires fezeram em fugir da eſtaquada, atribuindoho ao Mangate, & a ſeus parentes, dizendolhe, que pois era imigo ſecreto, que o lançaſſe fora de ſuas terras, pera que o foſſe de todo deſcuberto, & foſſe ſeruir el Rei de Calecut, como o dantes fezera. Acabadas todas eſtas praticas el Rei ſe tornou pera Cochim, mandando a todolos ſeus caimães, panicães, & naires, que em tudo, como a ſua propria peſſoa, obedeceſſem dalli por diante a Duarte Pacheco.

CAPITULO XC.

Das treições que per conſelho do Senhor de Repelim, el Rei de Calecut ordenaua pera matar & deſtroir os noſſos o que lhe não ſocedendo a vontade, quis fazer paz, & doutras particularidades.

EL Rei de Calecut com o grande nojo, & triſteza que tinha, nam fazendo ja conta de ſim, nem dos que com

com elle andauam, deshonraua, assi os feiticeiros, como os Reis, & capitães, arguindoos todos de couardos, entre os quaes ao que mais tiraua era o senhor de Repelim, porque conhecia ja nelle ser rebolam, & covardo, o qual pera se tornar a restituir na graça del Rei, lhe aconselhou que mandasse lançar peçonha na agoa de que os nossos bebiam, & tivesse modo que o mesmo se fezesse nos mantimentos. Este ardil foi descuberto a Duarte Pacheco, per Charçanda Naire, que fora criado do Principe de Cochim Narmuhim, pelo que logo mandou que nem do rio, nem de fonte nem poço nenhum, bebessem os que com elle andauam, saluo de poços que cada dia mandaua abrir, que por a terra ser baixa, & apaulada se achauão com pouca dificuldade, & os mantimentos mandou que assi os que lhe mandassem, como os que comprassem aquelles que os trouxessem tomassem a salua delles. Mas vendo o senhor de Repelim que isto nam succedia a sua vontade deu outro ardil a el Rei de Calecut, que mandasse secretamente poer fogo a cidade de Cochim, & que no primeiro combate cometesse juntamente a nao, & carauellas, & bateis, nam tam somente com gente, & artelharia, mas com Elefantes, cobras de capello, & pos de peçonha, do que tudo el Rei de Cochim foi auisado, & se veo sobrisso ver com Duarte Pacheco muito triste, & medroso, ao que lhe respondeo, que descançasse porque elle tinha ordenado huma cousa com que auia de prender el Rei de Calecut, & tomarlhe os Elefantes matarlhe muita mais gente do que ja tinha feito, que se fosse pera Cochim, & lhe mandasse quantas cadeas, & amarras de naos la ouuesse, pera a obra que auia de fazer. Trazido este almazem Duarte pacheco começou de fingir que queria fazer hũ grande edificio, & por os da terra, que naturalmente sam palrreiros, nam verem o que era, defendeo que nenhum chegasse ao passo do vao, no qual mandou logo abrir grandes couas, & fazer fossados, que de baixa mar ficauam cheos dagoa em altura que se nam podiam passar se nam anado. El Rei de Calecut foi auisado do segredo desta obra, do que se começou arrecear, & assi todollos seus, porque per experiencia conheciam ja o animo, esforço, & industria que auia em Duarte Pacheco, que neste tempo fez algumas entradas pelos rios, & na terra firme, em que queimou muitos lugares, & tomou quatro paraos del Rei de Calecut com treze bombardas, de que fez seruiço a el Rei de Cochim. Andando assi ocupado lhe dixeram que os mouros tinhão dito a el Rei de Calecut que elle nam podia estar muito no passo do vao, pelo que pera el Rei saber quam de vagar estaua, mandou em huma ponta sobelo rio fazer humas casas, & ao redor dellas abrir huma grande caua chea dagoa, com que ficaua como ilha. No cabo desta ponta mandou fazer hum bastilhão, no qual pos hum pao alto, a que os Malabares chamam Caluete, em que justição gente baixa, & popular, o que lhe perguntando alguns Naires de Cochim pera que era lhes dixe que pera nelle mandar espetar el Rei de Calecut, de que ficarão não tam somente espantados, mas ainda tam assombrados que se foram sem lhe responder. O que sabendo el Rei de Calecut foi nelle tamanho o medo, que per via de dous mouros de Cochim, hum per nome Cherina, & o outro Mamalemarear tratou secretamente de fazer paz com Duarte Pacheco, sem disso dar conta a pessoa nenhuma, senam ao Principe Naubeadarim, que sempre contrariou esta guerra, mas porque os mouros deram a entender a Duarte Pacheco que fazião isto de fim mesmos, pelo desejo que tinham de paz, lhe respondeo que se fossem embora, que quando el Rei de Calecut lha mandasse cometer que elle lhe responderia, & com isto os despedio, do que el Rei ficou muito mais atimorizado, pelo que per conselho do mesmo Principe Naubeadarim, & do senhor de Repelim determinou de com muito mòr força, & poder do que até alli fezera cometer o passo, pera o que

se

se começou daperceber. No qual tempo deu a mesma infirmidade, que jà outra vez padeceram, no seu arraial, mas nam foi tão perigosa como dantes, por lhe os fisicos terem achado o remedio: com tudo foi proueitosa aos nossos, porque pelos auisos que Duarte Pacheco teue do modo em que el Rei determinaua de o vir cometer, sapercebeo de maneira que a tudo lhe resistio, & o venceo, como se no seguinte capitulo verà.

CAPITULO XCI.

De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut.

EL Rei de Calecut depois de passada a doença que a segunda vez andara no seu arraial, determinou, com a gente que tinha, & outra muita que depois ajuntou, & munições de guerra, que pera isso mandara fazer, vir buscar Duarte Pacheco ao passo do vao na ordem seguinte. Por terra acompanhado de trinta mil homens, com sua artelharia ordenada como sempre acostumaua fazer, & diante delle o senhor de Repelim, com huma grande somma de gastadores, pera fazerem vallos, & fossas na ponta Darraul, onde se os seus podessem abrigar dos tiros da nossa artelharia, & jugar com a sua a salvo. Per mar vinham diante da frota muitas balsas de lenha com alcatram, estopa, & outros materiaes ardendo em chamas de fogo, apolas quaes vinham cento, & dez paraos, delles encadeados, & de tras cem catures, & oitenta tones de coxia larga, todos em boa ordem, com muita gente, & artelharia, & por remate desta tamanha frota seguiam oito castellos de madeira, que el Rei de Calecut mandara fazer per conselho de hum mouro de Repelim chamado Cojeale, homem experto na guerra, os quaes traziam assentados cada hum sobre dous paraos, lançadas duas vigas que atrauessauam de popa a popa, & de proa a proa de cada hum dos paraos, sobelo qual alicerce edificou os castellos & hum sobrado em cada hum delles, em altura de dezoito palmos, com traues, & outra madeira, & crauação de ferro, tam forte, que parecia impossiuel poderse derribar com nenhum tiro, por grosso que fosse. Duarte Pacheco que de tudo isto por seus espias tinha auiso muito antes deste dia em que o el Rei de Calecut veo cometer, que era da Assenção de nosso Senhor, pera que lhe naõ afferrassem as carauellas, com os castellos, mandou fazer huma bastida de matos, a modo de jangada doito braças em comprido, & outras tantas de largo, todos chapados com barras de ferro. Esta bastida mandou lançar obra de hum tiro de pedra diante das proas das carauellas, amarrada a seis grossas ancoras, com cadeas de ferro, tam compridas, que chegauam ao fundo dagoa, tres a montante, & tres a jusante. E porque os castellos dos imigos com os bordos dos paraos eram de vinte & dous palmos daltura cada hum, de que ouuera a medida per industria de homens que trazia no campo del Rei de Calecut, mandou fazer huns esteos de meos mastos muito bem pregados nas amuradas das carauellas, nas cimalhas dos quaes se cerrauam huns chapiteos a modo de sobrado, em que podiam estar em cada hum seis homens, na qual ordem os capitães das carauellas esperaram os imigos, & Duarte Pacheco nos bateis, com alguns paraos, & gente que tinha del Rei de Cochim. A gente que vinha per terra com el Rei de Calecut, principalmente os da companhia do senhor de Repelim, fazião tamanho estrondo de gritas, & instrumentos de guerra, que derão azo a Duarte Pacheco de a seu saluo sair em terra na ponta Darraul, na qual ouue grande referta dambalas bandas, mas creceo tanta gente dos imigos sobelos nossos, que lhes foi necessario recolherem se aos bateis. El Rei de Calecut foi tam indignado, sabendo que os nossos estauam na ponta pelejando com os seus, que mandou aos principaes capitães do exercito, que passassem adian-

te, & lhe trouxeſſem viuo Duarte Pacheco, pera delle mandar fazer juſtiça, ſobre o que morreram muitos dos imigos, ſem poderem executar o que lhes el Rei mandaua. Iſto tudo ſe fez no romper dalua, & logo dahi a pouco com a juſante da mare, a frota de Calecut começou de decer pelo rio abaixo na ordem que arriba dixe: o que vendo Duarte Pacheco, que ao tal tempo eſtaua nas carauellas, ſe recolheo em hum càtur aos bateis, encaminhando para o paſſo do vao. Chegada a frota que era couſa medonha de ver, as balſas de fogo guiadas pela corrente, & barcos de que as empuxauam com varas, foram cair ſobelos maſtos que eſtauam encadeados, & ancorados diante das carauellas, as quaes pela diſtancia não fez o fogo nenhum damno, mas antes em quanto ardeo tiueram os noſſos algum repouſo, porque os imigos com medo delle não ouſauam de ſe chegar, mas como ceſſou todolos paraos, & outros nauios, ſe começaram de chegar pera noſſa jangada, tirando com a artelharia as carauellas, ao que os noſſos lhe reſpondiam, arrobando alguns dos ſeus nauios, em que lhes mataram muita gente. Neſte tempo os caſtellos chegaram a balſa, nos quaes, no maior delles, vinhão quarenta homens & em dous ſomenos trinta, & cinco, & nos cinco mais pequenos trinta em cada hum, os mais delles eſpingardeiros, & em todos as bombardas que podiam leuar. Chegando o maior deſtes caſtellos a balſa começou de jugar com a artelharia, ao qual Duarte Pacheco (que ja tornara as carauellas no càtur) mandou tirar com hum camello, mas o tiro poſto que lha acertaſſe não fez entrada, tras eſte mandou tirar outro que fez o meſmo, do que ficou tam triſte, que a leuantou os olhos com as mãos pera o Ceo dizendo. Senhor não me acoimeis hoje meus peccados, deixai por voſſa miſericordia, o caſtigo delles pera outro dia, iſto em voz tam alta que lho ouuiraõ muitos. Os outros caſtellos ſe poſeram apar deſtes, dos quaes todos lançauam tantas ſetas, & tiros deſpingardas, & bombardas, que era tudo huma nuuem de fumo, & fogo. Neſta maior preſſa eſtando as carauellas cercadas para todalas partes, aſſi dos caſtellos, como dos paraos, & outros nauios, feruendo a furia da peleja, mandou Duarte Pacheco tirar outra vez com o camello ao caſtello principal, do qual tiro, como ja dos outros lhe ficaraõ abalados os fechos, acabaram de quebrar de todo levando o tiro hum lanço do caſtello ao mar, com alguns homens, aos que os noſſos, poſtos em geolhos deram huma grande grita, louvando Deos pela merce que lhes fezera, & carregando logo com a mais artelharia foi o caſtello desfeito de todo. Com tudo os outros caſtellos nem por iſſo deixauão de fazer ſeu officio, combatendo mui aſperamente as carauellas poſto que recebeſſem muito damno, o que durou ate ora de veſpora, em que ja começaua a reponta da marè com a qual os caſtellos mouidos da força da vea dagoa, ſe começaraõ de apartar da jangada, o que vendo os imigos, que tinhão cercadas as carauellas com os paraos, & outros nauios, ſe alargaram tendo por excuſado o demais do combate daquelle dia. Os bateis que eſtavão no paſſo do vao, de hum dos quaes era capitam Chriſtouão juſarte, & do outro Simão dandrade, com os paraos, & catures de Cochim, em que andaua Lourenço moreno, & o Principe de Cochim com mil Naires, com que guardaua a eſtacada, tiueram o paſſo a el Rei de Calecut com tanto esforço, que nunca o a ſua gente, por muito que niſſo trabalhaſſe, pode paſſar, no que eſtiueram ate que a marè lhes fez tomar a concluſam deſta peleja, que foi mais braua, & mais cruel, do que o foram todalas outras, na qual el Rei de Calecut perdeo muita gente. Dos noſſos (pela graça de Deos) poſto que muitos foſſem feridos, nam morreo nenhum.

CA-

CAPITULO XCII.

De algumas couſas que ſuccederam depois deſte combate, & de como el Rei de Calecut, danojado, & enuergonhado, ſe foi meter em hum turcol, & ſe fez paz com alguns Reis, & Senhores dos Malabares.

AO dia ſeguinte deſte desbarato, veo el Rei de Cochim viſitar Duarte Pacheco, acõpanhado de muitos caimães, panicães, & naires, & aſſi dos mais mouros honrados que morauam em Cochim, alegrandoſſe todos com elle pela victoria, que lhe Deos dera, dizendolhe el Rei de Cochim que tinha feito tudo o que lhe prometera, ao que reſpondeo que nam fezera tudo, pois nam eſpetara el Rei de Calecut no caluete, mas que a culpa fora del Rei ficar ſempre na traſeira dos ſeus, & nunca parecer na dianteira, onde elle ſempre pelejara. Feita eſta viſitação el Rei ſe tornou pera Cochim donde cada dia mandaua viſitar Duarte Pacheco com refreſcos, & couſas neceſſarias perà guerra, porque nunca ſe quis partir daquelle lugar, no qual depois deſte grande combate o veo el Rei de Calecut cometer duas vezes, com na derradeira trazer os meſmos caſtellos, o que fez mais por comprazer aos Reis, & ſenhores que com elle andauam, que por vontade que tiveſſe de o fazer, mas a ſua gente andaua ja tam deſacoroçoada, & os noſſos com todolos da parte del Rei de Cochim, tão afoutos, que com menos trabalho do que o fezerão as outras vezes, os desbarataram deſtas duas, do que o Camori Rei de Calecut ficou tam cortado, que ſem mais ter conta com ninguem, nem dar mais fé a ſeus feiticeiros, & falſos profetas, aleuantou dia de S. Ioão pola manhã o arraial, & ſe foi meter em hum Turcol pera nelle ſeruir ſeus deoſes, & fazer vida de religioſo, deixando o regno a ſeu ſobrinho Naubeadarim. Mas ante que iſto fezeſſe buſcou modos & meos pera mandar matar Duarte Pacheco, o que lhe foi deſcuberto, & por iſſo prendeo alguns Naires dos que eraõ neſta conjuração, de que hum que andaua por eſpia, era de Cochim da geraçam dos Leros, os quais mandou açoutar perante ſim, pera delles ſaber a verdade, que lhe logo confeſſarão pelo que os mandaua enforcar, mas a rogo dalguns Naires del Rei de Cochim, que ſe com elle alli acharão deixou de o fazer & lhos mandou pretos para delles mandar fazer juſtiça. Depois do Camori Rei de Calecut eſtar no turcol, lhe mãdou ſua mãi induzida pelos mouros tantos recados, & amoeſtações, exortandoo outra vez a guerra que lhe foi forçado ſairſe delle contra ſua vontade, mas iſto lhe aproveitou pouco, porque antes que ſaiſſe do turcol, os mais dos Reis, & ſenhores, que o ajudaram na guerra (antre os quaes foi o ſenhor de Repelim) mandaram pedir paz a Duarte Pacheco, a qual lhes concedeo per vontade, & parecer del Rei de Cochim, ficando el Rei de Calecut de fora, auendo ja quaſi cinco mezes, que duraua a guerra em que o Camori Rei de Calecut, como ſe achou per conta de ſeus ſcrivães, perdeo dezoito mil homens, os treze mil denfirmidades, & os cinco mil nas pelejas, & muitos tiros dartelharia, & fuſtalha. Duarte Pacheco nam quis deixar o paſſo do vao, ate as pazes nam ſerem afirmadas, porque o pouco tempo em que ſe concluiram, & o pouco que confiaua da verdade deſtes ſenhores do Malabar, lhe fazia parecer que eram tudo enganos. Eſtando ainda alli veo ter com elle, per dentro dos rios, Rui daraujo ſcrivão da feitoria de Coulão com cartas do feitor Antonio de Sà, per que o auiſaua, como os mouros da terra, confiados na victoria que ſperauam que el Rei de Calecut ouveſſe delle, os cercaraõ, & mataram hum homem, e que aſſi o fezeraõ a todos ſe a iſſo nam acodiram os governadores da cidade, que lhe pedia pois eſtaua em paz, que chegaſſe a Coulão pera caſtigar os mouros que foram culpados, porque ſe o não fezeſſe lhe ſeria forçado (viſto as afron-

tas que cada dia recebião delles) deixar a cidade, & se tornarem pera Cochim, pelo que Duarte Pacheco, depois das pazes juradas se partio do paſſo pera Cochim aos tres dias de Iulho, onde deu conta a el Rei do que paſſaua em Coulam, que o então recebeo na cidade com grandes feſtas acompanhandoho ate a fortaleza, onde eſteue prouendo nas couſas que compriam a ſeu cargo, ate os xxvj. dias do meſmo mes de Iulho de M. D. iiij. em que ſe foi na ſua nao pera Coulam, deixando Pero Rafael em guarda da Cidade, com a capitania das carauellas, & bateis. Chegando a Coulam ſe informou de como paſſara o negocio, mas vendo que a execução ſeria mui dificultoſa, por niſſo ſerem culpados os principaes mouros da Cidade, tratou do que era mais ſeruiço del Rei, pedindo aos governadores, que lhe compriſſem o contrato que fezerão com Afonſo Dalbuquerque per que ſe obrigauaõ a naõ deixarem ſair nenhuma ſpeciaria daquelle porto, ate o feitor del Rei ſeu ſenhor nam ter feita prouiſam de todallas que ouveſſe miſter, o que lhe não contrariando, tomou de cinco naos de mouros queſtauam a carga, toda a pimenta que jà tinha recolhida, & aſſi o fez doutras algumas que carregauam eſcondidamente, junto daquelle porto, ate que o feitor ſe proueo de toda a que lhe era neceſſaria. O que feito ſe fez a vela na entrada de Septembro, correndo a coſta do Malabar, ate a chegada de Lopo Soares a India, no qual tempo tomou algumas naos, que com a carga entregou ao meſmo feitor Antonio de Sà, com ſer tam temido, que nenhum Rei, nem ſenhor de toda aquella prouincia ouſaua fazer couſa, em que cuidaſſe que o podia anojar.

CAPITULO XCIII.

De como el Rei mandou dom Franciſco Dalmeida a India, & da obediencia que enuiou ao Papa, & vinda do Padre frei Mauro Hiſpano a eſte regno.

HA primeira couſa notauel que ſe neſte anno de M. D. v. em que agora entramos, fez neſte regno foi a armada em que el Rei mandou dom Franciſco Dalmeida por gouernador a India de que tratarei no anno de M. D. vi. no qual anno M. D. v. mandou el Rei obediencia ao Papa Iulio terceiro, per dom Diogo de Souſa Biſpo do Porto, & com elle o doctor Diogo Pacheco, & aſſi lhe mandou requerer confirmaçam da ordem de Chriſtus, de que os Reis de Portugal per diſpenſaçam Apoſtolica ſam perpetuos adminiſtradores, allem do que lhe mandou pedir cruzada, & indulto pera ajuda das deſpeſas que fazia em Africa na guerra dos mouros, o qual Biſpo do Porto o Papa confirmou no Arcebiſpado de Braga per apreſentaçam, & ſuplicação del Rei, o que feito, & impetrados os negocios a que forà, ſe tornou ao Regno neſte meſmo anno, do que ſe ao diante dira, no qual no mes de Iunho, eſtando el Rei em Lisboa, veo a elle hum frade per nome frei Mauro Hiſpano, guardiam do monte Siom, com cartas do Papa Iulio, perque lhe mandaua pedir conſelho, & parecer do que reſponderia ao Soldam de Babilonia, ſobre queixumes, & agrauos que lhe ſcrevia delle, & del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Iſabel, Reis de Caſtella, Aragam, & Sicilia, per caſo da continua guerra que faziam aos mouros, pelo qual frade mandou o treſlado da carta que lhe o Soldam por elle ſcrevera, de que o theor de verbo a verbo he o ſeguinte.

Carta do Soldam de Babilonia ao Papa Iulio terceiro.

A Sanctidade do Papa excellentiſſimo, ſanctiſſimo, ſpiritual, temente a Deos, bem feitor dos Romanos na ſei-

seita antiga dos Christãos, antre os fieis de Ieiu, Rei dos Reis nazarenos, ou Christãos, conseruador dos mares, & enseadas maritimas, pai dos Patriarchas, & dos Bispos, & sabedor pelos que lem os Euangelhos na sua seita, das cousas licitas, & inlicitas, agradauel aos Reis, & principes, & possuidor do regno Romano, Deos acrecente sua gloria, & lhe dê muita saude. O maior Rei, senhor dos senhores, nobre, excelente, sabedor, justo, conquistador, Victorioso, Rei dos reis, espada do mundo, principe da fè de Maphamede, & dos que o seguem, viuificador da justiça, herdeiro dos regnos em todo mundo, Rei de Arabia, & da Persia, & Turquia, sombra de Deos na terra, obra das boas obras de Deos assi por elle mandadas, como nam mandadas, aquelle que agora neste tempo he como outro Alexandre de quem muitos bens procedem, Rei dos que se assentam em throno, & cadeira real, conseruador dos que trazem coroa na cabeça, dador de climas, & cidades, perseguidor dos reueis herejes, & infieis, conseruador de dous lugares dos perigrinos, summo sacerdote de dous templos sagrados, ajuntador, & conseruador da fé de Maphamede, defendedor da justiça, & bondade, senhor dos Reis deste tempo, sacerdote dos que temem a Deos, & esplendor de fè, pai da verdade, causa de toda cousa fermosa, & elegante. Faça Deos seu imperio perpetuo, & seu exercito victorioso, & Deos o ajude, & leuante sua cadeira sobre o planeta de Geminis. E pera que vossa Sanctidade seja certo do que vos quero fazer saber vos mando esta carta, pela qual sabereis, que todolos Christãos, & frades que vem a nosso famoso regno, religiosos, & perigrinos, ou quaesquer outros, todos sam guardados, & conseruados de nossa excellente justiça, & sei certo que sabendo vòs isto, sabeis bem que o Rei dos Catelães faz guerra no regno Dandaluzia, senhoreando a dita prouincia, matando muitos Mouros, trazendoos a duro, & aspero captiueiro, constrangendo alguns delles per força a serem Christãos, & entrar na Fè nazarena, o que nam he licito, nem na sua fé, nem em outra alguma, & ditto sei que vos fezerão muitos mouros do Ocidente queixume, procurando remedio do vosso excellente tribunal, & piedade, a que nam destes nenhum remedio. E com a mortificaçam destas cousas fomos postos grandemente em huma subita ira, com proposito de destruirmos o nobre Sepulchro de Hierusalem, & o mosteiro do monte Siom, & todalas egrejas que estão postas debaixo de nosso senhorio, de maneira que não ficasse pedra sobre pedra, & das pedras della se fezesse cal, & porem sobrestiuemos na execuçam deste proposito a rogo, & por intercessam do magnifico, & grande Principe Cartalago, & doutros principes, & do nosso gram secretario, & do intesprete Tangibarde, ate vos enuiar esta carta, & auer vossa repossa pera sobrisso fazermos fundamento, pera effecto do qual mandamos agora a vossa presença o frade Mauro, guardiam do monte Siom, & por isso considere vossa Sanctidade sobrestas cousas, & veja se he licito o que faz na Andaluzia o Rei dos Catelães, que sobre seguro, & fé dada, mata cada dia muitos Mouros, & per força os faz tornar Christãos. E se isto vos parece bem, & lho concede vossa Sanctidade, saiba certo que nos faremos outro tanto, porque não ficara em nosso regno nenhum Christão, que nam mande matar, ou captiuar, allem do que mandarei destruir o Sepulchro, mosteiros, & egrejas de Hierusalem. E o que vos dizemos do Rei dos Catelães, isso mesmo vos dizemos do Rei de Portugal, de quem recebemos outro tamanho damno, & offensa, o qual vos peço que façais que totalmente desista da nauegação da India do que recebemos muito damno em nossas rendas, & muita mingoa, & quebra de nossa Fè, & de tudo vos peço que nos façaes certos, segundo vossa intençaõ, & Deos desporà estas cousas em melhor. Escripta a xxij. dias de Setembro.

Car-

Carta que el Rei enuiou ao Papa em repoſta de huma que lhe ſcreueo ſobre a do Soldam de Babilonia, a qual aqui nam pus, porque da repoſta deſta del Rei ſe pode ver a ſubſtancia da outra.

MUito bemauenturado Padre, por frei Mauro Hiſpano, guardiam do monte Siom recebi hum breue de uoſſa Sanctidade, & aſſi a copia de huma carta que per elle o Soldão de Babilonia lhe enuiara, na qual principalmente ſe queixava do mui ſereniſſimo rei noſſo mui amado pai, dizendo que tomãdo o regno de Granada, uſara dalgumas ſem razões contra os moradores, infieis deſte regno ſc. derribandolhes, & deſtroindo deshonradamente ſuas meſquitas, & tornando per força alguns mouros Chriſtãos, & aſſi para moſtrar mais ſeu modo, que verdadeiro queixume que tenha de nòs, ſegundo vimos, tambem ſe moſtra de nòs agrauado, & offendido, dizendo que em grande damno de ſeu ſenhorio, & perda ſem eſtima de ſeu eſtado com noſſas armadas, & gentes deſcobrira-mos pelo mar Oceano ate a India, & outras prouincias da Aſia, as quaes nunca per nenhuns Reis, nem Principes noſſos anteceſſores, nem doutras gentes eſtrangeiras forão deſcubertas, nem nauegadas, ſuplicando a voſſa ſanctidade que lhe dê neſtas couſas o remedio que deſeja, ameaçando com ſua grande ſoberba q̃ ſe niſto lhe não ſatisfazem ſegundo ſeu deſejo, que não ſómente deſtroirà a triſte cidade de Hieruſalem, & o Sancto ſepulchro de noſſo Senhor IESU CHRISTO, mas ainda pera mais vingança das injurias, & perda dos Mouros promete que uira ſubitamente contra a republica Chriſtãa com exercitos de guerra, & ſobre iſto nos encomenda voſſa Sanctidade que lhe declaremos o que ſobre iſſo ſentimos o que faremos de mui boa vontade. E deixando o que a voſſa Sanctidade, & a real alteza del Rei meu muito amado pai toqua, & pertence, no que cremos que cada hum per conſeruação da Fè, conſiderando a conveniencia das couſas diuidamente, & com muita prudencia reſpondera, & quanto ao que nos neſte caſo toca brevemente lhe declaramos noſſa tenção. E o de que primeiramente muito bemauenturado Padre, mais nojo recebemos, he os damnos, & agravos de que o Soldam ſe aqueixa a voſſa Sanctidade contra nòs, não ſerem maiores pera ſua queda, & as cauſas diſſo não ſerem de mais eficacia, & porem confeſſamos que os começos das couſas que com ajuda de Deos proſeguimos, pera effecto de ſua deſtruiçam, de que parece que tem receo, ſeiem aſſas grandes, & aptos pera iſſo, pola priuação das mercadorias, & trato das couſas da India. E quando noſſos exercitos (o que cremos que per miſericordia de Deos ſerà mui cedo) chegarem à ſua caſa de Meca, & onde eſtà o ſeu falſo profeta, & tomarem por força darmas, & deſtroirem tudo, então não ſerà ſem razão ameaçar o dito Soldão com a deſtroiçam do Sepulchro Sancto, & então mais juſtamente ſe pode aqueixar, e lamentar, & iſto muito Sancto Padre não ſaõ couſas vãs, nem de muita dificuldade, oulhando bem em quam pouco tempo com ajuda do ſenhor Deos ſe fezerão tão grandes, & proſperas couſas. E conhecida bem a diſpoſiçam da India, & aſſi da condiçam, & infidelidade da gente barbara em que nam ſe deue temer nenhuma força, nem nenhuma reſiſtencia. E porem muito clemente Padre pera que o Soldam nos agrauos de que por parte dos infieis ſe queixa del Rei noſſo pai, nos tenha tambem por participantes, ſaiba voſſa Sanctidade, que quando ſe contratou caſamento entre nòs, & ha Rainha noſſa muito amada molher niſto principalmente inſiſtimos, & ouuemos por mais bemauenturado dote, pedirmos ao dito Rei noſſo pai que não ſomente todalas meſquitas dos Mouros ſogeitas ao regno de Caſtella as mandaſſe todas deſtroir, mas que ainda os ſeus filhos pequenos, & de pequena idade foſſem tirados de ſeus pais, & ſe

& ſe baptizaſſem,& os tornaſſem Chriſtãos. A qual couſa, aſſi como foi prometida, aſſi com louvor de Deos ſe acabou, & comprio, no que recebemos grande prazer, & beneficio. E quanto as ameaças, & vingança que o dito Soldam publica com palauras de muita ſoberba contra o Sepulchro de leſu Chriſto, iſſo nam podemos deixar de ſentir com muita dor, & triſteza, nem he ſem razão, quando o Soldam ſcreve a voſſa Sanctidade, que temos por verdadeira cabeça de noſſa Fè,não tendo receo de dizer couſas de deshonra, & abatimento da meſma Fè. Nem he de crer que eſta ouſadia de infieis proceda ſenam da muita negligencia,& deſcuido dos Principes Chriſtãos, que occupados em couſas humanas, & de ſeu proueito ſe nam alembram das injurias, que recebem dos imigos de Deos. E finalmente não cremos muito ſancto Padre que o dito Soldão ſeja tão ſem ſiſo que em publico deſprezo dos Chriſtãos queira deſtruir a caſa Sancta ſegundo o promete, porque fazendo iſſo (que Deos não queira) ſeria incitar contra ſim muitos damnos, armas, & muitos perigos, porque não ha duvida que por tão piadoſa, & tão deuida vingança, todolos chriſtãos, & aſſi mancebos, como velhos, ſem alguma exceção de idade, nem de eſtado, acodirão a iſſo, com ſuas riquezas, offerecendo a iſſo as vidas, & os corpos. E iſto que aqui pontamos a voſſa Sanctidade ſe diſſo tem vontade como cremos, tudo eſtà em ſua mão, compoendo os odios diſſenſoẽs, & diſcordias dos Reis, & Principes Chriſtãos, com doçura damor, & paz, o que emprendeo o Papa Alexandre voſſo anteceſſor, amoeſtando pera iſſo alguns Principes Chriſtãos, dos quaes eu fui hum, mas iſſo não ouue effecto, nem cremos que foſſe por outra cauſa ſomente pera Deos guardar eſta obra tão ſancta, & tão piadoſa pera voſſo tempo. E pois em couſa de tanto louuor, & tão neceſſaria ſe offerece tanta ocaſiam, nam a deixe voſſa Sanctidade, antes com a bandeira da Cruz proſiga eſta empreſa, e ſaiba ſegundo nos parece, que nenhuma couſa de tanta graça, & louuor ſe póde fazer na terra. E ao que voſſa Sanctidade por derradeiro nos encomenda, que lhe ſinifiquemos o que deue reſponder ſegundo noſſo conſelho ao Soldão, iſſo lhe temos muito em merce, & o auemos por excuſado, porque auendo nelle, & no muiſagrado Collegio dos Cardeaes tanta Sanctidade, & tanta prudencia, bem cremos, que neſta couſa, & em outra de mais ſubſtancia, & peſo dignamente ſaiba prouer, & aconſelhar. Ao mais não ha que dizer, ſomente rogarmos com muita humildade a Deos todo poderoſo, que acenda com lume de graça o entendimento de voſſa Sanctidade, pera que proveja nas couſas que tocam à Republica Chriſtãa. Noſſo Senhor conſerve ſua vida, & eſtado como deſeja. Dada na noſſa cidade de Lisboa a doze dias do mes de Iunho, de mil, & quinhentos, & cinco annos.

CAPITULO XCIV.

Dalgumas couſas que neſtano de mil & quinhentos, & cinco mais paſſaram no regno.

EL Rei Dom Emanuel foi naturalmente amador de honra, & deſejoſo de deixar de ſim memoria, & boas leis, & fôros a ſeus ſugeitos, & vaſſallos, do que mouido, começou neſte anno de mil, & quinhentos, & cinco hum negocio de muito trabalho, que foi mandar reformar as leis, & ordenações antigas do regno, & acrecentar nellas algumas couſas que lhe pareceram neceſſarias, & aſſi fez por ſeruiço de Deos huma obra digna de muito louvor, a qual ſe começou neſte meſmo anno que foi mandar que ſe fezeſſem os tombos de todalas capellas, ſpritaes, albergarias, inſtituições, & gafarias deſtes regnos, pera o que ſe fezeram grandes diligencias em tirar inquirições, pera ſe ſaber diſſo ha verdade. Os quaes exames feitos, & acaba-

bados com muita diligencia, mandou logo ſcrever os tombos autenticos de todas as propriadades, foros, rendas, & obrigações, que ſe tinhão a eſtas caſas, & capellas, de que mandou fazer de cada hum dous liuros, hum pera ficar nos cartoreos das meſmas caſas, & outro pera ſe lançar na Torre do tombo do regno, mas deſtes mui poucos ſe trouxeram a ella, o que ſeria per negligencia, & culpa das peſſoas a que elle encomendou, & encarregou que o fezeſſem. Neſte anno no mes de Iunho por algumas ſuſpectas, que el Rei teue da excellente ſenhora donna Ioanna, Rainha, que fora de Caſtella, & Leaõ, ſe querer tornar ſecretamente pera os ditos regnos, ordenou que ſe vieſſe de Sanctarem, onde então eſtaua, pera Lisboa, & por as informações que ſobre iſſo deram a el Rei nam ſerem de calidade pera ſe lhe dar fè, & el Rei achar depois ſer tudo falſo, tenho por muito excuſado fazer diſſo mais declaraçam, da qual ſenhora, & de ſeus infortunios tenho tratado aſſas per extenſo na Chronica do Principe dom Ioam, Rei que foi deſtes regnos, ſegundo do nome. Neſte meſmo anno de M.D.V. per conſentimento, & vontade del Rei fez Ioam Lopes de Sequeira huma fortaleza em Guadanabar do cabo de Guer pera dentro, contra Aguilò, a que pos nome de Sancta Cruz, a qual fortaleza elle depois ſoltou a el Rei pola não poder ſoſter, & el Rei lhe fez por iſſo merce. Neſte anno como atras fica ſcrito mandou el Rei a Roma dom Diogo de Souſa, Biſpo do Porto, o qual depois de ter negociado as couſas que leuaua a cargo, & ſer Arcebiſpo de Braga, ſe tornou ao regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Doctubro, ſe ateou logo peſte tam braua na cidade, de huma nao que vinha em ſua companhia tocada ſem o elle ſaber, que foi neceſſario irſe el Rei com toda ſua caſa pera Almeirim, a qual peſtilença ſe eſpalhou per todo o regno, & foi huma das mais brauas, & cruel, que em muitos tempos ſe acha, que ouveſſe em nenhuma outra parte da Hiſpanha.

CAPITULO XCV.

De como Franciſco Pereira peſtana foi ſobre huma aldea, & do que lhe aconteceo.

FRanciſco Pereira peſtana foi neſtes regnos hum honrado fidalgo, & muito bom caualleiro, grande dizedor, & cortezão, de quem el Rei dom Emanuel, & el Rei dom Ioam ſeu filho fezeraõ muita conta por ſeus ſeruiços, & cauallaria, no qual exercicio deu ſempre boa conta de ſim aſſi em Italia, onde a exercitou com muito louuor, como em Africa, & na India, & na tomada da cidade de Tunes em companhia do Iofante dom Luis quando o Emperador Carlos quinto a ganhou aos mouros. A eſte eſforçado caualleiro eſtando em Arzilla ſeruindo a Deos, & ſeu Rei na guerra, deu dom Ioam de Meneſes neſte anno de M.D.v. ſetenta de cauallo pera correr a huma aldea que eſtà dentro na ſerra que ſe chama Cahara, a qual chegou em amanhecendo, pondoſſe em cilada, ate que os mouros lançaram o gado fora, o qual lhe tomou todo, ao que elle acodirão, apertando com Franciſco Pereira, ſem o deixarem ate tres legoas Darzilla, tendoo jà ſeguido duas, as voltas, com tanto eſforço que lhe conueo poer a gente em corpo ſobre hum outeiro, com determinaçam de pelejar, mas os mouros parecendolhe que poderia ſer cilada, ſe começaram de recolher a outro outeiro, o que elle vendo voltou ſobrelles, que ſeriam entre de pe, & de cauallo duzentos, & os desbaratou, & matou oitenta, & captiuou trinta, & cinco, dos Chriſtãos forão muitos feridos, mas nam morreo nenhum. Auida eſta vitoria, Franciſco Pereira caminhou com a caualgada, & foi recebido em Arzilla do capitão, & dos mais que eſtauam na uilla com muito prazer. Neſta companhia ſe achou hum muito eſforçado caualleiro per nome

Dio-

Diogo Viegas, da criaçam de dom Ioão Maſcarenhas capitão dos genetes, que por em monte mór o noúo matar em deſafio hum criado do meſmo dom Ioão ſe foi Arzilla. O qual depois de ſe Franciſco Pereira recolher ao outeiro, lhe dixe que voltaſſe ſobellos mouros que eſtauam no outro, ao que Franciſco Pereira, que de ſua condiçam era aſſomado, reſpondeo, olhai que conſelho de homem veſtido em caçote de canhamaço. Diogo Viegas como era caualleiro, rindoſſe lhe dixe, aſſi Franciſco Pereira, eu vos prometo que eſte caçote vos a hoje de parecer arnes de milão, ao que Franciſco Pereira reſpondeo, pois tu es tão ualente, volta, o que todos fezeram com tanto esforço, que desbaratarão os mouros do modo arriba dito. Diogo Viegas fez neſta volta tão aſſinaladas couſas que Franciſco pereira, depois do negocio acabado, ſe lhe lançou aos pes, dizendolhe que o eſpancaſſe, pois lhe reſpondera ſem ſaber a quem falaua, que com ſeis taes como elle ſe atreuia a ir prender o gram Turquo dentro da cidade de Conſtantinopla.

CAPITULO XCVI.

De como el Rei mandou a India treze naos, de que foi por capitam Lopo Soares Daluarenga.

ATras fica dito no anno de mil & quinhentos, & quatro, como el Rei mandou huma armada a India de que deu a capitania a Lopo Soares Daluarenga, da qual farei relaçaõ neſte anno de mil, & quinhentos, & cinco, em que tornou, ſegundo a ordem que com as outras ate qui niſſo tiue. Eſta armada era de treze naos groſſas, em que hiam mil, & duzentos ſoldados, & muitas munições de guerra, por quanto el Rei tinha a guerra de Calecut por certa pellas informações que lhe o Almirante dom Vaſquo da Gama deu, quando de là tornou a ſegunda vez. Os outros capitães que hiam debaixo da bandeira de Lopo ſoares eram Pero de Mendoça, Lionel coutinho, Triſtão da Silva, Lopo mendes da Vaſco goncelos, Emanuel teles barreto, Lopo dabreu, Phelipe de caſtro, Afonſo lopes da coſta, Pero Afonſo daguiar, Vaſquo da ſylveira, Vaſquo carualhe, & Pero Diniz de Setuual, com os quaes partio do porto de Bethelem a xxij. dias Dabril do dito anno de mil, & quinhentos, & quatro. E ſeguindo ſua viajem chegou a Moçambique aos xxv. dias de Iulho, em dia do Apoſtolo Sanctiago, onde o Xeque o recebeo como amigo, mandandolhe refreſco da terra em preſente, & huma carta que Pero Dataide ſcrevera antes que morreſſe, em que auiſaua qualquer capitão que alli vieſſe ter dos negocios da India, pelo que vendo Lopo ſoares que ſua chegada era neceſſaria a Cochim, mandou concertar, & prouer a armada com tanta diligencia, que ao primeiro dia Dagoſto partio pera Melinde, onde o el Rei em chegando mandou viſitar com refreſcos per hũ mouro honrado per nome Debucar, & com elle dezaſeis Portugueſes, que ſe alli deixàram ficar, dos que ſe ſalvàrão da nao de Pero Dataide. Neſte porto de Melinde nam ſe deteue Lopo Soarez mais que dous dias, acabo dos quaes, depois de ſe ver com el Rei, partio perà India, nauegando com bom tempo ate a ilha de Anchediva, onde achou Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço, que como atras fica dito, alli vierão ter, & por caſo do inuerno nam poderão paſſar a diante. Iſto era jà no fim Dagoſto, em que começa o verão naquellas partes, pelo que ſe fez dalli à vela caminho de Cananor, onde chegou ao primeiro de Septembro, & ſoube, aſſi del Rei com quem ſe vio em terra, como do feitor Gonçalo Gil Barboſa, o que Duarte Pacheco fezera nas guerras del Rei de Calecut. O que ſabido, & dado a el Rei de Cananor hum preſente, que el Rei dom Emanuel mandaua, ſe partio pera Calecut: ha cauſa de là ir (poſto que eſtiveſſe de guerra com noſco) foi eſta. Ao dia ſeguinte que chegou a Cananor veo

ter com elle hum Mouro de Calecut, com hum moço Portugues, que lhe trazia huma carta dos Portugueſes, que ficaram captivos, do tempo de Pedralurez Cabral, os quaes Naubeadarim principe de Calecut leuara de Cranganor, com Rodrigo Reinel, quando per mandado de Franciſco Dalbuquerque alli fora receber pimenta, como atras fica dito, na qual carta lhe ſcrivião que el Rei de Calecut ficara tão quebrado da guerra que tiuera com Duarte Pacheco, que os gouernadores da cidade, ſabendo que el Rei aceptaria a paz ſe lha deſſem poſto que aquelle tempo não eſtiueſſe na cidade, lhes mandaram que lhe ſcreueſſem, pera ſaberem delle ſe ſeria ſua vontade fazella, o que lhe pediam que quiſeſſem, a huma porque a todollos Portugueſes viria diſſo proueito, & a outra pera com ella ſairem do captiveiro em que auia tanto tempo que eſtauão. Lida a carta Lopo ſoarez quiſera mandar o Mouro com a reposta, & reter o moço, o que elle nam quis fazer, dizendo que ſe ficaſſe, que a todolos outros que eſtavão em Calecut cortarião as cabeças, ou pelo menos os tratarião mal, do que mouido o deixou tornar ſem reſponder, ſenão de palaura, dizendolhe que quanto a paz que elle ſe hiria dali a Calecut por eſſe ſó reſpeito, pola tambem deſejar. Iſto lhe dixe perante o Mouro, & a parte que lhes dixeſſe, que tanto que ſurgiſſe diante do porto, trabalhaſſem por ſogir de noite peràs naos, que elle os mandaria eſperar com os bateis a praia. Deſpedido o moço ſe fez Lopo ſoares a vela, & a hum ſabado ſete de Septembro de M. D. iiij. ſurgio diante da barra de Calecut, onde logo os gouernadores da Cidade o mandarão viſitar per hum Mouro honrado, em cuja companhia vinha o meſmo moço Portugues, per quem lhe mandaram hum preſente de refreſco da terra, & dizer que ſe quizeſſe dar ſeguro a Cojebequij que lhe iria fallar ſobre concerto de paz, pera o que ja tinha commiſſão del Rei de Calecut. Lopo ſoares nam quis tomar o preſente reſpondendo que ate nam terem aſſentada paz tiueſſem por excuſado mandarlhe couſa nenhuma. E quanto a Cojebequij que podia vir fallar com elle liuremente, o que aſſi fez, acompanhado de dous dos noſſos que eſtauam captiuos na cidade, trazendo recado de parte dos regedores, que el Rei ſeria na cidade dentro de quatro dias, pera fallar neſtas pazes, que deſejaua muito com el Rei de Portugal, ao que lhes reſpondeo que antes de ſe fazer nenhum concerto lhe auiam de dar os Portugueſes que tinhaõ captiuos, & os dous Lombardos Milaneſes, ao que os de Calecut nam reſponderam, por caſo da entrega dos Milaneſes que quanto aos noſſos, eſtavão reſolutos em os entregar como ſe depois ſoube: peloque mandou logo esbombardear a cidade, no que ſe continuou hum dia, & meo, o que feito ſe partio pera Cochim, onde chegou a hum ſabbado catorze dias do meſmo mes de Septembro.

CAPITULO XCVII.

Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim, & de como Duarte Pacheco ſe veo parelle, & forão ſobre Cranganor.

O Dia em que Lopo Soarez chegou ao porto de Cochim o vieram ver à nao os noſſos, & ao outro dia deſembarcou, & ſe foi à fortaleza, à porta da qual o eſtaua ſperando el Rei de Cochim, & dalli entrarão pera huma ſalla grande, onde eſtaua hum eſtrado, em que ſe el Rei lançou ſobre almofadas, & Lopo Soares ſe aſſentou em huma cadeira deſpaldas fora do eſtrado, & aſſi eſtiueram ambos falando per hum bom pedaço, dandolhe logo Lopo Soares hum preſente, que lhe el Rei dom Emanuel mandaua. Iſto feito dahi a poucos dias mandou a Pero de Mendonça, & a Vaſquo Caruallho que ſahiſſem com as ſuas naos a guardar a coſta dalli ate Calecut, & Afonſo Lopes da Coſta, Pedrafonſo Da-

Daguiar, Lionel Coutinho, & Rui Dabreu que foſſem tomar carga a Coulam, por ſaber que tinha o feitor Antonio de Sà junta muita ſpeciaria por induſtria, trabalho, & ardis de Duarte Pacheco, o qual depois deſtas quatro naos chegarem ao porto de Coulão, ſe partio pera Cochim, onde Lopo Soares o recebeo como a homem a que todo caualleiro tinha obrigação de fazer muita corteſia, miſturada com deſejo de alcançar alguma parte de tanta honra, & gloria, quanta elle tinha ganhada nas victorias que ouuera contra o Camorij Rei de Calecut. Feita a carga das naos que ficaraõ em Cochim, & vindas as que foram a Coulam, Lopo Soarez foi auiſado que em Cranganor, cidade que ſempre tiuera a parte del Rei de Calecut, eſtaua hum ſeu capitão per nome Maimame, com oitenta paraos, & cinco naos, & em terra o principe Naubeadarim, & que cada dia ſe ajuntaua muita gente a outra muita que ja alli tinha, iſto pera que como partiſſe a noſſa armada darem de ſubito nas terras del Rei de Cochim, & continuarem de nouo na guerra que tinhão com Lopo Soarez. Sobriſto teue elle conſelho com o meſmo Rei, & capitães da frota, pelos quaes todos ſe aſſentou, que deſſem de ſubito em Cranganor, o que concluido partio de Cochim huma noite com quinze bateis & vintacinco paraos, & huma carauella, todos bem eſquipados, em que aueria mil homens Portugueſes, & mil Naires del Rei de Cochim. Em amanhecendo chegou a Pali, porto onde o Principe de Cochim o eſtaua eſperando com oito centos Naires. Daqui partiram per mar, & per terra caminho de Cranganor, dando Lopo Soares a dianteira deſta frota do mar a Triſtão da Silva, Antonio de Saldanha, Pedrafonſo Daguiar, Afonſo da Coſta, & Vaſquo carualho. O capitaõ del Rei de Calecut tinha duas naos em que elle eſtaua com dous ſeus filhos, encadeadas huma na outra, bem eſquipadas dartelharia, & todalas munições neceſſarias, com muita gente de guerra, frecheiros, lanceiros, & alguns eſpingardeiros, & as ilhargas dellas tinha poſtos os paraos com muita gente, & artelharia, os noſſos cinco capitães em chegando abalrroarão as naos, as quaes entraraõ (poſto que com muito trabalho) matando alguns dos imigos, entre os quaes foi o meſmo capitão, & ſeus filhos que morrerão como homens esforçados, a outra gente toda vendo as naos entradas ſe lançou ao mar, os outros capitães, com os Naires de Cochim cometeram os paraos de Calecut, que ſe logo poſeram em fugida, ſem nenhuma reſiſtencia. Desbaratada eſta frota, Lopo Soarez fez deſembarcar os noſſos, dando a dianteira aos cinco capitães, os quaes juntos com o Principe de Cochim, que veo per terra, & a outra noſſa gente derão na de Naubeadarim Principe de Calecut, os quaes depois de ſe defenderem hum bom pedaço deixaram o campo, & entrando per huma porta da cidade ſairam pela outra, indolhe os noſſos no alcance ate os lançarem fora. Duarte Pacheco, & Diogo Fernandes Correa, que per ordenança de Lopo Soarez deſembarcaram com alguns capitães afaſtados dos outros, vendo ir os imigos de vencida, ſem os poderem alcançar, entraram tambem pela cidade, a qual logo poſeram fogo, que em ſe começando datear, ſahiram das caſas alguns Chriſtãos dos que alli morauão, pedindolhes que o apagaſſem, por nam queimarem as egrejas de noſſa Senhora, & dos Apoſtolos que na cidade auia, & aſſi ſuas proprias caſas que tinham meſturadas com as dos Mouros, gentios, & judeus. Deſtes alguns correrão a praia onde Lopo Soares eſtaua com a gente que com elle ficou pera guarda da frota, a pedirlhe o meſmo, ao que logo mandou acodir, mas nam pode ſer com tanta diligencia, que ſe nam queimaſſem muitas caſas, por ſerem de madeira, cubertas dola, ao modo do Malabar. As dos mouros, gentios, & judeus que ſenam queimaram foram ſaqueadas em que ouue grande deſpojo. As duas naos

que eſtauão encadeadas, & tres que eſtauam encalhadas em terra, com muitos paraos, que os imigos deſempararam, mandou Lopo Soares queimar, & recolher a noſſa frota as armas, & artelharia que nellas acharam, o qual (fazendoſſe eſta obra) entrou na cidade, pera em huma das egrejas dos Chriſtãos armar alguns caualleiros, o que feito ſe tornou pera Cochim, onde foi bem recebido, aſſi del Rei, como de todolos da cidade.

CAPITULO XCVIII.

Em que ſe declara donde eſtes chriſtãos de Cranganor trazem ſeu principio, & dos coſtumes, & modo de religiam que tem, & do ſitio da cidade.

ESta Cidade de Cranganor he grande, ſituada na terra do Malabar, quatro legoas de Cochim, contra Calecut, de longo da qual paſſa hum rio que a cerca por algumas partes. Abitam nella gentios, mouros, judeus, & Chriſtãos, he de grande trato, & de que todo o regno toma nome. Vem a ella mercadores, de Suria, Egypto, Perſia, & Arabia por caſo da muita pimenta que nella ha. Quando os noſſos vieram a India, era eſta cidade gouernada per os meſmos da terra a modo de Republica, com tudo eſtaua a obediencia do Camorij rei de Calecut: mas depois que os gouernadores della virão ſuas couſas em declinaçam por caſo da guerra que faziamos a el Rei, elles ſe lhe rebelarão, ſem lhe mais quererem obedecer. Tem o gentio deſte regno os meſmos coſtumes, & crença que tem todolos outros do Malabar. Os Chriſtãos que nella moram tem egrejas como as noſſas, & nos altares, & paredes pintadas cruzes, como os de Coulão, ſem nenhumas outras imagens, nem ſinos. Ajuntaſſe o pouo nas egrejas aos domingos, onde ouuem ſuas pregações, & os officios diuinos. Ao ſeu Papa chamão catholico. Tem ſua reſidencia em Caldea com doze cardeaes, dous Patriarchas, Arcebiſpos, Biſpos, & outros prelados. Os ſacerdotes trazem a tonſura em cruz, & conſagram o corpo do Senhor em pão almo, & com vinho de paſſas, por na terra não auer outro. Os ſeculares comungão ſeparadamente o pão, & vinho conſagrado, como os ſacerdotes. Baptizão os mininos aos quarenta dias, ſe nam ſucede perigo de morte. Confeſſam ſe antes de tomar o Sacramento, & em lugar da extrema Unçam, que nam uſam, benze o ſacerdote o enfermo. Quando entrão nas egrejas lanção agoa benta ſobre ſim: enterrão os mortos, ao modo da egreja Romana. Os parentes & amigos em lembrança do morto, comem todos juntos oito dias continuos, dizendo ſempre muitas orações pela alma do defunto, depois dos quaes lhe fazem o ſaimento: nam fazendo teſtamento o que morre, ſuccede na fazenda o parente mais chegado. As molheres dos defuntos tiram ſeu dote, o qual per lei, & coſtume que tem perdem, ſe ſe caſam antes de hum anno depois da morte do marido. Tem os meſmos liuros da lei velha, & noua que ſam recebidos no Canone da egreja Romana, ſcriptos em lingoa Hebrea, & Caldea, os quaes os ſeus doctores (de que a alguns bem doctos na lei) lhes lem em ſcollas publicas, principalmente os Prophetas. Iejuam o aduento, & a quareſma no meſmo tempo que nòs. Nam comem couſa nenhuma, nem bebem da veſpora da Paſcoa ate o dia. Tem pregadores que ordinariamente per todo o diſcurſo do anno lhes pregão. Tem liuros de doctores que lhes expoem a lei em que eſtudão. Guardam com muita deuaçam o dia da Paſcoa com duas octauas, & o dia da Paſcoella, com muita ſolemnidade, por naquelle dia São Thome meter a mão no lado de noſſo Senhor Ieſu Chriſto. Guardam com a meſma ſolemnidade os dias da Aſcençam, Penthecoſte, Trindade, & Aſumpçam de noſſa Senhora, o do naſcimento, & Purificaçam, o do Natal, Epiphania, todolos dias

dias dos Apoſtolos, & domingos de todo o anno. Tem dia entercalar pera conta dos annos como os latinos. Os Chriſtãos, & gentios daquelle regno fazem grandes feſtas no primeiro dia de Iulho, a honra do bemauenturado Apoſtolo São Thome. Tem moſteiros de monjes que ſe veſtem de panos pretos, & da meſma ordem os ai de freiras, que vivem com muita obſeruancia, honeſtidade, caſtidade, & pobreza, aſſi huns, como os outros. Os ſacerdotes guardão caſtidade conjugal, morta a primeira molher nam caſam mais, no matrimonio não pode antreelles auer apartamento per nenhum caſo, ſenam per falecimento do marido, ou da mulher, bem ou mal ham de viuer juntos ate morte. Os quaes coſtumes, & crença tem todolos Chriſtãos que a deſde Cranganor ate Chormandel, & Mailapur, onde jaz enterrado o Apoſtolo Saõ Thome, o qual Apoſtolo pregou a palaura de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto a eſtes de Cranganor, & aos de Coulam, & primeiro que a eſtes aos da ilha de Ceilão como elles tem per ſuas lendas, & liuros autenticos. Pera mor certeza do que farei aqui mençam do que Pero de ſequeira (homem a que ſe pode dar credito) me dixe acerca da verificaçaõ deſte ſancto Apoſtolo, ſer o primeiro que pregou a noſſa fe catholica naquellas partes, que foi aſſi. Servindo elle no anno de M.D.XLIIII. o officio de theſoureiro do depoſito em Cochim, veo ter aquella cidade hum Biſpo de Cranganor, per nome Iacobo, Caldeo de naçam, o qual per ſua dignidade, & honeſtidade pouſaua no moſteiro de Sancto Antonio, da ordem de São Francisco, onde adoeceo denfirmidade, de que veo a falecer, o qual Pero de Sequeira, por ter com elle alguma amiſade, hia viſitar muitas vezes. Eſte bom homem vendoſſe no extremo ponto da vida, com muita vergonha lhe rogou, que ſe Deos foſſe ſeruido o leuar para ſim, quiſeſſe uſar huma eſmola, & charidade com elle, & com todolos Chriſtãos da cidade de Cranganor, a qual era, que elle por neceſſidade, & ſer pobre empenhara a hum certo homem que moraua na ſerra duas taboas de cobre, em que eſtauão talhados aõ boril priuilegios que os ſenhores daquella cidade deram ao bemauenturado Apoſtolo São Thome, para os Chriſtãos, que elle ja entam tinha conuertidos, & pera todolos que depois o foſſem, & eſtas taboas empenhara por vinte cruzados, auia ja alguns annos, ſem ſua pobreza lhe dar lugar pera as poder remir, que lhe pedia que pera conſolaçam de ſua alma mandaſſe logo por ellas, & as guardaſſe, porque ſe Deos lhe deſſe vida elle lhe pagaria os vinte cruzados, & morrendo o fariam os Chriſtãos de Cranganor, pelo muito que lhes importaua. Pero de Sequeira mouido deſtas palauras, mandou hum ſeu criado com o dinheiro, em companhia de hum ſacerdote, dos que acompanharam o Biſpo, que conhecia o homem que tinha as taboas, as quaes lhe trouxeram antes do Biſpo falecer de que leuou muita conſolaçam. Morto o Biſpo Pero de Sequeira moſtrou eſtas taboas ao gouernador da India, que entam era Martim Afonſo de Souſa, que logo mandou buſcar quem leſſe o conteudo nellas, mas nam ſe achou quem as entendeſſe pola antiguidade da ſcriptura, & differença das lingoajens, do que ja deſeſperado, lhe vieram a enculcar hum judeu que tambem viuia na ſerra homem docto em muitas lingoajens, & experto na antiguidade dellas ao qual mandou as taboas com cartas del Rei de Cochim, per que lhe mandaua que declaraſſe o que ſe nellas continha, o que o judeu fez, com muito trabalho, porque a ſcriptura era de tres lingoajens, Caldeu, Malabar, & Arabio, & o eſtilo muito antigo, mas a ſubſtancia dos privilegios nam ſe continha em cada huma deſtas lingoajens por ſim, ſenam em todas tres juntas, pondo huma palaura, ou adiçam Caldea, & outra Malabar, & outra Arabia. E neſtas tres lingoajens eſtauam as taboas ſcriptas o que o judeu mandou declarado em lingoa

Ma-

Malabar, da qual ſe tresladou na Portugueſa. Eſtas taboas ſam de metal fino, de palmo, & meo cada huma de comprido, & quatro dedos de largo, ſcriptas dambalas bandas, & infiadas, pela banda de cima com hum fio darame groſſo. O que ſe nellas conthem he que o Rei que então regnaua daua de ſua liure vontade ao Apoſtolo São Thome, que então reſidia em Cranganor pera edificar hum templo naquella cidade, tantos couados Dalephante de terra em redondeza, medida que faz dez palmos, que he huma braça de craueira. A qual caſa o Apoſtolo edificou no lugar que lhe aquelle Rei deu, que he no ſitio onde agora eſtà a noſſa fortaleza declarando mais que todolos Chriſtãos que naquella redondeza edificaſſem caſas, não pagaſſem nenhum tributo aos Reis daquelle regno. E aſſi mais que para entretimento do templo lhe fazia doaçam do quinto das mercadorias que trouxeſſem os meſmos Chriſtãos aquella cidade, pela baia do porto della, que então era de grande trato, o qual priuilegio ſe lhes ategora guarda. Eſtas taboas forão carregadas em receita ſobello meſmo Pero de Sequeira, & depois ſobello theſoureiro que o ſuccedeo, onde ao preſente devem ainda deſtar, o treslado das quaes mandou Pero de Sequeira em lingoajem Portugueſa, a el Rei dom Ioam terceiro, que ſancta gloria aja, & lhe foi dado: mas o que ſe delle fez nam pude ſaber, nem ſe acha na torre do Tombo, onde per razam o deueram de lançar, como couſa digna de memoria.

CAPITULO XCIX.

Do que Lopo Soarez Dalvarenga fez depois da vitoria que ouve em Cranganor ate ſe partir da India, & chegar ao regno.

HUm dos Reis que ajudaram na guerra ao C,amorij Rei de Calecut, foi o de Tanor ſeu vezinho, com o qual o meſmo C,amorij depois de ſair do Turcol, por cauſas que ſe entrelles moueram, começou de ter debates, de que ſe ſeguio guerra, do que mouido o Rei de Tanor, no meſmo tempo em que Lopo Soarez foi ſobre Cranganor, ſabendo que o de Calecut hia ſocorrer a cidade, ſe lançou em cilada, em hum lugar eſtreito per onde auia de paſſar, em que o desbaratou, & matou mais de dous mil homens. Polo que temendo que ſe nam aliaſſe com os noſſos, que el Rei de Calecut buſcaria todolos modos que podeſſe pera o deſtruir, mandou ſeus embaixadores a Lopo Soarez, dando-lhe conta do que paſſaua, & ſeruiço que fezera a el Rei de Portugal, pedindo-lhe ajuda contra ſeu imigo. E por lhe eſtes embaixadores dizerem que o C,amorij eſtaua ja preſtes pera vir ſobre el Rei, com huma grande armada, mandou em ſocorro Pero Raphael com ſoldados Portugueſes, delles beſteiros, & eſpingardeiros, que chegou a Tanor no meſmo dia em que o C,amorij, com ajuda dos noſſos foi deſbaratado do que ficou tam abatido que os mais dos mouros de Calecut ſe foram viuer a outras partes pera eſtarem ſeguros, & fazerem milhor ſeus negocios, dos quaes alguns fretaram dezaſete naos groſſas bem eſquipadas, & artilhadas pera ſe irem pera Mequa, em que logo começarão de carregar a fazenda, & mercadorias, que tinham em Calecut, & outros lugares. Lopo Soarez que ſe fazia preſtes perà torna viajem, ſabendo o que paſſaua ſe apreſſou quanto pode, pera de caminho dar em Pandarane, onde eſtas dezaſete naos eſtavam, pera as mandar queimar, antes de ſairem do porto. Polo que deixando por capitam de quatro velas a Emanuel Telez Barreto de que os outros capitães que ficavão debaixo da ſua bandeira, eram Chriſtouão Iuſarte, Pero Raphael, & Diogo Pirez, ſe fez a vela aos xxvj. dias de Dezembro, & ſendo tanto avante como Pandarane, lhe ſairam vinte paraos dos que eſtauam em guarda das dezaſete naos, nos quaes vinha muita, & boa gen-

gente de guerra, que com grande grita vierão cometer as carauellas de Pero Raphael, & Diogo Pirez, os quáes per mandado de Lopo Soares hião diante hum bom pedaço, de longo da costa, com vento calma. Estes paraos em chegando, começarão de ferir os nossos de frechadas, espingardadas, & bombardadas, do que se defendião com muito trabalho, o que vendo os da frota lhe acodiram, seguindo os paraos ate os fazerem recolher pera onde estauão as naos, das quaes como Lopo Soares ouue vista fez amainar, & auido conselho do modo que as cometeria, se acordou que nos bateis, & com as carauellas, por estarem de tras de hum arrecife, que as nossas naos não podião chegar, por irem muito carregadas, pera o que mandou armar quinze bateis, & fazer voga pera terra, leuando as carauellas a toa, ate as meter no arrecife, por o vento ser calma: na boca do qual estauão duas bombardas assentadas em hum bastilhão, de que os nossos foram maltratados ao entrar. As naos estauam juntas humas com as outras, as popas em terra, & diante das proas por repairo os lemes atrauessados, & encadeados huns com os outros ao lume dagoa. A gente que tinhão pera se defender era muita, & boa artelharia, com tudo os nossos propondo a honra ao perigo, entrarão no arrecife, & forão commetter as naos per meo de muitas frechadas, & bombardadas, do que foram bem seruidos, & de bombas de fogo, depois que as abalrroaram, dos quaes foi o primeiro Tristam da Sylva, que aferrou a mor dellas, que estaua a entrada do arrecife, & porque nesta auia muita mais gente que nas outras, de que recebia muito damno, foi aferrar outra em que entrou posto que lho os de dentro defendessem com muito animo: com tudo os q̃ escaparam do ferro se lançaram ao mar, & a nao ficou despejada. No mesmo tempo aferrou Afonso Lopes da Costa outra de que era capitam hum Turquo, homem mui esforçado, a qual entrou com muito trabalho, os primeiros que sobiram foram o mestre da nao, Afonso Lopes, & Aluaro Lopes, criado del Rei, que depois foi scrivão da camara de Santarem. Neste tempo Lionel Coutinho, Duarte Pacheco, Pedrafonso Daguiar, Vasquo Carualho, Antonio de Saldanha, Rui Lourenço, & os demais o fezeram como esforçados caualleiros, & alli Pero Raphael, & Diogo Pirez com as carauellas, porque Pero Raphael foi cair com a corrente da marè na gorita de huma das naos, donde pola entrar, & por se defender sahio com tres homens mortos, & todos feridos sem ficar nenhum. Diogo Pirez encaminhando peras naos, de huma bombarda lhe mataram o mestre, que hia gouernando, pelo que antes de se poder acodir ao leme, foi dar sobre huns penedos, donde a tiraram a toa. Esta peleja foi braua, & durou muito, mas em fim os imigos desempararaõ as naos, por caso do fogo que lhes os nossos poseraõ, em que arderão muitas mercadorias, que ja nellas estauam carregadas, sem se salvar couta nenhuma tudo a vista dos nossos, & dos da terra, que da praia estavão pasmados, oulhando como se tão de subito abrasauão dezasete naos grossas, com muitos paraos que estauam apar dellas, em que os mais delles vião perecer suas fazendas, sem lhe poderem dar remedio. Auida esta victoria Lopo Soares se recolheo as naos, com lhe matarem xv. homens Portugueses, & ferirem cento, & vintasete. Dos imigos, como se soube em Cananor (pera onde se Lopo Soarez dalli partio ao primeiro dia de Ianeiro de M. D. v.) morrerão mil, & setecentos. Tomada a carga em Cananor que ainda era necessaria pera as naos se despedio del Rei, & dos Portugueses que estavam na cidade, & encomendando muito a Emanuel Teles, Christouão Iusarte, Pero Raphael, & Diogo Pirez, a guarda da costa do Malabar, & coutas del Rei de Cochim, seguio sua viajem com mais duas naos, das com que partira de Portugal, carregadas de muita speciaria, & outras mercadorias, com que chegou a Melinde

linde o primeiro dia de Fevereiro, onde foi bem festejado del Rei. Recolhida a fazenda que alli deixara Antonio de Saldanha, das presas que fezera no cabo de Guardafum, indo perà India foi ter a Quiloa, com tençam de receber as pareas que el Rei era obrigado pagar cadanno, do que desenganado se fez a vela aos dez dias de Fevereiro pera Moçambique. Alli esteue doze dias prouendosse das cousas necessarias perà viajem, donde dous dias depois de sua chegada despedio pera o regno (com nouas do que tinha feito) Pero de Mendoça, & Lopo Dabreu, dos quaes Pero de Mendonça se perdeo no caminho sem se saber onde, & Lopo Dabreu veo a Lisboa, noue dias antes que Lopo Soarez, o qual com toda a frota junta chegou a Lisboa aos xxij. dias de Iulho do mesmo anno de M. D. v. a quem el Rei fez muita honra. E porque nam pareça esquecimento farei aqui relaçam de Diogo Fernandez Peteira capitão da nao de Setuval que partio do regno, na capitania de Antonio de Saldanha, como atras fica dito, o qual chegou a Cochim, estando ja Lopo Soarez pera partir, pelo que nam pode auer carga, senão depois das outras naos acabarem de a tomar, com que entrou no porto de Lisboa, poucos dias depois de Lopo Soarez. E este anno foi o em que ate agora mais speciarias, & outras riquezas vieram da India a estes regnos, porque Lopo Soarez partio de Lisboa com treze naos, & entrou com quatorze, & a de Diogo Fernandez Peteira foram quinze, com o qual Lopo Soares veo Duarte Pacheco muito contra vontade del Rei de Cochim, que lhe pedio per muitas vezes que lho deixasse pera segurança de sua pessoa, & regno.

CAPITULO C.

Em que per hum Padram de blasan darmas, & insignias que el Rei de Cochim deu a Duarte Pacheco Pereira se aprovão, & confirmão na verdade, os notaveis feitos que fez na India contra o Camorij Rei de Calecut, & assi pela honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a este regno.

PORque as victorias que Deos deu a Duarte Pacheco Pereira, contra o Camorij rei de Calecut, sam de calidade que pelo tempo adiante se poderiam julgar por fabulosas, tratarei neste capitulo do testimunho que disso da a honra que lhe el Rei dom Emanuel fez depois de ser neste regno, & a que recebeo del Rei de Cochim antes que partisse da India, & quanto à del Rei de Cochim o negocio passa desta maneira. Auida as grandes victorias de que ja tratei el Rei de Cochim quis gratificar a este valeroso caualleiro os seruiços que lhe fezera com merces, & assi de dinheiro como de joias, & terras, que lhe daua no seu regno, do que nam quis tomar nada, dizendo que o seruiço que fezera fora a el Rei dom Emanuel, & que delle speraua o galardam, o que vendo el Rei de Cochim, & sabendo o modo, que se entre os Christãos da Europa tem, acerca dos blasões darmas que lhes os Emperadores, e Reis dam, em testimunho de seus seruiços, lhe mandou hum padrão darmas, de que somente porei aqui o mais substancial no modo que se segue. Itiràmà marnetim, Quiluniramà, Coul, Trimumpate, Rei de Cochim, senhor de Vaipil, de Arraul, de Chiriuaipil, & Narungante, Bramana mòr, midiante os deoses Tilaram, Pagode, aos que esta minha carta virem, faço saber, que no anno de mil, & quinhentos, & quatro, (conta dos Christãos) no mes de Março, el Rei de Calecut veo sobre minha terra, com toda a força, & poder do Malabar, pera me destruir, por eu acolher, & fauorecer os Portugue-

gueſes, que ao meu porto arribauão, pelo qual reſpeito os mais dos Reis, Nãbeadaris, Caimães, & outros ſenhores do Malabar me foram contrarios, no qual tempo nam tiue outro ſocorro, que huma armada de Portugueſes, de que era capitão Duarte Pacheco Pereira, fidalgo da caſa del Rei de Portugal meu ſenhor, & irmaõ, o qual me aſſegurou minhas terras, com muitos trabalhos, & fadigas, & peleas, em que ſempre venceo a el Rei de Calecut, & os que com elle contra mi erão. Pelo que auendo reſpecto aos muitos ſeruiços que me fez, ſem poriſſo nunca de mi querer tomar nada, de meu proprio moto, & liure vontade, & poder abſoluto, por memoria, & final de ſeus feitos, & dos trabalhos que por mi paſſou neſta guerra, & por honra de ſua peſſoa, & dos que delle deſcenderem, lhe dou por inſignias, & ſinaes de ſeus feitos, & honra que niſſo ganhou, hum ſcudo vermelho, por final de muito ſangue que dos de Calecut derramou neſta guerra, & dentro nelle lhe dou cinco coroas douro em quina, por final de cinco Reis que nella desbaratou, & a bordadura deſte ſcudo lhe dou branca com ondas azues, & oito caſtellos nella, de madeira verdes, armados nagoa ſobre dous nauios raſos cada caſtello, por duas vezes que o combateram com eſtes oito caſtellos, & dambas os desbaratou, doulhe ſete bandeiras de ponta, ao derredor deſte ſcudo, tres vermelhas, & duas brancas, & duas azues, por ſete combates que lhe el Rei de Calecut deu em peſſoa, & em todos ſete o desbaratou, & por ſete bandeiras que lhe tomou das meſmas cores, & feição, & doulhe hum Elmo de prata aberto guarnecido douro, & o Paquife douro, & vermelho, & por Timbre hum caſtello do meſmo theor, & nelle huma bandeira vermelha de ponta. As quaes inſignias, & armas elle podera trazer, miſturadas com as armas de ſua linhajem, ou ſem ellas como elle quizer com a dita bordadura, ou ſem ella, como lhe milhor parecer, porque eu de meu proprio moto, & liure vontade, & poder abſoluto lhas dou como dito tenho, a elle, & a todos os que delle deſcenderem, pelos mui grandes, & aſſignados ſeruiços que me tem feito, como arriba he declarado, & por ſua guarda, & minha lembrança, lhe mandei ſer feita eſta carta per mim aſſinada, Chiricandà ſcrivão de ſua fazenda a fez em Cochim, aos dous dias do mes Dagoſto, de mil, & quinhentos, & quatro cõta dos Chriſtãos. Foi eſte padrão darmas tresladado de lingoa Malabar na Portugueſa, per Alvaro vaz ſcrivão da feitoria de Cochim, & concertada com o meſmo Chiricandà. O que toca a grande honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a eſte regno, he o ſeguinte. A quinta feira depois da armada de Lopo Soarez ſurgir no porto de Lisboa mandou fazer huma prociſſam ſolemne, do modo, que fazem as do Corpo de Deos, em que foi da Se, ate o moſteiro de S. Domingos, leuando Duarte Pacheco a ſua ilharga, junto conſigo, onde o Biſpo de Viſeu dom Diogo Ortiz fez huma pregação, em que relatou tudo o que lhe acontecera na India, & o meſmo mandou fazer per todo o regno, & o ſcreueo aos mais dos Reis, & Principes chriſtãos. Mas o fim deſtas honras, em galardam de tantos ſeruiços, & doutros que Duarte Pacheco depois fez a el Rei, como ſe ao diante dira, foi de calidade, que ſe pode delle tomar exemplo pera os homens ſe guardarem dos reueſes dos Reis, & Principes, & da pouca lembrança que muitas vezes tem daquelles a que ſam em obrigaçam, porque a mor merce que Duarte Pacheco alcançou pelo premio dos taes ſeruiços, foi a capitania da cidade de São George da mina, donde por capitulos que delle deram o mandou el Rei trazer ao regno em ferros, & ſem lhos tirarem dos pés, eſteue muito tempo preſo na cadea, ate que por ſe ſaber ſerem parte das culpas que lhe punham falſas, & as outras tão leues, que em hum tal homem não podião ter nome de culpas, o ſoltarão, tão pobre, como o era quando foi pe-

rà mina. E aſſi viueo todo o mais do diſcurſo de ſua vida, com muito deſgoſto, & em tanta pobreza, que ſeu filho, unico, ligitimo, loam Fernandez Pacheco, & ſua mãi, que ao preſente vivem, por lhe elle nam deixar fazenda pera ſe poderem manter como devem, paſſam tão eſtreita vida, que ſão conſtrangidos a viver, elle nam como os ſeus proprios ſerviços (allem dos de ſeu pai) merecem, & ella de pouco que lhe elle pode dar, & eſmolas que lhe fazem peſſoas honradas. Eſte foi o galardam que Duarte Pacheco ouue em ſatisfaçam de taõ grandes, & memoraueis ſeruiços como forão os que fez a Coroa deſtes regnos.

CAPITULO CI.

Do naſcimento do Infante dom Luis, & das calidades de ſua real peſſoa.

ATras fica dito como por caſo da peſte que no mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & cinco, ſe ateara na cidade de Lisboa ſe fora el Rei a Almeirim. E porque começou de dar rebates no meſmo lugar, & em Santarem, de que ja eram mortas algumas peſſoas, el Rei ſe foi aforrado Abrantes, onde a Rainha pario hum filho aos tres dias do mes de Março do anno de mil, & quinhentos, & ſeis, a que poſeram nome dom Luis, o qual foi tão ornado de virtudes, que pera natureza de todo comprir com os dotes que lhe deu, lhe ouuera de conceder ocaſiam para poder conquiſtar mòres regnos, & ſenhorios do que o fez a Alexandre, porque para a execuçam diſſo lhe ſobejou o animo, & pera o fazer lhe não faltou mais que naõ naſcer Rei, ou o ſer de algum grande regno. Foi muito catholico Chriſtão, de pura, & boa conſciencia, emparo de religioſos, pobres viuvas, & orphãos, a cujas neceſſidades ſupria com muitas eſmolas, & merces. Amou muito ſeus criados, & os agaſalhou todos, partindo com elles de ſeus bens, ſegundo a calidade de ſuas peſſoas, & ſerviços: no exercicio das armas, aſſi a pe, como a cavallo era tam manhoſo, que nenhum outro homem lhe fez nunca auentajem. Nas artes liberaes teve por meſtre o doctor Pero Nunez Portugues de naçam que foi nellas hum dos doctos homens de ſeu tempo, nas quaes eſte Principe foi tambem doctrinado, que ſe as quiſera ler publicamente, o fezera ſem lhe faltar auditorio, & nellas compos hum livro de modos, proporções, & medidas. Foi homem de meã eſtatura, louro, & de bom parecer, bem diſpoſto, & prazenteiro, no fallar galante, no veſtir, & bom cortesão em todalas canas, touros, juſtas, & torneos em que ſe achou, de nenhum ſaio ſem ganhar alguns dos preços, & muitas vezes os maiores, aſſi de galante, como de esforçado, & bom mantenedor, ou auentureiro, pelos quaes dotes, & virtudes que nelle, deſde ſua mocidade começaram a dar ſinal de quem auia de ſer, & pela muita obediencia que ſempre teue a el Rei ſeu pai, & a Rainha ſua mãi, elles lhe foram em quanto viueraõ mui afeiçoados a qual obediencia, & na meſma igualdade teve depois a el Rei dom loam terceiro ſeu irmão, ate a hora de ſua morte, & em tanto que não deixou de ſer tachado, & aconſelhado dalguns que tiveſſe niſſo outro modo. Pelo qual acatamento, & devida obediencia o teue el Rei ſeu irmão ſempre em muita conta, tanto que nenhuma couſa fez, nem tratou, das que tocauam aos negocios da guerra, & da paz, como do gouerno do regno, & de ſua fazenda que não foſſe por ſeu conſelho, & parecer nem tão ſomente era preſente a todos eſtes negocios, mas ainda aos deſpachos dos officios, honras, & merces que el Rei daua, & fazia a todos ſeus moradores, & vaſſallos, no que todos eram delle taõ favorecidos, que igualmente lhe davão por iſſo as graças, & lhe beijavão a mão, como a meſma peſſoa del Rei. E ſe algum deſgoſto ouue antre elle, & el Rei ſeu irmão que ſe ſentiſſe, foi polo não querer deixar paſſar em Africa a fazer guerra aos Mouros, nem a

In-

India tendo assentado com os do seu conselho que pera esta viajem lhe armassem sessenta naos, o apercibimento das quaes se começou de fazer com muita diligencia: mas per alguns respectos se não acabou de poer em obra este taõ honroso negocio, nos quaes requerimentos trabalhou muito, & por muitas vezes, sem lho el Rei querer conceder. Esta vontade de fazer guerra aos infieis foi sempre nelle tam firme em quanto viueo, que no anno de mil, & quinhentos, & trinta, & dous, sabendo que o Emperador dom Carlos quinto do nome, seu cunhado casado com a Infante dona Isabel sua irmãa se apercebia pera fazer guerra ao Turco, que com gram poder vinha sobello regno de Hungria, se fez secretamente prestes pera o acompanhar nesta honrosa viajem, o que sabendo el Rei, per respectos que o aisso moveram, lhe tomou a menajem que o nam fezesse. Mas como este desejo juntamente com a idade se fosse nelle de dia em dia acrecentando, determinou de nam preder outra tal ocasiam, pelo que querendo o mesmo Emperador, no anno de M. D. XXXV. passar em Africa, a conquistar o regno de Tunes, depois da partida de huma armada que lhe el Rei mandou pera ajuda desta empresa, este valeroso Principe se foi huma noite secretamente da corte que então estaua em Euora com proposito de per nenhum modo tornar ao regno sem se achar neste negocio com o Emperador seu cunhado, do que el Rei ficou descontente pola perdida que recebia de sua ausencia, & por não ir com o aparato que convinha a sua real pessoa. Como se na corte, & pelo regno soube da partida do Infante, alguns senhores, & fidalgos o seguiraõ sem pedirem licença a el Rei, & outros lha vierão pedir, dos quaes foi hum dom Ioão de lancastre, Duque d'Aveiro, que de Setuval se veo pela posta a Euora, mas por muito que nisso insistisse el Rei lha não quis dar, apontandolhe razões mui efficazes, com que o divertio do pensamento com que vinha. Dos que se foram sem licença foi o Duque de Bragança, dom Theodosio, o qual ou que o Infante teuesse communicado com elle esta sua ida, ou com desejo que teria de se achar em hum tal, & taõ honroso feito de guerra, se partio de madrugada Devora, seguindo a via que o Infante levava, o qual achou em Aronches. El Rei na mesma hora que soube da ida do infante, & do Duque, despachou dom Antonio Dataide primeiro conde da Castanheira, pelo qual, auendo respeito a quantas vezes negara ao Infante o effecto de seus altos, & valerosos pensamentos, lhe mandou licença pera proseguir no que tinha começado, & credito pera tomar de mercadores cem mil cruzados, offerecendo-lhe allem disto tudo o que lhe delle, & de seu regno mais compriisse mandando logo alguns fidalgos que se fossem pera elle, & o acompanhassem, & a alguns dos que pera isso pediram licença a deu, com a todos fazer merce pera ajuda do caminho. E a Antonio de saldanha, que hia por capitão da armada, que mandaua ao Emperador, screueo que toda aquella viajem onde quer que o Infante seu irmão estiuesse, em todo, & por todo lhe obedecesse como a elle mesmo se presente fosse, & fezesse tudo o que lhe mandasse, na qual viajem este magnanimo Principe ganhou nome de bom capitão, & esforçado caualleiro, como se dira na Chronica del rei dom Ioaõ seu irmão, onde per extenso, como em seu proprio lugar se deue tratar o sucesso desta viajem na qual elle foi causa unica de o Emperador ir sobre Tunes, como o tinha determinado porque depois de ter ganhada de caminho a Goleta, o parecer de todo seu conselho, por se chegar o inuerno, foi que se devia de tornar pera Castella, o que se não fez por o infante o contrariar per cujo conselho o Emperador passou adiante. E tornando ao negocio a que foi o conde da Castanheira, el rei lhe deu huma carta de crença pera o Duque de Bragança, & lhe mandou por elle dizer que não

paſſaſſe adiante, do que o Duque ficou bem agaſtado, & ſcreveo huma carta a el Rei, na qual lhe mandaua muy a fincadamente pedir licença pera acompanhar o Infante, & o ſeruir neſta viajem, a eſta carta reſpondeo el Rei com outra ſcripta de ſua propria mão de que o theor de verbo ad verbum he o ſeguinte. Honrado Duque ſobrinho, amigo que muito amo, & prezo, ſe me não parecera muito meu ſeruiço mandaruos tornar, por vos tirar da grande pena que ſei que com iſſo recebereis, folgara de vos dar a licença que me pedis, mas porque me ei por mais ſervido de vòs em vos tornardes, vos rogo muito que vos deſagaſteis, & folgueis de vos tornar pois que eu o ei por melhor, porque certo he que ſempre aueis de auer por mor voſſa honra, & ter mor contentamento do que virdes, que ei por mais meu ſeruiço, nem eu me poſſo auer por ſervido de vós, ſe não do que mais noſſa honra for, & por iſſo vos encomendo, & mando, que logo vos torneis: de minha mão, Deuora aos xv. de Maio M. D. XXXV. Tanto que o Duque recebeo eſta carta ſem mais replicar a vontade del Rei mandou a ſeus officiaes que quinze mil cruzados com que ſe então alli achava offereceſſem aos fidalgos, & cavalleiros, que hiam com o Infante, & deſſem a cada hum ſegundo a calidade de ſua peſſoa, o que alguns aceptaram, & elle ſe foi a Villa viçoſa, & dahi a Evora onde lhe el Rei fez bom gaſalhado, & moſtrou leuar muito contentamento de ſua tornada, & lhe deu particularmente muitas razões perque ſe mouera ao nam deixar ir com o Infante, de que o Duque ſe teue por ſatisfeito, & lhe beijou por iſſo a mão, recebendo a boa vontade, & amor q̃ lhe el Rei tinha por huma grande merce. E porque acrecente mais aos louuores do Infante direi aqui o que ſobre ſua real peſſoa per minhas mãos paſſou. El Rei dom Ioão terceiro ſeu irmão, que ſancta gloria haja, eſtandoo eu ſervindo em Anuers no duquado de Brabante me mandou no anno de mil, & quinhentos, & vinta noue as partes de Hoſtelanda a negocios de ſeu ſeruiço, & dahi a corte del Rei de Polonia, Sigiſmundo primeiro do nome, que neſte tempo eſtaua em Vilna, cidade metropoli, & principal no ducado de Lituania, donde depois de ter acabados os negocios a que hia tornei a cidade de Danſique em Pruſſia (donde partira) a tomar concluſam nas couſas que naquellas partes ainda tinha que fazer, & dalli me fui a Cracouia cidade principal, & metropoli da Polonia minor. Neſta cidade de Cracouia achei Chriſtopharo Schelouiſco, que então era Vicerei dambalas Polonias, por el rei ſer abſente, & Ioam tarnouio capitam da cidade, & fronteiro mor dos confins dentre Polonia, & tartaria, homem de muita authoridade, a quem el Rei dom Emanuel armou cavalleiro com outros dous gentis homens Polonos, no anno de M. D. xvi. em Lisboa, na egreja de Sam Giam, como ſe dirà em ſeu lugar, do qual por eſta razão fui eu bem feſtejado por alguns dias. Eſtes dous ſenhores (entre outras praticas que tiuemos) me deram a entender que el Rei Sigiſmundo ſeu ſenhor (ſe pera iſſo foſſe cometido) daria de boa vontade huma ſó filha que tinha per nome donna Heduige, de ſua primeira molher donna Barbara, irmãa del Rei Ioam ſcepoſienſe de Hungria, ao Infante dom Luis por molher, & com ella tal dote qual hum tal Principe como elle merecia, & iſto per palauras de que eu pude bem entender, terem elles comiſſam del Rei pera me fallarem niſſo. A qual ſenhora Infante eu vi, & lhe fallei na meſma cidade de Cracouia, onde então eſtaua com ſua caſa, & eſtado, em hum fermoſo Caſtello que na cidade ha, molher muito diſcreta, & de bom parecer. Da qual pratica depois de ſer na cidade de Anuers auiſei el Rei per minhas cartas, dizendolhe nellas que deſte caſamento poderia reſultar vir o Infante dom Luiz a ſer Rei de Polonia, por quanto el rei não tinha ſenam hum ſò filho, da Rainha ſua ſegunda molher, per nome donna Bona,

na, filha de Galeaço esforcia Duque de Milão, a qual & assi o filho nam eram bemquistos do povo, nem dos nobres do regno, & porque o regno era de eleiçaõ poderia ser que depois de sua morte elegessem o Infante por Rei de hum tal regno como o aquelle he, do que ouue reposta, dandome sua alteza as graças do auiso que lhe dera, o que quis poer aqui por memoria, & lembrança deste tam illustre Principe. E pera se saber quam conhecido, & estimado foi dos Reis, & Principes que em seu tempo vieram, o qual no mes de Janeiro de mil, & quinhentos, & setenta, em que isto se escreveo faz quatro annos, & trinta, & cinco dias que faleceo, em idade de quarenta, & noue annos, & noue mezes, com muita dor, & tristeza de todos aquelles que o conheceram, & conversarão sua Real pessoa, & virtuosos costumes. Faleceo junto de Lisboa em Emxobregas, nas casas de dom Antonio de Noronha, Conde de Linhares, que estam de longo do Tejo, allem do mosteiro de S. Bento da ordem de S. Ioão Euangelista dos azues. Acompanharão-no per mandado del Rei dom Ioão terceiro seu irmão (ate que spirou) dom Antonio Dataide conde da Castanheira, & Pero dalcaçoua carneiro secretario del Rei, & do seu conselho. Não foi casado, deixou hum filho, per nome dom Antonio, que ouue de huma donzella. O qual ao presente he Prior da ordem de Sam Ioam, homem mui affabil, cortes, & bem instituido nas artes liberaes, & tam magnifico, & liberal que todalas riquezas do mundo se poderião ter nelle por bem empregadas.

CAPITULO CII.

De como el Rei mandou Tristão da Cunha a India por capitam de huma armada, & do alevantamento que se em Lisboa fez contra os christãos novos.

ANtes que el Rei fosse de Lisboa pera Almeirim, ordenou de mandar Tristam da Cunha a India por capitam de huma armada, da qual, & do que nesta viajem fez se dirá adiante, no anno de mil, & quinhentos, & oito, em que tornou. Pelo que nestes dous capitulos, que sam os derradeiros desta primeira parte tratarei de hum tumulto, & alevantamento, que se aos dez & noue dias de Abril, deste anno de mil & quinhentos, & seis, em Domingo de Pascoella fez em Lisboa contra os Christãos nouos, que foi pela maneira seguinte. No mosteiro de São Domingos da dita cidade está huma capella a que chamão de IESU, & nella hum Crucifixo, em que foi entam visto hum final, a que dauam cor de milagre, com quanto os que se na egreja acharão julgavão ser o contrario, dos quaes hum christão novo dixe que lhe parecia huma candea acesa que estaua posta no lado da imagem de IESU, o que ouuindo alguns homens baixos o tirarão pelos cabellos arrasto fora da egreja, & o matarão, & queimarão logo o corpo no resio. Ao qual alvoroço acodio muito pouo, a quem hum frade fez huma pregação convocandoo contra os christãos novos, apos o que sairão dous frades do mosteiro, com hum Crucifixo nas mãos bradando, heresia, heresia, o q̃ imprimio tanto em muita gente estrangeira, popular, marinheiros de naos, que então vierão de Holanda, Zelanda, Hoestelanda, & outras partes, assi homens da terra, da mesma condição, & pouca calidade, que juntos mais de quinhentos, começaram a matar todollos christãos novos que achauam pelas ruas, & os corpos mortos, & meos viuos lançauam, & queimauão em fogueiras que tinhão feitas na ribeira, & no resio ao qual negocio lhes seruião escrauos, & moços, que com muita diligencia acarretauão lenha, & outros materiaes pera acender o fogo, no qual domingo da Pascoella matarão mais de quinhentas pessoas. A esta turma de maos homens, & dos frades, que sem temor de Deos andavam pelas rũas concitando o povo a esta tamanha crueldade, se ajuntarão mais de mil homens da terra, da cali-

calidade dos outros, que todos juntos a ſegunda feira continuarão neſta maldade com mor crueza, & por ja nas ruas não acharem nenhuns chriſtãos nouos, forão cometer com vaivens, & eſcadas, as caſas em que viviam, ou onde ſabiam que eſtauam, & tirandoos dellas arraſto pelas ruas, com ſeus filhos, molheres, & filhas, os lançavam de miſtura viuos, & mortos nas fogueiras, ſem nenhuma piedade, & era tamanha a crueza que ate nos mininos, & nas crianças que eſtauam no berço a executavão, tomandoos pelas pernas fendendoos em pedaços, & esborrachandoos darremeſo nas paredes. Nas quaes cruezas ſe não eſquecião de lhes meter a faco as caſas, & roubar todo o ouro, prata, & enxouaes que nellas achauão, vindo o negocio a tanta diſſolução que das egrejas tirauão muitos homens, molheres, moços, moças, deſtes innocentes, deſapegandoos dos Sacrarios, & das imagens de noſſo Senhor, & de noſſa Senhora, & outros Sanctos, com que o medo da morte os tinha abraçados, & dalli os tirauam, matando, & queimando miſticamente ſem nenhum temor de Deos aſſi a ellas como a elles. Neſte dia perecerão mais de mil almas ſem auer na cidade quem ouſaſſe de reſiſtir, pola pouca gente de ſorte que nella auia por eſtarem os mais dos honrados fora, por caſo da peſte. E ſe os alcaides, & outras juſtiças querião acodir a tamanho mal, achauão tanta reſiſtencia, que erão forçados a ſe recolher a parte onde eſtiveſſem ſeguros, de lhes não acontecer o meſmo que aos chriſtãos nouos. Avia antre os Portugueſes, que andauão encarniçados neſte tão feo, & inhumano trato taes, que por ſe vingarem do odio, & mal querença que tinham com alguns Chriſtãos lindos, dauam a entender aos eſtrangeiros que erão chriſtãos nouos, & nas ruas, ou em ſuas caſas onde os hião ſaltear os matauão, ſem em tamanha deſaventura ſe poder poer ordem. Paſſado eſte dia, que era o ſegundo deſta perſeguição, tornarão a terça feira eſtes damnados homens a proſeguir em ſua crueza, mas não tanto como nos outros dias porque ja não achauão quem matar, por todolos chriſtãos nouos que eſcaparão deſta tamanha furia, ſerem poſtos em ſalvo por peſſoas honradas, & piadoſas que niſſo trabalharão tudo o que nelles foi, & o tempo, & deſordem delle lhes pode conceder, ſem poderem euitar que não pereceſſem neſte tumulto mais de mil, & nouecentas almas, que tanto ſe achou per conta que mataram eſtes màos, & peruerſos homens, no que paſſaram a mor parte daquelle dia no qual a tarde acodiram a cidade Aires da ſylva Regedor, & dom Alvaro de caſtro gouernador, com a gente que poderão ajuntar de ſuas valias ſendo ja quaſi acabado, & pacifico o furor deſta gente, canſada de matar, & deſeſperada de poder fazer mais roubos, dos que ja tinhão feitos. Eſta noua deram a el Rei na villa de Avis, indo Dabrantes viſitar a Infante donna Beatriz ſua mãi, que eſtaua em Beja de que foi muito triſte, & anojado, pelo que pera ſe prouer em tamanha deſordem logo dalli mandou o Prior do Crato, & dom Diogo Lobo, baram Daluito com poderes, pera caſtigarem os que achaſſem culpados, dos quaes muitos forão preſos & enforcados per juſtiça, principalmente dos naturaes, porque os eſtrangeiros com os roubos, & deſpojo que leuauão ſe acolherão a ſuas naos, & ſe forão nellas cada hum pera donde era. Aos dous frades, que andarão com o Crucifixo pela cidade tirarão as ordens, & per ſentença forão queimados. E el Rei mandou proceder por ſeu procurador contra os da cidade, & termo, & officiaes della de que muitos perderão os officios, & as fazendas, & contra a cidade, & termo foi dada ſentença, a qual me pareceo de ſubſtancia pera ſe poer de verbo a verbo no capitulo ſeguinte.

CA-

CAPITULO CIII.

Em que se relata a sentença que sobreste desastrado caso deu contra a cidade de Lisboa, & seu termo, & o demais que el Rei sobre isso fez.

SAbida por el Rei a uniam que se fezera em Lisboa determinou de dar logo sobrisso castigo aos culpados. Polo que em chegando a Beja se despedio com brevidade da Infante dona Beatriz sua mãi que de ahi a poucos dias faleceo na mesma cidade, & se veo a Euora pera alli sperar recado, & certeza do que passaua em Lisboa, o que sabido, por a cidade ainda estar impedida de peste se veo a Setuval, pera de mais perto, & com mor brevidade prouer neste caso, donde por informações que teve da muita negligencia, que Aires da Sylva Regedor da casa da Supplicação, & dom Alvaro de Castro Governador da casa do ciuel de Lisboa, neste caso usarão, & assi os vereadores, lhes estranhou per suas cartas a todos o erro que em hum tal, & tão graue negocio cometerão, sobelo que el Rei logo mandou proceder, & se deu huma sentença, de que o theor he o seguinte.

¶ Dom Emanuel pela graça de Deos, Rei de Portugal, &c. Fazemos saber, que oulhando nòs os muitos insultos, & damnos que em a nossa cidade de Lisboa, & seus termos forão cometidos, & feitos de muitas mortes de christãos nouos, & queimamento de suas pessoas, & assi outros muitos males sem temor de nossas justiças, nem receo das penas em que cometendo os taes maleficios encorriam, nam esguardando quanto era contra seruiço de Deos, & nosso, & contra ho bem, & assossego da dita cidade, visto como a culpa de taõ inormes damnos, & maleficios, não tão somente carregaua sobre aquelles que o fezerão, & cometerão, mas carrega isso mesmo muita parte sobre os outros moradores, & pouo da dita cidade, & termo della, em que os ditos maleficios forão feitos, porque os que na dita cidade, & lugares estauam se não ajuntarão com muita diligencia, & cuidado com nossas justiças, pera resistirem aos ditos malfeitores, o mal, & damno que assi andauam fazendo, & os prenderem pera auerem aquelles castigos, que por tão grande desobediencia as nossas justiças merecião, & que todolos moradores da dita cidade, & lugares do termo em que forão feitos deuerão, & erão obrigados fazer, & por assi não fazerem, & os ditos malfeitores não acharem quem lho impedisse, creceo mais a ousadia, & foi causa de muito mal se fazer, & ainda alguns deixavam andar seus criados, filhos, & seruos nos taes ajuntamentos sem disso os tirarem & castigarem como theudos eraõ. E porque as taes cousas não devem passar sem grave punição, & castigo segundo a diferença, & calidade das culpas que huns, & outros nisso tem. Determinamos, & mandamos sobre ello com o parecer de alguns do nosso conselho, & desembargo, que todas, & quaesquer pessoas, assi dos moradores da dita cidade, como defora della que forem culpados em as ditas mortes, & roubos, assi os que per sim matarão, & roubarão, como os que pera as ditas mortes, & roubos deram ajuda, ou conselho, allem das penas corporaes, que por suas culpas merecem, percão todos seus bens, & fazendas assi movens como de raiz, & lhes sejaõ todos confiscados perà coroa de nossos regnos, & todolos outros moradores, & pouos da dita cidade, & termos della, onde os taes maleficios forão cometidos que na dita cidade, & nos taes lugares presentes eram, & em os ditos ajuntamentos, não andarão, nem cometeraõ, nem ajudarão a cometer nenhum dos ditos maleficios, nem derão a isso ajuda, nem fauor, & porem forão remissos, & negligentes em não resistirem aos ditos malfeitores, nem se ajuntarão com suas armas com nossas justiças, & poerem suas forças pera contrariarem os ditos males, & damnos, como se fazer deuera, percão

pera

pera nòs a quinta parte de todos ſeus bens, & fazendas, movens, & de raiz, poſto que ſuas molheres em ellas partes tenhão, a qual quinta parte ſerà tambem confiſcada perà coroa de noſſos regnos. Outro ſi determinamos, & auemos por bem (viſto o que dito he) que da publicação deſta em diante não aja mais na dita cidade eleição dos vinte quatro dos meſteres, nem iſſo meſmo os quatro procuradores delles, que na camara da dita cidade ſohiam deſtar pera entenderem no regimento, & ſegurança della, com os vereadores da dita cidade, & os nam aja mais, nem eſtem na dita camara, ſem embargo de quaeſquer priuilegios, ou ſentenças que tenhão pera o poderem fazer, & bem aſſi polas couſas ſobreditas deuaſſamos em quanto noſſa merce for o pouo da dita cidade, pera apouſentarem com elles, como ſe faz geralmente em todolos lugares de noſſos regnos, ficando porem a renda da impoſiçam pera ſe arrecadar, como ategora ſe faz, per officiaes que nòs pera iſſo ordenamos, para fazermos della o que houvermos por bem, & noſſo ſeruiço. Porem mandamos ao noſſo corregedor da dita cidade, & a todolos outros corregedores, juizes, & juſtiças a que pertence, & aos vereadores da dita cidade, & ao noſſo apouſentador mor, que aſſi o cumpram, & guardem em todo ſem duvida, nem embargo que a iſſo ponhão, porque aſſi he noſſa merce. Dada em Setuval a xxij. dias de Maio de mil quinhentos & ſeis annos.

F I M

DA PRIMEIRA PARTE DA CHRONICA DO FELICISſimo Rei dom Emanuel.

TA-

TABOADA

DOS CAPITULOS DA PRIMEIRA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

CAPITULO I. *Em que ſe trata do falecimento del Rei dom Ioam.* Pagina 1.

CAP. II. *De como dom Emanuel foi aleuantado, & jurado por Rei.* pag. 3.

CAP. III. *Em que ſe declara a ſuceſſam deſtes Regnos por falecimento del Rei dom Ioam pertencer direitamente a el Rei dom Emanuel.* pag. 4.

CAP. IV. *Do tempo em que el Rei dom Emanuel naſceo.* pag. 5.

CAP. V. *Da criaçaõ que el Rei dom Emanuel teue.* ibid.

CAP. VI. *Da caſa, & eſtado que dom Emanuel teue depois da morte do Duque dom Diogo ſeu irmaõ.* pag. 6.

CAP. VII. *De como ſe el Rei foi Dalcacer do ſal a Montemòr o nouo onde o dom George veo ver.* pag. 7.

CAP. VIII. *Do que ſe fez em Montemòr depois dos eſtados do regno ſerem juntos.* pag. 8.

CAP. IX. *De como el Rei confirmou has merces, que el Rei dom Ioaõ fez na hora de ſua morte.* pag. 9.

CAP. X. *De como el Rei libertou hos Iudeos, que ficaraõ captiuos do tempo del Rei dom Ioam.* pag. 10.

CAP. XI. *De como el Rei entendeo em prouer hos lugares Dafrica.* pag. 11.

CAP. XII. *De huma victoria que dom Ioam de Meneſes capitaõ Darzilla ouue de Mouros.* ibid.

CAP. XIII. *Da vinda dos filhos do Duque de Bragança ao Regno.* pag. 13.

CAP. XIV. *De como el Rei fez Conde de Portalegre Diogo da Silva de Meneſes ſeu aio.* pag. 14.

CAP. XV. *De como el Rei mandou a Roma Pero Correa ſobre negocios que tinha com o Papa.* pag. 15.

CAP. XVI. *De como el Rei acrecentou has rações dos lugares Dafrica.* ibid.

CAP. XVII. *De como el Rei alcançou do Papa, que os comendadores da Ordem de Chriſtus, & de Avis podeſſem caſar.* pag. 16.

CAP. XVIII. *De como el Rei mandou lançar hos Mouros, & Iudeos fora de ſeus regnos.* pag. 17.

CAP. XIX. *Da Embaixada que os Reis de Caſtella mandaram a el Rei ſobre alianças.* pag. 18.

CAP. XX. *De como el Rei mandou tomar os filhos aos Iudeos, que ſe hiam fora deſtes regnos.* ibid.

CAP. XXI. *Do fructo que ſe fez em tornar os Iudeos Chriſtãos.* pag. 20.

CAP. XXII. *De como ſe começou tratar o caſamento del Rei com a Princeſa donna Iſabel.* pag. 21.

CAP. XXIII. *De como el Rei mandou Vaſquo da Gama por capitaõ de tres naos, pera proſeguir no deſcobrimento da India.* pag. 22.

CAP. XXIV. *Em que ſe trata do caſamento del Rei com a Princeſa donna Iſabel.* pag. 24.

CAP. XXV. *De como el Rei aſſentou de dar foraes nouos a todolos lugares do Regno.* pag. 25.

CAP. XXVI. *Como el Rei fez cortes em Lisboa* pag. 26.

CAP. XXVII. *Do que ſe paſſou deſno dia que el Rei, & a Rainha, partiram Delvas, ate chegarem a Toledo.* pag. 29.

CAP. XXVIII. *De como el Rei, & a Rainha entraram em Toledo.* pag. 30.

CAP. XXIX. *De como el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Iſabel ſua molher, foraõ jurados por Principes herdeiros de Caſtella, & Leaõ.* pag. 31.

CAP. XXX. *De como os Reis de Caſtella, & Portugal partiraõ de Toledo pera Aragaõ.* pag. 32.
CAP. XXXI. *De como el rei libertou ha cleresia de naõ pagar ſiſas, nem dizimas.* pag. 33.
CAP. XXXII. *De como a Rainha pario hum filho, & morreo do parto delle.* pag. 34.
CAP. XXXIII. *Da embaixada que el Rei mandou ao Papa Alexandre.* ibid.
CAP. XXXIV. *De como o Principe dom Miguel foi jurado.* pag. 35.
CAP. XXXV. *Do que Vaſquo da Gama paſſou em ſua viajem, ate chegar à augoada de S. Braz.* pag. 36.
CAP. XXXVI. *Do que paſſou Vaſquo da Gama ate chegar à ilha de Moçambique.* pag. 38.
CAP. XXXVII. *De como o Xeque Cacoeia, cuidando ſerem os noſſos mouros, ſe veo ver com Vaſquo da Gama.* pag. 40.
CAP. XXXVIII. *Do ſitio da cidade de Melinde.* pag. 43.
CAP. XXXIX. *Do que Vaſquo da Gama fez deſque ſurgio, & do recado que mandou a el Rei de Calecut.* pag. 45.
CAP. XL. *Do que Vaſquo da Gama paſſou ate chegar a Calecut.* pag. 47.
CAP. XLI. *Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vaſquo da Gama.* pag. 48.
CAP. XLII. *Da crença, ſeita, cerimonias, & coſtumes dos Gentios Canarins, Bramanas, & Naires.* pag. 50.
CAP. XLIII. *Do que Vaſquo da Gama paſſou com el Rei de Calecut, ha ſegunda vez que ſe viram.* pag. 52.
CAP. XLIV. *Do que Vaſquo da Gama paſſou em Anchediua.* pag. 55.
CAP. XLV. *De como o corpo del Rei dom Ioam foi levado da Sè de Sylves ao Convento da Batalha.* pag 57.
CAP. XLVI. *De como el Rei caſou com ha Infante donna Maria, filha dos Reis de Caſtella.* pag. 58.
CAP. XLVII. *De como el Rei determinou paſſar em Africa.* pag. 59.
CAP. XLVIII. *De como dom Ioam de Meneſes, capitaõ Darzilla, & dom Rodrigo de Monſanto capitaõ de Tanger, foraõ ſobre humas aldeas Dalcacerquibir.* pag. 60.
CAP. XLIX. *De como el Rei de Fès veo correr a Tanger.* pag. 61.
CAP. L. *De como el Rei de Fès foi correr Arzilla.* pag. 62.
CAP. LI. *Darmada que el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra o Turco.* pag. 63.
CAP. LII. *Do que o Conde paſſou neſta viajem depois que partio de Mezalquebir.* pag. 64.
CAP. LIII. *Da fundaçam do Moſteiro de Bethelem, & da Torre.* pag. 65.
CAP. LIV. *Da ſegunda armada que el Rei mandou à India, de que foi per capitaõ Pedralvres cabral.* pag. 67.
CAP. LV. *Do deſcobrimento da terra de Santta Cruz, a quem chamaõ do Braſil.* pag. 68.
CAP. LVI. *Dalgumas particularidades da terra de Santa Cruz, & coſtumes da gente della.* pag. 69.
CAP. LVII. *Do que Pedralvrez Cabral paſſou depois que partio da terra de Santta Cruz, ate chegar a Calecut.* pag. 74.
CAP. LVIII. *Do que Pedralvrez Cabral paſſou em Calecut.* pag. 76.
CAP. LIX. *De como per treiçam dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa.* pag. 78.
CAP. LX. *Do que Pedralvrez paſſou em Cochim.* pag. 80.
CAP. LXI. *Do caſamento do Duque de Bragança dom Iaime.* pag. 82.
CAP. LXII. *Do naſcimento do Principe dom Ioaõ.* pag. 83.
CAP. LXIII. *De como el Rei mandou Ioaõ da Nova à India por capitaõ de quatro naos.* ibid.
CAP. LXIV. *De como el Rei foi aforrado a Galiza viſitar a caſa do Apoſtolo Santtiago.* pag. 85.
CAP. LXV. *De como el Rei quiſera paſſar em Africa, & a cauſa porque o nam fez.* pag. 86.
CAP. LXVI. *De como el Rei mandou*

duas

duas naos em busca dos Corterreaes. pag. 87.
CAP. LXVII. *De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Principe foi jurado.* pag. 88.
CAP. LXVIII. *Do que o Almirante dom Vasquo da Gama passou ha segunda vez, que foi à India ate chegar a Cochim.* ibid.
CAP. LXIX. *Do que o Almirante dom Vasquo da Gama fez em Cochim, & Calecut.* pag. 90.
CAP. LXX. *De como dom Ioam de Meneses, & dom Ioam de Meneses Conde de Tarouqua, foram correr o campo Dalcacerquibir.* pag. 93.
CAP. LXXI. *Doutra entrada que o Conde de Tarouqua, & dom Ioam de Meneses, fezeram ate huma legoa Dalcacerquibir.* pag. 94.
CAP. LXXII. *Doutra entrada que dom Ioam de Meneses.* pag. 95.
CAP. LXXIII. *De como el Rei de Calecut começou de fazer guerra a Triumpára Rei de Cochim.* ibid.
CAP. LXXIV. *De como se perderaõ nas ilhas de curia muria Vicente Sodrè, & Bras Sodrè.* pag. 98.
CAP. LXXV. *Do nascimento da Infante donna Isabel.* pag. 99.
CAP. LXXVI. *De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinarem os daquellas provincias has cousas da nossa Fè.* ibid.
CAP. LXXVII. *Do que Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque passaram em sua viajem ate chegarem a Cochim.* pag. 100.
CAP. LXXVIII. *De como el Rei de Cochim deu licença a Francisco Dalbuquerque, pera fazer huma fortaleza.* pag. 102.
CAP. LXXIX. *Do sitio da cidade de Coulam, & dos costumes dos Christãos que nella vivem.* pag. 103.
CAP. LXXX. *De como se fezeram pazes com el Rei de Calecut, que se logo quebraram.* pag. 104.
CAP. LXXXI. *Da viajem que Antonio de Saldanha fez à India.* pag. 105.
CAP. LXXXII. *Da morte de dom Afonso Condestabre de Portugal, & da Rainha de Castella.* pag. 107.
CAP. LXXXIII. *De como dom Ioam de Meneses foi per mar a Larache.* ibid.
CAP. LXXXIV. *De como dom Ioam de Meneses foi sobre humas aldeas de mouros, &c.* pag. 108.
CAP. LXXXV. *De como se renovou a guerra entre os Reis de Calecut, & Cochim.* pag. 109.
CAP. LXXXVI. *Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao passo de Cambalam.* pag. 111.
CAP. LXXXVII. *Do segundo, & terceiro combate que o Camorij Rei de Calecut deu aos nossos.* pag. 113.
CAP. LXXXVIII. *De como el Rei de Calecut passou o rio de Repelim.* pag. 115.
CAP. LXXXIX. *De como el Rei de Calecut em pessoa combateo o passo do vao.* pag. 117.
CAP. XC. *Das treiçõees que el Rei de Calecut, ordenaua pera matar os nossos.* pag. 119.
CAP. XCI. *De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut.* pag. 121.
CAP. XCII. *Dalgumas cousas que succederam depois deste combate.* pag. 123.
CAP. XCIII. *De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida à India.* pag. 124.
CAP. XCIV. *Dalgumas cousas que neste anno de mil, & quinhentos, & cinco passaraõ no regno.* pag. 127.
CAP. XCV. *De como Francisco Pereira Pestana foi sobre huma aldea, & do que lhe aconteceo.* pag. 128.
CAP. XCVI. *De como el Rei mandou a India treze naos, de que foi por capitaõ Lopo Soares Dalvarenga.* pag. 129.
CAP. XCVII. *Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim.* pag. 130.
CAP. XCVIII. *Em que se declara donde os Christãos de Cranganor trazem seu principio.* pag. 132.
CAP. XCIX. *Do que Lopo Soares*

fez depois da victoria que ouue em Cranganor. pag. 134.

CAP. C. *Em que per hum blaſam darmas, que el Rei de Cochim deu a Duarte Pacheco, ſe aprovão, & confirmaõ na verdade os notaveis feitos, que fez na India, contra o Camorij Rei de Calecut.* pag. 136.

CAP. CI. *Do naſcimento do Infante dom Luis.* pag. 138.

CAP. CII. *De como el Rei mandou Triſtaõ da Cunha, a India, & do alevantamento que ſe em Lisboa fez contra os criſtãos novos.* pag. 141.

CAP. CIII. *Em que ſe relata ha ſentença, que ſe ſobreſte caſo deu contra a cidade de Lisboa, & ſeu termo.* pag. 143.

SE-

SEGUNDA PARTE DA CHRONICA DO FELICISSIMO REY D. EMANUEL DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Sereniſſimo Principe, ho Infante D. Henrique ſeu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

Do Regimento que el Rei deu a dom Franciſco dalmeida antes que partiſſe perà India.

NO anno de M. D. V. como ja fica dito, ordenou el Rei de mandar dom Franciſco dalmeida por gouernador a India, por Triſtaõ da Cunha a quem ja tinhà prouido deſte cargo, doecer de doença de que por entam cou cego, pera o qual negocio mandou el Rei chamar dom Franciſco a Coimbra onde aquelle tempo eſtava com ſeu irmão dom George Biſpo da meſma cidade, filhos de dom Lopo Dalmeida primeiro Conde Dabrantes. E porque el Rei dos negocios que ja erão paſſados na India entendia bem, que pera ſegurança della lhe era neceſſario mandar mor armada, & mais gente do que o ate entaõ fezera, & capitão geral que naquellas partes reſidiſſe, ordenou que nella foſſem mil, & quinhentos ſoldados em dezaſeis naos, & ſeis caravelas de que os capitães das naos eraõ o meſmo dom Franciſco, dom Fernando de Sa, Fernão ſoares, Rui

Rui freire, Vaſco dabreu Ioaõ da nova, Pero danhaia, Sebaſtião de ſouſa, Diogo correa, Pero ferreira fogaça, Lopo ſanches, Phelipe rodrigues, Lopo de Deos capitaõ, & Piloto, Ioão ferrão, Antão gonçalves alcaide de Cezimbra, & Fernaõ bermudez caſtelhano, filho de Chriſtouam bermudez, que foi preſo no desbarato de dom Garſia de meneſes Biſpo deuora, & degolado na villa de Iobom em Caſtella, por ter a parte Portugueſa como na Chronica do Principe dom Ioão, o trato per extenço. Das caratuelas erão capitães Gonçalo vaz de goes, Gonçalo de paiva, Lucas da fonſeca, Lopo chanoca, Ioão homem, & Antão vaz. A dom Franciſco dalmeida fez el rei muitas merces, por aceitar eſte cargo ſem niſſo fazer duvidas, nem moſtrar agrauos polo ter dado a Triſtão da cunha primeiro que a elle, & o meſmo fez a dom Lourenço dalmeida ſeu filho que comſigo leuou a India. Poucos dias antes que eſta armada partiſſe, deu el rei regimento a dom Franciſco do que auia de fazer, aſſi no diſcurſo da viajem, como depois de ſer na India, das forças do qual (por ſer o primeiro que ſe deu a Governador, & Vicerei da India) farei aqui hum breve ſumario. Primeiramente lhe mandou entre outras couſas, que de caminho trabalhaſſe por fazer huma fortaleza em Cofala, de que tinha dado a capitania a Pero danhaia, que com elle mandaua com nauios, & gente que pera iſſo ordenara, no fazer da qual fortaleza uſaria com o Xeque da terra toda a amizade, & bem querença que lhe foſſe poſſivel, deixando-o livremente uſar, & gozar dos direitos, que acoſtumaua receber dos mercadores que aquelle ſeu porto vinhão, & que quantos mouros alli achaſſe reſgatando captiuaſſe, & lhes tomaſſe o ouro que tiueſſem reſgatado, & que ſe o Xeque diſſo ſe queixaſſe, lhe dixeſſe que o fazia por elles terem continua guerra com os Chriſtãos, & lhes tomarem ſeus bens, & os captiuarem onde quer que o podiam fazer, pelo que licitamente lhes podia fazer a meſma guerra. E que como a fortaleza foſſe poſta em altura que ſe podeſſe defender, partiſſe pera Quiloa, onde ordenaua, que ſe fezeſſe outra fortaleza, ao qual lugar, em chegando, mandaria pedir a el Rei as pares que deuia, & que dando-lhas, o trataſſe como amigo, & querendo fazer reſiſtencia lhe fezeſſe guerra, como a imigo, & per força fezeſſe a fortaleza de que tinha prouido da capitania Pero Ferreira Fogaça, & dalcaidaria mòr Duarte de Mello, na qual deixaria a gente que foſſe neceſſaria, & huma carauella, & hum bargantim pera guarda da coſta, & que com a mòr brevidade que lhe foſſe poſſiuel partiſſe dalli pera chegar à India a tempo que podeſſe dar carga às naos que auião de tornar pera o regno: & que antes de partir, ou depois, per qualquer nauio da terra, mandaſſe a el Rei de Melinde per hum dos degradados que com elle hião, as cartas que lhe leuaua, & lhe ſcreveſſe o que paſſara em Quiloa, & de ſua parte lhe fezeſſe muitos offerecimentos, como a bom amigo. Allem diſto que como partiſſe de Quiloa, mandaſſe dous bargantis, que ſem entrar no eſtreito do mar de Arabia correſſem toda a coſta, ate o cabo de Guardafum, pera lhe trazerem nouas a Anchediua de tudo o que achaſſem naquella coſta, na qual ilha lhe mandaua que fezeſſe huma fortaleza, de que hia prouido por capitão Emanuel Paçanha, onde da madeira que leuaua, mandaria fazer as galès do modo que lho dera per regimento: & pera prouedor deſta obra ficaſſe alli Ioão Serrão. O que feito, & a fortaleza poſta em altura que lhe pareceſſe defenſavel ſe partiſſe pera Cochim, deixando a Emanuel paçanha duas caraueLlas das que leuaua, & ſe lhe pareceſſe neceſſario deixar-lhe mais alguns nauios o fezeſſe, & que de Anchediua foſſe ſempre de longo da coſta ate Cochim, pera ver ſe podia tomar algumas naos de Calecut, ao qual rei faria ſempre crua guerra, polo ter por imigo capital, mas que aos de Cochim, & de Cananor fauoreceſſe

ſem-

empre como amigos, aos quaes daria uas cartas, & preſentes que lhe leuaua, com os offerecimentos que lhe pareceſſe neceſſarios: o que feito trabalharia de deſpachar as naos que auião de tornar pera o regno, de que ſerião capitães, Rui Freire, Fernão Soarez, & Sebaſtião de Souſa. E que ſabida a carga que podia auer em Cochim pera as naos, ſe paſſaſſe logo a Coulam com as outras naos, pera as là fazer carregar, & as cartas que leuaua pera o Rei da terra lhas deſſe, eſtando elle ahi, & que ſobre tudo trabalhaſſe por auer licença del Rei pera ahi fazer huma fortaleza. E que em qualquer lugar deſtes que as naos tomaſſem carga, que tanto que tres foſſem preſtes lhes daria capitães, & as deſpacharia ſem mais eſperarem pelas outras, o que trabalharia que foſſe ſempre de todas no mes de Ianeiro, & que deſpachadas aquellas que no Ianeiro ſeguinte auia de mandar com carga pera o regno, ſe foſſe ao mar de Arabia, deixando prouidas as fortalezas de Cochim & Anchediva, & que na boca delle, onde lhe milhor pareceſſe fezeſſe huma fortaleza pera impedir a nauegaçaõ aos mouros de Meca pera a India, na qual acabada deixaria por capitaõ Emanuel paçanha, que conſigo leuaria de Anchediua, & por alcaide mor Fernam Sanchez, aos quais deixaria todalas munições de guerra, & nauios que lhe foſſem neceſſarios, ſegundo a calidade do lugar: lembrando-lhe quam longe ficauam de ſocorro: o que tudo feito ſe tornaria pera a India, onde como chegaſſe mandaria fazer a fortaleza de Coulam (ſe pera iſſo podeſſe auer licença do Rei) na qual ficaria por capitão Lourenço de brito. E que quando a el Rei de Calecut, que ſe lhe mandaſſe commeter paz que lha outrogaſſe ſendo el Rei de Cochim diſſo muito contente, mas que fazendoſſe a tal paz ſeria com condiçam, que todolos mouros de Meca ſe ſaiſſem da cidade, dando el Rei de Calecut pera firmeza da tal paz, todolos arrefens, & ſeguranças neceſſarias, & que quando tornaſſe do mar de Arabia pera a India, fezeſſe da ſua armada as frotas que lhe pareceſſe, mandando com ellas correr as coſtas de Chaul, Dabaul, Cambaia, & Ormuz. E que com todolos Reis, que quiſeſſem com elle paz a fezeſſe, pondo-lhe os tributos que honeſtamente podeſſem pagar, & que lhe encomendaua, que trataſſe muito bem todolos Chriſtãos, que em aquellas partes ouueſſe, & aſſi meſmo aos que ſe conuerteſſem a Fè, de qualquer lei, & ſeita que foſſem. E que ſe lhe pareceſſe bem dar alguns aſſentamentos aos ſenhores, & peſſoas principaes daquellas prouincias o fezeſſe, ſegundo a calidade de cada hum delles: & que ſobre tudo, pela grande confiança que delle tinha lhe daua poder pera prouer, aſſi nas couſas da juſtiça, como nas da ſua fazenda, o que lhe encomendaua que fezeſſe de maneira, que foſſe inteiramente guardado ſeu ſeruiço, & a juſtiça conſeruada, & feita a todos geralmente: o que cumprindo, alem do que era obrigado, pelo cargo que tinha, lhe faria niſſo mui grande ſeruiço.

CAPITULO II.

Do que dom Franciſco Dalmeida paſſou do dia que partio do porto de Bethelem, ate chegar a Quiloa, & o que ahi fez.

PReſtes a armada, ſendo el Rei preſente, partio dom Franciſco Dalmeida do porto de Bethelem aos xxv. dias do mes de Março de mil, & quinhentos, & cinco, ſem a nao de Pero Danhaia, por quanto ſe perdeo no meſmo porto com tormenta. Pela qual razam na fim do regimento que el Rei deu a dom Franciſco lhe mandou que nam toquaſſe em Cofala, mas que rota batida ſe foſſe a Quiloa fazer a fortaleza, que lhe ahi mandaua que fezeſſe. Partida a armada, com mui bom tempo chegou dom Franciſco ao porto Dale, na coſta de Guine, onde ſe deteue noue dias, fazendo augoada, & foi

foi alli bem feſtejado do Rei da terra. O que acabado ſe fez a vela aos xxv. dias do mes de Abril, & ſendo ja quaſi junto da linha Equinocial lhe ſobrevierão calmarias que duraram catorze dias. Andando aſſi neſte trabalho per conſelho, & parecer dos outros capitães, porque algumas deſtas velas erão zorreiras, & não podião ter com as outras partio a frota em duas capitanias, tomando pera a ſua treze naos, & a carauella de Gonçalo de paiua, & das naos de Lopo Sanches, & de Sebaſtião de Souſa com as cinco carauellas deu a capitania a Emanuel paçanha ſogro de Sebaſtião de Souſa, em cuja nao hia prouido da fortaleza que ſe auia de fazer em Anchediua. Separadas eſtas capitanias, paſſaraõ todos juntos a linha, aos vintanoue dias do mes de Abril na qual derrota deſpois das frotas ſerem ja apartadas huma da outra, a nao de Pero ferreira fogaça, com calmarias, & vanzear, por ſer muito velha, fez duas vezes agoa de que na derradeira ſe foi ao fundo, ſem della ſe ſalvar mais que a gente, & huma arca de prata da capella de dom Franciſco dalmeida. Paſſada eſta calmaria, ſeguindo ſua viajem, os pilotos per ma nauegação com medo do cabo de boa Speraça, ſe poſeram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde por ja ſer neſte tempo Inuerno naquellas partes, acharão os dias mui pequenos, com tantos frios, & neues que as pas a lançavam fora das naos, com o qual trabalho dobrou o cabo aos xxvi. dias do mes de Iunho, cento, & ſetenta, & cinco legoas a la mar, & chegandoſſe o mais que pode a terra, lhe deo aos dous dias de Julho huma tão forte trovoada, que rompeo as velas da ſua nao, & as de Diogo correa, da qual nao de Diogo correa cairão tres homens ao mar, de hum dos quaes que ſe ſalvou porei aqui hum caſo eſpantoſo, pera exemplo de todo o Principe, Rei, & ſenhor, por grande que ſeja, fazer que ſeus filhos ſaibam a arte, & exercicio do nadar, com o qual muitos ſe ſalvaram de grandes perigos, & outros polo não ſaberem ſe afogarão em pequenos vaos. Eſte homem ſe chamaua Fernam lourenço, que como cahio da nao, em ſurdindo arriba dagoa, alevantou hum braço pera que o viſſem, & dixe a alta voz, que mandaſſem ter tento nelle ate pela menhã, porque ate entam ſe atreuia nadar, o que o capitão fez, & foi ao outro dia tomado. Neſta tormenta ſe perdeo da frota a nao de Ioam ſerrão, per cujo reſpeito dom Franciſco andou ao pairo alguns dias, mas vendo que não apparecia, mandou ſeguir viajem, & aos xviij. dias do mes de Julho virão as ilhas primeiras, donde logo deſpedio Gonçalo de paiva pera Moçambique a ſaber ſe as armadas de Franciſco dalbubuerque, & Afonſo dalbuquerque, & Lopo Soarez paſſarão pera o regno, & o q̃ lhes em ſuas viajens acontecera. O que feito ſe partio rota abatida pera Quiloa, onde chegou aos xxij. dias de Julho, & porque a nao de Gonçalo de paiva lhe ficava a rè, ſendo dom Franciſco ja a viſta de Moçambique, mandou ao meſmo negocio Fernão Bermudez. Surta a armada na barra de Quiloa, dom Franciſco mandou viſitar el Rei por loaõ da noua, mas elle com receo dos erros que tinha cometido contra os noſſos depois da viſitação ſe ſahio da cidade, o mais ſecretamente que pode, ficando nella Mahamed anconij, de quem fiz menção, quando o Almirante dom Vaſco da gama alli veo ter. Com eſte Mahamed anconij fezerão corpo os que ficarão na cidade, em que aueria mil, & quinhentos homens de peleja, com tenção de ſe defenderem. Dom Franciſco vendo que el Rei lhe não vinha falar como lhe mandara dizer per cinco mouros, que com receo do que ja ſoſpeitaua não quis deixar tornar a terra, ao outro dia pela menhã vinta tres dias de Julho, veſpora do dia do Apoſtolo Sanctiago deu na cidade com trezentos homens, & dom Lourenço ſeu filho com duzentos deſembarcando elle na parte que eſtava defronte da frota, & dom Lourenço defronte das caſas

ſas del Rei, chegarão a praia a tempo que batia a agua nas caſas, por ſer preamar onde logo dom Franciſco ſahio primeiro que todos em terra, com a bandeira Real que levava Pero cã, que ſervia dalferes, & apos elle os outros capitães, ſem acharem reſiſtencia, o que parecendo cilada mandou que mui atento entraſſem pela cidade, na ordem que lhes pera iſſo deu na qual acharão ainda alguma gente tão deſordenada, que ſem nenhum perigo chegaram a humas caſas del rei, que eſtão no cabo della, onde dom Franciſco achou já ſeu filho dom Lourenço, que atè alli viera ſem achar quem lho eſtorvaſſe. Mahamed anconij como ſua tenção era não pelejar com os noſſos na meſma hora que deſembarcarão ſe ſahio da cidade com a mais gente de guerra que nella avia. Em dom Franciſco chegando às caſas del Rei mandou logo quebrar as portas que eſtavão fechadas, & cuidando que eſtiveſſe el Rei nellas dixe a dom Lourenço que entraſſe dentro, & o prendeſſe, & lho trouxeſſe vivo, mas dom Lourenço o nam achou nos paços, & dalguns mouros que ſe alli acolherão, que pera ſua ſalvação poſeram huma bandeira das quinas em huma torre dos paços, ſoube que era fogido. Acabado eſte negocio dom Franciſco ſe foi apoſentar em humas das milhores caſas da cidade, que eſtauam ſobelo mar, dando logo licença à gente que a foſſe ſaquear, defendendo-lhe que com tudo nam poſeſſe fogo a couſa nenhuma, & que tudo quanto achaſſem de preço meteſſem em humas caſas junto das ſuas, pera ſe depois repartir per todos, o que ſe aſſi fez de muitas mercadorias, & algumas couſas douro, e prata, tomando dom Franciſco pera ſi huma ſó frecha, dizendo que pera elle aquillo abaſtava. Avida eſta pacifica vitoria, armou dom Franciſco dalmeida alguns cavaleiros, de que hum foi Fernam perez dandrade, peſſoa que depois na India, & em outras partes fez aſſinados ſerviços a eſtes regnos. E logo ao outro dia começou a fortaleza nas meſmas caſas em que pouſava, por eſtarem em lugar proprio pera o tal edificio, por a agoa bater nellas, pera ſegurança do que mandou derribar tantas caſas vezinhas a eſta, quantas lhe pareceo neceſſario, de modo que fez hum mui eſpaçoſo terreiro, por onde a artelharia podia varejar huma boa parte da cidade, e per honra do bemaventurado Apoſtolo Santiago, em cujo dia eſta fortaleza começou lhe pos o nome da ſua avocaçam. Neſte meſmo dia, ſabendo dom Franciſco que Mahamed anconij eſtava com a gente, que ſe com elle ſaira perto da cidade, lhe mandou dizer per loão da Nova, que ſua tençam era fazelo Rei de Quiloa, que ſe podia tornar, & de ſua parte dizer o meſmo a todolos que fugirão, que elle lhes daua pera iſſo licença, & os teria, & manteria em juſtiça como a vaſſallos del rei de Portugal ſeu ſenhor, a cuja obediencia auiam de ficar, com muitas mais liberdades, & privilegios do que tinham em poder do tyranno que era fugido, com o qual recado ſe tornaram todos pera cidade em dia de Sancta Anna, vinta ſeis dias do mes de Julho, vindo Mahamed anconij em hum fermoſo caualo, que lhe dom Franciſco mandou concertar a gineta, com jaezes douro, & prata, & todolos outros a pè, indo diante Gaſpar, dizendo a alta voz em lingoa Arabiga, eſte he o voſſo Rei a elle aueis de obedecer em nome del rei dom Emanuel de Portugal noſſo Senhor, cujos vaſſalos todos ſois. E deſta maneira andou per todalas ruas principaes da cidade ate chegar as caſas onde ſe fazia a fortaleza, porque alli o eſtava ſperando dom Franciſco dalmeida no terreiro, em hum cadafalſo emparamentado de panos douro, & de ſeda, no qual lugar a viſta de todo o povo, & demais da nobreza daquella cidade, pondolhe huma coroa de ouro na cabeça, que leuaua para el Rei de Cochim, o alevantou por Rei do regno de quiloa, & elle jurou em ſua lei de ſer leal aos Reis de Portugal, & de ſer ſeu vaſſallo, com o trebuto que já era poſto aos reis daquelle regno de quiloa,

loa, o que aſſi ſolemnizado, dom Franciſco o coroou, & lhe entregou o regno, do que mandou fazer eſtromentos publicos em lingua Arabia, & Portugueſa, que mandou a eſtes regnos aſſinados por el Rei, & polos principais da terra, que a eſte auto foram preſentes, & por elle, & por todolos capitães da frota, & peſſoas nobres que nella hião, os quaes devem ſer perdidos como o ſam outras muitas couſas dignas de memoria por ſe nam lançarem na torre do tombo como em ſeu proprio, & ordenado lugar. Feito eſte auto dom Franciſco dalmeida levou el Rei Mahamed anconij aos paços, onde o deixou com muito contentamento dos da cidade, e dos noſſos, pollo elle meſmo merecer, & polas boas partes que nelle auia. Eſtando os negocios neſte termo chegaram de Moçambique Gonçalo de paiua, & Fernão bermudez com novas deſtar a terra pacifica, & cartas que lhe o Xeque dera de Franciſco dalbuquerque, & de Lopo Soarez, em que dauam auiſo aos capitães que per alli paſſaſſem do termo, & eſtado que deixauam as coulas da India. E logo dahi a poucos dias, que foi aos tres dias do mes Dagoſto chegou a quiloa loam ſerraõ capitão da nao bota fogo, que com tormenta ſe perdera deſta armada, como atras fica dito. Iuntas eſtas naos, & procedendo a obra da fortaleza, el-rei Mahamed anconij veo viſitar dom Franciſco, & lhe pedio os mouros que na entrada da cidade foram captivos, os quaes lhe dom Franciſco Dalmeida mandou dar todos allem do que lhe dixe, que elle fora tamanho amigo del Rei Alfudail, que o tyramno Abrahemo matara, que ſe ainda fora viuo lhe dera o regno de ſua propria, & livre vontade, com as condições que o recebera, mas jà que era morto lhe quiſeſſe conceder, que per morte delle Mahamed anconij, ficaſſe o regno a hum filho do dito Rei defunto, poſto que elle meſmo tiveſſe filhos que podiam ſoceder, & que antes que ſe dalli o foſſe o fezeſſe jurar por Principe, pera o que o mandaria logo vir, & o teria conſigo como a proprio filho. Dom Franciſco lhe concedeo o que pedia eſpantado, aſſi elle, como todolos da frota, & os da terra, de huma tamanha, & tam deſacuſtumada virtude. Polo que mandou logo loam da Noua por eſte filho del Rei Alfudail que eſtaua terra firme, mea legoa da ilha, & o fez jurar por Principe herdeiro do regno de Quiloa, por falecimento del rei Mahamed anconij, que a eſte tempo ſeria homem de ſetenta annos. O que tudo acabado, e a cidade pacifica, ficando ja a fortaleza em altura que ſe podia mui bem defender. Dom Franciſco Dalmeida partio de Quiloa veſpora do bemauenturado Saõ Lourenço, nove dias do mes Dagoſto, para ir ſobre Mombaça, deixando regimento a Pero ferreira fogaça, que hia provido da capitania deſta fortaleza do que avia de fazer, & cartas pera Emanuel paçanha capitam da frota que na viajem ſe ſeparara da ſua em que lhe mandava que tanto que alli vieſſe partiſſe logo pera Mombaça, & que ſe o ahi não achaſſe ſe foſſe perà India, ou pera Melinde, ſabendo que eſtaua ahi, & que por guarda daquella coſta deixaſſe em Quiloa Gonçalo vaz de goes na ſua carauela, & hum bargantim que ſe depois auia de armar.

CAPITULO III.

Do que dom Franciſco Dalmeida fez em Mombaça, & como depois de a tomar, & queimar, partio pera Melinde, & dahi pera a India.

QUatro dias depois de ſe dom Franciſco dalmeida fazer a vela de Quiloa chegou a boca da barra de Mombaça, donde como ſurgio mandou logo Gonçalo de paiva que a foſſe ſondar com dous mouros pilotos que trouxera de Quiloa, & indo ſondando chegarão a hum baluarte, do qual lhe tiraram duas bombardadas, de que a huma lhe paſſou o coſtado da carave-

la,

la, ao que reſpondendo com a ſua artelharia, tratou o baluarte de maneira que o fogo ſe accendeo nelle, & os que o guardauam fugiram perà cidade, o que feito ſe tornou com recado a dom Franciſco que podia entrar ſem perigo por a barra ter fundo pera iſſo. Surto diante da cidade, mandou per hum dos pilotos mouros recado a el Rei de Mombaça que ſua vinda era alli, não pera lhe fazer guerra ſenam pera o poer a obediencia del Rei de portugal ſeu ſenhor, cuja amizade ſe quiſeſſe ſeria tratado com a meſma honra, & fauor que o eram muitos reis, & ſenhores Dafrica, & da India ſeus vaſſallos, & amigos, os quaes acoſtumaua fauorecer & defender, & fazer guerra a todos os que lha a elles faziam. Eſte piloto mandou dom Franciſco dalmeida a Ioam da noua que leuaſſe no ſeu batel, o qual antes de chegar a terra falou em ſua lingua com alguns mouros dos que eſtauam na praia, dizendo-lhe que leuava recado de paz, que ſe lhe el Rei deſſe licença, lhe iria fallar, ao que lhe reſponderam que ſe faiſſe em terra o fariam em pedaços, que dixeſſe ao capitão, que auia muita diferença dos caualeiros de Mombaça às galinhas de Quiloa, & que em tempo eſtaua pera o experimentar, cada vez que quiſeſſe ſair com ſua gente em terra. Dado eſte recado, mandou dom Franciſco de noite Ioam da noua no ſeu batel, & outro capitão pera lhe tomarem lingoa, como tomaram, & acertou de ſer hum criado del Rei continuo de ſua caſa, ao qual dom Franciſco prometeo liberdade ſe lhe dixeſſe a verdade do que el Rei determinaua, & ſe achaſſe o contrairo, o mandaria enforcar. O mouro ſe lhe lançou aos pès, & dixe que el Rei de Mombaça, como ſoubera as nouas da tomada de Quiloa, ſe começara de aperceber, & que pera iſſo tinha ja na cidade quatro mil ſoldados, & muita artelharia aſſentada no muro, & torres, & que allem deſta gente ſperaua ainda dous mil homens. Com eſta noua, & com a repoſta que da praia deram ao piloto mouro, teue dom Franciſco a guerra por certa. Polo que logo ao outro dia, que era veſpora da Aſſumpção de noſſa Senhora, per conſelho de Fernam Soares, mandou poer fogo a cidade per duas partes, de que arderão algumas caſas poſto que ſua determinaçam foſſe de a cometer per aſſalto, antes de lhe poerem o fogo, do que foi contrariado dos mais dos capitães da frota, porque a cidade era mui grande, e nella auia muita gente de peleja. O fogo ſe ateou de longo da praia, de maneira que dom Lourenço, & Fernam Soares que o foram poer nam poderam ſperar nella, & ſe recolheram aos bateis, & de ahi aos naos. Antes que o fogo ſe poſeſſe, ouve aſſaz de reſiſtencia da parte dos imigos, em que morrerão delles mais de ſetenta, & dos noſſos morrerão hum criado de dom Franciſco, per nome Franciſco Serrão, & hum bombardeiro, & foram muitos feridos. No meſmo dia que ſe pos o fogo a cidade aſſentou dom Franciſco de a cometer ao outro, polo que duas horas ante manhã ſahio defronte donde eſtava ſurto, & com elle dom Franciſco de Sà, & Lourenço de Brito, Rui Freire, Gonçalo de Paiua, Phelipe Rodriguez, Fernão Bermudez, Antam Gonçaluez, & a gente da nao de Ioam Serram, por quanto elle eſtaua ferido. Na outra parte da cidade deſembarcou dom Lourenço, & com elle Fernam Soarez, Diogo correa, & Ioam da noua, & poſto que tão cedo foſſe poderam enxergar dos bateis com a claridade do fogo, que ainda duraua, que não hauia gente na praia: com tudo receando-ſe dom Frãciſco que foſſe cilada não quiz deſembarcar ſenão em amanhecendo, então ſahio em terra com a bandeira Real que leuaua Pero Cão. Dom Lourenço pojou na parte que lhe era aſſinada, & entrando pelas ruas, por ſerem muito eſtreitas recebião grande damno de pedras, zagunchos, & lanças darremeſſo que lhe lançavam homens, & molheres das janellas, & terrados das caſas, tanta cantidade que foram for-

çados ſe acolherem debaixo das ſacadas, ſem ſe poderem ſeruir a ſua vontade das beſtas, & eſpingardas que leuauam, com tudo debaixo deſtas ſacadas tirauão aos que eſtauão nas janelas, & terrados, mas nem por iſſo deixauam de lançar de riba tantas pedras, & penedos, que nenhum dos noſſos ouſaua dandar pelo deſcuberto das ruas, do que conſtrangidos determinaram de cometer a porta de huma caſa donde duas molheres Cafras de naſçam, & alguns mouros com ellas lhes fazião muito damno, a qual porta arrombada, ſobiram a caſa com aſſaz perigo, mas quis Deos que com huma ſeta atraueſſou hum beſteiro a garganta de huma deſtas Cafras, de que logo cahio morta do que eſpantados os outros começaram a fogir per cima dos terrados, ſeguindo-lhes aquelles, que dos noſſos ſobirão o alcance, ate os lançarem fora do lanço daquella rua. Pelo que os que eſtauam debaixo das ſacadas, começaram de caminhar adiante, mas em chegando ao começo doutra rua, ſendo ja paſſado adiante dom Lourenço antre elle, & o eſquadram de Ioam da noua derribaram os mouros huma parede velha, que lhes tomou o paſſo da rua, pelo que o Guião de Ioão da nova per nome Vaqueiro, ſe deteue, o que aſſi fezeram todolos que vinham atras, vendo ſobreſtar o Guião, na qual detença foram tam bem ſeruidos de tiros darremeſſo, & pedras dos terrados, & janelas das caſas que ſe muito eſtiveram não podera ſer ſem grande perigo. O que vendo o contrameſtre da nao de Ioão da noua determinou de ſobir arriba as caſas com dous ſeus companheiros, hum chamado Rui Fernandez que depois foi ſeleiro del Rei, & outro Ioam Lopes que foi ſeleiro do Cardeal dom Afonſo ſeu filho, os quaes todos tres quebrando a porta de huma dellas ſobiram arriba, & ao ſobir da eſcada por ſerem poucos acharam aſſas de reſiſtencia, & foram mui maltratados, ſe tras elles nam ſobiram Fernão Perez Dandrade, & o feitor, & eſcrivão da nao de Ioam de Noua, & Duarte Fernandes que depois foi theſoureiro do theſouro del Rei, & outros que fezeram fogir os mouros de terrado em terrado, ate de todo deſpejarem a rua. O que feito paſſaram adiante, onde os dom Lourenço encontrou, que ſabendo o perigo em que eſtauam, tornara atras a ſocorrellos, & aſſi todos juntos chegaram aos paços del Rei que ja era fogido nos quaes acharam Fernam bermudes, que bradando de hum terrado, Portugal, Portugal, dixe a dom Lourenço que dom Franciſco ſeu pai era paſſado adiante, & o meſmo lhe dixe Rui freire que achou a porta dos meſmos paços, & lhe amoſtrou a rua per onde fora, o qual dom Franciſco antes diſſo guiado pelo mouro que Ioaõ da Noua tomara chegou quaſi ate os paços del Rei ſem achar reſiſtencia, mas dalli por diante achou alguma, com tudo chegou a elles ſem dos ſeus ſer ferido nenhum, onde ja nam achou el Rei, por que ſabendo como a cidade era entrada, & que os noſſos eram ja juntos as ruas vezinhas aos paços, ſe ſahio delles, fogindo pera huns palmares, onde ſe fez forte. Pelo que vendo dom Franciſco como os paços erão deſpejados, deixou per guarda delles Fernão Bermudez, Rodrigo rabelo, & Rui Freire, com a gente de ſuas capitanias. E paſſando adiante em buſca de ſeu pai o achou bem trauado com os imigos, com cuja vinda, & ſocorro foi mui ledo, dando logo Santiago nos mouros, com tanto eſforço, que forão conſtrangidos deixar a rua, & acolherem-ſe pera huns palmares, onde el Rei eſtava. O que feito dom Franciſco mandou a dom Lourenço que ſe foſſe pera os paços, & poſeſſe guarda no que nelles auia, & pera lhe moſtrar as caſas, & lugares onde el Rei tinha ſeus theſouros, & recamara mandou com elle o meſmo mouro que tomara Ioam da Noua, que por ſer criado del Rei ſabia mui bem onde todas eſtas couſas eſtauão, & elle ſe foi com ſua gente dar huma viſta à cidade, & vendo que de todo era deſpejada ſe tornou aos paços del Rei, onde

onde ja eſtaua dom Lourenço, ſem nelles achar o theſouro que cuidava, nem couſa que foſſe deſtima. Iſto ſeria ao meo dia, a qual hora eſtauam ja alli todolos capitães, aos quaes depois de comerem, & tomarem hum pouco de repouſo, mandou dom Franciſco que foſſem ſaquear a cidade, & que o deſpojo ſe levaſſe as naos, para ſe depois partir per todos, o que ſe aſſi fez. El Rei de Mombaça, vendo o erro em que caira, em ſe dom Franciſco recolhendo per à cidade, lhe mandou pedir paz, a qual nam ouve efeito, poſto ſobriſſo foſſem, & vieſſem alguns recados. Na cidade forão achadas muitas bombardas de ferro, & outras munições de guerra, que levarão a frota, com todo o mais deſpojo. Morrerão dos da cidade mais de mil, & quinhentas peſſoas como ſe depois ſoube. E ficaraõ captivos duzentos, em que entravão molheres muito alvas, & fermoſas, & eſtes todos eſcolhidos, entre mais de dous mil que captiuarão, porque aos outros deu dom Franciſco liberdade, e entre os captivos foram os ſenhorios de tres naos de Cambaia que eſtavam varadas diante da cidade. Dos noſſos morreram cinco homens da companhia de dom Lourenço, & foram muitos feridos, dos quaes hum foi dom Fernando de Sa, de huma frechada no dedo polegar do pe direito, que lho paſſou, da qual ferida por a ſeta ſer ervada morreo dahi a poucos dias. Depois da cidade ſer ſaqueada, em ſe dom Franciſco recolhendo lhe mandou poer outra vez o fogo, de que ardeo toda, & por o vento lhe ſer contrario mandou toda a frota à toa, fora do porto, em que ſe deteue ſete dias, no qual tempo chegou alli Vaſquo Gomes Dabreu, que ſe eſgarrara da armada. Poſtas as naos de largo, dom Franciſco tomou ſua derrota pera Melinde, mas não pode tomar a cidade: porque a corrente o leuou a huma angra que eſta abaixo oito legoas, per nome de S. Helena, na qual achou as caravelas de loam homem, & Lopo Chanoca, que eram da armada que ſe apartara da ſua, como fica dito, de que dera a capitania a Emanuel Paçanha. Mas loam homem, nem Lopo Chanoca nam achou, porque eram idos por terra a Melinde buſcar mantimentos, & dos que achou nas carauellas ſoube que com tormenta ſe apartaraõ da outra armada, & que loaõ homem deſcobrira antes de chegar ao cabo de boa Speraça tres llhas, dez legoas huma da outra, a que poſera nome a huma ſancta Maria da graça, & a outra S. George, & a terceira ſam loam, muito freſcas, & de muitas agoas, & aruoredos, onde fezera augoada, & tomara muito peſcado, lobos marinhos, & aues pera provisão da viajem, de que então tinha muita neceſſidade, & que daquella ilha viera ter a de Zamzibar, onde lhe o Rei fezera muita honra, & outros muitos offerecimentos, & lhe mandara muitas fruitas, & refreſcos da terra, vaquas, carneiros, & galinhas em preſente, moſtrandoſſe muito grande ſeruidor del Rei dom Emanuel. Dom Franciſco poſto que muito deſejaſſe de ſe ver com el Rei de Melinde, o não pode fazer, por lhe o vento nam ſervir, pera poder chegar com a frota a cidade, & por não poder ſperar mais, porque ſe lhe paſſava o tempo, mandou dalli Fernão Soarez, & Diogo Correa viſitar el Rei com hum preſente que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, com os quaes ſe tornaram loam homem, & Lopo Chanoca, & com elles veo hum irmão del Rei, por quem mandaua viſitar dom Franciſco com refreſcos da terra, & outros preſentes. Deſta angra quiſera dom Franciſco ir a cidade de Magadaxo, para a deſtruir, mas per conſelho, e parecer dos capitães, & pilotos o nam fez, porque era fora de ſeu caminho, & podera por eſſe reſpeito paſarſe-lhe o tempo da naueg.ação da India, pelo que ſe partio deſta angra aos xxvij. dias Dagoſto, no qual dia faleceo dom Fernando de Sa da ſeta da que lhe deram em Mombaça, pelo que deu a capitania da ſua nao a Rodrigo rabello, & ſeguindo viajem com tem-

tempo galerno, chegou a Ilha de Anchediua, aos treze dias de Septembro, do meſmo anno de M. D. V. em que partira de Portugal, onde achou cartas de Gonçalo Gil Barboſa feitor de Cananor que lhe deu hum meſſageiro Indio, a que os da terra chamam Patamares, porque auiſaua qualquer capitam que alli chegaſſe, como tinha muita ſpeciaria preſtes para a carga das naos, & que ſe alli podeſſem eſperar todo o mes de Septembro lhe viriam dar nas mãos tres naos de Meca muito ricas, & bem armadas que vinham pera Calecut. Dom Franciſco deſpachou logo Ioam homem pera Cananor, Cochim, & Coulam a dar nouas de ſua chegada, & auiſo das naos que auia de mandar pera o regno pera lhe terem a carga preſtes, & a Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva mandou que vigiaſſem a coſta de maneira que eſtas tres naos nam paſaſſem. O que feito começou logo de edificar a fortaleza ſobre alicerces de hum antigo edificio que achou na ilha junto do mar, & a par delles algumas cruzes pintadas de preto, & vermelho em paredes, que pareciam ſerem em outro tempo de alguma ermida, ou egreja de Chriſtãos. Na qual obra, aſſi nobres, como populares, trabalhauam todos cada hum per ſeu giro, pera ajuda do qual negocio lhes veo a prepoſito a chegada de Sebaſtiam de Souſa, em cuja nao vinha Emanuel paçanha por capitão da armada que dom Franciſco apartou da ſua antes de paſſar o cabo, como fica dito, & com elle Antam Vaz, porque Gonçalo vaz de goes ficara em Quiloa, polo aſſi deixar mandado dom Franciſco, & de Lucas da Fonſequa, nem de Lopo Sanches nam ſouberam dar nouas, mas antes ſegundo os temporaes que paſſaram os tinham por perdidos. Com tudo Lucas Dafonſeca inuernou em Moçambique, & veo depois ter a Indıa, mas Lopo Sanchez ſe perdeo entre o cabo das correntes, & a augoada da boa paz, onde morreo afogado, com todolos que com elle hiam, ſalvo cinco homens que Pero Barreto, hum dos capitães da armada de Pero Danhaia, de que adiante tratarei, indo de longo da terra, tomou quaſi meos mortos de fome. Per Emanuel paçanha ſoube dom Franciſco como Habraemo Rei que fora de Quiloa, vendoſſe deſpoſſado do regno, tanto que elle partira ordenara per treição matar el Rei Mahamed anconij, pera o que mandou hum homem muito esforçado, o qual pondo em obra com muito animo o a que viera, ferira o Rei Mahamed anconij no bucho de hum braço, com huma agomia, de que nam perigou, mas o treidor foi logo preſo, & eſquartejado per juſtiça, com pregões ao modo deſte regno, de que o Rei Mahamed ficou mui ſatisfeito, & os da terra mui timorizados.

CAPITULO IV.

De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide de Cintacora mandaraõ pedir paz a dom Franciſco dalmeida, & lha concedeo, & de como o Rei de Onor a quebrou, & foi desbaratado.

DOus dias depois da vinda de Sebaſtiam de Souſa, chegaram Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva com huma preſa de zambuquos de mouros, em que traziam muitos captiuos, & com elles entrou hum catur do Malabar, em que vinha hum portugues, com recado de Gonçalo gil barboſa, feitor de Cananor pera dom Franciſco, de como das tres naos de Meca que ſperauam era chegada huma a Calecut, em que vinham quatro Venezeanos meſtres dartelharia, que el Rei de Calecut mandara pedir ao Soldam de Babilonia, & que ſe fazia preſtes pera a guerra, de que ſe arreceaua por caſo de ſua vinda, & que em Cananor, Cochim, & Coulam aueria vinte mil quintaes deſpecearia. Sabendo dom Franciſco, como a nao de Meca era paſſada, tornou logo a mandar Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva a vigiar as outras duas que eſperauam. E com os mou-

mouros que tomaram nos zambucos pouoou huma gale real, de duas que trazia lauradas de Portugal, de que deu a capitania a loam ſerram, por vir prouido de la per el Rei, encomẽdando-lhe a guarda da coſta com dous barganti s que ſe fezeram para andarem em ſua companhia, de que eram capitães, Simão Martins, & Iacome dias. Neſte tempo lhe veo recado de Merlao Rei de Onor, huma cidade que eſta dalli oito legoas, ſituada ao longo de hum rio que ſe mete abaixo della no mar huma legoa, & mea, pouoada de muitos mercadores mouros, & gentios. Eſte Merlao pagaua pareas a el Rei de Narſinga, & conſentia acolherſe no porto deſta Cidade hum armador gentio chamado Timoja, coſſairo de toda a roupa de que atras falei, porque lhe pagaua cadanno quatro mil pardaos de pareas das preſas que fazia: os quaes ſabendo como dom Franciſco eſtaua em Anchediua, lhe mandaram pedir paz com hum bom preſente de mantimentos, que lhes logo concedeo. Deſte meſageiro ſoube dom Franciſco que huma legoa dalli na entrada de hum rio eſtaua huma fortaleza de mouros, chamada Cintacorà, do regno de Dacam, em que aueria mais de mil homens de pe, & de cauallo, & que o Alcaide deſta fortaleza era vaſſallo do Cabaio ſenhor de Goa que tinha as vezes guerra com el Rei de Onor. Pello que partio o meſſageiro, mandou per Dom Lourenço ſondar a barra deſte rio, & com elle Sebaſtiam de Souſa, loam da noua, & Antam vaz, todos em bateis com bandeira de paz. Os quaes chegados ao rio acharaõ que na foz tinha tres braças da altura, & dentro cinco, & viram da entrada da barra a fortaleza ſobre hum outeiro, de que logo deceram mouros a praia, que ſegundo o corpo que faziam ſeriam mil homens todos gente limpa, & bem armada a pe, ſalvo oito que vinham em cauallos a baſtarda muito fermoſos, dos quaes o alcaide era hum, que vendo como os noſſos hiam com bandeira de paz, foi receber dom Lourenço a praia onde logo a aſſentou com elle: a qual feita, o alcaide ſe recolheo a fortaleza, ſem ſaber quem era dom Lourenço, mandando logo hum preſente a dom Franciſco de refreſco, da terra, & dalli a nove dias mandou hum embaixador, pera confirmar eſta paz, com dous zambuquos carregados darroz, & trigo, & outros mantimentos, a qual lhe dom Franciſco confirmou, & deu ſeguro para poder tratar, & nauegar pera onde quiſeſſe. Alli naquella ilha Danchediua, antes que a frota ſeſpalhaſſe, mandou dom Franciſco vender em Leilam o deſpojo de Mombaça, & repartir per todos ſegundo a calidade de cada hum o que feito eſtando ja pera partir, viram os noſſos atraueſſar huma nao a viſta da ilha a que logo ſairam alguns capitães nos bateis, com medo dos quaes os que hiam nella (que eram mouros) por ſe ſalvar poſeram a proa em terra ja perto do rio de Onor. Na qual os noſſos acharam dezanoue cauallos que quiſeram levarnos nos bateis, por nam poderem deſencalhar a nao, no que occupados, ſe alevantou ſubitamente tamanha tempeſtade, com que ſe ouueram os bateis de perder. Polo que contentandoſſe os noſſos com noue que tinham ja embarcados ſe alargarão da nao, mas foi tanta a furia do mar, que os lançaram dos bateis para ſe ſalvarem em terra, onde ja acodiam alguns mouros de huma povoação que eſta perto dalli a quem os capitães rogaram, que como vaſſallos del rei de Onor cuja aquella terra era, & com quem o Governador eſtava de paz, lhes guardaſſem aquelles cavallos, & por o tempo lhes nam dar lugar pera mais, ſe acolherão a Anchediua, donde depois tornaram a buſcar os cavallos mas os Mouros lhes dixeram, que el Rei de Onor mandara por elles. O que ſabendo dom Franciſco, ſe lhe aqueixou por ter com elle paz, a qual quebraria ſe os não tornaſſe, ao que el Rei reſpondeo, que pagaria os cavallos. Mas não comprindo com o que dezia, determinou dom Franciſco de ir ſobrelle, porque tinha ja pou-

co

co que fazer na fortaleza, a qual por eſtar de maneira que ſe podia defender entregou a Emanuel paçanha, & lhe deu artelharia, mantimentos, & oitenta homens Portugueſes, & officiaes para a acabar. O que feito ſe partio para Onor, huma quinta feira xvj. Doutubro, & no meſmo dia a noite chegou a foz do rio, & a ſeſta pela manhãa mandou a Fernão ſoarez que foſſe no ſeu batel ſondar o rio, no qual achou que nam podiam entrar ſenam carauellas, & outros naviospequenos, & dixe a dom Franciſco que vira muitas naos varadas, & dellas tamanhas como as noſſas, & que alguns mouros mercadores lhe pediram que as não queimaſſe, porque queriam paz com elle, & fariam com el Rei que pagaſſe os cauallos, com o qual recado eſperou dom Franciſco todo aquelle dia. Mas vendo que eram palauras o que os mouros deziam, mandou logo embarcar nos bateis, & esquifes, & em huma carauella ſeiscentos homens, & com o luar que fazia foi ter ante manhãa ſobela cidade, da qual os moradore nam fezeram toda a noite ſenaõ deſpejar molheres, filhos, & fazenda pera ſe ſalvarem em huma ſerra perto do lugar, & bem quiſeram todos que el Rei pagara os cavallos, o que elle não fez por ſer muj cobiçoſo; com tudo ao outro dia em amanhecendo foram dous mouros falar a dom Franciſco, dizendo-lhe da parte dos mercadores que queriam paz, & que fariam com el Rei que pagaſſe os cavallos, ao que reſpondeo que poſto que lhos pagaſſe, que as naos que eſtauam no porto auiam de ſer queimadas, porque ſabia certo que eſtavam alli algumas de Calecut, o que os Mouros negaram, & ſe foram ſem tornarem mais. Polo que mandou a dom Lourenço, que entre tanto que ſenão tomaua concruſaõ no que os Mouros deziam, ſaiſſe em terra com alguma gente, & queimaſſe as naos, como fez. O que vendo el Rei da ſerra donde eſtava, mandou a mor parte da gente que conſigo tinha, que foſſe ajuntar com os que ja mandara a cidade, pera a defenderem, os quaes todos faziam moſtra de quatro mil homens, de que os mais eram frecheiros. Dom Franciſco vendo que o corpo da gente dos imigos crecia, mandou da ſua a dom Lourenço, pera que os foſſe commetter, deixandoſe eſtar nos bateis pera defender que naõ apagaſſem os imigos o fogo das naos, nem o que andaua ja na cidade. Dom Lourenço achou os imigos em mui boa ordem, porque os adargados eſtavam diante emparando os frecheiros, & dalli tirauam a ſeu ſalvo, ferindo alguns dos noſſos, o que vendo dom Lourenço, os esforçou, apertando tão rijo com os imigos, que os fez retirar para a fralda da ſerra. Dom Franciſco que eſtava nos bateis, vendo que os imigos fugiam, temendoſe que os noſſos os ſeguiſſem mais do neceſſario, mandou dizer a dom Lourenço que ſe recolheſſe, os imigos cuidando que era com medo tornaram ſobreelles, & andaram tanto as voltas ate que chegaram todos de miſtura ao rio, onde os noſſos acharam os bateis metidos pera dentro por nam ficarem em ſeco, que vazaua a mare, o que foi cauſa de ſe embarcarem pela agoa. Com tudo dom Lourenço, com toda a mais companhia, ſe recolheo nos bateis a ſeu ſaluo, onde achou ſeu pai ferido de huma frechada que lhe deram ao recolher dos noſſos no dedo polegar eſquerdo. Iſto acabado ſe tornou pelas naos, deixando queimadas xiiij. das dos imigos, e mortos xxij. & muitos feridos, & queimada grande parte da cidade, ſem lhe matarem mais que hum ſó homem. E alli recolhido dom Franciſco afrota, no meſmo dia a tarde lhe mandou el rei dizer per Timoeja, & per dous mouros, que elle eſtava muito arrependido do que fezera, que queria pagar os cauallos, & fazerſe vaſſallo del Rei de Portugal, do que elles meſmos ficaraõ por arrefens, dom Franciſco lhes reſpondeo, que por então não podia aſſentar com elle paz, porque tinha muito que fazer a diante, que depois que foſſe em Cochim,

chim, mandaria seu filho, com quem a assentaria, e que pera segurança lhe deix ua hũa bandeira com as armas de Portugal, pera que a nossa armada lhe nam fezesse dãno, com aqual os messageiros se tornaram mui contentes pera cidade. O que feito dom Francisco partio para Cananor no mesmo dia, onde chegou a huma quarta feira xxij. dias Doutubro.

CAPITULO V.

Do que Joaõ homem fez a huns mouros de Calecut que estavam em Coulaõ & do que mais lhe aconteceo, & de como o governador dom Francisco dalmeida chegou a Cananor, e se chamou Vicerei.

DA ilha danchediua mandou o Gouernador loaõ homem a dar recado de sua vinda aos feitores de Cananor, Cochim, & Coulão, como ja dixe, os quaes dados em Cananor & Cochim se foi a Coulam, onde soube do feitor Antonio de Sa, que avia na terra muita pimenta, & que ja fora carregada em trinta, & quatro naos de mouros de Calecut que alli estavam, se elle disso nam aqueixara a el Rei mas parecendo a loaõ homem que isto naõ abastaua, como era caualeiro, & mal sofrido lhe pareceo milhor outro conselho, que foi mandar tomar os lemes, & velas as naos dos mouros. O feitor sem cuidar no que se dalli podia recrecer, consentio no que loam homem fez o que poseram em obra com ajuda de Pero Raphael que ahi estava com a sua caravela, sem os mouros ousarem de lhe resistir com medo, que lhes metessem as naos no fundo. Tomadas as velas, & os lemes, loão homem entregou tudo ao feitor, com que elle foi muito ledo, crendo que ficaua seguro com penhores que lhe depois custaram a vida, como direi adiante. Isto feito loam homem se partio para cochim em busca do Gouernador, a darlhe conta do que fezera, oqual nam achando ahi seguio auante, & na parajem de Cananor tomou duas naos pequenas de Mouros em que despois de os meter debaixo dacuberta pos em cada huma tres Portugueses, pera com este aparato ir receber o Gouernador que topou antes de dobrar o monte Deli, o qual vendo de subito as tres velas cuidou que eram imigos, porque sabia que não fora diante, mais que a carauella de loão homem. O qual foi tam mofino, que em auendo vista do Gouernador se soltarão os mouros de huma das naos que hia afastada delle alamar, & mataram os tres Portugueses & se foram sem os poderem tomar, do que o Gouernador foi tam anojado, que logo lhe quisera tirar a capitania da carauela se não foram muitos fidalgos, que por elle rogaram, mas com tudo nunca loão homem entrou mais em sua graça. Neste mesmo dia, que foi huma quarta feira xxij. dias Doutubro, como fica dito, chegou o Gouernador ao porto de Cananor com determinaçam de deixar hi por feitor Lopo Cabreira, que para isso vinha prouido de Portugal, & irse a Cochim carregar as naos que avia de mandar pera Portugal. O que sabido polo feitor Gonçalo gil barbosa, lhe dixe que nam erão os mouros de Cananor homens para ahi ficarem Portugueses sem fortaleza, porque por serem muito ricos, & poderosos tinhão tam pouca conta com el Rei, que lhe certificaua que muitas vezes estiveram pera o matar, pelo medo que tinhaõ que os aviamos de lançar fora da India, & que em todos estes perigos nunca el Rei de Cananor lhe podera valer, & que pera isso tinha ja começados os alicerces, fazendo crer a el Rei, q̃ eram para huma casa de feitoria, que fosse forte em que se podesse defender dos mouros. Estas razoens de Gonçalo gil barbosa pareceram bem ao Gouernador. Pelo que mudou o proposito que leuaua, de ir primeiro a Cochim, & fazer a fortaleza, & depois em Cananor, & em Coulam, o que assentado determinou de receber na sua nao hum embaixador del Rei de Narsinga que o alli esteue esperando alguns dias. Pela qual razam foi acordado por todos,

que pois aquelle embaixador era de hũ tamanho, & tam poderoſo Rei & o Gouernador repreſentaua a peſſoa del Rei de Portugal, que pera mor authoridade lhe chamaſſem dalli por diante Vicerei, & lhe falaſſem por ſenhoria, poſto que pelo regimento que leuaua nam podeſſe vſar deſta dignidade, ate nam fazer fortalezas em Cochim, & Cananor, & Coulam, em lugar das quaes podiam ſuprir as de Quiloa, Anchediua, & Cananor, no que dom Franciſco conſentio por lhe parecer que compria aſſi a ſeruiço del Rei. O que aſſentado mandou a Gonçalo Gil Barboſa, que trouxeſſe ao outro dia o embaixador a nao. Do eſtado, & poder do qual Rei antes que diga ao que mandou eſte embaixador, tratarei particularmente algumas couſas no capitulo ſeguinte.

CAPITULO VI.

Em que ſe tratam algumas couſas do regno de Narſinga, & poder do Rei, & ordem de ſua caſa.

ESte Regno de Narſinga he muito grande, & muito pouoado, & mui abaſtado darroz, & legumes, carnes, peſcados, fruitas, & caças de monte, & ribeira, & muito viçoſo de hortas, & outros aruoredos, & de fontes, rios, & ribeiras: ha nelle minas douro, & diamantes. As cidades, & lugares que tem de longo do mar ſaõ pouoados de mouros, & os do ſertam de gentios. Tem muitas, & mui diuerſas idolatrias, crem muito em feitiços, & agouros: crem principalmente em hum ſó Deos, que confeſſam ſer Senhor de todalas couſas, & depois nos diabos, & crem que lhes podem fazer mal, & por iſſo lhes fazem muita honra, & caſas a que chamam pagodes, de que a muitos per todo o regno, & mui ſumptuoſos, & de grandes rendas, em que eſtaõ bramanas, & em outros molheres. Ahi outros homens, que tem por ſanctos, a que chamam Baneanes. Eſtes trazem ao peſcoço huma pedra tamanha, como hum ouo, com hum buraco, perque metem tres linhas, & dizem que aquelle he o ſeu Deos: ſam mui acatados por reverencia deſtas pedras, a que chamão tambarane. Nam comem carne, nem peſcado: caſaõ huma ſó vez na vida. Quando morrem ſuas molheres ſe enterraõ viuas apar delles, & as dos gentios leigos ſe queimaõ, o que fazem de ſuas proprias vontades, aſſi humas, como as outras: tem jejum em certo tempo do anno: fazem ſeu Domingo à feſta feira: tem dias certos, & ſolemnes em que fazem grãdes feſtas: crem que a outra vida deſpois deſta, & que os bons tem gloria, & os maos pena, mas não para ſempre. A gente deſte regno he baça, & della preta, & bem diſpoſta, trataõſe bem em ſeu comer, & veſtir: acoſtumão muito andar damores, & ſobriſſo ſe fazem muitos deſafios: os que ſe deſafião pedem cãmpo a el Rei, & ſe ſam homens de preço o vai ver, o que fazem a pè em eſtacada: tem padrinhos, & juizes que julgaõ o deſafio, os quaes ſam antre elles taõ acoſtumados, que o Rei que ſabe que he hum homem bom caualleiro lhe manda poer no braço direito huma cadea douro em final de valentia, pelo que fica obrigado a defendella por armas a quem quer que lha quiſer tomar, à qual chamão Vuert, que na lingoa dos Alemães, quer dizer merecimento. Eſtes deſafios acoſtumaõ tambem os officiaes mecanicos, ſobre quem ſabe milhor ſeu officio, & aſſi outras peſſoas ſobre qualquer boa manha das que os homens tem. A mòr cidade deſte regno, & principal, ſe chama Biſnegar, que terà huma boa legoa de cercoito de muro mui forte, he bem arruada, tem muitas praças, & muito boas caſas de pedra, & cal, & outras palhaças, & muito grandes, & mui fermoſos pagodes: A nella tanta gente, que não cabe pelas ruas; a muitos mercadores Chriſtãos, gentios, mouros, & judeus de diuerſas nações, porque de todalas partes do mundo podem alli vir ſeguramente comprar, & vender: Achaſſe neſta cidade todo o genero de mercadorias,

dorias, com que os mercadores podem entrar no regno sem pagarem direitos, se leuão caualos de Ormuz, Persia, & Arabia, os quaes el Rei compra todos, & os que não leuam caualos pagam os direitos acostumados, nos lugares per onde passam. Esta liberdade da el Rei de Narsinga aos mercadores, porque lhe levem muitos destes cavalos, & nam ao regno de Dacão, & a outros senhores com quem muitas vezes tem guerra, o que he causa de entrarem cadanno naquella cidade, tres, quatro mil caualos. Na qual el Rei tem huns muito grandes, & mui sumptuosos paços, assi de casas, como patios, jardins, & tanques, em que a muito pescado. He gentio, & serue se com mui grande estado, viue mais polidamente em seu comer, & vestir que os Reis do Malabar: continuadamente tem guarda de muitos soldados, & muitos porteiros, & falamlhe com dificuldade, assi os grandes senhores, como a outra gente. Estes Reis não casam mas tem mais de trezentas mancebas, todas filhas de grandes senhores do regno, que estam no paço aos meses, & o outro tempo em casa dos pais. Quando o Rei de Narsinga morre, queimanlhe o corpo, em huma grande fogeira de sandalos, daquila, & doutros paos cheirosos, & queimãose com elle todas estas molheres, & quantos priuados tem, & todos os officiaes de sua casa, o que fazem com tanto amor, que pelejam sobre quem primeiro chegara a fogueira, em que lançam muita moeda douro, crendo que tudo aquilo vai com elles ao outro mundo, & que tem la disso necessidade. Fazem estes Reis guardar mui inteiramente justiça aos estrangeiros, principalmente aos mercadores, trazem mui grande corte de muitos fidalgos, & senhores, que tem delles grandes ordenados, & gouerno de prouincias, & outros que sam senhores heredetarios, que tem por sobrenome Raos, que entrelles he como dom: Se estes fazem algum erro que nam mereça morte, mandaos el Rei açoutar secretamente no paço estando elle presente, & se sam seus parentes, elle mesmo o faz por sua mão. Tem estes Reis de Narsinga por costume fazerem thesouro cada hum per si, sem tocarem no que fez seu antecessor, o que tem por grande gloria, & deste modo o tem mui grande, douro, & prata, allem das perlas aljofar, & pedraria, que he tanta que se mede per medidas como trigo, & isso de hum certo peso para baixo. Tem el Rei diamantes que pesaõ duzentos, & trezentos mangelins, dos quaes mangelis faz hum, dous quilates dos nossos & poem em auer esta pedraria grossa muita diligencia, punindo com grandes penas os que vendem, ou compraõ pedras de certo preço pera cima. Tem muitas vezes guerra com os Reis seus vezinhos, pelo que continuadamente pagão soldo a grande multidam de gente, assi de pe, como de caualo. Em seu regno ninguem tem caualos se não de sua mão, nem os pode comprar ninguem senão elle, de que tem passante de vinte mil da sua ceuadeira, o que tudo mantem a sua custa, & de sua mão os entregão a seus capitães que os repartem pelos soldados de suas capitanias, a que chamão lascarins, os quaes lascarins sam recebidos em soldo com grande exame, porque os despem em huma casa perante quatro scriuães, os quaes screuem quantos sinais tem no corpo, & a cor, & o nome do lugar, & prouincia de que sam, & do pai, & mãi, & lei que crem. O que feito os assentão em soldo de tres, quatro, ate quinze pardaos douro por mes, com ficarem obrigados a nam poderem sair do regno, sem licença del Rei, affora seu soldo, aos que sam de calidade pera isso, lhe dam hum caualo, & hum moço pera o seruir, & huma escraua pera lhe fazer de comer, & pola ração do caualo manda cada dia a cozinha del Rei, onde se faz de comer pera todos os caualos & Elephantes de sua ceuadeira. Affora os xx mil caualos da ceuadeira del Rei, tem espalhados pelo regno mais de oitenta mil, pera que da mantimento aquelles a que os man-

da entregar. Os piães ſam ſem conto, porque facilmente ſe ajuntam em hum exercito mais de nouecentos mil. Acoſtumam eſtes Reis de trazer em ſeus arraiaes, ate quatro mil molheres ſolteiras, a que pagam ſoldo primeiro que a nenhuma outra gente, & dizem que com ellas fazem mais guerra que com ſeis tantos homens, porque por ſua cauſa pelejam com mais esforço. Dixera muitas couſas do grande poder, & eſtado deſtes Reis, ſe o nam tiveram feito os Portugueſes que ſcreverão particularmente os negocios da India. Sabendo o Rei que regnaua a eſte tempo as grandes façanhas que os noſſos tinhaõ feitas na conquiſta da India, deſejou de ter paz, & amizade com el Rei dom Emanuel, ſobre o que mandou hum embaixador ao Vicerei, que o eſteve eſperando em Cananor, como fica dito, pera lhe alli dar ſua embaixada.

CAPITULO VII.

Do recebimento que o Vicerei dom Franciſco dalmeida fez ao embaixador del Rei de Narſinga, & da licença que ouue del Rei de Cananor pera fazer fortaleza, & de como em Coulam matarão o feitor Antonio de ſa, & os Portugueſes que com elle eſtavaõ, & do que ſe ſobriſſo fez.

PO rque em Cananor, como fica dito, não tinhamos ainda fortaleza, nem caſa que foſſe de calidade pera o Vicerei nella receber o embaixador del Rei de Narſinga, foi aſſentado que o fezeſſe na nao: Pera o que mandou todolos capitães, cada hum em ſeu batel que o foſſem receber a praia, donde o trouxeram a nao, tendo o Vicerei mandado alcatifar a tolda, & cobrir de panos douro, & ſeda, pera nella falar com o embaixador, o qual em entrando na nao, o Vicerei o veo receber a bordo, a ſom de bombardas, trombetas, & atabales, com todolos capitães, & fidalgos que com elle eſtavam, & pela mão o leuou ate hum eſtrado onde ſe aſſentarão cada hum em ſua cadeira deſpaldas, do qual depois de lhe perguntar pela ſaude, & diſpoſiçam del Rei de Narſinga, & diſcurſo de ſeu caminho, recebeo as cartas de credito, que trazia: Dizendo ao Vicerei que el Rei de Narſinga ſeu ſenhor ſabendo de ſua vinda, & das victorias que lhe Deos em ſua viajem dera, & de quantas os capitães del Rei de Portugal ſeu irmão na India ouueraõ, deſejara de ter amizade com hum tam poderoſo Rei, pera, ſe neceſſario foſſe, o ajudar com as naos de todolos portos de mar que tinha na coſta da India, & com quanta gente quiſeſſe, & para mor confirmaçaõ de ſua amizade, lhe conſentiria que nos meſmos portos mandaſſe fazer fortalezas, para o que daria toda ajuda neceſſaria & pera que eſta amizade foſſe mais certa & ſegura, lhe offerecia huma ſua irmã moça, & de bom parecer, para caſar com o Principe ſeu filho, com o qual lhe daria tamanho dote de terras, & dinheiro de que foſſe bem contente. O que acabado de dizer deu ao Vicerei huma carta del Rei de Narſinga pera el Rei dom Emanuel em que lhe ſcrenia o contheudo na embaixada, & pera o Principe lhe entregou dous colares de pedraria, & alguns aneis com pedras de muito valor, & panos douro, & ſeda. O que feito ſe tornou pera terra donde o Vicerei o depois deſpachou fazendolhe preſente dalgumas peças douro, & prata laurada, das que leuaua de Portugal. Ao outro dia deſembarcou o Vicerei, & ſe vio com el Rei de Cananor, em hum palmar debaixo de huma tenda a borda dagoa, & logo neſtas primeiras viſtas lhe pedio licença para fazer huma fortaleza na cidade de Cananor, o que lhe el Rei concedeo de boa vontade, a qual o Vicerei logo ſatisfez com peças que lhe mandou, a o que el Rei tambem reſpondeo com outras que deu ao Vicerei, & a dom Lourenço, & a todolos capitães da frota. E ao outro dia pela manhãa xxiij. dias Doutubro do meſmo anno de M. D. v. mandou proceder na obra.

obra da fortaleza, ſobelos alicerces que o feitor Gonçalo gil barboſa tinha começado, ſobcor de caſa de feitoria, no que todolos Portugueſes trabalhavam por quartos, com muita diligencia, & com a grande ajuda q̃ pera iſſo deu el Rei de Cananor, dentro de cinco dias foi poſto o muro, & torres em altura em que ſe podia aſſentar artelharia, & defender os que dentro eſtavão. O que feito o Vicerei ſe partio para Cochim, & na fortaleza, a que pos nome Sanctangelo, deixou por capitão Lourenço de brito copeiro mor del Rei, que hia prouido da de Coulaõ, que quis antes eſta por eſtar ja começada, & por alcaide mor Guadelajara caſtelhano, & feitor Lopo cabreira, com guarda de cento, & cincoenta ſoldados Portugueſes. Antes que o Vicerei partiſſe de Cananor, ſoube como os mouros de Coulaõ matarão o feitor Antonio de ſa, com doze Portugueſes que com elle eſtavaõ, & iſto por caſo dos lemes, & velas das naos que lhes loaõ homem tomara pelo que os ſaltearaõ na caſa onde morauão, da qual por ſe não poderem defender ſe acolherão a Irmida de noſſa Senhora, aqual per os mouros os naõ poderem entrar, poſeram fogo de que ardeo toda, & os que dentro eſtavaõ. Ao que Pero Raphael, que ſe então alli achou nam pode acudir, por toda a cidade eſtar aleuantada contra os noſſos, com tudo antes que partiſſe do porto queimou cinco naos das que ahi eſtavam, & ſe veo pera Cochim, onde o Vicerei chegou ao derradeiro Doutubro, & delle ſoube por extenſo, como eſte negocio paſſara. Pelo que no meſmo dia deſpachou dom Lourenço com todolos capitães da frota, para de ſubito darem em Coulão, & queimarem quãtas naos achaſſem dos mouros, & dos da terra, em vingança da treiçam que fezerão, a quem o tempo ſeruio de maneira que chegou a Coulão antes que os da cidade ſoubeſſem de ſua ida, onde pos fogo a xxvij, naos de mouros, que achou no porto, do qual ſe não quis partir ſem primeiro as ver arder todas. O que feito ſe fez avela para Cochim, mandando diante loão homem com a nova do que fezera, cuidando que por aluiçaras della o reconciliaſſe com ſeu pai, mas iſto lhe ſocedeo ao contrairo, porque o Vicerei em lugar das alviſaras lhe tirou a capitania da carauella, & deu a Nuno vaz pereira.

CAPITULO VIII.

De como o Vicerei dom Franciſco dalmeida inveſtio el Rei de Cochim no regno em nome del Rei dom Emanuel, & mandou para Portugal oito naos, de que deu a capitania a Fernaõ ſoarez, & da viajem que fez ate chegar a Lisboa.

AO dia ſeguinte da partida de dom Lourenço ſahio o Vicerei em terra, onde o logo veo viſitar el Rei de Cochim, que ja naõ era Trimumpate. Eſte Rei nouo ſe chamaua Nambeadora, ſobrinho de Trimumpate, muito amigo dos Portugueſes, & deſejoſo do ſerviço del Rei dom Emanuel, do que logo deu moſtras neſta primeira viſta, offerecendoſe ao Vicerei para tudo o que lhe delle, & de ſeu regno compriſſe, & com eſtas outras palauras de muita amizade ſe tornou pera ſeus paços. Aquella tarde teue o Vicerei conſelho ſobre a quem daria a coroa, & outras couſas que el Rei dom Emanuel mandaua a el Rei Trimumpate, mas avidas ſobriſſo muitas altercações, aſſentaram que ſe deſſe ao Rei nouo, poſto que Trimumpate lhe ja tiveſſe mandado pedir eſtas peças. Pelo que depois da tornada de dom Lourenço de Coulaõ, determinou o Vicerei de dar eſtes preſentes ao Rei que regnaua. Pera o que fez fazer hum cadafalſo, no qual ſendo preſentes os mais dos ſenhores da terra, dixe a el Rei de Cochim, que el Rei dom Emanuel de Portugal ſeu Senhor, auendo reſpeito a grande amizade, que Trimumpate Rei que fora de Cochim com elle ſempre, & com ſeus capitães, & vaſſalos tiuera, lhe mandaua em final

damor

damor, entre outras couſas, huma coroa douro, pera trazer, como Rei, poſto que inueſtido naquelle regno de ſua mão & que pois elle ſocedera a ſeu Tio Trimumpate no regno, que a elle era razão que ſe deſſe, com a qual lhe entregaua a poſſe daquelle regno de Cochim, poſto que a qualquer outra peſſoa podeſſe pertencer, pera de ſua mão o ter, & reger como ſeu vaſſalo, & lhe dar conta delle, & de como o gouernaua cada vez que lhe mandaſſe tomar, & o iſentaua de toda obrigaçam que os Reis de Cochim ſohiam ter ao çamorij Rei de Calecut, & que elle ſenhor Rei de Portugal ſe obrigaua ao defender, & guardar, a elle, & ſeu regno, ſenhorios, & vaſſalos, contra todos aquelles, que o anojar, ou fazer damno quiſeſſem. As quaes palauras ditas, & interpretadas pelo lingoa Gaſpar, el Rei de Cochim reſpondeo, que faria tudo o que el Rei de Portugal ſeu irmão lhe mandaſſe, porque ſem ſeu fauor, & ajuda o regno de Cochim fora ja tomado, & junto a coroa do de Calecut. As quaes palauras, & outras, ditas dambalas partes, o Vicerei ſe aleuantou da cadeira em que eſtaua, & ſe foi pera del Rei, & lhe poſ a coroa na cabeça, & a mandou entregar a ſeus officiaes com as mais peças que lhe trazia, dizendolhe que el Rei ſeu ſenhor lhe daua licença para em todas ſuas terras mandar laurar moeda douro, prata, & cobre, & que podeſſe vſar todalas liberdades, & preminencias que a Rei pertencem, do que tudo ſe fezeram eſtromentos publicos. Acabado eſte acto el Rei de Cochim com ſeus caimàis, & nairesſ todos mui contentes, ſe recolheo pera ſeus paços, indo diante delle has noſſas trombetas, & atabales, & Lourenço moreno que auia de ficar por feitor, com a coroa nas mãos, com o que el Rei folgou muito, & o tomou por grande honra. O que feito entendeo o Vicerei na carga das naos que auiam de tornar para o regno, que forão oito, de que deu a capitania a Fernam ſoarez. Os outros capitães eram, Sebaſtião de Souſa, Rui freire, Emanuel telez, Antaõ gonçalues, Diogo correa, Gonçalo gil barboſa que fora feitor em Cananor, & Diogo Fernandez correa, que fora alcaide mor, & feitor do caſtello de Cochim, donde eſtas oito naos partiram aos xxvj. de Nouembro do meſmo anno de M.D.v. & foram tomar alguma carga que lhes faltaua a Cananor. E ſeguindo viajem, ao primeiro dia de Feuereiro de M.D.vj, foram ter a huma terra que nenhum dos pilotos conheceo, da qual vieram as naos muitos homens baços, de cabello reuolto, em dez almadias, deſtas almadias ſe chegou huma à nao capitaina, de que entraraõ dentro xxv, homens nus, a quem logo Fernaõ ſoarez mandou dar pannos para ſe cobrirem, & de comer, & beber, o que tudo tomaram moſtrando por acenos muito prazer, porque a lingoajem que falauaõ era noua para todolos que hião na nao, os quais depoīs de veſtidos, & fartos ſe lançarão de ſubito na almadia, & arredandoſſe começaraõ de tirar as frechadas aos que eſtauão no bordo, o que vendo os noſſos, os fezeraõ alargar as bombardadas. E vendo Fernaõ Soares que algumas das almadias encaminhauaõ para a nao de Rui freire, que eſtaua taõ perto da ſua que ſe podiaõ ouuir, lhe fez dizer que trabalhaſſe por tomar alguns delles. Rui freire em chegando duas a bordo, mandou ſaltar dentro algũs homens que tomaraõ vinte, & hum porque os outros ſe ſaluaram a nado. O que feito ſeguio a frota viajem de longo daquella terra, de que a mor parte era muito alta, ate chegarem a hũa ponta em que ſae huma ribeira, onde eſtando fazendo augoada forão ſalteados dos da terra, & feriram hũ antes que ſe podeſſem acolher ao batel, o que vendo os das naos, que eſtauam mais perto de terra, os fezeram fogir da praia a poder de tiros de bombardas, dos quaes ao outro dia, que os noſſos ſairam armados a acabar de fazer augoada, & lenha acharam dous mortos, & a terra tinta de ſangue em muitos lugares. Paſſados quatro dias ſe fez a frota a vela indo todo com

ſoſpei-

ſoſpeita de naõ ſer ilha, ſenaõ terra firme, & tendo corrido a viſta della xvij, dias, aos xviij de Feuereiro a paſſaraõ, a qual poſto que entaõ naõ foſſe conhecida, ſe achou depois ſer a ilha, a que os antigos Comoſgraphos chamaõ Magadaſcar, & os mouros da lua a qual os noſſos poſeraõ nome de ſam Lourenço, como ſe ao diante dira, cujo deſcobrimento, pela banda de fora, ſe deue a Fernaõ ſoares capitaõ deſtas naos, que aos xxiij dias de Maio de mil, & quinhentos, & ſeis entrou no porto de Lisboa com toda ſua frota junta.

CAPITULO IX.

De como el Rei depois da partida de dom Franciſco dalmeida mandou Pero danhaia a çofala com ſeis velas, pera ahi fazer huma fortaleza, & do que em ſua viajem paſſou, ate que faleceo, & da chegada de cide barbudo, & Pero quareſma a India, que partirão do regno depois delle.

PEro danhaia era capitaõ de huma das naos que hiaõ em companhia de dom Franciſco Dalmeida pera ficar por capitaõ da fortaleza que ſe auia de fazer em çofala a qual nao ſe perdeo no porto de Lisboa. Pelo que el Rei mandou a dom Franciſco, que deixaſſe eſta fortaleza, & foſſe fazer a de Quiloa, como tudo fica dito ja apontado. Partido dom Franciſco, el Rei mandou fazer preſtes ſeis naos, de que deu a capitania ao meſmo Pero danhaia. Das outras naos o eram Franciſco danhaia, filho do meſmo Pero danhaia, que hauia de ficar por capitaõ do mar em çofala com duas naos, & Pero barreto de magalhães que depois da fortaleza acabada auia dir perà India por capitaõ das outras quatro, os outros capitães eram loaõ leite, natural de Santarem, & Emanuel fernandez, que hia prouido da feitoria deſta fortaleza, & loaõ de queiros. Eſta armada partio do porto de Bethelem hum domingo dia da Trindade xviij de Maio do meſmo anno M. D. v, & tanto a vante como a ſerra Lioa, querendo loaõ leite, do garoupes da ſua nao aferrar hum dourado cahio ao mar, & ſem o mais verem ſe foi a fundo, em cujo lugar os da nao elegeraõ por capitaõ George mendez. Deſta parajem forão tanto na volta do Sul pera dobrarem o cabo de boa Sperança que ſe poſerão em altura que acharaõ tanto frio, & neues, que ſe acoalhaua a agoa, & vinho, & quaſi que naõ podiaõ vencer a neue as pas, com o qual trabalho o paſſaram ſem o ver. E aos iiij de Septembro paſſou Pero danhaia o cabo das correntes com Franciſco danhaia, & Emanuel Fernandez, & foi ſurgir ſobela barra de çofala, para alli eſperar as outras tres naos onde depois chegou a de que fora capitaõ loaõ leite, & o era George Mendez, & a de que fora loão de queiros, & o era loaõ vaz dalmada que contou a Pero danhaia como loaõ de queiros viera ter a baia das vaquas, & que querendo fazer carnagem entrara mea legoa pelo ſertaõ, onde os da terra o mataraõ a elle, & ao meſtre da nao, & piloto, & dos que com elle foraõ naõ eſcaparaõ mais que Antaõ de gà ſcrivão da nao, muito ferido & outros quatro, & que partidos daquella baia toparão com a nao de que fora por capitaõ loão leite, & pediraõ a George mendez que lhes deſſe capitaõ pera os reger, & hum piloto que os gouernaſſe, & que George mendez lhe rogara que ſe paſſaſſe pera aquella nao por capitão della, & lhe dera o ſeu meſtre para mandar avia. Depois da vinda de George mendez, & de loão vaz dalmada chegou Antonio de magalhaẽs irmaõ de Pero barreto em hum batel com recado a Pero Danhaia de como ficara no cabo de S. Sebaſtiaõ, por quanto o ſeu piloto, por naõ ſaber o parcel, naõ ouſaua de o cometer, que lhe mandaſſe o ſeu para o leuar daquelle porto ao de C,ofala, o que ſabido mandou la loão Vaz Dalmada com a ſua nao, & com elle o piloto de Franciſco danhaia. Chegado Pero Barreto a barra de çofala, Pero Danhaia entrou para dentro com quatro das ſuas naos mais pequenas, porque

que as duas por ſerem grandes deixou de fora, onde depois de ſurto mandou logo recado ao ſenhor da terra per nome Cufe pera ſe ver com elle, as quaes viſtas ſe ordenaraõ em humas caſas que tinha ſobelo rio junto de huma povoaçaõ, chamada Sagoe, de obra de mil vizinhos, de que muitos eraõ mouros mercadores, que dali tratavaõ em ouro para Quiloa, Mombaça, & Melinde, porque os mais do lugar, coſta, & ſertaõ ſaõ gentios, cafres. As caſas eram grandes, terreas cubertas dolla, as paredes de ſebe barradas de barro: tinhaõ muitos pateos cercados com arvores, & caua ao redor dellas, com ſebe deſpinheiros tecidos mais forte que ſe fora pedra, & cal, dos quaes eſpinhos, tecidos em Flandes, & Alemanha cercam os jardins com ſuas cauas, porque aſſim os tem por mais ſeguros dos ladrões. O Rei ou ſenhor de çofala ſeria homem de ſetenta annos, alto de corpo, baço, membrudo, & cego, o qual ſegundo os da terra deziam, fora muito esforçado caualeiro, & temido, com o qual Pero Danhaia ſe vio neſtas caſas, em huma camara pequena, armada de panos de ſeda, lançado ſobre hum catel, cuberto com hum pano de ſeda, & junto delle hum grande molho de azagaias. Eſta camara eſtava no cabo de huma ſala muito comprida, & eſtreita, na qual eſtariam bem cem mouros baços, deſcubertos de cinta pera cima, & pera baixo cachados com panos de ſeda, & algodaõ, & outros taes ſobraçados com fotas de ſeda nas cabeças, & nas maõs ramaes dalambar, & nas cintas cutellos nus, com tachas de marfim, guarnecidos douro, aſſentados todos em trepeças baixas, com os aſſentos de couro com cabello, os quaes, em Pero danhaia paſſando pela ſala com os capitães, feitor, & gente, nobre da frota porque a outra ficaua a porta da ſala, ſe aleuantarão todos fazendolhe grande corteſia com as cabeças baixas, quaſi ate o chão. Entrando Pero Danhaia neſta camara el Rei aſſi cego como era lhe fez muita corteſia, & gaſalhado, & logo alli ouve delle licença para fazer huma fortaleza, offerecendoſelhe a tudo o que lhe delle mais foſſe neceſſario, do qual deſpedido ſe ſaio com elle hum mouro muito privado del Rei, por nome Acote Abexi de naſçaõ, fazendolhe muitos offerecimentos, pelo que Pero danhaia ſabendo a valia que eſte Acote tinha, com hum preſente que mandou a el Rei, lhe mandou outro a elle, em retorno do qual lhe mandou Acote vinte Portugueſes que tinha em ſeu poder, que eram dos que eſcaparam da nao de Lopo ſanchez do qual Acote ſegundo dixerão forão ſempre muito bem tratados. Pero danhaia trabalhou com ajuda Dacote por ajuntar logo as achegas que lhe eraõ neceſſarias pera a fortaleza, & depois de juntas as mais afundou entre o lugar de Sagoe & outra pouoaçam dobra de quatrocentos vezinhos junto da barra, na qual ſe começou de trabalhar aos xxj, dias de Septembro do meſmo anno de M. D. v, & ſendo ja a mor parte da obra feita, Pero barreto ſe partio perà India com a ſua nao, & com a de Pero danhaia, de que foi por Capitam Gonçalo Aluarez que viera por piloto da frota. Na obra da fortaleza ſe continuou com muito trabalho, & diligencia ate o fim de Nouembro, & ſendo ja quaſi acabada, Pero danhaia mandou a ſeu filho Franciſco danhaia que foſſe correr a coſta ate Moçambique, & com elle Gonçalo Vaz de Goes, que alli viera ter, & loaõ Vaz dalmada que ſe auia dir dahi para a India, & lhe deu mais outro navio de que hia por capitão hũ ſeu criado, que auia de ficar com elle em guarda da coſta. Gonçalo Vaz de Goes, & loão Vaz Dalmada ſe apartaraõ em Moçambique de Franciſco Danhaia, & foraõ ter a Quiloa, onde acharaõ Pero Barreto, & Gonçalo Aluarez, & Lucas Dafonſeca que ſe perdera da frota do Vicerei, onde pouco tempo depois veo ter Franciſco danhaia em hum zambuco que tomara de mouros; porque a ſua nao ſe perdeo com outra que tinha tomada de Cambaia, carregada de muita roupa. Os quaes todos debai-

debaixo da capitania de Pero Barreto, se partiraõ de Quiloa, perà India, na somana sancta do anno de M.D.vj, & chegaram a Anchediua a xviij. de Mayo, onde todas inuernarão, saluo Lucas Dafonseca que passou. Partidas estas naos Pero Danhaia continuou em acabar de todo a fortaleza, pera o que o ajudavam os mesmos da terra. Mas vendo os mouros que lhes tirauam muita parte do resgate do ouro que elles sohiam fazer com os mercadores que vinhaõ do sertam, ordenaraõ de lançar da terra os nossos, dando a entender a C,ufe, que nossa vinda naõ fora a buscar sua amizade, se nam pera o lançarmos da terra, como o tinhemos feito em Quiloa, & em muitos lugares da India, com as quaes palauras, & outras da calidade, o induziram a fazer secretamente mais de mil Cafres, pera de subito darem sobre os nossos, & lhe tomarem a fortaleza: do que Pero Danhaia foi auisado pelo mouro Acote, que allem da amizade que nisso mostraua, se lhe offereceo pera o ajudar com toda sua valia, o que sabendo Pero Danhaia se começou daperceber com a mor dessimulaçaõ que pode pera o dia que sesta guerra auia de declarar, no qual os Cafres vieram cometer os muros da fortaleza mui denodadamente, com tiros darremesso, & setas de fogo, sendo ja Acote lançado dentro, com cem homens seus parentes, & criados, com cuja ajuda os Cafres foram tratados de maneira, que se arredaram a fora, aos quaes logo começaram de seruir os tiros das bombardas com que mataram os mais delles, o que vendo os outros se arredaram a quem os nossos logo sairam, com Acote, & seguindolhes o alcance, chegaram a aldea, onde estauaõ as casas de C,ufe, nas quaes entrando Pero Danhaia se foi direito à sua camara, o qual posto que fosse velho, & cego, naõ perdeo o animo, & coraçam de bom cavaleiro, arremessando as azagaias, que tinha apar de si contra a porta da camara, com huma das quaes ferio Pero Danhaia no pescoço, o que vendo o feitor Emanuel Fernandez, remeteo a elle, & lhe cortou a cabeça. O que feito os nossos ficarão senhores das casas, & do lugar, aos moradores do qual Pero Danhaia mandou, que se naõ fezesse mais mal, do que ja era feito. A cabeça de C,ufe, por fazer espanto aos da terra, foi posta na ponta de huma lança na tranqueira da fortaleza, & em galardaõ do seruiço que Acote fezera, & amizade lhe deu Pero Danhaia aquelle senhorio de C,ofala, & o inuistio nella, em nome del Rei dom Emanuel em acto publico que se pera isso fez, o qual Acote o aceitou, declarandosse por vassalo dos Reis de Portugal, com promessa de sempre os seruir bem, & lealmente, do que tudo se fezerão estromentos publicos, assinados por elle, & pelos principaes da terra, & por Pero Danhaia, & officiaes da feitoria, & outros Portugueses, que seriam ate quarenta porque os mais erão ja mortos de doença por a terra ser de maos ares, & doentia: da qual infeiçam Pero Danhaia faleceo dahi a poucos dias, em cujo lugar soccedeo o feitor Emanuel Fernandez, que depois de ser capitaõ fez dentro da tranqueira hũa torre de pedra, & cal muito forte. A qual capitania elle seruio pouco tempo, porque no anno de mil, & quinhentos, & seis chegaram a India Cidebarbudo, & Emanuel coresma que partiram do regno depois de Pero Danhaia, aos quaes el Rei mandou que corressem toda a costa do cabo de boa Sperança ate C,ofala, a ver se achauam novas de Francisco Dalburquerque, & Pero de Mendonça, dos quaes Cide Barbudo, & Emanuel coresma soube o Vicerei dom Francisco Dalmeida da morte de Pero Danhaia. Pelo que despachou logo por capitaõ de C,ofala Nuno Vaz Pereira, ao qual mandou que de caminho proueesse nas diferenças que auia em Quiloa, por o Rei Mahamed Anconij ser morto per treiçaõ del Rei de Tirendicundi, parente do Rei Abrahemo desterrado, & por alcaide mor mandou Rui de Britopataliam. Pelo que Emanuel Fernandez se foi perà India, no

nauio em q̃ elles vierão, ſem mais querer ſeruir de feitor, tendoſſe por agrauado do Vicerei lhe reſponder taõ mal as merces, que por galardaõ de ſeus ſeruiços, eſperaua.

CAPITULO X.

Em que ſe trata da terra de Cofala & dos coſtumes dos que nella viuem, & no grande regno de Benomotapa.

OS ſcriptores antigos partem a Ethiopia em ſuperior, & inferior, no qual ſuperior Oriental eſtà o lugar, & terra de C,ofala, na coſta do mar a que chamaõ Praſſodum. Eſtas duas Ethiopias tomaraõ nome de Ethiope, filho de Vulcano, que foi Rei, & ſenhor dellas. Diz Diodoro Siculo, que foram os Ethiopes os primeiros homẽs que tiveraõ conhecimento de Deos, & primeiro uſaram religião, & ceremonias no culto deuino, & foram os primeiros que acharaõ o modo de eſcreuer, & que delles veo o conhecimento deſtas couſas aos Egypcios donde diz que elles deſcendem, & tomaram as leis porque ſe gouernauam. Mas eſtes Ethiopes a meu juizo deuem de ſer os da terra do Abexi, por ſer gente, q̃ a muito tempo que tem lei, & della era a Rainha Sabà, que veo viſitar a Salamaõ, & daquelle tempo pera ca tiueram conhecimẽto da lei que Deos deu ao Iudeus per mão de Moyſem, & não os que jazem do mar Darabia, ate o cabo de boa Sperança, & o final diſſo, he ſerem taõ incultos & barbaros como ſam. Antiguamente tiueram os Ethiopes, que ahi dous deoſes, hum immortal, que he criador de todalas couſas, & as rege ſem nellas auer nenhum defeito, & outro mortal que tem por incerto, aſſi a elle, como as couſas que ſe por elle regem, & gouernam. He toda eſta regiam dos Ethiopes tam abundante de minas douro, que fazião antiguamente mais cabedal de cobre, que delle, & o eſtimauão mais. Screue Herodoto, que querendo Cambyſes Rei da Perſia, filho de Ciro fazer guerra em hum meſmo tempo aos Carthaginenſes, & aos Ammonios, & aos Ethiopes, que a eſtes Orientaes mandou ſeus embaixadores, pera por amizade os ſobmeter a ſeu Imperio, pelos quaes mandou em preſente ao Rei que entaõ era entre outras algumas couſas, joias douro, de que ſe o Rei rindo em deſprezo do preſente, mandou moſtrar aos embaixadores as caſas em que guardauam os malfeitores, onde em lugar de ferro viram, que eraõ de ouro todalas cadeas, & outros inſtrumentos com que aqueſles homens eſtauam preſos. Da qual abundancia de ouro, tiueram os Gregos ocaſiam de fabularem ſegundo ſeu coſtume, dizendo que a meſa do Sol eſtaua neſta regiam das duas Ethiopias, dando a entender, ſer toda eſta terra huma patta douro, a que quiſeram poer nome de meſa do Sol. Ao qual planeta atribuem os Poetas, & Alquemiſtas o metal do ouro. Entre outros muitos coſtumes antiguos deſta gente, era hum, que ſe o Rei tinha algum geito bom, ou mao, ou alguma aleixam do corpo, ou manqueira, ou vicio, ou virtude, que todolos nobres, & domeſticos de ſua caſa trabalhavaõ polo imitar nos coſtumes, & pola manqueira ou aleijam, ſe aleijavaõ todos, da meſma parte do corpo, donde o Rei era aleixado. O qual coſtume naõ ſei ſe guardam ainda, porque naõ falei com homem Portugues que eſtiueſſe na corte do Rei de Benomotapa, nem pus iſto aqui, ſe não pera exemplo que os Reis, & Principes ſe deuem muito guardar de terem maos geitos, & coſtumes, & modos de falar porque delles tomaõ os criados, familiares, & ſugeitos as taes manhas, das quais os que os criam, & inſtituem, & andam no tempo da meninice, & tenra idade apar delles, os podem pela mor parte, por bons modos, & honeſtos exemplos, divertir. No ſertaõ deſta terra de C,ofala, & mais aquem pera nos, começando quaſi do cabo da boa Sperança, jaz o grande regno de Benomotapa, ao qual eſte de C,ofala era ſugeito

antes

antes que nos vieſſemos a eſta terra. Do qual regno Rei, & coſtumes farei aqui hum diſcurſo no mais breue modo que poder, por me parecer que ſam todas eſtas couſas de calidade que merecem fazerſe dellas mençaõ em eſta noſſa Chronica. O Rei deſta provincia he grande ſenhor porque ſegundo dizem, tem em circuito ſeus ſenhorios mais de oitocentas legoas, afora algũs Reis, & ſenhores que lhe obedecem, & pagam tributo douro, do qual ja os da terra tomarão o goſto que lhe os mouros que antrelles viuem, deram de muito tempo a eſta parte, & lhe nos acrecentamos, em quaſi ſetenta annos que a que deſcobrimos eſtas provincias. Todo eſte regno de Benomotapa he muito fertil de mantimentos, fruitas, & criaçoens, a nella tantos Elephantes brauos, que ſe nam paſſa anno nenhum, em que naõ matem os que os caçam de quatro a cinco mil de que vai pera India grande ſoma de marfim. He mui abundante douro, o qual ſe acha em grande cantidade, aſſi em minas, como em rios, & alagoas: deſtas minas ahi humas no regno de Batua, de que o Rei he vaſſalo do de Benomotapa, a comarca em que eſtam ſe chama Toro a toda em campo raſo, & ſam as mais antiguas que ſe ſabem em toda aquella regiaõ. No meo deſta campina eſta huma fortaleza, toda laurada de cantaria muito groſſa, & grande, pela banda de fora, & de dentro, de obra muito prima, & bem aſſentada, tanto que ſegundo dizem, ſe naõ enxerga cal nas junturas della: ſobella porta deſta fortaleza eſta hum litreiro talhado em pedra, que por muito antigo ſe não entende o que quer dizer. E em alguns comaros que aquella campina faz, eſtaõ outras fortalezas feitas do meſmo modo, nas quaes todas tem el Rei capitães, & o que ſe pode dellas julgar he, que foraõ feitas para guarda daquellas minas douro, & receber o Principe que as mandou fazer alli o direito, que lhe delle pagauão, per officiaes que pera iſſo nellas teria, porque aſſim o fazem ao preſente os Reis daquelle regno de Benomotapa, do qual os habitadores ſam todos pretos de cabello friſado, a que os vizinhos comummente chamam Cafres, nam adoram nenhum idolo, nem o tem: crem que a hum ſó Deos criador de todalas couſas, ao qual adoram, & ſencomendam, no que parece que em parte continuaram ate agora, no que atras dixe, do ſeu antigo modo de crer: tem por religiaõ alguns dias de guarda, entre os quaes entra o dia em que naſce o ſeu Rei. Nenhum crime caſtigam com mor rigor, que o da feitiçaria, porque a todolos feiticeiros matam per juſtiça, ſem perdoar a nenhũ, tem tantas molheres quantas podem manter, mas a primeira he como ſenhora das outras, & os filhos deſta ſaõ herdeiros, nem caſam ſenam com molher a que ja vieſſe ſua purgaçam, porque tem que ſe antes de lhe vir conhecem homem, que os filhos que parem, ſaõ todos fracos & de pouca vida. Eſte Rei de Benomotapa tem grande eſtado, ſeruieſſe em giolhos, com ſalva. Quando bebe ou toſſe, ou eſpirra, todos os que eſtaõ na caſa em alta voz lhe dam profaça, & o meſmo fazem os que eſtam fora de caſa como ouuem eſtes, & de maõ em maõ corre o profaça, & ſe lhe dà per todo o lugar, & aſſi ſe ſabe que bebeo el Rei, ou tuſſio, e eſpirrou. Neſte regno nenhuma caſa tem porta, ſaluo as dos ſenhores, & peſſoas principaes, iſto per priuilegio que lhes el Rei pera iſſo dà, & diz que as portas ſe nam poem nas caſas, ſenam com temor de ladrões, & malfeitores, dos quaes elle he obrigado, como Rei a guardar ſeu pouo, & ſobre tudo os pobres. As caſas ſam todas de ſebe barradas de barro, do modo, que pintei as do Xeque de C,ofala. Uſa eſte Rei duas inſignias, de que huma he huma enxada muito pequena, com o cabo de marfim, que traz ſempre na cinta, perque dà a entender a ſeus ſugeitos, que trabalhem & aprovem a terra, pera com o que ganhaõ poderem viuer em paz, ſem tomarem o alheo, a outra inſignia ſam duas aza-

galas, de moſtrando que com huma a de fazer juſtiça, & com a outra defender ſeu pouo. Tras continuadamente na ſua corte todolos filhos dos Reis & ſenhores que lhe ſam ſugeitos, a huma por lhe terem amor de criaçaõ, & a outra por ſe lhe os pais não aleuantarem com as terras, que delle tem. Traz ſempre no campo, quer ſeja em tempo de paz, quer de guerra hum exercito de muita gente, de que o capitaõ geral ſe chama Zono, & iſto faz para ter a terra pacifica, & ſe lhe nam aleuantarem alguns dos ſenhores, & Reis que lhe ſam ſugeitos. Manda todolos annos muitos dos principaes de ſua corte, per todos ſeus regnos, & ſenhorios a dar fogo nouo, o que ſe faz da maneira ſeguinte. Cada homem deſtes em chegando as caſas dos Reis, ſenhores, cidades, & lugares, manda apagar em nome del Rei todo o fogo que ahi a, & depois de apagado, vem todos tomar delle, em ſinal de obediencia & quem iſto naõ faz he tido por tredor & rebel, & por tal o manda el Rei caſtigar, & ſe he peſſoa, ou cidade poderoſa, manda ſobrelles o capitaõ Zono, que ſempre anda no campo, pera acudir a eſtas couſas. Outros muitos coſtumes tem, que aqui naõ ponho por euitar prolixidade.

CAPITULO XI.

De como indo dom Lourenço buſcar as ilhas de Maldiva per mandado do Vicerei ſeu pai, foi ter a ilha de Zeilid, & do que ahi fez, & do ſitio, & coſtumes dos da terra.

NO mes de Nouembro de Mil, & quinhentos, & cinco em que ſe a armada que auia de tornar para o regno fazia preſtes, de que era capitam Fernão Soarez, como atras fica dito mandou o Vicerei ſeu filho dom Lourenço, as ilhas de Maldiua, que eſtam ſeſſenta legoas de Cochim, pera fazer preſa nas naos que per dentro dellas paſſam de Malaca, Cambatra, Bengala, & outras prouincias, & com elle mandou Paio de Souſa, Lopo Chanoca, & Nuno Vaz Pereira & outros capitães que per todos eram noue, os quaes por ma nauegaçam vieram a viſta do cabo de Comorim, donde conſtrangidos das correntes foram ter ao porto de Gabalicão, a que os noſſos chamaõ Gale, que he na ilha de Zeiland, o que ſabido pelo Rei, com medo que lhe nam deſtruiſſem a terra, & queimaſſem algumas naos que eſtauam no porto, mandou hum preſente de refreſco a dom Lourenço, pedindolhe paz, & amizade, ſobelo qual recado, ficando nas naos arrefens, mandou dom Lourenço viſitar el Rei per hum caualeiro, per nome Fernam Cotrim, com outro preſente, & depois pera aſſentar pazes Paio de Souſa, o qual os recebeo em huma grande ſala, aſſentado em hum eſtrado cuberto de alcatifas, & pannos de ſeda, elle veſtido em hum baju de ſeda, & na cabeça huma carapuça de borcado, com dous cornos douro, com muita pedraria, cingido de hum panno de ſeda que lhe chegaua ate os geolhos, deſcalço com muitos aneis nos dedos dos pès, & das mãos, & arrecadas nas orelhas, tudo de pedraria, & poſto que foſſe de dia de cada ilharga do eſtrado eſtavam tres homens com muitas tochas de cera aceſas nas maõs, allem deſtas auia outras feitas de prata ſobre que eſtauam candieiros tambem de prata que ſe alumeauaõ com azeite, que dauam muita claridade: na ſala eſtauam muitos homens nobres bem ataviados ao ſeu modo, perante os quaes Paio de Souſa paſſando com os Portugueſes que acompanhavam, chegou a el Rei, que lhe fez muita honra & logo alli aſſentaram que elle era contente de dar cadanno como per tributo a el Rei de Portugal quatrocentos baharès de canella a condiçaõ que ſeus portos, & ſugeitos ficaſſem ſob noſſa guarda, pera os defendermos dos que lhes quiſeſſem por noſſo reſpeito fazer dãno, no que dom Lourenço conſentio condicionalmente, ſe o Vicerei ſeu pai o ouveſſe por bem, a qual canella foi logo entregue, & carregada nas naos,

& en-

& entretanto que se fazia a carga dom Lourenço mandou com licença del Rei assentar em terra hum padram de pedra, com as armas, & diuisa do regno, em final que tomaua posse daquella ilha, em nome del Rei seu senhor. O que feito, se tornou pera Cochim com esta canella, & algũas naos que tomara de mouros, a qual o Vicerei mandou carregar nas naos de Ioaõ da Noua, & de Vasco Gomes Dabreu, per quem mandou hum Elephante a el Rei, que foi o o primeiro que da India veo a estes regnos, as quaes naos partiram de Cochim em Feuereiro, de Mil, & quinhentos, & seis. E porque a ilha de Zeiland he huma das nomeadas da India, & mui frequentada dos nossos, direi della summariamente algumas particularidades he muito fertil de mantimentos, fruitas, & heruas de cheiro, principalmente daruores despinho, & larangeiras, que todo anno tem fruita, & frol, o que tudo nasce pelos matos sem se plantar, nem semear, a nella muitos bosques da aruore da canella, que se quer parecer com o loureiro, de que se carrega muita pera fora: a muita pedraria. i. rubins, balais, jacintos, çafiras, topazios, jagonças, ametistes, crisolitas, & olhos de gato, no mar della se pescam perlas, aljofar grosso, & meudo, criamse nella muitos Elephantes que vendem pera Cambaia, Narsinga, & Malabar, & os desta ilha sam os mais domesticos, & que se mais asinha ensinam, & amansam que nenhuns outros que se saiba. A nella sete senhores, a que elles chamão Reis, dos quaes agora he o principal o senhor da cidade de Columbo. Dizem que tem este Rei hum Rubi de hum palmo de comprido, & de grossura de hum ouo de galinha, que por ser muito limpo da de noite tamanha claridade como huma grande vela, o que parece fabula, com tudo alembrame que el Rei de Calecut mandou hum seu Naire, no anno de mil, & quinhentos, & quatorze a el Rei dom Emanuel, pera andar na corte, & aprender o modo della, & a lingoa Portugueza, o qual se fez Christião, & lhe poserão nome dom Ioão, a quem eu ouvi dizer que tinha el Rei de Calecut hum rubi tamanho, como hum ouo de franga, taõ perfeito, que de noite daua de si claridade como huma candea. Os do sertam da ilha sam gentios, & os dos portos do mar os mais delles mouros, falaõ todos Canarà, & Malabar, & tem quasi os mesmos costumes & vestidos: saõ homens fracos, & pouco de guerra, muito afeminados, & dados a viços, saõ bem dispostos, & de bons corpos, & parecer tem por honra serem barrigudos. No meo desta ilha a hũa serra da qual sae hum pico muito alto, em que no mais alto delle esta huma alagoa pequena, dagoa nadiuel, & junto della huma lagea, & nella huma pegada de homem, que os da terra dizem que he de nosso padre Adam, a que elles chamam Adambaba, & que dalli sobio ao ceo, junto da qual lagoa esta huma Ermida com duas sepulturas onde elles crem que foraõ sepultados os corpos de Adam, & Eua. Este pico, & ermida saõ entre os mouros de grande deuaçam, & vem alli muitos em romaria, & de mui longe, sobem ao alto delle per escadas de cadeas de ferro muito grossas. A terra ao derredor desta serra em que esta o pico, he toda alagadiça, & pola agoa passam estes romeiros que lhe da muitas vezes pela cinta ate chegarem a serra, & dahi sobem ao pico, no qual se lauam nagoa da lagoa, & fazem o çala, o que feito se tem por absoltos de todolos peccados que ate entaõ cometeram.

CAPITULO XII.

De como dom Lourenço foi por mandado de seu pai correr a costa do Malabar, onde desbaratou huma armada del Rei de Calecut, & de como se desfez a fortaleza Danchediva.

TOrnando dom Lourenço da ilha de Zeiland, o Vicerei lhe mandou que com as mesmas naos, & outras mais fosse correr a costa do Malabar,

bar, ate a fortaleza de Anchediua, a qual proueo dalgumas couſas de que tinha neceſſidade. E deſpedido do capitam Emanuel Paçanha, ſe tornou a Cananor, onde eſteue alguns dias ajudando com ſua gente o capitaõ Lourenço de Brito na obra da fortaleza. No qual tempo veo ter com elle hum homem per nome Luis vuartman natural de Bolonha em Lombardia, que andara por muitas partes do mundo, de que eſcreueo hum tratado, o qual dizendolhe quem era, & como vinha de Calecut pera auiſar o Vicerei, de como el Rei de Calecut fazia huma groſſa armada pera guarda das naos que hiam, & vinham a ſeus portos, a qual nam tardaria muito que naõ ſaiſſe pera acompanhar muitas naos de mercadores de Meca, que eſtauão de caminho, ate as poer em ſaluo das noſſas armadas, & que allem diſto lhe trazia recado dos Milaneſes, que andavam com el Rei de Calecut, que arrependidos do que tinhaõ feito como Chriſtãos que eram ſe queriam reconciliar com Deos, & virſe pera o ſeruiço del Rei de Portugal, os quaes deuia de mandar vir, porque em quanto eſtiueſſem em Calecut nam podiam deixar de fazer artelharia, da qual tinhaõ ja fundidas mais de quatrocentas peças groſſas, & meudas, & lhe fariam cada dia fundir mais, & que o pior que era que perforça lhes faziam enſinar o modo da fundiçam aos mouros, & malabares, & que pois elle alli eſtaua que tinha por excuſado ir mais adiante buſcar o Vicerei ſeu pai, que lhe pedia que prouueſſe com diligencia no que lhe dixera, porque aſſi cumpria a ſeruiço de Deos, & del Rei de Portugal, dom Lourenço lhe agradeceo muito o trabalho que tomara, & o perigo em que ſe poſera para dar hum tam bom auiſo, & lhe fez por iſſo merce, & paſſados tres dias, que o alli teve conſigo, o mandou a Cochim na galè de loaõ ferraõ, pera dom Franciſco Dalmeida ſeu pai delle ſaber o que paſſava, donde o dom Franciſco tornou a mandar pera Cananor na meſma galè, & eſcreueo a dom Lourenço, que ſe apercebeſſe pera pelejar com armada de Calecut, & que a Luis Vuartman deſſe todo o dinheiro que ouueſſe miſter pera tornar a Calecut a ver ſe podia trazer os dous Milaneſes; o que elle negoceou de maneira que aſſentaraõ os Milaneſes de ſe vir pera os noſſos, mas o trato foi deſcuberto, & elles ambos mortos pelos mouros, & Luis Vuartman ſe ſaluou, & acolheo para a fortaleza de Cananor. Dom Lourenço como teue recado de ſeu pai para ir pelejar com a armada del Rei de Calecut, ſe apercebeo com ſua frota, de que eram capitães, Rodrigo rabello, em cuja nao, que era de quatrocentos toneis, hia dom Lourenço, Phelipe rodriguez, Fernam Bermudez, Nuno vaz pereira, Lopo Chanoca, Gonçalo de Paiua, Antão Vaz, loaõ ferram, Diogo Pirez, Franciſco Pereira Coutinho, & Simaõ Martinz. Neſtas onze velas iriam oitocentos ſoldados Portugueſes, afora outros da terra, com a qual frota foi dom Lourenço cometer a de Calecut, em que entre naos de guerra, & de mercadores, em cuja guarda laira, auia oitenta, & quatro naos, & cento, & vinta quatro paraos. Com a viſta deſta armada ficou dom Lourenço ſuſpenſo, nam por lhe faltar animo, ſe nam receoſo que fezeſſe eſpanto a alguns dos noſſos tanta multidam de naos, & fuſtalha, com tudo como tinha aſſentado de pelejar, & aſſi fora o parecer dos capitães, & fidalgos da frota, abalou contra a dos imigos os quaes, poſto que lhe mandaſſem dizer que os deixaſſe ir em paz guiar algumas naos de mercadores aos portos, pera onde hião, nam achou deſcuidados nem deſprouidos, porque ſe a noſſa frota lhe fez roſto, o meſmo fez a ſua, athe chegarem a tiro de bombarda, de que huma, & da outra parte ſe fez huma temeroſa ſalua, com ſom de trombetas atabales, & outros inſtrumentos, que tocavam dambalas frotas, tudo a viſta de Cananor, & del Rei, que tudo via muito bem do lugar onde eſtaua. Dom Lourenço

renço encaminhou perà capitaina dos Mouros, na qual lançou o arpeo quatro vezes antes que aferraſſe, entrandoa logo, dos quaes os primeiros foram dom Lourenço, Philipe Rodriguez, Ioaõ Homem, Fernam Perez Dandrade, Vicente Pereira, & Rui Pereira, ſeguindo outros muitos tras elles, mas itto naõ foi ſem grande reſiſtencia dos imigos, porque na nao avia ſeiscentos homens dos mais luzidos de toda a frota, que aſſi no entrar della, como depois, o fezeram a modo de bons caualleiros, com tudo os noſſos os trataraõ de maneira que ou mortos, ou catiuos, ou que ſe lançaram ao mar a nao foi de todo deſpejada. Acabado eſte negocio, dom Lourenço acodio a Nuno vaz pereira, que com a ſua carauella fora aferrar a ſota capitaina dos imigos, ficandolhe atraveſſada debaixo da proa, & com o arfar que fazia a carauela, cuidarão de ſe ir ao fundo, & com as ſetas, & lanças darremeſſo, que lançauaõ dos caſtellos dauante ſe tinhaõ todos por mortos, do qual perigo os tirou dom Lourenço em chegando, porque logo abalroou a nao, & a entrou, & nam ſem menos trabalho, do que ſe leuou no entrar da capitaina, porque nella avia quinhentos homens luzidos, & acoſtumados a guerra, dos quaes mataram, & captiuaram a mor parte outros ſe ſaluaram a nado. As naos dos mercadores, como viraõ eſtas duas desbaratadas, humas ſe acolheram aos portos de Calecut, & outras ſe fezerão ao mar pera ſeguirem viajem, pera as partes pera onde tinhão tomado carga, com tudo as outras naos, & paraos de guerra poſto que viſſem taõ mao principio, nem por iſſo deixaraõ de cometer com muito animo a noſſa armada, & com tanto impitu que nam auia nauio dos noſſos que não foſſe cercado de dez, & quinze dos imigos, de que ſe defendiam com muito trabalho, porque elles vinham mui bem armados & traziam muita artelharia de bronço, & de ferro, com que tratauam muito mal os noſſos, & hum dos capitães que neſta peleja ſe achou em mor perigo, foi Ioaõ ſerram, porque tiveram cercada a ſua gale per bom eſpaço, mais de cincoenta paraos, de que ſe desfez com aſaz trabalho, & com muitos dos ſeus feridos. Neſta reuoita, & arroido de bombardas, & outros tiros darremeſſo, aferrarão quatro paraos grandes, o bargantim de Simam Martz, & aſſi aferrados todos ficaram hum pouco afaſtados da noſſa frota, & como os paraos erão altos, & o bargantim muito raſo, os noſſos ſe recolheram da coxia pera baixo da tolda do bargantim, os mais delles feridos. Deſpejada a coxia, os imigos entraram o bargantim, o que vendo Simaõ martinz, cantado como eſtaua remeteo da tolda a elles, & os enxotou todos fora do bargantim, lançandoſſe huns ao mar, & outros aos paraos. Eſtes quatro paraos forão logo ſocorridos doutros quatro, & vendo Simaõ martinz o perigo em que eſtaua, tomou hum barril desfundado, & na boca lhe atou huma pelle, com a qual parecia ſer hũa bombarda groſſa, & o barril aſſi enfeitado aſſentou pera a banda donde eſtauam os mais paraos, contrafazendo que lhe queria poer o fogo, o que vendo os imigos, com medo da bombarda contra feita, ſe alargaraõ todos, do qual perigo liure, Simam martinz ſe foi pera dom Lourenço, a quem ajudou a desbaratar ſete paraos com que eſtaua aos botes. Os outros capitães o fezerão todos tam bem, que a frota de Calecut foi desbaratada. Eſta peleja durou todo aquelle dia, & parte da noite, por fazer luar muito claro em que morreraõ dos imigos mais de tres mil, dos Portugueſes morreram ſeis, & alguns Malabares de Cochim, & foram muitos feridos, de huma, & da outra parte. Meteram os noſſos no fundo muitos paraos, & dez naos das quaes huma hia carregada de Elephantes pera Cambaia, tomaram duas bandeiras del Rei de Calecut, & noue naos em que algumas dellas que eraõ de mercadores, que naõ poderaõ eſcapar, ſe achou eſpeciaria, & outras mercadorias de muito

o preço. Com eſta vitoria, & deſpojo e tornou dom Lourenço a Cananor, onde foi recebido de Lourenço de brito, & dos Portugueſes, & del Rei, com muita alegria de todo o pouo da cidade, excepto dos Mouros, que ficaram mui atimorizados deſte desbarato. No começo deſte capitulo tenho dito como o Vicerei mandou ſeu filho dom Lourenço a ilha Danchediua a prouer nas couſas que foſſem neceſſarias a fortaleza, & gente que nella eſtaua, onde eſteve alguns dias o que ſabido pelo C,abaio ſenhor de Goa, & a armada que o C,amorij fizera contra os noſſos, & como dom Lourenço era partido Danchediua, onde nam podia tornar tam aſinha, por caſo darmada do C,amorij, nam quis perder a ocaſiam do tempo: Pelo que no meſmo inſtante mandou ſobella fortaleza Danchediua, huma armada de obra de ſeſſenta nauios de remo, da qual era capitam hum Portugues arrenegado, per nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, que ſe entaõ chamaua Abedella, que foi hum dos degradados que leuara a Pedralurez cabral, & deixara em Quiloa, donde viera ter a eſtas partes, per cujo conſelho o C,abaio fez eſta armada, prometendolhe que ſe tomaſſe a fortaleza Danchediua, lhe daria a Cintacorà. Neſta armada auia muita, & mui boa gente de guerra, a qual per eſpaço de quatro dias cometeo mui esforçadamente a fortaleza: mas Emanuel paçanha ſe defendeo de maneira, que os imigos vendo quam mal os tratauão tomaraõ por partido aleuantar o cerco, & tornaremſe pera Goa. A qual fortaleza vendo o Vicerei quam trabalhoſa era de ſoſtentar, por eſtar longe de Cochim, per conſelho de todolos capitães, & peſſoas de calidade, mandou dahi a poucos dias dirribar, ao que ordenou que foſſe dom Lourenço com a armada que trazia, pera que nella recolheſſe a gente, & a trouxeſſe a Cochim, & aſſi ficou a ilha de Anchediua na meſma liberdade que dantes tinha, de ſer commua a Chriſtãos, Mouros, & Gentios.

CAPITULO XIII.

Da vinda del Rei Phelipe a Caſtella, & da embaixada que lhe el Rei mandou per dom Diogo lobo baram Dalvito & da ida de Duarte galuaõ, & de Joam ſotil a Roma, & de como el Rei mandou fazer o Caſtello Real em Africa.

NOs negocios que ſe atras apontaram, neſte anno de mil, & quinhentos, & ſeis, dos que tocam ao regno, os derradeiros, foraõ deixarmos a Rainha em Abrantes com ſua caſa afforrada, por caſo da peſte que auia quaſi per todo o regno, de que ſe depois ſeguio grande fome, & careſtia de todalas couſas & el Rei em Setuual, prouendo no aleuantamento, & uniam que em Lisboa fezera contra os Chriſtãos nouos, & em outras couſas do regno, Africa, & India, onde foi auiſado per hum caualleiro Portugues per nome Simaõ Tinoco, homem que ſeruira muito tempo nas guerras o Emperador Maximiliano, & depois foi neſte regno dos caualleiros da guarda da camara del Rei, de como el Rei dom Philipe era chegado a Chrunha em Galiza com huma groſſa armada, com que partira de Zeland, & com elle a Rainha donna Ioanna ſua mulher. O que ſabido, por el Rei, pelo parenteſco, & diuido que antrelles todos auia, os mandou viſitar per dom Diogo lobo barão Daluito offerecendolhe ſua amizade, & obras de bom parente, & amigo. Dom Diogo foi mui bem recebido deſtes dous Principes, & o deſpediram com lhe fazerem merces, & per ſuas cartas, & de palaura vſaram muitos comprimentos com el Rei, offerecendoſſe tambem pera tudo o que lhe delles compriſſe. E porque ſe ſaiba o feruentiſſimo, & grande deſejo que el Rei teue em quanto viueo de fazer guerra aos infieis da noſſa ſanta Fè catholica, allem do que ja atras no diſcurſo deſta Chronica tenho dito acerca deſte negocio direi como neſte

neſte anno de mil, & quinhentos, & ſeis, mandou ao Papa Iulio ſegundo, Duarte galuam, do ſeu conſelho, ſuplicando a ſua Sanctidade, que per ſeu meo, & exortaçam fezeſſe tanto, que os Reis, & Principes Chriſtãos ordenaſſem de fazer guerra ao Gram Turco, & ao Soldaõ de Babilonia, pera ſe cobrar a caſa Santa de Hieruſalem, pera, o que elle offerecia ſua peſſoa, & regno, com toda a armada a que ſeu eſtado podeſſe abranjer. Mas o trabalho que el Rei pelo diſcurſo de toda ſua vida tomou ſobreſta ſancta empreſa, aproveitou pouco, pera ſe os Papas, nem Reis, & Principes Chriſtãos mouerem a fazer hum taõ neceſſario caminho, & taõ proueitoſo a toda a Chriſtandade. Ao qual negocio eſtando ainda Duarte Galuam em Roma, mandou tambem Ioaõ ſotil ſeu capellam, que depois foi Biſpo de çafim. E neſte meſmo anno mandou fazer o Caſtello, a que poſeram nome Real, defronte da ilha do Mogador, que he pegada com terra firme, obra de cinco legoas, do qual negocio encarregou Diogo dazembuja, que o edificou com muito trabalho pelo grande numero de mouros que ſe ajuntou pera lhe defender eſta obra.

CAPITULO XIV.

De como el Rei mandou catorze naos a India repartidas em quatro capitanias, & da morte de Vaſco Gomes dabreu.

NO anno de mil, & quinhentos, & ſete, em que agora entramos nam ſocedeo neſte regno couſa que de contar ſeja ate o mes Dabril, em que partiram pera India catorze naos repartidas em quatro capitanias, de que os capitães erão George de Mello Pereira capitaõ da nao Bethelem a mor nao que ate aquelle tempo fora a India, & hia com elle Henrique Nunez de Liam, o outro capitaõ era Phelipe de Caſtro, & com elle George de Caſtro ſeu irmaõ: o terceiro era Fernam Soares, debaixo de cuja capitania hião Rui da Cunha, Gonçalo Carneiro, & Ioaõ Colaço, os quaes tres capitães em ſe acabando da perceber, cada hum delles partio logo de maneira que antes de meado Abril, eſtas tres armadas que eram todas de naos groſſas partiram perà India. O quarto capitaõ era Vaſco Gomez Dabreu que fora na armada do Vicerei, por capitaõ de huma nao, & agora depois de tornado ao regno o mandaua el Rei por capitão de C,ofala, por ja ter ſabido da morte de Pero Danhaia, & aſſim para fazer huma fortaleza em Moçambique, que auia de ficar debaixo da ſua capitania, com alcaide mor os capitães da ſua armada eraõ Lopo Cabral, em cuja nao elle hia, Rui Gonçalvez de Valadares, Pero Lourenço, & Ioaõ Chanoca, os quaes quatro capitães auiam de guardar a coſta deſde C,ofala ate Melinde, ſegundo a ordem que lhes pera iſſo deſſe, & elle auia de ficar na fortaleza de C,ofala, & Moçambique. Leuaua mais o dito Vaſco Gomez Dabreu debaixo de ſua capitania, Martim Coelho, & Diogo de Mello, os quaes el Rei mandaua pera andarem darmada na India tres annos, onde o Vicerei ordenaſſe. Com eſtas ſeis naos ſe partio Vaſco Gomez Dabreu do porto de Lisboa huma terça feira, aos vinte dias do meſmo mes Dabril, & ſendo na coſta de Guine, a carauella de Ioaõ Chanoca que por ſer nauio pequeno, & bom de vela, leuaua o forol, ſe perdeo por ma vigia hũa noite no rio Senega. Os outros nauios ſe ſalvaram, porque nam vendo o forol que leuaua a carauella, nam por parecer aos da frota que era perdida, ſenaõ que ſe adiantara muito por ſer muito ligeira cada hum começou a fazer ſua vigia, & quis Deos que ſentiram no rolo do mar que erão perto de terra, pelo que logo ſurgiram, & eſtiueram aſſi ate o outro dia, que ſe ſoube que era perdida. E por a gente deſte regno de Gelofo ſer roim naõ ouſou o capitam de mandar ninguem a terra, & ſe foi a Angra de Bezeguiche a fazer

agoada, onde achou todolos da caraуela, ſaluo o capitaõ, e eſcriuaõ, & quinze homens outros que os da terra retiueraõ por mandado del Rei, que entaõ eſtaua naquella parte de ſeu regno, os quaes ſobre roubados, ouue per reſgate com aſſaz trabalho. E porque tudo o demais que toca a eſta armada, em comparaçaõ doutras couſas que no meſmo tempo aconteceram na India, ſam todas de pouca ſuſtancia, por naõ quebrar o fio as outras, depois que começar a entrar neilas procederei no conto deſta, ate o falecimento de Vaſco Gomez Dabreu, o qual partido de Bezeguiche, chegou ao porto de C,ofala, aos oito dias de Septembro, onde achou Nuno Vaz Pereira, que como atras fica dito, alli mandara por capitaõ o Vicerei, per morte de Pero Danhaia, o qual lhe entregou logo a fortaleza, & ſe foi pera Moçambique no nauio de Rui Gonçalvez de Valadares, em companhia de Diogo de Mello, & de Martim Coelho, que partiram de C,ofala a dezanoue dias do dito mes, & indo com calmarias a redas ilhas primeiras, dez ou doze legoas, aos cinco dias do mez Doutubro ſe encontraram com George de Mello Pereira que lhes contou, como fora ter ao cabo de Santo Augoſtinho, & ſem o poder dobrar fora tomar o cabo do Monte em Guinè, ſem ver nenhuma nao das que aquelle anno partiram do regno, & por George de Mello trazer muitos doentes, & ter neceſſidade de agoa, & refreſco mandaraõ o ſeu piloto, & o de Martim Coelho nos ſeus bateis, a hum rio que eſtaua defronte delles, os quaes depois de ſaidos das naos, começou a ventar ponente, que era bom pera ir a Moçambique, pelo que pareceo bem que George de Mello ſe partiſſe logo pera la, pola neceſſidade que tinha, & com elle Diogo de Mello, & Rui Gonçaluez de Valadares, & que Martim Coelho ficaſſe ſperando polos bateis, mas por o tempo ſer contrairo pera ſairem do rio, elle ſe fez a vela caminho de Moçambique, onde chegou aos xxiiij. dias Doutubro, & achou dentro no porto George de Mello, Diogo de Mello, Rui Gonçalvez de Valadares, & Anrique Nunes de Liaõ que era da capitania de George de Mello, & aſſi ſoubéram que nenhuma das outras naos que partiram do regno eram paſſadas perà India ao outro dia da chegada de Martim Coelho, chegou o batel da nao de George de Mello, & nelle a gente que fora no de Martim Coelho que ſe perdera. Daqui ſe partirão perà India Diogo de Mello, & Martim Coelho aos xviij dias do mes de Nouembro, & por acharem ventos contrairos ſe tornaraõ das ilhas de Maluane a Moçambique, onde arribaraõ aos ſeis dias do mes de Nouembro, ſem ate então ſerem chegadas outras nenhumas naos das que partiraõ do regno, que as que ja dixe. Alli inuernaram todos, onde depois chegaraõ as outras naos que faltauam deſtas frotas, & porque na India ſe ſoubeſſe que eram alli chegadas, por naõ ſer paſſada nenhuma nao ordenaram de mandar com recado ao Vicerei, Rui Soarez commendador de Rodes, da criaçaõ de dom Diogo Dalmeida Priol do Cratro, que alli ficara da armada de Triſtam da Cunha, ſperando pelo nauio de Pero Coreſma, pera ſe ir nelle em buſca de Afonſo Dalbuquerque, como o el Rei mandaua, o qual a vinte legoas de Moçambique topou a nao de Ioão Gomes Dabreu, que ſe apartou da armada de Triſtam da Cunha, como ſe ao diante dira, de que por Ioaõ Gomes ſer morto deu Rui Soarez a capitania a George Botelho de Pombal, que leuaua no ſeu nauio & ambos inuernaram em Lemo, onde eſtiueraõ ſete meſes ancorados na coſta braua, padecendo muita fome, donde ſe partio pera a India, & a nao em que hia George Botelho ſe perdeo em huma angra junto de Pate, & a gente ſe ſaluou em huma carauella, de que era capitam, Emanuel Aluarez moço da camara del Rei que eſtaua em Melinde, & ſe entaõ achou em ſua companhia, & no meſmo caminho no goltam que atra-

atraueſſa pera a India pelejou o commendador Rui Soarez com huma nao de Meca, em que hiam bem quinhentos mouros, de que ſe desfez com muito grande trabalho, & ſe deſaferraraõ da nao com alguns dos Mouros que os tinham entrados os quaes mataram todos, & deſte modo paſſou Rui Soarez a India. Partidos Diogo de Mello, & Martim Coelho de Moçambique, como arriba fica dito chegou ahi Duarte de Mello, que Vaſco Gomez Dabreu mandaua de C,ofala pera fazer a fortaleza, de que elle auia de ſer alcaide mor, & feitor, o qual depois de ter mandado Duarte de Mello, deixando por capitaõ da fortaleza de C,ofala Rui de Brito Patalim, que ſeruia de aicaide mor ſe partio com outros dous capitães pera Moçambique, pera por mor diligencia, na obra da fortaleza, & a fazer a ſua vontade, os quaes todos tres ſe perderaõ mas em que parajem, nem como nam ſe pode nunca ſaber, ſe naõ que a praia de Quiloa foi ter hum maſto, que ſe conheceo ſer o da nao de Vaſco Gomes Dabreu. Eſta noua veo ter a Moçambique, aos treze dias do mes de Março, de mil, & quinhentos, & oito depois de Diogo de Mello, & Martim Coelho ſerem partidos pera o cabo de Guardafum, & os tres capitaens George de Mello Phelipe de Caſtro, & Fernam Soarez pera a India meado o mes Dagoſto, deixando a fortaleza feita ate o ſegundo ſobrado, & huma Igreja da invocaçam de Saõ Gabriel, com huma caſa grande pera Sprital, os quais tres capitães, ſem Anrique Nunez de Liaõ, que de Moçambique tornou pera o regno como ſe adiante dira, chegaraõ a Cochim ſem paſſarem temporal nenhum, onde acharam o Vicerei que com ſua vinda foi mui alegre, aſſi por virem todos a ſaluamento, como pela neceſſidade delles entaõ tinha, por caſo da armada que fazia para ir buſcar os Rumes, como ſe ao diante em ſeu lugar dira.

CAPITULO XV.

Da cauſa porque ſe azou a guerra que el Rei de Cananor fez aos que eſtauam na fortaleza.

ATras fica dito no anno de mil, & quinhentos, & ſeis, como Triſtam da Cunha partio do regno por capitaõ de huma armada, da qual nenhuma nao paſſou a Indıa, do que os mouros de todo Malabar andauam muito alegres, & dauam a entender el Rei de Calecut por ſuas feitiçarias, que naquelle anno auia daver huma grande vitoria dos noſſos. O que ſabendo o Vicerei por via del Rei de Cochim, determinou de lhes dar aconhecer, que poſto que a armada de Portugal nam vieſſe, podia fazer guerra aos mouros, & C,amorij de Calecut. Pelo que mandou logo fazer preſtes em Cochim duas armadas, huma em guarda das naos de Cochim que hiaõ a Choromandel de duas gales, & duas naos, & hum parao, de que deu a capitania a Emanuel Paçanha, que fora capitaõ da fortaleza Danchediua da outra armada que mandou em guarda da coſta do Malabar, que era de onze velas deu a capitania a dom Lourenço ſeu filho, os outros capitães eram Rodrigo Rabello, Phelipe Rodriguez, Fernaõ Bermudez, Lucas Dafonſeca, Antão Val, Gonçalo de Paiva, Gonçalo Vas de Goes, Ioaõ Serraõ, Diogo Pirez, & Simaõ Martinz. Preſtes eſta frota partio dom Lourenço leuando em ſua companhia as naos de mercadores de Cochim que hiaõ para Chaul, & Dabul, & outras partes, & por a nao de Gonçalo Vaz de Goes nam ir prouida de mantimentos, ficou em Cananor, tomando o que lhe era neceſſario, o que feito ſe partio em buſca de dom Lourenço, & ſendo na parajem do monte Deli, alcançou huma nao de mouros, que hia de Cananor com ſeguro de Lourenço de Brito, & por alguns indicios que achou deſta nao leuar fazenda de mercadores de Calecut, & que o ſeguro era auido

falſamente, ou per cobiça da fazenda que leuauão, ou por vingança dos mouros, os mandou coſer todos na vela, & com a nao depois de roubada, os meteo no fundo, crueza demaſiada, pera o pequeno erro em que achou eſtes miſeros, dos quaes ſobejaua a execuçam no captiueiro de ſuas peſſoas, & perda de ſuas proprias fazendas, poſto que imigos foſſem, & foſſe falſo o ſaluo conduto que traziam, o que ſe depois achou naõ ſer: Pelo qual erro o Vicerei lhe tirou a nao & lhe teue ſempre mà vontade. Neſte tempo era ja falecido o Rei de Cananor noſſo amigo, & regnaua outro que fora feito com fauor del Rei de Calecut, & por eſte reſpeito fauorecia muito os mouros & pouco a nos outros deſejando por gratificar ao Camorij o beneficio que delle recebera nos lançar fora daquella cidade & tomar a fortaleza per manha, ou por força, & pera iſto ſe poer em obra lhe deu mor ocaſiaõ a nao que Gonçalo Vaz de Goes meteo no fundo, porque entre os corpos mortos que o mar lançou na praia, perto de Cananor, afora outros que foraõ conhecidos, ſe achou por ſinais certos ſer hum delles o capitaõ, ſobrinho do Mamale, hum dos mais ricos, & honrados mouros de todo o Malabar, que viuia em Cananor. Eſte como ſoube da morte do ſobrinho, & certeza da ſua nao ſer metida no fundo em que perdera muita fazenda, o que daua gram ſoſpeita ſer feito per Gonçalo Vaz de Goes, por elle ſair de Cananor na eſteira da nao, ſe foi logo com outros mouros da terra que alli perderaõ tambem ſeus parentes, amigos, & fazenda, com grandes plantos, & gritos aqueixar a Lourenço de Brito dizendolhe que os tinha enganados com o ſaluo conduto que lhes dera, que ſe fora bom Gonçalo Vaz o guardara, & nam fezera o que fez, & ſem delle querer tomar diſculpa, ſe foi logo dalli a el Rei de Cananor, com toda aquella companhia, & outras mais de molheres, filhos parentes, & amigos dos que mataraõ na nao aqueixarſe do caſo, & pedirlhe juſtiça: Do que mouido, & com a mà vontade que nos ja tinha lhe deu licença, que per qualquer modo que quiſeſſem, & podeſſem, tomaſſem vingança, & ſe ſatisfizeſſem da perda que tinhaõ recebida. Mamele como lhe el Rei deu eſta licença, por ſuas cartas tratou com os Mouros de Calecut ſobre o modo que teriam na execuçaõ deſte negocio, os quaes deram logo diſſo conta o Camorij, que per ſeus meſageiros ſe mandou logo offerecer a el Rei de Cananor, pera juntamente com elle nos fazer a guerra, & lançar fora do Malabar. Como el Rei de Cananor teue eſte recado, com a mor diſſimulaçam que pode dizendo que o fazia para ſegurança dos moradores da cidade, & fortaleza, mandou abrir huma caua, que atraueſſaua de mar a mar, entre a cidade, & hum poço dagoa, que eſtaua hum tiro de pedra da fortaleza, donde os noſſos bebiam, ſem deixar mais ſeruintia pera o poço, que hum caminho muito eſtreito, ſem diſſo dar conta nenhuma a Lourenço de Brito, nem o ſoubera tam cedo ſe naõ fora auiſado per via do Principe de Cananor, & hum ſeu tio, que eraõ grandes ſeus amigos, da guerra que lhe el Rei de Cananor, & Calecut queriam fazer, dizendolhe, que o caminho que ficaua da caua pera o poço, era para ſe delle defender a agoa aos noſſos, diante do qual ſe auião de fazer eſtancias, pera nellas ſe poer artelharia, & que el Rei de Calecut tinha mandado a el Rei de Cananor ſecretamente antre outras muniçõeſ de guerra vintaquatro peças dartelharia, & prometido de o ajudar em toda aquella guerra com xxx. mil homens a ſua cuſta. Lourenço de Brito mandou os agradecimentos ao Principe de Cananor, & a ſeu tio, & algumas peças em preſente, defendendo logo aos noſſos que naõ foſſem a cidade ſe naõ com ſua licença, & auiſou com muita diligencia o Vicerei, que neſte tempo andaua ocupado na execuçam da ſentença que dera o ouvidor contra os capitães que aconſelharaõ

raõ ſeu filho dom Lourenço quando foi correr a coſta do Malabar, que naõ entraſſe no porto de Dabul a pelejar com Maimane capitaõ del Rei de Calecut que alli eſtaua com huma armada, & por eſte reſpeito roubou : & queimou algumas naos de Cochim que eſtauão no meſmo porto, & matou os mais dos homens que nellas hiam. Pela qual razaõ, & por dom Lourenço apreſentar os votos dos capitães que lhe tal aconſelharam, aſſinados de ſuas mãos, & lhe ſeu pai ter dado per regimento, que nenhuma couſa fezeſſe ſem o parecer delles todos, tirou aos que tal conſelho deram, as capitanias, por virtude da ſentença, na qual ſairaõ tambem condenados a irem preſos a Portugal, dar razam de ſuas culpas diante del Rei, & dom Lourenço foi aſolto pela meſma ſentença. Mas vendo o Vicerei a neceſſidade que auia de ſocorrer a fortaleza de Cananor, dilatou a ſentença, & eſtes, com outros capitães, & muitos fidalgos & gente nobre fez logo preſtes, & os mandou com dom Lourenço, o qual chegado a fortaleza de Cananor, cuidando Lourenço de Brito que hia para ficar nella, por Souerano lhe dixe, que pois elle vinha para a defender, que ſua eſtada era alli por demais, que ſe queria ir para Cochim. Dom Lourenço lhe moſtrou as inſtruçoens que trazia de ſeu pai, em que mandaua, que em tudo lhe obedeceſſe, & vendo que ſe carregaua com elle lhe deixou muitos mantimentos, & toda a gente que trazia de guerra com a qual ficariaõ na fortaleza quatro centos ſoldados Portugueſes, & alguns Malabares, & ſe tornou para Cochim, onde deu conta a ſeu pai do que paſſara & de como ficava a fortaleza provida de maneira que ſe poderia bem defender todo o inuerno contra os Reis de Calecut, & Cananor.

CAPITULO XVI.

De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, & foi desbaratado.

LOurenço de Brito como foi certificado da guerra, & vio quam deſcubertamente el Rei de Cananor mandara fazer a caua dentre poço, & a cidade, receoſe que lhe faltaſſe a agoa, porque nam tinha outra nenhuma ſenam aquella para beberem, mandou fazer huma tranqueira junto do poço, antre elle, & a fortaleza, que tomaua tambem de mar a mar : & nella huma ſeruintia pera o poço com ponte levadiça, na qual ſeruintia, & per toda a tranqueira mandou fazer baſtilhões de terra & nelles poer artilheria, do que el Rei de Cananor vio, & conheceo bem que Lourenço de Brito era ja auiſado de ſua determinaçaõ. Pelo que com a mor preſſa que pode, junta ſua gente com a del Rei de Calecut, que ſeriam mais de quarenta mil naires, & mouros, aos xxvij dias de Abril, mandou aos capitaens que deſſem viſta a fortaleza, pera que com tanta ſoma de gente poſeſſem eſpanto aos de dentro, parecendolhe que ſecretamente deixariaõ a fortaleza, & ſe iriam pera Cochim, poſto que foſſe inuerno, ou lha entregariam a partido, as quaes viſtas foram tantas, & taes em defenderem o poço, & cometerem a tranqueira, que tinham os noſſos muito trabalho em ſe defender, & muito mor em irem tomar agoa, porque ſobre eſta ſe matavam muitos de huma parte, & da outra. O que durando, per conſelho de hum Thomas Fernandez, que na India era meſtre das obras del Rei, & fezera todalas fortalezas que la tinhamos, ordenou o capitaõ de fazer huma mina, que foſſe da fortaleza dar no poço: a qual ſe fez com tanto tento, que nunca os Indios o ſintiraõ. E porque de cima nam lançaſſem peçonha no poço, ou o intupiſſem, mandou fazer hum pouco acima da boca da mina hum ſobrado de traues de palmeiras

meiras muito groſſas, humas encruzadas, & encaixadas ſobelas outras, & pela banda de cima mandou intupir o que eſtaua vaõ do poço, com rama, ſobre que mandou arrunhar a terra da boca do poço, de maneira que per nenhum modo podiaõ ja os imigos abrir, o que era arrunhado, nem defender a ſeruintia do poço. El Rei de Cananor como ſoube o que paſſaua, vendo que ſó no combate da tranqueira nos podia empecer, a mandaua cometer a meude, em que morrião de huma, & da outra parte, porque os noſſos as mais das vezes (poſto que contra vontade de Lourenço de Brito) ſahiam a elles. Mas vendo el Rei que naõ podia por eſte modo vir ao fim de ſeus deſejos per conſelho de Mouros, homens experimentados na guerra, determinou de a cometer, leuando diante da gente muitas ſacas cheas de lãa, & de cairo ate chegar a ella. E no tempo que ſe eſta obra fazia, mandou afaſtar o arraial contra a parte da cidade o que vendo Lourenço de Brito, & que el Rei nam daua licença a gente de guerra, mas antes a tinha toda ao redor da cidade, deſejou muito de aver lingoa pera ſe informar do que paſſaua, ao que ſe lhe offereceo hum carpinteiro da fortaleza, pera o que logo fez hum cepo que armou fora da tranqueira defronte da porta. O que acabado Lourenço de Brito mandou a quarenta eſpingardeiros que fezeſſem moſtra de caminhar perà cidade ate que os viſſem os imigos, os quaes logo ſairam a elles, que depois de reſiſtirem hum pouco, como de vencida ſe começaram a retirar contra a tranqueira, do que os imigos tomando ouſadia, os ſeguiaõ com mor esforço, dos quaes cahio o capitaõ que hia diante no cepo: o que vendo os noſſos voltaram ſobelos imigos, & com outros q̃ ſairam da tranqueira os foram ſeguindo ate meo caminho da cidade, donde ſe tornaram, com deixarem alguns mortos, & feridos. Lourenço de Brito mandou logo leuar o Naire que caira no cepo perante ſi, & delle ſoube a determinaçaõ del Rei, o que tambem dahi a poucos dias ſoube per hum Naire criado do Principe de Cananor, que mandou de noite a fortaleza com duas almadias carregadas de galinhas, figos, cocos, & outros refreſcos, o qual Lourenço de Brito deſpedio ſecretamente com os agardecimentos, mandando per elle ao Principe hum preſente de peças douro, & prata, porque allem de lho elle bem merecer o tempo o requeria aſſi. Feitas as ſacas, teue el Rei de Cananor conſelho ſobelo modo que teria no combate, & continuaçaõ de guerra que queria fazer, no que ouue varios pareceres, entre os quaes foi o do Principe, & de ſeu tio, & outros ſenhores que no meſmo conſelho diſſeram a el Rei, que o bom ſeria abrir mão deſta guerra, & ſe tornar a reconciliar com Lourenço de Brito, porque o fim della auia de ſer com o pago que ſempre ate alli os noſſos derão a quem lha fezera: Mas el Rei mais inclinado ao parecer dos mouros, & confiado no fauor, & ajuda del Rei de Calecut, ficou em ſua opiniam, mandando a todolos capitaens que fezeſſem logo caſas, & eſtancias de madeira, terra, & ola de longo da caua, porque ſua tençam era naõ ſe ir dalli, ate naõ tomar a fortaleza: o que tudo feito com muita diligencia ſe ordenou o combate, pera o qual trazia diante de ſi todas aquellas ſacas, daltura de mais de hum homem cada huma, & de vara, & mea de largo, & tras ellas ſua artilharia aſſentada em carretas, & apos ella os eſpingardeiros, frecheiros, & outra gente de guerra, com o qual aparato vieram cometer a tranqueira a horas de veſpera, ſem os noſſos per aquella vez poderem fazer mais que deffenderſe, porque os tiros dartelharia embaçavaõ nas ſacas do que os imigos como vitorioſos dauam muitas gritas, tendo ja o negocio por acabado, no que eſtiueraõ ate noite, a qual Lourenço de Brito teve conſelho ſobelo que ſe auia de fazer ao outro dia, ſe os imigos tornaſſem ao combate, & receoſo que juntamente com a tranqueira cometeſſem a ponta

ita de terra firme, onde eſtaua a feitoria, & pouoaçaõ dos Portugueſes, mandou aos capitaens daquellas eſtancias, que per modo nenhum as deixaſſem, & eſtiueſiem ſempre nellas com toda ſua gente preſtes, & dellas ſe naõ partiſſem ſenaõ mandandoos elle chamar. Ao outro dia pela manhãa tornaraõ os imigos a cometer a tranqueira, na meſma ordem com ſuas ſacas, & tras ellas muita rama, & homens com pas, & enxadas pera entupirem a caua, Lourenço de Brito mandou deſparar a artelharia, mas as ſacas eram tam calcadas de lã, & cairo, que poſto que algumas peças foſſem Spheras & camellos nam faziam nellas nenhuma moſa, do que os noſſos ficauaõ mui triſtes, & os imigos alegres, dando muitas gritas a ſom de atabales, & trombetas como homẽs que cuidauam ter ja acabado o a que vieram. Neſta preſſa veo a memoria a Lourenço de Brito, que eſtaua na fortaleza hum tiro mais groſſo, & mais furioſo que as Spheras, & camellos, a que chamaõ Serpe, pela qual mandou logo, & em tão boa hora lhe poſ o condeſtabre Rutgerte Geldres o fogo, que leuou huma das ſacas em pedaços no ar ao que os noſſos deram huma grande grita, louuando a Deos pela merce que lhes fezera de maneira que com eſte tiro lhe deſmanchou o condeſtabre tantas das ſacas que teue a outra artelharia lugar pera dar nos imigos, em que fez tamanho eſtrago, que tomaram por partido alargarſe da tranqueira, com deixarem muitos mortos no campo. Eſte Rutgerte Geldres conheci eu na cidade de Anvers, onde era caſado, homem nobre, & viuia junto da caſa da feitoria, & conſulado da noſſa naçam, & era homem bem pratico nas couſas da India, & foi na tomada de Goa, & Malaca com Afonſo Dalbuquerque, & em os mais dos feitos notaveis que ſe em ſeu tempo la fezeraõ, do que quis aqui fazer breue mençam pelo elle merecer. Deuſe eſte combate deſne pela manhã ate o meo dia, a qual hora os imigos ſe recolheraõ pera ſuas eſtancias, ficando os noſſos dando muitas graças a Deos pola grande merce que lhes fezera. Lourenço de Brito deſejaua muito de dar no arraial, mas parecendolhe iſto impoſſivel ſe naõ foſſe com mais gente da que tinha naõ ouſaua de ſe aventurar a negocio, o que ſabendo o alcaide mor dalcunha Guadelajara caſtelhano, lhe dixe que elle o faria aleuantar, ſe lhe deſſe licença pera de noite ſair da fortaleza com cento, & cincoenta homens eſcolhidos, os quaes lhe logo deu. Com eſta gente de que os principaes eram, Rui Pereira, Fernam Perez Dandrade, Simaõ Dandrade ſeu irmam, Vicente Pereira, Diogo Pereira, Rui de Sampaio, Franciſco Pantoja, Pero Teixeira, Franciſco de Miranda, George Fogaça, Antonio Paçanha o baſtardo, Alvaro de Brito, Antonio Rapoſo, Pero Fernandez Tinoco, Gonçalo Vaz de Goes, Gil Caſado, & loaõ Gomez Cheira Dinheiro, ſahio o alcaide mor da fortaleza, & quis noſſo Senhor dar a noite eſcura, & de chuva, pera milhor fazer o a que hia, & ſem ſer ſentido chegou ao arraial dos imigos a que pos tamanho eſpanto, por ſer na vegia da modorra, & com tal tempo, & elles eſtarem muito deſcuidados de cuidarem que os noſſos, por ſerem tam poucos, ouſaſſem de ſair a elles, que os pos todos em fugida, & com deixar muitos feridos, & mais de trezentos mortos ſe tornou pera fortaleza com alguns captivos, donde em amanhecendo mandou Lourenço de Brito, ſair a gente a roubar o campo, em que acharam ſete peças dartelharia groſſa, & outra meuda com muito deſpojo, o que tudo recolheram ſem acharem quem a iſſo reſiſtiſſe, dando graças a Deos pela merce que lhes fezera.

CAPITULO XVII.

Da grande fome que os noſſos padeceram por caſo de arder a feitoria, & caſas que eſtavaõ na ponta com muitos mantimentos, & da vitoria que ouueram dos imigos, & como el Rei de Cananor cometeo paz, & ſe fez.

FOra da fortaleza, na ponta que a terra faz ao mar, como ja dixe, eſtaua a caſa da feitoria & algumas outras, onde moravam Portugueſes, & tinham ſuas fazendas. Neſta caſa da feitoria, perdeſcuido de hũ moço, do feitor Lopo Cabreira, deixar huma candea aceſa denoite, ſe ateou o fogo, & deſta nas outras, que por ſerem dola, arderam todas com muitas mercadorias, & mantimentos, principalmente na feitoria. Mas a perda que ſe por então mais ſentio, foi a dos mantimentos, porque nam tam ſómente ficauaõ certos de padecerem a fome que depois paſſaram, mas muito mais certos, de lhe naõ poder vir de nenhuma parte ate o fim do mes Dagoſto em que la começa o Veram, & ſe pode nauegar: com tudo no almazem da fortaleza ficaram alguns (poſto que poucos) o que Lourenço de Brito encobria por lhe a gente baixa, & eſcravos nam fugirem pera os imigos, & darem auiſo do que paſſaua, & por eſte reſpeito dezia que pera tudo auia abaſtança: mas eſta como a gente era muita em comparaçaõ da pouquidade dos mantimentos, começou de faltar tanto, que os homens comiam gatos, ratos, & cães, com todo outro genero de imundicia, ate virem a comer lagartos nouos dagoa. Vendoſſe Lourenço de Brito neſte trabalho determinou de mandar hũ ſeu ſobrinho fora da tranqueira, pera tomar lingoa, ou algum mantimento, ſe per deſaſtre o podeſſe auer, & com elle entre outras peſſoas, que ſeriam ate trinta, foram Fernam Perez Dandrade, Pero Fernandez Tinoco, Franciſco Serram, Gonçalo Vaz de Goes, os quaes os imigos trataraõ de maneira, que o ſobrinho de Lourenço de Brito ſe começou de recolher pera a tranqueira, com huma cutilada de travez per cima dos narizes, tamanha que o roſto lhe ficou dependurado ſobelos peitos, & em ſe recolhendo com todolos que com elle foram o deceparam, de modo que ſe da fortaleza lhe nam acudiraõ o leuaraõ os imigos preſo, porque o tinham antre as mãos, pera o mandarem a cidade, cuidando que era Lourenço de Brito, polas armas que trazia, & o primeiro que a elle chegou dos que acudiram, & o tirou das mãos dos imigos, foi hũ mancebo do Algarue, de xxv annos, per nome loaõ Gregorio. Finalmente que aſſi os que ſairam a fazer a caualgada, como os que acudiram da fortaleza, foram conſtrangidos ſe recolher mal a ſeu grado, muitos delles feridos entre os quaes foram o ſobrinho do capitam Lourenço de Brito, Fernam Perez Dandrade, & Pero Fernandez Tinoco, morreraõ quatro, de que hum foi Gonçalo Vaz de Goes. Depois deſte deſaſtre ſoube el Rei de Cananor por eſcrauos que fugiram da fortaleza, a grande fome que nella auia, pelo que perſuadido que com qualquer anegaça de comer os farião ſair da tranqueira, mandou alguns dos ſeus que ſe poſſeſſem em cilada, & lançaſſem diante duas vacas, as quaes em os noſſos vendo, com a raiua da fome, pela porta da tranqueira & per cima della, ſem o Lourenço de Brito ſaber ſe lançaram a ellas, ao que os imigos acodiram, & ſe trauou huma braua peleja, com tudo os noſſos levaram as vacas, de que os imigos ficaram mui injuriados, por ſerem entrelles as vacas tidas por couſa ſagrada, & em grande veneraçam, & por eſte reſpeito, como ja dixe, as nam comem, com tudo aos noſſos vieram a prepoſito, & bem quiſeraõ que lhe lançaram cada dia outras taes ciladas. Mas como Deos nunca deſampara os ſeus, parece que milagroſamente começou o mar em dia de noſſa Senhora Dagoſto, a fazer hum grande marulho, contra a ponta, o qual lançou na praia huma

ma grande cantidade de lagoſtas, de q̃ os noſſos ſe mantiueram alguns dias, & foi tanto o goſto dellas, que os doentes que auia antrelles, ſararam com eſta manà que lhe Deos mandou. Iſto era ja em fim do Inuerno, & porque naõ podiaõ tardar muito naos de Portugal, & ſabiam os mouros de Cochim nam podia faltar ſocorro per todo aquelle mes, fezeraõ com el Rei de Cananor que deſſe combate a fortaleza, & tranqueira per mar, & per terra, pera o que armaram muitos paràos, & tones, & fezeram dous caſtellos de madeira muito mores que os com que el Rei de Calecut cometeo Duarte Pacheco: do que Lourenço de Brito foi aviſado pelo Principe de Cananor, mandandolhe dizer, que da banda do mar ſe fortificaſſe bem, que pera alli hauia de ſer a força do combate. Preſtes a armada dos imigos, em que aueria per mar, & per terra mais de cincoenta mil Naires & Mouros, & muitos tones, & paraos, bem artilhados, & delles em jangadas com ſuas arrombadas fortes, & bem feitas hum dia pela manhã vieram, com grandes gritas, a ſom de inſtrumentos de guerra cometer a tranqueira, & no meſmo inſtante a frota que eſtaua na baia abalou contra a ponta, ſeguindo detras de toda a fuſtalha os dous caſtellos bem artilhados, & em cada hum delles mais de nouenta homens eſpingardeiros, frecheiros, & bombardeiros. Lourenço de Brito como teue o recado do Principe de Cananor fezeſſe preſtes pera receber eſta companhia, naõ com iguarias delicadas, das quaes naõ tinha nenhumas, ſenaõ com poluora, & pilouros de bombardas de que eſtaua milhor prouido, que de mantimentos, & ſobre tudo confiado na boa gente que conſigo tinha a que nam faltou o animo pera ſe defender de huma tamanha multidaõ de imigos poſto que cometeſſem a tranqueira com muito esforço, & per muitas vezes, mas foram tambem hoſpedados, que tomaraõ por partido depois de verem diante ſi muitos mortos, & feridos deſiſtir do combate, & tornarſe perà cidade, o que os que foram per mar, por nam fazerem enueja a eſtes, depois de lhe a noſſa artelharia ter arrombados muitos nauios, & desbaratados os dous caſtellos, & mortos, & feridos muitos delles, foram tambem conſtrangidos fazer o meſmo. Eſta peleja durou deſne pela manhãa ate quaſi ſol poſto, & foi mui braua, & bem pelejada da huma, & da outra parte, na qual naõ morreo nenhum dos noſſos, poſto que foſſem muitos feridos, & parece, que antreveo aqui algum miſterio, porque depois deſta guerra acabada, perguntauam os Indios, & Mouros aos noſſos por hum homem muito alto de corpo, & bem armado, que andaua diante de todos, com huma eſpada dambalas mãos, com a qual matara os mais dos que da ſua parte naquelle cerco pereceram, & porque entre elles naõ auia homem de taes ſinaes o tiueram por milagre. Ao outro dia, que era huma ſeſta feira Lourenço de Brito mandou trazer a artelharia groſſa a tranqueira, & dalli mandou varejar a cidade, com que allem do danno que ſe fez nas caſas derribaram hum grande lanço da meſquita dos Mouros onde elles por ſer o ſeu Domingo, entaõ eſtauam fazendo ſuas orações, dos quaes morreram alguns debaixo da parede que cahio. Foi tamanho o medo na cidade neſte dia, que muitos a deſpejaraõ, & os principaes della ſe foram a el Rei requerendolhe que fezeſſe paz com os Portugueſes, ſe nam que ſe iriam todos pera o ſertaõ. Eſtando os negocios neſte termo, chegou Triſtaõ da Cunha a Cananor, aos vinte, & ſete dias do mes Dagoſto deſte anno de M. D. vij. com cuja vinda, & com os dannos que el Rei tinha recebidos, & lhe terem requerido os principaes da cidade que fezeſſe paz, a mandou pedir a Lourenço de Brito, a qual lhe concedeo, com o conſelho, & parecer de Triſtam da Cunha, do que ſe fezeram capitulaçoens, reſeruando ao Vicerei querer eſtar por ellas & que em quanto nam vieſſe recado ſeu ouueſſe antre el Rei,

& os noſſos tregoas. As quaes capitulações Triſtaõ da Cunha leuou comſigo, o Vicerei as ouue por boas, & aſſeladas, & aſſinadas de ſua maõ, as tornou a Lourenço de Brito do que todolos do regno de Cananor foram mui alegres.

CAPITULO XVIII.

Do ſitio, & antiguidade da cidade de Cafim, & de como ſe ganhou aos mouros.

CAfim a que os mouros chamam Azaafi, he cidade muito antigua antrelles, edeficada pelos naturais da terra, ſegundo o dizem os Scriptores Arabios, ſituada na coſta do mar Oceano Atlantico, na prouincia a que nos corruptamente chamamos Daduecala. Antes que a ganhaſſemos ſenhoreaua muitas aldeas, & aduares, & entaõ era de paſſante de quatro mil fogos, allem de quatro centas caſas que nella auia de Iudeus: era de muito trato, de ouro, prata, mel, cera, manteiga, pannos, courama, & outras mercadorias que alli traziam mercadores Chriſtãos, & mouros, per mar, & per terra. Os do termo ſam homens rudos, & groſſos dengenho, pouco dados a trabalho, nem a laurar, ſendo a terra muito boa, & muito fertil de tudo o que ſe nella poem, ou ſemea. Algum tempo antes que foſſe noſſa, era ſogeita a el Rei de Marrocos, mas depois ſe aleuantou nella huma familia de gente nobre, & poderoſa, chamada dalcunha Farhom, de que per ſuceſſam de tempo veo ſer Senhor, & tyranno hum deſtes, per nome Abdear Rahmaõ muito esforçado, & valente homem, o qual matou hum ſeu tio, que ſe chamaua Amedux, que era cabeceira, aſſi da familia, como da cidade, & comarca, o que tudo regia abſolutamente. Depois da morte deſte Amedux o omicida Abdear Rahmam com dadiuas promeſſas, & bom modo de negociar, que teue com os da cidade, & termo, ficou ſenhor pacifico de tudo, & regeo, & regnou, per hum bom eſpaço de tempo. Tinha eſte Abdear Rahmaõ huma filha muito gentil molher com quem per conſentimento da mãi, conuerſaua, hum mouro mancebo, & de bom parecer, per nome Aliadux filho de Guiſimem, homens, que poſto que nam foſſem tam nobres como Abdear Rahmam eram com tudo de huma das boas familias da cidade, poderoſos, & de muitos parentes. Abdear Rahmaõ ſendo certo deſte negocio, determinou de matar o adulteiro, do que a meſma molher, & filha tendo ſuſpeita, auiſaram o mancebo, que como iſto ſoubẽ, deu conta do negocio a outro mancebo ſeu amigo, per nome Ieabentafuf bom caualleiro, & muito aparentado, os quaes aſſentaram de matarem Abdear Rahmaõ em qualquer lugar ou tempo que pera iſſo achaſſem oportuno, o qual em hum dia de feſta ſolemne antrelles, mandou dizer a Haliadux, que queria ir fazer oraçam a meſquita, donde ſe iria eſparecer ate a hum certo lugar, que lhe rogaua que caualgaſſe, pera irem ambos falando em hum negocio que lhe muito releuaua. Deſte recado vio bem Aliadux que ſe lhe chegaua a hora de morrer, ou matar, & na meſma pos em obra o que tinha determinado, mandando logo chamar Iehabentafuf, os quaes com dez outros ſeus parentes, & familiares, que eram participantes na conjuraçam, ſe foram a meſquita, que por ſer dia de feſta ſolemne eſtaua chea de gente, per meo da qual, como peſſoas principaes chegaram diſſimuladamente ao lugar onde Abdear Rahmaõ eſtaua junto com o ſacerdote, & paſſando Ieabentafuf adiante delle, Haliadux lhe deu huma punhalada pelas coſtas, a que o companheiro Ieabentafuf acodio com hum golpe deſpada de que Abdear Rahmaõ cahio morto, ao que logo acodiraõ os da ſua guarda. Mas vendo que os outros, dez dos conjurados, arrancauam das eſpadas, & ſe deſcobriaõ pelos homecidas, cuidando que era conjuraçam do pouo, ſe ſairam da meſquita, o que

o que tambem fezeraõ todolos que nella eſtauam nam ficando mais que os doze da conjuraçam, os quaes vendo a meſquita deſpejada, ſe foram a praça ja acompanhados de muitos parentes, & amigos ſeus, onde em alta voz dixe Haliadux que elle matara o tiranno Abdear Rahmam, porque lhe elle quiſera fazer o meſmo, de maneira que elles ſenam ſairam da cidade mas antes foraõ elegidos ambos por regedores della. Neſta reuolta da morte de Abdear Rahmaõ que foi no fim anno de mil, & quinhentos, & ſeis, tiueraõ tempo treze Caſtelhanos, que eſtauaõ captivos em C,afim, de ſe acolherem em huma Zaura ao caſtello Real, onde Diogo Dazambuja eſtaua por capitam, o qual caſtello elle meſmo por mandado del Rei fora fazer o anno paſſado, como atras fica dito. Deſtes Caſtelhanos ſoube o que paſſava em C,afim, & logo dahi a dous dias veo ter com elle Haliadux, & lhe dixe da parte de Ieabentafuf, & da ſua, que lhe pedia que ſe foſſe meter na cidade com algũa gente, pera os ajudar, contra os parentes, & amigos de Abdear Rahmaõ, de que ſe temiaõ, & que elles ſe fariaõ vaſſalos del Rei de Portugal. Diogo Dazambuja, poſto que confiaſſe pouco em promeſſas de mouros, por ſaber quam poucas vezes trataraõ verdade, vendo as razões que Haliadux daua, & os termos em que eſtavam eſtes negocios, determinou de ſe ir com elle a C,afim, com doze Portugueſes, entre os quaes os a que pude ſaber o nome foraõ, Lopo Sardinha, Ioaõ do Rego, Pero de Sea, & hum Rui Fernandez, onde eſteue oito dias aſſentando com eſtes dous tyranos, as couſas que lhe pareceraõ neceſſarias, de que daua parte a Pero Mendez de Lagos que alli eſtaua feitorizando algumas couſas pera o trato de Guine, a Pero peſſoa ſeu ſcriuam, natural de villa Franca. Allem deſtes auia na cidade outros Portugueſes mercadores, que alli reſidiaõ, por ſer a terra de muito trato, & porque ſoube per via de hum judeu, per nome Rabi Abrahaõ que era ſua lingoa, que alguns dos da cidade andauam pera o matar, o que de feito era verdade, ſe tornou ao caſtello Real, leuando conſigo quatro mouros dos quaes hum foi o meſmo Aliadux, & Acentahata, que fora eſtribeiro de Abdear Rahmaõ, & Halimiali, & Ali, ficando na cidade per regedor Ieabentafuf: os quaes quatro ſe foram com elle, com determinaçaõ de irem a Portugal aſſentar pazes, & amizade com el Rei dom Emanuel, & ſe fazerem ſeus vaſſalos, como deſeito fezeram. Neſtes oito dias que Diogo Dazambuja eſteue na cidade, entre outras muitas couſas que aſſentou com Ieabentafuf, & Haliadux, & outros ſeus achegados, foi que lhe dariaõ logo huma caſa, com porta pera o mar, pera o trato que alli tiveſſem os Portugueſes, & que pera mais ſegurança lhe deixauaõ huma torre das mais fortes da cidade. Feito eſte concerto ſe tornou ao caſtello Real, & dahi ſe veo com eſtes quatro mouros ao regno, dar conta a el Rei do que paſſaua, de que foi muito alegre, & dandolhe regimento do que auia de fazer, o tornou a mandar pera C,afim, onde chegou a hum ſabado ſeis dias do mes Dagoſto, de Mil, & quinhentos, & ſete. E pera que ſe milhor fezeſſem as couſas que leuaua por regimento, & mais facilmente ſe empoſaſſe da cidade, antes que partiſſe do regno, ſcreveo el Rei a Garcia de Mello que andaua darmada no eſtreito, que ſe foſſe a C,afim pera o ajudar em tudo o que lhe foſſe neceſſario, Garcia de Mello, poſto que entam eſtiueſſe muito doente, & quaſi deſeſperado dos medicos, como recebeo eſte recado, ſe partio logo, & chegou a C,afim primeiro que Diogo Dazambuja, onde achou todollos da cidade poſtos em armas, huns contra os outros, & mui deſviados do q̃ Diogo Dazambuja, & os quatro mouros que com elle foram dixeram a el Rei. Neſte tempo chegou Diogo Dazambuja a C,afim, & com elle Haliadũx (que aſſi o nomeaõ os Scriptores Arabios, & naõ Halixiam, como lhe os

noſſos chamam) & aſſi os outros tres mouros que com elle foram, & porque Garcia de Mello, & Diogo Dazambuja viraõ que Haliadux, & leabentafuf conſentiam nas deſauenças que auia na cidade, como homens que queriaõ antes ter antre ſi diſcordias que ſerem ſogigados de eſtrangeiros, & contrarios a ſua ſeita, & aſſi que nam dauam moſtras verdadeiras do que tinham prometido a el Rei, ordenaram que Garcia de Mello tomaſſe a mão ſemear zizania antre eſtes dous tirannos. E como pera ſemelhantes caſos as peſſoas de menos ſuſpeita ſejam medicos, pola neceſſaria, & familiar entrada que tem todalas partes quis tentar iſto per via de hum medico Iudeu, que o vinha viſitar da infirmidade com que partira do eſtreito que o ainda naõ deixara, pelo qual mandaua ſcriptos notados por elle, & per Diogo Dazambuja a Haliadux, & a leabentafuf ſem hum ſaber do outro, dandolhes a entender que na cidade hauia peſſoas conjuradas pera os matarem, de maneira que fez crer a cada hum deſtes que o outro o queria matar. Os quaes ſcriptos o fiſico Iudeu por premio certo que lhe por iſſo dauam, tomaua da mão de Garcia de Mello apalpandolhe o pulſo debaixo do cobritor da cama, & do meſmo modo lhe daua a repoſta de cada hum dos dous tyrannos, os quaes ſem hum ſaber do outro faziam mil offerecimentos a Diogo Dazambuja, & a Garcia de Mello, dando a entender que em tudo fariam o que foſſe ſeruiço del Rei dom Emanuel, mas que os fauoreceſſem contra os que queriaõ matar. Pode tanto eſte ardil, que per conſentimento dos ditos Haliadux, & leabentafuf, cuidando cada hum delles, que fazia em ſeu partido Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello ſairaõ em terra, com obra de cincoenta homens, & ſe apouſentaram nas caſas que foram de Abdear Rahmaõ, que eſtaõ dentro na cerca, da banda do mar, junto com a praia, onde depois de apouſentados (poſto que os mouros ſobre iſſo tiueſſem grãde vigia, como arrependidos de os deixarem entrar na cidade) meteram em arcas, pipas, & barris algumas armas, beſtas & eſpingardas, ſobre o que ouue grandes diferenças, do que Diogo Dazambuja auiſou el Rei, que logo no começo do anno de mil, & quinhentos, & oito, deſpachou pera C,afim Gonçalo Mendes C,acoto, com quatro nauios, pera que com Diogo Dazambuja acabaſſe de tomar de todo a poſſe deſta cidade, que era couſa que muito deſejava, pola oportunidade que tinha pera dalli conquiſtar o regno de Marrocos. As peſſoas que hiam com Gonçalo Mendez C,acoto foram hum ſeu ſobrinho de que naõ pude ſaber o nome Lopo Barriga que depois foi adail, Nuno Gato, Diogo Mendez irmaõ do capitaõ da ilha de Saõ Miguel, George de Souſa de caſtel branco, Ioaõ Dornellas, Rui Mendez de Sà, Franciſco da Sylva, Diogo Brandaõ Deuora, Gil Fernandez, Hector Gonçalvez feitor que foi em C,afim, Ioaõ de Raboredo, & tambem hum Pimentel que fora moço da caça del Rei & hum Macedo Deuora. Partidos eſtes quatro nauios de Lisboa em que hiam afora peſſoas nobres duzentos beſteiros, & eſpingardeiros, chegaram com bom tempo a C,afim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello, & com elles Diogo de Miranda, & Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, & Franciſco Dalmeida, & Franciſco Dabreu ſeus ſobrinhos, dom Garcia de Sà, & Lionel Dabreu, Simaõ da Sylva, & George da Maia, todos mui agaſtados pela pouca verdade que lhes os mouros tratauam: pelo que Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello ſe quiſeram declarar com Haliadux & leabentafuf, requerendolhes que hum delles regeſſe a cidade em nome del Rei dom Emanuel, porque ja ſentiam auer antre elles ambos diſcordias ſecretas, buſcando modos, & meos pera hum matar o outro, & ſe fazer ſenhor. Com tudo entre elles ouue comprimentos de qual regeria por el Rei, & allem dos comprimentos, muitos rogos, & meſſageiros, por-

porque hum ſoltaua ao outro eſta hon-
ra, finalmente o gouerno ficou com
Ieabentafuf, o qual depois de ſe ver
nelle, per modos, & manhas eſtorua-
ua a obra que Diogo Dazambuja fazia
nas caſas que foraõ de Adear Rahmaõ,
em que fazia a fortaleza, ate mandar
aos ſeruidores que nam acarretaſſem
pedra, cal, & area para a obra: mas
iſto naõ era ſem parecer, & conſelho
dos principaes mouros da cidade, o
que fazendo Ieabentafuf cada dia mais
deſcubertamente, Diogo Dazambuja
falou ſecretamente com Haliadux, &
lhe dixe que lhe queriam dar o gouer-
no da cidade, que deſſe com os de ſua
vallia de noite nas caſas de Ieabentafuf,
& o mataſſe, & que ſe tiueſſe neceſſi-
dade dajuda que elle lha daria, o que
Haliadux aſſi fez, mas Ieabentafuf naõ
cuidando que iſto podia vir por Diogo
Dazambuja, ſe recolheo as caſas que fo-
raõ de Abdear Rahmaõ em que ſe fa-
zia a fortaleza, onde entam Diogo de
Miranda pouſaua, que o recolheo ſem
ſaber parte do trato que ſeu auo tinha
feito com Haliadux. Alli eſteue reco-
lhido oito dias, & deu taes razoens a
Diogo Dazambuja, que o deixou vir
a eſte regno dar ſuas diſculpas a el Rei,
que foram taes que o tornou a mandar
a C,afim, com ordenado pera vinte ho-
mens de cauallo, & prouiſoens per que
o fazia capitam do campo, por ſaber
milhor os coſtumes daquelle pouo do
que o podia ſaber Diogo Dazambuja,
onde depois fez muitos ſeruiços a Co-
roa deſtes regnos, como ſe ao diante
dira, porque como o tambem dizem
os Scriptores Arabios muitas vezes
com a ſua gente, & alguma noſſa deſ-
baratou a do Serife Principe de Sus,
& Hea, tambem a del Rei de Fez, &
do de Marrocos & fez toda a prouin-
cia da Ducala tributaria a el Rei dom
Emanuel, mas tornando Haliadux de-
pois que lhe Diogo Dazambuja entre-
gou o gouerno da cidade, fez tudo ao
contrario do que ſe cuidaua, & pior que
Ieabentafuf, porque ſe eſte por mo-
dos ſecretos eſtoruaua que ſe naõ fe-
zeſſe a fortaleza, eſtoutro o fazia deſ-
cubertamente, mandando aos mouros
que acarretauaõ as achegas para ella,
que o nam fezeſſem, & lhes punha por
iſſo pennas, & mandaua caſtigar. Com
tudo Diogo Dazambuja pouco, & pou-
co fazia crecer a obra, dando a enten-
der que aquillo era pera ſomente ſe re-
colherem os mercadores Chriſtãos que
vinham tratar aquella cidade, mandan-
do entupir as bombardeiras antes que
as os Mouros viſſem, de pedra, & bar-
ro pela banda de fora, & acafellar de
maneira, que parecia que era tudo pa-
rede igual, & tendo poſta a fortaleza
em altura que ſe podia mui bem de-
fender, & feita de noite huma porta
no muro pera ſair a praia, com duas
eſtacadas, huma de cada banda da rua
que paſſaua perante o muro, & a for-
taleza logo pela manhãa mandou hum
recado a Haliadux, mais aſpero do que
o acoſtumaua fazer, dizendolhe que
nam cumpria com elle como caualleiro,
pois lhe nam daua todalas ajudas
neceſſarias pera aquella obra, como lho
prometera, & jurara por ſua lei de lho
manter o mouro lhe deu em repoſta que
como fallaua taõ afouto, pois nam ti-
nha que comer, nem que beber ſenaõ
o que lhe elle mandaua dar. Diogo
Dazambuja lhe mandou dizer que era
verdade, mas que quando lhe faltaſſe,
que com ſangue de mouros mataria a
ſede aos ſeus, & das pernas delles a
fome, a qual reſpoſta a Haliadux naõ
fez mais que meter o dedo na boca,
que era final de ameaça, ao que logo
Diogo Dazambuja quis acudir primei-
ro que o Mouro apellidaſſe os da ſua
valia, & do campo, que era a força
principal da cidade, pera as couſas de
guerra, & porque pareceſſe que naõ
era elle o autor de romper a paz, teve
o meo ſeguinte pera começar a guer-
ra. Avida ja alguns dias que hum mou-
ro marchante de gado dera huma bo-
fetada no açougue da cidade, ſobre re-
ſerta do tomar carne, a hum Gonçalo
Fernandez criado del Rei, do que ſe
logo veo a queixar a Diogo Dazambu-
ja, a quem reſpondeo que ſe lhe deſ-
ſem outra que ſe calaſſe, que aſſi com-

pris

pria por entaõ, ao qual na hora que lhe deraõ o recado de Haliadux, mandou Diogo Dazambuja, que foſſe matar o Mouro que lhe dera a bofetada, & pera ajuda deſte feito lhe deu hum ſeu criado per nome Bernaldo Vaz, & quis a ventura que acharam o Mouro na praça a porta de hum mercador, ao qual chegaraõ diſſimuladamente, & lhe deram huma eſtocada, ſem o poderem mais ferir, porque ſe baqueou dentro da caſa, donde lhe logo acodiram, o que feito ſe recolheraõ a fortaleza com aſas trabalho, porque os hiam ſeguindo muitos mouros, de que ſe defendiam como valentes homens. Naquelle meſmo dia ſe ajuntaram ao redor da fortaleza mais de mil mouros, adargados, que com eſpingardas, & beſtas tirauam contra os noſſos, & vendo que iſto nam fazia moſſa, mandaram trazer bombardas, com que tiraraõ toda aquella noite a qual os noſſos paſſaram todos armados. Ao outro dia pela manhãa depois de ouuirem Miſſa, & almoçarem, caualgou Diogo Dazambuja ſobre hum cauallo ruço pombo, por ſer velho, & manco de huma perna, de huma eſpingardada que lhe deraõ diante da villa Dalegrete, quando o Principe dom Ioaõ a cobrou dos Caſtelhanos, que a tomaram no começo das guerras de Caſtella, & poſto a cauallo mandou abrir as portas quaſi a horas de meo dia, & com toda a outra gente tras ſi, a pè ſahio aos Mouros, nos quaes foi tamanho o medo, que ſe começaram logo de recolher pera a meſquita, reſiſtindo o milhor que podião, dentro da qual ſe trauou peleja com mais esforço da parte dos imigos, com tudo os noſſos mataram muitos delles, & os outros deſempararam a meſquita. Os que ſairaõ primeiro da fortaleza, & entraram na meſquita foraõ Lopo Barriga, & o Pimintel, que fora moço de monte del Rei. Neſta reuolta ſe fezeraõ fortes alguns mouros na alcaçoua da cidade, & dalli tirauam com huma bombarda groſſa com que faziaõ muito danno a noſſa fortaleza, contra a qual hum Sebaſtiaõ Rodriguez bombardeiro aſſentou hũa Sphera na praça, & quis noſſo Senhor que lhe meteo hum pilouro pela boca, de que arrebentou, & matou o bombardeiro. O que aſſi feito, vendo os Mouros que ficaram na cidade (porque os mais ſe acolheram a ſerra de Benimegher) como a meſquita & alcoram eram ganhados, & o eſtrago que nelles era feito pediram paz, a qual lhe Diogo Dazambuja concedeo, & elles lhe entregaram logo as chaves da cidade, & alcaçoua, & ſe fezeram vaſſallos & tributarios del Rei dom Emanuel, & a bandeira Real foi leuada per toda a cidade bradando todos, aſſi Chriſtãos, como mouros, Real, real por el Rei dom Emanuel de Portugal, & Haliadux, como o contam os Scriptores Arabios, ſe foi viuer a villa de Traga, que ſera de Azamor quaſi trinta milhas, onde eſteue algum tempo com toda ſua familia, & muitos parentes ſeus, & amigos que o ſeguiraõ, ate que el Rei de Fez o fez vir pera ſeu Regno, com toda ſua caſa. No caſtello dalcaçoua pos Diogo Dazambuja por capitaõ hum caualleiro natural de Portalegre, per nome Ioaõ do Rego, no qual feito, allem doutras peſſoas nobres, ſe acharaõ Garcia de Mello, Gonçalo Mendez Cacoto, Diogo de Miranda, Emanuel da Sylveira, Franciſco Dalmeida, Franciſco Dabreu ſeus ſobrinhos, Lopo Barriga, Nuno Gato, Ioaõ Dornellas, George da Maia, Leonel Dabreu, Simaõ da Sylva, Hector Gonçalvez feitor, & hum ſeu irmão, & o Pimintel: dos mouros morreraõ muitos neſta peleja, & os mais delles dentro na meſquita, & dos noſſos morreo hum ſó, que era paje de Diogo Dazambuja, de hum pelouro que veo Dalcaçova, que lhe cortou ambalas pernas, por baixo dos geolhos, eſtando elle junto de ſeu ſenhor, a quem todos tirauam, pelo final do caualo ruço pombo em que andaua. Acabadas eſtas couſas ouue algumas diferenças entre Garcia de Mello, & Diogo Dazambuja, ſobela ordem que ſe poria no gouerno da cidade: no que ſe

naõ

naõ podendo concertar, Garcia de Mello se veo pera o regno, ficando ahi Gonçalo Mendez C,acoto com os seus quatro nauios. E logo dahi a poucos dias os Mouros alarues da comarca vieram correr por tres vezes o campo, a que lhes os nossos, que entaõ podiaõ ser ate cincoenta de cauallo, sairam com alguns de pè, & os seguiram da primeira vez ate os azambugeiros, onde mataraõ tres, dos quaes os dous derribou Lopo Barriga, & George da Maia, o terceiro, & das outras duas vezes lhe sairam tambem, em que mataraõ alguns delles, de que sempre coube a Lopo Barriga hum, porque como esforçado caualleiro, em todalas cousas em que se achou, se foi sempre hum dos primeiros. E posto que no anno de mil, & quinhentos, & oito, a cidade de C,afim ficasse de todo pacifica a Coroa destes regnos, porque o principio de aos Mouros perderem começou na treiçaõ em que mataram Abdear Rahmaõ, que foi no anno de M. D. vi. quis tomar o meo destes dous annos, que foi o de Mil, & quinhentos, & sete, pera nelle screver tudo o que se na tomada della fez, por neste tempo se tratarem todas estas cousas ca no regno, & la em Africa, porque assi me pareceo que conuinha ao fio desta Historia, & boa ordem della.

CAPITULO XIX.

Do nascimento do Infante dom Fernando, & das calidades da sua real pessoa.

DEpois que a Rainha pario o Infante dom Luis em Abrantes, dahi a alguns dias, no mesmo anno de M.D.vj, se foi a villa de Tomar, por lhe el Rei screver que alli speraſſe por elle, com fundamento irem ter o veraõ a Coimbra, pera onde depois da vinda del Rei se partiram, quasi no fim do mes de Junho, & por rebates que ouve de peste na cidade se tornaram a Tomar, donde per respeito dos mesmos rebates se vieram outra vez Abrantes, onde a Rainha pario, aos cinco dias do mes de Julho, de M. D. vij, hum filho a que poseram nome dom Fernando, por lembrança de seus auos o Infante dom Fernando pai del Rei dom Emanuel, & dom Fernando Rei de Aragaõ, & de Sicilia cuja filha a Rainha donna Maria era, & de donna Isabel Rainha de Castella. Este Infante dom Fernando, assi na mocidade, como depois de ser homem foi de bom parecer, & bem disposto, muito inclinado a letras, & dado ao estudo das Historias verdadeiras, & imigo das fabulosas, & por aver as verdadeiras trabalhaua muito, do que eu sou testimunha, porque estando em Flandes, em seruiço del Rei dom loaõ terceiro seu irmaõ me mandou pedir todalas Chronicas que se podessem achar scriptas de maõ, ou imprimidas, em qualquer lingoajem que fosse, as quaes lhe mandei todas. E por tirar a limpo as Chronicas dos Reis de Hispanha desno tempo de Noe, ate o seu, despendeo muito com homens doctos, a que daua ordenados, & tenças, & fazia outras merces, & me mandou a mi hum debuxo da aruore, & tronco de toda esta progenia, desno tempo de Noe, athe o del Rei dom Emanuel seu pai, pera lho mandar fazer de iluminura, pelo mor homem daquella arte que auia em toda Europa, per nome Simaõ, morador em Bruges no condado de Flandes. Na qual aruore, & outras cousas de iluminura, & nas Chronicas despendi per sua conta huma grão somma de dinheiro. Era este Principe homem de muita opiniaõ, muito verdadeiro no que trataua, & fallaua, & que sem medo dizia a el Rei seu irmaõ o que lhe parecia tocar as cousas de sua honra, & seruiço, tanto acerca dos negocios do gouerno do Regno, como de sua pessoa, & casa: era colerico, & apressado em seus negocios, & muito animoso, com mostra, & desejo de se achar em algum grande feito de guerra, mas nem o tempo, nem o estado do Regno deram pera isso lugar. Foi casado com donna Guiomar Coutinha, filha

filha de dom Francisco Coutinho, conde de Marialva, & da Condessa de Loule sua mulher, o qual casamento se tratou, & capitulou em vida del Rei seu pai, & do Conde, mas por elle ser ainda então muito moço se não consumio o matrimonio, senão depois da morte delles ambos, regnando ja el Rei dom Ioaõ seu irmaõ. Deste matrimonio naõ ficou fructo, que herdasse huma tamanha casa, & herança, como era a que possuiaõ, faleceram ambos bem pouco tempo hum apos o outro, de cujo estado, & vida dira quem screuer a Chronica del Rei dom Ioaõ terceiro seu irmaõ, a qual propriamente pertencem suas exequias, assi como a esta o dia de seu nascimento, no qual me alonguei mais do necessario, com tudo quisera ter materia, & campo spaçoso pera dizer muito deste sereniſſimo Principe, pelo grande amor que lhe sempre tiue, & desejo de o seruir, pela boa vontade, & afeiçam com que continuamente fauoreceo minhas cousas, desde idade de dez annos, ate que nosso Senhor se ouue por seruido o leuar deste mundo, o que naõ foi sem dor & tristeza dos que lhe bem queriam, & desemparo da grande, & nobre familia que mantinha de suas rendas, & patrimonio que era hum dos maiores deste regno, o da Coroa excepto, a mor parte do qual veo a mesma Coroa per direita successam.

CAPITULO XX.

De como el Rei mandou dezaseis velas a India em duas capitanias, huma pera descubrir Malaca, de quatro naos de que foi por capitaõ Diogo Lopes de Sequeira, & outra de cinco, pera andar darmada no cabo de guardafum, & as sete pera a carga das speciarias, de que deu a capitania a George Daguiar.

POlas nouas que el Rei tinha do graõ trato, & riqueza do regno & cidade de Malaca, determinou de mandar a esta prouincia Diogo Lopez de Sequeira, com quatro naos, & que de caminho passasse pela ilha de S. Lourenço, por ter informaçam, que hauia nella gengiure, & outras drogas. Com estas quatro naos partio Diogo Lopez do porto de Lisboa, aos cinco dias de Abril, do anno de Mil, & quinhentos, & oito, de que afora elle eraõ capitães, Hieronymo Teixeira, Gonçalo de Sousa, & Ioam Nunez, dos quaes por agora naõ se dira mais ate o anno de mil & quinhentos, & dez em que Diogo Lopez tornou ao regno, para juntamente contar tudo o que lhe aconteceo na viajem. A outra armada era de doze naos de que hia por capitam George da Guiar, pera com cinco dellas andar darmada no cabo de Guardafum, de que os outros capitães eram, Duarte de Lemos senhor da trofa seu sobrinho, Vasquo da Sylueira, Diogo Correa, & Pero Correa seu irmam. Das outras naos eram capitaens Francisco Pereira Pestana, que hia prouido da Capitania de Quiloa, Vasquo Carualho, Alvaro Barreto, Ioam Rodriguez Pereira, Ioam Colaço, Gonçalo Mendez de Brito, & Tristam da Sylua, que leuaua prouisoens pera lhe o Vicerei dar duas gales, & outros nauios para se ir ajuntar no cabo de Guardafum com George Daguiar. Estas doze naos, de que George Daguiar leuaua a capitania ate Moçambique, & Quiloa, & dahi das cinco somente com que se hauia de ir ao cabo de Guardafum, partiraõ de Lisboa aos nove dias do mesmo mes Dabril, & no val das egoas com tormenta se apartaraõ & foi tamanha q̃ Francisco Pereira Pestana arribou a Lisboa com o masto grande quebrado, donde depois partio, aos xviij. dias de Maio, & foi inuernar as ilhas primeiras, que estaõ trinta legoas a rè de Moçambique, & George Daguiar arribou a ilha da madeira, com Tristam da Sylva, & outras algumas naos das da sua companhia, todos destroçados: donde seguindo viajem se apartaram huns dos outros com tormenta, na costa de Guine, depois da qual na volta do cabo de boa Sperança se encontrou

Geor-

George Daguiar com Aluaro Barreto, & indo ambos de conserua se levantou hum temporal mui forte, com que Aluaro Barreto foi ter as ilhas a que chamaõ de Tristam da Cunha, sem mais ver a capitaina, que como se depois soube, se perdeo naquellas ilhas. As outras naos de carga, chegaram todas a India no mes de Octubro, das quaes a derradeira, foi a Daluaro Barreto, que em Moçambique achou Duarte de Lemos com todolos outros capitaens, que hiam darmada pera o cabo de Guardafum, & lhe contou como se apartara de seu tio Iorge Daguiar & que pois ainda alli nam era, que o tinha por perdido. Com tudo Duarte de Lemos se naõ quis partir de Moçambique, ate naõ ter outra mor certeza, onde inuernou, & alli soube como Francisco Pereira estaua nas ilhas primeiras, & parecendolhe o que era, que lhe faltariam mantimentos, lhos mandou per hum caualleiro, per nome Gregorio da Quadra, que andaua naquella costa por capitaõ de hum bargantim, o qual Francisco Pereira veo ter a Moçambique aos xj dias de Feuereiro de M. D. ix, & com sua vinda se confirmou ser perdido George Daguiar, porque dixe a Duarte de Lemos que na parajem das ilhas de Tristam da Cunha vira hum pedaço de nao, que parecia quilha, & lanças, pipas, & arcas espalhadas sobelagoa. Pelo que assentaram logo que Duarte de Lemos ficasse no lugar de seu tio, pois hia por sota capitam daquella armada, & que se fossem todos ao cabo de Guardafum, o que assi concluido Duarte de Lemos se passou a nao de Francisco Pereira Pestana, & a sua deu a Vasco da Sylveira, & Francisco Pereira se foi para Quiloa, seruir a capitania de que vinha provido na nao de Antonio Ferreira, sobrinho de Pero Ferreira Fogaça, capitaõ de Quiloa, & lhe mandou, que ficando Francisco Pereira Pestana em Quiloa, tomasse seu tio Pero Ferreira Fogaça, & se fosse com elle a Melinde, & ahi o speraſſe & de hum nauio que ficara em Moçambique darmada de Vasco Gomez Dabreu deu a capitanja a Francisco Pereira deberedo. O que feito se partio pera Melinde, onde teue o inuerno, por lhe o tempo nam seruir, o qual passado se partio aos vinte dias de Agosto do anno de Mil, & quinhentos, & noue, caminho de çacotorà, leuando ja consigo sete velas, & indo delongo da costa, recolhendo as pareas dalguns dos senhores daquellas ilhas em que teue debates, principalmente com o de Zemzibar, foi ter a cidade de Magadaxò, com tenção de a combater mas vista a força, & sitio da cidade, & mao desembarcadouro o nam fez, onde estando ancorado per ma vigia se cortou huma noite a amarra do bargantim de Gregorio da Quadra, o qual, dormindo todolos que nelle estauaõ se esgarrou darmada, & com a corrente que era grande, singrou tanto, que quando acordaram nam conheceraõ a parajem em que eram, & ao remo estiueram pairando toda a noite, mas quando pela manhã não viram a frota se deixaram ir a ventura, ate chegarem ao cabo de Guardafum, & dalli dobrando o cabo foraõ ter a cidade de Zeila, junto das portas do estreito do mar de Arabia, onde os captiuaraõ os da cidade, que saõ todos mouros, & os mais delles leuaram em presente a el Rei de Dadem, donde depois Gregorio da Quadra veo ter a Ormuz, sendo gouernador Lopo Soarez Dalvarenga, do qual Gregorio da Quadra, & das auenturas que depois passou, se dira ao diante. E tornando a Duarte de Lemos, depois que assentou com todolos capitães que se deuia de resistir do combate de Magadaxò, se fez a vela caminho de Cacotorà, pera ir meter de posse da capitania da fortaleza Pero Ferreira Fogaça, & dom Afonso de Noronha ir servir de capitaõ da fortaleza de Cananor que entam o era da de çacotora, mas foilhe o vento tam contrairo, que sendo a vista da ilha, se fez na volta de Ormuz, onde o deixaremos estar, ate que seja tempo de dizer o que lhe nesta cidade

aconteceo, & o que paſſou com el Rei & gouernadores do regno.

CAPITULO XXI.

Do que Triſtam da Cunha paſſou em ſua viajem, ate chegar a Moçambique, & de como deſcobrio a ilha de Saõ Lourenço pela banda de dentro & da morte de Ioam Gomez Dabreu, & ſitio, fertilidade da ilha, & coſtumes da gente que viue nella.

ATras fica dito, como el Rei mandou Triſtaõ da Cunha a India no anno de M.D.vj, por capitam de huma armada, & porque elle inuernou, & não tornou ao regno ſe nam no anño de M. D. viij, por nam quebrar o fio as couſas que lhe aconteceram, guardei nellas a meſma ordem que tiue em todalas outras armadas de que ate gora tratei. Neſta hiam debaixo da ſua capitania Aluaro Telez, Lionel Coutinho, Rui Pereira Coutinho, Iob Queimado, Rui Dias Pereira alferez mor, Ioaõ Gomez Dabreu, Aluaro Fernandez natural Dalvito, Ioão da Veiga, Triſtaõ Alvarez, & Triſtão Rodriguez, que eram per todas onze velas. Alem deſtas mandou el Rei fazer preſtes quatro naos, & huma taforea pera andarem darmada no cabo de Guardafum de que deu a capitania a Afonſo Dalbuquerque & aſſi a ſuceſſaõ do gouerno da India, depois do Vicerei dom Franciſco Dalmeida acabar de ſeruir tres annos. Das naos eraõ os outros capitães, Franciſco de Tauora, Emanuel Telez Barreto, Antonio do Campo, & Afonſo Lopez da Coſta da taforea, & Afonſo Dalbuquerque deu el Rei commiſſam, que de Moçambique ou Quiloa, onde acharia Pero Coreſma, que alli andaua darmada, o leuaſſe conſigo. Deſtas cinco velas hia tambem por capitão Triſtaõ da Cunha, ate fazer huma fortaleza em C,acotorà, como leuaua por regimento, & de C,acotorà auia de deſpedir Afonſo Dalbuquerque pera o cabo de Guardafum, com as ſeis velas, & nellas lhe auia, de properfazer cccl. homens, o que feito deixando a fortaleza de C,ocotorà prouida, ſe auia de partir pera a India, com tambem leuar a ſucceſſam do Vicerei, & de Afonſo Dalbuquerque, ſe ambos faleceſſem eſtando elle la. Eſta armada em que hiam mil, & trezentos ſoldados, partio de Liſboa a ſeis dias Dabril do anno ja dito, & na viajem deſcobriram humas ilhas deſpouoadas de que atras fiz menção a que poſeraõ nome de Triſtaõ da Cunha, & daqui foi ter a Moçambique no mes de Dezembro onde lhe foi forçado inuernar, faltandolhe da frota Afonſo Lopez da Coſta, que entrou em C,ofala, & Lionel Coutinho que paſſou a Quiloa, & Aluaro Telez que eſgarrou ate o cabo de Guardafum, onde fez algumas preſas, de que ficou rico, & os que com elle hiaõ, & dahi foi ter com Triſtaõ da Cunha a C,acotora, & alli faltou da frota Rui Pereira Coutinho, que foi ter a ilha de Saõ Lourenço, pela banda de dentro a huma baia, a que pos nome a fermoſa, onde vieraõ ter com elle dezoito mancebos em huma almadia, os quaes feſtejou, & lhes deu algumas peças pera ſe cobrirem, por nam trazerem outro trajo que huns panetes de palma com que andauam encachados entre as pernas dos quaes trouxe dous conſigo a Moçambique, que vieraõ per ſua vontade, pera delles Triſtaõ da Cunha tomar informaçaõ deſta ilha, a qual elle pos nome de Sam Lourenço, por Rui Pereira auer viſta della no dia deſte Sancto, outros dizem que lho pos Diogo Lopez de Sequeira. E porque o tempo não ſeruia pera viajem de C,acotora, & ventarem leuantes, que eraõ bons pera ir a ilha de Saõ Lourenço determinou Triſtão da Cunha, com parecer de Afonſo Dalbuquerque & dos outros capitães, ir ver o que nella auia, pera onde partio no fim do meſmo mes de Dezembro, leuando conſigo Afonſo Dalbuquerque, Antonio do Campo, Emanuel Telez, Franciſco de Tauora, Ioaõ Gomez Dabreu, Rui Pereira Coutinho, & Triſtaõ Aluarez. As ou-

outras velas ficaraõ em Moçambique, ſaluo a Taforea de Afonſo Lopez da Coſta que eſtaua em C,ofala, os quaes partidos de Moçambique chegaram a ilha pola banda de dentro, com bom tempo, & porque em dous lugares a que primeiro vieram ter, chamados C,daõ, & Lulangane os nam quiſeram receber de paz, Triſtão da Cunha os deſtroio, poſto que nos moradores delles achaſſe alguma reſiſtencia. Dalli foi coſteando toda a ilha pela banda de dentro, tomando alguns portos ſem achar noua de nenhuma ſpeciaria, ate chegar ao cabo della, em dia de Natal, ao qual pos o meſmo nome, ſem o poder dobrar, por caſo de hũa grande tempeſtade que o alli tomou, com a qual a nao de Rui Pereira Coutinho foi dar a coſta, onde elle morreo, & a mor parte da gente. O que vendo Triſtão da Cunha, temendó que ſe dobraſſe aquelle cabo que acharia tempos contrairos, fez ſinal as outras naos, fazendoſſe na volta de Moçambique, onde chegou ſem a nao de Ioam Gomez Dabreu, que tinha ja dobrado eſte cabo do Natal, quando os a tormenta tomou, & cuidando que as outras naos o dobrariam, andou pairando de longo da coſta, ate que ſe aſſegurou que o nam fezeram pelo que com tençam de ver ſe por aquella banda de fora acharia nouas de ſpeciarias, & aſſi pera fazer augoada, foi ſurgir na boca de hum rio, que ſae ao mar, em huma prouincia chamada Matatana, de que logo acodiram muitas almadias, com gente de terra, que lhe trouxeraõ peixe freſco, inhames, & canas daçucar, Ioam Gomez mandou ao ſeu meſtre, q̃ ſabia algarauia, & a outras lingoas de terra de negros, que entraſſe ſo em huma daquellas almadias, pera ver ſe os entendia, & fezeſſe entrar os negros na nao pera os feſtejar, & lhes dar de veſtir, mas elles como tiueram o meſtre dentro ſe foram caminho da terra leuandoo conſigo, ao que querendo acudir Ioaõ Gomez Dabreu, mandou poer no batel alguns tiros dartelharia, & com xxiiij homens ſeguio per aquella banda pera onde os negros encaminharão, & ſendo a mea legoa de terra tornauam ja as almadias, & como de paz ſe achegaram ao batel, vindo de longe capeando o meſtre que traziaõ conſigo, que naõ tiraſſem com artelharia, que eram amigos, o qual meſtre elles leuaram ao Senhor daquella terra, que lhe mandou dar huma cadea de prata que peſaria trinta cruzados, & manilhas, & aneis do meſmo metal, com que o tornou logo a mandar, com recado ao capitam rogandolhe que faiſſe em terra, pera o feſtejar. Ioaõ Gomes vendo o bom tratamento que aquelle Rei fezera ao meſtre, ſe foi em companhia das almadias ate o lugar onde elle eſtaua, que o veo receber a praia com muita alegria, & tangeres ao ſeu modo, & o leuou as caſas em que moraua, banqueteandoo com viandas, & fruitas da terra, ate horas de veſpora, a qual hora em ſe querendo recolher ao batel, ſe aleuantou huma tam braua tempeſtade, que çarrou de todo a barra, ſem poderem ſair, & iſto durou per eſpaço de quatro dias. O que vendo os que ficaram na nao, parecendolhe que Ioam Gomez Dabreu pelejara com os da terra, por lhe nam quererem dar o meſtre, & que na peleja morreram todos, arreceandoſſe que deſſem a coſta com aquelle temporal, poſto que naõ tiueſſem piloto, que tambem fora no batel, ſe fezeraõ a vela, & ſendo defronte da ilha Dangoxa, a quarenta legoas de Moçambique, encontraram o cõmendador Rui Soarez que lhes deu piloto. E tornando a Ioam Gomez Dabreu, paſſada a tormenta ſe embarcou no batel, cuidando que acharia a nao, poſto que a naõ viſſe no lugar onde ficara, & niſto andou alguns dias de longo da coſta, com almadias que el Rei mandara com elle: mas vendo que a nao, ou deuia de ſer perdida com o temporal, ou ida pera Moçambique, ſe tornou para el Rei de Matatana, que o recebeo com muito amor, conſolou, & tratou ſempre muito bem, & aos que com elle ficarão, o que tudo aproveitaua pouco

pera lhe tirar a dor, & triſteza que tinha de ſe ver ficar aſſi em terra taõ eſtranha & do modo que ficara, do que veo adoecer, & morrer de pura paixam, com mais oito da companhia, & de dezaſeis que ficaram: os treze per conſelho do piloto, concertaraõ o batel, & com licença del Rei, que os deſpedio de ſi com muita ſaudade, ſe fezeram a vela caminho de Moçambique: E iſto era ja no anno de M. D. vii. os quaes indo aſſi a traues da ilha Damgoxa, toparam com Lucas da Fonſeca, que vinha da India com a ſua carauella carregada pera C,ofala, & trazia conſigo Ioaõ Vaz Dalmada, que o Vicerei mandaua pera ſer feitor, depois que Emanuel Fernandez fora ter a India, como ja dixe, o qual Lucas da Fonſeca os recolheo na carauella, & leuou conſigo a C,ofala, & trouxe a Moçambique, onde ja nam acharam Triſtam da Cunha, & dalli ſe foram perà India. E pois tenho feito duas vezes mençaõ deſta ilha de Saõ Lourenço, a primeira quando Fernaõ Soarez a deſcobrio pela banda de fora, & eſta em que Triſtam da Cunha o fez pela de dentro, direi breuemente o que della pude alcançar, porque querendoo fazer per extenſo, ſegundo ſua grandeza & varios coſtumes de gente que nella ha, ſeria neceſſario fazer hum grande volume, o que cumpre mais aos Scriptores, que ſeparadamente ſcreuem as couſas deſtas nauegaçoens que a mi. Eſta ilha a que os antigos chamaõ Madagaſcar, & nos de Saõ Lourenço he huma das maiores que ſe ſabe em todo o deſcuberto, porque tem de comprido mais de trezentas legoas, & de largo mais de cento, & vinte, em que a muitos Reis, & Senhores, os mais delles gentios, principalmente os que viuem no ſertam da ilha porque os que habitaõ na coſta do mar, os mais ſaõ mouros, tem todos quantas molheres querem, & ſaõ negros, & baços, de cabelo rebolto, os ricos andam cubertos com panos dalgodam, & os pobres nus ſem mais roupa, que a com que cobrem ſuas vergonhas. He muito viçoſa daruoredos, fontes, abaſtada de caças, carnes, peſcados, & fruitas de palmeiras, & doutros generos, & muita, & boa deſpinho, & aſſi de aroz, milho, inames, canas daçucar, & gengiure, que comem verde, ſem o ſecarem, nem o tem por mercadoria, a nella muitas minas de prata a qual elles apuraõ mal, & por iſſo a uſam de muito baixa lei, em cadeas, aneis, & outras joias, dizem que ahi minas douro, & outros metaes de que ſe naõ logram por os naõ ſaberem tirar, a gente he boa, ſimprez & conuerſauel, naõ nauegam nem tem diſſo o vſo, tem almadias em que peſcam, & andam de longo da coſta a remo de huns lugares aos outros, uſam azagaias muito delgadas guarnecidas de ferro com que tiraõ darremeſſo, iſto era o antigo deſta ilha quando aos noſſos deſcobriraõ, & foi depois por alguns annos, mas jagora ſaõ mais polidos, & aſtutos no modo de pelejar & tratar do que o dantes erão.

CAPITULO XXII.

De como Triſtam da Cunha partio de Moçambique pera ilha de C,acotora, & de caminho deſtroio as cidades de Hoja, & Braua, & do citio da ilha, & coſtumes dos naturaes della.

EM Moçambique achou Triſtaõ da Cunha Ioaõ da Nova, que partira da India pera o regno no anno paſſado de M. D. vj, como atras fica dito, o qual do cabo de boa Sperança arribou as ilhas de Angoxa, por lhe a nao fazer muita agoa, & dahi foi ter a Moçambique, onde Triſtaõ da Cunha comprou huma nao darmadores a Andre Diaz, que depois foi alcaide de Liſboa, & hia por feitor della, & a carga da nao de Ioaõ da Noua mandou mudar neſta, de que deu a capitania a Antonio de Saldanha, perà ſe nella tornar ao regno, & em ſua companhia mandou huma nao de Fernam de Noronha, de que era capitaõ Diogo Mendez Correa, & Ioaõ da Noua por ſer mui-

muito amigo, & compadre de Triſtaõ da Cunha a ſeu rogo ficou pera ſe ir com Afonſo Dalbuquerque a andar darmada no cabo de Guardafum na ſua nao, por ſer grande que ſe logo pera iſſo concertou. Iſto acabado, que era ja no mes de Feuereiro de M. D. vij. Triſtam da Cunha ſe partio pera Quiloa, & dahi foi ter a Melinde, onde ſe vio com el Rei, & lhe deu hum preſente que lhe mandaua a el Rei dom Emanuel, & entregou hum Portugues per nome Fernaõ Gomez o ſardo, & hum mouriſco Chriſtaõ, per nome loaõ Sanchez, & hum mouro de Tunez per nome Cide Mafamede, que el Rei mandaua ao Emperador do Abexi, com cartas, & recados, os quaes el Rei de Melinde tomou a ſeu cargo, pera lhes dar todo bom auiamento neceſſario. Dalli fez Triſtam da Cunha vela pera cidade de Hoja, que he vinte legoas de Melinde, a qual, por eſtar de guerra com el Rei de Melinde, & ſe querer defender dos noſſos, Triſtam da Cunha deſtroio, & mandou ſaquear, & queimar, ſem lhe ferirem, nem matarem peſſoa nenhuma, pela pouca reſiſtencia que achou nos Mouros, por a cidade ſer raſa, & pouco defenſavel, da qual entre outros que morreraõ foi hum o Xeque della. Iſto acabado ſe foi a cidade de Lamo adiante deſta quinze legoas, que achou de paz, & ſe fez tributaria aos Reis de Portugal com ſeiscentos meticaes douro cadãno, de que logo o Xeque pagou o primeiro, em Marcellos de prata, moeda Venezeana. Dalli foi lançar ancora diante da de Braua, que he deſta lxv legoas, cercada de muro com ſua caua, & caſas altas de ſobrados, & terrados de pedra, & cal muito rica, por caſo do grande trato que nella a, onde em chegando mandou Lionel Coutinho a terra offerecer a os gouernadores della paz, que elles deraõ moſtra quererem aceptar, dilatando o tempo com ſperança que ſobreuieſſe hum temporal, a que elles chamaõ, a vara de Choromandel, que vem tam brauo, & tam de ſubito que faz çoçobrar quantas naos acha naquella coſta. O que ſabendo Triſtaõ da Cunha, ſem mais dilaçaõ a foi cometer, leuando Afonſo Dalbuquerque a dianteira, acompanhado de Lionel Coutinho, Rui Diaz Pereira, Franciſco de Tauora, dom Afonſo de Noronha, dom Antonio de Noronha ſeu irmaõ, Emanuel de Lacerda, dom Hieronymo de Lima, dom loão de Lima irmãos, Antonio de Miranda Dazeuedo & outros caualleiros, & fidalgos, que eram per todos quatrocentos, & com ſeis centos ſeguia Triſtaõ da Cunha na reguarda, os quaes todos chegaraõ a praia no romper dalua, na qual, poſto que o deſembarcadouro foſſe perigoſo, ſairaõ a peſar dos imigos, que lho defendiam mui animoſamente, porque como ſe depois ſoube, na cidade auia mais de quatro mil homens de peleja, & entre elles muitos mui esforçados, dos quaes os dous mil ſáiram a defender a praia, que os noſſos leuaram recuando ate as portas da cidade pera onde ſe recolhiaõ com muito tento ate chegarem a ellas, & as fecharem ſobre ſi, pelo que os noſſos ſe começaram deſpalhar de longo da caua, pera verem ſe achauaõ alguma outra entrada, onde, por nella hauer muita area ſolta, cahiaõ huns ſobelos outros ſem ſe poderem valer dos tiros darremeſſo que lhes lançavaõ do muro, porque ate com cortiços cheos dabelhas lhe tirauam, mas andando aſſi neſte trabalho, vieram a dar em hum lanço de muro baixo, & fraco, pelo qual logo entrou Afonſo Dalbuquerque, que hia na dianteira com toda ſua companhia, & eſtando ja na primeira rua dentre o muro, & as caſas, acodiraõ muitos mouros com que ſe travou huma braua pelleja per bom eſpaço, ao que Triſtaõ da Cunha, acodio, com a bandeira Real, com cujo fauor os mouros ſe recolheram pera dentro da cidade, da qual os noſſos os lançaraõ pera banda do ſertam com muito trabalho, do que naõ ſatisfeitos, querendo ainda ſeguir o alcance, Triſtaõ da Cunha lho defendeo, & mandou logo fechar todalas portas da cidade, que hiaõ peràquella banda, porque

que as da praia eſtauaõ ſeguras com a gente que ficara nos bateis. O que feito mandou ſaquear a cidade, em que ſe achou mui rico deſpojo douro, prata pedraria, pannos de ſeda, algodam, marfim, ambar, & muitos cheiros, & ſpeciarias, & de todo genero de mercadorias & foi tanto q̃ ſe naõ pode recolher em todolas naos da frota. Na cidade ficaram muitos mouros, & mouras por naõ poderem fugir, que todos captiuaraõ, & a muitos delles deu Triſtaõ da Cunha liberdade, & dos que ficaraõ captiuos tomou cada hum os que quis. Foi tanta a crueza da gente baixa, que a mais de oitocentas molheres viuas cortaraõ as maõs pera mais depreſſa lhe tomarem as manilhas douro, & prata que traziaõ nos braços, & o meſmo lhes faziaõ as orelhas per amor das arrecadas. O que ſabendo Triſtaõ da Cunha mandou apregoar ſob graue penna que ninguem fezeſſe mais. Deſpojada a cidade, Triſtaõ da Cunha lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda a viſta dos noſſos, & dos moradores della, que dos palmares o eſtauam vendo, com aquella triſteza, que deuem ter aquelles que em hum inſtante ſe viraõ ricos, fartos, abaſtados, & no meſmo deſtroidos, & pobres, com perda de ſeus pais, mãis, filhos, parentes, & amigos. Soubeſe depois que os que morreram na cidade aferro, paſſaram de mil, & quinhentos, dos noſſos foraõ muitos feridos, & morreram mais de cincoenta, afora xviij que ſe perderam em hum batel que hia carregado do milhor deſpojo pera nao de Triſtaõ da Cunha, mas o batel ſe ſaluou. Avida eſta vitoria, Triſtaõ da Cunha, poſto que ſe ja achara em outros feitos de guerra, em louuor do Apoſtolo Santiago, quis que o armaſſe caualleiro Afonſo Dalbuquerque, de cuja ordem era cõmendador, o que ſe fez na meſquita, onde o dantes feriraõ de huma frechada em hum pe, & aſſi armou Nuno da Cunha filho do meſmo Triſtaõ da Cunha, depois de ſer cavalleiro armou Rui Dias Pereira, & outras peſſoas que o naquelle combate tinham bem merecido. Os que ſe acharaõ neſte feito, afora os capitães da frota foram, dom Ioaõ de Lima, & dom Hieronymo ſeu irmaõ, Emanuel de Lacerda, & Fernaõ Pereira ſeu irmaõ, Ioaõ Rodriguez Pereira, & Duarte Pereira ſeu irmaõ, Gil Barreto, & Diogo de magalhães irmãos, dom Emanuel Pereira, Pero Dalbuquerque, Simaõ Dandrade, Antonio de Miranda Dazeuedo, Pero de Souſa Dazeuedo, Sebaſtião Dabreu, Anrique Moniz, dom Ioao Anriquez, Franciſco de Bouadilha, Aires de Souſa Chichorro, Fernam Gomez de Lemos, Antonio da Sylua de Soure, Aluaro de Moura, dom Afonſo de Noronha, & dom Antonio de Noronha ſeu irmaõ. Deſte lugar de Braua ſe foi Triſtaõ da Cunha a cidade de Magadaxò habitada de mouros, que he huma das mores, & mais ricas de toda aquella coſta, xviij. legoas de Braua, em que a grande trato de mercadorias da India, Perſia, Guzarate do mar de Arabia, & doutras partes, & pera ver ſe queriam os moradores della paz, mandou diante Lionel Coutinho darlhes de ſua parte o recado: mas elles o tomaram mal, porque a hum captiuo dos de Braua que lançou em terra, pera lhes dizer ao que vinha, fezeram diante delle em pedaços, per mandado de muitos homens de caualo acubertados, que andauaõ paſſeando na praia, & do batel ouvio Lionel Coutinho dizer que ſe ſaiſſe em terra lhe fariam o meſmo, & vio muita gente pelas ameas dos muros, & ao redor delles, com as quaes nouas ſe tornou a Triſtaõ da Cunha, que defeito quiſera combater eſta cidade, ſe lhe os pilotos nam requereraõ que o naõ fezeſſe, porque de todo ſe lhe paſſaua o tempo de ir a Cocotorà, pelo que deſiſtio de o fazer, & mandou poer o roſto na ilha, onde chegou no mes Dabril do ſobredito anno de M. D. vii. do ſitio da qual ilha, & dos coſtumes da gente della, entretanto que Triſtam da Cunha lança ancora, & ſae em terra direi ſummariamente o que me parecer neceſſario. Os Scriptores antigos

gos lhe chamaõ Dyoſcorides, he monanhoſa, & abaſtada de criaçoens de gado, & de peſcados, he freſca de muitas agoas, & mantimentos, a nella muitas palmeiras, & maceiras danafega, de que ſe faz tauoado pera naos, & caſas, & outras aruores de fruito, & lagroeiros, & aſſi o aloes çacotorino, que por auer ahi muito, & mui bom tomou o nome da ilha, & aſſi levam della muito ambar que ſe colhe no mar. A gente he baça, tem lingoa ſobre ſi, andam nus, aſſi homens como mulheres, não cobrem do corpo mais que as partes vergonhoſas com pannos dalgodaõ: Saõ Chriſtãos, tem egrejas, & altares com cruzes aruoradas nelles, & pintadas nas paredes, ſem outras nenhumas imagens, jejuão a Quareſma, & o Aduento, ſem comerem carne, nem peſcado, nem tem mais que huma mulher, & guardaõ as feſtas principaes do anno, aſſi como o nos fazemos, & no meſmo tempo, & aſſi as dos Apoſtolos, & pagam dizimos as egrejas de que ſe repairão, & entretem os ſacerdotes, & dizem que o Apoſtolo S. Thome foi o que alli pregou a Fè de noſſo ſenhor IESU Chriſto, do que ja fiz atras menção chamaõſe todos dos nomes dos Apoſtolos, & as molheres pela maior parte Marias, Iſabeis, & Annas. Não nauegaõ pera parte nenhuma, ou por nam terem diſſo neceſſidade, & ſe contentarem do que lhes aquelle torram de terra dà, ou de ocioſidade, & perguiça, porque o ſam tanto, que as molheres tem cargo de aproueitar a fazenda, & fazer os officios a que os homens ſam obrigados, & por ſerem taõ fracos, & pera pouco, conſentiraõ que mandaſſe alli fazer el Rei de Caxem, (que he na prouincia da Fartaque) huma fortaleza, em huma ponta da ilha, a que chamam çoto, em que neſte tempo eſtaua por capitaõ hum filho do meſmo Rei, per nome Coje Abrahem, que tinha toda a ilha ſugeita, & tributaria, & ſe chamauam vaſſalos dos Reis de Caxem, de quem por ſerem Chriſtãos, & elles mouros, eraõ taõ maltratados, & tyrannizados, como ſe foraõ captivos.

CAPITULO XXIII.

De como ſe Triſtam da Cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Cacotora, & de que ahi mais fez ate partir pera India.

A Fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Cacotorà, poſto que foſſe pequena era mui bem edificada, com ſuas cauas, torres, cubellos, torre de menajem, & dalcaide, ſituada em terra chã, na fralda de hum monte junto da pouoaçaõ dos çacotorins, & a tiro de beſta do porto do mar, que ſe chama Benij, no lugar do çoto. A eſte chegou Triſtaõ da Cunha no mes Dabril, donde logo mandou dizer ao capitaõ da fortaleza, que elle era vindo aquella ilha de Chriſtãos, per mandado del Rei de Portugal ſeu ſenhor, pera os librar da ſugeiçaõ em que os elle tinha, que lhe quizeſſe deixar aquella fortaleza, o que fazendolhe daria embarcaçam pera ſua terra, ou que ſeria neceſſario combatello, & lançalo della por força, ao que reſpondeo: que elle eſtaua alli por mandado del Rei de Caxem ſeu pai, que ſe delle trazia prouiſoens pera lha entregar o faria, mas que ſe vinha ſem ellas, tiveſſe por certo que pola ponta da lança ſe auia daueriguar o negocio. Triſtão da Cunha tanto que lançou em terra o lingoa per que mandou eſte recado, ſe foi no ſeu batel com Lionel Coutinho, & Rui Diaz Pereira ſondar o deſembarcadouro, onde fezeram alguma detença, o que vendo Coje Abrahem, porque aquelle era o milhor lugar pera os noſſos deſembarcarem de quantos auia apar da fortaleza, mandou logo naquella noite fazer huma eſtancia antre hum palmar junto da praia, em que pos quarenta ſoldados pera a defenderem. Tornando Triſtaõ da Cunha as naos, aſſentou com todolos capitaens que deſſem na fortaleza

em

em rompendo a alua, pera o que se aperceberaõ toda aquella noite, & antemanhã se embarcaraõ nos bateis, leuando Triſtam da Cunha a dianteira, com Lionel Coutinho, Rui Diaz Pereira, Ioam da Noua, Iob Queimado, & outros dous capitães, cada hum em seu batel: Afonso Dalbuquerque hia no seu esquife na reguarda & com elle cada hum em seu batel, Francisco de Tauora, Emanuel Telez Barreto, Antonio do Campo Afonso Lopez da Costa, & dom Afonso de Noronha no batel de Afonso Dalbuquerque, com quarenta espingardeiros, artelharia, & outras munições, pera combater a fortaleza, os quaes fazendo todos a voga alli como estaua ordenado, vio Afonso Dalbuquerque, no romper dalua, q̃ no desembarcadouro defronte donde estaua a frota surta, que era o mais perto da fortaleza, nam rolaua o mar, como o fezera todo o dia dantes, do que tomando ocasiaõ, mesturado com desejo, & cobiça de ser o primeiro que chegasse a ella, mandou remar a terra onde desembarcou a sua vontade. Triſtaõ da Cunha, que hia diante sem ver isto, encaminhou pera o porto do palmar, ao qual antes que chegasse era ja dia claro, & como o capitaõ da fortaleza tiuesse o olho pera aquella banda, & o visse fazer rosto pera là, acudio aos quarenta soldados que tinha na estancia, pera a defender: mas encaminhando pera o palmar, vio a gente que hia nos bateis de Afonso Dalbuquerque andar em terra, do que posto em duuida a qual das partes socorreria, determinou fazello aquella, onde foi cometer os nossos sem nenhum medo, com hum esquadraõ de fartaques, bem armados, & elle vestido, de hum laudel de laminas cuberto de cetim cremesim, com huma cellada dourada na cabeça, & no braço huma muito boa adarga, com huma espada cengida, laurada de tauxia douro, & prata, & na mão huma azagaia. Dom Afonso de Noronha como pessoa a que mais parecia pretencer o encontrarse com o capitam Coje Abrahem, em cujo lugar auia desuceder, se adiantou de todos, com os quarenta espingardeiros, que leuaua, & outras pessoas que o seguiraõ, & foi cometer os imigos antes de chegarem apraia, que com os tiros da espingardaria se começaram a retraer. O que vendo o capitaõ Coje Abrahem, antes que de todo se desordenassem os seus, sepos nas costas delles, com oitenta trecheiros, & alli se hia recolhendo em boa ordem, dando sinaes de mui esforçado caualeiro, ate chegar a tiro de pedra da fortaleza, onde com sos oito fartaques fez rosto aos nossos, pera os deter, & dar lugar aos seus que entrassem pera dentro. Dom Afonso de Noronha, que hia diante, teue tempo para mais a sua vontade lhe poder chegar, mas o esforço de dom Afonso de Noronha nam espantou o capitam Coje Abrahem porque com o mesmo se achegou pera elle, & com igual vontade se começaram a ferir, mas como os fartaques fossem de vencida, ficou o seu capitam so com os oito que com elle fezeram rosto, cercados da nossa gente, onde todos morreraõ como mui esforçados caualleiros, de que deraõ final no sangue que derramaraõ dos nossos, posto que naquelle recontro nam morresse nenhum. Em quanto esta peleja durou sahio Triſtam da Cunha em terra na baia que fora tomar, onde achou alguma resistencia nos que guardauam a estancia, com tudo elle desembarcou, posto que fosse com mortos, & feridos de huma, & da outra parte, seguindo depois de terem ganhada a praia, os fartaques, ate a fortaleza a porta da qual elles acharaõ os seus revoltos com os da companhia de Afonso Dalbuquerque, onde se renouou a peleja, mas em fim dos fartaques os que poderaõ se recolheram dentro & fecharam a porta aos outros, que apertados dos nossos fugiram pera o palmar, & dahi pera dentro da ilha, os quaes Triſtam da Cunha nam quis seguir, por lhe parecer muito necessario ficar logo a fortaleza cercada, que a victoria, nem despojo que se daquel-

les

les podia, auer, mandando logo commeter as portas, mas os fartaques lançauam de cima das goritas muitas pedras, & catos, dos quaes hum tocou Afonſo Dalbuquerque que o fez cair atardoado, & eſteue hum pouco ſem fala. Pelo que, & vendo Triſtaõ da Cunha que aproueitauam os noſſos pouco em ſe chegarem ao muro, pelos muitos que derriba feriam, mandou que ſe afaſtaſſem, & trouxeſſem hum tiro dartelharia, & as eſcadas que vieram no batel de Afonſo Dalbuquerque, pera com o tiro racharem as portas, & com as eſcadas ſobirem ſe foſſe neceſſario. Os fartaques depois que viram que o tiro lhes eſpedaçaua as portas, & que naõ podiaõ defender a entrada, por naõ ſerem mais que obra de trinta os que ſe recolheram a fortaleza, que os outros todos morreram no campo, ou fogiram pera o palmar, deſemparando as goritas, ſe recolheram perà torre da menagem, o que vendo os noſſos, porque as portas nam erão ainda de todo quebradas, poſeraõ as eſcadas ao muro, per onde o primeiro, que ſobio, foi Gaſpar Diaz Dalcacer do Sal, alferez de Afonſo Dalbuquerque, & logo Nuno Vaz de Caſtel branco, & tras eſtes ſobio Iob Queimado com ſeu guiam, & apos elles algũs outros, & porque nam podiam ſobir tantos, dom Afonſo de Noronha, & ſeu irmão dom Antonio de Noronha, Emanuel Telez Barreto, & dom Hieronimo de Lima, chegaram as portas, & com machados as acabaram de desfazer per onde logo entrou toda a gente ſem nenhum perigo. Dom Afonſo de Noronha, com dom Antonio ſeu irmão, Iames Teixeira, Nuno Vaz de Caſtel branco, & outros correram a porta da torre da menagem que eſtaua junto da do alcaide, que ganharam com muito trabalho, por os fartaques a defenderem de riba com tiros darremeſſo, mas em fim a entraram, & o primeiro foi dom Antonio de Noronha, ao qual ſe Afonſo Dalbuquerque ſeu tio, naõ lançara huma adarga ſobello peſcoço, em querendo entrar, hum fartaque lhe leuara de golpe deſpada a cabeça fora dos hombros. Entrada eſta torre os fartaques ſe recolheram pera a do alcaide, que ſe ſeruia com eſta, per huma eſcada cuberta dabobada, fechando a porta ſobre ſi, que era mui forte, & pequena, no qual inſtante chegou Triſtam da Cunha, com Nuno da Cunha ſeu filho, & outros, que com machados mandou quebrar a porta, mas nem por iſſo deixauam os fartaques de fazer o officio de valentes homens, porque aſſi como ſe na porta fazia alguma fenda, aſſi metiam elles as eſpadas, & azagaias por ellas, com que feriram alguns dos noſſos, & a outros que ſe punham diante deſtes pera os defender ataſſalharão as adargas ate os braçais, das quaes foraõ as de George Barreto, & Ioam Fernandez ayo de Nunho da Cunha. Vendo Triſtam da Cunha, & Afonſo Dalbuquerque o esforço deſtes homens, doendoſſe da morte de taõ bons caualleiros, lhe fezeram dizer per hum lingoa, que lhes dariam as vidas, & liberdade pera ſe irem per ſua terra ſe ſe quiſeſſem dar o que nam quizeraõ fazer, pelo que a torre foi logo cometida, aſſi pela porta, como pelo terrado, per buracos que ſe nelle fezeram, & os fartaques entrados, & mortos todos, ſem ficar mais que hum ſó, que era piloto, per nome Omar, de que ſe Afonſo Dalbuquerque depois ſeruio na coſta de Arabia, em que era prático. Eſte combate das duas torres, durou das ſeis horas da manhã, ate meo dia, em que morrerão dos noſſos, oito dos quaes hum foi Ioam Freire paje de Triſtam da Cunha, & foram muitos feridos. Na fortaleza ſe achou pouco deſpojo, por os que nella eſtauam ſerem todos fronteiros, o mais que nella auia eram mantimentos, & armas, artelharia nenhuma, porque ſe a ouuera, naõ ſe tomara tam facilmente. O que feito Triſtam da Cunha mandou dizer aos da pouoaçam, que com elles nam queria ſenam paz, & amizade, como com Chriſtaõs, de que foram mui ledos, & a algumas molheres deſta ilha, que

eram casadas com os Mouros, por serem Christãs, deu liberdade, & logo ao outro dia mandou sagrar a mesquita, & dizer nella Missa, o qual officio fezeram, frei Antonio de Loureiro da ordem de sam Francisco, & outros religiosos, & clerigos que hiaõ na frota, & lhe pos o nome da aduocaçam de nossa Senhora da Victoria. Acabadas estas, & outras cousas, Tristaõ da Cunha entregou a capitania da fortaleza (a que pos nome de sam Miguel) a dom Afonso de Noronha, que della hia prouido, & por alcaide mor Fernam Jacome de Tomar, cunhado do mesmo dom Afonso, & por feitor Pero Vaz Dorta, & Gaspar Machado, & Francisco Saraiua, por scriuães: Todo o mais tempo que alli estiueram, elle, & Afonso Dalbuquerque entenderaõ na obra da fortaleza, que se fez quasi toda de nouo, & alli na ordem & gouerno da ilha, pera terem assossegados os Cacotorins, os quaes neste tempo que ahi esteue a frota, induzidos pelos fartaques que escaparam, & mouros que auia na terra se reuoltaram per algumas vezes, per ocasioens causadas mais pelos nossos que naõ per culpa que os da terra tiuessem. O que pacificado, Tristam da Cunha se partio perà India a dez dias do mes Dagosto, & chegou a Cananor aos xxvij. do dito mes de Mil, & quinhentos, & sete, estando a nossa fortaleza cercada, com cuja vinda se fezeram as pazes, como atras fica dito, & dalli se fez a vela pera Cochim, onde foi bem recebido do Vicerei dom Francisco Dalmeida a quem posto que por suas prouisoens fosse isento, pedio que tornasse a cargo o mando da gente darmas, de cujas desordens ja vinha enfadado, o que lhe o Vicerei agradeceo, começando logo dentender em tudo o que cumpria ao despacho das naos, que aquelle anno auiaõ de tornar pera o regno.

CAPITULO XXIV.

De como se Tristão da Cunha achou em huma peleja que o Vicerei teue no lugar de Panane, & se partio pera o regno.

DEpois da chegada de Tristam da Cunha a Cochim, mandou o Vicerei dom Francisco Dalmeida poer diligencia nas cousas que cumpriam a carga das naos que auiam de tornar pera o regno, no que andando ocupado, soube que no porto de Panane, xiiij. legoas de Cochim, estauam naos de mouros, de Calecut, & de Meca, tomando carga despeciarias, & que pera as poer em saluo tinha el Rei de Calecut muitos paraos prestes, & por capitão delles Cutiale, hum muito esforçado caualleiro, & pratico nas cousas do mar, o que sabido determinou de ir cometer esta companhia dentro no porto, pera o que se lhe Tristam da Cunha offereceo. Assi que carregadas as naos que auiam de tornar com elle ao regno, que eram cinco, & prestes a armada, com que o Vicerei hia cometer a que estaua em Panane se fezeram todos a vela, aos xxiij dias do mes de Nouembro, de M. D. vij. Os capitães que leuaua o Vicerei, eram, seu filho dom Lourenço, Pero Barreto de Magalhães, Francisco Danhaia, Duarte de Mello, Paio de Sousa, Antonio Lobo Teixeira, Pero Cão, Lucas Dafonseca, Lopo Chanoca, Diogo Pirez, Simão Martinz, & Philipe Rodriguez. Nesta frota, & nas naos de cargo iriaõ setecentos Portugueses, afora alguns Naires de Cochim com a qual o Vicerei chegou diante do porto de Panane huma tarde, dous dias depois que partio de Cochim, & por alguns pescadores Malabares, que tomou, soube que as naos de carga estauão ainda varadas pelo rio arriba, na boca do qual de cada banda Gutiale fezera huma estancia em que tinha artelharia, & muita gente pera as defender, & o mesmo fezera na villa, & que a carga que auião de leuar

leuar tinham ainda em terra, o que ſabido pelo Vicerei, & com em Cochim ter ja auiſo, que tinha Cutiale mais de quatro mil ſoldados Mouros, & Naires, determinou de os ir cometer, ſobelo que teue conſelho na gale de Diogo Pirez, em que elle hia, onde foi aſſentado por todos que o negocio ſe cometeſſe na ordem ſeguinte. Que Pero Barreto de Magalhães foſſe diante, com trinta homens, no ſeu batel pelo rio acima, ate onde as naos eſtauaõ varadas, & Diogo Pirez com outros tantos foſſe em outro batel deſembarcar defronte de hũa das eſtancias que eſtauão na boca do rio, que era a mais perigoſa, por nella auer muita artelharia, & que logo apos eſtes dous capitães foſſem dom Lourenço, & Nuno da Cunha, cada hum em ſeu batel, a quem ſeguiriam todolos outros capitães da frota, & tras elles o Vicerei, & Triſtaõ da Cunha, cada hum em ſua gale, na qual ordem no romper dalua abalaram, & foram todos pelo rio arriba, ſaluo as gales, que por lhes não ſeruir a mare & nam auer fundo ficàrao na boca do rio. Neſta entrada foraõ os que hiaõ nos bateis bem ſeruidos de tiros dartelharia & lanças de fogo, com tudo Pero Barreto de Magalhães chegou ao lugar em que as naos eſtauam varadas, onde dentro nagoa o vieram cometer trinta mouros com as cabeças, & barbas rapadas, que he final que elles tomão com juramento de morrerem no feito que emprendem, ſem ſe deixarem captiuar, dos quaes neſta conjuraçam ſe ſoube depois que ouve muitos, de que a mor parte eraõ os ſenhorios, & capitães daquellas naos, & mercadores que nellas auiam de ir com ſuas fazendas, de que os mais delles morreram. Com eſtes mouros teue Pero Barreto de Magalhães huma braua peleja, em que lhe feriram muitos, & morreo hum caualleiro, per nome Gil caſado, & outros dous Portugueſes. Diogo Pirez chegou com muito perigo (por caſo da artelharia com que lhe tiraram) ao lugar a que o mandaram, em que achou muita reſiſtencia, aſſi deſtes mouros rapados, como tambem dos da capitania de Cutiale, com os quaes começando de trauar, chegou dom Lourenço, & os da ſua capitania, que per força tomaram terra, na qual muitos ſaltaram dos bateis ja feridos de frechadas, que erão tantas que encobriam o Sol. Donde depois de todos ſerem deſembarcados, as eſpingardadas, & botes de lança faziam retraer os imigos, no qual alcance matou dom Lourenço ſeis com huma alabarda, de que ſabia bem jugar, & foi ferido no colo do braço da banda de dentro, per hum capitão dos Rapados, que o aſſinadamente veo cometer conhecendoo pelos ſinaes porque era o mor homem Portugues que naquelle tempo auia na India, & o mais gentil homem, & milhor diſpoſto. Nuno da Cunha, como eſtaua ordenado, paſſou adiante na eſteira de Pero Barreto com os da ſua companhia (que eram os capitães das naos que vinhaõ pera o regno) com cuja ajuda os Mouros Rapados acabaram ſeus dias, & ſe pos fogo as naos o qual ſe ateou de ſorte que arderão dezoito dellas, por eſtarem varadas juntas humas das outras. Andando aſſi trauada a pelleja, deu a marè lugar as duas gales pera chegarem a força do combate, onde o Vicerei deceo em terra, com a bandeira Real, acompanhada da ſua gente, & da de Triſtão da Cunha, que por andar mal diſpoſto ficou na gale, com cuja chegada forão os mouros, & Naires de todo desbaratados, ſeguindolhe o Vicerei o alcance ate a villa, por onde fez virar os que ſe a ella acolheraõ, & lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda, com muitas eſpeciarias, & outras muitas mercadorias, que alli eſtauão pera a carga das naos de Meca, do que foi tachado, por mandar queimar huma villa, em que entam auia tanta riqueza, ſem dar lugar aos ſoldados pera a ſaquearem, o que elle fez como prudente porque ſe ſe começaraõ dembaraçar no deſpojo de tanta riqueza ſabia certo o deſmando que niſſo auia dauer, & muito mais certo, que dentro de tres horas,

ſe podiaõ ajuntar os Naires del Rei de Calecut, que ſam muitos, dos quaes ſe podera mal defender. Neſta peleja morreraõ dezoito dos noſſos, & foraõ muitos feridos, entre os quaes foi dom Lourenço, Nuno da Cunha, Fernam Perez Dandrade, Pero Barreto, Paio de Souſa, George Fogaça. Dos imigos morreram mais de trezentos, afora muitos feridos. O Vicerei depois que o fogo ſe ateou de todo na villa, ſe recolheo a praia, onde armou muitos cavalleiros, entre os quaes foi Luis Vuartman Bolonhes, de que atras fallei, que ſe veo com Triſtam da Cunha a eſte regno, & ſcreue eſta batalha no ſeu Itenerario. O que acabado o Vicerei mandou logo recolher toda a artelharia que os imigos tinham nas eſtancias, & no meſmo dia ſe embarcou, & ſe veo a Cananor, pera deſpedir Triſtaõ da Cunha, com as cinco naos, a que ſo faltaua a carga do gengiure, donde ſe partio aos ſete dias do mes de Dezembro de mil, & quinhentos, & ſete, & veo ter a Moçambique a noue de Ianeiro de mil, & quinhentos, & oito. E dalli ſe fez a vela pera o regno, onde chegou a ſaluamento, no mes de Iulho do meſmo anno de mil, & quinhentos, & oito, ſem Iob Queimado, nem Ioam da Veiga, & a cauſa de naõ virem com elle, foi nam chegarem a Moçambique ſe nam depois delle partido, no qual porto paſſaram o Inuerno, & chegaram ambos a Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & noue, Ioam da Veiga com ſua carga, & Iob Queimado ſem ella, porque o roubou hum coſſairo Francez a que chamauão Mondragon.

CAPITULO XXV.

De como o Vicerei dom Franciſco Dalmeida mandou dom Lourenço ſeu filho darmada a dar guarda a algumas naos de Cochim, & do que paſſou no caminho ate chegar a Chaul, onde pelejou com Mirhocem capitaõ de huma armada do Soldaõ de Babilonia.

DEpois que o Vicerei deſpachou as naos que tornaraõ pera o regno com Triſtam da Cunha, logo no mes de Ianeiro de Mil, & quinhentos, & oito, mandou dom Lourenço ſeu filho em guarda dalgumas naos de Cochim ate Chaul, com oito velas entre naos, carauellas, & gales, de que eraõ capitães, elle de huma, & das outras Pero Barreto de Magalhães, Antonio Lobo Teixeira, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Franciſco Danhaia, Paio de Souſa, & Diogo Pirez aio de dom Lourenço, no qual caminho entrarão em alguns portos onde queimarão, & roubaram, as mais das naos de mouros que nelle eſtauam ate chegarem a Dabul, onde depois de dom Lourenço eſtar ancorado no porto, com tenção de fazer todo o dano que podeſſe aos da cidade, pelo mao trato que alli dera o capitão Maimame del Rei de Calecut, as naos de Cochim, como fica dito, lhe vieram fallar dous ludeus da parte dos ſenhorios das naos que alli eſtauam, mandandolhe pedir, que por reſpeito dos da cidade, lhe não quiſeſſe fazer mal, & que por iſſo lhe reſgatariam as naos pelo preço que pareceſſe honeſto, o que por conſelho dos capitães lhes concedeo, & recebido o reſgate ſe partio pera Chaul, no qual porto eſteue eſperando perto de hum mes pelas naos de Cochim que com elle foraõ, que ſeriaõ vinte, ate acabarem de tomar carga, pera as tornar a leuar conſigo: no qual tempo foi auiſado pelos da terra que em Dio eſtaua huma armada de Rumes, que o Soldam de Babilonia man-

mandaua a India a petição del Rei de Calecut, & del Rei de Cambaia com opiniam de com ajuda deſtes dous Reis lançar della os Portugueſes, & deſtruir todolos que eram de ſua parte, do que foi tambem certificado per cartas de ſeu pai, per Pero Cão, a que mandou que com a ſua nao ficaſſe em companhia de dom Lourenço, o que ſabido ſe fez logo preſtes, para ir buſcar eſta armada a Dio, que he dalli obra de ſeſſenta legoas. No que andando ocupado, chegaraõ os Rumes ao porto de Chaul, com toda ſua armada junta, em boa ordem de que era capitaõ hum Mamaluco criado do Soldam, per nome Mirhocem, natural da prouincia de Cordiſtã, debaixo de cuja capitania vinhaõ ſeis gales, hum galeam, & quatro naos groſſas. Allem deſtas o acompanhauaõ trinta, & quatro fuſtas debaixo da bandeira de Miliquiaz capitaõ, & gouernador da cidade de Dio, por el Rei de Cambaia, todas muito artilhadas, & bem eſquipas, & as velas do Soldaõ dauentajem, porque traziam muita, & groſſa artelharia de bronço, & boa gente de guerra, em que entravão alguns Chriſtãos Leuantiſcos, & Italianos, os mais delles homens do mar. Chegada toda eſta frota a barra de Chaul, as gales, & fuſtas vinham de longo da coſta, a ſombra da terra, & o galeam, & quatro naos de largo, a viſta dos que eſtauaõ na cidade, pelo que cuidaram os noſſos que era Afonſo Dalbuquerque, que cada dia ſperavam na India, Dormuz, onde andaua darmada, como ſe ao diante dira. Pelo que deſcuidados dom Lourenço, & os outros capitaens, ſe deixaram eſtar ſem ſe deſamarrarem, mas Mirhocem ſem nenhum medo, nem receo, entrou pelo rio com as ſuas naos, & gales toldadas, & embandeiradas de bandeiras brancas, & vermelhas, com diuiſas de lũas pretas, que em prelongando pelas noſſas naos as ſaluou com muitas bombardadas, eſpingardadas & frecha, indo lançar ancora junto da cidade, arriba donde ellas eſtauaõ ſurtas, com tudo não paſſarão, ſem lhes das noſſas naos reſponderem com a meſma muſica com que feriram, & matarão alguns delles, & dos noſſos feriram bem trinta na nao de dom Lourenço, & quaſi outros tantos nas de Pero Barreto, & aſſi em todalas outras, & mataram Rui Pereira homem nobre, que era capitão do conves da nao de Duarte de Mello. Das gales dos Rumes naõ receberão os noſſos nenhum damno, nem ellas menos, porque paſſaraõ de longo da terra pela outra banda do rio pera ſe lançarem junto donde as ſuas naos eſtauam ſurtas. Mas Miliquiaz, ou por naõ ter todalas fuſtas da ſua capitania juntas, ou per algum outro reſpeito, naõ quis entrar no rio aquelle dia. Ancorada aſſi a frota dos imigos, com quanto dom Lourenço tinha muitos feridos em todalas naos determinou de logo abalrroar o galeam de Mirhocem com a ſua nao, & a de Pero Barreto, dando ordem aos outros capitães, como cadahum auia dabalrroar as outras naos, & gales, pera o que logo mandaram aleuantar as ancoras, o que vendo Mirhocem, receoſo de pelejar ſem Meliquiaz, que ainda nam entrara, mandou das gales tirar aos eſquifes, que andavam levando as ancoras, de que do primeiro tiro arrombaraõ o de dom Lourenço, pelo que ſe deſiſtio do negocio aquelle dia, nem as outras naos quiſeraõ leuar ancora, vendo que a de dom Lourenço o nam podia fazer, o qual & aſſi os outros capitaens que ſe tinham por afrontados de Mirhocem paſſar por elles, do modo que paſſou toda a noite trabalharam pera em amanhecendo o irem abalrroar, mas por lhe o vento ſer eſcaſſo nam pode dom Lourenço, que hia diante aferrar a nao de Mirhocem como leuaua determinado, com tudo lançaram elle, & Pero Barreto ancora tam perto della, que ſe ſeruiam de tiros darremeſſo, com que os imigos por a ſua nao ſer alteroſa, feriram muitos dos noſſos, entre os quaes foi dom Lourenço de hum ſetada, o que vendo os da ſua nao, lhe dixeram, que

pois

pois per caſo da corrente nam podia abalrroar o Galeam de Mirhocem que ſe alargaſſe, no que elle nunca quis conſentir ate que lhe deraõ outra frechada no roſto, entaõ ſe fezeram alar, elle, & Pero Barreto cada hum por ſua ancora pelo rio arriba, com ja terem muita gente ferida, & ſe poſeram a tiro de berço das naos dos imigos, donde ſe feruiaõ dambalas partes de muitos tiros de bombarda. Neſte tempo as noſſas gales & carauellas como mais ligeiros, poſto que o vento lhes acalmaſſe chegaraõ com muito perigo as gales dos imigos, das quaes abalrroou Paio de Souſa huma, em que elle foi o primeiro que entrou, & apos elle Ambroſio Paçanha, & logo Fernaõ Perez Dandrade, que com a outra companhia que os ſeguio a ganharam: Diogo Pirez com a ſua gale ganhou outra, & os outros capitaens das carauellas duas, o que vendo os capitães das outras, ſe acolheraõ pelo rio acima. Neſta peleja de hum pelouro de bombarda mataram hum mouro cacis per nome Maimame Marcar, eſtando em oraçaõ na camara da galè em que vinha, auido entrelles por homem ſanto, o qual el Rei de Calecut, & o de Cambaia mandaram ao Soldam de Babilonia pera o exhortar, & requerer que mandaſſe gente, a India, que lançaſſe fora della os Portugueſes. Deſpejadas as quatro gales, Paio de Souſa, & Diogo Pirez leuaram as duas que renderam atoadas a nao de dom Lourenço, que eſtaua as bombardadas, com Mirhocem. Da qual victoria mouido, determinou, poſto, que eſtiueſſe ferido, de o ir abalrroar por lhe ja ſeruir o vento & mare mas per conſelho dos outros capitaens deixou de o fazer, porque tinha muita gente ferida em toda frota & a outra canſada, dizendolhe, que o milhor conſelho era meterlhe as naos no fundo, porque deſte modo os desbaratariam, com menos perigo. O que dom Lourenço nam quis fazer, dizendolhe, que nam parecia bom conſelho meter taõ boas naos no fundo, que o milhor era leualas a ſeu pai pera com ellas fazer guerra aos meſmos Rumes, ſe outra vez tornaſſem a India.

CAPITULO XXVI.

De como ſe azou a morte de dom Lourenço.

Milliquiaz como fica dito, nam entrou no rio de Chaul com Mirhocem mas ao outro dia, que era ſabado, ſabendo o que paſſaua, o fez quaſi Sol poſto, com mare, & viraçaõ, & ſem tirar nenhum tiro, foi ſurgir no meſmo lugar, donde ſe a noſſa frota aleuantara, com cuja vinda os Rumes cobraram animo, dando grandes gritas tangendo ſeus inſtrumentos, & o meſmo fezerem os Mouros da cidade que ſe logo declararam contra os noſſos tirandolhes da terra tiros, com que os tratauam mal. Miliquiaz depois de ſurto, mandou paſſar tres fuſtas das ſuas adiante, em fauor do galeam de Mirhocem, as quaes ſahio Paio de Souſa, & Diogo Pirez com as ſuas galès, que arrombaram huma dellas, & as duas fezeraõ varar em terra no que ſe paſſou todo o que ficaua daquelle dia ate ſer bem noite, em que ſe ajuntaram todolos capitaens na nao de dom Lourenço, os quaes vendo quam mal tratados eſtauam, & o ſocorro que viera a Mirhocem, & como os da cidade ſe declararaõ pela parte contraira, & que dom Lourenço eſtaua ferido de duas frechadas, aſſentaraõ que pois as naos de Cochim eſtauam ja carregadas, que lhes deſſem auiſo, que como ventaſſe o terrenho, que ſeria de mea noite por diante ſe fezeſſem a vela com o maior ſilencio que podeſſem, & que elles iriam detras em ſua guarda, o que ſe aſſi fez, mas naõ pode ſer taõ caladamente, que os imigos o nam ſentiſſem, dos quaes ſe fezeram a vela duas naos, na volta da de dom Lourenço que hia na reçaga frota, o que era ja no romper dalua. Atras eſtas duas naos ſe aballou Miliquiaz com toda a ſua frota, rodeandò a nao de dom Lourenço

renço tirandolhe muitas bombardadas, das quaes huma lhe deu ao lume dagoa, de que fazia muita, sem se sentir, pela grande reuolta que nella auia, ao qual perigo lhe sobreueo a calmarlhe o vento com o que & com a corrente, por nam acodir bem ao leme (por respeito da muita agoa que fazia) foi dar da outra banda do rio, sobre huma estacada de pescadores, onde encalhou, ao que Paio de Sousa, que hia com a sua gale junto della acodio com hum cambo que lhe deu, mas nam lhe aproueitou nada, por ja ter feito assento antre aquellas estacas. Miliquiaz como a vio encalhada & que a tinha segura, mandou algumas das suas fustas que fossem abalrroar a galè de Paio de Sousa & porque os mais estauam feridos, vendo que se naõ podiam saluar, cortaràm o cabo que tinha dado a nao, sem o Paio de Sousa saber, cortado assi o calabre a galè desparou pelo rio abaixo tam tesa com a corrente, que posto que Paio de Sousa mandasse fazer volta pera acodir a nao, a gale naõ pode virar, & assi foi ate chegar onde estauam surtos, Pero Barreto, Duarte de Melo, & Diogo Pirez, que como viram, que a nao de dom Lourenço nam surdia, lançaraõ ancora, & o mesmo fezeram Pero Cão, Francisco Danhaia, & Antonio Lobo Teixeira, que hiam ja de fora da boca da barra. Desamarrada a galè de Paio de Sousa, dom Lourenço, posto que pera isso, sem o elle saber, lhe tiuessem aparelhado o parao da nao se nam quis sair della dizendo aos que para isso o importunauam, que se lhe mais falassem, que com huma alabarda que tinha na maõ lhe tiraria darremesso, porque esperaua em Deos de se defender ate que a mare seruisse pera os outros capitaens o virem ajudar. Neste tempo auia ja na nao setenta homens feridos, & sos trinta saõs, de que fez daquelles que podiaõ pelejar, tres quadrilhas, dos quaes deu a capitania do conues a Emanuel Paçanha & do castello dauante a Francisco de Nouaes feitor da armada, & a da tolda tomou pera si. Em todo este tempo a frota de Miliquiaz, & a de Mirhocem que se ja achegara pera a nao de dom Lourenço, lhe tirauam muitas bombardadas sem ousarem da ferrar, pela muita resistencia que achauam, porque os nossos, posto que a nao estiuesse encalhada, nam deixauam de lhes responder a meude com a artelharia, sperando socorro das outras naos, galès, & carauellas, as quais todas se desamarraram pera lhes acudir sem a marè & corrente nunca a isso darem lugar. Andando assi todos neste trabalho, deram huma bombardada a dom Lourenço, que lhe leuou huma coxa, da qual ferida nam se podendo ter em pè, mandou com muito esforço, que o assentassem em huma cadeira, ao pe do masto, donde mandaua a nao, ate que lhe deu outra bombardada nos peitos, de que logo cahio morto, & pola gente nam desacoroçoar, em caindo o esconderam, os que estauam junto delle detras do fogam, onde depois mataram os imigos pelejando sobre o seu corpo, hum seu paje, per nome Lourenço Freire Gato. Neste tempo estaua ja a nao quasi rasa com a agoa, per caso dos muitos tiros que lhe dauam, pelo que os imigos que de todalas partes a tinhaõ cercada a abalrroaram, & entraram per tres vezes, & de todas tres os lançaram fora, no que morreram muitos delles, & dos nossos, mas como fossem poucos, & sem ajuda, & os imigos muitos, & com muita, a entraraõ de todo, onde se começou entre elles huma crua, & braua peleja ate que Meliquiaz entrou em pessoa, pesandolhe de ver morrer tantos, & taõ esforçados homens, de que ainda saluou vinte, que achou pelejando, todos feridos, aos quaes fez depois sempre boa companhia. Nesta peleja morreraõ oitenta Portugueses, de que os principaes foram, dom Lourenço, Ioam Rodriguez Paçanha, George Paçanha, seu irmaõ, filhos de Emanuel Paçanha, Antonio de Sampaio, Diogo Velho, Francisco de Nouaes feitor darmada, Rui Pereira de Souto maior do algarue

ne Antonio de Souſa, Rui de Souſa, Antaõ de Gà, Eſteuão de Vilhena de Setuual, Rui de Sampaio, & Antonio Barreto de Magalhães irmaõ de Pero Barreto. Os que eſcaparaõ foraõ Triſtaõ de Gà, Lourenço Phelipe veador de dom Lourenço, Aluaro Lopez Barriga meſtre da nao de dom Lourenço, Gonçalo Tarouca criado do Vicerei, & Sebaſtiaõ Rodriguez, que agora he juiz da caſa da moeda da cidade de Lisboa, os outros erão homens do mar. E como ſe achou per conta, morreram na nao de dom Lourenço, & nas outras, cento, & quarenta homens, & foram feridos, cento & vinta quatro: dos captiuos o que mais honra ganhou, foi hum gromete per nome Andre Gonçalvez do Porto, que da gauia da nao pelejou tanto ſem ſe querer dar, nem o poderem ferir, que vendo Meliquiaz quaõ valente homem era, mandou que lhe naõ tiraſſem mais, & com promeſſas, & lhe aſſegurar a vida, ſe entregou. Mas tornando a Paio de Souſa, Pero Barreto, Diogo Pirez, Duarte de Mello, & outros capitães que andauam em trabalho de acodirem a dom Lourenço, vendo que a nao eſtaua quaſi toda no fundo, & que era entrada dos imigos, voltaram com a corrente da mare com que ſairam pela barra, o que ja tinhaõ feito os outros capitães, que ſeguindo ſua derrota a traues de Dabul, acharaõ Garcia de Souſa na ſua carauella, que o Vicerei mandou apos Pero Cão, viſitar dom Lourenço, & pera ficar com elle, mas com temporaes naõ pode chegar. Dalli foraõ ter a Cananor donde per conſelho de Lourenço de Brito, por naõ tomarem todos de ſobreſalto o Vicerei, lhe mandaraõ o recado per Pero Danhaia, com o qual receberam os Portugueſes muita triſteza, & o meſmo fezeram todolos da terra que eraõ noſſos amigos, & ſobre todos el Rei de Cochim que em peſſoa veo ver, & conſolar o Vicerei, que diſſimulou a morte de ſeu filho, com tanto eſforço, & tento como ſe de hum tal, & tam bom caualleiro eſperaua.

CAPITULO XXVII.

De como el Rei mandou huma armada ſobela cidade Dazamor; de que deu a capitania a dom Ioam de Meneſes camareiro mor do Principe dom Ioaõ ſeu filho.

COmo el Rei todo o tempo que viueo, trabalhaſſe muito por fazer guerra aos Reis de Fez, Miquinez, & Marrocos, & a outras prouincias de Mouros, que ſam da conquiſta deſta deſtes regnos, mandou no anno atras de mil, & quinhentos, & ſete, dom Ioam de Meneſes com tres carauellas, & hum nauio de remo, ſondar a barra Dazamor da Mamora, de çale, & de Larache, & com elle Aluaro Ribeiro, & Gonçalo Ribeiro, dous caualleiros de Lagos, & Sebaſtiaõ Rodriguez Berrio, & Pero Berrio ſeu ſobrinho de tauira: & hum Duarte Darmas grande pintor, que traçou, & debuxou as entradas deſtes rios, & a ſituaçam da terra. O que tudo feito como conuinha, dom Ioaõ de Meneſes ſe veo ao regno, a dar informaçaõ a el Rei do que achara, das quaes mouido, determinou neſte anno de M, D. viij, mandar hũa armada ſobela cidade Dazamor, de que deu a capitania ao meſmo dom Ioam de Meneſes, a qual nam foi tamanha como requeria o peſo do negocio, por lhe alguns mouros terem dado auiſos, & modos com que lhe fezerão crer, que com muito menos gente, & armada da que mandou tomaria a cidade, ſem nenhum trabalho nem perigo, dos quaes o principal foi Moley Zeyaõ Rei que fora de Miquinez, & ſenhor de muita parte da Enxouia, filho de Mahome Bemhaja, o qual Moley Zeyaõ era primo com irmão, & cunhado de Moley Mahomed Rei de Fez, caſado com huma ſua irmã filha de Moley Xeque, que fora Rei de Fez. A eſte Moley Zayão tomou Moley Naçar irmão del Rei de Fez o regno de Miquinez, do qual deſpoſſado, pela muita valia que tinha em Azamor, ſe veo meter

na cidade, parecendolhe que o tomariaõ por ſenhor o que os cidadões naõ quiſeram por entaõ fazer pelo qual reſpeito veo a Portugal offerecerſe a el Rei dom Emanuel, pera o ſeruir neſte negocio. Com tudo na armada hiam quatrocentas lanças, em que entrauão alguns acubertados & dous mil eſpingardeiros, & beſteiros, & outros ſoldados, todos dordenança, afora bombardeiros, & gente do mar. De que a gente nobre que hia neſta armada de que pude ſaber os nomes foi a ſeguinte, dom Rodrigo de Mello conde de Tentugal, dom Pedro filho do conde de Penamacor, Luis da Sylveira, que depois foi conde da Sortelha, dom Ioão Maſcarenhas capitão dos geneſes, dom Nuno Maſcarenhas ſeu irmão, Ioam Rodriguez de Sà de Meneſes, ſobrinho de dom Ioam de Meneſes, filho herdeiro de Henrique de Sà alcaide mor da cidade do Porto dom Luis de Meneſes, dom Antonio Dalmeida contador mor, Pero Maſcarenhas, dom Henrique de Meneſes, Simam Correa, Simaõ de Souſa ribeiro dom Triſtam Meneſes, Franciſco de Mendanha, Ioam homem, Simaõ de Souſa do ſem, Ioaõ brandaõ prouedor das capellas, & Sebaſtião Rodriguez berrio, que hia por piloto mor darmada. E por capitães de gente de pè, que foi a primeira que ſe vio em Portugal de ordenança, Chriſtouaõ Leitaõ, & Gaſpar vaz, & aſſi outros fidalgos, & caualleiros que hiam eſpalhados pela armada, com a qual dom Ioam de meneſes partio do porto de Lisboa aos xxvj, dias do mes de Iulho de M.D.viij, & foi ter a Lagos, onde eſteue alguns dias ſperando por gente, & nauios do Algarue, & dalli com bom tempo foi ſurgir diante da barra do rio Dazamor, na qual depois de ſurto, tendo ſua armada junta entrou com agoas viuas ja ſobella noite pelo rio, em dia de ſancta Clara, doze Dagoſto, & logo ao dia ſeguinte mandou esbombardear a cidade, ao que os de dentro reſpondiaõ com a ſua artelharia, fazendo grandes alaridos, gritas, & algaras, como o tem de coſtume toda a gente daquella prouincia, lançandolhe pelo rio abaixo balſas de lenha, canas, palha eſtopa, tudo aceſo com fogo dalcatram de que ſe defendiaõ com muito trabalho allem do que ſahiam da cidade muitos a praia a eſcaramuçar, ao que dom Ioam de Meneſes nam acodio, ſperando recado de Moley Zeyaõ, pera ver ſe queria, ou podia cumprir com o que tinha prometido a el Rei, no qual tempo elle mandou recado a dom Ioam per hum mouro que vinha acompanhado de cincoenta de caualo, dizendo que eſtaua a ſeruiço del Rei dom Emanuel, ao qual Mouro dom Ioão foi falar em hum batel a borda do rio, o que tudo eram enganos, porque ſoube logo que na cidade auia mais de oito mil homens de peleja, & que Moley Zeyão ſem ter conta com que tinha prometido, por ja eſtar dacordo com os da cidade andaua no campo com mais de xvj mil de pe, & de cauallo. Pelo que mandou deſembarcar a gente, com determinaçaõ de dar combate a cidade, do que os mouros por ſerem tantos como eram, foram mui alegres, por lhes parecer que tomariam os noſſos as mãos, em certas ciladas que logo ordenaram, entre a cidade, & a praia, o que defeito fezeram, ſe nam fora o muito eſforço de dom Ioam, & bom modo que teue em mandar a gente de que fez tres capitanias dos de cauallo, de que a huma deu ao Conde de Tentugal, com cem lanças, & a outra a dom Ioam Maſcarenhas, com cento, & cincoenta, & elle ficou com a mais, com a qual, & com a gente de pe, paſſando per tres ciladas, que lhe lançaram, em que auia mais de mil, & duzentos de cauallo, chegou as portas da cidade, leuando diante de ſi hũa grande ſomma de pionajem, & gente de cauallo dos mouros, que ſaira de dentro com tençam de os tomarem no meo, com as ciladas, os quais os noſſos fezeram recolher com tanta preſſa, que os eſtauam em guarda das portas vendo quanto ſe chegauam a ellas, as fecharaõ, deixan-

do os mais dos seus de fora, com quem os nossos trauaram huma braua peleja. Andando o negocio trauado desta maneira, sairam os das ciladas nas costas dos dous esquadrões de cauallo de que eram capitaens o Conde de Tentugal, & o capitam dos ginetes, que hiam na reçaga de dom Ioam, & os apertarão tanto, que foi necessario acudirlhe elle de junto das portas da cidade, onde ja estaua com a sua gente de cauallo, & assi todos juntos se começou entre elles de renouar a peleja, a que acodio Moley zeyaõ, & o mesmo faziaõ os de pe com os que ficaram fechados de fora das portas dos quaes matarão alguns. Mas como do campo recrecesse muita gente de caualo dom Ioam de meneses se recolheo na milhor ordem que pode, com toda a gente pera a praia & dahi para a frota, com lhe matarem dezaseis de cauallo, entre os quaes foram dom Pedro de Noronha, filho do conde de Penamocor, Simaõ fogaça, Diogo Barreto, dom Ioam Henriquez, Henrique Rodriguez Alcoforado, & Christouam marquez natural de Tomar, & seis piães, & dos mouros, como se depois soube morreram mil, & trezentos, & sessenta, & cinco, em que entraram cento, & sessenta, & quatro alarues de cauallo, os outros foraõ dos que sairaõ da cidade, alli de pe, como de caualo. Neste recontro mataram a Ioam Rodriguez de Sá de Meneses, o cauallo, & cahio no chão, & o mataram a elle se lhe nam acodiram Ioam homem, & Diogo fernandez de faria que depois foi adail de Goa que matou o alcaide que derribàra Ioam roiz, & Ioam roiz em caindo o alcaide se sobio no seu caualo, & alli se saluou. Depois de dom Ioam ser embarcado se lhe perderam alguns nauios, tanto por serem augoas mortas, & naõ poderem sair do rio, como pela ma ordem, que ouve no desamarrar, & derrota que tomaram, allem do que lhe queimaram os da cidade hũa fusta que deu em seco, em que mataram trinta remeiros, que em se defendendo mataram tambem xviij dos mouros. Naquella noite lhe lançaram outras balsas de fogo, de que se desfezeraõ com assaz trabalho, pelo que vendo dom Ioaõ quam pouco fructo ja alli podia fazer, mandou ao outro dia dar a vela caminho do estreito de Gibaltar, & parece que foi tudo isto guiado per Deos, porque se elle naõ fezera este caminho, ao tempo que o fez, Arzilla fora tomada de mouros, como se logo dira.

CAPITULO XXVIII.

De como el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & ganhou a villa, & do soccorro que lhe veo.

PArtido dom Ioaõ de Meneses da barra Dazamor, seguindo o regimento que pera isso tinha del Rei se foi ao estreito de Gibaltar, onde andou alguns dias com sua frota espalhada, com que tomou duas, ou tres fustas de Tutuam, & deixando a mor parte della em Alcacer, & por capitam Ioam Rodriguez de Sá de meneses, seu sobrinho, pessoa de que muito confiaua, pai de Francisco de Sá de Meneses capitaõ da guarda del Rei dom Sebastiam, que agora regna & Deos prospere, se veo a Tanger pera se ver com dom Duarte de meneses, filho de dom Ioam de meneses Conde de Tarouca, que era capitão da cidade, donde mandaram recado ao conde de Borba, dom Vasco coutinho, cunhado de dom Ioaõ, casado com sua irmãa, que era capitaõ Darzilla, que compria a seruiço del Rei veremse pera communicarem algumas cousas de importancia, pelo que o Conde sem mais esperar se veo per terra a Tanger, onde consultando estes tres capitães, sobelo modo que teriam em tomarem a villa de Larache, lhes deraõ recado como el Rei de fez vinha cercar Arzila, & que era ja mui perto. Pelo que o Conde com a gente de caualo que trouxera se tornou na mesma hora pera Arzilla, donde logo mandou os Almocadens, Pero de meneses mourisco, & George vieira a descobrir

brir, os quaes vendo muitos fogos no Xeicaõ, que he duas legoas, & mea Darzilla, lhes pareceo que seria gente del Rei de Fez, pelo que se deram tal manha, que tomaram alguns Mouros, de que o Conde soube que o mesmo Rei estaua alli com todo seu exercito, & muitas muniçoens de guerra, com tençam de vir cercar Arzilla, do que logo auisou dom loaõ, & dom Duarte. Isto foi aos xix dias do mes Doutubro, de M. D. viij, huma quarta feira, & ao outro dia chegou todo o poder del Rei de Fez, que se afirma que trazia vinte mil homens de cauallo, & cento, & vinte mil de pè, em que entrauaõ dez mil besteiros, & espingardeiros, com muitas bombardas & outras munições de guerra pera combater, & escalar a villa, o que logo no mesmo dia começaram de fazer no qual os de dentro se defenderam ate noite mui esforçadamente. Ao outro dia que era sesta feira em amanhecendo, viraõ os nossos a villa cercada de todalas partes com infinidade de gente, & de longo da praia feitas muitas estancias de cestos, & pipas cheas darea com suas bombardas pera defenderem o porto de mar, & huns mastos, que estauaõ aruorados na praia por balisas da entrada do arrecife derrubados. No qual dia vieraõ cometer a villa com mantas, picões, espingardaria, bèsteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia assommar entre as ameas, nem aos buracos das seteiras que logo naõ fosse pregado. E por serem tantos, & na villa nam auer ao todo quatro centos homens, entre de pè, & de cauallo, os mouros poseram as mantas ao muro, & o picaraõ tam de pressa, & per tantos lugares, que naquelle dia derribaram hum grande lanço, per onde, entraram muitos delles, ao que o Conde de Borba acodio com obra de cincoenta de cauallo, & os fez tornar atras, mas porque o nesta briga feriram de huma setada que lhe passou o braço direito, foi constrangido a se ir curar deixando a gente encommendada a George barreto seu genrro, mas como o acharam menos, & os mouros crecessem começaraõ de se retirar, ao que o conde acodio depois de o curarem mas como a força dos imigos sobrepojasse em muito o numero dos nossos, foi forçado de se recolher ao Castello, o quê tambem fezeram os que estauam defendendo o muro, & assi muitas molheres, mininos, & outra gente desarmada, correndo todos a porta, na qual foi tanta a pressa, & aperto dos mouros que os seguiam, que por nam entrarem de mestura, o Conde mandou fechar as portas, por de todo se nam perder com todos, de maneira que lhe foi forçado deixar fora muitos daquelles homens, mulheres, & mininos, que os mouros alli logo mataram, sem darem vida a pessoa nenhuma entre os quaes foi Lopo rabello, que tinha a cargo hum cubello onde o mataram como muito esforçado caualleiro, sem se querer sair delle, posto que lhe dixessem que o Conde se recolhia pera o Castello, no qual dia se os mouros o cometeram, segundo os nossos estauam fracos do trabalho passado, & atimorizados, por ventura que o ganharam, mas quis Deos que ocupados em roubar a villa, descuidarão de fazer o que lhes mais importaua. Nesta reuolta alguns dos moradores, dos quaes hum era Antonio cordouil, vendo a villa entrada, se lançaram pelo Muro, pera se saluarem em huma caravella, o que loaõ martinz dalpoem que alli estaua, nam fez, mas antes se deixou ficar sobrancora, varejando com algumas bombardas que tinha a praia, com que matou muitos mouros, alli esteue com assaz trabalho, ate vinda de dom loam, em que o ferirão de setadas, & a todolos que com elle estauam Antonio de Cordouil se foi caminho de Tanger dar auiso a dom loam de meneses do que passaua o qual encontraram de noite no caminho, porque como o conde de Borba partio de Tanger para Arzila logo dom loam mandou recado a loam rodriguez sa que se viesse pera Tanger, com os nauios da frota, que

deixara em Alcacer ceguer, o qual se partio logo, & em entrando pela baia de Tanger chegou o recado a dom Ioam de Meneses como Arzilla era cercada pelo que se partio logo para là, & no mesmo dia que foraõ xxiij Doutubro hauendo tres dias que a villa era ganhada dos Mouros, foi dom Ioam surgir fora do arrecife, por caso da muita artelharia com que os mouros tirauam das suas estancias, onde esteue tres dias sem entrar, a huma por o mar andar de leuadio, & ser o arrecife muito perigoso, & a outra, & principal, por nam saber se era o castello ganhado dos Mouros, porque sabendoo, lhe aproueitara pouco o desembarcar, pois nam tinha gente pera poder em terra pelejar com o grande poder del Rei de Fez. Com tudo por saber a certeza do que passaua, mandou a Rui garcia que depois foi caualleiro da guarda del Rei & a Ioam de Mendoça, ambos da sua criaçam, & muito esforçados caualleiros, que em hum batel bem esquipado entrassem no arrecife, & trabalhassem de auer falla do Castello, ou algum sinal, os quaes entraram no arrecife com muito perigo, porque da estancia que estaua diante da porta do Albacar, lhe tirauam as bombardadas, toda via entraram, & viram no Castello huma janella aberta no apousento do Conde da qual lhes amostrarão bandeiras com as cruzes & quinas, & hũa molher em cabello com hum menino nas mãos, bradando, Portugal, Portugal, com o que se tornaram mui alegres a dom Ioam, que logo ordenou que se passassem dos naujos grandes aos pequenos, que com menos perigo podessem entrar no arrecife, algumas bombardas, & outras munições de guerra. Neste tempo mandou o Conde, Ioam vaz gaibam, & Ioão de Sousa, ambos mouriscos ja Christãos, a nado com cartas metidas em pelouros de cera, em que daua conta a dom Ioam do aperto em que estaua, & logo tras estes lhe mandou hum caualleiro Portugues, grande nadador, per nome Pero da costa casado com huma irmãa de Lopo barrigo, com recado do modo que auia de ter no desembarcar, pera com menos perigo poder meter no castello gente, & mantimentos, do que tudo tinha muita necessidade.

CAPITULO XXIX.

De como dom Ioaõ entrou no arrecife, & soccorreo o castello com gente, & mantimentos, & el Rei de Fez alevantou o cerco, & do que el Rei dom Emanuel sobre este negocio fez.

COmo dom Ioam teue auiso do Conde de Borba, mandou logo fazer prestes os nauios, que mais facilmente poderiaõ entrar no arrecife, & apregoar, que a todolos omiziados, que ao outro dia saissem em terra, perdoaua em nome del Rei toda sua justiça. O que alli ordenado, se fez a vela para o arrecife, no qual o primeiro que entrou em hum batel, dizem que foi Pero mascarenhas, que os mouros feriram estando a falla com o Conde de Borba, mas posto que alguns digam que foi Pero mascarenhas o primeiro que entrou no arrecife, eu achei per lembranças dignas de fe, que foi Sebastiaõ Rodriguez berrio, hum dos milhores homens de mar, & dos mais esforçados caualleiros que de seu tempo ouue neste regno, o qual eu conheci, & dous seus sobrinhos naõ menos destimar que elle, hum per nome Pero berrio, & outro Ioam Martinz Dalpoem homens mui praticos nas cousas do mar, & mui bons caualleiros, ou pode ser que fosse Pero mascarenhas no batel de Sebastiam rodriguez berrio, & que ambos juntos fallassem ao Conde. Mas tornando ao recado que trouxeram, dom Ioam mandou logo apregoar que a primeira pessoa que naquelle dia saisse em terra daria quinhentos cruzados, os quaes ganhou dom Tristam de Meneses, que hia no batel de Ioam rodriguez de sa de meneses, o qual, & dom Henrique de meneses, que hiam na proa do batel, por

com

com o marulho fazer ceavoga, deu primeiro com a popa na praia, que foi cauſa de dom Triſtaõ que hia nella ſair primeiro quelles. Ao entrar do arrecife feriram tam mal o Conde de Tentugal de hum pelouro de bombarda, que foi conſtrangido tornarſſe a Tanger pera ſe poder milhor curar. O conde de Borba como vio a armada ſurta, mandou abrir a porta da treiçam, que vem do caſtello para o albacar, por onde como o tinha mandado dizer a dom Ioam por Pero da coſta, lançou trinta de cauallo, & alguns caualleiros em que confiaua, a pè. Dom Ioaõ pelos ſinaes que lhe o Conde mandou dizer que faria do caſtello quando eſta gente auia de ſair, conheceo que era tempo de mandar deſembarcar os da frota, pera mor ſegurança do que mandou tirar com toda a artelharia contra a praia, que ſe logo deſpejou de quantos mouros nella eſtauam, & em acabado de jugar a artelharia, os bateis que todos eſtauam preſtes, remaram a terra, dos quaes o primeiro que chegou, foi o de Ioaõ Rodriguez de Sà, em que hia dom Triſtaõ, como fica dito, & o ſegundo o em que hia Ioão homem, que foi o primeiro que ſahio em terra depois dos ja nomeados. Dos capitães o primeiro que deſembarcou com ſua gente, foi dom Ioaõ Maſcarenhas capitaõ dos ginetes: com tudo os mouros naõ forão taõ couardos, que ao deſembarcar nam acodiſſem logo a praia, & trauaraõ huma mui cruel peleja, em que dambalas partes ouue muitos mortos, & feridos, mas em fim os noſſos chegaram a eſtancia, & com ajuda dos que ſairaõ do caſtello, tomaram nella ſeis bombardas, & meteram na villa pela porta do albacar duzentos homens, os mais delles eſpingardeiros, & beſteiros, & algũ mantimento, poluora, & pelouros ſetas, & outras munições, com os quais entrou o capitaõ dos ginetes, no que ouue da parte dos mouros grande referta, em que morreram algũs delles, & aſſi dos noſſos, de que hum foi Emanuel Coutinho de huma eſpingardada que lhe deram pela teſta, que foi hum dos primeiros que ſahio em terra em companhia de Ioaõ homem, & ao outro dia entraram outros tantos poſto que com muito perigo, em que mataraõ o Adail Ioam pimenta de huma eſpingardada. Com o qual ſocorro o caſtello ſe alegurou, que eſtaua ja taõ minado, que dentro nas minas pelejauaõ os noſſos com os mouros, de que andauam tam cançados, & deſuellados, que ſe o ſocorro tardara mais hum dia, el Rei de Fez o ganhara, o qual ſabendo que era ſocorrido dixe aos ſeus, que folgaua muito, porque quanto mais entraſſem tantos mais tomaria, ao que lhe os alcaides Barraxa, & Almandarim, peſſoas mui principaes antre os mouros, reſponderaõ ſenhor naõ vos afiuzeis em voſſo poder porque dom Ioam he tam ſabedor, & taõ manhoſo nas couſas da guerra, que debaixo dos pes vos vira poer o fogo. Com tudo el Rei naõ quis aleuantar o cerco, & eſteve ainda alli oito dias dando cada dia duas vezes combate ao Caſtello, pela manhã, & depois de comer. No dia que ſe deu o ſegundo ſocorro ao Caſtello, deſpachou dom Ioam de meneſes huma carauella com a noua deſte cerco a el Rei, & mandou em outra pedir ſocorro aos lugares Dandaluzia, & aſſi ao conde dom Pedro Nauarro, que entam eſtaua em Gibaltar, com a armada de Caſtella, a ò que o primeiro que acodio, foi o corregedor de Xares, em huma carauella, a remos bem artilhada, & carregada de mantimentos, & trezentos beſteiros, com que fez muito damno, & eſtrago nos imigos, porque ſe aleuantaua da baia, & hiaſſe poer ao longo da villa velha, donde deſcobria os mouros que eſtauam emparados da artelharia do caſtello, no qual lugar eſtaua tambem el Rei de Fez, & naõ auia dia que naõ mataſſem muitos delles, porque como via que huma Sphera que tomara na villa, com que tirauam ao caſtello, ſe voltaua pera carauella, elle ſe aleuantaua, & como a tornauaõ aſſentar contra o caſtello, ſe tornaua ao meſmo lugar de maneira

equ

que nunca lhe poderam chegar, posto que el Rei prometesse muito dinheiro a qualquer pessoa que lhe arrombasse o que se naõ podendo fazer, el Rei se aleuantou dalli com toda a outra gente & se foi poer detras datalaia dos paos. O conde dom Pedro Nauarro chegou Arzilla a hũa terça feira, o qual com tres mil & quinhentos soldados que trazia, & com os que auia na frota de Portugal, quisera logo ir cometer o arraial del Rei de Fez, mas por ser em terça feira, em que dom Ioam tinha agouro, dissimulou com o negocio, o que entendendo o Conde, assentou com elle que fosse ao outro dia: mas el Rei de Fez sabendo o socorro que era vindo, mandou no mesmo despejar a villa, & poerlhe o fogo, no qual hum mouro, fidalgo, que fora captiuo de dom Ioaõ de meneses, lhe mandou pedir seguro pera o ir visitar, & darlhe as graças do bom tratamento que delle recebera sendo seu captiuo, o que lhe concedeo, & veo com xx de cauallo a velo, & na pratica lhe deu muitos louuores, dizendolhe senhor dom Ioam quanto vos deue Arzilla, que em tal tempo a socorreste, nem creo que tamanho negocio, & contra hum Rei taõ poderoso como o he el Rei de Fez se pudera acabar senão por vos. Dom Ioaõ lhe respondeo, que mais honra ganhara el Rei de Fez em entrar em huma villa de hum tam poderóso Re como o era el Rei de Portugal, mas que de huma cousa se espantaua muito, que durando ainda a guerra, mandaua el Rei de Fez queimar as casas, porque se tinha vontade de dar batalha, terçando por elle a victoria, teriam os seus onde se podessem agasalhar, o mouro lhe respondeo, que el Rei naõ mandara fazer tal cousa, se naõ que fora desmando dos soldados mas que elle lhe iria dar disso conta, pera que mandasse apagar o fogo, o que logo el Rei mandou apregoar per todo o arraial que se fezesse, & o fogo se apagou, a presumpçaõ foi que elle mesmo veo desconhecido com aquelle mouro seu criado para ver dom Ioaõ, que era cousa que muito desejaua, pela fama que delle tinha. Partido el Rei de Fez do campo ao outro dia entrou dom Ioam de Meneses na villa, com a bandeira Real despregada, deixando por capitam do mar, Francisco de mendanha, onde foi recebido do Conde de Borba, Condessa, & toda a mais gente, como homem que a todos dera a vida, & liurara de captiueiro. A noua deste cerco se deu a el Rei dom Emanuel em Euora, a huma terça feira, no qual dia mandou screuer cartas aos senhores do regno, & pessoas que o neste negocio podiam seruir, & ao Domingo depois de comer, tendo ja despedida muita gente pera o Algarue, estando na cortina, pera ouvir Missa no mosteiro de S. Francisco lhe chegou recado como a villa era ganhada pelos mouros, & o conde de Borba se recolhera no castello. Pelo que sem mais outro conselho, dixe a hum seu moço da capella que estaua junto da cortina, per Afonso Lopez, que depois foi escriuaõ dalfandega da cidade de Lisboa que dixesse ao Adaiam da capella que a Missa rezada, & nam ouuesse pregaçaõ & pelo mesmo Afonso Lopes mandou dizer a Vasqueanes corte Real seu veador que lhe mandasse logo poer as iguarias na mesa, & a Nicolao de faria seu estribeiro pequeno que depois foi contador da comarca da Guarda, que lhe mandasse selar huma faca baia muito andarenga, & hum ginete para o paje do arremessam que entam era Aluaro de sousa, que ainda viue, & mora na villa Daueiro & com so este paje, & alguns sete, ou oito de cauallo que o seguiram, partio Deuora, em acabando de jantar, sem fazer mais que com as botas calçadas se despedir da Rainha, caminhando tam açodadamente, que na serra do Algarue lhe arrebentou pelas ilhargas, entre as pernas a faca em que hia, onde lhe deram nouas que o castello Darzilla era ja socorrido, pelo que tomou dalli o caminho mais de vagar ate a Tauira, com tudo parecendolhe que ainda que o castello estiuesse prouido de gente, & mantimentos,

nam

que nem por iſſo o poderiam ſaluar, nam lhe indo mais ſocorro, polos continuos, & aſperos combates que lhe el Rei de Fez cada dia daua, & aſſi pelas minas que tinha feitas, determinou de paſſar em Africa no que eſtando reſoluto, ſe ajuntaram alli per mar, & per terra em eſpaço de cinco dias paſſante de vinte mil homens de pe, & de cauallo, porque todos acudirão a eſte rebate, como ſe fora pela principal cidade do regno, & aſſi chegou muita artilharia, & outra muniçoens de guerra que elle mandara vir dos ſeus almazens de Lisboa, & muitos mantimentos, & nauios pera poderem recolher toda eſta gente, & muniçoens, mas eſtando neſte propoſito ja preſtes pera ſe embarcar lhe veo recado, como el Rei de Fez aleuantara o cerco, & ſe fora pera Alcacerquibir, pelo que deſiſtio da viajem, poſto que com ſaber eſtas nouas, ſua determinaçaõ, & vontade foſſe paſſar, ſe lho nam eſtoruara o parecer dos que em couſa de tanto peſo lhe podiam dar conſelho, com tudo mandou dalli alguns nauios com gente de guerra, mantimentos, muniçoens, & officiaes pera ſe a villa, & caſtello fortificarem de nouo, & ao Conde dom Pedro Nauarro mandou ſeis mil cruzados de merce, pelo bom ſocorro que dera aos Darzilla, os quaes elle nam quis tomar, excuſandoſſe, que ſua Alteza lhe nam era em nenhuma obrigaçam, que o que fezera fora a cuſta del Rei dom Fernando ſeu ſenhor, & que delle eſperaua o galardam de ſeu ſeruiço, mas nem por iſſo deixou el Rei de fazer muitas merces, & dar muitas tenças, & habitos em ſuas vidas, & de ſeus filhos, aſſi ao corregedor de Xarez, como a muitos caualleiros Andaluzes, que as ſuas proprias cuſtas vieram ao ſocorro Darzilla, em que morreo muita gente, aſſi dos mouros, como dos Portugueſes, & Caſtelhanos, entre os quaes foraõ juntamente oitenta do corregedor de Xarez, que todos per deſaſtre ficaram debaixo de hum lanço do muro que cahio ſobrelles. Dom Ioam de meneſes eſteue em Arzila ate que chegou toda a gente, & muniçoens que lhe el Rei mandou do Algarue, & deixando nella tudo o que era neceſſario, com dous mil ſoldados, afora a gente ordinaria de pe, & de cauallo, & officiaes pera de nouo refazerem as barreiras, & muros da villa, & caſtello ſe tornou pera o regno, onde foi recebido del Rei como o hum tal caualleiro, & tam bom capitaõ merecia.

CAPITULO XXX.

Do concerto que ſe fez antre eſtes regnos, & os de Caſtella, ſobre limitaçoens da conquiſta Dafrica, & recados que el Rei teue do gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua, & de como o Duque de Medina ſidonia & dom Pedro Giram vieram a eſte regno deſauindos del Rei dom Fernando, & el Rei mandou ao regno de Manicongo Ioam de ſancta Maria, & outros doze religioſos.

NEſte anno de M. D. viij. por entre eſtes regnos, & os de Caſtella auer algumas diferenças ſobelas limitações da conquiſta que a cada hum delles pertencia ſe fez hum concerto, antre el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Ioanna de Caſtella, perque el Rei dom Emanuel ſoltou a conquiſta que era deſtes regnos deſno lugar de Belez da Gomeira ate Melila, & Caçaça, com todalas pouoaçoens, que na dita coſta ha, por eſtarem na demarcação do regno de Fez, & aſſi a fortaleza do pinhão de Belez, que eſtá metido no mar junto da meſma cidade de Belez, a qual a dita Rainha dõna Ioanna mandara fazer, pera guarda Dandaluzia. E por quanto, pela capitulaçaõ que fez Rui de Souſa, & dom Ioaõ de Souſa ſeu filho embaixadores del Rei dom Ioão ſegundo, com el Rei dom Fernando Daragão marido da Rainha donna Iſabel de Caſtella (cuja filha herdeira eſta ſenhora donna Ioanna era ſobelos limites, & demarcações da banda do Ponente, per onde auia de

de ficar a arraia, & limite do dito regno de Fez, por auer ahi duvida ſe entre o cabo do Bojador, & de Nam, donde ſe começaõ as marcas, & limites de Guinè, que he da conquiſta deſtes regnos de Portugal, & por ſe dizer que neſtes limites ficauão alguns lugares, & terras que naõ eraõ da conquiſta do regno de Fez, & que per iſſo a conquiſta deſtes naõ pertencia a Portugal, foi aſſentado que a Rainha donna Ioanna foltaſſe, & alargaſſe todo o direito que podiam ter os Reis de Caſtella deſne Belez da Gomeira, conſeguindo os ſeus lugares que tem do regno de Fez, ate chegar ao cabo do Bojador, & de Nam com penna de cem mil dobras douro, de peſo, a quem quebraſſe a capitulaçaõ, a qual foi feita per dom Antonio de noronha, ſcriuão da puridade del Rei dom Emanuel, que depois foi conde de Linhares, & per Gomez de ſanctilhena corregedor da cidade de Iaem, ſobelo que, per algumas duuidas que recrecerão mandou el Rei a caſtella o doctor Ioão de faria, & ſe acabou tudo como conuinha a paz, & ſoſſ:go deſtes dous regnos. Neſte anno mandou o gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua Duque de Seſa, recado a el Rei per via de Ianne Mendez do eſporão ſeu embaixador, que entam andaua em Caſtella, pedindolhe paſſagem por ſeus regnos para ſe ir do ſeruiço del Rei dom Fernando Rei de Aragaõ que regia os regnos de Caſtella pola Rainha donna Ioanna ſua filha, molher que fora del Rei dom Phelipe Archeduque Dauſtria, & ſenhor dos eſtados de Flandes, a qual Rainha donna Ioanna era mãi do Emperador dom Carlos quinto que per falecimento della ſocedeo nos regnos de Caſtella, o que o dito Duque fazia por deſgoſtos que tinha del Rei dom Fernando: ao que lhe el Rei dom Emanuel reſpondeo, diuertindo o do penſamento em que andaua, que era irſe a Flandes pera o dito dom Carlos que entaõ la eſtaua. No meſmo anno vieram a eſte regno, eſtando el Rei em Euora, deſauindos do meſmo Rei dom Fernando o Duque de medina ſidonia, & dom Pedro gyrão ſeu cunhado, filho do Conde Doruenha, do que el Rei dom Emanuel teue deſgoſto, & ſcreueo a Chriſtouão correa, que eſtaua entam com ſeus negocios em Caſtella, que deſſe diſſo ſuas deſculpas a el Rei dom Fernando, que lhe naõ pareceſſe que procedia iſto delle, com tudo lhes fez bom gaſalhado, & os reconciliou com el Rei dom Fernando, & lhes fez merces de joias, & cauallos ajaezados com que ſe tornarão para Caſtella mui ſatisfeitos da companhia que de ſua real peſſoa receberam. No meſmo anno no fim delle mandou el Rei hum religioſo, per nome Ioam de Sancta Maria, da ordem do Apoſtolo, & Euangeliſta Saõ Ioaõ, que ſe chamam dos azues, com doze padres da meſma ordem, ao regno de Manicongo, pera la fazerem huma egreja, & enſinarem, & pregarem a Fè de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & pera ſe a egreja fazer mandou officiaes, allem do que deu para ella ornamentos, & a todolos que foram com eſtes religioſos ordenados pera ſe la poderem manter honradamente, o que ſempre acoſtumou fazer em todalas couſas que tocauam a noſſa ſancta Fè da qual foi hum dos mais zeloſos Reis, de quantos ate ſeu tempo ouue neſtes regnos.

CAPITULO XXXI.

Do que Afonſo Dalbuquerque fez em C,acotorà depois da partida de Triſtaõ da Cunha, & de como ſe foi dalli a ilha de Ormuz, & do que fez ate la chegar.

PArtido Triſtam da Cunha de C,acotorâ perà Indìa, como fica dito, Afonſo dalbuquerque proueo logo nas couſas neceſſarias a fortaleza, & aſſoſſego dos da ilha o que feito, parecendolhe que compria mais a ſeruiço del Rei conquiſtarlhe o regno de Ormuz, que andara as preſas no cabo de Guardafum, ſe fez a vela, aos xx dias Dagoſto

ão do meſmo anno de M. D. vij, pera o cabo de Roçalgate, donde da banda de Arabia ſe começa o ſenhorio do regno de Ormuz. Os capitães que leuaua debaixo de ſua bandeira eram, Francisco de Tauora, & Emanuel Tellez, Afonſo Lopez da coſta, Antonio do campo, Ioam da noua, & Nuno vaz de caſtel branco, em huma fuſta que ſe fez em Cacotorà de madeira que leuaram laurada de Portugal, na qual frota hiaõ quatrocentos, & ſetenta ſoldados Portugueſes. Com eſta companhia chegou Afonſo Dalbuquerque a villa de Calaiate aos xxv do dito mes, que he a primeira que el Rei de Ormuz tem daquella banda da Arabia, entrando do cabo pera dentro do eſtreito da Perſia, onde o Xeque, ou capitaõ que alli eſtaua por el Rei de Ormuz ſe concertou com elle de lhe dar mantimentos de graça, & que Afonſo Dalbuquerque ſe obrigaſſe a lhe nam fazer guerra ate aſſentar ſeus negocios com el Rei. O que aſſi concluido os mantimentos foram entregues naquelle dia, & noite que alli chegou Afonſo dalbuquerque, & pela manhã ſe fez a vela caminho doutra villa, tambem do ſenhorio del Rei de Ormuz por nome Curiate, & no caminho mandou que ſe deſſem dos mantimentos que ouuera em Calaiate a gente, & abrindo alguns fardos de tamaras acharam no meio delles eſterco de gado, & varreduras de çugidade, de que Afonſo dalbuquerque ſe eſcandalizou, & propos em ſua vontade tomar vingança deſte eſcarneo, como depois fez, ao que o tambem moueo ha informaçaõ que lhe Gaſpar Rõiz lingoa deu das injurias, que ouuira dizer aos mouros da villa contra os que foraõ a terra, & de quão mà vontade conſentião no dar dos mantimentos. Chegado Afonſo dalbuquerque a Curiate, que he hum lugar raſo, oito legoas de Calaiate, cercado de muitos palmares da banda do ſertam, o achou de guerra, porque ſabendo o capitão, que alli el Rei de Ormuz tinha, o que Afonſo dalbuquerque paſſára em Calaiate, arreceandoſe que quiſeſſe tambem delle auer mantimentos, ou algũ outro tributo ſe fez forte com tranqueiras, cauas, & gente, com a qual determinaçam reſpondeo a hum recado, que lhe Afonſo dalbuquerque mandou de paz, & amizade, dizendo, que elle lhe nam podia dar repoſta ſem ter recado del Rei de Ormuz ſeu ſenhor, do que auia de fazer: pelo que Afonſo dalbuquerque com parecer, & conſelho dos outros capitães deſembarcou em terra com aſſaz trabalho, pola grande reſiſtencia que achou nos imigos, que ſeriaõ bem tres mil, principalmente em huma tranqueira, que eſtaua a par da praia, pera onde fez recolher eſtes primeiros, & dalli pera o lugar, & finalmente péra os palmares, em que morrèrão delles mais de ſeſſenta, & dos noſſos tres, & foraõ feridos vinte. Deſbaratados aſſi os imigos, mandou ſaquear o lugar, em que naõ achàrão outro deſpojo que mantimentos, porque fezeram ſair delle has mulheres, & gente que nam era pera pelejar, que leuàram tudo o que ahi auia de preço. Os mantimentos foraõ tantos que em tres dias, & duas noites que alli eſteue a frota, ſe naõ poderam acabar de carregar nas naos, acabo dos quaes mandou Afonſo Dalbuquerque poer fogo ao lugar, & a cinco naos de Meca, & onze terradas que eſtauam varadas em terra, o que tudo ardeo com a meſquita, que era muito fermoſa, antes de ſe a frota fazer à vella. Dalli ſe partio para outro lugar del Rei de Ormuz dez legoas deſte, mais rico, & mais pouoado, & de mor trato, per nome Maſquate, ſituado entre duas ſerras, em que ſe faz huma baia de muito bom ſurgidouro, & poſto que foſſe raſo como Curiate, era a ſeruintia delle pera a baia cerrada de ſerra a ſerra, com huma tranqueira de madeira de duas faces entulhada de terra, com alguma artelharia, & ſos duas portas muito eſtreitas pera a ſeruintia do mar, ao qual lugar chegou Afonſo Dalbuquerque aos dous dias de Septembro, & ſurgio na baia ſem nenhuma reſiſtencia, onde eſtando ſobre concerto com o Xe-

que, que lhe tinha prometido mantimentos per modo de tributo, a elle, & a todolos capitaens que alli viessem delRei de Portugal, com a chegada de hum capitam del Rei de Ormuz, que lhe veo com socorro de mil soldados, se tornou o assento que tinham feito, & o Xeque foi mal tratado por não querer consentir em se quebrar o que tinha prometido a Afonso Dalbuquerque. Com a vinda deste capitaõ se pos o lugar em armas com bem tres mil homens de peleja, mercadores, & moradores, afora os mil que com elle vieram. Afonso dalbuquerque vendo que determinaua, mandou esbombardear o lugar toda huma noite, & ao outro dia, que eraõ cinco de Septembro, no romper da alua sahio em terra com sua gente repartida em tres esquadroens, dos quaes eram capitaens de hum Francisco de tauora, & Afonso lopez da costa que auiam de cometer hum dos cabos da tranqueira, & do outro eram capitães Ioam da noua, & Antonio do campo pera cometerem o outro, & Afonso dalbuquerque com Emanuel Telez auiam de dar no meo della. Os primeiros que chegaram a tranqueira foram Francisco de tauora, Afonso Lopez da Costa, onde desembarcaram per debaixo de muitos tiros de bombardas, & frechadas com tudo fezeraõ recolher para dentro huma boa somma de mouros que os alli vieraõ aguardar, & poseraõ daquella banda fogo a tranqueira, que se logo ateou de sorte que não o podendo sofrer, os mouros se foram acolhendo pera o meio della, onde Afonso dalbuquerque ja estaua, & alli se trauou huma braua peleja, mas em fim os nossos que ja estauão juntos com Afonso Dalbuquerque, fezeram recolher os imigos pera o lugar, & seguindolhes o alcance, os lançaram fora delle de maneira que em espaço de quatro horas, foi ganhado; onde os nossos estiueraõ oito dias continuos, sem os da terra os virem cometer, nos quaes o saquearaõ, & derribaram a mesquita, que era huma muito fermosa casa, & poseraõ fogo ao lugar de que ardeo todo. Entre os que morrerão dos imigos, que passaram de oitenta, foi hum delles o Xeque que fezera o concerto com Afonso dalbuquerque, o qual fugindo pera a serra, em sobindo huma ladeira, se voltou pera os que o seguiam, dizendolhe, que elle era sem culpa de se os da cidade reuoltarem, & por na companhia não auer quem se mouesse de piedade; aos sinaes que daua de pedir misericordia, o mataram sendo a isto presente dom Antonio de Noronha, que hia por capitam deste alcance, & apos elle mataraõ vinte seus familiares que o seguiaõ. Acabado este negocio, em que morrerão oito Portugueses, Afonso Dalbuquerque se partio dalli aos xvj do dito mes de Septembro de M.D.vij. & foi surgir diante doutro lugar del Rei de Ormuz, chamado Soar, em que tinha huma fortaleza, o capitam da qual era entam ido a Ormuz, & deixara em seu lugar hum seu cunhado, que sabendo o que Afonso dalbuquerque fezera nos lugares atras, lha entregou pacificamente & se fez vassallo, & tributario aos Reis de Portugal. Deste lugar se foi Afonso Dalbuquerque a huma villa del Rei de Ormuz per nome Orfaçam, cercada de muros baixos, em que auia algumas bombardas roquiras, villa bem arruada, & de boas casas, de pedra, & cal, com seus sobrados, & terrados, & posto que nella estiuesse por Regedor hum capitão, del Rei de Ormuz, homem esforçado, & pratico nas cousas da guerra, o desmaio foi tamanho nos moradores da villa, que em vendo ancorar as nossas naos, a começaram logo a despejar, de maneira que naquella noite tiraram todalas mercadorias, & moueis que nella auia. O que sabido per Afonso Dalbuquerque, sahio pela manhã em terra, & mandou a dom Antonio de Noronha seu sobrinho, que fosse contra o sertaõ com cem soldados per onde caminhou quasi huma legoa sem achar outra resistencia que de huns poucos de homens de cauallo, que juntamente lhe faziaõ rosto, & se

& ſe acolhiam ſem lhe poder chegar, & por a calma ſer grande, & os noſſos irem canſados ſe tornou perà villa, com xxij homens, & molheres quẽ captiuou. Neſta villa eſteue Afonſo dalbuquerque tres dias mandando recolher o deſpojo que ſe achou, em que ouue alguma artelharia, & poluora o que feito, & tomados os mantimentos neceſſarios, mandou queimar a villa, da qual que he a derradeira da coſta de Arabia do ſenhorio del Rei de Ormuz, ſe fez a vela pera a meſma ilha, onde o Rei reſide a mor parte do tempo, pelo grande proveito que recebe do muito trato que nella ha.

CAPITULO XXXII.

Do ſitio da ilha de Ormuz, & principio da cidade, & coſtumes da gente, & dos apercibimentos que ſe fezeram pera receberem Afonſo Dalbuquerque de guerra.

A Ilha de Ormuz a que Ptholomeu chama Armazõ, & os da terra Gerum, eſtà ſituada quaſi na boca do mar da Perſia, da parte de dentro terà de roda quatro legoas, a della a terra firme, da banda de Arabia dez, & tres a da Perſia, & aſſi na outra como neſta tem muitas cidades, villas, fortalezas, lugares raſos & outras ilhas. He muito ſeca, & eſterile de todo genero de mantimentos, nem tem outros ſenam os que lhe vem das ilhas de Queixome, Larec, & outras, & aſſi do Mogaſtam, que he terra firme, defronte de Ormuz, & o meſmo he dagoa, porque nella nam a ſenaõ tres poços de que ſe poſſa beber, huma legoa da cidade onde chamam Corumbaca, o demais ſam ciſternas, & poços ſolobros. A nella huma ſerra pequena, que de huma banda tem vieiro denxofre, & da outra huma mina de ſal em pedra, que as naos leuam dalli por laſtro, tem dous portos de muito bom ſurgidouro, pera naos grandes, hum da banda do Leuante, & outro do Ponente. Em huma ponta deſta ilha, entre eſtes dous portos, por reſpeito das muitas naos que alli vem de Arabia, Perſia, & India, & doutras partes, ſe começou pouco a pouco fazer huma cidade, que veo ſer de graõ trato, a que do nome da ilha chamão Ormuz, cidade raſa, muito bem arruada de muitas, & mui nobres caſas de pedra geſſo, & cal, com ſeus ſobrados, & terrados, em que os Reis tem huns paços em modo de fortaleza, & por a terra ſer muito quente, tem todolos moradores no meo das caſas humas chaminés com catauentos, com que as refreſcam por dentro, & ſe defendem da calma, vem a ella caſilas, ou recouas de muitas partes, como de Maracante, Tauriz, Caxem, & doutras cidades da Perſia, & Arabia que trazem muitas, & mui ricas mercadorias, & muitos cauallos que dalli leuão perà India, que là vendem, por duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, & ſeiscentos pardaos, & alguns por mais. Os moradores deſta cidade, pela mor parte ſam Arabios, & Perſios, dados a viços, & muito cioſos das molheres, & com rezam, por ellas ſerem muito fermoſas, as quaes quando vão fora de caſa leuão os roſtos cubertos de maneira que as nam podem conhecer: os homens ſam bem diſpoſtos, & grandes caualgadores. Aueria entam na cidade paſſante de duzentos de cauallo dos moradores della, os quaes tem por exercicio jugar a choca a cauallo, no que ſam tam deſtros que eſpantam os eſtrangeiros que os vem jugar, ſaõ muito muſicos, & dados a trouas, andam bem tratados de ſuas peſſoas, com pannos de ſeda, chamalotes, brocadilhos, & algodam. Trazem continuamente, aſſi na paz, como na guerra armas offenſiuas, & defenſiuas, a entrelles homens de muito trato, de que vieram muitos delles a ſer mui ricos, & poderoſos, todolos mantimentos ſe vendem a peſo, ate a lenha, & quem falſa peſo, ou medida he caſtigado ſem remiſſam, & tem eſte erro por taõ grande, que o abominaõ mais que nenhum outro genero de pecado,

porque dizem que he em perjuizo de toda a Republica. Tem em tudo tanta policia & uſam tanto exercicio das letras, que em huma caſa que pera iſſo edificaraõ neſta cidade, vem todolos dias ler hum homem docto, Chronicas, & Hiſtorias de Alexandre, & Dario, & outras antigas, & modernas, & liuros de doctrina, a qual liçaõ vem ouuir muitos homens aſſi velhos, como mancebos, couſa muito digna de louuar, & que parece que os Venezeanos tomarão deſtes, ou eſtes delles, porque em Veneza, nam eſtando mais que cinco leguas de Padua, Uniuerſidade celebre, ſe faz o meſmo, & ſe lem em caſas publicas, duas liçoens no dia, huma em Philoſophia, & outra em humanidade, & hiſtorias, das quaes liçoens eu ouui muitas eſtando naquella cidade, & de homens mui doctos, & do que mais me eſpantei, foi ver neſtas liçoens, muito gentis homens de cincoenta, ſeſſenta, ſetenta annos, de que os mais delles eram dos principaes do conſelho, & de todo o gouerno da Republica, donde acabada a liçaõ ſe hiaõ ao Senado, ou a outros lugares a tratar cada hum delles o officio que tinha a cargo. Mas tornando a Afonſo Dalbuquerque depois que partio de Orfaçaõ veo ter ao cabo de Moçamdomo onde da banda da terra firme Darabia faz fim o ſenhorio del Rei de Ormuz, & delle a outra banda da terra da Perſia auera quinze legoas da traueſſa, em que a algumas ilhas, das quaes a principal he a de Gerum, onde eſta ſituada a cidade de Ormuz, a que Afonſo dalbuquerque veo ter, ſendo ella, & todo o regno regido per hum Mouro capado muito bom caualleiro natural de Bengala, per nome Cojeatar, por o Rei que então regnaua, per nome Ceifadim não ſer de mais que de doze annos. Eſte Cojeatar tendo auiſo do que Afonſo Dalbuquerque vinha fazendo polas villas do regno de Ormuz per onde paſſaua, ſe apercebeo pera o receber de guerra, & lha fazer com ſeſſenta naos deſtrangeiros que aquelle tempo eſtauaõ no porto de Ormuz, em que entrauão huma del Rei de Cambaia per nome Meri, que era doito centos toneis, & trazia muitos ſoldados fartaques, abexis, & outra do Principe de Cambaia, ſomenos deſta, ambas muito bem artilhadas, & prouidas de muitas muniçoens de guerra. Allem deſtas ſeſſenta naos hauia muitos nauios da terra a que chamam terradas, que ſeruem da carretar mantimentos, & aguoa do ſertam & das outras ilhas a Ormuz, nas quaes todas, & nas naos dos mercadores, pos muita artelharia, & gente de guerra, de maneira que aſſi neſta armada como na cidade teria Cojeatar dez mil homens de peleja, que começara da juntar deſno dia que ſoube nouas da vinda Dafonſo dalboquerque, que chegou ao porto de Ormuz, aos xxv dias de Septembro.

CAPITULO XXXIII.

Do que Afonſo Dalbuquerque fez em chegando a cidade de Ormuz.

DEpois que Afonſo dalbuquerque deſcobrio o ſurgidouro onde as naos dos mouros eſtauam ancoradas, mandou chamar os capitães da frota a ſua nao, & com elles teue conſelho, no qual ouue varios pareceres, mas em fim ſe aſſentou, que ſe ouueſſe de auer guerra que pelejaſſem com as naos dos mouros antes de cometer a cidade, & que Afonſo dalbuquerque foſſe ſurgir junto da nao Meri del Rei de Cambaia, & loaõ da noua da do Principe, & Franciſco de Tauora doutra das que lhe pareceſſem que eſtauaõ milhor armadas, & pelo conſeguinte os outros capitães. Ancorada a frota, Afonſo dalbuquerque mandou dizer a el Rei, que elle vinha alli pera com elle tratar pazes, & amizade em nome del Rei de Portugal ſeu ſenhor, & poer aquella cidade a ſua obediencia que ſe lha quiſeſſe entregar pacificamente, elle o deixaria viuer em ſeu eſtado, & aos ſeus, em todalas liberdades, como o ate alli fezeram, & o defenderia, & a todo ſeu regno, & ſenhorios de quem o quiſeſſe

ano-

anojar, & que o meſmo fariaõ ſempre todolos capitaens del Rei ſeu ſenhor. Com a repoſta deſte recado lhe mandou el Rei hum mouro (que depois veo a eſte regno) per nome Cojebeirame, com huma carta aſſinada por elle, & por Cojeatar, o qual mouro recebeo com muito aparato, ſem querer tomar hum preſente de fructas que lhe el Rei mandaua, dizendo que nam auia de aceitar nada de homens que ainda não tinha por amigos, & que quanto a carta ſe era verdade que queria com elle paz, & amizade, como nella dizia, que ate o outro dia pela manhãa lhe mandaſſem recado certo do modo que niſſo queria ter. Com a repoſta deſte recado tornou Cojebeirame dizendo que el Rei queria paz, & que os Portugueſes poderiam ir ſeguramente a cidade fazer o que lhes compriſſe, aqueixandoſſe el Rei a Afonſo Dalbuquerque do mao tratamento que fezera aos ſeus lugares per onde paſſara, no que dando ſuas deſculpas, o tornou a deſpedir, per quem el Rei mandou outros recados, mas tudo eram dilaçoens que vſaua Cõjeatar, eſperando huma armada que naquella noite chegou com muita gente da terra firme ocorrer a cidade, com o que ficou tão ufano, que mandou apregoar que ninguem mataſſe Portugues, ſenam que os tomaſſem viuos pera ſe el Rei ſeruir delles na guerra, mandando naquella noite poer todalas naos groſſas de longo da praia, pera com ellas defender a cidade, allem diſto ordenou que ſe as noſſas naos ſe deſamarraſſem, pera rem cometer as da ſua armada, que as terradas, em que tinha muita artelharia, & gente, as cercaſſem pola banda do mar porque aſſi cercadas de todalas partes, ſeria impoſſiuel podeenſſe defender. Ao outro dia pella manhã, que a frota dos imigos apareceo neſta ordem vio Afonſo Dalbuquerque, que tinham vontade de pelejar pelo que mandou no meſmo inſtante aleuantar as ancoras que ficauão da banda do mar, para que as foſſem orgir nas gorias das dos mouros. O que vendo Cojeatar abalou logo da praia com todalas terradas em ordem, começando de cercar a noſſa frota, o qual em abalando os das ſuas naos abriram as portinholas, o que ate alli nam fezeram, começando de ſeruir as noſſas de muitos tiros dartelharia, frechas, & lanças darremeſſo, que tam juntas eſtauam humas das outras. Afonſo dalbuquerque em vendo abrir as portinholas, mandou antes que nenhuns dos tiros das naos dos mouros deſparaſſem, poer fogo a hum camello contra a nao Meri, que lhe deu em huma entena que trazia de fora da murada com que matou, & ferio muitos delles. Trauada eſta peleja de huma frota a outra, Cojeatar ſe vinha chegando da banda do mar perà noſſa, contra a qual depois de a ter cercada, mandou deſparar a ſua artelharia, por debaixo da fumaça da qual, & da com que lhe reſpondiam da noſſa frota fazia chegar os ſeus a tiro de frecha, das quaes lançauam tantas dentro das noſſas naos, que encobriam o ceo, & feriam muitos, mas iſto durou pouco, porque a noſſa artelharia meteo tantas deſtas terradas no fundo, que as outras tomaraõ por partido arredarenſſe, de que as mais ſe acolheram perà terra firme, & Cojeatar ſe foi com as ſuas pera el Rei, que do cerame eſtaua vendo eſta batalha, a qual foi tam aſpera, que muitos dos cidadãos fugiram pera dentro da ilha, & muitas molheres prenhes moueram do eſtrondo da artelharia, & foi tamanha a deſordem, & medo dos imigos, que em fogindo tirauam tam ſem tento com as frechas que ſe matauaõ muitos huns aos outros, dos quaes corpos mortos, que per eſpaço de tres dias andaram ſobela agoa, recolheraõ os noſſos hum grande deſpojo. As naos dos imigos fezeram mui bem ſeu officio, em quanto Cojeatar andaua rodeando, & combatendo a noſſa frota, no qual tempo com hum tiro groſſo com que tirauam da nao Cyrne, arrombaram a a do Principe de Cambaia de maneira que ſe foi ao fundo, & tras ella com o tiro da meſma bombarda outra das milhores

lhores armadas, que era de Miliquiaz ſenhor de Dio, nas quaes, & na Meri tinha el Rei de Ormuz toda ſua eſperança. A gente que auia neſtas naos ficou toda ſobela agoa, o que vendo os das outras, que eſtauam ja bem maltratadas, ſe lançaraõ todos ao mar pera ſe ſaluarem a nado, o que vendo Afonſo Dalbuquerque mandou pojar gente nos bateis, pera matarem daquelles, os que podeſſem, o que executaram bem a ſua vontade, com tudo os da nao Meri a nam deſempararam, porque poſto que eſtiueſſe deſtroçada da noſſa artelharia, o capitam era mui bom caualleiro, & tinha muita, & boa gente conſigo. O que vendo os noſſos a foram cometer com alguns bateis da frota, em que hiam George barreto de caſtro, George da ſylueira, Aires de ſouſa chicorro, Duarte de ſouſa, Nicolao dandrade, Antonio da coſta, irmão Dafonſo Lopez da coſta Liſuerte de freitas, Antonio deſa, Antonio fragoſo, loaõ eſtam eſcriuam darmada, laimez Teixeira, Lourenço da ſilua hum fidalgo caſtelhano, Nuno Vaz de Caſtel branco, loão teixeira, filho de loam peçanha de Alanquer, Gaſpar Diaz alferez de Afonſo dalbuquerque, lanne mendez botelho, Lourenço da ſylva, Gonçalo queimado, lanne mendez da ilha Pero cão, & outros, antre os quaes foi Pero gonçaluez piloto da frota que ſobio primeiro, ſem achar reſiſtencia, por quanto os imigos vendoos encaminhar perà nao, pera que cuidaſſem que ſe lançauam tambem ao mar, ſe eſconderam todos debaixo da cuberta, & parecendo ao piloto depois que ſobio ſobelo bordo da nao que nam auia nella gente, o dixe aos que ainda eſtauam nos bateis, pelo que diſſiſtiram de entrar por ſeguirem o alcance a os que andauam nadando. Mas os da nao como viram o piloto, & Pero Fernandez marinheiro, & Gaſpar dias alferez, que ſobiram tras elle, ſairam debaixo da cuberta, & as frechadas os começaram de tratar mal, do que ſe emparauam com muito trabalho, bradando aos bateis que lhes acodiſſem, que a nao eſtaua chea de mouros, o que nam poderam fazer tam aſinha, por a nao ſer alteroſa, que ja nam achaſſem eſtes tres muito feridos: mas depois de entrarem andaraõ hum bom pedaço aos botes, com os mouros que acharam na tolda, ate os fazerem recolher perà popa, que tinhaõ atraueſſada com a verga da nao, & vela, no que ſe os noſſos embaraçaram, & detiueram algum tanto, por ſe os mouros defenderem, mui eſforçadamente as frechadas, & com lanças, & dardos darremeſſo, com tudo elles forão entrados, & mortos alguns, delles, porque os mais ſe lançaram ao mar, os quaes os noſſos ſeguiram nos bateis, de que mataraõ tantos, & dos outros que andauaõ nadando perſeguidos tambem dos outros noſſos bateis, que a agoa foi toda tinta em ſangue. George barreto que hia por capitam dos que foram cometer a nao Meri, depois de a ter deſpejada dos mouros, deixou nella alguns Portugueſes, mandandolhes que com a artelharia que nella auia varejaſſem a cidade, o que fezeram bem a ſua vontade. Nam achando ja os noſſos quem mataſſem ſobela agoa, poſeram fogo a algumas terradas que tomaram neſta revolta, & ſe apoderaraõ de todalas naos dos mouros, a que Afonſo Dalbuquerque mandou poer o fogo as que eſtauam afaſtadas da noſſa frota, & as outras que eſtauam junto della arrombar, & meter no fundo, & logo no meſmo inſtante elle com o eſquife da ſua nao, & batel, & outros encaminhou pera o Cerame onde ainda el Rei eſtaua, & Cojeatar com elle eſpantados de verem tamanha deſtroição, donde ſe logo acolheram perà dentro da cidade, & o eſquife chegou tão perto do Cerame, que os que nelle eſtauão ferirão Afonſo Dalbuquerque, & outras peſſoas as frechadas, de que o pior foi ferido foi Emanuel Telez de huma que lhe deu no roſto. Dalli foi Afonſo Dalbuquerque correndo de longo da ribeira, onde mandou poer fogo, & cortalas amarras a mais

de

de trinta velas, as quaes com o vento forão dar consigo na costa, da banda da Persia, & passando adiante chegou ho varadouro das naos, em que estauam cento, & corenta breadas, & concertadas pera se lançarem ao mar, a que mandou poer o fogo, & assi a hum arrabalde que estaua junto delle, em que auia huma mui fermosa mesquita. No qual negocio andauam ja os nossos tam aceosos que quiseram entrar a cidade por aquella banda, se lho Afonso dalbuquerque nam defendera, por dentro nella auer muita gente de guerra, & os nossos serem tam poucos como eram: do que receoso os fez logo recolher aos bateis, pera delles as bombardadas varejarem o varadouro, se os da cidade saissem apagar o fogo. Esta peleja durou bem oito horas, em que morreram dez Portugueses, & foram feridos mais de cincoenta, antre os quais Gaspar Diaz alferez perdeo a mão direita, que lhe na nao Meri hum mouro cortou de hum golpe, de que lhe cahio aos pes juntamente com a espada, pela qual aleijam lhe deu Afonso dalbuquerque dez mil reaes de tença em sua vida: dos mouros morrerão quasi dous mil. O espanto, & tristeza foi tamanho em todolos da cidade por caso do fogo que se posera as naos por aquella ser a mor riqueza que tinham, que no mesmo instante el Rei, & Cojeatar per conselho de Raixnordim, que era guazil mor, mandarão pedir paz a Afonso dalbuquerque per Cojebeirame, & outro mouro natural do regno de Grade, per nome Abedala, que falaua bom castelhano. Estes a primeira cousa que lhe dixeram foi, que el Rei, a quem a menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade, lhe mandaua pedir que desse seguro aos da cidade pera sairem ao varadouro a pagar o fogo que andaua nas naos, & que elle se sobmetia a obediencia del Rei de Portugal, com todalas condiçoens que lhe a elle parecessem honestas, no contratar das quaes vsaria de seu conselho como de pai, em cujo lugar o queria ter dalli por diante. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que aquillo lhe ouuera de mandar dizer mais cedo, por euitar o danno que ja tinha recebido, que quanto ao das naos que viessem os da cidade seguramente apagar o fogo, & assi o do arrabalde, & que do que tocaua as pazes mandasse logo algumas pessoas principaes de sua corte, pera as assentarem: dos quaes mouros reteue Afonso dalbuquerque Abedala, & Cojebeirame despedio com o recado, & elle se recolheo a frota com os outros capitaens. Depois de Afonso Dalbuquerque ser na sua nao, logo dahi a pouco tornou Cojebeirame, dizendo que por ser ja muito tarde lhe mandaua el Rei pedir que fosse contente de esperar ate o outro dia pela manhã, que elle mandaria as pessoas com que auia de contratar, & que disso se tiuesse por seguro: o que assi fez, & antre os que a isso vierão o principal foi Raixnordim guazil mor & as pazes depois de muitas altercaçoens se assentaram no modo seguinte.

¶ Item. Que el Rei de Ceifadim Rei de Ormuz segundo deste nome, se fazia vassallo del Rei dom Emanuel de Portugal, & de tributo lhe pagaria cadanno de pareas quinze mil xerafins douro, pagos em ouro, prata, & aljofar: & que allem destes pera ajuda das despesas que se fezeram naquella guerra, & pera a paga da gente lhe daria logo cinco mil xerafins do preço, & valia dos outros.

¶ Item, que el Rei daria em qualquer parte da cidade de que Afonso Dalbuquerque fosse contente, lugar pera se fazer huma fortaleza, & que em quanto se nam acabasse lhe daria casas na cidade, a sua custa junto della pera se recolher a gente Portuguesa. Destes, & doutros artigos contheudos nas ditas capitulaçoens, se fezeraõ duas patentes, huma escripta em papel com letras douro, & pontos azues, em lingoa Persia, pera ficar a Afonso dalbuquerque, & outra em lingoa Arabia pera mandar a el Rei dom Emanuel, & esta era de huma lamina douro,

ro, do tamanho de huma folha de papel, abertas as letras ao boril, com humas brochas douro. Eſtas eſcripturas ambas erão aſſinadas por el Rei, por Cojeatar, & por Raixnordim guazil mòr, & em cada huma tres ſellos pendentes, per cadeas douro, de que o do meo era del Rei em ouro, & o da mão direita da famoſa cidade de Ormuz, & o da eſquerda de Cojeatar, ambos de prata. As quaes entregaram ambas a Afonſo dalbuquerque, metidas cada huma em huma caixa de prata, que lhes tambem deu em lingoa Portugueſa hũa patente feita per loão eſtam eſcriuam darmada com todalas clauſulas, & pontos neceſſarios a confirmaçaõ deſtas pazes, que deſte modo foram por entam concluidas, & aſſentadas.

CAPITULO XXXIV.

De como ſe Afonſo dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz, & dalgumas couſas que logo ſocederam que foraõ cauſa de ſe a guerra começar de novo.

ASſentadas aſſi as pazes, & entregues as capitulaçoens, como fica dito, el Rei mandou pedir huma bandeira a Afonſo Dalbuquerque das armas de Portugal, que foi recebida na cidade com muita alegria, & aruorada na torre dos paços del Rei, & pera mor firmeza deſta amizade, & confederaçam, ordenaram de ſe verem em terra, pera o que Afonſo Dalbuquerque com todolos capitaens da frota ſe foi ao Cerame onde el Rei o veo receber a huma varanda que ſahia ao mar, toldada, & alcatifada de pannos douro, & ſeda, acompanhado de Cojeatar, Raixnordim, & outras peſſoas principaes de ſua corte. Os quaes depois de fallarem todos tres hum pouco em pe, deraõ hum ſcabello a Afonſo Dalbuquerque, & el Rei com Cojeatar, & Raixnordim ſe aſſentaraõ no chão ſobre huma alcatifa, ſegundo ſeu coſtume, onde eſtiueram praticando hum grande pedaço, fazendoſſe offerecimentos de hũa parte a outra, nomeando elles logo alli o lugar em que ſe auia de fazer a fortaleza, & dar a caſa pera ſe recolher a gente. O que aſſentado, el Rei, & eſtes ſeus dous gouernadores juraram no Moçato de ſua lei, de manterem as pazes, aſſi como as tinham confirmadas, & o meſmo fez Afonſo dalbuquerque em hum liuro dos Euangelhos. Iſto acabado ſe deſpedio del Rei, & dos outros ſenhores, moſtrando cada hum delles grandes ſinaes damizade, & ſe tornou pera à frota, ſeguindo tras elle hum preſente, que lhe el Rei mandou, em que entrauam hum cinto douro, & pedraria, & huma adaga do jaez, & quatro aneis cada hum com huma muito rica pedra, & hum cauallo fouueiro Arabio muj bem ajaezado, & outras peças, & a cada capitam a ſua, Afonſo Dalbuquerque recebeo eſte preſente, eſtando ja na nao a troco, do qual mandou outro a el Rei de peças douro, & prata, feitas em Portugal, que elle eſtimou muito, & logo ao outro dia mandou Afonſo dalbuquerque Pero vaz dorta, que hia prouido de Portugal da alcaidaria mòr deſta fortaleza, que foſſe tomar poſſe da caſa que lhe el Rei dera, para ſe recolher a gente em quanto ſe a fortaleza fazia, a qual lhe foi logo entregue, & deſte modo teue Afonſo dalbuquerque a paz por tam ſegura, que mandou tirar a monte a ſua nao, & a de Franciſco de tauora, & juntamente proceder na obra da fortaleza, que ſe começou a vintaquatro dias do mes Doutubro de mil, & quinhentos & ſete, a que pos nome noſſa Senhora da victoria, em que elle em peſſoa andaua, & lançou a primeira pedra do fundamento. A porta principal da torre era de tres ancoras de marmore muito groſſas, que foram da nao Meri del Rei de Cambaia, pelas quaes os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle lhas naõ quis nunca dar. E porque arreceaua que os Mouros (pelo odio que tem aos Chriſtãos, & pola pouca verdade que tratam) buſcaſſem meos, & mo-

& modos de eſtoruar eſta obra, mandou concertar, & artilhar huma terrada, em que eſtaua o mais do tempo, em hũa ponta darea que ſe faz na meſma ilha defronte da cidade, apar dos paços del Rei, na qual ponta ſe fazia a fortaleza, em que todos ſeruiam cada hum per ſeu gyro, ſem diſſo ſer nenhuma peſſoa excuſa; per muito nobre que foſſe, pera o que el Rei de Ormuz tambem mandaua prouer de todalas couſas neceſſarias. E porque antre os da cidade, & os noſſos começaua de auer muitas diferenças, & brigas ſobre negocios particulares, ordenou el Rei, per conſelho de Raixnordim que quatrocentos frecheiros dos ſeus andaſſem de dia repartidos pela cidade, pera acodirem aos noſſos ſe os da terra os quiſeſſem anojar, & que eſtes todos juntos guardaſſem, & vigiaſſem de noite da banda da terra a caſa em que ſe recolhiam, & pela muita amizade que eſte Raixnordim moſtraua a todalas couſas do ſeruiço del Rei dom Emanuel, Afonſo Dalbuquerque lhe ouue perdaõ pera dous ſeus filhos que conjuraram contra el Rei de Ormuz pera o matarem, hum per nome Raix de lamixa ſeu porteiro mor, & outro Raix xerafe ſeu guarda mor, & os fez vir da terra do Xeque iſmael, onde andauam deſterrados, depois da chegada dos quaes a Ormuz vieram dous embaixadores per via do Senhor de Xiraz, & por eſte ſenhor ſer vaſſallo do Xeque iſmael, que he Rei da mor parte da Perſia, & mui vizinho ao regno de Ormuz, tinha cudado darrecadar certas pareas, & tributo que os Reis de Ormuz pagauam cadanno ao Xeque iſmael, os quaes embaixadores as vinham pedir, do que el Rei mandou dar conta a Afonſo dalbuquerque per Cojeatar, & per Raixnordim dizendolhe, que eſtes embaixadores deſpedira do Xeque iſmael depois de ſaber que elle viera aquella cidade, & a fezera tributaria, com todo o regno a el Rei de Portugal, que elle tinha ja em lugar de irmão, & defenſor, que por eſte reſpeito lhe parecia que a reſpoſta deſta embaixada lhe tocaua mais a elle, que a nenhuma outra peſſoa. Afonſo dalbuquerque lhe mandou dizer que deſcançaſſe, que elle ſatisfaria a embaixada, pelo que mandou logo viſitar os embaixadores com hum preſente de pilouros de bombardas, arcabuzes, eſpingardas, & ſetas miſturadas com ferros de lanças, dizendolhe que aquella era a moeda em que el Rei dom Emanuel de Portugal, & da India, & de Ormuz ſeu ſenhor pagaua o tributo, & pareas a quem as pedia, aos Reis, & ſenhores ſeus vaſſallos, do qual recado eſcandalizados os embaixadores ſe viraõ com Cojeatar, ao que lhes reſpondeo, que nam podia el Rei de Ormuz pagar dous tributos, & que com a repoſta de Afonſo Dalbuquerque ſe podiam tornar, ſobela qual o Xeque Iſmael podia ordenar o que lhe bem pareceſſe. Neſte tempo tinha ja Afonſo Dalbuquerque poſta a fortaleza em altura pera ſe poder defender, pelo que começaram os capitaens de fingir que ſeria mais ſeruiço del Rei tornarſſe ao cabo de guardafum as preſas, que eſtar alli, requerendolhe, que deixaſſe nella hum capitam com a gente neceſſaria, & fezeſſe o que lhe deziam, mas como elle era ſagaz, entendendo que iſto nam era ſe nam pelo particular proueito que eſperauam do ganho das preſas, lhes nam quis reſponder, mas antes tomou o requerimento da mão do ſcriuam da frota, & ſem o ler o mandou meter debaixo de huma pedra do rebate da porta da fortaleza, pelo que lhe poſeram nome, a porta dos requerimentos: Do que os capitaens eſcandalizados, derão a entender a Cojeatar que aquella fortaleza ſe fazia ſem pera iſſo Afonſo dalbuquerque ter mandado, nem prouiſam del Rei dom Emanuel, que a que tinha era que guardaſſe o cabo de Guardafum, pera que naõ paſaſſe nenhuma nao de Meca a India. Cojeatar folgou muito com eſtas deſauenças, & deſſimuladamente, entre outras praticas que cada dia tinha com Afonſo Dalbuquerque lhe dixe, que por reſpeito de ſua eſtada

alli, com medo delle nam vinham as naos aquella cidade como ſohiam, do que el Rei de Ormuz recebia grande perda, o que ſeria cauſa de não poder pagar as pareas a que ſe obrigara, que lhe pedia que ſe foſſe, que quanto a fortaleza que deixaſſe nella hum capitam, & a gente que quiſeſſe que elle daria ordem pera ſe acabar o que ficaua por fazer, no que ſe Afonſo dalbuquerque moſtrou frio, dando ſuas razoens ao contrario do que lhe dezia Cojeatar, o qual vendo que lhe naõ ſocedia bem eſte ardil, ordenou outro ſobornando com dadiuas cinco marinheiros da frota, tres Leuantiſcos, & hum Biſcainho, per nome meſtre Martim fundidor dartelharia, & hum Pedreanes mulato, natural da ilha da madeira, os quaes mandou logo a terra firme, onde lhe deram todo o neceſſario pera a fundiçam, iſto foi com tanto ſegredo, que o nam ſoube Afonſo dalbuquerque ſenaõ dalli a alguns dias, do que anojado os mandou logo pedir a el Rei & a Cojeatar, ao que reſponderão, que de taes homens naõ ſabiaõ parte, mas que ſobre iſſo mandariam fazer diligencia, & que achandoos lhos mandariam entregar & dalli a tres dias lhe mandaram dizer que aquelles homens eram idos pera o ſertam que trabalhariam pelos auer, & lhos mandarem. Em quanto eſtes recados hiam, & vinham o fundidor, com ajuda dos quatro companheiros tinham ja feitas algumas peças de bronço, & de ferro, & Cojeatar metia cada dia na cidade gente de guerra, taõ ſecretamente que Afonſo Dalbuquerque o nam podera ſaber, ſe hum mouro per nome Coje abrahem lho nam deſcobria, afirmandolho que alguns dos ſeus capitaens, & outros Portugueſes foraõ cauſa de Cojeatar auer aquelles cinco homens, do que muito eſpantado ſe calou dando graças a Deos pela merce que lhe fezera em lhe reuelar huma tamanha treiçam, pedindo ao mouro que do que mais ſoubeſſe o auiſaſſe, que elle lhe ſatisfaria a amizade que lhe moſtraua, & lho teria em ſegredo o q̃ delle ſoubeſſe.

CAPITULO XXXV.

De como ſe rompeo a paz, & do que ſe de huma, & da outra parte ſobriſſo fez, & da conjuraçam dalguns capitaens contra Afonſo Dalbuquerque, & de como ſe partio de Ormuz pera Cacotorà.

VEndo Afonſo dalbuquerque o modo que el Rei, & Cojeatar tomauam neſtes negocios, quis vſar com elles alguns comprimentos, mandandolhes pedir pelo feitor aquelles cinco homens, & que naõ quiſeſſem por tam pouca couſa dar azo a ſe de nouo atear a guerra, ao que deram muitas excuſas, jurando por ſua lei que delles nam ſabiam parte, do que deu conta aos capitaens, pedindolhe ſeus pareceres, antre os quaes ouue alguns que lhe aconſelhauam que por couſa que tam pouco importaua ſe naõ quiſeſſe poer a perigo de ſe perder, & renouar guerra que nam poderia leuar ao cabo com ſua honra viſto a pouca gente que tinha, que o milhor era diſſimular por entaõ, & irſſe dalli com ficarem aſſentadas as pazes do modo que eſtauão. O qual conſelho elle naõ quis tomar, mas antes tornou a mandar duas ou tres vezes o feitor com eſtes recados, com os quaes vendo, que naõ aproveitaua nada, & tendo auiſo de Coje abrahem como na cidade ſecretamente entraua cada dia gente de guerra, & muniçõeſ, mandou huma noite recolher o mais ſuſtancial da fazenda que eſtaua em terra, & toda a gente, com os quaes ſinaes el Rei, & Cojeatar tiuerão a guerra por declarada, pelo que mandaraõ poer nas bombardeiras das eſtancias que tinhaõ feitas, muita artelharia, & tras iſto na praia dar moſtra de genta armada. O que Afonſo dalbuquerque vendo mandou aos capitaens que foſſem nos bateis varejar a cidade com a artelharia, no qual tempo mandara ja Cojeatar allar pera terra algumas naos que eſtauaõ no porto, por lhas naõ queimarem, ao que os noſſos acodiram, & com muita reſiſ-

reſiſtencia lhe poſeraõ o fogo, no qual debate ferirão alguns dos noſſos, & mataram o piloto de Franciſco de tauora com hum pilouro de bombarda no que ſe paſſou aquelle dia, & outros dez ou doze, em que continuadamente mandou esbombardear a cidade, com que fez muito danno, & porque ſabia que eſta guerra era por entam fraca, em comparação da que lhe podia fazer, tolhendolhes os mantimentos que vinha da terra firme, mandou a Emanuel Telez Barreto, Afonſo Lopes da coſta, & Antonio do campo que cada hum foſſe guardar ſeu paſſo, que erão os tres principaes, per onde paſſauam as terradas que traziam mantimentos, o que elles fezeram, poſto que de ma vontade dizendolhe que o milhor conſelho era iremſe ao cabo de Guardafum, & ſobriſſo ouue ahi alguns requerimentos a que nam quis reſponder. Eſtes tres capitaens logo no primeiro dia tomaram muitas terradas, deſcuidados os que vinhão nellas do que paſſaua, & as mandaram todas a Afonſo dalbuquerque, em que vſou hũa grande crueza, porque aos que eram frecheiros, ou marinheiros mandaua cortar os narizes, orelhas, & mãos, & aos que nam eram do mar, nem frecheiros mandaua cortar os narizes, orelhas, & hum pe pelo meo, & aſſi os fez lançar de noite na ribeira: mandando per elles dizer a Cojeatar que a todolos que trouxeſſem mantimentos a cidade auia de fazer o meſmo, ate a poer em tanta neceſſidade que morreſſem todos a fome, o que pos grande terror, & eſpanto, aſſi nos naturaes della, como nos Arabios, Perſios, & outros que vieram ao ſocorro, de que os principaes, vendo que iſto continuaua, conſtrangidos de fome & ſede ſe foram lamentar a el Rei, & a Cojeatar com palauras mais cheas de deſobediencia que de acatamento, ao que lhes Cojeatar reſpondeo, que quanto a agoa que com as ciſternas da cidade, & poços de Terumbaque ſe poderião paſſar, & com os mantimentos que auia na cidade ate que chegaſſe huma armada que vinha de Lara, & de Baharem, com a qual ſperaua de lhes dar todolos Portugueſes vivos nas mãos, mas na cidade nam auia mantimentos pera oito dias, nem agoa nas ciſternas, nem nos poços de Terumbaque que abaſtaſſe pela muita cantidade de gente que nella auia. Continuando aſſi eſta guerra, determinou Afonſo dalbuquerque de a fazer mais aſpera, com mandar entupir os poços de Terumbaque, que eſtão huma legoa da cidade, pera o que ordenou George barreto de craſto, Afonſo Lopes da Coſta, que era vindo do paſſo que guardaua, onde Afonſo dalbuquerque mandara outro capitam, & loão da Noua, cada hum em ſeu batel com oitenta homens, os quaes ſendo ja perto donde os poços eſtauam, lançou George Barreto de caſtro em terra, laimes Teixeira, Simão velho, Nuno vaz de caſtel branco & hum fidalgo Caſtelhano per nome Lourenço da ſylua, & outros pera tomarem lingoa, os quaes em ſaindo encontraram dos mouros de que ſouberam que nos poços eſtaua hum capitão per nome Cideamer com duzentos frecheiros, & vinta cinco de cauallo, o que ſabido mandaram apreſſar a voga pera chegarem antes que amaneceſſe, onde acharão os mouros dormindo, & bem deſcuidados do que lhe aueo, porque delles mataram os noſſos quaſi todos em que entrou o meſmo capitão, que dom Antonio de Noronha matou, com os corpos deſtes, & dos cauallos que mataram, & dalguns que tomaram vſuos intupirão os poços, & o meſmo ſe fez depois em huma grande ciſterna que eſtaua no campo, de que Cojeatar então trazia a chaue, ſem afiar de ninguem. Intupidos aſſi os poços, os noſſos ſe tornaraõ pera a frota, a dar conta a Afonſo dalbuquerque do que deixauam feito. Os quaes poços, pera mor ſegurança, poſto que contra parecer de muitos mandaua guardar, pera que os imigos os não alimpaſſem, do que deu cargo a Lourenço da ſylua que era mui esforçado caualleiro, com vinte ſoldados, ſobelo qual nego-

cio ſe ouuera de perder Afonſo dalbuquerque com cento, & cincoenta homens, por acudir a eſtes que de todo eſtauam cercados, & desbaratados dos mouros, porque da cidade, nam tam fomente ſahio muita ſomma de gente de guerra, mas ainda el Rei em peſſoa, & Cojeatar de maneira que foi conſtrangido Afonſo Dalbuquerque ſe recolher aos bateis, com quaſi todolos ſeus feridos de frechadas. Morreo neſta peleja Chriſtouam de figueiredo paje de Afonſo dalbuquerque, & morreram muitos mais ſe os poços naõ forão tam chegados a praia donde eſtaõ a tiro de beſta ao ſo pè de huma ladeira. Raix delamixa porteiro mor del Rei, foi o primeiro capitaõ que ſahio da cidade, & o que mais perſeguio os noſſos, o qual como bom caualleiro chegou tanto acerca de Afonſo dalbuquerque, que lhe tirou de ſobre hum caualo acubertado em que andaua, com huma lança darremeſſo, com que lhe chegou, & o ferira ſe nam leuara veſtida huma boa ſaia de malha que o ſaluou deſte golpe, & de muitas frechadas que lançaua de ſi, com tudo andando Raix delamixa de longo da praia, ceuado neſte alcance lhe tiraram de hum batel com hum falcão que lhe leuou hum pedaço da polpa de huma coxa. Recolhido Afonſo Dalbuquerque aos bateis deu muitas graças a Deos, dizendo que aquelle fora o mor perigo em que per todo o diſcurſo de ſua vida ſe achara, mas nem por iſſo deixou de continuar na guerra coſtumada, poſto que contra vontade de alguns dos da frota, mandando guardar os paſſos como dantes fazia, & allem diſto mandaua de dia, & de noite com os bateis rodear a ilha, pera que de nenhuma parte lhe podeſſem vir mantimentos, com o que pos a cidade em tal aperto, que o popular della de dia, & de noite corria em magotes as caſas del Rei, pedindolhe das ruas miſericordia, & que ouueſſe delles do, & piedade, porque perecião a fome, & a ſede ao que os continuos del Rei, & da ſua guarda acudiam por comprazerem a Cojeatar, & com boas palauras, ou força os faziam arredar. Mas a fome era ja tanta que eſtes brados & clamores ſe nam podia poer remedio, & defeito ſe Afonſo Dalbuquerque continuara, el Rei, & Cojeatar fezerão tudo o que elle quiſera, mas aquelles que eram os que o auiam dajudar & ſeruir em hum caſo tam honroſo lho eſtoruauam, que foraõ os meſmos capitaens da ſua frota, dos quaes Afonſo Lopez da coſta, Antonio do Campo, & Emanuel Telez barreto o deixaram neſte trabalho, & ſem o elle ſaber ſe foram caminho da India, & o meſmo ſegundo ſe ſoſpeitou fezeram loam da Noua, Franciſco de Tauora, ſe os Afonſo dalbuquerque nam prendera, & prouera as ſuas naos doutros capitaens, aos quaes depois perdoou, & tornou as capitanias, & os leuou conſigo ſobre hum lugar da ilha de Queixome que ſe chama Arbez, onde matou o capitam, que alli eſtaua por el Rei com xxx de cauallo, & duzentos frecheiros, de que matou a mor parte, ſem dos noſſos morrer mais que hum homem de loam da noua, poſto que muitos foſſem feridos, o qual negocio acabado com cem homens que conſigo leuara, roubou a pouoaçam, & do deſpojo & mantimentos carregou os bateis, & duas terradas, & ſe tornou para a frota. Depois de Afonſo dalbuquerque ter feito eſte ſalto lhe veo noua de como a fortaleza de C,acotorà eſtaua muito neceſſitada de mantimentos, por caſo da guerra que lhe fazião os fartaques, com ajuda dos da terra, & aſſi ſoube dalguns mouros que tomou como de Lara, & Baharem ſe eſperaua em Ormuz huma frota de lxx velas, com muita gente, & artelharia, a qual nam podia tardar, pelo que determinou de dar outro ſalto em hum lugar da ilha de Queixome, per nome Homeloal, em que auia muitos mantimentos para com elles ſe ir a ſocorrer a fortaleza de C,acotorà, no qual lugar achou muita reſiſtencia, por nelle eſtarem dous ſobrinhos del Rei de Lareec com quinhentos ſoldados fre-

frecheiros, que vinhaõ a ſocorrer Ormuz, os quaes ambos os noſſos mataram, & boa parte dos ſeus, & a pouoaçam foi ſaqueada, & queimada, neſta peleja morreo hum marinheiro, & dous mouros dos que andauaõ com a noſſa gente, & foi ferido loam da Noua. Carregados os bateis, & algumas terradas de mantimentos, mandou Afonſo Dalbuquerque poer os corpos dos dous ſobrinhos del Rei de Lareec, com outros que pareciam nos trajos homens fidalgòs, em huma terrada, & lançar na praia defronte da cidade. O que feito ſe partio pera C,acotorà no fim de Ianeiro, de mil, & quinhentos, & oito, & a loam da noua deu licença que ſe foſſe perà India.

CAPITULO XXXVI.

Do que Afonſo Dalbuquerque fez em C,acotorà, Calaiate, & Ormuz ate ſe ir perà India.

CHegado Afonſo Dalbuquerque a C,acotorà ceſſou a guerra que os tartaques faziam a fortaleza de S. Miguel, porque com medo huma parte delles ſe acolheo em barcos perà terra firme, & outra com fauor dos C,acotorins para dentro da ilha, & porque por ſua cauſa delles ſe ordenara aquella guerra lhes concedeo a paz com tributo de ſeis centas cabeças de gado meudo, & vinte vacas, & quarenta fardos de tamaras cada anno. E por na fortaleza auer tão poucos mantimentos, que poſto que lhes deſſe a mor parte dos que trazia nam abaſtaſſem, mandou Franciſco de tauora, a Milinde buſcallos, & elle ſe foi na volta da ilha de Bedalcuria, por lhe dizerem os pilotos mouros, que era milhor aguardar as naos que vinham demandar o cabo de Guardafum alli que em nenhuma outra parajem, da qual por ſer muito doentia ſe foi para o cabo de Guardafum. Eſtando Franciſco de tauora em Melinde tomando mantimentos, vieraõ ter com elle em dia de noſſa Senhora de Março, de M. D. viij, Diogo de Mello, & Martim Coelho, que como fica dito, inuernaram em Moçambique, os quaes todos tres ſe partiram de Melinde aos quatro de Abril, leuando conſigo loam ſanchez, Fernam gomez o ſardo, & Cide mafamede, que alli ficaram darmada de Triſtam da cunha, encarregados a el Rei de Melinde para os mandar ao Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, como ja fica dito os quaes deteue por não achar modo pera o fazer com ſegurança de ſuas peſſoas como o elle deſejaua. Partidos eſtes tres capitaens de Melinde, aos ſete do meſmo mes tomarão huma nao de mouros defronte de Magadaxò, que ſe lhes rendeo ſem peleja, a qual depois de roubada queimaram, & fazendo ſua deirota, chegaram ao cabo de Guardafum aos xviij deſte mes Dabril, onde acharam Afonſo dalbuquerque enfadado de em quaſi tres meſes que auia que alli eſtaua naõ ter tomada mais que huma nao de mouros que hia das ilhas de Maldiua pera o eſtreito de Meca, em que captiuou hum mouro pratico nas couſas da terra do Abexi, & outras prouincias, que mandou a el Rei, o qual ſe fez Chriſtaõ neſte regno, & lhe poſeram nome Miguel nunez, que eu conheci, de quem ſe el Rei depois ſeruio na India. Com a vinda deſtes capitaens foi Afonſo Dalbuquerque mui ledo, & a Cide mafamede, & aos dous companheiros deu dinheiro pera adeſpeſa do caminho, & os mandou per Nuno vaz de caſtel branco poer junto de huma pouoaçam, tres legoas do cabo de Guardafum, que ſe chama Fœlix, donde fazendo ſeu caminho forão ter a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que ſe chamaua Dauid, & por elles ſoube a Rainha Helena ſua mãi, que por o filho ſer moço gouernaua o regno) como os Portugueſes andauam na conquiſta da India, a qual com a repoſta das cartas que lhe deram del Rei dom Emanuel, & de Afonſo dalbuquerque, mandou a eſte regno por embaixador Matheus Armenio, como ſe em ſeu lugar dira. Partidos eſtes

eſtes homens, Afonſo dalbuquerque ſe tornou dalli perà C,acotorà, onde teue o inuerno, & deixando ha fortaleza prouida o milhor que pode, ſe fez à vela em dia de noſſa Senhora Dagoſto, pera o cabo de Roçalgate, & aos xx do meſmo mes chegou a Calaiate, onde pera ſaber nouas do que paſſaua em Ormuz, depois que de là partira, mandou dom Antonio de noronha ſeu ſobrinho na fuſta de Nuno vaz a terra, auiſandoos, que ſe lhes perguntaſſem que naos eram aquellas, que dixeſſem que vinham de Portugal, & que chegàram àquelle porto pera ſaberem nouas do que Afonſo dalbuquerque fazia em Ormuz, pera onde elles hiam buſcallo: mas antes de dom Antonio chegar à ribeira, veo huma almadia com dous mouros honrados a bordo da fuſta ha ſaberem, que naos eram aquellas, os quaes cuidando, pelo que os da fuſta dixeram que vinha de Portugal, & que ainda nam ſabiam o que paſſaua em Ormuz, ſe forão à nao de Afonſo Dalbuquerque ao qual depois de o conhecerem pediram miſericordia, & liberdade por entrarem na ſua nao, como amigos, & que neſte oficio o ſeruiriam, no que delles quiſeſſe. Eſtes mouros eram naturaes de Calaiate, & conheciam Afonſo Dalbuquerque do tempo que alli eſtiuera, & ſabião o engano, que lhe o capitam da cidade fezera, & por iſto eſtauam timorizados, mas elle lhes deu ſeguro, ſe lhe dixeſſem ſem mentir, ſe o capitão, que entam alli eſtaua era o meſmo, os mouros lhe dixeram que ſim : pelo que mandou embarcar gente nos bateis pera que em ſurgindo deſſe logo na cidade. O capitão della duuidoſo ſe era aquella frota de amigos ſe de imigos, vendo chegar has naos pera o ſurgidouro, ſe veo com alguns frecheiros a huma meſquita que eſtà junto da praia, donde vendo que os noſſos vinhaõ de guerra, ſairão a elles determinados de lhe defender, que nam ſaiſſe em terra, o que nam podendo fazer ſe recolherão à meſma meſquita, ſendo ja o ſeu capitão acolhido perà cidade com parte dos ſeus, o que eſtoutros foraõ tambem conſtrangidos fazer, no qual alcance hiam os noſſos tão aceſos, que de meſtura quiſeram entrar com elles, ſe lho Afonſo Dalbuquerque nam defendera, por ſer ja quaſi noite, & a cidade de terrados, & ruas eſtreitas, em que facilmente ſe poderam todos perder: O que feito ſe foi à meſquita, onde eſteue aquella noite com toda ha gente, na qual ſe deſpejou ha cidade de todo, que no dia ſeguinte mandou ſaquear, onde depois eſteue oito dias, em que obra de mil mouros, de que era capitão Xarafadim, criado del Rei de Ormuz, o vieram cometer huma noite, mas foram tratados de maneira, que nam tornàram mais. Recolhidos os mantimentos neceſſarios à frota, que foi o mòr deſpojo que achàram, Afonſo Dalbuquerque mandou cortar as orelhas, & narizes a todolos mouros que ſe alli tomaram, & os deixou em terra, & fez poer fogo a cidade, & a meſquita, que era huma fermoſa caſa & a xxvij naos antre grandes, & pequenas. O que feito ſe partio aos xxx dias Dagoſto pera Teuhij, quatro legoas de Calaiate, onde tomou agoa com trabalho, por achar reſiſtencia nos mouros do lugar, com fauor dalguns que alli vieraõ ter de Calaiate. Feita aguada, no que eſteue dous dias ſe partio pera Ormuz, onde chegou aos treze de Septembro, & achou a torre que elle começara ja acabada poſta em dous ſobrados, terrada por cima, & bem artilhada, & aſſi as eſtancias que eſtauão de longo da praia com todalas bocas das ruas que vinhaõ dar nella taipadas, o que Cojeatar mandou fazer ſuſpeitoſo que Afonſo Dalbuquerque tornaria a tomar vingança do paſſado, o qual depois que chegou defronte da cidade a mandou esbombardear, com que fez algum danno, mandando vigiar a ilha com as naos & bateis, por defender que naõ vieſſem terradas com mantimentos de fora de que tomarão algumas carregadas delles, & em huma hum mouro mancebo honrado, muito priuado del Rei, & de Cojeatar,

jeatar, do que elles forão muito anojados. Paſſando aſſi eſtes negocios, mandou Cojeatar a moſtrar a Afonſo Dalbuquerque cartas, que dezia ſerem do Vicerei dom Franciſco Dalmeida, que lhe mandara per hum mouro per nome Cojeamir, em que ſe declaraua por ſeu amigo, & moſtraua ter deſgoſto da guerra que fezera Afonſo dalbuquerque a Ormuz, mas iſto aproueitou pouco, porque elle continuou nella como dantes, & vendo que por ter poucas velas naõ podia defender que naõ vieſſem mantimentos a cidade, como o fezera da outra vez, determinou de dar em hum lugar chamado Nabande que he na terra firme do Mogaſtam, pera intupir & gaſtar huns poços de muito boa agoa de que ſe a cidade prouia o que naõ tão ſomente fez, mas ainda queimou o lugar em que achou muitos mantimentos, & matou dos capitaens do Xeque Iſmael, que alli vieraõ em guarda de huma caſila com quinhentos frecheiros, dos quaes alguns morrerão, & os outros ſe acolheram com os do lugar pera dentro do ſertam o que naõ foi ſem morrerem alguns dos noſſos, & ficarem muitos feridos. As nouas deſta vitoria mandou Afonſo dalbuquerque a el Rei & a Cojeatar per hum mouro, & huma moura velhos, marido, & molher que em Nabande ſe vieram pera elle de ſuas proprias vontades. Neſte meſmo tempo tinha Afonſo Dalbuquerque mandado Diogo de Mello a ilha de Lara, pera guardar huns poços que alli a de muito boa agoa, o qual por engano de dous mouros que tinha captiuos foi fazer hum ſalto antre a ilha de Queixome, & terra firme onde vieram dar com elle quatro terradas da companhia de quarenta darmada que vinhaõ de Iulfar, em ſocorro de Ormuz, das quaes quatro foi cometido, & morto com noue Portugueſes, que com elle hiam em huma terrada, em que foi cometer eſte negocio ſem licença de Afonſo Dalbuquerque, o qual vendo que a cidade eſtaua forte & prouida do que lhe era neceſſario, & que nam podia por entam fazer mais do que tinha feito, ſe fez a vela perà India, aos tres dias de Nouembro, & chegou a Cananor aos cinco de Dezembro, do meſmo anno de M, D, viij.

CAPITULO XXXVII.

De como em ſe o Vicerei fazendo preſtes pera ir a Dio buſcar os Rumes, recebeo cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregaſſe a gouernança da India Afonſo Dalbuquerque, & do que com elle ſobriſſo paſſou, & como aeſpachou ſete naos pera o regno.

PElas naos da companhia de George daguiar, que partio do regno no anno de M. D. viij, como fica dito, recebeo ho Vicerei dom Franciſco dalmeida cartas del Rei, perque lhe mandaua que entregaſſe a gouernança da India Afonſo Dalbuquerque nas quaes ſe remetia as que trazia George daguiar, que ſe perdeo como ja dixe, em que ſe continha o que mais auia de fazer. Eſtas nouas de ſua tornada pera o regno lhe deram em Cochim no mes Doutubro do meſmo anno, no qual tempo ſe fazia preſtes pera ir buſcar os Rumes a Dio, onde ſe recolhera Mirhocem, depois da morte de dom Lourenço, & por ter auiſo que lhe mandaua el Rei de Calecut huma armada, que eſtaua ja preſtes pera ſair ao mar, mandou outra de onze velas, de que deu a capitaina a Pero Barreto de magalhaens, pera a impedir, & com elle Emanuel telez, Afonſo lopez da coſta, Antonio do campo, Pero cão, Philipe rodrigez, Paio de ſouſa, Diogo pirez, Aluaro paçanha, Luis preto, & Simaõ martinz, em naos, gales, & dous carauelloens, os quaes ſe tornarão ſem fazer nada, por quanto a armada era ja partida. O que ſabido pelo Vicerei, com a mor breuidade que pode deſpachou pera o regno ſete naos com a carga das eſpecia-

rias,

rias, de que das duas que partiram primeiro, era capitão dom Aluaro de noronha, & das cinco que partiraõ depois Fernam soarez, & a nao Bethelem de que era capitam George de melo pereira, por ser grande, & ter necessidade de naos daquella calidade ficou, & o mesmo capitão pera ir nella, que se lhe para isso offereceo. Dada ordem ao despacho destas sete naos, o Vicerei se partio pera Cananor, & ahi teue conselho, se antes de passar adiante daria primeiro em Calecut, mas foi assentado que o nam deuia fazer, por importar mais lançar os Rumes da India, que fazer por entam guerra a Calecut. Andando alli o Vicerei ocupado neste negocio, chegou Afonso dalbuquerque a Cananor, o qual em surgindo mandou o Vicerei conuidar pera a cea, & o mesmo fez ao outro dia ao jantar, o qual acabado ficando ambos sos o Vicerei lhe dixe, que em hum capitulo de huma carta que tinha del Rei lhe mandaua que lhe entregasse a gouernança da India, & se fosse pera o regno, o que faria de mui boa vontade, mas que aquelle anno nam poderia ser, por duas razoens, huma por George Daguiar que trazia a via em que lhe el Rei mandaua o que auia de fazer antes de se partir da India, naõ ser chegado, a outra por ter prestes aquella armada que fezera com muito trabalho para ir buscar os Rumes a Dio, os quaes speraua em Deos de desbaratar, & lançar fora da India, que era a cousa que então mais importaua ao seruiço del Rei, & assossego das cousas della. Afonso Dalbuquerque nam contente com esta repossa ajuntou ao outro dia alguns dos que tinhaõ sua parte, & com elles Antonio de Syntra que seruia de secretario, por Gaspar pereira ficar doente em Cochim, cujo officio era, com os quaes se foi a nao do Vicerei, estando elle prouendo em cousas da sua viajem, onde Antonio de Syntra abrio a prouisaõ que lhe Afonso dalbuquerque deu, ao pè do sobre scripto da qual estaua huma postilha assinada por el Rei, em que dezia que se nam abrisse se nam quando o Afonso dalbuquerque requeresse. O theor da prouisam era, que ficasse na vagante do Vicerei com os mesmos ordenados, quando ouuesse por seu seruiço de o mandar vir pera o regno. Pelo que Afonso dalbuquerque lhe requereo que lhe entregasse a gouernança, do que se por entam excusou dizendo, que elle estaua prestes pera com a armada que alli tinha ir buscar os Rumes a Dio que se o Deos deixasse tornar lhe entregaria a gouernança, & que se la ficasse ja estaua seguro della, pois pera isso tinha prouisoens de sua Alteza. Afonso dalbuquerque, cujo intento era com a mesma armada ir buscar Mirhocem, & ganhar a honra de hum tamanho negocio, lhe respondeo que se fosse, para Portugal como lho el Rei mandaua, que elle mesmo iria a Dio com a mesma armada a pelejar com os Rumes, do que o Vicerei o desenganou, com tudo elle se lhe offereceo pera o acompanhar nesta viajem, do que se o Vicerei excusou, dandolhe por isso as graças, dizendolhe que deuia de repousar dos trabalhos passados em Cananor ou em Cochim. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que como nam fosse ir com elle, que antes queria ficar em Cochim, pera onde se logo partio, & posto que lhe alguns que naõ queriaõ bem ao Vicerei, aconselhassem que pousasse na fortaleza, que seria quasi tomar posse della, como Gouernador da India que era, elle o nam quis fazer, & se agasalhou em humas casas de Antonio real. Depois da partida de Afonso dalbuquerque pera Cochim partiram as naos de carga pera o regno, das quaes se perderam a de Rui da cunha, & de Fernam soarez, por quem elle mandaua a el Rei duas perlas de muito preço, & hum fio de ricas perlas que ouuera de Cojeatar em desconto dalguma parte das pareas que el Rei de Ormuz era obrigado pagar cadanno, & quatro Persios mancebos nobres, frecheiros, que catiuara em Ormuz, os quaes dous capitaens se perderam, sem nunca se delles saber

saber nouas, os outros cinco chegaraõ a salvamento a Lisboa.

CAPITULO XXXVIII.

De como o Vicerei partio de Cananor em busca dos Rumes, & do que fez em Dabul.

PArtido Afonso dalbuquerque pera Cochim, & os capitaens das naos de carga para Portugal, o Vicerei se fez a vela de Cananor pera Dio, aos xij dias do mesmo mes de Dezembro, em busca de Mirhocem capitão do Soldam de Babilonia, com dezanoue velas, & mil, & trezentos soldados Portugueses, & quatrocentos Malabares de Cochim, a fora gente de seruiço. As velas eraõ as seguintes. sc. seis naos grossas em que hiam por capitaens, Ioão da noua, esta era a capitaina por o Vicerei ir nella, das outras o eram George de Mello Pereira, Nuno Vaz pereira, que hauia pouco que chegara de Zeiland, onde o mandara o Vicerei, a cousas que cumpriam a seruiço del Rei, Garcia de Sousa, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhaens, & quatro nauios de gauea, capitaens, Emanuel telez barreto, dom Antonio de noronha, Martim Coelho, Afonso lopez da costa, & seis carauellas, capitaens, Antonio do campo, o commendador Rui soarez, Phelippe rodrigues, Pero cão, Aluaro paçanha, Luis preto, & duas galès, capitaens, Paio de sousa, & Diogo pirez, & hum bargantim de que era capitão Simão martinz. E porque neste tempo el Rei de Baticàla tinha alguns desgostos de Timoja, que era nosso amigo & lhe fazia guerra, a seu rogo foi surgir o Vicerei na barra de Baticàla para o fauorecer com el Rei: mas quando ahi chegou elles tinham ja antre si feita paz, pelo que se fez dalli a vela pera Onor, onde Timoja o foi visitar, & lhe leuou hum grande presente de refresco, de quem sabendo o Vicerei que no rio auia alguns paraos de Calecut, mandou Paio de Sousa, & Simão martinz que os fossem queimar, o que fezeraõ com muitas resistencia dos que os guardauam, dos quaes algũs sairão feridos, & outros mortos, & dos nossos muitos encrauados das frechas, posto que não morresse nenhum. Deste porto de Onor se foi o Vicerei a Anchediua fazer agoada, & parecendolhe que acharia os Rumes no caminho, teue alli conselho, acerca do modo que teria em os cometer. O que assentado se partio Danchediua pera dar em Dabul, cidade do C,abaio senhor de Goa, que era hum dos que fauoreciam os Rumes, & dera azo a virem a India, & sobretudo pela mà companhia que os desta cidade fezeram as naos de Cochim, quando dom Lourenço foi dar guarda as que foraõ a Chaul, como fica dito, pelo que determinou de dar nesta cidade. Pera onde seguindo seu caminho, sem sua licença, se foi Paio de sousa a hũa aldea de Mouros, pera tomar refresco, & agoa, & porque os seus se desmandarão a roubar gado, os da terra sairão a elles, & os fezeraõ recolher a gale deixando o capitam Paio de Sousa morto, & George guedez, per cuja morte deu o Vicerei a capitaina da galè a Diogo pirez, & a de Diogo pirez deu a Diogo mendez. Surta toda a armada diante da barra de Dabul, mandou o Vicerei sondar o porto de noite, pera ao outro dia entrar no rio que he muito largo, & a cidade era mui grande, & fermosa, situada de longo do rio, ao pè de huma serra muito fresca, no regno de Dacaõ, em que entam estaua hum capitão Mouro, que alli mandara o C,abaio, com quinhentos Turcos, & outra gente da terra, que seriam per todos seis mil, o qual tinha fortificada de tranqueiras, baluartes, artelharia, & todalas outras cousas necessarias pera se defender, & no Rio quatro naos de Cambaia, com outros nauios da terra, tão confiado que trouxe consigo a sua principal molher, com todo seu thesouro, & fez vir muitas pessoas que morauam em outros lugares, & quintas pera verem a victoria que cuidaua auer dos Portugueses, allem do que

mandou apregoar ſobpena de morte que ninguem ſe ſaiſſe, nem tiraſſe fazenda da cidade. Paſſada a noite, em começando a mare de crecer & a viração de ſeruir a noſſa armada, o Vicerei mandou dar a vela, leuando diante as gales, & apos ellas as carauellas, & por derradeiro as naos, todos com os bateis fora, preſtes pera em chegando ſairem em terra. Emparelhadas as gales com hum baluarte, & tranqueiras que era o mais forte da cidade, ſe começou de huma, & de outra parte, hum medonho jogo dartelharia, & o meſmo ſe fez das carauellas, & naos depois que chegaram, no qual inſtante teue o Vicerei tempo pera dos bateis ſair em terra, elle primeiro com a bandeira real, que aſſi o tinha ordenado: O qual em deſembarcando foi cometer o baluarte mas antes que la chegaſſe o capitão da cidade o veo receber com ſua gente em boa ordem trazendo diante de ſi, por deſprezo do Vicerei, ſete mouros honrrados, cada hum em ſeu andor com ſombreiros de pè, mas o ſcarneo lhe cuſtou mais do que cuidaua, porque os ſete mouros, com muitos outros que os defendiam foraõ mortos, & todos desbaratados, & o capitam o primeiro que fugio, dos quaes ſeguindo os noſſos o alcance ganharam o baluarte, & juntamente entraram na cidade demvolta com os vencidos, em que foi tamanho o medo, que nenhum dos que ſe pode acolher ficou nella, & os que ficaram morrerão quaſi todos aſſi homens, como molheres, no que creceo tanto a crueza na noſſa gente que tomauão os mininos dos collos das mãis, & ſem lhes abaſtar as matarem a ellas, esborrachauam as crianças nas paredes innocentes da cauſa porque ſe a tal vingança tomaua. Neſta furia mataram tambem a molher do capitão, em huma caſa em que eſtaua, com outras de muita calidade, que por reſgate de ſuas peſſoas prometião muito dinheiro, & foi tanta a crueza neſta victoria, que ficou em toda a India por prouerbio dizerem por praga, a ira dos franges venha ſobre ti, aſſi como veo ſobre Dabul. Durou iſto ate noite, em que pereceo grande numero dalmas, & durara mais ſe o dia ſe alongara, porque o Vicerei por ſe a gente nam eſpalhar mais pela cidade, em ſe o ſol pondo mandou recolher todos a huma meſquita, onde paſſaram aquella noite, com duzentos, & vinte feridos, & xvj mortos. Na qual noite por honra de tamanha victoria armou muitos caualleiros na meſma meſquita, donde em amanhecendo mandou ſair a gente a ſaquear a cidade, mas vendo que ſe deſmandauam no muito que auia que roubar, lhe fez ſecretamente poer fogo, em que arderão muitos cauallos, que eſtauam preſos em eſtrebarias, & morrerão todalas peſſoas que com medo do fogo ſe ſairão das caſas, em que eſtauão eſcondidas, ſem perdoarem a nenhuma, poſto que como vencidos pediſſem miſericordia. De maneira que do roubo, & do fogo a cidade foi de todo deſtroida, & as caſas, & meſquitas que nella auia abraſadas, & o meſmo ſe fez das naos de Cambaia, & outros nauios que eſtauam no porto, do que tudo foi tamanha a perda, afora a multidam da gente que morreo, que ſe eſtimou em mais de dous contos douro, porque da cidade, pelo aſſi mandar apregoar o capitão, como fica dito, allem de nam ſair nenhuma peſſoa, ſenam tirou couſa alguma de todalas mercadorias, & riqueza que nella auia, do que ainda não ſatisfeito o Vicerei, ſe foi a Serra, onde fez queimar muitos, & mui freſcos caſtellos, & quintas. No qual negocio mataraõ os noſſos muitos dos imigos, que em alguns paſſos da ſerra lhe ſairão ao caminho, & porque ſoube dalguns captiuos, que cinco legoas pelo rio acima auia hum lugar raſo, grande, & rico, ſe foi la nas gales, & no barguntim, com alguns bateis, & ſem lhe poder chegar, por caſo do vento ſer contrairo ſe tornou, deſtruindo muitas aldeas, de huma, & da outra parte do rio, no qual caminho tomaram vacas, bois, & gado meudo pera prouiſam dar-

darmada. O que acabado eſtando o Vicerei ainda em Dabul lhe deraõ cartas de oferecimentos de Meliquiaz, & outras dos Portugueſes que captiuara em Chaul, em que lhe ſcreuiam ſobelo reſgate de ſuas peſſoas, & quão bem de tratados delle eram, mas a viſitaçam de Meliquiaz era mais para pelo meſageiro ſaber o que o Vicerei fazia, que naõ por deſejo que tiueſſe de ſua amizade. Recolhida a artelharia que ſe achou na cidade as naos, & algumas outras couſas que eſcaparão do fogo, o Vicerei ſe fez a vela aos cinco de Janeiro, de M. D. ix, & de caminho recolher as pareas que Niza maluco ſenhor de Chaul deuia de tres annos, per virtude do contrato que com elle fezera dom Lourenço, como fica dito, ſobelas quaes o Vicerei renouou o contrato, contentandoſe de dous mil cruzados cadanno, porque ſoube que nam tinha Nizamaluco poder para pagar os cinco mil que lhe dom Lourenço pedira. De Chaul foi ter ao rio de Maim, que he no regno de Cambaia onde tomou refreſco & mantimentos, & achou hum lugar, com huma grande, & mui fermoſa meſquita, cercada de hum adro, no qual auia mais de cem mil cabeceiras de couas de finados, o que querendo ſaber lhe foi dito pelos da terra, que alli ouuera o grande Hercules duas batalhas com o Rei que entam regnaua, em que Hercules fora desbaratado, & lhe mataram toda a gente de guerra que conſigo tinha, & que por memoria ſe poſeram aquellas cabeceiras, o que parece concordar com Herodoto, que diz, que Hercules eſcapou da India de todo desbaratado. Seguindo o Vicerei ſeu caminho deſte rio de Maim, chegou a barra de Dio aos dous de Feuereiro dia da Purificaçam de noſſa Senhora onde desbaratou a armada do Soldam de Babilonio como no capitulo ſeguinte ouuireis.

CAPITULO XXXIX.

De como o Vicerei pelejou com Mirhocem, & com a armada de Calecut, & de Miliquiaz ſenhor de Dio, & os venceo, & desbaratou.

EM o Vicerei chegando a barra de Dio, determinou Mirhocem de ſair ao largo pelejar com elle, poſto que contra vontade, & parecer de Miliquiaz, pelo que mandou logo aos capitães das ſuas gales, paraos de Calecut, & fuſtas de Miliquiaz que ſaiſſem pera fora do baluarte do mar, & por lhes acalmar o terrenho ſurgiram ao longo, da terra junto de quatro naos de Cambaia que eſtauam auante do baixo pera fora, das quaes huma era de Miliquiaz. As velas de Mirrhocem eraõ tres naos mui groſſas, tres galeoens, & ſeis galles, allem dos paraos do Camorij Rei de Calecut, & fuſtas de Miliquiaz, que farião per todas mais de cem velas, mui bem artilhadas, & eſquipadas de tudo o que lhes era neceſſario. A gente de guerra de Mirrhocem, eram oitocentos Mamalucos, & outros ſoldados de diuerſas naçoens, armados de ſaias de malha, laudeis de laminas de ferro, & corno de Bufaro, & outras armas Leuantiſcas, ao noſſo modo afora os Malabares de Calecut, & gente de Miliquiaz, que era muita, auia tambem neſta frota alguns Chriſtãos de que os mais erão Sclauoens, & Venezeanos, em eſpicial os comitres, & officiaes das galès. O Vicerei por o vento acalmar vendo ſurgir os imigos fez o meſmo eſperando pela viraçam, o qual depois de ſurto teue conſelho na ſua nao com os capitães pera aſſentarem a maneira, & ordem que cada hum delles auia de ter neſta peleja. O que feito ſe forão pera ſeus nauios aperceber do que lhes era neceſſario, no que ocupados começou a viraçaõ, mas poſto que ja foſſe tarde, o Vicerei mandou deſferir o traquete, o que tambem fezerão todolos outros capitaens, ſeguindoo ate ſe poer a tiro de bombar-

da das naos dos Rumes, onde surgio, por a mare ainda aquelle tempo vazar, & estar junto de hum baixo, que alli ha, em que se podera perder se passara adiante. Os nauios de remo dos imigos que estauam surtos de longo da terra, em vendo fazer a nao do Vicerei a vela, se aleuantaram, & se foraõ lançar a tiro de falcam da nossa frota, começando logo de jugar com a artelharia, o que tambem no mesmo instante se fez, assi da cidade, como do baluarte do mar com quarenta bombardas grossas, que de huma, & da outra parte estauam assentadas em lugar donde mui bem lhe podiaõ impedir o passo, ao que se lhes da nossa frota tambem respondeo com o mesmo jogo, no que estiueram ate a noite, em que os nauios de remo dos imigos se recolheram pera dentro do banco. E porque no conselho que tiueraõ, assentou o Vicerei que elle auia de ir diante de todos cometer a nao de Mirhocem, considerando os capitaens, que se elle perigasse seria causa de se todos poerem em desordem, se foram a sua nao pedirlhe que em maneira nenhuma o nam fezesse, o que lhe elle muito agradeceo, elegendo logo pera isso Nuno vaz pereira, dizendolhe, que tiraua esta honra de si pera lha dar, como seu amigo que era, & porque a sua nao era grande, & demandaua muita agoa, mandou com elle Diogo pirez, pera na galè ir sondando diante. Assentado que fosse Nuno vaz o que auia de aferrar Mirhocem, passaramse pera sua nao Joam Gonçaluez de Castel branco de Coimbra, Antonio de sousa de Santarem, hum filho de Emanuel paçanha, & loaõ Gomez cheira dinheiro, & outros, & pera a nao de George de mello, que auia de seguir Nuno vaz, se passou Fernam perez dandrade, & Simão dandrade seu irmam se passou pera a de Francisco de tauora seu cunhado, na qual noite repartio Nuno vaz as capitanias da nao, de que deu a proa a Rui pereira, & com elle loaõ Gonçaluez de castel branco, Antonio de sousa de Santarem, loão Gomez cheira dinheiro, Henrique machado, Francisco de madureira, Simão velho de soure, & Francisco lamprea, a capitania do conves deu a Rui de nobaes, & elle ficou na popa, nesta mesma noite vendo Mirhocem quam determinado o Vicerei estaua pera pelejar, mudou o proposito que tinha de o ir cometer fora do baixo, porque alli donde estaua o podia fazer com mor auantajem, por caso da artelharia da cidade que o ajudaua, & assi pelo socorro que lhe podia vir de terra, pelo que assentou que as suas naos, & galeões esperassem a nossa frota encadeadas de duas em duas, & elle no meio dellas, & detras as gales, & fustas de Miliquiaz com os paraos de Calecut, pera lhe acudirem depois que estiuesse aferrado, & as naos de Cambaia com a de Miliquiaz mandou que ficassem de fora do banco de longo da terra assi como estauaõ. O dia seguinte que era de sam Bras, em a viraçam começando, que seria as noue horas do dia mandou o Vicerei tirar com huma bombarda, que era o final com que se auião de fazer a vela, como fezeram, seguindo a nao de Nuno vaz pereira, em que iriam bem duzentos homens, o que George de mello pereira não pode fazer, por negligencia, & mao azo do seu mestre que se nam quis desamarrar tam asinha como os outros. Meliquiaz como o vio deferir a nossa armada mandou despararar a artelharia da cidade, & do baluarte do mar, & o mesmo fez Mirhocem com a sua, ao que o Vicerei, respondendo, se trauou huma braua peleja, no começo da qual hum pilouro matou na nao de Nuno vaz pereira dez homens juntos no conves, que hiam caçando a escota, de que hum foi Rui de nobaes, mas nem por isso deixou Nuno vaz de seguir avante. Os das naos de Mirhocem vendo que a determinaçam de Nuno vaz pereira era de os aferrar, se abriram pera o tomarem no meo, o que elle entendendo, mandou ao seu condestabre, per nome loão de la camara, que tirasse com huma bombarda grossa a huma destas naos,

que

que eſtaua atraueſſada diante da de Mirhocem, o que fez em tão boa hora, que lhe paſſou por baixo da a mura ao ume dagoa ambolos coſtados ao que os Rumes acudindo, parecendolhes que nam fazia a nao agoa ſe nam por huma banda lhe deram pendor, com que ſe foi logo ao fundo, & ſe afogarão os mais dos que nella eſtauam, ao que a noſſa gente deu hũa grande grita, com que os imigos começarão de deſacoroçoar. Paſſando aſſi Nuno vaz diante pera aferrar a nao de Mirhocem lhe fez Diogo Pirez, que hia diante ſondando, final que amainaſſe por char pouca agoa. Mirhocem vendoo curto alargou a amarra, & ſem nenhum medo o veo a ferrar per hum bordo, o que tambem fez Nuno vaz, & ficando aſſi ambas as naos aferradas huma de ongo da outra, Rui pereira, com os que eſtauam na proa ſe lançaram na de Mirhocem, leuando com muito trabalho, & perigo os imigos ate o conues onde mataram Henrique machado. Neſte tempo andauam ja alguns dos noſſos enuoltos com os imigos ſobela rede do conues, de maneira que debaixo, & de riba ſe trataua o negocio com muito animo, & os que dos imigos, com mais esforço pelejauam erão alguns Abexis, que Mirhocem trazia a ſoldo. Durando eſta peleja hum galeão dos ſeus aferrou a nao de Nuno vaz pelo outro bordo, com que ſe dobrou o trabalho, & perigo a todos, & a elle ſe cauſou a morte, porque no tempo que o galeão aferrou a ſua nao pelo outro coſtado, elle andaua na de Mirhocem pelejando, onde ſabendo o que paſſaua temendoſſe que aferrado dampalas naos o venceriam, por acudir a ſua ſe apreſſou tanto, que pera tomar folego abaixou em tal hora o barbote que trazia ſobre hum gorjal que lhe deram huma frechada pela garganta, de que logo cahio, & morreo dalli a tres dias: alguns dos noſſos que andauão apar delle o leuaram logo a nao pera que o curaſſem, aos quaes andando neſte trabalho, ſem vencerem, nem serem vencidos, acudio Franciſco de tauora, que com a ſua nao veo aferrar a de Mirhocem pela outra banda, na qual ſe lançou com hum golpe de gente, ſobela rede da cuberta, com tanto impeto, que quebraram as perchas ſobre que eſtaua, & com ella juntamente cairam todos embaixo, com que de nouo ſe começou a pelleja de maneira, que os mais dos da nao de Mirhocem foram mortos, outros ſe lançaram ao mar & porem elle eſcapou ferido, nó eſquife da ſua nao. Os do galeam, que tinhaõ aferrada a nao de Nuno vaz a alargaraõ, os quaes ſeguidos dos noſſos nauios as bombardas, ſem mais ſperarem, ſe lançaram todos ao mar, & o galeaõ aſſi como hia, com o traquete desferido, ſem nelle auer peſſoa nenhuma que o gouernaſſe entrou com a mare pera dentro. Entre tanto que eſtas naos pelejauam, os outros capitães naõ eſtauam ocioſos, porque Pero barreto aferrou outra nao das de Mirhocem, & a rendeo, ainda que com muito trabalho, & perigo, & Antonio do campo tomou hum dos galeoens de Mirhocem, & George de melo pereira depois que ſe deſamarrou foi cometer as naos de Cambaia, & Pero cão ſe chegou tanto a outro galeão dos Rumes, que ſem o aferrar, ſaltou dentro ſobela rede com trinta, & oito homens, & por na carauella nam ficarem ſe naõ alguns pajens, & grumetes que a nam podiaõ marear, a leuou a corrente, mas vendoſſe Pero cão com os ſeus ſobela rede, & que os imigos que todos eſtauam debaixo della os tratauam mal, correo a portinhola pera entrar por ella, pela qual em metendo a cabeça lha leuou dos hombros hum Mamaluco, de hum golpe deſpada. Os outros que ainda andauam ſobela rede pelejando foram ſocorridos, & o galeão entrado, & mortos quantos nelle auia, dos outros capitaens nam ficou nenhum que nam aferraſſe com os imigos, ſaluo o Vicerei que naõ paſſou o baixo, donde as bombardadas meteo huma nao dos Rumes no fundo, & alguns paraos de Calecut, & fuſtas de Miliquiaz, o qual Miliquiaz,

du-

durando a peleja não fazia outro officio, que da praia onde andaua mandar gente de refreſco a frota dos Rumes, & elle com hum terçado que trazia nu na mão feria, & mataua os que podia alcançar, daquelles que fogiam pera terra, & os outros fazia tornar perà frota, finalmente os imigos forão vencidos, & desbaratados de todo, & tantos mortos que a agoa era toda tinta em ſangue. Os primeiros que fugiram foraõ os paraos de Calecut, que per todo o caminho foram dando nouas que ficaua o Vicerei desbaratado. As fuſtas de Miliquiaz ſe recolheram pera dentro o que tambem fezeraõ as gales de Mirhocem, o que vendo o cõmendador Rui ſoarez, as ſeguio, com a ſua carauella por lhe ſeruir a viraçaõ, & marè, & ſe meteo antre duas dellas, que hiam juntas, nas quaes mandou lançar em cada huma ſua ancora, & as teue aferradas ate que as deſpejou de todo, & as trouxe ambas atoadas a nao do Vicerei, & aſſi ſe acabou de desbaratar de todo a armada de Mirhocem. Mas a nao de Miliquiaz que eſtaua com as tres de Cambaia, ficou ate fim do jogo, ſem a poderem entrar, porque tinha muita, & boa gente, & artelharia, & era cerrada por cima, & cuberta de couros crus de maneira que ſe nam podia entrar ſenaõ pellas portinholas, as quaes querendo os noſſos cometer depois de terem a nao aferrada, foraõ taõ mal tratados que o Vicerei teue por milhor partido mandala esbombardear, mas a nao era tam forte de coſtado, & tinha taes arrombadas por dentro que aſſi como lhe os pilouros dauam, aſſi tornauam pera tras, no que eſtiueraõ hum bom pedaço, ate que do nauio de Garcia de ſouſa lhe acertaram com hum tiro groſſo ao lume dagoa, com que ſe foi logo ao fundo pello que os que eſtauam dentro vendoſſe alagar ſe lançaram todos a nado, dos quaes os noſſos, que andauam nos bateis fazendo eſta caça, matarão muitos & aſſi ſe acabou de todo a execuçam deſta batalha, que durou deſno meo dia ate noite, em que morreraõ dos imigos mais de tres mil afora os Mamaluquos que de oitocentos que eram, ſos xxij eſcaparam de ſerem mortos, ou captiuos, & Mirhocem com medo que o entregaſſe Miliquiaz ao Vicerei, ſe acolheo logo pela poſte a corte del Rei de Cambaia. Foi eſta batalha tam trauada, & bem cometida dambalas partes, que nam ouue nenhuma vela das noſſas em que ſe nam achaſſem muitos pilouros das bombardas dos imigos, com que todalas padeſadas, & obras mortas ate o lume dagoa eſtauam deſmanchadas, & em algumas dellas ſe acharão paſſante de cinco mil frechas: dos noſſos foram feridos mais de trezentos, & morreram trinta, & dous, de que os conhecidos eram, Nuno vaz pereira, Rui de Nobaes, Pero Cão, Fernam Soarez, Henrique machado, & dous filhos de Emanuel paçanha. Das velas dos Rumes ſe meteram duas naos no fundo, & a de Miliquiaz, & algumas das ſuas fuſtas, & dos paraos de Calecut, tomaramſſe dous galeões, & duas gales, & duas naos dos Rumes, & duas naos de Cambaia, nas quaes velas ſe acharam muitas armas, & artelharia, & muita moeda douro, & prata, & panos de brocado, ſeda, & algodaõ o que ſe repartio per todolos darmada, ſem o Vicerei querer nada para ſi. Auia neſta frota dos Rumes tanta diuerſidade de gente, & lingoagens que ſe acharaõ nas naos, & gales que tomaram, muitos liuros em Latim, Italiano, Alemão, Eſclauom, & Frances, Caſtelhano, & alguns em Portugues. No deſpojo entràram tres bandeiras Reaes do Soldaõ de Babilonia, com a diuiſa que elle trazia, por ter ſugeita a caſa Sancta de Hieruſalem, que era hum Caliz com huma Hoſtia aleuantada, metida nelle, as quaes bandeiras vieram a eſte regno, & el Rei as mandou ao Conuento de Tomar, onde deuem deſtar guardadas por lembrança deſta tão glorioſa victoria.

CA-

CAPITULO XL.

De como o Vicerei assentou pazes com Miliquiaz, & se partio pera Cochim, & do que fez ate la chegar.

COm quanto as armadas do Soldaõ, & del Rei de Calecut, & de Miquiaz eram desbaratadas, nem por isso deixauão de tirar da cidade a nossa, pelo que o Vicerei, por euitar o dano que lhe faziam, & com receo que lhe nam lançassem ballas de fogo, se sahio de noite pera fora com muito trabalho, & perigo. Mas posto que o Miliquiaz visse alongado da cidade, nem por isso perdeo o receo que tinha, parecendolhe que por vingança do passado lhe faria guerra pelo que ao outro dia pela manhã lhe mandou huma carta, per Cidealle o torto (natural do regno de Gradaque conhecia o Vicerei do tempo que andara nas guerras daquelle regno quando el Rei dom Fernando, & a Rainha donna Isabel o ganhàram aos Mouros) desculpandose de da ajuda que dera a Mirhocem, rogandolhe que dalli por diante o quisesse ter por amigo, que sua tençaõ era em quanto viuesse ser seruidor del Rei dom Emanuel, para firmeza do que daria todalas seguranças necessarias. O Vicerei auendo respeito a quam importante era a amizade daquelle homem ao seruiço del Rei, lhe concedeo a paz, com condiçam que lhe entregasse os Portugueses que tinha captiuos, & Mirhocem, com os Rumes que escapàrão da batalha, & assi as galès, & outros nauios que se da sua frota saluàram no porto da cidade. Dada esta reposta, Cide alle se tornou, com quatrocentos cruzados de que lhe o Vicerei fez merce, ao que Miliquiaz respondeo, que quanto a Mirhocem que na mesma hora que se saira da nao sacolhera pera dentro do sertam, sem lhe fallar, & que delle nam sabia parte, & posto que soubesse onde estaua lho naõ entregaria, nem menos a outra gente que se saluara da batalha, que costume era dos bons caualleiros emparar, & defender os que se a elles acolhião, mas que as gales, & quaesquer outros nauios que ouuesse naquelle porto da armada de Mirhocem lhe mandaria entregar de mui boa vontade, & assi os Portugueses que tinha captiuos. O Vicerei communicou isto com os capitães, o que a todos pareceo muito bem: pelo que as pazes se fezeraõ, capitularam & se juraram antrelles: o que acabado Miliquiaz lhe entregou quatro gales das de Mirhocem, com todalas muniçoens, bombardadas, & armas que nellas auia. Estas quatro gales com as duas que tomàra o cõmendador Rui soares mandou o Vicerei logo queimar, & a Ioam da noua deu cargo de ir buscar os captiuos, a quem Miliquiaz entregou os que ainda viuiam, que erão dezasete, todos vestidos de cabaias de seda. Feitas estas entregas, o Vicerei despachou dom Antonio de Noronha com duas naos carregadas de mantimentos perà fortaleza de Cacotorà, de que era capitão dom Afonso de noronha seu irmão, allem do que lhe mandaua alguma roupa de Cambaia da que tomàra nas naos, & elle se partio perà Iudà, deixando naquelle porto Tristaõ de gà, hum dos que foram captiuos, por capitam de duas naos, das que foram dos Rumes, para as leuar a Cochim com mantimentos, & cousas necessarias pera os almazens, como fez. Esta victoria que o Vicerei ouue da armada do Soldaõ de Babilonia, foi o principio da deminuiçaõ de seu estado, ate lho Selymaõ Emperador da Turquia tomar, & o matar, o que aconteceo no anno de M.D.xvij, & erão tamanhos os direitos que lhe pagaua das especiarias depois de as trazerem de Calecut à India, & de ahi as leuarem a Cayro, & do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo milhor, & mais sustancial de todas suas rendas. Mas depois que as armadas que el Rei trazia na India, começaraõ de impedir a nauegaçam de Calecut perà India os ganhos foraõ mingoando, porque por

naõ

naõ nauegarem tantas naos como ſohiam, eſtes tributos ſe deminuiraõ. Dẽ maneira que por o Soldaõ acudir a iſſo com fauor dalguns dos Reis, & ſenhores da India, ordenou eſta armada, que o Vicerei desbaratou, o qual depois de ter capituladas as pazes que fez com Miliqueaz, ſe partio de Dio aos dez dias de Feuereiro, donde foi ter a Chaul, & confirmou as que aſſentara com Nizamaluco, do qual recebeo as pareas daquelle anno, & lhe deu carta de vaſſallagem. Dalli ſe foi a Onor, pera fallar com Timoja, ſobela tomada de Goa, em que ja tinham praticado, mas nam o achou porque era fugido dalli com medo que el Rei de Narſinga (que entaõ viera aquellas partes) o mandaſſe prender, por ſer coſſairo. No qual lugar ſe veo ver com o Vicerei el Rei de Onor, & acrecentou aos mil pardaos que cadanno daua de pareas, duzentos & cincoenta, & o Vicerei lhe pedio que tiueſſe ſempre em ſua graça Timoja, & aſſi lho prometeo. Dalli foi ter a Baticala, aos xxv. do meſmo mes de Feuereiro, onde o el Rei veo viſitar à praia, & ſe fez vaſſallo del Rei dom Emanuel, com tributo de dous mil fardos darroz cadanno. O que feito mandou Pero barreto, Garcia de ſouſa, & Martim coelho a monte Delli pera ahi andarem darmada, & guarda da coſta, & elle ſe partio pera Cananor, & a viſta da fortaleza mandou enforcar alguns dos Rumes que trazia captiuos, & com outros vſou outra mor crueza, porque os mandou poer nas bocas das bombardas groſſas, com as quaes, & com os pedaços dos corpos deſtes miſeros ſaluou a cidade, negocio tam barbaro, que parece que quis Deos por caſtigo de huma tamanha deshumanidade, que morreſſe elle depois a mãos da mais barbara gente que ſe ſabe em todo o vniuerſo mundo, como ſe ao diante dira. El Rei de Cananor o veo receber à praia, acompanhado de muitos Caimaens, & Naires, & com elle Lourenço de brito capitam da fortaleza. Depois de o Vicerei repoular alguns dias em Cananor, & prouer nas couſas que compriam, ſe partio pera Cochim, onde chegou aos oito dias de Março, & foi recebido, aſſi de Afonſo dalbuquerque, como de todolos Portugueſes, & del Rei com muita feſta, & alegria, mas em chegando à porta da fortaleza, tendoſſe ja el Rei de Cochim deſpedido delle, Afonſo dalbuquerque, per conſelho de homens zeloſos de mal, ſe lhe atraueſſou diante, requerendolhe que não entraſſe nella, & lhe entregaſſe a gouernança da India, como o el Rei mandaua, o Vicerei eſpantado de hum tam deſaſſozoado requerimento, lhe dixe que o deixaſſe repouſar do trabalho do caminho, que quanto a gouernança elle lha não negaua, & della lhe faria entrega quando foſſe tempo, o que dito ſe recolheo pera dentro, & mandou fechar as portas ficando Afonſo dalbuquerque de fora. Sobelo qual negocio, per induzimento deſtes maos homens, ouue antrelles tantas deſauenças, que o Vicerei parecendolhe que era aſſi ſeruiço de Deos, & del Rei, por euitar móres deſconcertos, dos em que ja andauão, o mandou como preſo pera Cananor, onde eſteue ate a chegada do Marichal a India, como ſe no capitulo ſeguinte dira. Deſte negocio fazem os que eſcreueram as couſas da India largos capitulos, os quaes eu tiuera por mui excuſados, por nam ſeruirem pera mais que pera ficarem por muito tempo, odio, & malquerença arreigados entre as progenias deſtes dous tam valeroſos, & eſforçados capitaens, & tam dignos de ſerem louuados, pelas grandes calidades de ſuas peſſoas, & particular prudencia que em cada hum delles ouue.

CAPITULO XL.

De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando coutinho a India por capitaõ de quinze naos.

POr el Rei ter todolos annos nouas pelas naos que vinhão da India quão contrairo lhe era o Camorij Rei de Calecut,

lecut, & quanto fauorecia os Mouros em seu deseruiço, determinou mandar dom Fernando coutinho Marichal de Portugal a India, pera lhe destruir a cidade de Calecut, dandolhe a capitania de quinze naos, em que irião mais de mil, & seiscentos soldados Portugueses. Os outros capitaens eram, Pedrafonso daguiar, que hia por sota capitão, Francisco de sa veador da fazenda do Porto, Sebastiaõ de sousa Deluas, Lionel coutinho, Francisco de sousa mancias, Rui freire, Gomez freire, George da cunha, Francisco coruinel, Rodrigo rabello de castelbranco, Francisco marecos, Bras teixeira, Aluaro Fernandez, & George lopex bixorda. Com estas xv naos partio o Marichal de Lisboa aos doze dias de Março, de M. D. ix, & o primeiro porto que tomou foi Moçambique, donde foi ter a Melinde, & dahi a Cananor no mes Doutubro, com toda a frota junta, saluo Francisco marecos que inuernou em Moçambique. Com a chegada do marichal foi Afonso dalbuquerque mui alegre, mas nam Lourenço de brito, por ter a parte do Vicerei, o qual como soube as nouas da vinda do Marichal, que era muito parente de Afonso dalbuquerque, receoso que lhe fezesse alguma sem razam, entregou a fortaleza ao alcaide mor, & elle se foi pera Cochim. Afonso dalbuquerque foi visitar o Marichal a nao, & lhe contou as desauenças que ouuera antrelle, & o Vicerei dom Francisco, do que o Marichal tomou as informaçoens que lhe pareceraõ necessarias, pera nisso poer algum bom meo. O que feito se partio pera Cochim, leuando consigo Afonso Dalbuquerque, onde depois de chegada, o Vicerei o veo receber a praia com sua guarda ordinaria, de cem alabardeiros. Chegado o Marichal a Cochim, trabalhou quanto pode em concertar o Vicerei com Afonso dalbuquerque, & assi o fez. E prestes tres naos de carga, que auião de vir pera o regno, o Vicerei entregou a gouernança da India Afonso dalbuquerque, & disso tomou estormentos publicos, & assinados do mesmo Afonso dalbuquerque, do estado em que deixaua a India, com quantas fortalezas, naos gales, caruellas, & artelharia. O que acabado se embarcou sem mais sair da nao, onde mandaua negocear as cousas que lhe compriam, ate que se partio, muito amigo com Afonso dalbuquerque, que a tudo o que lhe mandaua pedir daua, & mandaua dar todo o auiamento necessario, com muita diligencia. Partido o Vicerei, de cuja viajem se tratarà o diante, o Marichal amostrou huma carta del Rei a Afonso dalbuquerque, perque lhe mandaua que em tudo o que fosse necessario para se destruir Calecut, fezesse o que o Marichal ordenasse, sobelo que teue conselho sendo el Rei de Cochim presente, em que se assentou, que para se saber o estado em que estaua a cidade mandassem secretamente chamar Cojebiqui, que la moraua, & era nosso amigo, do qual souberam como el Rei de Calecut andaua dentro no sertam fazendo guerra a hum Rei seu vizinho, muito amigo del Rei de Cochim com tudo que na cidade auia muitos Naires, & Mouros que lhes poderiam resistir, & que por isso cuidassem bem no negocio que queriam cometer. Finalmente o Marichal se fez logo prestes, no que Afonso dalbuquerque o ajudaua, & fazia tudo o que lhe parecia comprir a seruiço del Rei. Andando assi ocupado nestes apercebimentos, chegou a Cochim Vasco da Sylueira, com cartas de Duarte de lemos, em que lhe mandaua pedir naos, & gente pera refazer a frota de que era capitão, com que defendia que as naos dos mouros nam passassem da India ao mar Darabia: mas Afonso dalbuquerque, posto que visse as prouisoens, & as tiuesse por boas, respondendo que o nam podia prouer ate nam tornar de Calecut. O que vendo Vasco da sylveira, se offereceo ao Marichal pera com elle ir seruir el Rei neste feito de Calecut, o que lhe agradeceo muito, & o leuou consigo. Os quaes deixaremos todos ocupados neste apercebimento que durou

ate fim do anno de M. D. ix, & antes que entremos no de M. D. x, tratarei algumas couſas das que neſte tempo paſſaram no regno.

CAPITULO XLII.

Do naſcimento do Infante dom Afonſo, & de como Duarte Pacheco pereira venceo o coſſairo Mondragom, & o trouxe preſo a Lisboa.

ATras fica dito como a Rainha donna Maria pario em Abrantes o Infante dom Fernando, na qual villa el Rei eſteue alguns dias, & dahi ſe foi pera Euora, onde a Rainha pario o Infante dom Afonſo, aos xxiij dias Dabril de mil, & quinhentos, & noue. A eſte Princepe mandou o Papa Leão decimo o capello de Cardeal no anno de M. D. xvi, com titulo de Biſpo Zagitano, Diacono, Cardeal de ſancta Lucia, o qual lhe trouxe Emanuel de Noronha da camara, que agora he Biſpo de Lamego, de cuja mão o recebeo em Lisboa, nos paços da ribeira, ſendo el Rei ſeu pai a iſſo preſente. Foi aſſaz docto na lingoa Latina, & que eſtimaua muito homens letrados & lhes fazia muitas merces, principalmente aos Theologos, foi Biſpo Deuora, & Arcebiſpo de Lisboa juntamente, & Abbade Dalcobaça, nas quaes dignidades deu ſempre moſtras de mui prudente, & catholico Chriſtão, porque elle fazia muitas vezes os officios diuinos, & foi o primeiro Prelado que neſtes regnos ordenou que ſe leſſe todolos dias a Doctrina nas egrejas, & que ſe eſcreueſſem os nomes dos que ſe caſauaõ, & dos que baptizauão, & elle meſmo batizaua algumas vezes as crianças, fazendo niſſo o officio de verdadeiro Prelado, teue algumas deſauenças com el Rei dom Ioão terceiro ſeu irmão, per cujo reſpeito ſe quizera ir ſecretamente para Roma, ao que el Rei acudio com muita prudencia, & pelo tirar dalguns penſamentos a que o induziaõ homens zeloſos de mal, lhos tirou de caſa, & lhe deu outros de mor confiança, do que tudo ſe elle teue por ſatiſfeito, conhecendo que ſe fazia por lhe aſſi cumprir, pelo que em quanto viueo foi ſempre mui verdadeiro amigo do ſeruiço del Rei, & lhe acatou como a hum tal, & taõ bom irmão conuinha. Atras fica feita mençam como o coſſairo Mondragom Frances roubara lob queimado tornando da India, ſobelo que el Rei no anno paſſado de M. D. viij, em que ſe fez eſte roubo, mandou recados a França ſobela reſtituiçam deſta fazenda, mas ſabendo que tudo ſe paſſaua em diſſimulaçoens, & dilaçoens, & que o meſmo Mondragon armaua quatro naos pera outra vez ſair ao mar, fazer ſeu acoſtumado officio, mandou fazer preſtes algumas velas, de que deu a capitania a Duarte pacheco, o qual aos dezoito dias de Ianeiro, deſte anno de M. D. ix, ſencontrou com eſte coſſairo ao cabo de finis terræ, entre os quaes ſe trauou huma crua batalha, mas em fim Mondragon foi vencido, & hũa das ſuas naos metida no fundo, & elle trazido preſo a Lisboa, com as tres, onde depois fez ſeus concertos com el Rei, & ſe tornou pera França, com lhe prometer que dalli por diante ſeria ſeu leal, & bom ſeruidor, & trataria bem ſeus vaſſalos onde quer que os achaſſe.

CAPITULO XLIII.

De como mataraõ o Marichal em Calecut, & o gouernador Afonſo dalbuquerque, & todolos que com elles hiam foram desbaratados, & do que aconteceo a ſeis naos que deſpachou para Portugal.

DEpois que a armada com que o Marichal, & Afonſo Dalbuquerque auiaõ de ir ſobre Calecut foi preſtes, elles ſe partirão ambos de Cochim ao derradeiro dia de Dezembro, de M. D. ix. donde com bom tempo chegàram a Calecut, aos dous dias de Ianeiro, de Mil & quinhentos, & dez ja ſobela tarde, leuando o Marichal ha meſma armada que trouxera de Portuga

tugal em capitania ſobre ſi, & Afonſo Dalbuquerque ha que elle fezera em Cochim, & Cananor de que erão capitaens dom Antonio de Noronha ſeu ſobrinho, dom Hieronymo de lima, & Emanuel paçanha, George da ſylueira, Aires da ſylua, Fernam perez dandrade, Franciſco pantoja, George fogaça, Duarte de melo, Franciſco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Antonio pacheco, Simaõ dandrade, Diogo mendez, Vaſco da ſylueira, Franciſco de miranda chichoro, Phelipe riõz, & Simaõ pirez: nas quaes armadas hião mais de dous mil ſoldados Portugueſes, afora ſeiscentos Malabares de Cochim, de que era capitam o Rei de Porcà, que Afonſo Dalbuquerque leuaua em ſua companhia com alguns paràos. Surta ha armada, ſe teue conſelho no modo que ſe teria em cometer a cidade, o que aſſentado, o Marichal dixe a Afonſo dalbuquerquè, que elle viera de Portugal, nam pera enriquecer, ſe nam pera ganhar a honra que ſperaua de auer na deſtruiçaõ de Calecut, de que elle ja tinha adquerida tanta na Indıa, que lhe nam aueria enueja a eſta, que por iſſo lhe quiſeſſe dar a diantèira, o que lhe Afonſo dalbuquerque concedeo, poſto que peſadamente, por conhecer o Marichal por colerico, & apreſſado em ſuas couſas, polo que arreceaua o que depois aconteceo. Acabado o conſelho, o demais que ficaua da noite ſe paſſou em ſe cada hum fazer preſtes pera ſeguir ſeu capitam, do modo que ſe aſſentara, o que pareceo mal a algumas peſſoas, principalmente a Emanuel paçanha, que era mui bom caualleiro, & mui pratico nas couſas da guerra, que logo adiuinhou o triſte ſuceſſo deſte negocio. Preſtes os bateis, & embarcada a gente nelles, ficando na frota a neceſſaria para guarda della, indo o Marichal, & Afonſo dalbuquerque diante, que auiam de ſer os primeiros que ſaiſſem em terra, com o mor ſilencio que poderão chegaram a praia, nam cuidando de achar o brauo recebimento que lhes fez hum capitam del Rei de Calecut que alli eſtaua, com muitos Mouros, & Naires, com eſtancias feitas, donde, & do Cerame del Rei os começou atratar mal com a artelharia, & o fezera pior ſe as eſtancias & Cerame eſtiueram mais aliuel da praia que cauſaua paſſarem muitos tiros por cima dos ferros das lanças, & outros darem pelas aſtes dellas, o que vendo Afonſo Dalbuquerque dixe ao Marichal, que por não receberem tanto danno ſe deuião deſpalhar os bateis, & que cada hum trabalhaſſe por chegar a praia, com a ſua gente, o que ſe aſſi fez. Mas Afonſo dalbuquerque que nas couſas da guerra tinha muita conta com a ocaſiam do tempo, como ſe vio apartado do Marichal, (o qual tendoſſe por ſeguro da dianteira hia com a voga branda) mandou apreſſar a ſua, & em chegando a praia pojou em terra, remetendo logo a huma tranqueira que ganhou com trabalho, por debaixo de muitas bombardadas & frechadas, & fazendo fugir os imigos pera o Cerame del Rei, que era huma caſa grande de madeira, a tiro de beſta dalli, em que por ſer forte, & auer nella Naires que a guardauam, ſe recolheram muitas molheres mininos, & outra gente. A eſtes que hiam fugindo acodiram alguns Naires dos que eſtauam no Cerame, os quaes todos em hum corpo fezeram roſto aos noſſos, com que ſe trauou huma peleja milhor ferida que a da tranqueira, & andando aſſi enuoltos, alguns dos noſſos chegaram ao Cerame, & lhe poſeram fogo, o que vendo o Marichal, que ja neſte tempo chegara a tranqueira, começou de dizer a altas vozes que mal lhe guardara Afonſo dalbuquerque o q̃ lhe prometera, & outras palauras cheas de colera, & paixam. Afonſo dalbuquerque como ſoube que o Marichal eſtaua na tranqueira, & o que dezia, ſe veo pera elle, dandolhe ſobre iſſo muitas deſculpas que elle nam quis receber, mas muito anojado chamou Gaſpar o lingoa, & lhe dixe alto, onde eſtaõ os paços del Rei que la quero ir buſcar homens com que peleje, que os desbaratados, com tam pouca reſiſtencia

nam o deuem ser, Gaspar lhe mostrou de hum teso os paços, que seria da praia mais de mea legoa. Resoluto o Marichal em ir queimar os paços, mandou desembarcar dous tiros de metal que entregou a Pedrafonso daguiar seu sota capitam, pera os leuar diante, & sem querer tomar o parecer dalgumas pessoas q̃ lho desaconselharam mandou tocar as trombetas, ao som das quaes abalou com obra de oitocentos homẽs, & todolos capitães de sua frota, mandando dizer a Afonso Dalbuquerque sua determinaçaõ, que o podia seguir, ou fazer o que lhe pareceisse. O gouernador posto que tiuesse o perigo por mais certo que a victoria, o seguio com obra de seiscentos homens, & os Malabares de Cochim deixando seu sobrinho dom Antonio de noronha, & com elle Emanuel delacerda, Simaõ Dandrade, & Rodrigo rabelo em guarda da praia, & dos bateis, com trezentos homens, mandandolhes que recolhessem a artelharia da tranqueira, & a que ficara do Cerame, & posessem fogo as naos, & outros nauios dos imigos que estauam varados em terra, o que elles fezeram bem a sua vontade. O Marichal chegou aos paços del Rei com alguma resistencia dos imigos, de que os mais foram mortos, mas nos paços a achou mòr, porque dentro se recolheram o Regedor da cidade com muitos Naires, que lhe defenderam a entrada, mas em fim elles se escoaram per portas secretas, & os paços foram ganhados com muita riqueza que nelles auia, por respeito do que, & de serem grandes de muitos pateos, jardins, & casas, os nossos se começaraõ de desmandar, o que vendo Emanuel paçanha dixe ao Marichal que mandasse recolher os que se desmandauão, porque estaua em mais perigoso lugar do que lhe parecia, & que antes de huma hora se se dalli naõ fosse, se ajuntariam tantos Naires que per nenhum modo poderião escapar de serem todos mortos as frechadas, pelo que deuia de mandar logo poer fogo aos paços, & recolherse pera a praia, ao que respondeo, que ja sabia quam fracos, & couardos erão os Mouros da India, & Naires de Calecut, & quaõ mal pelejauão, que elle auia de repousar alli, & que se recolheria quando lhe parecesse tempo. Andando o negocio trauado deste modo, chegou Afonso Dalbuquerque aos paços, & sem querer entrar nelles, por estarem ja muitos Naires tam perto delle, que lhe feriram muitos dos seus, em que hum foi Fernam perez dandrade, mandou dizer ao Marichal que se recolhesse porque recrecia muita gente dos imigos, & que dalli a praia era longe, & o caminho muito azado pera poucos a poucos os matarem todos, sem se poderem valer, ao que lhe respondeo que se fosse elle diante com a sua gente, que elle o segueria, como o fogo fosse bem ateado nos paços, que lhe ja mandara poer. Afonso Dalbuquerque como teue este recado encaminhou pera praia, leuando os feridos diante & o mesmo fez o Marichal depois que vio arder os paços per muitas partes onde auia mais de duas hora que estaua sem querer tomar o conselho de Emanuel paçanha, de que se lhe causou a morte, porque os imigos como viram abalar Afonso Dalbuquerque começaram de vir mais sem medo, chegandosse huns pera os paços, & outros pera Afonso Dalbuquerque, seguindoo de perto as frechadas, matando, & ferindo, assi os que hiam com elle, como outros que andauam espalhados pelas casas a roubar. O Marichal em saindo dos paços achouse cercado dos imigos, sobelos quaes (vendo muitos dos seus feridos, & quasi todos postos em desbarato) voltou com obra de trinta homens, recolhendosse o milhor que podia as voltas. A gente de Afonso Dalbuquerque apertada dos imigos se lhe começou de desmandar, o que elle vendo os animou o milhor que pode, fazendo corpo pera acudir ao Marichal, porque sabia o trabalho em que estaua, mas a multidam delles era tanta, que o nam deixou voltar. Finalmente o Marichal foi ferido em huma perna de hum golpe despada de que cahio,

hio, ſem ſe mais poder ſoſter que em geolhos, & com elle foram jarretados Emanuel paçanha, & outros os quaes aſſi como eſtauaõ ſe defenderão dos imigos, & mataram alguns delles, ate que canſados, & feridos cairão mortos, dos quaes os que morreram junto do Marichal, forão Rui freire, Franciſco de miranda chicoro, Pero Fernandez tinoco, Phelipe rodriguez, & outros ate treze, em que entrou Vaſquo da ſylueira, que ſabendo o perigo em que eſtaua o veo ſocorrer per antre huns vallos, em que elle meſmo matou tres Naires com huma lança, a morte dos quaes, & a ſua meſma adeuinhou Emanuel Paçanha, com ja ter ſacrificado na India quatro filhos no ſeruiço de Deos, & de ſeu Rei. Mas tornando a Afonſo dalbuquerque, elle ſe foi recolhendo com muito tento, porque de riba dos valados por ſerem altos lhe ferião, & matauão muitos dos ſeus, & a elle deram huma zangunchada no ombro do braço ezquerdo, de que ficou quaſi aleijado, & huma frechada no peſcoço, & per derradeiro lhe deram com hum canto nos peitos, de que caio embaçado & ſe lhe nam acudira Diogo fernandez de Beja, alli ficara morto, donde o leuaram em hum pades caminho da praia a qual ſe nam fora tam perto, como era do lugar em que ferirão o gouernador, a noſſa gente ſe podera mal ſaluar, que tanto os apertauam os imigos, & o fezerão muito mais ſe dom Antonio, & Rodrigo, rabelo com outros capitaens lhe não acudirão, com cuja vinda começaram de afloxar de maneira que os noſſos ſe recolherão com menos perigo aos bateis, & dahi a frota dos quaes o derradeiro que ſe recolheo foi George botelho de Pombal. Foram feridos dos noſſos neſte desbarato mais de trezentos, morrerão ſetenta, & oito de que os conhecidos forão, o Marichal, Vaſco da ſylveira, Lionel coutinho, Emanuel paçanha, Rui freire, Franciſco de miranda chicoro, Gonçalo queimado que trazia a bandeira de Afonſo dalbuquerque, & hum ſeu paje per nome Antonio borges, Phelipe Rodriguez, Fernão valarinho do Algarve, & Pero Fernandes Tinoco, & as duas bombardas perdidas. Dos imigos morreram (como ſe ſoube per conta) mil, & cento, & trinta afora quinhentos, & ſetenta homens, molheres, & mininos que perecerão no Cerame del Rei, & nas caſas da cidade que arderam com boa parte dos paços del Rei, forão queimadas vinte naos da carreira de Meca, que eſtauam varadas em terra recolhidos os noſſos ja de noite, ao outro dia pela manhã Afonſo Dalbuquerque ſe fez a vela com toda a frota foi ſurgir no largo, donde logo deſpachou Pedrafonſo daguiar pera o regno com tres naos que ja eſtauão carregadas, as quaes deſpedidas Afonſo Dalbuquerque ſe fez a vela pera Cochim onde foi recebido, nam com alegria, poſto que a perda dos imigos foſſe mor que a noſſa, ſenam com triſteza pela morte do Marichal, & dos mais Portugueſes, & aſſi por elle ainda eſtar tam maltratado das feridas & golpe da pedra duuidauam os ſurgioens, & fiſicos de ſua vida. A primeira couſa que fez em chegando a Cochim, foi deſpachar outras tres naos com carga deſpeciaria pera o regno, de que eram capitaens Sebaſtiam de ſouſa, Franciſco de ſá, & Gomez freire, dos quaes Sebaſtião de ſouſa, & Franciſco de ſá foram encalhar nos baxos de Padua, & por o tempo ſer bonança ſe ſaluou toda a gente nos bateis, em hum ilheo que eſta junto dos baixos, com muitos mantimentos, & fazenda, o que tudo ſe depois leuou a Cananor, & Gomez freire foi ter a Moçambique onde achou Pedrafonſo daguiar em cuja companhia partio pera o regno, & tanto auante como o cabo das correntes fez huma nao tanta agoa, que foi neceſſario tornarſe Pedrafonſo daguiar com ella a Moçambique, & mandar dalli a ſua para Portugal, porque era grande, & leuaua muita eſpeciaria, encarregando a capitania della a Bras teixeira, & o nauio de que era capitam Bras teixeira tomou pera ir nelle, acompanhando eſta nao que fa-

zia

zia auguoa, & pera mor segurança da gente se saluar, se se ha nao fosse ao fundo, fez com Gomez freire que tornasse em sua companhia a Moçambique, onde recolheo toda a fazenda em casas que para isso mandou concertar. O que feito se partiram pera o regno, aos oito dias do mes de Iunho de mil & quinhentos, & dez, que era ja bem tarde, com tudo Deos os trouxe a saluamento a Lisboa, onde chegarão aos dezanoue dias de Outubro do mesmo anno.

CAPITULO XLIV.

De como dom Francisco Dalmeida foi ter auguada de Saldanha onde o mataram os negros naturaes da terra, a que chamam Cafres.

ENtregue a gouernança da India a Afonso dalbuquerque, dom Francisco dalmeida se partio de Cochim pera Cananor, aos xix, dias de Nouembro de Mil & quinhentos, & noue, a tomar alguma carga para as suas tres naos de que os outros capitaens eram George de mello pereira, & Lourenço de brito, que fora capitam de Cananor, onde dom Francisco continuando seu acostumado officio de liberal, deu mais de dez mil cruzados de sua propria fazenda a alguns fidalgos, & outras pessoas que tornauão pera Portugal em sua companhia por saber que vinham pobres. Tomada a carga, & mantimentos necessarios, se fez a vela ao primeiro de Dezembro, & seguindo sua viajem foi ter a augoada de Saldanha, que he junto do cabo de boa Sperança, no qual porto estando ja prestes pera se fazer a vela, hum Diogo fernandez labaredas, tendo tomada alguma familiaridade com os negros que vinhão resgatar gado a praia, se foi com elles a huma aldea huma legoa pelo sertão dentro, dos quaes foi festejado, & por final damizade lhe deram hum carneiro grande, & gordo, que elle por ser tal apresentou a dom Francisco dalmeida, gabandolhe muito a terra, & a multidaõ de gado que nella vira, & simplicidade da gente, & porque na armada auia ainda necessidade de carne, & outros refrescos, mandou o mesmo Diogo fernandez com doze homens, que fosse aquella aldea resgatar vacas, que era a carne que se mais auia mister, pera o que leuou algumas cousas das que os negros daquella parajem vsaõ, & acostumaõ trazer sobre si. Chegados estes homens a aldea os negros os conuidaram com carneiros, & outras viandas da terra. Acabado o jantar, entenderam no resgate trazendo logo o gado que auiam de dar a hum escampado fora da aldea, contra a praia, onde estauam juntos os doze homens que foraõ com Diogo fernandez, que andaua naldea vendo os curraes, escolhendo o gado que lhe parecia bom, & dalli o mandaua ao lugar do resgate. O qual acabado começaram de caminhar pera praia, leuando o gado consigo, & ja hum pouco alongados da aldea veo hum negro com alguns carneiros, a tenção de resgatar, o qual parece que mandou o spirito maligno pera se ordenar o triste caso que aconteceo porque dentre estes doze hum delles per nome Gonçalo homem, parente de Ioaõ homem cuidando que fazia negocio perque os negros ficarião mais seguros na nossa amizade, dixe aos outros que tomassem aquelle negro, & que o leuassem a dom Francisco dalmeida, pera que o vestisse, & lhe desse algumas peças, com que se tornasse contente pera a aldea, que isto seria causa de resgatarem sempre de milhor vontade com as naos que alli viessem ter, o que parecendo bem aos outros lançaram mão do negro, o qual vendosse presso deu dous brados, a que da aldea acudiram alguns dos negros. Diogo fernandez que ainda la estaua, vendoos correr acudio de mistura com elles, & com assaz trabalho se meteo entre os nossos, que a poder de pedradas, que lhes os negros tirauão, tomarão por partido soltar o negro, & o gado que leuauam, os quaes chegados a nao de dom Francisco lhe deram a entender o negocio ao contrario do

que

que paſſaua, do que mouido teue conſelho ſobre ir dar naldea, & a deſtruir, o que lhe contrariaraõ Lourenço de brito, George de mello pereira, & Martim coelho, dizendo que vingança de homens tam barbaros nam era victoria, que quanto ao que tinhaõ feito era couſa de pouca importancia, & que ſe ſe lhes tomaſſe deſculpa, ou a elles ſoubeſſem dar, que por ventura não ſeria ſua a culpa ſe não dos noſſos, que tinhaõ por coſtume ſerem deſmandados, & mal comedidos em terras alheas, & que quando o caſo merecera caſtigo, nam era bom conſelho illos cometer huma legoa pelo ſertam, ſem terem noticia do caminho, nem do ſocorro que lhes poderia vir dos lugares vizinhos. Deſte parecer foraõ contrairos Pero Barreto de Magalhaens, Emanuel telez barreto, & Antonio do campo, dando pera iſſo ſuas razoens asquaes inclinando dom Franciſco, aſſentou de ir dar na aldea, pera o que mandou fazer preſtes os bateis, & com cento, & cincoenta homens chegou a praia a huma hora depois de mea noite, emcaminhando logo de ſeu vagar pera a aldea, a qual Pero barreto, & George barreto que hiam diante como fora ordenado, chegaraõ ante manhã, & a entrarão cada hum com ſua gente per duas partes. Os negros em os ſentindo acudirão cada hum com ſeu çurram de couro de cabello cingido, cheos de pedras, & de ferros de ſetas de feiçaõ de farpoens, encaſtoados em troços de hum palmo de comprido, que enxerião em aſtes de pao toſtado, que traziam nas mãos, com as quaes, & com as pedras ſe ſeruiam darremeſſo de maneira, que em pouco ſpaço fezerão voltar a noſſa gente perà praia, matando dos primeiros tiros Fernam pereira, com tudo os noſſos leuauam algum gado groſſo diante de ſi, que tomaram antes de chegar a aldea, com que encaminharam pera onde dom Franciſco ficara com a bandeira Real, o qual acharaõ ja quaſi junto da aldea, que em os vendo vir de longe, tendo o negocio por acabado a ſua vontade, aballou contra a praia, pera o lugar em que deixara os bateis, os quaes nam achou porque Diogo de Unhos, meſtre da ſua nao, ſe mudara dalli pera outro lugar de milhor embarcadouro. Pelo que dom Franciſco tomou o caminho pera là, indo diante de todos por ſe nam encher do po que fazia o gado, que os noſſos ainda traziaõ junto, guiado per tres homens, & elles vinham detras aos botes com os negros, os quaes depois de ſerem juntos tantos que lhes pareceo que ſem receo podiam cometer os noſſos, bradando, deram final ao gado, & o fezeram ajuntar em hum magote, o que feito remeteraõ aos tres homens que o guiauam, os quaes logo mataram com tiros darremeſſo, ficando elles entre o gado, & a noſſa gente que vinha hum pouco detras, na qual deram com tanto impeto que a fezerão eſpalhar, de que alguns acudiram ao gado, leuandoo pera onde eſtaua dom Franciſco que lhe dixe a alta voz, deixai eſſe gado que o ham de leuar os negros, & a nos com elle. O que dito começou de caminhar mas vendo que a gente ſe deſordenaua, & eſpalhaua cada vez mais, & que os negros matauam, & ferião muitos delles, fez volta, & os recolheo todos em hum corpo, começando de encaminhar pera onde eſtauam os bateis, mas os Cafres, ganharam o gado, o qual leuando diante de ſi, fazião eſtar, & andar ſegundo o final que lhe dauam, & detras delle tirauam aos noſſos, que por irem juntos os feriam, & matauam a ſua vontade, indo ja alguns tam canſados, que ſe nam tinhaõ criados, ou amigos que os leuaſſem de braço, caiaõ no chão, onde os trilhaua o gado paſſando por cima delles, & ſe alguns ficauam viuos os negros que vinhaõ detras os acabauam de matar, os quaes vendo que os noſſos hiaõ ja desbaratados, ſe começaram a deſmandar, paſſando adiante do gado, lançandolhe tiros, fazendo biocos, que he manha que vſam na guerra pera eſpantar os contrarios, o que nam podendo ſofrer Pero barreto remeteo

meteo a hum deſtes que ſe mais chegaua, & correndo hum pedaço tras elle o paſſou com huma lança de que logo cahio morto, ao que acudindo os Cafres, a poder de pedradas matarão a Pero barreto, o que ſabendo dom Franciſco quiſera voltar, o que nam pode fazer por os negros leuarem a noſſa gente muito apertada, com tudo não deixaua de caminhar pera a augoada, na milhor ordem que podia: mas vendo que cada vez crecia o numero dos Cafres desfalecia da ſua gente, adeuinhando o que foi, dixe a George de mello pereira, que lhe entregaua a bandeira Real del Rei ſeu ſenhor, que a não deixaſſe em poder daquelles negros, onde ſegundo via lhe eſtaua limitado o fim dos ſeruiços que lhe ſempre fezera. Iſto era ja perto daugoada, onde Diogo de Vnhos eſtaua com os bateis preſtes pera recolher a gente, a qual hora tendo dom Franciſco tirado o barbote lhe deram com hum zaguncho ſem ferro na garganta que lha atraueſſou de parte a parte, a dor do qual golpe lhe fez logo poer os geolhos no cham, com as mãos na aſte para a arrincar, mas ſentindo que ſe afogaua, as aleuantou pera o ceo & ſem poder dar outro final de catholico Chriſtão, cahio morto, junto do qual mataram os Cafres Diogo pirez, pelejando ſobelo ſeu corpo, que fora aio de ſeu filho dom Lourenço, & aſſi acabarão todos tres neſta viajem da India. Morto dom Franciſco dalmeida, os noſſos ſe começaram a desbaratar de todo, fugindo pera os bateis, nos quaes entrarão com lhes dar a agoa pela cinta, porque Diogo de Vnhos, que era homem pratico nas couſas do mar, vendo o que paſſaua com receo que ſe lançaſſem muitos dos que fugião em alguns dos bateis, & que poderia aſſi ficar em ſeco, os mandou alargar todos, com tudo alguns da companhia quiſeram antes morrer que ſaluaremſſe com deshonrra, antre os quais foram, Lourenço de Brito, & Martim Coelho, que em ſabendo como dom Franciſco era morto bradauão aos que fugiam dizendolhes, que razam dareis em Portugal de deixardes morto o voſſo capitaõ de gente taõ barbara, & taõ deſarmada, ſem tomar diſſo vingança, & com iſto pelejando ſem fazerem pé atras, os mataram com alguns outros de ſua companhia. Morreraõ neſte triſte caſo, que aconteceo ao primeiro dia de Março, de Mil, & quinhentos, & dez ſeſſenta, & cinco Portugueſes, em que entraram onze capitaens, que foram dom Franciſco Dalmeida, em idade de ſeſſenta annos, Lourenço de brito, Emanuel telez, Pero barreto de magalhaens, Martim coelho, Franciſco coutinho, Antonio do campo, Fernaõ pereira, Gaſpar dalmeida, Diogo pirez, & Pero teixeira, todos mui eſforçados caualleiros experimentados nas couſas da guerra, acoſtumados a vencer nos mais dos negocios em que ſe acharam, por debaixo de tiros de bombardas, rotas, & bombas de fogo, contra homens, armados, & exercitados em todo genero de guerra, os quaes alli acabarão a mãos de gente barbara, deſarmada, a tiros de pedras, & azagaias de ferro morto, com tão pouco acordo que parece que lhes tinha Deos ordenada a morte naquelle lugar, por caſtigo dalgumas crueldades, & ſem razoens que poderião ter vſadas nas victorias que lhes concedera, nas quaes os homens deuem de ſer mui moderados, & ſe deuem de lembrar, que aſſi como vencem podem ſer vencidos, & como captiuam podem ſer captiuos, & que da clemencia, ou crueza que niſto vſaõ, reſultalhes guardar Deos o galardaõ, ou caſtigo para lho dar em ſeu tempo. O meſmo dia a tarde depois dos negros terem recolhido o deſpojo, & ſerem idos pera ſuas aldeas ſahio George de Mello pereira, & George barreto em terra, com a mais da gente da frota, pera enterrarem os mortos, os quaes acharam todos nus, & o de dom Franciſco dalmeida aberto pelos peitos, & pela barriga. Enterrados eſtes que jaziam na praia, ſem mais paſſarem adiante, ſe recolheram as naos, onde logo

go ouue diferenças antre George de mello pereira, & George barreto ſobela capitania da armada, no que ſe tomarão pareceres, em que ſe aſſentou que a bandeira foſſe na meſma nao em que hia, & que George barreto foſſe o capitão. O que aſſi concluido ſe partirão ao outro dia, os quaes todos chegarão a ſaluamento a Lisboa, onde então el Rei eſtaua, que com toda a nobreza do regno ſentio muito a morte de dom Franciſco dalmeida, & com muita razaõ, pelas boas partes, & calidades que nelle auia ſobre ſer mui eſforçado caualleiro, do que deu manifeſtos ſinais, ſendo ainda mancebo nas guerras do regno de Granada, quando o el Rei dom Fernando, & a Rainha dõna Iſabel ganharaõ aos mouros, a quem neſta conquiſta elle fez muitos, & aſſinados ſerviços, por lembrança dos quaes el Rei dom Fernando quando lhe el Rei dom Emanuel mandou a noua de ſua morte, foi mui anojado, retrahemdoſſe, como ſe fora por peſſoa de ſeu ſangue Real. Foi dom Franciſco dalmeida, allem de bom caualleiro, mui prudente, & ſagaz, bem aſſombrado, & graue em ſua pratica, acerca das couſas da Indıa, foi de opiniaõ, que quantas mais fortalezas el-Rei la tiueſſe, tanto mais fraco ſeria, que a força com que auia de ſenhorear a India era no mar, que ſem nelle trazer groſſas armadas, nam poderia defender, nem ſoſter as fortalezas, & aſſi lho ſcreueo, & que nunca ſeria bem ſeruido, ſe naõ quando ſeus capitaens, & officiaes não compraſſem nem vendeſſem, nem leuaſſem camara.

FIM

DA SEGUNDA PARTE DA CHRONICA DO FELICISſimo Rei dom Emanuel.

TABOADA

DOS CAPITULOS DA SEGUNDA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

CAP. I. *Do regimento que el Rei deu a dom Francisco dalmeida, antes que partisse pera India.* pag. 149.

CAP. II. *Do que dom Francisco dalmeida passou ate chegar a Quiloa.* pag. 151.

CAP. III. *Do que dom Francisco fez em Mombaça.* pag. 154.

CAP. IV. *De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide de Cintacora mandaram pedir paz a dom Francisco dalmeida, & do que se sobrisso passou.* pag. 159.

CAP. V. *Do que Ioam homem fez a huns mouros de Calecut, que estauam em Coulaõ & de como dom Francisco chegou a Cananor, & se chamou Vicerei.* pag 161.

CAP. VI. *Em que se tratam algumas cousas do regno de Narsinga.* pag. 162.

CAP. VII. *Do recebimento que fez o Vicerei dom Francisco ao embaixador del Rei de Narsinga, & de como os Mouros de Coulam mataraõ o feitor Antonio de Sá, & os Portugueses que com elle estauam.* pag. 164.

CAP. VIII. *De como o Vicerei dom Francisco dalmeida inuestio el Rei de Cochim no regno, em nome del Rei dom Emanuel.* pag. 165.

CAP. IX. *De como el Rei mandou Pero danhaia a C,ofala, pera ahi fazer huma fortaleza.* pag. 167.

CAP. X. *Em que se trata da terra de C,ofala, & dos costumes dos que nella viuem.* pag. 170.

CAP. XI. *De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldiua foi ter a Zeiland.* pag. 172.

CAP. XII. *De como dom Lourenço foi correr a costa do Malabar, & de como se desfez a fortaleza Danchediua.* pag. 173.

CAP. XIII. *Da vinda del Rei Phelipe a Castella, & de como el Rei mandou fazer o castello Real em Africa.* pag. 176.

CAP. XIV. *De como el Rei mandou treze naos a India repartidas em quatro capitanias.* pag. 177.

CAP. XV. *Da causa porque se azou a guerra antre el Rei de Cananor, & os nossos.* pag. 179.

CAP. XVI. *De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, & foi desbaratado.* pag. 181.

CAP. XVII. *Da grande fome que os nossos padeceram, por se queimar a feitoria, & outras casas em que estauam muitos mantimentos.* pag. 184.

CAP. XVIII. *Do sitio, & antiguidade da cidade de C,afim, & de como se ganhou aos mouros.* pag. 186.

CAP. XIX. *Do nascimento do Infante dom Fernando.* pag. 191.

CAP. XX. *De como el Rei mandou desaseis velas a India.* pag. 192.

CAP. XXI. *Do que Tristam da cunha passou em sua viajem, ate chegar a Moçambique.* pag. 194.

CAP. XXII. *De como Tristam da Cunha partio de Moçambique pera çacotora, & do sitio da ilha, & costumes dos moradores della.* pag. 196.

CAP. XXIII. *De como Tristam da Cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de çacotorà.* pag. 199.

CAP. XXIV. *De como se Tristam da cunha achou em huma peleja que o Vicerei teue no lugar de Panane.* pag. 202.

CAP. XXV. *De como o Vicerei mandou*

dou ſeu filho dom Lourenço a dar guarda a algumas naos de Cochim. pag.204.
CAP.XXVI. *De como ſe azou a morte de dom Lourenço.* pag. 206.
CAP.XXVII. *De como el Rei mandou huma armada ſobre Azamor.* pag. 208.
CAP.XXVIII. *De como el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & ganhou a Villa.* pag.210.
CAP. XXIX. *De como dom Ioam de Meneſes entrou no arrecife, & ſocorreo o caſtello, com gente, & mantimento.* pag.212.
CAP.XXX. *Do concerto que ſe fez antre eſtes regnos, & os de Caſtella ſobre a conquiſta Dafrica.* pag.215.
CAP. XXXI. *Do que Afonſo Dalbuquerque fez em çacotora, & de como ſe foi dalli a ilha de Ormuz.* pag. 216.
CAP.XXXII. *Do ſitio da ilha de Ormuz, & dos coſtumes dos moradores della.* pag.219.
CAP.XXXIII. *Do que Afonſo Dalbuquerque fez em chegando a Ormuz.* pag.220.
CAP.XXXIV. *De como ſe Afonſo dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz.* pag.224.
CAP. XXXV. *De como ſe rompeo a paz, & do que ſe da huma, & outra parte ſobriſſo fez & de como Afonſo dalbuquerque ſe foi pera çacotora.* pag.226.
CAP.XXXVI. *Do que Afonſo dalbuquerque fez em çacotorà, & Calaiate.* pag.229.
CAP.XXXVII. *De como em ſe o Vicerei fazendo preſtes pera ir buſcar os Rumes, recebeo cartas del Rei, perque lhe mandaua que entregaſſe a gouernança da India a Afonſo dalbuquerque, & do que com elle ſobriſſo paſſou.* pag.231.
CAP. XXXVIII. *De como o Vicerei partio de Cananor em buſca dos Rumes.* pag.233.
CAP.XXXIX. *De como o Vicerei deſbaratou Mirhocem, & as armadas de Calecut, & de Dio.* pag.235.
CAP.XL. *De como o Vicerei aſſentou pazes com Miliquiaz, & ſe partio para Cochim.* pag.239.
CAP.XLI. *De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando Coutinho por capitaõ de quinze naos a India.* pag.240.
CAP.XLII. *Do naſcimento do Infante dom Afonſo.* pag.242.
CAP.XLIII. *De como mataraõ o Marichal em Calecut.* pag. ib.
CAP.XLIV. *De como dom Franciſco Dalmeida foi ter a auguada de Saldanha onde o mataram os Cafres.* pag.246.

TERCEIRA PARTE DA CHRONICA DO FELICISSIMO REY D. EMANUEL DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Sereniſſimo Principe, ho Infante D. Henrique ſeu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

Do que Diogo Lopez de Siqueira paſſou ate chegar a Malaca, & do ſitio & trato della aſſi da ilha de Samatra.

NA ſegunda parte deſta Chronica fica dito como el Rei mandou Diogo Lopez de Siqueira com quatro naos coſtear a ilha de ſam Lourenço, & ſaber ſe hauia nella minas douro, prata, & algumas ſpeciarias, como lhe tinhaõ dito, & para dahi paſſar adiante aho regno, & cidade de Malaca do trato da qual, & grandes riquezas que nella hauia tinha ja certas informaçoens. Das outras tres naos que hiam debaixo da ſua capitania eram capitaens Gonçalo de ſouſa, Hieronymo Teixeira, & loaõ Nunez, com as quaes partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de M. D. viij, ſeguindo ſua viajem foi ter aos Medãos do ouro aos xx. de lulho, onde ſe veo encontrar com elle Duarte de Lemos, que hia por ſota capitão de George Daguiar, de quem fica ja feita mençam: no qual lugar eſtando ſobre ancora lhes deu hum temporal com que Duarte de Le-

Lemos foi ter a Moçambique, & Diogo lopez a ilha de Saõ Lourenço, aos quatro dias Dagoſto, aos dez chegou a hum cabo da ilha, pela banda de fora, a que pos nome de Saõ Lourenço, por ſer o dia em que ſe celebra a feſta deſte bemauenturado Sancto. Paſſado eſte cabo achou humas ilhas onde vieram ter com elle dous grumetes da companhia de Ioam gomez dabreu, hum Portugues per nome Andre, & outro Genoes, per nome Bartholomeu, que lhe contaram como acontecera o caſo da ſua morte, dalli leuando conſigo eſtes homens entrou no porto de huma pouoàçaõ que ſe chama Turrubaia, no qual ſe vio com o ſenhor da terra, & leuou conſigo outro Portugues, per nome Antonio que alli eſtaua dos da meſma companhia. Deſta pouoaçaõ nauegou de longo da coſta ate chegar a humas ilhas, a que pos nome de ſancta Clara, por as achar no meſmo dia, alli ſahio em terra, & ouue da gente a troco de algumas couſas que lhes deu arroz inhames, milho, vacas, carneiros, & muita carne de veado, & porcos monteſes do que tudo a muito naquella ilha donde partio aos xiij dias do mes Doutubro, ſem tomar porto ate o regno de Matatana, no qual deſembarcou em huma pouoação, onde vieram ter com elle dous homens que mandara do cabo de ſaõ Lourenço per terra, que fallauão arabia, pera verem a ilha, & ſaberem o que nella auia, os quaes lhe dixeram que do lugar onde deſembarcaram atte alli naõ viraõ outra nenhũa ſpeciaria ſenam algum gingiure, que naſcia de ſi meſmo ſem o plantarem, & que acharaõ dous Mouros de Cambaia, que auia trinta annos que deram alli a coſta, dos quaes ſouberam, que naquella parajem nam auia outra nenhuma ſpeciaria. Daquelle lugar foi ter Diogo Lopez ao rio de Matatana, donde leuou tres Portugueſes dos da meſma companhia de ſoaõ gomez dabreu, tomando dalli ſeu caminho ao longo da coſta achou muitas pouoaçoens ate chegar a huma grande baia em que ſaem tres rios ao mar, & por ſer em dia de ſam Sebaſtiam lhe pos o nome do bemauenturado Sancto. Partido deſta baia ſem achar em toda a coſta couſa de que ſe poſſa fazer mençam, fez ſua derrota pera a ilha de Zeiland, mas por lhe o tempo nam ſeruir arribou a Cochim, onde chegou aos xxj dias Dabril de M.D.ix, & foi mui bem recebido do Vicerei dom Franciſco dalmeida, que o agaſalhou na fortaleza, & deſpachou em Agoſto, que era ho tempo da nauegaçam de Malaca, & por lhe parecer que leuaua pouca gente para hum tamanho negocio, lhe deu huma taforea com ſeſſenta homens, capitão Garcia de ſouſa, com que hia Fernaõ de magalhaens, & Franciſco ſerram, dos quaes ſe trattara ao diante. Com eſtas cinco velas partio Diogo Lopez de Cochim aos xix Dagoſto, & ahos xxj houue viſta da ilha de Zeiland, donde começou atraueſſar o golfam para Malaca, & paſſando as ilhas de Niçuar foi ter a cidade de Pedir, que he na ilha de Samatra, a que os Coſmographos chamam Taprobana, a qual he repartida em regnos de Mouros, & Gentios, que ſam os de Pedir, Pacem, Lira, Achem, Campar, Manancabo, Zunda, Andraguir, & Aru, que he dentro no ſertam pouoado de Gentios muito barbaros, que quaſi tem os coſtumes do Braſil, porque comem os homens que captiuam na guerra. A neſta ilha de Samatra, em alguns lugares della, beijoim muito bom, & camfora, & muitas minas, & ribeiras em que ſe acha ouro, que ſe leua por mercadoria a outras partes, principalmente pera Malaca, a nella muitas, & grandes cidades raſas, de que as caſas pela maior parte ſam cubertas de colmo, ha gente della, aſſi Mouros como Gentios fallam Mallaio, & tem quaſi todos ho meſmo modo de viver, he toda ha ilha abundantiſſima de mantimentos, caças, & criaçoens, mui frequentada deſtrangeiros, pelo groſſo trato que nella ha. Chegado Dioguo Lopez de ſiqueira ao porto da cidade de Pedir, que tomou o nome do meſmo regno, & he ha prin-

principal da ilha, mandou visitar el Rei, & pedirlhe licença pera o ir ver, do que el Rei se excusou, por estar muito doente, mandandosse desculpar per hum dos principaes de sua casa, ho qual em nome del Rei assentou pazes com Diogo Lopez, em final das quaes se meteo hum padrão das armas de Portugal em terra. Ho que concluido, & assentado Diogo Lopez se fez a vella, & foi ter a cidade de Pacem, que he o milhor porto de toda a ilha, vinte legoas de Pedir, que tambem tem o nome do mesmo regno, onde chegou aos seis dias do mes de Septembro, no qual lugar assentou com elle pazes, hum grande senhor dos da terra, em nome del Rei, & se pos ahi outro padrão, mandandolhe el Rei huma carta scripta em Arabigo de pazes, & amizade, pera el Rei Dom Emanuel. Desta cidade partio Diogo Lopez de Siqueira pera a de Malaca, a qual chegou aos onze dias do mesmo mes de Septembro que naquelle tempo era a mais prospera que se sabia em todo mundo, porque auia nella mercadores tam ricos & de tanto cabedal, que fallauão per bahares douro, que tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares alguns destes mercadores tinham entam dez, & doze: Esta situada na costa do regno de Siam, na boca de hum rio pequeno, era esta cidade neste tempo de huma legoa de comprido, muito estreita em comparaçam da longura em que auia mais de trinta mil vizinhos, he muito viçosa de fructas, & boas augoas, os outros mantimentos lhe vem de carreto, dizem que ha nella huma fructa de feiçam de alcachofres, tamanhos como cidras, a que chamão durioens, que sam de tam delicado, & suaue gosto, que muitos homens estrangeiros se deixaõ alli ficar por respeito desta fruta, ainda que a terra seja doentia. O rio corta a cidade em duas partes, & pera seruintia dambas tem huma ponte de madeira. A nella muito boas casas, algumas de pedra, & cal, as outras sam de madeira, cubertas de folhas de palma, o Rei he Mouro, & assi os naturaes da terra: tinha na cidade huns paços muito sumptuosos onde estaua o mais do tempo. Esta gente Malaia he baça, a lingoagem delles he doce, & boa de tomar, saõ mui bem dispostos, & atabiados de suas pessoas, musicos, dados a boa vida, assi elles, como as molheres, com tudo na guerra sam mui esforçados, & arriscados no que querem cometer. Vinhaõ a esta cidade naquelle tempo todalas naçoens de gente que a desno Regno de Quiloa, mar de Arabia, Persia, ate China, Lequeos, & Luçoens, a que traziaõ todalas mercadorias que a naquellas prouincias, que alli trocauam humas pelas outras, era tamanho este trato, & de tanto ganho que auia na cidade alguns mercadores que atraueſſauam cinco, seis naos, & tornauam a dar carga parellas aos mesmos de que comprauaõ, do que el Rei pelos continuos, & muitos direitos que recebia veo a ser tam poderoso que negou a vassalagem a el Rei de Siam, cujo sugeito era, ao que el Rei não acudia por ser tamanho senhor que quasi lhe não lembraua a perda daquella cidade, auendo nella tamanho trato, & tanta riqueza que quasi era sem numero o preço das mercadorias que nella entrauam, & sahiam acostumadamente todolos annos. Com tudo algũas vezes tinhaõ ambos guerra sobreſta vassallagem, ho que el Rei de Malaca remedeaua per meo de outros senhores seus vizinhos, & com dadiuas, & empreſtimos que fazia ahos Gouernadores del Rei de Siaõ, & grandes presentes que lhe a elle mesmo muitas vezes mandaua.

CA-

CAPITULO II.

Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois deſtar ſurto no porto da Cidade de Malaca, & da treiçam que lhe ordenaram, & do que lhe mais aconteceo ate chegar a Lisboa.

NO meſmo dia que Diogo Lopez de Siqueira ſurgio no porto de Malaca ho vieram viſitar os capitaens de quatro juncos da China, com os quaes tomou tanta familiaridade, pos os achar homens quaſi do modo da gente da Europa, que foi muitas vezes ahos ſeus juncos folgar, & comer com elles, & o meſmo faziaõ tambem os Chins, nas noſſas naos, o que durou todo o tempo que eſteue naquelle porto, ao qual em chegando vieram logo a bordo alguns dos officiaes del Rei (que ſe chamaua Mafamede) dos que em cargo de receber direitos, & anoragens a ſaber que gente era, & ho que queriam, & donde vinham, do que informados ſe tornaram pera terra, dando auiſo a el Rei, que alli enam eſtaua, & a hum ſeu tio, que ho gouernaua, & era Regedor da cidade, que chamam Bendara, do que elles ueuaram muito contentamento, por erem gente de tam longe, & de tam eſacoſtumado trajo, & de que ſperaam proueito, pelo que mandaraõ as aos alguns homens nobres viſitar o apitão, & offerecerlhe todo o bom eſpacho, & gaſalhado que lhe cumriſſe, continuando de huma parte, & a outra eſtes recados, aſſentaraõ que Diogo lopes faiſſe em terra pera ſe ver om el Rei pera ho que ſe fez grande percibimento, com que os principaes a cidade, & corte ho vieram receber praia donde foi leuado ſobre hum Elephante, muito ajaezado, aos paços el Rei, que o recebeo preſente ho Bendara, com muitas ceremonias, ao eu modo, & depois de Diogo Lopez he dar as cartas que leuaua del Rei, fallar hum pedaço, ho tornou a deſedir com o meſmo aparato, começando daquelle dia por diante tratar per terceiras peſſoas de paz, & amizades, do que ſe fezeram contrattos aſſinados, & aſſellados por el Rei, & pelo Bendara, & principaes da corte, & cidade, jurados na ſua lei, & o meſmo fez Diogo Lopez ſobre os ſanctos Euangelhos, o que aſſentado deram huma caſa na cidade, pera nella Rui daraujo, que hia por feitor, com os outros officiaes eſtarem negoceando o que cumpriſſe ao deſpacho darmada, começando logo os noſſos de ir a cidade a comprar, & vender com os da terra, com tanta ſeguridade como ſe eſtiueram em Cochim, ou em Cananor o qual deſmancho vendo os capitaens Chins, dixeram a Diogo Lopez que ſe nam fiaſſe tanto daquella gente Malaia porq̃ naturalmente erão tredores, cobiçoſos, & enuejoſos. Mas Diogo lopez vendo o grande gaſalhado que recebera del Rei, & o que eſtaua aſſentado per ſeus contratos, não lançou muito mão deſte conſelho, porque naõ tão ſomente deixaua ir a noſſa gente a terra com a ſoltura acoſtumada, mas ainda muito ſeguro deixaua entrar em todalas naos hos Malaios, & todo outro mercador eſtrangeiro, tanto ſem receo, como ſe eſtiuera ancorado diante da cidade de Lisboa. Durando eſta amizade, & familiaridade alguns mercadores laos, & outros Guzarates tiueraõ modos, & meos de darem a entender a el Rei que eram os noſſos ladroens, coſſairos, do que tinhaõ dadas moſtras per toda a India, deſtruindo os lugares em que os recebiam como amigos, fazendo guerra per toda a provincia, de maneira, que os que milhor ficauaõ do partido eraõ aquelles que lhes conſentiaõ fazer fortalezas, com as quaes ficauam ſenhores abſolutos das cidades, & villas, que lhes pera iſſo dauão lugar, vſando tantas tyranias, quantas ſe ao mais podia cuidar, nem imaginar de nenhuma outra naçaõ do mundo, por barbara que foſſe. Os autores principaes deſtas informaçoens foraõ hum Xabandar dos Guzarates, que he como capitão, per

no-

nome Nahodabeguea, & hum filho de hum lao, per nome Vtetimutaraja, o mais poderoſo homem de Malaca, depois del Rei, porque alem de ſer muito rico, tinha de ſeu na meſma cidade mais de ſeis mil eſcrauos caſados, afora outros muitos ſolteiros. Eſtes tratos começaram de ordir com Bendara tio del Rei, que por ſer tyranno, & muito cobiçoſo com dadiuas, & peitas que recebia, & ſperaua deſtes, como cabeceiras dos outros Mouros, induzio el Rei a crer o que dizião dos noſſos, aos quaes crimes juntos o odio que naturalmente eſta gente tem ao nome Chriſtam, contra parecer de Laſamana que era Almirante, & de Tamungo que era veador da fazenda del Rei, concluiram de em hum banquete matarem Diogo lopez, com os principaes da frota, polo que o mandou el Rei logo [illegible] banquete auia de ſer em huma grande caſa de madeira que el Rei [illegible] mandou concertar junto da ponte, no qual tempo hũa Moura Perſeana, que tinha eſtalajem na cidade, mandou dizer a Diogo Lopez, per hum Duarte Fernandez alfaiate, que pouſaua em ſua caſa, & ſabia a lingoa Perſia, que lhe queria fallar em ſegredo, em couſas que lhe muito importauam, pera o que ella meſma iria a ſua nao de noite, por nam ſer viſta dos da cidade, ſe lhe elle deſſe pera iſſo licença. Deſte recado que a Perſeana mandou per tres vezes, zombaua Diogo lopez, dizendo que tinha alguma filha fermoſa, ou amiga que lhe queria dar, mas Deos, que guiou os noſſos aquellas partes, pera ſe nellas conhecer a ſua ſancta Fé, os quis guardar da traição que lhes eſtaua ordenada inſpirando naquella Moura per tal modo, que poſpoſto todo o perigo que lhe de tal caſo podia vir o deſcubrio ao alfaiate, mandando per elle dizer a Diogo lopez, que naõ foſſe ao banquete, porque el Rei tinha aſſentado de o matar, com todolos que conſigo leuaſſe. Diogo lopes com eſta noua, & com a pouca fe que lhe os Chins dixerão que auia naquella gente, diſſimulou, fazendoſſe doente no meſmo dia que eſtaua ordenado o conuite. El Rei, & o Bendara antre tanto que ſe fazião os apercebimentos do banquete diſſimulauão com a entrega das ſpeciarias, que Rui daraujo tinha compradas, & outras de que dera final, mas como viraõ que pela mà diſpoſiçam que Diogo lopez fingio, o trato que ordenauão ſe lhes danara, buſcaraõ outro modo mais diſſimulado, que foi mandarlhe dizer, que fezeſſe logo vir todolos bateis a terra para lhe darem algumas ſpeciarias, que mandarão tomar aos mercadores, que lhas venderão, por ſerem informados que não comprião com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem auiamento, & ſe lhe nam paſſar o tempo da nauegaçaõ para a India, que ſeu deſejo era moſtrarlhe a vontade que tinham de o favorecer, & comprir com o que lhe tinham prometido per ſeus contratos. Diogo Lopez parecendolhe que era iſto aſſi mandou todolos bateis a terra, ſem ficar narmada mais que o da taforea por lhe eſtarem calafetando a cuberta, & ſeruia de ir, & vir a terra buſcar couſas neceſſarias. Antes del Rei, & o Bendara mandarem eſte recado a Diogo Lopez ordenaram que em muitos nauios ligeiros da terra a que chamam manchuas, lancharas, calaluzes, & baloens, ſe meteſſem armas, arcos, frechas, por laſtro, & per cima muitos mantimentos, & homens de guerra, veſtidos em trajos de mercadores acoſtumados a vender couſas ſemelhantes, dos quaes erão capitaens o filho de Vtetimutaraja, & Nahodebeguea ambos conjurados pera matarem Diogo Lopez, & quantos dos noſſos achaſſem na frota, o qual feito auião de cometer como lhe da cidade deſſem final com huma grande fumaça. Iſto ordenado, ao outro dia em amanhecendo que era o tempo em que Diogo lopez dixe que mandaria buſcar a carga, por lhe darem o recado no dia paſſado ja ſobela tarde, tendo os Malaios feito abalar os bateis pera terra, ſairão donde eſtauam com diſſimulaçam de irem ven-

vender mantimentos a frota, & muito de seu vagar se forão pera as nossas naos, perguntando se queriam comprar refreisco da terra, chegandosse a bordo de cada huma das naos, tantos quantos pera isso ja vinhaõ ordenados, os nossos como ouuiram fallar em refreisco, bradaram que se chegassem, o que dauam tam barato, & tão de graça, que cuidaram serem vilãos de algumas aldeas, longe de Malaca, que lhe vendiaõ aquillo pelo preço que ho dauam aos regatoens da Cidade, de maneira que embebidos no bom mercado, de tudo o que aquelles soldados traziam os deixauam sobir as naos sem nenhum receo, nem suspeita, dos quaes entrarão tantos na Taforea, que se agastou Garcia de Sousa capitão della, & os lançou fora as chuçadas, mandando logo recado a Diogo Lopez de Siqueira, per Fernão de Magalhaens, que olhasse como estauão cercadas todalas naos de barcos da terra, & a sua mais que todas, que visse o que lhe cumpria porque o negocio lhe não contentaua. Chegado Fernão de Magalhaens a nao, achou Diogo Lopez muito descansado, sem lhe alembrar o auiso do banquete jugando ao enxadres, cercado de oito Malaios, de que os dous eram o filho de Vtetimutaraja, & Nahodabeguea, o qual em ouindo o recado, dixe ao contramestre muito seguro, sem deixar o jogo, nem lhe parecer que podia aquillo ser assi, que sobisse a gauea a ver se vinham os bateis que foram a terra buscar as speciarias. Dado o recado, Fernam de magalhaens se tornou para taforea por lho assi dizer Garcia de Sousa que ficaua nella com muito pouca gente, o contramestre em chegando a gauea vio estar hum dos Malaios que era o filho de Vtetimutaraja, detras de Diogo lopez com hum cris meo arrincado, & que outro Malaio que estaua defronte deste lhe acenaua que o não fezesse, como que lhe dezia que não era ainda tempo, por não verem o final da fumaça. Diogo Lopez & o que com elle jugaua estauam tam embebidos no jogo que não vião nada & taõ descuidados, que sem terem nenhum Portugues apar de si se deixauam estar cercados de oito homens que não conheciam, & em terra onde ja sabião que lhes andauão ordenando a morte. Mas tornando ao contramestre, em vendo o que passaua bradou da gauea, ao que se Diogo Lopez aleuantou, pedindo armas, mas antes que lhe acudissem, os Malaios se lançaram aos barcos, & se foram pera a cidade a seu saluo, & o mesmo fezeram os que estauam nas outras naos. Os da terra como o fogo, que hauia de fazer o final da fumaça, começou de arder, derão nos nossos, que andauam muito seguros espalhados pela cidade, matando todolos que podião, de que se saluarão vinte na casa em que Rui daraujo estaua. Francisco Serrão què andaua na cidade com alguns outros se acolheo ao batel da nao de Ioão Nunez, per quem Diogo lopez soube o que passaua, sobelo que teue conselho em que ouue pareceres que deuia fazer guerra a cidade, & queimar as naos que estauão no porto (as dos Chins excepto) mas o parecer de Diogo Lopez de Siqueira, & dos mais foi que visto como lhe faltaua muita gente, & que em poder dos imigos ficauam dous bateis, que tomarão na praia, que se deuião logo fazer a vela & andar pairando as voltas, pera verem se per algum partido poderião auer Rui daraujo, & os mais Portugueses, o que se logo pos em obra. O Bendara vendo desferir a nossa frota, temendo que na barra do porto, & ao sair fezessem danno as naos que ahi estauam, & as que viessem pera a cidade, se foi logo pera casa onde ainda estaua Rui daraujo defendendosse dos que os tinhão cercado, & fingindo que o negocio se começara sem el Rei, nem elle serem disso sabedores, deu sua fe a Rui daraujo, & o tomou em sua guarda, ficandolhe por fiador do mesmo Bendara hum mercador muito rico, per nome Ninachatu gentio, que fauorecia muito os nossos, o que feito, mandou a Bendara recado a Diogo lopez,

excuſandoſſe que de tudo o que ſe fezera, el Rei, & elle erão ſem culpa, que lhe pedia que tornaſſe pera cidade, que lhentregaria Rui daraujo, & todolos outros Portugueſes que eſcaparan da furia dos Guzarates, & laos, que foram authores daquella treiçam, os quaes caſtigarião do modo que elle quiſeſſe, & lhe darião toda a carga deſpeciarias que lhe foſſe neceſſaria, Diogo lopez lhe reſpondeo que ſe lhe mandaſſe Rui daraujo, & os mais Portugueſes, que tornaria a entrar no porto, ao que el Rei, & o Bendara replicaram que tornaſſe a entrar, que tudo ſe faria como elle quiſeſſe: mas vendo que erão manhas pera o acolherem, & poerem em obra a treiçam que deſejauão affectuar lhes mandou dizer que guardaſſem bem os Portugueſes que tinhão preſos, porque antes de muitos dias elle tornaria a lhes pedir conta delles, & tomar a vingança do erro que cometeram, & porque de todo ſe paſſaua o tempo da nauegaçaõ perà India, per parecer dos capitaens, pilotos, & meſtres dafrota, ſem mais ſperar ſeguio ſua viajem, na qual ate chegar a ilha Poluoreira, que he quarenta legoas de Malaca tomou com muito trabalho dous juncos, hum delles carregado de arroz, ſandalo aguila, & canella da laoa, & o outro de outras mercadorias, que hião ambos pera Malaca. Na Poluoreira mandou queimar o nauio de Gonçalo de ſouſa, por não ter gente pera o marear, & dalli foi ter a Trauancor, no mes de Janeiro, de M.D.x, que he hum porto no cabo de Comori, com a nao de Hieronymo teixeira menos, porque ſe perdeo em huma enſeada, com tudo ha gente ſe ſaluou, & a mor parte do que hia nella, & por elle ir por ſota capitão lhe deu a de João Nunez. Em Trauancor ſoube como dom Franciſco dalmeida era partido pera o regno, & que gouernaua Afonſo dalbuquerque, & porque no tempo que eſtiuera em Cochim, foraõ as mais das deſauenças que ouue antre elles, nas quaes Diogo Lopez ſe moſtrou pelo Vicerei, temendoſſe que Afonſo Dalbuquerque o trataſſe mal mandou dalli Garcia de ſouſa, pera Cochim, com a Taforea, & Hieronymo Teixeira na nao que lhe dera, auiſandoo per ſuas cartas do que paſſara em Malaca; & elle ſe fez dalli á vela a xxvij Dabril, donde veo ter á ilha terceira, & dahi ao porto de Liſboa no meſmo anno de Mil, & quinhentos, & dez.

CAPITULO III.

De como Afonſo Dalbuquerque partio de Cochim com tençam de ir de nouo fazer guerra a el Rei de Ormuz, & como per conſelho de Timoja ſoi ſobre Goa, & do ſitio da ilha, & cidade, & calidade da terra, & gente della.

DEſpachadas todalas naos que neſte anno de Mil, & quinhentos, & dez partiram pera o regno, Afonſo dalbuquerque deſejoſo de fazer guerra a el Rei de Calecut, mandou ſobriſſo huns apontamentos a el Rei de Narſinga, per frei Luis da Ordem de Saõ Franciſco, o qual deſpedido determinou de ir outra vez ſobre Ormuz, dando cor que queria fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, & de caminho deixar algumas naos a Duarte de Lemos, que era capitão daquella coſta, pera o que armou vinta tres velas, em que entrauão dezoito naos de que a fora elle erão capitães, dom Antonio de Noronha, Fernão Perez Dandrade, George da ſylueira, Aires da ſylua, Franciſco pantoja, Duarte de mello, dom Hieronymo de Lima, Franciſco Pereira Coutinho, Bernaldim freire, Emanuel de lacerda, Franciſco de Souſa mancias, George da cunha, Franciſco coruinel, Luis coutinho, Hieronymo teixeira, Garcia de ſouſa, & loam nunez, & duas galès, de que eram capitaens Simão Dandrade, & Diogo mendez, & hum bargantim de que era capitão Simaõ martinz, & duas carauellas, de que eraõ capitaens Anto-

Antonio da coſta pachequo, & George fogaça, em que iriam ate dous mil ſoldados Portugueſes, afora Malabares de Cochim, & Cananor. Com eſta armada partio Afonſo Dalbuquerque de Cochim no fim de Ianeiro, deixando por capitão Antonio real, que era alcaide mor da fortaleza, & patraõ da ribeira: o primeiro porto que tomou foi o de Cananor, onde deixou por Alcaide mor da fortaleza Diogo mendez, & a ſua galè deu a Diogo fernandez de Beja. De Cananor foi ter a Baticalà, no qual lugar tomou duas naos de mouros de Meca, que vendeo com a carga, que tinhaõ, a mercadores da meſma cidade. Eſtando pera partir deſte porto lhe veo falar Timoja em hum ilheo que eſtà ao mar de Onor, & lhe dixe, que ſe ſpantaua muito de ſe ir naquelle tempo, & com huma tal armada ao mar Darabia fazer fortalezas, ſegundo ſe dezia, tendo a ilha, & cidade de Goa tão vezinhas, onde eſtauam fazendo por mandado do C,abaim dalcão ſenhor della, vinte naos de caſtellos, como as noſſas, de que as cinco eſtauaõ ja acabadas, afora outra muita fuſtalha, que toda ſeria preſtes antes de dous meſes, pera com ella, & muita artelharia que mandara fazer, & mais de mil Turcos que tinha a ſoldo, & com os da terra guardar toda aquella coſta, & vir ſobre Cochim, & Cananor, que ſeu conſelho era que antes que ſe eſta armada lançaſſe ao mar deſſe na cidade, & a tomaſſe, o que poderia fazer facilmente, por quanto o C,abaim dalcão andaua ocupado na terra firme em guerras contra alguns ſeus vaſſallos, que ſe lhe rebelarão depois da morte do C,abaio ſeu pay, & leuara conſigo a mor parte da gente que tinha em Goa, para o qual negocio ſe lhe offerecia, & pedia que nelle lhe deſſe a dianteira pera poder milhor moſtrar a vontade, & deſejos, que tinha de o ſeruir. Deſta pratica deu Afonſo Dalbuquerque conta aos capitaens, cujo parecer, & voto, no conſelho que ſobriſſo tiuerão foi, que era couſa mui neceſſaria ao ſeruiço del Rei, & aſſoſſego dos negocios da India tomaſſe Goa. O que aſſi aſſentado, Afonſo Dalbuquerque por ſatisfazer Timoja, em lugar da dianteira, lhe mandou que foſſe per terra ſobela fortaleza de Cintacorà, onde eſtaua hum capitão do C,abaim com gente de guarnição, o qual ſe partio logo, mandando aos que ficauão na ſua armada (que era de quatorze nauios de remo bem artilhados & eſquipados) que o foſſem ſperar ao cabo da Rama. Deſpedido Timoja, Afonſo dalququerque fez roſto ſobela cidade de Goa, na barra da qual foi ancorar hum dia depois de veſpera, onde veo ter com elle Timoja, com ja deixar a fortaleza de Cintacorà deſtruida, & queimada & mortos os mais dos que nella eſtauão. Eſta cidade de Goa he ſituada em hũa ilha que tambem ſe chama Goa, donde a cidade toma o nome, a ilha chamão os Canarins naturaes da terra Ticuari, eſta antre dous braços de hum grande rio a que os da terra chamão Pangim, ſera de ſette, ou oito legoas de roda, a qual ilha com algumas terras no ſertão deu el Rei de Dacam, cujas erão a hum ſeu criado per nome çabaio em ſatisfaçaõ de ſeus ſeruiços, a condiçaõ que fezeſſe per aquella parte, a ſua propria cuſta, guerra aos Reis de Narſinga, quando a elle com elles tiueſſe. Per falecimento deſte çabaio ſoccedeo na herança çabaim dalcão ſeu filho, que no tempo que Afonſo dalbuquerque chegou a ilha (como fica dito) andaua no ſertão fazendo guerra, no qual tempo era ja Goa cercada de muros, & baluartes, & auia nella muitas bombardas, & outras armas, & muitas, & mui fermoſas caſas de pedra, & cal, era habituada de Mouros, & Gentios, naturaes da terra, de que alguns erão mercadores, & doutros eſtrangeiros, que alli vinhão viuer, pelo muito trato que nella auia, o que cauſaua o bom porto que tinha, & bons ares, & freſcura da terra. Allem deſtes viuião nella muitos caualeiros, naturais da meſma ilha, ricos, & abaſtados, que ſentretinhão de ſuas heranças, & ſoldo

que ganhauão no tempo da guerra. A ilha he mui fertil de fementeiras, fructas, aruoredos de palmares, arequaes, & outras aruores, & muy viçosa dortaliças, fontes, & poços dagoa muito boa, com muitas quintas, pumares, hortas, & herança que laurão, & aproueitão os gentios naturaes a que chamão Dacanis: colhesse nella muito gergelim, de que fazem azeite, que abasta a terra, & se vende para fora, he de grandes criaçoens de vacas, bufaros, porcos, & outro gado, & de muitos, & bons pescados, allem do que a hi muitas mesquitas, & outras casas doraçaõ ao seu modo, dellas mui sumptuosas, & que tem muita renda. Desta ilha faziam o Cabaio, & seu filho muito caso, & a tinham em tanto que nenhum homem entraua nella que naõ fosse registado, & scriptos todolos finais que tinha no corpo, & o lugar donde era, & o nome de seu pai, & mãi, pera o que auia officiaes em Pangim, Agacim, Benestarym, Gondalim, & Dauguim, que sam cinco passos, per onde se entra na ilha, na qual depois de ser nossa, em hum homem desfazendo os alicerces de hũas casas achou hum Crucifixo de metal, que Afonso dalbuquerque mandou leuar a egreja com procissam solemne, & o mandou depois a el Rei dom Emanuel, que he final que ouue ja naquella ilha Christãos, como os ainda agora à em outras partes da India. Mas tornando ao que se fez depois que surgio, a primeira cousa foi mandar logo dom Antonio de Noronha seu sobrinho em hũa fusta, & Simão dandrade na sua gale, & Simão Martinz no seu bargantim & George Fogaça, Hieronymo Teixeira, George da Sylueira, Ioão Nunes, & Garcia de Sousa nos seus bateis, pera darem em hum baluarte, que esta na ilha abaixo de Pangim, & com elles o piloto darmada em outro batel, pera ir diante sondando o rio, & lhe trazer recado se auia fundo pera as naos poderem entrar. Allem destes mandou a Timoja, que fosse no mesmo tempo dar em outro baluarte que està na terra firme, os quaes elles ganharam ambos, & queimaram com assaz de resistencia. O que feito foram sobella villa de Pangim, onde se recolhera Miliqui cufgurgi, do Baluarte que tomou dom Antonio, mal ferido de huma setada que lhe passou hũa mao pelo meo da palma, o qual vendo o pouco animo dos seus, & que estauam ja os nossos defronte da fortaleza pera sairem em terra mandou aos em que mais confiaua que se fossem pera onde os bateis estauam, pera defenderem aos nossos que nam saissem em terra, & elle sem disso dar conta a ninguem, se acolheo pera cidade. No desembarcar teue dom Antonio, & os da companhia algum trabalho, com tudo elles desembarcaram a pesar dos imigos, & os fezerão recolher pera dentro, & varar pela porta do sertam. Ganhada a villa de Pangim, dom Antonio fez logo tirar as armas, artelharia, & mantimentos que se nella acharam, & lhe fez poer o fogo, & do que lhes acontecera mandou o piloto darmada com recado a Afonso dalbuquerque, & por ja ser noite nam quis passar adiante. Sabido per Afonso Dalbuquerque o que dom Antonio, & Timoja tinham feito mandou q̃ entrassem pelo rio todolos nauios muito pequenos, & se fossem pera onde estaua dom Antonio, & porque o tempo não seruia pera poderem entrar as naos, posto que o rio pera isso tiuesse fundo, elle se meteo na gale de Diogo Fernandez de Beja, & se foi para o lugar em que estaua dom Antonio, & os outros capitaens, onde pois de surto vieraõ ter com elle alguns Mouros de Dio, dizendolhe como estauam naquella cidade fazendo seus negocios, que pedião a sua senhoria os quisesse tomar em sua guarda, pois erão vassalos del Rei de Cambaia, & de Miliquiaz, amigos, & confederados del Rei de Portugal: Afonso dalbuquerque os segurou, & sabendo delles a disposiçam da cidade, & pouca gente de guerra que nella então estaua, & como antre os Regedores, & Cidadãos auia differenças, porque os mais

mais eſtauão dopinião de ſe lhentregar, lhes mandou alguns deſtes Mouros com recado, que ſe o quiſeſſem receber na cidade lhes guardaria todas ſuas liberdades, & deixaria viuer cada hum em ſua lei, & quitaria a todos a terça parte dos tributos que pagauão ao C,abaim dalcão, ſobelo que ouue muitos recados de huma, & da outra parte, de que a principal peſſoa dos da cidade que andaua neſtes negocios ſe chamaua Mirale, com quem Afonſo Dalbuquerque aſſentou as pazes, em que franqueaua, & libertaua todolos naturaes da terra, mercadores, Mouros, Canarins, & Bramanas, poſto que foſſem eſtrangeiros, do modo que lho mandara prometer, mas que iſto ſenaõ entenderia na gente de guerra, de qualquer naçaõ que foſſe, porque dos bens, & peſſoas deſtes que achaſſe na cidade faria o que lhe aprouueſſe, do que os da cidade por mais naõ poderem foraõ contentes. Nos quaes concertos não querendo conſentir Miliqui cufgorgi, que de Pangim ſe acolhera a cidade, pera a defender, ſe foi com alguns ſoldados pera fora da ilha, & dahi pera o C,abahim dalcão, a lhe dar conta do que paſſaua em Goa.

CAPITULO IV.

De como Afonſo dalbuquerque foi recebido pacificamente na cidade de Goa, & do que fez ate o çabaim dalcaõ o vir cercar.

FEitos, & concluidos eſtes contratos, que foi aos xvj de Feuereiro do meſmo anno de M. D. x. logo ao dia ſeguinte entrou Afonſo dalbuquerque na cidade de Goa, onde foi recebido dos Regedores, & pouo, com muita ſolemnidade, & lhe foram entregues as chaues, pera della fazer como de couſa que de todo ſe ſobmetia a obediencia del Rei dom Emanuel, no qual dia deſtribuio a guarda da cidade per eſtancias, o que feito começou de entender no modo que teria na gouernança della, & da ilha, o que fez per conſelho, & parecer dos naturaes da terra. Neſta cidade, & per toda ha ilha achou Afonſo dalbuquerque muitos mantimentos, & cauallos da Perſia, & Arabia, de que nas eſtrebarias do C,abaim achou cento, & ſeſſenta, & nos ſeus almazens, & outras partes da cidade quarenta bombardas groſſas, & cincoenta & cinco falcoens, que elle mandara fazer, & ſeis berços com as ſpheras, & armas de Portugal, & duzentos eſpingardoens, & muitos pilouros de bombarda, poluora, breu, eſtopa, azeite, alcatraõ, aço, ferro, cobre, armas, & outras muniçoens neceſſarias pera armada que fazia, de que as mais das naos, & outra fuſtalha eſtauão ainda em eſtalleiro. Na qual armada, em q̃ auia quarenta naos groſſas, & deſazeis bargantins, pos Afonſo Dalbuquerque grande guarda, por lha nam queimarem os da terra, no que andando ocupado, lhe foi fallar hum moço gentio, per nome Criſna que veo depois a eſte regno, & ſe tornou mui ſatisfeito das merces que recebeo del Rei, eſte era filho doutro gentio, do meſmo nome, que fora rendeiro das alfandegas de Goa, a que chamão tanadarias, & lhe deu huns appontamentos, em que ſe continha o rendimento das alfandegas de toda a ilha, das quaes a da cidade, valia cadanno vinte, & cinco mil pardaos douro & as das ilhas annexas a ella quinze mil, & os almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, que eram Barde, Coſte, & Antruz ſeſſenta, & cinco mil, de maneira que valia naquelle tempo toda a maſſa da ilha & terra firme deſte ſenhorio cem mil pardaos douro, o que Afonſo Dalbuquerque dixe em conſelho a todolos capitaens, & gente nobre da frota, declarandolhes que tamanha couſa, & tão importante ao ſeruiço del Rei, não ſe deuia deixar, que ſua tençam era ficar alli aquelle inuerno, pera aſſegurar a terra, que aquem quer que iſto appareceſſe mal ſe podia ir pera onde lhe aprouueſſe: mas na companhia não oue nenhum que por entam dixeſſe o con-

contrario. Pelo que repartio logo as capitanias dos paſſos per peſſoas de confiança, mandandolhes, & aſſi os tanadares que nam entraſſe ninguem na ilha ſem ſe fazerem os meſmos exames que ſe fazião em tempo do C,abaio, & do C,abaim dalcão, ſeu filho, & a capitania da cidade deu a dom Antonio de Noronha ſeu ſobrinho, & alcaidaria mor a Gaſpar de Paiua, & a feitoria a Franciſco Coruinel, & elle ſe apouſentou nas caſas do C,abaim dalcaõ, onde achou muitas molheres ſuas, & moças nobres virgens, em que mandou poer grande guarda, com tenção de as caſar com Portugueſes, pera deſte modo pouoar, & apacificar a terra, como depois fez, & aſſi proueo logo nos officios da cidade. Nas tanadarias pos officiaes Mouros, & Gentios, dando a cada hum ſeu ſcriuão, & quinhentos piães da terra, pera os defender dos que lhe impediſſem o recebimento das rendas, nos quaes officios não quis por entam auenturar nenhum Portugues pelo perigo que niſſo podia auer. Aſſentadas aſſi eſtas couſas, & outras que cumpriam a guarda da ilha, & gouerno da terra, determinou de mandar Gaſpar Chanoca por embaixador a el Rei de Narſinga, com alguns apontamentos, dos quais os mais ſuſtanciaes, era pedirlhe licença para fazer huma fortaleza, em Baticalla, mandandolhe pelo meſmo embaixador doze cauallos Arabios, & Perſios muito fermoſos, & bem ajaezados, & outro preſente a el Rei de Venga por, per cujas terras auia de paſſar, pedindolhe licença pera naquella cidade poder mandar comprar duzentas ſellas, & cubertas de cauallos, polas alli fazerem muito boas, do que ſe el Rei excuſou, dizendo que naõ podia diſpenſar niſſo ſem licença del Rei de Narſinga. Deſta cidade de Vengapor foi Gaſpar chanoqua ter a de Bisnaga, onde achou el Rei de Narſinga, de quem foi recebido com ſolemnidade de embaixador, & moſtrou contentamento de os noſſos terem tomada Goa mas eſta vontade ſe lhe mudou depois como ſe vio na muita tardança que teue em o deſpachar, & não tambem como ſperaua. Em Goa achou Afonſo dalbuquerque hum criado del Rei de Ormuz, & outro do Xeque Iſmael, que alli mandarão a negociar algumas couſas que lhes cumprião com o çabaim, aos quaes fez muita honra, & deſpedio mui contentes, mandando com o do Xeque Iſmael Rui Gomez de carualhoſa, & Frei loão da ordem de ſam Domingos com recado ao Xeque Iſmael do que tinha feito em Goa, & lhes deu alguns apontamentos pera tratarem com elle acerca das couſas de Ormuz, mas eſta embaixada nam ouue effeito, porque Cojeatar, a quem os Afonſo Dalbuquerque endereçara per ſuas cartas, com outra pera el Rei de Ormuz, nam tam ſomente nam quis que paſſaſſem adiante, mas ainda mandou matar ſecretamente com peçonha Rui Gomez, & Frei loam ſe tornou pera India. Afonſo dalbuquerque depois que entrou em Goa em nenhuma outra couſa entendia ſe nam em mandar fortalecer a cidade, & acabar as naos que eſtauam em eſtaleiro, tudo a cuſta do dinheiro que rendião as tanadarias nas quaes parecendolhe que tinha tudo ſeguro, começou de poer officiaes da noſſa gente baixa, porque dos honrados nam ouſaua ainda dauenturar nenhum. Timoja como era homem pratico, & de negocio, vendo quanto mais ſegura eſtaua Goa do que o elle nunca podera cuidar, arrendou eſtas tanadarias por ſeſſenta mil pardaos forros pera el Rei. Andando aſſi Afonſo Dalbuquerque occupado neſtas couſas de ſeruiço de Deos, & del Rei, o começarão a deſinquietar com requerimentos, Hieronymo teixeira, Luis Coutinho, George da cunha, & Franciſco de Souſa mancias, dizendo que Goa ſe nam podia ſoſter, & que ficar alli aquelle inuerno era contra toda boa razão, os quaes de miſtura com Eſteuão baião, & George de figueiredo induzirão mais de nouecentos Portugueſes, a ſe amotinarem contra Afonſo dalbuquerque, dizendo, que ſe determinaua ficar alli o

inuer-

nuerno, que o auião de deixar, & ir-
se pera Cochim, & outras palauras de
deſprezo, que os da terra ja começa-
uam a entender, pelo que Afonſo dal-
buquerque deu huma noite na caſa em
que ſe faziam eſtas conjuraçoens, on-
de prendeo muitos deſtes, os quaes lo-
go ſoltou por ter delles neceſſidade,
com lhe prometerem de o acompanha-
rem em tudo o que cumpriſſe a ſerui-
ço del Rei, ſegundo lho elle mandaſ-
ſe. Mas os quatro capitaens ſe teuerão
ſempre por agrauados, pelos não dei-
xar ir com ſuas naos pera Cochim, do
que importunado, deu licença a Hie-
ronimo teixeira, mandandolhe que de
caminho leuaſſe conſigo duas naos de
Mouros carregadas darroz, & açucar
que mandara tomar no porto de Bati-
cala, per George da ſylueira, Fernão
Perez Dandrade, Simão Dandrade ſeu
irmão, & Franciſco pereira coutinho,
que ainda ahi eſtauão, o que Hieroni-
mo teixeira fez, mas George da ſylvei-
ra contra a fe, & promeſſa que feze-
ra a Afonſo dalbuquerque de inuernar
com elle em Goa, ſe foi em compa-
nhia de Hieronymo teixeira para Co-
chim. Entre todos eſtes trabalhos, pe-
ra mor contentamento dos naturaes da
terra lhes quitou Afonſo Dalbuquer-
que hum tributo nouo, que lhes o C,a-
baio poſera, & mandou fazer moeda
douro, prata, & cobre de milhor lei
que a que vſauam, em que mandou
poer os cunhos da moeda de Portugal.
Eſtando as couſas de Goa neſtes ter-
mos, lhe ſcreueo Mandaloi, ſenhor do
Condal, que tinha noua certa que o
C,abaim dalcam ſe fazia preſtes pera
vir ſobre Goa, & que todolos ſenho-
res das terras vizinhas erão da ſua par-
te, os quaes por ſaberem que elle era
ſeu ſeruidor, o auiam de deſtroir. Pe-
lo que lhe pedia que pera ſe defender,
& poder ter ſuas terras por el Rei de
Portugal, lhe mandaſſe alguma gente,
porque ſe o nam fezeſſe, ſe tinha por
perdido. O qual ſocorro ſe aſſentou
per todos, que ſe lhe mandaſſe logo,
& por capitão George da cunha com
ſeſſenta Portugueſes de cauallo, & em
ſua companhia Menaique, & Miliqui
cuſcondal, com quatro mil ſoldados
Canarins, que auião dir todos per ter-
ra, & por mar mandou Diogo fernan-
dez de Beja, com a ſua gale, & Afon-
ſo peſſoa, em ha fuſta, & Antonio dal-
mada em hum parao, com regimento
que em chegando onde eſtiueſſe Ge-
orge da Cunha lhe obedeceſſem. Com
o qual depois de chegado a ilha de Di-
uarri veo ter aos xxiij dias Dabril hum
Canarim natural de Goa, que lhe diſe
como as terras de Banda, & do ſenhor
de Condal eram chegados dous capi-
taens do C,abaim dalcão, com muita
gente, pera entrarem a ilha de Goa,
do que George da cunha auiſou Afon-
ſo Dalbuquerque, que pera diſto ter
mais certa informaçam mandou Dio-
go Fernandez de faria, a quem por ſer
muito esforçado caualleiro dera o of-
ficio de Adail de Goa, que foſſe com
doze de cauallo, & mil pioens Cana-
rins a terra firme, para tomar lingoa,
no que correo grande riſco, porque
foi dar de noite com gente do C,abaim
dalcão, do que eſcapou com muito tra-
balho, atte ſe acolher a ilha. O que ſa-
bido per Afonſo Dalbuquerque, man-
dou recado a George da Cunha, que
pois a gente do C,abaim dalcão ja en-
trara nas terras de Condal, que ſe tor-
naſſe pera Goa, porque tinha por no-
ua certa ſerem tantos, que per nenhum
modo lhes poderia reſiſtir, contra o
qual exercito ſe começou daperceber,
prouendo nas couſas que cumprião a
defenſam da cidade & guarda dos paſ-
ſos da ilha.

CAPITULO V.

De como o C,abaim dalcam veo ſobre a ilha de Goa, & do que ſe fez ate que Afonſo dalbuquerque deixou a cida-de, & ſe recolheo a frota.

SAbidas pelo C,abaim dalcão as no-
uas da tomada de Goa, fez loguo
tregoas com eſſes ſenhores a que anda-
ua fazendo guerra, & com todo o ex-
ercito que tinha, & mais gente que
ajun-

ajuntou ſe veo a cidade de Bilgam que eſta ſituada junto da ſerra do Gate contra Goa, donde mandou hum ſeu capitão Turco, per nome Pulatecaõ com gente de pè & de cauallo para lhe poer cerco. Afonſo Dalbuquerque, como teue auiſo da vinda do C,abaim dalcão, começouſſe de aperceber, dando ordem ao que cumpria a guarda da cidade, & paſſos da ilha, aos quais mandou por capitaens ao dovao que ſe agora chama ſeco, ou Gandalim, na lingoa Malabar, Franciſco de ſouſa mancias, & Franciſco pereira coutinho com mil homens da terra, onde mandou fazer huma tranqueira, em que pos toda a artelharia, & muniçoens neceſſarias, & pera mais ſegurança lhes deu hum nauio pera eſtar da banda da terra firme bem artilhado, com oitenta ſoldados Portugueſes, do capitão do qual nam pude ſaber o nome. A guarda de Benaſtarim deu a Garcia de ſouſa onde ſe fez outra tranqueira como a do paſſo do vao, & no mar pos pera ſegurança do paſſo, Aires da ſylua no ſeu nauio. A guarda de Aguacim deu a Lopo Dazeuedo, natural Dalanquer com alguma gente de pè, & de cauallo, & pera guarda do rio, por ſer largo, pos no mar Fernão perez dandrade, & com elle Luis Coutinho no ſeu nauio, & Diogo Fernandez de Beja na ſua gale. Entre Benaſtarim, & Aguacim, mandou que eſtiueſſe Simão dandrade, com outra galè, & Simão martinz na ſua galeota, & Bernaldim freire, & Pero dafonſeca, cada hum em ſeu batel. A guarda da praia de Goa, a velha deu a George da cunha, com ſeſſenta de cauallo Portugueſes, & piaens da terra, de que era capitam hũ Canari muito valente ſoldado, per nome Menaique, de quem no capitulo atras fiz mençam, & elle ficou na cidade com os outros capitaens, & Timoja que era vindo das tanadarias da terra firme, por quanto a gente de Pulatecão andaua ja naquella comarca, & da ſua que trazia a ſoldo lhe fogira a mor parte, pelo que ſe acolheo a Goa, com algum dinheiro das rendas das tanadarias, que entregou a Afonſo Dalbuquerque. Pulatecam depois de ter ſegura a terra firme, ſe veo lançar com todo ſeu exercito defronte de Benaſtarim, detras de hum outeiro, no qual dahi a tres, ou quatro dias virão os noſſos eſtar hum homem com huma bandeira branca, ao que Garcia de ſouſa mandou reſponder com outra do meſmo theor, o qual deceo logo a praia, & dixe aos noſſos que era Portugues, & ſe chamaua loão machado, hum dos degradados que Pedralurez cabral lançara em Melinde, donde fora ter a Dio a ſoldo de Miliquiaz, & dahi ao ſeruiço do C,abaio, depois da morte do qual ficara com o C,abaim dalcão ſeu filho, que cuidando que era Turco lhe dera huma capitania de gente branca, & que ainda que andaua tornadiço antre aquella gente elle era Chriſtão na vontade, & por ſer Portugues lhes vinha dar aviſo pera que ſoubeſſem o que auiam de fazer, porque o C,abaim tinha mais de quarenta mil homens de pelleja, em que entrauão muitos Turcos, & outras naçoens, & muitas bombardas, & muniçoens, que de ſeu conſelho ſe deuião ir dalli antes que o inuerno lho impediſſe, porque ſo Deos os podia defender do poder dos imigos. Garcia de ſouſa lhe agardeceo eſte auiſo & o deſpedio com boas palauras, do que logo mandou recado a Afonſo dalbuquerque, o qual parecendolhe que iſto deuia de ſer manha de Pulatecão, lhe mandou dizer per hum caualleiro ſobrinho de loam da noua, por nome Abraldez, que ſabia a lingoa Arabia, que ſe eſpantaua muito do çabaim dalcão lhe vir a tomar as tanadarias que eram del Rei de Portugal ſeu ſenhor, & allem diſſo lhe vir poer cerco a ilha pera a entrar, & lhe tomar a ſua cidade de Goa, que lhe pedia que ſe tornaſſe pera ſuas terras, porque ſe o nam fezeſſe, ſoubeſſe de certo que ſe auia de arrepender. Pulatecaõ reſpondeo que ſe queriam paz, & amizade com o C,abaim dalcão auia de ſer com lhe deixarem a ilha, & cidade de Goa, que era a couſa que mais eſtima-

va

và em todos seus senhorios, & quer o fezessem ou nam, lhe rogaua que deixasse resgatar as molheres do C,abaim, & moças que tomara em Goa, pelo preço que fosse justo, & honesto, sobelo que se mandaram outros recados, mas nenhum ouue effecto. O que vendo Pulatecão, determinou de passar a ilha, & pera isso mandou fazer muitas jangadas de madeira, & poer a sua tenda ao longo do rio de Salsete, & porque lhe os nossos não viessem queimar as jangadas, mandou fazer de noite na boca do rio huma estacada com huma estancia, a qual por caso dos muitos tiros de bombardas que della os imigos tirauão, Fernam perez, Luis coutinho, Bernaldim freire, George Dhorta em bateis, & Diogo fernandez de Beja na sua gale nunca poderão ganhar, do que Fernão perez auisou Afonso dalbuquerque, que em lhe dando o recado se foi logo per terra a Agacim, com gente de pe, & de cauallo, mas vendo da praia a tranqueira, & estancia, & jangadas, & ho termo em que tudo estaua mandou aos capitaens que trabalhassem por defender o passo para o que seria logo com elles, dom Antonio per mar, com mais gente, & que o mesmo tinha ordenado que se fezesse nos outros passos da ilha, encomendando a George da cunha que visitasse muitas vezes o de Agacim, & tanto que foi na cidade mandou que se aparelhassem algumas Cotias, que saõ nauios de remo, pera andarem com gente de guerra, do passo seco, ate onde estaua Fernão perez dandrade vigiando o rio, as quaes Cotias senaõ acharam, & sabendo dos da terra que o Xabandar que he officio como patram da ribeira, as mandara aos imigos pera passarem a ilha, posto que desse por excusa que foram buscar mantimentos, & caruão pera a despesa dos almazens, ho mandou mattar diante de si, pellos alabardeiros da sua guarda. Pulatecão, depois de ter prestes as jangadas, & cotias que lhe mandara o Xabandar de Goa, temendo que nam podesse entrar a ilha de dia sem muito perigo pela grande guarda que os Portugueses tinhão em todolos passos, determinou de o fazer de noite, & esta auia de ser de chuua, & tormenta, a qual nam podia tardar, por ser ja entrado ho Inuerno, que naquellas partes he mui tempestuoso. Vinda esta noite de chuua ventos, escuridam, que foi huma sesta feira xvij dias de Maio, mandou o çufalarim, que era hum vallente caualleiro Mouro, que fosse desembarcar defronte do passo de Benastarim, com algumas das jangadas, & mil homens, em que entrauão trezentos Turcos, & a Miliqui cufgorgi que fora capitão de Goa mandou que se fosse ao passo de çancalim, onde acharia as Cotias de Goa com muita gente, & que elle os seguiria. C,ufalarim, posto que fosse sentido de Fernão perez dandrade, & achasse nelle & nos outros capitaens que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre a povoação de Aguacim & Benestarim. Miliqui cufgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauão as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benastarim, & ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, & dos nossos de q̃ hum foi George de sousa. Ganhados estes dous passos, Pulatecão entrou na ilha sem achar resistencia porque a nossa gente, que estaua nos outros se recolheo pera a cidade, & porque Afonso dalbuquerque tinha sabido que os gentios da terra mandaram recado a Pulatecão, que se entrasse a ilha, que todos se iriam pera elle mandou dessimuladamentes todolos Soldados Gentios que tinha na cidade pela despejarem, que fossem defender o passo de Benastarim, que loguo tras elles mandaria algũs capitaens Portugueses pera os ajudarem, o que elles fezerão de boa vontade, porque em lugar de defenderem o passo, se forão ajuntar com os de Pulatecam, & assi ficou a cidade liure delles, & nam dos cidadaõs, & mercadores, dos quais mandou degolar Mircacem, & hum seu primo, pessoas principaes da cidade, & enforcar,

& prender outros que todos tinham ordenado de a entregar ao çabaim, na qual conjuração naõ foram os capitães Timoja, & Menaique, porque elles ſeruiram mui bem Afonſo dalbuquerque com toda a gente de ſuas capitanias, em quanto durou eſte negocio de Goa. Mas tornandó a Pulatecam, depois que entrou na ilha com toda ſua gente, que ſeriam mais de doze mil ſoldados a fora os da ilha, pos ſuas tendas as duas aruores, mea legoa da cidade, & dalli, em quanto ſe aſſentaua o arraial, mandaua alguns de cauallo dar viſta a cidade, os quaes naõ ouſauaõ de ſe chegar muito, por caſo da artelharia, que os trataua mal. No qual tempo Afonſo dalbuquerque, porque ſe os imigos nam aproueitaſſem das naos, & nauios que eſtauão varadas, lhe mandou poer o fogo pelo Adail Diogo fernandes de faria, ao que elles acudiram, & o apagaram, ficando ſenhores de toda a fuſtalha, em que auia muitas naos, & nauios de remo, & porque o muro da cidade era em muitas partes mui fraco, neſtas ordenou oito eſtancias, & na mais perigoſa dellas, por ter dirrubado hum lanço de parede, onde agora chamam o poſtigo de Mandoui, pos ſeu ſobrinho dom Antonio de noronha por capitam, & outra onde agora he a porta de ſancta Catherina, deu a Aires da ſylua, & as outras a Fernam perez dandrade, a Simam dandrade, George fogaça, dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima ſeu irmão, & Diogo fernandez de Beja, ficando elle por ſobre rolda, pera acudir a todalas eſtancias, & porque tinha neceſſidade de ſocorro, mandou huma cotia a Cochim, perque ſcreueo a George da ſylua, & a Hieronymo Teixeira, dandolhes conta do perigo em que eſtaua, pedindolhes que ſe vieſſem parelle, o que elles nam quiſeram fazer. Depois de Pulatecam ter aſſentado ſeu arraial, mandou hum dia pela manhã cometer a cidade com ſeis eſquadrões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro eſquadraõ em que elle meſmo hia, os quais todos cometeram, como bons ſoldados, as eſtancias da cidade, & o que ſe mais chegou foi o capitão Cufalarim que veo cometer a eſtancia de dom Antonio de Noronha, a qual ſe chegarão os ſeus tanto que foi dom Antonio conſtrangido mandar abrir hum poſtigo per onde ſahio ao campo a pelejar com elles, & os fez retirar para tras com aſſas trabalho & perigo. Eſte combate duraria per todalas partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas, mas vendo Pulatecão que recebião os ſeus mais dãno do que faziam de proueito, os fez recolher, & mandou fazer naquella noite huma eſtancia no varadouro das naos, junto da porta de ſancta Catherina, na qual fez poer hum camello, que tomara em Benaſtarim, & alguns falcoens, & berços que ouuera nos outros paſſos da ilha, & com eſtes todos em amanhecendo mandou varejar a cidade, principalmente a eſtancia de Aires da ſylua que eſtaua ſobre aquella porta, & juntamente com iſto mandou cometer a cidade per todalas partes, mas nisso aproueitou tanto como o dia dantes. Pelo que mandou logo dizer ao çabaim dalcão q̃ ſe queria ſer ſenhor de Goa, lhe mandaſſe mais gente, ou vieſſe em peſſoa, porque de tudo auia neceſſidade, mas nem por iſſo deixaua com a gente que tinha, & outra que ſe cada dia ajuntaua com elle, de cometer a cidade, deſejoſo de a tomar, antes que o çabaim vieſſe pera poder ganhar huma tamanha honrra. Os noſſos eſtauão ja neſte tempo mui apertados, ſofrendo muito trabalho, & ſobre todos Afonſo Dalbuquerque que de noite nem de dia repouſaua, pera conſolaçam do que lhe começarão George da cunha, & Franciſco de ſouſa mancias damutinar de nouo a gente, dizendo que era por demais querer defender a cidade, que pois a auia de perder per combate, que milhor era deixala ſem perder gente, & recolherſſe a frota, o que Afonſo Dalbuquerque remediou com ſua acoſtumada prudencia, ao qual andando aſſi occupado neſtes tra-

ba-

alhos, veo falar ſecretamente Ioam nachado auiſandoo que tiueſſe boa vi-ia na ſua frota, porque Pulatecaõ ti-ha determinado de lha mandar quei-ar a eſtes trabalhos ſe lhe acrecenta-am logo proteſtos de George da Cu-ha, Franciſco pereira coutinho, Fran-iſco de ſouſa mancias, & outras peſ-oas, que lhe com muita inſtancia re-ueriam que deixaſſe a cidade, & ſe oſſe antes que os mataſſem a todos, era o que ſobornarão a mor parte dos ortugueſes que auia em Goa os quaes am podera apaciſicar, ſe a iſſo nam udiram dom Antonio de Noronha u ſobrinho dom Hieronymo Fernão erez Dandrade, Simão Dandrade, manuel de lacerda, Ayres da ſylva, eorge Fogaça, & Diogo Fernandez e Beja, que como prudentes, & eſ-orçados caualleiros deraõ a entender a odos que Goa ſe podia guardar con-a todo o exercito do C,abaim dalcão. eſte tempo Pulatecão deſejoſo de ou er combate, ou per concerto, hauer oa as mãos, antes que o çabaim dal-ão vieſſe, mandou dizer a Afonſo dal-uquerque per Ioam machado, que le ſperaua cada dia o çabaim, contra qual lhe era impoſſivel ſe defender, ue pois por força auia de deixar a ci-ade, & com perda de ſua gente, que bom conſelho ſeria entregarlha pa-ificamente o que fazendo, elle o dei-aria com tudo o que da cidade qui-eſſe leuar, ao que Afonſo dalbuquer-ue reſpondeo, que lhe agardecia mui-o a corteſia que com elle vſaua mas ue ſua tençam era, de nem a elle nem o C,abaim dalcam a entregar, & que era a defender o achariam ſempre preſtes. Sobreſte negocio ſe paſſaram uitos recados, per ſpaço de ſete dias, m que Afonſo dalbuquerque, & Pu-atecam tiueram tregoas, a cabo das uaes chegou o C,abaim dalcão, com uja vinda ſe começaram de todo a de-larar os mouros que ficaram na cida-le contra Afonſo Dalbuquerque, ate virem as armas, pelo que foi conſtran-gido ſe recolher ao caſtello. O C,abaim depois de ſer na ilha, & entrar na cida-de, pola achar deſpejada, a primeira couſa que fez, foi dar ordem como ſe entupiſſe o canal que eſta defronte do varadouro, pera o que mandou meter huma nao no fundo no meo delle, por que a noſſa frota nam podeſſe ſair, a qual (como ſe ſoube per hum Bramana de Timoja, que andaua no campo por eſpia) elle determinaua de queimar com balſas de fogo, & depois de queimada combater o caſtello, pera que lhe não podeſſe eſcapar nenhum dos noſſos, ſobre o que Afonſo dalbuquerque teue conſelho em que ſe aſſentou que viſto o poder do çabaim & ho perigo em que eſtaua ha frota, que ſe deuião recolher o mais ſecretamente que podeſſem, & que pois ja não podiam ſair da barra; por caſo do Inuerno que por mar fezeſſem guerra ao çabaim, ate que entraſſe o verão, no qual lhes viria ſocorro da India, & chegariam as naos de Portugal, com que ſe poderia co-brar outra vez a ilha, & cidade, que por entam eram conſtrangidos a dei-xar. O que aſſentado, mandou Afon-ſo dalbuquerque ao Piloto da frota que foſſe ſondar no canal, pera ver ſe poderião ſair per antre a terra, & a nao que eſtaua alagada, & achando que po-diam ſair fez logo embarcar toda a ar-telharia, armas, cobre, ferro, & ou-tras muniçoens, & fazenda de preço que ſe achou no caſtello, & almazens com os mantimentos que pode leuar, & aſſi as molheres, & moças que to-mara nas caſas do C,abaim, & outras com crianças, & alguns mercadores, que por ſerem noſſos amigos ſe reco-lheram tambem a fortaleza, & a pos eſtes toda a gente de guerra, aſſi a Por-tugueſa, como Malabar, ficando elle por derradeiro: mas antes que faiſſe do caſtello mandou matar cento, & cin-coenta Mouros que tinha preſos, por caſo das treiçoens, em que entrou Mi-liqui cuf condal & decepar todolos ca-uallos que valião muito dinheiro, por ſe o çabaim não lograr delles. Com tu-do elle ſe nam pode embarcar com tan-to ſegredo, por caſo de dom Antonio de noronha ſeu ſobrinho mandar poer

fogo aos almazens, em que auia muito breu, alcatrão & tanques dazeite, que pelo final do foguo nam entendeſſem os imigos o que paſſaua, dos quaes acudiram muitos ao lugar onde ſe os noſſos embarcauam, tratandoos mal, & o fezeram poer, ſe nam foram dom Antonio de Noronha, dom Hieronymo de lima, & Emanuel de lacerda, & outras peſſoas que ſuſtiuerão a furia, & força delles, ate todos os noſſos entrarem nos bateis, ſem matarem nenhum, poſto que foſſem alguns feridos de frechadas, & lançadas darremeſſo. Deſte modo ſe recolherão a frota, hũa quinta feira xxx de Maio, do meſmo anno de M. D. x, auendo ja tres meſes, & meo que eſtauam em poſſe da cidade.

CAPITULO VI.

Do que Afonſo Dalbuquerque fez depois que ſahio da cidade, & como tomou a villa de Pangim, & o çabaim dalcam lhe cometeo pazes, & doutras couſas que mais ſocederam.

REcolhido Afonſo dalbuquerque a frota, ao outro dia que era o derradeiro de Maio, ſe foi com a juſante da mare pera Rabandar, onde com conſelho, & parecer das principaes peſſoas que com elle andauam, aſſentou de paſſar o Inuerno, mas poſto que o ſair da barra foſſe muito perigoſo, Franciſco de ſouſa mancias, com o grande deſejo que tinha de ſe ir, em ſe deſamarrando a foi commeter ſem poder paſſar auante, do que Afonſo Dalbuquerque anojado, lhe tirou a capitania da nào. O Cabaim dalcão vendo que forçadamente auia Afonſo dalbuquerque dinuernar no rio, & ſabendo que mandara tomar augoa em Bardes, ao que foi dom loão de lima, mandou fazer huma eſtancia, em que pos muita gente, & muniçoens de guerra para defender o paſſo de que deu a capitania a Miliqui cuf gorgi, & fez fortalecer o caſtello de Pangim pera que os noſſos nauios nam podeſſem paſſar pera barra, & a hum outeiro que eſta ſobreſta fortaleza mandou Pulatecam, com tres mil ſoldados Mouros pera guarda della: das quaes eſtancias faziam muito danno na noſſa frota, & matauam, & feriam tantos que nam ouſauão ja dandar ſobela cuberta. Pelo que foi neceſſario Afonſo Dalbuquerque alargarſſe do lugar em que eſtaua & irſe lançar junto do rio que paſſa antre a ilha de Diuar, & a terra firme onde logo os imigos fezerão outra eſtancia, & as fazião em todolos lugares de que podião empecer aos noſſos, & os fazião mudar muitas vezes de huma parte pera outra, com aſſaz perigo, a que ſe ajuntaua a grande fome que padeciam, que chegou ate comerem ratos, & os couros das arcas cozidos, o que não poderão ſofrer muito tempo ſe lhes Deos nam acudira com algum peſcado que tomauão no rio poſto que foſſe pouco, & cheas dagoa do monte com que ſe a do rio fez doce, de que bebiam, porque da do ſertão, nem da ilha ſe nam podiam valer pela guarda que ſe niſſo tinha. No qual trabalho buſcando Afonſo dalbuquerque algum remedio pera auer mantimentos, per conſelho de Timoja mandou o capitão Menaique com dom Antonio de noronha as ilhas de Choram, & de Diuar, onde ouueram algumas vacas, & hum pouco darroz, mas com tanto perigo, que os nam quis la mandar outra vez, a fome era tamanha & a ſperança de poderem auer mantimentos tam pouca, que muitos ſe lançaram com os Mouros, ſe niſſo Afonſo Dalbuquerque não tiuera grande vegia, com tudo a nado, & de noite lhe fugirão hum Galego, & hum Aſturião, & hum Portugues gente baixa, dos quais o çabaim dalcão ſoube o que paſſaua na frota. Eſtando Afonſo Dalbuquerque cercado de tantos perigos lhe mandou loão machado auiſo de como o çabaim dalcão determinaua de lhe lançar muitas balſas de fogo, pera lhe queimar a frota, & nas coſtas dellas mandar oitenta nauios de remo, pera de todo o deſtruir. Com eſta noua foi Afonſo Dalbuquerque mui triſte, mandando logo fazer apa-

aparelhos pera se defender das balsas sem dizer pera que, mas ellas não vieram, & assi lho tornou a mandar dizer loam machado, que estiuesse prestes, porque os imigos o auião de ir cometer per màr com huma grossa armada, & muita gente, pera o que se Afonso Dalbuquerque começou daperceber, & porque da fortaleza de Pangim recebia a frota mais danno que de nenhuma outra parte, por nella estar quasi toda a artelharia que fora nossa, em que auia dous camellos que varejauão ao longe, ordenou que fosse dom Antonio, & Simão dandrade com cem homens pela banda do Ponente, per junto da cidade, dar no arraial de Pulatecão, que estaua no outeiro junto da fortaleza, & a Simão martins mandou que alguns espingardeiros, & besteiros se fossem lançar da banda do Norte em hũ passo estreito, pera que tiuesse o camiinho a Pulatecão, se acudisse a fortaleza, & a Diogo fernandez de Beja mandou que se posesse com a sua gale da banda do Sul, pera onde fica a barra, & Afonso pessoa na sua futta, apegados com terra, & que dalli tirassem aos do arraial que pera aquella banda quisessem soccorrer a fortaleza. Os que haviam de dar o assalto ordenou que fossem Emanuel de lacerda, Sebastião de miranda, & Nuno vaz de castel branco per huma banda, & pela outra junto delles, dom Hieronymo de lima, Aires da silua George fogaça, dom loão de lima, Fernam perez dandrade, & outros capitaens & soldados, dos mihores que auia na frota. Embarcada esta gente, foram todos voga surda ter ao lugar onde auiam de desembarcar, duas horas ante manhã, sem serem sentidos, & em poendo as proas dos barceis na praia, mandarão tocar as trombetas, & atabales, dando grandes gritas, do que os imigos, por estarem ainda tomados do somno, ficarão atemorizados parecendolhes que eram os nossos muitos mais, & juntamente com o som destes instrumentos desembarcarão todos, indo cada hum dos capitaens, daquelles que auiam de sair em terra, cometer o lugar que lhe fora ordenado, no que se derão taõ boa manha que Pulatecão foi desbaratado, & a villa destruida, & a artelharia, tomada em que entrauão os dous camellos, & cinco falcoens que forão nossos, o que tudo recolheo Dinis fernandez de mello, patram da ribeira, em hum parao, com cincoenta marinheiros, & bombardeiros que lhe pera isso deu Afonso dalbuquerque, que tambem hia no seu esquife nas costas de toda esta gente. O primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel de lacerda, & apos elle Sebastiam de miranda, & Nuno vaz pereira, os outros nos lugares que lhe forão encomendados, derão todos naquelle dia mostras de mui esforçados caualleiros. Morrerão nesta peleja, dos imigos, cento, & cincoenta Turcos, & tres capitaens do çabaim dalcão, & cem piaens dos Gentios, os outros se recolherão perà cidade, dos nossos morreram quatro, & foram feridos muitos, em que entraram Fernão perez dandrade, dom loão de lima. Acabado este negocio Afonso dalbuquerque mandou tirar da fortaleza as armas que se acharam, & alguns mantimentos com o que, & com toda a artelharia se recolheo victorioso pera frota o çabaim ficou mui descontente de Pulatecão, dandolhe a culpa deste desbarato, pela màvigia que tinha no arraial pelo que temendosse que a nossa gente lhe corresse ate as portas da cidade mandou fazer hũa estancia em Rabandar, em que pos muita artelharia de que deu a guarda a Cufalarim, per meo do qual quisera tratar pazes com Afonso Dalbuquerque, ao que mandou loam machado, mas elle o auisou secretamente, que a causa de o Cabaim querer entam sua amizade era por ter nouas que el Rei de Narsinga vinha sobela cidade Daracol, que lhe elle tinha tomada, & assi pera que dalli por diante lhe nam estoruasse o trato dos Cauallos que vinham a Goa de que recebia muito proueito. Afonso dalbuquerque respondeo a Caufalarim, que elle lhe mandaria a reposta ao outro dia, o

que

que aſſi fez per Fernão perez dandrade, & nos apontamentos que lhe deu, os principaes foram, que lhe deſſe o çabaim dalcão huma tanadaria na terra firme, das que eſtiueſſem mais perto da cidade de Goa, a qual nam queria pelo proueito, ſe nam pera mandar cortar madeira quando della tiueſſe neceſſidade, ſem pedir licença a ninguem, & que quando não quiſeſſe dar a tanadaria lhe deixaſſe fazer hũa fortaleza no paſſo de Benaſtarim, da qual por ſer perto da terra firme aueria facilmente toda a madeira que ouueſſe miſter, no que o çabaim não quis conſentir. Entreſtes recados, deu loão machado auiſo a Afonſo Dalbuquerque, que ſe lhe quiſeſſe dar quinze homens, que elle lhe daria preſo o C,abaim dalcão, & o prenderia na fortaleza da cidade, onde dormia, mas por ſe neſte negocio acharem muitos inconuenientes ſe não pos em obra. Com tudo ſoubeſe depois que podera ſer aſſi como loão machado dezia, pela pouca gente, & ma guarda que o C,abaim tinha na fortaleza, porque de noite nam ficauão com elle ſenam ſuas molheres, & alguns capados que as guardauão, & fechauão as portas. Paſſando aſſi Afonſo Dalbuquerque o inuerno, com trabalhos do mar, & da terra algũas peſſoas, & delles dos principais de frota, tendo pouco reſpeito a ſuas obrigaçoens, começaraõ a tratar amores com as moças que lhe tomara em Goa, & guardaua para caſar com alguns Portugueſes pelas razoens que ja ficão apontadas entreſtes foi ſabido, que hum Rui dias, natural Dalanquer filho de Diogo dias, ahi tabaliam do ludicial, entraua na nao de Afonſo Dalbuquerque nas camaras onde eſtas moças eſtauam, & tinha amizade com hũa dellas que era Moura. Finalmente, ſem contar muitas particularidades deſneceſſarias, que outros contão deſte caſo, Afonſo Dalbuquerque mandou prender eſte Rui Dias, & proceder contra elle ordinariamente, & pelo que ſe prouou dos autos julgou o Ouuidor Pero Dalpoem que morreſſe enforcado a execução do que Afonſo Dalbuquerque mandou fazer na nao de Bernaldim freire, ſobre o que ſe ajuntarão muitos homens fidalgos da frota, & quaſi todolos capitaens, a pedir a Afonſo dalbuquerque que lhe deſſe a vida, & quando não que reuogaſſe a ſentença de morrer enforcado, a ſer degolado, porque era homem de boa caſta, mas iſto foi feito com tanta ouſadia, & palauras tão eſcandaloſas, que não tão ſomente Afonſo Dalbuquerque nam quis fazer o que lhe pediam, mas pela deſobediencia mandou prender alguns delles, os teue preſos debaixo da cuberta da ſua nao, com tudo pela neceſſidade que delles entam tinha os mandou ſoltar dahi a poucos dias, mas Simão dandrade, & Emanuel de Lacerda, Ayres da Sylua, & George fogaça, dixerão a dom Antonio de noronha, que lhes leuou o recado, que ſe nam queriam ſair de debaixo da cuberta, que preſos os leuaſſe a Cochim, & dahi a Portugal, pera darem razam de ſi a el Rei, no que inſiſtindo eſta vez & outras, Afonſo dalbuquerque deu a gale de Simão dandrade a Antonio dalmada, & a nao de Emanuel de lacerda a dom loam de lima & a de Aires da ſylua a Antonio de matos, & a de George fogaça a outro de que não pude ſaber o nome.

CAPITULO VII.

De como Afonſo dalbuquerque mandou cometer huma armada que o C,abaim tinha feita na cidade, pera mandar ſobrelle, & do que mais paſſou ate ſair da barra de Goa.

DEpois do desbarato de Pulatecão mandou loam Machado dizer a Afonſo dalbuquerque que tiueſſe boa guarda na frota, & a gente preſtes, porque em hum certo dia tinha o C,abaim ordenado de mandar ſobrelle çofalarim com oitenta nauios de remo cada hum com ſua bombarda na proa, deſta noua deu logo Afonſo dalbuquerque conta a todolos capitaens, & foi aſſen-

ſſentado que antes que a frota dos
nigos abalaſſe da cidade, onde ſe apa-
elhaua, a foſſem cometer, porque to-
nada de ſobreſalto ſe poderião milhor
judar della, do que deu cargo a dom
ntonio de noronha ſeu ſobrinho, com
uem mandou os mais dos capitaens
a frota em dez bateis, mas poſto que
: naõ atreueſſe a mandar com elle os
apitaens, & outras peſſoas que eſta-
am preſos pelo caſo de Rui diaz, el-
s de ſuas vontades acompanharam
om Antonio, como ſoldados, por ſer
uito amigo de todos, & muito bom
ualleiro, & pera ſe ſaberem mais cer-
s nouas do que paſſaua na frota dos
nigos mandou Afonſo dalbuquerque
iogo Fernandez de Beja, & Antonio
almada nas ſuas gales, & Afonſo peſ-
a na ſua fuſta & Ioam gonçaluez de
aſtello branco em hum parão, que ſe
ſſem lançar a Rabandar, & alli eſti-
eſſem ſperando atte ver ſe lhe ſahia
guem, pera tomarem lingoa os quaes
ahi a pouco ſeguio dom Antonio nos
ateis, com trezentos homens, porque
a mais gente ficou em guarda da fro-
a com Afonſo dalbuquerque. Diogo
rnandez de Beja, & os companhei-
os, vendo que lhes não ſahia ninguem,
: forão lançar a tiro de bombarda da
idade, porque aſſi lho mandou Afon-
o Dalbuquerque, & Ioam gonçaluez
aſſou adiante com o parao, correndo
o longo da ribeira ate chegar ao eſ-
eito de Mandoui ſem receber danno
a artelharia dos imigos que eſtauam
arados em terra, & ſe tornou a ſaluo
era as gales, donde ſe logo fez final
os bateis em que vinha dom Antonio
era ſe ajuntarem todos, o qual em
hegando as gales vio da banda da ilha
e Diuar obra de xxx paraos, nos quaes
ndaua çufalarim ordenando o que lhe
ra neceſſario pera pelleja, porq̃ bem
ia que o hião buſcar: mas dom Anto-
io temendoſſe que eſtes paraos o co-
neteſſem per huma banda, & os que
ſtauam na cidade pela outra ordenou
uas capitanias dos ſeus bateis, huma
e quatro em que elle hia, & com elle
om Hieronymo de Lima, dom Ioam de lima ſeu irmão, & Garcia de ſouſa. A outra capitania era de ſeis bateis, de que erão capitaens George da cunha, Luis coutinho, Bernaldim freire, Antonio de Matos, & outros dous, aos quaes encomendou que foſſem pelejar com os paraos que eſtauam da banda da cidade, pedindo a todos que nam deſparaſſem a artelharia junta ſenam per ordem, porque aſſi ſe ajudariam melhor della, & tratariam os imigos mais a ſua vontade, & as gales, & fuſta mandou que o ſeguiſſem, porque ſua tençam era ir cometer em peſſoa C,ufalarim, pera onde logo encaminhou, o que vendo C,ufalarim, como era bom caualleiro, ſem nenhum receo o veo cometter ao caminho em huma fuſta que trazia bem armada, & eſquipada. Os quaes juntos ſe começou huma braua peleja de tiros de fogo, & frechadas, lanças, & azagaias darremeſſo, que durou bom eſpaço, ſem ſe ha victoria moſtrar por nenhuma das partes ate que do batel de dom Antonio deu hum tiro pela coxia da fuſta de C,ufalarim que lhe matou, & ferio alguns remeiros, pelo que mandou fazer voga pera cidade, o que vendo os capitaens dos outros paraos fezerão o meſmo, aos quaes dom Antonio ſeguio o alcance, ate os fazer varar em terra. Os capitaens dos ſeis bateis, forão cometer os paraos que eſtauam na ribeira onde pelejaram com elles a viſta do C,abaim dalcam, que os eſtaua vendo da fortaleza, mas em fim os fezeram varar todos na praia, & por os bateis demandarem mais augoa lhe não poderam fazer outro dãno que esbombardealos a vontade. Mas tornando a dom Antonio elle deu caça a C,ufalarim ate o fazer encalhar diante da porta de Sancta Catherina, & porque da fuſta ficou quaſi ametade nagoa, dom Antonio por debaixo de muitas frechadas que lhe tirauão do muro pos a proa do ſeu batel na popa della, em que logo ſaltarão Simão dandrade, Fernam perez dandrade ſeu irmão, Simão rangel, & hum dalcunha Arraez, que fora paje de Afonſo dalbuquerque, &

hum

hum ſoldado per nome Ioam Deiras. Cufalarim, vendo entrar eſtes, temendolle que aſſi o fariam todolos que vinhão no batel, ſe lançou fora da fuſta, com todolos que com elle hiam, ſem nella ficar peſſoa nenhuma, na qual querendo entrar dom Antonio apos eſtes cinco, em pondo o pe na fuſta lhe derão do muro huma frechada no lagarto da perna eſquerda, de que com a dor logo cahio dentro no batel, & da pancada que deu em caindo ſe alargou da fuſta, ficando os cinco nella, ſem os do batel terem acordo de os tomarem, por acudirem a dom Antonio, em que logo deram acidentes mortaes, & no meſmo inſtante que ſe o batel alargou da fuſta, tudo o que della eſtaua em ſeco foi cercado dos imigos, que dalli as pedradas zarguchadas, & frechadas os tratauam mal, & o fezeram poer ſe Simão dandrade, & Fernão perez dandrade naõ eſtiuerão bem armados que com o eſforço que nelles ſempre ouue, ficaram per eſcudo dos outros tres, no que eſtiuerão hum grande pedaço, ſem nenhum dos imigos ouſar dentrar na fuſta, o que tudo via o C,abaim dalcão da fortaleza, eſpantado do eſforço deſtes dous irmãos. A eſte trabalho por a mare decer, & a fuſta eſtar ja quaſi em ſeco lhe nam acudião, por os bateis nam poderem chegar a fuſta, & não ouſar ninguem de ſair em terra, pela grande multidão dos imigos que andauam na praia, o que vendo o meſtre da nao de Luis coutinho, lhe dixe que deſpejaſſe o batel, que com ſete marinheiros que o remaſſem iria tomar os que eſtauam na fuſta. Luis coutinho ſe lançou logo com toda a mais gente nos outros, & o meſtre chegou a fuſta, poſto que com trabalho, & os recolheo, ſaluo loão deiras, que ſe lançou com os imigos, mas com quanto antre todolos capitaens não ouueſſe quem ouſaſſe de ſe auenturar a ſair em terra polla ſaluação deſtes que ficarão na fuſta de C,ufalarim, quando ho meſtre a ella chegou achou ja Diogo Fernandez de Beja com a proa da gale em terra junto da fuſta, pera ſair com a ſua gente aos ſaluar, & ſabendo Diogo fernandez ao que hia deixou de pojar, & ſe foi nas coſta do batel para o defender, ſe algum dos paraos dos imigos vieſſem ſobrelle. Recolhidos os quatro Diogo Fernandez mandou lançar hum cabo na popa da fuſta, pera ver ſe a podiam leuar, mas porque eſtaua ja em ſeco o nam poderam fazer & dalli ſe forão ajuntar com os bateis que eſtauam as bombardadas com os paraos que encalharam na praia, no que paſſando o dia ſe recolherão ja de noite a frota leuando dom Antonio na gale de Antonio dalmada, que da frechada que lhe derão morreo dalli a tres dias, & foi enterrado da banda de Bardes debaixo de hum penedo, donde depois Afonſo dalbuquerque mandou trasladar a oſſada pera a capella mor da Se de Goa. A morte de dom Antonio foi muito ſentida de todos, porque era bom caualleiro, & bem acondiçoado & o mor remedio que todolos que andauam na India tinham, pera mitigar as paixoens de ſeu tio Afonſo dalbuquerque o que elle fazia com muita prudencia a contentamento dambalas partes. Ao dia ſeguinte que aconteceo eſte negocio, veo loão machado a frota, viſitar da parte do C,abaim dalcão Simam Dandrade, & Fernam Perez Dandrade, per quem lhes mandou dizer que lhes vira fazer na fuſta proezas de tam bons caualleiros, que com elles ambos ſe atreueria a conquiſtar a India, que lhes rogaua que delle fezeſſem conta como de bom amigo que por elles faria tudo o que lhe elles mandaſſem, ao que lhe reſponderam, que lhes peſaua de o terem tão mal ſeruido aquelle dia, mas que eſperauão em Deos de o fazerem milhor a primeira vez que ſe encontraſſem com elle, ou com couſa ſua, a qual repoſta o C,abaim recebeo com muito goſto, & como bom caualleiro, & lhes quiſera mandar hum preſente ſe lhe loão machado não dixera que lho não auião de tomar. Depois deſta viſitaçaõ, mandou C,ufalarim recado a Afonſo Dalbuquer-

ouquerque de parte do C,abaim pera tratarem pazes, ao que ordenou que foſſe o Ouuidor Pero dalpoem, & niſſo fallaram ambos aſſaz, ſem ſe poderem concertar. O que ſabendo o C,abaim, que ja eſtaua na terra firme de caminho pera ſocorrer a cidade de Rachol, ſobre quem tinha por certo que vinha el Rei de Narſinga em peſſoa mandou Moſtafaçam, homem principal de ſua corte, & com elle dous turcos homens nobres a Afonſo Dalbuquerque, pera tratarem deſtas pazes, ficando em terra por arrefens Franciſco coruinel, & Diogo fernandez de faria Adail, mas Afonſo Dalbuquerque pos ſeu partido tam alto, & lhes eſtranhou tanto mandarlhe o C,abaim pedir que lhe entregaſſe Timoja, para o caſtigar a ſua vontade, que ſe não fez mais que feſtejalos dous dias que eſtiuerão na nao, de tantas viandas, vinhos, & frutas tangeres, & tiros de bombardas, que ſe perſuadiraõ que era falſo tudo o que deziam os que ſe lançarão da frota no arraial, de auer nella fome, nem falta de nenhuma outra couſa, & aſſi o dixeram ao C,abaim, de que ficou eſpantado, & deſeſperado de nunca alcançar a paz que deſejaua com os noſſos. Afonſo dalbuquerque, porque na frota auia mais de trezentos doentes determinou de os mandar na nao de Nuno vaz a Anchediua, pera dahi os leuar a Cananor, com quem mandou Antonio de matos, pera trazer o ſeu nauio carregado de mantimentos, que lhe auia de dar Timoja, que hia com elles, com as ſuas fuſtas, os quaes ſairam com muito trabalho da barra ja meado lulho, donde Antonio de matos tornou logo carregado de mantimentos, & refreſcos da terra que lhe deu Timoja, & Nuno vaz depois de os doentes eſtarem hum pouco refeitos do trabalho do mar, ſe foi com elles a Cananor, & porque a frota eſtaua muito deſtroçada, & a gente canſada, & enfadada da ma vida que paſſara determinou Afonſo dalbuquerque ſe ir a Cananor, pera onde ſe fez a vela, aos quinze dias Dagoſto de M, D. x. no qual dia em chegando ao cabo da Rama ouuerão vinta de cinco naos de que as quatro vinhão de Portugal capitão Diogo mendez de vaſco goncelos, que el Rei mandaua a Malaca, os outros eraõ Baltheſar daſylua, Pero coreſma, & Hieronymo cerniche. A outra era da armada do Marichal, que inuernara em Moçambique, de que era capitão Franciſco marecos, com a vinda das quaes ouue grande alegria em toda a frota.

CAPITULO VIII.

De como el Rei de Fez veo cercar outra vez Arzilla, & do que ahi aconteceo antes, & depois deſte cerco.

DEpois del Rei de Fez aleuantar o campo de diante da villa de Arzila ate a tornar a cercar outra vez, ſe paſſaram algumas couſas, de que nam farei menção, por ſerem de pouca calidade, ſaluo de huma entrada que fez Nuno Fernandez dataide, que foi o primeiro fronteiro que depois do cerco la foi com gente do Algarue, & doutra que fez o Conde de Borba dom Vaſco coutinho. Na que fez Nuno fernandez, leuando por almocadens Pero de Meneſes, & George vieira com oitenta de cauallo, matarão o Alcaide Bemguaneme, & outros doze Mouros, & trouxerão captiuos quinze com que ſe tornaram a villa. Neſta entrada ſe acharam o Adail Pero godinho, Pero Lopez dazeuedo, Antonio da fonſeca, & Fernaõ caldeira, depois da qual a poucos dias, Nuno fernandez ſe veo ao regno chamado per el Rei. E quanto a que fez o Conde de Borba foi aſſi, ſabendo elle que os de Benhamede, & de Benarroz eſtauão deſcuidados, foi dar nelles de ſobreſalto, com boa companhia de gente de pe, & de cauallo, donde trouxe trinta almas, & ſeis centas cabeças de gado groſſo, & mais de mil de meudo. Paſſando eſtas, & outras couſas em Arzilla, Barraga & Almandarim com os Alcaides Dalcacer

quibir, lazem, & Larache com muita gente de cauallo, chegarão ate as portas da villa, donde leuaram algum gado com perderem tres caualleiros dos ſeus, que lhes os noſſos mataram, dos quaes dom Bernaldo coutinho filho do Conde de Borba matou hum. Mouido el Rei de Fez deſtas afrontas, & doutras que lhe cada dia os Darzilla fazião determinou de a vir cercar outra vez pera o que ajuntou muita gente, & muniçoens de guerra com que veo aſſentar ſeu arraial no Xerquão, & por neſte cerco ſe não acontecer couſa notauel não direi mais, ſe não que ſabendo elle quão bem apercebida a villa eſtaua de gente, mantimentos, & muniçoens de guerra, com conſelho, & parecer de ſeus capitaens alevantou o cerco. Neſte tempo auia em Arzila muitos fronteiros, dos quaes o primeiro que veo depois de Nuno fernandez dataide foi dom Ioam Maſcarenhas capitão dos ginetes, os outros eram dom Franciſco que depois foi conde do Vimioſo, filho de dom Afonſo Biſpo Deuora, de quem ja atras fiz menção com vinte de cauallo, & oitenta de pè dom Franciſco de Lima Viſconde de Villa noua de cerueira com muita gente, & Diogo lopez de lima ſeu primo, que poſto que não tiueſſe tanta gente como o Viſconde, a que tinha era mui bem encaualgada. Eſtaua tambem em Arzilla Ioam da ſylua filho Daires da ſylua Regedor da caſa da Suplicação, com xij de cauallo, & Aluaro Gonçalues de Moura com xij de cauallo, & dom Franciſco de Caſtro alcaide mor do Sabugal com quarenta de cauallo. E Rui Gonçaluez da camara capitam da ilha de S. Miguel com quarenta de cauallo, & cincoenta beſteiros, & outros homens de pe, que de Tanger onde eſtaua por mandado del Rei, ſe foi Arzilla por lho el Rei aſſi mandar per huma ſua carta. Eſtas couſas todas paſſaram nos annos de M. D. ix, M, D. x, M. D. xi. & no de M. D. xij, vieram outra vez correr Arzilla, Barraxa, & Almandarim com os Alcaides Dalcacer, & lazem, & chegaram as portas do lugar onde mataram & captiuaram algũs Chriſtãos, entre os mortos foi dom Fernando de Caſtro, que arriba nomeei, o qual em dando o repique, ſahio pela porta da Villa, com hum paje a cauallo, primeiro que o porteiro tiueſſe lugar de a fechar, & em ſaindo ſe achou com ſos dez de cauallo, atalaias, & deſcobridores que ſe vinhão recolhendo com os quaes, & com o paje fez roſto aos Mouros que os ſeguião & em pondo a lança em hum delles que derribou do cauallo, a ſella do ſeu ſe foi com a cilha, de maneira que o leuou ao chão, a quem os outros não poderão valer nem poer a cauallo, por as muitas armas que trazia, de maneira que ſaindo os mais delles feridos, & em ſpecial o paje, os mouros o cercarão ao redor, & o matarão com lanças darremeſſo, ſem ouſarem de lhe chegar, ate que cahio de canſado, & ferido. O Conde de Borba quando ſahio preguntou por dom Fernando, & ſabendo que era morto ſe recolheo logo a Villa, fazendolhe trazer o corpo, de que os Mouros ja tinham leuado o deſpojo, & o mandou enterrar na capella mor da Egreja de ſam Bartholomeu, ſua morte foi mui ſentida de todos, porque allem de ſer bom caualleiro era mui conuerſauel, & liberal. Neſte meſmo anno fez George vieira huma almogauaria, com trinta, & dous de cauallo, o qual achou no campo Cide Hamete, filho mais velho do Alcaide de Alcacer quibir, que o pai mandara correr o campo com cento de cauallo, com quem ouue hum tal recontro em que acabou ſeus dias & com elle Gomez dabreu, & Eſteuão vieira, & ſeu pai. Deſta caualgada ſe ſaluaram Gaſpar caldeira, Luis machado, & Fernam merinho, & outros ate noue, porque os de mais matarão, & captiuaram os mouros. Os captiuos forão Aluaro velho, Rui de ſá, Ioam de Deos, Franciſco mauſinhos, & Ioão fernandez dabreu, que deſta caualgada ſahio com huma boa cutilada pelo roſto.

CA-

CAPITULO IX.

Em que ſe trata de duas entradas que fezeraõ dom Franciſco, & o viſconde, cada hum por ſi.

DEſejoſo dom Franciſco de fazer alguma boa ſorte antes de ſe tornar para o regno, & confiando na boa gente que trouxera, & que lhe o Biſpo ſeu pai depois mandara que ſeriam per todos mais de cincoenta de caualo, pedio a dom Vaſco conde de Borba que lhe deſſe guias, & alguns dos moradores Darzilla, com que podeſſe fazer huma caualgada, o que lhe o conde concedeo de ma vontade. Com tudo tendo noua per ſeus eſpias que eſtaua o campo ſeguro lhe deu quarenta de cauallo dos moradores, & alguns fidalgos fronteiros, de que naquelle tempo auia muitos em Arzilla, & mandou com elle o Almocadem Pero de Meneſes, para irem dar em huma caſa de hum Mouro rico que eſtaua em Benagarfate. Chegado dom Franciſco junto do lugar a que hia, lhe dixe Pero de meneſes, que ſe queria que não foſſem ſentidos, o deixaſſe ir a pe com alguns dos moradores, para de ſupito darem nas caſas & que elle ſeguiria a cauallo com a mais gente, & eſtando a pe todolos que auiaõ de cometer o feito, dom Aluaro dabranches, que depois foi meſtreſalla delRei dom Emanuel, & capitão Dazamor pedio licença a dom Franciſco para ir com os de pe, no que conſentido lha pedio tambem Andre Pereira, & apos eſte tantos que dom Franciſco lhes dixe, pois aſſi he eu nam ficarei a cauallo, mas com voſoutros me quero achar na dianteira, poſto que vá contra o que me o conde de Borba mandou, pelo que peço a Pero lopez dazeuedo que fique com a gente de cauallo. O que dito começaram os de pe a caminhar peras caſas as quais acharam vazias, & Pero de Meneſes dixe a dom Franciſco que lhe pedia que ſperaſſe com toda a gente que queria ſubir hum pouco pella ſerra a deſcobrir as outras caſas & ver o que la hia, o qual tornou no romper dalua com a noua do que achara, mas poſto que foſſe dia claro foram cometer as caſas, nas quaes os moradores, das que acharão deſpejadas, & doutras ao redor tendo noua do rebate ſe recolheram com ſeu fato, por ſerem as mais fortes de toda a vezinhança, com tudo ellas foraõ entradas, & mortos os mais dos mouros que as defendiam, & captiuas vinte almas, com que ſe dom Franciſco recolheo com aſſas de trabalho, porque das aldeas de Zurara, & çahara acudirão mais de cem Mouros, ſeguindo os de tão perto, que antes de chegarem onde eſtauam os caualleiros, deraõ huma pedrada a dom Franciſco ſobelo capacete de que o atordoaram de maneira que ſe ſaluou encoſtado a dom Aluaro dabranches, & mataram, & captiuaram alguns, dos quaes os mortos foram Afonſo da Sylua, & Martim Afonſo de ſouſa chichorro, entre os captiuos foram Andre da ſylua filho do alcaide mor de Santarem, Andre Rodrigues Froes, & Franciſco mauſinho. Mas ainda que eſte deſaſtre aconteceſſe a dom Franciſco, elle chegou a Villa com xvj almas, das que captiuara. Eſta caualgada feita, & outras algumas em que ſe dom Franciſco achou debaixo da bandeira do Conde de Borba de que nam trato por nellas não ſocceder couſa notavel, elle ſe tornou pera o regno com toda ſua companhia ſendo ja paſſado hum anno do tempo que eſtiuera em Arzilla, depois da qual caualgada, deſejoſo o Viſconde de fazer alguma de que ganhaſſe honrra ſahio com os ſeus, & com cincoenta de cauallo que lhe o Conde deu, com os quaes leuando por guias Pero de Meneſes, George vieira, & Gonçalo vaz paſſou pela boca de Capanes, & correo a Mençara, onde tomaram tres Mouros & huma moura, & algum gado vacum, & meudo com que ſe tornaram a Arzilla donde aſſi elle, como os mais dos fronteiros ſe vierão dahi a poucos dias para o regno.

CAPITULO X.

De como el Rei mandou tres armadas a India, & huma a Cafim, & do que Afonſo dalbuquerque fez depois que partio da barra de Goa, & como de Cananor foi a Cochim ſocorrer el Rei, por lhe querer hum ſeu primo tomar o reguo & da embaixada que recebeo del Rei de Cambaia, com huma carta de cincoenta Portugueſes que la eſtauão captiuos, & como prendeo Diogo mendez de vaſcogoncelos, & os capitaens de ſua frota por ſe quererem partir ſecretamente pera Malaca.

OS grandes deſejos que el Rei tinha de ſaber a certeza das couſas de Malaca lhe cauſarão fazer outra noua deſpeſa com quatro naos que la mandou eſte anno de M. D. x. ſem ainda ter nouas do que paſſara Diogo Lopez de ſequeira. Deſtas quatro naos era capitão Diogo mendez de vaſco goncelos, os outros erão Balthaſar da ſylua, Pero coreſma, Hieronymo cerniche, os quaes partirão de Lisboa aos vij de Março. Neſte meſmo anno mandou outra armada a India de vij naos capitão Gonçalo de Sequeira theſoureiro da caſa de Septa, os outros erão Emanuel da cunha, Diogo lobo dalualade, George nunez de leam, Lourenço lopez, ſobrinho de Thome lopez, feitor da caſa da India, Lourenço moreno, que hia por feitor de Cochim, & loam daueiro. Eſtas ſete naos partirão aos dezaſeis dias do meſmo mes. A terceira armada era de tres naos, capitão loam ſerram, com quem hião por capitaens Paio de ſouſa, & outro de que não pude ſaber o nome, os quaes el Rei mandaua a ilha de Sam Lourenço, pera aſſentarem pazes, & amizade com os Reis de Matatana, & Turubaia, pera por eſta via auer gingiure, & quaeſquer outras ſpeciarias que ouueſſe na ilha, as quaes partirão aos oito dias do mes Dagoſto. A quarta foi hũa que el Rei mandou a çafim, que paſſaua de trinta vellas, de que era Geral Nuno fernandez dataide, com muita gente nobre do regno, pera ficar por capitão, & gouernador da meſma cidade. Mas tornando a primeira armada, Diogo mendez de vaſcogoncellos ſeguio ſua viajem ſem nella paſſar couſa que de contar ſeja, ate chegar ſobella barra de Goa, onde veo ter no dia que Afonſo dalbuquerque deixou a cidade, como no capitulo atras fica dito. E quanto a Gonçalo de ſequeira, elle perdeo na viajem, junto de Moçambique a nao de que era capitão Emanuel da cunha, ſem ſe della ſaluar mais que a gente & com as outras ſeis foi ter a Cochim, & dahi ſe veo a Cananor, onde achou Afonſo dalbuquerque. E porque fica dito o que paſſarão as primeiras tres armadas, pois ja fallei das duas, o meſmo farei da outra de que era capitão loam ſerram, o qual ſeguindo ſua viajem foi ter a ilha de S. Thome com temporaes, & dahi ao porto de Antepara, que he no regno de Torumbaia, na ilha de Sam Lourenço, da banda de fora, onde foram bem recebidos dos da terra, de que ouueram mantimentos, & algum pouco de gengiure a troco de couſas que lhe dauão. Daqui nauegarão a huns ilheos que eſtam doze legoas deſte porto, a que chamam de ſancta Clara, donde ſe foram a hum Rio que eſtà trinta legoas delles chamado Monaibo, em que lhe tinhaõ dito que achariam gengiure. Depois de ſer neſte Rio, eſtando ja ſurtos, tendo loam ſerram mandado o batel a terra, lhes deu hum temporal por dauante com que tornarão aos ilheos de ſancta Clara deſtes ilheos foi ter ao rio de Manapata, & de ahi outra vez aos ilheos de ſancta Clara, onde veo ter com elle em huma almadia hum Andre velho marinheiro, que ſe perdera no batel da nao de loam gomez dabreu, no anno de Mil, & quinhentos, & ſeis, como ja fica appontado. Partido loam ſerram deſtes ilheos, tomou alguns outros portos da ilha, no que paſſou todo o Inuerno, ſem achar gengiure, nem outras nenhũas eſpeciarias, pelo que ſem querer perder mais tempo, ſe fez a vela perà India, no qual caminho lhe deu hum

hum temporal, com que Paio de ſouſa foi ter a Moçambique, & dahi a India, & loam ſerram a Goa, dos quaes ſe tratara ao diante. E porque logo fique dito o que paſſou Diogo mendez de Vaſcogoncellos depois de chegar a barra de Goa, elle em chegando foi viſitar Afonſo dalbuquerque a ſua nao, & dahi ſe foi em ſua companhia a Anchediua, onde lhe apreſentou as prouiſoens que trazia del Rei, em que lhe mandaua que pera a viajem de Malaca lhe deſſe todo o auiamento, conſelho, & gente que ouueſſe miſter, do que Afonſo dalbuquerque deu conta a todollos capitaens darmada, o parecer dos quaes foi, que pois cumpria tanto a ſeruiço del Rei tornar o veram que vinha ſobre Goa, por ſer couſa tam importante ao aſſoſſego, & ſegurança da India, que Diogo mendez ſe deuia de achar neſte feito, & que pois o negocio de Malaca era de tanto peſo como ſe ja ſabia, que acabado o de Goa, Afonſo dalbuquerque lhe deſſe mais velas, & gente, porque com ſos quatro naos tinhaõ todos por excuſada a ſua ida. Diogo mendez de Vaſcogoncelos communicou o negocio com os capitaens da ſua frota, aos quaes iſto pareceo muito bem, o que aſſentado, Afonſo dalbuquerque ſe fez a vela pera Cananor, aos xix dias deſte mes Dagoſto, mas antes que partiſſe de Anchediua deſpachou Franciſco pantoja com huma nao de mantimentos pera çocotorà per quem ſcreueo a ſeu ſobrinho dom Antonio de noronha, capitam da fortaleza que ſe vieſſe pera India, & a Duarte de Lemos ſcreueo deſculpandoſſe de lhe não mandar as naos como lho tinha ſcripto por lho eſtrouar o negocio de Goa, do qual, & do que niſſo paſſara lhe daria larga informaçam Franciſco pantoja. Seguindo Afonſo dalbuquerque ſua viajem pera Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja veo ver com muito refreſco da terra, a quem Diogo mendez deu huma carta del Rei dom Emanuel, que Timoja eſtimou em muito, & fez ſobelo que lhe el Rei nella ſcreuia grandes offertas, pera todalas couſas que cumpriſſem a ſeu ſeruiço. De Onor ſe foi Afonſo dalbuquerque a Cananor, onde veo ter com elle Gonçalo de ſiqueira. Ate eſte tempo depois que Afonſo dalbuquerque gouernaua, ſe nam tinha viſto com el Rei de Cananor. E porque cumpria aos negocios que ſe então tratauam veremſſe, lhe mandou dizer, que lhe deſſe pera iſſo licença, el Rei lhe reſpondeo que elle meſmo o queria ir ver, & pera iſſo mandou armar huma tenda fora da cidade, onde praticaram hum bom ſpaço, a qual pratica acabada, el Rei ſe tornou perà cidade & fez merce dalgumas peças ricas aos capitaens da frota. Dalli deſpedio Afonſo dalbuquerque Simam martinz caldeira, que era hum dos capitaens do tempo do Vicerei dom Franciſco dalmeida, por capitão de tres naos, de que os outros capitaens eram Franciſco marecos, & Antonio de matos pera guardarem a barra de Calecut, por ter nouas que eſtauam naos de Meca a carga. E a Garcia de ſouſa mandou com outras tres a guardar a coſta, deſuiado de Simão martinz. E a Gaſpar de paiua mandou com outras tantas guardar a barra de Goa. E a Diogo mendez de vaſcogoncelos pedio que com as ſuas naos andaſſe darmada do monte Delli, atte Baticala, pera tomar as naos que ſaiſſem de Goa, ou foſſem pera la, o que elles todos fezeram mui bem, tomando algumas de que huma era de Meca que tomou Simam martinz carregada de muitas mercadorias em que achou huma grande ſomma de moeda douro, & prata. Entre os captiuos que tomarão neſta nao forão dous Iudeos que ſe fezeram Chriſtãos, dos quaes a hum poſeram nome Franciſco dalbuquerque, & ao outro Alexandre dataide que ſairão mui bons homens, & ſeruirão de lingoas, & em outros negocios de importancia, com muita verdade, pelo que lhes fez el Rei merces, de que ſe ambos entretinhaõ neſte regno honrradamente. Andando Afonſo dalbuquerque occupado neſtes negocios, & em ſe aperceber para tornar

nar ſobre Goa lhe veo recado como era morto no pagode o Rei velho de Cochim, leal amigo dos Portugueſes, & porque elles tem por lei que como faleceo que eſta no pagode, o que regna ſe ha dir meter no meſmo lugar, para nelle ſeruir ſeus Deoſes, era pela meſma lei obrigado o que então regnaua, que era ſobrinho do morto, & muito noſſo amigo, irſe meter no pagode, & deixar o regno ao herdeiro mais chegado, que entam era o meſmo ſobrinho do Rei morto, que ſe lançou com el Rei de Calecut, em tempo de Duarte pacheco, em cujo ſeruiço ſempre depois andara. O qual como ſoube que o tio era morto mandou dizer ao Rei ſeu primo que regnaua, que lhe deixaſſe o regno, pois por direito era ſeu, & ſe foſſe meter no pagode, & porque ſabia pela treição que cometera, que os Portuguezes lhe não auiam de conſentir que tomaſſe poſſe do regno, & que a iſto ſe auia dajuntar parecerlhes, que nunca lhes ſeria bom, nem leal amigo, fez com muita breuidade a mais gente que pode na ilha de Vaipim, pera com mão armada vir tomar poſſe do regno. Deſtes recados, & determinação deſte Principe deu conta el Rei de Cochim a Antonio real, alcaide mor, & a Lourenço moreno feitor, & officiaes, e a Nuno vaz de caſtel branco, & Sebaſtião de miranda, ſobelo que tiueram conſelho com os fidalgos, & peſſoas principaes que ſe entam acharam em Cochim, pelos quaes foi aſſentado que per nenhum modo conſentiſſem que o Rei que regnaua ſe foſſe pera o pagode, nem que entraſſe o outro na terra, o que aſſi fezeram, & lhe teneram os paſſos, ate que Afonſo Dalbuquerque chegou com Gonçalo de ſiqueira, & outros fidalgos, que tanto que em Cananor lhe derão eſtas nouas ſe veo logo, o que ſabendo o Principe que ſe queria fazer Rei, & a cada dia pera iſſo ajuntaua mais gente com fauor del Rei de Calecut, ſe foi de Vaipim, deſeſperado de por entam poder acabar o que deſejaua. Afonſo dalbuquerque deſejoſo de poer fim aos negocios de Goa, ſe tornou para Cananor deixando cuidado da carga das naos que auiam de vir pera o regno ao Alcaide mor Feitor, & a Gonçalo de Siqueira, que com ellas auia de tornar. Depois da partida do qual, o Principe que ſe dezia de Cochim fauorecido del Rei de Calecut entrou nas terras do regno, bem acompanhado da gente de guerra, mas nem iſto lhe aproueitou, porque foi desbaratado per Nuno vaz de caſtel branco, & per Lourenço moreno, & eſcapou por pouco de ſer morto, ou preſo, do que ficou tam caſtigado, que de todo perdeo a ſperança de ſer Rei, & ſe tornou pera o ſeruiço del Rei de Calecut. Em Cananor veo ter com Afonſo dalbuquerque hum embaixador del Rei de Cambaia, per quem lhe mandaua dizer que tinha entendido que ſe fazia preſtes pera ir ao mar de Arabia, que lhe pedia que de caminho quiſeſſe entrar em hum dos dous ſeus portos pera lhe vir fallar, & com elle aſſentar pazes, & amizade, que era a couſa do mundo que por entam mais deſejaua. Por eſte embaixador recebeo Afonſo dalbuquerque huma carta de cincoenta Portugueſes que el Rei de Cambaia tinha em ſeu poder, que foram dar a coſta em huma nao em que dom Afonſo de noronha partira de çacotora onde ſe elle afogara, & outros que cometerão o mar em taboas, em a nao dando em ſeco, & eſtes ficaram na meſma nao, donde ſairam com baxa mar, & foram leuados a el Rei de Cambaia de quem recebiam muita honra, & merce, com tudo deſejoſos de liberdade, lhe pediam na carta que teueſſe maneira com que os tiraſſe. Depois de Afonſo Dalbuquerque ſer em Cananor teue ſuſpeita que Diogo mendez de vaſcogoncelos ſe fazia ſecretamente preſtes pera Malaca, pelo que o prendeo, & aos outros capitaens ſobre ſuas menagens, & aos piloutos mandou ſob penna do caſo maior que ſe não partiſſem ſenão quando lho elle mandaſſe a qual menajem nam quis aleuantar aos capitaens ſe nam em Goa, depois que ſoube que fo-

foram falsas as informaçoens que lhe sobreste caso deram.

CAPITULO XI.

De como Afonso Dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, & a ganhou por combate, & doutras cousas que mais passaraõ ate as naos da carga partirem pera o regno.

PRestes a armada com que Afonso dalbuquerque auia de ir sobre Goa, elle se partio de Cananor no começo do mes de Nouembro do anno de M. D. x, com trinta, & quatro velas, de que eram capitaens, dom Hieronymo de lima, dom loam de lima seu irmam, Simão dandrade, Fernam perez dandrade seu irmão Francisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Aires da sylua, Garcia de sousa, Duarte de mello, Francisco pantoja, Pero dafonseca de Castro, Sebastião de miranda, Antonio de sa, Diogo mendez de vascogoncelos, Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronimo serniche, Gaspar de paiua, Rui de brito patalim, George Nunez de Leão, George da sylua, Emanuel da cunha, Rui galuam, Antonio da costa, Fernão seo, Nuno vaz de castel branco, Antonio raposo, Afonso pessoa, George botelho, Diogo fernandez de Beja, Gaspar cam, Simaõ Martinz, & Antonio de matos. Nesta armada aueria mil, & quinhentos soldados Portugueses, & trezentos Malabares, de que era capitam hum Naire muito nosso amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor. Partido Afonso Dalbuquerque de Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja estaua sperando, de quem soube como Goa estaua muito forte desstancias, & tranqueiras bem artilhadas, com mais de noue mil soldados Turcos, & doutras naçoens, & muitos mantimentos, pelo que assentado o modo que se auia de ter no combate, & que Timoja fosse com a mais gente que podesse pera entrar na ilha por terra, & celebradas as vodas que entam fazia com huma filha da Rainha de Gozompa, a que Afonso dalbuquerque, pelo honrrar, foi presente com alguns dos capitaens, elle se partio de Onor pera Goa, com mais tres nauios de Timoja, de que era capitam hum Gentio, chamado Medio rao, homem nobre, & esforçado, & foi ancorar dentro da barra acima de Rabandar defronte de Banganim, aos vinte dias de Nouembro, sem achar quem lho estoruasse, no qual instante a gente de guarniçam que estaua na fortaleza de Pangim a despejou, dos quaes os nossos tomarão alguns que dixeram a Afonso Dalbuquerque o que passaua na cidade. Depois dancorado mandou a dom Hieronymo de Lima, que com dom loão de lima seu irmão, Antonio de moura, & hum capitam da ordenança fosse no seu batel dar vista a cidade, de longo da praia, o que elle fez ate chegar a fortaleza, & tão junto da terra que correo risco de lhe meterem o batel no fundo, & assi se tornou sem perigar nenhum dos que com elle foram, & dixe a Afonso Dalbuquerque que a seu parecer auia na cidade muita gente, & que assi a tranqueira, como as estancias, baluartes, & fortaleza estauam mui bem artilhadas, & apercebidas do que lhes era necessario, o que sabido, Afonso dalbuquerque fez logo ajuntar os capitaens, & homens nobres da frota, per parecer dos quaes assentou que ao outro dia ante manhãa, que eram xxv de Nouembro, dia de sancta Catherina de monte Sinai, saissem em terra, & cometessem a cidade, & pera que os Mouros estiuessem desuelados, & cansados do trabalho da noite mandou que as gales, & o nauio de Sebastiam de miranda, com outros que demandauam pouco fundo se fossem lançar diante da cidade, do caes ate porta do Mandouim, que a esbombardeassem toda a noite, o que fezeraõ, posto que com perigo, pelos muitos pilouros com que lhe tirauam da tranqueira. Esta noite toda se passou neste jogo de bombardadas, & em se os nossos aperceberem pera o combate, os quaes juntos em seus bateis & paraos

ao

ao redor da nao de Afonſo dalbuquerque duas horas ante manhãa, os capitães ſubiram acima, & lhe dixerão que neſte negocio nam quiſeſſe auenturar ſua peſſoa, porque perigando elle não ſe teria por victoria tomar a cidade, pelo que lhe pediam que ficaſſe na ſua nao, & lhes deixaſſe a elles o negocio, porque em ſe todos perderem, ſe naõ perdia nada em comparaçam de ſua peſſoa, aos quaes reſpondeo, que elles erão tam bons caualleiros, cada hum per ſi, que quando elle faleceſſe, o ſomenos delles abaſtaua, nam ſomente pera reger aquella armada, mas ainda todo o Imperio de Perſia, & da Indıa, que elle eſtaua tão magoado dos de Goa que não teria por victoria tomarſe, ſem ſe ſua peſſoa niſſo auenturar, pelo que lhes pedia, que cada hum ſe foſſe a ſeu batel, porque elle ſem tomar outro parecer ſe hia meter no ſeu. O que dito ſe tornaram todos aos bateis, & a voga ſurda chegaram a cidade, onde em rompendo a alua, ſairam em terra com a bandeira Real, & porque eſtaua ordenado que ſe cometeſſe huma tranqueira que eſtaua de longo da praia per tres lugares, & que Afonſo dalbuquerque foſſe cometer a porta, que ſe agora chama dos Bachareis, que he da banda do ſertam, elle depois de todos ſerem em terra mandando tocar as trombetas com grandes gritas começou de ſobir a ladeira que vai ter aquella porta dos Bachareis, & com elle Franciſco pereira coutinho, Pero dafonſeca de caſtro Antonio de ſa Balthaſar da ſilua, Pero coreſma, George nunez de Leam, George da ſylua, Hieronymo Cerniche, Rui Galuam, George Botelho, Antonio de Matos, Sebaſtiam de miranda, Simão martinz, & outros homens nobres, que com a mais gente faziam quinhentos ſoldados Portugueſes, allem dos trezentos Malabares do Guazil de Cananor que hião em ſua companhia. No meſmo inſtante que Afonſo Dalbuquerque abalou pera porta dos Bachareis, fezerão o meſmo os outros capitaens contra a tranqueira a qual dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima, Emanuel de lacerda, Diogo fernandez de Beja, Antonio rapoſo, Pero gomez de limj, & Fedrique fernandez com trezentos ſoldados foram cometer na parte que eſtaua junto do muro da cidade, & Diogo Mendez de vaſcogoncelos, Gaſpar de Paiua, Rui de brito patalim, George nunez de leam, Hieronymo Cerniche, Nuno vaz de caſtel branco, Gaſpar cam no meo com duzentos ſoldados, & Simão dandrade Fernam perez dandrade, Aires da ſilua, Emanuel da cunha, & Antonio rapoſo no outro cabo, que chegaua ate o eſteiro de Timoja com trezentos ſoldados. Os Portugueſes que ſairam em terra, eram por todos mil, & trezentos, porque os demais ficarão em guarda da frota com alguma gente do mar & a outra mandou Afonſo Dalbuquerque que ſaiſſe em terra, para poer fogo a fuſtalha dos imigos, ſenam ganhaſe a cidade dos qu es deu o cargo a Antão vaz meſtre da ſua nao. Os imigos como ſentirão a noſſa gente em terra começarão a deſparar a artilharia da tranqueira, mas poſto que de todalas partes chouueſſem pilouros, elles a cometeram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, ao que acudio o capitam da cidade, que em chegando a porta, que ſe agora chama de ſancta Catherina, eſteue quedo pera ver a qual parte lhe era neceſſario acudir em peſſoa, & vendo que a tranqueira ſe combatia per todalas partes, mandou chamar mais gente, da que eſtaua pelas outras eſtancias, pera acudir aos que a defendiam, ao que vieram tantos, que os noſſos tinham aſſaz que fazer. Com tudo per troços, & pelas aſtes das lanças, os da companhia de dom Hieronymo de lima ganharam a tranqueira, o que tambem fezeram os que a cometeram no meo, & no outro cabo de maneira que os imigos a deſempararão de todo recolhendoſſe pera porta de ſancta Catherina, ſeguindolhe os noſſos o alcance de tam perto, que com bom quinhão delles chegaram a ellá de meſtura, mas querendo os primeiros que entrarão fechar as por-

portas, remeteram a ellas os Portugueſes, dos quaes Dinis fernandez de mello, que hia na dianteira, meteo huma chuça perantrellas, ſobelo que tiuerão huma grande perfia, elles a repuxar a chuça, & Dinis Fernandez, & Diogo fernandez de Beja, que lhe logo acudio ater mão nella, ate que chegou a mais gente, que vinha aos botes com os imigos, que ficaram fora, que tomaram por partido eſcoarenſſe poucos, & poucos de longo do muro contra a porta dos Bachareis. Iuntos aſſi os noſſos a porta de ſancta Catherina, trabalharão tanto, que per força a impuxaram, & o que entrou primeiro foi Fedrique Fernandez, natural de Villa Real, & apos elle Diniz fernandez, Diogo fernandez de Beja, dom Hieronymo de lima, Vaſco da fonſeca Antonio vogado, Pero gomez de limy, Ioam lopez daluim Antonio de ſouſa, Gaſpar cão Simão velho, Aluaro gomez, & Franciſco coelho de Viſeu, ſeguindo tras os imigos, que com o roſto ſempre nelles tirando muitas frechadas, & outros tiros ſe recolhião tam de vagar, que tueram tempo pera acudir muitos dos que andauam eſpalhados pela cidade, os quaes juntos, & com a ajuda das pedras, & cantos que lançauão das janellas, deram ſobelos treze que nomeei, tratandoos tão mal, que lhes fora neceſſario tornarenſſe a ſair pela porta ſe a meſma hora não chegaram Aires da ſylua, & Mendafonſo de Tanger, com alguma gente, & apos elles Fernaõ perez dandrade, Emanuel da cunha, Gaſpar de paiua Antonio garces, & outros, os quaes juntos fezeram corpo, dando logo nos imigos com tanto animo que os fezeraõ recolher, hũs peras caſas do C,abaim, & outros per outras ruas, que foi cauſa de ſe os noſſos tambem eſpalharem, ſeguindo tras elles, dos quaes, os que ſe recolhiam peras caſas do çabaim, ſeguiram dom Hieronymo de lima, Gaſpar cam mendafonſo, Vaſco dafonſeca, Antonio vogado, Ioão lopez daluim, & outros ate vinte. A eſtes Mouros acudiram outros que juntamente deram nos noſſos, & os começaram de tratar a ſua vontade, porque logohi caio morto Vaſco dafonſeca, & Coſmocoelho de muitas feridas, que lhes derão, & dom Hieronymo por ſe lhe ir muito ſangue das que ja tinha caio eſmaiado, pelo que ſe começauão de retirar, & poer em desbarato com muito perigo, ſe Mendafonſo, com muito esforço, nam bradara dizendo, volta, volta, ao que reſpondeo Ayres da ſylua da boca mo tiraſtes, & bradando aſſi ambos fezeraõ voltar os outros com tanto impeto, que leuaram os imigos ate o pe de huma eſcada dos Paços do C,abaim. A eſta reuolta acudiraõ alguns dos noſſos, de que hum dos primeiros que chegaram onde dom Hieronymo jazia ainda viuo, foi dom Ioam de lima, com Gaſpar de paiua, & outros, & por dom Ioam ver ſeu irmão tam mal ferido quiſera ficar com elle, pera o acompanhar ate morte de que ja começaua de dar os ſinaes, mas dom Hieronymo lhe dixe que paſſaſſe adiante fazer ſeu officio, que elle eſtaua acabando na obrigaçam do que tiuera a cargo, o que dom Ioão fez, naõ com menos eſforço, do que era a dor que leuaua de ſe deſpedir de ſeu irmaõ pera o nunca mais ver viuo. Chegados eſtes ao mais forte da peleja, acharão o negocio mais trauado do que cuidauão, porque das caſas do C,abaim dalcão ſairam tantos dos imigos, aſſi de pe, como de caualo, que os cercarão todos, & os mataram ſe Deos nam trouxera alli Diogo mendez de vaſcogoncellos que com a ſua gente toda junta veo rompendo pelas ruas da cidade, leuando diante de ſi muitos dos imigos, matando, & ferindo nelles ate chegar onde os noſſos ja eſtauam cercados de todalas partes, o qual em chegando fez fogir hos imigos que eſtauam da banda do terreiro, o que vendo os que defendiaõ o pè da eſcada fezerão o meſmo, retirandoſſe por ella acima. Neſte recontro deram huma frechada na maçãa de huma face a Emanuel de lacerda, de que lhe entrou todo o ferro pela carne, ficandolhe pendurado com hum pedaço da aſte, mas nem por iſſo deixou de ſeguir

os imigos com os outros ate hos leuarem ao alto de hum outeiro, donde vendo quam poucos eram os noſſos remeteram a elles, & os fezeram recolher a huns degraos que eſtauão junto das caſas do C,abaim a modo de theatro, & dalli ſe defenderam hum pedaço ate que cobrando os noſſos nouo animo deram outra vez nos imigos, dos quaes o primeiro que mataram foi hum Abexi, que andaua a cauallo, & o cauallo tomou hum criado de Emanuel de lacerda, & o deu a ſeu ſenhor, que logo caualgou nelle, trazendo ho ferro da ſeta, & o cabo da aſte pregado no roſto, mas nem o ſangue que da face lhe corria per todo o corpo, nem a dor da ferida lhe eſtrouaram remeter a oito de caualo que fez voltar. Com tudo os imigos como ſe depois ſoube dixerão que outro homem de cauallo fora o que os fezera fugir, ho qual ſe nam pode nunca ſaber quem foſſe, ſenam foi algum Anjo que Deos mandou em ajuda dos ſeus fieis Chriſtãos. Finalmente com a morte deſte Abexi, que antre elles deuia ſer homem de muita authoridade, aſſi hos de pe, como os de cauallo começaram dafloxar, fogindo alguns para a banda do Bandouim, & dalli ate a porta dos Bachareis, lançandoſſe muitos delles por cima do muro, dos quaes foi hum ho capitam da cidade. Mas tornando a Afonſo dalbuquerque, depois delle ter ſobido a ladeira, & ouuir o eſtrondo que hia na cidade, de artelharia gritas, & brados, mandou a Simam Martinz que chegaſſe a porta de ſancta Catherina pera ſaber o que paſſaua, & ver que guarda auia na porta pera a ir commeter, o qual antes de chegar a ella encontrou alguns Portugueſes, que vinham dar noua a Afonſo dalbuquerque do que paſſaua, mas não o acharam alli, porq̃ como deſpedio Simam Martinz, encaminhou logo pera a rua dos Bachareis, onde ſe encontrou com huma boa companhia de Mouros, que vinham fugindo da cidade, com os quaes ouue huma braua peleja, & por bom eſpaço, porque era hum eſquadrão de valentes ſoldados, os quaes desbaratou, & fez fugir, com elles ficarem a mor parte mortos no campo. Iſto acabado entrou na cidade por eſta porta dos Bachareis, que achou deſpejada dos imigos & aſſi o caſtello dos quaes naquelle dia, em diuerſas partes morreram mais de tres mil. E porque os noſſos ſenaõ deſmandaſſem no alcance, mandou logo fechar todalas portas, dando graças a Deos da merce que lhe fezera, de com tam pouca gente tomar huma tal cidade, tam prouida de gente artelharia, & todalas outras couſas neceſſarias para ſe defender. Dos noſſos foram feridos mais de trezentos, em que entraram Simam dandrade, Emanuel de lacerda, dom loão de lima, Antonio de ſá, morrerão mais de quarenta, antre os quaes forão dom Hieronymo de lima, Vaſco dafonſeca Coſmo coelho, Antonio vogado, Antonio garces, Aluaro gomez, & Pero Gomez de lima natural Dalanquer. Acabado eſte negocio, que durou deſde pela manhãa ate as dez horas antes de meio dia, Afonſo dalbuquerque armou muitos caualleiros, antre os quaes forão, Emanuel da cunha, & Fedrique fernandez, a quem dom loão Terceiro no primeiro anno de ſeu regnado (no qual veo a eſte regno) tomou por ſeu criado, & fez outras merces em galardaõ deſte ſeruiço, & doutros muitos. Iſto feito mandou Afonſo dalbuquerque poer fogo ao arrabalde da cidade, pelo aſſi ter jurado, por caſo da treiçam que os Canarins que nelle morauam lhe fezeram, quando receberam os Mouros nelle no tempo da guerra paſſada, repartindo no meſmo dia as eſtancias, & capitanias dellas pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja, com tres mil homens de peleja, deſculpandoſſe que nam podera vir mais cedo, por alguns juſtos reſpeitos. Ho deſpojo da cidade foram armas, bombardas, ferro, cobre, & outras muniçoens de guerra, & dalmazens, & muitos, & bons mantimentos, que mercadorias hauia poucas, por caſo da guerra & aſſi ſe achou muita fuſtalha, aſſi varada como no mar, & por a ilha ficar paci-

pacifica lançou Afonso Dalbuquerque de la todolos Mouros, & Neteas, tomandolhes ha fazenda que tinham de raiz, pera ha dar em casamento a Portugueses, com has moças que ja tinha captiuas, & outras que agora tomara na cidade, com outros captiuos, de que ho resgate de alguns passou de vinte mil pardaos, ao outro gentio da ilha, pelo erro em que cairão na guerra passada, pos o mesmo tributo que pagauam ao Cabaim. O que feito, despedio logo pera Cananor o feitor pera fazer prestes as cousas que cumpriam pera a armada de Diogo Mendez de vascogoncellos, & com elle Emanuel da cunha, a quem por ser filho de Tristam da cunha, deu a capitania da fortaleza, que entam seruia Rodrigo rabello, o qual mandou que se viesse a Goa pera o ahi deixar por capitam, & porque se chegaua o tempo em que vinham as naos de Ormuz a Goa, com cauallos, & outras mercadorias, mandou Fernão perez dandrade, & com elle Pero dafonseca de crasto, & Antonio de sa em tres naos, pera que dessem seguro a todalas que achassem que vinham pera Goa, & a George botelho, & a Simão Afonso bisagudo mandou que andassem cada hum com sua nao sobella barra de Calecut, & tomassem quaesquer que saissem, & assi huma gale, que tinha por noua que estaua pera partir pera o mar de Arabia, com pilotos pera guiarem huma armada dos Rumes a India. Mas nem a gale, nem outra nenhuma nao sairão do porto, ate o mes de Março que elles alli andaram. No qual tempo Fernão perez deu caça a huma nao de Ormuz, sem saber donde era ate a encalhar no porto de Dabul, & por lhe o capitam, & Tanadar da cidade não quererem entregar a fazenda que leuaua, & sobrisso lhe mandarem tirar as bombardadas de hum baluarte, elle sahio em terra, & o mandou derribar, & leuar a artelharia que nelle achou a sua nao, & George botelho se encontrou sobella barra de Calecut com huma nao grande de Mouros brancos, com que pelejou per hum bom espaço, sem ha poder entrar, em que lhe mataram algũs dos seus, & feriram muitos, & a nao, posto que a não ganhasse, desfez toda as bombardas, sem se della saluar mais que alguns fardos de roupa, que hiam sobella cuberta, & cento, & vinte mil pardaos que se acharam em hum cesto que hum Mouro descobrio, porque o nam matassem. No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a cidade lhe veo fallar Crisna, & pedir seguro pera os Bramanas, & outros moradores da ilha que logo deu, saluo pera os Mouros, & Neiteas, porque como fica dito estes assentou de lançar da ilha. Allem do seguro que veo pedir, lhe trouxe hum liuro em que estauam scriptas has ajudas que os Reis, senhores, & mercadores da India dauam pera armada dos Rumes, que se então fazia no mar de Arabia, em que entrauam el Rei de Cambaia, de Calecut, & muitos senhores do Balagate, & mercadores mouros de Cochim, & Cananor, que ainda ficauam deuendo algum resto, do qual Afonso Dalbuquerque mandou pedir aos mercadores ho que lhes tocaua, & lho fez pagar, sem lhes quitar nada do que tinham prometido pera esta armada dos Rumes.

CAPITULO XII.

De quomo hos Mouros vieram cercar a cidade de Cafim, & do que se nisso passou.

DEpois da cidade de Cafim ser tomada pelo modo q̃ atras fica dito, & Nuno Fernandez dataide capitão, & gouernador della ter feitas algumas entradas, das quaes a primeira foi huma em que tomou a casa, & castello do Mouro Sancto, & o captiuou a elle, com mais de cem almas, & outras em que captiuou, & matou muitos Mouros, principalmente dos Arabios Dazamor, que viuem a cinco legoas de Cafim, os mais dos lugares, vezinhos, aduares, & cabildas, por viuerem em paz, se sobmeteram a obediencia da

Coroa deſtes regnos dos quaes alguns depois deſtas pazes feitas, induzidos per outros Mouros, com medo das ameazas que lhes faziam ou per vontade, aſſentaram todos de virem cercar a cidade, de que os principaes erão as Cabildas de Olledambram de cima, & debaixo, Olledeacob, Olledeboaziz que ſam os Arabios Dazamor, Ollezozeth, Garabia, os Celabis Olledeceia: Os barbaros que a Dazamor ate Almedina, os de Almedina, os Barbaros, & Arabios do caſtello Real, atte Aguz. Neſta companhia aueria mais de cinco mil de cauallo, a gente de pe era tanta que ſe eſtimou em mais de ſeis centas mil almas. Com eſta multidam vieram poer cerco a cidade, aos xiij dias do mes de Dezembro de M. D, x, na ordem ſeguinte. Deſna porta dos Gaphos ate Alcaçoua os de Almedina, com todolos Barbaros que habitão antre Azamor, & çafim, & parte de Ollezobeth, da outra parte dalcaçoua ate o mar pera Guarniz Olledambram Litahely, com Olledambram dizcanay, com alguma parte dos de Olezobeth, & Barbaros de Xeatema. Eſte cerco ſe acabou de poer de mar a mar aos xxiij do mes ſobredito, com muitos baſtilhoens, tranqueiras, & baluartes, em que aſſentaram alguma artelharia de ferro, & metal. Nuno fernandez, como teue pelos meſmos mouros da terra, a noua deſte cerco, auiſou el Rei per via de mercadores Chriſtaõs que reſidião em Azamor, & aſſi per via do Caſtello de loão lopez de ſiqueira, que he o de Sancta Cruz, como per via de Calez, & com o meſmo recado deſpachou hum nauio a ilha da madeira, dondelhe acudio muita gente nobre, & lhe mandou a molher de Simam Gonçaluez da camara capitão, & gouernador deſta ilha, por elle então andar na corte, huma grande companhia de ſoldados a ſua cuſta, de que hia por capitaõ Emanuel de Noronha, irmão de Simaõ Gonçaluez ho qual Simam Gonçaluez, foi homem mui magnifico, & liberal, porque allem de ſuas grandezas, elle acudio ſempre com muita gente, & nauios, a ſua cuſta a todolos rebates, & cercos, que de ſeu tempo ouue nos lugares Dafrica, aſſi no caſtello Real, como no de ſancta Cruz, Aguz, çafim, Azamor, Mazagão Septa, Tanger Arzilla, & Alcacer ceguer, elle em peſſoa, ou ſeu filho herdeiro loam Gonçaluez, ou quando não podião ir mandauam ſeus parentes, & amigos, no que deſpenderam muito de ſua fazenda. E por acrecentar a ſeus louuores, poſto que ja ſera fora de ſeu lugar & o ter paſſado per negligencia direi aqui a honrra que ganhou, & obrigaçam que lhe a Coroa deſtes regnos tem no ſoccorro que deu a çafim em tempo de Diogo dazambuja, porque ſcreuendolhe elle como tinha ganhada aquella cidade, & que temia que os Mouros vieſſem ſobrelle, & lha tomaſſem, lhe mandou logo trezentos homens, & apos eſtes foi elle em peſſoa, com nouecentos, & eſteue tres meſes em çafim com eſtes mil, & duzentos homens a ſua cuſta, nem ſe quis partir dalli ate a cidade nam ficar ſegura. E tornando a Hiſtoria, com eſta gente da ilha da madeira, & com a que então hauia na cidade ordenou Nuno Fernandez as eſtancias no modo ſeguinte. Da banda da porta Daguz, deſda torre que eſtaua junto do mar deu a capitania a Franciſco dabreu, & a dous ſeus irmãos, filhos de loam Fernandez do arco da ilha da madeira, na qual eſtancia auia cinco torres & oitenta braças de muro, dalli pera cima com a porta de Guarniz deu a guarda a Chriſtouam Freire, em que hauia oito torres, & cento, & catorze braças de muro: De Chriſtouão Freire pera cima contra a Alcaçoua guardaua loam Eſmeraldo, filho de loão Eſmeraldo da ilha da madeira, em que hauia noue torres, & cento, & trinta, & cinco braças de muro. Acima delles eſtaua Luis Datouguia, filho de Franciſcaluerez prouedor da meſma ilha, em cuja capitania caiam noue torres, com cento, & tres braças de muro. Dalli ate a Alcaçoua, em que a doze torres, & duzentas, & quatro braças de muro, deu

Nu-

Nuno Fernandez a guarda a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania eſtauam os Iudeus da cidade, de que eram capitaens Iſac benzamerro, & Iſmael, da primeira torre Dalcaçoua ate a torre grande era a eſtancia de loaõ de freitas, & de ſeu irmão Anrão de freitas da ilha da madeira, da torre grande era capitão Gonçalo mendez çacoto Alcaide mor da cidade, no baluarte que eſta ao pe deſta torre grande eſtaua tambem loam homem, que aqui deu ſinais de ſuas acoſtumadas valentias, como o ſempre fez em todalas couſas em que ſe achou. No qual baluarte ſe pos a mor parte dartelharia groſſa que hauia na cidade, por ſer o lugar em que mais ſeruia, do eſpaço que ha da torre grande ate ha torre que eſta ſobre a porta Dalmedina tinha cuidado Gonçalo martinz valente, da porta Dalmedina pera cima era a eſtancia de dom Bernaldo emanuel, camareiro mor del Rei que tinha doze torres, & cento, & quarenta, & ſete braças de muro, dalli pera baixo era a eſtancia de dom Garcia de ça coleima, com ſeis torres, & ſetenta braças de muro, & porque Pero de brito da ilha da madeira chegou a çafim depois de ſer feita a repartição das eſtancias, Nuno fernandez lhe deu tres torres, entre as de dom Bernaldo, & dom Garcia, da eſtancia do qual dom Garcia pera baixo eſtaua Aluaro de faria, cunhado de Nuno fernandez dataide, a quem couberam cinco torres, & ſeſſenta braças de muro, dalli ate o mar era a eſtancia de Emanuel cerueira, com Aluaro mendez cerueira ſeu irmão em que entraua a porta dos Gafos, no qual eſpaço auia cinco torres, & ſetenta braças de muro, entrando hi o baluarte nouo da Abderamhão: da banda do mar, em que a doze torres, & duzentas, & dez braças de muro eſtaua Nuno vaz natural de Beja, com menos gente da que auia em nenhuma das outras eſtancias, porque o cerco dos Mouros nam chegaua a praia, de maneira que tinha a cidade de çafim em circuito neſte tempo que era noſſa, mil, & trezentas, & vinte, & ſete braças, entrando neſta conta cem braças que a no lanço dalcaçoua, & oitenta, & ſete torres, o que com muitos, & fermoſos edeficios que nella auia dam manifeſto final de ſua grandeza. Repartidas as eſtancias pelo modo que tenho dito, ficou Nuno fernandez dataide pera nos combates acudir aos lugares onde ouueſſe mais preſſa com o Adail Lopo barriga, & Nuno gato contador da cidade, & alguns fidalgos, & caualleiros em que entrauam dom loão Henriquez, dom Franciſco de noronha, Emanuel de Noronha, dom loão de noronha & loão dornellas, todos da ilha da madeira, do qual loão dornellas, por ſer peſſoa mui caleficada, confiaua o capitão tanto, que a reuezes tinham hum delles ha vella da prima, & o outro da alua, & as outras duas eram do Adail, & do contador Nuno gato, o que aſſi ordenado Nuno fernandez ſahio da cidade aos vinte dous dias do mes de Dezembro (que foi hum dia antes de ſer de todo aſſentado o cerco) com trezentos, & ſetenta de cauallo, & cento de pe, & quatro peças dartelharia encarretadas, com a qual companhia ſe pos em huma atalaia com ſua gente em ordem de peleja, ſe os Mouros o vieſſem cometer, dos quaes ſe poſeram ao redor delle muitos de pe, & de cauallo, ſem ouſarem de lhe chegar, o que vendo ſe recolheo com ſua gente ordenada vindo os Mouros ladrando tras elle, aos quaes por ſerem tantos que cobrião a terra nam quis fazer volta, nem dar licença a alguns fidalgos mancebos pera ſairem da ordenança a eſcaramuçar com elles, poſto que lha pediſſem mui afficadamente, pelo perigo que niſſo auia, temendo que tras eſtes ſe deſmandaſſem outros, que era o que os Mouros deſejauão pera os tomarem a ſua vontade. Recolhido Nuno fernandez, porque tinha ſabido pelas eſpias que trazia entre os Mouros, que ao outro dia em que auiam dacabar de poer o cerco, tinham determinado de dar de noite combate a cidade, mandou prover todalas eſtancias de muitas panelas de

de poluora, fachas de cedro, & breu, alcatram, azeite feruente & fazer lumieiras ſobelas ameas, o que vendo os imigos, & a grande vigia que tinham os da cidade deixaram de dar o combate por entam, & o deram a hũa ſexta feira, vinte, & ſete dias do mes de Dezembro com muito aperto, porque chegaram ao muro alguns delles, que pelos trajos que traziam parecião homens nobres, veſtidos deſcarlata, armados de couraças muito ricas capacetes, & alguns tambem com coſſoletes, & adarguas guarnecidas de cordoens douro, & retros, dos quaes os mais luzidos eram os Mecenias, & Alarues de Azamor, a quem coube o combate da parte da porta Dalmedina, ate a dos Gaphos, em cuja companhia aſſi dos hũs como dos outros auia muitos eſpingardeiros, beſteiros, & alguns bombardeiros mui deſtros em tirar. A eſtes que cometiam a pe, ſeguiam alguns de cauallo que os animauam entre os quaes auia hum acubertado, que como peſſoa principal os mandaua a todos. Com eſte impeto chegaram ao muro, trazendo eſcadas, mantas, alferces, picoens, & officiaes pera fazerem entrada, ao que lhe os noſſos logo acudiram de cima do muro com tiros de fogo, ſetadas, panellas de poluora, breu, alcatram, & azeite ardendo de maneira que os fezeram arredar, com ficarem mortos de longo do muro mais de quatrocentos. Dado eſte combate logo ao outro dia pela manhã ſahio Nuno fernandez dataide, com ſos oito de cauallo pela porta de Almedina com prepoſito de tomar algũ Mouro, pera ſaber a determinaçam delles, o que não pode fazer por ſer viſto, mas com tudo matou dous de pe, acima das ortas com que pos todo o arraial em reuolta, & aſſi ſe recolheo a ſeu ſaluo, os quaes como gente que nam podia eſtar muito tempo junta, pela grande multidam que auia della no campo, tornaram a dar outro combate a ſegunda feira, trinta dias do meſmo mes de Dezembro, o qual foi tam apertado, que alguns dos noſſos começarão a deſemparar as eſtancias, & a parte onde mais aficaram, foi da banda de Guarniz, na eſtancia de Franciſco dabreu, em que chouiam ſetas, pedras de fundas, & azagaias, de maneira que encobriam o ſol. Nuno fernandez andaua a cauallo, viſitando todalas eſtancias, acudindo aos lugares mais fracos onde deixaua da gente que conſigo trazia, & porque os Mouros chegaraõ a cometer pela banda do mar, que era a menos prouida de gente, ſe deceo do cauallo, & com os que com elle andauam ſe pos naquella eſtancia, ate que ſe o combate acabou, que durou deſnas onze horas do dia, ate as tres, com tanto esforço dos imigos, que ſem receo dos muitos tiros de bombardas, eſpingardas beſtas, & outros arteficios de fogo com que os feruião da cidade, chegaram ate os muros, com mantas, & eſcadas, & o começaraõ a picar de maneira que fazião ja per algumas partes delle entrada, & com as eſcadas começauam a querer ſobir, ao que acudindo os noſſos lhes fezerão tomar por partido arredaremſe, & deixar o combate, com perda de mais de ſeis centos que lhe matarão, & ſem mais tornarem a cometer a cidade, depois de a terem cercada dezaſete dias, alleuantarão o cerco ao outro dia, que era o derradeiro deſte anno de Mil, & quinhentos, & dez. No alcance dos quaes ſahio Nuno fernandez com quatrocentos de cauallo, & cem piaens, na qual ſaida matou alguns Mouros & trouxe outros captiuos a cidade, & fezera mor caualgada ſegundo hião todos deſordenados, mas vendo a multidam delles, & a pouca cantidade dos ſeus nam quis ſeguir mais adiante, contentandoſſe da merce que lhe noſſo Senhor tinha feita. Neſte cerco, allem dos capitaens, a que foram repartidas as eſtancias, & peſſoas que nomeei ſe acharam muitos fidalgos, & caualleiros por lembrança das linhagens dos quaes porei aqui os nomes daquelles que pude alcançar, dom Franciſco deça, Simão da ſylueira, Chriſtouão de Mello, Henrrique de

Be-

Betancurt, Aluaro dataide, Franciſco de ſouſa o Clerigo Antonio barreto, Garcia da cunha, Rui de ſouſa, Geor-ge mendez dataide, Sebaſtião douli-eira, Fernam daluarez de gà, Vaſco e Pina Pero Lourenço de mello, Nu-o gil de villalobos, Pero rabello, Bras aldeira, dalcunha màletra, Pero ſoa-ez, Fernam daluarez Daluim Gonça-o nunez pereira, Antonio mendez, & eu irmão, filhos de Rui mendez, Al-aro de poiares, Antonio tinoco, Al-aro do porto, Ioam cordeiro, Simão nrrulho, & hum ſeu irmão, Antonio mprea, Luis do loureiro, Fernão va-ella, Pero botelho, Ioam do rego da adureira, Aluaro rodriguez dazeue-o, Henrrique gomez, que depois foi eirinho do paço, Chriſtouão dandra-e, Ioam paez, Antonio carualho, Rui eire, Ioam Dabanhadeira, Lopo da ama, Emanuel de maiorga, Gaſpar e figueirò, Vicente ribeiro, Andre aldeira Steuão daguiar, Nuno vaz pe-eira, Franciſco de velloſa, Antonio orrea, Bernaldim de brito, Henrri-ue de parada, Ioão de Lisboa, Geor-e da maia, Ioam aluarez de lagos, Dio-o ſanchez Caſtelhano, que veo Dan-aluzia ao ſocorro deſte cerco, com incoenta, & hum beſteiros, a quem l Rei, allem de lhe ter ſatisfeito ſeu oldo, & de ſua gente, fez merce, & ſſi a Aluaro fernandez mecunho, Ca-elhano, que veo com cem eſpingar-eiros, poſto que chegaſſe o meſmo ia que ſe o cerco leuantou.

CAPITULO XIII.

Do que Nuno Fernandez dataide capitaõ, & gouernador da cidade de çafim paſſou em huma entrada que fez per terra de Mouros.

DEpois deſte cerco alguns dos Barbaros, & Arabios ſe fezerão vaſſallos, & tributarios a el Rei dom Emanuel, & os que ficarão de guerra por andarem juntos em cabildas com ſeus aduares, não foi logo Nuno fernandez puſcar, ſperando tempo conueniente pera o fazer, mas ſabendo que eram partidos a mondar ſeus paens, arredados Dalmedina a duas, tres, quatro, cinco legoas, a ſombra do qual lugar andauam abrigados do receo que tinham dos Portugueſes, determinou deir dar ſobreles, pera o que ſe fazendo preſtes lhe deu hum mouro, ſobrinho doutro que tinha captiuo, auiſo de como a huma legoa a traues Dalmedina eſtauão cinco deſtes aduares em que poderia dar, ſem o ſentirem, offerecemdoſſe por guia ate o poer ſobrelles. Nuno fernandez conſiderando, que ainda que nam achaſſe eſtes aduares, poderia correr ate as portas de Almedina, & dahi paſſar adiante a buſcar os outros, que andauam mais alongados do lugar, fazendo ſuas mondas, partio hũa quarta feira de noite vinte, & dous dias de Ianeiro de mil, & quinhentos, & onze, com quatro centas, & trinta lanças, & cem piaens beſteiros, & eſpingardeiros, & ſem decer chegou em amanhecendo a huma Torre, onde lhe o Mouro dixera que eſtauam os cinco aduares, os quaes nam achou alli, & por ſe aſſegurar milhor mandou has eſcutas que paſſaſſem adiante aver ſe os podiam deſcubrir, os quaes lhe tornaram com recado que os viram a mea legoa donde elle eſtaua. Pelo que mandou diante Emanuel de noronha irmão do capitão da ilha da madeira, que viera a ſocorro do cerco, como fica dito, & com elle cento & oitenta de caualo, indolhe elle nas coſtas, & tras elles com a pionagem Andre caldeira, & Ioam de freitas: Mas Emanuel de noronha como era mancebo, & deſejoſo de ganhar honrra, ſe adiantou bem mea legoa de toda a outra companhia que vinha atras, o que vendo Nuno Fernandez dataide mandou Emanuel cerueira com trinta homens de caualo pera o ajudar, ſe diſſo ouueſſe neceſſidade, & dizerlhe que ſe tornaſſe que aſſi era neceſſario, o qual achou ja mui trauado com os Mouros, do que auiſou logo per hum de cauallo Nuno fernandez, que deixando em guarda da Bandeira Real, & por capitam da

mais

mais gente Aluaro dataide se foi a mor pressa que pode com sos quinze de cauallo pera onde Emanuel de noronha andaua pellejando de cuja companhia mataram de huma lançada Aluaro rodriguez dazeuedo chancerel dantre Douro, & minho, & ferirão dom Bernaldo emanuel de huma pancada que lhe derão darremesso no rosto com hũ pao, de que logo caio do cauallo atordoado, & o Mouro que o ferio se lançou sobrelle, dandolhe huma agumiada per hum braço, mas vendo que o hia socorrer hum caualleiro, per nome Afonso rodriguez, se aleuantou tomando a lança de dom Bernaldo, pera se defender com ella. No que estando ambos trauados chegou George mendez dataide filho de Ioam dataide o moço de Loule, & deu com os peitos do cauallo no Mouro, com tanta força que o derribou, apos quem veo Henrique gomez. Os quaes, posto que se o Mouro logo aleuantasse, & defendesse como muito esforçado caualleiro o mataram, & ergueram dom Bernaldo que jazia no chão quasi desatinado da pancada, & muito sangue que se lhe hia da ferida, & assi o ieuaram a Bandeira pera o curarem, o qual neste dia o fez como muito esforçado caualeiro ate o derribarem, & assi o fez sempre em todolos feitos de guerra em que se achou, ate o matarem de huma arcabuzada no asalto de hum Castello no regno de Napoles, onde se achou, andando por sua vontade fora destes regnos. Mas tornando ao que toca ao negocio de Nuno Fernandez dataide, elle chegou ao guiam que vinha com Emanuel de Noronha, que ja deixaua os aduares destroçados, & trazia obra de cem almas captiuas com muito gado grosso, & meudo, donde (estandolhe Emanuel de noronha dando conta do que passaua) vio estar a trauez Dalmedina hũa gr nde somma de gente de pe, pelo que suspeitando o que podia ser, se ajuntou com a batalha, poendo toda a gente em mui boa ordenança pera pellejar, se o viessem cometer, o que fazendo se descubriam de todo os mouros que serião mais de mil piaens, & quatrocentos de caualo, os quaes sem nenhum receo o vieram cometer com tanto esforço, que esteue quasi a ponto de se perder, & se nam fezera volta a elles o desbaratarão, na qual lhe pregaram tres lanças darremesso no cauallo, com que se fez hum pouco atras para tomar outro, em que vinha hum seu paje. Nesta volta derribou Aluaro mendez cerueira hum Mouro, & Aluaro de faria matou tambem outro, com tudo elles apertauam, de tal modo os nossos, que quasi estiueram pera se fazer atras, porque erão tantas as lançadas que atirauam darremesso, zarguncháda, & pedradas que encobriam o ar. Estando assi a batalha duuidosa, tornou a entrar nella Nuno fernandez a tempo que vio estar hum seu escudeiro, & Ioam homem a pe defendendosse dos Mouros com as lanças, porque lhe tinham ja mortos os cauallos, ao que logo acudio, & os saluou, Ioaõ homem ferido de huma pedrada, com que lhe quebraram dous dentes, & assi o que trazia o Guiaõ com outra que lhe derão na testa de que ficou atordoado. Andando neste trabalho lhe valeo o acordo que teue de bradar tres, ou quatro vezes mui alto a elles, a elles, com que cobraram tanto animo, que leuarão os Mouros per huma ladeira arriba, & os apertaraõ de maneira, que em espaço de tres, ou quatro carreiras de caualo matarão delles mais de trezentos, & os outros fugiram desbaratados de todo, sem lhe Nuno fernandez querer seguir mais o alcance, contentandosse do que tinha feito, dando graças a Deos polo saluar daquelle perigo, em que lhe matarão seis piaens, & seis homens de cauallo, que forão Aluaro rodriguez dazeuedo, Nuno vaz de Beja, & hum criado de Ioam dornellas, & dous scudeiros da ilha da madeira, dos que vierão com Emanuel de noronha, & Ioam de Lisboa que foi hum dos que mais se meteo entre os Mouros, os feridos foram muitos, & assi se começarão de recolher com sua batalha, &

azes

azes ordenadas. Mas posto que aquelles Mouros ficassem desbaratados nem por isso deixaram de se ajuntar com outros que lhe acudiram que fariam per todos mais de oitocentos de cauallo, & vieram seguindo Nuno fernandez ate legoa & mea da cidade de çafim, onde chegou com assaz de trabalho, entre as dez, & onze horas do dia. As pessoas conhecidas que se acharam em todo este negocio, foraõ, dom Bernaldo emanuel, que sahio ferido no rosto, Emanuel de noronha, Emanuel cerueira, Christouam freire, Simam da sylueira que foi ferido de huma lançada no rosto, dom Garcia deça çoleima, Aluaro mendez cerueira, dom Rodrigo de noronha, Aluaro de faria, Pero lourenço de mello, Pero de brito, Mem de brito seu filho, Gonçalo mendez çacoto, Bernaldim de Brito, Francisco dabreo, Ioam esmeraldo, Antonio de lima Fernam daluarez de gà, Ioam dornelas que veo ferido de huma lançada nos peitos, Ioam de freitas, & o Adail Lopo barriga que foi ferido em hum braço, Diogo lanches Castelhano, Pero Soarez, Rui gonçaluez, Vasco de pinna, Andre caldeira, Bras caldeira ma letra filho de Ioaõ aluarez caldeira ma letra cidadão de Lisboa, rodrigo rabello, Vicente ribeiro, Christouaõ raposo, Luis gonçaluez que foi ferido em hũa perna de que faleceo depois de ser na cidade, Hector gonçaluez seu irmam, Andre ramirez Castelhano, Ioam do rego de madureira, Aluaro do porto, Duarte dabreu, Fernam pestana, com tres feridas, Pedraluarez filho de Lourenço mendez de Lagos, Rui teixeira, Martim teixeira seu irmam, Nuno vaz pereira, Lopo da gama, Gaspar de figueirò, Fernam daluarez Daluim, Gonçalo valente, Francisco da velosa, Ioam Paez Spinosa Castelhano, Antonio mendez da ilha da Madeira, Fernam dominguez, Antonio barreto, Ioam homem que veo ferido no rosto, dom Francisco de noronha, Henrrique gomez, Christouam de sande da ilha da madeira, George da maia, Francisco ferreira, Sebastiam doulioeira, Martim calado de Setuual, Simam de vilarinho de Lagos, & Inacio de bulhoens, o contador Nuno gato nam foi neste negocio, porque Nuno fernandez o deixou na cidade por capitam da gente que nella ficaua, receoso que a de Olledambrão que estaua a duas legoas dalli, viesse correr, o que posto que nam fez, em elle tornando lhe sahio ao caminho huma legoa, & mea da cidade, seguindoo ainda os outros Mouros, dos quaes todos se desfez com assaz trabalho, de maneira que nesta entrada lhe mataram treze homens de pe, & de caualo, & dezasete caualos afora mais trinta que mandou matar em tornando, que de cansados nam podião ir adiante, pornam ficarem aos Mouros, allem do que foi constrangido de deixar toda a caualgada, carriagem, & azemalas, em que leuauam o alforge, & outras cousas necessarias.

CAPITULO XIV.

De outra entrada que Nuno Fernandez fez per terra de Mouros neste mesmo anno, de que ouue grande despojo, & do tributo que os Mouros daquellas prouincias pagauam cadanno a el Rei dom Emanuel.

DEpois desta entrada fez Nuno fernandez outras no mesmo anno de M. D. xi, per auiso de hum Mouro, cuja molher, & filhos tinha captiuos, de quem soube que tres legoas allem de Conte, que sam oito de çafim, estauam xxv aduares, dos quaes a Almedina aueria duas legoas, mas porque se naõ fiou do Mouro, mandou com elle Luis gonçaluez que alli viera Darzilla, & era mui bom homem de campo, & Diogo lopez almocadem, & Spinosa, os quaes chegaram a hum cabeço que estaua mea legoa sobelos aduarez, donde virão os fogos, & por lhe nam sentirem a trilha dos caualos, nam quiseram passar adiante, & se tornaram pera çafim, onde chegaraõ ao outro dia em saindo o sol. Sabido per Nuno fernan-

nandez o que paſſaua, porque na cidade eſtauão entam muitos Mouros dos que vinhão com mercadorias, & mantimentos em que aueria mais de ſeiscentos, mandou logo tomar as portas, & defender aos porteiros, & guardas, que Mouro nem Iudeu, nem Chriſtão deixaſſem ſair fora ſem ſeu mandado. O qué feito mandou tocar as trombetas, & no meſmo dia em anoitecendo, que erão xxiij Doutubro partio com quatrocentos, & ſeſſenta de cauallo, & quinhentos de pe. Neſte tempo chegou a cidade Içabulbaquer, homem principal da Garabia, o qual vendo Nuno fernandez armado com ſua gente, ſe lhe lançou aos pes, com outros ſete Mouros honrados, pedindolhe que ouueſſe delles piedade, & não foſſe dar nos ſeus aduares, que ſobre ſua fe, & ſaluo conduto mandaram vir pera par da cidade, donde eſtauão a duas legoas, eſte receo tomaram os Mouros, pelo ſaluo conduto que lhes dera Nuno fernandez ſe não eſtender a mais que a poderem ir, & vir a cidade ſeguramente, mas elle os fez aleuantar, prometendolhes que cumpriria inteiramente o que lhe elles entam pediam: do que conſolados lhes dixe que era neceſſario, aſſi elles como todolos outros Mouros, & Iudeus que eſtauam na cidade nam ſairem della ate elle nam tornar, & que o contador Nuno gato, que ficaua em guarda della lhes faria boa companhia. O que dito, deixando as eſtancias da cidade repartidas, tomou ſeu caminho contra os aduares, os quaes deſcubrio em amanhecendo, lançados em hum valle contra o mar que ſeria pouco menos de mea legoa em comprido, pelo que mandou logo Aluaro dataide, & o adail Lopo barriga com duzentos, & cincoenta de cauallo diante, pera irem dar nelles, per huma banda do valle, dizendolhes que faria o meſmo per outras partes, como lhe pareceſſe neceſſario, o que ſe fez tam de ſupito que os Mouros ficarão cercados no valle, & forão deſbaratados com pouca reſiſtencia, onde lhe tomaram mais de cinco mil cabeças de gado meudo, & de mil bois, & vacas, & trezentos camelos, caualos, aſnos, & beſtas muares, & captiuaram quinhentas, & ſeſſenta, & ſete almas, deixando mortas no campo bem trezentas. Era tamanha eſta caualgada, que tomaua mais de mea legoa, pelo que temendoſſe Nuno fernandez que deſſem os Mouros ſobrelle pera poder caminhar mais a ſua vontade, & com menos perigo, por eſtar longe de C, afim, & o caminho ſer mui roim mandou alargar todo o gado meudo, & camelos & com os demais começou de caminhar com ſua vanguarda, retaguarda, & alas em ordem, na qual fazendo ſeu caminho, lhe veo falar a traues de Conte com ſos dous de cauallo, & quinze piaens Cide Ihea Bentafuf, aqueixandoſſe delle pelo nam ter occupado naquella entrada, dizendolhe que ſe ſe elle achara no feito com a ſua gente, captiuaram mais almas, & naõ deixaram nada da caualgada. Nuno fernandez o abraçou, dandolhe ſuas excuſas, que o Mouro tomou, aſſi como as entendia, deſpedindoſſe delle, com lhe pedir que em todalas couſas que cumpriſſem a ſeruiço del Rei dom Emanuel ſeu ſenhor o ocupaſſe, porque o auia de achar ſempre muito leal, & verdadeiro. Deſpedido Ihea bentafuf, ſendo ja Nuno fernandez com toda ſua cavalgada allem de Conte duas legoas, lhe veo dizer Aluaro do porto que parecia hũa Bandeira branca com gente de cauallo, pelo que fez logo cerrar a caualgada, caminhando em ſua ordem. Eſtes Mouros erão Dalmedina, & ſerião ao mais trezentos de cauallo, os quaes ſem nenhum medo vieram ferir na retaguarda, de que forão tambem recebidos, do primeiro encontro, que ſe não atreveram a fazer mais que ir ladrando, & fazendo algazaras, tras os noſſos, ate legoa, & mea de C, afim, onde Nuno Fernandez entrou com a caualgada ja de noite. Os homens conhecidos que ſe acharaõ neſte negocio foram, dom Rodrigo de de noronha, dom Bernaldo emanuel, Chriſtouão freire, Simam da ſylueira,

Alua-

Aluaro de faria, Emanuel cerueira, Aluaro mendez ſeu irmam, dom Garcia coutinho, Franciſco dabreu, & ſeus irmãos, Antonio Barreto, Ioam Dornellas, Steuão daguiar, que eſtaua por feitor del Rei na cidade Antonio correa Ioão Eſmeraldo, Luis Datouguia, Antonio de lima que veo ferido de huma pedrada no roſto, Nuno vaz pereira, Chriſtouão de mello, Pero Lourenço de Mello, George Mendez dataide, Fernandaluarez de gà, Fernam daluarez Daluim, Pero botelho, Pero ſoarez, Rui gonçalues, que foi ferido de huma pedrada no roſto, Vaſco de pinna, Henrrique de Betancourt, Bernaldim de brito, Franciſco de veloſa, os filhos de Rui mendez, Inacio de buhoens, Hector Gonçaluez, que fora feitor, Gonçalo mendez çacoto, Ioam de Lisboa, Andre caldeira, Aluaro de ſpoiarez, Antonio carualho, Diogo gomez a quem mataram o cauallo, & elle foi ferido no peſcoço, Antonio barba, Rodrigo rabello, Antonio tinoco, Bras caldeira ma letra, & Chriſtouam dandrade: morreo ſomente hum ſobrinho do contador Nuno gato por ſe deſmandar dos outros, entrando tanto perantre os Mouros, que omataram em lhe poderem ſocorrer. Depois de Nuno Fernandez ſer na cidade, ao outro dia pela manhã lhe veo fallar Içaabulbaquer com os outros Mouros que alli deixara, offerecendoſſe a quererem ſer vaſſallos del Rei dom Emanuel, & pagarlhe tributo, & o meſmo fezeram outros lugares, cabildas, & aduares, os quaes me pareceo rezam nomear pera ſe ſaber quam grande conquiſta foi a deſta cidade, & o grande proueito que eſte regno recebia dos tributos que toda aquella prouincia pagaua, & grande trato de mercadorias que nella auia, de que aſſi os Chriſtãos, como os mouros, & Iudeus fazião muitos, & mui groſſos ganhos. E porque lhea bentafuf foi a cauſa principal del Rei ter tanto proueito deſta cidade, he neceſſario a quem iſto ler, que tenha lembrança do que no capitulo em que ſe trata da tomada della fica dito, de como elle veo a eſte regno dar ſuas deſculpas a el Rei dalgũas couſas que lhe punham, que cometera contra ſeu ſeruiço, do que deu de ſim tam boa razam, que allem de lhe el Rei fazer merce, lhe aſſentou ſoldo pera elle, & vinte criados ſeus, com titulo Dalcaide da prouincia da Duecala, que depois poſ toda a obediencia del Rei, & não tão ſomente fez vaſſallos com ajuda de Nuno fernandez dataide, os deſta prouincia, & doutras deſno rio Dazamor ate o Mogador de longo da coſta, & atraues do mar ate os montes Claros allem de Marrocos, mas ainda os fez obrigar a pagarem cada anno certo tributo, aſſi antes deſte cerco, como depois. O qual tributo, & pareas (por eſtarem debaixo da Bandeira Real deſtes regnos) pagauam pelo modo ſeguinte.

¶ tem. Primeiramente os de Abida pagauão mil cargas de camello, ametade em trigo, & ametade em ceuada, contando dous de ceuada per hum de trigo, & quatro cauallos.

¶ Item. Garabia, & C,eja outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Item. Olleidambram Lithalli outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Item. Olledambrão Diſcauai outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Item. Xiatima outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Item. Os Arabios Dolidemete outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.

¶ Item. Os Dalmedina outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos. Dauam eſtes Dalmedina, allem dos mil camellos, a renda do pão que os Arabes traziam a Villa que era huma grande ſomma, nos quaes camellos montauam tres mil, quinhentos de trigo, a rezão de quarẽta alqueires a camello de noſſa medida, & tres mil, & quinhentos de ceuada a rezam de oitenta alqueires a camello.

¶ Item. Os de Aguz, Acher, & Namer que eraõ do conto deſtas cabildas, & lugares, pagauão o que lhes montaua ſoldo a liura, & mais quatro falcoens girifaltes primas.

Eſta renda tinha el Rei dom Emanuel em C,afim, afora a dalfandega da meſma cidade, & outros direitos que lhe pagauam, aſſi Chriſtãos, como Mouros, & Iudeus das mercadorias em que alli tratauam, o qual tributo, & obediencia que dauam eſtes Mouros, eu achei per lembranças dos contadores, feitores, & almoxarifes del Rei que recebiam eſta renda em C,afim, do que tambem da teſtimunho Ioão leam ſcriptor Arabigo, homem mui docto, & de muita authoridade que ſe fez Chriſtão em Roma no tempo do Papa Leaõ Decimo, & compos muitos liuros em Arabigo, entre os quaes fez hum que intitulou da diſcripção Dafrica, & couſas notaueis della, na ſegunda parte do qual fallando na cidade de C,afim trata deſtes negocios, & diz mais que elle meſmo fora per mandado del Rei de Fez, & do Serife, Principe de Sus, & Dchea, fallar com Ihea Bentafuf pera o diſthrair do ſeruiço del Rei dom Emanuel, o que nam pode fazer, & que depois diſto no anno do Senhor M. D. xiij, fora elle meſmo a Marrocos, & achara a cidade quaſi deſpouoada, com medo dos Portugueſes, teſtemunho abaſtante pera ſe poder crer a verdade deſte negocio, o qual me confirmou de todo huma carta que achei entre outros papeis dos negocios deſta cidade de C,afim, que Ihea Bentafuf ſcreueo a el Rei dom Emanuel, em que particularmente lhe daua conta das couſas que tinha feitas por ſeu ſeruiço, entre os quaes era hũ, terlhe poſto debaixo de ſua jurdição, & ſenhorio os Mouros que habitaõ deſne C,afim, & Azamor ate allem de Marrocos, aſſentado com elles o tributo, & pareas que lhe auiam de pagar, & diſto feito ſuas ſcripturas, & contratos, os quaes lhes fazia vir fazer a meſma cidade de çafim perante Nuno fernandez dataide capitão, & gouernador della, & Nuno gato contador, & outros officiaes del Rei, em cujo poder deixauão ſeus filhos, & parentes em arrefens, para mor ſegurança das pazes.

CAPITULO XV.

Do que Duarte de Lemos paſſou depois de ſer em Ormuz, & na India atte ſe partir para o Regno.

ATras fica dito o que Duarte de lemos fez ate chegar a Ormuz, depois de por falecimento de ſeu tio George daguiar ſer elegido, em Moçambique, por capitam darmada que auia dandar no cabo de Guardafum, & porque ainda nam ſahi da ordem acoſtumada, que he fazer juntamente mençam do que os capitaens paſſaram em ſuas viajens, trattarei ſummariamente neſte anno de M. D. xi, o que lhe aconteceo depois de ſer em Ormuz ate tornar a Lisboa. O qual em chegando aquella cidade mandou dizer a el Rei, & a Cojeatar que elle trazia regimento del Rei dom Emanuel ſeu Senhor, em que lhe mandaua que em tudo o que lhes cumpriſſe os ajudaſſe, & fauoreceſſe, pelo que lhes pedia, que ſem lhes lembrar o que paſſarão com Afonſo dalbuquerque lhe quiſeſſem dar licença pera ſe acabar a fortaleza, porque fazendoſſe ficaria a cidade mais ſegura, pela obrigação em que os Portugueſes ficauam de a guardarem, & defenderem. Cojeatar que abſolutamente gouernaua el Rei lhe reſpondeo, que quanto a fortaleza era excuſado falar niſſo, porque per nenhum modo o auia el Rei de conſentir, mas que tudo o demais que tocaua ao contrato das pazes que fezerão com Afonſo dalbuquerque, eſtauam preſtes para cumprir, & lhe dar logo os quinze mil xerafins, que eram obrigados pagar cadanno, ſobelo que foram, & vieram muitos recados, mas em fim vendo Duarte de lemos quão pouca gente tinha pera cometer a cidade, poſto que contra parecer de alguns da frota, recebeo

cebeo os quinze mil xerafins, & por não ser tempo pera tornar açacotora esteue alli dous meses em muita paz, & amizade com el Rei, & com os da cidade, que a todolos Portugueses que hiam a terra faziam muita cortesia, & banqueteauam, & festejauam como se foram seus naturaes parentes, & achegados, a cabo dos quaes se fez a vella, & foi ter a Mascate, donde despedio Vasco da sylueira pera India, pedir naos, & gente ao Vicerei, com quem mandou Antão nogueira, cunhado do mesmo Duarte de lemos, pera tornar por capitam da nao, por quanto Vasco da sylueira, & Diogo correa que com elle tambem hia, auião de tornar da India por capitaens de duas gales que o Vicerei auia de mandar a Duarte de lemos, os quaes despedidos, elle se partio de Mascate, & chegou a çacotora no começo de Nouembro, onde logo deu posse da capitania da fortaleza a Pero ferreira fogaça, & da alcaidaria mor a Antonio ferreira seu sobrinho, & a capitania da sua nao deu a Simão de lemos seu irmão. E porque depois de ser na ilha adoecco de febres, & a terra ser doentia, se foi curar a Melinde, mas antes que partisse deixou ordenado que com o primeiro tempo se fosse Francisco Pereira de berredo pera India, & leuasse consigo dom Afonso de Noronha, & Fernaõ jacome, cunhado do mesmo dom Afonso, ao qual Duarte de Lemos Afonso dalbuquerque screueo de Cochim per Antam nogueira, excusandosse de lhe nam mandar logo naos, o que deixaua de fazer por calo do desastre de Calecut, do qual auia medo que resultassem na India algumas nouidades, mas que lhe prometia de elle em pessoa lhas leuar, porque determinaua de ir em busca dos Rumes, & que de caminho sperauа em Deos de se verem ambos, & a dom Afonso de noronha seu sobrinho screueo que se viesse logo, porque estaua prouido por el Rei da fortaleza de Cananor. Com este recado chegou Antão nogueira a çacotora, onde achou Francisco pereira de berredo, & dom Afonso os quaes por o seu nauio dar com tempo a costa sembarcaram ambos na nao do mesmo Antão nogueira pera com elle andarem as presas, ate que Duarte de Lemos tornasse de Melinde os quaes andando entre o cabo de Fartaque, & o de Guardafum se encontrarão com hũa nao muito grande de Cambaia da cidade de Reinel, a qual tomarão per força, & com ella (pela muita riqueza que trazia) se foram caminho da India, passando logo o capitam da nao, & Mouros principaes a Antão nogueira, & na nao dos mouros poserão por capitão Fernaõ lacome, com alguns Portugueses. O que feito sendo tanto auante como Baticala lhes deu hum temporal por dauante com que o piloto Mouro leuou a nao de Cambaia a Dabul, onde se perdeo na costa, & Fernão jacome, & os outros forão leuados captiuos ao çabaim dalcão. Com a mesma tormenta se foi Antão nogueira perder na ensеada de Cambaia diante do lugar de Damão, & morreo dom Afonso por se lançar ao mar, em a nao dando em seco, & os outros que sairam depois escaparam, & forão leuados a el Rei de Cambaia, que sam os que escreueram a Afonso Dalbuquerque pelo embaixador do mesmo Rei como atras fica dito. Depois da partida de Antão nogueira, estando Afonso Dalbuquerque em Anchediua, mandou Francisco pantoja com huma nao a çacotora pera trazerem dom Afonso de noronha, o qual Francisco pantoja atraueſſando o golfaõ da costa da India, depois de ter passada hũa grande tormenta, achou huma nao del Rei de Cambaia de oitocentos toneis, chamada Meri, de que era capitão hum parente del Rei, por nome Alecão, com a mesma tormenta alijara muita mercadoria, & lhe quebrara o masto grande ha qual se lhe rendeo aos primeiros tiros, por os Mouros virem muito desbaratados & cansados da tormenta. Com esta nao se foi Francisco pantoja a çacotora, onde achou Duarte de lemos, & por capitam da fortaleza Pero correa, irmão de

de Diogo correa, que eſtaua captiuo em Cambaia da qual o proueo Duarte de lemos, por ſer fallecido Pero ferreira fogaça, & ſeu ſobrinho Antonio ferreira eſtar muito doente. Depois de Franciſco pantoja ſer em çacotora Duarte de Lemos lançou mão da nao Meri, & do que nella vinha, mas poſto que Franciſco pantoja proteſtaſſe, que aquella preſa pretencia a Afonſo Dalbuquerque como gouernador que era da India, Duarte de lemos allegando que fora tomada nos lemites da ſua capitania, & gouernança que era deſno cabo de Guardafum ate Cambaia, mandou deſcarregar da nao tudo o que lhe aprouue, & o demais com os captiuos mandou deixar nella, pera a leuar conſigo a India, pera onde ſe logo partio: a cauſa de ſua ida era pera pedir naos a Afonſo dalbuquerque, & refazer ha ſua frota pera tornar outra vez aguardar acoſta de Cambaia como tinha por regimento. Partido Duarte de Lemos de çacotora ſem na viajem lhe acontecer couſa que de contar ſeja, chegou a Cananor na entrada do mes de Setembro de M. D. x. onde Afonſo Dalbuquerque o recebeo mui honrradamente, & a ſeu requerimento mandou ſoltar Simão dandrade, & os outros que ainda tinha preſos pelo caſo que aconteceo em Goa na execuçam de Rui diaz, & os ouue por reſtituidos nas ſuas capitanias ſaluo George fogaça que ſoltou ſobre ſua menagem, mas os outros nam quiſerão aceptar as capitanias, dizendo que ſe auiam dir pera Portugal, que por iſſo não tinhão dellas neceſſidade, com tudo elles as tomaram depois, & ſe acharam na tomada de Goa, como fica dito. Depois de Duarte de Lemos ſer em Cananor Afonſo Dalquerque lhe deu conta de como determinaua tornar ſobre Goa, pedindolhe que quiſeſſe ir com elle, auendo reſpeito quanto importaua aquella cidade ao ſeruiço del Rei, ſobello que ja tiuera muitos conſelhos, nos quaes todos ſe aſſentara que a primeira couſa que fezeſſe deuia de ſer aquella o que Duarte de Lemos lhe prometeo fazer, com tudo elle no que podia contrariaua as couſas de Afonſo dalbuquerque, anichelandoas, & dando a entender que era hiſtoria querer tomar Goa, que nem iſſo importaua nada ao ſeruiço del Rei, nem elle a auia de tomar ao que lhe nam faltaua fauor de homens que não querião bem a Afonſo dalbuquerque o que elle deſſimulaua com muito ſiſo, & ſofrimento. Andando aſſi neſtes tratos, de que ſe ja começauam a recrecer eſcandalos, & palauras deſcubertas, chegou huma nao da companhia de Gonçalo de ſequeira, em que veo huma via de cartas pera Afonſo dalbuquerque, com huma para Duarte de Lemos, perque lhe el Rei mandaua que entregaſſe as naos que trazia a Afonſo Dalbuquerque & ſe tornaſſe pera o regno. Com eſtas nouas abrandou Duarte de Lemos, & ficou Afonſo Dalbuquerque deſaſſombrado delle, fazendolhe com tudo muita corteſia, mas nem iſto abaſtou pera lhe Duarte de lemos manter a palaura que lhe dera de o acompanhar na tomada de Goa. Entre todos eſtes negocios nam ſeſquecia Afonſo dalbuquerque dos que eſtauão captiuos em Cambaia, & porque o capitão Alecão, que ſe tomou na nao Meri, era homem principal naquelle regno, tratou com elle, que a troco de ſua peſſoa fezeſſe com el Rei que lhe deſſe os Portugueſes que la eſtauam, & pera ſe diſſo ſaber ha repoſta com breuidade, elles ambos eſcreueram a el Rei per hum mercador Gentio morador em Cananor, ao qual Afonſo dalbuquerque mandou que particularmente ſoubeſſe os nomes de todos porque ainda não tinha certeza da morte de ſeu ſobrinho dom Afonſo de noronha, o qual mercador negoceou tudo tambem, per via de Miligupi, peſſoa principal na corte del Rei de Cambaia, & muito ſeu priuado, que trouxe conſigo Diogo correa, & Franciſco pereira de berredo pera virem negociar o que tocaua ao reſgate dos que la ficauam, & de Alecão, os quais acharam Afonſo Dalbuquerque em Goa,

Goa, & por delles ter neceſſidade, por ainda não ter aſſentadas as couſas que cumpriam a defenſam da cidade, & ilha, os não quis deixar tornar a Cambaia, poſto que lhe dixeſſem que tinhão prometido a el Rei de o fazer, & lhe leuar recado ſeu dos negocios que lhes encomendara de tratar com elle de ſua parte, aos quaes por entam não pode reſponder, & o fez depois. E porque demos fim a viajem de Duarte de lemos, & aſſi a de Gonçalo de ſequeira elles ſe partiram de Cochim pera o Regno, Gonçalo de ſequeira com todalas naos de ſua capitania ſaluo a de Emanuel da cunha que ſe perdeo como fica dito, & Duarte de lemos com quatro naos em capitania por ſi, onde chegaram todos a ſaluamento neſte anno de doze, excepto Gonçalo de ſequeira que inuernou em Moçambique, & em Ianeiro do anno de Mil, & quinhentos, & treze entrou no porto de Lisboa onde alguns dias depois de ſua chegada o mattou hum bombardeiro da ſua nao, Geldres de nação, por lhe ter embargado o ſoldo, & não conſentir que lho pagaſſem os officiaes dos almazens.

CAPITULO XVI.

Do que Afonſo Dalbuquerque fez ate ſe partir de Goa, & dos embaixadores que alguns Reis & ſenhores da India lhe mandaram depois de ſaberem que tinha tomada eſta ilha, & a cidade.

Lançados da ilha de Goa todolos Mouros, & Neiteas, Afonſo dalbuquerque proueo nas tanadarias, em que pos officiaes Portugueſes, & pera que a cidade ſe começaſſe de pouoar, antes que ſe della partiſſe deixou caſados mais de cento, & cincoenta hoaens, os mais delles criados del Rei, com as moças que tomara em Goa daquella vez, & da outra, que ja erão todas Chriſtãas, & deu a delles officios, & a outros dos bens de raiz que tomara aos Mouros, & Neiteas, & a outros tenças, & dinheiro, & para os mais atrayer a quererem ficar na cidade, lhes fazia muitos fauores, viſitandoos em ſuas caſas, chamandolhes filhos, & filhas, fazendolhes ha deſpeſa das vodas, acompanhandoos no dia do recebimento a egreja, com trombetas, & atabales, de maneira que conuertiam outras molheres da terra a ſe fazerem Chriſtãs, & aos Portugueſes a lhas pedirem em caſamento. Alem diſto mandou de nouo laurar moeda douro, prata, & cobre, nas quaes couſas andando ocupado & em todalas mais que lhe pareciam neceſſarias pera deixar a ilha, & cidade ſeguras, em boa ordem quando ſe foſſe, lhe chegarão embaixadores de alguns Reis, & ſenhores da India, dos quaes o primeiro foi o del Rei de Baticalla, que lhe trouxe as pareas que deuia, offerecendolhe lugar pera fazer fortaleza, em qualquer parte da cidade que quiſeſſe. O ſenhor de Chaul mandou tambem as pareas que deuia, deſno tempo do Vicerei, & aſſi huma nao carregada de mantimentos. Os outros embaixadores foram del Rei de Narſinga de Calecut, de Cambaia, de Vengapor, de Onor, & de outros, offerecendoſſe todos a Afonſo Dalbuquerque, pera o que lhe delles cumpriſſe, de maneira que erão tantos os embaixadores, & outras peſſoas principaes que cada dia vinhão a Goa, que parecia ſer a corte de hum grande Rei: eſtes todos detinha com lhes reſponder muito de vagar, pera aſſi verem as couſas que ordenaua pera regimento da ilha, & cidade, & o que fazia pera defender a ilha dalguns capitaens do Cabaim dalcão, que entam mandara, ſobrella, dos quaes o principal era Milique agrihaje, que foi desbaratado pelos noſſos, & ſobre tudo pera verem a armada que fazia pera ir buſcar os Rumes, a qual tendo ja quaſi preſtes, mandou Diogo Fernandez de Beja a çacotorà, pera derribar a fortaleza, pola ter por deſneceſſaria, & recolher a gente em tres naos que leuaua, de que os outros capitaens, que hiam debaixo de ſua bandeira, eram Antonio de matos, & Gaſ-

& Gaſpar cam, & a Diogo fernandez mandou que em çacotora o ſperaſſe até a fim de Maio, & que ſe entam não tiueſſe recado ſeu, ſe foſſe a Ormuz receber as pareas, & dahi ſe tornaſſe pera India. Neſte tempo vendo Diogo mendez de vaſcogoncellos como Afonſo dalbuquerque deſſimulaua com elle ſem lhe dar auiamento pera a viagem de Malaca lhe fallou lembrandolhe quam bem o tinha ſeruido na tomada de Goa, em que elle com toda a ſua gente, alem da muita parte que tinhaõ em todo o trabalho lhe fezera ſem outra nenhuma ajuda, hum dos mais fortes, & milhores baluartes da cidade, ao que reſpeitandolhe pedia que o deſpachaſſe, & deixaſſe ſeguir ſua viagem. Afonſo Dalbuquerque lhe pedio perdam por nam ter comprido com elle, rogandolhe que deſiſtiſſe daquella opiniam, porque nam era ſeruiço de Deos, nem del Rei deixallo ir a perder, & aſſi o tinha aſſentado em conſelho, porque as couſas de Malaca eram de tanto peſo que ſe auia miſter pera ella muito maior armada, & mais gente da com que ſe tomara Goa, mas que lhe pedia que o acompanhaſſe a ir a buſcar os Rumes, & que da tornaviajem o deſpacharia pera ho regno com todalas auentagens que podeſſe, porque aſſi o merecia elle a el Rei ſeu ſenhor, pelo muito ſeruiço que tinha feito, & que aſſi lho auia deſcreuer. Deſta repoſta ſe não contentou Diogo mendez, dizendo a Afonſo dalbuquerque que elle iria a Malaca, poſto que lhe elle pera iſſo nam deſſe auiamento, o que fazendo, faria o que lhe el Rei mandaua, & o deuera de ter ja feito, ſe nam forão as palauras que lhe dera, de que o effeito era muito ao contrairo do que lhe prometera, com iſto ſe deſpedio delle, com tenção de ſeguir ſua viajem, o que ſabido per Afonſo Dalbuquerque, mandou a Diogo mendez, & aos outros capitaens ſobpena de degredo, & perdimento de fazendas, que nam partiſſem daquelle porto ſem ſua licença, & aos meſtres ſopenna das vidas. Com tudo Diogo mendez ſe partio huma noite, o mais ſecretamente que pode, do que Afonſo Dalbuquerque foi logo auiſado, pelo que mandou tras elle as gales, & muitos bateis, pera ho fazerem tornar, & que ſe nam quiſeſſe obedecer o meteſſem no fundo. As gales, & bateis, em que hia muita gente nobre, & alguns amigos de Diogo mendez, chegaram a elle andando as voltas na baia da augoada, & lhe requereram por muitas vezes que ſe tornaſſe, o que nam querendo fazer lhe tiraram de huma das gales por alto, com que lhe derrubaram a verga grande, & da outra gale com hum tiro mais baixo lhe mataram dous grumetes, o que vendo Diogo mendez, & que o vento lhe era contrairo pera ſair, mandou amainar, o que feito entraram na ſua nao todolos fidalgos que ſe alli acharam, & Rodrigo rabello que diſſo leuaua o cargo fez logo vir das outras naos o capitaõ Hieronymo cerniche, meſtres, & pilotos, & os leuou todos preſos a Goa, & ſe procedeo contra elles judicialmente pelo Ouuidor Pero Dalpoem, & dada ſentença que Diogo mendez foſſe degradado pera Portugal, nas primeiras naos que partiſſem, & que entretanto eſtiueſſe preſo ſobre ſua menagem na fortaleza de Goa & que Pero coreſma perdeſſe a capitania da nao, & foſſe degradado pera Portugal, iſto porque nam deſcobrira a Afonſo dalbuquerque a tençaõ de Diogo mendez poſto que não quis ir com elle, nem pera iſſo mandou deſamarrar a ſua nao, que em quanto não foſſe pera Portugal eſtiueſſe preſo em Goa, & que Hieronimo cerniche por ſer o que mais mouera Diogo mendez a eſte feito, & ſe defendera as bombardadas das gales, & bateis que Afonſo dalbuquerque mandara pera os fazerem tornar, que foſſe degolado, & os pilotos, & meſtres das naos enforcados, dos quaes os primeiros, foram o piloto da nao de Balthaſar da ſylua (que ficara doente em Cananor,) & o meſtre da nao de Hieronymo cerniche, os quaes ambos enforcarão nas vergas das meſmas naos em que cometerão

terão o delito. Isto pos muito espanto aos embaixadores, que ainda ahi estauão que sabendo a causa, louuaram muito ho que Afonso dalbuquerque fazia, com tudo por interceſſaõ de homens fidalgos os embaixadores del Rei de Narsinga, & de Cambaia, lhe pediram as vidas dos outros mestres, & pilotos que ja leuauam a padecer, que lhes concedeo mudando a pena da morte em degredo pera outras naos, & auendo respeito a Hieronymo cerniche ser estrangeiro, lhe reuogou depois a sentença em degredo pera Portugal, & deu a capitania da nao de Diogo mendez de Vascogoncelos a Fernão perez dandrade, que a tomou, com sobrisso ter muitos comprimentos com o mesmo Diogo mendez, & ha de Hieronymo cerniche deu a dom Ioam de lima & a de Pero coresma a Gaspar de paiua, & a de Balthesar da silua, por elle estar ainda doente em Cananor, a Iaimes teixeira. O que assi feito, começou de despedir os embaixadores, dandolhes a reposta, que a suas embaixadas conuinha, & a cada hum joias, & outras cousas, segundo a calidade do Rei, ou senhor, per cujo mandado vierão, os quaes todos se partiram delle mui contentes, louuando sua prudencia, & modo que tinha nas cousas que a seu cargo cumpriam.

CAPITULO XVII.

De como Afonso Dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, & por caso de lhe o tempo nam seruir arribou & se foi com a mesma armada caminho de Malaca, & do que lhe aconteceo ate la chegar.

ASsentadas todalas cousas que cumpriam ao assosſego segurança, & ordem do gouerno da ilha, & cidade de Goa, deixando Afonso dalbuquerque nella quatrocentos Portugueses, em que entrauam oitenta de cauallo, & por capitaõ Rodrigo rabello de castel branco Alcaide mor Francisco pantoja, & feitor Francisco coruinel, scriuaens Ioam teixeira, filho de Ioão paçanha, natural de Alanquer, & Vicente da costa, & as tanadarias arrendadas per cincoenta, & dous mil pardaos forros pera el Rei, a hum Gentio, per nome Melrrao, irmão del Rei de Onor, a quem, pera as defender deu a capitania de cinco mil homens da terra, se fez a vela caminho do mar de Arabia no fim do mes de Março de mil & quinhentos, & onze a buscar os Rumes, & pera fazer huma fortaleza em Adem, & outra na ilha de Camarão, que he no começo do estreito do mesmo mar, por lho el Rei assi ter scripto, a armada era de xxiij. velas, entre naos galeoens, nauios dalto bordo gales, & galeotas, de que os capitaens erão, dom Ioam de lima, Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, Iaimes teixeira, Sebastião de miranda, Aires pereira George Nunez de leão, Dinis fernandez de mello, Pero dalpoem, Simão dandrade, Antonio dabreu, Nuno vaz de castel branco, Duarte da silua, Simão martinz caldeira, Afonso pessoa, Simão Afonso bisagudo, Francisco serraõ, George botelho, Pero dafonseca de castro, Simam velho de soure Mendafonso de Tanger, & Antonio de sa. A qual armada dous dias depois que partio de Goa, querendo dobrar os baixos de Padua lhe deu hum temporal por dauante, com o mar taõ grosso que se poserão ao pairo, & por dizerem os pilotos que aquelle vento era geral, Afonso dalbuquerque se tornou a Goa, onde teue conselho sobresta viagem, & foi assentado, que pois se lhe passaua o tempo, que deuia de ir sobre Malaca pois o tinha pera isso assazoado, pelo que se fez logo a vela pera Cochim, donde tomou sua derrota pera Malaca, deixando alli Pero dafonseca de castro, Mendafonso Simão velho, Antonio de sa com outras naos, de que deu a capitania a Emanuel de la cerda, pera que na entrada do mes Dagosto fosse correr a costa de Calecut, & dahi a Goa, onde deixou por capitam do mar Duarte de melo de

Serpa. Partido Afonſo Dalbuquerque com xix velas, & oitocentos Portugueſes, & ſeiscentos Malabares frecheiros, & adargueiros, antes de ter paſſada a ilha de Zeiland, tendo ja tomada huma nao de Cambaia, lhe deu hum temporal com que ſe perdeo a gale de Simam martinz, ſem ſe della ſaluar mais que a gente, & hum tiro de artelharia. Acabada a tormenta, ſeguindo ſua viagem tomou outra nao de Cambaia que hia para Malaca, & da parajem donde ſe eſta tomou ate a ilha de çamatra tomou outras tres de Cambaia, que tambem hião pera Malaca, todas carregadas de muita, & rica roupa. O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, que he na meſma Ilha, onde lhe el Rei mandou noue Portugueſes, dos que ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era Ioam viegas, que lhe contou como alguns dias depois da partida de Diogo lopez de ſequeira, el Rei de Malaca mandara fazer juſtiça do Bendara, polo querer matar a elle, & ſe lhe querer aleuantar com o regno, & que Nahodabeguea, Xabandar dos Gentios, que fora o que fezera leuantar Malaca contra os noſſos, por ſer culpado na meſma treiçam fogira pera Pacem. Depois de Afonſo dalbuquerque ter aſſentadas pazes, & amizade com el Rei de Pedir, ſe partio pera cidade de Pacem, onde eſteue alguns dias com ſperança de auer a mão Nahodabeguea, por lho el Rei aſſi ter prometido, mas tudo foram enganos, porque el Rei de Pacem o deixou ir ſecretamente pera Malaca a dar nouas a el Rei da vinda de Afonſo dalbuquerque, & ver ſe por aluiſaras do auiſo ſe podia reconciliar com elle. Neſtes dias que Afonſo dalbuquerque eſteue em Pacem aſſentou pazes com el Rei, o que acabado ſe fez a vela, & tanto auante como a ilha Poluereira, veſpora de ſam Ioam Baptiſta ouuerão viſta de hum jungo, que ſeria de ſetecentos toneis, o qual abalrroaram ſem o poderem entrar, com tudo as bombardadas lhe mataraõ quarenta homẽs de trezentos que eram, mas porem os do jungo fezeram de ſupito hum fogo de azeite mineral, que faz mui grande labareda, & nam queima quaſi nada, o q̃ os noſſos vendo, com medo do fogo não ſaltar nos ſeus nauios ſe alargarão, & os do jungo depois delles idos apagaram ho fogo, & forão ſurgir hum pouco adiante donde fora a pelleja, o que tambem a noſſa frota fez muito perto delle. Eſtando aſſi ſurtos appareceo hum nauio da terra, a que chamam Pangueiahoa, que nauegam a remos & a vela, & ſam muito ligeiros, o qual Afonſo Dalbuquerque mandou a Nuno vaz, & a Aires pereira que o foſſem tomar com os bateis, & lho trouxeſſem a bordo, mas os marinheiros do nauio vendo que os noſſos lhe chegauam ſe lançarão ao mar, ficando nelle Nahodabeguea com alguns ſeus criados, que ſua ma ventura alli trouxera, os quaes ſe defenderam ate os matarem a todos, & Nahodabeguea cair de canſado com ficarem feridos todolos noſſos que entraram no nauio, que em chegando a elle, depois de cair lhe viram o corpo todo ataſſalhado das feridas que lhe derão. ſem dellas ſair nenhũ ſangue, mas em o deſpojando dos veſtidos, & dalgumas peças douro que trazia ſobre ſi, lhe tiraram do braço hũa manilha em que andaua hum oſſo, que era de humas alimarias que a no regno de Siam, que ſe chamam Cabis, ao qual em lhe tirando eſta manilha ſe vazou todo o ſangue, & morreo ſupitamente, ha virtude daquelle oſſo, ſegundo depois dixeram a Afonſo Dalbuquerque, he de quem o traz naõ lhe poder ſair nenhum ſangue do corpo, por muitas feridas que lhe dem. Eſtando aſſi os noſſos furtos appareceo outro jungo que hia de Zeiland, & Choromandel pera Malaca, carregado de roupa, que valia mais de cento, & cincoenta mil cruzados, ao qual Afonſo dalbuquerque mandou Nuno vaz, Sebaſtiam de Miranda, & Simão Afonſo nos ſeus nauios que o fezeram amainar, ſem ſe defender, porque eraõ todos mercadores. Depois deſte jungo toma-

tomaram outro que vinha de Malaca, em que se fomente acharaõ mercadorias que podião valer trinta mil cruzados por quanto o ouro que era grande somma saluaram os mercadores no batel do jungo em que se acolheram a terra: dos que ficarão nelle soube Afonso dalbuquerque nouas de Rui daraujo, & dos outros Portugueses que estauam em Malaca. O jungo grande de que se os nossos alargarão por caso do fogo artificial, & a que poserão nome o brauo, por quam bem se defendera, esteue duas noites, & hum dia surto no lugar onde lançara ancora, & ao seguinte quasi as dez oras do dia sairam delle dous homens no parao, & se vieram direitos a nao de Afonso Dalbuquerque, a qual sobiram com seguro, & lhe dixeram que aquelle jungo nam era a presa que elle deuia buscar, per nelle não auer outras mercadorias, que armas, & homens nobres, soldados que acompanhauam Soltão zeinal, Rei desterrado de Pacem, que hia pedir soccorro aos senhores da ilha da Iaoa, pera o restituirem na posse do regno, que per direito lhe pertencia, o qual Soltão zeinal considerando que aquella armada era de hum tam poderoso Rei, como el Rei de Portugal, & que elle vinha nella, de quem o mesmo Rei confiara tamanha cousa, como era a gouernança da India, que queria ser seu amigo, & assentar com elle pazes. Com este recado foi Afonso Dalbuquerque muito ledo, & mandou logo visitar Soltão zeinal, per Fernam perez dandrade, fazendo-lhe muitos offerecimentos, desculpandosse, que se soubera que elle vinha naquelle jungo que o nam mandara commeter. Soltaõ zeinal fez muita honrra, & agasalhado a Fernam perez, respondendo que logo fora visitar Afonso Dalbuquerque a sua nao, se lho nam estoruara a ma disposiçam que nelle via, que lhe rogaua que o tiuesse por muito seu amigo, & que assi o acharia quando disso quisesse ver a experiencia. Afonso dalbuquerque desejoso de tamanha honrra como era restituir aquelle Rei em seu regno, o foi visitar ao jungo, & depois de muitas praticas, assentaram pazes, & amizade, do que se logo fezerão contratos assinados, & asselados por elles, em que Soltam zeinal prometeo que restituindo o Afonso dalbuquerque no regno de ficar vassalo dos Reis de Portugal, & lhes pagar as pareas, & tributo que os vassallos acostumam pagar a seus senhores, segundo a calidade, & poder de seus regnos, prouincias, & estados. Isto assentado Afonso Dalbuquerque se tornou a sua nao, & ao outro dia, leuando em sua companhia Soltam zeinal, se fez a vela para Malaca, onde chegou ao primeiro de Iulho do anno de M. D. xi. & foi surgir entre muitas naos, & jungos de diuersas naçoens, junto de huma ilha que esta a tiro de bombarda da cidade, os quaes temendosse dos nossos se alargarão, cada hum o mais que pode da nossa armada vigiandosse como homens que esperavão de ser cometidos, o que Afonso dalbuquerque entendendo, mandou dizer a alguns officiaes da cidade (que logo vierão a bordo saber que gente era) que da sua parte podião dizer aos senhorios daquellas naos, & jungos que estiuessem seguros, porque elle vinha de paz pera quem a quisesse, & tambem de guerra se lha alguem quisesse fazer, o que sabido pelas naos, ho vierão logo visitar cinco capitães de cinco jungos da China, dos quaes soube que el Rei tinha nouas de sua vinda hauia ja dias, & como o soubera ajuntara muita gente, a qual tinha na cidade, & ao redor pelas aldeas, & que segundo seu parecer elle estaua determinado de querer com elle antes guerra que paz, pera o que mandara embargar muitas das naos, & jungos dos que alli estauam, pera se delles seruir, offerecendosse a Afonso Dalbuquerque se com elle teuesse guerra, por delle terem muitos aggrauos por caso dos grandes roubos que lhes em suas mercadorias mandaua fazer, & tiranias que com elles vsaua, o que lhe elle muito agardeceo, & deu credito ao q̃ lhe dixerão

xerão, porque bem sabia a amizade que outros capitães Chins tiueraõ com Diogo Lopez de sequeira quando alli viera ter, & os auisos que lhe dauam acerca do que lhe cumpria, os quaes capitaens cearam aquella noite com Afonso Dalbuquerque, & foram mui bem festejados ao modo de Flandes, & Alemanha, no que elles tem, & guardam os costumes, como se fossem das mesmas prouincias.

CAPITULO XVIII.

De como Afonso Dalbuquerque depois de ter bem entendidas as manhas, & dissimulaçoens del Rei Mahamed de Malaca deu na Cidade, & do que fez atte se recolher à frota.

AO outro dia pela manhãa mandou el Rei visitar Afonso dalbuquerque com grandes desculpas do que naquella sua cidade acontecera a Diogo lopez de sequeira, dizendo que tudo fora feito sem o elle saber, & que por isso mandara matar o Bendara, que se vinha pera com elle ter paz, & amizade, que isso era o que desejaua. Afonso dalbuquerque respondeo ao messageiro, dissimulando com a morte do Bendarà, a qual sabia que fora por outra causa que quanto a paz se a el Rei quisesse que de boa vontade consentiria nella, mas que antes que se nisso falasse lhe auia de mandar Rui daraujo & os outros Christãos que alli ficarão, com toda a fazenda que lhe elle mesmo mandara tomar, & que feita esta entrega se trataria o demais. A este recado respondeo el Rei, que os Christãos eram espalhados pela prouincia, & feitos alguns delles Mouros, que os que ainda fossem Christãos mandaria buscar, & lhos entregaria, que quanto a fazenda, allem de ser pouca, a mais fora roubada, que a outra elle a mandara dar aos Christãos pera suas mantenças, pela qual rezão se naõ deuia de fallar nisso, pois nam era obrigado satisfazer o que não tomara, nem mandara tomar, nem despendera. Andando assim estes recados per meo d Ninachatu Gentio, amigo dos nossos recebeo Afonso Dalbuquerque hum carta de Rui daraujo, em que dezi que as dilaçoens que el Rei com ell vsaua erão pera se fortalecer, & o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar, & que assi o Mouros de Cambaia como os Malaio lhe aconselhauão que per nenhum modo fezesse com elle paz prometendo lhe todas suas fazendas, & pessoas, & que com algumas armas que ajuntara & lhe estes derão teria na cidade mai de oito mil tiros de fogo, entre espingardoens, & bombardas, das quaes lh deram os de Cambaia quarenta de metal, & que o auisaua, que posto que fezesse pazes, se não fiasse delle, porque era mao homem, cheo de enganos, & muito imigo dos Christãos, pedindolhe que de qualquer modo que fosse trabalhasse de o tirar daquelle captiueiro com os que com elle estauão. Afonso dalbuquerque lhe respondeo que faria tudo o que nelle fosse, pelo que quis dissimular alguns dias com os enganos del Rei, no que se passou tanto tempo, que a Soltam zeinal pareceo que Afonso dalbuquerque nam ousaua de cometer a cidade, & medroso que lhe queimassem a frota, se foi de noite secretamente pera el Rei, com a mor parte da gente que com elle vinha, do que Afonso dalbuquerque teue muito desgosto, & mandou logo a Fernaõ perez dandrade com dez capitaens que fosse poer fogo a algũas das casas que estauam metidas naugoa, & a tres naos de Cambaia que estauam junto dellas, o que elles fezeram, posto que achassem muita resistencia nos imigos. El Rei como soube que punhaõ fogo a cidade, na mesma hora mandou Rui daraujo a Afonso Dalbuquerque com outros, pedindolhe que mandasse apagar o fogo que nam queria com elle senão paz & amizade, o que Afonso Dalbuquerque mandou logo fazer, mas nam o das naos de Cambaia, porque estas deixou queimar sem se dellas saluar cousa nenhuma. Rui daraujo em

em chegando dixe a Afonso Dalbuquerque que se nam fiasse das palauras del Rei, porque elle speraua pelo seu Lasamane, que he officio de almirante, o qual trazia huma frota de muitos nauios bem armados com muita gente de guerra com a qual, & com a que tinha na cidade esperaua de o desbaratar, Afonso dalbuquerque, posto que lhe Rui daraujo isto dixesse, dissimulou com el Rei, pera que se se a guerra começasse ser elle sem culpa disso, comtudo por ter menos que fazer mandou tirar dous jungos dos Chins do lugar onde os el Rei mandara poer, pera guarda da cidade, & os entregou a seus donos, dizendolhes, & assi a todolos da sua nação, que elles estauão em sua liberdade pera fazerem o que quisessem, mas que lhes pedia que se nam fossem ate verem o que passaua em Maaca, pera disso leuarem nouas a sua terra, o que elles fezeram offerecendosse pera o seruirem em tudo o que lhe delles fosse necessario. Como Rui daraujo foi na frota, Afonso Dalbuquerque mandou logo dizer a el Rei que pois lhe mandara os Christãos que agora queria tratar com elle pazes, das quaes o primeiro capitulo, seria darlhe lugar na cidade pera fazer huma fortaleza, onde os Portugueses estiuessem seguros dos da terra, el Rei lhe respondeo que era disso contente, que lhe mandaria mostrar toda a cidade pera nella a fazer, no lugar que lhe mais prouuesse. Esta reposta foi com tantas outras abastanças, que logo se tomou suspeita que tudo auião de ser enganos, como se achou por experiencia, porque el Rei nam speraua mais que o dia em que auia dentrar o seu almirante, pera cada hum per sua banda, darem na frota, & a desbaratarem, & queimarem, sobelo qual recado respondeo Afonso Dalbuquerque a el Rei que mandaria a terra alguns capitaens, pera assentarem o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, ao que el Rei lhe não respondeo mais, pelo que Afonso Dalbuquerque com parecer dos capitaens, & homens fidalgos determinou de mandar hum rebate na cidade, pera ver que gente acudia, & onde, & a ordem, & modo que el Rei tinha pera a defender, & de que lugar fazia mais fundamento. Este se vio manifestamente que era a ponte, & huma mesquita queStaua junto della, pela qual parte determinou Afonso dalbuquerque dentrar a cidade, posto que contra parecer dos Chins que vendo quão pouca gente a nossa era, & sabendo quanta auia na cidade aconselhauão a Afonso Dalbuquerque que a não cometesse, mas que a fome a tomasse, porque se não mantinham se não do que lhe vinha defora, o que lhes agardeceo, dizendolhes que nisso lhe queria mostrar o bom modo que os Portugueses tinham na guerra, pedindolhes que se não fossem, o que ouuindo (ainda que espantados de verem nos nossos tanto esforço) elles como caualleiros se offereceram a Afonso dalbuquerque, pera serem com elle naquelle feito, do que se excusou, dizendolhes que os casos da guerra erão incertos, & que se não ganhasse a cidade, que ficarião elles malquistos del Rei, & dos da terra, do que depois poderia recrecer danno a todolos de sua naçam, & logo ao outro dia que era vespora do Apostolo Sanctiago, em que tinha deuação, aballou contra a cidade em amanhecendo, com a gale, & fusta, & bateis das naos, & alguns outros barcos, os quaes todos em chegando a praia desembarcaram por debaixo de muitos tiros de bombardas, espingardas, & frechadas que chouiam sobrelles, desembarcados fezeram dous esquadroens, como estaua ordenado, de hum dos quaes era capitão dom Ioam de lima, & com elle Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, Iaimes teixeira, Fernão gomez de Lemos, Vasco Ferdandez coutinho, & Sebastião de miranda. Estes, & outros desembarcarão no cabo da ponte, onde estaua a mesquita, & casas del Rei, & Afonso dalbuquerque com a Bandeira Real no outro, da banda da mor pouoaçam da cidade, & com elle Duarte da sylua,

Simam Dandrade, George Nunez de leam, Aires pereira, Ioam de souſa, Antonio dabreu, Pero Dalpoem, Dinisfernandez de melio, Simão martinz caldeira, Simaõ afonſo biſagudo, Nuno vaz de caſtel branco, & outros, & os Malabares adargueiros, & frecheiros, os quaes dous eſquadroens, cada hum em ſua ordem, como ſe aſſentara em conſelho, a ſom de trombetas encaminharam pera cada huma das partes da ponte ate chegarem as tranqueiras, que de huma banda, & da outra eſtauam feitas: mas iſto nam foi ſem muito perigo, porque antes de la chegarem, & depois os imigos os trataua mal, com todo genero de tiros. A primeira tranqueira que ſe ganhou foi pela banda da pouoação grande da cidade por Afonſo Dalbuquerque leuar mais companhia que os que combatiam da banda da meſquita, que logo, poſto que com muito trabalho fez recolher os imigos pera boca de huma das ruas principaes, onde ſe tiueram aos botes, defendendoſſe mui eſforçadamente. O primeiro que ſubio eſta tranqueira, & a entrou foi Simaõ dandrade, & quanto a de dom Ioão de lima elle com os que com elle hiam entraram per força a outra tranqueira da banda da meſquita, leuando os imigos diante de ſim, ate darem com el Rei, que vinha ſobre hum Elephante poſto em hum caſtello com alguns dos continuos de ſua caſa. Alem deſte Elephante auia outros ajaezados do meſmo modo, todos com eſpadas atadas nos dentes, a ferocidade dos quaes pos tanto eſpanto em alguns dos noſſos, que de medo ſe começarão a retirar, mas Fernão gomez de lemos, & Vaſco fernandez coutinho ſe deixaraõ eſtar quedos, & em o Elephante del Rei chegando lhe derão lugar, ficando cada hum de ſua ilharga, & o feriram com as lanças tanto a vontade que começou logo deſatinar, com o qual deſacordo tomou com a tromba o que o gouernaua, & o lançou no cham, & piſou aos pes, começando com a dor das feridas, & muito ſangue que ſe lhe hia a deſmaiar, o que vendo el Rei ſe lançou do caſtello, & o Elephante voltou pera tras, & foi dar nos outros Elephantes tão deſatinado, com a dor da morte, que os deſbaratou todos, & fez voltar pera tras, ſem mais quererem per nenhum modo tornar a batalha, por muito que lho rogaſſem os que os região, depois del Rei ſer no chaõ com a muita gente que lhe acudio ſe começou huma braua peleja, entrelles, & os noſſos, na qual deram a el Rei huma lançada em huma mão, pelo que ſe ſahio logo ſecretamente da peleja, & ſe foi pera os ſeus paços. Os que ficaram na batalha, pelejauam tam eſforçadamente que ſe os Portugueſes lhe tocauam bem com o ferro, o meſmo faziam elles ſem nenhum receo em quanto cuidaram que el Rei andaua entrelles, mas como ſouberam que era fogido começaram dafloxar, retirandoſſe pera hum outeiro em que eſtauam os paços del Rei, & alli ſe fezeram em corpo o que dom Ioam de lima vendo, & o arroido que hia da outra banda onde Afonſo Dalbuquerque eſtaua cercado dos imigos, deixando parte da ſua gente na boca da ponte pera a guardarem, deu nos que eſtauam nella com tanto impeto, que os que alli nam morreram, com medo da morte ſe lançarão no rio, onde os marinheiros que eſtauão nos bateis matarão os mais delles. Afonſo dalbuquerque depois de dom Ioam de lima chegar aos imigos, ficou deſaliuado do muito aperto em que eſtaua, pelo que fazendo tocar as trombetas remeteo a hum grande eſquadrão de ſoldados que eſtauaõ na boca de hũa das principaes ruas daquella banda da cidade, os quaes ſe defendião com muito esforço, mas em fim forão conſtrangidos de deixar a rua, & ſe meter per outras mais eſtreitas que vinhaõ dar naquella. Deſpejada aſſi a ponte determinou Afonſo dalbuquerque de ſe fazer forte nella, pera onde ſe logo recolheo, & mandou fazer hũa tranqueira em que pos alguma artelharia, com que varejaua toda aquella rua grande, de que deu a guarda a Nuno vaz de caſtel-

telbranco, & a George nunez de leaõ: mas posto que quiseſſe logo fazer outra tranqueira da outra banda da ponte que vai pera a meſquita, & paços del Rei, nam pode, por lhos imigos reſiſtirem mui brauamente. Eſta peleja durou ate horas de meio dia, andando ja os noſſos tão canſados, que determinou Afonſo dalbuquerque de ſe recolher a frota, pera depois tornar ſobela cidade, milhor apercebido do que enam viera: com tudo antes que ſe ſaiſſe da ponte mandou poer fogo as casas que danbalas bandas eſtauão junto della, de que as mais, por ſerem cubertas dolla arderão & parte dos paços del Rei, & da meſquita, no que ſe paſſou eſte dia, ate horas de ſol poſto em que ſe recolherão a frota, leuando cincoenta, & duas bombardas de metal, & ferro, que eſtauam nas eſtancias da ponte, & algum outro deſpojo que tomaram pelas caſas da cidade, a que enam poderão chegar, dos imigos morrerão neſte dia muitos, como ſe depois ſoube & dos noſſos treze, & foram feridos mais de ſetenta, neſte dia ogiram da cidade muitos mercadores, & outras peſſoas, & o meſmo fez el Rei de Pam, que então alli viera casar com huma filha del Rei de Malaca.

CAPITULO XIX.

De como Afonſo dalbuquerque recebeo Vtetimutaraja em ſua amizade, & mandou hum meſſageiro a el Rei de Siam, & tornou ſobre Malaca, & a ganhou per força, & dos embaixadores que lhe depois mandaram alguns Reis daquellas prouincias, pedindolhe paz, & amizade.

ENtre outros mercadores Iaos, que eram os mais poderoſos que auia neſta cidade, o principal, & de mor trato era Vtetimutaraja, o qual vendo o que Afonſo Dalbuquerque fezera o dia que cometeo a cidade, temendoſſe que a ganhaſſe, quis aſſegurar ſeu partido, mandandoo viſitar com preſentes, pedindolhe que o quiſeſſe ter no conto dos amigos, com o que elle foi mui ledo, porque eſte mercador podia tanto na cidade que lhe auia el Rei medo, & lhe dera por iſſo hum arrabalde que ſe chama Vpiem que viuia com mais de ſeis mil eſcrauos ſeus captiuos caſados, afora outros ſolteiros. Afonſo dalbuquerque como recebeo eſte recado o mandou logo viſitar com outros preſentes, dandolhe ſeguro pera elle, & para todalas naos da Iaoa que eſtauam no porto. Os capitaens dos jungos da China por ſe lhes paſſar o tempo da nauegaçam pedirão licença a Afonſo dalbuquerque, a qual lhes deu & mantimentos que lhe pediram, pelos não poderem auer da cidade, & porque hum delles per nome Pulata auia dir a cidade de Sião, lhe rogou que leuaſſe conſigo hum Portugues daquelles que eſtiueraõ captiuos com Rui daraujo per nome Duarte fernandez, que ſabia a lingoa Malaia, per quem mandaua viſitar el Rei de Siaõ dandolhe conta do que tinha feito em Malaca, offerecendoſſelhe, pera naquella cidade (que eſperaua em Deos ganhar mui cedo) recolher todolos Siames que alli quiſeſſem vir viuer, pelo qual meſſageiro lhe mandou huma eſpada guarnecida douro eſmaltado, com ſuas cintas do meſmo jaez. El Rei de Malaca depois que ſe Afonſo Dalbuquerque recolheo da ponte pera a frota, mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes que as primeiras, & pelas eſtancias aſſentar muita artelharia, & na rua que vai da ponte pera a pouoaçam grande da cidade mandou fazer huma tranqueira, em que pos muito mais artelharia, & nos lugares onde lhe parecia, que a noſſa gente poderia deſembarcar, mandou lançar muitos abrolhos daço eruados, do que tudo o Gentio Ninachetu auiſaua Afonſo dalbuquerque & porque o que lhe mais importaua era ganhar a ponte, tomou pera iſſo o jungo que fora do Soldam zeinal, por ſer grande, & alteroſo, de que deu a capitania a Antonio dabreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas muito

to fortes, & poer muita artelharia, & outras munições de guerra, & meter muitos mantimentos, & porque era tamanho, que não podia chegar a ponte se não deprea mar com agoas viuas, lhe foi forçado esperar alguns dias, nos quaes os imigos, depois de o jungo estar ja perto da ponte o vieram cometer muitas vezes, com ballas de fogo, as quaes os nossos desuiarão dos bateis com arpeos, de maneira que nenhuma dellas chegaua ao jungo, o qual pouco a pouco, assi como as agoas hião crecendo, hião alando pera a ponte, a pesar dos da cidade, que de noite & de dia não faziam outra cousa que descarregar tiros de fogo nelles, & sendo ja perto da ponte deram a Antonio dabreu huma espingardada nas queixadas, que lhas passou de huma banda a outra, o que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou pera o jungo Dinis fernandez de mello, & Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle naõ quis consentir dizendo que ainda tinha pes pera andar, & mãos para pellejar, & lingoa pera fallar, & siso para reger, & esforço pera mandar ainda, que fosse da cama, que em quanto teuesse vida não hauia ninguem de mandar no jungo. Ao outro dia que era a cabeça daugoa, dez Dagosto de M. D. xi. foi o jungo abalrroar a ponte, duas horas ante manhã, & Afonso Dalbuquerque cometer a cidade, leuando comsigo os Malabares que trouxera da India, no que em tudo ouue grande resistencia por parte dos imigos, assi dos que estauaõ na ponte, como nas tranqueiras, em que mataram alguns dos nossos, & feriram mais de oitenta, com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo, & as tranqueiras dos que sairam em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis fernandez de Mello, George Nunez de leão, Nuno vaz de castelbranco, & laimes teixeira com a gente, que para isso leuauam, depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei, se foraõ contra a mesquita & dos que desembarcaram da outra banda mandou Afonso dalbuquerque hum esquadram contra a tranqueira, com que el Rei mandara atraueſſar a rua que vai da ponte pera a pouoaçam grande, a qual os imigos, depois de a defenderem hum bom pedaço deixaram, retrahendosse por outras ruas. O que feito, pondo Afonso Dalbuquerque boa guarda nelle se foi perà ponte (que de todo ja tinha despejada Antonio dabreu) em busca dos que foram cometer a mesquita, onde os imigos de muito apressados delles naõ entraram, de modo que foi tomada sem se nella achar pessoa que a podesse defender. El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada, veo sobre hum Elephante acudir aos seus, mas vendoos vir desbaratados se tornou pera os paços, com mais de tres mil soldados que consigo trazia, o qual Dinis fernandez, & os outros daquella companhia nam quiseram seguir, por verem quam pouca gente tinham em comparaçam da com que se el Rei recolhia. Afonso dalbuquerque nam fez mais que entrar na mesquita, & encomendar a guarda della aos que a ganharam, & dalli se tornou logo a ponte, onde ja achou muitas das munições que mandara leuar no jungo pera a fortalecer, com que, & com pipas cheas de terra mandou no mesmo dia fazer duas tranqueiras dos cabos da ponte, em que pos artelharia & outras munições de guerra. Neste tempo com alguma artelharia & espingardoens que os imigos tinham sobellos terrados da banda da pouoação grande fazião muito mal aos nossos. O que vendo Afonso Dalbuquerque, mandou dom Ioão de lima, Simam dandrade, Fernaõ perez dandrade, Gaspar de Paiua, Pero dalpoem, Aires pereira, Simam afonso, & Simaõ martinz repartindoos em dous esquadroens, que fossem per duas ruas das principaes, & nam dessem vida a pessoa nenhuma, os quaes ao entrar da ruas acharam algũa resistencia mas os imigos como homens que viõ que o sobre que se mais auia de pelejar era ja perdido, se somiraõ per outras ruas, fican-

cando muitos delles mortos nellas, & muito mais do popular, assi homens como molheres, & mininos, que foram tantos que corria o sangue pelas ruas. Tornados os dos esquadroens, Afonso dalbuquerque mandou tomar duas casas grandes, que estauam junto da ponte da banda da pouoaçam grande, em que mandou poer artelharia nos terrados, & outras muniçoens, & gente, com cada hum seu capitão, pera dalli varejarem a cidade com a artelharia allem disto mandou entrar pera dentro da ponte alguns bateis, artilhados, em que pos em cada hum seu capitão, pera guardarem o rio, no que se passou este dia, & logo no seguinte pela manhã foi Afonso Dalbuquerque cometter os paços del Rei, mas nem o achou a elle nem o grande thesouro que nelles tinha, porque nam passou toda aquella noite em outra cousa senão em fazer leuar pera o sertam tudo o que nos paços auia de preço, & elle com todas suas molheres, filhos, casa, & gente, se partio ante manhã tam cedo, que quando Afonso dalbuquerque a chegou não auia ja nos paços cousa de que se podesse fazer conta, do que alguns dos nossos anojados, lhe posessão fogo, tem o Afonso dalbuquerque saber. Neste mesmo dia lhe veo fallar Vtetimutaraja, & alli alguns mercadores Pegus, pedindolhe que lhes desse licença pera acábarem de carregar suas naos, & seguir sua viajem o que lhes concedeo, dizendolhes que nam queria com elles, nem com todolos outros mercadores que alli estauão senão paz, & amizade, se elles nam fezessem per onde merecessem castigo. Alguns dos soldados dos imigos, que ainda ficarão na cidade, que seriam mais de seis mil, desenquietarão os nossos, per espaço de oito ou noue dias & foram tambem castigados q̃ ouuerão por partido não tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade, excepto a pouoaçam de Vtetimutaraja, & as casas dos Pegus, Iaos, & Quelins, & as de Ninachetu, que do primeiro dia que ganhara a ponte andou sempre com elle, com tudo nas dos Malaios, & Guzarates, se achou tanta fazenda que se aos nossos souberão guardar, cada hum delles tornara rico para suas casas. Morrerão dos imigos tantos que senão pode bem saber o numero, dos nossos foram muitos feridos, & morreram mais de oitenta: acharanse na cidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, & pequenas, de ferro, & metal, entre as quais auia huma grossa que el Rei de Calecut, com outras mandara a el Rei de Malaca. Nos almazens del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre poluora, armas & outras muniçoens de guerra, & muita enxarcia de naos, o que se tudo tomou pera el Rei, & do despojo das mercadórias que se tomaram na cidade, couberam a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora o que se roubou, que foi o mais substancial, porque nenhũa cousa douro, nem prata veo a leilam, nem os captiuos que foram muitos, onde se viera o que os imigos saluaram da cidade o numero da riqueza fora infinito. O que feito, para que os moradores estrangeiros da cidade a tornassem a pouoar, & se viessem pera ella, tem medo, deu Afonso dalbuquerque a gouernança dos Gentios a Ninachetu, & a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, & regerem a cidade per suas leis, & costumes, reseruando apellaçam, & alçada peras justiças dos Reis de Portugal, & assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo os Malaios, porque a estes mandaua fazer guerra, & matar todos onde quer que os achauam. El Rei se acolheo para hum lugar, oito legoas da cidade, que está ao longo do rio, que se chama Muar, deixando o cargo da guerra (por elle ser homem velho) ao Principe seu filho, o qual por os nossos nam irem nos bateis, & nauios de remo por este rio arriba mandou fazer nelle estacadas. O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou la Simão dandrade, Fernam perez dandrade, Gaspar de paiua, Ai-

res pereira, Francisco ferrão, George nunez de leam, & Rui daraujo com alguns Portugueses, & mil Iaos que deu Vtetimutaraja, & seis centos Gentios que deu Ninachetu, & trezentos pegus que deram os senhores dos jungos de Pegu. Mas sabendo o Principe sua vinda se foi pera onde estaua el Rei seu pai pelo que sem nenhum perigo nem resistencia desfez a nossa gente as estacadas, & deu no arraial do Principe, de que a mor parte ainda estaua de longo do rio, onde depois de fogirem os imigos tomaram sete Elephantes de guerra, com todos seus jaezes, & arreos, & muitas tendas, & outro despojo com que se tornaram pera Afonso dalbuquerque, que ja andaua occupado em fazer huma fortaleza no mesmo lugar em que estaua a mesquita, a que pos nome a famosa pera o que lhe foi grande ajuda a pedra de muitas sepulturas que alli achou de senhores, & outras pessoas daquella prouincia, & escrauos Malaios, que foram del Rei, os mais delles casados, que andauaõ fogidos pelos bosques, a que deu seguro pera se tornarem pera a cidade, com o qual se tambem tornarão algũs mercadores, que andauão com el Rei, espalhados per outras partes, de maneira que se começou de pouoar de nouo, sem quasi se sentir o estrago que nella fora feito. Afonso dalbuquerque entre tantos trabalhos se não esqueceo de fazer os officiaes Gentios, & Mouros, que lhe parecerão necessarios, pera gouernarem os moradores daquella cidade, & porque de todo se soubesse, que estaua ha obediencia del Rei de Portugal lhes deu regimento, & ordenaçoens per onde se regessem, & fez moeda noua destanho de que se acha muito, em minas que a no mesmo regno, a que pos nome dinheiros, de que hum valia dous caxes, que era a moeda, que então corria na terra, & outra de dez dinheiros a que pos nome soldos, & outra de dez soldos a que pos nome bastardos. E porque ate entam senam vsaua entre os Malaios moeda douro, nem prata, & serem antrelles estes dous metaes mercadoria, que se daua a peso, fez moeda de prata de valor de mil reaes, a que chamauão Malaqueses, & douro do mesmo peso a que pos nome Catholicos, todos cunhados do cunho, & armas destes regnos, as quaes moedas mandou apregoar com grande solemnidade, & poer penna, que do dia do pregam a vinte dias não corresse mais ha moeda dos Malaios, sob penna de perdimento da fazenda. Alguns dias depois de Afonso Dalbuquerque ter tomada Malaca, vendo o Lasamane, como a cidade estaua de todo à obediencia del Rei de Portugal, tendo por noua certa, como el Rei Mahamed morrera de nojo, por se ver despossado de huma tam rica joia, & o Principe fora desbaratado no rio de Muar, & se retirara para o sertão, mãdou recado a Afonso Dalbuquerque, pedindolhe seguro pera se vir pera elle, & o seruir com a armada que tinha, como o fezera a el Rei Mahamed ja defunto, o qual seguro lhe logo mandou, mas estando resoluto em se vir pera à cidade lhe screuerão algũs, que o não desejauão nella, que o não fezesse, por saberem que o auia Afonso dalbuquerque de occupar nas cousas principaes do gouerno, dizendolhe, que como là fosse o auia de mandar matar, pelo que não ousou de vir, do q̃ Afonso dalbuquerque foi muito anojado, & o castigo dos que lhe tal screuerão deixou pera seu tempo. Duarte fernandez, que Afonso dalbuquerque mandara a el Rei de Siaõ depois de ter dada sua embaixada na cidade de Vdia se tornou, & com elle hum embaixador del Rei per quem lhe screueo, que tudo o que de seu regno lhe cumprisse acharia neile mui inteiramente, & lhe mandou hum anel com hum muito rico robi & hum estoque de ouro, & huma copa de ouro com huma carta del Rei dom Emanuel, em que lhe screuia muitos contentamentos de o ver senhor de Malaca, & de ter por vizinhos seus capitaens, aos quaes sempre daria todo fauor que lhes delle fosse necessario. Pelo mesmo embaixador mandou à mãi del

del Rei Afonſo Dalbuquerque humas manilhas muito ricas de pedraria, & tres bocetas douro. Quando eſte embaixador chegou a Malaca tinha ja Afonſo Dalbuquerque a fortaleza quaſi acabada & poſta nella muita artelharia em tal ordem que o embaixador folgou muito de a uer, o qual deſpedio, dandolhe algũs preſentes, como a embaixador de hum tamanho Rei conuinha, o qual he taõ poderoſo que mantem continuadamente a ſua cuſta dez, & doze mil Elephantes, que manda criar pera a guerra, em que traz quando a tem tres, & quatro mil armados, & os outros ſaõ pera ſeruiço de ſua fardajem, com os quaes, & com os que trazem ſeus capitaens, & outra gente a ſempre no exercito em que elle anda, afora cauallos, & bufaros, paſſante de trinta mil Elephantes de ſeruiço machos, & femeas, de que em ſeus regnos a grandes criaçoens, aſſi de manſos, como de brauos, entre os quaes tem el Rei hum branco, que ſeſtima tanto per todas aquellas prouincias, que por eſſe reſpeito lhe chamão o Rei do Elephante branco. Com eſte embaixador mandou Afonſo Dalbuquerque por embaixadores a el Rei Antonio de miranda dazeuedo, & Duarte Coelho bem acompanhados, per quem eſcreueo a el Rei, & lhe mandou humas couraſas develudo crameſi & hum capacete, & barbote guarnecidos douro, & hum arnes darmas brancas, & huma adarga dante muito rica metida em huma funda de brocado, & outras peças de prata laurada de beſtioens, & panos darmar douro, & ſeda, & huma beſta muito bem obrada, com ſeu almazem. Depois deſte embaixador ſer em Malaca, veo outro de hum Rei dos da laoa, que he a mais feroz gente de toda a India, & ſe eſtima em tanto que nenhuma outra naçam tem em conta. Eſte Rei ſabendo da tomada de Malaca eſpantado de hum tamanho feito, quis amizade com Afonſo Dalbuquerque, mandandolhe ſeus embaixadores com cartas de crença, & hum preſente de caualleiro, o qual era huma duzia de lanças, & hum panno comprido dalgodão, em que eſtauão pintadas todalas batalhas que ouuera, & dous finos grandes com que tangem na guerra, & vinte pequenos de muſica que ſe tangem todos pela banda de fora, como atabales, & tangedores que os tangião. Pelos quaes embaixadores mandou Afonſo Dalbuquerque a eſte Rei da laoa hum Elephante de guerra dos que tomara em Malaca, & outras peças, fazendolhe per ſuas cartas muitos offerecimentos. Depois deſte veo hum embaixador del Rei de Campar, que fora genrro del Rei de Malaca, & outro de hum dos Reis da ilha de çamatra mais viſinho aquella cidade, com recado a Afonſo dalbuquerque, como o queria vir viſitar em peſſoa, & fazerſe vaſſallo del Rei de Portugal, pera o que lhe deu ſeguro com que ſe logo veo a Malaca, onde ſe lhe fez grande recebimento. O qual depois de terem aſſentadas pazes, deu a Afonſo dalbuquerque oito fardos de lenho aloes, & aguila, & dous fardos dazulacre, o que feito ſe tornou mui contente pera ſeu regno com outros preſentes que lhe Afonſo Dalbuquerque deu, & aſſi recebeo huma embaixada del Rei de Pegu, a quem reſpondeo per Rui da cunha. Outros muitos embaixadores lhe vierão, todo o tempo que eſteue em Malaca, aſſi dos Reis, & ſenhores do ſertão, como das ilhas vezinhas, fazendoſſe huns vaſſallos, & outros confederados, & amigos del Rei dom Emanuel.

CAPITULO XX.

De como Çabaim dalcam mandou Pulatecam ſobela ilha de Goa, & a entrou, & matou Rodrigo rabello capitam da cidade.

PArtido Afonſo Dalbuquerque de Goa, logo dahi a poucos dias mandou o Cabaim dalcam ſobelas tanadarias da terra firme Pulatecam com tres mil ſoldados, & cento, & cincoenta de cauallo, os mais delles Turcos o que ſa-

bendo Melrrao, & Timoja, que com elle andaua, lhe fairam ao encontro com quatro mil piaens da terra, & quarenta de cauallo, com que o desbarataram, mas fazendo os de Pulatecam volta, matarão hum dos principaes capitaens de Melrrao, per nome Icarau, que foi cauſa de os Canarins fogirem, de que os imigos mataram tantos, que Melrrao ſe acolheo do campo o qual com vergonha não quis vir a Goa, & ſe foi pera el Rei de Narſinga, leuando conſigo Timoja com ſeguro del Rei, o qual Timoja dizem que el Rei mandou matar. Auida eſta victoria, determinou Pulatecão a entrar a ilha, & pera o milhor poder fazer, mandou muito ſecretamente tratar com os Gentios que nella morauam, que ſe leuantaſſem contra os noſſos, no que elles naõ quiſerão conſentir, mas antes por Criſna o fezerão ſaber a Rodrigo rabello de caſtel branco capitão da cidade, que logo proueo em todolos paſſos da ilha com mais gente, & muitas muniçoens de guerra, mas com quanto os da ilha nam deram orelhas ao recado de Pulatecão, nem por iſſo perdeo elle a ſperança de a poder cobrar, pera o que ſe logo fez preſtes com muitas jangadas, em que meado Março, huma noite deſcoridam, & tempeſtade, paſſou a ilha pelos mais diſſimulados lugares que pode & tomou de noite no paſſo de Naroa duas carauellas, com toda a artilharia, & gente que nellas eſtaua, de q̃ a mor parte morreo por ſe defender, o que ſabendo os Tanadares de Benaſtarim, & Agacim fogirão perà cidade, & o meſmo fezerão em amanhecendo os que guardauão no mar os outros paſſos, a qual hora Pulatecão tinha ja dentro na ilha mais de mil, & quinhentos ſoldados, & porque lhe parecia que os noſſos, por ſerem poucos naõ ouſarão de o vir commeter no campo, pera os poder auer fora, & tomar a cidade mandou hum piaõ da terra ſobornado que foſſe muito de preſſa como de ſi meſmo dar auiſo a Cojequi tanadar, como em Goa a velha eſtauão obra de duzentos Turcos, & que os da terra vendo quam poucos erão os tinhaõ cercados, & lhe pediam que lhes acudiſſe logo, porque com ſua ajuda lhes não eſcaparia nenhum. Eſte Canari chegou a cidade em amanhecendo, eſtando Rodrigo rabelo preſtes para ſair com gente de pe, & de cauallo ſperando recado de Diogo fernandez adail, que tinha mandado com cinco de cauallo a deſcobrir a terra, ſobreſte recado perguntou Rodrigo rabello a Cojequi que fariam ao que lhe reſpondeo que não ſabia, porque ſe nam fiaua muito do que dezia aquelle Canarim mas Rodrigo rabello como homem mancebo animoſo, ſem tomar parecer de peſſoa nenhũa, nem ſperar pelo Adail, abalou com ſos trinta, & cinco de cauallo, & duzentos Malabares, & trezentos Canarins da terra. Os de cauallo conhecidos, afora o capitão eram Emanuel da cunha, Duarte de melo, Pero quareſma, Antonio correa, Fernaõ correa, Balteſar da ſylua, Mendafonſo, Bras bocarro, Sebaſtião rodriguez, Fernam chanoqua, Emanuel de ſouſa tauares, Lopo dabreu, Franciſco da madureira, Gonçalo rabello, Fernaõ caldeira, & meſtre Afonſo ſururgião, a quem Cojequi ſeguio, como eſforçado caualleiro. Caminhando aſſi todos peràquella parte de Goa a velha, o Canarim, que troxera o recado falſo deſcobrio aos outros à treiçam, que eſtaua ordenada, pelo que poucos a poucos os mais delles ſe deixarão ficar atras, ſem o Rodrigo rabelo ſentir, com a preſſa que leuaua, de maneira, que quando chegou a hum cabeço, donde deſcobrio aquella gente, nam hião com elle mais que treze Naires, Malabares, cabos deſcoadra. Dalli virão andar em hum campo raſo, obra de milhomens, acaudelados per cinco de cauallo. Rodrigo rabello depois de repoularem hũ pouco, perguntou ao tanadar Cojequi, que deuião fazer, ao que reſpondeo, que o negocio lhe não contentaua pela gente que via ſer muita mais da que lhe o pião dixera, o qual alli não eſtaua, nem nenhum dos que com elle ſairão da cidade, que ſeu conſelho era tornarem-

ſe,

se, com tudo que fezesse o que lhe pareceſſe, que alli eſtaua preſtes pera o ſeguir, & morrer com elle ſe cumpriſſe. Acabando Cojequi de dizer o que lhe parecia, Rodrigo rabello perguntou aos outros que opinião era a ſua, ho que nenhum delles reſpondeo, do que anojado dixe ſem mais ſperar, auante ſenhores, que hoje dara cada hum final de quem he: Emanuel da cunha filho de triſtão da cunha lhe reſpondeo, auante ſenhor que eſſe he o meu parecer. O que dito começaram todos a decer pelo outeiro abaixo: os quaes depois de ſerem no campo forão cometer os imigos com tanto impetu que os conſtrangeram a ſe retirarem pera junto da praia onde Pulatecão eſtaua recolhendo os que ainda paſſauão nas jangadas, os quaes vendo fogir eſtes começaram fazer omeſmo, lançandoſe ao mar, aſſi huns como os outros, pera ſe ſaluarem nas jangadas, ſem lho Pulatecão poder defender, de que morrerão muitos afogados. Neſte tempo eram ja chegados os Malabares, ſem os Canarins, os quaes vendo os imigos desbaratados juntamente com os noſſos os ſeguiaõ as frechadas, fazendoos eſpalhar de huma parte pera a outra, em que morreram delles as frechadas, eſpingardadas, & cutiladas mais de trezentos. Pulatecão vendo a ſua gente desbaratada, & que a noſſa ſe hia chegando parelle, ſe recolheo a humas paredes velhas que eſtauão ſobre hum cabeço, com oitenta Turcos de pé, & de cauallo bem armados: O capitão Rodrigo rabello, vendoos naquelle lugar, parecendolhe que os tinha encurralados, determinou de os cometer aconſelhandoo pera iſſo Emanuel da cunha, mas o tanadar Cojequi lhe dixe, que o nam fezeſſe, porque pelos ſinaes lhe parecia que eſtaua alli Pulatecam, & que ſe aſſi era, que ſe nam auenturaſſe a entrar com elle antre aquellas paredes, por niſſo auer muito perigo, que o deixaſſe fazer, que com os ſeus piães, & criados, que ſe ja começauam dajuntar os matariaõ todos as frechadas, Rodrigo rabello confiado na victoria, que ja tinha auida, nam deu orelhas ao que lhe Cojequi dixe, mas antes ſem outro parecer, que o de Emanuel da Cunha encaminhou pera onde os Turcos eſtauão com catorze de cauallo, que ſe alli acharaõ com elle, que os outros andauam eſpalhados pelo campo ſeguindo a victoria, os quaes eram Emanuel da cunha, Pero quareſma, Antonio correa, Franciſco da madureira, Fernam Caldeira, Emanuel de Souſa Tauares, Fernam correa, meſtre Afonſo, Sebaſtiam rodriguez, & Cojequi, & outros tres. Rodrigo rabello em chegando aos imigos os cometeo per duas partes, per onde as paredes eſtauam derrubadas, entrando elle, & Emanuel da Cunha com alguns outros per huma, dos quaes forão tambem recebidos, que dos primeiros lanços derão com hum zargunchо pelos peitos ao cauallo de Rodrigo rabello de que logo cahio ficando elle debaixo, & ſem ſe mais poder aleuantar omatarão as lançadas, ao cauallo de Emanuel da Cunha deram huma cutillada pelas ancas, que com a dor da ferida deu tantas pernadas ate que o lançou no chão, onde logo foi morto: os imigos que erão todos mui esforçados, & ſobretudo por pelejarem diante Pulatecão, que alli eſtaua, vendo eſtes dous mortos remeterão aos outros, & os lançarão todos do cerco daquellas paredes pera fora, donde ſairão oito feridos, & ſem os mais ſeguirem os deixaram ir em paz, os quaes juntos com os que andauam eſpalhados pelo campo ſe recolheraõ perà cidade, ſem perecerem mais dos Portugueſes que Rodrigo rabello, & Emanuel da Cunha, & hum dos que mais esforçadamente pellejou, & milhor conſelho teue neſte dia, foi o tanadar Cojequi, porque elle com os ſeus matou muitos dos imigos, & foi cauſa principal do desbarato delles. Tornados a cidade, por parecer de todos, & por aſſi ſe ter por coſtume ellegerão por capitão Franciſco pantoja, que era alcaide mor, o que elle nam quiz aceptar, dizendo que nam queria ſer capitam de huma cidade que tam jugada eſtaua aos

da-

dados, como aquella do que foi publicamente mui reprehendido de todolos que alli eſtauam, & inſiſtindo no que dixera, os officiaes da camara, & homens nobres que preſentes erão lhe fezeram aſſinar hum termo que ſe diſſo fez, & elegeram por capitam Diogo mendez de vaſcogoncelos, que alli ficara preſo, por ſer peſſoa que o bem merecia, & que em todolos feitos de guerra em que ſe achara dera ſempre de ſi boa conta. Mas Franciſco pantoja como ſoube que Diogo mendez era capitão da cidade, arrependido do erro que fezera reclamou pedindo a capitania por lhe pertencer por direito, ſobre o que fez grandes proteſtos que lhe não aproueitarão nada pera lha quererem tornar. Diogo mendez proueo logo em todalas couſas que cumprião a defenſaõ da cidade, recolhendo dentro os mais mantimentos que pode, pondo per todolos baluartes, & muro, rolda, & vigias, & a artelharia neceſſaria, deſtribuindo tudo per duzentos homens Portugueſes, & ſeiscentos Canarins, & Malabares, que não auia na cidade mais gente de guerra. No meſmo dia que ellegerão por capitaõ Diogo mendez de vaſcogoncelos lhe veo fallar Criſna, & pedir que o deixaſſe recolher na cidade com todos os ſeus, & alguns outros noſſos amigos, antes que Pulatecão de todo ganhaſſe a Ilha, o que lhe Diogo mendez concedeo, dandolhe caſas em que ſe agaſalhaſſe com toda ſua familia, & aos outros deu ruas em que aſſentaraõ ſeus pauelhoẽs, & tendas com ſuas mercadorias. Pulatecão depois de os noſſos ſerem recolhidos a cidade, ſe fez pacificamente ſenhor da Ilha, mandando vir da terra firme mais gente, & pera poder auer a ſua vontade mantimentos cada vez que quiſeſſe, aſſentou ſeu arraial em Benaſtarim onde logo começou de edeficar huma fortaleza, na qual pos boa parte da artelharia que trouxera, & outra que lhe mandou o çabaim dalcam, ſcreuendolhe, que pois a ja começara, foſſe tal em que elle meſmo podeſſe auenturar ſua peſſoa, & fazer dalli tanta guerra a cidade ate que de todo podeſſe lançar della os Portugueſes, que era a couſa que por entaõ mais compria a ſua honrra, & eſtado.

CAPITULO XXI.

De como o C,abaim dalcaõ mandou Roçalcaõ ſeu cunhado ſobre Goa, do que fez, & de como loam machado ſe lançou na cidade.

DEpois de Pulatecaõ ter entrada a ilha, & aſſentado ſeu arraial em Benaſtarim veo algumas vezes cometer a cidade, ora com toda ſua gente deſcuberta, ora com parte della em cilada, mas de todas o desbaratou Diogo mendez de vaſcogoncellos. Eſtando as couſas neſte eſtado chegou a Goa em hũa fuſta Franciſco pereira de berredo, que eſteuera doente em Cananor, como fica dito, & ſabendo do cerco ſe veo pera Diogo mendez com trinta Portugueſes que lhe dera ſeu tio Diogo correa capitaõ de Cananor, com cuja vinda Diogo mendez foi mui ledo, & lhe deu huma eſtancia, pera que aguardaſſe com os que trouxera conſigo o C,abaim dalcam depois de ter ſcripto a Pulatecão, confiandoſſe ja pouco delle, por algumas ſuſpeitas que tinha, mandou Roçalcão ſeu cunhado Turco de naçam com ſeis mil ſoldadados, os mais delles Turcos, & ſcreueo a Pulatecam que lhe entregaſſe a gente que tinha, & ſe foſſe parelle, do que ſe teue por afrontado, & o nam quis fazer, pelo que ſe carteou ſecretamente com Diogo mendez, mandandolhe dizer per Duarte Tauarez, que andaua com elle & fora captiuo na terra firme, a ſegunda vez que Afonſo dalbuquerque ganhou Goa, que Pulatecam andaua leuantado, & ſem licença do C,abaim dalcão viera ſobelas tanadarias da terra firme, & entrara a ilha de Goa, com tençam de ſe fazer ſenhor de tudo, que lhe pedia que o quiſeſſe ajudar contra elle, & lançallo da ilha, o que fazendolhe prometia fazer pazes com elle por parte do C,abaim,

laim, cujo poder trazia para iſſo, & e lhe dar os Portugueſes que ſe per- leram em Dabul na nao de Fernão la- ome vindo de çacotora, que pera eſ- ſo effeito lho dera o C,abaim. Dio- o mendez pouco ſoſpeitoſo do enga- o deu tal ajuda por mar a Roçalcam om que desbarataram Pulatecão. O ue feito, Roçalcão confiado na mui- gente que ja tinha, naõ tam ſomen- nam quis entregar os Portugueſes omo fora aſſentado nas pazes mas an- s mandou dizer a Diogo mendez que e largaſſe a cidade, ſenão que lhe ria ſobre iſſo guerra, ao que reſpon- eo, que vieſſe elle tomar a poſſe, que era lha dar tinha ja preſtes as teſtemu- nas, mas que eſtas eraõ as armas com ue lha auia de defender. Renouada a erra, Roçalcam veo algumas vezes ometer ha cidade, de quem ſe os noſ- s defendiam de maneira que nunca ſou de chegar aos muros, porque noſſos lhes ſaiam, poendoſſe em ci- das, por tão bom modo que hos deſ- ratauaõ, & faziaõ ſempre fogir. Ne- e tempo começaua dentrar o inuer- o, que naquellas partes he de muitos ntos, & chuuas, com as quaes arru- ou de noite hum pedaço de muro, qual mandando o capitão repairar, udio Roçalcão com muita gente, idando que poderia entrar a cidade, as elle foi tambem recebido com al- ns berços, & falcoens, que com per- de muitos dos ſeus ſe tornou ao ar- ial: com tudo ha pelleja durou todo uelle dia, & veo a tanto q̃ ſe ferião m has eſpadas, & adagas, que foi uſa de aſſi de huma parte, como da tra morrerem algũs, & ferirem mui- s, entre os quaes foi Cojequi tana- ar, de huma eſpingardada de que de- pis morreo, dizendo, como esforça- o caualleiro, que lhe nam daua nada rorrer, ſe não por ſer em ſua cama, leito, que ſe fora às lançadas, & cu- adas com os Turcos, a que tinha por pitaes imigos, que ſua alma fora deſ- nſada deſta vida. Roçalcaõ depois de r dado muitos combates à cidade, e noite & de dia, deſeſperado de ha poder ganhar ſenão per manha, man- dava de noite tanger huma trombeta, em lugar que ſe ouuiſſe na cidade, ao ſom da qual os noſſos ſe armauão ſem- pre, cuidando que vinhão ſobrelles & como iſto era todalas noites, deſuela- uãoſe de maneira, que de canſados do vigiar, andauão todos tam atordoados do trabalho que ſe não ſabiaõ dar àcor- do, nem teueram outro remedio, ſe não o que lhe Deos mandou por via de loão machado, que era capitão de hu- ma companhia de Turcos, & dos Por- tugueſes, que la andauão catiuos, o qual ſcreueo a Diogo mendez, que em guarda da trombeta, que tangia cada noite, punha Roçalcam às duas aruo- res huma companhia de ſoldados, aos quaes ſe laiſſem os tomarião facilmen- te: Pelo que mandando logo aquella noite Diogo fernandez Adail com gen- te de pé, & de cauallo às duas aruores, onde matou alguns, & fez fogir os ou- tros pera o arraial, pela qual cauſa não quis Roçalcão mandar mais tanger a trombeta, com tudo nam deixaua de vir muitas vezes cometer às eſtancias, a tiro das quaes mandou aſſentar hum camello no outeiro, onde agora eſtà ha forca, com que fazia muito danno na cidade. Neſte tempo era tamanha ha fome, que hum fardo darroz valia vinte pardaos douro, que ſaõ ſete mil, & duzentos reaes da noſſa moeda, & huma galinha hum cruzado, tanto por ſer inuerno, que tomaua a barra, co- mo por eſtarem fuſtas de Roçalcaõ em Cintacorà, com que defendia aos Gen- tios naõ trazerem mantimentos à cida- de, o que ſoi cauſa de fogirem mais de ſetenta dos noſſos, pera o arraial dos imigos, os mais delles eſpingardeiros, & beſteiros, perguntando por loão ma- chado, mas com quanto elle tiueſſe no coração à Fè de Ieſu Chriſto, diſſimu- laua tambem com os Mouros, que ne- nhuma ſuſpeita ſe tinha delle, com a qual diſſimulaçam leuaua eſtes ao Ro- çalcão, que ſe logo conuertião à ſua ſeita, arrenegando a lei em que naſce- ram, de que loão machado tinha mui- ta dor, & ſobretodos de ver arrenega-

hum

hum caualleiro, per nome Fernão lopez, homem de boa caſta. Eſtando os noſſos neſtes trabalhos, por loaõ machado dar mòr final de quam catholico Chriſtão era, mandou trazer da terra firme algum dinheiro, & joias, que tinha, & dous filhos mininos, que ouuera de hũa moura, pera ver ſe os podia ſaluar conſigo, mas vendo que era impoſſiuel fazello, quis antes que morreſſem Chriſtãos, que ja erão (porque elle meſmo os bautizara quando naſceram) que deixalos viuos entre os Mouros, do que conſtrangido, pedindo perdam a Deos da crueza que commetia contra ſeu proprio ſangue os afogou ambos de noite na cama, & pera mor diſſimulaçaõ, em amanhecendo começou a dar grandes, & doridos brados pela morte dos filhos, dizendo que os achara afogados, & que nam podia ſer ſenam que bruxas, ou feiticeiras teueſſem feitas a tal obra, mas conſolado de ſeus amigos deſiſtio do pranto, & tendo ja ſecretamente ſeguro de Diogo mendez, com quem viera fallar algumas vezes por parte de Roçalcam, tomando ſeu dinheiro, & joias, fingindo que hia folgar pela ilha, leuando conſigo os Portugueſes, que erão todos de ſua capitania, lhes dixe em chegando perto da cidade, que ſua tençaõ era morrer na fé em que naſcera, & lançarſſe logo na cidade, dizendolhes, que pela paixam de leſu Chriſto lhes rogaua que fezeſſem o meſmo, que elle lhes daua ſeguro do erro que cometeram da parte do capitão, & ſobre todos inſiſtio com Fernão lopez, & Pero bacias, que eraõ peſſoas de mais calidade o que nem elles, nem os outros, que ja eram arrenegados, quiſeram fazer, & elle ſem mais aguardar ſe lançou na cidade com os Portugueſes que andauam captiuos no campo, com cuja vinda ſe fez grande feſta, leuandoos da porta por onde entraraõ, com prociſſam ate a Egreja, dando todos muitas graças a Deos, pola ſaluação daquelles, & por em tal tempo trazer loam machado a cidade, que parecia final de lhes mandar outro mor ſocorro, Neſte tempo Roçalcão fazia ſeu officio mandando dar combates a cidade, de dia & de noite, do que Diogo mendez agaſtado, ſabendo que elle em peſſoa eſtaua em hum, que deram dia de ſam loão Baptiſta, ſahio da cidade com oitenta de cauallo, & outra gente de pe, entre os quaes ſe trauou hũa bem ferida eſcaramuça, em que Diogo Fernandez de faria Adail, & outros foram feridos, mas em fim Roçalcam foi conſtrangido a deixar o campo, do qual dia por diante nam continuou tanto nos combates, porque hia ja perdendo a eſperança de cobrar a cidade, ſenam per fome, & pera defender que lhe naõ vieſſem mantimentos punha todalas guardas que lhe pareciam neceſſarias, aſſi por mar como por terra, & por a fome ir em muito crecimento determinou Diogo mendez de auenturar Franciſco pereira de berredo na ſua fuſta, em que o mandou na entrada de Iulho a Baticala buſcar mantimentos, o que elle fez tambem, que no meſmo mes de Iulho veo a Goa com xx paraos carregados delles, com que ſe a cidade por entam remediou.

CAPITULO XXII.

De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa, & do ſocorro que veo a cidade na entrada do veram, onde tambem no meſmo tempo chegou Chriſtouam de brito, que vinha de Portugal debaixo da capitania de dom Garcia de Noronha, capitam de ſeis naos, que partiraõ de Lisboa neſte anno de M. D. xi. & de outras particularidades.

SEguindo Diogo Fernandez de Beja ſua viajem para Cacotora com as tres naos que lhe pera iſſo dera Afonſo dalbuquerque antes que partiſſe de Goa, como atras fica dito, tomou huma nao de Mouros mercadores, junto do cabo de Guardafum, que ſe lhe entregou pacificamente, no qual cabo andou alguns dias ſperando Afonſo dalbuquerque, ſegundo leuaua por regimen-

nento, mas vendo que nam vinha se
oi a C,acotora, & depois de ter mos-
rado a Pero correa, capitaõ da fortale-
a as cartas del Rei, & prouisoens que
euaua de Afonso Dalbuquerque pera
derrubarem, o mandou logo fazer,
em della ficar cousa de que se os da
erra, nem os mouros podessem seruir,
que feito, & recolhida artelharia, &
utras cousas de sustancia que na for-
aleza auia se fez a vela pera Ormuz
nde lhe el Rei, & Cojeatar fezeram
uita honra, dandolhe as pareas que
euiam, & alguns presentes, assi a elle
omo aos outros capitaens com que se
ornaram perà India, & vieram ter a
oa na fim do mes Dagosto, com cu-
vinda se fez grande festa na cidade,
orque Diogo Fernandez trazia mais
e cem soldados Portugueses, Iaos, &
em disposstos, acostumados, & exer-
itados na guerra, que foi huma gran-
e ajuda pera segurança da cidade. An-
es de Diogo fernandez de Beja che-
ar a Goa viera alli ter, na entrada do
es de Agosto, Ioam ferram, que com
aio de sa, como fica declarado, fora
e Portugal a ilha de sam Lourenço,
passada a furia do Inuerno veo Ema-
uel de lacerda que andaua por capi-
o da costa do Malabar com seis naos,
e que eram capitaens, afora elle, Pe-
o dafonsequa de castro, Mendafonso
e Tanger, Francisco sodrè, Simão
elho, & Antonio de Sa natural Da-
andra, com a vinda dos quaes ficou
cidade segura, porquè nesta armada,
lem dos muitos mantimentos que tra-
a, vinhaõ mais de duzentos soldados
ortugueses. Com tudo Roçalcam naõ
eixaua de a mandar commeter algu-
as vezes, mas como nem dos nossos,
em dos seus morresse pessoa conheci-
a, nem se fezesse feito notauel, dei-
o de contar o que nisso passou. Estan-
o ja os negocios de Goa em milhor
tado, pelo socorro que lhe viera, che-
ou ahi Christouão de brito capitão de
uma nao das que vinhão de Portugal,
ebaixo da capitania de dom Garcia de
oronha, o qual partira de Lisboa aos
ix de Abril, deste anno de M. D. xi.
por capitam de seis naos, de que os outros capitaens eram, Pero mascarenhas, Emanuel de Castro alcoforado, George de Brito, Christouão de brito, & dom Aires da gama. Destas naos as de dom Garcia, Pero mascarenhas, George de brito, & Emanuel de castro, per ma nauegaçam chegaram a Moçambique em Feuereiro do anno de M.D.xii, & as outras duas passaram a India, das quaes a de dom Aires foi ter a Cananor em Septembro & Christouam de brito a Goa, onde esteue alguns dias, em que Roçalcão mandou per vezes correr a cidade, em huma das quaes foram os imigos de todo desbaratados, & seguidos dos nossos, te as duas aruores, o que se ate aquelle dia nam fezera. Depois desta victoria, na qual Christouão de Brito teue boa parte, por lhe Diogo mendez dar a dianteira, elle se partio pera Cochim, deixando algũs dos da sua nao em Goa. Com este desbarato & outras perdas que ja Roçalcam recebera, vendo que cada dia vinha socorro a cidade se contentou com estar de posse da Ilha, mandando proceder na fortaleza de Benastarim, que Pulatecam começara, & nisso trabalhou tanto ate a acabar, & prouer dartelharia, & outras munições de guerra, & muitos mantimentos de maneira que aquella era a cousa mais forte que naquelle tempo auia em todalas terras, & senhorios do C,abaim dalcam. Neste tempo em que se a guerra mais ateaua, chegaram a Goa duas naos de Miliquiaz, senhor de Dio, que elle mandaua carregadas de trigo, arroz, & outros mantimentos a Diogo mendez, offerecendosse pera tudo o que fosse seruiço del Rei dom Emanuel, & assi lho screueo, & que se ouuesse mister gente, & mais mantimentos que tudo lhe mandaria a sua propria custa, Diogo mendez lho agardeceo muito por suas cartas, & deu algumas peças da India aos capitaens, per quem mandou hum presente a Miliquiaz de cousas que se entam poderam achar em Goa, onde ate vinda dé Afonso dalbuquerque de Mala-

ca ſe fezerão muitas caualgadas de huma, & da outra parte, em que os noſſos chegaraõ algumas vezes a fortaleza de Benaſtarim, pera veremſe a podiaõ tomar, o que por entam ſe nam pode fazer. Os que entre outros neſta guerra deram moſtras de bons caualleiros, & nella ſe lhes pode conceder a palma, foram Diogo mendez de vaſcogoncelos, Emanuel de lacerda, & Diogo fernandez de Beja, dos quaes por ſerem tam bons caualleiros, deixou Afonſo dalbuquerque preſo Diogo mendez em Goa, por lhe nam dar a gloria da guerra que hia fazer a Malaca, por mandado del Rei, & a Emanuel de lacerda deixou nomeado naloceſſaõ do gouerno da India, ſe naquella viajem morreſſe & a Diogo fernandez Beja deu a capitania do mar, ao eſforço dos quaes tres caualleiros nam foi inferior Diogo fernandez de faria adail que allem das boas moſtras que em ſua mocidade deu, nas partes Dafrica debaixo da bandeira de dom loão de meneſes, na India fez muitos, & mui aſſinados feitos, por reſpeito dos quaes lhe el Rei dom Emanuel fez merces dignas de ſeus ſeruiços, no que tambem continuou el Rei dom loam ſeu filho, do eſforço do qual caualleiro poſſo em parte dar teſtimunho, porque eu paſſei no anno de Mil, & quinhentos, & vinta tres deſte regno pera Flandes, em hũa armada que el Rei dom loaõ terceiro la mandou, de que era capitam Pedrafonſo daguiar o moço da ilha da madeira, de huma das naos da qual armada era capitaõ eſte Diogo fernandez de faria, com quem eu fui, por ter com elle algũa amizade. E por ſer tempo em que auia guerra entre o Emperador Carlo quinto, & el Rei Franciſco de França, nos achamos no canal de Inglaterra entre naos Franceſas, & Ingleſas, onde foi neceſſario vir as armas, no que ſe elle moſtrou alem de bom capitaõ mui animoſo, & eſforçado ſoldado.

CAPITULO XXIII.

Do Concilio que o Papa Iulio ordenou em Piſa, & Ligua, que fez com o Emperador Maximiliano, el Rei dom Fernando, & Soiços contra el Rei de França, & Venezeanos, & das praticas que ſe mouueram entre el Rei dom Fernando, & el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, & outras particularidades.

NEſte anno de M. D. xi, ordenou o Papa Iulio ſegundo Concilio na cidade de Piſa, & porque nelle era neceſſario tratarem ſe couſas que tocauaõ a algũas diferenças, que auia em Hiſpanha entre o eſtado eccleſiaſtico, & ſecular, El Rei dom Fernando mandou ſobreſte negocio a el Rei dom Emanuel Lopo furtado de mendoça, com cartas de crença, para com elle aſſentar o modo que ſe niſſo auia de ter, ſobelo que el Rei dom Emanuel mandou a Caſtella loanne mendez de vaſcogoncellos, & alli ſobre algũas praticas que ſoube que ſe mouiaõ entre el Rei dom Fernando, & el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, que podiam ſer de muito perjuizo a eſtes regnos, nas quaes per papeis, & lembranças ſe achou que ſe procedia pelo modo que ſe ſegue. Auia neſte tempo hum fidalgo em Caſtella per nome dom Pedro ho baſtardo, eſte por ſer peſſoa de calidade foi em parte cauſa das grandes deſauenças, & deſconcertos que ouue entre dom Phelipe Archeduque Dauſtria, & ſenhor dos eſtados de Flandes, & el Rei dom Fernando ſeu ſogro, por razam dos quaes deſconcertos, eſte dom Pedro, com medo del Rei dom Fernando, por lhe nelles ter feitos deſſeruiços ſe lançou em terra de Mouros, onde andou algum tempo em caſa de Molei Alebarraxa, que antre os Mouros era hum grande ſenhor, per cujo meo ouue eſte dom Pedro perdaõ del Rei dom Fernando, & ſe veo a Caſtella com algumas inſtruçoens de Alebarraxa pera el Rei dom Fernando, em que ſe continha,

ıha, que prometendolhe de vir ſobelo
egno de Fez elle o ajudaria com con-
liçam, que tomando o regno o fezeſ-
e a elle Rei, & que vindo o negocio
o fim que deſejaua, elle queria ficar
eu tributario, & obedecer em tudo
os Reis de Caſtella. Deſte recado mo-
trou el Rei dom Fernando lançar mão,
iam ſe lembrando tanto como era ra-
ão das capitulaçoens das pazes feitas
ntre os Reis deſtes regnos, & os de
aſtella, confirmadas por elle meſmo,
& pela Rainha donna Iſabel de Caſtel-
a, ſua molher ja defunta, & doutras
azoens que nam podiam nem deuiam
m algum tempo eſquecer: determi-
ou proceder adiante por eſte negoc-
io, & para iſſo tornou a mandar eſte
om Pedro com cartas de crença, pe-
a Molei Alebarraxa, & outras pera
Molei Mafamede, que entam era Rei
e Fez, com as quaes cartas, & inſtru-
ões foi ter a Alcacer ſeguer com car-
as dencomenda de dom loam dafon-
eca, Biſpo de Palença, para dom Ro-
rigo de ſouſa que entam era capitam
aquelle lugar pedindolhe que lhe deſ-
e modo pera poder paſſar em Fez, por
uanto hia outra vez fogido do regno,
or caſo das deſauenças dantre el Rei
om Fernando & el Rei dom Phelippe
eu genro, em que o culparam. Dom
odrigo que era ſagaz ſoſpeitoſo deſ-
e meſſageiro o deteue alguns dias ſem
ne dar auiamento pera paſſar adiante,
e entre praticas que tiuerão achou
ue ſuas palauras nam concertauam
em, pelo que fez tanto, que por ma-
ha ouue as mãos as cartas, & inſtru-
oens que leuaua em cifra, de que lo-
ó mandou o treſlado a el Rei dom
manuel, pelas quaes ſe entendeo o
rande prejuizo que deſta negociaçam
e poderia ſeguir a eſtes regnos ſendo
o regno de Fez, per virtude das de-
marcações feitas entre os Reis de Caſ-
ella, & os de Portugal; de ſua con-
uiſta, & demarcação, & ao dom Pe-
dro, pera mais diſſimulaçaõ deixou ir
om ſeu recado. Pera eſte negocio fez
l Rei dom Fernando logo hũa grande
rmada ſem diuulgar pera onde, ſenaõ
que era contra infieis, a qual eſtando
preſtes pera ſair de Malega, recebeo
cartas do Papa Iulio ſegundo, em que
lhe daua conta de hũa liga que era fei-
ta contra elle per el Rei Luis de Fran-
ça dozeno do nome & Venezeanos,
pedindo que o ajudaſſe, que ho meſ-
mo fazia o Emperador Maximiliano,
& Soiços, de que el Rei dom Fernan-
do ficou muito triſte, por lhe ſer for-
çado deixar eſta empreſa, em que que-
ria entender, & ſcreueo a el Rei dom
Emanuel huma carta feita em Seuilha,
per Almaçam ſeu ſecretario, aos xxj
dias de Maio, de M. D. xi. muito deſ-
goſtoſo, & peſaroſo das diferenças que
auia entre o Papa, & el Rei de França,
& guerras que ſe de taes deſconcertos
ſperauam entre Chriſtãos. Pelo qual
reſpeito, & por lanear as couſas do
regno de Napoles, que ainda naõ tinha
bem ſeguro ſe meteo na liga do Papa,
Emperador, & Soiços, deſejando mui-
to de meter el Rei dom Emanuel nel-
la, o que elle nunca quis fazer do que
foi mui anojado, ao qual nojo ſe ajun-
tou virem neſte tempo ao porto de
Lisboa ſeis gales de França, de que
era capitam Pero loão, a quem el Rei
fez muita honra, & lhe mandou dar
mantimentos, & pilotos, o que ſenam
fezera, ellas nam poderam ſeguir via-
jem por virem muito desbaratadas do
caminho do que el Rei dom Fernando
moſtrou muito grande deſcontenta-
mento. Neſte anno proueo o Papa Iu-
lio a petiçam del Rei dom Emanuel
dom Martinho dacoſta, Arcebiſpo de
Lisboa, irmam do Cardeal de Portu-
gal dom George da coſta, do capello
de Cardeal, & o breue diſſo mandou
a el Rei, & por outro breue ſoſpen-
deo eſte ſecretamente com hum cre-
dito que deu a hum frei Vicente pera
el Rei em que lhe mandaua dizer que
na primeira criaçam de Cardeaes de-
clararia, a qual dos prelados de Portu-
gal daua o capello, do que el Rei mo-
ſtrou ſer mui anojado, com tudo ſoſ-
peitouſſe que o Papa nam fezera tal
mudança, ſenam a ſeu requerimento,
mas em inſtruiçoens que eu achei del

Rei pera os embaixadores que tinha em Roma, & cartas que ſcreueo ſobre eſte negocio ao Papa, elle moſtraua ter diſſo muito deſcontentamento, mas por muito que el Rei inſiſtiſſe neſte negocio diante do Papa, o Arcebiſpo dom Martinho ficou ſem auer o Capello de Cardeal.

CAPITULO XXIV.

De como el Rei Henrrique de Inglaterra mandou a ordem da gorretea a el Rei dom Emanuel, & do parenteſco que a entre os Reis deſtes dous regnos.

EL Rei dom Henrrique de Inglaterra, oitauo do nome, ſocedeo no regno, per falecimento del Rei dom Henrrique ſeu pai, no anno do Senhor de M. D. ix, & foi coroado a Vueſt monſtier, em grande triumpho, aos xxiiij dias do mes de Iunho. Caſou com a Infante donna Catherina irmãa da Rainha donna Maria, molher del Rei dom Emanuel, filhas del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Iſabel Reis de Caſtella, Leam, & Aragam: pelo qual parenteſco, & grande amizade que auia entre eſte Rei dom Henrrique, & el Rei dom Emanuel, lhe mandou em ſinal de amor, neſte anno de M. D. xi, ha ordem da Gorrotea com o regimento della, ho qual, poſto que ſeja muito pera ver, nam ponho aqui por conter muita leitura, mas ja que nego a eſte capitulo aquillo que lhe bem podia caber, me pareceo razam darlhe outra materia mais aprazivel, & neceſſaria aos que a lerem, a qual he tratar nelle o antigo parenteſco que ha entre os Reis deſtes regnos, & os de Inglaterra, & porque hũa das couſas que mais alumea as Hiſtorias, & ſatisfaz aos que dellas ſam eſtudioſos, he ſaberem verdadeiramente a origem, & linhagem donde procedem os Reis, & ſenhores cujas chronicas lem, trabalhei tudo o que em mim foi para aqui dizer o que diſſo pude alcançar, que he pelo modo ſeguinte. El Rei dom Henrrique Dinglaterra ſegundo deſte nome começou a regnar no anno do Senhor, de mil, & cento, & cincoenta, & quatro & regnou quaſi xxxv annos, & ouue da Rainha donna Leanor ſua molher, filha herdeira do Duque de Aquitania (a quem vulgarmente chamam Guiena, ou Gaſcogna) entre outros filhos, & filhas, a Infante donna Leanor, a qual caſou com el Rei dom Afonſo de Caſtella noueno do nome, que della ouue dous filhos, & cinco filhas das quaes huma foi a Infante donna Branca que caſou com el Rei Luis de França, quarenta & dous do numero dos Reis & oitauo deſte nome, cujo filho foi el Rei ſam Luis de França; a outra foi a Infante donna Orraca, molher del Rei dom Afonſo de Portugal, ſegundo deſte nome, donde os Reis deſtes regnos trazem origem dos Dinglaterra. Depois deſta conjunção de parenteſco dos Reis de Hiſpanha com os Dinglaterra, el Rei dom Duarte Dinglaterra, quarto deſte nome que começou a regnar no anno do Senhor de M. CC. Lxxiij, caſou com donna Leonor filha del Rei de Caſtella, cujo nome os Chronicas Ingleſes nam dizem, mas ſegundo a conta do tempo das Hiſtorias de Hiſpanha eſta Infanta donna Leanor foy filha del Rei dom Fernando, que ganhou Cordoua, & Seuilha aos Mouros, & de donna Ioanna ſua ſegunda molher, filha de dom Simaõ Conde de Pontis, da ſobredita donna Leanor ouue el Rei dom Duarte quarto, o Principe dom Duarte quinto Rei Dinglaterra deſte nome, chamado de Caruarnam, o qual Rei dom Duarte quinto caſou com Madama Iſabel, filha herdeira de Phelippe Rei de França, dalcunha o Bello, da qual ouue, antre outros filhos o Principe dom Duarte, Rei de Inglaterra, ſexto deſte nome, & dom Henrrique conde de Arbid, & de Lancaſtre, que depois ſe chamou Duque do titulo de Lancaſtre. Eſte dom Henrique foi o que veo em ajuda del Rei dom Afonſo de Caſtella, ho do Sellado, tendo cercada a cida-

idade Daljazira, & nam o Duque Iam Lancaſtre pai da Rainha donna Phe-ppa, molher del Rei dom Ioão de Por-ugal primeiro do nome, como o Chro-iſta Fernão lopez que foi guarda mor a Torre do tombo, ſcreue na Chroni-a del rei dom Afonſo quarto de Por-ugal, chamado tambem do Sallado, o Capitulo ſeſſenta da meſma Chro-ica, o qual dom Henrrique de Lan-aſtre ſendo caſado ouue a Infante dõ-a Branca, mas o nome da mãi nam o chei ſcripto, & o da filha ponho aqui orque eſta ſenhora foi filha unica de-e Infante dom Henrrique, & per ſua orte erdou o Ducado de Lancaſtre, e cujo tronco deſcendem os Reis de ortugal: a eſte Rei dom Duarte ſexto inglaterra nomea o dito Fernam lo-ez por quarto nas primeiras duas par-es da Chronica del Rei dom Ioam pri-eiro, que elle collegio, & compos e nouo, per mandado del Rei dom uarte, ſendo Infante. E porque taõ om Chroniſta ſenam ha de contradi-er, ſenam com mui certas, & viuas azoens, he neceſſario que com ellas eclare o erro q̃ teue na conta dos Reis inglaterra, dos quaes o primeiro que chamou Duarte, foi filho do grande i Alured, o ſegundo Duarte foi o que ue titulo de martyr, porque por trei-m da Rainha Alfreda ſua madraſta i morto, o terceiro Duarte foi refe-do no Cathalogo dos Sanctos confeſ-res, o quarto Duarte foi ſuceſſor del ei dom Henrrique, terceiro que fale-eo no anno do Senhor de M.CC.lxxij. ſte dom Duarte quarto caſou com a fante donna Leanor filha del rei dom ernando de Caſtella, que os Ingleſes, omo dixe, nam nomeam, & porque i Principe em que ouue grandes, & ſtremadas virtudes, alguns eſcripto-es erradamente o contaõ por primei-o deſte nome, o quinto Duarte foi fi-no deſte Duarte quarto, & caſou com onna Iſabel filha herdeira de Phelippe Bello, Rei de França, como fica di-o, o ſexto Duarte foi filho deſte Duar-e quinto, & de Iſabel de França, que e o que o dito Fernam lopez poem por quarto. Eſte Duarte ſextof oi ca-ſado com donna Phelippa filha de dom Guilherme conde de Hainaut, da qual ſenhora ouue ſete filhos, & tres filhas, dos quaes foi hum o Infante dom Ioão de Gand, Duque de Lancaſtre, & ou-tro mais moço que ſe chamou Edmund de Langlei, Duque Eborum, Conde de Cambrix, & Duque Diorça, que caſou com donna Iſabel filha ſegunda del Rei dom Pedro de Caſtella o cru, & o Infante dom Ioam de Gand mais velho que Edmund, ſobredito, caſou a primeira vez com donna Branca filha do Infante dom Henrrique, de quem arriba fiz mençam, que foi o primeiro Duque de Lancaſtre, & da ſegunda vez caſou com a Infante donna Conſtança filha herdeira do dito dom Pedro o cru, Rei de Caſtella, & de Leam, & a terceira vez caſou com huma Senho-ra chamada donna Catherina, mas da progenia deſte terceiro caſamento naõ fallarei por nam fazer a noſſo propoſi-to. E quanto ao primeiro caſamento do Infante dom Ioam de Gand, Duque de Lancaſtre, elle ouue de ſua molher donna Branca Duqueſa de Lancaſtre, dom Henrrique que foi do dito nome quarto Rei de Inglaterra, porque ſoce-deo no regno a el Rei Ricardo ſegun-do, que faleceo ſem deixar herdeiro & eſte dom Henrrique quarto, nam foi o que ganhou a batalla de Angin court em terra de Picardia, contra el Rei de França, como o diz Gomezeannes de Zurara, na Chronica do Conde dom Pedro de meneſes, primeiro capitam de Septa no capitulo xxxiij, do primei-ro liuro, fallando nos feitos, & faça-nhas de Rui mendez ceueira, ſenam o filho deſte Rei dom Henrrique, cha-mado tambem dom Henrrique, como o pai, que foi ſegundo deſte nome, & foi neto do Duque Iam de Lancaſtre, & ſobrinho da Rainha dona Phelippa, molher del Rei dom Ioão primeiro & nam irmam, ouue mais o dito Duque Ioam de Gand de ſua mulher donna Branca, donna Ioanna, que foi condeſ-ſa de Vueſtmerland, & a Infanta don-na Phelippa, ſobredita, que caſou com

dom

dom Ioam Rei de Portugal, primeiro deſte nome, os quaes ouueram de ſeu matrimonio a Infante donna Branca, que de oito meſes falleceo, & jaz ſepultada na Se de Lisboa, aos pes da ſepultura del Rei dom Afonſo quarto, ſeu biſauo, & o Infante dom Afonſo que faleceo moço, & jaz ſepultado na Se de Braga, & o Infante dom Duarte que regnou depois de ſeu pai, & o Infante dom Pedro que foi Duque de Coimbra, & ſenhor de monte Mor, & o Infante dom Henrrique, que foi Duque de Viſeu, & Senhor de Couilhãa, & meſtre da ordem de Chriſtus, & donna Iſabel que foi caſada com o Duque Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, pai, & mãi do Duque Charles que mataram os Suiços & Alemaens na batalha de Nanci em terra de Loreina. Ouue mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Pheilippa ſua molher, o Infante dom Ioam que foi meſtre da ordem de Sanctiago, & Condeſtabre do regno, pai da Rainha donna Iſabel, molher del Rei dom Ioam de Caſtella, ſegundo do nome. Ouue mais della o Infante dom Fernando, meſtre da ordem Dauis, que morreo captiuo em Fez. E aſſi tendes ouuido na verdade a real, & alta progenia, & linhagem dos Reis de Portugal, deſno tempo del Rei dom Afonſo, ſegundo do nome, ate o del Rei dom Duarte, pai del Rei dom Afonſo o quinto, auo del Rei dom Ioão ſegundo & del Rei dom Emanuel, da parte que lhes toca do coſtado dos Reis de Inglaterra.

CAPITULO XXV.

De como per erros em que Afonſo dalbuquerque comprehendeo Vtetimutaraja, & a hum ſeu filho, & genrro, foram degolados per juſtiça, & de como mandou deſcobrir as ilhas de Maluco, & Banda.

VTetimutaraja, como atras fica dito, era tam poderoſo, que deſobedecia em muitas couſas a el Rei de Malaca, & intentou algumas vezes per modos ſecretos de ſe fazer Rei, & como eſte deſejo de regnar o trouxeſſe cego, aſſentou que o mais certo caminho era aliarſſe com Afonſo Dalbuquerque, pera lançar da cidade a el Rei, parecendolhe que o meſmo faria depois a Afonſo Dalbuquerque, por ſer eſtrangeiro, & lhe nam poder vir ſocorro ſe nam da India, mas vendo depois o modo, & ordem que os Portugueſes leuauaõ no gouerno da cidade, & guarda della, & da fortaleza, deſeſperou de ſe poder fazer Rei, & de ter o mando, & alçada na cidade que tinha regnando el Rei Mahamed, pelo que pera tornar ao ſeu acoſtumado modo de tyrannizar todo aquelle regno, ſcreueo ſecretamente ao Principe que fora de Malaca, prometendolhe ajuda contra os Portugueſes. Deſtes tratos foi auiſado Afonſo Dalbuquerque, & ouue as mãos cartas de Vtetimutaraja pera o Principe, & do Principe parelle, o que teue em muito ſegredo, ſem diſſo dar conta, ſenão a Rui daraujo, aconſelhandoſſe com elle ſobello modo que teria pera auer eſte homem dentro na fortaleza, com hum ſeu filho, & genrro, que eram culpados neſta conjuraçaõ, o que nunca podera vir em effeito, por ja andarem de ſobre auiſo, pellas muitas queixas que cada dia os da cidade daũam a Afonſo Dalbuquerque delles, dos agrauos que lhes faziam, ſe Deos nam inſpirara no coraçaõ de hum Mouro perſiano, per nome Cojeabrahem, de pedir a Afonſo dalbuquerque o officio de quetual, ao q̃ lhe reſpondeo que tinha aſſentado de nam dar officio da cidade ſem parecer dos principaes da terra, que os ajuntaſſe, & fezeſſe vir a fortaleza pera determinar com elles o que deuia fazer, que da ſua parte naõ perderia nada. Eſtas palauras, & outras de muita abaſtança lhe dixe, porque ſabia que era o mor amigo que Vtetimutaraja tinha na cidade, pera ver ſe por eſte modo o poderia acolher dentro na fortaleza, & o prender, como fez ao filho per nome Patiaco, & Patipra ſeu genrro, contra os quaes

man-

nandou proceder judicialmente em que os artigos principaes que se fornaram contra elles foram os seguines. Que se carteauam com Alodim Principe que fora de Malaca, pera o azer vir sobela cidade, & pera isso lhe rometião sua ajuda.

¶ Item. Que tinha Vtetimutaraja na idade inteligencias, que nam vindo o Principe sobrella, pera elle com a sua gente, & outros que o ajudauam, se azer senhor della, & combater a foraleza ate a tomar per fome, ou a partido, & que isto se auia de fazer depois a partida de Afonso Dalbuquerque pera a India.

¶ Item. Que elle fora causa de o Lamana nam vir a Malaca seruir el Rei om Emanuel no mesmo officio, & om a mesma armada, com que seruia a el Rei de Malaca, ao que elle mesno offerecéra a Afonso dalbuquerque, & que estando pera se vir pera a cidade, lle Vtetimutaraja lhe screuera que o am fezesse, dandolhe pera isso muitas azoens, com que o estoruara do preosito que tinha.

¶ Item. Que por seu mandado, seu ilho, & genrro foraõ os principaes na onjuraçam que se fez contra Diogo opez de siqueira estando surto no porto de Malaca, em que era determinado matarem & a todollos Portugueses, stando sobre paz, & saluo conducto el Rei Mahamed que entam regnaa.

¶ Item. Que por este respeito foraõ nortos no mesmo dia muitos Portugueses na cidade, & outros presos, dos quais alguns com medo do mao trato que lhes dauam, & ameaças que lhes aziaõ, arrenegando a Fè de Iesu Christo, se fezeraõ Mouros. Os outros artiguos nam digo por estes serem os mais ustanciaes. Aos quaes respondeo Vteimutaraja, que quanto as cartas que creuera ao Principe filho do Rei que ora de Malaca, que era verdade o ter eito, reconhecendo seu final nas mesmas cartas, que lhe foraõ mostradas dizendo que de grandes senhores era perdoar grandes culpas, & que desta pedia perdam a Afonso Dalbuquerque prometendolhe de em quanto viuesse ser bom, & leal vassallo aos Reis de Portugal, & que assi mandaua a seu filho, & genrro, que o fezessem.

¶ Item. Que quanto aos outros artigos das culpas que lhe punham nam respondia nada, por em nenhum delles se achar culpado, & que de qualquer erro que fosse comprehendido pedia misericordia, & perdam a Afonso dalbuquerque. Com tudo per modo judicial se procedeo contrelle, dandolhe procurador, & achandosse era verdade tudo o que lhe punham & a seu filho, & genrro, foi julgado que morressem todos tres degolados, o que se logo effectuou, na praça da cidade com pregoens, & outras cerimonias, segundo costume destes regnos. Pera segurança de se esta execuçaõ fazer sem auer algum insulto, ou rebeliam da parte dos condenados, por serem pessoas poderosas mandou Afonso Dalbuquerque a dom loão de lima com muita gente da nossa armada que estiuesse na praça, ate se acabar de todo este auto. O qual nam somente se fez sem nenhum aluoroço, mas antes ouue muitos que folgauão, & dauam graças a Deos verem fazer justiça destes homẽs, polas muitas tyrannias com que cada dia opremiam, & auexauam, assi os moradores daquella cidade, como os estrangeiros. Depois de Afonso dalbuquerque ter dado a estes homens o castigo, & penna que por suas culpas mereciam, & mandando derrubar as casas de Vtetimutaraja, & cegar o fossado, & desfazer as estacadas, & paliçadas que elle mandara fazer & ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar descobrir as ilhas de Maluco, & Banda, das quaes nas de Maluco nasce o crauo, & na de Banda anoz nozcada, & maça ao qual negocio mandou Antonio dabreu por capitão de tres naos, os outros eraõ Francisco serram, & Simam afonso bisagudo, & por feitor Ioam freire scriuão Diogo borges. Hiam nesta armada, cento, & vin-

te

te Portugueſes, afora ſoldados da terra, & outra gente do mar, a qual partio de Malaca no fim de Dezembro de mil, & quinhentos, & onze, do que eſtes capitaens paſſaraõ na viajem, & do que lhes nella aconteceo ſe dira ao diante.

CAPITULO XXVI.

De como ſe alçou Patecatir contra Afonſo dalbuquerque, & do que ordenou a cerca do gouerno da cidade de Malaca, antes de partir pera India, & do que lhe aconteceo ate chegar a Cochim, & do mais que ahi paſſou.

AS duas principaes peſſoas da cidade de Malaca, eram Vtetimutaraja, & Paticatir, entre os quaes auia mui pouca amizade, & algumas diferenças, por Vtetimutaraja nam querer dar para molher huma ſua filha a Patecatir, & por elle ſer homem deſta calidade, & prudente, Afonſo Dalbuquerque lhe deu officio de gouernador dos mouros, que nella auia, de modo que o Vtetimutaraja, tinha no bual começou de dar boas moſtras, & ſer muito fauorecido dos Portugueſes, & de ſeus amigos, & aliados, o que vendo a molher de Vtetimutaraja, por ſe vingar da morte de ſeu marido, filho, & genrro, o mandou commeter com a meſma filha que lhe dantes negara, prometendolhe em dote huma grande ſomma de dinheiro, ſe quiſeſſe fazer guerra a Afonſo Dalbuquerque, & lançalo da cidade, pera o que lhe daria tudo quanto lhe foſſe neceſſario, & ſeis mil homens de pelleja, & mais ſe de mais ouueſſe neceſſidade. Patecatir parecendolhe que por eſta via eſtaua em termo de poder ſer Rei de Malaca, aceptou o partido, & o mais ſecretamente que pode fez ſuas vodas, apos o que veo de ſupito ſobela pouoaçam grande, mandando poer fogo, & matar os que nella morauão, a grita dos quaes acudio Afonſo Dalbuquerque em peſſoa, que por força lançou Patecatir da pouoaçam, & o fez fogir ate Vpi, onde viuia, no qual lugar ſe fez forte, com tranqueiras, cauas, & paliçadas, correndo dalli muitas vezes a pouoaçaõ, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonſo dalbuquerque proueo de maneira, que Patecatir tomou por partio contentarſe de eſtar na ſua pouoaçaõ mais receoſo dos noſſos, que deſejoſſo de os vir cometer. O que tudo aſſi acabado Afonſo dalbuquerque determinou de ſe partir pera a India poſto que ainda teueſſe aſſaz que fazer em Malaca, & que todos os moradores, & mercadores da cidade lhe pediſſem que quiteſſem ficar alli aquelle Inuerno, pera mor ſegurança, & aſſoſſego de toda a terra, do que por entaõ ſe excuſou dandolhe razoens ſuficientes, com que os ſatisfez. O que aſſentado deu a capitania da fortaleza a Rui de brito patalim, natural de Santarem, a alcaidaria mor, & feitoria a Rui daraujo, por ſcriuaens Franciſco dazeuedo, & Pero ſalgado, & a capitania do mar deu a Fernaõ perez dandrade, & por entre elles nam auer algumas diferenças, fez que deſſe Fernam perez dandrade a menagem a Rui de brito, pera que com todos os capitaens da ſua frota lhe obedeceſſe, aſſi como a ſua propria peſſoa, deixando regimento, que falecendo Rui de brito ficaſſe Fernam Perez dandrade por capitão da Fortaleza, & por capitam do mar Lopo dazeuedo natural de Alanquer, os quais capitaens deſta frota a fora Fernaõ perez, eraõ Lopo dazeuedo, Ioaõ Lopez daſuim, Vaſco fernandez coutinho, George botelho, Pero de faria, Aires pereira de berredo, Chriſtouão maſcarenhas, Antonio dazeuedo, & Chriſtouaõ garces, ficaram por gouernadores da terra ordenados per Afonſo Dalbuquerque, Nina chetu por xabandar, & gouernador dos Gentios, & dos Mouros Malaios hum ſeu Caciz, & dos laos da parte Dupi, hum mouro honrrado, per nome Aregemut raia, & da pouoaçam Dilher, da banda da fortaleza Tuam calaſcar, lao de naçam, & Rui daraujo

por

por determinador de seus aggrauos, porque sabia assaz bem a lingoa Malaia em que se todolos feitos tratauam na cidade. Andandosse Afonso dalbuquerque fazendo prestes pera partir, Soltaõ zeinal Rei que fora de Pacem, lhe mandou pedir perdam de se ir delle, & que lhe confessaua que fora a causa parecerlhe que nunca auia de tomar Malaca, pelo vagar, & dilaçoens em que andauam com el Rei, & por lhe elle mandar dizer que auia de tomar todolos Portugueses as mãos, & que com sua armada delles o mandaria meter de posse do regno, se mouera a fazer o que fezera, mas que ja tinha visto por experiencia quam esforçados caualleiros erão os Portuguezes, o que lhe fazia renouar a primeira sperança que teuera nelles de lhe restituirem o regno de Pacem, Afonso Dalbuquerque lhe deu licença, & saluo conduto pera se vir pera elle, o qual depois de se ver algumas vezes com Afonso dalbuquerque, lhe dixe que bem lhe deuia lembrar a promessa que lhe fezera de o restituir em seu regno, que lhe pedia que de caminho, indo perà India o quisesse fazer, & que o faria facilmente, porquanto tinha muitos senhores & pessoas principaes do regno de sua parte, que o estauam esperando. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que pera isso lhe não faltaua vontade pola honrra que sperauа de ganhar, mas que não podia ser entaõ por se lhe passar o tempo de se tornar pera India, onde tinha muitas cousas que fazer, mas que lhe prometia de dar tal ordem como la fosse, com que cobrasse seu regno. Soltão zeinal lho teue em merce, mas parecendolhe que erão tudo palauras, arreceandosse que o leuasse Afonso dalbuquerque consigo a India, fogio da cidade com todolos seus tam secretamente, que nunca se pode saber pera onde. Assentadas assi todalas cousas que cumprião ao gouerno da cidade, & guarda della, & da fortalleza, deixando nella trezentos soldados Portugueses, & na frota duzentos, afora gente de soldo da terra, & a mor parte dos Malabares que trouxera consigo, Afonso dalbuquerque se fez a velà, com sos tres naos, & hum jungo, em que mandou embarcar muita fazenda, assi dos quintos del Rei, como sua, & de partes no qual hia por capitaõ Simão martinz com treze Portugueses, a mais gente era sessenta laos casados com suas molheres, & filhos, escrauos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, & calafates que leuaua pera na India ensinarem outros scrauos. Das outras naos erão capitaens Pero Dalpoem, & George nunez de leão, com a qual companhia sendo atraues da ilha de Cumatra, defronte da costa Dauru, lhe deu hum temporal com que surgio, mas o mar foi tam grosso que depois de surtos, fez caçar a sua nao, ate dar sobre huma lagea onde por ser muito velha, & podre abrio em dous pedaços, dos quaes o da proa se alagou de todo, & o da popa ficou sobela lagea, sem o cobrir a agoa, onde se elle, & os mais que estauaõ na nao saluaraõ, & alguma roupa, mas não dous leoens de ferro vazados muito fermosos, & de obra muito prima, de quatro que estauam a porta del Rei de Malaca, que Afonso dalbuquerque leuaua pera mandar a Portugal a el Rei, de que estes dous hiam nesta nao, nem a manilha do osso que estancaua o sangue, a perda das quais peças elle sentio muito. Estando neste trabalho lhes acudio o batel da nao de Pero dalpoem que estaua tambem surta, em que se saluaram todos em jangadas, & se forão para a mesma nao, mas os que se acharão na proa se apegaraõ a barris, arcas, & outras cousas, em que algũs delles foram ter a Pacem, & os outros se afogaram. Com esta toruoada se apartou a nao de George Nunez de leam do jungo, em cuja guarda hia, por se os laos nam alleuantarem com ella, os quaes vendosse apartados da nao, derão em Simão martinz que hia doente, & nos outros Portugueses, & os mataraõ todos, saluo quatro marinheiros que se saluaraõ em huma almadia, que tambem foram ter a Pacem, & o jun-

go a cidade de Timiaõ, que he na ilha de Camatra, o qual ſe perdeo depois. Tornando a Afonſo dalbuquerque, elle partio do lugar, onde ſe a ſua nao perdera, & paſſou muito trabalho por lhe faltar a agoa, per caſo da muita gente que com elle hia, & morreram todos a ſede, ſe não tomaram hũa nao de Dabul por força, em que acharam muitos mantimentos, & agua & dalli a poucos tomaraõ outra q̃ ſe rendeo ſem pelejar, em que tambem achou muita agoa, & mantimentos, & porque o ſenhorio deſta nao dixe a Afonſo dalbuquerque que era de Chaul, & que vinha ſem ſeguro por eſtarem de paz, & pagarem pareas, temendoſſe, que não foſſe verdade o que dezia, o mandou ficar na ſua nao, com algũs outros, & a do mouro mandou Simão dandrade, com quinze Portugueſes. Sendo eſta nao tanto auante, como o cabo de Comori, gouernou o piloto mouro de noite a tal rumo, que foi ter antemanhã a ilha de Candaluz, que he huma das principais das de Maldiua, onde eſtauam muitos Malabares de Calecut, que trataram mui mal Simam dandrade, com os que com elle hiam, & os matarão ſenam ouueram medo que Afonſo Dalbuquerque fezeſſe o meſmo ao ſenhorio da nao, & aos outros Mouros que recolheraõ conſigo, com tudo lhes roubaram quanto leuauam, & aſſi os mandaraõ pera Cochim, onde vieram ter depois de Afonſo Dalbuquerque, que alli chegara na entrada do mes de Feuereiro de M. D. xii. donde depois de ſer bem informado dos negocios de Goa, mandou loguo la oito catures carregados de gente, & a Emanuel de lacerda prouiſaõ pera ſer capitaõ, & a Emanuel de ſouſa tauares de alcaide mor, & a Diogo fernandez de Beja de capitão do mar, & ſcreueo a Emanuel de lacerda que eſperaua de ſer cedo com elle ao que lhe reſpondeo, que o não fezeſſe ate nam virem as naos de Portugal, pera ter gente com que podeſſe tomar a fortaleza de Benaſtarim, que quanto a cidade que elle ha ſeguraua com a gente que conſigo tinha & por algumas informaçoens que deraõ a Afonſo dalbuquerque das couſas que paſſarão em Cochim em ſua auſencia achou culpados, Antonio real, & Lourenço moreno, do que teue deſgoſto, & ſobre tudo de degradarem para Goa Simaõ rangel, por ſe dizer que reprehendia, o que elles faziam, o qual Simão rangel, indo degradado pera Goa em huma nao de Cochi, foi tomado de mouros de Calecut, onde o venderam em pregaõ a hum Mouro de Meca que o leuou pera la conſigo. Depois de Afonſo dalbuquerque ſer em Cochi, chegou ahi no mez de Maio, Pero maſcarenhas capitaõ de huma das naos darmada que partira de Portugal no anno de M. D. xi, capitam dom Garcia de noronha o qual no caminho paſſou tantos trabalhos que nam pode chegar a Moçambique ſenam no mez de Feuereiro de M. D. xii. donde por nam ſer tempo pera partir com toda a frota, deſpedio Pero maſcarenhas em huma naueta pera leuar nouas a Afonſo dalbuquerque de ſua chegada, & tomar poſſe da capitania de Cochim, de que o dito Pero maſcarenhas hia prouido, onde no mes de Septembro deſte anno veo a Afonſo Dalbuquerque hum embaixador de hum dos principaes Reis das ilhas de Maldiua, que ſe mandaua fazer vaſſallo, & tributario del Rei dom Emanuel, do que fezerão ſeus contratos pelo que Afonſo dalbuquerque lhe fez reſtituir algumas ilhas que lhe tinha tomadas hum Mouro principal de Cananor, per nome Mamelle, a quem o meſmo Rei de Cananor tinha dado nome de Rei deſtas ilhas o qual titulo elle renunciou nas mãos de Afonſo dalbuquerque, juntamente com a poſſe que tinha das ilhas, de que o Rei ficou pacifico poſſuidor.

CA-

CAPITULO XXVII.

Do naſcimento do Infante dom Henrrique, & das calidades de ſua Real peſſoa, & algumas couſas que fez, & inſtituio ate o tempo preſente.

NAſceo o Infante dom Henrique na cidade de Lisboa, o derradeiro dia de Ianeiro, no anno de M, D. iij. em o dia de ſeu naſcimento neuou muito, & por iſto acontecer em Liſboa muito poucas vezes, pareceo prognoſtico, de noſſo Senhor lhe dar lume, & claridade pera as couſas de ſeu ſeruiço. Foi baptiſado pelo Biſpo de Coimbra dom George Dalmeida que foi mui virtuoſo Prelado. He de meam eſtatura, mas de eſpiritu viuo, ſofredor de trabalhos, pareceſſe muito com el Rei ſeu pai, he mui manhoſo em todolos exercicios que hum Principe deue ter, da caça, & monte, & jogo da pella, & caualgar bem, & principalmente a gineta, a iſto tudo ſe deu muito em quanto a occupaçaõ das obrigaçoens, que depois teue, lhe deram a iſſo lugar. Sabe bem latim, outro Grego, Hebraico, & Mathematicas, Philoſophia, & Theologia, & de tudo entende bem os principios. Depois que entrou mais em idade ſe deu á liçaõ de liuros ſagrados de que recebeo muito fructo. He de ſua condição encolhido, & vergonhoſo, o que he cauſa muitas vezes de não contentar muito os homens no bom acolhimento que elles dos Principes ſperaõ nem tratar o que entende, com tanta ſoltura como algumas vezes he neceſſario. No trato de ſua peſſoa he ſeuero, & pouco mimoſo, mui continente, & temperado fora de toda a cobiça, & ambiçaõ de proueitos, & honrras temporaes, & faz muito pouco por ellas. Tem grande ſofrimento nas paixoens, & trabalhos, grande temperança nas palauras, he mui amigo de fallar verdade, & tem com ella muita conta, pelo que o achão muitas vezes ſeco, he de muito ſegredo, não ſofre ouvir fallar mal de nenhuma peſſoa com paixaõ, ou modo de murmuraçam. Em a juſtiça he tão inteiro que nunca per nenhum reſpeito, ou affeição ſe inclinou mais a huma parte que a outra. He liure, & iſento, em dizer o que lhe parece, nunca da tanta authoridade a peſſoa alguma, que por parecer doutrem ſe deſuiaſſe do que lhe parece razão, nem tem conta com o gosto, & afeiçam de peſſoa nenhuma, ſomente com a juſtiça, & razão; & bem vniuerſal, he muito amigo dos homens inteiros, & virtuoſos. Sendo de idade de catorze annos tomou habito de clerigo, ha primeira dignidade que teue foi o Priorado de ſancta Cruz, por renunciação do Cardeal dom Afonſo ſeu irmão. Em ſeu tempo, por ordenança del Rei ſeu irmam ſe reformou em obſeruancia o dito moſteiro, & ſe fez mui grande deſpeſa em obras da caſa, & ſe tirou muita parte da renda do Priorado pera os conegos, no que tudo elle não ſomente conſentio mas teue diſſo muito contentamento. Eſtando o Infante dom Luis ſeu irmão de caminho pera Hungria, pera ſe achar em batalha que ſe eſperaua que o Emperador dom Carlos v. deſſe ao Grão Turco, elle lhe daua a legitima que lhe ficara da Rainha ſua mãi, o que não ouue efeito por el Rei tomar a menagem ao Infante, que naõ fezeſſe tal caminho, & depois quando o Infante dom Duarte ſeu irmão caſou lhe alargou a dita legitima com o Priorado de ſancta Cruz em cõmenda. Depois que foi prouido do Arcebiſpado de Braga, per falecimento de dom Diogo de ſouſa, ſe ouue muito bem com os criados do dito Arcebiſpo, prouendo os dos officios que ja tinham, & tomandoos, & fazendolhes outras muitas merces por todas as vias que pode. E aſſi o Arcebiſpado como o Priorado de ſancta Cruz que ainda então tinha gouernou com muito cuidado, & diligencia no ſpiritual, & temporal, & pera iſſo buſcou os milhores officiaes que pode, tem mui bons homens em ſeu ſeruiço, & letrados eminentes em todo genero de faculdades,

olha muito porelles, fazendolhes muitas merces, pera que nem por descuido, nem por necessidade deixem de fazer o que entendem. Depois que foi ordenado de missa a diz todas as vezes que pode com muita deuação, principalmente aos Domingos, dias Santos, & na quaresma & outros muitos dias, quando os negocios lhe dam lugar. Indo o Infante dom Luis a Tunez, sentio muito nam o poder acompanhar em a jornada, por estar ja dedicado ao outro caminho de vida, em a qual determinou de se poer de maneira que alcançasse outras vitorias, & a honra verdadeira que consiste em puro seruiço de Nosso Senhor com tudo no que pode ajudou muito ao Infante, tomando carrego de seus criados, casa, & renda, & lhe deu dinheiro, & buscou empresstado pera paga das diuidas que la fez, mostrando finalmente em tudo o que pode o grande amor que lhe tinha. Ouue em seu tempo em o Arcebispado de Braga huma mui grande esterelidade, para remedio daqual mãdou trazer muito pão de fora do regno aos portos dantre Douro, & Minho, & o mandou vender por o preço que custara, & assi mandou fazer muitas esmollas a pobres, & tambem mandou pam atras los montes, onde auia a mesma necessidade, & dinheiro pera esmollas, o que tudo mandou repartir per homens de muita confiança, conforme a necessidade de cada hum, o que tambem fez em o Arcebispado Deuora, em semelhante trabalho, & pera acudir mais pão a cidade, ordenou que todo pão que se vendesse fosse forro de sisa, & pera isto satisfez aos rendeiros. Por os seus visitadores mandaua fazer muitas esmollas quando visitauam, tem certas pessoas honradas pobres a que faz cada mes certa esmolla, manda criar muitos engeitados que nam tem remedio, faz muitas esmollas pera casamentos de orphans, ou pera serem tomadas para freiras em mosteiro. Quando se tomou o cabo de Gue deu huma grãõ somma de dinheiro para resgatar captiuos, principalmente mininos, pelo perigo da idade tenrra aparelhada pera facilmente perder a fe. A muitos homens fidalgos, & molheres da ajuda pera casamentos de suas filhas, & esmollas pera seu sustentamento. Quando tomou sua casa, que foi a custa de suas rendas, na milhor ordem que pode se partio pera Braga, & visitou os mais dos lugares dantre Douro, & Minho, & Amarante, & visitou tambem Guimaraens que auia muito tempo que se não visitaua. Andando neste trabalho ate a entrada do Inuerno, & logo no anno seguinte tornou a fazer o mesmo, & exercitaua pessoalmente todolos officios de Prelado que podia, baptizando algumas crianças, & na visitaçam examinaua, & inqueria por si as vidas de seus subditos, principalmente Ecclesiasticos. Fez Synodo, & Constituiçoens as milhores que pode, & todo dinheiro do Synodatico ordenou que se gastasse em casamento de orphans, & na fabrica de humas mui boas scholas que se fezeram, & pos nellas mui bons mestres. Nobreceo a cidade com mui boas obras publicas, mandou concertar o mosteiro de S. Frutuoso proueo a Egreja de prata, & ornamentos, mandou a todolos Abades, Priores, & Vigairos que mostrassem seus titulos, os que não achou bem prouidos, podendolhe tirar os beneficios o não quis fazer, mas deulhes tempo em q̃ se prouessem nouamente, ordenou mui bons Visitadores, mandou tambem visitar as Egrejas da visitaçaõ das dignidades, & Cabido pera se remediar a negligencia, & descuido que nas visitaçoens dellas auia. Castigou com seueridade pecados publicos, & offensas de N. Senhor principalmente deshonestidade de gente ecclesiastica em a qual auia mui grande soltura, & euitou todo modo de extorsoens, & violencias, não pretendendo mais que o bem das almas, vsou de muita clemencia com os culpados em que sentia conhecimento de suas culpas, o que per si nam podia fazer cometia a pessoas de muita confiança. Deu regimento para se fazer mais justiça,

iça, & com mais breuidade, mandando castigar muitos culpados, principalmente pessoas poderosas com que e dantes naõ entendia, & pessoas que inhão encorrido em graues crimes. Vencèo a demanda dos votos com muito cuidado, & diligencia que pos para se ver a justiça do Arcebispado na reuista que ouue, estando ja a egreja desempossada per sentença que se reuogou, foi isto causa de muita importancia peraquella egreja. Foi depois prouido de Inquisidor geral, o qual cargo aceptou por puro zello da fe, & desejo de seruir nosso Senhor, porque delle nenhũ outro fructo temporal podia colher; padeceo nisto mui grandes trabalhos, & enfadamentos, principalmente em aquelle tempo que não estaua nada do que cumpria ao officio da Inquisição posto em ordem & auia grandes contradiçoens, assi por parte do Nuncio, como de fauores de Roma, & de grande negocio de christãos nouos, pello muito poder que inham: durou isto muito tempo, & chegou a grandes trabalhos, & riscos, os quaes todos carregauam sobrelle, todauia, com fauor de Nosso Senhor, & ajuda del Rei seu irmão, foi a Inquiçam por diante, & fezeraõse muitos autos em que foraõ condenados muitos Herejes, teue pera isto mui bons officiaes. Assentouse a Inquiçam nos estaos, & fezse carcere pera os culpados foi este hum grande seruiço de N. Senhor, porque segundo a couza procedia se este frco naõ fora, naõ se poderão excusar mui graues heresias, & mais em estes regnos. Com os culpados na Inquisiçaõ se vsou sempre de muita clemencia, & pera os penitenciados ordenou hum collegio onde foram as Scholas geraes, & alli sam doctrinados em a Fe, & consolados com pregações, & os pobres mantidos com esmollas, como saõ os do outro carcere. Este mesmo regimento, & modo de reformaçaõ, & esmollas, com mais zello, & charidade, & experiencia seguio em o Arcebispado Deuora, o qual dantes era Bispado, & por seu respeito se fez nouamente Arcebispado, & como teue então mais tempo, & mais poder para residir, & comprir com a obrigaçam de seu officio, foi tudo feito com muita auentajem, & como a renda era maior, eram tambem as esmollas mais grossas, assi as que corrião per mão de seu esmoler, como de seus visitadores. Tomou a seu carrego o hospital Deuora, fez esmolla todolos annos a misericordia, & a todas as mais casas da misericordia do Arcebispado faz esmola cada anno mandando curar os enfermos a que o hospital, ou misericordia não podia acudir, & darlhe todo necessario. Em quatro festas do anno, Pascoa, Spiritu Santo, nossa Senhora Dasumpçam, & Natal manda repartir esmollas de paõ, & dinheiro, & no Inuerno vestir pobres, & tudo o demais que no Arcebispado de Braga se fazia, mas com ventajem da maneira que se acima dixe. Tinha muitos pregadores homens de mui boas letras, & exemplos, cada hum destes continuaua certo tempo em huma terra em quanto era necessario pera com dotrina fazer mais fructo, principalmente sendo ajudada do bom exemplo dos pregadores, & depois se passauam pera outra parte, per esta via, sem embargo do Arcebispado ser mui grande, todo era mui bem doctrinado, ajudando a isto o zelo, bondade, & cuidado de seus visitadores, & allem destes tinha nos principaes lugares outros que examinauam os clerigos, & os ensinauão & os faziam viuer bem, & fazer seus officios, & prouiam pera se administrarem bem os sacramentos, & se fazer o culto diuino. Proueo a Se de pessoas muito idoneas, & de homens virtuosos & letrados, & assi teue muito bom Cabbido, & que muito bem fazia seu officio, & o ajudaua, & assi trabalhou de prouer sempre todos os mais dos beneficios que proueo, & a Se de todo necessario, & de muitos regimentos pera os officios diuinos se fazerem nelle como compria. Acostumaua leuar o santo Sacramento aos enfermos algumas vezes, & ministraua na sua egreja a to-

a todos os que o queriam receber, & visitaua tambem em pessoa, & fazia todos os autos de visitaçam, como visitar o sancto Sacramento, & andar sobre os defunctos, tomar informaçaens, & chrismar, & finalmente todas outras cousas. Sabendo quantas tyrannias erão as que vsauam os meirinhos dos clerigos em as visitaçoens os tirou, & desta maneira se castigauaõ os viços sem escandalo, que os meirinhos grangeauaõ pera lhe durar mais tempo a fazenda de que se mantinham, pera o que todos seus desejos erão serem eternos os pecados ecclesiasticos. Nam se contentou com isto, & pera materia de esmolla espiritual que elle mais estimaua que ha corpóral, ordenou hum collegio que entregou aos padres da companhia do nome de Iesu, em o qual se ensinasse Latim, & Grego, & virtude, & religiam. Depois vendo o fructo que daqui podia nascer, ordenou que ouuesse nelle tambem Lentes de Artes, & Theologia, finalmente fez delle huma Vniuersidade, onde a muita copia de estudantes mui bem doctrinados, assi em virtude como em letras, & pera isso edificou hum mui bom, & grande edeficio, no qual despendeo mais de setenta mil cruzados, & a egreja com todos seus concertos, & ornamentos, & officiaes, & fontes dagoa da prata, & horta, & pumar, & scholas geraes para toda Vniuersidade, & o Collegio dotou de tanta renda que se podem manter mui bem nelle setenta religiosos da mesma companhia, dos quaes os vinte sam lentes, & os vinte ministros, & officiaes, & os trinta estudantes da companhia. Ordenou mais, pela ignorancia que dantes auia, & pela grande falta de curas, hũa capella com renda pera vinte oito clerigos pobres, os quaes ouuem cada dia duas liçoens no dito collegio de casos de consciencia dous annos. Daase a cada hum pera ajuda de sua despesa, cadanno dez mil reais, & como a obrigaçam que nesta capella tem he mui pequena com estes dez mil reaes, & com suas ordens se podem honestamente manter, saem deste exercicio resolutos pera confessar & doctrinar, & bem acostumados pera edeficar, com esta ordem que se deu, ha ja no Arcebispado muitos, & mui bons curas. Ordenou tambem outra capella de clerigos pobres, os quaes sam vinte, & quatro que ouvem Artes, & Theologia, os quais pera ajuda de sua despesa, tem cada hum delles cada anno doze mil reaes, & huns, & outros se prouem per opposição, & tem seus estatutos que sam obrigados guardar, & obrigaçam de cada hum dizer huma Missa pella tençaõ do mesmo Cardeal, cada somana. Antes do fundamento desta Vniuersidade teue em Euora mui doctos meistres que ensinaram mui bem, & fundaram o alicerce da doctrina, que agora florece. Ordenou tambem outro Collegio de minimos orfaõs criados em virtude, & doctrina, & pera moços do coro, & tambem pera outros a que seus pais dauam o necessario, & pera todos os mais da cidade pobres daua meistres de ler, & screuer. Edeficou em Valverde hum mosteiro da ordem da sam Francisco da Prouincia da Piedade, mui bem ordenado, assi pera recreaçam spiritual, como corporal onde estam mui bons, & mui spirituaes religiosos pera hum sancto, & suaue recolhimento de prelados que depois succederem, quando cansados dos negocios se quiserem retrear no espiritu, oraçaõ, & forças pera tornarem ao trabalho, no edificar tem grande juizo, & assi no fortificar a que se depois do falecimento del Rei seu irmão deu pela necessidade que disso auia. Assentou em Euora a sua custa outra Inquisiçam, & para isso comprou casas, & edeficou outras de nouo, & carcere, & todo mais que foi necessario, & pos inquisidores mui bons letrados, & tementes a Deos, & aptos pera tal officio, & assi todos os mais officiaes com seus ordenados, & tudo o que se gastou nesta Inquisiçam foi a sua custa, onde se fezeram tambem muitos autos; & fez muito seruiço a N. Senhor, ajudou tambem muitas vezes com sua

fazen-

azenda a Inquiſiçam de Lisboa. Pro-
ido do Moſteiro Dalcobaça, o qual
chou mui falto em tudo entendeo niſ-
o de maneira, que eſta agora hũa das
ilhores obſeruancias da Ordem de S.
ernardo que ſe pode achar ao pre-
ente. Ahi ja mui boa copia de reli-
iolos, & muita obſeruancia de ceri-
onias ſanctas, & neceſſarias & mui
om exercicio de ſpiritu, & deuaçaõ.
ez mui grande deſpeſa em obras mui
eceſſarias, deu ordem como ainda
ue depois ſucedeſſem comendatarios
ouco deuctos da religião o nam po-
eſſem desbaratar, porque ouue do
ncto Padre bullas, pelas quaes con-
ede toda juriſdiçam ſpiritual do dito
oſteiro aos Prelados triennios, alem
e terem ſua renda ſeparada da dos
omendatarios pera o diante. A deſ-
eſa que fazia no dito moſteiro era de
aneira que quanto lhe rendia tudo
elle gaſtaua fez quaſi de nouo o mo-
teiro de Còz q̃ he de freiras de S. Ber-
ardo, & lhe deu renda com a qual
odem ſem neceſſidade ſeruir mui
em a noſſo Senhor. Ordenou tambem
um Collegio de frades de S. Bernar-
o em a Vniuerſidade de Coimbra,
onde eſpera que ſahiaõ homens, que
ão ſomente aproueitem muito na or-
em mas tambem dem muita doctrina
nde quer que eſtiuerem. Eſteue a or-
em de Saõ Bernardo em riſco de to-
almente ſe extinguir neſte regno, por
he tirarem os maiores, & milhores
oſteiros de Sam Bernardo, & ſe an-
exarem ao conuento de Tomar, ao
que acudio, & com muito trabalho ti-
ou os taes moſteiros. ſc. Sam Ioaõ de
Tarouca, & Ceica, & as Cerzedas &
os tornou a reſtituir a ordem, & aſſi
reformou o moſteiro Daguiar, no ſpi-
ritual, & temporal, & aſſi outros mo-
ſteiros de religioſos, & religioſas, &
mandou fazer obras nelles, & no de
ſancta Monica do Arcebiſpado Deuo-
ra, & pos collegio de latim em Tarou-
ca, teue, & tem muito cuidado de to-
dos os outros moſteiros de que foi pro-
uido, & comprio mui inteiramente
com as obrigações das quartas partes.
Foi feito Cardeal, & depois alguns an-
nos legado em o qual carrego fez mui-
tas couſas de muito ſeruiço de Deos,
& foi nelle tam juſto, & inteiro como
em todos os outros, indoſſe cada vez
mais recolhendo pera fazer milhor o
officio de Prelado. Falecendo o Infan-
te dom Luis ſeu irmão, com ſua mor-
te ſe lhe dobraram os trabalhos, aſſi
em agaſalhar, & fazer deſpachar os cria-
dos do Infante, como em fazer cum-
prir ſeu teſtamento, o qual eſta ja com-
prido, & allem de tudo iſſo era força-
do que ajudaſſe a el Rei ſeu irmaõ, &
ſupriſſe a falta que lhe fazia tam vir-
tuoſo, & tam bom irmam como era o
Infante dom Luis, & niſto deu gran-
de proua de ſeu ſpiritu, porque nam
achando el Rei nunca menos pera o
que conuinha a conſelho, & gouerno
do regno, em ſeu Arcebiſpado nam
auia falta em nada. Mas eſtas occupa-
çoens ſe tornaram outra vez a multi-
plicar per morte del Rei, & aceptan-
do a Rainha donna Catherina todo o
gouerno deſtes regnos depois do fale-
cimento del Rei ſeu marido, que Deos
tem, o tomou a elle por ſeu ajudador
de que ſe lhe ſeguiram mui grandes,
& mui continuas ocupações, pela car-
rega ſer tam grande, & tam difficul-
toſa, & ambos foraõ ſempre mui con-
formes no que conuinha a ſeruiço de
Deos, & del Rei, & do bom gouerno,
& deſtes regnos. Fez edeficar a forta-
leza de ſam Giam, a cuſta de hum por
cento das mercadorias que ſaem deſta
cidade pera fora do regno, & reedifi-
car o canno dagoa da prata da cidade
Deuora que eſtaua quaſi perdido, &
darlhe renda perà fabrica. Gouernan-
do a Rainha, veo o Serife rei de Mar-
rocos, de Fez, & Miquinez, Senhor
de Sus, & de Hea, da Enxouia, & ou-
tras Prouincias, cercar o Caſtello de
Mazagam, que os Reis de Portugal
tem em Africa, com mais de cento,
& vinte mil homens de pe, & de ca-
uallo o qual cerco, foi tam apertado,
que de noſſo tempo ſe não ſabe que o
foſſe outro nenhum mais, nem na In-
dia, nem em Africa, nem em toda Eu-
ropa,

ropa, ao qual a Rainha com conſelho, & ajuda deſte ſereniſſimo Principe ſocorreo com tanta abundancia de gente Portugueſa ſem outra nenhuma meſtura, & de todalas couſas neceſſarias, que o Serife depois deſtar muito tempo ſobreſte Caſtello, foi conſtrangido daleuantar o cerco. E conhecendo a Rainha que o peſo do gouerno do regno era mui trabalhoſo, & que por ſuas mas diſpoſiçoens o nam podia ſofrer, deſejoſa de ſua conſolaçaõ, & recolhimento, nas cortes que ſe fezeram em Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & ſeſſenta, & dous o renunciou neſte eſclarecido Principe, o qual elle aceptou com muito amor do ſeruiço de Deos, & del Rei ſeu ſobrinho. Podera neſte capitulo alargar mais o eſtillo, mas como a perfeita gloria dos homẽs ſe nam pode dar remate, ſenaõ depois que lhe faltam as occaſioens de bem & do mal fazer, que he quando tem acabado o curſo dos trabalhos deſte mundo, remeto o mais deſte negocio aos que depois de ſeu falecimento tomarem a cargo eſcreuer por extenſo todo o proceſſo de ſua vida, & tambem aquelles que compoſerem a Chronica del Rei dom Sebaſtiam ſeu ſobrinho, onde como em ſeu proprio lugar ſe podera com mor licença dizer o modo, & maneira com que gouernou o tempo que lhe couber neſte tão trabalhoſo cargo, no qual Deos por ſua infinda miſericordia lhe queria dar o lume dagoa da ſua graça pera o ſeruir com bem, & acrecentamento do eſtado da coroa deſtes regnos.

CAPITULO XXVIII.

De como Patecatir renouou a guerra depois da partida de Afonſo Dalbuquerque, & do que mais paſſou ate o desbaratar Fernaõ perez daandrade, & ſe ir pera a Iaoa, & doutras particularidades, & tornada de Antonio dabreu da viajem de Maluco, & Banda.

OS mais dos Mouros, & Gentios de Malaca, que tinham a noſſa parte, poſeraõ toucas pretas em lugar de do, pella partida de Afonſo dalbuquerque, & deſeſperados de ſe poderem, nem elles, nem os Portugueſes defender dos imigos, andauam como homens paſmados, ao qual medo ſe lhes acrecentou nouas falſas, que ſi eſpalharaõ de ho Laſamane ter ſua frota junta no rio de Muar, com tençam de vir cometer a noſſa. Semeadas eſtas nouas, cuidando Fernaõ perez que era aſſi, o foi buſcar, o que ſabendo Patecatir, veo denoite ſobre hũa barcaça, que eſtaua em guarda da noſſa tranqueira, de que era capitam Afonſo chainho (que alli morreo), & a leuou com todolos outros que nella eſtauão. Ao outro dia que iſto aconteceo, entrou Fernam perez no porto, por nam achar o Laſamane, nem nouas delle, & contra parecer dalguns foi logo commeter a tranqueira de Patecatir, elle por mar, Afonſo peſſoa por terra de longo da praia, com mil, & quinhentos piães Malabares, & Malaios, & alguns beſteiros Portugueſes, & ſendo ja junto della, mandou a George botelho de pombal, que era hum dos capitaens, que hião nos bateis, que ſe adiantaſſe, & a foſſe commeter, & que elle lhe iria nas coſtas. George botelho o fez aſſi, mas em chegando foi bem ferido de hum camello que os imigos tomaram na barcaça, que eſtaua aſſentado na porta da tranqueira & em guarda della, & da porta obra de cem mouros, com tudo não deixou de acommeter, no que eſtando chegaraõ, Fer-

Fernaõ perez por mar, & Afonſo peſſoa por terra com cuja vinda deſempararaõ os mouros a porta, & a tranqueira foi entrada, & porque ſe nam deſmandaſſe a noſſa gente a roubar, Fernam perez, lhe mandou logo recolher o camello em hum dos bateis, de que acharaõ o cepo cheo de ſangue freſco, que era do condeſtabre da barcaça que tomaram, a quem Patecatir mandara ſobrelle cortar a cabeça, por naõ querer tirar contra os que hiam com Fernam perez. Andando aſſi todos occupados em poer fogo, & recolher o camello, & outra artelharia que acharaõ na tranqueira & algũs embaraçados no roubar, apareceraõ obra de quatro centos mouros com tres Elephantes diante de ſi acaſtellados, com vinte frecheiros em cada caſtello, George botelho, que ſe achou mais perto deſta gente, fez corpo com a ſua, dizendolhes que nam curaſſem de dar em hum dos Elephantes, que ſe adiantara dos outros, ſenam no que o regia, o que aſſi fezeraõ leuandoo com as lanças de ſobre o peſcoço do Elephante, donde o guiaua, o qual ficando ſem regedor ſe atraſſou na praia, deixandoſſe eſtar quedo, o que vendo o condeſtabre do batel de George botelho, lhe tirou com hum arcabuz com que lhe deu no coraçam, de que logo caio morto. Os que hião nos outros dous Elephantes, vendo eſte morto, voltaram pera tras & o meſmo fezeram os mouros que com elles vinham, de que os noſſos mataram alguns, porque os demais ſe meteram per huns eſteiros de que alli ha muitos, onde ſe ſaluaram, que por a terra ſer alagadiça, Fernam perez os nam quis mais ſeguir, dando logo licença a todolos que com elles foram Chriſtãos, Mouros, & Gentios, que roubaſſem muitos nauios que alli eſtauam, a que chamaõ Gudoens, em que acharam tanto crauo, noz, maça, ſandallo, & outras mercadorias que nam abaſtaram todos pera leuar tudo, pello que mandaram chamar o pouo de Malaca que vieſſe recolher, o mais do deſpojo que elles deixauam. Roubada a pouoaçam, & Gudoens, & queimada a mor parte de tudo com a tranqueira Fernaõ perez ſe tornou a cidade, ſem Patecatir ouſar de ſair a elle, o qual ſe mudou logo pera huma enſeada huma legoa abaixo dalli, contra o cabo Rachado, onde ſe fortaleceo de tranqueiras, paliçadas, & foſados, com cuja ida o pouo de Malaca ficou deſatemorizado & os noſſos muito mais acreditados que dantes. Auida eſta victoria, dahi a poucos dias foi Fernam perez cometer o lugar, onde ſe Patecatir fezera forte, de que ganhou a primeira tranqueira, de quatro que eram, mandandolhe logo poer fogo, & algumas lancharas que ahi eſtauam, ao que acudiram tantos dos de Patecatir, & doutros que lhe tinha mandado o Principe que ſe dezia de Malaca, que foraõ conſtrangidos os noſſos a ſe recolherem aos bateis. No qual negocio oue tanto deſconcerto, que os imigos feriram muitos delles, entre os quaes foram Fernam perez, & Pero de faria & mataram doze, de que os conhecidos foram Rui daraujo, Criſtouam pacheco, Chriſtouam maſcarenhas, George garces, & Antonio dazeuedo, & alguns Malabares, & Malaios que com elles foram do que Patecatir ficou muj ſoberbo auiſando logo deſta victoria o Principe, que na meſma hora mandou recado ao Laſamane, que eſtaua com ſua frota no rio de Muar, que ſaiſſe fora, & tomaſſe o porto da cidade, ſem nelle deixar entrar, nem ſair vela nenhuma, & as tomaſſe todas como de imigos, & fauoreceſſe os Reis de Darguim, & Dujentana contra os Portugueſes, & ſeus aliados. Fernam perez ſabendo que eſtaua o Laſamane no rio de Muar o foi cometer entre os quaes houue hũa braua, & cruel peleja, que durou de hum dia ate o outro, porque os mais eram laos, que ſam muito valentes homens, mas em fim elles foraõ conſtrangidos fogir, & varar ſeus nauios em terra, acolhendoſe pera o ſertam, aos quaes Fernam perez mandou poer fogo, de que arderaõ muitos, & ſe tornou victorioſo pera cidade, on-

de naquella ſazam chegaraõ trez naos, que Afonſo dalbuquerque mandaua da India com gente de guerra, & officiaes carpinteiros & ferreiros, muniçoens, & outras couſas neceſſarias perà fortaleza, & pera ſe fazerem ſeis galles. Deſtas tres naos era capitam Franciſco de mello, o Galego, os outros que vinhão debaixo da ſua bandeira eram George de Brito, & Martin guedez, & pera Patrão da ribeira Fernam trigo. Neſte tempo auia em Malaca grande falta de mantimentos, pelo que determinou Fernam perez de ſe ir ao eſtreito de Cincapura por onde naquelle mes, que era de Setembro, paſſauam jungos carregados delles, pera diuerſas partes, dos quaes tomou hum de Patecatir no canal de Sabam, em que achou muitos, & por a neceſſidade ſer grande, & elle eſtar ferido, mandou depois de ſer em Malaca Lopo dazeuedo & George botelho a Cincapura, onde tomaram tres jungos de Patecatir, carregados de mantimentos, & aſſi foram tantos na cidade que tornou tudo a ſeu preço: mas Patecatir com todolos ſeus, per falta deſtes quatro jungos padeciaõ grande fome, do que certificado Rui de Brito patallim, ordenou que foſſe Fernam perez ſobrelle, pera que o acabaſſe de desbaratar. Eſtando os negocios neſtes termos, chegou Gomez da cunha de Pegù com hum jungo carregado de mantimentos, que la fora per mandado de Afonſo dalbuquerque, & deixaua aſſentadas pazes com o Rei. E aſſi chegou Antonio de miranda do regno de Siam, onde o tambem mandara Afonſo dalbuquerque por embaixador, a quem el Rei fez muita honrra, & muitas merces, com que tornou mui ſatisfeito. Preſtes a armada, Fernão perez foi cometer a pouoaçam em que Patecatir eſtaua ao que mandou diante George Botelho, & Pero Peſſoa, que como esforçados caualleiros entraram a primeira tranqueira, & outras duas com tanto impeto que desbarataram de todo os imigos, com morrerem muitos, & de quatro Elephantes que trouxeram a pelleja, matou Franciſco machado hum, & tomaram outro. Patecatir fugio com ſua molher, fogra, & criados para hum lugar em que tinha alguns nauios, em que ſe foi pera Iaoa, do que o Principe que ſe dezia de Malaca foi mui triſte, & com medo ſe foi pera ilha de Bintaõ, com ſua molher, & filhos, donde vinha algũas vezes viſitar (com o fronteiro) ſuas terras, & mandou o Laſamana fazer ſaltos nas dos que eraõ noſſos amigos. Lançado Patecatir fora da terra Fernam perez o ſeguio logo pera ſe lhe atraueſſar no caminho, mas antes que chegaſſe ao eſtreito de Cincapura era ja paſſado, & o Laſamane que ahi andaua, ſabendo que vinha a noſſa frota ſe acolheo. Pelo que Fernão perez, por alli nam ter mais que fazer ſe veo a Malaca, onde achou Antonio dabreu, que per mandado de Afonſo Dalbuquerque fora deſcobrir as ilhas de Banda, & Maluco, o qual por lhe o tempo ſer contrairo naõ paſſou da ilha Damboino, que he junto das de Maluco, donde trouxera algum crauo, & dalli ſe partio com Simão Afonſo pera as ilhas de Banda que ſaõ cinco, habitadas de Mouros, & Gentios nas tres das quaes naſce a noz moſcada, & maça em huma aruore que dizem que ſe parece a frol della com a dos peſſigueiros & a aruore com os loureiros, de que das nozes daõ ſete quintaes per hum de maças. O Rei deſtas ilhas nam obedece a ninguem, a gente he feroz, & ſaluagem, & pouco polida algumas vezes ſe gouernaõ pellos mais velhos da prouincia, porque ſoſpendem o Rei ſe nam faz o que deue. E quanto a Franciſco ferram, elle paſſou adiante, & com temporal ſe perdeo junto de huma das ilhas de Maluco, que ſe chama Ternate a qual foi ter no batel com alguns que ſe com elle ſaluaram, onde lhe el Rei fez muito gaſalhado, & honrra, & partio com elle tanto de ſua fazenda que ficou daſſento na terra.

CA-

CAPITULO XXIX.

De como dom Garcia de noronha, George de mello pereira, & Garcia de ſouſa chegaram a Cochim, & Afonſo dalbuquerque ſe partio pera Goa, & do que no caminho fez, ate la chegar, & por cerco a villa de Benaſtarim.

ATras fica dito como dom Garcia de noronha que partira de Portugal no anno de M. D. xi. com ſeis naos inuernara em Moçambique, onde vieraõ ter com elle George de mello pereira, & Garcia de ſouſa que no anno ſeguinte de M. D. xii. no mes de Março partiram do regno, George de mello por capitam de oito naos, & Garcia de ſouſa de quatro em que hiam mais de dous mil homens, os quaes capitaens todos tres juntos chegaram a Cochim, a vinte dias Dagoſto, com cuja vinda foi Afonſo Dalbuquerque mui ledo por ja ter gente pera poder ir a Goa commeter a villa de Benaſtarim. Polo que fez logo preſtes huma armada de xvj velas, em que leuou os mais Portugueſes que pode ajuntar, & huma boa companhia de Malabares, & Canarins, com a qual ſe partio a dez de Septembro do meſmo anno de M. D. xii pera Cananor, leuando conſigo dom Garcia de noronha, que era ſeu ſobrinho, & Pero maſcarenhas que ſe lhe pera iſſo offereceo poſto que eſtiueſſe em poſſe da capitania de Cochim, dizendolhe que nam ficaria alli, indo elle a hum feito tam honrroſo, como era tomar Benaſtarim. Chegado Afonſo dalbuquerque a Cananor meteo de poſſe da fortaleza George de mello pereira, que della vinha prouido de Portugal, & aſoſſegou algumas deſauenças que auia entre os noſſos, & os mouros mercadores da terra, acerca de ſeus tratos, o que aſſentado ſe partio para Baticala, onde em chegando mandou dizer a Damechati, gouernador da cidade que lhe mandaſſe entregar hũa nao que alli eſtaua em Calecut, que era do mouro que comprara Simaõ rangel, que ſe chamaua Mafamede maçari, o que logo fez, a qual com a carga que tinha, que era de muitas eſpeciarias, mandou a Cochim. Alli veo ter com Afonſo Dalbuquerque hum Iudeu Hiſpanhol que moraua no Cairo, & lhe deu cartas de cinco Portugueſes que eſtauaõ captiuos em Adem, que foram do Bargantim que ſe perdeo da armada de Duarte de lemos, de que era capitam Gregorio da quadra, como fica dito, em que o auiſauam de como o Soldam de Babilonia mandava fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, & muita gente pera mandar ſobre Adem. Dalli ſe foi Afonſo dalbuquerque a Onor, onde achou outro Iudeu, natural da cidade de Beja, que auia pouco que partira do Cairo, & lhe affirmou as meſmas nouas que lhe dera o outro, aconſelhandoo ambos que deuia de ir tomar Adem, antes que o Soldam mandaſſe ſobre ella, & que podia ſer que o Rei ſe lhe entregaſſe mui facilmente, por quanto eſtaua de quebra com o Soldam por lhe não querer entregar aquella cidade, ſobello que ouuera antrelles recados aſſaz eſcandaloſos. Eſtando ainda Afonſo dalbuquerque em Onor, veo ter com elle Melrrao, de quem ſoube que mandaua o C,abaim dalcam xx mil homens em ſocorro de Benaſtarim, aconſelhandoo que ſe apreſſaſſe por chegar a Goa antes que eſta gente vieſſe porque depois teria grande trabalho tanto em guardar a Ilha, como em tomar a villa. Pelo que ſem mais ſperar, partio dalli pera Goa, onde em chegando per conſelho & parecer, aſſi dos que conſigo leuaua, como dos que eſtauaõ na cidade, mandou logo cercar Benaſtarim pela banda do mar, no que ouue grande reſiſtencia. Com tudo a villa foi cercada per aquella parte com duas naos groſſas, outros nauios, em que hiam Pero dafonſeca, Vicente dalbuquerque Antonio rapoſo, Triſtaõ de miranda, Garcia de ſouſa, & Ioam gomez dalcunha cheira dinheiro, indo por capitão de todos Ayres da ſylua, as quaes velas

foram assaz maltratadas dos quaes estauam na ilha com tiros da artelharia, & o foraõ cada vez mais, se o condestabre da nao de Afonso dalbuquerque com o pelouro de huma sphera, não quebrara em pedaços o camello que fora nosso, de quem os imigos se seruiam mais que de nenhuma outra peça. Depois destes nauios terem cercada a villa pela banda do mar, que era o mais importante, porque lhe tolhião dalli hos mantimentos que lhe vinhaõ do sertão em barcos Afonso Dalbuquerque se foi a cidade de Goa pera por terra vir logo poer cerco a esta villa de Benastarim, donde ao outro dia sahio Roçalcaõ com obra de duzentos, & cincoenta de cauallo, & muita gente de pe, com que chegou ate as duas aruores, ao que acudiram dom Garcia, Emanuel de lacerda, Pero mascarenhas & Lopo vaz de sampaio, & com elles Ioam fidalgo, & Rui gonçaluez de caminha capitaens de quatro mil homens da ordenança, & alguns Malabares, & Canarins, com cuja vinda Roçalcão se escoou dos seus fogindo peravilla, aos quais seguindo os nossos o alcance os leuaram ate as portas della, dos quaes os primeiros que chegaram foram Lopo vaz de sampaio & Pero mascarenhas, que com o impeto com que hiam cometeram sobir o muro, per piques, & tras elles outros que lhes chegaram nas costas, mas os que estauaõ de cima os seruião de pedras, setas, lanças de arremesso, & espingardadas, de maneira que lho estoruaram, com ferirem muitos & matarem algũs, de que os conhecidos que morreram neste combate, foram Diogo correa, capitaõ que fora de Cananor, & George Nunez de leam, & Martim de mello, de feridos ouve mais de cento, & cincoenta assi da banda do mar como da terra em que entraram Lopo vaz de sampaio de tres frechadas, Rui galuão, Pero dalbuquerque, George da sylua, Pero correa, Ioam delgado, Rui Gonçaluez, Diogo fernandez de Beja, Emanuel de sousa, & Emanuel da lacerda que derrubaram do cauallo com hum penedo com que de cima do muro lhe deram na cabeça, & o ouuerão de matar com outros tiros se lhe nam acudira dom Ioam deça, que o aleuantou, & arredou do muro. Dos imigos foram tambem muitos feridos, & como se depois soube morreram mais de cento, & se Afonso dalbuquerque naõ acudira a este negocio, ate chegar junto da villa, & fezera retirar os nossos mataram os imigos muitos delles, porque estauam tam aceos em querer sobir por piques ao muro que sem sua vinda não ouuera quem os dalli tirara. Recolhido Afonso dalbuquerque pera a cidade com a mais gente que saira a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastarim, leuando consigo tres mil soldados Portugueses afora Malabares, & Canarins. As pessoas de calidade de que se pode saber o nome que foram a este cerco afora os que ja estauaõ no mar eram dom Garcia de noronha, dom Ioam de lima, Pero mascarenhas, Emanuel de lacerda, Simaõ dandrade, dom Ioão deça, Diogo mendez de vascogonceiles George da sylueira, Lopo vaz de sampaio, Pero dalbuquerque, Diogo fernandez de Beja, Francisco pereira pestana, Gaspar pereira, George dalbuquerque, Fernam Gomez de lemos, Duarte de mello, Hieronymo de sousa, Antonio de saldanha, Rui galuão, Antonio de sa, Francisco pereira de berredo, Gonçalo pereira, Antonio ferreira fogaça, & Diogo fernandez de faria Adail de Goa, Henrrique homem, Rui gonçaluez, & Ioam fidalgo, todos tres capitães da ordenança, & outros muitos homens nobres, alem dos que ficarão em guarda da cidade, & por capitaens dos Canarins, & Malabares, & Chrisna, & Ralubranco. Diante de toda a gente hia a artelharia, mantas, & outros engenhos para abalrroarem a villa de que Emanuel de sousa tauares hia encarregado, com esta companhia chegou Afonso dalbuquerque de noite a Benastarim, & na mesma assentou seu arraial.

CA-

CAPITULO XXX.

Em que se trata de como Afonso dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & a ouue por concerto, & da justiça que mandou fazer nos arrenegados que andauam com Roçalcam, & de como mandou dom Garcia de noronha á Cochim fazer a carga das naos que auiam de ir pera o regno, & dos embaixadores que lhe vieram, & despachou, & assi do embaixador do Emperador da Ethiopia, & Rei do Abexi, & morte do Camorij, & doutras particularidades ate se partir pera Adem.

CErcada a villa de Benastarim, logo pola manhãa começou de jugar a nossa artilharia, ao que os imigos respondiaõ com a sua, que tinhaõ muita, & mui boa, com que faziam mais mal no arraial, do que recebiam, porque os baluartes que tinhaõ na fronaria das nossas estancias eram mociços, & o muro entulhado ate as ameas, & se naõ foraõ dous quartaos com que he tirauão do campo, & deitauaõ tantas pedras dentro que os faziaõ muitas vezes afastar das barreiras, a sua artelharia fezera mais mal do que ja tinha feito, os nauios, posto que da banda do mar podessem fazer pouco danno com a artelharia, com tudo em quanto a da terra jugaua, faziam ho mesmo, no que se continuaua todolos dias, mas a guerra principal, que ja tinha feita a frota a villa, era terlhe vedados os mantimentos que lhe vinham per mar da terra firme, pelo que Roçalcam, tendo delles muita necessidade, determinou de dar no arraial, & ver se de sobresalto podia desbaratar Afonso dalbuquerque, assi que huma noite no quarto dalua mandou huma somma de gente fora da villa, ficando elle a porta, a qual com muito esforço commeteo a estancia onde estaua Emanuel de Sousa tauares que em sentindo os imigos acudio fazendoos deter com muito esforço, mas como elles fossem muitos, & logo dos primeiros golpes o ferissem, foi constrangido recolherse pouco a pouco seguindoo os imigos ate chegarem a dom Garcia, que lhe ja vinha socorrer, por estar mais perto que nenhum dos outros capitaens, mas nem isto aproueitou, porque elles com a furia que trazião fezerão tornar pera tras dom Garcia, & o desbaratarão, se lhe Pero mascarenhas não acudira com a gente da ordenança, onde se trauou huma crua pelleja, ate virem as mãos, & se ferirem com as adagas, & punhaes mas em fim foraõ constrangidos de se recolher, sem nenhum delles perigar. Vendo Afonso dalbuquerque o danno que podia receber dos imigos se saissem mais vezes, do modo que o tinhaõ ja feito, mandou fazer hũa tranqueira para mor segurança do arraial, com que o assegurou de maneira que Roçalcão perdendo de todo a sperança de poder defender a villa lhe mandou pedir tregoas, nas quaes se assentou pellos deputados, que Roçalcão entregasse os Christãos arrenegados que se lançarão com os mouros, com condiçaõ que Afonso dalbuquerque lhes desse a vida, & que entregasse a carauella, & carauellão que se tomaram no passo de Noroa, quando a ilha fora entrada dos imigos, & que entregasse a villa com todolos cauallos que nella estauão, com toda a artelharia, muniçoens de guerra, & fustalha que tinha na ilha, & se saisse com todolos que com elle quisessem ir, saluas pessoas, & bens, mas Roçalcão, por ser contra sua lei a entrega que se auia de fazer dos arrenegados se passou secretamente de noite a terra firme, pera se entregarem sem o elle ver os quais os capitaens que ficaraõ na villa entregaram a Sebastião Rodriguez, que depois foi escriuão da moeda da cidade de Lisboa, que com elle saio da villa as duas horas depois da mea noite, & os trouxe a Afonso dalbuquerque, que os mandou poer o bom recado, & logo em amanhecendo entrou na villa, deixando ir todolos que nella estauão liuremente pera terra firme,

com

com o que quiseram leuar de suas fazendas, dandolhes todo o auiamento necessario para passarem & se irem pera Roçalcão, que logo assentou seu arraial na terra firme, defronte da villa de Benastarim, o que feito, & ordenadas as cousas q̃ cumprião para guarda & defensam da villa, Afonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardandolhes as vidas, como ficara assentado nos concertos das pazes, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou com pregaõ cortar as orelhas narizes, & as mãos direitas, & os dedos polegares das ezquerdas. Acabadas estas cousas, por caso de outras muitas que Afonso dalbuquerque tinha que fazer em Goa, não pode ir a Cochim despachar a armada que auia dir pera o regno, ao que mandou dom Garcia de noronha seu sobrinho, dandolhe regimento, que depois que fossem concertados alguns nauios que consigo leuaua, & com outros que la acharia, andasse sobella barra de Calecut, pera que não saissem as naos de Meca, que ahi estauam a carga. E porque se o trato de Goa naõ perdesse, mandou Garcia de sousa com alguns nauios correr ate a costa de Chaul, pera fazer arribar a ilha todalas naos que trouxessem cauallos, com a qual mercadoria el Rei de Narsinga, & o C,abaim dalcam ficauam sugeitos a mandarem alli seus feitores comprar aquelles cauallos, porque os não podião auer doutra parte sendo o trato delles assentado em Goa & aos que a isso mandou deu recado, que da sua parte dixessem aos senhorios das naos que os franqueaua de muita parte dos direitos que sohião pagar ao C,abaio, & a seu filho, o C,abaim dalcão, o q̃ foi causa de virem muitos mais cauallos a Goa dos q̃ soiam vir, & muitos mais mercadores, & mercadorias das que antes alli vinhão. Neste tempo chegou hum embaixador del Rei de Vèga por a Goa, por quem el Rei lhe mandaua sessenta cubertas de cauallos com suas colas, & testeiras, & xxv. sellas com suas guarniçoens tudo muito primo, & bem acabado, pelo qual embaixador mandou dizer a Afonso dalbuquerque que desejaua ter com elle paz & perpetua amizade, & seruir el Rei de Portugal, como seu vassallo, & por seu seruiço fazer guerra ao C,abaim dalcão, quando a com elle tiuesse, & dar todolos mantimentos que se ouuessem mister em Goa, & que queria arrendar as tanadarias da terra firme, & dar por ellas tanto quanto daua Melrrao pedindolhe que podesse cada anno tirar da cidade trezentos cauallos por seu dinheiro, o que lhe Afonso Dalbuquerque concedeo, por desejar muito sua amizade, & ao embaixador fez muitas merces, & a el Rei mandou hum presente per Gaspar chanoca, que tambem mandaua a el Rei de Narsinga, pedirlhe a cidade de Baticala por de todo ficar o trato dos cauallos em Goa. O qual Gaspar chanoca fora ja outra vez a Narsinga como fica dito, & tornou sendo Afonso dalbuquerque em Malaca, & hum embaixador que el Rei de Narsinga mandaua com hum presente a el Rei dom Emanuel, por não achar Afonso dalbuquerque se tornou pera Narsinga, pelo qual respeito de auer a cidade de Baticala tornou a mandar la outra vez Gaspar chanoca. No mesmo tempo mandou o C,abaim dalcão dous embaixadores a Afonso dalbuquerque pedindolhe paz, & licença para poder comprar dos cauallos que viessem a Goa, os que ouuesse mister aos quaes embaixadores fez muita honra, & merce, & mandou com elles Diogo fernandez de faria Adail de Goa, pera assentar os tratos das pazes com o C,abaim dalcam. Chegou logo dahi a poucos dias a Goa huma nao que Miliquiaz mandaua carregada de mantimentos a Afonso Dalbuquerque, & nella hum messageiro per quem o mandaua visitar, & dar o prol faça da tomada de Malaca, pelo qual messageiro, que logo despachou mandou hum presente a Miliquiaz, & com este despachou hum embaixador del Rei de Cambaia que

auia

a ia sete meses que andaua com elle, o qual viera ter a Goa com os captiuos que estauam em Cambaia que lhe e Rei mandara com hum presente, o que fez para allegurar o trato dos do a regno pera Malaca, que he huma s mores rendas que tem, por caso os grandes direitos que lhe pagão do e leuam pera Malaca, & de la tram. Com este embaixador de Cambaia mandou Afonso Dalbuquerque ristão de gã, com algus apontamentos pera el Rei, de que o principal onto era pedir fortaleza em Dio. Deis da partida destes embaixadores o recado a Afonso dalbuquerque de m embaixador do Emperador da hiopia Rei do Abexi, de como o tinha preso o tanadar de Dabul, pedindolhe que o fezesse soltar, por quanvinha pera com sua embaixada ir a Rei de Portugal, a quem o Empedor do Abexi o mandaua. Este recalhe deu Liteuão de freitas que vinha de Dabul. O que sabido logo Afonso Dalbuquerque despachou hum atur a Garcia de sousa que andaua n guarda daquella costa, pera pedir te embaixador ao Tanadar, o qual e elle entregou pacificamente, & o ádou a Goa, onde Afonso dalbuquerue recebeo com cruzes, procissão & leo, huma Cruz feita do lenho da Ve- Cruz, que trazia pera el Rei dom manuel, com a qual prociſſam o leou a Egreja, dando graças a Deos de er embaixador Christão, de tam alondas prouincias, mandado per hum m poderoso Rei, & senhor, pera com us recados ir a Portugal a tratar amiade com el Rei dom Emanuel, o qual mbaixador per nome Matheus, & outro del Rei de Ormuz Afonso dalbuquerque despachou logo para Cochim mandandolhes dar embarcação na nao e Bernaldim freire que era huma das lhores da frota que então partio pea o regno do qual Matheus, & da sus ancia de sua embaixada, & da fe crena, & costumes daquella gente Abexim se dira ao diante, & assi do a que eo o embaixador del Rei de Ormuz.

E tornando a dom Garcia de noronha, elle em passando pela barra de Calecut, deixou alli algus nauios pera guardarem a costa pera o que de Cochim logo mandou outros, & dando ordem a carga das naos que auiam de ir pera o regno, lhe derão hũa carta de Naubeadarim, Principe de Calecut, em que lhe escreuia que se Afonso dalbuquerque quisesse fazer paz com el Rei, que elle seria disso o medianeiro, & faria tanto, que lhe deixasse fazer fortaleza em qualquer parte da cidade que quisesse, ao que lhe respondeo, que sem auisar disso a Afonso dalbuquerque se nam atreuia a lhe prometer nada, a quem logo despachou hum messageiro, do qual recado Afonso dalbuquerque foi mui ledo, & lhe respondeo, que dandolhe el Rei de Calecut segurança pera fazer a fortaleza, assentasse as pazes do que se logo fezerão capitulaçoens assinadas, & asselladas solemnemente de huma, & da outra parte. O que feito dom Garcia se partio de Cochim, & chegou a Goa, a dez de Feuereiro, donde Afonso dalbuquerque depois de ver as capitulaçoens logo mandou Francisco nogueira, & Gonçalo nogueira, & Gonçalo mendez, que fora feitor de Cananor, pera fazerem a fortaleza, & por mestre da obra Thomas fernandez encommendandolhes que fosse onde estaua o Cerame del Rei, & elle se fez prestes pera ir sobre Adem, & dahi ao mar de Arabia, pera onde partio no mes de Março de M. D. xiii, deixando por capitam de Goa Pero mascarenhas, & a Cochim mandou George Dalbuquerque com o mesmo cargo. O qual Afonso Dalbuquerque deixaremos seguir sua viagem, com deixar toda a terra do Malabar pacifica pera entretanto contarmos o que no anno de mil, & quinhentos, & doze, & neste de M. D. xiii, aconteceo, assi em Africa, como no regno, & em Malaca.

C A-

CAPITULO XXXI.

De como dom Duarte de meneſes capitam de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim.

NEſte anno de M. D. xii. no mes de Iunho ſairam Barraxa, alcaide de Xexuam, & Almandarim Alcaide de Tetuam com gente de cauallo, & de pe, pera darem nos Mouros que eſtauaõ de pazes com noſco, & lhes queimarem os pães que tinham entaõ nas eiras em faſcaẽs pera debulharem, com a qual companhia, que eram mais de oitocentos de cauallo, & dous mil de pe, em que auia muitos eſpingardeiros, & beſteiros correrão o campo Darzilla, fazendo todo o eſtrago que poderam, tomando ſeu caminho dalli pera Tanger. Eſtas nouas trouxerão a dom Duarte dous homens de cauallo Darzilla, que chegarão ja de noite o que ſabido mandou logo ajuntar os fronteiros, & principaes da cidade, pera tomar conſelho ſobello que auia de fazer o qual foi, que mandaſſe fora corredores pera tomarem algum Mouro, & ſaberem quanta gente era, & ſe vinham a poer cerco. Mas os Mouros naõ ſperarão tanto, porque antes do conſelho ſer acabado, os que roldauão mandarão dizer a dom Duarte que ja eram chegados, & tinhão poſto fogo as eiras que eſtauão junto da cidade, o qual ſe ateou tanto, & tam de ſubito, que dos muitos ſe enxergaua que era gente de pe a que o punha. Eſta noite toda ſe paſſou em ter boa vigia, & ſe cada hum fazer preſtes, ou pera defender a cidade ſe lhe poſſeſſem cerco, ou pera ſair ao campo buſcar os imigos, ſegundo o recado que trouxeſem os eſcutas, dos quaes, que tornaram no romper dalua, ſoube dom Duarte (que os eſtaua eſperando fora da cidade) como os de cauallo jaziam junto com os fachos, & que a companhia lhes parecia gente groſſa, que devia de olhar quam pouca era a ſua, & nam quiſeſſe commeter couſa de que ſaiſſe com deshonra. Mas dom Duarte parecendolhe que muito maior ſeria tornar para a cidade paſſou adiante com duzentos de cauallo, & ate trezentos de pe, caminhando pera onde os Mouros de cauallo eſtauão, aos quaes em vendo os noſſos ſe fezeram atras & ſendo a mea legoa da cidade voltarão, pondoſſe em ſom de batalha mi creſpos dando grandes gritas. Mas Barraxa dixe aos que eſtauão a par delle que olhaſſe cada hum bem o que faz que não era aquella a gente que ſe auia de vencer com gritas ſe não com armas, & muito eſforço, o qual lhes pedia que tiueſſem todos, que lhes certificaua que o auiaõ dauer bem miſter & em dizendo iſto aballou com a ſua gente contra os da companhia do Adail Pero leitaõ que dom Duarte mandara de noite com ſeſſenta de cauallo entre os quaes ſe começou logo hum braua pelleja, de que os noſſos leuauão o peor, mas ſabendo dom Duarte quam eſforçado caualleiro era Pero leitão, ſe deixou ir de vagar, pera com mor ſua auantajem commeter os Mouros. No quaes deu para huma ilharga com gente de cauallo, & pella outra com gente de pe em ſua ordenança, de maneira que depois da peleja durar pe eſpaço de mais de hũa hora, os Mouros de cauallo começarão dafloxar que os de pe ſe nam acharão nelle encontro, porque andauam eſpalhados pelo campo, fazendo o danno que podiam. Vendoſſe eſtes de cauallo em aperto ho primeiro que ſe deſmandou & começou de fugir foi Almandarim com cento de cauallo, o qual o Adail ſeguio ate nam ficarem com elle mais de cinco, que os outros ſembarcaram com a gente de pe dos Mouros, que ſe iſto não fora elle prendera Almandarim, ou o matára. Barraxa que andaua mais metido na força da batalha vendo o que Almandarim tinha feito ſe começou de retraer em boa ordem, ſeguindolhe dom Duarte o alcance tres legoas ate o meter per huns paſſos eſtreitos de huma ſerra, donde ſe tornou com ſua gente, recolhendo o campo,

bo, em que mataram mais de seiscen-
os Mouros, assi dos de pe como de
cauallo, trouxerão captiuos duzentos,
& corenta entre os quaes foi o Adail
lo alcaide Almandarim, & o Alferez
de Barraxa, & outros caualleiros, &
homens nobres, tomaram muitas ten-
das, & huma bandeira, & o seu atam-
bor, & cento, & sessenta azemalas &
bestas muares, & quarenta cauallos, &
vinte egoas, & trinta camellos, & ou-
ro despojo. Barraxa esteue em risco
de ser morto, ou preso, porque em
he seguindo os nossos o alcance caio
lo cauallo, & se saluou em outro que
he deu hum seu caualleiro. Dos nos-
os morreram, Garcia dalmeida, filho
de Ioão Coelho de Septa, & Ioão de
Mouraõ castelhano, bom homem, &
bom caualleiro, & outros tres. Dos
moradores de Tanger forão feridos
vinte, & tres. O qual negocio acaba-
do, dom Duarte se tornou perà cida-
de, onde chegou as duas oras depois
de meo dia, & sem ir á sua casa nem
comer, nem beber foi com toda a gen-
te em procissam á Se a dar graças a
Deos pola merce que lhes a todos fe-
zera. Foi tanto o despojo que nam
coube em huma grande casa em que o
dom Duarte mandou meter ate se fa-
zer leilam.

CAPITULO XXXII.

De algumas cousas que aconteceraõ em C,afim, neste anno de mil, & quinhentos, & doze, & de como el Rei lamandou dom Luis de Meneses, & dom Alvaro de Noronha com duzentas lanças, de que cada humeracapitam das cento.

ATras fica dito como no mes de De-
zembro do anno de M.D.x. vierão
os Mouros cercar C,afim, donde se ale-
vantaram o derradeiro dia do mesmo
anno, & logo no seguinte de M. D. xi,
entre outras entradas que Nuno Fer-
nandez dataide por capitão, & gouer-
nador desta cidade fez, & mandou fa-
zer polo Adail Lopo barriga, & Cide
Iheabentafuf forão as principaes duas,
de que fica feita mençam, porque ain-
da que os mais dos Mouros daquellas
prouincias fossem trebutarios a el Rei
dom Emanuel, com tudo auia ainda
alguns que com fauor del Rei de Fez
& do de Marrocos, & do Serife senhor
das prouincias de Sus, & Hea ho não
pagauão, & nam contentes disto per-
suadiam aos que estauam de pazes com
nosco, que não pagassem aquillo que
per seus contratos erão obrigados dar.
Pella qual razão era necessario, tanto
por acudir aos que eram vassallos, &
tributarios a coroa destes regnos, co-
mo pera castigar os que a isto erão con-
trarios, fazerensse entradas pela terra,
das quaes a primeira que se fez neste
anno de M. D. xii. foi por esta maneira.
Mandou Nuno fernandez a Lopo bar-
riga que fosse ao azamel da Bida, que
he o lugar em que os capitães das Ca-
bildas, & Aduares tem suas tendas,
mulheres, & filhos, & familia, & por
mais nobre lhe chamão em sua lingoa-
gem azemel, que quer dizer na nossa
corte ou cabeceira de toda a capitania,
de qualquer daquelles aduares, ou ca-
bildas. Esta cabilda de Abida estaua on-
ze legoas de C,afim, sobre Xiatima, na
ribeira de Aguz. Lopo barriga andou
alguns dias fora, nos quaes deu com a
gente que leuaua de cauallo fauor, &
socorro aos Dabida contra os de Xia-
tima, que por não serem nossos amis-
gos estauam com elles de guerra. Tor-
nado Lopo barriga, tiuerão os de Xia-
tima auiso que os de Cide Iheabenta-
fuf auiam de ir a mirauel, & outros ca-
stellos pera fazerem trazer aos daquel-
la comarca a C,afim as pareas que erão
obrigados pagar, de que deuiam algu-
ma parte, por resto do anno passado,
de M. D. xi. O que sabido pelos de Xia-
tima se ajuntarão oitocentos de caual-
lo, & estando Iheabentafuf no castello
de Mirauel, com cento, & sesenta de
cauallo, que era a tres legoas do lugar
donde estaua a cabilda de Abida lhe
dixeram que vinham os de Xiatima so-
brelle, & posto que fossem muitos Iheа-
bentafuf lhes saio, & os debaratou com

essa pouca gente que entam tinha, & alguma outra que se ajuntou com elle dos de Abida, morreram dos de Xiatima tres de cauallo, & foram captiuos dous dos principaes Dos Dabida, correndo Acum o principal xeque delles o alcance, aos de Xiatima, apartado da companhia de Ihea bentafuf, voltaram os de Xiatima sobrelle, & o captiuaram, & a pelleja foi de calidade, que se fora com outra gente se mataram muitos de hũa, & da outra parte, mas os Arabes tem por costume, quando pelejão huns com os outros de se saluarem as vidas por respeito do resgate, de que saõ muito cobiçosos, assi pelo proueito, como per vãgloria de dizerem depois, foam foi meu captiuo, & em minha mam esteue podello matar, ou darlhe a vida, do que se louuam, & o tem por grande honrra. Depois desta escaramuça acabada, logo ao outro dia se fez escaimbo dos captiuos, & Acum foi resgatado pelos dous Xeques de Xiatima, os quaes de Xiatima que andauam aleuantados se reconciliaram logo com Iheabentafuf, que reformou com elles as pazes, & lhes deu seguro de parte de Nuno fernandez & assi tornaram apagar as pareas acustumadas. Poucos dias depois desta caualgada, mandou Nuno fernandez dataide sobre huma aldea que esta ao pe da serra do ferro, que se chama Azeze, do que deu carrego ao Adail Lopo barriga, & a Iheabentafuf, a qual aldea chegaram em rompendo a alua, & posto que estiuesse forte de tranqueiras, & bastidas de madeira, os nossos a entraram, & mataraõ alguns dos mouros & captiuaram seis, porque os mais se acolheraõ a serra, desemparando a aldea, donde os nossos se tornaram pera C,afim com os captiuos, & caualgada de gado grosso, & meudo, & alguns cauallos, & camelos sem no caminho lhe sair ninguem. Depois deste negocio, algũs mouros do lugar de Tazarot, amigos dos de Azeze vierão correr a C,afim, aos quaes Nuno fernandez sahio, & posto que se defendessem, como mui esforçados homens morrerão delles onze dos de cauallo, dos quaes Lopo barriga matou hum, & os outros se acolheram, deixando no campo treze caualios, com que se Nuno fernandez tornou pera a cidade, sem dos seus perigar nenhum. Neste tempo chegarão de Portugal, dom Luis de meneses, filho de dom Ioam de meneses, conde de Tarouca, Priol do Crato, & dom Aluaro de noronha, que depois foi capitão Dazamor, com cem lanças cada hum, de q̃ lhes el Rei deu a capitania separadamente, leuando por regimento, que em tudo fezessem o que lhes Nuno fernandez mandasse, sem sairem de sua ordenança. Mas posto que estiuessem pouco tempo em C,afim, Nuno fernandez dataide polos exercitar, fez duas entradas ate a villa Dalmedina por estarem aleuantados os principaes della, em que os leuou consigo, com as duzentas lanças que trouxerão de Portugal, das quaes duas entradas trataremos no capitulo seguinte.

CAPITULO XXXIII.

Do sitio da cidade Dalmedina, & de que passou em duas vezes que Nuno Fernandez Dataide foi sobre ella.

HUma das principaes cidades de Duecala, he a de Almedina cercada de muro, os moradores delia viuem per suas lauouras de que he mu abundante, sam mui destros a caualle de que tem muitos, & bons de sua criaçoens, as molheres sam louçãs, & bem atauiadas, & por nesta cidade auer familias poderosas, & que se nã querião bem huns aos outros erão o de huma destas partes afeiçoados a seruiço del Rei dom Emanuel, & o outros ao del Rei de Fez, per cujo respeito auia sempre entrelles diferenças, & difficuldade, no pagar do tributo que erão obrigados trazer a C,afim, segundo forma de seus contratos. Neste tempo estauam aleuantados o da parte del Rei de Fèz com fauor, & ajud

ıjuda que lhes entaõ mandara de gen-
e de cauallo; & o meſmo fezeram os
que tinham a noſſa, ou per vontade
ou com medo dos outros que ſe en-
am achauam mais poderoſos, polo
que determinou Nuno fernandez da-
aide de dar nelles com quatrocentas
anças, & alguma gente de pe, eſpin-
gardeiros, & beſteiros, com os quaes
depois que partio de C,afim veo hum
lia amanhecer as portas Dalmedina
os da cidade que ja tinham auiſo de
ua vinda pelos eſcutas que traziaõ no
campo, em chegando ſe poſerão em
ordem de ſe defender, acudindo as
portas, & lugares mais fracos do mu-
o. Nuno fernandez como chegou di-
te a dom Aluaro de noronha, que com
ſua gente, & com a que lhe mais deu
de pe, & de cauallo foſſe commeter a
porta que ſe chama de Marrocos, que
elle com dom Luis de meneſes iriam
ommeter outra, & que cada hum fe-
eſſe por ganhar a honra de ſer o pri-
meiro que entraſſe, o que lhes ſahio
ó contrairo do que cuidauam, por-
que dentro na cidade auia ſeiscentos
de cauallo, & ſeis mil de pe, que os
peraram com as portas abertas, & ſa-
ram a elles com todo eſforço, que
lo primeiro impeto os fezeram tor-
nar atras, mas durando a batalha, que
oi per hum bom ſpaço, os Portugue-
es voltaram ſobelos Mouros, em que
e renouou a pelleja de modo, que de
huma, & da outra parte auia aſſaz que
azer, em tanto, que Nuno fernandez
com toda a companhia, tomarão por
partido alargaremſſe dos imigos, & el-
es de os deixar ir em paz. Dos quaes
como ſe depois ſoube, morrerão mais
de vinte dos de cauallo, & alguns dos
de pe, & forão muitos feridos. Dos
noſſos morrerão tres de cauallo dos
moradores de C,afim, & forão feridos
outros, entre os quais foi o Adail Lo-
po barriga, aſſi ſe tornaraõ pera cida-
de de C,afim ſem trazerem caualgada,
nem acharem quem lhes ſaiſſe ao ca-
minho. Alguns dias depois diſto, ſou-
be Nuno fernandez, como junto Dal-
medina eſtauam huns aduares, nos
quaes determinou de ir dar huma an-
temanhã, mas por ſer ſentido, & lhe
ſair da cidade muita gente de pe, &
de cauallo, ſe tornou ſem fazer nada.
Vindo pelo caminho lhe veo hum ca-
ualleiro Arabe ſeu conhecente dar aui-
ſo, como el Rei de Marrocos era en-
trado na terra da Duecalla, & vinha
em peſſoa com hũa groſſa companhia
de gente a lhe tomar o caminho. Nu-
no fernandez lho agardeceo muito, &
lhe mandou dar huma peça daluiçaras,
pedindolhe, que de ſua parte foſſe di-
zer a el Rei que todo aquelle dia ate
noite o auia de ſperar no campo pera
pellejar com elle, mas ou o mouro lhe
mentio, ou per qualquer outro modo
que foſſe, el Rei de Marrocos naõ veo.
Pelo que Nuno fernandez ſe tornou
pera a cidade, onde chegou paſſada
mea noite, o qual Rei de Marrocos, o
ſenhor da ſerra, por ſaberem quam vi-
ctorioſos os Portugueſes, & os com
elles confederados andauam no cam-
po ſe vieram a prouincia da Duecalla,
onde ſe lhes fezeram vaſſallos, & tri-
butarios muitos dos Arabes, com que
ficaram tão poderoſos, & ſoberbos,
que andauam com ſeu exercito a tres,
& quatro legoas de C,afim. Neſte tem-
po chegou dom Nuno maſcarenhas,
que el Rei mandaua por capitam de
cem lanças, debaixo da bandeira de
Nuno fernandez, & com recado a dom
Luis de meneſes, & a dom Aluaro de
noronha que ſe vieſſem para o regno,
& deixaſſem toda a gente de ſuas ca-
pitanias a Nuno fernandez, como fe-
zeram: de maneira que auia entam em
C,afim, afora a gente de pe, mais de
ſetecentos de cauallo, gente nobre, &
luzida com que Nuno fernandez fazia
guerra aos Reis de Fèz, Marrocos, &
ao Senhor da ſerra, & aſſi ao Serife, fa-
zendoſſe pagar das pareas que os Mou-
ros per ſeus contratos erão obrigados
trazer a C,afim, o que todos faziam os
de pazes de liure vontade; & os vaſ-
ſallos del Rei de Fez, Marrocos, ſe-
nhor da ſerra, & Serife per força, por
lhes nam queimar ſeus lugares, & adua-
res, & os captiuar com molheres, &

filhos, como muitas vezes fazia ſeruindoo em todos eſtes negocios os mouros que eſtauam de pazes, cujo capitam, & alcaide era Iheabentafuf que em quanto viueo ſeruio el Rei dom Emanuel com muita lealdade.

CAPITULO XXXIV.

Doutras entradas que Nuno fernandez dataide fez, que em huma dellas desbaratou el Rei de Marrocos, & de como ſe de nouo reformaram as pazes que os Mouros tinham quebradas.

PArtidos dom Luis de meneſes, & dom Aluaro de Noronha pera o regno, Lopo barriga pedio a Nuno fernandez, que o deixaſſe ir ate o arraial dos mouros, que eſtaua a tres legoas da cidade pera tomar lingoa, pera o que Nuno fernandez lhe deu trinta de cauallo dos moradores, praticos na terra, com que chegou as fraldas do arraial em amanhecendo, onde matou ſeis mouros & trouxe quatro captiuos, com que ſe tornaram em ſaluo, ſem ſerem ſentidos. Deſtes captiuos ſoube Nuno fernandez o que paſſaua no arraial, pelo que logo ao outro dia ſaio da cidade pelo meſmo caminho que fezera Lopo barriga, que hia diante com cento, & cincoenta de cauallo, & dom Nuno maſcarenhas com as ſuas cem lanças, & Nuno fernandez ficaua com a mais gente atras. Os quaes caminhando neſta ordem, antes que chegaſſem hum bom eſpaço do arraial dos mouros, dom Nuno ficou com a ſua gente em cilada, & Lopo barriga chegou adiante, para ir correr o campo, em que tomou catorze mouros, & matou cinco, com que ſe recolheo leuando huma gram ſomma de gado meudo diante de ſi, o que ſabido no arraial, ſairão logo mais de quatrocentos de cauallo, tras Lopo barriga, & ſem ouſarem de trauar com elle, o foram ſeguindo ate onde dom Nuno maſcarenhas eſtaua em cilada, aos quaes ficou na traſeira, o que vendo Lopo barriga, voltou ſobrelles, ficandolhe na dianteira, entre os quaes todos ſe trauou a mais reuoltoſa pelleja que ate entam acontecera depois daquella cidade ſer noſſa na qual derribaram alguns dos noſſos, & feriram Rui mendez de ſa, loam vaz dalmada, & Rui dataide, & mataram o cauallo a Aluaro de faria, & aſſi ſe foram recolhendo pera donde vinha Nuno fernandez. O qual por ſer ja muito tarde nam quis paſſar adiante receandoſſe que acudiſſe muita mais gente de cauallo dos Mouros ſobrelle, com os quaes lhe parecia que nam poderiam pellejar, com ſua auentajem, por os que foram com dom Nuno maſcarenhas, & com Lopo barriga virem ja maltratados, & canſados pelo que ſe recolheo em ſua ordem, poſto que os mouros vieſſem ladrando tras elle, & o ſeguiſſem ate huma legoa da cidade, onde chegou ja de noite, deixando toda a caualgada que trazia, que era de mais de vinte mil cabeças de gado meudo. Depois deſte deſconcerto a oito dias, ſoube Nuno fernandez que eſtaua eſte arraial del Rei de Marrocos aſſentado acerca da coſta, no cabo de Cantim, ſobello qual foi dar a boca da noite, eſtando elles ceando, de que tomou dous aduares. Mas em ſe recolhendo lhe ſairão do arraial muitos de cauallo, & de pe, que o ſeguiram ate ſer manhã, tratando mal toda a companhia deſpingardadas, ſetadas, & ſobre tudo de pedradas, que foraõ tantas, que ficou aquella entrada o nome das pedradas, com tudo os noſſos ſe recolheram ſem lhe matarem nenhum, poſto que foſſem muitos feridos dos quaes foi hum Antonio borges que era mui eſforçado caualleiro, trazendo mais de trezentas almas captiuas, & muitos cauallos, & camellos. Dalli a ſete, ou oito dias ſe mudou el Rei de Marrocos pera ſerra de Benimagra, & aſſentou ſeu arraial na entrada do campo que ſe chama Idenart, do que ſendo Nuno fernandez auiſado deu de noite no arraial com quinhentos de cauallo Portuguezes, & muitos dos Arabes

les de que era alcaide Iheabentafuf, qual entrarão mataram muitos mouos, & el Rei esteue em perigo de ser reso, porque foi tamanho o medo m todos, que elle se acolheo em hum auallo em osso. Tomarãolhe a sua tena, & atambor, & huma sua manceba as principaes com muitas molheres obres. Dos Portugueses foram alguns eridos, entre os quaes o foi Nuno ferandez no rosto. Desbaratado o camo elle se recolheo com o despojo que oi mui grande, alem do gado, caualos, camellos, & mais de quatrocentos aptiuos. Alguns dias depois desta calgada vieram os de Almedina correr C,afim, lançando duas ciladas aos nossos com tudo elles se recolheram desaratados deixando no campo mortos uarenta & oito de cauallo, dos quaes auallos, os quarenta vieram a cidade, os nossos, forão feridos muitos, & ortos tres dos moradores. Alguns ias depois vieram correr a C,afim secentos Arabes de cauallo, sem fazem mais que dar vista, & logo a noie tornaram a poer fogo ao derredor a cidade, aos quaes Nuno fernandez andou Lopo barriga com cento, & senta de cauallo escolhidos, com ue foi tras elles pela ribeira a cima, apos Lopo barriga mandou Nuno rnandez o contador, Nuno gato pela orta dalcaçoua com outro tropel de ente de cauallo, com que deu nos ouros os quaes o começarão a tratar al, ao que acudindo Lopo barriga, om a mais gente se poseram em desarato, seguindoos os nossos per espao de huma legoa, em que Lopo barga matou o principal Xeque delles, ue se chamaua Iahomazonde, & lhe rouxe a cabeça, & o cauallo, mas a horte deste Xeque lhe nam foi tão fail, que naõ tornasse pera a cidade muito mal ferido de feridas perigosas, poto que victorioso. Esta cabeça do Xeue mandou Nuno fernandez poer em um pique sobre huma das portas da idade, pela qual os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle a nam quis lar se nam no concerto das pazes que de ahi a poucos dias fezeram os Arabes de Xerquia, em que hum dos pontos principaes, foi que lhe auia de dar a cabeça deste Xeque, porque fora antrelles hum dos mais honrrados, & milhor caualleiro. Assentadas as pazes com os da Xerquia todolos outros Arabes as renouaraõ com Nuno fernandez, com os mesmos pontos, & condiçoens que dantes, dos quaes todos fez Cide Iheabentafuf Alcaide, & assi ficou por então toda aquella prouincia pacifica a Coroa destes regnos, com os quaes, & com a gente que Nuno fernandez tinha em C,afim, fazia tanta guerra a el Rei de Marrocos, & ao Serife que em suas proprias casas, & lugares mais fortes senão tinham por seguros delles.

CAPITULO XXXV.

De algumas cousas que mais passaram em C,afim ate a tomada Dazamor, entre as quaes foi huma memoravel vitoria que Cide Iheabentafuf ouue del Rei de Marrocos.

REformadas as pazes, determinou Nuno fernandez de proseguir na guerra contra el Rei de Marrocos, & o Serife, assi com a gente que tinha em C,afim como com os mesmos Arabes de que era alcaide Iheabentafuf, em cuja companhia mandou ao Adail Lopo barriga que andasse com cento, & cincoenta de cauallo Portugueses, os quaes todos estando juntos em hum lugar que se chama Duaõ, doze legoas de C,afim, lhes veo noua como noue Aduares Doledemita estauaõ assentados ao pe da serra dos Montes claros, no campo de Alehanz, o que sabido os foram buscar, & tomaraõ tão de supito, que antes de se darem acordo, mataram delles mais de mil almas, & trouxerão captiuas cento & cincoenta, & oito, com muito gado vacum, & meudo camellos, bestas muares, cauallos, & muitas tendas, com outro despojo. Acharanse neste feito Vasco de pinna, & Ioam de pinna seu irmão, Emanuel de sande,

de, Lourenço mendez de lagos, Ioam de freitas, Luis dazevedo, Antonio barba, George mendez dataide, Diogo lopez Almocadem, Francisco despinosa, & outras pessoas de calidade, Feita esta caualgada, entraraõ per terra de Xiatima, onde no campo de Metreza deram em huns aduares, em que mataram alguma gente, & captiuaram cincoenta almas. Neste mesmo dia entrou o Serife a primeira vez nesta prouincia de Xiatima, pera se senhorear della, de cujo arraial vierão muitos de cauallo sobellos nossos, & se trauou entrelles hũa mui cruel escaramuça, porque eram estes homens corteſaõs, & bem atauiados, & armados os quaes do primeiro encontro matarão tres Christãos dos de cauallo, & alguns mouros da companhia, o que vendo os nossos voltaram sobrelles. Cide Iheabentafuf per huma parte, & Lopo barriga pela outra que então tinha consigo duzentos, cincoenta de cauallo Portugueses, na qual volta mataram xxv de cauallo dos imigos, entre os quaes morreo hũ filho de Mezeara Rei de Dara, o que vendo os do Serife se retiraram pera o arraial deixando no campo trinta, & seis cauallos que os nossos recolheram. Alguns dias depois deste negocio forão sobre hum lugar, desta mesma comarca de Xiatima que se chama Tanly, do qual vendosse os de dentro postos em aperto, lançaram muitos cortiços dabelhas pelas ameas do muro fora, de que sairam tantas que nenhum dos que ahi estauam se pode dar acordo com ellas, das quaes perseguidos tomaram por partido abrir mam do combate, sem leuarem outro despojo que muitas ferratoadas dellas, do que assi os mouros, como os Christãos sairam bem magoados. Allem desta perseguiçam das abelhas, foraõ alguns dos nossos feridos entre os quaes o foi Lopo barriga de muitas, & mui perigosas feridas. Neste tempo mandou el Rei dom Emanuel Nuno da cunha a C,afim com cem lanças, pera la estar por fronteiro, debaixo da bandeira, & mando de Nuno fernandez dataide, & screueo a dom Nuno mascarenhas que se viesse para o regno, & deixasse as suas cem lanças a Nuno fernandez. No qual tempo estaua Lopo barriga com sua companhia, & Iheabentafuf com todolos Alarues de pazes juntos em Aguz, onde lhes deraõ nouas que vinha el Rei de Marrocos sobrelles, com tanta gente de cauallo, que muitos mouros daquella prouincia seguiaõ o campo, pera verem a gazua que os del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes, & nos Christãos. A qual noua sabida tambem per Nuno fernandez, mandou Nuno da cunha com duzentas lanças a Aguz onde entam estaua por capitam hum Francisco mendez com cincoenta besteiros de pe Portugueses. Alguns dias depois de Nuno da cunha ser em Aguz veo huma quadrilha de ladroens, do arraial del Rei de Marrocos dar nas fraldas do nosso campo, dos quaes ladrões a muitos naquellas partes, que seguem os exercitos, roubando assi aos amigos, como aos imigos, destes tomou Lopo barriga hum que logo mandou a Nuno fernandez, o qual pelas informaçoens que lhe esse ladrão deu, veio na mesma noite, com sos doze de cauallo a Aguz verse secretamente com Nuno da cunha, & com Lopo barriga, & na pratica assentaram que toda a gente Portuguesa se tornasse pera C,afim, & que Lopo barriga ficasse em companhia de Iheabentafuf com sos sessenta lanças, em que ficarão dom Rodrigo de Castro, & dom Garcia deça çuleima, & outros filhos, & caualleiros que se não quiseram ir, & por auer ja sete, ou oito dias que nam sabiam o que passaua no arraial del Rei de Marrocos, Lopo barriga com algũs dos Arabes, que lhe deu Iheabentafuf foi hum dia amanhecer junto das suas estancias, onde a primeira gente que encontrou, foi hum magote de ladroens, do que matou tres, & catiuou hum & os Arabes tomarão dous, ôs quaes depois de serem em Aguz, Lopo barriga mandou pedir a Iheabentafuf (porque por virtude dos contratos das pazes, todolos capti-

captiuos eram del Rei, & o outro despojo dos Arabes), & por nestes recados auer algumas repplicas, & Lopo barriga ter cõmissam de Nuno fernandez dataide, que pelo melhor modo que podesse se tornasse pera çafim com toda a gente Portuguesa que com elle ficara, porque per algumas informações que tinha arreceaua, que lhe armasse Iheabentafuf algũa treiçam, elle se tornou, ficando todolos Arabes nossos amigos, que alli estauão muito espantados de tamanha mudança, com tudo dom Rodrigo de Castro senão quis tornar & com sos tres criados seus de cauallo ficou em companhia de Iheabentafuf, o qual mouro como caualleiro, & leal seruidor del Rei dom Emanuel, sentindo muito esta desconfiança que Nuno fernandez delle tinha determinou com tres mil de cauallo Arabes & alguma gente de pe que alli tinha comsigo ir cõmeter, no mesmo dia que Lopo barriga se foi a el Rei de Marrocos, do que auisou logo per hum troteiro Nuno fernandez, aqueixandosse do pouco que delle confiaua, mas que esperaua em Deos que vencedor, ou vencido mostrasse naquelle dia quam leal seruidor era del Rei dom Emanuel seu senhor. Este recado chegou a çafim, mea hora depois da vinda de Lopo barriga, pelo que Nuno fernandez no mesmo instante, que recebeo esta carta arrependido do que tinha feito despachou logo de noite Henrrique de parada, com doze de cauallo, dando suas desculpas a Iheabentafuf, & que ao outro dia lhe mandaria quinhentas lanças pera com ellas, & com os Arabes commeter el Rei de Marrocos. Henrrique de parada chegou pella manhãa a Guz, onde achou ja pellejando Iheabentafuf com o poder del Rei de Marrocos, o qual desbaratou naquelle dia, & foi tamanha a victoria, & tal o alcance, que lhe matou huma grande parte da gente que com elle andaua, em que entraraõ muitos dos nobres de sua corte & ouve hum grande despojo de captiuos, tendas, cauallos, camellos, bestas muares, gado grosso, & meudo. Nuno fernandez dataide o fez assi como o mandara dizer a Iheabentafuf porque logo pela manhãa despachou Lopo barriga com duzentas lanças, & atras elle Nuno da cunha com trezentas, mas sua vinda foi excusada, porque quando chegaram o campo del Rei de Marrocos era de todo desbaratado, do que Nuno fernandez ficou mui triste por se nam achar em pessoa neste negocio, ou pello menos senão alcançar huma tamanha vitoria com ajuda & fauor de tanta, & tam nobre gente como elle entam tinha em C,afim, em que auia afora a gente de pe, nouecentos de cauallo, os mais delles homens nobres, entre os quaes ouue varias murmuraçoens, & altercaçoens contra o capitam, dandolhe muita culpa de ter por informaçoens falsas Iheabentafuf em mà conta per cujo respeito deixaram de ser participantes de hum tam honroso feito, & tam memorauel victoria, depois da qual deu Nuno fernandez trezentas lanças a Nuno da cunha, com quem mandou o Adail Lopo barriga, pera darem em hum aduar em terra do xiatima, allem da serra do ferro, leuando comsigo alguns dos Arabes de Iheabentafuf, ao qual aduar em chegando forão sentidos, & ouue entrelles huma bem trauada peleja, em que mataram Francisco correa, & dom Luis dazeuedo, filho do Bispo do Porto & outros, mas com tudo entraram o aduar, em que tomaram algumas almas, & gado com que se tornaraõ pera C,afim.

CAPITULO XXXVI.

De como Molei Barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla & el Rei de Fez a Tanger, & depois Arzilla.

TEndo o Conde de Borba, dom Vasco coutinho noua certa, per Gonçalo vaz Almocadem mourisco ja Christam, de como no campo de Mençara, & Dalẽnaçar andaua gente desman-

mandada, determinou de ir correr contra aquella parte, & passando pella boca de Capanes deu a dianteira a Diogo Lopez de Lima, o qual entrou tam de supito, que com pouca resistencia captiuou obra de trinta Mouros & com os quaes, com muito gado grosso, & meudo se começou de recolher pera a mesma boca de Capanes, em busca do Conde, que sabendo da caualgada que trazia o foi receber ao caminho. Neste tempo vio Gonçalo vaz hum mouro de cauallo que vinha muito seguro saldrejando a serra de Benamares, do que suspeitando que aueria gente Dalcacer, ou de outras partes, espalhada pello campo, determinou de o ir sperar com Iufarte dalmeida em hum passo estreito, onde o tomaram, & souberam que Barraxa, & Almandarim dormiram aquella noite em Benarroz com tençam de irem correr Arzilla, o que sabido pelo Conde mandou tanger com muita presa a caualgada que trouxera Diogo lopez de lima ate ser fora da boca de Capanes, a qual he onde se ajuntão as serras, de Benamares, & Benegorfate, tã cerca, que de huma a outra se entende mui claro, o que se falla. Sendo ja o Conde fora do estreito de Capanes, posto que os mouros da companhia de Barraxa, & Almandarim lhe viessem ladrando nas costas per bom espaço elle se recolheo a seu saluo com toda a caualgada, com que chegou a Arzilla ja de noite. Mas ao outro dia amanheceo o campo cuberto de mouros, delles tam perto do muro, que lhe podiaõ chegar com os tiros das espingardas, aos quaes o Conde nam quis sair, por serem tantos, que o perigo era mais certo, que a victoria porque na companhia auia toda a gente de Barraxa, Almandarim, com o Almandarim, com o Alcaide Dalcacer quibir, & outros dos quais per Barraxa se achar mal disposto chegaram sem elle ate junto da villa Almandarim & o Alcaide Dalcacer, em companhia de Molei habraem filho de Barraxa, & de huma Christãa Castelhana natural de bejar, mancebo de xx annos; que depois saio hum mui esforçado, & magnifico capitam, & mui amigo dos Christãos de quem el Rei dom Emanuel recebia muitas vezes cartas & presente, & lhe respondia & mandaua outros. Neste mesmo anno que era de M.D. xi, correo el-Rei de Fez a Tanger, com tençam de cercar a cidade, por ter nouas que nam estaua apercebida de gente, nem das mais cousas necessarias, o que sabido em Arzilla, alguns fronteiros que la estauão, que ficaram do cerco, se foram pera la por mar, & o mesmo fez Ioam martinz dalpoem, que se então achou no arrecife com hum nauio seu bem armado. El Rei de Fez assentou seu arraial ao redor de Tanger, & pos suas estancias do milhor modo que a elle, & aos seus pareceo ser necessario, com que teue a cidade cercada per alguns dias, nos quaes com a artelharia derrubaram os imigos hum lanço do Baluarte a que chamão o cubello do Bispo, per que entraraõ logo muitos delles, ao que dom Duarte de meneses capitam da cidade acudio, com cuja vinda, & esforço do capitão do baluarte, & gente que com elle veo, entre os quaes era Francisco de lanzinha Biscainho mestre das obras que se entam alli faziam, os mouros tomaram por partido deixar o cubello, no qual debate morreram muitos delles, & foram alguns dos nossos feridos, entre os quaes foi Gaspar caldeira morador Darzilla, de huma grande ferida pelo pescoço, & Francisco de lanzina de muitas despada, & de duas setadas. Ao seguinte dia mandou el Rei de Fez cometer outra vez a cidade, no qual combate lhe resistiram os de dentro com tanto animo, que por parecer, & conselho de seus capitães mandou aleuantar o cerco, o que fez por ver o pouco que podia ganhar, achando a cidade melhor apercebida do que lho deram a entender, assi de gente, como de muniçoens de guerra, porque totalmente elle nam saio ao campo com tençam de a cercar, se não achando o tempo mui aparelhado pera isso pelo qual

cial reſpeito nam trouxe conſigo as
munições, & petrechos neceſſarios pe-
poder continuar no cerco. Iſto, co-
o fica dito, foi no anno de M. D. xi,
no de doze tornou o meſmo Rei de
ez em peſſoa ſobre Arzilla, & aſſen-
u o arraial no facho, donde ſeus ſal-
ides correrão ate a tranqueira do
njo, ſem lhe o Conde poder reſiſtir.
eſtes recontros ouue ahi mortos, &
ridos de hũa, & da outra parte, dos
ouros encontrou dom Bernardo cou-
tho o Alcaide Adel per hum olho de
ie ficou cego, & aſſi viueo depois
uitos annos. Matarão os mouros dom
iogo coutinho, irmão de dom Fran-
ſco coutinho, conde de Marialua pri-
o do conde de Borba, que elle man-
ou enterrar na Igreja de ſam Bertho-
neu & a caſa aſſi como a tinha en-
egou a ſeu filho dom Gonçalo couti-
io, que com o pai naquelle tempo
ſtaua por fronteiro em Arzilla.

CAPITULO XXXVII.

e como el Rei mandou Simam da ſyl-ua por embaixador a el Rei dom Afonſo de Manicongo.

A fica apontado como el Rei dom
Emanuel mandou o padre Ioam de
ncta Maria da ordem de ſaõ Ioam dos
ues, ao regno de Manicongo, com
ltros religioſos, & clerigos pera la
ſinarem a fe de N. Senhor Ieſu Chri-
o aos da terra, de que ja eram feitos
uitos Chriſtãos, & a pregarem aos
ie ainda o não erão. Depois de la ſe-
m eſtes padres, mandou el Rei hum
ualleiro de ſua caſa, per nome Gon-
lo rodriguez ribeiro, com recado a
Rei de Manicongo, com quem fo-
m mais Sacerdotes, & allem dos or-
mentos que Ioam de Sancta Maria
uaua pera o culto diuino, lhe man-
ou outros pelo meſmo Gonçalo ro-
riguez. Eſtas meſmas peſſoas que el
ei mandaua cadanno com recados a
Rei de Manicongo, allem do fructo
ie fezeraõ acerca das couſas da Fe,
ouerão ao meſmo Rei mandar a eſ-
tes regnos hum ſeu filho, que ſe cha-
maua dom Henrrique, & hum ſeu ir-
mam, per nome dom Emanuel & al-
guns outros moços nobres, pera ca
aprenderem as couſas da Fe, & coſtu-
mes deſte regno, & com elles hum em-
baixador per nome dom Pedro ſeu pri-
mo, homem prudente, & com quem
el Rei dom Emanuel fallaua muitas ve-
zes, & o meſmo era ſua molher que
conſigo trouxe, ha qual a Rainha don-
na Maria fez ſempre muita honra, &
gaſalhado. Depois deſte dom Pedeo
ter negociado as couſas a que veo, el
Rei o deſpachou mandando em ſua
companhia por embaixador a el Rei
de Manicongo Simão da ſylua fidalgo
de ſua caſa caualleiro da ordem de
Chriſtus, & o filho del Rei, & irmão,
& moços nobres ficaram ca, repartí-
dos per moſteiros, onde os enſinaram
a ler, ſcreuer, gramatica, & couſas da
Fe de que alguns delles ſairão bons la-
tinos, & theologos. Entre outras cou-
ſas que el Rei dom Emanuel mandou
a el Rei dom Afonſo de Manicongo
foram cauallos, & mulas de preço bem
ajaezados, & muitos ornamentos de
Egrejas, aſſi de veſtimentas, como
caliz, cruzes, galhetas, tribulos de
prata branca, & dourada, latã, & co-
bre, retabolos pintados, & finos, al-
lem do que lhe mandou pedreiros, &
carpinteiros pera fazerem Egrejas, &
huns paços pera o meſmo Rei, ao mo-
do dos de ca, & outros officiaes de
diuerſos officios, o que tudo mandou
embarcar em cinco nauios de q̃ o meſ-
mo Simam da ſylua hia por capitam,
ho qual alem da cõmiſſaõ de embaixa-
dor leuaua alçada pera fazer juſtiça dos
Portugueſes que la comprehendeſſe
em erros, aſſi crimes, como civeis, &
pera com el Rei de Manicongo julgar
as cauſas dos naturaes de ſeus regnos,
& ſenhorios, & com hum letrado que
leuaua conſigo, com officio de corre-
gedor por o meſmo Rei de Manicon-
go o ter aſſi mandado pedir per dom
Pedro ſeu primo, a el Rei dom Ema-
nuel, allem do que deu per regimen-
to a Simam da ſylua, que ſe ſe el Rei

de Manicongo quiſeſſe ſeruir delle nas couſas da guerra que o ajudaſſe, & aconſelhaſſe em tudo o que lhe foſſe neceſſario & aſſi lhe mandou hum padram de carta darmas parelle, & vinte eſcudos doutras armas, pera as elle dar a quem lhe aprouueſſe, & hum ſello darmas de Chancellaria, & hum ſinete, & bandeiras, & guiões pera lhe ſeruirem na guerra. Nos apontamentos, & regimento que el Rei deu a Simam da ſylua lhe mandou, que per virtude da carta da crença que leuaua, dixeſſe a el Rei de Manicongo de ſua parte, que deuia ſcreuer ao Papa, & mandarlhe obediencia, como o fazem os Reis Chriſtãos, & que com eſta embaixada deuia de tornar dom Pedro ſeu primo, acompanhado de ate doze homens nobres os quaes elle mandaria per mar, ou per terra a Roma a ſua cuſta, & que allem deſtes mandaſſe ainda algũs moços nobres de idade de treze annos, ate quinze para os mandar enſinar com os outros que ca eſtauam, encomendando a Simam da ſylua muito que fezeſſe com el Rei dom Afonſo de Manicongo que nos meſmos nauios que leuaua tornaſſe dom Pedro com a embaixada, & obediencia do Papa, & os mais moços que mandaua pedir. Com eſte regimento, & companhia partio Simam da Sylua de Lisboa, & ſem no caminho lhe acontecer couſa que ſeja de contar chegou ao regno de Manicongo. De cuja vinda, como el Rei ſoube o mandou logo viſitar per hum ſeu primo, per nome dom loam, & porque antes de partir daquelle lugar ouue algumas dilaçoens cauſadas per Portugueſes que la andauam, a que peſaua com a vinda de Simam da ſylua, pelo poder, & alçada que leuaua pera os caſtigar, elle ſe deteue alguns dias antes que partiſſe pera a corte del Rei em companhia do meſmo dom loam, & no caminho adoeceo de febres, de que morreo ſem chegar onde el Rei eſtaua, do que foi mui anojado, per cuja morte ſocedeo na embaixada Aluaro lopez que hia por feitor da armada, & nomeado na ſoceſſaõ, o qual lhe apreſentou as couſ[as] que el Rei dom Emanuel mandaua, [e] lhe deu a carta del Rei, que leuaua S[i]mam da ſylua, de que o treſlado d[e] verbo ad verbum he o ſeguinte.

¶ Muito poderoſo, & excellen[te] Rei de Manicongo. Nos dom Emanu[el] pela graça de Deos Rei de Portugal, [e] Guine vos enuiamos muito ſaudar, c[o]mo aquelle que muito amamos, & pr[e]zamos, & pera quem queriamos q[ue] Deos deſſe tanta vida, & ſaude co[m] vos deſejaes. Nos enuiamos a vos S[i]mam da ſylua fidalgo de noſſa caſa pe[s]ſoa de que muito confiamos, & a quen[i] por nos ter muito bem, & fielmen[te] ſeruido temos boa vontade, o qual e[u] colhemos para vos enviar, por o te[r] mos conhecido por eſforçado, & d[e] muita fidelidade, & que vos dara de[s] boa conta. E porque quando as ſem[e]lhantes peſſoas, aſſi nos, como os ou[tros] tros Principes, & Reis Chriſtãos en[vi]viamos huns aos outros, he coſtum[e] leuarem noſſas cartas pelas quaes ſa[i]cridos em todo o que de noſſa par[te] lhe mandamos fallar aquelles a que[m] os enuiamos nos fallamos com o dit[o] Simam da ſylua toda noſſa vontad[e] acerca da ſua ida a vos, & o que qu[e]remos que em ſua eſtada la faça e[m] voſſas couſas aſſi naquellas que toc[a]rem a paz, como a guerra, como tam[bem] bem na juſtiça, & gouernança de vo[s]ſos regnos, & ſenhorios pera o que n[os] enuiaſtes pedir que vos enuiaſſemo[s] huma peſſoa. Muito vos rogamos qu[e] o ouçaes, & lhe deis inteira fe, & crer[ença] em todo o que de noſſa parte v[os] dixer, & fallar, aſſi como o fareis [se] per nos vos foſſe dito & fallado, & e[m] muito prazer o receberemos de vos, [e] nos ſperamos em noſſo Senhor que [a] ida do dito Simam da ſylua vos rec[e]bais muito prazer & contentamento & que em todas voſſas couſas o ache[is] aſſi bom, & verdadeiro ſeruidor com[o] nos nas noſſas, & em todo noſſo ſeru[i]ço o temos achado, porque por iſſo [o] eſcolhemos pera vo lo enuiar, & mui[to] to vos rogamos que pois prouue a no[s] ſo Senhor por ſua miſericordia vos alt[e]

miar

niar, & trazer ao conhecimento de ſua ſancta Fe, aſſi vos praza ordenar-les todas voſſas couſas, & nella o ſer-irdes, como o fazem os Principes Chriſtãos, & como nos o fazemos do ue mui compridamente vos informa-a ra o dito Simam da ſylua, porque e aſſi o fazerdes, receberemos nos uito prazer, & contentamento. Li-a eſta carta pelo ſecretario del Rei de Manicongo, Alvaro lopez lhe apre-entou os religioſos & clerigos, que om elle hião, & aſſi os ornamentos era as Egrejas, & officiais, & lhe deu preſente que lhe leuaua. Depois del Rei de Manicongo ter viſto as peſ-oas, aſſi religioſos, como de guerra, mecanicos, & os ornamentos pera s Egrejas, cauallos, mullas, jaezes, tavios pera ſua peſſoa, & da Rainha ua molher, que lhe el Rei dom Ema-uel mandaua, pos os cotouelos ſobe-os geolhos, & o roſto entrambalas nãos, & como eſpantado as alleuan-ou pera o ceo dando graças a Deos ela merce que lhe fezera, em o con-rmar na ſua verdadeira Fe, per meo, & induſtria de hum tão virtuoſo, & ão magnanimo Principe como era l Rei dom Emanuel, & logo dahi a oucos dias, aſſentou de mandar per om Henrrique ſeu filho que ca eſta-a no regno eſtudando, & per dom edro ſeu primo obediencia ao Papa, omo fez, & ſe ao diante dira.

CAPITULO XXXVIII.

Em que ſe contem o treſlado de verbo a verbo de huma carta notificatoria del Rei dom Afonſo de Manicongo, pera ſe ſaber a cauſa porque lhe el Rei dom Emanuel mandou carta darmas para elle, & vinte eſcudos doutras armas de diverſos blasões, para as o meſmo Rei de Manicongo dar as peſſoas que lhe aprouveſſe.

PO rque neſte tempo preſente, & em todos os vindouros ate fim do mun-lo, ſeja a todos ſabido, & manifeſto, as obras, & amerceamentos que o to-do poderoſo Deos, noſſo Senhor fez ſobre nos dom Afonſo por ſua graça, Rei de Manicongo, & ſenhor dos Ambudos noteficamos, & fazemos notorio a todos os que agora viuem, & pelos tempos ao diante vierem, aſſi noſſos vaſſallos & naturaes de noſſos regnos, & ſenhorios como a todos os Reis Principes, & ſenhores, & gentes noſſos vezinhos, & comarcãos, que ſendo nos tempos paſſados eſtes noſſos regnos, & ſenhorios deſcubertos pelas gentes dos regnos, & ſenhorios de Portugal, aſſi em vida del Rei dom Ioão ſegundo Rei dos ditos regnos, como agora em ſpecial em tempo do muito alto, & muito poderoſo Rei, & Senhor dom Emanuel Rei dos ditos regnos, & ſenhorios de Portugal, & ſendo por elles ambos enviados a el Rei meu padre, como per huma diuina inſpiraçam, & amoeſtamento de eſperança das couſas preſentes de acrecentamento de ſua ſancta Fe catholica neſta terra por ſua piedade prantada, clerigos, & frades, & peſſoas religioſas para que lhe moſtraſſem o caminho de ſua ſaluação, & o poſſeſſem no conhecimento de ſua ſancta Fe Catholica, ſob que vivem os ditos Reis, & ſeus naturais, porque niſſo fezeſſem obra conforme a charidade per Deos a elles encomendada, & como fieis, & verdadeiros catholicos compriſſem niſſo ſeus mandados, foi por o dito Rei meu padre recebida a enſinança Chriſtã, & nella moſtrou bom começo, do qual por enueja do Diabo, imigo da Cruz foi em ſeus dias apartado, & aſſi deſviado que não obrou nelle a graça de Deos. Nos quaes tempos em que eſtas couſas ſe começaram, & paſſaram ſendo nos moço de pouca idade, & alumiado da graça do Spirito ſancto, per huma ſingular, & eſpecial merce a nos dada de toda a ſantiſſima Trindade Padre, Filho, Spirito ſanto tres peſſoas hum ſo Deos, que firmemente cremos & confeſſamos, fomos recebendo a doutrina Chriſtã, de modo que ſó pela miſericordia de Deos foi em nos de hora em hora, & de dia

em dia, aſſi prantada em noſſo coração confirmada, que apartado de todolos erros, & idolatrias em que ate o preſente noſſos antepaſſados viuerão fomos em verdadeiro conhecimento, que noſſo Senhor Jeſu Chriſto Deos, & homem verdadeiro, deſcendo do Ceo a terra tomar carne no ventre virginal da Virgem glorioſa Maria ſua madre, e por ſaluação de toda a humanal linagem, que pelo peccado de noſſo primeiro padre Adão eſtaua ſobpoder do diabo recebeo morte no lenho da Cruz na Cidade de Hieruſalem, & foi ſepultado, & reſurgio de morte a vida ao terceiro dia, porque foſſe cumprido, & acabado o que delle foi profetizado, pela qual morte ſomos remidos, & ſaluos. E ſendo nos neſte verdadeiro conhecimento, & continuado nos enſinos dos religioſos, & fieis Chriſtãos, caimos em grande auorrecimento delrei noſſo padre, & dos grandes de ſeus regnos, e gente delles, o qual com grande deſprezo, & muita miſeria nos deſterrou pera terras muy longe, onde apartado de ſua viſta, & da ſua graça paſſamos muito tempo, não ſem grande contentamento, & prazer de padecermos pela Fé de noſſo Senhor. Mas com muito esforço, que por ſua piedade ſempre nos deu, pera muito mais padecermos ſe convieſſe, com firme eſperança, que aſſi nos ajudaria, & daria ſua graça, que não ficaſſe ao menos pera ſaluação de noſſa alma em nos noſſo trabalho, & firme Fé de vazio, & paſſando aſſi em noſſo deſterro ouuemos recado como elrei meu padre eſtaua em paſſamento de morte, & que outro noſſo irmão ſe apoderaua do regno, não lhe pertencendo por direito ſenão a nos, como primeiro, & primogenito, que ſomos, & que iſto fezera com fauor de todos os grandes, & ſenhores do regno, & gentes delle, que a nos tinhão em odio, por conſeguirmos a Fé de N. Senhor Jeſu Chriſto, o qual como nunca deſemparou, nem deſemparara a quem o ſerve, & a quem o chama nos esforçou pera virmos onde o dito noſſo Padre eſtava, & com ſo xxxvi homens, que nos ſervião, & acompanhavão, viemos onde o dito noſſo Padre eſtava, & ao tempo de noſſa chegada era ja falecido. E aquelle noſſo irmão, que noſſa ſobceſsão indiuidamente, & contra juſtiça nos occupaua, poſto em armas com numero infindo de gente, & apoderado de todo noſſo regno, & ſenhorio, o qual quando aſſivimos por ſo ſaluação de noſſa peſſoa nos fingimos doente, & eſtando aſſi com os noſſos, per huma divinal inſpiração de noſſo Señor, nos esforçamos, & chamamos os noſſos xxxvi homens, & com elles nos appavelhamos, & nos fomos com elles a praça da Cidade, onde o dito noſſo Pai faleceo, onde gente de numero infindo eſtaua com o dito noſſo irmão, & alli bradamos por noſſo Senhor Jeſu Chriſto, & começamos a pelejar com os noſſos contrarios, & dizendo os noſſos xxxvi homens inſpirados da graça, & ajuda de Deos, já fogem, ja fogem os noſſos contrarios ſe poſerão em desbarato, & foi por elles teſtemunhado, que virão no a huma Cruz branca, & o bemaventu Apoſtolo Sant-Iago com muitos de cavallo armados, & veſtidos de veſtidu ras brancas pellejar, & matar nelles & foi tão grande o desbarato, & mortindade, que foi couſa de grande maravilha. No qual desbarato foi prezo o dito noſſo irmão, & por juſtiça julgado que morreſſe, como morreo, por ſe alevantar contra nos, & finalmente ficamos em paz pacifica de noſſos regnos, & ſenhorios, como oje em dia pela graça de Deos ſomos, da qual couſa, & do milagre por noſſo Señor feito, enviamos dar notificação ao dito Senhor Rei dom Emanuel de Portugal, como a começo da meſma obra & per cujo meo per graça de Deos fomos pera tantos bens alumeado, & com os recados diſto enviamos a elle dom Pedro noſſo primo, que foi hum do xxxvi que comnoſco era pelo qual fomos informado, & aſſim pelas cartas que o dito Senhor Rei nos enviou dos grandes louvores, que forão dados em

ſeus

eus regnos ao todo poderoso Deos, jor os bens tão manifestos do seu gran-e, & infinito poder. E visto pelo di-o senhor Rei de Portugal, como isto ra obra digna de perpetua lembran-a, & de que todo bom exemplo se po-ia seguir em toda a parte, em que se ubelle pera maior acrecentamento e nossa Sancta Fe Catholica, & tam-em pera nosso louvor antre outras uitas cousas que pelo dito dom Pe-ro nosso primo nos enviou, & por Si-am da Sylua fidalgo de sua casa, que om elle a nos vinha nos mandou as ar-as nesta carta pintadas pera as tra-ermos em nossos scudos por insignias, omo os Reis, & Principes Christãos aquellas partes costumão trazer por naes de quem sam, & donde proce-em, & pera entre todos serem per el-s conhecidos. As quais armas que as nos enviou significam a Cruz que no eo foi vista, & assi o Apostolo San-iago com todos os outros Sanctos om que por nos pelejou, & sob cuja uda de Deos nosso Senhor nos deu ctoria, & assi tambem como pelo di-o Senhor Rei nos forão enviadas pera tomarmos com a parte das suas que as ditas armas meteo, as quaes o todo oderoso Deos nosso Senhor deu pelo u Anjo ao primeiro Rei de Portugal ellejando em batalha contra muitos eis Mouros imigos de sua sancta Fe, ue aquelle dia, venceo, & desbara-ou. As quaes armas assi pelo dito Se-hor Rei de Portugal a nos enviadas om muita devação, & com muito aca-amento recebemos de Deos nosso Se-hor, & como merce mui em special or meo do dito senhor Rei de Por-ugal que nolas envia, a quem muito s tiuemos, & temos em merce, & com obrigação de verdadeiro, & fiel irmão m Christo Jesu, & mui fiel amigo em odo o tempo lho reconhecemos, em odo o que de nos, & de nossos regnos, & senhorios mandar, & como tal se cumprir no que se offerecer por elle, & por suas cousas morreremos pela in-inda obrigaçam em que lhe somos, não omente pelo bem temporal, mas pelo spiritual, & saluaçam de nossa alma, & de tanto pouo & gente como per seu meo he saluo, & speramos que ainda mais seja, no conhecimento, & conuersam da Fe de Christo, a que nos aderençou, & em que nos pos com muito trabalho, & despesa que nosso Senhor per sua misericordia em todas suas cousas lhe galardoara pois por elle so, & por seu seruiço o sez. E as ditas armas rogamos, encomendamos, & mandamos por nossa bençam a nossos filhos, & a todos os que de nos descenderem que ate a fim do mundo sempre tragam, & em todas as guerras em que forem sejam lembrados da significação dellas & do modo em que per nos foram ganhadas, & nolas enuiou o dito senhor Rei de Portugal, porque com ellas confiamos na misericordia de Deos, que sempre lhes dara victoria, & vencimento, & os conseruara em seu regno ate fim do mundo, assi mesmo porque he cousa justa que aquelles que bem, & fielmente seruem a seu Rei, & senhor sejam seus seruiços agalardoados, satisfeitos com honras, & merces per que suas famas, & obras nunca sejam esquecidas. Estes sinais darmas sam tambem dados aos nobres fidalgos, & caualleiros que bem, & fielmente servem a seus Reis, & senhores, segundo que nos fez saber o dito senhor Rei de Portugal, que antre os Reis & Principes Christãos se acostuma fazer, nos enuiou mais vinte escudos darmas pera os darmos aquelles do conto dos trinta, & seis que na batalha com nosco forão, que de mais limpo sangue, & mais nobres fossem para por elles se perpetuar sua fama, & o louvor do seruiço que alli nos fezerão, & com virtuosa enueja cada hum se esforçar, & encender a fiel, & lealmente seu Rei, & senhor, & com perpetua memoria se perpetuar, a nosso Senhor Iesu Christo pedimos, que elle que por sua so piedade quis por nos padecer, & morrer, se queira alembrar, & amercear de nos, para em sua santa Fe Catholica nos conseruar, & nella a nos, & a todos nossos filhos, & a to-

a todos noſſos pouos deixar acabar, como elle ſabe que o deſejamos. Dada, &c. O treslado deſta notificação mandou el Rei dom Afonſo de Manicongo aos principaes Senhores de ſeus regnos & ſenhorios, & alguns ſeus vizinhos, & logo no meſmo anno de M. D. xii, mandou dom Pedro ſeu primo com a obediencia pera o Papa, & com elle doze peſſoas principaes de ſua corte, per quem mandou a el Rei dom Emanuel hum preſente de couſas que ſe em ſeus regnos criam, & fazem, em que auia huma grande cantidade de marfim, & muitos fardos de pilataria de martas ginetas, lobos ceruaes, onças, & outras alimarias, & hũa boa ſomma de panos feitos de fiado de ervas muito finos, delles crus, & outros tintos de preto & alguns delles laurados do modo que o he o cetim auelutado, & tam finos, & a cor tam perfeita que ao longe pareciam de ſeda. Vieram tambem com dom Pedro doze moços nobres pera ca aprenderem as couſas da Fe, & coſtumes dos Chriſtãos, os quaes el Rei dom Emanuel tambem mandou repartir per moſteiros. E por eſtes negocios irem juntos, & inſiados porei no capitulo ſeguinte o treslado da obediencia que el Rei dom Afonſo de Manicongo mandou ao Papa per dom Henrrique ſeu filho, & per dom Pedro ſeu primo, por ſer de hum Rei da Ethiopia tam remoto da Europa, & hum dos primeiros que naquellas partes recebeo a Fe de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & o primeiro que nella permaneceo, pela pregaçam, & enſino da naçam Portugueſa.

CAPITULO XXXIX.

De como depois de dom Pedro chegar a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar aviamento pera dom Henrrique, & elle irem a Roma com ſua embaixada ao Papa.

CHegado dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou fazer preſtes todalas couſas que cumpriam pera dom Henrrique filho de Rei dom Afonſo de Manicongo, & dom Pedro com ſua companhia irem a Roma, mandandolhes dar para o caminho todo o que lhes foi neceſſario aſſi de dinheiro como em caualgaduras, & gente que com elles mandou aos quaes no anno de M.D.xiii, em que chegaram a Roma foi feito ſolemne recebimento, pelo Papa Leão Decimo, por Iulio Segundo ſer ja morto dando graças a Deos por ver gente tão barbara, & tão diferente dos coſtumados da Europa, & tão remota delle conuertida a Fe de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, os quais embaixadores na ſegunda vez que fallarão ao Papa lhe preſentarão a carta da obediencia, & crença que leuauão del Rei dom Afonſo de Manicongo, da qual o theor & o que ſe ſegue tirado de lingoa latina em que era eſcripta, na noſſa Portugueza.

¶ Sanctiſſimo em Chriſto, Padre Beatiſſimo Senhor, Senhor noſſo Iulio Segundo, pela divina Providencia Sumo Pontifice. Voſſo devotiſſimo filho dom Afonſo pela graça de Deos rei de Manicongo, & ſenhor dos Ambudos Guine, manda beijar voſſos beatiſſimos pes com muita devação. Bem creemos Beatiſſimo Padre, que tem voſſa Sanctidade entendido como el Rei dom Ioão de Portugal, ſegundo do nosſo no começo, & logo apos elle o catholico Rei dom Emanuel ſeu ſucceſſor com muita deſpeſa trabalho, & induſtria mandarão a eſtas terras peſſoas religioſas, com a doctrina dos quais (ſendo nos enganados pelo demonio, adorando idolos) nos apartamos diuinamente de tamanho erro, & tamanho captiveiro, & de como reduzidos a fe de noſſo Senhor, & Saluador Ieſu Chriſto tomando a agoa do ſancto baptiſmo alimpandonos com ella de lepra, de que eramos cheos, apartandonos de errores Gentilicos, que ate entam uſaramos, lançando de nos todalas abuſoens diabolicas de Satanas, & ſeus enganos de todo noſſo coração, & vontade recebemos milagroſamente a Fe

no

oſſo Senhor Jeſu Chriſto. Pola qual azão depois de ſermos doctrinados, e enſinados nella, ſabendo nos que era oſtume dos Reis Chriſtãos manda- em obediencia a voſſa beatitude, co- no a verdadeiro Vigario de Ieſu Chri- o, & Paſtor de ſuas ovelhas, queren- oo nos como he razão neſta parte imi- los em tam diuino, & ſagrado coſtu- he (na companhia, & numero dos qua- s o todo poderoſo, & miſericordio- Senhor Deos, por ſua clemencia nos uis ajuntar, & unir pera ſeguirmos a ia ſancta companhia, & catholicos co- umes) mandamos a voſſa Sanctidade oſſos embaixadores, pera lhe de noſ- parte darem a acoſtumada, & devi- a obediencia como o os outros Reis hriſtãos fazem. Dos quaes embaixa- ores, hum he o meu mui amado, & rezado filho dom Henrrique, o qual Rei dom Emanuel de Portugal meu uito amado irmão em ſeus regnos andou enſinar, & inſtituir na ſagra- a Eſcriptura, & coſtumes da Fé Ca- olica, o outro he dom Pedro de ſou- , meu muito amado primo, aos qua- s, alem de vos por elles ſer dada noſ- obediencia, dixemos algumas cou- s que de noſſa parte diram a voſſa bea- tude, as quaes lhe pedimos mui hu- ildemente que ouça, & receba del- s, & lhes de tanta fe como ſe por nos eſmo foſſem ditas diante de voſſa bea- tude, a qual Deos por ſua miſericor- a queira conſervar em ſeu ſancto ſer- ço. Dada em a noſſa cidade de Mani- ongo, no anno do naſcimento de noſ- Senhor Ieſu Chriſto de M. D. xii. A ual carta de credito, & obediencia iſta pelo Papa, & Collegio dos Car- eaes, logo dahi a poucos dias reſpon- eram aos embaixadores, & os deſpe- iram, mui ſatisfeitos da honrra, & ga- lhado que lhe fezeram donde ſe tor- aram pera Portugal, e dahi pera Con- o, com cuja vinda el Rei dom Afon- o (com ſaber o bom ſucceſſo de ſua iajem) leuou muito contentamento.

CAPITULO XL.

Do caſtigo que el Rei deu a dom Álvaro de Caſtro Governador da caſa do Civel, por em ſua caſa mandar açoutar hum homem, & da ida de dom Pedro de Meneſes Conde Dalcoutim a Septa.

DOm Garcia de caſtro filho ſegundo de dom Fernando de Caſtro, foi caſado com donna Beatriz da ſylua, filha de dom Lionel de Lima primeiro biſconde de Villa noua de Cerueira, de quem entre outros filhos, oue dom Aluaro de caſtro que foi veador da fazenda del Rei dom Ioam o ſegundo, & depois em quanto viueo gouernador da caſa do Ciuel, homem de quem el Rei dom Ioam ſegundo confiaua muito pelo que quando adoeceo em Aluor, no regno do Algarue, onde morreo, per elle, & per Aires da ſylua, ſeu camareiro mor, mandou dizer a el Rei dom Emanuel que então era Duque de Beja, & ſenhor de Viſeu que o deixava nomeado em ſeu teſtamento por herdeiro da coroa deſtes regnos. Foi eſte dom Alvaro de Caſtro muito corteſam, grande motejador, & mui eloquente no fallar, tanto que onde quer que eſtaua fazião roda de homens que ſe chegauam pera o ouuir, foi muito valido neſtes regnos, & hufano de ſua peſſoa, andou por muitas prouincias, entre os quaes caminhos viſitou a caſa Sancta de Hieruſalem, & a cidade de Roma. Foi caſado com donna Leanor de Noronha, filha de dom Ioam dalmeida Conde Dabrantes, teue grande caſa de criados, donzellas, & eſcrauas brancas que ſervião ſua mulher das portas a dentro. Entre eſtas eſcrauas auia huma de bom parecer que ella eſtimaua mais que todalas outras, com quem andaua damores hum ſeu criado, do que dom Aluaro, & ſua mulher deſgoſtoſos o lançarão fora de caſa, mas como o bem querer deſtes dous ſe não apartaſſe continuando em ſeus amores tinha o mancebo modo de entrar

trar com esta escraua, o que sabendo dom Aluaro pos nisso tal vigia que o achou de noite dentro em sua casa fallando com ella, pelo que movido de sanha o mandou açoutar per mouros de sua estrebaria, tão cruelmente que em todo o corpo lhe não ficou lugar, que não fosse chagado dos açoutes. Este homem era de bons parentes, de que alguns erão criados del Rei, & andauão no paço, com favor dos quaes logo pela manhã teve entrada pera fallar a el Rei indo perà Missa, sem leuar outro vestido que humas celouras, & çapatos, & huma capa com que se cobria, a qual em chegando a el Rei deixou cair dizendo, senhor Ecce homo, o vosso governador da casa do Civel, mandou fazer em mim esta justiça, por me achar fallando com huma sua escrava. El Rei, & os que com elle hião ficarão mui espantados de verem a multidão das chagas, & sangue que lhe ainda dellas corria, pelo que mouido el Rei de piedade, mandou ao homem que se cobrisse, & foise pera sua casa, que elle proueriá no caso com justiça. Acabada a Missa el Rei chamou Andre pirez landim seu escrivão da Camara, que depois foi da fazenda, & da del Rei dom Ioam terceiro seu filho, & lhe dixe que fosse a casa de dom Aluaro, & lhe dixesse da sua parte que o auia por suspenso de seu officio ate sua merce, & estiuesse preso em sua casa ate elle ordenar outra cousa, & que logo lhe desse quinhentos cruzados os quaes entregaria aquelle homem por satisfação da injuria que lhe era feita. Andre pirez se foi a casa do governador, o qual em o vendo lhe dixe, que alguma boa ventura lhe entraua pella porta com sua vinda, ao que lhe respondeo, senhor eu vos quisera trazer recado de mais vosso gosto, el Rei manda, que sejais suspenso de vosso officio ate sua merce, & esteis preso em vossa casa, & que me deis logo quinhentos cruzados para os dar a hum homem que mandastes esta noite açoutar em vossa casa, dom Aluaro lhe respondeo muito espantado de tal messagem, que pois el Rei o auia assi por bem que elle er[a] prestes ao comprir, mas que em su[a] casa nam auia tanto dinheiro de contado, com tudo que sobre penhore ho mandaria buscar, como fez, & lho entregou, sobelo que dom Aluar[o] mandou logo chamar seus parentes dandolhe conta do q̃ passaua, os quae[s] juntos se forão a el Rei estranhando lhe hum tam reguroso castigo, ao q[ue] lhe respondeo que ainda que dom Aluaro fora Rei, que lhe não convi[nha] fazer justiça em sua casa senão per [a] ordinaria, & que o castigo que lhe d[e]ra lhe parecia ainda brando, pera a pe[na] na que merecia, que se fossemuito e[m] bora, que se faria nisso o que se achu[a] se ser justiça. Desta repolta ficaram todos mui escandalizados, começand[o] fazer magotes & consultos sobelo mesmo caso, & pera darem a entender qu[e] eram agrauados, os mais delles não v[i]nham ao paço, como o soiam de fazer. Entre estes foram dous filhos de dom Aluaro, per nome dom Fernando, e dom Ioam, moços que andauam em pelote. E porque a criação dos moços fidalgos dos Reis de Portugal he estarem em geolhos a mesa, & daremlhe os Reis fructa da que lhe trazem pa[ra] comer & estes fossem huns dos em qu[e] el Rei tinha mais olho, estando hum di[a] ceando junto de huma janella nos pa[ços] ços da ribeira de Lisboa, vio andar e[s]tes dous moços passeando no terreir[o] a cauallo, pelo que perguntou a hu[m] dos officiaes que o seruião a mesa, s[e] erão aquelles os filhos de dom Aluaro & sabendo que era assi chamou do[m] Ioam de meneses Conde de Tarouca, [e] priol do crato seu mordomo mor, [e] lhe dixe que os mandasse riscar dos l[i]uros da cozinha. Deste castigo se tiu[e]ram todolos parentes de dom Aluaro por muito mais agrauados, que do pr[i]meiro, pelo que todos juntos vierã[o] fazer outra falla a el Rei allegando [os] muitos seruiços da casa dos de castro & em special os de dom Aluaro, ao q[ue] lhes respondeo, que em tudo faria ju[s]tiça, que era o que lhe elles, como h[o]mens nobres, & fidalgos deuiam r[e]

qu·

querer, que se fossem todos embora que elle proueria no caso como fosse razão. Dona Leanor molher de dom Aluaro como era muito sagaz, & prudente, vendo que a sanha del Rei se nam abrandaua, buscou outro modo mais dessimulada poder reconciliar seu marido com el Rei, o qual foi mandar dizer a meu irmam Fructos de goes, guarda roupa del Rei, que então era hum dos seus mais priuados, que nam tomasse por trabalho quererlhe ir fallar, o que elle fez de muito boa vontade. A forma das palauras foram que lhe desse conselho do que deuia de fazer neste caso, meu irmão lhe respondeo, que elle se não atreuia a fallar a el Rei em cousa de que todos os fidalgos que lhe fallaram, sairam com repossa de se tudo cometer a justiça, mas que elle conhecia bem a condiçam del Rei, que era acabarse tudo com elle per bons meos, & modos, & nada per força nem rigor, que sua Alteza acostumaua ir muitas vezes visitar a Rainha dona Leanor sua irmãa, que então pousaua nos seus paços apar da Igreja de sam Bartholomeu, a que ella mesma era vizinha, que como o soubesse se fosse a casa da Rainha, onde el Rei algũas vezes acostumava pedir fogoa, & conseruas sobre que bebia, que estas merendas o seruisse, lhe desse fogoa, & pedisse a Rainha que quando lhe parecesse tempo, fallasse como de si mesma a el Rei perguntandolhe os termos em que estauam os negocios de com Aluaro, porque nenhum caminho podia tomar milhor que este para mitigar o desgosto que el Rei tinha do caso que seu marido cometera, o qual conselho seguindo dona Leanor, veo a prandar tanto a vontade del Rei, que praticando hum dia com a Rainha, acauelou com dona Leanor, perguntandolhe como estaua dom Aluaro, que lhe dixerão que senão achava bem, ella se pos em geolhos diante del Rei, e lhe dixe que a doença de seu marido so Deos, & sua Alteza apodiam curar, por tudo serem disfauores seus, a que era tempo que ja posesse termo. El Rei como ja tinha vontade de lhe perdoar respondeo a dona Leanor, que tudo se faria bem, & ao outro dia dixe a meu irmam Fructos de goes (que secretamente lhe tinha ja dado conta do que passara com dona Leanor) que fosse a casa de dom Aluaro, & lhe dixesse da sua parte que so, & sem outra nenhuma pessoa viesse falar pela festa, do que elle foi mui ledo, & o fez assi, ao qual as palavras pontuaes que lhe el Rei dixe foram, que Deos posera os Reis na terra para fazerem justiça, per forma ordinaria, & nam voluntaria, & que pera isso punham officiaes a que cometiam os taes negocios com a mesma obrigação, pelo que elle caira em grande erro, por mandar fazer justiça daquelle homem em sua casa, mas que auendo respeito a seus serviços, & de seus avos lhe perdoava o que tinha feito, & o restituia em seu officio, & que de sua parte podia dizer ao mordomo mor, que tornasse assentar seus filhos nos liuros da cozinha, & que assi ficassem amigos. Dom Aluaro se deitou aos pes del Rei, & pedindolhe perdam, lhe beijou a mam pela merce que lhe fazia, o que tambem fezerão depois todos seus parentes, louuandosse per todo o regno o modo que el Rei tiuera nisto. Neste anno de M. D. xii. passou dom Pedro de meneses conde Dalcoutim, filho de dom Fernando de meneses Marques de Villa Real, a Septa, onde esteue por capitam, & gouernador da cidade cinco annos, de quem, & do que neste tempo fez, se tratara ao diante.

CAPITULO XLI.

Do ſitio das ilhas da Iaoa, & coſtumes da gente, & de como Pateonuz ſenhor da cidade de Iapara, determinou tomar a de Malaca antes de ſer noſſa, pera o que fez huma grande armada com que ſahio ao mar depois que ſe Afonſo dalbuquerque foi perà India.

DO ſitio da ilha de çamatra, & coſtume dos que habitão nella fica atras dito ſummariamente, da qual nauegando ao Sul, entre outras eſta huma a que chamam Cinda, que tem Rei ſobre ſi, em que naſce muita, & boa pimenta que dalli leuam pera a China & outras prouincias. Paſſada eſta de cindà eſtam as da Iaoa maior, & menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no ſertam das ilhas, & ſaõ gentios, aſſi elles como ſeus vaſſallos, excepto os que vivem nos portos do mar que ſam mouros, ſaõ ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças, criaçoens de gado groſſo, & meudo, & cauallos pequenos como quartaos. A nellas tantos veados, & porcos monteſes que fazem delles ſalga, & chacina que ſe leua por mercadoria pera muitas partes, & o meſmo fazem da carne de vaca, de que a grande abundancia, naſce nellas pimenta, canella, canafiſtola, & cubebas, achaſſe muito ouro em rios, & minas, a gente he feroz, & guerreira, ſam homens mui determinados pera qualquer feito, que querem cometer andam os mais delles nus de cinta pera cima, & os que ſe querem cobrir o fazem com jaquetas de ſeda, ou algodam que lhes chegão ate os giolhos, trazem as barbas pelladas, & o cabello da cabeça meo toſquiado, encreſpado pera riba ſem ſe cobrirem, porque dizem que ſobella cabeça do homem ſenão ade poer couſa nenhuma, & tem por injuria tocarlhes alguem com a mam nella, ſobello que ſe matão muitos, pelo qual reſpeito nam fazem caſas ſobradas, por lhas ninguem andar ſobella cabeça, ſam muito engenhoſos de todo genero de mecanico, & grandes fundidores dartelharia, ſinos, eſpingardas, & muito bons officiaes darmaria, ferros de lanças, zagunchos, & outras armas fazem nellas muitos nauios de remo, & grande cantidade de naos grandes a que chamam jungos, ſaõ grandes feiticeiros & nigromanticos, & aſtrologos com as quaes artes fazem per pontos do curſo das eſtrellas eſpadas, & outras armas no que eſtão dez, & doze annos, a quaes dizem que matão em qualquer parte do corpo de que tiram ſangue, & que quem as traz nam pode ſer vencido nem morrer a ferro, & deſtas armas, como couſa rara, fazem os Reis, & ſenhores da terra grande cabedal, & as guardam por couſa ſagrada. São grandes monteiros, & caçadores daltenaria, meos baços de roſto, & peito muito largos, & as molheres de bom parecer, muito bem atauiadas, & engenhoſas em todo genero de lauor, & grandes bailhadeiras, as quaes leuão conſigo a caſa em carretas, lauradas de maçanaria pintadas douro, prata, azul, & outras cores, cubertas de panos douro, & ſeda, ſegundo a calidade de cada hum. Tem quaſi as leis, & coſtumes dos Chins, donde deſcendem os habitadores deſtas ilhas ſegundo o tem per ſuas hiſtorias. Na da Iaoa maior auia hum mouro muito rico, per nome Pàteonuz ſenhor da cidade de Iarapa, ſituada na coſta do mar, o qual muitos dias antes que Afonſo Dalbuquerque tomaſſe Malaca ſe carteaua com Vtetimutaraja, o qual per alguns agrauos q̃ dezia ter del Rei determinou per ſeus modos, & meos dar entrada a Pàteonuz na cidade, & o fazer Rei. Eſte concerto foi feito em tanto ſegredo, que ſete ou oito annos que Pàteonuz gaſtou em fazer huma armada pera a concluſam do que tinha determinado ſe nam deſcobrio, nem ſe teve delle ſuſpeita, no qual tempo mandaua deſſimuladamente peſſoas de que ſe fiaua a Malaca ſob ſpecia de mercadores, os quaes Vtetimutaraja recolhia na

ſua

ua pouoaçam, de que afora criados, & escrauos que tinha auia em Malaca muitos quando o Afonso Dalbuquerque mandou degollar, mas posto que tetimutaraja fosse defunto, nem por isso desistio Pàteonuz do proposito que inha mas antes acabou daparelhar, & ornecer a armada, em que aueria trezentas velas, entre jungos, lancharas, outros nauios de remo, com muita ente de guerra, & parentes seus, com utros senhores da laoa. Prestes tudo o que lhe era necessario se fez a vela pera Malaca, & passando pelo estreito de abão deram os de terra auiso a Rui e brito patalim capitam da fortaleza, lo grande numero de nauios que virão em se saberem determinar para onde odia ir huma tamanha armada, o que abido assentou, que Fernão perez dantrade capitam do mar, que se então annaua fazendo prestes perà India, fosse te o estreito saber se era assi o que lhe ezíam, pera onde logo partio com opo dazeuedo, George botelho, Gerge de brito, Martim guedes, Pero e faria & Ianim Rabelot, natural das artes de Flandes, nas mesmas naos de ue eram capitães, os quaes nam achaam a armada de Pàteonuz, porque do streito de Sabão se metera per outro ue se chama dos Sauens, pera por ele mais a sua vontade se vir lançar deronte de Malaca, como fez com se lo saber quem era. Fernão perez como ão achou esta armada, cuidando tolos que era fabula o auiso que se della era, tornouse pera cidade, mas nam ardou muito que não apareceo, a qual or ser de tantas velas, & virem espahadas tomaua tamanho espaço, que de odalas partes parecia cobrir o mar, o ue pos muito espanto, assi nos nossos, omo nos da cidade, com tudo assentou Rui de brito de os ir cometer em essoa, do que se Fernam perez agrauou, dizendolhe que pois era capitão lo mar, & elle da fortaleza que ficase nella pera a guarda, & ho deixasse ir azer seu officio, sobello que tiueram antas diferenças ate lhe Rui de brito nandar, que sobre sua menagem se fosse preso para a pousada mas logo na mesma noite lhe mandou pedir perdam, & dizer que se fosse embarcar, porque o estaua esperando na frota pera ambos serem participantes da victoria que speraua em Deos auer de Pàteonuz, o que Fernam perez fez, respeitando mais ao que compria ao seruiço del Rei, que ao agrauo recebido de Rui de brito. As velas da nossa frota eram a gale de Pero de faria em que hia Rui de Brito Patalim ficando por capitam da fortaleza, o Alcaide mor, Aires pereira de berredo, Fernam perez dandrade, com quem hião Simão afonso bisagudo, por a sua nao de podre, & velha ja nam seruir pera nada, George de brito, Francisco de mello, Martim guedez, Ioam lopez daluim, George botelho, Lopo dazeuedo, Antonio dabreu, Vasco fernandez coutinho, Christouam mascarenhas, Christouam garces, Afonso pessoa, Ianim rabelot, & Tuam mafamede Tamungo em hum seu jungo, & de longo da terra hia Ninachetu em nauios de remo, com mil, & quinhentos Malaios bem ordenados para pellejar. Com esta pequena armada, em comparação da dos imigos, os foi Rui de brito commeter antes de Sol leuado, no qual tempo se ja fazião a vela para entrarem no porto da cidade com grandes gritas, & estrondos de bombardas, trombetas, anafis, & sinos, com todos os navios embandeirados & em tam boa ordem, que punha espanto aos que os viam, mas nem por isso deixaram os nossos de os ir commeter, o que pos mor espanto, assi nelles como nos da cidade, por o numero ser tão desigual. George botelho, por o seu nauio ser muito ligeiro se adiantou da frota, a quem sairão quinze calaluzes dos imigos, per antre os quaes sem delles fazer conta, nem lhes querer tirar passou adiante, o que vendo Pero de faria fez remar os da sua gale a voga forçada, pera lhe acudir, os quaes ambos sem nenhum nauio de Pateonuz lho empedir, chegaram ao seu jungo, o qual pela grandeza, & por trazer bandeira na gauea,

& ser tam alteroso que a gauea do nauio de George botelho nam chegaua ao chapiteo da popa, conheceram que era a capitaina, mas nem por isso deixaram de a commeter, seruindoa de bombardadas o milhor que podiaõ sem lhe fazerem dano, porque o jungo era de sete costados, & embutido entre costado de argamassalapez, tão forte que lançaua de si os pelouros, fazendoos tornar pera tras como se fora rocha de pedra viua, o que vendo & que os nauios de remo dos imigos, os começavam a cercar com receo que os matassem as frechadas, & espingardadas, se recolheram perà frota, que ja hia costeandoa dos imigos, os quaes sem lho poderem impedir se forão lançar defronte da cidade ja Sol posto, o que vendo os nossos surgiram apegados com terra. O que feito Rui de brito mandou chamar todolos capitaens, & pessoas nobres, a gale de Pero de faria, para assentar o modo, & ordem com que ao outro dia auião de cometer Pateonuz, mas o parecer de todos foi, que elle se tornasse perà fortaleza, de que tinha feito menagem, porque quando a victoria ficasse com os imigos, nella se poderia defender com a gente que tinha ate lhe vir socorro da India, o que assi fez ficando o peso do negocio a Fernam perez dandrade. Nesta noite foram alguns mouros laos, dos que viuiam na cidade visitar Pateonuz, de que o principal era Curia deuà, os quaes lhe aconselharaõ, que não pellejasse por então com os Portugueses, porque se perderia de todo, mas que se fosse meter no rio de Muar, & dalli mandasse pedir socorro a el Rei de Bintão, que tinha muitos nauios de guerra, bem artilhados de que elle trazia pouca em comparaçam da muita q̃ nos tinhamos, & que com esta armada, & com a sua poderia facilmente desbaratar a nossa, & depois poer cerco a fortaleza, a qual sem a combater tomaria a fome ou se daria a partido, porque tinha pouca gente, & poucos mantimentos. Este conselho pareceo bem a Pateonuz, principalmente por nam achar Patecatir, em que tinha muita confiança por ja ser ido desbaratado perà laoa, como atras fica dito, o qual elle nam encontrou no caminho, porque que se o achara o trouxera comsigo, alli que no romper da alua se fez a vela pera o rio de Muar, o que vendo Fernaõ perez dandrade, sem saber o que determinauam correo logo no seu batel todalas naos, dando auiso aos capitaens, que nenhum aferrasse, sem que as bombardadas, & com artefícios de fogo os combatessem, & que todos dessem a vela, como o vissem disfeito o traquete, o que logo em sendo a nao fez, mandando ao piloto que guiasse direito contra a frota dos imigos, o que tambem logo fezeram os outros capitaens. Mas Pateonuz vendo a determinaçam dos nossos, mandou meter todas as velas do seu jungo, dando final aos outros nauios que fezessem o mesmo, os quaes todos sem nenhuma ordem começaram de fugir, seguindolhe os nossos o alcance com tiros de bombardas, bombas de fogo com que destroçaram muitos dos nauios de remo, o que vendo os dos jungos, em que em alguns tinham os nossos ja lançado fogo alem das bombardadas com que os perseguiam, se lançaram os mais delles ao mar, de que se afogaram muitos, & os outros matava a nossa gente, & os da cidade que com elles foram as espingardadas, & frechadas em tanta cantidade que andaua alli o mar todo tinto em sangue.

CAPITULO XLII.

De como Fernam perez dandrade desbaratou de todo a armada de Pateonuz, & se tornou perà cidade vitorioso donde dahi a poucos dias partio pera India.

POrque todo o negocio desta batalha consistia em nam faltarem pelouros, poluora, & artificios de fogo, mandou Fernão Perez pedir a Rui de brito que o proueſſe destas coulas de maneira que per falta dellas não dei-

xas-

xaſſe de ſeguir a victoria, que com a-juda de Deos ſperaua auer naquelle dia, o que logo foi feito em muita abaſtança. Pateonuz vendo o deſtroço que a noſſa artelharia, & tiros de fogo tinham feito na ſua armada, fez chegar pera o ſeu jungo outros quatro, ficando elle no meo mandando aos outros nauios, que nam erão ainda deſbaratados, que ſe çarraſſem todos ao redor delles, aos quaes mandou paſſar a milhor gente da frota, mas eſte ardil lhe foi perjudicial, porque recolhida eſta gente aos jungos, os nauios que ſe çarraram ao redor delles, ficarão ſem peſſoa de calidade que os podeſſe reger, nem defender, & ſobre tudo por eſtarem todos juntos, teue a noſſa artelharia per onde varejar a vontade, ſem perder tiro, com que meteram muitos deſtes nauios no fundo, & os outros ſe alargarão os mais delles deſtroçados. O primeiro que abalrroou foi Martim guedez com hum jungo, depois de ter metidos no fundo, & queimado alguns nauios de remo, o qual jungo entrou por força, & o meſmo fez Joam Lopez daluim em outro, aos quaes ambos, ſe pos logo fogo, & elle com os outros capitães, ſeguiram a frota de maneira que a desbarataram de todo, ſaluo Pateonuz, & os quatro jungos que eſtauam ao redor do ſeu. Eſte negoceo durou deſde pela manhã ate meo dio, a qual hora vendo Fernam perez que nam auia mais que fazer que aferrar os jungos de Pateonuz que ſe lhe hiam acolhendo por lhes o vento ſeruir, mandou paſſar a ſua nao alguma gente das outras pera com mor auantajem os ir cometer, & porque Pateonuz hia diante do Temungam ſenhor de Polimbam, outa capitam da armada, aferrou com eſte por lhe chegar primeiro, elle per huma ilharga, & Francisco de mello pela proa, aho qual acudio hum ſeu ſobrinho mancebo muito eſtorçado lançandoſſe com o ſeu jungo ſobela nao de Fernam perez, de modo que ficou entalada entre ambolos jungos, a qual entrou logo ſem achar reſiſtencia, porque Fernam perez andaua ja no jungo do tio, pellejando cõm os laos, o que vendo o mancebo nam fez mais que pela nao de Fernam perez, como per ponte, paſſar ao outro jungo, onde ja tambem achou pellejando Francisco de mello, que entrara pela proa, entre os quaes todos ſe trauou huma braua peleja, em que dos noſſos auia alguns feridos, entre os quaes eram Fernam perez, Simam afonſo biſagudo, & ferirão muitos mais, & os trataram peor do que o ja faziam, ſe não acudira George botelho no ſeu nauio, com que aferrou o jungo do ſobrinho do Temungam, per onde entrou, poſto que os laos logo alli acudiſſem, de maneira que forão desbaratados, & os mais delles mortos a ferro, outros que ſe lançarão ao mar afogados, no que ſe paſſou hum bom pedaço de tempo, no qual aſſi os outros nauios da noſſa armada, como a de Ninachetu, & Tuam mafamede no ſeu jungo faziam todos o que cumpria a bons caualleiros, ſeguindo o alcance aos imigos. Aſſi que ganhados eſtes dous jungos Fernam perez lhes mandou poer o fogo, & no meſmo inſtante fez caça a Pateonuz com as outras velas da frota, o qual depois de lhe chegarem, & aſſi os outros dous jungos, que o ainda acompanhauam ſeruiraõ de tantas bombardadas que lhe deſfezeram todolos altos, no que andarão ate noite fechada, em que por ſer muito eſcura lançaram ancora, aſſi os imigos como os noſſos, cõm tençam de em amanhecendo os irem cometer de novo, mas na meſma noite ſe deixou vir huma tamanha tempeſtade de chuva, vento, & toruoens que os eſpalhou todos, com que a noſſa frota correo riſco de ſe perder, & ſobre tudo as naos grandes, por eſtarem tam juntas a terra que foram conſtrangidas ſurgir em duas braças, & o meſmo fez Pateonuz com os outros dous jungos, & junto delles George botelho, & Tuam mafamede, ſem o ſaberem, os quaes achandoſſe em amanhecendo juntos (porque Fernão perez com a outra frota eſgarrara muito) ſe poſerão as bombardadas ate meterem os dous no fundo, & deſfa-

fazerem todolos altos do de Pateonuz, porque no costado nam podião os tiros das bombardas fazer entrada, no que andarão ate lhes faltar poluora, & pelouros, pelo que George botelho tornou logo a Malaca buscar estas munições, pera seguir Pateonuz, com tençam de as bombardadas o render, confiado no seu nauio ser o mais ligeiro de remo, & vela de quantos auia em toda a frota, mas antes de chegar a Malaca, achou Fernam perez na ilha das naos, que he perto da cidade com toda frota mal tratada, assim da tormenta daquella noite, como da pelleja, porque os laos com a sua artelharia, espingardadas, & frechadas feriram muitos, & matarão trinta Portugueses, a fora os da armada, & jungo de Ninachetu, & Tuam mafamede, que todos pellejarão como mui bons caualleiros, ao que respeitando Fernam perez dixe a George botelho que nam curasse de tornar em busca de Pateonuz, porque da frota lhe não podia dar nenhum nauio, por estarem desaparelhados & a gente cansada, & desuelada, mas insistindo George botelho muito nisso, dizendo que per sua culpa, se o nam deixasse ir, se saluaria Pateonuz, lhe mandou dar poluora, pelouros, & bombas de fogo com que se fez a vela, mas nam pode alcançar Pateonuz, porque tanto que o deixaram desbombardear seguio sua viajem caminho da laoa. O qual Pateonuz entre queimados, & metidos no fundo perdeo cincoenta, & nove jungos de sessenta que trouxera, afora outra muita suitalha, com mais de oito mil homens mortos a ferro, & tiros de fogo, ou afogados, & elle mal ferido, o qual em chegando a cidade de Iapora donde partirão, mandou encalhar o jungo em terra, & cobrir de hũa alpendorada, dizendo que o fazia pera ficar por memoria, tanto tempo quanto podesse durar, da cruel batalha que ouuera com os Portugueses, & da honrra que ganhara em os ir cometer, & escapar de suas mãos. Mas tornando George botelho por nam achar Pateonuz se tornou a ilha das naos, onde ainda estaua Fernam perez com toda a frota, donde se foram pera cidade com muita alegria de todolos que eram nossos amigos, & tristeza dos que desejauam verem os Portugueses destroidos. E por ser acabado o anno em que Fernam perez prometera a Afonso dalbuquerque de seruir de capitam do mar, & a cidade, & fortaleza ficarem per caso daquella victoria segura de guerra, se partio pera India no mes de Ianeiro de M. D. xiii, deixando por capitania do mar a Ioam lopez daluim cuja a sucessam era, com quem se foi Vasco fernandez coutinho na mesma nao, por o seu nauio de velho ja nam poder nauegar, & Lopo dazeuedo, & Antonio dabreu cada hum na sua nao os quaes todos chegarão a India, & assi Antonio de miranda dazeuedo que vinha do regno de Sião, onde fora por embaixador, que Fernão perez encontrou tanto auante como os baixos de Capuacia. Alguns dias depois da partida de Fernam perez pera fortaleza de Malaca, ouuera de ser tomada per treiçam de hum mouro Bengala; per nome Tuam maxeliz, que Mahamed Rei de Bintam, que fora Principe de Malaca a isso mandou de Bintam, onde entam estaua dassento. Sobelo qual negocio, no dia que se cometeo esta treiçam morreram alguns Portugueses entre os quaes foi o feitor Pero pessoa, & o Mouro Tuaõ maxeliz com outros da conjuraçam, foram todos mortos dentro na fortaleza, a qual Deos liurou milagrosamente, o que sabendo Mahamed desesperado de poder tomar a cidade, mandou embaixadores a Rui de Brito patalim, pedindolhe paz, offerecendosse a ser amigo, & vassallo del Rei dom Emanuel, a qual lhe concedeo, pelo que ficaram as cousas de Malaca por algum tempo pacificas, & sossegadas.

CA

CAPITULO XLIII.

De como Afonſo dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, do que lhe aconteceo em Adem, & do ſitio da cidade, & coſtumes dos da terra.

ATras fica dito como Afonſo dalbuquerque ſe fez a vela, de Goa ra ir ſobre a cidade de Adem & da- ao mar de Arabia, com eſta arma- , em que auia vinte velas, ſe partio s xviii de Feuereiro do anno do Se- or de M. D. xiii, deixando na ilha de oa, & cidade quatrocentos ſoldados ortugueſes, & oitenta de cauallo, & tra gente de guerra do Malabar, & r capitam Pero maſcarenhas, & por caide mor em Beneſtarim Rui perei- , & por capitam do mar com leis fuſ- loam machado. Os capitaens que ão com Afonſo dalbuquerque forão m Garcia de Noronha Pero dalbu- erque, Emanuel de lacerda, Lopo z de ſampaio, dom loam deça, Pero fonſeca de caſtro, Hieronymo de uſa, Simam velho, Fernão gomez de nos, Aires da ſylua, Simam dandra- , Antonio rapoſo, Duarte de mello, ii galuam, George da ſilua, Garcia ſouſa, Diogo fernandez de Beja, que a capitam da nao em que hia Afon- dalbuquerque, & loam gomez chei- dinheiro, aueria neſta companhia l, & ſetecentos ſoldados Portugue- s, & mil dos naturaes da terra, entre alabares, & Canarins. Depois de ſer ela por ſe deter muito no golfam m bonanças foi tomar a ilha de C,a- torà para fazer augoada, & dahi fez a derrota perà cidade Dadem da qual ue viſta quinta feira da ſomana ſan- a, & a feſta das indulgencias ao meo a lançou ancora no porto com aſſaz abalho por o mar andar de leuadio, as depois da tormenta abrandar o go- rnador, & capitam da cidade que ſe amaua Miramirjam mandou per hum ouro de Cananor viſitar Afonſo dal- lquerque, & perguntarlhe o que que- ria, Afonſo dalbuquerque lhe reſpon- deo, que hia buſcar ao mar de Arabia huma armada de Rumes que tinha per noua certa eſtar preſtes para partir perà India, & que polos tirar daquelle tra- balho os vinha buſcar, & que quanto a cidade de Adem, que queria com ella paz, com tanto que ſe fezeſſem vaſſal- los, & trebutarios a el Rei dom Ema- nuel ſeu ſenhor o que fazendolhes da- ria todalas liberdades, & priuilegios que foſſem honeſtos. Miramirjam com ha repoſta deſte recado, mandou a Afonſo dalbuquerque hum bom preſen- te de carneiros, galinhas, & fructas da terra, dizendolhe que a cidade eſtaua a obediencia del Rei de Portugal, & que os Portugueſes podiam entrar, & ſair nella a comprar, & vender & fol- gar tantas quantas vezes lhes aprouueſ- ſe, que ſerião tratados como os meſmos naturaes da terra. Auida eſta repoſta de Miramirjam, Afonſo dalbuquerque mandou dizer aos patroens, capitães, & mercadores de trinta naos que eſta- uam no porto, & ſe recolherão perà cidade com medo da noſſa armada, que ſe tornaſſem parellas, & que para iſſo lhes daua ſeguro, ao que reſponderão, que mal os alleguraria elle da deſordem que viram na ſua gente, que ſem os te- rem offendidos, a primeira couſa que fezeram, fora entrarem nas ſuas naos, & roubarlhes tudo o que poderão leuar, pela qual cauſa ſe nam queriam tornar as naos, por ſe terem por mais ſeguros na cidade. Deſte recado entendeo bem Afonſo dalbuquerque que Miramirjam tinha o penſamento mui deſuiado do que lhe mandara dizer, o que ſe logo confirmou per huma carta que elle eſ- creueo a Afonſo dalbuquerque, eſpan- tandoſſe muito do recado que de ſua parte derão aos mercadores eſtrangei- ros, que os taes recados ſe acoſtuma- uão de mandar aos Gouernadores, & capitães das cidades, pera elles orde- narem o que lhes ſobriſſo pareceſſe, mas que mandar ſecretamente conui- dar aos taes homens pera ſe ſairem fo- ra daquella cidade, & enfraquecella, parecia mais final de guerra que de paz.

Neſ-

Neſtes recados ſe paſſou todo aquelle dia no qual o Xeque meteo gente do ſertam na cidade, & a fortaleceo o milhor que pode, do que Afonſo dalbuquerque foi auiſado per hum Abexi Chriſtam que eſtaua captiuo na cidade, que de noite fugio, & a nado veo ter a frota. O que ſabido ao outro dia, que era ſabado veſpora de Paſcoa da Reſurreição ante manhã depois de terem conſelho ſobelo modo que auiam de ter no combate ſembarcaram nos bateis, & paraos, fazendo roſto perà cidade cada hum na ordem em que eſtaua aſſentado que ſeſte negocio auia de fazer, no qual ouve tanta deſordem que as eſcadas que poſeram ao muro quebraram per tres lugares com o peſo da gente que por ellas ſobia, ficando ſobello muro os que primeiro ſobiram que foram dom loam de lima, George da ſylveira, Diogo Fernandez de Beja, q̃ ſegundo ſe diz forão dos homens nobres os primeiros que ſobiraõ, os outros deſta calidade que tambem ficaram ſobelo muro foram dom loam deça, Aires da ſylua, Vicente dalbuquerque, Gaſpar caõ, Rui palha, Antonio ferreira fogaça, Emanuel da coſta feitor das preſas, loam gonçalvez de caſtelbranco, dom Aluaro de caſtro, Emanuel de lacerda, loão de meira, loam gomez cheira dinheiro, loão dataide, Rui palha de Santarem, George dorta, & outros que ſeriam per todos cento, & cincoenta, mas vendo Garcia de ſouſa a quem tambem quebrara a ſua ſcada, & ficara dependurado em huma ameia do muro que os que cairam das eſcadas nam queriam cometer outra vez a ſobilas ſe foi delongo do muro pera hum cubelo que tinha hũa bombardeira em pouca altura do cham, per onde entrou com ſeſſenta homens que hiaõ em ſua companhia & ſe apoſſou do cubelo, o que ſabendo Afonſo dalbuquerque ſe foi logo là, & mandou abrir outra bombardeira que eſtaua junto do cubelo, pela qual o primeiro que entrou foi hum homem que trazia o guiam de Emanuel de lacerda, com eſpada, & adarga, deixando o guião de fora, & apos elle hum clerigo per nome Diogo mergulham, que leuaua hum Crucifixo nas mãos, veſtido com hum ſobrepeliz & tras elle loam de meira Aluaro da ſilua, Antonio rapoſo, Duarte de mello, Chriſtouão çarnache, Balthaſar monteiro do Porto, Henrriqu figueira, & loam de caminha, que depois foi veador da Infante dona Iſab molher do Infante dom Duarte, & o tros ate quarenta, & pela banda da ſe ra mandou a loão fidalgo que entra com a gente de ſua ordenança pera vir ajuntar com os q̃ ficarão ſobelo m ro, & entrauam pelas bombardeiras que elle não pode fazer, por a terra muito aſpera, & lho os mouros defenderem, como bons caualleiros. Anda do eſte negocio aſſim trauado acud Miramirjam com alguma gente de c uallo, & outra de pe, aquella parte p onde a noſſa gente entraua pelas bor bardeiras & paſſando de longo do m ro, hum mouro lançou mão da lança George da ſylueira, & lha leuou, do q afrontado, ſe lançou do muro abaix que ſeria altura de hum homem, & co a ſpada nua na mão remeteo aos mo ros, os quais a poucos golpes o mat rão, por lhe ninguem poder acudir. M ramirjam deu com tanto impeto n Portugueſes, que os fez recolher tod para junto do cubelo, onde eſtaua G cia de ſouſa, que poucos a poucos ſe coaram pela bombardeira que eſta junto delle, com ficarem alguns mo tos, & ſairem muitos feridos o que fe to, os mouros ſe chegarão de tão pe to ao cubelo, que as lançadas ſe feri huns aos outros, no qual inſtante e preguntou a Afonſo dalbuquerque q eſtaua junto do cubelo da banda praia, que era ho que lhe mandaua q fezeſſe, ao que lhe nam reſpondeo, dagaſtado, ou de nam entender o q lhe dizia, & aſſim voltou de longo praia, dizendo a dom Garcia que zeſſe dar cordas aos do cubelo pera decerem por ellas, as quaes lhe der atadas em duas lanças, que tão alto pela banda de fora. Neſte tempo G cia de ſouſa com os que com elle e

a que nam quiseraõ decer polas cor-
as polo terem por afronta, se defen-
iam com muito esforço, sem nenhum
os mouros ousar de subir ao cubelo,
o qual debate deram huma pedrada
os narizes a Diogo estaço tio de Dio-
o estaço, que com o guião de dom
oam de lima na mam matarão sobe-
muro, o qual Diogo estaço, com a
or da pedrada (porque quasi lhe que-
rou os narizes) ouuera de cair ator-
oado, & a Gaspar cão ferirão muito
al em hum hombro, & a Garcia de
ousa deram huma frechada na testa,
r baixo do capacete, que lhe passou
é os miolos de que logo cahio mor-
. Andando este negocio taõ trauado,
om loão deça, & outros que sobirão
elas escadas, & decerão do muro pe-
dentro da cidade, vendo o pouco,
ie podião fazer, se tornarão a reco-
er parelle, & se saluarão per huma es-
da que lhes mandou poer Emanuel
e lacerda, per onde deceram. Os do
belo vendo morto Garcia de sousa,
começarão a callar pelas cordas que
e dera dom Garcia, & outras que
e tambem deu dom loão deça, depo s
ie deceo do muro. E sendo ja todos
ra apareceo Gaspar cão, com hum
mbardeiro que o ajudara a defender
escada do cubelo, depois que mata-
o Garcia de sousa, sem os mouros os
derem entrar, os quaes vendosse sos,
caminharão pera as ameas do cube-
, cuidando de achar alli as cordas,
r onde se os outros lançarão, mas er-
rão o posto, porque não estauão na-
ella parte, & parecendolhes que as
ariam tras si, nam curaram de as ir
uscar onde ainda estauam postas, pe-
que Gaspar cam fazendo o final da
uz se lançou do cubello abaixo, &
o, o salto quebrou huma perna, de que
pois morreo na ilha de Camaram. O
mbardeiro se lançou da mesma ma-
ira com huma besta debaixo do bra-
, & cahio sem perigar. Acabado es-
negocio com tanta afronta dos nos-
s Afonso dalbuquerque se recolheo
naos, com a mais gente. E porque
hum baluarte que esta no molde,
que vai da ilha de Cira perà cidade, ti-
rauam com artelharia as naos, teue
conselho se o mandaria combater, &
estando nesta pratica, Aluaro marrei-
ro mestre da nao de Emanuel de lacer-
da que recebia mais damno desta arte-
lharia, que as outras sahio no seu batel
com a marinhajem, & algũa gente dar-
mas com que entrou no baluarte, &
fez fugir os que nelle estauam, & to-
mou vinte, & sete peças dartelharia de
ferro, grossa, & meuda. De maneira
que antes de Afonso dalbuquerque ter
acabado o conselho, Aluaro marreiro
tinha ganhado o baluarte, com que se
a gente começou daluoroçar, dizendo
que combatessem a cidade, pois aquel-
le baluarte era tomado, que era a prin-
cipal força della, ao que Afonso dalbu-
querque não quis dar orelhas por mui-
tos respeitos, mas antes mandou que
logo se alasse a frota pera fora do por-
to, & que saqueassem as naos que ahi
estauam, & lhes posessem o fogo, no
que se passaram dous dias sem da cida-
de lhe sair ninguem, o que feito se fez
a vela pera ho estreito que he trinta
legoas Dadem, pera onde partio na se-
gunda octaua de Pascoa. A qual cida-
de de Adem he fermosa de vista, & de
bons edeficios, posta ao pe de huma ser-
ra que se vem meter no mar, na ponta
da qual esta situada, & tão cercada de
agoa que fica quasi em ilha, a serra he
tão seca, que nam nasce nella erua, nem
aruore por ser toda de rocha viua, &
nam chouer nesta terra se não de dous
em tres annos. A agoa lhe vem de hu-
ma aldea a que chamam Rubaca, per
canos, de que cae em hum grande tan-
que que esta hũa legoa da cidade, on-
de a vem buscar, nem tem outra agoa,
nem mantimentos senão os que lhe vem
de carreto per mar, & per terra, que
sam tantos que sempre a delles muita
abastança, assi de trigo, arroz, carnes,
caças, como de fructas. Ahi muitos
mercadores que tratão perà India, &
pera o Abexi, & mar de Arabia, & ou-
tras partes, he pouoadas de Mouros,
entre os quaes habitam alguns Iudeus,
a gente he alua, bem disposta, & bem

atauiada, assi homens como molheres, os homens nobres sam mui bons caualleiros, & exercitão a guerra, andaõ a cauallo, de que na terra a muitos, & mui bons, o Rei tem outros muitos lugares pelo sertam, & alguns nos portos do mar delles grandes, & bem pouoados, a mor renda que tem he do que lhe pagam da Ruiva de tintores, que crece na terra, a qual alli vem buscar da India, Persia, Arabia, & do Abexi, & outras partes por ser muito boa. Pera hum feito de guerra podera ajuntar dous mil homens de cauallo, seus sugeitos, vassalos & criados, tem sempre em Adem hum gouernador, homem de confiança, por ser esta huma das milhores cidades de todo seu senhorio. Este era naquelle tempo Miramirjam Abexi, que em sendo moço captiuaram, & fezerão Mouro, muito bom caualleiro, de quem Afonso dalbuquerque foi recebido com menos gasalhado do que cuidaua, por lhe terem dito que sem nenhuma dificuldade se lhe entregaria a cidade, mas o negocio lhe aconteceo bem ao contrario do que lho derão a entender.

CAPITULO XLIV.

Do que Afonso Dalbuquerque passou no caminho, que fez para o mar de Arabia, ate tornar outra vez a Adem & dahi a India, & doutras particularidades.

COmo fica dito no capitulo atras Afonso dalbuquerque se partio de Adem pera o mar de Arabia a que muitos erradamente chamão roxo, porque o mar Roxo, segundo os antigos scriptores Gregos, & Latinos he o que jaz deste da Arabia ate o mar da Persia, & India. Fazendo assi sua viajem, chegou as portas do estreito deste mar da Arabia, sesta feira da somana de Pascoa donde se foi a ilha de Camarâm, & com receo que os da ilha a despejassem, como fezerão, acolhendosse para a terra firme mandou depois de ser junto da ilha dom Garcia de noronha com alguns capitães em bateis, pera tomarem os portos, & assegurarem os moradores, os quaes tomaram no caminho algumas geluas, em que captiuaram homens, & molheres, & huma nao do Soldão de Babilonia, & outra de mercadores, que estauaõ surtas, em que acharão muita riqueza. Na ilha nam ouue quem lhes resistisse porque toda a gente se passou a terra firme da Arabia, que he dalli tanto como de Lisboa a Almada, o que deuide hum canal per onde passam todalas naos que entram, & saem pelo estreito. Na ilha, posto que tenha alguns reaes, a muita agoa, & he viçosa, & de muita criaçam de gado, fazensse nella muitas naos, & pelos grandes edeficios antigos que ainda ahi ha, se ve que foi ja muito habitada, & que deuia ser de grande trato. Alli esteue Afonso dalbuquerque sete dias fazendo carnagem, & augoada. O que feito se fez a vela pera cidade de Iudà, & sendo quasi trinta legoas della com ventos contrairos arribou a mesma ilha de Camaram, onde inuernou, & fez dar pendor as naos, & quisera fazer huma fortaleza, mas pelos muitos inconuenientes, que a isso achou desistio do negocio. Passado o inuerno se fez a vela perà India, com tenção de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algumas naos, & geluas, varadas em terra, junto com o muro da quaes tirauão a frota mui a meude, com bombardas, & o mesmo faziam da ilha de Cira, & do alto da serra com hum trabuco. No qual porto Afonso dalbuquerque esteue quinze dias por lhe o tempo não seruir, em que nam fez mais que receber tiros de bombardas dos da cidade, & elles da nossa armada, sem poder queimar as naos de mouros que estauam no porto, ao que mandou Ioão teixeira com obra de cem marinheiros, & homens darmas, por os capitães, & fidalgos o naõ quererem fazer, polo perigo que nisso auia, no que Ioão teixeira nam fez nada. Com tudo o baluarte do molde foi tomado, & mortos alguns mouros dos que o guardauam

um do qual esses dias que Afonso dal-
querque depois esteue no porto, se
z com a artelharia muito damno a ci-
de, donde se partio aos quatro dias
mes Dagosto, sem passar cousa que
contar seja ate chegar a Dio, onde
pois de surto, o mandou visitar Mi-
uiaz capitão, & gouernador da ci-
de por el Rei de Cambaia, offere-
ndosse a fazer tudo o que lhe delle
mpriisse: entre os quaes ouue mui-
s recados de cortesia, & offereci-
entos, cheos denganos, porque a ten-
m de Afonso Dalbuquerque era to-
ar a cidade ou pelo menos prender
iliquiaz, & a de Miliquiaz era de lhe
er o damno que podesse, se pera is-
vira tempo. Entre estes recados, o
que Afonso dalbuquerque mais in-
tio foi, que desejaua de se ver com
e no mar, do que se elle excusou
m boas palauras, pelo que Afonso
lbuquerque sem mais sperar, auen-
o ja seis dias q̃ alli chegara, se fez ave-
caminho da India, a quem logo Mili-
iaz seguio com mais de oitenta naui-
de remo bem esquipados, & artilha-
os, mandando diante hum bargantim
zerlhe saber que o hia visitar, ao que
fonso dalbuquerque respondeo, que
a vista seria para elle de muito gos-
, & contentamento, que o podia fa-
r sem nenhum receo, com a qual se-
rança Miliquiaz chegou a bordo da
pitania, em huma fusta pequena, que
e mesmo gouernaua, donde Afon-
dalbuquerque da nao, & elle da fus-
se fallaram, & fezeram grandes of-
recimentos mandando Afonso dal-
uquerque em presente a Miliquiaz,
batel da nao, quatro mouros, que
azia captiuos, de que elle mostrou le-
r muito contentamento, por serem
soas calificadas. Isto acabado Mili-
iaz se tornou pera Dio, & Afonso
lbuquerque fez sua derrota pera
haul onde foi mui bem recebido de
izamaluco, que alem de lhe mandar
frescos pera toda frota, pagou sem
enhuma deficuldade as pareas que de-
ia, no qual lugar achou Tristão de ga,
om reposta dos negocios a que o man-
dara el Rei de Cambaia, & cartas de Miliquigupi, pessoa principal naquelle regno, & muito valido com el Rei, & amigo dos Portugueses, a reposta del Rei era, que daua licença a Afonso Dalbuquerque pera mandar fazer huma fortaleza em Dio, para mor segurança do que mandou com o mesmo Trissam de ga hum seu embaixador com cartas de crença. De chaul foi Afonso Dalbuquerque ter a Danda, que he de Nizamaluco, onde tomou huma nao de Mouros do Cairo, que hia pera Iudà, em que achou tres mil quintaes de pimenta, & gengiure do qual lugar de Danda foi ter a Dabul, & dahi a Goa, sem de toda esta viajem tirar outro fruto que, o de seis naos que tomou, que hiam carregadas despeciarias pera Iudà, das quaes deu duas a el Rei de Calecut, que lhas mandou pedir, dizendo que eram de seus vassalos, no que consentio por conseruar com elle as pazes, que deixara assentadas, & se fazer a fortaleza que per dilações do mesmo Rei, & conselho de alguns Portugueses que queriam mal a Afonso dalbuquerque ainda não era começada, como ficara ordenado quando se elle partio para o mar de Arabia. Estando em Goa veo ter com elle Fernão perez dandrade, de quem soube o que passara em Malaca, & do desbarato de Pateonuz. Vieram tambem alli de Cochim ioão de sousa de lima, que este anno de mil, & quinhentos, & treze partira de Portugal perà India com tres naos, de que era capitão, & os outros dous capitaens erão Henrrique nunez de leam, & Francisco correa, que se perdeo nas ilhas de S. Lazaro, & se afogou depois em hum batel no porto de Melinde, o qual ioão de sousa, & Henrrique nunez que com elle viera a Goa despachou logo pera Cochim a fazer sua carga, com outras naos que aquelle anno mandou pera o regno. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Goa lhe veo hum embaixador del Rei de Narsinga, da qual embaixada o principal ponto era sobre os cauallos que vinhão a Goa, que lhos desse todos per

preço honesto, & que ao çabaim dalcão não desse nenhuns, o que fazendo seria sempre muito amigo del Rei dom Emanuel, & fauoreceria todas suas cousas alli na paz como na guerra, mas nisto senão tomou assento, pelo que Afonso dalbuquerque despedio o embaixador com algũs presentes pera el Rei de Narsinga em lugar doutros que lhe por elle mandara. Estando ainda em Goa soube que era fallecido o Camorii Rei de Calecut, & que succedera no regno o principe Naubeadarim, que era grande amigo dos Portugueses, do que Afonso Dalbuquerque foi mui ledo, esperando que nam aueria duuida no fazer da fortaleza, & que ha paz seria certa com Naubeadarim, pois em sendo Principe a desejara sempre. Pelo que logo assentou com elle as pazes, antes de se partir de Goa, & se começou a fortaleza em Calecut, & sobrisso, & confirmação das pazes, mandou o mesmo Rei de Calecut dous embaixadores a el Rei dom Emanuel. Os pontos principaes da qual paz foram, que elle consentia no fazer da Fortaleza, assi como se assentara viuendo el Rei seu tio & que daria cadanno dez mil bahares de pimenta pelos preços de Cochim a troco de todas as mercadorias, dos quais bahares de pimenta tem cada hum tres quintaes, tres arrobas, & dezoito arratens, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & que por pareas, & tributo daria cadanno a el Rei dom Emanuel a ametade da renda dos seguros das naos, pagures, & paraos, que era hum grande tributo, porque tal nao auia que pagaua dous, & tres mil fauoens douro dos quaes fauoens douro dezoito valem hum pardao douro, o qual pardao douro val da nossa moeda trezentos, & sessenta reaes, & que alem de tudo isto era contente de restituir a fazenda que se tomara del Rei, quando matarão Aires correa. O que assim concluido Afonso Dalbuquerque se foi de Goa a Cananor, onde se deteue algũs dias pera poer ordem em desmanchos que achara feitos, alli veo ter com elle Gaspar pereira secretario das cousas da India, que lhe não tinha boa vontade, & lhe apresentou huns capitulos que el Rei mandara, assim a requerimento do mesmo Gaspar pereira, como doutras pessoas que desejauam ver Afonso dalbuquerque que fora do gouerno da India, dos quaes o mais substancial era sobre negocios de Goa, se seria bem sostela, ou deixala no que ouue muitos debates & varios pareceres, mas os mais forão que se sostiuesse, como se ategora fez, com muito louuor, & honrra destes regnos, & exalçamento de nossa santa Fe. De Cananor se foi Afonso Dalbuquerque a Cochim, onde achou el Rei agrauado delle por respeito das pazes que fezera com o de Calecut, mas Afonso dalbuquerque lhe deu taes razoens de que ficou satisfeito, & porque por parecer de todolos capitães, & fidalgos, & officiaes que estauam em Cochim, foi assentado, que cumpria a seruiço del Rei, ir Afonso dalbuquerque inuernar a Goa, o fez, deixando em Cochim dom Garcia de Noronha seu sobrinho pera tambem prouer nas cousas necessarias, & despachar as naos que este anno auiam de tornar pera o regno, que foram seis, de que eram capitães Ioam de sousa de lima, dom Ioam de lima, Antonio dabreu, Emanuel de lacerda, Henrrique nunez de leão, & Balthasar da sylua.

CAPITULO XLV.

Da vinda de dom Ioam de lancastre filho do Mestre de Santiago a corte.

POis na primeira parte desta Chronica dixe da vinda dos filhos do Duque dom Fernando de Bragança a estes regnos, bem he que diga da vinda de dom Ioam de lancastre filho do Mestre de Sanctiago, filho del Rei dom Ioão segundo a corte, pois estas casas ambas procedem do real sangue dos Reis destes regnos, & porque esta do mestre dom George de lancastre descende do costado do Infante dom Pedro,

ro, filho del Rei dom loaõ primeiro
o nome, a quem por ſuas grandes
roezas chamamos de boa memoria,
ntes que venha ao ſobre que fundei
te capitulo tratarei alguma couſa do
ito ſenhor Infante, & da honrrada,
nobre progenia que do ſeu real ſan-
ue ate agora permanece. Eſte inclito
rincipe foi Duque de Coimbra, ſe-
hor de Monte mor o velho, & Da-
eiro, & regente deſtes regnos, em
uanto el Rei dom Afonſo quinto, ſeu
obrinho, filho del Rei dom Duarte,
eu irmão, naõ teue idade para os go-
ernar. Foi caſado com dona Iſabel fi-
a de dom Iaimes, Conde de Vrgel,
rande ſenhor, da caſa, & real ſangue
os reis Daragão, da qual ſenhora ou-
e dom Pedro, filho mais velho, que
i Rei Daragam, & dom Iaimes que
i Cardeal, & jaz ſepultado em Flo-
ença, & dom Ioam que foi Rei de
hypre, caſado com dona Carlota fi-
a erdeira del Rei dom Ioão Rei do
ito regno, & dona Iſabel que foi Rai-
ha de Portugal molher do ſobredito
ei dom Afonſo, & dona Beatriz que
ſou em Flandes com Adolpho, ſe-
hor de Rabaſtein, irmã de dom Ioão
uque de Cleues, & dona Phelippa,
ue não caſou, & fez ſua vida no moſ-
eiro de Odiuelas. Deſte caſamento del
ei dom Afonſo com a Rainha dona
ſabel naſcerão o Principe dom Ioão,
foi caſado com a Rainha dona Lea-
or filha do Infante dom Fernando,
mã do dito Rei dom Afonſo, & a In-
ante dona Ioanna que acabou em ha-
ito de freira no moſteiro de Ieſu Da-
eiro, da ordem de Saõ Domingos. O
ual Principe dom Ioão, que foi Rei
eſtes regnos, ſegundo do nome, ne-
o do Infante dom Pedro ſendo Prin-
ipe, & caſado com a Princeſa donna
Leanor, ouue hum filho de dona An-
a de mendonça, dama que andaua em
aſa da Rainha, dona Ioanna de Caſtel-
a, & de Leam, eſpoſa del Rei dom A-
onſo, pai do dito Principe, a qual de-
empoſſada de ſeus regnos pelos Reis,
lom Fernando, & Rainha dona Iſabel
viuia em Portugal com titulo de Ex-
cellente ſenhora. A eſte filho do Prin-
cipe dom Ioão chamarão dom Geor-
ge, que foi neſtes regnos meſtre das
ordens da caualleria de Sanctiago, &
de Avis, Duque de Coimbra, & ſe-
nhor de Montemor o velho como te-
nho dito na Chronica do meſmo Prin-
cipe dom Ioam. O qual dom George
foi caſado com dona Beatriz de Vilhe-
na, filha de dom Aluaro, irmão de
dom Fernando Duque de Bragança, &
de dona Phelipa, filha de dom Rodri-
go de mello, Conde de Oliuença, co-
mo fica apontado no capitulo quaren-
ta, & cinco da primeira parte deſta
Chronica. Eſte dom Aluaro foi homem
pacifico, & de muita ſubſtancia, & mui
fora de rebuliços, pelo qual reſpeito o
Duque dom Fernando ſeu irmão, nem
os que entrarão na conjuraçam feita
contra el Rei dom Ioam, lhe não ou-
ſaraõ deſcobrir o erro em que os o de-
monio trazia cegos, do que el Rei ſen-
do bem informado o não mandou pren-
der, eſtando elle no paço a noite que el-
Rei mandou prender o Duque ſeu ir-
mam, mas o mandou na meſma noite
para ſua caſa, & molher que então eſ-
taua na cidade Deuora onde eſte caſo
aconteceo, o qual eſteue depois algũs
dias no regno, donde ſe auſentaram
ſeus irmãos por eſte caſo. E porque el
le ſentio muito eſte negocio para ſe lhe
paſſar a dor, paixão, & vergonha que
diſſo com razão tinha (dizem que de-
zia elle que pera ſe deſcorrer, com an-
dar algum tempo fora do regno) pe-
dio licença a el Rei pera ir a Hieruſa-
lem em romaria, o qual requerimento
lhe el Rei dilatou o mais que pode, mas
vendo que inſiſtia nelle lho concedeo,
com condição, que não entraſſe na cor-
te de Caſtella, nem na de Roma, nem ſe
detiueſſe em Veneza. Partido dom Al-
uaro fez ſeu caminho de vagar per Ca-
ſtella, de maneira que pareceo a el Rei
manha, & logo lhe ſcreueo que elle via
quão de vagar caminhaua, que ſoubeſ-
ſe que ſe entraua na corte de Caſtella,
como lhe tinha mandado que não fe-
zeſſe, que lhe mandaria confiſcar to-
dos ſeus bens, que elle tinha em Portu-
gal,

gal, ao que dom Aluaro reſpondeo, que em quanto ſua Alteza lhe não poſera outra pena ſenão ſo mandando, elle o naõ paſſara por couſa nenhuma do mundo, mas que pois lhe mudaua a pena na fazenda, que fezeſſe ſua Alteza niſſo o de que foſſe ſeruido, que dos bens fazia pouca conta, & que elle ſe hia ver com a Rainha donna Iſabel, porque ella lhe tinha rogado per ſuas cartas que não ſe foſſe de ſeus regnos ſem a ver, & lhe fallar, o que elle nunca quiſera fazer, mas que pois aſſi era, ſua Alteza lhe mandaſſe ſua molher, & filhos. E a Rainha, cujo primo com irmam dom Aluaro era, & el Rei dom Fernando ſeu marido folgarão muito com ſua vinda, & lhe fezeram muita honrra, & ſe ſeruirão delle em negocios de muita calidade, & o tratarам como peſſoa tam conjunta a ſeu ſangue como elle era, & quando lhe el Rei deu licença que ſe foſſe ſua molher, & filhos, mandou primeiro dizer ao Conde de Olivença, que pois ſeu genrro leuaua ſua molher, & filhos fora deſtes regnos, que elle deſejaua que ficaſſe nelles a quem elle galardoaſſe ſeus ſeruiços, que lhe rogaua que fezeſſe com ſua filha que lhe deixaſſe alguma ſua filha em ſua caſa, a que elle daria, & auia por dada toda ſua caſa, & fazenda que tinha da coroa, fello o Conde aſſim. E eſta ſua neta, filha de dom Aluaro que ficou neſtes regnos em caſa de ſeu auo, foi donna Beatriz de Vilhena, a qual per morte do Conde, el Rei mandou trazer pera caſa da Rainha donna Leanor ſua mulher, como no capitulo ja apontado fica dito, & depois do falecimento del Rei dom loão, el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Leanor ſua irmã a caſarão com dom George meſtre de Santiago, & de Auis, & lhe derão as mais das terras que forão do Infante dom Pedro, a que chamam terras do Infantado de Coimbra, como lhe el Rei ſeu pai deixou em ſeu teſtamento, que ate então nam teue outro titulo ſenam o ſo nome de dom George, & por a caſarem tão honrradamente & com tal peſſoa, ouueram por bem que ella renunciaſſe merce que lhe tinha feita a el Rei dom loam da caſa do Conde de Oliuença ſeu auo em dom Rodrigo de mello ſeu irmam, que depois foi Conde de Tentugal, & Marquez de Ferreira, & Alcaide mor de Oliuença, como ſe no contrato do caſamento per extenſo contem. Deſta donna Beatriz ouue meſtre dom George filhos, & filhas como tenho dito no derradeiro capitulo da Chronica do meſmo Principe dom loam ſeu pai, & o primeiro filho foi dom loam Duque Daueiro, & ſenhor de Montemor o velho, & o ſegundo dom Afonſo, & dom Luis, & dom Iames Biſpo de Septa. Guardei eſte negocio de dom Aluaro para eſte capitulo, pera ſe ajuutar a eſtas couſas, pois me parecer lugar mais conuenient que nenhum outro, para dar teſtimunho do que verdadeiramente toca a ſua honrra, & limpeza, & das nobres caſas que delle, aſſi em Portugal como Caſtella deſcendem, que em Portugal he por baram o dito Marques de Ferreira, cujo filho he dom Francifco de mello Conde de Tentugal, & neto dom Aluaro de mello, filho do primeiro filho do dito Marques, que morreo em vida do pai que tambem auia nome dom Aluaro de mello, & por filhas, vem a caſa do Duque Daueiro, & ſeus irmãos, & a do Conde do Vimioſo, & dos ſeus, & a do Conde de Portalegre, & a do Conde do de Mira, & em Caſtella tambem por filhas a do Duque de Bejar, & do Marquez de Ayamonte ſeu irmam, & do Duque de Medinacidonia, & dum filho ſegundo do dito dom Aluaro, a que chamam dom George a caſa dos Condes de Jelues junto de Seuilha. E tornando a noſſo propoſito, dom George Duque de Coimbra, & ſenhor de Montemor o velho, meſtre de Santiago, & de Auis era biſneto do Infante dom Pedro, & neto da Rainha donna Iſabel ſua filha & filho baſtardo del Rei dom loam o ſegundo, & delle deſcenderão os que temos dito, o qual no anno do Senhor de M. D. xiii, veo a corte a cidade de

Lif

Lsboa, & trouxe consigo dom Ioam
ei filho primeiro, por os outros seus
hos nam serem de idade pera virem
lla, & foi o dito dom Ioam com el
i a Syntra mui bem acompanhado,
tempo que o Duque dom Iaimes de
agança era em Africa a tomar Aza-
or, como se no capitulo seguinte di-
& esta so memoria fica em Portu-
ate hoje do Infante dom Pedro, &
Rei dom Ioão o segundo seu neto.

CAPITULO XLVI.

e como el Rei mandou dom Iaimes Duque de Bragança sobela cidade Dazamor, & do que se nisso passou ate la chegar.

MUito antes da tomada de C,afim
por el Rei dom Emanuel contiar nas pazes, & amizade que el Rei
m Ioam segundo seu primo assenta-
com os mouros Dazamor, teue sem-
e naquella cidade criados seus, ho-
ens nobres de que confiaua, dos qua-
foi hum Rui gil magro, que la man-
u no anno de M. D. iii, os outros fo-
n Ioam lopez, & Diogo dalcaçoua,
e continuaram ate o anno de M. D.
, todos tres caualleiros de sua casa
r meo dos quaes, & de hum Rabi
r dos judeus, per nome Rabi abra-
m, os da cidade, per suas cartas, &
ntratos feitos, com consentimen-
de Molei zeyam de quem ja tratei
sta Chronica, se sobmeterão a obe-
encia del Rei, polos defender, co-
o seus vassallos, & lhe deixarão fazer
as casas fortes, em hũas que o mes-
o Molei zeyam deu suas, pera se nel-
recolherem os Portugueses que na-
elle tempo tinham grande trato na
dade, alem disso se obrigaram, por
ntrato feito no anno de M. D. x. a
e pagarem cadanno de tributo dez
il saueis escalados, & que os Portu-
ueses que fossem a essa cidade nam
igassem ancoragem de seus nauios,
em outro nenhum direito das mer-
dorias que leuassem no que o dito
loleizeyam consentio, por se assegurar dos mesmos cidadões, de que a mor parte lhe tinham odio, pelas tyrannias que com elles usava, depois que o receberam por senhor, desdo tempo que dom Ioam de meneses foi sobre esta cidade, & pera fazer milhor seu caso, & se sanear com el Rei do erro, que cometera em lhe fazer a despesa desta armada, prometendo de lhe dar a cidade, & depois de la ser, se concertar com os gouernadores della, mandou a Portugal hum seu secretario per nome Azmedebem alleu com huns capitulos de pazes a el Rei pera que as confirmasse, de que a substancia era, que fossem amigos de amigos, & imigos de imigos, & que el Rei tiuesse os de Azamor seguros de nenhum Christam lhes ir sobre sua cidade, nem lhes fazer mal, & que estas pazes, & amizades fossem juradas por spaço de vinte annos. Mas porque depois o mesmo Moleizeyam as quebrantou, contra vontade da mor parte dos moradores, & principaes da cidade, per cujo respeito os Portugueses se sairão della determinou el Rei no anno de M. D. xiii. mandala tomar, pera ho qual negocio, elegeo dom Iaimes seu sobrinho Duque de Bragança, pela muita confiança que delle tinha, & experiencia de sua prudencia, & saber, ordenandolhe pera isso huma grossa armada, que se fez em Lisboa, em que aueria entre naos, nauios, carauellas, taforeas, & barcaças, mais de quatrocentas velas, & afora a gente do mar dezoito mil homens de pe, de que os quinze mil hiam a soldo del Rei, & os tres eram do Duque de Bragança que fez vir de suas terras, onde antes que viessem lhes mandou ensinar o modo da ordenança, per Gaspar vaz, Pero de moraes, & Ioam Rodriguez que hia por capitam da guarda do mesmo Duque, & depois desses serem em Lisboa tomou ho Duque a custa del Rei de gente que andaua solta mil homẽs, de que deu a capitania a Christouam leitam, & os fez todos quatro coroneis de mil homens cada hum, aos quaes todos o Duque mandou dar a sua cus-

ta

ta calças, giboens, & gorras de panno branco, com cruzes vermelhas nos peitos, & nas costas, & aos coroneis, alferez, cabos descoadra, sargentos do campo, deu vestidos de seda, os quaes capitaens vinham per gyros, cada dia com os seus mil homens, dar mostra a el Rei, no terreiro dos paços da ribeira, onde fazião seus caracoes, cunhas, quadras, & coroas, em tam boa ordem como se o usaram per todo o discurso de suas vidas. Leuou mais ho Duque quinhentos, & cincoenta de cauallo seus criados, & vassalos, em que entrauam cem acubertados. A outra gente nobre que el Rei mandou nesta armada dos moradores de sua casa, passauam de dous mil de cauallo, & duzentos acubertados, afora a pionaje que cada hum destes leuaua. Os senhores, & pessoas principaes que hiaõ nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, sem na ordem delles poder guardar a cada hũ o grao, & precedencia de suas nobrezas, foram, dom Ioam de meneses, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fica dito, o qual se o Duque fallecera nesta viajem hia nomeado por capitam geral da armada, & auia de ficar por capitam do campo Rui barreto, Alcaide mor de Faram, veador da fazenda do regno do Algarue, que hia prouido de capitam, & gouernador da cidade dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal, dom Fernando de Faram, ambos primos com irmãos do Duque, dom Afonso filho herdeiro de dom Sancho conde do de Mira, dom Vasco coutinho conde de Borba capitam Darzilla, & dom Bernardo seu filho, dom Frãcisco filho de dom Afonso Bispo Deuora, que depois foi Conde do Vimioso, & veador da fazenda, homem em que ouue muitas partes, & calidades dignas de muito louuor, dom Luis de meneses, filho de dom Ioam de meneses conde de Tarouca, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei, dom Henrrique de meneses, filho mais moço dó mesmo conde, Ioam da sylua filho herdeiro Daires da Sylua, Regedor da casa da Supplicaçam, dom Aleixo de menese filho do Conde de Cantanhede, & s brinho do mesmo dõ Ioam de menese que depois foi mordomo mor da Ra nha donna Catherina, molher del R dom Ioam terceiro, & agora he ayo Rei dom Sebastiam seu neto que De prospere, Aires telez filho herdeiro Rui telez de meneses, mordomo m da Rainha donna Maria, Diogo lop de lima, alcaide mor de Guimarae dom Bernardo Emanuel camar mor del Rei, Luis da sylveira que pois foi Conde de Sortelha, & guar mor del Rei dom Ioam terceiro, do me, Ioam rodriguez de sa de mene alcaide mor da cidade do Porto, R de mello Deuora, dom Ioam masca nhas, capitam dos Ginetes, dom E nuel mascarenhas seu irmam, Hen que de Betancurt, Francisco dabre Antonio dabreu seu irmão, Ioam d nelas, Luis datouguia, Ioam esmer do, & Christouam esmeraldo seu irmi todos da ilha da madeira, dom Alua de noronha que depois foi capitam, gouernador da mesma cidade, do Ioam deça, Ioam gonçaluez da cam ra filho herdeiro de Simam gonçalu da camera, capitam, & gouernador ilha da Madeira, que nesta viajem f com vinte nauios, & seiscentos hom de pe, & duzentos de cavallo, de q os oitenta eram seus criados, enc ualgados a sua custa, & os demais se parentes, & achegados, que todos hi debaixo de seu guiam, & lhes daua comer, assi a estes, como a todolos dalgos caualleiros, & escudeiros q queriam ir a sua mesa, dom loão lob filho herdeiro de dom Diogo lobo b ram Daluito, veador da fazenda, Pe correa, que hia com cargo de vead da fazenda, pera prover em tudo o q cumprisse as despesas, & concerto de ta armada, Martim vaz mascarenha Aluaro de Brito, Antonio da Cunh George barreto, irmão de Rui barr to, dom Rodrigo deça, Alcaide m de Moura, Ioam soarez, que depo foi capitam, & gouernador da mesm cidade, dom George henrriquez q

oi repoſteiro mòr del Rei dom Ioam
erceiro, & depois ſeu caçador mor,
luaro carualho ſenhor de Canas, ſe-
horim, & carualho, que depois foi
pitam, & gouernador Dalcacer ſe-
uer, dom Ioam de caſtelbranco, alcai-
e mor, & comendador de Caſtelbran-
; Diogo de mendonça, alcaide mor
e Mourão, Pero de mendonça ſeu fi-
o Ioam pereira ſenhor de Caſtrodai-
, alcaide mor Darraiolos, & ſeu ir-
ão Henrrique pereira, Criſtouão de
ello, Simam de ſouſa do ſem, Ioam
andam prouedor das capellas, Lio-
l dabreu ſenhor de Regalados, &
uarte dabreu ſeu irmão, Gonçalo
nto ſenhor da terra de ferreiros, &
ndães, alcaide mor de chaues, Rui
z pinto ſeu filho alcaide mor de Mon-
rte, Garcia de mello anadel mor, &
pitaõ dos beſteiros da faldrilha, Mar-
n teixeira de villa Real, alcaide mor
Villa pouca, Ianafonſo de Beja que
i veador da caſa do Infante dom Luis,
ernam de meſquita de Guimaraens,
ancíſco de pedroſa adail mor, Fran-
ſco coelho anadel mor dos eſpingar-
iros, Pedrafonſo daguiar, a quem
am encomendadas as couſas do mar,
la muita experiencia que dellas ti-
a, Rui diaz paõ, Martim calado de
tuual, Lopo vaz vogado Dalanquer,
ires coelho de Tanger, Antonio dal-
ada, Ioam patalim, Rui palha, que
i por capitam dos beſteiros do mon-
de cauallo do Duque, Sebaſtiam de
aſa, & Pero de caſtro capitaens da
arda do Duque, Henrrique pinheiro,
baſtiam rodriguez berrio, Pero ber-
, & Ioam martinz dalpoem ſeus ſo-
inhos. Os capitães da ordenança, co-
o fica dito foram Gaſpar vaz, Pero
moraes, Ioam rodriguez, Chriſto-
m leitam, todos quatro mui eſforça-
s caualleiros, & bons ſoldados, de
e deram manifeſtos ſinaes em Italia
de muito tempo exercitarão a guer-
, & teueram nella cargos, & officios
nrrados. A toda eſta armada deu deſ-
cho dom Martinho de Caſtelbranco
nde de villa noua de Portimam, &
ador da fazenda, em eſpaço de qua-
tro meſes, & meo. Ordenadas todalas couſas que eram neceſſarias pera eſta armada poder partir, el Rei foi ouuir Miſſa a Se, onde o Duque veo depois de el Rei la eſtar veſtido de branco como os de ſua libre, trazendo o ſeu alferez a bandeira Real dobrada, a qual dom Martinho da coſta Arcebiſpo da meſma cidade benzeo ſobelo altar de ſam Vicente, & a entregou ao Duque, & o Duque a leuou a el Rei, & el Rei lha tornou a entregar, com palauras de muito amor encommendandolhe que mui inteiramente fezeſſe, & cumpriſſe as couſas de Deos, guardando a todos juſtiça, com muito tento, & reſguardo do que a hum tamanho negocio, como aquelle de que o encarregara cumpria. O que dito o Duque tornou a entregar a bandeira ao alferez, & naquelle dia depois de veſpora veo com os capitaens da armada deſpedirſe del Rei, & da Rainha, & do Principe, & Infantes, & ſe foi logo embarcar, mas por intreuirem alguns negocios que o detiveram, eſteue quatro dias diante da cidade, dormindo ſempre na nao, & por caſo deſtes negocios vinha as vezes a terra a falar a el Rei. O que tudo feito ſe partio, & foi lançar ancora em reſtelo, & ao outro dia em Bethlem, onde o el Rei veo ver a tarde a ſua nao, & em el Rei ſe faindo deſfiriraõ as velas, & por o vento ſer eſcaſo nam poderam paſſar de Sancta Catherina, donde ao outro dia, que eram xvij, dias do mes Dagoſto, deſtanno de M. D. xiii. ſeguindo o Duque ſua viajem foi lançar ancora na baia do Faram, no regno do Algarue, onde ſe deteue ate os xxii dias do meſmo mes, em que acabou de recolher alguns nauios com gente do meſmo regno, que o ali eſtauam eſperando, & outros que o ſeguiaõ, os quaes todos juntos, partio ao outro dia, que era ſegunda feira, veſpera do Apoſtolo Sam Bartholomeu xxiij Dagoſto, & ao ſabbado ſeguinte, dia do Bemauenturado ſancto Aurelio Auguſtinho, natural daquella prouincia de Africa, foi ſurgir na barra do rio Dazamor. E por o tem-

po lhe ſer contrario pera entrar pelo rio, foi deſembarcar a Mazagam, que he duas legoas da barra per mar, & outro tanto por terra ate Azamor, onde deſembarcou ſem nenhũ perigo, nem reſiſtencia. Ali eſteue tres dias concertando, & poendo em as couſas que cumprião pera per terra ir poer cerco a cidade, nos quaes tres dias vinham mouros auenturei ros dos queſtauão em Azamor, de noite dar nas faldras do noſſo campo, de que leuaram cauallos, & feriram, & mataram alguns Chriſtãos que acharam deſmandados, ſem nunca ouſarem de chegar ao forte, poſto que por hũa vez vieſſem de dia alguns dos xeques, & capitaens principaes, com cinco mil de cauallo, & ſete mil de pe, com tenção de darem batalha, mas vendo o arraial, & boa ordem que o Duque tinha nelle, ſe tornaram perà cidade, onde deram taes nouas, que logo ſe começou de deſpejar das peſſoas que nam eram pera a poderem defender.

CAPITULO XLVII.

Do ſitio Dazamor, em que ſe trata dos barbaros, & Arabes que habitam naquella provincia, & de como o Duque entrou na cidade pacificamente, & do que mais fez ate ſe tornar para o regno.

POis tenho dito da grande preparaçam que el Rei fez pera mandar ſobreſta nobre cidade, parece razam que trate alguma couſa do ſitio, & antiguidade della, a qual, ſegundo dizem os eſcriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, naquella parte, & prouincia que ſe chama Aduecala, na coſta do mar Oceano Athalantico, apar da boca de hum rio nauegauel, a que os mouros chamam Ommirabih. Era no tempo que a o Duque tomou de grande cerca, quadrada, de muito trato, habitada de muita gente nobre, mercadores, & outra popular, em que averia mais de cinco mil fogos, ſem os dos Iudeus, que ſerião quatrocentos. A gente era polida, & bem atauiada, aſſi homens, como molheres, & mui dados a viços. Reſidião nella muitos mercadores Portugueſes, de que tomaram a policia do edificar, & modo de viver, a comarca he muy fertil de pam, & criações. Tinha eſta cidade cadanno de renda ſomente das peſcarias dos ſaueis, caçoens, & outros peixes, a que chamam Tazartes, que em levante tem a meſma valia dos atuns, ſete, & oito mil cruzados. Era diuiſa em duas cabeceiras, com tudo gouernauaſſe ſem diuiſoens, nem deſconcertos, o que ſe poucas vezes acoſtuma em lugares pequenos, quanto mais em tamanhas cidades, & tam ricas como eſta era. Deſta provincia da Aduecala, os principaes lugares ſam, Cafim Tite, Almedina, & Azamor, que todos com os mais eſtiueram a obediencia del Rei dom Emanuel, os habitadores dos lugares cercados, ſam mouros de naçaõ, naturaes da terra, a que chamão Barbaros o qual nome toman da prouincia de Africa, chamada Barbaria que he eſta em que eſtes tambem vivem, com outras muitas. Os outros que ſempre andam no campo ſe chamam Arabes, & dizem que eſtes vieram de Arabia, & ſe fezeram ſenhores da terra, os quaes ſam mais guerreiros & poderoſos que os que viuem nos lugares cercados. Deſtes Arabes a na Aduecala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, & Garabia das quaes ha da Xerquia ſe parte em ſeis tribus a que chamam Cabildas, ſc. Vleidambram lithali, que he a principal, em quentam auia mil & quinhentos de cauallo, & trinta mil de pe, & cento, & cincoenta aduares, & o aduar ſe chama pouoaçam de numero de cincoenta, ſeſſenta ate cem tendas, & todos eſtes aduares juntos ſe chamam alheilà.

¶ A ſegunda ſe chama Oledambrãdiſcani, em que auia mil de cauallo, vinte mil de pe, em cem aduares.

¶ A terceira cabilda ſe chama Vledaquo, em que auia oitocentos de cauallo, & quinze mil de pe, em oiten aduares.

¶

¶ A quarta Zubetos em que auia seis centos de cauallo, & dez mil de pe, em sessenta aduares.

¶ A quinta Vleidebuazis em que auia setecentos de cauallo, & quinze mil de pe, em setenta aduares.

¶ A sexta Vledefarax em que hauia quatrocentos de cauallo, & cinco mil de pe, em trinta aduares.

¶ Nas outras duas linhagens de Abida, & Garabia auia então quatro mil de cauallo, & quarenta mil de pe, em duzentos aduares, os quaes sendo danes inferiores aos de Xerquia se fezeram mais poderosos que elles depois da tomada de çafim por serem vassallos, & favorecidos del Rei dom Emanuel. Do rio Daguz contra o Sul, & meo dia esta a terra de xiatima, em que a muitos Arabes, & do rio Dazamor ate o de Sale se chama a terra Iemecena, ou Entouia, os quaes se chamam todos Arabes, que assi huns como os outros diferem alguma cousa da lingoagem dos Barbaros. Mas tornando ao que toca a guerra, tanto que as nouas da ida do Duque forão diuulgadas, os Dazamor se fortaleceraõ o milhor que poderão, assi de muniçoens, como de gente, de modo que quando a nossa armada chegou diante do porto auia na cidade, & fora della muita gente de guerra, de que os capitães, & pessoas principaes, erão Moleizeyaõ senhor da cidade, que mandaua no campo com hũa grossa companhia de gente de pe, & de cauallo com dous seus filhos homens a tençam de dar batalha ao Duque. Da cidade era capitam cide Mançor, a quem Moleizeyam dera disso o cargo, homem em que os mouros tinham mui grande fe por ser mui arrisçado caualleiro, & com elle hum seu irmão, & assi estaua na cidade, Alesemão senhor da villa de Targa, & outros capitães, & gente nobre vieram ao socorro: contra a qual cidade, estando nesta ordem o Duque abalou de Mazagaõ ao primeiro dia do mes de Septembro, deste anno de mil, & quinhentos, & treze, com todo seu exercito ordenado, como conuinha, sendo ja mandado Pedrafonso daguiar com a armada ao rio Dazamor, pera que com os nauios pequenos entrassem por elle arriba, aos quaes fez passar a mor parte da artelharia, & muniçoens de guerra necessarias pera o combate, em cuja companhia mandou Garcia de mello Anadel mor & capitaõ dos besteiros da faldrilha, pera irem queimar algumas jangadas, & caniçadas de palha, breu, & alcatram que os Mouros tinham feitas pera lançarem pelo rio abaixo, o que assi fezeram antes de o Duque chegar a cidade, passando com os nauios per diante della, posto que lhe lançassem muitos tiros de fogo, & pilouros de bombardas. Seguindo o Duque seu caminho alguns mouros de cauallo vieram cometer o Adail Francisco de pedrosa, que hia diante descobrindo o campo, & a escaramuça se trauou de maneira, que foi necessario acudir a isso dom Ioam de meneses, com alguma gente de cauallo, da que leuaua na vanguarda que lhe o Duque deu a cargo. Mas os Mouros recrecerão tanto, que foi necessario mandar o Duque o Conde de Borba, cunhado do mesmo dom Ioam, com mais gente, aos quaes porque os mouros carregauam sobrelles, o Duque em pessoa acudio, com alguns poucos de cauallo, leuando diante hum esquadrão de gente de pe, de que era capitaõ Gaspar vaz, que se meteo entre os Christãos, & os Mouros, & posto que o esquadrão fosse delles cometido com muito esforço o não poderam entrar, no que estiueram ate ser noite, em que se departiram todos, sem auer da nossa parte outra perda, que de seis cauallos, & sair da pelleja ferido em hum de dom Bernardo coutinho, filho do conde de Borba, & Rui diaz pao no rosto, dos mouros ficarão mortos no campo dez, entre os quaes morreo hum mui bom caualleiro, per nome Cide Aço, que em outro tempo fora grande seruidor del Rei dom Emanuel. Mas com quanto esta escaramuça nam cessaua, nem por isso o exercito deixaua de fazer seu caminho na ordem, em que partira de Mazagam, ate chegar a Azamor, on-

de ſe aquella noite lojou de longo do rio, defronte donde os noſſos nauios eſtauam ancorados. Ao outro dia pela manhãa mandou o Duque tirar em terra alguma artelharia groſſa, & outros petrechos pera dar combate, no que ſe trabalhando, ſendo ja horas de meo dia, tres eſquadrões de muita gente de cauallo dos Mouros ſe vieram poer a tiro de bombarda do arraial, dando moſtra de quererem pelejar: o que vendo o Conde de Borba pedio licença ao Duque pera lhes ſair, mas per reſpeitos que a iſſo teue lho nam quis conſentir, porque ſeu intento era mais em tomar a cidade, que nam em cometer couſa, que lho podeſſe eſtoruar pelo que os Mouros ſe foram ſem ouſarem de chegar mais perto do arraial do que eſtauam. Tirada a artelharia em terra, & as mais couſas que cumprião pera o combate, o mandou o Duque dar, per conſelho de dom Ioam de meneſes, poſto que foſſe contrariado dalgumas peſſoas, pera o que ellegeo dom Luis de meneſes, & George barreto, com a gente do Algarue que era de ſuas capitanias, & a Ioam da ſylua com a gente do Biſpo do Algarue dom Fernando coutinho ſeu tio, & por capitão delles todos dom Ioam de meneſes que daua ordem a tudo o que compria, & mandaua fazer a cada hum o que era neceſſario, no qual combate, poſto que as mantas eſtiueſſem poſtas ao muro, & lho os noſſos ja começaſſem de picar per baixo dellas, os mouros ſe defendiam como mui eſforçados caualleiros, ferindo algũs dos noſſos com tiros darremeſſo, & panelas de breu alcatram, & outros materiaes que lançauão de cima do muro. Durando aſſi o combate, ja ſobela tarde andando cide Mançor, capitam da cidade, que alli tinha Moleizeam, como ſeu ſoldado, animando os ſeus ſobelo muro lhe derão do noſſo campo com hum tiro de bombarda pelos peitos, de que cahio morto cuja morte foi cauſa de os de dentro darem logo huma grande grita de choro, & pranto, que os noſſos ouviram, pelo que naquella noite deſpejarão a cidade, ſem quererem eſperar o ſegundo combate, & foi tanta ha preſſa ao ſair, que nas portas morreram abafados mais de oitenta peſſoas. Deſpejada aſſi a cidade, ſendo ainda noite, hum ludeu de naçam Portugues, per nome Iacob Adibe, dos que ſe foram deſte regno, que ahi era morador, chamou derriba do muro Diogo berrio, de quem atras fiz mençam, que eſtaua na frota, & lhe pedio ſeguro pera ir fallar ao Duque ho qual ludeo em chegando ſe pos em geolhos, pedindolhe ſeguro de ſua vida, & fazenda, & aſſi tambem de todolos ludeus que viuiam em Azamor por aluiſaras das nouas que lhe trazia de ſer a cidade deſpejada. O Duque fez aleuantar o ludeu, & poſtos os geolhos no chaõ, & as mãos, & os olhos aleuantados pera o ceo, deu graças a noſſo Senhor Ieſu Chriſto, pela grande merce que lhe fezera de ganhar huma tal, & taõ nobre cidade, ſem perda dos que com elle hião, & ao ludeo concedeo o que lhe pedio, & em amanhecendo mandou a Ioam ſoarez, Rui de faram & Sebaſtião pequeno ſeu criado, que entraſſem na cidade, & com elle o corregedor, pera defender os ludeus que os nam roubaſſem, & lhes dixe que fezeſſem logo poer pelas ameas do muro, & torres da cidade bandeiras das armas, & inſignias do regno, em ſinal de victoria, & que repartiſſem os apouſentos & na mezquita mor mandaſſem conſertar hum altar para ſe nelle dizer naquelle dia Miſſa, a qual com ajuda de Deos elle ſeria preſente. O que aſſi feito o Duque entrou na cidade com a companhia que pera iſſo ordenou & fez logo conſagrar a mezquita, a que pos nome da aduocação do Spiritu ſancto, donde ouuida a Miſſa, ſe foi apouſentar, nas principaes caſas que auia na cidade, & aſſim o fezeram tambem os outros que com elle entrarão o milho que cada hum pode na qual o mais do deſpojo que ſe achou, forão alguma bombardas que os Mouros nam poderam leuar, & muito trigo poſto em couas, & muitos faueis eſcalados. Do qual deſpojo, o mais honroſo foram dous ſi

no

os de obra de dous palmos em alto, que ſe acharam na meſma meſquita, ue ficaram naquella cidade do tempo ue fora de Chriſtãos. Sabida pelos mo-adores das cidades de Tite, & Alme-ina a tomada Dazamor as deſpejarão e todo, do que certificado o Duque, andou tomar poſſe da de Tite, & uno fernandez dataide capitam, & uernador de çafim a foi tomar de Al-edina, poſto que naquelle tempo pa-ua pareas a el Rei dom Emanuel, on-e achou grande ſomma de trigo, & euada, & deu della a capitania a Cide eabentafuf, de que lhe tomou a me-ijem em nome del Rei, & deu ſaluo nduto a todolos que della ſairam, ra ſe tornarem, pagando ſeu tribu-, como dantes, & para mor ſeguran-a de nam rebelarem, mandou derri-ar dous lanços do muro, hum da ban-Dazamor, & outro da parte de C,a-n, & a cidade ſe tornou a pouoar, & er mais proſpera do que o dantes era. s nouas de todas eſtas couſas recebeo Rei per cartas do Duque de Bragan-, eſtando em Syntra, elle, & a Rainha nna Maria ſua mulher, com as quaes fezeram na corte, & per todo o reg-grandes feſtas, & procíſſoens, dan-graças ao ſenhor Deos pelo proſpe-ſucceſſo deſta viajem, do que logo Rei eſcreueo as nouas ao Papa Leão cimo, per cujo reſpeito mandou fa-r dentro em a cidade de Roma huma lemne procíſſam, & dixe Miſſa em ntifical na qual ouue pregaçaõ, em e ſe dixeram muitos louuores del Rei m Emanuel, & dos Portugueſes, por am contínos eram na guerra, por ex-çamento de noſſa ſancta Fe catholica. epois do Duque ter aſſoſſegadas, & entadas as couſas que cumpriam a idade, & recebidos alguns Mouros a ediencia del Rei dom Emanuel, & li dos de pazes que tambem andauão euantados como doutros que lha vie-m pedir, determinou de fazer huma trada nas terras da Enxouia, & tudo o por vingança das principaes cabil-us lhe virem pedir paz em nome de da a prouincia, & de Alebemmume ſenhor delles, & depois de aſſentadas as nam quererem guardar, pera o que ſahio Dazamor aos xxvi dias do mes Doutubro & correo toda a terra da Enxouia ſem achar mais que hum Aduar muito pobre de ate duzentas almas, o qual depois de tomado tornou a ſoltar, o que lhe foi muito louuado. Feita eſta entrada, & ganhada a grande honrra & fama que o Duque alcançou neſta tambem afortunada viajem, conſtrangido da dor & empacho que lhe daua hũa apoſtema que lhe naſceo entre as coxas, que o impedia poder andar a cauallo, ſe tornou pera o regno, deixando quaſi todolos ſeus na cidade, & toda ſua caſa encommendada a dom Franciſco ſeu primo que depois foi conde do Vimioſo, filho de dom Afonſo Biſpo Deuora, na meſma ordem como ſe elle em peſſoa fora preſente, o que aſſentado ſe foi a Mazagam, donde partio pera o regno, aos vinte, & hum dias de Nouembro, ſem trazer mais que dous nauios, com que chegou a Tauira no regno do Algarue, & dahi a Almeirim, onde el Rei dom Emanuel eſtaua com a Rainha, dos quaes, & de toda a corte foi mui bem recebido.

CAPITULO XLVIII.

De huma entrada que dom Ioam de meneſes, & Rui barreto fezeram em terra de mouros ſobre duas aldeas que tomaram.

PArtido o Duque de Bragança Dazamor pera o regno entre dom Ioam de meneſes que ficaua por capitam do campo, & Rui barreto que era capitam da cidade, ouue algumas diferenças ſobre a parte que a cada hum tocaua, acerca de ſeu cargo, do que ſeparadamente dauam conta per ſuas cartas a el Rei, das quaes entendia bem que cada hum delles, & aſſi Nuno fernandez dataide, queriaõ antes perder a honrra de ſerem juntamente vencedores, que dar parte de qualquer victoria que lhes Deos deſſe a nenhum dos

dos outros. Com tudo, aſſi Nuno fernandez como dõ loão, & em ſua companhia Rui barreto faziam entradas per terra de Mouros, de que traziam preſas mas porque as atras depois da tomada de Azamor ate eſta de que agora farei mençam forão de pouca ſuſtancia, tratarei della particularmente. Aſſi que ſabendo dom loão de meneſes per ſuas eſpias, que os moradores das aldeas de Benacafiz, & Tafuf, ſituadas na terra da Xerquia, a quinze legoas Dazamor, de longo do rio eſtauam muito deſcuidados de os noſſos os irem buſcar partio da cidade no mes de Feuereiro, de mil, & quinhentos & catorze, hum ſabado a boca da noite, com mil, & duzentas lanças, & mil homens de pe beſteiros, & eſpingardeiros donde foram amanhecer ſete legoas, & alli eſtiuerão em folga, ate o meo dia. Deſte lugar foram ter em ſe poendo o Sol a ſerra verde, que começa do rio Dazamor ate acabar nos coles de Haſara, no qual monte habitão muitos Ermitãos mouros que fazem eſtreita vida, & ſeparada de toda converſaçam, comendo ſomente heruas, & fructas que da aquella ſerra, que he toda cuberta, & cercada de aruoredo, & muito freſca per caſo das muias fontes, & lagos que nella ha. Dalli partirão na vela dalua, pera darem naldea de Benacafiz, que eſta duas legoas mais adiante onde chegaram em amanhecendo, a qual he aſſentada ſobre hum monte redondo, & poſto que os moradores ſe defendeſſem aſſaz bem a tomaram ſem perigar nenhum dos noſſos, & captiuaraõ cento, & oitenta almas, porque as mais ſe ſaluaram lançandoſſe pelas barrocas, que hiaõ da villa ter ao rio, no qual ſe afogaraõ muitos, & outros ſe ſaluarão a nado. Ganhada eſta aldea, & tirado o deſpojo, que ſe nella achou, lhe mandaram poer o fogo de que ardeo toda. E quanto a outra aldea de Tafuf, dom loão mandou do caminho, antes de chegar a Benaçafiz dom Bernardo Emanuel, camareiro mor del Rei, & loam da ſylua ſobrella, por eſtar mais abaixo, & ſe lhe não acolherem os moradores, entre tanto que deſſe na outra & porque a terra he muito aſpera, foram dom Bernardo, & loão da ſylua ſempre a fio, pelo que nam poderam chegar tão aſinha a eſta aldea de Tafuf que a naõ achaſſem ja deſpejada, o que vendo correram per hũ barrocal abaixo ate virem dar no rio, onde acharão muitos mouros, mouras, & meninos que huns ſe lançauam a agoa, & outros andauam ja nadando pera ſe ſaluarem da outra banda do rio. Com tudo auia na borda delle hum magote, de quaſi trezentos villãos adargados, que todos juntos fezeraõ roſto aos noſſos, os quaes dom Bernardo commetteo com a ſua gente, porque loam da ſylua paſſara huma ponta de rochedo, que entrana rio, pera dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda ſe ſaluaram a nado. Neſtes adargados de dom Bernardo, indo em ſua compa nhia Afonſo Telez ſeu primo, loan dornellas, Rui de miranda, Georg rodriguez pinto, Antam tellez, & Du arte do quintal, os quaes poſto qu nelles achaſſem aſſaz de reſiſtencia desbaratarão, ſem captiuarem ma que dous, porque os outros ſe lançarã a agoa onde Afonſo tellez matou hu darremeſſo & Rui de miranda outr & Duarte do quintal dous. O que fe to dom Bernardo ſe foi pera a alde em que achou muito trigo, ceuad galinhas, & outros mantimentos, o de repouſando chegou Rui barreto aldea que ja tinha tomada dom loan que per ſeu mandado hia recolhend gente que andaua eſpalhada pelo ca po, & de longo do rio, & dixe a do Bernardo, que da parte del Rei ſe r colheſſe pera onde dom loam eſtau ao que lhe reſpondeo que o faria c mo foſſe tempo, & repouſaſſe do tr balho paſſado, que quanto a gen que com elle viera, elle meſmo a r colheria, conuidandoo pera o jant de que eſtaua bem prouido, mas r barreto paſſou adiante a fazer o a q hia. O que ſabido per dom loam meneſes, mandou a Lopo cabrei que foſſe tomar a fe a dom Bernar

da sua parte, & lhe dixesse que se re-
colhesse logo pera onde elle estaua, a
qual nam quis dar. Com tudo depois
de comer, & repousarem dom Bernar-
do mandou tocar as trombetas & com
toda sua gente recolhida, & oitenta al-
mas que captiuara, & muito gado gros-
so, & meudo se foi para dom Ioaõ, que
o recebeo com muita alegria, lançan-
dolhe os braços no pescoço, & a ben-
zão, por quão bem o tinha feito. Dal-
li tomando dom Ioaõ seu caminho pa-
ra Azamor, com toda a caualgada,
que seria de duzentas almas, & muito
gado, vacum, meudo, camelos, ca-
uallos, & outras alimarias veo dormir
a Mercultam, que he quatro legoas de-
las duas aldeas, donde no romper dal-
va partio, & a terça feira vieram ter a
huns aduares de Oledambram, leuando
dom Bernardo a dianteira, no qual dia
entrarão antes do Sol posto em Aza-
mor.

CAPITULO XLIX.

Do sitio da cidade de Tedneſt, ſituada na prouincia de Hea, & de como Cide Iheabentafuf desbaratou o Serife, & alguns recados que ouue entre dom Ioam de meneſes, & Nuno fernandez dataide, pera irem ſobela cidade de Marrocos que não ouueram effeito.

ENtre as cidades da prouincia de Hea, a de Tedneſt he huma das mais antigas, & ſituada em huma fermosa varzea de terra muito chã, era cercada de muro feito com madeira, & mato abotumado com jesso de mo-do que de pedra & cal não fora mais forte. Auia nella mais de mil, & quinhentos fogos, alem dos Iudeos, que passauam de cento, & huma mezquita de grão romagem, em que per este respeito auia muitos sacerdotes. De lon-ge do muro passa hum rio que corre todo aquelle campo, de que se ajudam pera regar seus pumares, & ortas, em que a muitas, & boas fruitas, ortaliça, & eruas de cheiro. Nesta cidade tinha o Serife hũs paços com muitos jardins, & tanques de agoa, sobela qual determinou Nuno fernandez dataide ir com quatrocentas lanças, leuando em sua companhia Cide Iheabentafuf com dous mil de caualo, & setecentos de pe, das cabildas Dabida, & Garabia, que o estauaõ esperando no rio Daguz do que Nuno fernandez auisou dom Ioaõ de meneses, dizendolhe que o esperaua em Almedina, o qual nam podendo logo abalar mandou diante dom Bernardo Emanuel com cento, & vinte lanças, & elle se veo depois com seis centas & mil homens de pe, deixando a Rui barreto trezentas lanças, & alguns besteiros, espingardeiros, & gente de pe. Mas Nuno fernandez como mandou este recado a dom Ioaõ, sem mais esperar reposta, tendosse por satisfeito do comprimento, que com elle fezera, com cobiça de ser toda a honrra sua, partio logo de C,afim com sua gente bem ordenada, & de caminho foi ter com Cide Iheabentafuf, aos quais caminhando pera a cidade de Tedneſt, veo o Serife ao encontro com quatro mil de cauallo em hum campo raso, dezoito legoas de çafim com quem Cide Iheabentafuf com os seus trauou a batalha. Estando Nuno fernandez quedo sem mouer sua gente, na qual batalha, que se começou quasi Sol posto, o Serife foi desbaratado dos mesmos mouros da capitania de Cide Iheabentafuf, ao alcance dos quais Nuno fernandez saio, seguindo ambos a victoria, tanto quanto o dia deu lugar, em que forão mortos, & presos muitos dos imigos, & alguns dos da companhia de Cide Iheabentafuf mortos. O despojo desta victoria, se diz que foi de mais de duzentas mil cabeças de gado grosso, & meudo, & mais de tres mil camellos, cauallos, & outras alimarias. Desbaratado o Serife, Nuno fernandez entrou pacifico na cidade de Tedneſt, o que tudo passou no anno de nouecentos, & dezoito, da conta do milesimo de Mafamede, a qual os mouros chamam Iehegira, da qual victoria os escriptores mouros fazem mençaõ. Nuno fernandez

dez auiſou do que paſſaua a dom Ioão de meneſes por ſuas cartas, que o acharam ja em Almedina, aos xxviij dias de Feuereiro deſte anno de M. D. xiij porque como fica dito, tanto que recebeo em Azamor a carta de Nuno fernandez, mandou logo dom Bernardo Emanuel com cento, & vinte lanças com que chegou a Tedneſt, que he quaſi quarenta legoas Dazamor, huma ſegunda feira que foi hum dia depois de Nuno fernandez ter entrado no lugar, & dom loaõ ſeguindo ſeu caminho para Almedina paſſou pelas villas de Gulez, & Terter, que eram de mouros de pazes, de quem foi bem recebido, & em Almedina muito milhor de Cide Alemeimão capitam da cidade. Daqui foi dom loão ter a Chiquer, com tençam de chegar a Marrocos ſem Nuno fernandez, no qual lugar de chiquer aueria entam obra de vinte caſas, em que morauão ſacerdotes, que ſeruião em hum alcoram que alli eſta mui nomeado entre os mouros, onde vem muitos, & de remotas prouincias em romaria, por terem que Mafamede o mandou fazer. Deſte lugar a Marrocos não a mais de noue legoas, onde dom loão recebeo cartas de Nuno fernandez em repoſta doutras que lhe mandara, per que lhe fazia ſaber, que ſua tençaõ era ir ver eſta cidade, que pois eſtaua ſenhor do campo, & de Tedneſt, que o ſeguiſſe que elle o iria ſperando, a repoſta de Nuno fernandez a dom loão, era pedirlhe que deſiſtiſſe do caminho que queria fazer, & quiteſſe ir a Tedneſt, onde elle eſtaua aſſentando pazes com os Mouros, & concertos ſobelos tributos que auiam de pagar, pera niſſo o fauorecer, & dar ſeu conſelho, porque em quanto iſto não fezeſſe, ſe não atreuia partir dalli. O que vendo dom loaõ, poſto que entendeſſe as manhas que com elle uſaua Nuno fernandez, fez volta pera Tedneſt, tornando atras do caminho que tinha feito doze legoas, alli acordarão per parecer de Nuno fernandez, que com toda a gente que tinha, & oitocentas lanças de Mouros Dalmedina, com que viera dom Afonſo de Farão, genrro de Nuno fernandez, ſe foſſem ajuntar com Cide Iheabentafuf, que eſtaua dalli duas legoas, para irem dar em hum lugar forte que eſta na ſerra tres legoas de Tedneſt, & por naõ ſerem ſentidos tomarão o caminho deſuiado, per huma ſerra aſpera, que paſſaraõ com muito trabalho: mas nem aſſi ſe pode fazer com tanto reſguardo que os moradores do lugar o não ſoubeſſem, & ſaiſſem com ſuas molheres, filhos, & milhor de ſuas fazendas com tudo Nuno fernandez que leuaua a dianteira captiuou cincoenta almas, & dalli ſe tornarão aos aduares de Cide Iheabentafuf, com tençam de irem todos a Marrocos: mas Nuno fernandez que tinha pouca vontade de chegar la, em companhia de dom loam de meneſes ſe excuſou outra vez de o fazer, até não ter aſſentadas pazes com os moradores de toda aquella comarca, & deixar aſſoſſegada, o que vendo dom loão ſe deſpedio delle aſſaz deſgoſtoſo, & o meſmo fezeram todolos Chriſtãos, & Mouros por lhes fazer perder huma tão honrrada empreſa. Dalli veo dom loam dormir a Aberamboer que era de pazes, onde achou nouas que Molei Mafamede Rei de Fez, & Moleinacer, Rei de Mequinez vinhão cercar Azamor, com graõ poder de gente, pelo que dom loaõ tomou o caminho mais apreſſado do que cuidava, & por o rio de Aguz ir cheo ſe deteue tres dias em o paſſar, onde recebeo cartas de Rui barreto, & da molher de Nuno fernandez que eſtaua em çafim & de Cide Alimeimam alcaide de Almedina, perq̃ lhe afirmarão terſſe por certo eſta noua. O que ſabido dom loão com a mor preſſa que pode ſe partio logo, & paſſando pela ſerra de Benmagre recebeo outras cartas de Rui barreto, affirmandolhe ſer verdade que ſe dezia da vinda deſtes dous Reis & que arreceaua que no caminho o encontraſſem dous mil de cauallo, que tinham mandado diante. Pelo que logo ſcreueo a dom Bernardo Emanuel que ficara com Nuno Fernandez, &

ou

utros fidalgos que se viessem ajuntar
om elle em Cernu lugar de Cide lhea-
entafuf, situado entre Azamor, & Al-
uedina, & a Nuno fernandez que lhe
andasse biscouto, poluora, pilouros,
nças, & setas pera se de tudo ajudar
achasse esta gente de cauallo no ca-
inho, do que nam abastou lhe nam
andar nada, mas ainda se foi pera ça-
m com toda a gente, dando por ex-
sa, que deixara pouca na cidade, que
ia medo que viessem alguns mouros
brela. Da serra de Benimagre foi ter
om Ioam a Almedina, onde foi bem
stejado de cide Alemeimam, auisan-
o que fosse a bom recado, porque
receaua que antes que chegasse a Ti-
se encontrassem com elle os Alcai-
s del Rei de Fez, que traziam oito-
ntos de cauallo, & seis mil homens
pe, & que assi o sabia de certo, per
cuitas que trazia no campo. Dalli pas-
ndo per Tite, & Agulez que eram
llas de pazes, veo repousar a huns
ços que estam sete legoas Dazamor,
nde dom Ioam tendo suspeita de o
rem commeter estes alcaides, cami-
ou com suas azes ordenadas, leuan-
adianteira Ioão da sylua, & a reça-
Aluaro carualho, & Ioão soarez, na
al ordem chegou a Azamor huma
arta feira xxij dias do mes de Mar-
, & xxv depois que della partira.

CAPITULO L.

*e como dom Ioão de meneses, & Nu-
no fernandez dataide foram buscar
os alcaides del Rei de Fez, & Me-
quinez, ao pe da serra verde, em
terra da Duecalla onde se deram ba-
talha, & do que se nisso passou.*

DEpois de dom Ioam ser em Aza-
mor, teue recado certo, per mou-
s de pazes, de como os alcaides La-
r, & Lutete que el Rei de Fez man-
ua em socorro aos da Duecala, &
erquia esperauam por el Rei de Mi-
inez, que estaua na cidade Nafe, com
uita gente de pe, & de cauallo, pera
m toda esta companhia vir poer o
cerco a Azamor. E porque estes Alcai-
des estauão em huma villa, forte que
se chama Baluam, determinou de ir
pellejar com elles, & destroir a villa,
do que logo per suas cartas auisou Nu-
no fernandez dataide, pedindolhe que
por seruiço de Deos, & del Rei se qui-
sesse achar neste feito, pera o que se
logo apercebeo, & mandou recado a
dom Ioam, que Cide lheabentafuf se
lhe offerecera pera esta jornada com
toda sua gente, que elle se despachas-
se, porque nos aduares do dito Cide
lheabentafuf, que eram junto Dalme-
dina, o irião esperar pera onde dom
Ioão mandou logo Ioão soarez, com
cento de cauallo, & alguns besteiros,
& espingardeiros, per quem mandou
dizer a Nuno fernandez que nos Adua-
res o naõ speresse, senaõ em Saez, que
sam oito legoas Dazamor, ou em Gi-
lez, que sam quinze, o que fez mais
por entender das mostras que Nuno
fernandez daua neste negocio, que sua
tenção era querer ser elle a pessoa prin-
cipal, & ficar nessa reputação entre os
mouros. Partido Ioão soarez, abalou
dom Ioão Dazamor a huma quarta fei-
ra, que era de treuas, doze dias do mes
dabril deste anno de M. D. xiiii. com
oitocentas lanças, & mil homens de pe,
besteiros, espingardeiros, & de orde-
nança de que eram coroneis, Pero de
moraes, & Ioam rodriguez. No qual
dia depois de ser ja fora da cidade lhe
chegou recado de Nuno fernandez que
elle com Cide lheabentafuf, que trazia
mil, & quinhentas lanças de Garabia
em q̃ entrauão trezentas Dabida, erão
ja em caminho pera se virem ajuntar
com elle nam em Saez, nem Guilez,
se não em Sea, que he seis legoas de
Baluaõ, porque a noua dos alcaides
estarem determinados de pellejar com
elles se tinha por mui certa. Fazendo
dom Ioão seu caminho, entrou no cam-
po da Duecalla ao outro dia pela ma-
nhã, que era quinta feira de laua pes,
& se foi lojar no redor de humas ala-
goas em campo raso, quatro legoas do
arraial dos Alcaides, onde vieram ter
com elle, Nuno fernandez dataide, &

Cide Iheabentafuf, & logo alli acordaram, que no quarto da prima partiſſem, para no dalua darem de ſubito, ſobre os Alcaides. Caminhando aſſi todos a fio antes de romper de todo a alua, em ſeſta feira das indulgencias, ſe ajuntaram, & ordenaram ſua batalha em cinco azes, das quaes tres eram da gente de dom Ioão, elle em hũa, & Rui barreto em outra, & Ioão Gonçalvez da camara filho de Simão Gonçalvez capitam da ilha da madeira, com Aluaro de carualho, & Ioam da ſylua na terceira, & Nuno fernandez com dom Afonſo de Faram ſeu genrro na quarta, & Cide Iheabentafuf com toda a ſua gente na quinta. Detras deſtas cinco azes hião, Pero de moraes, & Ioão rodriguez coroneis com a gente dordenança, em dous eſquadroens, & no meo delles a fardajem, & carriajem, & algumas carretas com bombardas, & munições de guerra que leuauão diante dos eſquadroens, por guarda dos quaes deixou dom Ioão algũs de cauallo, com o ſeu guião. O que tudo poſto em ordem correndo todolas azes, animaua cada hum com ſua acoſtumada prudencia, & grande eſforço, dizendolhes o que auião de fazer mandando logo aballar o exercito, com que chegou a viſta dos Alcaides, depois do Sol ſaido, os quaes eſtauão em hum campo raſo. E porque dom Ioam vio que alguns dos mouros encaminhauaõ pera huma ſerra que eſta junto deſte campo, a qual ſe ſe acolheſſem, os nam poderia cometer a ſua vontade, mandou logo tocar as trombetas, encaminhando pera elles, & porque a gente de pe, & ordenança nam podia ſeguir a de cauallo, mandou aos coroneis que com a carriagem toda junta caminhaſſem o mais depreſſa q̃ podeſſem pera o lugar onde cuidaua de dar a batalha. Os mouros que eram per todos mais de quatro mil de cauallo, & grão numero de pe vendo a determinaçam dos noſſos, & que ſenaõ podião já recolher a ſerra, ſenam com muito perigo, porque forçadamente auião de paſſar hum canal de hum rio denxurrada que então eſtaua ſeco, fezeram roſto, ordenado de quatro batalhas, q̃ erão de gente de cauallo, tres, & pera mor ſua auantagem trazião diante os eſpingardeiros, & beſteiros, que por começarem de tirar de longe, fezeram pouco dano as noſſas batalhas, contra as quaes, antes que ſe moueſſem abalou dom Ioão com os ſeus tres eſquadroens de gente de cauallo, com tanto eſforço que lhes rompeo as tres batalhas, & os fez voltar todos pera ſerra, no alcance dos quaes foi ate chegar ao rio ſeco, o qual não quis paſſar por ſaber o perigo que niſſo auia. Nuno fernandez a quem era ordenado que deſſe em hũma das batalhas dos mouros de cauallo o naõ fez, porque ſe deſuiaram do poſto em que os auia de cometer, & andauão trauados com dom Ioam com tudo deu com a ſua gente nos mouros de pe de que matou muitos, & os que eſcaparaõ ſe acolheraõ a ſerra. Neſte alcance nam pode tanto a obediencia deuida a dom Ioam como capitão geral, que muitos dos noſſos ſe não deſmandaſſem, ſeguindo os mouros ate entrar com elles pela ſerra, dentro pelo que mandou logo dom Garcia de meneſes ſeu ſobrinho, pera que os fezeſſe recolher, & aſſi o fez, tomando a dianteira, & andando aſſi recolhendo a gente, achou Aires tellez que lhe dixe, a ſenhor que não he tempo de ter, ſenão de enſecar eſtes mouros até Fez, com as quaes palauras, os que dom Garcia, trazia recolhidos começarão de ſe deſmandar de nouo, & ſeguir Aires tellez, o que vendo dom Garcia lhe dixe ſenhor aſſi quereis vos, horſeja ate alem de Fez, o que dito ſe foi de meſtura com elles, os mouros vendo quam poucos eſtes eram, voltaram ſobrelles. O que vendo dom Ioão, & como com eſtes que entraraõ pela ſerra, fora o ſeu alferez com a bandeira determinou a paſſar a ribeira, poſto que viſſe o grande perigo que niſſo auia, onde ſe pos em corpo pera recolher eſtes que da ſerra ja via vir desbaratados, & pera mor ſegurança, mandou paſſar hum eſquadrão da gente de pe alem da ribeira, que foi cauſa de o não desbaratarem

trem de todo. Nuno fernandez dataide, vendo a desordem da gente de dom João se pos com toda a sua a quem da ribeira, a qual se passara, pode ser que só fora a perda tamanha. Cide Iheabentafuf não acudio a este desconcerto, porque do lugar onde se ordenou de estiuesse, vendo a sua gente como os Mouros forão desbaratados do primeiro encontro, se lhe desmandaram roubar o campo, sem elle nisso poder ter ordem. Assi que estando dom João em da ribeira, & Nuno fernandez a vem desuiado da parajem, onde dom João tinha a sua gente, os que se vinhão recolhendo da serra se saluauão na companhia de cada hum daquelles a que se chauam mais vezinhos. Mas os mouros que se acolheram a serra voltaram com tanto impeto, que sem nenhum resto cometeram dom João de meneses, & lhe fezeram forçadamente tornar a passar a este canal da ribeira seca, posto que em sua companhia estiuessem Gil barreto, Ioam soarez, Aluaro de Carualho, Ioam gonçaluez da camara irmão da sylua, & outros fidalgos com toda sua gente, em que dambalas partes ouue mortos, & feridos. O qual canal desta ribeira seca passado se ajuntou com Nuno fernandez dataide, & todas suas batalhas se começaram de recolher de seu vagar, sendo ja dez horas do dia, auendo tres que se a batalha começara, em que morrerão mais de cincoenta de cauallo os mais delles homens nobres, de que porei os nomes daquelles que soube. Dom Garcia de meneses, filho do Conde de Cantanhede, dom Fernando de meneses, filho de dom Rodrigo de meneses, sobrinhos de dom Ioam de meneses, Aires tellez de meneses, filho de Rui tellez, dom Francisco deça filho de dom Ioam de Destremoz, Fernão coutinho de Santarem, Diogo de sousa, Antonio de Sampaio, Martim calado de Setuual, George barbudo, Aires brandaõ, Ioão gonçaluez de lemos, & Pero homem de figueiredo. Da gente de pe morreo pouca os feridos passariam de cento, entre os quaes foi hum dom Rodrigo de castro, & outro Martim teixeira em huma mão, de hũa setada. Acharanse neste feito, alem dos nomeados, Diogo lopez de lima, & Ioaõ brandão prouedor das capelas, & outros fidalgos, & caualleiros de que nam pude saber os nomes. Os guioens Daluaro de carualho, & de Ioão da sylua se perderão, & Ioão gonçalues da camara foi ferido de huma seta no braço ezquerdo, que trouxe pregada nelle ate que se a batalha acabou. Dos mouros (segundo se depois soube, & o Nuno fernandez per suas cartas afirmou a el Rei) morreraõ mais de dous mil, & seiscentos, entre os quaes foi hum dos alcaides del Rei de Fez, & outro foi derribado, que se saluou deixando a lança, adarga, & cauallo, morreram sete Xeques da Xerquia, & seiscentos, & cincoenta besteiros, espingardeiros, & foram feridos mais de quatro mil. Os captiuos passaraõ de duzentas, & oitenta almas, em que entraram todalas molheres, & filhos dos Xeques que se acharaõ na batalha os quaes captiuos ficaraõ a parte dos Christãos, & o despojo do ouro, & prata gado, & outras alimarias, que foi de muito preço, ficou com os Mouros de Cide Iheabentafuf. Neste mesmo dia veo dom Ioam dormir com toda a gente, assi Christãos como Mouros, aos aduares de Cide Iheabentafuf, que estão tres legoas, donde se deu a batalha: ao outro dia se despedio dom Ioam de Nuno fernandez, & de Cide Iheabentafuf, & ao outro que era de Pascoa entrou pola manhã em Azamor. Nuno fernandez, depois de ser em Almedina deixou alli Cide Iheabentafuf & tomando seu caminho pera Cafim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, onde foi recebido com muita alegria, & o mesmo se fez a dom Ioão em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que eram os mais delles mortos, & captiuos.

CAPITULO LI.

De como Moleinacer Rei de Mequinez veo com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor, & do danno que fez nas terras de Xerquia, & da Duecalla, & do que mais passou ate se tornar pera seu regno desbaratado, & do falecimento de dom Ioão de meneses, & de como el Rei mandou depois delle ser fallecido por capitam Dazamor dom Pedro de sousa.

ENtre os Reis de Fez, & de Mequinez foi assentado, que o de Mequinez com a sua gente, & com os alcaides del Rei de Fez viesse cercar Azamor, pera o que o de Mequinez ajuntou toda a gente que pode, assi dos seus como dos Arabes, & Enxouuios, & ao sabado pela manhã vespora de Pascoa, sem saber do recontro dentre os seus, & os Portugueses, chegou ao rio Dazamor, & por caso da muita gente que trazia, esteue sete dias em o passar, entre Alquimez, & Baluam, no que trabalhando, lhe veo a noua certa do que se passara na batalha. Sabendo dom Ioão o proposito com que vinha Moleinacer Rei de Mequinez, & que a mor parte da sua gente era ja passada auisou el Rei dom Emanuel per suas cartas, pedindolhe soccorro, que lhe logo mandou, mas delle não ouue necessidade, por Moleinacer se nam atreuer a uir poer o cerco, pera o qual se dom Ioão apercebeo o milhor que pode, repartindo suas estancias pelas pessoas que pera isso lhe parecião idoneas, prouendo em todalas cousas necessarias pera se poder defender de tanta multidam de gente, em que entraua o mor poder destes dous Reis de Fez, & Mequinez, mas o de Mequinez depois de ter passado o rio, per conselho dos seus, & principalmente dos Alcaides que se acharam na batalha, que ja eram juntos com elle desistio do proposito com que vinha, & tomou outro de ir sobre a comarca de Almedina, & destruir de todo a cidade, & Cide Iheabentafuf. A gente que Moleinacer Rei de Mequinez tra zia de pe, & de caualo era tanta qu per onde quer que passaua, ficaua t do gastado, & destruido sem acha quem lho estoruasse. Chegado a cida de de Almedina a tomou com po resistencia, & mandou cortar as ca ças a tres dos principaes della, que li quiseram ficar, contra parecer de lemeimam, que sabendo o poder c que el Rei vinha, se acolheo com h seu filho, molheres, & casa a C,af Cide Iheabentafuf como soube da v da de Moleinacer, mandou pedir ge te a Nuno fernandez, ao que logo m dou dom Rodrigo de noronha com vinte de cavallo, nem lhe quis mand mais, por se temer do cerco. Mas ve do Iheabentafuf o pouco socorro q lhe mandaua Nuno fernandez, se foi huma sua villa, per nome Cernu, de q lhe el Rei dom Emanuel fezera merc pera C,afim, com toda sua casa, & ge te de guerra bem ordenada, deixand todolos poços do termo, a duas, & tr legoas entupidos, & outros cheos trigo, bestas mortas, & outras çugid des, no que se deteue tanto, que el R de Mequinez o alcançou no caminh onde ouue entrelles huma aspera bat lha, em que matarão alguns de caual dos de Cide Iheabentafuf, entre os q es foi o Xeque Benamira, dos princ paes da cabilda de Garabia muito bo caualleiro, & alli lhe tomaram mil c mellos descarregados. Da parte del R morreram mais de cincoenta de caul lo, entre os quaes foi hum Xeque Molei Mafamede Rei de Fez, ger de toda a sua gente, que então andai com o de Mequinez, a qual pelleja cabada, em que Cide Iheabentafuf f feitos de taõ estremado caualleiro, q pos espanto a todolos que o virão, el seguio seu caminho pera C,afim, on per consentimento de Nuno fernande assentou suas tendas, & arraial pega com os muros da cidade. Moleinac Rei de Mequinez se tornou do lug donde foi este recontro pera Cern que esta tres legoas de C,afim, on esteue algũs dias com muito trabalh

p

or achar os poços dannados, & senão poder seruir, senam da agoa dos que andaua abrir de nouo, o que saben- lheabentafuf, & conhecendo como ualleiro a fraqueza del Rei lhe foi de ite dar no arraial, leuando consigo gũs Christãos homens nobres, dese- os de ganhar honrra, que se lhe con- daram pera este negocio, mas por Rei ser auisado per suas espias, ale- ntou na mesma noite o arraial de ernu, & se foi pera Tudella. O que endo os Mouros da Xerquia, & o pou- o que ganhara em todo seu caminho, que alem de tudo lhes nam manti- ra nenhuma cousa das que lhe pro- etera, que eram cercar Azamor, & ahm, & tornar a cobrar estas duas dades, do que induzidos quebrantar pazes que tinham com el Rei dom manuel, mas aconselhados do que es mais cumpria sendo ja el Rei de dequinez junto da villa de Tazarote, e deram no arraial, onde o desbara- ram, & lhe captiuaram mais de mil omens, & tomaram oitocentos caual- s, & muito gado, com outro grande espojo, & elle por saluar sua pessoa se olheo com alguns dos seus à serra & hi com muita perda, & deshonrra se rnou pera seu regno. Passadas estas ousas em çafim, & Azamor, veo dom ão de meneses a doecer, no qual pro- edendo esta ma disposiçam, lhe che- aram cartas del Rei, de muitos agar- ecimentos, pelos seruiços que lhe em zamor tinha feitos, rogandolhe que or seu amor quisesse ainda alli ficar us meses, mas dom Ioão por ja sen- r em si serlhe mais necessario ter con- com as cousas que cumpriam a sua nsciencia, que com dar reposta ao ue lhe el Rei escreuia, recebeo os Sa- ramentos da Egreja, estando em todo u siso, & entendimento, & depois as cousas que cumpriam a saluaçam e sua alma, a qual deu a Deos cuja era ũa segunda feira quinze dias de Maio, este anno de M. D. xiiii, seu corpo foi nterrado na Se da mesma cidade de zamor, com todalas solemnidades, honrras requeridas a huma tal pes- soa, com muita dor, & tristeza de to- dolos que se então alli acharaõ. E por- que das proezas discriçaõ, & saber des- te valeroso caualleiro aueria muito que tratar o nam faço, por nam parecer suspeito, em dizer na verdade as vir- tudes, & boas partes que nelle ouue, per cujo falecimento mandou el Rei por capitam Dazamor, assi do campo como da cidade, dom Pedro de sou- sa, que depois foi conde do Prado, de quem, & das cousas que la fez se tra- tara ao diante, onde for necessario, & a Rui barreto screueo que se viesse pe- ra o regno, no que el Rei proueo, des- te modo por euitar outros taes des- concertos, como os que ouuera, em o mesmo Rui barreto, & dom Ioam por hum ser capitam do campo, & outro da cidade.

CAPITULO LII.

De duas entradas, que dom Pedro de meneses conde Dalcoutim fez em terra de Mouros.

ATras fica dito como el Rei man- dou dom Pedro de meneses con- de Dalcoutim, filho de dom Fernan- do marques de Villa Real à Septa por capitam, o qual depois de la ser, como bom, & esforçado caualleiro nunca ces- sou de desenquietar os Mouros com entradas que fazia, & mandaua fazer pela terra, com que os constrangia dei- xarem suas casas, quintas, & castellos que tinham no campo, recolhendosse as villas cercadas, pera segurança de suas pessoas. Entre as quaes entradas foi huma no mes de Iulho destanno de M. D. xiiii, chegando até as atalaias de Tetuam, donde tornou vitorioso, & trouxe alguns captiuos, o que os Mou- ros tiueram em tanto que muitos da- quella villa se foram pera Fez, & ou- tros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum caualleiro dos milho- res, & mais esforçados de Tetuam, da casa, & familia dos Alhamazes linha- gem que antrelles he muito nobre, & antigua, & os filhos de Barraxa. Ten-

do

do os mouros por noua que el Rei dom Emanuel queria paſſar em Africa, tiueram inteligencias per hum Pero arraez Portugues que eſtaua captiuo na meſma villa, per cujo men fezeraõ ſaber a el Rei que o queriam ſeruir & ſeus vaſſalos ſe paſaſſe. Depois da qual caualgada ſe fezeram outras; de que por ſerem de menos ſubſtancia naõ faço mençam, ſenam de huma que neſte meſmo anno fez no primeiro dia Douctubro em que ſoube como dous irmãos del Rei de Fez vinham ſobre Septa com dez mil lanças, & alguma gente de pe, & outra que traziam per mar, os quaes depois de ſerem em lugar que lhes pera iſſo pareceo conueniente, ſe poſeram em duas ciladas mandando a gente de pe que vinha por mar em xxvi barcos, de longo da praia, pera atalharem os noſſos, ſe ſaiſſem a xxv almogaures, que lançaram das ciladas em que eſtauam, pera correrem ate viſta dos noſſos atalaias, aos quaes Almogaures o Conde dom Pedro ſahio com cento, & trinta de cauallo, de que ſoltou quinze que os ſeguiram ate auerem viſta de huma das ciladas donde ſairam alguns Mouros ſeguindo os de tam perto, que forão conſtrangidos recolherenſſe pera o Conde. O qual vendo que tras eſtes ſeguiam outros muitos teue por bom conſelho recolherſſe pera os vallos, o que nam pode fazer ſem que nas coſtas entraſſem com elle duzentos, & cincoenta de cauallo dentro nos meſmos vallos, ſobre os quaes voltou com toda a gente que leuaua, em que ouue huma tal peleja que mataraõ dos Mouros quaſi duzentos, & dos noſſos forão feridos xxxvi, & hum morto. No qual tempo chegaram os dous irmãos del Rei de Fez, junto dos vallos com a mais gente que trazião, mandando logo gaſtadores pera os derrubarem, nas coſtas dos quaes ſe vierão chegando tanto para onde o Conde eſtaua pellejando, que pela grande multidão que dos Mouros era ja entrada foi conſtrangido ſe recolher com ſua gente cerrada perà cidade, no qual inſtante chegaram os barcos em que vinha a gente que dixe, com tenção de atalharem ao noſſos tendo por certo que os leuariã todos nelles, porque ſegundo o pode que os irmãos del Rei de Fez traziam & ſaberem a pouca gente que auia n cidade, ſe podiam com razam perſu dir fazerem o a que vinham com po ca dificuldade. Mas Deos o ordenou maneira, que em lugar da preſa q cuidauaõ fazer lhes ſeruirão os bar pera leuarem os corpos dos ſeus q recolheram com muita triſteza, p antrelles auer alguns homens nobr & de authoridade. O que feito ſe r colheram, aſſi os dos barcos, como irmãos del Rei de Fez, correndo caminho a Arzilla, donde leuaraõ ma de ſetecentas cabeças de gado, ao q os da villa nam poderam reſiſtir po groſſa companhia que era.

CAPITULO LIII.

Em que ſe conthem o traslado de hum carta que el Rei dom Emanuel e creveo a Nuno fernandez dataid ſobelos mouros da Xerquia.

ERa tamanho o nome del Rei do Emanuel per todas aquellas part da Barbaria, que muitos mouros ſe f ziam ſeus vaſſallos, & tributarios d ſuas proprias vontades, pedindol que de ſua mam poſeſſe os capitae que tiueſſe por bem, para os gouerna & elles lhes obedecerem em ſeu nom Entre eſtes foram os da Xerquia, quaes mandaram a eſte regno algum peſſoas de calidade, que depois de rem tratado o a que vinham, el R deſpedio, & lhes fez merces, per que ſcreueo a Nuno fernandez dataide hu ma carta, de que ho theor he o ſegui te. Nuno fernandez amigo, nos el R vos enuiamos muito ſaudar, com R barreto vieram a nos Mahamed M hamed, & Mahamed Bencelme, Nacer zagamim Xeques principaes xerquia, & por ſi, & por os xeques, pouos da xerquia nos apontaram alg mas couſas fundadas em noſſo ſeru ço, & com que mais deſcanſadame

te

to, & sem impedimento, nem toruaçom alguma nos poderiam seruir, antre os quais foi que nos prouuesse que es fossem apartados sobre si, & sobre toda xerquia posessemos hum nosso Alcaide que os gouernasse em justiça, & tiuesse sobrelles mando, & jurdiçam assi, & naquella propria forma, modo, & maneira que o era sobre Azila, & Garabia, Iheabentafuf, & antaraõ, & nos pediraõ afincadamente por merce que este Alcaide ouuessemos por bem que fosse Audaramam que foi criado de Iheabentafuf, o qual he apto, & pertencente pera nisso nos poder, & saber bem seruir, do qual ja muitos dias nos estauamos bem informados pelo Duque meu muito amado, & prezado sobrinho, & assi per outras vias, & segundo informaçam que delle temos nos pareceo que nos poderia, & saberia nisso seruir com toda lealdade, & fieldade, & mais por ser criado de Iheabentafuf, de quem aprẽderia peras cousas de nosso seruiço, toda lealdade, & sendo nos isto assi requerido por elles, com grande instancia tiuemos sobrisso pratica, & olhadas todoens per huma parte, & pela outra, todolos proueitos, & impedimentos que se poderiam seguir de lho outorgarmos, ou de negarmos, tudo bem visto, acordamos que era muito nosso seruiço fazermos nosso Alcaide aho dito Audaramam de toda xerquia, & apartamos com elle sobre si, porque acha que Iheabentafuf seja tal seruidor, & tam leal, & verdadeiro, & tal pessoa que pareceesse que tudo poderia, seria pera elle grande carga, & aueria impedimentos taes dantrelles, que era milhor ficar assi apartada a xerquia, que debaixo de seu mandado, & jurdiçam, & mais ficando com pessoa que fora seu criado, & que quasi parecia que staua tudo em sua mam, & tambem porque a carga da Bida, & Garabia he tamanha que abasta para Iheabentafuf ter bem que fazer em a gouernar, & administrar em justiça, & ter assim sossegados como os tem, & mesturandosse sempre aueria toruaçoens, & escandalos, & assentamos nisso, com outras cousas que com nosco mais assentaraõ, assim do que nos pagaram de tributo, como em outras cousas, de que levam assento, & capitulos que enuiamos a dom Pedro de sousa nosso capitam Dazamor, porque alli hão dacudir segundo forma dos ditos poderes, & assentos. E porque isso assentamos, por nos parecer cousa de nosso seruiço, & no que somos bem seruido, temos por certo que vos nam obriga outro nenhum interesse, nem particular respeito, saluo sermos seruidos a nossa vontade, & assi como nos conuem, & este temos visto em todos vossos seruiços, que he vosso principal intento pelo que vo lo notificamos, & assi vo lo encomendamos, que esta nossa determinaçam vos pareça bem pois nos o auemos por nosso seruiço, & segundo que o temos bem praticado, he o milhor que se pode fazer. E posto que assi Xerquia apartamos na maneira sobredita, & com Alcaide apartado, quanto aos alimentos da terra, & termo que ha de ficar com Azamor, & com çafim, nos o assentaremos como nos parecer que seja cousa justa, & honesta pera cada parte, & enuiaremos disso nossa determinaçam, & teremos lembrança do que acerca disto nos tendes scripto.

¶ Item. Porque Iheabentafuf he razam que com fauor seja de nos tratado, por seus seruiços, nos lhe notificamos esta nossa determinaçam, encomendandolhe pois nos o auemos assim por seruido lhe pareça assi bem, como sempre lhe parecem as cousas de nosso seruiço, com algumas cousas, porque a isso mais nos mouemos, & que auemos por honrrosas pera elle, segundo que pela carta que lhe screuemos o vereis. E mais alem disso, que nos praz, que sendo caso que ajuntandosse os mouros de toda Duecala, assi por nos lho mandarmos, por o auermos assim por nosso seruiço, como por lhe ser requerido, & mandado per nossos capitaens, como tambem per os mesmos mouros o quererem assi fazer por nosso seruiço que em qualquer destas maneiras

neiras em que toda Duecala ſe ajuntaſſem; em tal caſo elle fique, & ſeja noſſo capitam principal, & como tal ſeja obedecido, & ſe cumpram inteiramente ſeus mandados em quanto aſſi Duecala eſtiuer junta, & iſto outorgamos aſſi por nos parecer noſſo ſeruiço, & ſua honrra, & vos aſſi lho dizei da noſſa parte, alem de nos lho eſcreuermos como dito he.

¶ Item. Porque ſe não poſſa ſeguir inconueniente a noſſo ſeruiço, & eſte apartamento de Xerquia poſſa milhor conſeruarſe, & ſe nam aze alguma toruaçam, vos encomendamos que querendoſſe apartar algũs Mouros de xerquia para Abida, ou Garabia, ou para as cabildas, de que he noſſo Alcaide Meimam vos os nam conſintaes receber, nem fauorecer a Iheabentafuf, nem ao dito Meimam, antes lhos fazeì logo tornar pera xerquia donde vierão, porque nos o auemos por muito noſſo ſeruiço, & aſſi o eſcreuemos, & mandamos aos ditos Alcaides, & encomendamos vos que tomeis grande, & eſpecial cuidado de aſſi o fazerdes cumprir, & guardar. Scripta em Liſboa a ſeis de Septembro. Antonio fernandez a fez de M. D. xiiii. A qual carta pus aqui de verbo a verbo, por nella ſe tratar inteiramente tudo aquillo que ſe neſte capitulo poderia dizer per outras palauras, & modo acoſtumado no eſtillo hiſtorico.

CAPITULO LIV.

De huma entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez, ate chegar ũas portas da cidade de Marrocos.

NEſte anno no mes Doutubro mandou Nuno fernandez dataide a Diogo lopez almocadem que foſſe a Xerquia, & deſſe ordem pera os Mouros della leuarem a Azamor o trigo que eraõ obrigados a pagar de ſuas pareas, o que elle negociou, & ſendo a duas legoas de Baluam com as cargas de trigo que fora buſcar, eſtando repouſando, chegou a elle o adail Dazamor com ſeſſenta de cauallo, a hora de jantar, do que os mouros ſobreſteados, parecendolhe que hiam ſobre les derão com as tendas no chão, poſdoſſe em ſom de pelleja, ao que o Almocadem Diogo lopez acudio apaciſcandoos, mas nem por iſſo pode acbar com elles que leuaſſem o trigo Azamor dizendo que nam conhecia outro capitão em nome del Rei dom Emanuel, ſenam Nuno fernandez dataide, & que com elle contrataram por amor delle ſe vieram viuer a Xerquia, que ſe lhe dom Pedro de ſou nam quiſeſſe guardar ſuas liberdades ſe tornariaõ pera terra de Marrocos donde vieram, por os elle tratar muito mal depois que era capitão de Azamor, & porque os ſeſſenta de cauallo Dazamor buſcaſſem quem lhes leuaſſem o pam porque elles o nam auia de fazer. Pelo que Diogo lopez com medo que ſe nam tornaſſem pera dode eraõ, pera os omeziar com os mesmos ſeus naturaes, fez tanto que oſi duzio a irem dalli correr a Marrocos dos quaes leuando quatrocentos, xxiii, com xxvii Portugueſes todos cauallo, partio a huma quinta feira dpar de Tazarote, & a ſeſta pela menchegaram aos aduares que eſtauam ſentados pouco mais de huma legoa Marrocos, em que mataram algu Mouros, & trouxeram cincoenta, tres almas captiuas, & outro deſpo com dez mil ouelhas, & trezentos, trinta camellos, dos quaes mouros pazes chegaram alguns tanto adiant ate darem com os contos das lanç nas portas da cidade, bradando viua Rei dom Emanuel noſſo ſenhor, ao q ſaio el Rei de Marrocos em peſſoa co a mor parte da gente que então alli eſt ua, de quem ſe defenderam de man ra que lhe mataraõ quatro de cauall & ſe recolheraõ ate onde deixaraõ ſeus aduares. Os Mouros ſe foram pra Xerquia, com o gado, camello & outro deſpojo, & o Almocade Diogo lopez entrou com as cincoenta, & tres almas em C,afim. Da qu

ctoria a enveja chegou, nam ſomen-
aos principaes, que na cidade eſta-
no mas ainda ao capitão, a que tocou
nor parte della.

CAPITULO LV.

a embaixada, & obediencia que el Rei mandou ao Papa Leam.

NO fim do anno paſſado, de mil, & quinhentos, & treze, ordenou el ei, que foſſe a Roma por embaixador riſtam da cunha, pera dar obedien- a ao Papa Leam decimo, a quem co- o per premicias das nauegaçoens da dia mandou por elle hum preſente, que entraua huma capa, manto, al- ategas & frontal de brocado de pe- , todo borlado, & guarnecido de rlas, & pedraria de muito preço, a uſa mais rica de ſua calidade, que de emoria de homens ſe nunca vira. A- m deſte pontifical lhe mandou el Rei ias de grande valor, & hum Ele- ante, & huma Onça de caça com hum uallo Perſio que lhe mandara el Rei Ormuz com hum caçador da meſ- a prouincia que trazia a Onça ſobe- ancas do cauallo, poſta em huma co- rta neruada, & dourada muito bem ita. Com eſta embaixada partio Triſ- m da cunha de Lisboa per mar indo om elle por aceſſores os Doutores iogo pacheco, & Ioam de faria, & r Secretario Garcia de reſende, & r guarda do Elephante Nicolao de ria eſtribeiro pequeno del Rei. Le- ua Triſtão da cunha conſigo Nuno cunha, que depois foi veador da zenda del Rei dom Ioam terceiro, & uernador da India, & Simam da cu- ha, & Pero vaz da cunha ſeus filhos, om alguns fidalgos ſeus parentes, & migos, que hiam por gentis homens a embaixada ate numero de vinte, & utra gente de ſua familia, toda mui em concertada. Fazendo aſſi ſua via- em chegou ao porto Daiicante em oi- o dias, dahi foi ter a Iuiça, & Malhor- a, donde com bom tempo chegou ao orto Hercule, que he da ſenhoria de Sena, no fim do mes de Ianeiro de M. D. xiiii. Dalli partio Triſtão da cunha per terra pera Roma, onde chegou aos xiiii dias de Feuereiro, & porque o Elephante o nam detiueſſe no caminho, deixou cargo a Nicolao de faria que o deſembarcaſſe, & de ſeu vagar ſe foſſe com elle, & com a Onça a Roma, no qual caminho foi ſempre acompanhado de tanta gente de pe, & de cauallo que vinha ver o Elephante, que nam podia paſſar pelas eſtradas, nem entrar nos lugares ſenão com muito trabalho. Alguns dias depois de Triſtão da cunha ſer em Roma, & toda ſua familia, & dos que com elle hião, & aſſi Nicolao de faria, com o Elephante, & Onça, ordenou o Papa que fezeſſe ſua entrada no primeiro Domingo da Coreſma, xii dias de Março, no qual dia ſe foi ante manhã a hũas caſas, & jardim do Cardeal Adriano, que eſtaõ junto da cidade, donde as duas horas depois do meo dia começaram todos de caminhar pera ella, leuando diante ſuas familias, & apos ellas os trombetas, & apos os trombetas os charamellas & tras elles a Onça, & o Elephante junto do qual hia Nicolao de faria, em hum fermoſo ginete da eſtrebaria del Rei, ajaezado darreos que lhe mandou douro eſmaltado, cordoens, nominas, & caparazã, & peitoral tudo laurado douro moçiço, perlas, aljofar, & ſeda de cores. Atras elles ſeguiam os gentis homens da Embaixada, apos os quaes hia Garcia de reſende, & diante de Triſtão da cunha, & dos dous aceſores da embaixada o Rei darmas Portugal com ſua cota, dos quaes Diogo pacheco hia a mam direita de Triſtam da cunha, & Ioam de faria a eſquerda. Indo aſſi neſta ordem, os primeiros que chegaram a elles foram as familias dos Cardeaes, com ſeus Prelados, & apos elles chegou o Embaixador del Rei de Polonia, & logo o Dinglaterra, & apos eſtes o del Rei de França, depois vierão o Duque de Barre, irmam do Duque de Milam, & Alberto do carpe que eſtaua por Embaixador do Emperador, & juntamente veo com elles o embai-

xador del Rei de Caſtella, & os do Duque de Milam, & por derradeiro chegaram os de Veneza, Luca, & Bolonha que eram todolos embaixadores que então andauaõ na corte de Roma, os quaes chegando a Triſtaõ da cunha, lhe fezeram cada hum delles particularmente muitos offerecimentos, louuando as grandezas, & magnificencias del Rei dom Emanuel, & vigilancia que tinha nas couſas da Fe, & guerra que continuadamente fazia aos infieis, ao que tudo reſpondia na meſma lingoa latina em que elles fallauam o Doutor Diogo pacheco, mas não ao Embaixador de Caſtella, porque elle fallou em lingoa Caſtelhana, a quem Triſtam da cunha, pela entender mui bem, reſpondeo na Portugueza, pola ſaber milhor, como ſua natural. Feitas tódas eſtas arengas, & cerimonias, ſendo ja todos juntos a tiro de beſta da porta da cidade, ſahio o Gouernador de Roma com todolos Prelados, & familia do Papa, & alli fez huma arenga em nome da ſua Sanctidade a Triſtam da Cunha, dandolhe da ſua parte a bem vinda, com grandes offerecimentos, & moſtras da boa vontade que tinha a todalas couſas del Rei, ao que o doutor Diogo pacheco reſpondeo o que taes, & tam bons offerecimentos requerião. Neſte lugar poſeraõ os meſtres das cerimonias a embaixada na ordem com que auia dentrar pelo modo ſeguinte. A maõ direita de Triſtaõ da cunha, o Duque de Barre, & a eſquerda o gouernador de Roma. No ſegundo lugar poſeram Diogo pacheco com o Biſpo de Nicoſia a ſua mam direita, & Alberto do carpe a eſquerda. No terceiro poſeram Ioam de faria, & a ſua maõ direita o Biſpo de Napoles, & o Embaixador de França a ezquerda, & atras elle hia o Embaixador de Caſtella com hum prelado, & apos elle ho de Inglaterra, com outro, & aſſi neſta ordem, & lugar acoſtumado a cada hum, ſeguiam os Embaixadores del Rei de Polonia Veneza, Milam, Luca, & Bolonha, & tras elles numero infinito de Arcebiſpos, Biſpos, & outros Prelados. Diante dos embaixadores hia o Rei darmas Portugal, & logo os Maceiros do Papa, & diante de tes Garcia de reſende ſo, & hum pouco mais auante hiam os filhos de Triſtam da cunha, com os outros fidalgos da embaixada. Diante deſtes fidalgos hia Nicolao de faria com o Elephante & onça & trombetas, & charamella. Diante deſte hião os trombetas, & charamellas do Papa, aos quaes precedia ſua guarda de Soiços, em ordenança com ſeus piques, & adiante a familia do Papa, & adiante a ſua guarda de cauallos com ſeus beſteiros, & diante deſtes hia a familia de Triſtaõ da cunha, & a diante a do doutor Diogo pacheco, & diante deſta a do Doutor Ioam de faria & diante deſtes os Portugueſes cortesaõs, que andauam em Roma aſſi Clerigos, como leigos, & diante deſte hião as familias dos Cardeaes, cada huma em ſeu lugar com muitos Pifaros atambores, na qual ordem entraraõ na cidade, onde era tanta a gente, que alem da que eſtaua pelas janellas, & ſobre telhados, ſenão podia paſſar pelas ruas, ſenão a força de Alcaides & outros officiaes de luſtiça. Caminhando neſta ordem chegaram a viſta do caſtello de ſancto Angelo, onde o Papa eſtaua com os Cardeaes, pera dalli ver paſſar a Embaixada, donde tendo aviſta começou a deſparar a artelharia, que he muita, & mui fermoſa, & de meſtura tanger as charamellas do Caſtello, o que tudo durou ate deſaparecerem, paſſando pela ponta do Tibre, donde tomaram a volta pela rua dos Banqueiros, & dalli paſſando campo de Frol chegaram a pouſada, donde ſe deſpediram todolos que acompanhauam a Embaixada, no que ſe paſſou todo aquelle dia. Neſte caminho em o Elephante chegando ao Caſtello ante o Papa, que eſtaua a huma janella do mais baixo apouſento delle, com alguns Cardeaes, fazendo ſua reuerencia tres vezes, tomou agoa na tromba de huma grande dorna, que pera iſſo alli eſtaua chea, & a lançou tam alta, que paſſando acima da janella onde o Pa-

Papa eſtaua, foi dar nas outras em que
er tres vezes borrifou muitos Car-
deaes, & outras peſſoas de calidade
que nellas eſtauam, & voltandoſſe pe-
o pouo que o tinha cercado fez o
meſmo, tanto a ſua vontade que ſairão
alli os mais bem molhados. Acabadas
ſtas, & outras couſas que o Indio, que
gouernaua, lhe dezia que fezeſſe,
z ſua reuerencia, & paſſou adiante,
m o Papa nunca tirar os olhos delle
e deſaparecer.

CAPITULO LVI.

e como Triſtam da Cunha foi dar a obediencia ao Papa, & dos negocios que com elle tratou, & impetrou ſegundo as inſtruçoens que pera iſſo levava, & de ſua tornada para o regno.

Aſſadas eſtas viſtas, ordenou o Papa que a ſegunda feira, xx do meſ-
o mes de Março lhe vieſſem os em-
ixadores fallar no qual ſe foram ao
ço com os charamellas, & trombe-
s, & o Rei darmas diante com ſua
ta, acompanhados das familias dos
rdeaes, onde os o Papa recebeo na
imeira falla, em hum eſtrado alto,
m os Cardeaes ao redor, em ſeus aſ-
ntos, & os embaixadores, & Barões
Roma com algũs Prelados. Ao qual
rado ſobiram os noſſos embaixado-
s ha beijarlhe o pe, & tras elles to-
los fidalgos da embaixada, & fami-
res, ho que feito, Triſtam da cunha
e deu a carta del Rei, que o ſeu Se-
etario leo em alta voz, a qual lida
meçou de orar ho doutor Diogo pa-
eco per taõ bom eſtillo, & com tan-
graça, & deſenvoltura, que foi lou-
do de todolos que o ouuiram. Aca-
da a oraçam, o Papa reſpondeo na
meſma lingoa latina, & per mais eſpa-
o do que he coſtume o fazerem os
apas, tudo em louuor del Rei, & da
çam Portugueza. Acabado eſte ra-
amento, o Papa ſe leuantou, levan-
olhe Triſtaõ da cunha a faldra ate ha
a camara, donde ſe deſpediram del-
le, & aſſi ſe acabou eſta ſegunda viſta, & loguo a terça feira ſeguinte forão na meſma ordem com o preſente, pera o que o Papa os foi eſperar em Belueder, porque o Elephante naõ podia ſobir aho paço, onde perante todolos Cardeaes, & embaixadores que eſtauam em Roma, recebeo o preſente do Pontifical, & outras joias, o que andou de mam em mam, ſem ficar Cardeal, nem embaixador que o nam viſſe com eſpanto. O que feito, o Papa ſe aleuantou pera ir ver o Elephante, & onça ao jardim, onde eſteue hum bom pedaço, vendo as habilidades, de que o Elephante uſaua, & o modo que a Onça tinha em caçar, pera o que alli mandou trazer algumas alimarias, que logo matou, o que feito perguntou a Triſtão da cunha ſe queria logo audiencia, ou que ficaſſe para outro dia, o que ſe remeteo para quinta feira ſeguinte, em que o Papa os ſperou no paço, & recebeo com muita honra, & gaſalhado, ouuindo mui bem tudo o que lhe da parte del Rei dixerão, do que os pontos geraes eraõ ſobela proſeguiçam do Concilio, reformaçam da Egreja, & guerra contra os Turcos. Os particulares eram ſobelas terças, & dizimos & aſſi ſobelas Egrejas, & moſteiros peras comendas, dos quaes pontos, os geraes nam ouuerão efeito, porque nem ſe fez ho Concilio nem ſe reformarão as couſas da Egreja, nem menos ſe pos em obra a guerra contra os Turcos. Mas os pontos ſpeciaes das terças, & dizimas concedeo a el Rei, para elle & pera ſeus ſucceſſores de todalas Egrejas Cathedraes, Parrochiaes, & Abadias, que rendeſſem de cincoenta cruzados pera cima, em quanto fezeſſem guerra aos Reis de Fez, & Marrocos, nam entrando niſſo engano, & ſe fezeſſe em effecto, & aſſi concedeo os moſteiros, & egrejas pera comendas. Mas quanto as terças, & dizimas el Rei as não quis leuar, poſto que ſoubeſſe que o Papa Clemente quarto as concedera a el Rei dom Afonſo de Caſtella, o decimo do nome, quando tomou Iaem,

& Murça aos mouros, por eſpaço de vinte annos, & depois lhas confirmar o Papa Innocencio octauo, em quanto fezeſſe guerra aos Mouros, nem telas concedidas o Papa Alexandre ſexto a el Rei dom Fernando, & a Rainha dona Iſabel Reis catholicos de Caſtella, Leão & Aragão, em quanto fezeſſem guerra aos Reis de Grada. O que el Rei fez mouido de ſua Real, & boa condiçam por nam aggrauar os Prelados, & outro Eccleſiaſtico do regno, contentandoſſe de lhas alargar por cento, & cincoenta, & tres mil cruzados, que ſe offerecerão a lhe pagar em tres annos. Iſto tudo paſſou no ſegundo anno do Pontificado deſte Papa Leão decimo, & as Bullas foram expedidas a xxix dias Dabril deſte anno de M.D.xiiii pera a execuçam das quaes mandou o Papa a eſtes regnos por Nuncio, & Legado a latere Antonio pucio Florentim com grandes poderes. Alem deſtas terças, dizimas, Moſteiros Egrejas pera comendas, concedeo o Papa Cruzada a el Rei que trouxe eſte Nuncio, na execuçaõ da qual, per mao reſguardo, culpa, & demaſiada tyrania dos officiaes della, foi o regno mui auexado & ſobretudo a gente popular, a quem faziam tomar por força as Bullas fiadas por certo tempo, no cabo do qual ſe não pagauam lhes vendiam ſeus moueis, & enxovaes, publicamente em pregaõ per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores deſta Cruzada ouuerão ma fim, de que naõ quero dizer os nomes, por os filhos, & netos dalguns deſtes ainda viverem. E quanto aos moſteiros, impetrados peras commendas que auiam de chegar a vinte mil cruzados de renda cadanno, el Rei os ſoltou, & o Papa lhe outorgou por iſſo a apreſentação delles, & de todolos outros moſteiros de ſeus regnos em ſua vida, & lhos outorgaua por preço de vinte mil cruzados, pera todos ſeus ſucceſſores, ſe el Rei os quizera pagar, & em lugar deſtes moſteiros lhe concedeo mais Egrejas para aſſi encher a parte do numero dos vinte mil cruzados, que cabião aos moſteiros. Das quae egrejas, dalgumas dellas ficauam a ca da hum dos Retores ſeſſenta cruzado cada anno de renda, & doutras cincoenta, & doutras quarenta, & doutra trinta, & cinco. Alem deſtas egreja anexou el Rei outras que eram do ſe padroado, pera comprimento dos vin te mil cruzados, de que ficauão aos re ctores ſeſſenta cruzados de renda ca danno. O proceſſo, & taxa deſtas co mendas dos vinte mil cruzados de re da fez o meſmo Antonio pucio & co elle foi nomeado dom loão do por Biſpo de Targa, & declarado pera jú das egrejas que ſe tomaram em luga dos moſteiros. E quanto as egrejas d padroado da coroa, que el Rei ſolto pera comprimento dos vinte mil cru zados das comendas, o proceſſo de las fez dom Diogo pinheiro Biſpo d Funchal, que pera iſſo foi diputad pelo Papa, os quaes proceſſos, & Bu las com todalas ſcripturas que tocão eſte negocio mandou el Rei que ſe lan çaſſem no cartorio do conuento d Tomar, onde ao preſente deuem e tar guardadas como o couſa tam ſub ſtancial requere. Impetradas eſtas co ſas do Papa, & negociadas outras d menos ſubſtancia que Triſtão da Cu nha leuaua per lembrança, eſtando pera ſe partir, chegarão nouas a Rom como o Turco fazia hũa groſſa arma da degales pera mandar ſobre o regn de Sicilia, pelo que o Papa fez as ſua preſtes, da qual armada, ſabendo qua bom caualleiro era Triſtão da Cunha & em quantos feitos de guerras ſe acha ra ſobelo mar, lhe cometeo, que qui zeſſe aceitar a capitania, do que ſe ex cuſou, por pera iſſo não ter licenç del Rei. Deſpedio aſſi do Papa, Car deaes, & embaixadores, & outras peſ ſoas principaes que então eſtauam er Roma ſe partio pera o regno, ond chegou eſtando el Rei em Lisboa.

CAPITULO LVII.

Em que se contem huma carta que Alberto do Carpe escreveo ao Emperador Maximiliano, per cujo embaixador estaua em Roma, das nouas desta embaixada tirada da lingoa latina na Portugueſa.

SAcratiſſimo, & invencivel Ceſar, a poucos dias que saõ vindos ha eſcidade de Roma embaixadores do ſereniſſimo Rei de Portugal a dar obediencia ao noſſo ſancto Padre Leam. Na entrada foi couſa fermoſa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum a ordem dos Baroens, que tinham o primeiro lugar, & os outros dous doores em leis, os quaes traziam huma magnifica, & pompoſa companhia. Primeiramente vinham diante ſeis trombetas, & ſeis charamellas, & depois hum Indio ſobre hum fermoſo cauallo, ornado de huma ſella da India, a qual trazia de traz de ſi ſobre as cubertas das ancas do cauallo, huma beſta ſemelhauel a hum Leão pardo, mas de menor corpo & mais delicada, de muitas, & deſuairadas cores. A eſte ſeguia hum Elephante Indio, que trazia encima de ſi hum cofre com hum rico preſente, que o ſereniſſimo, & chriſtianiſſimo Principe enuiaua aos ſanctiſſimos Padres, saõ Pedro, & saõ Pauo, & em ſeu nome ao noſſo ſancto Padre. O cofre era cuberto de hum panno tecido douro, com as armas Reaes, que naõ taõ ſomente cubria ho cofre, mas ainda todo o Elephante, encima do qual hia outro Indio veſtido de huma roupa douro, & ſeda, a palaura do qual o Elephante obedecia, caminhando por ſeu ſpaço, & logo apos elle ſeguião algumas azemelas mui fermoſas, cubertas com repoſteiros de raz, & ſeda de diuerſas cores, & inſignias. Apras eſtes vinham os criados dos embaixadores mui bem atauiados, & apos eſtes a ordem dos nobres, que eraõ em numero cincoenta, todos veſtidos de panno douro & ſeda com colares de ouro, naõ menos de peſo, que demoſtra, de que os mais delles dauam grande reſplandor por caſo das muitas perlas, & pedras de que eram ſemeados, & entre todolos outros hum filho do primeiro embaixador, aos quaes ſeguia o Rei darmas do dito Rei, veſtido de hũa roupa de panno douro com as armas do regno coroadas, & cercadas em torno de mui fermoſas perlas, & robis. Apos eſtes vinham os embaixadores veſtidos magnificamente, & o primeiro delles trazia hum mui rico chapeo de perlas, nam digo ſomente ornado, mas todo cuberto. Depois dos embaixadores vinha muita gente de conſelho de graue, & honrrada preſença, & na fim toda a turba dos familiares, o Papa com muitos Cardeaes ſe foi ao caſtello de Sanctangello, por ver paſſar os embaixadores. Todo o pouo uniuerſal de Roma correo por ver eſta nouidade, o que naõ he marauilha, porque poucas vezes, ou nunca aconteceo mandarem os Principes Chriſtãos legados a Roma com tam magnifico aparato, nem Roma no tempo paſſado, quando poſſuia muitas prouincias, poſto que viſſe alguns Elephantes de Ethiopia, & de Africa, nam vio nenhũ dos das Indias o qual Elephante em chegando diante da janella onde o Papa eſtaua lhe fez reuerencia poendo os geolhos no chão, fazendo alem diſſo, outras couſas que lhe o ſeu rector mandaua. Depois deſta primeira viſta foi aſſinado dia, no qual hos embaixadores forão ao Paço, onde fezerão obediencia na maneira acoſtumada, fazendo hum delles huma arenga mui prudente, em latim, & digna de Principe Chriſtaõ. Depois em outro dia aſſinado forão a Belueder, onde o Papa eſtaua acompanhado de todolos Cardeaes, & embaixadores, & alli lhe apreſentaraõ os dões que lhe leuauaõ, não menos ſumptuoſos, que religioſos, dandolhe primeiro hũa carta daquelle mui poderoſo Rei que continha em poucas palauras o ſeguinte. Como elle offerecia as primicias das couſas da India, & Ethiopia, ao noſſo muito pia-

piadoſo Saluador, & a ſeus Sanctos Apoſtolos, S. Pedro, & S. Paulo, & ao ſeu Vigairo na terra, pedindo a ſua Sanctidade humildoſamente, que aceitaſſe ſeus pequenos dões com aquella benigna vontade, com que lhos elle mandaua. Os dões eraõ, as ſagradas veſtiduras, tanto para os miniſtros, como para os clerigos, para ſeruirem a toda maneira de ſacrificio. ſc. tanto ao officio da Miſſa como ao das veſperas, as quaes chamam tunica, almategas, caſulla, capa, & aſſi ornamentos do Altar. Todas eſtas veſtiduras eram tecidas douro, & tam cubertas de pedras precioſas, & perlas, que em poucos lugares ſe podia ver o ouro, & eram as perlas, & pedras poſtas, & metidas per arteficio admirauel, per alguns nos entrelaçados a maneira de huma Romã o qual arteficio era couſa muito para ver, porque a obra era maravilhoſa, ſumptuoſa, & magnifica, em certos lugares era como pintada de ouro, & ſeda a face de noſſo Saluador, & dos Sanctos dous Apoſtolos diſtintamente, ornados de muitas perlas, & pedras precioſas a que nos chamamos ſcrauonetas ou robis, nam contra feitos, nem polidos, mas rudos, & ſimples, aſſi como ſe trazem dos lugares em que ſe achão, com ſeu ſo reſplandor natural, tal qual ſe deue as couſas diuinas, que direi mais para comprehender tudo em huma palaura, a materia era precioſa, mas a obra a ſobrepujaua com eſpanto. O que pola ſingular religiam, & deuaçam deſte Principe me moueo a ſcreuer eſtas couſas, pola ventura mais largamente, & com mais palauras do que o as ocupações de voſſa Mageſtade poderam ſofrer, mas eu o fiz pera que nada paſſaſſe por ſilencio do pertencente a gloria deſte mui alto Principe, parente de voſſa Mageſtade, porque a eſtendido, & engrandecido noſſa religiaõ com grande gloria ate os Garamantas, & Indios, & pelo louuor que merece pola largueza, & liberalidade que uſou com a ſancta Se Apoſtolica. O dom foi mui agradauel ao noſſo Sancto Padre, & aos Reuerendos Cardeaes, & a todas as o dens dos Prelados, & a todo o po Romão, o dito Rei foi louuado dam ſanctiſſima boca do Papa, per palaur mui honrradas em conſiſtorio public reſpondendo aos embaixadores de ſ Mageſtade, eſpecialmente quando ceptou os dões, os quaes ſegundo extimaçam dalguns ſaõ aualiados d uairadamente, porque huns os p em quinhentos mil cruzados, outr em quatrocentos mil, & outros e trezentos, pelo menos todauia aſpe las nam ſam de muita grandura, n os robis, mas em multidam, & n mero mais que infindos. Certo, a he de crer, que nunca a nenhum P pa da Egreja Romana foraõ apreſe tados tão ricos, nem taõ fermoſos o namentos, nem taõ precioſos. Eu companhei os embaixadores, como l coſtume da corte Romana, & depo os fui viſitar, & lhes offereci toda m nha ajuda, em nome de voſſa Mage tade, ao ſeruiço de ſeu ſereniſſim Rei, em todo o que elles ouueſſe miſter de voſſa Mageſtade, a qual co ſa lhe foi muito agradauel & entre ou tras couſas que dixerão de ſeu Re de nenhuma couſa folgaua tanto com de ſer conjunto per linha de pare teſco a voſſa Mageſtade. O meſmo d que elles offerecerão o Elephante, todolos outros dões, veio ao noſ ſancto Padre hum meſſageiro dalgu pouos Chriſtãos, que guardão, & co ſeruam a Fe da Egreja catholica, qu morão junto com Hieruſalem, & chamão Maronitas, habitantes nas m tanhas de Suria, o qual depois de apreſentadas as cartas ao noſſo ſanct Padre, lhe deu a obediencia em nom de todos, pedindo pelos ditos pou confirmação de hum Arcebiſpado q tinham ellegido, porque pela diſtan cia dos lugares, elles não guardauão maneira da Egreja Romana, mas pel doctrina, & pregaçam dos Frades d obſeruancia de ſaõ Franciſco, que m ram em ſuas terras a aceptarão de cin coenta annos pera ca, & ſe ſobmet ram a obediencia do noſſo ſancto Pa

dre

de. Deos per ſua clemencia de lon-
g, & bemauenturada vida a voſſa ſa-
gada Mageſtade, na boa graça da qual
mi humildoſamente mẽcomendo De
Roma a xvii de Março de M. D. xiiii.
ta carta por dar mor fe ao que te-
lo ſcripto deſta embaixada, me pare-
o couſa conueniente poer aqui, pa-
com ella confirmar o grande apara-
com que el Rei mandou Triſtam
cunha a Roma, & a riqueza do pre-
te, & admirauel arteficio da obra
Pontifical, o qual ſenaõ podera eſ-
bar ſenam daquelles que o virem, &
ntenderem, como ſe pode crer que
ez eſte Alberto do Carpe, Italiano
linhagem dos Condes do Carpe, o
al foi hum dos doctos homens que
ue naquelle tempo em toda Euro-
, na lingoa latina, & artes liberaes,
quem ſe podera dar mor fe que a
m, a huma por nelle aver as partes
e digo, & a outra, porque ſendo eſ-
ngeiro ſenão podera ter por ſuſpei-
em nenhuma das couſas que em eſ-
carta ſcreueo, principalmente ſen-
ſcripta a hum tal Principe como o
o Emperador Maximiliano.

CAPITULO LVIII.

*embaixada que a Rainha Helena
uo de Dauid, & Emperador da E-
thiopia Rei do Abexi mandou a el
Rei dom Emanuel.*

Tras fica dito da vinda de Mat-
theus embaixador do Empera-
r, & Rei do Abexi a India, & de co-
o Afonſo dalbuquerque lhe deu em-
rcaçam pera o regno, na nao de que
a capitaõ Bernaldim freire, que par-
no começo de Ianeiro de M. D. xiii,
r quem mandou el Rei ametade de
m corno de huma alimaria que tem
meſma virtude, ou mais que o do
hicorno, & he de cor quaſi como a
ha de hum Ceruo, & aſſi lhe man-
u huma pedra á que chamam Bai-
r que tem grande virtude contra a
çonha & humas cubertas de caual-
mui ricas, feitas em Daquem, com
ſua colla, teſteira, & ſella, o que tu-
do ouue do deſpojo de Benaſtarim. E
tornando Bernaldim freire em cuja
conſerua vinha Francisco pereira peſ-
tana por capitão doutra nao, elles in-
uernaram em Moçambique, onde fe-
zeram tal companhia a eſte embaixa-
dor, que el Rei os mandou prender
pera lhes dar ho caſtigo que merecião.
E porque Francisco pereira nam en-
trou na barra de Lisboa quando Ber-
naldim freire, de quem ſe apartara paſ-
ſadas as ilhas, el Rei polo conhecer
por aſſomado, & de grande opiniam,
receandoſſe que pellos erros que com-
metera contra o embaixador Matheus,
& em Quiloa ſendo capitão da forta-
leza, foſſe tomar porto fora deſtes reg-
nos, mandou logo armar duas carauel-
las, de que deu as capitanias a Diogo
dias, & a Antonio mendez caualleiros
de ſua caſa pera o irem buſcar, & lho
trazerem preſo, mas antes de partirem
elle entrou no porto de Lisboa, & da
nao foi leuado preſo a torre de S. Pe-
dro, donde ſahio, aſſi Bernaldim frei-
re que eſtaua na coua, a rogo, & pe-
tição do meſmo embaixador. E por pa-
recer couſa conveniente a eſta Chro-
nica dar razam deſta embaixada, & a
cauſa donde procedeo vir eſte embai-
xador de tão lonje a eſtes regnos, re-
partirei eſte negocio de mais lonje, &
com a mor breuidade que puder, o
que foi pelo modo ſeguinte. El Rei
dom loão o ſegundo viuendo teue ſem-
pre grandes deſejos de deſcobrir a na-
uegação da India, & aſſi de ter alguma
noticia do preſte loão das Indias, por
ſer Chriſtão, parecendolhe que ſe po-
deria naquellas partes ajudar de ſua a-
mizade, pelo que mandou a iſſo per al-
gũas vezes & em diverſos tempos ho-
mens que ſabião a lingoa Arabia entre
os quaes foram, hum Afonſo de paiua
natural de Caſtelbranco, & loão pirez
de Couilhã, os quaes deſpedio de San-
tarem, no mes de Maio do anno do
Senhor de mil, & quatrocentos, & oi-
tenta, & ſeis, que ſeguindo ſeu cami-
nho foram ter ao Cairo, & dahi a
Thor fingindo ſerem mercadores, don-
de

de foram ter a çuaquem que he na coſta da Ethiopia, do qual porto nauegaram pera Adem. Deſta cidade Dadem tornou Afonſo de paiua para a Ethiopia, polas nouas que acharão auer naquella parte hum grande Rei Chriſtão, parecendolhes que eſte ſeria o preſte Ioam, mas porque naõ tinha diſſo nenhuma certeza, & ſabião que a Ethiopia não jaz na India, & que o preſte Ioam ſe chamaua das Indias, acordaram entre ſi, que Ioam pirez de couilhã foſſe pera aquella parte da India ver ſe achaua nouas do que hiam buſcar, no que andando foi ter a Calecut, & a Goa, ſem achar nouas deſte preſte loão, as quais podia mal achar, porque ſegundo o recita Paulo veneto no ſeu Itenerario, foi desbaratado eſte preſte loão, & morto em batalha pelo ſenhor, ou Emperador do Cathaio, & ſe apoderou de todas ſuas terras, que ſaõ no ſertão da India, & deſdentão ate agora não ouue mais preſte loão naquellas partes, poſto que aja ainda muitos Chriſtãos neſtorianos. Nam achando Ioam pirez nenhũ recado deſte negocio, nauegou dalli a çofalla, & de çofalla tornou a Adem, & de Adem ao Cairo, pera ſe dalli tornar ao regno com Afonſo de paiua, onde aſſentarão de ſe ajuntar, pera leuarem nouas a el Rei do que cada hum fezera, onde achou Ioam pirez de Couilhã dous Iudeus Portugueſes que lhe derão cartas del Rei, dos quaes ſoube como Afonſo de paiua morrera alli. E porque el Rei lhes mandaua neſtas cartas que ſenão vieſſem ſem irem a Ormuz, & ſaberem certeza deſte preſte loão das Indias, Ioaõ pirez ſe tornou a Adem, & Dadem nauegou a Ormuz, & Dormuz tornou a Meca, & dahi foi ao monte Sinai, ver a caſa da bemauenturada ſancta Catherina, donde tornou ao Thor do qual lugar veo ter a Zeila, & dali per terra chegou a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que ſe chamaua Alexandre, ao qual deu as cartas que lhe leuauaõ del Rei, ſcriptas em lingoa Arabia, de que leuou muito contentamento, & mandou tratar mui bem Ioam pirez, ho qual tendo ja deſpachado, veo a falecer, & por nam ter filhos ſucedeo no Imperio hum ſeu irmam per nome Nau, de quem nunca Ioam pirez pode auer licença pera ſe tornar, ate que morreo, per cujo falecimento veo a regnar hum ſeu filho per nome Dauid, que lhe tambem naõ quis dar licença pera ſe yr pera Portugal, o que o dito Ioam pirez vendo, deſeſperado de nunca poder ſair daquella terra ſe caſou, & ouue de ſua molher muitos filhos, & filhas. Neſte meo tempo deſcubrio el Rei dom Emanuel de toda a nauegaçam da India com a armada, em que foi por capitam Vaſco da gama, & outras que depois mandou, da qual nauegaçam, & das victorias que os Portugueſes tinham auidas na India, & lugares que nella tomaram eſpalhou a fama per todas aquellas prouincias, ate chegar a corte do Emperador Dauid por quem, por ſer ainda moço gouernaua a Rainha Helena ſua auo, a qua deſejoſa da amizade del Rei dom Emanuel lhe mandou por embaixador eſte Matheus, Chriſtão Armenio homem muito prudente, & de que ella ſe ſeruia em negocios de calidade, & confiança, & pera dar mais credito a embaixada, mandou com elle hum mancebo Abexi, de caſta, & linhagem muy nobre os quaes vieram ter a India com aſſaz trabalho, & perigo de ſuas peſſoas, ate chegarem onde Afonſo dalbuquerque eſtaua, que os recebeo, & mandou ao regno do modo, que fica dito.

CAPITULO LIX.

Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus, em que ſe contem o treslado da carta que lhe a Rainha Helena ſcreueo.

ELRei dom Emanuel goſtaua muito Dalmeirim, onde tinha os mados inuernos, per caſo da muita caç que naquelle lugar a, donde vindo pe Lisboa, com a Rainha donna Mar

ſt

ua mulher, lhe deram nouas Naluer-
ua. áos xix dias de Feuereiro, deſte
ano de M. D. xiiii, como auia nouas
e ſerem chegadas duas naos da India
s Ilhas, de que erão capitães Bernal-
im freire, & Franciſco pereira peſta-
a, nas quaes vinha hum embaixador
o Preſte Ioam, como ſe vulgarmente
ntre nos nomea, & logo a huma ſeſ-
feira xxv do meſmo mes eſtando el
ei nos paços de Sanctos o velho en-
ou Bernaldim freire no porto de Liſ-
oa, o qual em chegando mandou el
ei prender, pelas informaçoens que
tinha da ma companhia que fezera
embaixador, & de quam mal o tra-
ra, & com eſtes que hiam prender
ernaldim freire mandou outros pera
ompanharem o embaixador, & o fi-
lgo que com elle vinha ate a pouſa-
, que lhe mandou dar em caſa de
onçalo lopez almoxarife dos eſcra-
os, & a ſegunda feira logo ſeguinte
andou el Rei o Biſpo da Guarda dom
ero vaz, & dom Martinho de Caſtel-
branco, que fezera Conde de Villa
ua aos doze dias deſte mes de Feue-
iro pera com outros muitos fidalgos
ſuas valias acompanharem os embai-
dores, em cuja companhia ſe foram
anctos onde el Rei recebeo em pe
ra do eſtrado, fazendolhes muita
nrra, & gaſalhado, & logo alli deu
atheus a el Rei a carta que trazia de
ença, eſcripta em lingoa Arabia, &
erſiana. O que feito ſe tornaram pe-
pouſada, & ao outro dia vieram
itar a Rainha, Principe, & Infan-
s acompanhados de dom Ioam ſo-
Biſpo de Cafim, & dahi a tres dias
Rei lhes deu audiencia, em que Ma-
eus, como homem ſabio, & pruden-
dixe mui apontadamente, & mui
guro a el Rei as couſas que trazia a
rgo pera com elle tratar, dandolhe
ma carta da Rainha Helena, & cin-
medalhas douro que peſaram cada
ma oito cruzados, cunhadas com
ras que deziaõ ſerem da lingoa Abe-
, apos o que lhe apreſentou huma
uz feita em redondo, com huma ar-
la de prata, que era do lenho da
Cruz em que noſſo Senhor Ieſu Chriſ-
to padeceo por nos ſaluar, metida em
huma caixeta douro com ſua fechadu-
ra, & chaue que el Rei recebeo em
geolhos, dando muitas graças a Deos
com as lagrimas nos olhos, pela mer-
ce que recebia em lhe mandar hum
tal, & tam precioſo dom, & com el-
le cartas, & embaixadores de hum taõ
poderoſo Rei Chriſtam como o do
Abexi, & tam remoto, & apartado
dos da Europa. Depois que Matheus
apreſentou eſta Cruz a el Rei lhe deu
outra carta ſcripta nas meſmas lingoas
Arabia, & Perſiana metida em hum
canudo douro, de que o treſlado hé o
ſeguinte.

Em nome do Padre, & do Filho, &
do Eſpirito Sancto, tres peſſoas hum ſo
Deos, a ſaluaçam, & graça de noſſo
Senhor Redemptor Chriſto Ieſu Filho
de noſſa Senhora Maria virgem, o que
foi naſcido na caſa de Bethlem. A gra-
ça, & a bençam ſeja ſobre o amado ir-
mam chriſtianiſſimo Rei Emanuel, ca-
ualleiro dos mares, ſobgigador, & ven-
çedor dos Cafres, incredulos, & dos
mouros, proſpere vos o Senhor Ieſu
Chriſto, & vos de victoria ſobre voſ-
ſos imigos, & alargue, & eſtenda voſ-
ſos regnos pelos rogos, & deuaçoens
dos meſſageiros do Redemptor Ieſu
Chriſto, os quatro Euangeliſtas, Saõ
Ioam, Lucas, Marcos, & Matheus,
ſuas ſanctidades, & oraçoens vos guar-
dem. Fazemos vos ſaber amado irmaõ,
que a nos chegaram de voſſa grande,
& alta caſa dous meſſageiros, hum ſe
chamaua Ioam, & outro Ioane Cleri-
go, & nos dixeram muitas couſas, de-
ſejando mantimentos, & gente, & pe-
ra iſto ſe fazer como deue, enuiamos
a vos noſſo embaixador Matheus, ir-
mam do meo ſeruiço, com licença do
Patriarca Marcos, que nos da a ben-
çam, & manda os Clerigos a Hieruſa-
lem, Padre noſſo, & de todo meu ſe-
nhorio, elle he o eſteio da Fe de Ieſu
Chriſto, & da ſancta Trindade, & el-
le enuiou meſſageiros a hum voſſo por-
to da India per noſſo mandado, pera

fallarem com os voſſos, & lhe offerecerem, & darem mantimentos, & gente, & lhes foi dito que o Senhor do Cairo fazia armada de gales, & naos pera mandar contra as voſſas armadas, pera o que nos vos daremos muita gente que eſte no eſtreito de Meca, Bel, Almandeb, ou para os enuiardes a India, ou ao Thor, & fazer deſterrar eſtes Mouros, de ſobre a face da terra, & nos iremos por terra, & vos por mar, que nos ſomos poderoſos pela terra, pera que as offertas que ſe apreſentam ao ſepulchro ſancto, nam as dem mais a comer aos cães. Eſte he o tempo ſegundo dizem, em que dixe Ieſu Chriſto a Sancta Maria ſua madre, que no derradeiro tempo ſe aleuantaria hum Rei da parte dos frangues, & que eſte daria fim aos Mouros, & eſte he o meſmo tempo em que Chriſto o prometeo a ſua Madre. Tudo o que vos Matheus noſſo embaixador, da noſſa parte dixer, vos o recebei como de noſſa propria peſſoa, & o crede, porque elle he o principal que para iſſo temos, porque ſe outro que mais ſoubera ou mais entendera que elle tiueramos, nos volo enuiaramos. Tambem vos quiſeramos enuiar noſſa embaixada pelos voſſos que ca nos enuiaſtes, mas arreceamos de vos nam apreſentarem noſſas couſas como queremos. Por eſte noſſo embaixador Matheus vos enuiamos huma Cruz do lenho, em q̃ foi crucificado noſſo Senhor Ieſu Chriſto em Hieruſalem, do que me foi trazido da meſma cidade de Hieruſalem, de que fiz duas Cruzes, das quaes a huma nos fica, & a outra vos enuiamos com a noſſa embaixada, o dito lenho he preto, & lenua hũa argolla pequena de prata, bem vos poderamos mandar muito ouro, mas porem arreceamos que os mouros per onde auia de paſſar ho tomarem, & ſe vos ouuerdes por bem, do que nos teremos muito contentamento quererdes caſar voſſas filhas com noſſos filhos, & enuiardelas ca, & tomardes noſſas filhas pera voſſos filhos, volas enuiaremos la, com ſeus dotes de muita ſomma douro, & prata. A ſaluaçaõ, & graça de noſſo Redemptor Ieſu Chriſto & da noſſa ſancta Senhora Maria Vi gem ſe eſtenda ſobre voſſos eſtados, ſobre voſſos filhos, & filhas, & ſobr toda voſſa caſa Amen. Aſſim vos faze mos ſaber, que ſe ordenaſſemos noſſ gentes, & hoſtes que poderiamos fa zer muito mal aos Mouros imigos d noſſa ſancta Fe, mas noſſos regnos, ſenhorios ſaõ todos no ſertaõ, nem te mos madeira pera fazer nauios ſenã muito longe dalguns portos pequen que temos no mar, pelo que ſom pouco poderoſos nelle, no qual vo podeis muito. Ieſu Chriſto vos quei ſempre ajudar, que certo as couſas q tendes feitas na India ſam milagroſas & ſe quiſerdes armar mil naos, nos a proueremos de mantimentos, & dare mos em abaſtança aos que nellas vire todalas couſas que lhe forem neceſſ rias.

CAPITULO LX.

Em que ſe trata da Fe que temos Chriſtaõs da terra do Abexi, a que os antigos chamaõ Ethiopia ſobelo Egipto.

DEpois de o embaixador do Em perador da Ethiopia, Rei do Ab xi ter dadas ſuas cartas embaixada, preſentes que trazia, el Rei lhe aſſino hum dia para perante elle, & dos Pr lados do regno que então andauam Corte, & Doctores, em Theologia re ponder a algumas perguntas acerca d couſas da Fe, & religiam que os Chr ſtãos do Abexi tem, & uſam no qu conſiſtorio reſpondeo particularmen ao que lhe foi perguntado, perante gentil homem Abexi que com elle y nha, o que Antonio Carneiro Secret tario del Rei ſcreuia, os quaes artig mandou o meſmo Antonio carneiro anno de M. D. xv. a Rui fernandez da mada, reſidente na cidade Danuers Ducado de Brabante, que depois a foi feitor del Rei dom Ioam tercei O qual eſtando eu na meſma cidade Anuers ſeruindo el Rei em ſua comp

nh.

nia me moſtrou eſtes artigos que eu
o anno do ſenhor de M. D. xxxi, pus
a lingoa Latina, com o treslado da
rta da Rainha Helena, que atras fi-
e eſcripta, & depois diſto o meſmo
Rei me mandou chamar no anno de
Mil, & quinhentos, & trinta, & tres
ra ſe de mim ſeruir, neſte regno,
de achei outro embaixador do meſ-
o Emperador Dauid Abexi de na-
m, ſacerdote, & Biſpo ſagrado, per
me Zagazabo, homem mui docto na
ingoa Caldea, & Arabia, & mui ex-
pirto nas couſas da ſagrada Scriptura,
qual depois de feita entre nos ami-
de, & bom conhecimento, amoſtrei
arta da Rainha Helena que trouxe-
Matheus, & os artigos a que reſpon-
ra perante el Rei dom Emanuel, &
e me dixe que algũs diferiam da ver-
de, mas que nem por iſſo ſe deuia
r culpa a Mattheus por ſer homem
cular & pouco experto nas couſas da
heologia, & nas cerimonias da reli-
am Chriſtãa dos Abexis, por ſer eſ-
ngeiro Armenio de naçaõ, mas que
to o deſejo que eu tinha de ſaber a
rdade deſtas couſas me prometia de
mpor hum tratado de tudo o que a
e negocio convinha, & mo dar para
oer na lingoa Latina, & por eu ſer
o deſtes regnos quando acabou eſta
ra, elle me mandou o liuro a Padua,
de por reſpeito dos eſtudos reſidi
s annos, do qual liuro, que eu tres-
lei na lingoa latina, porei aqui com
mor brevidade que poder, aquillo
e for neceſſario pera na verdade ſe
ber o que toca a ſe & coſtumes da re-
giaõ deſta gente Chriſtãa, & iſto pe-
s meſmas palauras, que o eſte Biſpo
mbaixador ſcreueo no tratado que me
andou. Cremos no nome da ſancta
rindade, Padre, Filho, Spiritu San-
o, que he hum ſo Senhor, tres no-
es huma diuindade, tres faces huma
melhança igual conjunçam de tres
ſſoas, iguaes em diuindade hum re-
no, hum trono, hum juiz, huma cha-
dade, huma palaura, & hum ſpiritu,
palaura do Padre, & do Filho, pala-
ra do Spiritu ſancto, & o Filho he a
meſma palaura, & a palaura era acerca
de Deos, & acerca do Spiritu Sancto,
& acerca de ſi meſmo, ſem nenhum
defeito ou diuiſam, Filho do Padre, &
Filho do meſmo Padre, ſem começo.
ſc. Primeiramente ſem mãi, Filho do
Padre. O ſegredo, & myſterio de ſua
naſcença ninguem a ſabe ſenão o Pa-
dre & o Filho, & o Spiritu Sancto, o
qual Filho no começo era a palaura, &
a palaura, era palaura acerca de Deos,
& de Deos era a palaura, o ſpirito do
Padre, Spiritu Sancto, o ſpirito do Fi-
lho Spiritu Sancto, o Spiritu Sancto
ſpiritu de ſi meſmo, ſem nenhuma de-
minuiçam, ou augmentaçam, o qual
Spirito ſancto conſolador, & noſſo in-
terceſſor, Deos viuo, que procede, do
Padre, & do Filho, falou pela bocca
dos Prophetas, & deſcendeo em flam-
ma de fogo ſobelos Apoſtolos na por-
ta de Siom, os quaes pregaram per to-
do o mundo a palavra do Padre, a qual
palaura era o meſmo Filho. O Padre
não he primeiro por ſer Padre, nem he
Filho derradeiro por ſer filho, & aſſi
o Spiritu Sancto nam he primeiro,
nem derradeiro, tres peſſoas, hum ſo
Deos, que ve tudo ſem ſer viſto de nin-
guem, que com ſeu ſo conſelho criou
toda las couſas, depois do que o Filho
de ſua propria vontade pera noſſa ſal-
uaçam, com o querer do Padre, &
conſentimento do Spiritu Sancto, deſ-
cendeo de ſua altiſſima morada dos
Ceos, & encarnou per obra do Spiri-
to Sancto no ventre de Maria virgem,
a qual Maria era ornada de duas vir-
gindades, huma ſpiritual, & outra car-
nal, & naſceo ſem nenhuma corrup-
çaõ, ficando ella virgem depois do par-
to, & com grande milagre, & ſegre-
do, inflammada do fogo da deuinda-
de, pario ſeu Filho leſu Chriſto, ſem
ſangue, & ſem dores, o qual foi ho-
mem innocente, & ſem pecado, per-
feito Deos, & perfeito homem, ſem
ter mais que hum aſpecto. Crioufe
pouco a pouco, mamando como me-
nino o leite de Maria virgem ſua mãi,
& aos trinta annos de ſua idade foi ba-
tizado no rio Iordam, & aſſi como os

outros homens andou, canſou, ſuou, ouue fome, & ſede, o que tudo ſofreo de ſua propria vontade. Fez muitos milagres, & per ſua diuiudade deu viſta aos cegos, ſarou os demoninhados, manquos, & leproſos, reſucitou os mortos, o qual per derradeiro de ſua propria vontade foi preſo, açoutado, esbofeteado, crucificado, & morreo por noſſos peccados, & com ſua morte venceo a morte, & o diabo, & com ſua ſancta paixam remio noſſos peccados, & tirou de nos todas noſſas infirmidades, & com o baptiſmo do ſeu ſangue, o qual baptiſmo foi a ſua morte, baptizou os Patriarcas, & Prophetas, & deſcendeo aos infernos, onde eſtaua a alma Dadam, & de ſeus filhos. E no ſplendor, & poder de ſua diuindade, & com a força da Cruz quebrou as portas, de fogo, & de arame, & dos infernos, & prendeo Satanas com cadeas de ferro, & remio Adam, & ſeus filhos. Iſto tudo fez Ieſu Chriſto, porque era cheo de diuindade, & a meſma diuindade eſtaua na ſua alma, & no ſeu ſanctiſſimo corpo, & eſta diuindade deu virtude a Cruz, a qual diuindade elle teue ſempre, & tem com o Padre em Trindade, & unidade, nem o meſmo Senhor Ieſu Chriſto, em quanto andou na terra careceo hum ſo momento de ſua dignidade, & diuindade, em fim foi ſepultado eſte meſmo Ieſu Chriſto, Principe da Reſurreiçam, Ieſu Chriſto dulciſſimo, Ieſu Chriſto Principe dos Sacerdotes, Ieſu Chriſto Rei de Iſrael, & reſurgio com grande força, & poder, & depois que foram compridas toda las couſas que os Sanctos Prophetas dixeram ſobio ao Ceo com gloria, onde eſta poſto a dextra do Padre, donde a de vir com gloria (trazendo a ſua Cruz diante da ſua face, & na mam a ſua eſpada da juſtiça) a julgar os viuos, & os mortos. Creo na ſancta Egreja Catholica, & Apoſtolica, creo em hum Baptiſmo que he a remiſſam dos peccados, ſpero reſurreiçam dos mortos, & a vida eterna no tempo que a de vir. Creo a ſenhora ſancta Maria virgem, virgem no ſpiritu, & na carne, a qual como Madr de Deos, & charidade de todalas ger tes, Sancta dos Sanctos, Virgem d Virgens, acato, & venero de todo me coração. Creo o ſancto lenho da Cruz ſer o leito da Paixão de noſſo Senho Ieſu Chriſto filho de Deos, o qual Chri ſto he noſſa ſaluaçam por quem ſom ſaluos, eſcandalo aos Iudeos, & doud ce aos gentios. Nos ſem nenhum m do pregamos, & cremos a fortaleza Cruz de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, meſmo modo que o Doctor ſam P lo nólo enſinou. Aſſi creo que ſam P dro he pedra da lei, a qual lei he ed cada ſobelos Prophetas, fundamento & cabeça da Egreja catholica, Orien tal, & Occidental, onde ſe conhece nome de noſſo Senhor Ieſu Chriſto d cuja Egreja ſam Pedro Apoſtolo tem poder, & as chaues do regno do Ceo com que pode abrir, & fechar, liga & abſoluer o qual ſe aſſentarà com outros Apoſtolos ſeus companheir ſobre doze cadeiras, cõm honrra, louvor, apar de noſſo ſenhor Ieſu Chri ſto, que no dia do Iuizo nos ade julgar o qual dia ſera de prazer aos ſanctos, de triſteza, & temor aos peccadores quando os lançarem nas flammas arde tes do inferno, com ſeu pai o Diab Creo os ſanctos Prophetas, Apoſtol Martyres, & Confeſſores ſerem verd deiros imitadores de Ieſu Chriſto, quaes honrro, & venero com os ſanc tiſſimos Anjos de Deos, & o meſmo ſ ço aquelles que os ſeguem. Alem di to creo que a confiſſam de todos me pecados deuo fazer de bocca ao face dote, per cujos rogos, per Ieſu Chri to noſſo ſenhor, eſpero alcançar ſalu çam de minha alma. Aſſi meſmo c nheço o Pontifice Romam por prime ro Biſpo, & paſtor das ovelhas de Ieſ Chriſto, & todolos Patriarchas, Ca deaes, Arcebiſpos Biſpos dos quaes e le he cabeça a quem como a meniſtr do Senhor Ieſu Chriſto humildoſamen te obedeço. Eſta he minha fe, & le & do pouo Chriſtão da Ethiopia, ſub geito ao precioſo loam, a qual com ta to amor de Ieſu Chriſto he confirma

d) antre nos, que nem por medo de morte, nem de fogo, nem de cutello, ej dado da graça de noſſo ſaluador Ieſu Chriſto, ei de arrenunciar, nem negar, & eſta fe auemos de leuar todos o dia do juizo diante da face de noſſo Senhor Ieſu Chriſto.

CAPITULO LXI.

Os coſtumes que os Abexis guardam cerca da religiam, & opiniões que tem, & inſtitutos porque ſe regem, abbreviados do meſmo liuro que me deu eſte Biſpo Zagazabo.

TEmos oito liuros a que chamamos Manda, & a Bethilis, os quaes compuſeram os Apoſtolos nos Concilios que fezéram per vezes em Hierusalem, em que nos mandam, que noſſo jejum ſeja ate o póer do Sol, & que jejuemos todalas quartas feiras em lembrança do conſelho que os judeus tiuerom naquelle dia pera matarem noſſo ſaluador Ieſu Chriſto, & que jejũemos todaſtas feiras por em tal dia o crucificarem. Os quarenta dias da coreſma, mandaram que jejuaſſem a paõ, & agoa, ate que ſete horas do dia, & da noite oraſſemos, & rezaſſemos, ſem entendermos em outros negocios que nos das cousas divinas, & que no dia da quarta feira, & ſexta ſe diga Miſſa a horas de vespera, porque entam eſpirou noſſo Senhor Ieſu Chriſto no ſancto lenho da Cruz. Que nos Domingos nos ajũtemos a hora de terça do dia na Egreja, pera orar, & ouuir os liuros dos Prophetas, & que feito mandam que ſe pregue a doctrina do ſancto Euangelho, & apos iſſo ſe diga a Miſſa. Ordenarão que em lembrança, & memoria de noſſo Senhor Ieſu Chriſto guardaſſemos noue dias. ſc. da Anunciaçam, Natal, Circuncisam, Purificaçaõ, Baptiſmo, Trasfiguraçaõ, Domingo de Ramos, ate a octaua de ſexta feira das indulgencias, Aſcenſaõ, & Penthecoſte com ſuas octuas, & por aſſi o mandarem os Apoſtolos neſtes liuros dos Concilios, ou Synodos, comemos carne todolos dias deſde dia de Paſcoa, ate dia de Pentechoſte, & em todo eſte tempo ate a octaua do Penthecoſte mandam que nam jejũemos, por mor honrra, & veneraçam da Reſurreiçam de noſſo Senhor Ieſu Chriſto. Mandaram mais que o dia da morte de ſancta Maria Virgem, & da ſua Aſcenſaõ celebremos com muita feſta. Alem diſto hum Emperador do Abexi, per nome Semente de Iacob, ordenou em louuor, & honrra da meſma Senhora Sancta Maria xxxiii, dias de guarda, pelo diſcurſo de todo o anno, & em lembrança da naſcença de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, ordenou que aos xxv dias de todolos meſes do anno ſe fezeſſe feſta, & ſe guardaſſe aquelle dia. E aſſi ordenou que de cada meſ ſe guardaſſe hum dia em louuor do Anjo ſam Miguel, & ſegundo o ordenaram os Apoſtolos neſtes oito liuros dos Concilios guardamos o dia do martyrio de ſancto Eſteuam, & de outros martyres. E polas meſmas conſtituições ſcriptas nos meſmos liuros, guardamos ſabbado, & o Domingo, o ſabbado porque nelle repouſou Deos depois de ter criado o mundo, & o Domingo por nelle reſurgir noſſo Saluador Ieſu Chriſto. No dia do ſabbado comemos carne, excepto nos da coreſma, nos quaes dous dias cremos que repouſam no Purgatorio ſem ſerem atormentadas as almas dos fieis Chriſtãos, o qual repouſo lhes outorgou Deos neſtes dous dias ate acabarem o tempo de ſua penitencia, & ſairem daquelle lugar, & cremos que as eſmolas feitas ca no mundo aproueitam a eſtas almas, tanto pera lhe deminuir os tormentos, como para lhencurtar o tempo, que ali auiam deſtar, pera remiſſam das quaes, o Patriarca não concede nenhumas indulgencias, porque cremos que a limitaçam, aſſi das penas, como do tempo dellas pertence ſo a Deos. Somos obrigados a guardar ſeis preceptos do ſancto Euangelho que noſſo ſenhor Ieſu Chriſto encomendou per ſua boca, de darmos de comer aos famintos de beber aos que haõ ſede, agaſalhar os peregrinos veſtir os nus, viſitar os enfer

fermos, conſolar os preſos. Não contamos mais que cinco peccados mortaes, o que tomamos do derradeiro capitulo do Apocalipſi, onde diz, os cães ficaram de fora, & os feiticeiros, & os diſſolutos ſem vergonha, & os homecidas, & os que adoram idolos, & todolos que amam mentira, & a uſam. Mandam os Apoſtolos neſtes liuros dos Concilios que ſe caſem os clerigos, o que ſe aſſi faz entre nos, mas iſto he depois que tem algũa noticia das couſas diuinas, o que feito, & celebrado o Matrimonio os recebem na ordem dos Sacerdotes, ao qual eſtado ſenão recebem ſenaõ depois de idade de xxx annos pera cima. A nenhum baſtardo, nem natural ſe podem dar ordens, as quaes ſo ho Patriarcha da. Os Biſpos, & Sacerdotes, ſe lhes morre a primeira molher não podem mais caſar, com tudo diſpenſa niſſo o Patriarcha ſe ſam peſſoas de muita calidade, & que he neceſſario fazerſſe aſſi pelo bem commum. Nenhum Sacerdote pode ter manceba, ſenam de todo deixar o officio ſacerdotal, ficando de todo inhabil pera nunca poder ſacrificar, nem tratar as couſas diuinas. Se entre nos alguns dos Biſpos, ou ſacerdotes tiuer filho baſtardo, os priuaõ logo, ſem nenhuma remiſſaõ de quantos beneficios teem, & da dignidade Epiſcopal, & ſacerdotal, os bens dos quaes Biſpos, & ſacerdotes ſe morrem ſem filhos legitimos, vem ao precioſo Ioam, & nam ao Patriarcha. Os frades nam caſam, & quanto aos clerigos, aſſi elles como leigos nam podem ter mais que huma ſo molher, os que caſam nam ſe recebem a porta da Egreja, ſenão em caſa de ſeus pais ou parentes. Neſtes meſmos liuros dos Concilios mandam os Apoſtolos, que qualquer ſacerdote que for tomado em adulterio, homicidio, furto, ou em dizer falſo teſtimunho, que lhe tirem as ordens, & dignidade ſacerdotal, & o caſtiguem como aos outros malfeitores leigos. Qualquer peſſoa, ſeja clerigo, ou leigo que conhecer molher, ou por ſonhos ſe corrompe, nam pode entrar na Egreja ſe não depois de paſſadas xxiii horas, o meſmo nam podem fazer as molheres que andam com ſeu cuſtume, nam ſete dias depois que ſe lhe for, nam primeiro de lauar os veſtidos q traziam andando com ſua purgaça As molheres que parem macho na vam a Egreja ſenam quarenta dias d pois do parto, & as que parem fem depois dos oitenta. Tambem he fendido antre nos, que nem Genti nem cães, nem outra nenhuma alim ria entre nas Egrejas, nas quaes n não podemos entrar, ſenão deſcalç como o fez Mouſes quando lhe D dixe, que o lugar onde eſtaua era ſ cto. O tempo que eſtamos nas Egrej nos he deſeſo, que nam riamos, ne paſſeemos, nem cuſpamos, nem eſca remos, nem falemos em couſas prof nas & aſſi he deſeſo aos que tomão venerabile Sacramento, de nam cuſp todo aquelle dia, & ſe coſpem os c tigam com graues penas. No dia da piphania nos Baptizamos com grand feſtas, & ſolenidades o que fazemo nam porque creamos ſer neceſſario p ra noſſa ſaluaçam, ſenão em memor do baptiſmo de N. Senhor Ieſu Chri to, uſamos a circunciſaõ deſdo tem da Rainha Sabà. Eſta Rainha ſe ch maua Maqueda, a qual como ſoube ſe da grande prudencia de Salaman determinou de o ir viſitar, & deſput com elle, por ella ſer mui ſabia, & e perta nas couſas de ſua religiam, onc aprendeo de Salamam os Mandame tos inſtitutos, & cerimonias da lei, ouuio delle os liuros dos Prophetas, d qual depois de deſpedida pario no c minho hum filho que concebera dell a quem pos nome Meilech, que depo de ſer de idade de xx annos mandou el Rei Salamão, pera o doctrinar, p dindolhe que o ungiſſe por Rei da E thiopia, diante da arca do Teſtame to, & fezeſſe lei que dali por diante filhos ſucedeſſem no regno de Ethi pia, & nam as filhas, como entam aco tumauam, ao qual Meilech Salama mudou o nome, & lhe deu o de ſeu p David. Eſte David depois de bem er

findo nas couſas da lei tornou Sala-
mom a mandar a Rainha Sabà ſua mãi,
acompanhado de muita gente nobre,
& officiaes de ſua caſa, que lhe pera
ll ordenou, entre os quaes era Aza-
ias primeiro ſacerdote do templo, fi-
de Sedohoc o qual pedio a Dauid
lhe ouueſſe licença de ſeu pai para
rificar diante da arca do Teſtamen-
ntes que ſe partiſſem, para rogar a
os pelo bom ſucceſſo de ſua viagem,
ue lhe Salamam concedeo. Azarias
no teue eſta certeza mandou fazer ſe-
tamente hũas taboas do meſmo mol-
das que eſtauam na arca do Teſta-
nto, as quaes no dia que ſacrificou,
eo na arca, & tomou as verdadei-
, que Deos dera a Mouſes no mon-
inai, & as leuou conſigo, ſem o nin-
m ſaber, ſe nam depois de ſer em
iopia, onde o reuelou a Dauid, o
l ſe foi logo a tenda de Azarias, on-
eſtauam as taboas, com grande ale-
a, fazendo grandes feſtas per todo
aminho, balhando, & ſaltando di-
e da arca onde hiam as taboas, co-
o fezera el Rei Dauid ſeu auo o
continuaram ate chegarem onde
ua a Rainha Maqueda ſua mãi, que
ebeo as taboas com muita deuação,
s mandou poer em lugar a iſſo con-
iente, & logo dahi a pouco pos o
erno de todos ſeus regnos, & ſe-
rios em ſeu filho Dauid, do qual
po pera ca, como temos por an-
s, ſucederam ſempre no regno fi-
s machos, o que a ja bem dous mil,
eiscentos annos que continua, & af-
caram os officios da caſa dos Reis
linhagens daquelles que nos meſ-
s carregos ſeruirão eſte Rei Dauid,
ſe nunca mudarem, nem ſe pode-
n mudar, por o aſſi termos por lei,
deſdentam pera ca guardamos a lei
Deos, & uſamos a circunciſſam, o
e ſe tambem fez nas mulheres, nam
r o mandar a lei de Deos, ſenam po-
eſta Rainha Maqueda ordenar, & fi-
uaſſi em uſo ate agora, & depois da
cunciſam ſe baptizarem os machos
quarenta dias, & as femeas aos oi-
ta, & o dia que ſe baptizaõ lhes cõ-
municão o venerabele Sacramento em
huma migalha de pam. E alem diſto
entre nos outros ſenam uſa a Criſma
nem a Extrema unçam, nem os temos
por ſacramentos, como o faz a Egreja
Romam & ſegundo o manda a lei de
Mouſes, & os inſtitutos que temos dos
Apoſtolos nam podemos comer ne-
nhuma couſa daquellas que a lei defen-
de, & poem pormas, & çujas o que fa-
zemos pera cumprir em tudo a lei ve-
lha, & noua, dos quaes dous Teſta-
mentos temos oitenta, & hum liuro.
ſc. do velho xlvi, & do nouo trinta, &
cinco, os quaes liuros guardamos ſem
delles mudarmos nada, nem ſomos o-
brigados a guardar nenhumas conſti-
tuiçoens que façam os Patriarcas, nem
os Biſpos ſobpena de peccado mortal,
nem elles podem inſtituir leis perque
nos obriguem a tam graue jugo, como
he o do peccado mortal. Quanto ao ſa-
cramento do baptiſmo, nos o recebe-
mos quaſi primeiro que todolos Chriſ-
tãos, porque foi deſde tempo que o
Eunuco da Rainha Candacis, per no-
me Indich, nolo pregou, enſinado pe-
lo Apoſtolo S. Phelippe, como ſe con-
them nos Actos dos Apoſtolos. E quan-
to ao que toca aos mininos, a que a E-
greja Romam chama pagãos, por nam
receberem a agoa do baptiſmo, nos lhe
chamamos meos Chriſtãos, & temos
que ſe ſaluam, por ſerem naſcidos de
paes Chriſtãos, no baptiſmo dos quaes,
& do Spiritu Sancto, & do ſangue de
noſſo Senhor Ieſu Chriſto ſe ſaluam. E
aſſi conſtituiram os ſanctos Apoſtolos
que nos confeſſemos aos ſacerdotes, &
a penitencia que nos deuem dar ſegun-
do a calidade de cada hum dos pecca-
dos, & temos por coſtume, que como
peccamos, aſſi homens como molhe-
res, nos imos confeſſar, tomando lo-
go o corpo do Senhor em ambalas ſpe-
cias do paõ & do vinho conſagrado, o
que fazem aſſi clerigos como leigos. O
ſacramento da Euchariſtia nem ſe gu-
arda nas Egrejas como ſe faz ca em Eu-
ropa, nem ſe da eſte venerabele Sacra-
mento a ninguem em ſua caſa, nem ao
Patriarca, nem ao precioſo loam, nem

aos

aos doentes, & se o querem se fazem leuar as Egrejas pera o alli receberem. Vsamos sempre hum confessor, nem podemos tomar outro, senão em absencia do que nos confessa. Os sacerdotes nam podem ouuir de confissam aquelles a que se confessam, os quaes sacerdotes, & os frades de qualquer ordem que seja viuem todos de seus trabalhos porque as Egrejas nam tem os dizimos como cà, com tudo tem terras que os clerigos, & frades aproueitam de que se mantem sem pedirem esmollas, o que se nam vsa, nem permite antrelles, & o tem por afronta, nem recebem outras esmollas, senam as que offerecem nas Egrejas, nas exequias dos mortos, & outras que cada hum da pro sua deuaçam. Nas nossas Egrejas naõ se diz mais em cada huma dellas que huma so Missa cada dia, sem se por ella dar premio ao sacerdote nas quaes Missas senam mostra a Hostia, nem ho vinho consagrados como o vsa a Egreja Romam, & assi tomam a corpo do Senhor todolos sacerdotes, diaconus, & subdiaconus, & os leigos que se acham na Egreja. Nam temos por costume dizer nenhuma Missa pola remissaõ das almas. Enterramos os mortos com Cruzes, & oraçoens em lugar certo, entre as quaes oraçoens, dizemos o começo do Euangelho de sam Ioam, & ao dia seguinte do enterramento damos esmollas por elles, & algũs outros dias depois nos quaes dias todos comemos, & bebemos juntamẽte os parentes, & amigos do morto, & rezamos por sua alma, & fazemos sermoens em louuor delle, & das cousas que em sua vida fez bem feitas. Tudo o que atras dixe toca as coulas da Fe, agora direi do nosso Patriarca, o qual não pode ter esta dignidade senão for ellegido pelos frades Abexis, que estão em Hierusalem na casa do sancto Sepulchro, o q̃ he pelo modo seguinte. Tanto que morre o Patriarca lhes manda logo o Emperador precioso Ioam hum messageiro a Hierusalem, os quaes como lhe dam este recado, ellegem logo hum Patriarcha o qual ha de ser natural de Alexandria, & frade da o dem de sancto Antonio Ermitam. Fe ta a elleiçaõ mandãona ao Patriarcad Alexandria ao Cairo, onde sempre sside, per este messageiro, & se ha ele çam lhe parece boa, a confirma, manda logo o electo Patriarcha, pe a Ethiopia com o mesmo messageir onde o recebem com todalas cerimo nias requeridas a huma tal dignidad Neste negocio se passam as vezes do annos, & mais, no qual meo temp despensa o precioso Ioam das rend do Patriarcha como lhe bem parec O officio principal do Patriarcha h dar ordens, as quaes ninguem pode d nẽm tirar senam elle, os Bispados, e beneficios da o precioso Ioam, & na o Patriarcha, do qual depois morto f ca o precioso Ioam por herdeiro infa lidum. Este nosso Patriarcha proced com excommunhoens contra os co tumaces, o que se guarda tam inteira mente, & executa com tanto rigor que alguns destes per sentença mand matar a fome. Não concede, nem d indulgencias, nem per outro nenhu crime se entredizem os Sacramento da Egreja senão per homecidio. Est nome de Patriarcha, se diz na nos lingoagem Abuna, & o que agora te a cathedra do patriarcado se chama nome do Baptismo Marcos, homem d mais de cem annos. O anno se começ antre nos no primeiro dia de Septem bro no qual celebramos a festa do bem auenturado sam Ioam Baptista, & o outros dias de festa, como Natal, Pa coa Penthecoste, & todolos outros ce lebramos nos mesmos dias que o faz Egreja Romam, a Fè de nosso Salua dor Iesu Christo (como temos per cer tas scripturas) nos pregou o Apostol saõ Phelippe. O nosso Emperador nam se chama Preste Ioam, como errada mente lhe ca na Europa chamão, senã loão precioso, porque nos lhe chama mos na nossa lingoagem Ioam belul que quer dizer Ioam precioso, & n lingoa Caldea lhe chamam Ioam enco ne, que quer dizer loão precioso, o alto, nem lhe hãode chamar Empera

do

lor do Abexi, ſenam da Ethiopia. A ucceſſam deſte ſeu imperio, regnos, & ſenhorios, nam vem ao filho mais elho, ſe não ao que o Emperador nonea, & eſte Dauid que agora regna, e filho terceiro no qual o pai nomeou Imperio, porque eſtando pera morer, mandou aos filhos, per ordem que e aſſentaſſem todos no ſeu throno real que os outros fezerão, excepto Daid dizendo que a Deos naõ aprouueſſe que viuendo ſeu pai ſe ouueſſe elle daſſentar na ſua cadeira real, o que endo o pai, & a humildade que viara omeou nelle o Imperio em que a muios regnos, & ſenhorios, tanto de Chriãos como de Mouros, & Gentios, os quaes todos, ſe não uſa moeda da erra, ſe nam eſtrangeira, & por ſenaõ arjar moeda ſe da o ouro, & prata a eſo. Neſtas prouincias não ha tamahas cidades, nem pouoaçoens como a na Europa, a cauſa he andar o preioſo Ioam ſempre no campo, & ſe aaſalhar com todo ſeu exercito em tenas, o que faz para ſe a nobreza exrcitar nas couſas da guerra, porque ontinuamente a tem com os Reis, & nhores ſeus vizinhos, que todos ſam ifieis. Entre nos ſe nam uſa o direito ripto, nem as demandas ſe fazem er ſcripto, ſenaõ verbalmente, o que e cauſa de auer poucas, & menos proradores. Alem diſto he bem que ſe lba que Matheus não veo a eſtes regos per mandado do precioſo Ioam ſe ão de ſua auo, per nome Helena, moer que fora do Emperador que ſe hamaua mãi de Maria, auo deſte Daid, a qual gouernaua por ſer Dauid de enor idade. Eſta Rainha era mui doa na ſagrada Scriptura, em que comos dous liuros, a hum chamam Enzevchebà, que quer dizer, louuai a Deos om orgaõs, em que diſputa da Trinade, & da virgindade de noſſa Senho mãi de Ieſu Chriſto, o outro liuro e chama Chedale, Chay, que quer dier raio do Sol em que trata da lei de Deos. Tudo iſto que aqui ſcreui de oſſa Fe, Religião, & coſtumes, eu Zaazabo, que quer dizer graça do Padre, Biſpo ſacerdote, & Bugana, Raz, ic. caualleiro, vicerei da prouincia de bugana, fiz por mo vos mandar meu muito amado filho em Criſto Damião de goes pedirdes pera aſſi dar a entender aos que reprehendem noſſos inſtitutos, que os temos dos liuros dos Concilios dos Apoſtolos, & do liuro do regimento que Chriſto noſſo Saluador deu aos meſmos Apoſtolos, & aſſi pera renouar, & confirmar as amizades deſte poderoſo Principe com o Pontifice Romão & com o ſereniſſimo Rei dom Ioam de Portugal terceiro do nome, que ao preſente viue, & nam pera deminuir nem acrecentar nas inſtituições humanas, nem dos Pontifices Romãos ſenão pera ſe ſaber a conueniencia que a na obſeruaçam das couſas da Fe, entre os Chriſtãos da Europa, & noſoutros, & pera me informar dos erros de Arrio Principe dos Herejes, & ſaber ſe os Chriſtãos da Europa, & os noſſos conuinham contra ſeus erros, pera de todo ſerem deſtroidos, & anichilados, ſobelos quaes erros em Nicea tendo o Pontificado Romão Iulio, ſe ajuntarão trezentos, & dezoito Biſpos. E pera ſe ſaber ſe ſe guarda pelos Chriſtãos da Europa o que os Apoſtolos mandão guardar nos ſeus liuros dos Concilios, que he que todolos annos façamos duas vezes Concilio ſobelas couſas da Fe, & ordenações Eccleſiaſticas, de que o primeiro ordenarão que foſſe per Penthecoſte, & o ſegundo aos xviii dias do mes Doctubro, & aſſi me mandou ca Sua Mageſtade do precioſo Ioam, pera ſaber como conuem antre nos todos ácerca dos erros de Macedonio hereje, per cuja cauſa ſendo Papa Damaſo, ſe ajuntarão em Conſtantinopla ccento, & cincoenta Biſpos, & aſſi ſobelos errores de Neſtorio, ſendo Papa Celeſtino contra a qual hereſia ſe ajuntarão em Epheſo duzentos Biſpos, & em fim pera ſaber do quarto, & grande Concilio Chalcedonienſe, em que por cauſa da hereſia de Euthiches ſe ajuntaram ſeiscentos, & trinta, & dous Biſpos ſendo Papa ſam Leão do qual Concilio depois de muitas diſputas,

ſem dellas auer nenhum bom effecto ſe forão todos, cada hũ com a opiniaõ com q̃ a elle vierão, dos quaes Concilios & doutros que ſe depois celebraram tem o potentiſſimo Emperador da Ethiopia Dauid meu ſenhor em ſcripto, & per extenſo o que ſe nelles fez. Sobelas quais couſas me mandou ca & aſſi pera dar obediencia ao Pontifice Romão, o qual deſdo começo da primitiva egreja teuemos ſempre por primeiro Biſpo, & oje em dia lhe obedecemos como a Vigario de Chriſto noſſo Saluador, a cuja corte viriamos muitas vezes ſe o caminho alem de ſer longo nos naõ foſſe empedido pelos Mouros imigos da noſſa ſancta Fe, ſenhores das prouincias per onde ſomos conſtrangidos a paſſar, nem podemos per nenhuma outra parte vir as terras, & ſenhorios dos Chriſtãos da Europa, ſenão pelas deſtes infieis.

CAPITULO LXII.

Do ſitio das terras, & ſenhorios que poſſue o precioſo Ioam, Emperador da Ethiopia ſobelo Egipto, & dalguns coſtumes da gente da terra, & ordem de ſua caſa.

AS terras, & ſenhorios do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi vem dar nas portas do mar Darabia, da qual banda tera de coſta até çuaquem, cento, & vinte legoas pouco mais, ou menos, metendoſſe aqui alguns lugares montanhoſos, habitados de mouros que lhe naõ obedecem. Da banda do Occidente entra pelo ſertão, ate enteſtar com terra de gente negra como a de Guine, Gentios que o reconhecem por ſenhor, & lhe pagam tributo em ouro, de que naquella prouincia a muitas minas, aſſi nas ſerras, como na terra chã, que deuem ſer as meſmas de que vem o ouro a çofalla, ou per razam nam deue eſtar muito longe dellas. Da banda do Norte tem o Egipto, & do Sul os montes da Lũa, dos quaes ſaem rios de que ſe fazem grandes alagoas, donde naſce o Nilo que corre toda eſta terra, & a do Egipto ate ſair no mar medeterranio, junto da cidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre. Faz eſte rio Nilo huma grande ilha, per nome Meroe, a que agora chamão Elſaba, ou Nobà, donde dizem os da terra que era ſenhora a Rainha Sabà, ou Maqueda, & que dalli partio pera Hieruſalem a verſe com el Rei Salamam, que da meſma ilha foi tambem ſenhora a Rainha Candaces que mandou o Eunuco, per nome Indic a Hieruſalem com offertas ao templo, que foi baptizado pelo Apoſtolo ſam Phelipe, no qual nome de Rainha alguns ſcriptores poem duuida, dizendo como podia regnar eſta Rainha na Ethiopia, ſendo feita lei per Salamão, que na erança daquelles regnos ſuccedeſſe ſenão macho, como ſe continuou ategora, ſegundo o afirma o Biſpo Zagazabo no liuro que mi mandou a Padua, & ſobriſto fazem eſtes ſcriptores grandes duuidas, mouendo algumas queſtões, que todas ſe lhe podem reſoluer per eſte modo, que eſta Rainha Candaces molher de boa vida, & docta na lei de Moiſes, que os daquellas prouincias guardauam deſdo tempo de Dauid filho del Rei Salamam, a qual poſto que tiueſſe nome de Rainha nam o era por ſuceſſam, ſenam per conjunçam de matrimonio, & tinha nome de Rainha por ſer molher do Rei daquella parte de Ethiopia, & aſſi o dizem os Abexis & deſte modo fica entendido eſte negocio ſem ſe ſobriſſo fazerem longas & duuidoſas diſputas. Os regnos, & ſenhorios deſte Emperador precioſo Ioaõ conthem em circuito (como mo dixe eſte Biſpo Zagazabo) mais de ſete centas legoas, a nelles grandes cerranias, de que algumas ſam tão ſerradas que ſenaõ pode entrar nellas pera chegarem as pouoações que tem ſenão por lugares tão eſtreitos que ſe fechão com huma ſó porta, encima das quaes ſerranias a muitos campos, & rios de que ſe regão, que os faz ſer muito fertile como o he a mor parte de todos eſtes ſenhorios de paõ, & criações, & algo

dões

ões, & o seria muito mais se a mor
arte da gente nam fosse vagabunda, &
ciosa, & assi de muitas minas douro,
ata, cobre, estanho, ferro & chum-
o, do que a muita cantidade & o mes-
o criações de cauallos & mullas, naõ
m vinho, em lugar do qual vsam hu-
a beueragem feita de mel, & agoa,
e he como a que vsam os Moschoi-
s, Roxos, Liuonios, & Lituanos, a
e chamam Mede, muito suaue de
ber & delle tam forte como maluа-
de Candia, & do mesmo sabor, he
uito saõ no corpo, em tanto que na-
ellas partes quasi nam sabem que
usa he fisico, nem boticario, & eu
e achei em algũs lugares destas pro-
ncias, nos annos de M. D. xxix. &
xi, de que os moradores delles ate
tam nam tinham noticia daçucar,
m sabiam que cousa era. Este Em-
rador Dauid que neste tempo viuia,
intitulaua do modo seguinte. ¶ Da-
d amado de Deos, columna da Fe,
sangue da Stirpe de Iudà, filho de
auid, filho de Salamão, filho da co-
mna Syon, filho da semente de Iacob,
ho da mam de Maria, filho de Naũ
r carne, Emperador da grande & al-
Ethiopia, de todos seus grandes reg-
s & prouincias, Rei de Xoa, de Ca-
e, de Fatigar, de Angote de Baru,
Baaliganzi, de Adea, de Vangue,
Gojane, onde nasce o Nilo, de Ma-
, de Vague madri, de Ambea, de
ngne, de Tigrimahon, de Sabaym,
nde foi a Rainha Saba, de Barna-
z, senhor ate Nobia, onde he a fim
Egipto. Todos estes senhorios con-
em o spaço que dixe, que sera tama-
o como toda Hispanha, & França
e o rio Rim, segundo a deuide lu-
cesar nos seus Cõmentarios, & por
e regno ser tamanho, & de gente
hristã, & Mahometana, Barbara, &
entia, nunca este Emperador està sem
r guerras com os mesmos vassallos,
ie se lhe rebellam muitas vezes, &
iando a nam tem com estes he com
us vizinhos, de que tambem tem al-
ns assaz poderosos, que lhe resistem,
fazem guerra, pelo qual respeito an-
da sempre no campo, & se agasalha em tendas que depois darmadas, assi as suas, como as outras tomam mais de tres legoas de comprido, & traues, porque tem por costume assentar seu arraial em redondo, se o sitio do lugar o padece, no meo do qual fica a praça principal, & as tendas do Emperador, & officiaes de sua casa a legoa della, & as vezes mais, & as dos outros senhores, & mais praças per lugares ja certos: de maneira que onde quer que o arraial este se sabe a parte em que cada huns destes senhores pousa, & onde estam as praças isto tão certo, que por rustico, que hum homem seja não podera errar estes apousentos. Neste arraial a treze freguesias, nas quaes cada hum dos fregueses he obrigado ouuir os officios diuinos, & pregaçoens no seu templo, que he de tendas como o de mais do arraial, em que continuamente a mais de duzentos mil homens de peleja, & seruiço, & per este respeito (de o Emperador andar sempre no campo) não ha villas, nem pouoaçoens que passem de dous mil vizinhos, mal cercadas, & muitas sem outros muros que tranqueiras, & as mais sem ellas, de que quasi todos os moradores sam lauradores, & mercadores, que não seguem a guerra, sacerdotes, & religiosos que administrão os sacramentos da Egreja nos lugares dos que sam Christãos, com tudo tem magnificas, & sumptuosas Egrejas, & mosteiros feitos de pedra, & cal, & cantaria mui bem laurada. O estado deste Emperador precioso Ioão era tamanho que pareceria cousa fabulosa contallo, porque em seu modo, & cerimonias queria mostrar ser mais diuino que humano, ate tanto, que muitos senhores, & Reis seus subjeitos lhe não podião ver o rosto senam per mysterio, porque a huns quando lhe hião fallar mostraua hum pe, & a outros hũa mão, sem lhe mais poderem ver, & a repossa que lhes daua (estando elles na mesma camara, onde elle estaua, em hum leito cuberto, & fechado com cortinas) era per terceira pessoa mas depois que perdeo al-

gumas batalhas, que contra elle ganharam ſeus imigos, & os Portugueſes lhe terem ſocorrido, como ſe na Chronica del Rei dom Ioão terceiro dira tomou mais humanidade deixandoſſe ja gora ver, & communicar do modo que lhe dixerão que o fazem os Reis da Europa, no que me não alargarei mais, nem nos coſtumes das gentes daquellas prouincias, remetendome ao que Franciſcaluarez capellam del Rei (que per ſeu mandado foi com o embaixador Duarte galuam ao precioſo Ioam) eſcreueo em hum liuro que compos das couſas que vio, & paſſou em ſpaço de ſeis annos que naquellas partes eſteue, da qual embaixada ſe dira em ſeu lugar.

CAPITULO LXIII.

De como Afonſo dalbuquerque deſpachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque pera Malaca, & da morte de Ninachetu.

ATras fica dito como per parecer de todolos capitães, & outras peſſoas nobres que ſe acharaõ em Cochim, depois da tornada de Afonſo dalbuquerque da viajem que fez ao mar Darabia, ſe fora inuernar a Goa, deixando em Cochim ſeu ſobrinho dom Garcia de noronha pera prouer no deſpacho das naos que auiam de tornar pera o regno, que foram ſeis, & andandoſſe fazendo preſtes deſpachou pera Malaca George dalbuquerque pera la ficar por capitam, & ſeruir Rui de brito patalim que entaõ ſeruia o meſmo cargo o qual partio de Cochim no mes de laneiro deſte anno de M. D. xiiii, com alguns nauios que hiam em ſua companhia, que ſeguindo viajem foi ter ao porto de Pacem, onde achou o Rei que era noſſo amigo em armas contra hum ſeu vaſſallo que ſe lhe leuantara, na qual guerra o ajudou George dalbuquerque, leuando em hũa batalha que ouuerão, a dianteira com ſo a gente Portugueſa, em que o rebel foi desbaratado, & mortos muitos dos ſeus. O que feito ſe partio pera Malaca, onde chegou no mes de Iulho, & foi bem recebido de todos, & aſſi de Rui de brito que ſem a iſſo poer duuida lhe entregou a fortaleza, & ſe partio perà India. Depois de George dalbuquerque ſer em Malaca, dahi a alguns dias recebeo cartas Dafonſo Dalbuquerque em repoſta das que lhe mandara per Rui de brito, em que lhe ſcreuia acerca do officio de Bendara pera Abbadella, Rei de Campar, por quanto Afonſo dalbuquerque lhe encomendara eſte negocio quando o deſpachou de Cochim nas quaes cartas lhe ſcreuia que lhe deſſe o dito officio, & ſuſpendeſſe delle Ninachetu Gentio que ſeruia, a qual repoſta auida deſpachou logo George dalbuquerque, George botelho, por ſer amigo del Rei de Campar, & ſaber a terra, & linguoa pera trazer em huma galeota que lhe per iſſo deu, & com elle mandou Aluaro vaz, & outro capitaõ cada hum em ſua lanchara, em que hiam obra de ſeſſenta Portugueſes, & outra gente Malaia mas antes de chegarem a Campar ſoube George Botelho como el Rei de Lingua genrro del Rei de Bintam, tinha cercado o Rei de Campar, cujos capitães imigos eram por elle ſer noſſo amigo, & porque a gente do cerco era muita, & a noſſa pouca deſpachou George botelho huma lanchara a George dalbuquerque, a pedirlhe gente & nauios pera ir ſocorrer a eſte noſſo amigo ao qual logo mandou Franciſco de mello, & debaixo de ſua capitania de Triſtã de miranda, Antonio de miranda dazeuedo, & Aires pereira de berredo cada hum em ſeu nauio, com outros em que iriaõ cem homens Portugueſes, afora os da terra que ſeriam ſetecentos, os quaes acharão George botelho com ſua companhia na foz do rio de Campar, que todos juntos entraram ate chegarem a hũ eſtreito que corre de longo da cidade, no começo da pouoaçam do qual tinha el Rei de Lingua feita hũa tranqueira muito forte de que daua aſſaz que fazer a el Rei de Campar. Os noſſos em começando dentrar pelo eſtreito acharãono tam

eſ-

ſtreito, & taõ alcantilado dambalas landas que ſe não eſtreueraõ paſſar adiante, com receo que de riba as peradas, zarguncha das, & outros arreſſos os mataſſem & feriſſem a mam nte, ſem de nenhuma maneira ſe poerem valer, pelo que logo ſe tornam a boca do rio, com tençaõ de toerem que nam vieſſem mantimentos el Rei de Lingua, pera que conſtrando da fome, ou deſcercaſſe a cidade, u faiſſem a pelejar, o que nem receou zer, porque ſahio a elles com obra e oitenta lancharas & mais de ſeis mil omens, vindo o meſmo Rei de Lina diante em huma lanchara tamanha mo a grande gale apadeſada, & arhada, em que trazia duzentos homẽs obres ſeus familiares. Na qual ordem m ſerem viſtos dos noſſos, per caſo Alcantil, & ribanceiras que o eſtreitem de huma, & da outra banda, egaram a George botelho que eſtana boca delle com ſua armada, que n vendo a lanchara del Rei a comeu de ſeruir de bombardadas, de maeira que de hum tiro lhe matou muis remeiros, o que foi cauſa de todolos tros que ficauam daquella banda per de a bombarda varejara, ſe lançarem agoa, ou ſe deixarem cair pera deno do bordo da lanchara, a qual ficano deſmareada ſe atraueſſou no eſtreificando encalhada de huma, & da tra banda, que foi cauſa de nenhua das que vinham atras poder paſſar liante, o que vendo George botelho i logo aferrar a lanchara, em que anou aſſaz de reſiſtencia, por caſo da oa & nobre gente que nelle hia, mas n fim elle a deſpejou, lançandoſſe, ſi el Rei, como os outros, huns no marão para ſe ſaluarem em terra, & utros nas lancharas, que com a corente da agoa eſtauam todas em pilha nbaraçadas hũas com as outras, ſem oderem paſſar adiante, per caſo da el Rei que lho impedia, & a juſante a mare lhe tolher que não podeſſem ornar peracima. Franciſco de mello, ue com a ſua frota eſtaua abaixo do ſtreito, quaſi na boca do rio, ouuindo o ſom das bombardas ſem ſaber o que era, acudio ao lugar onde eſtaua George botelho, & achandoo ja na lanchara del Rei de Lingua que tinha deſtroçada, entrou per ella, & de huma em outra, elle, & o meſmo George botelho as fezerão deſpejar todas, & foi tamanho o medo del Rei de Lingua, & dos ſeus, que logo aleuantarão o cerco, acolhendoſe todos o mais depreſſa que poderam. O que feito el Rei de Campar ſe veo ver com Franciſco de mello, & George botelho, a quem logo dixerão que a cauſa de ſua vinda, era pera o leuarem a Malaca, onde o gouernador Afonſo dalbuquerque tinha ordenado que ſeruiſſe de Bendara, o qual recado recebeo com muita alegria, por auer ja dias que eſperaua por elle, pelo aſſi ter aſſentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi viſitar a Malaca, pelo que ſe fez logo preſtes com ſua caſa, molher, & filhos, dando-lhe Franciſco de mello pera ſua embarcação a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, & das outras tomou Franciſco de Mello as que ſe poderam marear, & as mais mandou poer o fogo. E deixando el Rei de Campar prouido nas couſas que cumpriam a guarda de ſuas terras, ſe partirão, & ſendo ja todos na foz do rio, pera ſeguirem viajem, veo ter com elles, Ioam lopez daluim, com poderes de George dalbuquerque, pera irem todos debaixo de ſua capitania ſobre Bintam, ao que nam quiſeram obedecer, deſprezandoſe de irem a hum tam honrrado feito, debaixo de ſua bandeira pelo que depois de ſerem em Malaca, George dalbuquerque procedeo contra os capitães, & peſſoas nobres por nam obedecerem a ſeus mandados, do que dahi a poucos dias os abſolueo, & a Ioam lopez daluim, & George botelho, com outros capitaens mandou ſobre Bintam, mas elles ſe tornaram de la ſem fazerem nada, pela ma diſpoſiçam que acharam no negocio a que hiam, Ninachetu ſabendo que el Rei de Campar era chamado pera ſeruir

de

de Bendara, vendo que sem causa lhe tiraua Afonso dalbuquerque o officio que lhe dera pelos seruiços que tinha feitos a el Rei dom Emanuel, antes, & depois daquella cidade ser sua, de nojo, & tristeza tomou de si mesmo vingança, porque na mesma hora que lhe deraõ as nouas, se queimou publicamente em huma fogueira de Sandalos & lenho aloes, o que fez com grande pompa, & aparato ao modo Gentio, recitando aos que eram presentes o discurso de sua vida, & seruiços que fezera a el Rei dom Emanuel, & a causa porque se mataua. Este foi o galardam que hum tam bom velho, & tam leal homem houue em pago da grande amizade que teue com os Portugueses, desdo dia que foram a Mallaca, ate que elle mouido de huma tamanha ingratidam per si mesmo deu fim aos seus.

CAPITULO LXIV.

Do sitio do regno de Cambaia, & costumes dos da terra, & de huma embaixada que Afonso dalbuquerque mandou ao Rei que entam regnava.

O Regno de Cambaia, a que tambem chamam do Guzarate, he tamanho que se afirma auer nelle mais de setenta, & cinco mil pouoaçoens, entre cidades, villas, & bons lugares afora as aldeas pequenas que sam infinitas, he muito rico, & abastado, a nelle muitas ribeiras, a mor parte das quaes se metem no rio Indo, que neste regno entra no mar, na ensеada, a que os scriptores antigos chamam Canticolpus. Ahi tanta abastança do pão, criaçoens, & caças daues, & de monte que abastam seis legoas de terra, pera manterem hum exercito de cem mil homens seis meses, que parece cousa incriuel, nem o ponho aqui senão por se ter por cousa muito certa, assi entre os da terra, como entre os Portugueses que la andaram. Crianse tambem muitos cauallos pequenos como quartaos de Dinamarca, & os grandes, que usam na guerra lhes vem em grand cantidade da Arabia, & da Persia. C lugares da costa deste regno sam hab tados de mouros, & o sertão pela m ior parte Gentios, entre os quaes a hu ma geraçam a que chamam resbuto que sam homens de guerra, & goue nauam a terra do tempo que eram t dos gentios, mas depois que se os Re fezeram mouros, estes Resbutos se r colheraõ as montanhas ficando semp em sua crença, & dalli fazem muitas v zes guerra ao Rei de Cambaia. Ahi o tro genero de Gentios a que chamã Banjaens que viuem mitticamente al entreстes Resbutos, como entre Mouros, os quaes nam comem cou que tenha sangue & per sua lei naõ p dem matar, nem uer matar cousa ne nhuma, & isto em tanto que as cande com que se alumiam metem em aler ternas por as moscas, mosquitos borboletas senam virem queimar n lume dellas. Sam tam charidosos ne sta parte, que compram per dinhe ro os homens que os Mouros, & Res butos condemnaõ por sentença a mo te, mas fora deste precepto nenhum outra charidade vsam, porque sam tc dos onzeneiros, & falsarios de tod genero de pedraria, & mercadorias. tambem neste regno Bramanas, que h outra sorte de Gentios religiosos, d que ja tenho tratado. Tem assi este Gentios como os Mouros casas feita ao nosso modo mui grandes, com seu pateos, varandas, & camaras tudo la urado de macenaria, & pintado dou ro, & azul, & outras cores, com mui tos jardins, & tanques dagoa, de qu a alguns tamanhos que podera anda nelles huma grande barca bem carre gada. Ahi neste regno muitos merca dores, & mui ricos, assi Gentios, co mo mouros, huma das mores merca dorias da terra he de pannos dalgodãc A costa do mar em algũas partes dest regno espraia duas, & tres legoas, & com a enchente vem taõ de subito qu hum homem a todo correr se nam po de saluar do macareo, & hum caualle corre perigo, se o cauallo nam for li-

gei

ero, pelo que ſe pode crer que eſta
hũa das prouincias em que Alexan-
magno andou, & donde tambem
ſenhor el Rei Dario que elle desba-
bu, do que Arriano, que em lingoa
ega eſcreueo a vida de Alexandre
mençam, & aſſi do curſo, & recur-
leſtas mares, & diz que os cauallos
ta terra ſe mantem de peixe ſeco,
ue oje em dia aſſi ſe faz, o Rei de-
regno he Mouro, & tem mui groſ-
rendas, & ſe ſerue com grande eſ-
o, tem ſenhores ſeus vaſſallos, & de
to, & duzentos, ate oitocentos mil
zados de renda. Entre os homens
guerra que traz a ſoldo, a muitos
exis, Coraçones, Turquemanes,
bios, Perſios, & Mamelucos, que
em ſeruir pelas muitas merces que
faz, alem do ſoldo, & ordenados
delle tem. Uſam na guerra Ele-
ntes, que lhe vem da ilha de Zei-
, & por eſta terra ſer de muito tra-
& em ſeus portos ſe recolherem
itas naos de mercadores deſejou
ito Afonſo dalbuquerque fazer hu-
fortaleza na cidade de Dio, que eſ-
ituada em huma ilheta de bom por-
pegada com terra firme, per cujo
peito he de grande trato, no que
endo q̃ lhe era contrairo Miliquiaz
itam deſta cidade, como ja fica di-
depois de ſer na India ſe carteou
hum grande priuado del Rei de
nbaia por nome Meliquegupi, fa-
do grandes auantagens a todalas
naos que vinhaõ a Goa, mandan-
he algũs preſentes, com tençam de
ſua via auer licença del Rei para
r alli hũa fortaleza, ſobelo que ten-
ja reposta do meſmo Meliquegupi,
dolhe eſperança de ſe poder affec-
o que deſejaua, determinou de
ndar hum embaixador a el Rei de
nbaia, pera o que eſcolheo Diogo
andez de Beja, & com elle por a-
or Iaimes teixeira, & por ſecreta-
da embaixada Franciſco paez, &
lingoa Duarte vaz & vinte Portu-
ſes homens nobres, a que mandou
tudo o que lhes era neceſſario pe-
ſuas peſſoas, & deſpeſa do cami-
nho. Com a qual companhia partio Diogo fernandes de Goa no mes de Feuereiro deſte anno de Mil, & quinhentos, & quatorze, & o primeiro porto que tomou de Cambaia, foi o da cidade de çurrate que era de Meliquegupi, onde chegou aos quinze dias do mes de Março, & foi bem feitejado Deſtrocem gouernador da cidade por ja ter recado del Rei de Cambaia pera receber o embaixador, & lhe fazer todalas honrras que podeſſe pelo que vieram muitos homens nobres da cidade, & alguns criados do meſmo Rei que ſe alli acharam receber Diogo fernandez a praia. Depois de ſerem na cidade, o Gouernador lhes mandou a todos ſuas cabaias em nome del Rei, que he a mor honrra que ſe entrelles faz aos embaixadores, & peſſoas de calidade eſtrangeiros. Diogo fernandez depois de ſer em çurrate ſoube que Meliquegupi andaua fora da graça del Rei, pelo que como o remate de ſeu negocio eſtaua neſte homem que entam andaua agrauado determinou de ſe tornar pera India, o que ſabendo o Regedor de çurrate, & hum irmão do meſmo Miliquegupi que alli eſtaua eſperando por elle, lho eſtranharam muito, & nam tam ſomente lho nam conſentiram, mas antes lhe deraõ logo xxxiii cauallos pera o caminho, & doze carretas para leuarem ſato, & criados pera lhe curarem os cauallos, & trinta piães da terra frecheiros, & hum capitam del Rei com gente de cauallo pera os acompanhar. Partido Diogo fernandez de çurrate, foi ter aos quatro dias de Abril a Champanel, que he huma das principaes cidades do regno de Cambaia, & das mais fortes, onde ſe vio com Meliquegupi, de quem recebeo muita honrra, & gaſalhado, auiſandoo logo que Miliquiaz capitão de Dio com ſuas manhas, & peitas lhe auia deſtrouar o negocio da fortaleza que vinha pedir. Ali eſteue Diogo fernandez tres dias acabo dos quaes partio perà cidade de Madaua, que he maior que a de Champanel, & de milhores edificios, dandolhe Meliquigupi tudo o que lhe

foi

foi necessario pera o caminho, & gente de cauallo com hũ capitam seu criado, encõmendando a Diogo fernandez que ate chegar a Madaua nam pousasse senam onde lhe aquelle seu capitam dixesse, porque poderia correr risco de sua pessoa & dos que com elle hião, nam o fazendo assi. Chegados a Madaua, Codamaçam guazil mor del Rei o mandou receber antes de entrar na cidade com muita gente de cauallo, trombetas, & atabales, & dizer que viesse pousar com elle ate que el Rei tornasse da caça, onde auia dous, ou tres dias q̃ andaua, & o deixara assi ordenado, o que Diogo fernandez com parecer do capitaõ criado de Meliquegupi assi fez. Chegados a casa de Codamaçaõ elle os veo receber a hum pateo, & mandou agasalhar em hũ apousento das suas casas, que eram muito grandes & magnificas, onde forão muito bem tratados, & logo ao outro dia pela manhãa, por quanto el Rei viera aquella noite da caça, se foi o guazil Codamaçam ao paço, & de la mandou recado a Diogo fernandez que estava el Rei esperando por elle, onde se logo foram acompanhados de muitos senhores, & gente de cauallo. El Rei estaua lançado em hum catele vestido de pannos brancos dalgodaõ muito finos, ao qual chegaram depois de terem passados muitos pateos, & casas todas terreas, & assi o era a em que el Rei estaua acompanhado dalguns dos principaes senhores de seu regno. Diogo fernandez em chegando lhe fez cortesia ao nosso modo, & o mesmo fezeram todolos outros Portugueses, do que mostrou leuar gosto. Depois de lhe Diogo fernandez dar ha carta de Afonso dalbuquerque, mandou a Meliquequadragi, filho do Regedor de çurrate que desse ao embaixador a cabaia & assi a todolos outros per sua ordem, o que feito os despedio, dizendo a Diogo fernandez pelo seu lingoa a que o a que vinha dixesse a Codamação seu guazil, & que logo o despacharia. Depois de serem na pousada lhes mandou el Rei per Meliquequadragi hum bacio grande cheo de Mafrãdaxaos, q he moeda de prata da terra, dizendo lhe que aquillo lhe mandaua el Rei ra lauagem das camisas, alem do q em quanto alli estiveram lhes mand dar cada dia para sua despesa tri pardaos douro. Ao outro dia se Diogo fernandez com Codamaçam quem relatou os negocios a que vinh de que o principal era, pedir licenç el Rei pera o gouernador Afonso d buquerque mandar fazer huma for leza em Dio, em que os Portugue estiuessem seguros da gente da terr & podessem tratar sem entrelles au diferenças do qual negocio lhe de repossa Codamaçam dalli a dous dia dizendo lhe que el Rei seu senhor p guardar a amizade del Rei dom Em nuel era contente lhe deixar fazer fo taleza em çurrate, o que Diogo fe nandes naõ quiz aceptar, & dahi a tr dias lhe tornou com recado del R que daria a fortaleza em çurrate Bonbaim, ou em Naim, ou em Do bez, mas que em Dio a não podia d per justos respeitos, o que tudo esto uaua Miliquiaz com suas manhas, grossos presentes que mandaua a tod los do conselho del Rei. Finalmen vendo Diogo fernandez que sua esta era de balde se despedio del Rei quem recebeo merces, & assi todo outros Portugueses, & per elle ma dou presentes a Afonso dalbuquerq em retorno dos que lhe mandara pe mesmo Diogo fernandez & outros p ra da sua parte mandar a el Rei dom manuel, em que entraua huma alim maria a que os daquella terra chama Ganda, de que fallarei particularme te na quarta parte desta Chronica. qual Ganda lhe trouxeram estando em çurrate, onde os feitores de Mel quegupi lhe derão de sua parte algu presentes para Afonso dalbuquerque que lhe tambem mandara outros p Diogo fernandez, & lhe auiaram su embarcaçam, & matalotagem per mar. O que feito se partio per à Indi a treze dias do mes de Septembro de te mesmo anno de M. D. xiiii. onde

cho

nou Afonſo dalbuquerque em Goa
ccupado em fazer huma armada pera
utra vez ir ao mar de Arabia como
ua a entender, mas ſua tençam era
a Ormuz como ſe ao diante dira.

CAPITULO LXV.

e como Afonſo dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum, darmada, & da embaixada que mandou ao çabaim dalcam & doutra que recebeo del Rei de Narſinga, & da que lhe mandou per Antonio deſouſa, & Ioam teixeira.

DEpois de Afonſo Dalbuquerque ter deſpachado de Goa Diogo fernndez de Beja pera Cambaia, determnou de mandar Pero dalbuquerque u ſobrinho ao cabo de Guardafum a dar darmada, & dahi a Ormuz pedir el Rei as pareas que deuia de dous nos, & pera negociar outras couſas e lhe deu per lembrança, o que fez ra diſſimular com el Rei, & o aſſerar de ſua ida a Ormuz, pera o que ja fazia preſtes, dando a entender e era pera outra vez ir ao mar Dara, & ſobre Adem. Deſpachado Pero lbuquerque partio de Goa em Feueiro deſte anno de M.D.xiiii, com tres os a fora a ſua de que eram capitães eronymo de ſouſa, Rui galuam, & ntonio rapoſo foi ter a çacotora, onfez augoada, & dahi nauegou ao cade Guardafum, na qual paragem dou as preſas todo o veram em que mou dez naos de Mouros carregadas muitas mercadorias, que hião pera mar Darabia, & por lhe o tempo ſerſe foi a Ormuz, onde em chegan, que foi no fim de Maio, o mandou Rei Torunxa viſitar que entam regua, por ja ſer morto ſeu irmam el ei ceifadim & logo ao outro dia manu Pero dalbuquerque, Triſtam de , a viſitar el Rei & darlhe as cartas que ra elle trazia de Afonſo dalbuquereza, & as pareas que deuia, & retifir as pazes aſſentadas antrelles, & el Rei ceifadim ſeu irmam. A reſoluçam do que foi nam dar lugar pera ſe fazer a fortaleza, & das pareas pagar dez mil xerafins com excuſas de por então naõ poder dar mais, & que quanto as pazes era contente de as retificar, & guardar do meſmo modo que dantes foram aſſentadas, o que vendo Pero dalbuquerque determinou de cumprir outro artigo de ſua commiſſam, que era ir deſcobrir a ilha de Baharem, o que ſabendo el Rei de Ormuz lhe aconſelhou que o nam fezeſſe por a nauegaçam ſer perigoſa pera naos de quilha, & grandes como as ſuas, por cauſa dos muitos baixos que no caminho ha, mas vendo que o naõ podia mudar de ſua opinião lhe deu dous pilotos, rogandolhe que fauoreceſſem hum ſeu capitam que o la andaua ſeruindo. Acabado de tomar concluſaõ neſtes, & em outros negocios, Pero dalbuquerque partio Dormuz a ſete dias de Iulho do meſmo anno, & ſendo ja junto a ilha de Baharem a duas jornadas, com temporal arribou a Raxel onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Iſmael, que tinha tomadas vinte terradas do capitam del Rei Dormuz as quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por ſerem del Rei Dormuz, vaſſallo & tributario del Rei dom Emanuel amigo do xeque Iſmael, ao que Mirbuzaca nam pos duvida, & as mandou logo entregar ao capitão del Rei Dormuz. O que feito Pero dalbuquerque ſe tornou pera Ormuz, onde chegou aos ſeis dias do mes Dagoſto, & foi mui bem recebido, aſſi del Rei como dos da cidade, por cauſa das vinte terradas que fezera entregar. Depois deſtar alli alguns dias tomando vitualhas, & refreſco pera o caminho & ter recebidos os dez mil xerafins, & lhe el Rei mandar preſentes pera elle, & pera os outros capitães, & aſſi pera Afonſo dalbuquerque ſe partio perà India, & chegou a Goa aos xxviii. de Septembro onde achou Afonſo Dalbuquerque, que o recebeo mui bem, pela muita riqueza que trazia das preſas que neſte caminho fezera, das quaes el Rei ouue hũa grão ſomma, que lhe

coube do ſeu quinto, que veo a preposito pera ſe pagarem ſoldos, & outras deſpeſas neceſſarias pera a armada, que andaua fazendo preſtes pera ir ſubjugar eſte Regno, & cidade Dormuz, como fez. Neſte tempo que deſpachou Pero dalbuquerque pera o cabo de Guardafum, & Diogo fernandez de Beja pera Cambaia mandou Ioão gonçalvez de caſtelbranco com embaixada ao C,abaim dalcam, em companhia de hum embaixador que lhe mandàra o meſmo C,abaim, o negocio era ſobre lugares, que lhe pedia Afonſo dalbuquerque no ſertão, prometendolhe por iſſo a entrada dos cauallos da Perſia em ſuas terras, & nam a el Rei de Narſinga, que auia muitos dias que com elle trazia eſte requerimento, pera eſtes cavallos irem ao porto da cidade de Baticalla que he ſua, ſobelo que auia poucos dias que viera tambem hum ſeu embaixador, mui bem acompanhado a Goa, ao qual Afonſo dalbuquerque fez muita honrra, & os deſpachou ſem tomar concluſam em nenhũa das couſas a que vinha por nam trazer cõmiſſaõ del Rei pera lhe acordar outras que lhe ja per vezes mandara pedir. Com tudo, porque Afonſo dalbuquerque deſejaua dalcançar del Rei de Narſinga as couſas que apontara a eſte ſeu embaixador, & ſobre todas a cidade de Baticalla, ou de Bacalor, lhe mandou com embaixada em companhia deſte embaixador, Antonio de ſouſa, & Ioam teixeira bem acompanhados, que o acharam em Biſnaga, de que foram bem recebidos, com tudo elles ſe tornarão ſem negociar nada do que leuauaõ a cargo, & aſſi ficaram elle, & o C,abaim dalcam ſem anerem entrada deſtes cauallos em ſuas terras, que era couſa que muito deſejauam, & Afonſo dalbuquerque ſem alcançar couſa nenhuma das que lhe a elles mandara pedir, & ſe tornar Ioão gonçaluez de caſtelbranco da corte do çabaim dalcam, onde andou muitos dias, mais contente, & ſatisfeito da boa companhia que lhe fez, que do deſpacho que trouxe.

CAPITULO LXVI.

De como George de brito chegou a India, & Afonſo dalbuquerque depoſ de ter deſpachadas as naos da carg ſe foi a Ormuz, & do que la fez.

NEſte anno de M. D. xiiii, part de Portugal George de brito p capitão de cinco naos, os outros era Franciſco pereira coutinho, Luis da tas, Emanuel de melo, & Ioam ſerra dos quaes luis dantas chegou primei a Goa, & os outros no mes de Septem bro, onde acharão Afonſo dalbuque que fazendoſſe preſtes para ir a Ormu dando a entender, como ja dixe, qu ſua determinaçam era ir outra vez a mar Darabia. Chegado George de br to, com quem vinha o embaixador q el Rei Dormuz mandara a Portuga Afonſo dalbuquerque ſe foi pera C chim prouer na armada que auia d mandar para o regno, que logo deſp chou & mandou nella a Gande qu Diogo fernandez de beja trouxera d Cambaia. O que feito partio pera Go leuando conſigo as naos, & nauios qu alli mandara aperceber para ſua vi jem, prouendo de caminho nas fort lezas de Calecut, & Cananor onde d pois de ſer, tendo ja tudo preſtes de cobrio aos capitães, & peſſoas princ paes ſua tençam, que era ir ſobre O muz, o que a todos pareceo bem, p ra, onde ſe fez a vela aos xxi dias d Feuereiro de M. D. xv, com xxvii nao & nauios, de que eraõ capitães Vicer te dalbuquerque em cuja nao hia Afo ſo dalbuquerque, dom Garcia de n ronha, Aires da ſylua, Diogo fernan dez de Beja, Pero dalbuquerque, S mam dandrade, Vaſco fernandez cou tinho, George de brito, Lopo vaz d ſampaio, cada hum de huma nao gro ſa, Duarte de mello, Antonio ferrei Rui galuão de meneſes filho de Dua te galuam, Fernam gomes de lemo Diniz fernandez de mello, & Anton rapoſo, em cada hum ſeu nauio, Pe ferreira em huma taforea, Nuno ma

tin

inz rapoſo Ioaõ demeira, Ioão gomez rancíſco pereira, Ioam pereira, Fer-aõ de reſende, em carauellas, Siluef-re corco, Emanuel da coſta, Hiero-ymo de ſouſa em tres gales, Fernan-eanes, & Pero correa, cada hum em u bargantim. Com eſta armada, & utros nauios da terra, em que hia gen- do Malabar a ſoldo, foi Afonſo dal-uquerque ſurgir diante de Maſcate. lli ſoube nouas do que paſſaua em rmuz, das quaes ficou pouco conten-, pelo que feita augoada, & toma-os refreſcos ſe partio logo, & che-ou a cidade aos xxvi dias de Março, qual antes darmada ſurgir veo a el- hum meſſageiro del Rei, per nome cem ale com muitos refreſcos que lhe andaua, dizendolhe de ſua parte, que a vinda foſſe mui boa aquella cidade el Rei dom Emanuel, onde elle Afon-o dalbuquerque ſeria recebido como i, & defenſor della & de todo ſeu egno, ao que lhe reſpondeo que ſua nda naõ era ſe nam pera o tratar co-o a filho, & a todos ſeus vaſſallos o ue aſſi acharia, ſe ſuas palauras reſ-ondeſſem com as obras. Deſpedido cem ale, Afonſo dalbuquerque man-ou logo rodear a ilha com os nauios equenos, pera que naõ vieſſe alguma ente de guerra a cidade, mandando os capitães que a tal gente meteſſem eſpada querendoſſe defender, & não fazendo lhos trouxeſſem viuos, no ue ſe paſſaraõ dous dias, auendo mui-os recados, & viſitações de huma, & outra parte, no fim dos quaes man-ou Afonſo dalbuquerque a el Rei o u embaixador, que viera de Portu-al, & da India ate li na ſua nao, de uem ſoube muitas couſas ſecretas dos egocios de Ormuz, que lhe deſco-rio por ja ſer Chriſtão, & ter recebi-o a aguoa do baptiſmo em Portugal, qual era natural de Sicilia, & ſendo oço foi captiuo de Turcos, & ſem ber o que fazia arrenegou a fe, a qual eos o conuerteo para ſua ſaluaçaõ, & m lugar do nome que dantes tinha, chamaua Nicolao ferreira, pelo que Rei dom Emanuel lhe fez merces, & o tomou por caualleiro fidalgo de ſua caſa, & lhe lançou o abito da or-dem da caualleria de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, alem doutras honrras que lhe fez. Com tudo Afonſo dalbuquer-que receoſo que el Rei per eſte reſpei-to eſtiueſſe anojado delle lhe mandou pedir ſeguro, pera que lhe foſſe dar conta das couſas que per ſua commiſ-ſam negoceara com el Rei dom Ema-nuel, a qual lhe mandou, & por arre-fens hum ſobrinho de Raix nordim, que era huma das principaes peſſoas da caſa del Rei. Os apontamentos com que eſte embaixador del Rei Dormuz veo a Portugal ſam os ſeguintes.

¶ Item pedia a el Rei dom Ema-nuel que ouueſſe por bem lhe quitar os xv mil xerafins que pagaua cadan-no de pareas, reſpeitando eſtar muito pobre, per caſo de naõ virem a Ormuz as naos que ſohiam com medo de ſuas armadas que continuamente trazia no mar, que era cauſa de as alfandegas de que tinha mor proueito que de todo o demais de ſeu regno, lhe nam rende-rem a quarta parte do que ſohiam, & que fazendolhe eſta merce ſe obrigaua lhe fazer cadanno ſeruiço de perolas, & aljofar que valeſſem tres mil xera-fins, que mandaria cadanno entregar ao Gouernador.

¶ Item. Que lhe pedia ſeguro geral peràs naos Dormuz, & de ſeus vaſſal-los poderem nauegar perà India ſem lhe ſer feito danno, nem embargos pe-los capitães de ſuas armadas.

¶ Item. Que lhe pedia outro ſegu-ro geral pera quaeſquer naos que vieſ-ſem da India a tratar em Ormuz, que ſendo achadas no mar, de ſeus capitães lhe não foſſe feito danno, & as deixaſ-ſem liuremente ſeguir ſua viajem.

¶ Item. Que ouueſſe por bem de não mandar dalli por diante ſuas naos a Ormuz, porque era hũa ilha pouoa-da deſtrangeiros, os quaes com medo dos Portugueſes ſe hião della pera ou-tras partes, do que recebia grande per-da.

¶ Item. Que pois que como ſeu vaſ-ſalo lhe pagaua pareas, & todo ſeu reg-

no eſtaua a ſua obediencia, como couſa ſua propria, que mandaſſe ſatisfazer as naos, & mercadorias que ſeus capitães lhe tomaraõ na India, porque nos contratos das pazes que aſſentou com ſeus capitães geraes, eſtaua declarado que eſtes dãnos ſe ſatisfizeſſem das pareas que pagaua, com as quaes ſempre ſatisfizera, ſem por eſtes dannos ſe lhe rebater nada.

¶ Item. Que mandaſſe ſoltar todos os captiuos moradores Dormuz, & de ſeus ſenhorios como ſeus vaſſallos que erão, dos quaes auia muitos neſtes regnos de Portugal, & muitos mais na India.

¶ Repoſta a eſtes apontamentos.

¶ Primeiramente. Quanto ao primeiro artigo, que ſe ate o preſente tempo eſtiuera el Rei de Ormuz a ſeruiço del Rei dom Emanuel, & em quanto aſſi eſtiueſſe lhe quitaua ſete mil, & quinhentos xerafins cadanno, que he ametade das pareas, & iſto dando lugar que ſe fezeſſe fortaleza na cidade Dormuz, & que ſe lhe aprouueſſe de tomar a ilha de Baharem para ſi que entaõ lhe quitaria os xv mil xerafins.

¶ Item. Ao ſegundo artigo que lho concedia, nam perjudicando ao trato, nem indo ſuas naos alugares defeſos per ſeus capitães geraes.

¶ Item ao terceiro, que o auia por bem, vindo as taes naos de lugares que eſtiueſſem a ſeu ſeruiço.

¶ Item. O quarto artigo, & o quinto ſairam excuſados.

¶ Item. Quanto ao ſexto, que mandaua que ſe cumpriſſe, & ſe tornaſſem todos eſtes captiuos, & foſſem poſtos em liberdade ſabendoſſe de certo ſerem naturaes de ſeus regnos, & ſeus vaſſallos.

Recolhido na nao de Vicente dalbuquerque o ſobrinho de Raix nordim por arrefens de Nicolao ferreira, Afonſo dalbuquerque o mandou a el Rei bem acompanhado com a repoſta de ſua embaixada, que a nam tomou bem delle por ſe tornar Chriſtam, com tudo as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel recebeo com muita corteſia, & ſem tratar mais nada com Nicolao ferreira o deſpedio. Pelo que logo ao outro dia Afonſo dalbuquerque mandou Diogo fernandez de Beja, & o ſecretario Pero dalpoem a pedirlhe fortaleza, & gaſalhado na cidade pera ſua gente, porque determinaua eſtar alli oito, ou noue meſes, ſobelo que ouue muitos recados: mas em fim el Rei mandou dizer a Afonſo dalbuquerque per Raix nordim, que era contente de lhe dar a meſma fortaleza que jaz eſtaua começada, o que lhe alargaua confiando delle como de ſeu pai, & que com o dito Raix Nordim tratáſſe de ſuas amizades, para o que leuaua ſeu poder, & as juraſſem ſolemnemente. O que ſe aſſi fez, & aſſinados os contratos per cada huma das partes, Afonſo dalbuquerque deu alguns preſentes a raix Nordim, & ao que com elle vieram, & per Nicolao ferreira mandou a el Rei hũ colar douro eſmaltado mui rico, & per Acem alhuma bandeira de ſeda das armas reaes de Portugal, que el Rei mandou logo aruorar nos ſeus paços em final da amizade, & obediencia, apos o que ſe entendeo logo no fazer da fortaleza, que foi entregue em Domingo de Ramos derradeiro dia de Março pera o que el Rei deu todalas ajudas neceſſarias, até ſer acabada.

CAPITULO LXVII.

Em que ſe trata da progenia donde deſcende o Xeque Iſmael, & dos recados, & embaixadas que ouue entrelle, & Afonſo Dalbuquerque.

A Seita de Mahamed, ſegundo a conta dos Arabios começou no anno da naſcença de noſſo Saluador Ieſu Chriſto, de quinhentos, & nouenta & tres, & ſegundo noſſa conta de ſeiscentos, & ſeſſenta, & ſeis, em que ha diferença de ſetenta, & tres annos, a qual deue ſer, pola ſua a que chamam lehegira, ſer per lũas, & a noſſa por meſes. Foi Mahamed Arabio de naçam

ſeu

ſa pai ſe chamaua Abedalla, da linhagem de Iſmael, com tudo Gentio, & a mãi Hebrea per nome Enima, gente popular, mas como Mahamed foſſe homem ſagaz, & aſtuto, doctrinado na ſeita dos Gentios & na lei Hebrea deſde moço, & na Chriſtã per Sergio Arrino, ſecaz dos erros, & hereſia de Neſtorio, veo a valer tanto, & ter tanto credito que paſſando os lemites destas, fez outra noua, pregando a eſta gente Arabia todo o genero de liberdade, pelo que adquirio a ſi grandes companhias deſta, & doutras naçoens, com o que, & com ajuda de hum ſeu primo, com irmam, per nome Ale, hum caualleiro, com quem caſou hua ſua filha chamada Fatema, conquiſtou muitas daquellas prouincias, ſeguindo a peçonha de ſua errada doctrina, ate idade de ſeſſenta & tres annos em que faleceo deixando ſeu priuado, & genrro Ale por ſucceſſor de todo ſeu eſtado, com nome de Califa, na qual dignidade teue algumas contrariedades, com tudo depois de ſer confirmado nella, pelos principaes ſenhores daquellas prouincias, o mataraõ per traiçaõ de Mahuia com quem tinha diferenças, por nunca lhe querer conſentir que elle tiueſſe o nome deſta dignidade Califa, que antrelles he como Papa. Morto Ale, ouue entre os Arabios, & Perſios grandes diferenças, & guerras ſobre as opiniões das ſeitas que Ale, & Mahamed lhes deixarão, porque Ale depois da morte de Mahamed quereo enmendar na ſeita que elle pregara, & outros muitos artigos diferentes do que mais a ſua vontade atraher a ſi aquella gente barbara, & innocente. Com tudo os Arabios declarando os Perſios por hereticos, & ciſmaticos, ficaram com a opiniam, & ſeita de Mahamed, & os Perſios com a de Ale, per cuja morte aleuantou eſta gente per Califa Hocem ſeu filho mais velho, que ouera de Fatema filha de Mahamed, a qual dignidade lhe cuſtou a vida, porque por eſte reſpeito lhe mandou o meſmo Mahuia dar peçonha de que morreo, ao qual ſuccedeo hum ſeu irmam per nome Hocem, filho ſegundo de Ale, & de Fatema, que per mandado de Izahit filho de Mahuia, matou Homer que pera iſſo ſobornou, do qual Hocem ficaram xii, filhos, que entrelles foram reputados per homens ſanctos. Da linhagem de hum deſtes ouue na Perſia hum homem poderoſo, per nome Sophi, que per linha direita era da linhagem de Ale, pelo coſtado de hum dos filhos de Hocem, per nome Muſa Caim. Eſte Sophi ſe fez poderoſo, & ganhou muitas cidades na Perſia, & ſez guerra aos Arabios, em que os desbaratou per muitas vezes, de maneira que veo a ter tanta authoridade que per ſua cauſa tomaram muitas daquellas naçoens a ſeita de Ale, principalmente na Perſia que de todo ſe ſometeo a eſta ſua opiniam, & por diferença & ſerem conhecidos por deſta ſeita, fez hum nouo trajo pera trazerem na cabeça, em lugar das toucas foteadas que entam vſauam, que ſam huns carapuçoens de feltro altos, que ſe pregam, abrem, & fecham como hũ folle, fazendo de cada banda ſeis pregas que fazem aſſim xii, em memoria dos doze filhos de Hocem. Eſte Sophi morreo pouco mais, ou menos no anno do Senhor, de Mil, & quatrocentos, deixando hum filho per nome Iune, que entre os Perſios foi auido per homem ſancto. A eſte ſucedeo Soltão Aidà ſeu filho Rei de Vrdail, que tomou titulo de Xeque, o qual matou hum ſeu cunhado, per nome Iacobbec, ficando do dito Aidà catorze filhos, & cinco filhas, de que eſte Xeque Iſmael de que tratamos era mais moço, que ſe fez ſenhor, & Rei de toda a Perſia, & tam poderoſo que nam arreceaua fazer guerra ao Turco, & a outros grandes Reis, & ſenhores, & porque era bom caualleiro, & magnanimo ſabendo das muitas victorias que os Portugueſes ouuerão na India, deu commiſſam a hum ſeu Embaixador que mandara ao Cabaim Dalcam que viſitaſſe da ſua parte Afonſo dalbuquerque, ou ſe ſe nam podeſſe ver com elle, o mandaſſe viſitar per alguns dos gentis homens,

mens, que leuaua em ſua embaixada, em que auia cento de cauallo. A cauſa da qual embaixada era pera perſuadir ao C,abaim Dalcam, que tomaſſe a ſua carapuça, & fezeſſe per todos ſeus Senhorios rezar o coſtume da ſeita, & regra de Ale, ſobelo que tambem mandou outro Embaixador a el Rei de Cambaia, com outra companhia de cento de cauallo, os quaes ambos foram deſpedidos ſem eſtes Reis quererem mudar ſuas cerimonias mahometicas, pela de Ale. Eſte Embaixador do Xeque Iſmael mandou viſitar Afonſo dalbuquerque a Goa, onde o meſageiro o naõ achou por ſer ido ao mar Darabia, mas depois que veo o tornou a mandar viſitar pelo meſmo, que ſe chamaua Cojealeam, que o achou em Cochim pedindolhe que em ſua companhia quiſeſſe mandar hũ Embaixador, porque a cauſa que mais deſejaua era telo por amigo, & ver alguns homens Portugueſes pela fama que tinha delles, & das couſas que tinham feitas na India. Deſte recado foi Afonſo dalbuquerque mui ledo, porque com ter o Xeque Iſmael por amigo, aſſeguraua milhor as couſas Dormuz, pelo que mandou com eſte meſageiro Miguel Ferreira, com oito de cauallo, o qual em companhia do embaixador foi a corte do Xeque Iſmael, de quem recebeo tanta honrra, que o fazia aſſentar arriba de todolos Embaixadores, que andauam na ſua corte, fallando quaſi todolos dias com elle polo achar homem prudente, & lhe ſaber dar razam das couſas da India, & da Europa, & ſobre tudo de Portugal, & del Rei dom Emanuel, & de ſeu eſtado, que era o que lhe mais a meude perguntaua. Finalmente mouido deſtas praticas determinou mandar hum embaixador a Afonſo dalbuquerque com cartas pera elle, & pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offerecimentos. Eſte embaixador que ſe chamaua Beirim bonat, homem nobre, & muito acepto ao Xeque Iſmael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonſo dalbuquerque, onde deſpois de ſer entregue d fortaleza, o recebeo em huma pra publica em cadafalſo alto, em lug donde el Rei Dormuz podia ver tud de hũa janella dos ſeus Paços, nas qua viſtas deu o embaixador a Afonſo da buquerque algũs preſentes pera el R dom Emanuel entre os quaes vinha e ta carapuça q̃ eu meſmo tiue na gua daroupa do dito ſenhor em meu pod & aſſi outro parelle que recebeo, co a cada hum delles fazer muitas moſtr de prazer por ſerem de hum tal, & t poderoſo ſenhor como o aquelle he, logo dahi a alguns dias deſpachou e embaixador, em cuja companhia m dou com embaixada ao Xeque Iſma Fernão gomez de lemos com trinta d cauallo, & por aceſſor Ioão de ſouſ & por Secretario Gil Simoens, & p lingoa Gaſpar Xirez boticairo por fa lar muito bem a Perſiana, das quai que partiram Dormuz a cinco dias d Maio, deſte anno, de M. D. xv, & d ſuceſſo de ſua viagem, & embaixad tratarei na quarta parte deſta Chron ca, porque quando tornarão era ja mo to Afonſo dalbuquerque, & Lopo ſo res vindo de Portugal por gouernad da India, em cujo gouerno vira mais propoſito falar neſte negocio.

CAPITULO LXVIII.

De como Afonſo dalbuquerque mandõ matar Raix hamed, & porque cauſa.

ATras fica dito da crua, & brau guerra que Afonſo dalbuquerqu fez a Ceifadim Rei de Ormuz, & a tirano Cojeatar, que entam gouernau o regno os quaes achou ambos mort deſta vez que la tornou, porque p falecimento de Cojeatar, Raix Nordi guazil da cidade Dormuz por ceifadi ſer ja de boa idade & ter filhos, & e tender no gouerno do regno, ho fe matar com peçonha, per huns Abex eſcrauos do meſmo Rei, & nam qu aleuantar por Rei nenhum de ſeus f lhos, ſenão Torunga ſeu irmam a qu

...afeiçoado tendo por certo que em ...anto eſte foſſe Rei ſeria elle meſmo ...hor do regno, o qual por ſer ja ho... ...m de dias daua cargo de muitas cou... ...que comprião a ſeu officio, a hum ...ſobrinho per nome Raix hamed, ...mem de idade de xxxv annos esfor... ...lo, & bom caualleiro deſcanſando ...relle, alem do que parecendolhe ...e eſtaria mais ſeguro da priuança del ...i, & gouerno do regno tendo eſte ...rinho apar delle, o fez ſeu guarda... ...r, & pera mais certeza do que cui... ...ua deu outros cargos na caſa del Rei ...Raix Madofar, & Raix Ale, irmãos ...meſmo Raix hamed, o qual Raix ...ned pouco a pouco ſe apoderou tan... ...da peſſoa, & caſa del Rei que ne... ...uma couſa ſe fazia ſem ſeu parecer, ...vontade, o que veo em tanto oreci... ...nto que tinha el Rei quaſi como pre... ..., ſem ouſar de fallar com ninguem ...n elle ſer preſente, nem ſe mudar de ...ma caſa para outra, nem ir fora do ...o ſem o leuar conſigo, pelo q̃ Raix ...rdim receoſo de lhe eſte ſobrinho ...ar de todo a priuança del Rei, & o ...icio de guazil, por ſe ja entreme... ... em algumas couſas delle, ſe aquei... ...u diſſo em ſegredo a Afonſo dalbu... ...erque, o dia em que ſe aſſentarão as ...es, o qual lhe Afonſo dalbuquer... ...e guardou taõ bem, que nunca ſe ...ibe ſe naõ depois que teue acabado ...que compria a eſte negocio. Alem ...ltas q̀eixas el Rei meſmo hum dia, ...e per occaſião teue tempo de fallar ... com Alexandre de ataide lingoa, ... dixe que Raix hamed o tinha pre... ..., que da ſua parte em muito ſegredo ...diſſe a Afonſo dalbuquerque que o ...raſſe do poder daquelle homem, pe... ...que podeſſe a ſua vontade ſeruir el ...i dom Emanuel, & a elle como a ...s em cuja conta nos tinha. Com eſ... ...recado ſe reſolueo Afonſo Dalbu... ...erque conſigo meſmo ſem diſſo dar ...nta a ninguem, de matar a Raix ha... ...d, a que o tambem mouia ſaber de ...rto que contrariaua ante el Rei, & ... da cidade, & aſſi o fazer da fortale..., como o que tocaua ao aſſeſſego, & ſegurança das pazes que tinham aſſentadas, & por o dito Raix hamed, antes delle chegar a cidade ter feito tomar a el Rei Dormuz a carapuça, & oração do Xeque Iſmael com propoſito de o tirar da vaſſallagem del Rei dom Emanuel, e o poer debaixo do Xeque Iſmael cujo vaſſallo Raix hamed era de naçaõ, pelo que andou de longe diſſimulando com moſtras de ſer muito ſeu amigo, & aſſi lho mandaua dizer per ſeus irmãos, que o vinham as vezes viſitar da ſua parte, ate que os aſſegurou, & permeio Dalexandre dataide, & Pero Dalpoem, ſecretairo da India, & Diogo pereira mandou recados a el Rei, & ao meſmo Raix hamed, & a Raix nordim, dandolhes a entender que compria muito verſe elle com el Rei pera per ante elles lhe dizer algumas couſas que compriaõ aſſi ao ſeruiço del Rei dom Emanuel ſeu ſenhor, como a elle meſmo. Deſtes recados ſe tomou concluſaõ que a viſta foſſe no Madraçal, que he hũa caſa grande como eſtaos, em que pouſaua Simaõ dandrade por ſer perto da fortaleza, & no concerto foi que com Afonſo Dalbuquerque vieſſem ſos os capitães deſarmados, & o meſmo fariaõ os que eſtiueſſem com el Rei ſaluo que el Rei leuaſſe conſigo hum paje com o ſeu treçado, & Afonſo Dalbuquerque outro paje com a ſua eſpada, & que a outra gente Portugueſa, & Malabares ficaſſem na praia, & aſſi eſtes como os da cidade podeſſem eſtar armados. Iſto aſſentado Afonſo dalbuquerque ſe foi de noite a terra ver com os capitães que la eſtauam, aos quaes dixe em conſelho, que ſua determinaçam era matar Raix hamed do que todos foram mui alegres, aſſentando logo o modo que ſe niſſo auia de ter, & que foſſem armados ſecretamente os que o auião de matar, porque ſe arreceauam que fezeſſe o meſmo Raix hamed com ſua valia, como de feito fez. Praticado eſte negocio, Afonſo dalbuquerque ſe tornou a frota, & ao outro dia antemanhã ſe veo a terra com os capitães que eſtauão no mar trazendo toda a gen-

gente armada, & o meſmo fez a queſtaua em terra, & com elle os malabares, os quaes todos aſſi huns, como os outros ficaram na praia poſtos em ordenança com alguns dos capitães, a que diſſo ſe deu o cargo, & com os outros armados ſecretamente ſe meteo no Madraçal. Raix Nordim como a peſſoa a que tocaua o cargo, por ſer Guazil da cidade, mandou tambem perà praia a gente del Rei, & alguma da cidade, toda armada, em que entrauão duzentos ſoldados de Raiz hamed, que trazião ſaias de malha, capacetes, & adargas, o qual como ſoube que Afonſo dalbuquerque eſtaua no Madraçal, ordenou que el Rei ſe foſſe logo pera la, & adiantandoſſe de toda a companhia entrou onde elle eſtaua mui deſenvolto, ſem dar final do que determinaua fazer, que era matalo. Afonſo dalbuquerque como o vio, lhe fez bom gaſalhado, perguntandolhe como eſtaua el Rei, & ſe vinha ja, mas ſuſpeitando que eſtauam os noſſos armados, & vendo que erão mais dos que ſe aſſentara que foſſem, ſe tornou logo a ſair, & em ſaindo achou el Rei que deſcaualgara ja, & entraua pello pateo do Madraçal acompanhado de ſua guarda, & outra gente, vindo com elle Raix Nordim, & ſeus filhos xarofo, & Raix delamixa que todos vierão com el Rei ate li a pe, a quem Raiz Hamed dixe que não entraſſe onde eſtaua Afonſo dalbuquerque porque tinha gente armada conſigo, mas el Rei ſem ter conta com o que lhe dixe deſejoſo de ſe ver quite delle per priſaõ, ou per morte, como ſperaua que o auia de fazer Afonſo dalbuquerque, entrou dentro na caſa, leuandoo com o milhor modo que pode diante de ſi, que em entrado Raix Nordim com ſeu filho Raiz delamixa & Acem ale, que lhe vinham nas coſtas, dom Garcia de Noronha dixe a Emanuel velho, & a Diogo homem, que pera iſſo tinha apar de ſi, que fechaſſe a porta, o que fezeram tam de ſubito, que nem Raix Xarafo, nem Raix madafar, irmam de Raix Hamed, nem os que com elle vinhão armados ſecretamente podera entrar. Pelo que ſe logo entrelles começou de fazer aluoroço, bradand que lhes abriſſem a porta pois era a ſentado que el Rei, & Afonſo dalb querque ſe auiam de ver com cert numero de homens, dos quais elle t nha dentro todolos ſeus, & el Rei ſ quatro mas iſto durou pouco porqu em Raix Hamed entrando, ſe foi l go pera Afonſo dalbuquerque dete minado de o matar, ſegundo as mo tras que deu, cuidando que o ſegu ſeu irmam Raix modafar, com os o tros da conjuraçam, ao qual em c gando, guiado per Alexandre datai dixe Afonſo dalbuquerque que n vinha como deuia, pois trazia arma q as tiraſſe logo, o que elle nam quis fazer, mas antes apunhou do treçado o vendo Afonſo dalbuquerque lhe trauc do braço dizendo a Pero dalbuque que que lho tiraſſe dali, ho que dize do, lhe trauou Raix hamed pela bec de velludo que trazia o peſcoço, co muito animo eſtando ja Pero dalbu querque apegado com elle, ao que codirão Lopo vaz de ſam Paio, Hie ronymo de ſouſa, Rui galuam de me neſes, Diogo fernandez de Beja, A tão nogeira, & outros capitães que e tauão na caſa, que o mataram logo punhaladas, & lançaram o corpo praia. Quando el Rei vio cair Raiz h med ficou todo treſpaſſado de med o que vendo Afonſo dalbuquerque foi parelle com o barrete na mam, o abraçou, & aſſegurou do medo qu tinha, dizendolhe, que por ſeu amo mandara matar aquelle tredor, pera poer em liberdade, & poder gouern ſeu regno como deuia. Em todo el tempo a gente del Rei, & de Raix h med que ficara fora, nam ceſſaua d bradar que lhe abriſſem, mas como lhe chegou a noua que jazia Raiz hame morto na praia, cuidando que o me mo ſeria del Rei, & de Raix Nordim & dos outros começaram de dar va nem a porta, & defeito a entraraõ p ſerem muitos, ſe da praia nam acod ram Rui gonçaluez, & loam fidalgo

capi

capitães da ordenança, com boa parte da ſua gẽte, porque a outra com os Malabares ficou para que os del Rei, & de Raix hamed que eſtauão em armas não fezeſſem algum aluoroço, os quaes capitães apacificarão eſta gente de maneira que tiuerão por partido naõ pedirem por então mais, ſenaõ que ſe el Rei era vivo lho deixaſſem ver. A boua do que paſſaua no Madraçal correo logo per toda a cidade ao que em hum momento ſe ajuntou a mor parte de quantos nella hauia ao redor do Madraçal, bradando todos que queriam ver el Rei, ſenão que porião fogo às caſas, pelo que Afonſo dalbuquerque ſe pedio que ſe leixaſſe ver daquelle buo para o aſſeſſegar que lhe pareceo bem, & ambos mão por maõ acompanhados dos que com elles eſtauam na camara, ſe forão a hum eirado donde el Rei dixe a todos os que o viaõ que elle era vivo, & poſto em liberdade pera os poder milhor reger, & gouernar do que o ate li fezera, o que dito Raix nordim mandou a ſeu filho Raix Barofo que eſtaua fora, que da parte del Rei foſſe dizer a toda a gente de terra que ſe nam moueſſe, nem feziſſe deſmancho, porque auia de mandar matar todolos que niſſo achaſſe alpados. Raiz modafar que eſtaua ao pe do terrado que era baixo ſe comeẽçou daqueixar com el Rei, pela morte de ſeu irmam, & com a dor que tinha, com tanta aſpereza, que el Rei lhe dixe que aſſi elle como ſeu irmam Raix ale, & todolos ſeus ſe foſſem logo fora da cidade, & de ſeu regno do que mais anojado que da morte do irmão ſe foi com ſua gente armada mesmo nos paços del Rei, pera ſe ali fazer forte com ſeu irmão Raix Ale, que fica por guarda delles, dos quais ſe não quiſeram ſair, por muitos recados que lhes el Rei mandaſſe, nem o fezeram ſenão com medo de Afonſo dalbuquerque, que os mandou ameaçar por hum capitam do Xeque Iſmael, por nome Abrahembeque, que eſtaua alli tam na cidade, per quem lhes mandou dizer que ſe ſenaõ ſaiſſem por bem que lho faria fazer por mal, do que atemorizados mandaraõ pedir ſeguro a el Rei, & a Afonſo dalbuquerque pera que liuremente, & ſem danno, nem agrauo ſe podeſſem ir da cidade, com ſuas familias, molheres, filhos, & fazenda pera onde lhes bem aproueſſe, o qual ſeguro lhe logo mandaram, lemitandolhe dias certos pera fazerem o que pedião. O que aſſi aſſentado ſe foram pera ſuas caſas, & dentro no prazo limitado para fora da cidade, & regno, que ſeriam quarenta caſas, em que auia mais de mil peſſoas, a fora os ſcrauos, que toda eſta gente metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos ſoldados que tinha de ſua mão, & per derradeiro fez o meſmo Abrahembeque, que era huma das principaes peſſoas deſta conjuraçam, tendo todos aſſentado de lançar os portugueſes de Ormuz, & poer a cidade com o regno a obediencia do Xeque Iſmael. Deſpejados os paços, el Rei ſe tornou parelles, acompanhado de todolos portugueſes que eſtauão em terra, & de numero infenito dos da cidade & por o lugar ſer o mais forte della, Afonſo dalbuquerque os entregou perante os principaes que alli eſtauam a el Rei, & a Raix nordim tomandolhes a menagem que teriam aquella fortaleza por el Rei dom Emanuel ſeu ſenhor, o que elles aſſi fezeram, ſem a iſſo poerem duuida, dos quaes ſe deſpedio logo, & por ſer tarde, & fazer eſcuro foi dormir a torre da fortaleza, & dalli por diante proueo no gouerno da cidade, & couſas que cumpriam a el Rei com muito ſeu goſto, & de Raiz nordim, & dos principais de ſua corte, & regno, & aſſentou tudo de maneira que deſde então poſto que deſpois ouueſſe alguns deſconcertos eſtà eſta cidade ate agora tanto ao ſeruiço dos Reis de Portugal, & tão pacifica como ſe foſſe huma das do meſmo regno.

CAPITULO LXIX.

De huma entrada que fezeram dom Afonſo genrro de Nuno fernandez de ataide, & o adail Lopo barriga com Side Iheabentafuf, ate cerca dos montes Claros.

Side Iheabentafuf em quanto viveo foi ſempre leal vaſſallo del Rei dom Emanuel, & per qualquer modo, & meo que podia fazer guerra aos mouros, que naõ eram de pazes a fazia ou com a ſua gente ſó, ou em companhia dos Chriſtãos, o qual ſabendo, que huns aduares Arabes de Marrocos eſtauam a tres legoas daquella cidade, contra çafim, auiſou diſſo Nuno fernandez pedindolhe que lhe mandaſſe o adail Lopo barriga com alguma gente. Nuno fernandez como era guerreiro quiſera ir em peſſoa, o que nam fez por algum impedimento que a iſſo teue, mas mandou o adail com cento de cauallo, que foi ter as Salinas, onde achou Side Iheabentafuf com os ſeus Arabes donde partirão, & foram amanhecer ao outro dia a tres legoas de Marrocos, ſem acharem os aduares que hião bufcar, pelo que auendo ja tres dias que andauam neſte negocio ſem fazerem nada ſe tornaram pera os ſeus aduares, & de ali ſe foram a Xiquer, onde ſouberam que a Cabilda de Oledemeta eſtaua junto dos montes Claros, em hum lugar que ſe chama, Aleborge, das quaes nouas certificado Lopo barriga, aviſou Nuno fernandez pera faber delle ſe queria ir a eſte negocio, o que elle nam pode fazer, mas mandou ſeu genrro, dom Afonſo, filho herdeiro do conde de Mira com duzentas lanças, os quaes juntos em Xiquer com Iheabentafuf, que trazia conſigo mil lanças, foraõ ao terceiro dia amanhecer onde tinham per noua que eſtauam os aduares de que nam acharam mais de dous mouros, que andauam ſegando ſeus pães, que captiuarão & delles ſouberaõ pera que parte eram lançados eſtes aduares, & que eram mais de corenta, em que auia muita gente de cauallo, os quaes alcançarão não muito longe Dalebor ge a xxv, legoas de çafim, em que logo deram, leuando Lopo barriga dianteira com cento, & cincoenta lanças com que cometeo cento de cauallo que hião na reguarda dos outros eſtes voltarão contrelle com muito animo, & lhe matarão hum homem de cauallo mas Lopo barriga deu nelles & os arrancou, ſeguindoos ate os meturar com os que hiam diante, entre os quaes todos ſe trauou a pelleja de maneira que foi neceſſario acodir dom Afonſo com a gente que com elle ſe cara, & aſſi Iheabentafuf. Com tudo negocio durou per hum bom ſpaço em que dos de pazes morrerão alguns & dos portuguezes tres, mas em fim os imigos forão desbaratados, & muitos mortos, & quinhentos captiuos, & tomados quatrocentos camellos, & mais de mil cabeças de gado vacum & de xx de meudo. Iſto foi no começo do anno de M, & D. xxiiii, & conta neſte de mil, & quinhentos & xv por as couſas dafrica irem enfiadas Com eſta caualgada, ſe começarão recolher os noſſos mas os mouros derão outravez nelles, & ſe tornou denouo a trauar outra mais braua pelleja, porque os mouros com dor dos parentes, molheres, & filhos que de diante dos ſeus olhos vião leuar captiuos ſe esforçauaõ quanto podiam pera ver ſe os poderiaõ ſaluar, & aſſi ſua fazenda, & gados que lhe os noſſos leuauão no qual recontro morrerão alguns deles, & poſto que da noſſa gente, neſſa volta não morreſſe nenhum forão alguns feridos, aſſi dos Chriſtãos, como dos mouros de pazes mas em fim dom Afonſo, & Lopo barriga, & Iheabentafuf ſe fairam dos imigos ſeu paſſo cheo trazendo a caualgada ſem delle perderem nada ate a cidade de çafim donde auia tres dias que dom Afonſo partira.

Ca

CAPITULO LXX.

De huma entrada que dom Ioam Coutinho quis fazer contra a ſerra do Farrovo, & da honrroſa vitoria que ouue no caminho, com que ſe tornou Arzilla.

ANdando dom Vaſco coutinho, conde de Borba capitam, & gouernador da villa Darzilla, no regno iaua ahi por ſeu lugar tenente dom am coutinho, ſeu filho que depois conde do Redondo muito esforçacaualleiro, & induſtrioſo nas couda guerra, & tão contino nellas, e poucos meſes ſe paſſauão que nam zeſſe entradas per terras dos mous, do que pela mor parte lhe deu npre Deos a victoria, das quaes cou, em comparaçam das que dezião corte que elle fazia deſno tempo e eu pera ella vim, acho mui poucas r lembrança, o que deue ſer, ou pore elle teria mais conta com a guer, que com ſcreuer o que nella acoñcia, ou per mà guarda das cartas que ndaua a el Rei, pelo que ſeus feitos m ſaõ tão celebrados como o mere. Eſte esforçado capitaõ dom Ioam utinho na fim do mes de feuereiro, mil, & quinhentos, & xiiii deternou fazer huma entrada ate ſerra do rrouo, ha gente da qual he guerrei, & que continuamente corria ate as rtas Darzilla, & de Tanger com em os capitães deſtes dous lugares ham ſempre aſſaz de negocio, de e de huma, & da outra parte ſe fa ás mais das vezes ſangue. Partio m Ioam coutinho de Arzila com nto, & corenta de cauallo, & antes chegar a ſerra do Farrouo lhe vieo os corredores dizer que hauia mui gente de cauallo no campo. Eſtes ão o alcaide Laroz, & o de Moleiar, & hum filho de Barraxa, peſſoas incipaes do regno de Fez, que hião m oitocentas lanças ſuas, & de Cotos correr a Tanger, aos quais dom ão ſem nenhũ receo foi tomar o paſſo, com quem ouue huma braua, & cruel batalha por todos os daquella companhia ſerem muito bons caualleiros, mas em fim a vitoria ficou com os chriſtãos, dos quaes morrerão alguns, de que não pude ſaber os nomes, & dos mouros morrerão mais de duzentos, em que entraraõ hum irmão, & hum genrro do Alcaide Laroz, & hum parente muito chegado del Rei de Fez, q̃ eſtaua por fronteiro em Alcacerquibir. Os captiuos foram quarenta, & hum, em que entrou hum primo do meſmo alcaide Laroz homem de muita eſtima entre os mouros, & dous Xeques, & o adail de Moleinacer, & o alcaide Dalcacerquibir, com os mais dos ſeus caualleiros, no deſpojo entrarão nouenta, & tres cauallos muito bem ajaezados, por a gente deſta companhia ſer toda nobre, & mui bem atauiada.

CAPITULO LXXI.

De huma entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros, & do que nella lhe aconteceo.

OS de Xiatima, & com elles Side bugima ſe vieraõ a queixar a Nuno fernandez dataide dizendo que o Serife por ſerem vaſſallos del Rei dom Emanuel, os lançaua fora de ſuas terras, fazendolhe todo o danno que podia, pelo que lhe pediam que mandaſſe com elles Lopo barriga, com alguma gente pera os defender, o qual logo mandou com cincoentas lanças, que com os Arabes deſpois de ſerem juntas paſſou a ſerra do Farrouo da outra banda, & ſe forão aſſentar em Meſquereo, onde depois de terem ceado forão auiſados por dous mouros dos da companhia, que vinhão de buſcar huma matamorra de trigo, que o Serife vinha ſobrelles, o que ſabendo ſe poſerão todos a cauallo tendo a gente do Serife ja roubado hum Aduar, & mortos alguns, aos quaes os noſſos chegarão ſem ſerem ſentidos, & os ſeguirão ate pela manhã, de que matarão cin-

cõ, & lhe tomarão noue cauallos, com que se tornarão pera os aduares, dalli se foram a huma auguada que se chama Tafarez, donde Lopo barriga mandou a çafim hum caualleiro portugues, que os do Serife ferirão, & hum mouro que captiuarão neste alcance, pedindo a Nuno fernandez que lhe mandasse mais gente, porque sua determinação era passar adiante. Sabido este recado, Nuno fernandez lhe mandou outras cincoenta lanças, guiados per George mendez dataide, que chegou onde estauão a hum sabado, auendo oito dias que lhes acontecera o recontro com os do Serife. Estando assi todos juntos, a segunda feira seguinte lhes correo o Serife em pessoa, com mil, & seiscentas lanças, a quem logo sairão todos, Lopo barriga com sua gente em duas batalhas, de que deu a dianteira a George mendez, & a Pero barriga seu sobrinho, os mouros de pazes fezeraõ o mesmo pondosse todos na milhor ordem que puderão, porque o Serife trazia sua gente posta em tres batalhas, com muito concerto, de que a huma era de setecentas lanças, & a outra gente nas duas. Na maior vinha Side Abedelquibir primo do mesmo Serife, & elle a sua mão esquerda, & a outra batalha a direita, esta batalha do meo deu na nossa dianteira, em que hiam George mendez, & Pero barriga, & os cercaram ao redor, a quem Lopo barriga acodio, dando nas costas delles, no qual tempo os mouros de pazes deraõ na do Serife, & na outra, trauandosse entre todos hũa braua peleja que durou hum bom espaço mas em fim a gente do Serife começou de se retraher por causa de Pero barriga derrubar de hum encontro o primo do Serife, que era capitam da batalha do meo, pelo que esta batalha se desbaratou de todo ficando o Serife com a sua cerrada, sobre quem logo deu Lopo barriga, com algũs dos mouros de pazes, com tanto impeto que os desbaratou, & pos em fugida, no alcance do qual mataram os nossos mais de cento, em que entraram muitas pessoas principaes, de que hum foi o Xeque Bentagogim, & hum seu filho que ambos matou Lopo Barriga, acodindo a Paio Roiz que despois foi contador do mestrado de Christus a quem Bentagogim dera huma lançada na cabeça, de que o derrubou, & tendoo debaxo de si chegou Lopo barriga, & o matou, ao qual acodindo hum seu filho, o matou tambem. O alcance se seguio ate noite começando a peleja a horas de jantar, em que mataram os que dixe, & tomarão hum captiuo & o atambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram alguns aduares do mesmo Serife lançar com os nossos, & Lopo barriga se tornou pera çafim, onde per caso de huma tam honrosa victoria, foi bem recebido de todos, & envejado de muitos.

CAPITULO LXXII.

De como o Adail Lopo barriga foi sobela villa de Amagor, & a tomou, & fez fogir o Serife que entam estava nella.

DEpois que o almocadem Diogo lopez chegou as portas de Marrocos, como ja tenho dito Nuno fernandez buscaua todolos modos, & meos pera fazer o mesmo, com tenção de tomar esta cidade, pera o qual trato, sem dar entender aos mouros de pazes o pera que, mandaua muitas vezes o Adail Lopo barriga, com alguma gente de caualo, pelo certam com recados aos Xeques, pedindolhe que pera hum certo tempo estiuessem prestes com sua gente porque determinaua fazer huma entrada de que auiam dalcançar muita honrra, & proueito. Andando o Adail nestes negocios soube como o Serife estaua em hum seu castello que chamam Amagor, descuidado de o poderem ia saltear, sobelo que com parecer dos Xeques dos Barbaros, & dos Arabes (que ja neste tempo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel) screueo a Nuno fernandez pedindolhe que pera com breuidade cometer

meter este negocio lhe mandasse mais gente de cauallo, & besteiros, & espingardeiros, o que logo fez dando a capitania a Aluaro mendez cerueira seu primo, que partio de C,afim huma segunda feira despois do Domingo de Lazaro, & chegou a Tedenest, onde foi bem recebido, & dalli sem repouso na villa foi ter ao arraial dos Arabes, que estava assentado junto do castello dos Moradis, que he do Serife, & passando daqui contra o castello de Amagor, onde elle estaua, lhe veo falar hum mouro honrrado dizendo-lhe que não passasse adiante, porque se ponia encontrar com gente do Serife, com a qual de seu conselho, nam deuia trauar, senam em companhia do Adail, a Aluaro mendez cerueira lhe pareceo por isso as graças, tomandoo por boa, ate o leuar, per detras de humas serras onde o Adail estaua com os de Side bogima. Iunta esta gente que seriam trezentos Portugueses de cauallo, & oitenta besteiros, & espingardeiros pela manhã ao outro dia foram assentar seu arraial em hum lugar que se chama Tafor, duas legoas donde partiram, & sabbado que era vespera de Ramos pela manhã amanhecer huma legoa alem de Tetana, em humas aldeas a que chamam Alfecefiz, donde he castello de Santa Cruz, & era capitam dom Francisco de castro, a oito legoas, das quaes todas que acharam despejadas, foram sobelo castello de Amagor, segunda feira da somana sancta, que esta sitio em huma terra aspera, cercada de rochedo, com duas ribeiras que o cercam todo, onde o Serife estaua, a qual villa he mui forte, & de grande tamanho, em que auera mais de cento, & oitenta aldeas: em os nossos chegando, & assentando seu arraial, que seria ja duas horas de Sol, sairam della mil & cinco de cauallo, a escaramuçar, a que acudiram huma parte dos mouros da capitania de Side bogima, que seriam trezentos de cauallo, com quem se trauaram, de maneira que foram constrangidos o adail, & Side Bugima lhes acudir com alguma gente com que fezeram recolher os imigos, & por ser ja tarde, assentaraõ de ao outro dia pela manham cercar o lugar, porque lhes pareceo que aueria nelle taõ boa gente que o nam despejariam, mas enganouos o pensamento, porque o Serife se acolheo logo, & tras elle se começou de despejar a villa, do que auisado Side bogima veo dar conta ao Adail do que passaua, que ja achou apeado com os da sua companhia, pelo que poseram outra vez a cauallo em caminhando para a banda per onde se a gente saluaua, ate chegarem as tranqueiras, onde pelejaram sobela entrada, com cento, & cincoenta de cauallo, & duzentos de pe, que empuxaram duas vezes pera dentro & outras tantas foram elles repuxados pera fora, ate que a segunda, sendo ja os nossos juntos, os entraram matando os mais delles. Dos Christãos os primeiros que entraram esta segunda vez forão Diogo Roiz raposo, Antonio vaz homem pardo, & Pedraluarez espingardeiro, & hum escudeiro de Nuno fernandez que ali mataram. Os da villa vendosse entrados se lançaram pelo muro, & rochedos pera se saluarem, de que morreram a ferro duzentos, & dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homens, molheres, & mininos, de que muitos morreraõ espetados em aruores que auia no rochedo per onde se lançauam, & assi os cauallos selados, & enfreados por nam ficarem em poder dos christãos. Na villa se achou grande despojo, por o Serife ter mandado que ninguem tirasse nada della, com proposito de a defender, & assi muitos mantimentos, hos captiuos foraõ mais de quatrocentos, em que entrou hum tio do Serife, que era, alcaide do mesmo lugar de Amagor, tomaramlhe o atambor com que se daua final no seu campo, que trouxeram a C,afim com os captiuos, & cento, & oitenta, & cinco cauallos selados enfreados. Foi tanto o despojo de mouens, trigo, ceuada, mel, manteiga, galinhas, gado, & outras cousas, que tres dias continuos não fezerão os mouros outra cousa,

ſa, que acarretar da villa pera o arraial, no fim dos quaes ſe partiraõ com o deſpojo, os mouros pera ſuas comarcas, acaudelados por Side bogima, que neſte negocio o fez como bom caualleiro, & os Portugueſes com os captiuos pera çafim, dos quaes porei os nomes dos que pude alcançar. O Adail Lopo barriga, Aluaro mendez cerueira, Antonio vaz o mulato Pedraluarez eſpingardeiro morador em çafim, Diogo roiz rapoſo, Simaõ dazeuedo, Duarte taueira, Pero leitam, Fernam Dominguez, Franciſco aluarez, & Duarte fernandez, todos ſete Darzilla, mui bons caualleiros, que auia alguns dias que eſtauão naquella cidade de C,afim, onde elles, & os demais que tornaram com eſta caualgada & tam honrrada victoria auida na face & viſta do Serife. Foraõ recebidos com muita alegria, & leuados em prociſſam a Sè, acompanhandoos Nuno fernandez, & todalas peſſoas nobres, com amais do popular, onde deram graças a Deos pela merce que a todos fezera. Poſto que neſta entrada foſſem dos Portugueſes feridos muitos, nam morreo nenhum, com tudo a alguns delles mataram os cauallos dos mouros de pazes, morreo hum Xeque dos principais, com outros doze de cauallo, & foram muitos feridos. Eſta foi hũa das honrradas victorias que os Portugueſes ate então ouuerão naquellas partes Dafrica.

CAPITULO LXXIII.

Doutra entrada que o Adail fez per terra de Mouros, & do que lhe aconteceo.

ALguns dias depois deſta victoria ſahio o Adail Lopo barriga de çafim, com cento, & vinte de cauallo, com que foi ter aos meſmos Aduares de Iheabentafuf, onde deſcanſou hum dia, & ao outro forão todos ſobre hum caſtello que ſe chama Agaballo, que entraram per força, de que o primeiro que ſobio foi Lopo barriga per huma lança no qual acharaõ aſſaz de deſpojo, alem dalgumas almas que captiuarão, com que ſe vieram aos meſmos Aduares. Eſta preſa mandou Lopo Barriga a Nuno Fernandez eſcreuendolhe que vieſſe ter com elle porque toda a terra era deſpejada, & nam ficaua ſenam o caſtello de Algel, onde o Serife ſe recolhera depois que lhe deſtroirão Amagor, o que ſabido per Nuno Fernandez aballou logo de C,afim com mais da gente de guerra que ficara na cidade, & com ella Martim afonſo de melo, que alli viera ter de Mazagam determinado de neſte caſtello Dalgel cercar ho Serife, os quaes chegaram onde eſtauão Iheabentafuf, & Lopo barriga, que todos juntos aballaram a outro dia contra o Caſtello de Algel, & ſendo a duas legoas delle naõ ſe pode ſaber perque cauſa Nuno fernandez ſe tornou pera çafim, do que ſe bem arrependeo depois, porque ſem duuida elle deſtroira o caſtello por quanto o Serife na meſma hora que ſoube da ſua vinda fogio caminho de Sus deixando no caſtello hum ſeu irmão com xx de cauallo, mandandolhe que ſe os chriſtãos vieſſem, lho deixaſſe, & ſe foſſe pera elle, mas como o Serife ſoube que ſe tornara do caminho, ſe veo outra vez meter no caſtello. Neſta volta mandou Nuno Fernandez a Lopo barriga que foſſe ſobre humas furnas que eſtauam perto do caminho per onde hia, as quaes foi ſem as poder entrar, em que lhe mataram alguns dos que com elle foram, & outros deitaram dos rochedos abaixo, & aſſi ſe tornaram pera onde o capitão eſtaua tomando todos ſeu caminho pera C,afim. Mas nam paſſaram oito dias que Lopo Barriga nam tornaſſe a chamado dos meſmos Arabes a ver ſe podia tomar eſte caſtello de Algel, com os quaes, & com cento, & cincoenta de cauallo, que leuaua, & alguns beſteiros, & eſpingardeiros de pe ſe foi aſſentar em huma ribeira, ao pe do rochedo daquella furna, ou lapa, que he tres legoas do caſtello. Eſtando aſſi depois de comer ouuiram huma grande grita, pelo que ſe poſeram todos

Ca

cauallo, encaminhando pera onde vi-
ham estes que gritauam, que eram al-
guas dos Aduares do Serife, que se vi-
nham lançar com os nossos; aos quaes
seguio algũa da sua gente ate vista dos
nossos aduares, a quem Lopo barriga
valentemente com os mouros de pazes
alcançou, & os seguiram todas estas tres
legoas, ate chegarem ao castello que
está entre humas serras muito agras, &
se lhe desmandarem alguns que che-
gauam ao pe do castello foi necessario
socorrerem-nos, por ja andarem mal-
tratados da gente do Serife, de que fo-
ram postos em tanto aperto ao reco-
lher, que a mor parte assi dos christãos,
como dos mouros de pazes se comeram
a desbaratar, em que mataram
hum dos mouros, dezaseis de cauallo
Portugueses dos quaes foi hum Sebas-
tião matoso natural de Castelbranco,
homem mancebo, & tam esforçado
caualleiro que se viuera segundo o no-
tauam que ja tinha entre os mouros &
christãos, viera a ser homem de gran-
de marca. Lopo Barriga foi tomado
nas nãos, & ferido, mas depois de to-
mado, & o cauallo morto, se saluou
valerosamente em outro cauallo dos
mesmos que o derrubaram, & assi se
tornaram todos pera as tendas desco-
nhecidos, & maltratados. Mas logo ao ou-
tro dia determinou Lopo barriga assi
como estaua de ir sobreste cas-
tello Dalgel, no qual caminho roubou
alguns lugares dos que estauão ao re-
dor, & assentarão suas tendas não mui-
to longe do castello, onde estiuerão
tres dias sem lhes ninguem sair do lu-
gar, mas em fim o fezeram alguns de
cauallo, a quem a nossa gente seguio o
alcance ate o pe do castello, onde se
recolheram em as tendas que alli ti-
nhão assentadas, as quaes nam chega-
ram os nossos, com receo dalguma cil-
lada, com tudo matarão sete, ou oito
delles, & lhe tomaram vinte, & cinco
cauallos, & assi se vieram pera suas
tendas, & ao outro dia pela manham
se foram poer ao pe do lugar, taõ per-
to que naõ auia antrelle mais que hum
monte pequeno, & hum ribeiro. Es-
tando assi os de dentro sairam a trauar
escaramuça com elles, no que andan-
do os nossos Arabes vieram a tomar
gente, a qual era do senhor da serra
que em pessoa vinha com cento de ca-
uallo socorrer o castello, pelo que se
poseram os mais em fugida, deixando
as tendas, mas Lopo Barriga com os
Portugueses, & algũs poucos dos nos-
sos Arabes ficou alli ate noite cerrada,
pellejando em hum passo per onde es-
ta gente de cauallo auia de passar, em
que lhe mataram hum besteiro de pe
Portugues, no qual os deteue ate alta
noite. Dalli se veo assentar a mea le-
goa trazendo as tendas que os nossos
Arabes desempararaõ, dos quaes mor-
rerão aquella noite de frio mais de qui-
nhentos, & em amanhecendo lhe vie-
ram correr obra de xxx de cauallo,
que fez fugir & lhes tomou hum ca-
uallo. Isto assi feito ao dia seguinte foi
Lopo Barriga ter a Calcate, onde ajun-
tou alguns dos Christãos que andauão
espalhados pelo campo, com que tor-
nou para çafim.

CAPITULO LXXIV.

De como Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de sousa forão sobela famosa cidade de Marrocos, & do que passaram nesta jornada.

PElo Adail Lopo barriga soube Nu-
no fernandez dataide como deixa-
ua todolos mouros de pazes conuida-
dos pera o que lhe mandara dizer, do
que bem informado, despachou Aluaro
dataide com cartas de crença a dom
Pedro de sousa capitaõ Dazamor, man-
dandolhe dizer sua tençam, o qual por
lhe o negocio parecer de muito peso
pera tratar per cartas, se veo ver com
elle a çafim, onde assentaram o que a-
uiam de fazer, o que concluido dom
Pedro se tornou pera Azamor, & lo-
go dahi a poucos dias teue Nuno fer-
nandez recado per Incet banzamarro
judeu, & Francisco Diaz Atalaia que
mandara com negocios dissimulados

aos

aos de Garabia de como eſtaua o Serife em Marrocos. O que ſabido mandou logo recado a dom Pedro que a hum dia certo ſe achaſſe com ſua gente nas Salinas, & o meſmo mandou dizer a Cide meimam, Xerquia Abida, & garabia ho que todos fezeram, os Dabida, com ſeiscentas lanças, os de Garabia com mil & os da xerquia com viii. centas, & dom Pedro de ſouſa com duzentas, & xx peães, & Nuno fernandez dataide com trezentas, & dez & xii. peães. Do qual lugar das Salinas, dizendo Nuno fernandez aos mouros onde os leuaua (do que forão mui alegres) partiram todos hum Domingo xxii. dias do mes dabril deſte anno de M D. xv. & foram jantar a Boſdam que he dalli duas legoas donde as dez horas do dia tomaraõ ſeu caminho per hum campo grande & fermoſo, levando Nuno fernandez a ſua mão eſquerda xerquia, & Abida, & Garabia, a direita, ficando a gente Portugueſa entrelles, com que juntamente chegou com tres horas de ſol a Mezerete, onde achou alguns xarquos dagoa roim, de que todos beberam. Naquelle lugar tiueram Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de ſouſa, conſelho com os xeques de toda eſta companhia de mouros, pera ſaberem per qual porta da cidade de Marrocos a irião cometer, & aſſentaram que foſſe per huma a que chamaõ de Side Belabeceti a que lhes parecia que poderiaõ chegar com menos perigo, o que dom Garcia deça çuleima contrariou dizendo que o nam fezeſſem, porque antes de chegarem a ella auião dachar muitas açequias, & matamorras que lhes auiam dempedir o caminho, mas que foſſem cometer a porta que ſe chama de Fez porque era a mais direita do caminho em que eſtauam, & milhor terra, o que a todos pareceo bem. Tomada eſta concluſam partiram de Mezecrete depois de cea, & foram repouſar a huma legoa de hum rio que paſſaraõ em amanhecendo, os Chriſtãos primeiro, & apos elles xerquia de que era Capitam Side Meimam, & por nam trauarem eſtes mouros huns com os outros, po alguns deſconcertos que aquelle di tiueram, mandou Nuno fernandez co elles Luis Gonçaluez, & o almoxarif ſeu cunhado com alguns Portugueſes o meſmo fez com Abida, & Garabia Paſſando o rio que ſeria menhã clara viram per riba de huma ſerra hum Alcoraõ dos da cidade de que dizem que a nella mais de cento, dalli começarã de caminhar em ordem dando Nun fernandez dataide o guião a ſeu gen ro dom Afonſo, & a bandeira a Alv ro dataide com a outra gente. Dom Pe dro de ſouſa fez da ſua duas azes, co que hia a mam direita de Nuno fe nandez, & Abida, & Garabia diante & a mam ezquerda Xerquia. Neſt ordem abalaram todos per huma terr cham de moutas, & mato raro, tend ja Nuno fernandez mandado diant Diogo Lopez almocadem com dou mouros a deſcobrir, & nas coſtas del les fernaõ Dominguez, com algũs beſ teiros, & eſpingardeiros. O Almoca dem com os dous mouros entrou den tro da barreira ate chegar a hũa mez quita, que eſta defronte da porta d Side bellabeceti, per onde dom Gar cia deça çuleima dixe que nam come teſſem, que achou ſer como elle dixe ra, & com eſſe recado ſe veo a Nun fernandez o que ſabido aſſentaram n que tinham ordenado de ir cometer porta que ſe diz de Fez, abalando lo go de longo de dous outeiros queſtan junto de Marrocos, paſſando pela co lada dentrambos, onde os mouros d pazes fezeram huma fermoſa moſtra de que os Portugueſes ſe contentaram mais que naõ ja os da cidade parecen dolhes que detras deſtes ficauam mui tos mais, & porque Nuno fernande ouue medo que os imigos tiueſſem ta lhado o caminho, & feitas algũas ace quias, & matamorras, mandou a Luis gonçalvez, & Lourenço mendez que paſſaſſem a diante ver ſe achauão algũ impedimento que lhe eſtoruaſſe chegar, & recolherſe, ſe neceſſario foſſe, o que fezeram tornando com recado que podia paſſar adiante, que ſe da

ger-

ente que faiſſe da cidade nam lhe re-
receſſe perigo que do mais eſtaua ſe-
uro, então mandou a doze dos de
Garabia, que correſſem ate as portas,
era ver ſe lhe ſaiam os da cidade. Deſ-
edidos eſtes corredores abalou o ex-
rcito, indo dom Pedro de ſouſa pela
ſtrada com ſuas batalhas, & Nuno fer-
andez dataide por cima de hum pam
uito fermoſo, que ſe regaua dagoa de
ous canos que vem do rio, os quaes
aſſaram per humas quebradas que ti-
ha per que cabiam dous a dous, tres
tres de cauallo, ate ſe poerem em hũ
oſio duas carreiras de cauallo da por-
a de Fez. Dom Pedro ſe pos mais a-
erca do muro que Nuno fernandez,
or a eſtrada por onde hia lhe dar pe-
a iſſo lugar, Xerquia ficou a mam eſ-
uerda de Nuno fernandez, a porta dos
ortidores, Garabia a porta de Cide
elabecetij, que era mais perigoſa de
odas pelas acequias, & matamorras
ue tem, Abida a porta do Rob. Os
a cidade, em que auia muita gente
e guerra, ſairam pela porta de Fez
os corredores que Nuno fernandez
nandara, & o meſmo fezeram pelas
utras tres portas, em tanta cantida-
e que tiverão os noſſos aſſaz de tra-
alho em ſoſter o peſo da gente, & re-
olta da eſcaramuça em que Cide mei-
nam foi ferido em huma perna, & o
dail Lopo barriga cahio com o caual-
o & paſſara mal ſe lhe não acudira ſeu
obrinho Pero barriga, & os de Gara-
ia, dos Mouros morreram alguns, aſ-
i dos de pazes, como dos da cidade.
Eſta peleja durou mais de quatro ho-
as, & foi tanta a multidam de gente
e pe, & cauallo que ſahio da cidade,
ue Nuno fernandez, & dom Pedro
omaraõ por partido recolherenſſe em
oa ordem a hum porto do rio que eſ-
a junto da cidade, com todolos Mou-
os de pazes, em que ouue muitas vol-
as, de huma, & da outra parte com
nortos, & feridos de cada huma del-
as. Depois de ſerem no porto por ſer
am eſtreito que nam podiam paſſar ſe
nam dous, & tres apar, os da cidade
os começaram dapertar mais, o que vendo Nuno fernandez pedio a dom Pedro que tiueſſe conta com os que paſſauam, que elle faria roſto aos da cidade, & hos deteria ate que todos foſſem alem do rio, o que ſe fez com aſſaz trabalho, mas poſto que o aperto foſſe grande, dos noſſos não morreo nenhum com tudo algũs forão feridos, dos mouros de pazes morreram dez, ou doze, & foram muitos feridos por que eſtes ſe meteram na eſcaramuça mais que os Chriſtãos, & fezeram o mais do negocio. Paſſado aſſi o vao, caminhando o exercito em ſua ordem, os da cidade como afrontados de ſerem tantos, & lhe virem correr as portas, & ſobre todos hum alcaide que alli eſtaua del Rei de Fez paſſaram o meſmo vao, vindo quaſi a fio commeter a noſſa gente, aos quaes ſendo ja o campo mea legoa alem do rio voltaram Abida, & Garabia, & apos elles os da Xerquia com alguns Chriſtãos, que ſe deſmandaram da ordenança, & os fezeram voltar ate o rio, em que lhe mataram dous caualleiros, & dez caualos, de que hum foi o Alcaide del Rei de Fez, o que feito ſe tornaram perà bandeira, que com os mais Chriſtãos eſtaua ſperando por elles em hum teſo, donde logo Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de ſouſa abalaram, & foram cear em huma ribeira que ſe chama Ihenim Iubem hahabras, quatro legoas do porto. Dali foram ter a Ebabuguederem, & Hagoſdem, onde eſtiueram huma noite, & ao outro dia foram jantar a Tazarote, onde os de Oledambraõ lhes mandaraõ hum grande preſente de vacas, carneiros, galinhas, pam & fructas, do qual lugar foraõ dormir a Almedina em companhia de Side meimam, que poſto que vieſſe ferido feſtejou a todos mui magnificamente. Dalmedina tomou dom Pedro de ſouſa ſeu caminho pera Azamor, & Nuno fernandez dataide pera Cafim, onde chegou as cinco horas depois de meo dia, auendo ja oito que dalli partira. Os Portugueſes conhecidos que ſe acharam neſta jornada, de que pude alcançar os nomes, ſam dom Afonſo

genrro de Nuno fernandez dom Garcia deça çoleima, dom Pedro de Noronha, Martim afonso de mello, Christouam de mello, dom Francisco dazeuedo, Ioam brandam, Emanuel de melo, Pero lourenço de melo, o Adail Lopo barriga, Pero barriga seu sobrinho, Vasco de pinna, Aluaro do tojal, Diogo lopez almocadem, Duarte lopez seu irmão Luiz gonçaluez, o Almoxarife seu cunhado, o Feitor, o Contador Nuno gato, Aluaro dataide, Lourenço mendez, & Emanuel cerueira, Diogo de faria, Sebastiam lopez, Fernam dominguez, George mendez dataide Ioam ferreira, Pero dataide, Emanuel dataide, & Gonçalo de sousa. Aos mais que se nesta entrada acharam, a quem a negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas cousas a el Rei cegou a gloria que elles juntamente mereceraõ com os nomeados, saõ tam bem dignos de muito louuor, por chegarem per terra de tantos imigos a huma tal, & tam memorauel cidade, & tam metida no sertam como o esta de Marrocos he, de quem os scriptores antigos & modernos, Gregos, Latinos, & Arabios, tantas, & tam memoraueis cousas tem ditas, do que tudo he digna de muitos mais louuores, se os della mores quisessem poer por escripto.

CAPITULO LXXV.

De como dom Ioam coutinho, Capitam Darzilla, & dom Duarte de Meneses, capitam de Tanger foram sobre Alimbilia, & a destruiram.

ALimbilia he huma grande aldea, situada na serra do Farrouo, na fralda della, cinco legoas Darzilla, pera onde descobre de rosto. Sobresta aldea, de que ja tratei, foi algũas vezes dom Vasco coutinho Conde de Borba para a destruir por dali correrem muitas vezes os Mouros o campo Darzilla, fazendo as mais vezes muito dano ahos nossos, no que continuando, seu filho dom Ioam coutinho, agastado destas entradas que acostumauão fazer os Mouros desta aldea, com outros que se com elles ajuntauam determinou de a destruir, & porque pera este negocio auia mister mais gente da que então tinha em Arzilla, screueo a Tanger a dom Duarte de meneses, pedindolhe que se ajuntassem ambos para irem sobrella, o que fezeram aos sete dias do mes de Maio deste anno de M. D. xv. os quaes tomando seu caminho, do lugar em que se ajuntaraõ, mandaram correr Almogaures da banda da serra contra Arzilla pera azedarem os Mouros, & os trazerem ate virem cair em huma cilada em que se auia de poer dom Duarte com sua gente, na qual, por o caminho ser mais comprido do que cuidauam senam pode lançar, por lhe amanhecer antes que la chegasse. Os mouros da aldea nam arrecearaõ de decer abaixo, onde tinhaõ suas tranqueiras, aos quaes dom Duarte sahio por baixo da serra, & dom Ioam de huma ribeira onde se lançara, os quaes seguindo tras elles pelo outeiro arriba, chegarão a som de trombetas a aldea, posto que os Mouros antes de os commeterem, zombando da nossa gente, os chamauam como por desprezo dizendolhes que sobissem pera riba que la achariam quem lhes respondesse, do que anojados, bradando, arriba, arriba os leuaram ate a aldea, fazendoos sair pela outra banda, & assi foi ganhada, & tomado o despojo que poderam leuar, & lhe poseram o fogo, & a todalas outras que ha dalli ate o rosto de Benanifa, por cima da serra da outra banda de Tanger & assi a outras contra Benamaçuar, & lhe queimaram duas mui fermosas mesquitas, & as casas de çalabem çala capitam que fora de Septa, quando a el Rei dom Ioaõ primeiro tomou, que tinhão as portas encouradas, & ferradas de grossos crauos de ferro, de maneira q̃ destroiram quasi toda a serra do Farrouo, sem nenhum dos caualleiros que nella moram, em que ha muitos, & bons ousar de sair a nossa gente, trabalhando cada hum de se saluar o milhor

nor que pode pelo que não captiua-
am mais de xv & mataraõ dez. Fez eſ-
entrada tanto eſpanto per toda a ter-
, & foram diſſo taes nouas a el Rei de
ez que com toda a gente de ſua ceua-
eira & outra ſe veo peràquellas par-
s, receoſo que paſſaſſem os Chriſtãos
em da ſerra do Farrouo, ao qual dom
ão coutinho lançou hũa cilada, ſen-
o ja da outra banda da ſerra contra
rzilla, mas o negocio lhe ſucedeo ao
ontrairo do que cuidaua, porque ſe
ão encontrou com el Rei nem com
enhuma da ſua gente. Os nomes dos
ualleiros que ſe neſte negocio Dal-
ubilia acharam nam ponho aqui, não
or minha culpa, ſe nam pela da carta
ue o meſmo dom Ioam coutinho eſ-
eueo a el Rei, na qual de nenhum
elles faz mençam.

CAPITULO LXXVI.

De huma armada que el Rei mandou ao rio da Mamora, de que deu a capitania a dom Antonio de Noronha ſeu ſcriuão da puridade pera na boca deſte rio fazer huma fortaleza.

A Couſa que el Rei ſobre todas mais deſejaua era ter na coſta do mar a Barbaria muitas villas, & lugares, porque ja tinha mandado ſondar ho o da Mamora, & informaçam per eſ-as do lugar mais ſeguro, em que na oca delle ſe podia fazer huma forta-za, ordenou neſte anno de M. D. xv, andar a eſte negocio dom Antonio e Noronha ſeu ſcriuam da puridade, ue depois foi Conde de Linhares, ir-ão de dom Fernando Marques de vil-'real, & a ſucceſſaõ ſe dom Antonio leceſſe neſta viajem, deu a dom Nu-o maſcarenhas, leuando mais em ſuas ſtruiçoens, que acabada a fortaleza a Mamora, dom Antonio lhe deſſe auios, & tres mil homens para ir fa-er outra fortaleza em Anafe a qual ortaleza deſejaua el Rei tanto tella na-uellas partes, que por eſſe ſo reſpei-o ordenou de mandar eſta armada a Mamora, pera que acabada eſta ſe fe-zeſſe a outra com menos trabalho, & perigo, no que deu manifeſto final, depois do desbarato deſta gente que foi a Mamora, porque ſendo no mes Dagoſto, logo determinou de Septembro do meſmo anno mandar dom Vaſco coutinho Conde de Borba com huma armada a fazer eſta fortaleza de Anafe, o que nam ouve effeto, poſto que pera iſſo ja el Rei tiueſſe feita alguma deſpeſa, & dadas as inſtruções ao Conde do que auia de fazer na viajem. Mas tornando a eſta armada de que era capitam geral dom Antonio de noronha, hião nella mais doito mil ſoldados afora officiaes que auiaõ de fazer a fortaleza, marinheiros, & moradores pera la ficarem com ſuas molheres, & filhos, na frota aueria duzentas velas, entre naos, nauios, gales, & fuſtas, com a mor parte da qual partio de Lisboa, aos xlii dias do mes de Iunho dia do bemauenturado Santo Antonio donde foi ter ao cabo de ſancta Maria, & alli eſperou ate os vinte do meſmo mes per dom Aluaro de noronha, & pola gente do Algarue. Os quaes todos juntos ſe fez a vela, & o primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, que os da frota quiſerão cometer ſe lho dom Antonio conſentira, que por euitar o aluoroço que ſobre iſſo ſe ja fazia mandou correr de longo da coſta, & aos xxiii dias de Iunho veſpera de S. Ioam baptiſta chegou a barra do rio da Mamora, hũa hora ante ſol poſto. Os capitães, & peſſoas conhecidas que hião neſta armada, de que pude alcançar os nomes, forão dom Nuno maſcarenhas, dom Afonſo dataide dom Aluaro de noronha, dom Bernardo Emanuel camareiro mor del Rei, dom Gaſpar dom Ioão de Noronha da ilha da Madeira, Garcia de mello anadel dos beſteiros da faldrilha, Pero dafonſeca, Lançarote de mello, Antonio de ſaldanha, dom Rodrigo de noronha, dom Pedro dazeuedo, dom Antonio ſeu irmão, Duarte de lemos, Pero moniz, dom Antonio de ſouſa, Triſtam da ſilua, Rui de mello, Simão gelez ſenhor da torre de donna Chamor, Franciſco lopez gy-

ram, George correa, Chriſtouam leitam, Fernao vaz corte Real, Vicente de mello Antonio real, Gaſpar de paiua, loão ſerrão Inacio de bulhões, Diogo berrio, Pero berrio, & loão martinz dalpoem ſeus ſobrinhos, Steuão barroſo, loão da coſta, Balthaſar deſequeira, Rui varella, Rui de farão, Pero vieira, Pero gonçaluez de tauora, Diogo butaca, que hia por meſtre da obra da fortaleza, Pero bentes, & o Charino. Surta a armada, mandou dom Antonio a Diogo berrio que com a ſua carauella poſeſſe de hũa banda da barra a fuſta de Pero bentes, & da outra a do Charino, com os quaes foi Antonio de ſaldanha, & a Berrio mandou que como iſto fezeſſe entraſſe primeiro que todos pela barra dentro, & foſſe ancorar no lugar onde ſe auia de fazer a fortaleza ſegundo o regimento que pera iſſo leuaua del Rei, & apos elle mandou que entraſſem loão martinz dalpoem com a ſua carauella que leuaua carregada dartelharia, & tras elles Triſtão da ſylua, Rui de mello, Chriſtouam leitão, coroneis da gente da ordenança, aos quaes ſeguiaõ os capitães. Depois da frota ſer dentro, Diogo berrio foi moſtrar a dom Antonio o lugar em que ſe auia de fazer a fortaleza, ho qual a juizo de todos pareceo pouco conueniente pera iſſo, pelo que aſſentaraõ que ſe fezeſſe em outro mais perto da foz em que auia fontes dagoa, & milhor poſto pera deſembarcarem, no qual mandou lançar em terra dous eſquadrões da gente dordenança, & huma villa de madeira que leuaua, & outros petrechos neceſſarios, o que ſe tudo fez na meſma noite que entraram, & logo ao dia ſeguinte depois de ter armada a villa de madeira ſe começou de entender no fazer da fortaleza, no que todos ajudauam aſſi capitães, como toda a outra gente, com tanta diligencia, que em poucos dias fezeram a caua de catorze palmos daltura, & vinte de boca, em que tomauam ha agoa da mare, & ſoltauam quando queriam. Procedendo aſſi na obra, os Mouros creciam cada dia, porque Moleinacer Rei de Mequinez, que he duas jornadas, donde ſe eſta fortaleza fazia acudio com tres mil de cauallo, & trinta mil de pe, & o meſmo fez Molei mahamed Rei de Fez, com muito maior companhia de maneira que era tamanho o exercito que trazião que cobria a terra, duas legoas ao redor. Com tudo dom Antonio nam deixaua proceder na obra da fortaleza, & ha acabou quaſi de todo antes dentrar o mes Dagoſto, poſto que com muito trabalho porque os mouros os vinham cada dia cometer aos quaes era forçado ſairem os noſſos, em que ouue recontros com morte de muitos de huma, & da outra parte, & em hum delles mataram os mouros dos noſſos mais de mil, & duzentos. E porque o mor danno que os Reis de Fez, & Mequinez recebiam, era dos nauios da frota que entrauam, & ſahiam pela barra, porque alem de trazerem mantimentos, & couſas neceſſarias pera a obra da fortaleza, varejauam com a artelharia os do ſeu arraial, mandaraõ fazer na entrada do rio huma eſtancia muito forte, donde com a artelharia defendiam o paſſo a todos eſtes nauios, ao que dom Antonio acudio com huma nao groſſa forrada de vigas, & ſacas cheas de lãa, eſtopa, & algodam ate o lume dagoa, pera receber os tiro que vinhaõ da eſtancia & lhe reſponder com outros, & os nauios paſſarem a ſaluo por detras della, a capitania da qual nao, & de tres carauellas, que defendiam eſte paſſo, depois de outros a ſoltarem pelo muito danno que recebiam da eſtancia deu dom Antonio per derradeiro a Gaſpar de paiua que a ſoſteue trinta dias, ate de todo os mouros meterem a nao no fundo, que foi huma das cauſas de todos começarem a perder a ſperança de poderem mais ſoſter a fortaleza, por lhe começarem per eſte reſpeito de faltar os mantimentos, & ſer ja morta, & ferida muita gente, alem da que eſtaua doente, & ter dom Antonio recado del Rei dom Emanuel, pelas informações que lhe eſcreueo do que paſſaua, que ſe os outros capitaens aſſentaſſem

que

que se deuia de deixar a fortaleza o fe-
esse, & se tornasse pera o regno, no
ue todos consentindo, a soltaram em
ia de sam Lourenço dez dias Dagos-
o, em que a desordem com que se tu-
o fez foi causa de morrer muita gen-
a ferro, & afogada na vasa do rio,
se perderem mais de cem nauios,
ue per mao gouerno foram dar na
aia, de maneira que se achou per
onta morrerem nesta viajem quasi
uatro mil homens afora muita arte-
aria, mantimentos, & muniçoens de
uerra que ficaram na fortaleza, & se
erderam nos nauios que deram em
co, alem de muitas molheres, mini-
os, & outra gente que ficou captiua
n poder dos Mouros. Esta foi a mor
erda de gente, & munições de guer-
que el Rei dom Emanuel ouue em
odo ho tempo de seu regnado, ha qual
oua lhe foi dada em Lisboa, & a re-
ebeo com muita paciencia, dando
or isso graças a Deos, como o sempre
z em todolos casos prosperos, & ad-
ersos que lhe aconteceram.

CAPITULO LXXVII.

De como el Rei mandou Lopo soarez daluarenga por gouernador a India & do que na viajem passou ate chegar a Cochim.

AFonso dalbuquerque fazendo pou-
co caso de muitos capitulos & màs
formações que delle mandauam a el
ei pessoas que per sua virtude, & es-
rço lhe tinham enueja, misturada
om odio confiando na bondade del
ei, & nos muitos, & estremados ser-
iços que lhe tinha feitos, lhe pedio
er suas cartas, que hauendo respeito
ter posta quasi toda a costa da India
sua subgeiçam, com muitas cidades
ella, Reis, & senhores lhe pagarem pa-
eas, & tributo & serem seus vassallos,
onfederados, & amigos, entre os
uaes erão Ormuz, Goa Malaca de que
odia fazer conta como de cousa sua
ropria ouuesse por bem lhe fazer mer-
e de titulo de Duque de Goa, na qual
cidade desejaua de se apousentar, & re-
pousar de tantos trabalhos quantos ti-
nha tomados por seu seruiço. No des-
pacho deste requerimento pode tanto
a industria dos contrarios de Afonso
dalbuquerque que não tam somente
desuiaram el Rei da boa vontade que
lhe tinha, mas ainda lhe deram a en-
tender que hum tal requerimento tra-
zia consigo sospeita de se querer fazer
tyranno, & aleuantarse com Goa, on-
de tinha muitos criados, & achegados
moradores, & officiaes que lhe que-
riam como a pai, & que sobre tudo is-
to tinha a vontade dos naturaes da ter-
ra de que era amado, & querido, &
que tendo esta cidade por si, com os
castellos, & fortalezas da ilha se allia-
ria com o çabaim dalcaõ & com el Rei
de Narsinga, & outros senhores do ser-
tam, & da costa, o que se fezesse viria
pouco a pouco ser tão poderoso, que
os da terra se erguerião com elle, &
os Portugueses que la andauaõ obede-
cerião mais a seus mandados que aos
de sua Alteza. Os quaes pareceres fe-
zerão tamanha mudança em el Rei, q̃
nam tam somente lhe quis conceder o
que pedia mas antes assentou de o fa-
zer vir pera o regno, & mandar por
gouernador Lopo soarez daluarenga,
parecendolhe que na execuçam de fa-
zer embarcar Afonso dalbuquerque fa-
ria todalas diligencias necessarias, por
saber que nam era muito seu amigo,
assentado isto se deu pressa a armada
que aquelle anno auia de ir perà Indi a,
que era de treze naos, na qual alem
dos mareantes foram mil, & quinhen-
tos soldados, em que entraua muita
gente nobre. Os capitães das naos erão
o mesmo Lopo soarez, Christouam de
tauora, dom Goterre de monrroy, Si-
mão da sylveira dom Garcia coutinho
Francisco de tauora, Aluaro telez bar-
reto, dom Ioão da silueira, George de
brito, Aluaro barreto, Simão dalcaça-
ua, Diogo mendez de vasco goncellos,
& Lopo cabral. Com Lopo soarez hia
Fernaõ perez dandrade na nao de seu
cunhado Francisco de tauora prouido
da capitania de hũa armada que el Rei
orde-

ordenou que se mandasse a China, & que fossem com elle nomeadamente George mascarenhas & Iannim rabelot que auia de ficar por feitor em Pacem, per onde Fernam perez auia de passar. E porque estaua receoso, assi pelas nouas que teue da viajem que Afonso dalbuquerque fez ao mar Darabia, como per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandaua o Soldam de Babilonia fazer em Suez, & no Thor naos, & gales pera mandar a India, encommendou muito a Lopo soarez que huma das primeiras cousas que fezesse depois de ter despachada a armada em que hauia de tornar pera o regno, Afonso dalbuquerque fezesse huma viajem ao mar Darabia, & trabalhasse muito por queimar, & desbaratar aquella do Soldão; & porque lhe mandou que sem duuida nenhuma posesse em obra esta viajem, parecendolhe que era este o proprio tempo em que deuia de despachar Matheus embaixador da Rainha Helena, mãi do Emperador da Ethiopia Rei dò Abexi, o mandou em sua companhia, & com elle por embaixador ao mesmo Rei, Duarte galuam fidalgo de sua casa, & do seu cõselho, homem de dias muito prudente, que o seruira, & a el Rei dom Ioam segundo, em muitas embaixadas nas cortes dos Papas, & do Emperador Fedrique, & Maxemiliano seu filho, & dos Reis de França, & Inglaterra, & em outros muitos negocios, de que sempre deu boa conta do qual Duarte galuam tenho tratado na Chronica do Principe dom Ioam filho del Rei dom Afonso quinto, onde fallo na tomada de Cantalapedra, pelo que aqui nam direi o demais das calidades, & partes dignas de louuar que nelle auia, mas de sua embaixada tratarei na quarta parte desta Chronica. Prestes a frota, Lopo soarez partio do porto de Lisboa aos sete dias Dabril deste anno de M. D. xv, & sem lhe na viajem acontecer cousa que seja pera contar, chegou com toda a armada a Moçambique, onde achou duas naos de que eram capitaens Luis figueira, & Pedreanes, dalcunha Frances, que el Rei o anno passado, no me de Iulho mandara do regno a ilha de S Lourenço, pera no porto de Matat na fazerem huma fortaleza, o que na auendo effecto, se vieram do mesm porto, onde estiuerão seis meses a M çambique com algum gengiure, & an bar que rasgataram. Tomadas em M çambique as prouisoens, & refres necessarios para a armada, & despe do Christouam de tauora pera çofall donde hia provido por capitam na v gante de Sancho de thoar que la est ua, Lopo soarez se partio, leuando co sigo as duas naos que alli achara, & de que viera por Capitão Christouai de Tauora deu a Fernam perez dar drade, & sem tomar mais porto ch gou ao de Goa a dous dias de Septen bro deste mesmo anno onde logo de a posse da capitania da cidade a do Goterre de monrroi que della hia pr uido na vagante de dom loam deça, despachou George de brito pera M laca, que leuaua a capitania na vagan de George dalbuquerque, com que mandou Antonio pacheco, que h prouido da capitania do mar, & ma dou Diogo mendez de vasco goncel a Cochim, que hia prouido da capit nia, & feitoria, pera dar auiamento George de brito, & começar logo de tender na carga das naos que auiam tornar para o regno, nestes negocio & em outras cousas que proueo e Goa, se passaraõ dozè dias. O que fe to se partio pera Cochim, & de cam nho foi a Cananor, onde deu a pos da capitania da fortaleza a Simão sylueira que a leuaua per vagante George de mello que então acabau & a de Calecut que então seruia Fra cisco nogueira, deu a Aluaro tellez ba reto. Chegado a Cochim foi mu be recebido de todos, pelo cargo que l uaua mas com desgosto secreto d mais, pelo bem que queriam a Afo so dalbuquerque, & sobre todos d Rei de Cochim, que tomou muito m mandalo el Rei ir da India, o que de bem a entender no pouco gasalhac que fez a Lopo soarez a primeira ve

qu

e ſe viram, que foi muitos dias de-
is de ſua chegada, de cuja amizade
quanto eſteue na India fez ſempre
uco cabedal dizendo muitas vezes
pratica aos ſeus, & alguns Portu-
eſes com que fallaua familiarmente,
e pois Lopo ſoarez era forte de ſua
ndiçaõ que o meſmo faria elle, & o
taria, nam como o fezera a Afonſo
buquerque, porque ſempre cada
m delles quiſera o que outro que-
, com a qual conformidade de von-
es todos eram contentes, & el Rei
m Emanuel ſeu irmam milhor ſer-
lo, & ſua fazenda acrecentada.

APITULO LXXVIII.

*naſcimento do Infante dom Duar-
e, & das calidades de ſua Real peſ-
ſoa, & filhos que deixou.*

Stando el Rei em Lisboa pario a
Rainha dona Maria ſua molher nos
os da ribeira, o Infante dom Duar-
aos vii dias do mes de Septembro
anno do Senhor de M.D.xv. O qual
incipe foi mui inclinado a letras, &
nas, grande caçador, & monteiro,
muito muſico, era tam dado ao mon-
que por matar hum porco montes,
hum veado dormia muitas vezes
ltido no campo, do que reprehendi-
, per hum ſeu familiar, lhe reſpon-
o que os homens não podiaõ bem ex-
citar a guerra ſe na mocidade ſenão
ſtumaſſem ao trabalho da caça, por-
e com eſte ſe faziam abiles pera po-
rem ſofrer todolos outros. Foi caſa-
com dona Iſabel, filha de dom Iai-
es Duque de Bragança mulher mui
ſcreta, bem inclinada, dotada de
uitas virtudes, & muito Catholica
riſtãa. Eſte caſamento contratou el
ei dom Ioam terceiro, com dom
heodoſio irmão deſta ſenhora, ſendo
ſeu pai delles ambos falecido, ho qual
m Theodoſio, pelo grande amor que
e tinha, & deſejo de a ver caſada com
m tam virtuoſo Principe, entre ou-
as couſas que lhe deu em caſamen-
, foi a villa de Guimarães, com o
titulo de Duque. Forão eſtas vodas celebradas no anno do Senhor de M. D. xxxvi. annos, em Villauiçoſa, lugar do meſmo Duque as quaes el Rei foi preſente com os Infantes ſeus irmãos, & os mais dos ſenhores deſtes regnos. O aparato deſtas feſtas foi tamanho que com aſſaz trabalho o podera hum Rei fazer com mor magnificencia. Viueo eſte Principe depois de caſado quatro annos, com muito amor dantrelle, & ſua molher. Faleceo na cidade de Liſboa em hũas caſas que eſtam apar dos eſtaos, onde el Rei ſeu irmam entam pouſaua, deixando de ſeu matrimonio duas filhas, dona Maria que caſou com dom Alexandre Farnes, Principe de Parma & dona Catherina que caſou com dom Ioam Duque de Bragança, Princeſas dignas de muitos louvores pelas grandes calidades, & virtuoſas partes que em cada huma dellas ha. E a Infante ficou prenhe de quatro meſes da qual emprenhidaõ pario em Almeirim no mes de Março ſeguinte, depois do falecimento do Infante hum filho a que poſeram nome dom Duarte, que he ao preſente Condeſtabre deſtes regnos, & Duque de Guimarães, Principe em que a natureza ategora tem dado moſtras da boa ſperança que ſe delle pode ao diante ter. Antes que eſte virtuoſo Infante dom Duarte faleceſſe, ou por reuelaçam ou per qualquer outro modo, dixe a ſeus irmãos, & alguns ſeus criados, & familiares o tempo em que auia de morrer, & ſe lho queriaõ deſperſuadir então lho afirmaua mais. Foi mui deuoto, & abſtinente, & trouxe muito tempo hum ſilicio entre a carne, & a camiſa, com tanto ſegredo que nunca ſe pode ſaber pelas peſſoas que o veſtiam, & deſpiam, ſenam per ocaſiam, poucos dias antes que falleceſſe. Eſtando doente, depois de ter recebido os Sacramentos da Egreja, & feito todolos actos de Chriſtaõ, dixe hũa ſegunda feira aos que com elle eſtauam, que dali a dous dias auia de morrer, o que aſſi foi, porque ſpirou a quarta entre as dez, & onze horas do dia, hauendo onze que adoecera.

Fa-

Faleceo aos vinte dias Doctubro de M. D. xxxx, em idade de xxv. annos, leuaramno a enterrar ao Mosteiro de Bethelem os irmãos da Misericordia, acompanhado de toda a Corte, Ordens, & Clerefia da cidade.

CAPITULO LXXIX.

De como por mas informações George dalbuquerque mandou degolar por justiça el Rei de Campar & de huma batalha que os nossos ouueram no mar com a gente del Rei de Bintam.

ATras fica dito como no começo do anno de M. D. xiiii. despachara Afonso dalbuquerque prouido da capitania de Malaca George dalbuquerque seu primo, & o que passou no caminho ate la ser, & de como deu a posse do officio de Bendara a el Rei de Campar com titulo de Macubume, que he dignidade como entre nos Vicerei, per cujo respeito se matou a si mesmo Ninachetu, que seruia o officio de Bendara. Morto Ninachetu, estando el Rei de Campar em posse pacifica deste officio, & a terra toda contente do modo, & ordem que tinha assi com os Mouros como com os Gentios, el Rei de Bintão, pola grande perda que recebia per todo o trato daquellas prouincias se reduzir a Malaca, determinou per qualquer modo que podesse lhe ordenar a morte, posto que fosse seu genrro; & porque sabia quaõ bemquisto era, assi dos Christãos, como dos Gentios, & mouros, pela qual causa acharia mui dificultosamente quem per dinheiro o quisesse matar a ferro, ou com peçonha, tomou outro caminho bem dissimulado, & mui desuiado deste mandando aos capitães de suas lancharas que lhe tomassem alguns barcos de Malaca, & lhos trouxessem com a gente, o que elles fezeram per algumas vezes, aos quaes depois de os trazerem a Bintam elle fazia muito gasalhado, reprehendendo perante elles os capitães que lhos traziam dizendolhes que bem sabiaõ que elle era Rei de Malaca, que lhe [illegible] Christãos tinham tomada per forç[illegible] & que aquelles que lhe assim trazia[illegible] presos eraõ seus vassallos que lhes mar[illegible] daua que dalli por diante, onde que[illegible] que os achassem lhes fezessem muit[illegible] boa companhia, porque fazendo [illegible] contrario os mandaria castigar isto p[illegible] palauras tão asperas, q̃ parecia aque[illegible] les que lhe leuauão presos ser aquill[illegible] a mesma verdade, aos quaes mandau[illegible] dar de comer o tempo que ali estauã[illegible] & fazia merces dizendolhes que se fo[illegible] sem embora, que speraua em Deos s[illegible] cedo senhor de Malaca, como o ja f[illegible] ra, por lho assi ter prometido Abeda[illegible] la seu filho Rei de Campar, per cu[illegible] industria, & saber speraua antes d[illegible] poucos dias, não taõ somente cobr[illegible] a cidade, mas ainda a fortaleza, & m[illegible] tar todolos Christãos que alli achass[illegible] Estas nouas se começaram despalh[illegible] em Malaca de huma pessoa em outr[illegible] ate chegarem ao capitão George da[illegible] buquerque, & a Bertholameu pere[illegible] trello que entaõ chegara da India pr[illegible] uido de feitor, & prouedor da fazen[illegible] da, do qual os filhos de Ninachetu erã[illegible] grandes amigos, que por vingarem [illegible] morte do pai lhe afirmaram ser aque[illegible] la noua verdadeira, & que tinham di[illegible] so certeza, & auisos que lhe mandarã[illegible] de Bintam algũs nauios que la tinhan[illegible] Com esta informaç m que teue p[illegible] verdadeira, se foi Bertholameu pere[illegible] trello a George dalbuquerque, que [illegible] tambem quis saber dos mesmos filh[illegible] de Ninachetu os quais se o bem afi[illegible] marão dantes, muito milhor o fez[illegible] ram entam, pelo que a instancia [illegible] Bartholameu perestrello, que foi o [illegible] cusador principal deste innocente Re[illegible] assentou de o mandar degolar per ju[illegible] tiça. O que concluido entrelles ambo[illegible] & alguns outros que os queriam con[illegible] prazer, sem nenhuma forma, nem o[illegible] dem de justiça mandou a George b[illegible] telho que fosse a sua casa, & lho tro[illegible] xesse preso, do que se elle excuso[illegible] porque era seu amigo, & o conhec[illegible] por bom homem, & leal aos Port[illegible] gueses, dizendo a George dalbuque[illegible]

qu

que que nam acertaua em fazer o que
azia, porque alem del Rei de Campar
er innocente do que lhe punham na
idade per ſua morte auia dauer mais
euoltas, & trabalhos dos que ouuera
ela morte de Vtetimutaraja que A-
nſo dalbuquerque mandara juſtiçar.
las eſtas razões não o poderam de-
irtir do que tinha aſſentado, mandan-
o a George botelho, que ſopena de
aſo maior & perda de todos ſeus offi-
ios, & bens foſſe da parte del Rei lo-
o prender el Rei de Campar, & lho
ouxeſſe dentro a fortaleza, o que af-
fez, diſſimulando com elle, dizen-
olhe que o mandaua chamar o capi-
io pera tratarem couſas que cumprião
ſeruiço del Rei, & bem da cidade.
epois de ſer na fortaleza, o capitão
começou de reprehender dos erros,
m que lhe dixeram que caira, & lhe
z ler a inquiriçam que diſſo manda-
a tirar, o que elle tudo contrariou,
edindo que lhe deſſem tempo pera
rouar, que aquillo que lhe punham
ra falſo, & enganos del Rei de Bin-
m ſeu ſogro, pelo deſgoſto que tinha
elle ſeruir de Bendara, & Macubume
aquella cidade, o que lhe nam apro-
eitou, porque nem lhe derão lugar a
roua, a qual elle pedio que lhe dei-
aſſem dar da cadea nem ouvir teſti-
unhas que logo appontou pera ſe fa-
er que era innocente, ſem culpa do
ue lhe punham, mas antes foi logo
om boa guarda leuado da fortaleza,
om pregam a praça, onde o degola-
am, pedindo publicamente, diante
e todo o pouo que alli eſtaua, juſtiça
Deos de quem o fazia morrer ſem
uſa. O caſtigo da qual injuſtiça pare-
e que quis logo Deos executar, moſ-
rando ſer ha mor parte da culpa da
orte daquelle innocente de Bartho-
meu pereſtrello, porque xvii dias de-
ois de o terem juſtiçado morreo elle
e morte mui acelerada, exemplo pa-
a os homens deuerem de ſeguir mais
razam, & verdade, que não os ape-
tes da vontade, miſturados com vin-
ança. Eſta morte del Rei de Campar
oi muito ſentida pelos mais de Mala-
ca, por ſer mui bemquiſto, & tratar
ſempre ſeu officio com muita juſtiça,
& verdade, do que ſuccedeo que deſ-
confiados os mercadores da fe dos
Portugueſes, poucos a poucos ſe co-
meçaram diſſimuladamente a ſair da
cidade dando nouas do que paſſaua,
pelo que nenhum mercador ouſaua vir
a Malaca, de modo q̃ em pouco tem-
po ouue tanta falta de mantimentos
que pereciam muitas peſſoas a fome, a
qual neceſſidade quis o capitão acudir
com o credito, & induſtria de George
botelho que mandou ao rio de Siaca
com hum nauio, & duas lancharas, o
qual por ſer muito conhecido per to-
das aquellas partes, & tido por homem
de verdade, & ſaber bem a lingoa, fez
tanto com hum ſenhor dos principaes
que vivem por aquelle rio a riba (poſ-
to que foſſe ſubjecto a el Rei de Bin-
taõ) que ouue por bem os das ſuas terras
tornarem a leuar mantimentos a Mala-
ca, & quaisquer outras mercadorias
que tiueſſem, & o meſmo alcançou do
ſenhor de Menancabo, que he quaſi
na ponta da ilha de Samatra, defronte
de Malaca, da banda do Sul donde
vem aquella cidade ouro de humas mi-
nas, em que a boa cantidade delle, o
que tambem fezerão por amor delle
outros ſenhores daquellas comarcas ao
redor, de maneira que aſſi as merca-
dorias, como as vitualhas tornaram em
poucos dias ao preço que dantes tinhão.
Andando aſſi ocupado neſtes negocios
mandou el Rei de Bintam dizer per
hum meſſageiro ao Senhor de Siaca ſeu
vaſſalo, que ſe lhe deſſe a cabeça de
George botelho, o caſaria com huma
ſua filha, porque elle era o que lhe fa-
zia a guerra mais que nenhuma outra
peſſoa, o que quiſera poer em obra,
mas a traição lhe foi deſcuberta per hũ
homem daquella comarca que fora ſeu
captiuo, & elle ſoltara ſem lhe leuar
reſgate. Tras eſte meſſageiro, que el
Rei de Bintam mandou a Siaca, deſ-
pachou doze lancharas pera irem em
buſca de George botelho, do que Geor-
ge dalbuquerque foi auiſado, pelo que
mandou armar noue lancharas, de que

deu a capitania a Francisco de mello o galego dalcunha, pera se ir ajuntar com elle onde quer que estiuesse. Os outros capitães eram, Francisco fogaça, Ioam salgado, Carlos carualho, Christouão diaz, Diogo mendez, Diogo diaz, & outros dous Portugueses. O que sabendo el Rei de Bintaõ, mandou logo sair, alem das doze lancharas que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiv, pera irem pellejar com Francisco de mello, com as quaes todas se encontrou, & ouue huma cruel, & braua batalha em que os desbaratou, & matou muitos delles, mas nam foi sem perda dos nossos dos quais morreram na pelleja dous Portugueses & depois em Malaca das feridas xxxv, & dos Malaios muitos, com a qual vitoria se tornou Francisco de mello a Malaca, & George botelho ficou fora do perigo que se lhe ordenaua sem o saber, q̃ dahi a poucos dias, depois de ter mandado gram somma de mantimentos a cidade, se tornou com muito resgate douro que fezera com os de Menancabo onde achou George de brito (que como a traz dixe) Lopo soarez despachara de Goa pera ir seruir a capitania da fortaleza de que vinha prouido de Portugal, donde partira a sete dias Dabril, & chegou a Malaca na fim de Outubro, do mesmo anno de Mil, & quinhentos, & quinze, cousa que depois, nem dantes aconteceo.

CAPITULO LXXX.

De como Afonso dalbuquerque ouue del Rei Dormuz toda a artelharia que tinha na cidade, & mandou dom Garcia a Cochim prouido da capitania darmada que auia de vir para o regno, com quem mandou os Reis cegos Dormuz, o que feito se partio perà India, onde faleceo em chegando a barra de Goa.

MOrto Raix hamed, como fica dito, as cousas Dormuz começarão tomar o termo que Afonso dalbuquerque desejaua, que era poerse tudo na ordem que lhe parecia ser seruiço de Deos, & del Rei dom Emanuel, o que sabido per todalas prouincias vizinhas muitos senhores da Persia, & Arabia o mandaram visitar por seus embaixadores com presentes, & outros vieram em pessoa velo, pela fama que delle & de suas grandezas, & esforço tinhão. Neste tempo espalharam nouas como os Rumes se fazião prestes no mar Darabia para com huma grossa armada virem sobre Ormuz, mas ainda que se não tiuessem por mui certas, tomou dellas Afonso dalbuquerque achaque pera mandar pedir empresstada a el Rei toda a artelharia que tinha na cidade pera poer na fortaleza, & nas naos, que fez mais pola ter em seu poder que por necessidade que della tiuesse a qual el Rei & Raix nordim, lhe logo mandarão entregar toda, sem a isso poerem nenhuma duuida. Isto feito dom Garcia de noronha seu sobrinho lhe pedio licença pera se vir pera o regno, que lhe deu, & embarcaçam em huma nao, na qual lhe mandou que leuasse quinze Reis cegos com suas molheres, filhos, & criados que estauam em Ormuz, pera os em Goa entregar a capitam, a quem screueo que os tiuesse a bom recado, & lhes desse tudo que lhes fosse necessario o que fez porq̃ nam ficar da casta destes Reis senão ho que regnaua entam, por naõ recrecerem no regno algumas reuoltas, & aleuantamentos, porque estes todos eram herdeiros, & seus filhos delles os quaes hos tyrannos, que gouernauam ja de muito tempo atras aquelle regno, tinham por costume, para mais a sua vontade tyrannizarem tudo elle legerem muito moços, & como este regnauam cinco, seis meses, ou hum anno ao mais os cegauam, pondoo todos em boa guarda por lhos naõ furtarem, & assi cegos lhes dauam tudo que lhes era necessario, da renda do regno. Com esta companhia partio dom Garcia de Ormuz aos vinte dias Dagosto, deste anno de M. D. xv. leuando poderes de Afonso dalbuquerque para fazer a carga das naos que auiar

iam de ir para Portugal de que lhe eu a capitania. Partido dom Garcia negou com bom tempo a Cochim, nde andando ocupado no que comria ha carga das naos chegou Lopo arez, que mudou o posto a tudo o ue elle fazia, do que desgostoso nam uis mais entender em nada, posto que o Lopo soarez encomendasse. Afonso dalbuquerque antes da partida de om Garcia se começou achar mal de amaras, causadas, ou do trabalho, ou a idade, estas o deixaram per alguns as: mas depois da partida de dom arcia lhe tornarão mais fortes, de ue pouco a pouco se achaua cada vez or, sentindo em si que aquella podea ser a derradeira, mandou chamar dolos capitães, & per ante Pero dalpoem secretario da India lhes tomou a , que morrendo elle obedecessem tos a quem declarasse por Gouernaor da India, segundo os poderes que ara isso tinha athe el Rei seu Senhor rouer como o por bem tiuesse, do ue todos lhe fezerão preito, & mehagem de o assi fazerem sem nenhum elles a isso poer duuida, do que manou fazer hum assento pelo mesmo Pe dalpoem em que todos assinaram. to acabado fez logo seu testamento, n que ordenou as cousas que comriam a sua alma, tomando os Sacraentos da Egreja, como Catholico hristão. O que feito, chamou seu sorinho Pero dalbuquerque, & lhe di e que pela confiança que delle tinha, saber que el Rei Dormuz, & Raix ordim, & os demais da cidade lhe ueriam bem, & os Portugueses, por r tam bom caualleiro como era, solariam de ficar com elle, lhe fazia mere da capitania daquella fortaleza em ome del Rei dom Emanuel seu senhor, a qual lhe entregaua logo, & o egimento & gouerno della, por quano elle nam tinha ja forças corporaes era o poder fazer. Pero dalbuquerue lhe teue em merce a honrra que ne fazia, & confiança que mostrara er delle, começando logo a entender o que compria a seu cargo, & Afonso dalbuquerque no que tocaua a sua alma, dizendo logo a Diogo fernandez de beja que ate o outro dia fezesse prestes a nao Frol da rosa, de que era capitão pera se ir nella caminho da India, onde desejaua morrer, & sobre tudo na cidade de Goa, & o mesmo mandou dizer aos capitães que com elle auiam de tornar, & a el Rei Dormuz per Pero dalpoem, & Alexandre dataide, pedindolhe que lhe perdoasse por senão ir despedir delle, que o fezera de boa vontade se sua doença lho consentira, mas que se lhe Deos desse saude, elle o tornaria ainda a ver, & que por suas cousas em quanto viuesse, faria como por cousas de proprio filho, em cuja conta o tinha, que lhe encomendaua Pero dalbuquerque seu sobrinho, que deixaua por capitam daquella fortaleza, pera que em tudo o ajudasse, & fauorecesse como delle speraua, que elle o serueria em tudo muito bem, por lho elle assi deixar encomendado sobpena de sua bençam. El Rei ficou mui triste pela subita partida de Afonso dalbuquerque, & muito mais por saber quam mal o trataua aquella doença, & com as lagrimas nos olhos respondeo a Pero dalpoem, rogandolhe que da sua parte dixesse a Afonso dalbuquerque que nenhuma noua tanto ao contrairo de seus desejos lhe poderam dar como aquella, mas que a esperança de o ainda poder ver o consolaua, que Deos fosse sua guia, & lhe desse muita vida, pera o tornar a ver naquella cidade & que em quanto viesse oulharia sempre pelas cousa del Rei dom Emanuel, & suas delle como de pais, em cuja conta os tinha. Tornado Pero dalpoem, Afonso dalbuquerque se despedio de seu sobrinho Pero dalbuquerque, & dos outros capitães, & gente nobre que alli auia de ficar o que feito se embarcou por euitar visitações, que ja nam lhe contentaua nada per respeito da muita fraqueza que em si sentia pelo que mandou logo levar ancora, & foi surgir huma legoa da cidade, onde esteue dous dias esperando pelas naos,

& gales que com elle auiaõ de ir o que tudo preſtes ſe fez auela, hum ſabado pela manham dez dias do mes de Nobro, a qual hora chegou a ſua nao Acem ale com duas terradas em que lhe el Rei mandaua muitos refreſcos, com al qual lembrança ſe alegrou, & pelo meſmo Acem ale reſpondeo ao recado del Rei, tendolhe em merce o preſente, & aſſi a Acem ale, como aos remeiros, mandou dar vinho, dinheiro, & algumas peças com que ſe tornaraõ, contentes dalli tomou ſeu caminho perà India, & ſendo a traues de Calaiate veo ter com elle huma terrada, que vinha de Dio com cartas de Side hale, & de hum embaixador do Xeque Iſmael, porque o auiſauam como Lopo ſoares era chegado a Goa com titulo de gouernador da India, & que el Rei dom Emanuel o mandaua ir pera Portugal, Afonſo dalbuquerque alterado com eſta noua, conhecendo que vir Lopo ſoarez por gouernador, era negocio foriado por ſeus imigos, aleuantou as mãos pera o Ceo dizendo em alta voz Deos ſeja louuado, mal com os homens pera mor del Rei, mal com el Rei pera mor dos homens. Eſta noua fez tanta impreſſam nelle, que logo dixe que ſeus trabalhos erão acabados, & que Deos per ſua miſericordia lhe tinha ja concedido o deſcanſo delles, o que dito ſcreueo huma carta a el Rei em que dezia. Senhor ſcreueo a voſſa alteza com faluços que he final de morte. Neſſes regnos tenho hum filho, peçolhe que mo faça grande como meus ſeruiços merecem, os quaes lhe eu fiz com minha ſeruiçal condiçam, pelo que a elle mando que ſobpena de minha bençam volo requeira, & quanto as couſas da India ellas fallaram por ſi, & por mim. Deſpedida a terrada, ſeguio ſua viajem, & ſendo a viſta de Goa ſentindo em ſua diſpoſição ſe lhe chegar a hora da morte, mandou a hum ſeu criado que no bargantim ſe adiantaſſe, & lhe foſſe chamar Fr. Domingos, vigario geral ſeu confeſſor, que veo ter com elle ſabado a noite, a meſma hora em que ſurgio na barra, com o qual a paſſou toda, fallando nas couſas que compriaõ a ſaluaçam de ſua alma ſendo a tudo preſente Pero dalpoem, que deixou por ſeu teſtamenteiro, & tendo feitos, & comprido todolos actos de bom chriſtam, ouu Deos por bem o domingo ante manh xvi dias de Dezembro deſte Anno d mil & quinhentos, & quinze, o cha mar deſta vida pera a ſempiterna. Como ſe na cidade ſoube de ſua mort acodio a praia huma multidam de gente de meſtura Chriſtãos, Gentios, & mouros, fazendo por elle grandes choros, & plantos cada hum a ſeu modo porque os mais deſtes o tinhaõ por pai pelos muitos bens que a todos fazia & alli ſperam pelo corpo pera o com panharem a ſepultura que elle orde nou a ſeu teſtamento que foſſe na ca pella de noſſa Senhora da Concepçan q̃ elle mandou fazer ſobela porta per que entrára na cidade quando a ganhou aos mouros, onde foi leuad com as cerimonias deuidas a huma il luſtre peſſoa veſtido no habito de Sanctiago, de cuja ordem era commendador. Por ſua morte moſtraram muit ſentimento os Reis de Calecut, Cana nor, & Coulam, & ſobre todos o d Cochim que era muito ſeu amigo, & o meſmo ſe ſentio no Cabaim dalcão & em Miliquiaz ſenhor de Dio não po lhe eſtes dous quererem bem, ſenan pela grande eſtima em que o tinham mas ſobre todos deu mores moſtra Xurandar Rei de Ormuz, quando lh deram as nouas de ſeu falecimento porque o chorou muitos dias, & ſe en çarrou & tomou do ao ſeu modo. Depois da morte de Afonſo dalbuquer que chegou à India Afonſo lopez d coſta, que el Rei dom Emanuel deſ pachara do regno na fim do mes Dabril com cartas per elle, porque lh eſcreuia que eſtaua arrependido de mandar vir, que ſe foſſe ſua vontad podia ficar na India em qualquer for taleza das que quiſeſſe, iſſento de Lopo ſoarez, & que na ſua vagante lh mandaria a gouernança da India, com titulo de Vicerei. Eſta boa vontad

que

ue el Rei tinha de nouo concebida
n ſeu peito com deſejo de fazer mui-
s merces a Afonſo dalbuquerque,
poſto que por ſer ja defunto lhe nam
odeſſe aproueitar, fello a eſte filho de
ie faz mençam na ſua carta, que ſe
hamaua Bras dalbuquerque, a quem
r lembrança do pai, el Rei mudou o
ome de Bras em Afonſo, & lhe fez
uitas merces de tenças, & juros. Ha
lada do qual Afonſo dalbuquerque
te ſeu filho, por lho elle aſſi mandar
n ſeu teſtamento fez trazer da cida-
de Goa a de Lisboa no anno de M.
Lxvi. em duas naos, & foi poſta
Egreja da Caſa da Miſericordia, &
resladaram ao Moſteiro de noſſa Se-
ora da Graça da Ordem de Sancto
goſtinho dos Ermitães, com tanta
mpa, & ſolemnidade quanta a hum
n magnanimo, & victorioſo capitam
nuinha onde a ſepultaram na capel-
mor da meſma egreja que lhe os re-
ioſos concederam pera ſepultura,
& jazigo della, & delle, & de ſeus deſ-
cendentes, pela qual graça lhes doctou
cincoenta moios de trigo de juro. A-
companharam eſta oſſada da egreja da
Miſericordia ate o Moſteiro onde jaz,
todolos irmãos deſta Confraria, & as
Ordens de ſancto Auguſtinho, & de
S. Franciſco da obſeruancia, & os Co-
negos, & Cabido da Se de Lisboa, &
a Capella del Rei, com a mais da No-
breza do regno que ſe entam achou
em Lisboa, & gram parte do pouo da
cidade, contando cada hum as façа-
nhas deſte illuſtre capitão, o qual au-
to ſe fez hum domingo depois de jan-
tar dezanoue dias do meſmo anno de
M. D. xxxxxvi. Do diſcurſo da vida
do qual Afonſo dalbuquerque, com-
pos eſte ſeu filho Afonſo dalbuquer-
que hum liuro a modo de commenta-
rios, em que mui per eſtenſo conta
todo o proceſſo das couſas, & caſos
que lhe aconteceram em quanto vi-
ueo.

FIM

DA TERCEIRA PARTE DA CHRONICA
do Feliciſſimo Rei dom Emanuel.

T. A-

TABOADA

DOS CAPITULOS DA TERCEIRA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

CAP. I. *Do que Diogo Lopez de Siqueira paſſou ate chegar a Malaca.* pag.252.

CAP. II. *Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois deſtar ſurto no porto de Malaca.* pag.255.

CAP. III. *De como Afonſo dalbuquerque per conſelho de Timoja foi ſobre Goa.* pag.258.

CAP. IV. *De como Afonſo dalbuquerque foi recebido pacificamente em Goa.* pag.261.

CAP. V. *De como o Cabaim dalcam veo ſobre a ilha de Goa.* pag.263.

CAP. VI. *Do que Afonſo dalbuquerque fez depois que ſahio da Cidade de Goa.* pag.268.

CAP. VII. *De como Afonſo dalbuquerque mandou cometer huma armada que o çabaim tinha feita na cidade.* pag.270.

CAP. VIII. *De como el Rei de Fez veo outra vez cercar Arzilla.* pag. 273.

CAP. IX. *De duas entradas que fezeram dom Franciſco, & o Viſconde, cada hum per ſim.* pag.275.

CAP. X. *De como el Rei mandou tres armadas a India, & huma a çafim, & do que Afonſo dalbuquerque fez depois que ſahio da barra de Goa.* pag. 276.

CAP. XI. *De como Afonſo dalbuquerque foi a ſegunda vez ſobela cidade de Goa, & a tomou.* pag.279.

CAP. XII. *De como os mouros vieraõ cercar a cidade de çafim.* pag. 283.

CAP. XIII. *Do que paſſou Nuno fernandez dataide, capitão de çafim em huma entrada que fez em terra de mouros.* pag. 287.

CAP. XIV. *De outra entrada que Nuno fernandez fez per terra de mouros.* pag.289.

CAP. XV. *Do que Duarte de Iemo paſſou depois de ſer em Ormuz.* pag 292.

CAP. XVI. *Do que Afonſo dalbuquer que fez ate ſe partir de Goa.* pag 295.

CAP. XVII. *De como Afonſo dalbu querque partio de Goa pera o ma Darabia.* pag. 297.

CAP. XVIII. *De como Afonſo dalbu querque deu na cidade de Malac* pag.300.

CAP. XIX. *De como Afonſo dalbu querque recebeo Vtetimutaraja e ſua amizade.* pag.303.

CAP. XX. *De como o Cabaim dalcam mandou Pulatecam ſobela Ilha d Goa.* pag.307.

CAP. XXI. *De como o Cabaim dalcam mandou Roçalcam ſeu cunhado ſobr Goa.* pag. 310.

CAP. XXII. *De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa* pag. 312.

CAP. XXIII. *Do concilio que o Pap Iulio ordenou em Piſa.* pag.314.

CAP. XXIV. *De como el Rei Henrri que de Inglaterra mandou a orden da garrotea a el Rei dom Emanuel* pag. 316.

CAP. XXV. *De como Vtetimutaraja & hum ſeu filho, & genrro foram de gollados per juſtiça em Malaca.* pag 318.

CAP. XXVI. *De como ſe alçou Patecatir em Malaca contra Afonſo dalbuquerque.* pag. 320.

CAP. XXVII. *Do naſcimento do Infante dom Henrrique.* pag. 323.

CAP. XXVIII. *De como Patecatir renouou a guerra depois de partido Afonſo dalbuquerque.* pag. 328.

CAP

CAP. XXIX. *De como Afonso dalbuquerque partio pera Goa a poer cerco a Benastarim.* pag.331.
CAP. XXX. *De como Afonso dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & a ouue por concerto.* pag. 333.
CAP. XXXI. *De como dom Duarte de meneses capitão de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim.* pag. 336.
CAP. XXXII. *Dalgumas cousas que aconteceraõ em çafim no anno de quinhentos, & doze.* pag. 337.
CAP. XXXIII. *Do sitio da cidade Dalmedina.* pag. 338.
CAP. XXXIV. *Doutras entradas que Nuno fernandez dataide fez, em que em huma dellas desbaratou el Rei de Marrocos.* pag. 340.
CAP. XXXV. *Dalgumas cousas que mais aconteceram em çafim ate a tomada Dazamor.* pag.341.
CAP. XXXVI. *De como Molei barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla, & el Rei de Fez a Tanger.* pag.343.
CAP. XXXVII. *De como el Rei mandou Simão da sylva por embaixador a el Rei dom Afonso de Manicongo.* pag. 345.
CAP. XXXVIII. *Em que se conthem o treslado de huma carta del Rei dom Afonso de manicongo.* pag.347.
CAP. XXXIX. *De como depois de chegar dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar aviamento pera elle, & dom Henrrique irem com sua embaixada ao Papa.* pag. 350.
CAP. XL. *Do castigo que el Rei deu a dom Aluaro de Castro gouernador da casa do ciuel.* pag. 351.
CAP. XLI. *Do sitio da ilha da laoa, & custumes da gente.* pag. 354.
CAP. XLII. *De como Fernão perez dandrade desbaratou a armada de Pateonuz.* pag. 356.
CAP. XLIII. *De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar Darabia.* pag. 359.
CAP. XLIV. *Do que Afonso dalbuquerque passou no caminho que fez para o mar de arabia.* pag.362.
CAP. XLV. *Da vinda de dom Ioam de lancastre filho do mestre de Santiago a corte.* pag.364.
CAP. XLVI. *De como el Rei mandou dom Iaimes duque de Bragança sobela cidade de Azamor.* pag. 367.
CAP. XLVII. *Do sitio Dazamor, & de como o duque entrou pacificamente na cidade.* pag. 370.
CAP. XLVIII. *De huma entrada que dom Ioam de meneses, & Rui barreto fezerão em terra de mouros.* pag. 373.
CAP. XLIX. *Do sitio da Cidade de Tedneſt situada na provincia de Hea, & de como Cide Iheabentafuf desbaratou o Serife.* pag. 375.
CAP. L. *De como dom Ioão de meneses, & Nuno fernandez dataide forão buscar os alcaides del Rei de Fez.* pag. 377.
CAP. LI. *De como Moleinacer Rei de Mequinez veo com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor.* pag. 380.
CAP. LII. *De duas entradas que dom Pedro de meneses Conde Dalcoutim fez em terra de mouros.* pag. 381.
CAP. LIII. *Em que se contem o traslado de huma carta que el Rei dom Emanuel screveo a Nuno fernandez dataide sobelos mouros da Xerquia.* pag. 382.
CAP. LIV. *De huma entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez ate chegar as portas de Marrocos.* p. 384.
CAP. LV. *Da embaixada, & obediencia que el Rei mandou ao Papa Leam.* pag. 385.
CAP. LVI. *De como Tristam da cunha foi dar a obediencia ao Papa.* pag. 387.
CAP. LVII. *Em que se conthem huma carta que Alberto do Carpe screveo ao Emperador Maximiliano, das nouas desta embaixada.* pag.389.
CAP. LVIII. *De huma embaixada que a Rainha Helena avo de David Emperador da Ethiopia mandou a el Rei dom Emanuel.* pag. 391.

CAP.

CAP. LIX. *Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus.* pag. 392.
CAP. LX. *Em que se trata da fe que tem os christãos do Abexi.* pag. 394.
CAP. LXI. *Dos costumes que os Abexis guardam acerca da religiam.* pag. 397.
CAP. LXII. *Do sitio das terras que possue o precioso Ioam.* pag. 402.
CAP. LXIII. *De como Afonso dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque para Malaca.* pag. 404.
CAP. LXIV. *Do sitio do regno de Cambaia, & custumes dos da terra.* pag. 406.
CAP. LXV. *De como Afonso dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum darmada.* pag. 409.
CAP. LXVI. *De como George de brito chegou a India, & Afonso dalbuquerque se foi a Ormuz.* pag. 410.
CAP. LXVII. *Em que se trata da progenia donde decende o Xeque Ismael.* pag. 412.
CAP. LXVIII. *De como Afonso dalbuquerque mandou matar Raix hamed.* pag. 414.
CAP. LXIX. *De hũa entrada que fezeram dom Afonso genrro de Nuno fernandez dataide, & o adail Lopo barriga, com cide Ihebentafuf.* pag. 418.
CAP. LXX. *De huma entrada que dom Ioam coutinho quis fazer contra a serra do Farrouo, & da honrosa victoria que ouue no caminho* pag. 419.
CAP. LXXI. *De hũa entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros.* ib.
CAP. LXXII. *De como o adail Lopo barriga foi sobela villa de Amagor* pag. 420.
CAP. LXXIII. *Doutra entrada que adail fez per terra de mouros.* pag. 422.
CAP. LXXIV. *De como Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de sou foraõ sobre Marrocos.* pag. 423.
CAP. LXXV. *De como dom Ioam coutinho & dom Duarte de meneses fi rão sobre Aljubilia.* pag. 426.
CAP. LXXVI. *De huma armada q el Rei mandou ao rio da Mamora.* pag. 427.
CAP. LXXVII. *De como el Rei mandou Lopo soarez daluarenga por g uernador a India.* pag. 429.
CAP. LXXVIII. *Do nascimento do Infante dom Duarte.* pag. 431.
CAP. LXXIX. *De como per mas info maçoens George dalbuquerque mandou degolar per justiça el Rei de can par.* pag. 432.
CAP. LXXX. *De como Afonso dalbuquerque ouue del Rei Dormuz toda artelharia que tinha na cidade, & partio perà India onde faleceo.* pag. 434.

QUAR

QUARTA PARTE
DA
CHRONICA
DO
FELICISSIMO REY
D. EMANUEL
DA GLORIOSA MEMORIA,

qual por mandado do Sereniſſimo Principe, ho Infante D. Henrique ſeu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES
Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

e como el Rei mandou viſitar el Rei dom Fernando per Ioam Roiz de Sá, por ter novas que eſtaua muito doente, da qual doença ſe finou, & de como mandou Pero correa por embaixador ao Emperador Maximiliano, & doutras particularidades.

STANDO el Rei dom Emanuel em Almeirim, lhe veo recado como el Rei dom Fernando ſeu ſogro, indo de Palencia para Seuilha, adoecera no caminho, & que a doença era perigoſa, pelo que deſpachou logo Ioão roiz de Sá de meneſes (de quem ja atras fiz algumas vezes menção) a viſitalo, que o achou em Madrigalejo aldea da cidade de Trugilho, muito doente, onde morreo a xxiij dias de Ianeiro do anno do Senhor, de M. D. xvi. do que ſendo el Rei auiſado por cartas do meſmo Ioam roiz lhe deſpachou hum correo, com carta pera a Rainha Germana, molher del Rei dom Fernando, & pera o Infante dom Fernando, filho del Rei dom Phelipe, & neto do meſmo Rei dom Fernando, & aſſi pera alguns grandes, & ſenhores de caſtella, mandandolhe que os viſitaſſe em peſſoa, eſtando na corte, & comunicaſſe, & trataſſe com elles algũas couſas de ſeu ſeruiço, o que elle fez muito a vontade del Rei, em eſpaço de oito meſes

que la andou, & porque neſte tempo ſtaua dom Carlos, Archeduque dauſtria, filho mais velho do dito Rei dom Phelipe, em Flandes, eſcreueo el Rei logo a hum ſeu criado, per nome Rui fernandez dalmada, que naquellas partes ſtaua em ſeu ſeruiço, que o auiſaſſe de todalas couſas que podeſſe alcançar, que ſe la tratauam depois do falecimento del Rei dom Fernando, & alguns dias depois deſpachou por embaixador, ao Emperador Maximiliano, que tambem eſtaua em Flandres, Pero correa. O mais ſubſtancial de ſua embaixada era tratar caſamento do Archeduque Dauſtria dom Carlos com a Infante donna Iſabel ſua filha, & do Principe dom Ioão ſeu filho com a Infante donna Leanor irmãa do meſmo dom Carlos. No que não podendo Pero correa tomar conclufaõ o mandou el Rei vir pera o règuo; ſcreuendolhe que deixaſſe o carrego dalgumas outras couſas que lhe ficauão por acabar a Chriſtouão barroſo veador da caſa do Emperador Maximiliano. Eſte Chriſtouão barroſo conheci eu ainda, & viuia na villa de Dendremonda no condado de Flandres, & fora criado da Infante donna Iſabel filha del Rei dom Ioam da boa memoria, molher do Duque Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, per cuja morte ficou com o Duque Charles, ſeu filho cujo veador depois foi, & do Emperador Maximiliano, & del Rei Phelipe ſeu filho, & do Emperador dom Carlos V. filho do dito Rei Phelipe, ſeria homem de cento, & vinte annos pouco mais ou menos quando o conheci, taõ perfeito, & inteiro em ſeu juizo, & boa diſpoſição como ſe fora de quarenta, de quem el Rei dom Afonſo quinto, & el Rei dom Ioão ſegundo ſeu filho & el Rei dom Emanuel ſe ſeruirão naquellas partes em negocios de muita confiança. Neſte anno de M. D. xvi. mandou o Papa Leão decimo, hum breue a el Rei dado em xvi de Ianeiro perque recebia o Infante dom Afonſo ſeu filho no numero dos Cardeais com titullo de ſancta Luzia, como ja fica dito que lhe depois mudou no de ſam Bras, & aſſi lhe mandou outro porque concedeo que a Rainha donna Iſabel molher del Rei dom Dinis ſe podeſſe fazer officio, & pintar ſua imagem nas Egrejas do Biſpado de Coimbra, por eſtar ſepultada no moſteiro de ſancta Clara da meſma cidade, & iſto ſem ſer ainda canonizada, & concedeo mais o Papa a el Rei o Padroado dos meſtrados de ſeus regnos, & que ſua nomeaçam ſómente abaſtaſſe por apreſentação, & confirmação, ſem ſer mais neceſſaria outra algũa prouiſaõ de Roma, & lhe mandou outro breue perque lhe concedeo, que as dizimas do Paul de muja, & de quaeſquer outros que quiſeſſe abrir foſſem pera a ordem do meſtrado de Chriſtus, o que tudo ſolicitou dom Miguel da ſylua, filho de dom Diogo da ſylua de meneſes primeiro Conde de Portalegre, o qual dom Miguel foi depois Biſpo de Viſeu, & Cardeal em Roma, & legado de Rauena.

CAPITULO II.

De como ſe reformaram as pazes de Coulaõ, & Lopo ſoarez mandou Simão dandrade a Ormuz, & apos elle dom Aleixo de meneſes, & deſpachou Fernão perez dandrade pera China, & do que paſſarão Iãnim rabelot em pacem, & Anrrique leme na viajem de Martabam.

NA terceira parte deſta Chronica leixamos Lopo ſoarez daluarenga, gouernador da India em Cochim, onde chegou em Septembro do anno paſſado, de M. D. xv, & porque Coulaõ ſtaua aleuantado mandou logo embaixadores a Rainha, que gouernaua por ſeu filho ſer moço, os quaes aſſentarão com ella paz a condiçaõ que mandaſſe fazer a ſua cuſta a Egreja do Apoſtolo S. Thome que os mouros derribaraõ quando aconteceo o negocio, em que matarão Antonio de ſa, & outros Portugueſes, como fica dito, & que a renda que tinha eſta Egreja, & terras lhe foſſem reſtituidas, & que a Rai-

Rainha pagaſſe em ſatisfação da fazenda que os da terra tomarão del Rei, & ſeus vaſſallos, naquella rebelião, quinhentos Bahares de pimenta, que fazem dous mil quintaes do noſſo peſo, & ſe obrigaſſe a dar carrega a todalas naos del Rei que foſſem carregar a ſeus portos primeiro que as dos mouros, pelo preço de Cochim, ao que tudo ſe Rainha obrigou, & os contratos que ſe diſſo fezerão, forão aſſignados per ella, & pelos gouernadores do regno, & aſſi pelos noſſos embaixadores, o que aſſentado, & entregue a pimenta ſe tornaram a Cochim, donde dalli a poucos dias partio dom Garcia de Noronha com as naos que tornaram pera o regno, de que erão capitães elle de huma, & das outras quatro dom Ioam de leça, George de mello pereira, Pero naſcarenhas, & Franciſco nogueira, que todos vieram ha ſaluamento. Deſpachadas eſſas naos Lopo ſoarez partio de Cochim pera Goa, & de caminho foi a Calecut, onde ſe vio com el Rei, & retificou com elle as pazes que tinha aſſentadas com Afonſo dalbuquerque, dali ſe foi a Cananor prouer em algũas couſas que o tempo requeria, o que acabado foi ter a Baticalla, onde os da cidade ho feſtejarão mais do acoſtumado, pelo receo que tinhão de os caſtigar, por reſpeito de terem mortos em hum arroido vinte quatro portugueſes, que hiam em a nao que alli mandara carregar de mantimentos pera Ormuz, de que era capitão Simão dandrade que ja era partido com ſua carga, & pera mais deſculpa deſte caſo o gouernador da cidade mandou tres mouros velhos preſos a Lopo ſoarez pera que os caſtigaſſe a ſua vontade, por ſerem os que cauſaram as brigas, em que morreram aquelles Portugueſes, do que Lopo ſoarez ſatisfeito lhos tornou a mandar, & ſe fez a vella para Goa. No qual caminho lhe deu hum temporal com que foi ter a Anchediba, donde deſpachou dom Aleixo de meneſes pera dar viſta a coſta Darabia, & dahi ir inuernar a Ormuz com oito naos de que lhe deu a capitania, os outros eram Franciſco de tauora, Chriſtouão de brito dom Aluaro da ſylueira, dom Diogo ſeu irmam, Aluaro de brito, Nuno fernandez de macedo, & Ioão gomez cheira dinheiro, dandolhe inſtruções do que auia de fazer acerca do gouerno, & regimento daquella cidade, & couſas que comprião perà fortaleza, & ſobre tudo que o auiſaſſe logo de quaeſquer nouas q̃ oueſſe de huma armada de Rumes que ſe fazia em Suez. Partido dom Aleixo de meneſes, Lopo ſoarez ſe foi a Goa, onde aſſentou que a cidade ſenão deuia derribar, nem deſemparar a ilha, poſto q̃ leuaſſe regimento del Rei pera o fazer, ſe aſſi pareceſſe bem as peſſoas principaes que andauão na India, os quaes todos aſſentaram que ſenam fezeſſe, o que aſſi concluido, & poſtas em ordem todalas couſas que comprião ao gouerno, aſſeſſego, & defenſam da ilha, & cidade, ſe foi a Cochim pera naquelle inuerno fazer huma armada com que no verão ſeguinte foſſe buſcar os Rumes ao mar Darabia. Chegado a Cochim deſpachou logo fernam perez dandrade pera a China, & com elle Antonio lopo falcão, porq̃ a mais companhia auia de tomar em Malaca, o qual foi ter ao porto de Pacem, na ilha de Samatra, onde achou lãnim rabelot, que fora diante em companhia de George de brito, & ficara alli pera tomar pimenta, que na China val muito, de q̃ tendo feita a carga ſe lhe queimou a Nao per deſaſtre, o qual lãnim rabelot mandou Fernam perez com hũa carta del Rei dom Emanuel a el Rei de Pacem, de quem foi recebido com aparato dembaixador, & leuado em Elephantes ao paço, com ho qual el Rei aſſentou pazes, concedendo lugar na cidade pera ſe fazer huma fortaleza, em que os Portugueſes eſteveſſem ſeguros dos da terra, do que ſe fezeram contratos aſſignados aſſi por el Rei & principaes de ſeu regno, como per Fernam perez em nome del Rei dom Emanuel, o que acabado ſe partio pera Malaca, donde tomada carga, & mantimentos ſe fez a vela, pera a

China, aos doze dias Dagosto de M. D. xvi. leuando consigo duas naos a fora a sua de que erão capitães, Emanuel falcam, Antonio falcam irmãos, & Duarte coelho em hum Iungo, com a qual companhia meado Septembro chegou a enseada do regno de Cochechina, da qual com temporaes arribou a Malaca, onde achou Raphael perestrello, que chegara da China, de quem se informou de muitas cousas daquella prouincia, & grande riqueza della, & poder do Rei, afirmandolhe q̃ a gente era boa polida, & conuersauel. Depois de Fernam perez vir de Pacem a Malaca deu George de brito, capitaõ da fortaleza, hũa nao, em que viera Ianim rabelot, a Anrrique leme pera nella ir a Martabao, porto de Pegu, a qual no caminho tomou hum jungo de Pegu, & por nam poder tomar Martabao arribou ao mesmo porto de Pegu, no qual tomando mantimentos pera leuar a Malaca a requerimento dos mouros senhorios do jungo, mandou el Rei de Pegu, sobrelle huma grande frota de paraos, da qual se desfez as bombardadas, com meter alguns no fundo, & matar muitos imigos, o qual negocio durou tres dias continuos, em que a nao com o jugar dartelheria, & ser velha, abrio, & se foi ao fundo, mas Anrrique leme com sesenta Portugueses, & alguns jaos scrauos del Rei, que com elle hião, se saluou no batel, & em hum calaluz, & hũa chãpana, deixando o jungo a cujo era, & seguindo dalli seu caminho pera Samatra se lhe perdeo o batel, & o calaluz com temporal em que morreram vinte & oito Portugueses, & vinte jaos, & elle foi ter na chãpana ao porto de Pedir, onde foi bem recebido, & agasalhado del Rei todo o tempo que alli esteue, & tornando a dom Aleixo de meneses, elle por lhe os temporaes nam seruirem continuou pouco na costa de Arabia donde foi ter o inuerno a Ormuz, & fez mui bem todalas cousas que o gouernador Lopo soarez lhe encommendara, o que acabado se tornou pera India.

CAPITULO III.

Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo, & do seu bom modo de viuer, & exemplo de bom christaõ.

NEste anno de mil, & quinhentos & dezaseis mandou el Rei dom Emanuel a Congo por vigario hum Clerigo, per nome Rui daguiar, para prouer nas cousas da relegião, & com elle Antonio vieira, & Baltesar de castro seus criados com negocios, & alguns presentes pera seruiço da casa del Rei dom Afonso, & da Rainha sua molher, os quaes seguindo sua viajem, chegaram a saluamento ao rio de Congo, onde depois de surtos leuarão nos bateis, & algumas almadias o fato que traziam a casa de hum senhor per nome Manisono, que moraua dalli tres legoas pelo rio acima vassalo, & parente del Rei, o qual Rei, com a vinda destes embaixadores recebeo tanto contentamento que ao seu modo ordenou que se fezessem muitas festas, & jogos segundo se entrelles usa, mandandoos logo visitar, & prouer de todalas cousas de que então poderião ter necessidade screuendolhes que estiuessem naquella villa de Sono ate que tornasse de huma guerra que hia fazer a alguns senhores seus vizinhos, & vassallos, que se lhe tinhaõ aleuantado, da qual elle dahi a poucos dias tornou vitorioso com os vencidos lhe darem oitenta arefens, filhos dos principaes homens daquellas prouincias que se lhe rebellaram, com obrigaçam de cadanno lhe pagarem certo tributo, douro, & prata. Neste tempo em que el Rei andaua na guerra, o Vigario Rui daguiar mandou fazer huma Egreja naquella villa de Sono da envocação do bemauenturado sancto Antonio, do que os moradores leuarão muito contentamento, por serem os mais delles Christãos. Tornado el Rei da guerra mandou recado ao Vigairo que se viesse com sua companhia a cidade de Con-

Congo, onde elle ja eſtaua, que ſeria
e Sono obra de cincoenta legoas, de
uem forão mui bem recebidos, & a-
aſalhados, & alguns dias depois dalli
rem o Vigario pedio a el Rei que lhe
eſſe alguns moços abiles, pera os en-
nar do que el Rei leuou tanto contен-
mento que allem de lhos logo dar,
andou dentro de huma grande cerca
zer muitas caſas, em que pos mil del-
s todos filhos de homens nobres com
eſtres pera os enſinarem a ler, & eſ-
reuer & gramatica, & os inſtetuirem
s couſas da noſſa ſancta Fe, das vir-
des do qual Rei dom Afonſo, & de
ião Catholico Chriſtão era alem do
e delle ja tenho eſcripto, darão aqui
as palauras formaes, que o meſmo
gairo Rui daguiar eſcreueo a el Rei
om Emanuel, no fim de huma carta
e lhe mandou, em que diz aſſi. Eſte
ei dom Afonſo nam traz o ſentido
nam em noſſo Senhor, & em ſuas pe-
adas, ordenou agora que todo o ho-
em ſe dezimaſſe per todo ſeu regno,
zendo que quer leuar a candea adian-
, & não detras, ſabera voſſa Alteza
e ſua Chriſtandade que me parece a
im que não he homem mas he Anjo
e o Senhor ca mandou a eſte regno,
e o conuerteſſe, ſegundo as couſas
e diz & falla, porque certefico a V.
lteza que elle nos enſina, & ſabe me-
or os Prophetas, & Euangelho de
oſſo Senhor Ieſu Chriſto, & todas as
das dos ſanctos, & todalas couſas da
ncta Madre Egreja, do que o nos ou-
os ſabemos, & que ſe o voſſa Alteza
ſſe ficaria eſpantado, diz as couſas
mbem ditas, & tam certas que me
arece que ſempre falla o Spiritu ſan-
o nelle, porque ſenhor não faz outra
ouſa, que eſtudar, & muitas vezes a-
ormece, ſobre os liuros, & muitas ve-
es, ſeſquece de comer & beber, por
llar nas couſas de noſſo Senhor, &
ue eſta tam enleuado nas couſas da
criptura que ſeſquece de ſim meſmo,
a meſmo quando vai fazer audien-
a, ou ouuir partes nam falla em al
nam em Deos, & em ſeus ſanctos, el-
ſenhor ſtuda o ſancto Euangelio, &
tanto que o ſacerdote acaba de dizer
Miſſa lhe pede a bençam, a qual toma-
da ſe poem a pregar ao pouo com mui-
to amor, & com muita caridade, ro-
gandolhe, & pedindolhe pelo amor de
noſſo Senhor que ſe conuertão, & tor-
nem pera Deos, de maneira que hos
ſeus ſeſpantão, & nos outros muito
mais de ſua virtude, & fe que tem com
noſſo Senhor & iſto faz todolos dias,
& prega como dito tenho a voſſa Al-
teza. Iſſo meſmo ſabera voſſa Alteza
que elle he muito juſtiçoſo, & pune
grandemente os que adoram idollos,
& com os idollos os manda queimar,
& tem per todos ſeus regnos officiaes
de juſtiça pera prenderem todolos que
ſouberem que tem idollos, ou fazem
feitiçarias, & outras quaeſquer malda-
des que toquem a noſſa ſanta fe catho-
lica iſſo meſmo tem ja derramados per
ſeus regnos muitos homens naturaes
da terra Chriſtãos, que tem eſcolas, &
enſina a noſſa ſancta fe ao pouo, & aſ-
ſi tambem ſcolas de moças que enſina
huma ſua irmã que he molher bem de
ſeſenta annos, & ſabe muito bem ler,
& em ſua velhice aprendeo, que fol-
garia voſſa Alteza de a ver & aſſim ou-
tras ſabem ler, & todolos dias do mun-
do vam a Egreja a Miſſa encomendar-
ſe a noſſo Senhor, & aſſi ſabera voſſa
Alteza em verdade que vai eſta gente
em grande crecimento em a criſtanda-
de, & em muita virtude, porque vam
conhecendo a verdade, por tanto voſ-
ſa Alteza mande ſempre a eſta gente,
& folgue ſempre de a ajudar, & lhe
mandar remedio pera a ſua ſaluaçam.
ſc. liuraria porque ſenhor diſto tem ca
mais neceſſidade pera ſua ſaluaçam
que doutras couſas, não fallo do gran-
de amor, & amizade que el Rei de
Congo tem a voſſa Alteza porque lhe
ouui dizer que rogaua a noſſo Senhor
que o nam mataſſe ate primeiro ſenão
ver com voſſa Alteza iſſo meſmo lhe
ouvi dizer que voſſa Alteza era Rei de
Congo, & elle de Portugal, & eſtas
couſas diz muitas vezes a quem as quer
ouuir, pelo que ſabera voſſa Alteza,
que tudo o que aqui digo he muita

ver-

verdade, & ſe eſcreuo mentira a voſſa Alteza Deos me deſtrua do corpo, & dalma, & voſſa Alteza, ſe lembre deſte tão grande bem que tem começado, porque noſſo Senhor lhe dara o galardaõ como quem elle he. Feita oje xxv dias do mes de Maio de M. D. xvi. annos. Entre outras couſas, & liuros que el Rei dom Emanuel mandou a el Rei dom Afonſo de Congo foram os cinco liuros das Ordenações deſtes regnos, os quaes (como me a mi meſmo contou Balthaſar de Caſtro quando de là tornou) el Rei dom Afonſo leo todos, ſendo a iſſo preſente algumas vezes o meſmo Balthaſar de Caſtro, as quaes Ordenações, bem conſideradas com todalas particularidades de cada hũa das leis & artigos, & modo da execuçaõ dellas, vendo que lhe era impoſſivel reduzir ſeus ſubgeitos, & vaſſalos a tal ordem de viver, & podendoo fazer que todos encorreriam cada dia em tantas penas, que mor trabalho teria no julgar, & executar dellas, do que o então tinha no modo de gouernar ſeus regnos, & ſenhorios, dixe hum dia rindo, ao dito Balthaſar de caſtro falando no que lera, & achara naquelles liuros, Caſtro em Portugal que pena ſe da a quem poem os pes no chão quaſi dizendo que eram tantas as Leis, ordenações, artigos, clauſulas, & groſas dellas, com as exceições, que era impoſſiuel viver ninguem com tanto reſguardo, que nam foſſe cada dia comprendido em pena crime, ou ciuel, com degredos, & condenações de dinheiro para a coroa, & officiaes da juſtiça, dito muito de louvar naquelle Rei, nam por elle ja nam ſer allumiado da graça de noſſa ſancta fé, inſtetuido nos noſſos coſtumes, ſenão por ſer de terra tam barbara, & tam inculta na pulicia da Europa, como o aquelle entam era.

CAPITULO IV.

De hum embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel, & de tres gentis homens Polonos que vierão a eſte regno, que el Rei armou cavaleiros.

NEſte tempo, alem dos recados que o Archiduque dauſtria dom Carlos mandou a el Rei peruia de Pero correa, ſobre a liga em que queria que entraſſe, mandou el Rei de França Francifco de Valloes primeiro deſte nome, por embaixador a el Rei o ſenhor de Lanjaqua gouernador Daũ nhão homem mui docto, a ſuſtancia da embaixada era pedirlhe que quiſeſſe ſer parceiro neſta liga, o qual embaixador achou el Rei em Almeirim onde lhe fez huma doucta Oraçam em pubrico, em lingua Latina, mas poſto que trabalhaſſe muito em lhe perſuadir o a que vinha, el Rei nunca ſe niſſo quis entremeter. Neſte meſmo anno vieram a eſte regno tres gentis homens Polonos, dos quaes o principal era Ioam tarnouio de quem no Capitulo do nafcimento do Infante dom Luis fiz menção. A cauſa principal de ſua vinda foi pedirem a el Rei que da ſua mam os armaſſe caualleiros, a qual honrra deſejauaõ auer delle pelo grande nome que por todas aquellas partes donde elles eraõ naturaes, & vezinhos tinha, por cauſa das nauegaçoens que fazia, prouincias, & regnos que ſubjugara, & guerras que continuamente trataua contra os mouros, turcos, & imigos da noſſa ſanta fe, no que aquella nação Polona nos he companheira, pola continua guerra que tem contra os Tartaros na qual toda a ſua nobreza ſe exercita como o ca faz a noſſa na dafrica. A petição deſtes gentis homẽs lhes concedeo el Rei facilmente, moſtrando levar diſſo contentamento. Eſte auto ordenou que ſe fizeſſe na Egreja de Sam Giam da cidade de Liſboa, ao qual foram preſentes todolos

ſe-

nhores que andauam na Corte, & uitos fidalgos, & caualleiros dos uaes o que lhes calçou as esporas, foi om Nuno Emanuel guarda mor del ei, & almotacel mor da sua Corte. to posso affirmar que foraõ tam con- ntes estes tres gentis homens das erces, & honrra que receberam del ei, & do gasalhado, & banquetes e alguns senhores, & fidalgos lhes zeram que por este respeito me fez mim este loam Tarnouio, & outros nhores, & pessoas nobres, mui boa mpanhia nos Annos do Senhor de il, & quinhentos, & vinte noue, & il, quinhentos, & trinta, & hum per ias vezes que por mandado del Rei om loaõ terceiro fui a Corte del Rei gismundo Rei de Polonia que então gnaua.

CAPITULO V.

Em que se trata de como dom Ioaõ couinho foi sobre Tintaxe, & el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & do que se ate fim do cerco passou.

O Or caso das muitas vezes que hos mouros correram Arzilla ate este nno de mil, & quinhentos, & dezais, em que leuaram todo ho gado da illa, auia nella muita necessidade de rnes, pelo que determinou dom Ioaõ outinho dentrar tantas vezes pelo ferm, ate fazer alguma boa presa de ga-, pera o que trazia sempre suas esitas per toda a comarca, dos quaes i certeficado que os de huma boa Alea per nome Tintaixa traziam com uito descuido seu gado no campo, m nenhuma suspeita de Christãos porem la chegar, por esta aldea estar uada entre Almaçar, & Alcacer quir, donde ha qualquer repique, & asdoutras aldeas vizinhas sahiam então m pouca difficuldade quatrocentos, quinhentos de caualo, pelo que, & or ella estar muito perto Dalcacer, om loão teue ho caso por difficulto-, com tudo assentou de ir sobrella com duzentos, & cincoenta de caualo, na qual deu antes de amanhecer donde tirou, cincoenta, & cinco almas, & mais de mil cabeças de gado vacum, & algumas egoas, poldros, & caualos, com que se recolheo com muito trabalho, por caso de hũa grande tempestade de vento, & chuua que se aquella noite aleuantou, com que creceram tanto as ribeiras que esteue em risco de as nam poder passar, a este rebate acodio o Alcaide Dalcacer quibir, com mais de trezentos de caualo com que seguio dom loam ate huma ponte, que os nossos passaram com a caualgada com muita difficuldade, porque hia ja quasi cubertà, o que vendo o alcaide, & que a tormenta não sessaua, & caia tanta agoa do ceo que hia o campo alagado temendosse que passando achasse a tornada a ponte de todo cuberta, fez volta caminho Dalcacer, o que vendo dom loão tomou seu caminho para Arzilla. Feita, & outras caualgadas de que nam faço mençaõ por serem de pouca importancia el Rei de Fez veo sobre Arzilla ja no fim do mes de Abril do mesmo anno de M. D. xvi. com mais de cem mil homens, em que dizem que auia trinta mil de caualo, & mandou cercar de mar a mar com mui altos vallos, & profundos fossados, & bastilhoens, em que fez assentar muita artelharia, della mui grossa de ferro, & metal, com que, & com a spingardaria, & besteiros que tirauam dos vallos, que estauaõ a tiro de besta do muro da villa, fazião dentro muito danno. Dom loam em tendo nouas da vinda del Rei de Fez auisou o feitor que el Rei dom Emanuel tinha em Malaga que então era Nuno ribeiro, pedindolhe algumas cousas que lhe logo mandou, mas gente nam, porque lhe screueo que lha nam mandasse senam tendo recado seu, assi lhe mandou cartas per que auisaua el Rei dom Emanuel deste cerco, contra o qual repartio suas estancias pelo modo seguinte, o miradouro que he da porta da ribeira ate o baluarte da perna daranha, encommen-

mendou a Fernam caldeira com cem homens entre os quaes eraõ pedrafonſo homem, & ſeus irmãos, Ioam fernandes torres, fernam meirinho, Gaſpar caldeira, & Antão Roiz. Do baluarte da praia encarregou Ioam naluenz almoxerife da villa com oitenta homens, do de ſancta Cruz Steuam coelho Alcaide mor com outra gente, a torre do ſino tomou para ſim com os moradores que lhe pareceram neceſſarios, & alguns fronteiros de ſobre ſalente, o baluarte da porta da villa deu a Pero lopez dazeuedo ſeu parente morador na villa com cem homens, o baluarte de Antonio dafonſeca encomendou ao meſmo Antonio dafonſeca contador da villa com oitenta homens, do baluarte do tambalalam deu a guarda a Antonio de brito que tinha ſua mulher donna beatriz em Arzilla, a quem alem dos ſeus por ſe por aquella parte eſperar o combate deu cem homens, o baluarte da couraça em que ſe ſperaua a mor força do combate deu a Rui dias de ſouſa cide dalcunha, que eſtaua ſeruindo hũa comenda em Arzilla, & tinha ahi ſua molher donna Branca coutinha, o qual foi depois capitão Dalcacer ceguer onde o os mouros matarão a quem alem dos que tinha ſeus familiares deu cento, & vinte homens das duas torrinhas antiguas que eſtauão entre eſtes dous baluartes, & a couraça deu o cargo a Pero godinho com vinte homens, doutras duas torrinhas que eſtauão entre a couraça, & o baluarte de Sam Franciſco deu o cargo a Andre leonardez juiz da villa com vinte homens, & do baluarte de ſam Franciſco ou dos frades que era entre a couraça, & o miradouro deu cargo a Diogo botelho com ſetenta homens. Repartidas aſſi as eſtancias mandou embandeirar a villa ao redor, & poer fugareos, & fazer folias com atabaques & trombetas pelo muro dando com muita alegria ſinaes de temer pouco o cerco, as nouas do qual deram a dom Ioam maſcarenhas capitam dos ginetes na ſua comenda, que com a mor breuidade que pode ſembarcou com cento, & vinte de cauallo, & o tra gente de pe em duas carauellas, com elle dom Nuno maſcarenhas quaes chegaram a Arzilla a tempo q a el Rei de Fez ja começaua de con bater, onde então eſtauam por fro teiros dom Emanuel maſcarenhas, dom Antonio Maſcarenhas que mo reo captiuo em Fez, de maneira q ſe ajuntaram naquelle cerco quatro mãos mui esforçados caualleiros, c nhados do capitam dom Ioam irmã de donna Iſabel Anrriquez ſua mulhe Eſtas carauellas, por o cerco ſer ma apertado do que ſe podera cuidar, de pachou logo dom Ioam coutinho a outro dia com cartas para el Rei, & para Nuno ribeiro feitor em Malega o qual lhe mandou dentro de tres dia duzentos homens & por capitães del les Bertholameu Roiz, & outro dalcu nha benauides caualleiros Andaluzes do habito de Chriſtus, que lhe el Re dom Emanuel dera com tença, & ou tros em que entrauam dous filhos d Charles alcaide do porto de ſanta Ma ria, aos quaes todos dom Ioam fez mui to gaſalhado, & lhes deu a eſtancia d ſino que elle guardaua, para ſim, con eſta gente, & com a que auia na vill ſe acodia a todalas partes neceſſaria com muita deſtreza, fazendoſſe repai ros, & contramuros em reſguardo d ruina que os mouros faziam com a ſu artelharia per todalas partes da qua obra era meſtre, Franciſco doria mer cador genoes, que entam moraua em Arzilla, primo com irmam de Andre doria que de noſſo tempo foi hum mu conhecido, & temido capitaõ nas cou ſas do mar, eſte Franciſco doria, & Rui'diaz de ſouſa cide eram as duas peſſoas em que ſe mais punham os o lhos de todos, pelo grande esforço que nelles auia, & incomportauel trabalho que em quanto el Rei de Fez eſteue ſo bela villa paſſaram durando ho cerco per eſpaço de quinze dias que era j meado Maio, em que era morta mui ta gente aſſi de tiros de bombardas, como deſpingardas, & beſtas, & dou tros deſaſtres, chegou Rui barreto vea-

dor

or da fazenda do regno do Algarue om doze caruellas em que vinha mui-a, & boa gente, com que os da villa maram nouo animo, fazendo ja pou-o caſo do que os mouros tinham der-ubado do muro & minas que fizeram, om que poſto que lhe atalhaſſem ja hegauam a caua, eſtimando que a pe uedo ſe deſſem aſſalto ou entraſſem elas minas os fariaõ tornar atras. Veo ais neſta companhia do regno do Al-arue garcia de melo, alcaide mor de aſtromarim, Anadel mor dos beſtei-os da faldrilha, de que trouxe & aſſi elpingardeiros ſeis centos, com eſtes ous capitães vieram muitos fidalgos, os mais, & melhores homens do mar e todo aquelle regno, no qual tempo um mouro muito ladino, que era cap-uo de Lopo barbudo, alcaide do mar, lançou no arraial, do qual el Rei de ez ſoube do bom eſtado da villa, pe-o que a quiſera mandar deſerquar, lho ſeu irmam Moleinacer, Rei de Mequines nam eſtoruara, mas dahi a oucos dias o fez, porque allem da vil-eſtar bem prouida, o ficou muito ais com a vinda de Diogo lopez de equeira, que el Rei mandou em ſoc-orro com trinta naos, & caruellas, elo que o cerco ſe aleuantou, aos tres ias de Iulho, tomando el Rei de Fez u caminho pera Alcacer quibir, nas oſtas do qual dom Ioam ſahio com ha ente de cauallo que auia na villa, & e deu na retaguarda, em que matou, captiuou alguns mouros, & a gen-de pe, deu licença que foſſe roubar gum deſpojo que ficara do arraial, do ue o mais era madeira, & couſas deſ-i calidade, que os mouros nam pude-am leuar. Neſte tempo aconteceo o eſaſtre da morte de Nuno fernandez ataide, capitam de çafim como ſe lo-o dira pelo que el Rei eſcreueo a dom Iuno maſcarenhas, que o foſſe la ſer-ir em lugar do morto, & aſſi eſcreueo Rui diaz de ſouſa cide, que ſe foſſe Alcacer ceguer, ſeruillo de capitão, que ambos logo fizeram, & Diogo opez como leuara por regimento deſ-edio toda a armada, excepto ſete ca-rauellas com que andou aquelle veram em guarda deſtreito, nos quaes nauios, & nos do Algarue ſe tornaram para ho regno os mais dos fidalgos, & outras peſſoas que vieram ao ſocorro deſta villa, em que ſe tambem achou Simam gonçaluez capitão, & gouernador da Ilha da madeira, o qual vindo da dita ilha para ſe ir a caſtella agrauado del Rei, por lhe meter hum corregedor na jurdiçam da ſua capitania do fun-chal, acertou de com temporal vir ter a Lagos, & ſabendo deſte cerco man-dou apregoar ſoldo a dous cruzados por mes, & ſe partio logo para Arzil-la com ſetecentos ſoldados, que ajun-tou em tres dias, pagos a ſua cuſta, & depois de ſer em Arzilla querendoſſe muitos fidalgos que alli eſtauão tornar para o regno, por naõ poderem ſofrer os grandes gaſtos que faziam, vendo elle que andaua dom Ioam Coutinho agaſtado por eſſe reſpeito, temendo que deſſe el Rei de Fez volta ſobela villa, mandou apregoar ſoldo a quatro cruzados por mes, dizendo a dom Ioam que eſtaria ali todo o tempo que foſſe neceſſario, & que pera iſſo nam pouparia dinheiro, nem fazenda, pois era pera ſeruiço de Deos, & del Rei ſeu ſenhor, o que foi cauſa de ficarem em Arzilla mais algum tempo, muitos dos que eſtauam pera ſe ir. Deixando Simam gonçaluez as couſas Darzilla ſe-guras, ſe foi a Sevilha donde o el Rei mandou chamar, ſcreuendolhe que ſe tornaſſe ao regno, que elle o deſpacha-ria conforme a ſeus merecimentos.

CAPITULO VI.

De huma entrada que Nuno fernan-dez dataide fez em que o mataram, & desbaratarom a gente que com elle hia depois de o terem morto.

NUno fernandez dataide foi tam aſtucioſo, & tam incanſauel nos negocios da guerra, que aſſi os Chriſ-tãos, como mouros de pazes, & guer-ra lhe chamauam, nunca eſta quedo,

porque fazia tantas entradas, & per caminhos tam desuiados, que em nenhum lugar o tinham certo, alli os que o acompanhauam, como os que se delle temiam, pelas muitas mudanças que fazia, sem poderem atinar os caminhos, que tomaua, ate ser junto aos lugares que hia cometer, no qual trabalho andou todo o tempo que esteue por capitaõ, & gouernador na cidade de çafim ate a hora de sua morte, que se lhe azou pelo modo seguinte. Huns Alarues de Olei de meta, de Marrocos, que entam eram tributarios a el Rei dom Emanuel, & tinham seus filhos em arefens na cidade, se vieram a queixar a Nuno fernandez que os alarues de Xerquia da Cabilda de Vleidambram os tratauam mal, pedindolhe que os defendesse delles, como era obrigado per vertude de seus contratos. Esta Cabilda de Vleidambram, era de gente nobre, em que hauia muitos, & muiesforçados caualleiros, que despois que el Rei de fez viera correr as comarcas de çafim, & Azamor se foram para dentro do sertam, & passaua de dous annos que comiam, & paztauam a terra cinco legoas alem de Marrocos, ate os montes claros, sem ninguem ousar de lho contradizer, os quaes foraõ dantes trebutarios, & vassalos del Rei dom Emanuel, & andauam neste tempo aleuantados, nam se contentando de quebrarem a fe, & obrigaçam de seus contratos, mas sobrisso fazerem guerra a estoutros Alarues de Olei de meta, pelo que determinou Nuno fernandez de os ir buscar, como soube per seus espias, que a isso mandou, que estauam certos ao pe dos montes Claros para onde partio ao dia seguinte, que foram dezanoue de Maio, do anno do senhor de M. D. xvi, com quatro centas, & trinta lanças de Christãos, & alguns homens de pe besteiros, & espingardeiros, dizendo que hia comer as eruas com os Alarues, com a qual companhia chegou a cabilda Dabida que estaua alem da serra de Benimagre, oito legoas de çafim, onde se logo veo ajuntar com elle a Cabilda de Garabia, que mandou chamar, dandolhes a entender que hia destroir os pães de Marrocos, os quaes Alarues com os Dabida eram perto de quatro mil de cauallo junta esta gente Nuno fernandez aballou, leuando comsiguo os Aduares ate chegar a Alguz que he hũa terra chãa atraues de Marrocos, onde leixou as molheres, & outra gente fraca, com suas tendas, & gado, o que feito partio dali a boca de noite, lança em punho, & de madrugada deu no Aduar de Raho bemxamut que era hum dos mais esforçados caualleiros da Cabilda de Vleidambram, ho qual tomou sem delle escapar mais que o mesmo Rahobemxamut, com algũs caualleiros que tinhaõ os cauallos sellados, desnamea noite, como o tem por costume os principaes destes Alarues. Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera çafim leuando a dianteira o Adail Lopo barriga, & ha bandeira real Aluaro dataide, & em boa ordenança, com toda sua companhia de Christãos, & mouros veo ter a festa a hũa augoada grande que està em Algauz, quatro legoas de Marrocos, & alli estiuerão ate as duas horas, por a calma ser grande onde Rahobemxamut chegou com obra de oitenta de cauallo, em o nosso campo começando de caminhar, & dixe aos Alarues de pazes que nam quisessem perder tam boa ocasiaõ que se o ajudassem esperaua em Deos que naquelle dia fariam os Christãos fim de os guerrear, & que ao outro tomariam çafim, & ao seguinte Azamor, ao que os nossos Alarves nam responderam, mas antes carregados do despojo que leuauam se foram os mais delles poer na dianteira da nossa gente pera irem mais seguros, o que vendo Rahobemxamut desesperado de poder cobrar o que perdera nam cessou de rodear a nossa gente ate que vio huma sua molher, a que queria grande bem, per nome Hota molher muito fermosa, q̃ como o vio bradou por elle, que em a ouvindo parou, o que vendo Hota pedio ao Almocadem, & a alguns fidalgos

os que hião apar della que lhe deſ-
em licença pera poder fallar a ſeu ma-
do, o que lhe concederam, & eſtan-
o fallando lhe dixe Hota em alta voz,
aho nam me dixeſtes muitas vezes
ue ſe me viſſeis leuar captiua dos chri-
ãos que morrerieis por mim, ao que
e reſpondeo, o dia he grande, & ho
encimento eſta em Deos, & o esfor-
o em meu braço, mas ella como de-
ſperada, de a elle poder ſaluar, to-
ou huma mão chea de terra, & a lan-
u para o ar dizendolhe tudo he ven-
, ideuos embora, la vos fica outra
olher, o que ouuindo Raho deſcal-
u hũ çapato, & lho deitou, em final
o que lhe prometera, dizendo aos que
m elle vieram, & a outros que ſe
ais ajuntaram, palauras cheas de ma-
as, pera os mouer a pelejarem, lem-
andolhes que allem da honrra que
odiam ganhar fariam gram ſeruiço ao
u Propheta Mahamed. O que dito
i commeter a noſſa retaguarda com
nto impito que dom Afonſo de fa-
m genrro de Nuno fernandez, que a
azia a cargo, ſenam podia defender
elle ſenaõ as voltas, no que ſe hia de-
ndo, pelo que dom Afonſo dataide
o. de Nuno fernandez lhe foi dizer
ue acodiſſe a dom Afonſo que nam
a tempo de ſe deterem ſenam de ca-
nharem, pois eſtaua longe de çafim,
que Nuno fernandez logo fez, dizen-
o a ſeu genrro como per graça que lhe
m mataſſe os ſeus mourinhos que el-
criaua com muito trabalho, fazen-
o logo paſſar a dianteira, poſto que
uito arufado, o que feito Nuno fer-
ndez ſe mudou a hum cauallo ruxo,
cando na trazeira de todos, ſem lei-
r ſair ninguem da ordenança. Mas
ahobemxamut apertou tanto com
le que o forçou a fazer huma volta
m alguns de cauallo, & como Raho
conhecia vendolhe o gorjal deſaper-
, & baixo lhe tirou com huma aza-
ia daremeſo com que lhe atrauaſſou
garganta, de que logo caio morto, o
ue ſabido pelo arraial ouue diferen-
s ſobre quem ſeria capitam, porque
uns queriam que foſſe dom Afonſo
genrro de Nuno fernandez dataide, & outros dom Afonſo dataide ſeu tio, que era ja homem de dias, & bom caualleiro, & iſto em tanto que eſtiuerão pera pelejar huns com os outros, o que vendo os Alarues foram com Nuno fernandez ſe começaraõ de meſturar com os de Rahobenxamut, pera roubarem os Chriſtãos, como o ja tinham feito aos Alarues, & todos juntos deram nos noſſos de que mataram os mais, & outros que ſe acolheram as tendas dos noſſos Alarves onde ſe dantes agaſalhauam, mataram os meſmos Alarues, entre os quaes forão dom Afonſo genrro de Nuno fernandez de maneira que os mais dos Chriſtãos morreram deſta maneira, & os outros captiuaram, & Rahobenxamut leuou ſua molher Hota com a mor parte da caualgada q ue lhe os noſſos tinham tomada. Com tudo, poſto que os Alarues de pazes fezeram eſta treiçam, nam foi por culpa dos ſeus Xeques, que foram muito anojados por lho nam poderem defender, nem os meſmos que iſto fezeram (como ſe depois ſoube na verdade) naõ foraõ com Nuno fernandez ſenam a tençaõ de o ſeruirem, mas vendo elles as diferenças dos noſſos, & que ſe começauam de desbaratar, vencidos da cobiça quiſeram ſer participantes no deſpojo com os de Rahobenxamut, & por memoria, & lembrança do que ſe deue as molheres honrradas, & a obrigaçam que tem aos maridos, & elles a ellas quando o amor do Matrimonio ſegue o caminho que lhe Deos ordenou, direi o que depois aconteceo a eſtes dous, dos quaes Rahobemxamut, mataram a primeira vez que o Xarife pelejou com el Rei de Fez de hũa lança que lhe tirou daremeſo de traves hum mouro negro que lhe hia fogindo, cujo corpo trouxeram a ſua molher Hota, que lhe mandou logo fazer o milhor que pode ſua ſepultura ſem mais querer comer, nem beber no que perſeuerou noue dias acabo, dos quaes morreo, & foi ſepultada com ſeu marido. As peſſoas conhecidas de que pude ſaber os nomes, que morreram neſ-

ta peleja forão Nuno fernandez dataide, dom Afonſo ſeu genrro Aluaro dataide, tio de Nuno fernandez & Aluaro de faria ſeu cunhado Emanuel cerueira, & hum ſeu irmam, George mendez dataide, & dous ſeus irmãos, dom Franciſco dazeuedo filho do Biſpo do Porto, Chriſtouão de mello filho de Fernaõ de mello capitão da Ilha de ſaõ Thome, Pero dataide inferno, & hum ſeu irmão, dom Pedro ſardinha, Duarte de mello dom loaõ pereira, & loão brandam, eſtes eram fronteiros, dos moradores morreraõ Rui caldeira, Eſteuam lameira, Fernam caraſco, Franciſco manſo Pedraluez alferez de Nuno fernandez Vicente canellas, Antonio do monte loam Roxo, loam gonçaluez de Sampaio, Antonio Tinoco Galaz pinheiro, Fernão roiz peranno, Martim camacho, & outros muitos de que nam ſoube os nomes. Foram captiuos Lopo barriga adail, dom Anrrique de ſa, George de brito, Chriſtouão nunez ſobrinho Dantonio carneiro ſecretairo del Rei, Aluaro do tojal, loam gomez Cardoſo, Coſmo tome, & outros que foraõ per todos trinta, & cinco, eſcaparam obra de cento de cauallo, & de pé. Com eſte desbarato, & morte de Nuno fernandez dataide fezeram os mouros algumas mudanças, parecendolhes que com a morte de hum tal caualeiro, & tam bom capitaõ poderiaõ eſtar ſeguros em ſuas terras, & caſas, como o dantes acoſtumauam fazer.

CAPITULO VII.

De como el Rei mandou por capitam, & gouernador a C,afim dom Nuno maſcarenhas, & da tornada de Side Iheabentafuf do regno com dom Pedro maſcarenhas, & do naſcimento do Infante dom Antonio.

MOrto Nuno fernandez dataide, proueo el Rei dom Emanuel da capitania, & gouernança da cidade de C,afim dom Nuno maſcarenhas, que então eſtaua em Azilla, como fica dito no capitulo atras no qual cargo lhe aconteceraõ muitas couſas, de que farei mençaõ daquellas que forem de calidade para iſſo. Quando aconteceo eſte deſaſtre andaua Side Iheabentafuf no regno negoceando couſas que lhe compriam, pelo que nam pode tornar para çafim no meſmo inſtante, mas dahi a poucos dias deu el Rei deſpacho a ſeus requerimentos, & ho mandou em companhia de dom Pedro maſcarenhas, irmão de dom Nuno com gente, & munições de guerra, onde chegaram no fim do mes de Iulho do meſmo anno de M. D. xvi, foram bem recebidos aſſim dos Chriſtãos, como dos mouros de pazes, dos quais todos era Iheabentafuf deſejado, por ſer muito bom capitão, & auido por tão bom caualleiro, que debaixo de ſua bandeira querião todos pelejar, por delle auerem os contrairos mor medo que de nenhum outro xeque, de toda aquella prouincia. No meſmo dia que dom Pedro maſcarenhas chegou a çafim, que foi hũa quinta feira ſcreueo Side Iheabentafuf aos xeques da bida, & garabia, de que ouue logo repoſta, com grandes moſtras dalegria, em final do que & de quão deſejoſos ſtauão de ſua vinda, fezerão per todolos aduares grandes feſtas de tambores tangidos em todalas tendas, com jogos, danças, & cantares, ſem ficar nenhum que não trabalhaſſe de o fazer auentajado, aos quais todos deu dom Nuno ſeguro para virem a cidade, mas que foſſe per caminhos acuſtumados, & iſto por alguns ſtarem receoſos de caſtigo per reſpeito da morte, & desbarato de Nuno fernandez dataide, com o qual ſeguro vierão todolos xeques, & outros mouros fallar em ſeus negocios a Side Iheabentafuf, viſitandoo cada hum, com o preſente que podia, & porque elle, allem das merces que lhe el Rei fezera, de que veo muito contente, trazia cõmiſſam ſua para entender no caſtigo dos que forão culpados na morte de Nuno fernandez, & dos outros chriſtãos, praticou iſto com dom Nuno & acharão que os principais não tinham

ham culpa dos quaes algũs morrerão
eſte negocio, por ſaluarem os noſſos,
que quanto aos outros que eram tan-
os que ſeria a execução infinita, &
uito eſcandaloſa, ſobelo que dom
uno tinha ja cartas del Rei, mandan-
olhe que paſaſſe leuemente com eſte
ſtigo, porque eſtaua informado que
ria trabalhoſo, & com elle ſe daria
o a rompimento de pazes com os
ouros, de que ſe poderia ſeguir mor
nno que o paſſado, pelo que aſſen-
rão que ſe não fallaſſe por entam niſ-
, mas que pouco a pouco, ſem os cul-
dos o ſentirem, ſe tomaria aſſi nel-
s como em ſuas fazendas a vingança
eceſſaria, o que aſſi concluido come-
rão de entender em outros negocios
ie Side iheabentafuf leuaua per lem-
anças & apontamentos que lhe el Rei
era, o que dom Nuno & elle tratarão
om muita amizade & reſguardo do
ruiço del Rei per alguns dias, & por-
ie nas coulas Dafrica que ſcrevo neſ-
Chronica podera ſer que vam algu-
as lançadas fora de ſeu lugar, & do
mpo em que aconteceram, ſaiba
iem dellas alcançar tanto que poſſa
guir eſte erro, em que por ventura
cahi, & poderei cair que a culpa di-
o nam he minha, ſe nam dos capitães
os lugares que entam tinhamos em
frica, os quaes pela mor parte nam
uitumauão poerem nas cartas que
andauão a el Rei mais que os dias,
meſes, em que as eſcreuião, deixan-
o os annos per eſquecimento o que
e deu ate agora muito trabalho, &
ara muito maior ao diante do que
onſtrangido pelo melhor modo que
ude acommodei os negocios ſcriptos
as cartas que nam tem a data dos an-
os, ao tempo que me per conjectu-
s pode parecer pera iſſo mais conve-
iente. Neſte anno de M. D. xvi. aos ix.
ias do mes de Septembro pario a Rai-
ha donna Maria em Lisboa nos paços
a ribeira hum filho a que poſeram no-
ie dom Antonio, que logo faleceo do
ual parto lhe ficou huma mà diſpoſi-
ão de que faleceo como ſe ao diante
ira.

CAPITULO VIII.

De como os mouros tomaram duas carauellas, em que mataram Franciſco do ſoueral, & captiuarão Pero lopez, & Gonçalo vaz almocadem, & do martirio que lhe deram em Alcacer quibir.

NEſte anno de M. D. xvi. eſtando Diogo lopez de ſequeira em Arzilla tendo as ſete carauellas que lhe ficarão ancoradas no arefice, tomarão duas fuſtas de Larache huma carauella que vinha do algarue ſem lhe eſtoutras poderem valer, poſto que foſſe bem perto da villa, por ſer mare vazia, com que naõ podião ſair, neſta carauella matarão Franciſco do ſoueral, da criação do Conde de Borba, que morreo defendendo a carauella como muito bom caualeiro que era, captiuaram Pero lopez ſcriuão do almoxerifado ferido de duas ſetadas, & a molher de Fernam barriga, & Afonſo barriga ſeu filho, & a molher de Rodrigafonſo de faram, & filhos, & outras peſſoas honrradas que per todos entre homens, & molheres erão vinte oito que leuarão a Larache com a carauella. Neſte tempo gonçalo vaz almocadem, de que atras fiz algumas vezes mençam, homem que deixando a ſeita de mafamede, tomou a fe de leſu Chriſto em que viuia catholicamente, por caſo de ſe curar de huma perna que quebrara em huma almogaueria, & lhe ficara curta, ſe foi a Tangere em companhia de Diogo lopez de ſiqueira, para ſe curar com hum muito nomeado, & bom ſurgião, que eu conheci, per nome meſtre Antonio, do qual remediado tanto quanto o tempo de quatro meſes, que ſteue em Tangere, & o ſaber, & diligencia de meſtre Antonio poderaõ abranger, determinou, de ſe tornar pera Arzilla, poſto que contra vontade de meſtre Antonio, por ainda nam eſtar de todo ſaõ, & de dom Duarte de meneſes, por nam auer nauio em que o podeſſem mandar ſeguramente, nem querer ir por terra com cincoenta de cauallo que lhe dau-

ua,

ua, finalmente importunado dom Duarte de gonçalo vaz, que com deſejo de ſe tornar para ſua caſa, molher, & filhos nam auia quem lhe podeſſe porſuadir que ficaſſe ate de todo ſer ſam, o embarcou em huma carauella deſarmada, que eſtaua no porto preſtes para ir para Arzilla ho meſtre da qual por o vento ſer leuante, freſco, a popa, prometeo a Gonçallo vaz, que em tres horas o poria em ſua caſa, ho que junto aos dezejos que tinha de ſe ir para Arzilla, ſe embarcou, bem ſatiſfeito de muitas peças que lhe dom Duarte, & os fidalgos, fronteiros, que eſtauam em Tangere derão, por ſer mui esforçado, & bom Chriſtam. Eſta carauella partio da barra de Tangere fretada per Gaſpar caldeira genrro de George vieira, em que embarcou ſua molher, filho, & ſogra, & elle depois de ſe a carauella fazer a vela partio per terra para Arzilla com Fernão meirinho ſeu cunhado, que vieram amanhecer a villa ſem acharem nouas da carauella, a qual depois de ter paſſada agulha do cabo deſpartel ſairam duas fuſtas de Tetuaõ, que alli chegaraõ aquella menhã, paſſando de noite per Septa, Alcacer ceguer, & Tangere ſem ſerem viſtas, no qual tempo o vento lhes começou dacalmar entre taguadarte, & a lagoa do Conde, o que vendo Gonçalo vaz, & que na caravella nam auia gente, nem armas pera ſe defenderem, & que ſe o captiuaſſem tinha a morte por mui certa, ou ſe hauia de deixar matar antes que captiuar, fezeram elle, & loam de Deos com loam vaz pedradas meſtre da carauella, que lançaſſe ho batel fora, para ſe ſaluarem em terra o que elle fez de boa vontade, cuidando de ſe ſaluar, o que lhes ſaio ao contrario, porque as fuſtas os tomaram, delles dentro no batel, & outros a nado que ſe lançaram ao mar para ſe acolherem a terra, de maneira que captiuaram todos com hum filho de Gonçalo vaz moço de idade de oito annos, o que feito ſe foram a carauella que por ficar deſamarinhada acharão quaſi no lugar onde a deſempararam os que tinham ja captiuos, na qual entraram ſem nhuma reſiſtencia, por nella nam auer ſenam molheres, que ſo com lagrimas defendiam ſuas honrras, prometendo ahos mouros tudo o que per ſeus reſgates lhe podeſſem dar, mas que neſta parte quiſeſſem ter com ellas conta, o que aſſi fezeram, & as leuaram com os captiuos a Tetuam, donde depois aſſi ellas, como elles ſairam per ſeus reſgates, ſaluo Gonçalo vaz que por deixar a ſeita de mafamede o mataram com muitos tormentos, que lhe deram, nos quaes foi tam conſtante, & os recebeo com tanta paciencia, em dous dias que o martyrizaraõ, atado em huma cruz feita em aſpa, em que o acanauearam, & tiraram pouco a pouco as unhas dos pes, & das mãos, que nunca da boca lhe poderão tirar o nome de Ieſu Chriſto, pedindo a Deos perdam de ſeus peccados, com as quaes palauras, que moſtrou ter eſcriptas no coraçam, por lhe ja terem arrincada a lingoa, ſpirou. Teue eſte Gonçalo vaz hum irmão per nome loão vaz muito esforçado caualleiro, que per reſpeito da morte que os mouros deram a ſeu irmam lhes fez em quanto viveo cruel guerra, o qual no anno de M. D. xxiiii. eſtando el Rei de Fez ſobre Arzilla elles captiuaram, & mataram por nam querer arrenegar a fe de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de huma cruel morte, que foi abetumaremno com eſtopas, breu, & alcatram, & aſſi lhe poſerão fogo, de que ardeo em idade de xxv. annos, de maneira que ambos eſſes irmãos, naſcidos mouros, morreram chriſtãos, com tanta paciencia, & conſtancia que ſe poderiaõ com rezam referir no cathalogo dos bemauenturados Martyres. E porque nam pareça eſquecimento do Chroniſta deixar Diogo lopez em Tanger com as ſete carauellas ſem dar razão de toda ſua viagem, elle andou no eſtreito ate fim do verão, donde ſe veo ao regno o qual no anno ſeguinte de Mil, & quinhentos, & dezaſete el Rei mandou com ſua armada ſobela villa de Targa como adiante ſe dira.

C A-

CAPITULO IX.

...o que Fernam gomez de lemos paſſou, depois que partio Dormuz ate chegar a corte de Xeque Iſmael.

NA terceira parte deſta Chronica fica dito como Afonſo dalbuquerque deſpachou Dormuz o embaixador ...o xeque Iſmael, & em ſua companhia ...rnam gomez de lemos com embaixada os quaes partiram em companhia ...Habraim Benati capitam da cidade ...Trager hum ſabbado, cinco dias de ...aio do anno do Senhor de M. D. xv. ...r Fernam gomez mandou Afonſo ...lbuquerque ao Xeque Iſmael hum ...eſente darmas brancas, gibanetes de ...auaçam dourada ſobre brocado & ...da, adargas eſpingardas, arcabuzes, ...hum falcam com hum berço de me... , & joias douro, & pedraria de mui... preço, baixella de prata de beſtiães, ...peciarias, & moedas douro, & prata, ...s que ſe fazião na Indıa do cunho de ...ortugal & das do regno lhe mandou ...ortugueſes douro, cruzados, & toſ...es, & huma carapuça de velludo pre..., ao ſeu modo, guarnecida de robins ...rrocos, & fio douro tirado, & quan... as peças que hiaõ neſte preſente de... as na bulla de cæna domini, Afonſo ...lbuquerque as podia mandar por ter ...mmiſſam del Rei pera aſſim o fazer ...ando neceſſario foſſe, aos Reis, ſe...ores ſeus aliados, & confederados, ...r para iſſo ter diſpenſaçam do Papa. ...rtidos eſtes embaixadores de Ormuz ...egarão ao domingo a Bandar, que ... na terra firme tres legoas da meſ... cidade, onde veo ter com elles Ha...im beca capitam daquella comarca ... o Xeque Iſmael, que lhes tinha ja ...eſtes corenta camellos para a farda...m que leuauão, dalli foram ter aos ... de Iunho a hum lugar que ſe cha... Paca, & depois a hum campo per... e corre huma ribeira, junto da qual ...aua a molher de Habraim beca alli ...ouſarão alguns dias agaſalhados em tendas, neſte campo tinha o Xeque Iſmael muitos caualos a engordar encarregados a Habraim beca que paciam de noite, & de dia os metião nas tendas; donde partirão aos xiiii dias de Iunho; & caminhando per terras muito boas chegarão aos xviii deſte mes a outro campo em que acharão mais de trezentas tendas de hum capitão de xeque Iſmael, per nome Bedijam beca, que alli eſtaua com ſua molher & caſa de quem foram bem recebidos, & feſtejados, & ao embaixador com os mais honrrados da embaixada conuidou a jentar no qual foram tratados com muita magnificença, dalli partiram a ſexta feira, acompanhandoos o capitão huma legoa, & chegarão a hum lugar, que ſe chama Carmaſa; de cem vezinhos que em outro tempo fora huma cidade muito rica, & populoſa, mas o xeque Iſmael a mandou deſtroir por lhe ſer rebel, comtudo ha ainda alli huma boa fortaleza, onde tem hum capitam, & ſoldados; ao qual lugar veo recado a Habraim beca do xeque Iſmael que nam paſſaſſe a diante ate nam ter outro recado ſeu, o qual lhe veo ao outro dia, & era que lhe leuaſſe hos caualos, que eſtauam ha engordar em Drager, que he daquelle lugar dez legoas do lugar de Carma ſe foram a cidade de Carma, que ſera de tres mil vizinhos, cercada de muro, & cauas, dali foram ter a hum Alcoram que o xeque Iſmael mandara fazer de cabeças de veados, carneiros, bodes bravos, & outras alimarias, que matara em hum inuerno que alli andou ao monte, ho qual Alcorão he muito fermoſo, alto, & bem feito, ſituado apar de huma cidade boa, junto de huma grande ribeira com muitas moendas, pumares, & jardins, ho capitam deſta Cidade foi viſitar o Embaixador a pouſada, porque naõ eſtaua ahi quando chegaram, pera o ir receber, & apos a viſitaçam lhe mandou todo o neceſſario para ſua deſpeza, o que ſe aſſi fez por todallas terras do Xeque Iſmael, pelo elle aſſi ter mandado, deſta Cidade foram ter aos vinte dias de Iunho ha de Caixam muito rica, de grã trato cercad

cada de muros, cauas, cubeltos, onde acharam Mirabucaza, que he ho que foi ter a Goa, quando a Afonso dalbuquerque ganhou, & era neste tempo Capitam Geral do Xeque Ismael, & assi hos Embaixadores del Rei de Daquem, & do Cabaim Dalcam, que juntos os vieram receber mea legoa da cidade com mais de duzentos de cauallo, & corenta espingardeiros, ho qual capitam depois de deixar o Embaixador na pousada, lhe mandou muitos presentes de fructas, & outros mantimentos. Nesta Cidade estiueram dez dias esperando recado do Xeque Ismael, o qual hauido, se partiram pera onde elle entam estaua com seu araial que era dez jornadas daquella Cidade, & passando por muitas cidades, villas, & castellos, chegaram a este campo, do qual a dous tiros de besta os sahio a receber o gouernador de sua casa que deziam ter naquelle tempo duzentos, & cincoenta mil cruzados de renda, & com elle passante de dous mil, & quinhentos de cauallo, com que foraõ decer as suas mesmas tendas, q̃ estauão assentadas no meo do araial, onde estiueraõ ate q̃ chegaraõ has cargas, as quaes vindas ho gouernador mandou armar as tendas dos nossos embaixadores junto das suas, ho que feito logo dahi a pouco mandou o Xeque Ismael visitar o Embaixador com hum presente de truitas vivas, das q̃ tomara em hũa pescaria que fora fazer. De Ormuz a este lugar onde acharaõ o araial, polas jornadas que o Embaixador fez estimarão que poderiam ser duzentas, & oitenta, & cinco legoas, ho qual estaua assentado em hum valle cercado de serras mui altas cubertas de neue, em que aueria trinta, & cinco mil tendas, & mais de cem mil homens de cauallo, & muita gente de pe, & molheres, a fora outra muita, que per caso do inuerno se recolhera aos lugares vezinhos.

CAPITULO X.

Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores esteueram na corte do Xeque Ismael.

AGasalhados os da Embaixada logo ao sabado seguinte pola manhã foi o Xeque Ismael a caça acompanhado de oito mil de cauallo, mas a redor delle a tiro de pedra não chegauam senam os que com elle queriam fallar, o que o gouernador foi fazendo per hum bom espaço a sua maõ direita, ate que lhe mandou que se tornasse a banquetear o embaixador, para que o conuidou o embaixador del Rei de Lores, & o del Rei de Gorgia, que tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, & sam Christãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra. Dizem que a este Rei da Gorgia obedecem catorze Reis Christãos seus vassallos, o banquete se deu na principal tenda do gouernador, com muitos tangeres darpas, alaudes, & frautas ao nosso modo, & durou desne pela manhãa, ate quasi sol posto, em que houue muitas viandas, & genero de vinhos de que todos beberam liberalmente ho qual acabado lhes deu o gouernador vestidos de seda, & brocado, feitos ao seu modo, que he huma das mores honrras que naquellas partes se faz aos conuidados, o que feito estando já os embaixadores para se irem para as suas tendas chegou ao Xeque Ismael da caça, & em passando por apar donde se esta festa fazia, sairaõ todos a fazeremlhe reuerencia, & ho gouernador se chegou a elle com hum barrete redondo na cabeça, do que gostou muito, & despio huma roupeta de cetim verde que trazia vestida, forrada de rapossos, & a mandou dar ao nosso embaixador, & muitas truitas da pescaria que fezeram, a quarta feira seguinte fallou o embaixador ao Xeque Ismael o qual ho esperou em hũa grande tenda entertalhada, & broslada de fio, & chaparia douro, assentado em almofadas

das

ıs, ſobre hum eſtrado, de hum couo-
o dalto, cuberto dalcatifas, & diante
e fim hum tanque dagoa em que an-
uam truitas, & dambalas ilhargas a-
a muitos tendilhões de brocado, al-
tifados de longo do cham. A ſua
aõ direita eſtaua el Rei de Golim, ho-
em de ſeſſenta annos, a quem o Xe-
ue fazia muita honrra, & junto delle
ſeu capitam geral, Mirabucaca, a
am eſquerda eſtaua Dormiſcam em-
ixador do Rei de Lores, & o del Rei
e Gorgia, & outros dous capitães, ho
mbaixador quando chegou ahoſtra-
, onde eſtaua o xeque Iſmael lhe fez
rteſia ao modo delles, que foi bei-
rlhe a mam, & ho pe, & os outros
dos beijaram ho cham, tres vezes
da hum. Feitas as cerimonias, o Em-
ixador beijou ha carta que leuaua
afonſo Dalbuquerque, & a deu aho
que Iſmael ha qual tomou da ſua
am, com roſto alegre & ho fez aſ-
ntar, & Ioam de Souſa, & Gil Si-
ões, & Gaſpar Pirez, lingoa todos
ſua maõ direita, entre el Rei de Go-
n, & o capitão geral. Depois daſſen-
dos perguntou o xeque Iſmael ao
mbaixador pelo Papa, & por el Rei
om Emanuel, & de que idade era, &
uantos filhos tinha, & pelo gouerna-
or Afonſo dalbuquerque, & outras
ouſas a que lhe reſpondeo ho que de
do ſabia. Apos iſto lhe trouxeram o
reſente com que folgou muito, & ſo-
e tudo com o arnes darmas brancas,
couraças o que feito mandou que
e trouxeſſem de jantar, mas antes
ue ſe elle aſſentaſſe poſeraõ de comer
todolos da ſua guarda, & continuos
e caſa, o que feito lhe deram aguoa
mãos em huma bacia de prata, & as
impou em hum guardanapo de ſeda
zul laurado de fio douro, pondolhe
go ſobre huma alcatifa humas toalhas
e ſeda liſtradas, & as iguarias em ba-
egas de prata, ſem apar da meſa eſtar
utra nenhũa peſſoa, que ho trinchan-
e que lhe cortaua em giolhos, mas el-
e nam tocou, nem comeo couſa ne-
huma ate que nam poſeram outras
guarias diante dos que eſtauam junto
delle em outra meſa cuberta com toa-
lhas do theor das ſuas, que eram os
mais honrrados da embaixada com al-
guns ſenhores da ſua corte, & embai-
xadores a quem o xeque de cada vian-
da que comia mandaua huma iguaria,
afora as que eſtauaõ poſtas na meſa, que
eraõ muitas, & boas, acabado o jantar,
& aleuantadas as meſas trouxeram mui-
tos confeitos, amendoas confeitas, dia-
gargante, açucar candil, diacidram, &
outras fructas ſecas em bacias de pao
pintadas douro, & cores, ha qual fru-
cta toda ho xeque repartio pelos con-
uidadas, & garrafas de vinho, & aho
embaixador deu hũa do de xiraz, que
ſam os melhores que ha naquellas par-
tes, em quanto durou o banquete, man-
dou o xeque Iſmael ao gouernador que
teueſſe cuidado de fazer beber os Por-
tugueſes, & aſſim a elles como aos ou-
tros conſtrangiam os que ſeruiam as
meſas, a beber as taças cheas, & anda-
ua hum capitam bradando que bebeſ-
ſem pola vida, & ſaude do xeque Iſ-
mael, & aos que o nam faziam reprен-
dia, & a ninguem nam conſentiam que
lançaſſem aguoa no vinho, & depois
que ſe ho negocio começou daquentar
moſtrauam as taças ao xeque, & ſe nam
eram bem cheas as mandaua encher,
elle bebia por huma taça de pedra, que
deziam ter vertude contra peçonha,
encaſtoada em ouro, que leuaria mea
canada, & as vezes per huma porcela-
na, & elle meſmo lançaua o vinho das
garrafas na taça, & a moſtraua aos noſ-
ſos, perguntandolhes ſe eſtaua bem
chea, dizendo que elle ſo bebia mais
que elles todos, o embaixador lhe di-
xe que poderia ſer o vinho aguoado,
pelo que lhe mandou logo a taça, pera
que o prouaſſe, & achando que nam
era aguado lhe mandou que por pena
daquelle erro bebeſſe a procelana chea
do meſmo vinho, na qual o Embaixa-
dor repouſou tres vezes, em ſatisfação
do qual trabalho lhe mandou hum len-
ço que tinha ao peſcoço laurado de fio
douro no que eſteueram das dez horas
do dia ate noite, entaõ lhe mandou ca-
miſas de ſeda acolchoadas, & cabaias

de brocado, forradas de cetim que logo veſtiram, & eſtiueram com elle ainda hum bom pedaço, no qual tempo lhe mandou Coieleaõ huma garrafa de vinho de Portugal, do que trouxera de Goa, quando fora viſitar Afonſo dalbuquerque, ha qual mandou dar ao porteiro mor pera que prouaſſe ho vinho, mas elle o bebeo todo com muito deſpejo, dizendolhe que nam ſabia ſe era aguoa ſe mel, ſe manteiga, entam dixe o Xeque Iſmael ao embaixador, que ainda que o vinho de Portugal foſſe tam bom, que queria mandar hum par de cargas do de xiraz a Afonſo dalbuquerque, pera ver qual era melhor. O gouernador depois do banquete acabado ſe veſtio de veſtidos Portugueſes, & tomou o embaixador, & Ioam de ſouſa pelas mãos, & os outros Portugueſes tras elle, & dixe ao xeque Iſmael que elle era frange, que ſe queria ir com elles o que dito poſeram todos as cabeças no cham, & foram cada hum pera ſua tenda. Quis aqui poer as meudezas deſte banquete pera ſe ſaber quão humanamente eſtes homens viuem, & quão afabiles ſaõ, & fora das opiniõis, & gravidades de Hiſpanha, & Italia, do q̃ em França, nem Alemanha uſam tanto, ſenam em ſuas dietas, eſtados, & precedencias, que neſtes paſſaõ toda a outra nação & ſegundo contam, & eſcreuem, os que forão neſta embaixada me parece que eſta gente ſugeita ao xeque Iſmael viue do meſmo modo, & tem os meſmos coſtumes que os Polonos, & Roxos, porque em algũs conuites em que me eu naquellas partes achei, aſſim o fazem, & no conuerſar ſam mui afabiles, liberaes, & begninos. Paſſados alguns dias depois deſte banquete, em que o xeque Iſmael fez mudar duas vezes o arraial, o embaixador mandou dizer ao Gouernador, que alem da carta que dera ao Xeque Iſmael de Afonſo dalbuquerque tinha algumas couſas pera lhe dizer: o gouernador lhe mandou recado dahi a dous ou tres dias que ho xeque auia por bem que as cõmunicaſſe com elle, & com o guazil, & que pera iſſo podia vir cada vez que quiſeſſe a ſua tenda, que a li ſe ajuntariaõ todos, ho que o embaixador aſſi fez, & lhe diſſe ſegundo as inſtruções que leuaua, que Afonſo dalbuquerque Gouernador da India por el Rei dom Emanuel ſeu ſenhor mandaua viſitar, ho xeque Iſmael pela grandeza de ſua fama, ſenhorio, & eſforço, & aſſi porque agaſalhaua os Chriſtãos, & os honrraua, & fauorecia.

¶ Que el Rei dom Emanuel ſeu ſenhor folgaria de ter com elle amizade & o ajudaria contra a guerra do Soldam de Babilonia, & do Turco, & que em ſeu nome & de ſua parte lhe offerecia a gente, armadas villas fortalezas, & ſenhorios que tinha na India.

Que ſe pera confirmaçam deſtas pazes, & amizades o xeque Iſmael quiſeſſe mandar ſeus embaixadores a el Rei dom Emanuel per via Dormuz que lhe daria todo auiamento pera ſua paſſagem, do que o dito ſenhor Rei leuaria grande contentamento.

Que o xeque Iſmael defendeſſe a ſeus ſubgeitos, que nam andaſſem com çabaim dalcão nem o ſeruiſſem na guerra que contra el Rei tinha. Iſto, & tudo o demais que ho embaixador dixe eſcreuia hum ſecretairo do xeque Iſmael, dos quaes apontamentos o gouernador lhe trouxe dahi a tres dias repoſta ſeguinte.

Que ſe el Rei de Portugal deſejaua a amizade do xeque Iſmael, como lha tomara a cidade de Ormuz, que eſtaua ſua obediencia, & lhe pagaua cadano dous mil ſerafins de pareas que iſſo nam reſpondião as obras com as palauras, mas com tudo que elle era ſeu amigo, & folgaua muito com ſua amizade.

Que quanto a mandar embaixador el Rei de Portugal que o caminho era longo, aſſi por mar, como por terra, mas que os meſſageiros ſerião as nouas que irião a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinaua fazer no anno ſeguinte ao turco.

Que acabada a guerra contra o turco, eſperaua de começar ha de Meca, contra o Soldam de Babilonia, & que pera

era isso tinha boa maneira, pelo que essa parte lhe nam queria dar traba-no.

Que pois lhe premetia passagem pe-a a gente que quisesse mandar ao mar arabia, que esta fosse contra ha cida-e de Catifa, & Baharem, que se lhe nhã aleuantadas, contra as quaes man-aua por capitães de doze mil homens labraim beca, & Bedim tam beca, ue nisto queria conhecer quanto seu migo era.

Que quanto a defender a seus vassal-s, & subgeitos que nam seruissem o baim dalcão nas guerras que com el-tinha que o podia mal fazer, a huma or serem soldados auentureiros, & a tra por o çabaim ser seu amigo, com ido que lhe screueria, & rogaria que zesse paz com ho gouernador.

Que elle tinha mandado aos capitães ue trazia no mar da Persia, que fezes-m sempre, o que lhes o gouernador andasse, & o communicassem como nigo & ao demais de sua embaixada; carta, responderia mais particular-ente, por elle mesmo & que o des-charia com breuidade. Dada esta re-osta, dahi ha dous ou tres dias foi o eque Ismael a monte, leuando a mor irte da gente do araial, com que cer-ou ao redor bem quatro legoas de ontanhas muito fragosas, & mandou Gouernador que leuasse consigo o nbaixador, & a sua gente pera verem modo que tinham de montear, ho ial foi sem outras redes, nem varães, ie esta gente, a qual bateo ho monte e trazerem a caça a hum escampado ie auia entre estas serras, onde ficou da cercada da gente como se estiue-cerrada em hum curral, o que feito andou o xeque dizer ao embaixador ie se viesse pera elle, com sua com-inhia, com os quaes sos, & com o uernador, & capitam geral, entrou cerco em que aueria mais de duas il alimarias, de que as mais erão vea-os, gazellas, carneiros, cabras bodes auos, adiues lobos, & porcos mon-ses, & alguns ussos, & outras alima-as, depois que o xeque foi dentro do cerco, derribou muitas dellas as fre-chadas do que enfadado, arrincou de huma cemitarra, com que daua golpes com tanta força que partio pello meo do rabo ate cabeça algumas destas ali-marias, & outras cortou todas do tra-ues, do que ja cansado mandou a Dor-misam, & ao gouernador, & capitam geral que fezessem o mesmo, mas ne-nhum deu golpe que se podesse com-parar com os que dera o xeque, & es-tes com outros que entrarão tras elles acabaram de matar toda a caça, a qual o xeque mandou ao araial, & pedio de beber sobre pepinos, & amoras de syl-ua, com que conuidou ho Embaixa-dor, & lhe perguntou se el Rei dom Emanuel tinha o mesmo modo no mon-tear, a que respondeo o que disso sa-bia, entam lhe dixe o xeque Ismael, que em hum inuerno, em Baum mata-ra vinte mil cabeças, & em outro em Espaur, cincoenta, & duas mil. Aca-bada a pratica caualgou, & se foi pes-car dalli ha hũa legoa, o que elle mes-mo fazia com huma atarrafa que sabia muim bem lançar, o Embaixador por-que era despachado: & tinha as cartas que hõ xeque Ismael escreuia a el Rei, & a Afonso dalbuquerque, dixe ao go-uernador neste lugar da pescaria, que pois era despachado que se queria des-pedir delle, que lho dixesse, o gouer-nador lhe deu o recado, pelo que man-dou logo chamar o embaixador com sua companhia, & lhe deu a cada hum sua truita, das que pescara, & dixe ao embaixador que se fosse na boa hora, & desse suas encomendas a Afonso dal-buquerque, o que dito o embaixador, & os de mais lhe beijaram a mam, & o pe, & se despedirão delle, o qual neste tempo seria homem de trinta annos, muito prazenteiro, assi no falar como no conuersar. Ao outro dia que eram onze de Setembro se mudou o araial para junto de huma villa, que se cha-ma binado, de muitos pumares, & or-tas de diuersas fructas, com quem se foram de companhia, o que sabendo o xeque Ismael lhes mandou quatro vea-dos, & hum porco montes, depois de

alli eſtarem tres dias mandou dizer o gouernador ao embaixador, que o xeque Ismael lhe rogaua que em quanto ſe fazia preſtes hum embaixador, que queria mandar a Afonſo dalbuquerque ſe foſſe a cidade Tauriz, aguardallo o que aſſi fezeram, & pera o caminho lhes fez merce de dinheiro, alem das peças que lhes ja mandara dar & mandou com elles hum capitam pera os guiar, & fazer dar de graça pelo caminho, os mantimentos que lhes foſſem neceſſarios.

CAPITULO XI.

Do que o embaixador paſſou ate chegar a cidade de Tauriz, & dahi a Ormuz, & a India.

DEſpedido o Embaixador do xeque Iſmael, tomou ſeu caminho pera Tauriz, que he daquelle lugar donde partiram ſeis jornadas, & paſſando per muitas villas, & lugares per terra mui fertil, aſſi de criações, como de ſementeiras, & fructas, chegaram a eſta cidade de Tauriz, o capitam da qual os ſaio a receber com muita gente de pe, & de cauallo, & os leuou a humas caſas grandes, de muitos pumares, & tanques dagoa que o gouernador do xeque Iſmael alli tinha, onde pouſaram, & lhes foi dado todo o neceſſario pera ſua deſpeza. Eſta cidade de Tauriz he fermoſa de edificios, & populoſa, em que a muitos Chriſtãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem viſitado o tempo que alli eſteve, que foram vinte dias, & porque o embaixador que o xeque Iſmael mandaua a Afonſo dalbuquerque adoecera no tempo q̃ lhe andauam dando ſeu deſpacho, mandou que o noſſo o foſſe eſperando pelo caminho, pelo que ſe partiram logo de Tauriz, guiandoos per caminho deſuiado do que trouxeram, per terra muito fertil, & de muitas cidades, villas, caſtelos, & povoações ate ehegarem a cidade de Caixam, onde eſteveram bem feſtejados dos regedores della quinze dias, em que lhes veo recado do xeque Iſmael pera ſe dali irem a de xiraz, o que fezerão per terra tão boa, & tão pouoada como a que ja paſſaram, neſte caminho poſeram quinze dias, naõ por ſer a diſtancia tamanha ſenam por caſo da neue, que era tanta ſobella terra que as enxadas lhes hiam fazendo o caminho, o gauzil de xiraz veo receber o embaixador fora da cidade, com oitenta de cauallo, & o leuou a humas fermoſas caſas, onde lhe fezeram os dias que ahi eſteue muitos banquetes, no qual tempo veo ter a eſta cidade de xiraz que ſera de quatro mil vezinhos, Soltam quiler ſenhor della, que por auer muitos dias que andaua fora, foi recebido com grandes jogos, & feſtas, o qual em chegando mandou ao embaixador tres cargas de fructas, & conſeruas, & dahi a dous dias lhe deu hum banquete, que durou deſno meo dia ate mea noite, em que todolos da companhia, foram tambem feſtejados, que muitos delles falaram naquelle dia a lingoa Perſea, & Grega ſem della ſaberem nada, acabado o banquete Soltam quiler lhes deu a todos cabaias de ſeda, & brocado, com que ſe foram perà pouſada, dizem os da terra que foi ja eſta cidade de trezentos mil vezinhos, & que hum ſenhor daquellas prouincias per erros que contra elle cometeram os cidadões, a mandou deſtroir, deixando de cada mil caſas huma: alli ſperaram onze dias o embaixador que o xeque Iſmael mandaua a Afonſo dalbuquerque, com cartas pera el Rei dom Emanuel, & parelle, & hum preſente, de que as peças principaes eram cinco cauallos muito fermoſos, & mui bem agaezados, de guarniçoens douro, & prata tudo anilado, & eſmaltado, & mochilhas de ſeda, nominas, & cordões de retros, & fio douro, & huma celada douro, & garrafas douro, & prata dourada, & veſtidos ao ſeu modo, com carapuças de ſeda, & brocado, & quatro cargas de pinhoes esburgados, pexegos ſecos, & vinho de xiraz, & a dom Garcia de noronha mandou hum cauallo muito bem agaezado.

De

De xiraz foram todos ter por ſuas jornadas a cidade de Lara, que he grande, & de bons edificios, cercada de muro, & torres, o Rei he Arabio, ſugeito ao xeque Iſmael, onde ſe fazem as mangas lareſas, que correm per todas aquellas provincias. Dalli depois de ſem bem feſtejados do Rei ſe partirão pera Ormuz, & dahi perà India, onde chegaram depois do falecimento de Afonſo dalbuquerque, ſendo gouernador Lopo Soares, como ja fica dito.

Treslado da Carta que o Xeque Iſmael ſcreueo a el Rei dom Emanuel.

AO Grande Rei, & ſenhor de alta Coroa, honra dos Reis da Lei do Mexias, Rei dos Reis Chriſtãos, de grande coraçam ſenhor bemauenturado, caualleiro de Portugal voſſas grandezas ſam como Roſas de bom cheiro, ſcreuouos eſta carta pera que ſaibais, que meu deſejo, & vontade he ver voſſas couſas proſperas, & voſſo eſtado acreſcentado como ſe foſſeis meu irmão. Ço vos ſaber como hum meu criado vi ter a ja dias, onde eſtaua o voſſo grande, & gabado gouernador da India, eſcolhido per vos entre muitos capitães de voſſos regnos, pera hum tal, & tamanho cargo, ao qual elle fez muita honrra, & o ajudou, & o deſpachou bem, com os que com elle hião, & mo mandou muito contente da companhia que lhe fezeram, ho que eu tomei em final de muito amor, & amizade, pelo que lhe mandei meu embaixador, Coge aleam, pera confirmar, & fortalecer voſſa amizade, aſſim como vos melhor parecer, a qual deſejo muito que ſempre dure entre nos, & que noſſos meſſageiros, & cartas vam, & venham continuamente pera ſe mais fortalecer eſta cadea de noſſo amor. Deos todo poderoſo tenha voſſa Real peſſoa em ſua guarda, com todo voſſo eſtado, caſa, & regnos pera ſempre, dos ſempres. Feita no noſſo Araial.

Treslado da Carta que o Xeque Iſmael ſcreueo a Afonſo dalbuquerque.

PEra o grande ſenhor, que he eſteio dos gouernadores, & grandes da Lei do Mexias, caualleiro grande, & forte Leam do mar, de grande coração, ſenhor capitam mor, que em meus olhos, & em minha graça, & coraçam me contentaſtes muito, & fois grande em minha vontade, aſſi como quando amanhece a claridade, & aſſi como o cheiro do Almizcar, & aſſi quero que em bem ſempre ſejaes grande, & aleuantado, & ſempre ſejaes alumiado em voſſo caminho, aſſi como noſſo coração deſeja. Façouos ſaber, como veo Coiealeam, & me dixe de voſſo amor, & voſſa boa vontade, & algumas palauras que lhe dixeſtes, que antre vos & elle paſſarão, & mas dixe muito bem dictas, & me obrigaram, & acreſcentaram amor, & amizade antre nos, & por tanto vollo mándo outra vez, pera que vos diga algũas couſas que lhe dixe, & vos peço que o que vos o dito Coiealeam pedir o façaes, & o nam detenhaes, & o deſpacheis cedo, & me enuieis algũs meſtres de fundir artelharia, & bombardeiros, & eu os contentarei como elles quiſerem, iſto vos peço que façaes por noſſa amizade, que toda minha eſperança he em vos, & ſempre venham, & vam noſſos meſſageiros, & qualquer couſa que vos de mim comprir mandaimo dizer, & confiai muito em minha amizade que vos quero grande bem. Deos todo poderoſo vos tenha em ſua guarda.

Treslado da carta que Mirabucaca capitam geral do Xeque Iſmael ſcreveo a Afonſo dalbuquerque.

AO grande ſenhor de mando gouernador, grande capitam dos grandes, & maior dos maiores capitães deſte tempo, Leam bemauenturado capitam mor, & gouernador das Indias. Eſte ſomenos voſſo ſeruidor, verdadeiro em amor, & em muitos ſeruiços,

ços, como de seruidor, mil saudações vos enuio, sabe que sam vosso seruidor, & quero vosso bem la vos mando Coje alacredim mahamed pera que vos diga o que lhe dixe acerca de nossa amizade, em sermos hũs, & tendeo assi por certo, sem vos disso esquecerdes, screueime sempre, qualquer cousa, ou seruiço que de mim quiserdes, ou mo mandai dizer, & eu o farei, & me fareis nisso muita merce. Naõ vos escreuo mais senam que Deos acrecente vosso estado.

CAPITULO XII.

De como Lopo soarez partio de Goa com huma armada em busca doutra que o Soldam da Babilonia fazia no mar Darabia.

INduzido o Soldam de Babilonia dos mais dos Reis da India, & sobre todos dos de Cambaia, & Calecut, que de nouo fezesse outra armada contra os Portugueses, prometendolhe grandes ajudas, elle assi per vingar a injuria recebida no destroço de Mirhocem seu capitão, como por se restituir da perda que recebia, em a nauagaçaõ da India para o mar Darabia, por lhe ser impedida, a mandou fazer em Suez. Esta armada era de vinte, & sete vellas, em que entrauam seis gales de vinte sete bancos por banda, de tres remos por banco, noue sotis, de vinte cinco bancos per banda, de tres remos por banco, doze fustas, de vinte ate vinte sete bancos por banda, cada huma de dous remos por banco. Na qual armada auia setecentos Mamalucos, trezentos Turcos, mil mouros dos regnos de Tunez, & de Grada, espingardeiros, & bombardeiros, de que algũs erão mestres de fundir artelharia, ha mais gente eraõ frecheiros, de lanças, & espadas, todos bem armados, entre os quaes hauia mais de sesenta Christãos leuantiscos, soubesse de certo, que alem doutras muitas munições de guerra que hiaõ nesta armada hauia cento, & vinte tiros grossos, & trezentos, & cincoenta berços, tudo de bronze, afora outra artelharia de ferro, no aperceber da qual se passarão quatro annos; de que o Soldam deu a capitania a Raix soleimam Turco de naçam homem muito pratico nas cousas do mar, em que per muito tempo no mediterraneo vsara o officio de corsairo, & andara depois a soldo do grão turco, de cujo seruiço se foi fogido pera o Soldam de Babilonia. Com esta armada partio Raix soleimaõ do porto de Suez em Octubro do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & quinzè, & a quatro de Nouembro chegou, com huma gale menos que se lhe perdeo, com toda a gente, ao de Iudà, donde partio no fim do mesmo mes perà ilha de Camaram, leuando consigo Mirhocem que se alli acolhera depois de o Vice-Rey dom Francisco dalmeida o desbaratar no qual meo tempo fez duas naos, & hum galeam com que se foi em companhia de Raix soleimão, pera naquella ilha de Camaraõ fazerem huma fortaleza, como ambos tinham por instruções que lhes o soldaõ mandara, na qual fortaleza, auia de ficar por capitam Mirhocem, no que trabalhando quasi per espaço de hum anno foram sobre Adem, por el Rei ter mandado per agrauos, & desgostos que tinha de Mirhocem, que de seus regnos lhe nã leuassem nenhuns mantimentos, & a cidade foi delles combatida, & posta em aperto, com tudo nam fezerã mais que derribarlhe hum lanço de muro, & ganharem hum baluarte, mas em fim com perderem alguma gente, & naõ poderem tomar ha cidade se tornaraõ pera Camaram, & dalli tendo ja feito boa parte da fortaleza se foram a Iudà, onde per algumas differenças que ouue entre estes dous capitaens, Mirhocem foi morto manhosamente per mandado de Raix solimão. Mas tornando a Lopo Soarez, porque leuaua commissam expressa, & mandado del Rei de o mais cedo que pudesse ir ao mar Darabia a destroir esta armada do Soldam de que antes de que elle partisse do regno ja tinha nouas per via

de

de Rhodes. Como chegou a India começou de poer em obra esta viagem, pera a qual apercebeo corenta, & tres velas de que eram capitaens de quinze naos afora a sua, dom Aleixo de meneses dom Ioam da Silueira, dom Aluaro da sylueira, dom Diogo da Sylueira, Aluaro barreto, Antam nogueira, Antonio raposo, George de brito, Aires da sylua, dom Gonçallo coutinho, Afonso Lopez da costa, Francisco de Tauora, Gaspar da Sylueira, Duarte de Mello, & Gonçalo da Sylueira, & dez nauios capitães, Pero ferreira, Antonio ferreira fogaça, Ferram gomez de lemos, Tristam de ga, Lopo de villa lobos, Hieronymo de sousa, Pero lopez de sampaio, Francisco de gà, Fernão de resende, & Ioam gomez cheira dinheiro, & corze gales, galeotas, & fustas capitães, dom Afonso de meneses, Lopo de Brito irmam de George de Brito, Christouão de sousa, Ioam de mello, dom Aluaro de castro, Dinis fernandez de mello, Gomez de souto maior, Ioam dataide, Lourenço godinho, Baiam roiz, Antonio dazeuedo, Antonio de miranda dazeuedo, Lourenço de cosme, & Ioam fernandez malabar, & hum bargantim capitam Garcia da costa, irmam Dafonso lopez da costa, & hum carauellam em que hia por capitam, & piloto Pero vaz devora, & hum jungo de que era capitam Diogo pereira, em que hião quinhentos naires, del Rei de Cochim, na qual frota heria mil, & duzentos soldados Portugueses, & mil malabares, com que opo soarez partio de Goa aos oito as de Feuereiro de mil, & quinhenos, & dezasete, donde com bom temo tomou a ilha de C,acotora pera fazer augoada, da qual foi ter a vista de dem hum Domingo, & com receo ue esteuessem ali os Rumes, mandou nçar ancora a seis legoas da cidade, era ter conselho sobello que faria, no ial se assentou que cometessem a frodos Rumes se os alli achassem, o ue assi concluido, ordenou o modo ue cada capitam hauia de ter na peleja, mandando logo fazer vela pera o porto, mas os rumes eram ja idos. Lopo soarez depois da frota surta fez saluar a cidade com artelharia, ao que lhe nam responderam, com tudo vierão logo em huma barqueta, tres mouros honrrados os quaes da parte do gouernador da cidade, per nome Mirhamiriam (que o tambem era quando alli fora ter Afonso dalbuquerque, & o mesmo que o entaõ defendera aos rumes) lhe trouxeram as chaues della, offerecendolhe seu seruiço, & dos moradores como vassallos del Rei dom Emanuel que dalli por diante querião ser, as quaes Lopo soarez nam quis tomar, porque leuaua expresso mandado del Rei dom Emanuel que ainda que lhe entregassem esta cidade com todalas clausulas, & firmeza de paz que não tomasse della a posse, pelo que respondeo aos messageiros que dixessem ao gouernador que por entam nam tinha tempo de se assentarem com elle pazes, pola pressa com que hia buscar os rumes, mas que com ajuda de Deos da torna viagem viria ser seu hospede, & as assentariam, que por entam nam queria delle mais que mantimentos por seu dinheiro, & pilotos que o guiassem, onde quer que a armada do Soldaõ estiuesse, com este recado foi ho regedor com todolos da cidade mui alegre mandando fazer fogos, tirar artelharia, & poer bandeiras pellas torres, & ameas do muro com dar licença que os que da frota quisessem ir folgar a cidade o fezessem, & aos da terra que lhes leuassem mantimentos, & os dessem pelos preços acustumados, dos quaes mandou hum grande presente a Lopo soarez, & quatro pilotos, pera irem com elle no que se passou aquella somana, & ao domingo de Lazaro se fez a vela, mandando diante dom Aluaro de castro pera lhe tomar lingoa, & Diogo pereira, no jungo de que era capitam, com os Naires de Cochim, a Rubães, onde tomou hũa nao de mouros, dos quaes soube que ha frota do soldam estaua no porto da cidade de Iudà, & que Raix soleimam a manda

ua

ua concertar com tençaõ de outra vez vir ſobre adem, & acabar a fortaleza de Camaram, o que feito determinaua paſſar a India fazer guerra aos Portugueſes com a qual noua Diogo pereira eſperou Lopo ſoares naquelle porto, por lho elle aſſi ter mandado.

CAPITULO XIII.

De como Lopo ſoarez chegou a cidade de Iudá, & do que ahi fez ate ſe partir pera a ilha de Camaram, onde Duarte Galuam faleceo.

PArtido o jungo, & galeota com algũs outros nauios pequenos que Lopo ſoarez mandou diante a deſcobrir a coſta, elle ſe fez a vela com toda a armada, ao qual, tendo paſſadas as portas do eſtreito, ſobreueo de noite huma tormenta com que todos eſtiueram a riſco de ſe perderem, com tudo nam eſcapou della dom Aluaro de caſtro, pela muita roupa que meteo na ſua galeota de tres murruazes, nauios pequenos da terra, que tomou, ſem eſcapar peſſoa nenhuma, entre os quaes morreo George galuaõ filho de Duarte galuão paſſada a tormenta ſeguio Lopo ſoarez ſua viagem, com o qual quinze ou vinte legoas, antes de chegar a cidade de Iudà vieram ter em huma gelua, dezoito Chriſtãos leuantiſcos os mais delles venezeanos calaphates, & carpinteiros, que trabalhauam nas gales do ſoldam, que então eſtaua em Iudà, donde vinham fogidos com ſete turcos que traziam conſigo, dos quaes ſoube as nouas verdadeiras de quantas velas, gente, & munições de guerra auia na frota, & a cauſa porque Raix ſoleimaõ mandara matar Mirhocem, que foi por ter certas informaçoens de como elle lhe tinha ordenada a morte com peçonha, & aſſim lhe diſſeram que ha frota eſtaua varada em terra, & a cidade com muito pouca gente, que a todo puderia auer nella quinhentos ſoldados, ſabidas eſtas nouas determinou Lopo ſoares de ir queimar eſta armada, mandando logo fazer roſto a cidade, mas antes que chegaſſe lhe deu outro temporal cot que a nao Dantonio rapoſo ſe foi a fundo, ſem della eſcapar couſa viua em q̃ morreraõ mais de trecentos Mal bares, chegada a frota ao porto de Iud por na entrada auer muitos baixos, neceſſario ſurgir huma legoa da cid de, a qual eſtà ſituada na coſta da Ar bia em terra tam eſterile, que a ago & mantimentos lhe vem de carret a cauſa de ſe pouoar alli foi por della caſa de Meca nam hauer ſenão hun jornada, pelo que vem deſembarc aquelle porto os mais dos romeir que vam a eſta caſa em que tem gra de deuaçam, & aſſi por eſtar quaſi meo da coſta deſte mar Darabia, luga muito conueniente pera a deſcarga d eſpeciarias, & outras mercadorias q vem da India, que os de Alexandri & do Cairo, & outras prouincias a vem buſcar per terra, & per mar, troco doutras que trazem, poſto q o porto ſeja tão eſtreito, perigoſo, cheo de muitos baixos, penedos, reſtingas, que de baixa mar todalas e tradas ficam deſcubertas, excepto hu ſo canal perque ſe ha cidade ſerue, q com mare vazia tem muito pouco fu do, a cidade era então fraca de m ros, & os que tinha mandara fazer M rhocem, no tempo que alli eſteue, d pois de o dom Franciſco dalmeida d baratar. Com tudo poſto que a cer foſſe tal, a cidade era bem edifica de caſas ſobradadas, em que auia alg mas de pedra, & cal, & cantaria m to cuſtoſas, ſeria entaõ ao mais de m & duzentos vizinhos os mais del mercadores, alguns muito ricos, p grande trato que nella auia. Surt frota por eſtar em lugar deſcuber dos muros, & repairos que mand fazer Raix ſoleimam na praia, a va jauam com pelouros de bombar groſſas, de que recebiam algum da no com tudo Lopo ſoarez mando dom Afonſo de meneſes, & a De Fernandez de melo que foſſem ſond o canal, ate o ſurgidouro, & achar que poſto que as gales podeſſem

tr

rar, que o canal jazia de sorte que uiam sempre de ficar com o costado ao rosto da artelharia dos imigos, sem e poderem ajudar da sua sobelo que uue conselho, em que assentaraõ que cidade senam cometesse sem primeio encrauarem a artelharia que estaua a praia, & que pera se isto poder fer com menos sospeita deuiaõ de mar poer fogo ao galeam, & duas naos ue foram de Mirhocem, que alli estauam ancoradas, & que em quanto o ogo andasse nellas se poderião encrar as bombardas, se os imigos por codir ao fogo se descuidassem dellas, as isto nam socedeo a vontade, porue ainda que o galeaõ, & naos ardessem ate as cubertas, nem por isso sesueceraõ hos turcos da artelharia, po o que dous christãos dos que fogiram e Iuda, a quem se o negocio encomendou, o nam poderam fazer, com em a isso desafiados pelas grandes romessas que lhe Lopo soarez fez de aneira que a openiam dos mais foi ue a cidade senaõ deuia de cõmeter, ois a frota la nam podia chegar, sem e poer a risco de as bombardadas a eterem os imigos no fundo, o que ssentado Lopo soarez determinou de e partir, mas por o vento ser contrai- esteue alli alguns dias, com em tos elles hos imigos lhe fazerem damõ com os pelouros das bombardas que nçauam na frota de que auia alguns e ferro coado que pesauam setenta atens, no qual tempo Raix soleimam e mandou huma carta scripta em Caelhano, aqueixandosse, como per raça, que sespantaua de nam hir ser u hospede, pois o estaua esperando, era o sestejar, ao que lhe Lopo soarez espondeo per escripto, que se a frota ue elle alli tinha do Soldam esteuera m parte, que a elle podera abalroar, ue aquella amizade, & bom gasalhaõ com que o estaua esperando em ter, elle lha pagaria em dobro no mar, que se delle queria algũa cousa que acharia na ilha de Cameram, pera nde se partio dous ou tres dias depois estes recados, auendo onze q̃ alli viera ter, a qual Ilha chegou no mes de maio, com lhe morrer muita gente a sede & na mesma Ilha outra tanta a fome, por a achar despouoada & da terra firme lhe nam acodirem mantimentos, pelo que mandou Francisco de ga, & Lourenço de coime a costa de Ethiopia buscallos, & algumas velas que lhe faltauam da frota, & assi pera descobrirem o porto de Maçua, & Arquiquo, onde auia de lançar os que hiam com o embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, cujos aquelles portos sam, no que, & em mandar desfazer a fortaleza, que na Ilha começaram Raiz soleimaõ, & Mirhocem, passou os dias que alli esteue, donde se partio na entrada do mes de Iulho deixando enterrado Duarte galuam na mesma ilha, onde faleceo a noue de Iunho deste anno de M. D. xvii. mais de velhice que doutra doença, por ser homem de muitos dias, nos quaes todos, depois que pera isso teue idade, fez muitos, & mui assinados seruiços aos Reis destes regnos, nelles, & fora delles, no qual seruiço, & de Deos acabou o processo de sua vida como bom, & Catholico Christam.

CAPITULO XIII.

De como Lopo soarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos, os foi buscar a cidade de Zeila, & a queimou, por os moradores della o receberem de guerra, indoos elle buscar de paz, & de como per caso dos mesmos mantimentos determinou de hir a cidade de Barbora, & por lhe o vento seruir se foi na volta de Ormuz, donde se foi perà India.

A Cidade de Zeilla esta situada na costa da Ethiopia junto das portas do estreito Darabia da banda de fora, as mais das casas sam de pedra, & cal, & cantaria sobradadas, a gente da terra he preta, com tudo na cidade a alguns baços, & aluos, que procedem dos mercadores estrangeiros que alli fi-

cam, & se casam na cidade, ou trazem suas mulheres de fora, he de grande trato, por ser muito abundante de mantimentos, criaçoens, mel, & encenso, de que a muito na terra, a qual Lopo soarez constrangido da grande fome que os da armada padecião determinou de os ir buscar pelo que se fez a vela, & foi ter a esta cidade de Zeilla com assaz trabalho, & mais de vagar do que cuidaua, por lhe o tempo nam seruir de cuja vinda sendo os da cidade auisados, ha despejaram de molheres, & outra gente fraca com os mouens que poderam leuar, & os que se atreueram a defendella se poseram em fom de o fazer dando disso mostras pela praia, o que vendo Lopo soarez com parecer dos capitaens, & homens nobres da frota, mandou desembarcar a gente, mas nem por isso deixauam os da cidade de zombar dos nossos, remocandolhes que se em luda foraõ bem hospedados que alli o seriam melhor. Os primeiros que desembarcaram foram dom Garcia coutinho, & dom Ioão da sylueira, que leuauam a vanguarda o que Lopo soarez fez com a mais gente tam tarde, que nam podendo os nossos sofrer as rebollarias, & algazaras q̃ os mouros faziam, Gaspar da silua, Aires da sylua, & Antonio ferreira fogaça com a outra gente que ja estaua em terra remeteram a elles, a quem os mouros sairam das bocas das ruas com muito esforço, com tudo apertados da nossa gente, se começaram a recolher pera dentro, & dahi constrangidos, com ficarem muitos mortos vararam perà outra banda do sertaõ, sem na cidade ficar pessoa nenhuma, o que feito, Symam dandrade que era nesta companhia mandou dizer a Lopo soarez que podia entrar na cidade, que ja lha tinham despejada, do que se tendo por afrontado, por se não achar no feito, tomou mal o recado, & teue sobre elle depois mas palavras com Simam dandrade. Ganhada assi a cidade mandou Lopo soarez recolher alguns mantimentos, de que auia muitos, do que se elle depois bem arrependeo por nam tomar mais, & aos que ficaram & a mesma cidade mandou poer o fogo, que laurou quatro dias, antes de se acabarem de queimar todalas casas & fermosas mexquitas, com outros edificios, que nella auia, sem ficar nenhum. Aqui se achou preso hum Ioan fernandez natural de Leça, comitre de bargantim, de que era capitam Gregorio da quadra que se perdeo darma da de Duarte de lemos, como fica j apontado, & se ao diante ainda dir Depois da cidade ser de todo abrasad Lopo soarez se fez a vela caminho d Adem, onde Miramirjam capitão de la, sabendo que vinha destroçado do caminho, & muito falto de agoa, & mantimentos, o nam quis recolher, nem da vento a seus recados, mas antes com muito pejo lhe mandou dar alguma aguoa, & mantimentos por seu dinheiro, & isto em tam pouca cantidad que naõ abastaua pera a terça parte d gente que auia na armada pelo que determinou de os ir buscar a cidade d Barbora, que he na costa da Ethiopi vinte legoas da de Zeila, contra o cabo de guardafum, pera onde, depoi de estar surto doze dias no porto Dadem se fez a vella, & porque depoi dandar alguns dias neste caminho ben enfadado com calmarias, lhe começo a ventar vento que seruia mais pera costa da Arabia que da Ethiopia, se fo rota abatida caminho de Ormuz, se guindoos capitaens que o poderam fazer, onde chegou com perda de muita gente, sem desbaratar a armada d Soldam, nem tomar luda, nem Adem nem porto na costa da Ethiopia, en que podesse lançar Matheus, o embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, com os que com elle hiam: de Calaiate, que foi o primeiro porto qu tomou na costa da Arabia antes de chegar a Ormuz, despachou dom Aleix de meneses pera a India a prouer n despacho das naos que auiam de ir pera o regno, & Lopo de villalobos natural Destremoz por capitam, & Per vaz Deuora por piloto do bargantin que fora de Lourenço do colme, qu

s mouros matarão na ilha de Dalaca, era rota abatida leuarem as nouas do ceſſo deſta viagem a el Rei dom E- anuel, ho qual bargantim chegou a isboa, onde el Rei entam eſtaua, com rande eſpanto de todos, por ſer o pri- eiro nauio daquella calidade que ate quelle tempo viera da India a eſtes egnos. Lopo ſoarez depois de ter aſ- ntadas as couſas que compriam a ci- ade de Ormuz, & fortaleza, com as ellas que ſe alli ajuntaram da ſua fro- ſe foi caminho da India onde achou ntonio de ſaldanha, que neſtanno de .D.xvii. partira de Portugal, por ca- tam de cinco naos de que os outros pitães erão dom Triſtam de mene- s, Emanuel de lacerda, Pero coreſ- a, & Raphael catanho, & aſſi achou ernão dalcaçoua, prouedor mor dos ntos del Rei, que partira depois de ntonio de ſaldanha por capitão de es naos hũa del Rei em que elle hia, outra de Duarte Triſtam hum mer- dor honrrado de Lisboa, de que era pitam Afonſo Hanrriquez de ſepul- da que inuernou no Braſil, & outra dom Nuno Emanuel guarda mor del ei, os quaes capitães ambos ſe ajunta- m, dobrando ho cabo de boa Speran- , & chegarão a Goa aos xvii de Sep- mbro deſte anno, em companhia de m Aleixo de Meneſes que ſencon- ou com elles no caminho, vindo de rmuz, com a vinda dos quaes peſou uito a Lopo ſoarez, porque Anto- o de ſaldanha vinha prouido da ca- tania da coſta do mar Darabia que le tinha dada a dom Aleixo de mene- s & Fernam dalcaçoua de veador da zenda del Rei, iſſento do ſeu mando. epois de Lopo ſoarez ſer na India egaram alguns nauios dos da ſua ar- ada que ficaram eſpalhados, com ns irem ter ha Melinde, & outros a oçambique, & a outros portos em e paſſaram muitos trabalhos, & lhes orreo muita gente, entre os quaes i hum de que fora capitam dom Al- uro da ſylveira, que foi ter ha hum gar da banda da Ethiopia, dentro eſtreito, onde o Hieronymo doliuei- ra filho Dantam doliueira matou a trei- çam, no que teue por companheiro hum Mendafonſo, criado de dom Dio- go lobo, baram daluito, a cauſa por- que o mataram, foi dizer Hieronymo doliueira, que o injuriara indo na ſua nao debaixo da ſua bandeira; deſtes dous homicidas pagou logo Menda- fonſo, porque hum caualleiro esforça- do, que hia neſta nao, per nome Ioam roiz pao o matou as punhaladas, & prendeo Hieronymo doliueira o qual trouxeram preſo a Ormuz donde o le- uaram a India, & lam roiz pao ſe per- deo na nao de Franciſco de gà, indo pera Calaiate, & quanto a Hieronymo doliueira Lopo ſoarez o nam quis ſen- tencear, per o defuncto dom Aluaro ſer ſeu ſobrinho, mas depois ſendo Diogo Lopez de ſequeira gouernador o degolarão per ſentença. Eſta foi a derradeira execuçam dos que morre- ram neſta infortunada viagem, com tudo a deſpeſa ſe nam pode ter por mal feita, porque ſe eſta armada nam fora ter ao eſtreito da Arabia, Raix ſoleimam paſſara a India, do que ſe poderam mouer negocios, que por ventura cuſtara muito mais dinheiro, & gente, do que ſe nella deſpendeo, & gaſtou.

CAPITULO XV.

Do que Hector Roiz paſſou em coulam onde o Lopo ſoarez tinha mandado, pera fazer huma fortaleza, & receber o que el Rei era obrigado pagar ſegundo forma dos contratos que ſe com a Rainha ſua mai fezeram.

COmo no Capitulo ſegundo deſta quarta parte fica dito, Lopo ſoa- rez mandou de Cochim embaixadores a Rainha de Coulam pera com ella aſ- ſentarem as pazes, que ſe quebraram por reſpeito da morte Dantonio de Sa & outros Portugueſes, & porque lhe el Rei dom Emanuel tinha encomen- dado que fizeſſe alli hũa fortaleza, to- mou achaque de mandar requerer ha Rainha que compriſſe as capitulações

das pazes, ao que antes que partisse pera ho mar Darabia, mandou hum muito esforçado caualleiro de Coimbra, per nome Hector roiz, o qual chegou a Coulam o primeiro dia de Fevereiro deste anno de M.D.xvii. onde negociou tudo de maneira, que alem de lhe a Rainha mandar comprir o contheudo nos contratos, lhe deu licença para fazer huma casa forte, em qualquer parte da cidade que quisesse, pera os Portugueses estarem nella seguros dos da terra, a qual logo começou a tiro de pedra do mar, com alicerces fundados pera se sobre elles poderem edificar torres, & paredes, a modo de fortaleza, o que vendo os mouros que morauam na cidade determinaraõ impedir esta obra por via dos gouernadores da cidade, & dos do conselho del Rei, mas a Rainha ficou sempre firme em seu proposito pelo que Hector roiz procedia na obra com muita diligencia, no que continuando depois da Rainha ser partida pera a guerra que tinha com el Rei de Trauancor seu vizinho, os mouros, que viviam na cidade, & alguns outros estrangeiros que alli tratauam vendo a perda que lhes de tal obra podia resultar induziram os gentios, dizendolhes que se leixassem fazer aquella casa, que por tempo a hauiam os Portugueses de conuerter em fortaleza, como o fezerão em outros muitos lugares, de que se tinham asenhoreado, & lhe tomariam suas fazendas, bens, & molheres, porque assi o tinham por custume, o que imprimio tanto nelles, que juntamente com os mouros começauam de tratar mal os Portugueses, dizendolhes palauras injuriosas, dando sinaes de quererem com elles trauar briga, ao que nam acodião; desemulando com elles, por lho Hector roiz assi ter mandado, & porque isto crecia cada dia mais, mandou que nenhum andasse pela cidade, prouendosse por via dalguns seus amigos gentios das cousas necessarias pera o inuerno, temendo que então o cometessem os mouros o que sabendo os gouernadores da Cidade por lho assi ter mandado a Rainha, lhe offereceram toda a ajuda, & fauor que lhe fosse necessario, & assi ho fezeram em tudo ho que lhes per elle foi requerido, a qual Rainha, durando ainda estes negocios chegou da guerra a que fora, com cuja vinda cessaram estes reboliços, & ficaram os Portugueses seguros, procedendo na obra que tinham começada, a qual depois sahio em fortaleza, como o os mouros dezião.

CAPITULO XVI.

De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmam darmada as ilhas de Maldiva, & seu sobrinho dom Ioam correr a costa ate Chaul, & do que lhes aconteceo.

PArtido Lopo soarez pera o ma Darabia, dom Goterre de Monr roi, capitão de Goa, por lho elle ass deixar encomendado despachou dom Fernando de Monrroi seu irmão per as Ilhas de Maldiua em busca das naos que apartadas da costa da India, naue gauam do mar Darabia, & outras par tes pera a ilha de Samatra buscar espe ciarias, & outras mercadorias que a n terra, & vem de fora. Na qual viagen dom Fernando, & Ioam Gonçaluez d castelbranco, que hia em sua compa nhia com huma galle, tomaram dua naos de Cambaia, muito ricas, que vi nham de Samatra de que era Capitam & senhorio hum mouro, per nome Co xequi, com as quaes entraram no por to de Goa. No mesmo tempo que don Goterre despachou dom Fernando seu irmam pera as ilhas de Maldiua, man dou tambem dom Ioão de monrroi seu sobrinho correr a costa ate Chaul, com cinco velas de que afora elle eram ca pitaens Anrrique de touro natural d Euora, Domingos de seixas, Paul cerueira, & Pero george hos quaes an daram la quasi todo o veram sem faze rem mais que tomarem no rio de Main huma nao que vinha do mar Darabia da qual a gente se saluou em terra con

o qu

o que pode leuar, o demais tomaram os Portugueſes, dalli ſe fez a vela pera Chaul, apos quem o capitam da fortaleza de Maim, per nome xequegi, mandou dez fuſtas tanto por ſe vingar da njuria que lhe fezeram em lhe esbombardearem a fortaleza, como por reſeito da nao que a ſua viſta, & dentro o ſeu porto, tomaram as quaes travaam com dom loam, & ſe ſeruiram de uma, & da outra parte as bombardaas, ſem ſe poderem aferrar, ate que s imigos ouveram por ſeu barato faerem volta pera donde vieram, pelo ue dom loam ſeguio ſua viagem ate hegar a chaul, onde veo ter com elle um Aluaro da madureira, caſado em oa, que ſe lançara com os mouros, or ter morto hum Lourenço prego ortugues, almoxarife da cidade, ao ual dom loam deu ſeguro pera o lear conſigo a Goa, & lhe auer perdam e Lopo ſoarez, & por vir mal tratalo lhe tiraram antre todos obra de duentos pardaos que elle recebeo, & ſob ſpecia de dizer que hia a terra comrar veſtidos, nam tornou mais, o que endo dom loam ſe partio caminho de oa, a quem na boca do rio de Chaul irão quinze fuſtas de Melequiaz catam de Dio, que auia dias que lhe anauam a geito, mas elle ſe desfez dels com abalrroar huma que leuou congo de que todollos mouros ſe lançalo ao mar, & tornando a Aluaro da adureira no meſmo dia que ſe lhe fez eſmolla, em lugar de ir mercar os veſlos a terra, ſe foi a Dabul dar auiſo a iral milique capitam do çabaim dalm, da pequena armada que trazia om loam de monrroi, & que ſe quiſſe tomallo com os mais nauios que azia, que elle lho aſſeguraua, ao que andou logo ſete fuſtas que o foſſem uardar na boca do rio de Chaul em e hia o meſmo aluaro da madureira, as ellas o acharam ja ſobelo porto de abul, de quem auendo viſta ſe comeram de recolher pera dentro, ſem om loaõ poder fazer mais que ſeguils as bombardadas, ſem poder tomar nhũa, o que feito ſeguio ſeu caminho pera Goa, onde achou dom Fernando de monrroi que ja era tornado da viagem que fezera as ilhas de Maldiua.

CAPITULO XVII.

De como ſe azou a morte de Ioam machado, per caſo de diferenças que ouue entre dom Goterre de monrroi capitão de Goa, & Ancoſtam capitão das terras de Ponda.

Afonſo dalbuquerque deſno tempo que tomou a cidade de Goa ate que morreo, trabalhou muito por caſar nella todolos Portugueſes que pode entre os quaes foi Fernam caldeira ſeu page, homem de boa caſta, que el Rei dom Emanuel mandou vir empraçado a eſte regno, por mas informaçoens que delle tinha, pondolhe que uſaua officio de coſſairo roubando nauios de mouros, & malabares, ſem diferença de ſerem amigos, ou imigos, do que elle deu de ſim tam boa razam que el Rei lhe fez merce, & o tornou a mandar ſolto pera India, na armada de Lopo ſoarez, na nao de que era capitam dom Goterre de monrroi, com o qual ouue palauras, tam eſcandaloſas, que em chegando a Moçambique fretou hum nauio, & ſe foi caminho da India, onde em chegando a Goa a primeira couſa que fez foi dar hũa cutillada pelo roſto, & decepar hũa perna a Anrrique de touro, de que atraz fiz mençam, pelo qual caſo, & receo que tinha de dom Goterre o tratar mal em Goa, donde hia prouido de capitam, & lhe morrer Afonſo dalbuquerque, que ho criara, a cujo abrigo ſe podera acolher, determinou de ſe ir pera Ponda, que he duas legoas de Goa, onde eſtaua por capitam do Cabaim dalcam Ancoſtam, leuando conſigo o milhor de ſua fazenda, pelo que, & por Ancoſtão ſaber que era bom caualleiro, & aſtuto, & deligente nas couſas da guerra, lhe fez bom gaſalhado, o que dom Goterre ſofria mal, a huma pelas palauras que com elle paſſara na

via-

viagem, & a outra pelo ferimento Danrique de touro, & a terceira ſe dixe que era por ter algum geito a molher deſte Fernam caldeira, pelas quaes razões por ſe vingar, & lhe ficar melhor azo pera ſeus amores, mandou per muitas vezes recados a Ancoſtaõ apontandolhe os erros de Fernam caldeira, pedindolhe que lho entregaſſe, pera delle mandar fazer juſtiça, do que Ancoſtam ſe eſcuſou ſempre pelas melhores palauras, & modos que pode. Finalmente mouido dom Goterre da ma vontade que tinha a Fernam caldeira, & da boa que tinha a ſua molher determinou de o mandar matar, de que deu o cargo a hum Ioam gomez eſcriuam da feitoria de Goa, homem esforçado, o qual fingindo que hia defauindo de dom Goterre, ſe lançou em Ponda onde por ſer a peſſoa que era, & delle Fernaõ caldeira ter conhecimento, o recolheo em ſua caſa, dandolhe tudo o que lhe era neceſſario, per cujo reſpeito lhe fez Ancoſtam boa companhia, o qual indo hum dia folgar fora da villa a cauallo os leuou ambos, conſigo, indo Ioaõ gomez em hum cauallo de Fernam caldeira, ſobelo qual andando ambos paſſeando apartados da companhia, o matou a viſta de Ancoſtam, que logo mandou tras elle, & lho trouxeram preſo, & nam podendo ſofrer huma tamanha treiçam cometida diante delle de que ſe tinha por injuriado, ſem ter paciencia pera a execuçam de hum tal caſo ſe fazer per via ordinaria, elle meſmo por ſua mam cortou logo a cabeça a Ioam gomez, do que dom Goterre ficou mui ſentido, & reſoluto em perqualquer modo que podeſſe tomar vingança, de Ancoſtam, & pera o fazer mais diſſimuladamente ordenou em dia de pentecoſte jogos, & canas a que ſe ajuntou toda a gente de cauallo que auia na cidade, & ilha, dos quaes no meſmo dia acabados os joguos tomou oitenta, & ſeis centos piães, canarins da terra, & ſetenta beſteiros, & eſpingardeiros Portugueſes com que ſe foi de Goa, a Benaſtarim & ſendo ja noite, dixe aos que com elle hiam que em amanhecendo auiam de dar em Ponda, pera lhe trazerem preſo Ancoſtam ou o matarem do que alguns começaram a murmurar, vendo o perigo que auia no negocio, & a boa cauſa que Ancoſtam teuera pera matar Ioão gomez, com tudo por lhes dizer que compria aſſim ſeruiço del Rei ſe deſpoſeram todos a fazer o que lhes mandaua, paſſando o rio de Benaſtarim em almadias, & os cauallos a nado, onde dom Goterre ficou em guarda das almadias, indo por capitão da gente de cauallo dom Fernando de monrroi, & de pe Ioão machado alcaide mor da cidade, que chegou a Ponda primeiro, que dom Fernando, & ſoube de dous piães da terra que tomou, de como Ancoſtão eſtaua bem deſcuidado de irem ſobrelle, pelo que dixe a dom Fernando que o deixaſſe ir com a gente de pe, por euitar o eſtrondo da de cauallo, que poderia ſer cauſa de os ſentirem, que elle lhe traria Ancoſtão morto, ou viuo antes que amanheceſſe, mas dom Fernando parecendolhe que ficaua niſſo abatido o nam quis fazer, no que ſe deteueram tanto que era ja dia claro pelo que foram ſentidos, & Ancoſtão auiſado que ſe logo pos com ſua gente da outra banda do rio, pera dalli ver o termo que os noſſos tomauão, os quaes ſol ſaido entrarão no lugar de Ponda ſem nelle acharem peſſoa viua, com tudo, alguns paſſaram a ponte determinados de cometerem Ancoſtão, mas vendo dom Fernando que ja nam podia fazer nada do a que viera, mandou dizer a Ioão machado que hia na dianteira que fezeſſe volta, & ſe recolheſſe, porque elle fazia o meſmo, Ioam machado ſe paſſou logo com toda a gente de pe a diante, pelo aſſi ordenado dom Fernando que ficou na traſeira com a gente de cauallo, o que vendo Ancoſtam deu com a ſua em dom Fernando, com tanto impeto que os de cauallo ſe começaram de deſordenar de maneira, que forão desbaratados & mortos muitos delles no qual desbarato os noſſos de cauallo, que hiam fo

gi

gindo deram nos de pe, & ſembaraça-
ão antrelles de maneira que lhe feze-
am perder a ordenança. Ancoſtão co-
no era bom caualleiro vendo a noſſa
ente reuolta, huma com a outra, &
hea de medo, ſoubeſſe ajudar do tem-
o, mandando aos ſeus que tomaſſem
umas barreiras eſtreitas, perque for-
adamente auiam de paſſar, onde de
odo acabou dalcançar a victoria de que
ſtaua bem deſcuidado poucas horas
uia, em que morreram (de pe, & de
auallo, dos Portugueſes) cincoenta,
foram captiuos vinte ſete, & dos ca-
arins morrerão mais de cento, neſte
erradeiro recontro matarão loão ma-
hado o qual ſe defendeo como muito
ſforçado caualleiro, tomando por me-
or partido a morte com honrra, que
ão a cruel, & habituada que ſe lhe ha-
ia de ſeguir ſe caira em mãos dos imi-
os. As peſſoas de calidade que aqui
atarão de que pude ſaber o nome
ora loam machado, foram George
e magalhães, & loão roiz peſſoa. De-
a victoria auiſou logo Ancoſtam oça-
aim dalcam, pelo que eſcreueo a Cu-
larim, que neſte tempo eſtaua em Bil-
am, que he pouco mais de catorze le-
as de Goa que com toda a gente que
tam tinha junta que ſerião cinco mil
e cauallo, & vinte cinco mil de pe,
eſſe ſobella cidade de Goa, & traba-
aſſe pola ganhar o que mandaua fa-
r, por lho os Portugueſes terem que-
ado os contratos das pazes, com o
ual recado Cufalarim ſe veo a Ilha de
oa, onde fez muitos males, roubos,
tragos, & de feito tomara a Cidade,
a puſera em muito aperto, ſe neſte
eo tempo antes do mes de Septem-
o loão da ſylueira nam viera de Qui-
a (onde inuernara) com quatrocen-
s homens que trazia, aſſi dos da ſua
o como da que ſe ſaluou da de Fran-
co de ſouſa mancias, & nam viera
Cochim Raphael pereſtrelo, com
m Bargantim, & outros nauios que
tam chegara da China, a quem por
r rico ſeguia hum bom quinham de
ldados a que daua de comer com a
nda dos quaes deſeſperado o çabaim
Dalcam de poder cobrar ha Ilha, & ci-
dade de Goa mandou cometer pazes a
dom Goterre as quaes ſe concertaram
reſpeitiuamente, ate a tornada de Lo-
po ſoarez, no que elle conſentio de boa
vontade depois que chegou a Goa. Eſ-
tes males todos cauſou a deſoneſtida-
de de huma molher, porque peramor
della ferio, & decepou ſeu marido Fer-
nam Caldeira a Anrrique de touro, &
por ſeu reſpeito mandou dom Goter-
re matar o meſmo Fernam caldeira,
cuja morte foi cauſa da de lão gomez,
donde ſe azou a de loão machado, &
doutros muitos, & poerſſe a ilha de
Goa com a cidade em riſco de ſe per-
derem ſenão fora a vinda de loão da
ſilueira, & ſocorro de Raphael Pereſ-
trello, porque ſe eſtes não chegaram a
tempo tam neceſſario, ſo Deos os pu-
dera ſaluar do poder dos imigos. Fei-
tas eſtas pazes dahi a poucos dias che-
gou a Goa dom Aleixo de meneſes que
vinha de Ormuz, & com elle Antonio
de ſaldanha, & Fernam dalcaçoua que
achou no caminho os quaes (como fi-
ca apontado) vinhão de Portugal, com
cuja vinda ſe acabarão de todo de con-
cluir as pazes, & ſe fezeram de huma,
& da outra parte os contratos della co-
mo a tal negocio conuinha.

CAPITULO XVIII.

*De como el Rei quis ver per experien-
cia o que os ſcriptores antigos ſcre-
vem do odio natural que a antre os
Elephantes, & os Rhinocerotas, pe-
ra ho que mandou em Lisboa meter
eſtas duas eſpantoſas alimarias em
hum terreiro cerrado, & do que ca-
da huma dellas fez.*

A Coſtumauam os Romanos, por grandeza, em lugares que pera iſ-
ſo tinhão, lançarem homens condena-
dos a morte, pera ſe matarem huns aos
outros, ou com alimarias brauas, & as
meſmas alimarias entre ſim, aos quaes
eſpectaculos concorriam todolos que
os queriam ver, & os tinham elles em
tanto, que em ſuas hiſtorias o contam

co-

como por couſa muito digna de memoria, pelo que nam ſeria rezam que paſſaſſe eu neſta Chronica por hum ſemelhante a eſtes dos Romanos, que el Rei dom Emanuel quis que ſe fezeſſe na cidade de Lisboa de hum Elephante, & hum rhinocerota, duas brauiſſimas, & eſpantoſas alimarias, das quaes ambas direi primeiro a propriedade, pera que os que iſto lerem eſtem mais atentos ſabendo a força, & poder de cada huma dellas, & o odio que natureza antrelles pos, & porque o Elephante antre todalas alimarias he a que mais juizo natural tem, tratarei delles primeiro, & deſpois dos Rhinocerotas. Dos Elephantes ſe eſcreue que ſe viram alguns que ſabião ler as letras gregas, & eſcreuer, o que meu nam podera perſuadir, ſenão ſoubeſſe por couſa mui certa, que eſtando Diogo pereira homem nobre, & Diogo de ſe na corte del Rei de Narſinga, na cidade de Biſanaga, que mandara el Rei trazer ao terreiro dos ſeus paços hum Elephante, & que per ante elle eſcreuera no chão com a ponta da tromba letras que ſe podião ler, o que acabado lhe mandou o que o regia que dixeſſe o que comera, ao que reſpondeo em voz clara que ſe entendeo de todos que comera Arroz, & Bethele. Plinio, & outros eſcriptores dizem que na lũa noua ſe vem das montanhas em tropas aos campos, & terras chans, & que alli ſe lauão nas ribeiras, & depois de lauados poſtos os geolhos no cham adoram o ſol, & a lũa, ho que feito ſe tornam pera onde vieram. Diz mais Plinio que os maiores, & mais entendidos ſam os da India, viuem ſegundo cõmum opiniam trezentos annos. Começam de ſer robuſtos, & animoſos dos ſetenta por diante. Diz Solino que quando os querem embarcar pera os leuarem de huma prouincia pera outra, que o nam querem fazer ſem lhes prometerem & jurarem os que os leuam, que os ham de tornar aquelle meſmo porto donde partem, o que he verdade porque eu fui preſente quando na cidade de Lisboa no caes da pedra embarcaram o Elephante que el Rei mandou ao Papa Leão decimo, como atras fica dito, o qual ſenam quis nunca meter na barca pera o leuarem a nao, ate que el Rei mandou per duas vezes re cado aho Indio que o regia, que da ſua parte lhe dixeſſe que ſe embarcaſſe, porque elle lhe prometia por ſua fe Real que o mandaua a outro mor ſe nhor que elle de quem auia de ſer melhor tractado, & que ſe iſto nam foſſe aſſi, lhe prometia de o mandar traze ao meſmo lugar donde partia, do qu ſatisfeito deu dous urros como por te ſtemunho da promeſſa del Rei, & co lhe correrem as lagrimas pelos olh ſembarcou. Diz Plinio entre outr muitas couſas que trata deſtas alim rias, na ſua natural hiſtoria, que ſa tam amigos dos homens, & tam enter didos que ſe achaõ algũs deſuiados d caminho os metem nelle, & os guiã tanto, quanto lhe parece ſer neceſſ rio. Diz mais que querendo el Rei A tiocho paſſar o vao de hum rio, ma dou que foſſem primeiro os Elepha tes, o que arreceou fazer o capita delles, per nome Ajax, o que ſabend fez pregoar que daua a capitania aque le que primeiro paſſaſſe, o que ouui do os Elephantes hum delles que chamaua Patroclo ſe adiantou dian de todos, & paſſou o vao, pelo que Rei alem de lhe dar a capitania m dou que lhe deſſem todas as corre loros, & cintas que o outro trazia gu necidas de prata, das quaes peças elles honrram muito do que tomou Elephante Ajax tanta paixaõ, que n quis mais comer, nem beber, & ſe d xou morrer de nojo. Sam tam ligei no andar, que por muito que hum h mem o ſeja o alcanção a poucos paſſ Viuem de fruitas gomos, & folhas aruores, ſam tão fortes que eu lhes leuar muitas vezes arrodo hum ma de nao, & nam dos mais pequen atado em hum calabrete reuolto tromba, a qual lhes pende ate o ch & os vi em Lisboa no tirar das naos terra, & lançar ao mar, poer a teſta cabreſtante, & fazer hum ſo delles

bra que huma grande ſomma de ho-
nens que niſſo andauão trabalhando.
ão tão prudentes q̃ pera confirmar aqui
que todolos eſcriptores affirmão di-
ei de hum Elephante que em Cochim
ruia na fortaleza que el Rei dom E-
anuel alli tinha, & lhe dauam por iſ-
cada dia ſua raçaõ, o qual Elephan-
depois de fazer o ſeruiço, que era
rigado na fortaleza, ſe hia a praia a
nhar, & tudo lhentregauam leuaua o
per toda a Cidade as caſas que lhe di-
am, porque todalas ruas ſabia, & al-
lhe pagauam ſeu ſalario, & tomando
dinheiro com a tromba ſe hia as por-
s das padeiras, & fructeiras comprar
comer, & aconteceo que por hum
rtugues lhe não querer pagar o car-
to de huma pipa de vinho excuſſan-
ſſe que era da fortaleza, que por iſ-
o auia de ſeruir de graça, & porque
Elephante que ſe chamaua Marti-
o, ſabia que nam era aſſi, remeteo
homem, & oençarrou na caſa em
e metera a pipa de vinho, & por não
der entrar por lhe terem fechada a
rta fez tanto com os dentes, & trom-
ate que a derrubou com hum lanço
parede, & por nam achar o merca-
r que o enganara tomou ha meſma
pa, & a lançou tam alta pera o ar,
e ao cair ſe fez em pedaços, a eſte
eſmo Elephante dixe o Indio que o
gia, que lançaſſe ao mar huma gale,
e eſtaua em eſtaleiro, o que entam
eceou por andar doente, o que ſa-
ndo o capitão da fortaleza mandou
dir a el Rei de Cochim que lhe em-
eſtaſſe hum dos ſeus elephantes pera
lançar ao mar aquella gale, o qual
mandou, mas em aſomando, o In-
dixe ao Elephante da fortaleza que
via de ter vergonha que hum Ele-
ante criado de hum Rei tam peque-
como o era el Rei de Cochim em
mparaçam del Rei dom Emanuel,
eu vaſſallo ouueſſe de lançar aquel-
gale ho que ouuindo remeteo a ella
m tanta força, que como ſe fora hum
rco pequeno a lançou no mar, mas
mo andaua fraco da doença rendeo
las coſtas, de que depois eſteue mui-
tos dias em cura, do qual Elephante Martinho ſe contam tantas couſas, & tão notaueis, que ſeria fazer hum longo proceſſo ſe as quiſeſſe poer por eſcripto. Contra a ferocidade, fortaleza, prudencia deſtas alimarias, criou natureza outras com que continuamente tem guerra, das quaes hũa he a ſerpente, ou cobra de que em Africa a algumas de trinta, & corenta couados de comprido, & dahi pera cima, & ſegundo o recita Diodoro Siculo no ſeu quarto liuro das couſas da Ethiopia hai taes que ſam de cem couados, ſegundo o affirmam os da terra, mas elle o põe por fabuloſo. Eſtas cobras ſaõ tam ſagazes na guerra que tem com os Elephantes que pera ſe ajudarem delles a ſua vontade os eſperão em lugares eſtreitos quando tornam fartos dagoa dos rios, fontes, & lagoas a que vam beber, & ha primeira couſa que fazem o mais de ſubito que podem, he emburilharemſelhe pelos pes, & mãos ate lhe darem nos olhos pera lhe cegarem a viſta, o que feito começam de lhe chuchar ho ſangue. O Elephante tanto que ſe ve tomado a treiçaõ, porque de roſto a roſto com os dentes, & tromba ſe defendem, & as matão muitas vezes, vaiſſe chegando o milhor que pode pera qualquer aruore que acha pera nella apertar a cobra, & a matar, por ſe ja não poder valer dos dentes que ſam as armas principaes que lhe a natureza deu, no qual combate eſtam ate que o Elephante deſtituido das forças vitaes (per caſo do ſangue que lhe falece) cae, leuando debaxo de ſim a ſerpente ſobre que ſe revolue, a qual vai tam inchada do ſangue que bebeo, que arrebenta, & aſſim morrem ambos, & do ſangue que ſae da cobra que ſeſpalha pelo cham, ſe colhe o Cinnabaro, que algũs eſcriptores dizem que he o ſangue de Dragam, a cor do qual he a mais ſemelhante a cor de ſangue humano de quantos ahi ha. A outra alimaria que natureza deu por imiga ao Elephante he o Rhinocerota, ou Ganda, como lhes chamam os Indios, a qual ha Scriptura ſagrada no liuro

dos Numeros capitulos xxiii, & xxiv, atribue tanta força, que entre outras palauras com que o Propheta Balam benzeo os filhos de Israel diz assim, Deos trouxe este pouo do Egypto, a fortaleza do qual he semelhante a do Rhinocerota, & no liuro de Job, capitulo quarenta, & noue diz Mouses que reprehendendo Deos Job de pouca fe, lhe perguntaua que se desconfiado de seu poder, se confiaua na grande força do Rhinocerota. Diodoro siculo, Plinio, & Solino dizem que em força he igual ao Elephante, & mais baixo de corpo, no que dizem verdade, mas isto he por terem as pernas muito curtas, mas na grandeza do corpo lhe he quasi igual assim na grossura, como de longo, & da mesma cor do Elephante, que he como de cinza mesturada com po de caruam. Sam estes Rhinocerotas cubertos de conchas como de cagado, ou tartaruga, das quaes tem de cada banda tres, separadas humas das outras, de que hũas lhe cobrem as espadoas, & outras as costas, & as outras as coxas das ancas pera baixo. Viuem quasi como porcos, porque se lançam na lama, & em charcos, & sespoiam, & enuoluem nella como o elles fazem, andaõ com a cabeça tão baixa que quasi parece que lhe anda o focinho arastando pelo chão tem os olhos quasi no cabo do focinho, junto das ventas, entre os quaes lhe sae hum corno que dizem ter grande virtude contra peçonha, delongura de palmo & meo, de cor de unha de ceruo, hum pouco reuolto pera cima, de grossura de hum palmo em redondo, & na ponta agudo tam duro como ferro, o qual segundo escreue esta alimaria aguça em pedras, quando a de pelejar com os Elephantes a que tem natural odio, no que tem tanta astucia que sempre os cometem pela barriga, por naquella parte terem a pelle mais fraca, mas se o Elephante se pode guardar, que se nam meta o Rhinocerota antre as pernas, o toma com a tromba pelo pescoço, & o derruba, & com os dentes o fere tanto pelas partes da pelle que fica descuberta das conchas, pisandoo tambem com os pes, & mãos ate que o mata. Destas duas alimarias quis el Rei dom Emanuel ver por experiencia a força, & manhas que cada huma dellas tinha em se defender, & cometer a outra, pera que neste anno de M. D. xvii. no mes de Feuereiro, ordenou que as trouxessem a hum circuito, ou pateo cercado de paredes altas com ameas que naquelle tempo estaua diante da casa da contractaçam da India, & guine, da quaes a primeira foi o Rhinocerote que assi como entrou o poseram detras de hũs panos darmar que estauam pendurados em pasadiço que hia da sala del Rei pera da Rainha, isto porque o Elephante o nam visse ao entrar da porta, & logo dahi a hum pouco entrou o Elephante nas costas do qual os homens da guarda del Rei fecharam a portas do pateo. O que feito mandou el Rei que aleuantassem os panos darmar, onde o Rhinocerota estaua escondido, o qual posto que estiuesse ferrepeado (porque assi andaua sempre) em vendo o Elephante, fez hum geito pera o Indio que o curaua, & trazia preso per hũa cadea comprida, como em modo de lhe dizer que o leixasse ir pera onde o imigo estaua, o Indio porque a alimaria começaua ja de puxar lhe alargou a cadea leuando com tudo o cabo della na mam de maneira que com o passo mui seguro começou de caminhar pera onde o Elephante estaua leuando o focinho posto no cham asoprando pelas ventas com tanta força que fazia aleuantar o po, & palha do cham como se fora hum redemoinho de vento. O Elephante quando o Rhinocerota sahio estaua anca reuolta pera aquella parte, mas em o vendo se tornou em redondo contrelle, dando urros, & fazendo geitos com a tromba de querer pelejar, com tudo depois que o Rhinocerota chegou junto delle, querendo ja cometer pela barriga parece que pela pouca idade de que era, desconfiado de se poder ajudar dos dentes, contra hũ tamanho imigo polos ter ainda tam pequenos que lhe nas-

sai-

iriam da boca mais de tres palmos, z volta em redondo, endireitando era hũa janela de grades de ferro que taua junto da porta do pateo que ouaua de longo das casas da ribeira nas uaes pos a cabeça com tanta força que rceo dous dos barões das grades, que riam de grossura doito boas polegas em quadrado, per entre os quaes ous baroens sahio, deixando o Indio ue o gouernaua no cham, que nesta resa se lançou delle, o que se nam fera arrebentara entre as grades, & o mear decima da janela, esta foi huma as grandes forças que se podem imanar. Saido assi o Elephante do pateo mou ho caminho dos estaos, onde a sua pousada, naõ tendo conta com ousa que achasse diante, assi homens e pe, como de cauallo, que perante dos passaua fazendo tamanha reuol, que com os brados que dauam hũs os outros que se guardassem, parecia ue era alguma batalha posta fora de a ordem, ou desbaratada dos imigos. to he de notar que a abertura que o lephante fez entre os dous barões de rro per onde passou foi tam peque, que com trabalho podia hum hoem de comum estatura, vestido em elote passar por ella, mas o medo, & dustria de natureza lhe deraõ ho geipera poder sair per hum tam peque lugar. O Rhinocerota ficou no cam mui seguro, dando quasi a entender s que estauaõ apar delle, com os geis, & meneos que fazia que tinha a ctoria por certa se o Elephante quira esperar. Este mesmo Rhinocero mandou el Rei dom Emanuel, no es Doctubro deste anno, ao Papa eão decimo, & ho embarcarão em isboa em huma nao de que hia por pitam Ioam de pina, caualleiro de a casa, pelo qual tambem mandaua Papa huma mui rica baixella de pradourada, laurada de bestiães, a qual o foi ter a Marselha, onde entaõ esua el Rei Francisco de Valois, preeiro Rei de França do nome, a cu rogo Ioam de pinna mandou tirar o hinocerota em terra pera lho leixarem ver, & lhe fez seruiço de hum muito fermoso ginete, bem ageazado, que el Rei aceptou, & lhe fez merce de cinco mil escudos douro do sol. De Marselha foi ter a costa de Genoa, onde se perdeo com tormenta sem se da nao saluar couza alguma, & o Rhinocerota saio morto a praia, onde lhes folarão a pelle, & foi leuada a Roma, & apresentada ao Papa, chea de palha, que a recebeo, & vio com muito espanto, & tristeza pela perda da gente que hia na nao, & presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua.

CAPITULO XIX.

Do falecimento da Rainha donna Maria, & de seus virtuosos costumes, modo, & ordem que tinha de viver.

COmo atras tenho dito, ha Rainha donna Maria ficou tão mal tratada do parto do Infante dom Antonio que ate a ora da morte nunca se mais achou bem, porque se lhe gerou hũa apostema dentro nas entranhas, sem em toda a medicina auer couza que lhe podesse dar saude, pelo que procedendo esta ma disposiçam, com que se lhe acrescentauam de dia em dia grauissimas dores, faleceo em Lisboa nos Paços da ribeira aos sete dias do mes de Março do anno do Senhor, de Mil, & quinhentos & dezasete, em idade de trinta, & cinco annos: ficaraõ della vivos o Principe dom Ioão que per morte del Rei dom Emanuel, seu pai, foi terceiro Rei do nome destes regnos, a Infante donna Isabel, que foi Emperatriz a Infante donna Beatriz, que foi Duquesa de Saboia, o Infante dom Luis que faleceo sem casar, o Infante dom Fernando, que faleceo sem leixar filhos, ho Infante dom Afonso Cardeal de Portugal, do titulo de S. Bras, que tambem ja he falecido, o Infante dom Henrrique Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro coroados, que ao presente he regente destes regnos como fica dito ouue mais el Rei

da Rainha ſua molher o Infante dom Duarte que faleceo com deixar de ſeu matrimonio os filhos nomeados no capitulo de ſeu naſcimento, dos quaes Principes todos tenho ja tratado por extenſo nas outras partes deſta Chronica. Foi a Rainha molher de boa eſtatura alua, bem aſſombrada, o queixo do roſto hum pouco ſomido, os olhos gracioſos, pouco riſonha, mui honeſta em todas ſuas praticas, de que as mais eram de couſas diuinas, muito caridoſa, & dada a emparar orphãos, & veuuas a que fazia muitas eſmolas pera ſe ſoſtentarem, & aſſi pera ajuda de ſeus caſamentos muito imiga de paſſar o tempo ocioſamente fundou de nouo o Moſteiro das Berlengas da ordem de ſam Hieronymo. Era mui continua em ſuas oraçoens, & deuoçoens, coſia, & lauraua, ocupando todas ſuas damas, & moças da camara no meſmo officio caſtigaua o Principe, & Infantes ſeus filhos quando o mereciam, ſem perdoar a nenhum delles, aos quaes todos ſempre moſtrou igual amor, ſem niſſo fazer outra differença, que a da precedencia da idade de que cada hum era, foi ſempre muito bem caſada, & tratada del Rei ſem antrelles nunca auer differença que ſe ſoubeſſe. Foi o corpo deſta catholica, & virtuoſa Rainha ſepultado no moſteiro Demxobregas da Madre de Deos, de freiras obſeruantes da ordem de S. Franciſco que a Rainha dona Leonor irmã del Rei dom Emanuel fundou de nouo, donde el Rei dom Ioam terceiro ſeu filho mandou depois tresladar ſeus oſſos pera ho moſteiro de Bethelem, que el Rei dom Emanuel ſeu pai (como fica apontado) fez de nouo pera ſeu jazigo, & de todos ſeus filhos, ſua morte foi mui ſentida per todo o regno. El Rei no meſmo dia que a Rainha faleceo ſe foi a Peralonga, onde eſteue duas ſomanas, & depois ſe veo ao Moſteiro Denxobregas da Ordem dos azues de Saõ Ioam, donde paſſados oito dias ſe tornou para a cidade, com cuja vinda ſe alegrarão todos, & ſe reformou a Corte, & começou el Rei dentender em negocios.

CAPITULO XX.

Em que ſe tratam algumas couſas que neſte tempo acontecerão no regno.

PEr erros que hum piloto Portugues per nome Ioam diaz golis cometeo fugio deſtes regnos, & ſe foi a Caſtella onde perſuadio a alguns mercadores que armaſſem duas naos, & que elle as guiaria a terra de ſanct Cruz do braſil, & as traria carregadas de mercadorias em que fezeſſem muito proueito com as quaes naos ſeguio ſua viagem & tornou neſte anno de M. D. xvii. do que ſendo auiſado dom Carlos Rei de Caſtella, Archeduque de Auſtria, per cartas del Rei dom Emanuel eſcreueo aos regedores de Seuilha que caſtigaſſem todolos culpados neſte negocio como quebrantadores das pazes, & capitulações feitas entre os Reis de Caſtella, & deſtes regnos o que elles fezeram com muito rigor & diligencia. No meſmo anno veo a eſte regno hum fidalgo Ingles, per nome Ioam valope offereceſſe a el Rei pera o ir ſeruir a Africa, onde eſteue dous annos na cidade de Tanger, em que deſpendeo muito do ſeu, pelo que el Rei lhe deu o habito da Ordem de Chriſtus, & lhe fez outras merces com que ſe tornou mui contente pera ſua terra. Eſte Ioam valope era homem nobre, & de que el Rei Anrrique de Inglaterra fez tanto caſo, que lhe deu a capitania de Cales, que era huma das couſas de mor confiança de quanta naquelle regno auia de ſua calidade o qual eu conheci, & fomos amigos & ſua amizade me aproueitou per negocios que tratei em Inglaterra de ſeruiço del Rei dom Ioam terceiro. Neſte anno de dezaſete no mes de Ianeiro venceo Solymam Othomão Emperador de Turquia o Soldam de Babilonia, & ſe apoderou do Cairo, & de todalas terras de que o Soldam era ſenhor, pelo que el Rei dom Emanuel re-

ceceoſo que as couſas do Turco cada
ia foſſem em crecimento, tornou a
creuer ao Papa Leão eſtando em Ro-
a por ſeu embaixador dom Miguel
a ſylua, pera que exhortaſſe os Reis
hriſtãos a fazerem guerra a hum tam
oderoſo imigo de noſſa ſancta Fe, o
ue aproueitou tanto quanto o fez das
atras vezes, ſupplicou no meſmo tem-
o ao Papa que a ladrões, nem falſai-
os valeſſem ordens. Neſte meſmo an-
o fez el Rei os meos toſtões de prata
o qual tempo eſtando hum dia na ſeſ-
, lhe veo fallar dom Iaimes Duque de
ragança ſeu ſobrinho, & por a caſa
tar deſpejada ſem auer mais nella que
eu irmam Fructos de goes que o pen-
aua, & eu que tinha o bacio do pen-
ador, praticou el Rei com o Duque
gumas couſas de ſeu goſto, entre as
aes foi perguntarlhe que lhe parecia
quella moeda, o Duque lhe reſpon-
o que muito mal, porque moedas
uas faziam ſempre mudança, & ca-
ſtia no preço de todalas couſas, & q̃
m etta que fezera, por humas luuas
e ſe vendião por trinta reis pediam
meo toſtão, dito pera os Reis lança-
m delle mam, porque a mor peſte,
perdiçam de hum regno he fazer
oedas nouas, do que ſe pode tomar
emplo nas que fez el Rei dom Fer-
ndo Rei deſtes regnos, com as quaes
deſtroio de maneira que nunca nel-
s mais ouue os theſouros que dantes
Reis acuſtumauaõ deixar a ſeus deſ-
ndentes: fez tambem el Rei neſte an-
o de M.D.xvii. toſtões douro, moeda
e trazia na bolſa pera dar a pobres,
mandou a Lourenço lopez homem
cto, & pera muito negocio ſobrinho
Thome Lopez, feitor da caſa da
ntractação da India, que de Anuers,
de então reſidia foſſe a Auguſta, ou
uſpurg fazer hum contrato de cobre
m hum rico, & poderoſo mercador
r nome laques fuguero, per tempo
cinco annos, de dez mil quintaes
da anno, auiſandoo que nam deſſe
ais que ate vinte ſoldos de groſſos
oeda de Flandres pelo quintal, que
a ho preço que entam valia, & vale-
ra pouco tempo antes a dezaſete, & dezoito, & dezanoue, os quaes ſoldos val cada hum ſeſenta reis da noſſa moeda.

CAPITULO XXI.

Dalgumas couſas que tocam aos negocios do Caſtello de Sancta Cruz do Cabo de Guer.

NEſte anno de Mil, quinhentos, & dezaſete, veo dom Franciſco de Caſtro, & capitam da villa de Sancta Cruz no cabo de guerdaguoa de narba, com licença del Rei ao regno negocear couſas que lhe compriam, o que ſabendo o Serife veo correr aquella comarca no mes de Maio, em que fez muito damno, queimando os pães aquelles que eram vaſſallos, & tributarios del Rei dom Emanuel, & em ſpecial foi ſobre çaide boagaz maho, com quem ouue hum recontro em que lhe matou trinta homens, & xxv cauallos, & çaide boagaz maho, lhe matou vinte, & cem cauallos, do que anojado o Serife auiſou hum ſeu irmam que entam eſtaua em Galigiga que ſe logo veo pera elle com muita gente, com os quaes çaide ouue hũa batalha em que foi vencido & lhe tomaram a villa de Tuyl que era ſua, & a araſarão per terra da qual vinha muito cobre ao caſtello de Sancta Cruz, o que ſabendo el Rei de Dara, pela paz, & amizade que tinha com el Rei dom Emanuel, mandou offerecer ao capitam que ficara no dito caſtello do cabo de guer, & a Meleque xeque da cabilda de hizarara quatrocentas lanças, & por capitão dellas hum ſeu ſobrinho, o que lhe elles agradeceram muito, excuſſandoſſe por entam da tal ajuda porque eſperauam cada dia dom Franciſco de caſtro com duzentas lanças, com que, & com os mouros de pazes poderião fazer guerra ao Serife, poſto que entam eſteueſſe ſenhor do campo & teueſſe tomado todolos caminhos de Teracuco, que era huma villa em que entam reſedião muitos mercadores, entre os quaes

auia

nuia Caſtelhanos, & genoeſes, & outras nações de Chriſtãos, donde vinha muito cobre, ſera, prata, & outras mercadorias ao caſtello de ſancta Cruz do cabo de guer a qual villa dom Franciſco de Caſtro depois deſtroio, & araſou como ſe ao diante dira.

CAPITULO XXII.

Como el Rei mandou huma armada ſobela villa de Targa, & do que ſe niſſo paſſou, & de huma entrada que fezeram dom Ioam coutinho, & dom Duarte de meneſes em que correrão ate o campo Dale, & Sarife.

TOrnado Diogo Lopez de ſequeira ao regno no anno de M.D.xvi. com as ſete caraullas com que ficara no eſtreito, como atras fica dito mandou el Rei fazer huma armada de ſeſenta nauios no mes de Iunho deſte anno de M. D. xvii. da que lhe deu ha capitania com muita, & boa gente de pe, & cento de cauallo, com regimento que tomaſſe em Arzilla mais cincoenta, & outros tantos em Tanger, & que com eſtes duzentos de cauallo ſe foſſe a Septa, pera em companhia de dom Pedro de meneſes Conde Dalcoutim, capitam da cidade com toda a gente de pè, & de cauallo que alli entam eſtaua ir ſobre ha villa de Targa, ho que tudo ſucedeo mal, porque como dom Pedro era homem de grande opiniam nam tomou bem darlhe el Rei companheiro em negocio que elle tinha por facil podello acabar tendo pera iſſo comiſſam, & ha meſma companhia que Dioguo lopez leuaua: finalmente que elles foraõ ambos ſobreſta villa que he dez leguoas de Septa & ſem fazerem nada do a que hião per caſo das differenças que houue entre elles ambos ſe tornaram a Septa donde deſpedio Dioguo lopez os cincoenta de cauallo de Tanger, & com a ſua gente, & cincoenta de cauallo Darzilla, ſe foi ver com dom Ioam coutinho, atençam de fazer algũa entrada per terra de mouros pera que de todo nam tornaſſe aho Regno ſem ſe achar em algum negocio de que podeſſe ganhar honrra pera ſim, & pera a boa, & nobre companhia que neſta armada com elle vinha. Chegado Dioguo lopez de ſequeira a Arzilla, elle em companhia de dom Ioam coutinho entrou pella terra athe huma aldea que ſe chama Araihana, a qual tomarão & algumas almas, & gado com que ſe tornaraõ Arzilla, donde dahi a poucos dias ſe veo Dioguo lopez pera o Regno ſem neſta viagem fazer mais do que fica apontado. No fim deſte meſmo anno de M.D.xvii. ſe ajuntaram dom loão coutinho, & dom Duarte de meneſes, & entraram pelo campo Dalcacer quebir, hos quaes paſſando a ribeira da ponte pelo pè Dalgarrafa, correrão o campo de Alè Exarife à mão ſquerda de Alcaçer onde mattarão alguns mouros, & captiuarão trinta & ſete, & tomarão mil & ſeſecentas cabeças de gado vacum & mais de cinco mil de meudo, ao que acodio o alcaide Dalcaçer com muita gente de cauallo que os achou ja no porto dalgarrafa, tres legoas Dalcacer, pelo que ſoltarão todo o gado meudo, & com o groſſo, & captiuo ſe vierão recolhendo atte o azambuia dalgarrafa, onde cuidarão que os mouros os acometeſſem, pera voltarem ſobrelles, o que não fezerão, mas antes ſe tornaram a recolher ſem trauarem com os noſſos, os quaes entrarão em Arzilla com ſua caualgada, que partirão pelo meo, o que feito dom Duarte tomou ſeu caminho ao outro dia para tanger pelo porto dalfeixe, mas achando nouas que andauão mouros naquelle campo ſperando por elle, ſe tornou Arzilla, com a caualgada, onde ſteue quatro dias, acabados os quaes, tendo os de Tanger, & Darzilla deſcuberto o campo, ſendo certificados per alguns mouros que tomarão que toda aquella gente, que andaua eſperando dom Duarte, era recolhida elle ſe foi pera Tanger em paz, com hũa parte que lhe coubera da caualgada.

CAP

CAPITULO XXIII.

De huma entrada que dom Pedro mascarenhas fes por terra de mouros estando em Cafim, & do que dom Nuno mascarenhas screueo a el Rei sobelavinda de Gonçalo mendez çacoto ao Regno.

DOm Pedro mascarenhas foi hum fidalgo que fez muitos seruiços a Rei dom Emanuel, a el Rei dom am seu filho, & seruio de page a Rai-ha donna Leanor irmãa del Rei dom manuel, molher que fora del Rei dom am segundo do nome, & depois de r idade foi algumas vezes as partes africa mandado per el Rei dom Ema-iel, a cousas que compriam a seu ser-ço, em que deu de sim tam boa con-, que o encarregou de capitam das les do regno, o qual estando em ça-n no anno de Mil, & quinhentos, & sasete veo recado a dom Nuno mas-renhas seu irmam como os Aduares Ganeme andauam aleuantados, o he sabendo foi logo sobrelles, & os sbaratou, apos o que lhe trouxe re-do hum mouro que tinha hum irmão ptiuo em çafim que toda Habida se ra ajuntar nas Salinas pera ahi toma-m conselho sobelo que por então es conuinha fazer pera segurança de as pessoas, & fazenda, em que assen-rão que com seus camellos, & outras stas de carga viessem apanhar seus es, & os alheos, que por então nam hão necessidade doutras pazes, pe-que mandaram lançar pregam pelos duares que ao outro dia partissem to-los que se quisessem aproueitar do mpo. Pelas aluisaras destas nouas deu m Nuno mascarenhas liberdade ao não deste mouro, o qual no mesmo mpo se fazia prestes, pera ir buscar aduares de xerquia que tambem an-uam aleuantados, & porque os ne-ocios dos mouros de Habida eraõ de uita importancia, mandou logo so-elle, dom Pedro seu irmão, & Fran-sco carneiro, filho de Antonio car-neiro secretairo del Rei dom Emanuel, & do seu conselho, que entam chega-ra a çafim por fronteiro com trinta de cauallo, & outros tantos piães besteiros, & espingardeiros, todos mui bem concertados pera feito de guerra afora outros criados, & gente de seruiço, com a qual gente de guerra perfez dom Nuno trezentos homens de cauallo, & outros tantos de pe, com que partiram de çafim ja de noite, no mes de Iunho, & foram amanhecer a huma figueira, seis legoas de çafim, & duas de Hyguisnez, no qual dia ouueram batalha com muitos mouros de pe, & de cauallo, de que mataraõ alguns, & trouxeram captiuos oitenta, & sete, & noue cauallos, & corenta, & dous camelos, & outras bestas de carga, dos Portugueses feriram os mouros neste recontro tres, de que hum foi loão leite, criado que fora de dom Pero vaz Bispo da Guarda, os outros dous eraõ moradores da cidade a dom Hieronymo matarão dous mouros de pe o cauallo, dos quais depois de ser a pe matou hũ, no negocio dos mouros que morreram nesta jornada coube a honrra aos fronteiros, & no dos captiuos aos moradores neste mesmo dia, que foi o da festa do corpo de Deos entrou em çafim huma cafila em que vierão dom Henrrique, & Fernam valente que estauão captiuos em Marrocos. Depois de dom Pedro ter feita esta entrada, vieraõ nouas per via dos mouros de pazes, que el Rei de Fez determinaua vir em pessoa sobre çafim, do que dom Nuno auisou el Rei dom Emanuel pedindolhe socorro, o qual lhe mandou, de muita, & boa gente, entre os quaes foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bons, & esforçados caualleiros que de seu tempo ouue nestes regnos, & porque estas nouas nam sairaõ certas Gonçalo mendez çacoto depois destar algũs dias em çafim, pedio licença a dom Nuno pera se tornar ao regno, a qual lhe deu com muito pejo, & sobrisso no fim de huma carta que escreueo a el Rei lhe diz as palauras seguintes, Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixe que trazia li-

cen-

cença de voſſa Alteza tanto que el Rei de Fez nos deſapreſaſſe pera tornar a negocear ſuas couſas, eu o leixei embarcar tanto contra minha vontade, como ſei que he deſſeruiço de voſſa Alteza, neſte tempo acharſe hum ſo dia fora deſta cidade, porque ja com ter coſtas nas ſuas cãs, & no ſeu ſaber, & caualleria tenho melhor esforço pera acertar tudo o que ſobreuier de ſeu ſeruiço, principalmente agora tendo eſperança de muitas nouidades, beijarei as mãos a voſſa Alteza pelo mandar vir o mais preſtes que poder ſer, porque niſſo fara muito ſeu ſeruiço, & a mim muita merce, oje ſeis dias de Octubro de Mil, & quinhentos, & dezaſete, ao qual Gonçalo mendez çacoto per ſeu esforço, & valentia encarregou el Rei dom loam terceiro de capitam deſta cidade de çafim, & depois de Azamor, & ſe achou nos mais dos feitos da guerra Dafrica, em tempo de tres Reis, que ſeruio dom loaõ o ſegundo, dom Emanuel, & dom loam terceiro ſeu filho, mas tudo iſto lhe nam aproueitou pera mais que pera podermos dizer, que ſe lhe Duarte pacheco pereira nam fez enueja na caualaria, que nem menos lha pode elle fazer na mederança, porque tam proue & com tam pouca fazenda morreo hum como o outro.

CAPITULO XXIV.

Da viagem que Fernam perez dandrade fez a China, & do que lhe aconteceo ate tornar ao regno.

TOrnando a viagem de Fernam perez dandrade perá China elle depois que arribou a Malaca, fez tudo o que pode por concertar Nuno vaz pereira, & Antonio pacheco que andauam em differenças depois da morte de George de brito, ſobre qual delles auia de ſucceder na capitania da fortaleza, o que nam pode acabar por cada hum delles ter ſua aução por melhor dizendo Nuno vaz que George de brito ſeu cunhado lhe entregara a fortaleza, & tomara della a menagem preſentes todolos officiaes del Rei, & gente nobre que auia em Malaca, Antonio pacheco ſe opunha, dizendo que pe virtude de hum regimento que alli dexara Afonſo dalbuquerque a ſucceſſa da capitania, falecendo Rui de brito patalim, era de Fernam perez dandrade por ſer capitam do mar, o qual oficio elle entaõ ſeruia. Neſtas differenças andaram tanto, ate que Fernaõ perez, ſem niſſo poder dar nenhum trelho, ſe partio pera China no mes de lunho, de Mil, & quinhentos, & dezaſete, com noue vellas, em huma das quaes elle hia, os outros capitães erã Pero ſoarez, George maſcarenhas, Symam dalcaçoua George botelho dpombal, Emanuel darauio, Antonio lobo falcam Martim guedez, & Duarte coelho, com a qual companhia chegou a xv Dagoſto do meſmo anno, ilha de tamanlabua, que eſta ſituada tre legoas da terra firme, onde per ordenança del Rei ancoraõ todalas naos etrangeiras, que vam prouincia de Cantam, que he hũa das do regno da China, onde antes de chegarem acharã huma armada del Rei que andaua eguarda das naos que vem a ſeus portos por reſpeito dos coſairos, de que naquellas prouincias a muitos. O capitã deſta armada, eſpantado de ver as noſas naos, & modo de que vinham cudando que era algum nouo genero dcoſarios encaminhou pera elles cotoda ſua frota a ponto de guerra, mFernão perez ſem dar final de ſe quer defender, nem offender foi ſeu caminho direito ancorar na ilha de Tamam, ao qual o capitam da frota dRei que tambem veo ſurgir no meſmporto, mandou perguntar de que naçam era, & que buſcaua, Fernaõ pere lhe reſpondeo o que acerca diſſo compria, pedindolhe que lhe deſſe piloto pera ir a cidade de Cantam deſpachahum embaixador que el Rei de Portugal ſeu Senhor mandaua a el Rei dChina, o capitam lhe mandou dize que logo auiſaria o gouernador de Nanto, hũa villa junto da barra do rio qvem de Cantam pera que fezeſſe ſabe

ao

os gouernadores da cidade de ſua vin-
da, o qual gouernador (a que chamam
iu) o mandou viſitar ao outro dia,
azendolhe ſaber que ja tinha deſpa-
hado o meſageiro, mas a repoſta tar-
ou tanto que Fernaõ perez dandrade
enfadado com dous nauios, & alguns
ateis ſe foi daquelle porto em que eſ-
aua ao de Nanto, que he obra de quin-
e legoas de Cantam, & ſem mais ter
utro recado do gouernador daquella
idade, a que chamam Tutam foi lan-
ar ancora diante da principal porta
ella, junto de hum caes depedraria
om degraos, feito ao noſſo modo, de-
onte do qual eſta hũa ilheta com hũa
orre feita a modo de campanairo, on-
e os gouernadores da cidade tem por
uſtume conuidarem os eſtrangeiros a
ue querem fazer honrra, o que o Tu-
m quiſera fazer a Fernam perez, mas
le ſe excuſou com achaque de mal
eſpoſto. Aqui eſteue alguns dias, nos
uaes aſſentou os negocios a que hia
om o Tutam, & gouernadores da ci-
ade, & deixando nella o embaixador
ue auia de ir ao Rei da China, & al-
ũas outras peſſoas ſe tornou pera Ta-
ão, onde eſteue catorze meſes, por
uar regimento del Rei dom Ema-
uel, que naquellas partes da China
teueſſe tanto ate que ſe informaſſe
em dos negocios, & tratos da terra
oder, & ſenhorios do Rei della, no
ual comenos vieram alli ter muitos
ngos de lequeos, guoros, & japan-
os, os quais a principal mercadoria
ue traziam era ouro, em muita can-
dade, pelo que determinou de man-
ar a eſtas prouincias George maſca-
nhas com pilotos, & lingoa da terra
om que correo a coſta de Chincheo,
ue he limpa, & pouoada de muitas
llas, & aldeas, neſta viagem encon-
ou muitos nauios da terra, que na-
egauam pera diuerſas partes, & em
m porto, onde ſurgio, lhe derão in-
rmaçam da grande cidade de Fuqui-
n, pera onde ſe fez a vela, mas em-
bocando o rio em que eſtà ſituada, re-
ebeo cartas de Fernaõ perez, que lhe
andou per terra, em que lhe eſcreuia
que ſe tornaſſe que era tempo de ſe
partirem perà India o que aſſi fez, &
lhe deu conta do que paſſara, & vira
neſta viagem, & da grande fertilidade
daquellas prouincias, & abundancia de
todalas couſas, aſſi de trato como de
criações, & mantimentos, na qual a pi-
menta val mais que na China, & as mer-
cadorias que ſe daõ a troco das que al-
li leuão ſaõ muito melhores, que as da
China, & melhor mercado. Depois da
chegada de George maſcarenhas Fer-
nam perez mandou apregoar em Ta-
mã, & em Cantam que ſe os Portugue-
ſes deuiam alguma couſa aos da terra,
que lho fezeſſem ſaber pera mandar
pagar tudo, do que todos foram mui
contentes, louvando o bom modo que
teuera em todalas couſas que negocea-
ra o tempo que alli eſteue, o que feito,
com deixar os ſenhores, & gouer-
nadores de Cantam, & Tamam, & de
toda aquella comarca muito contentes,
& ſatisfeitos de ſua amizade, & con-
uerſação ſe fez a vela, no mes Doctu-
bro de Mil, & quinhentos, & dezoito,
& veio ter a Malaca com as naos car-
regadas de muita riqueza, ſem o nauio
de Pero ſoarez, que com tormenta ſe
perdeo, ſem ſe ſaluar couſa nenhuma
delle, excepto a gente que toda foi ter
a Cantam, & veio depois a India com
Symaõ dandrade em Malaca achou fer-
nam perez, dom Aleixo de meneſes,
com poderes de ſeu tio Lopo ſoarez,
em que lhe mandaua que nam foſſe a
Pegu, nem a Bengala como leuaua por
regimento, mas que entregaſſe a frota
a dom Aleixo, & ſe vieſſe pera India,
onde ja achou por gouernador Diogo
lopez de ſiqueira, de quem foi mui
bem recebido, em cuja companhia eſ-
teue todo o anno de mil & quinhentos,
& dezanoue, & no Ianeiro do de Mil,
quinhentos & vinte partio pera o reg-
no com Vaſco fernandez coutinho ca-
da hum em ſua nao, onde chegaraõ na
entrada de Iulho do meſmo anno, &
por a cidade de Lisboa eſtar tocada de
peſte ſe foi a Euora, onde entaõ el Rei
eſtaua com a Rainha donna Leanor ſua
derradeira molher, dos quaes foi mui

bem recebido, & el Rei lhe perguntaua muitas vezes pelas couſas da China, & das outras prouincias daquella regiam, ouuindo as com muito goſto, porque de ſeu natural era curioſo de ſaber ho que paſſaua pelo mundo, pera diſſo tomar o que mais compriſſe ao gouerno de ſeu eſtado, regnos, & ſenhorios.

CAPITULO XXV.

Dos coſtumes dos Chins, religiã & fertilidade da terra, & do que Thome pirez paſſou na embaixada com que foi a el Rei da China.

A Gente da China he bem diſpoſta, alguma della he mais ſobelo aluo, que baço, outros que viuem mais aho norte ſaõ aluos como Alemães, andam veſtidos como hos Tartaros, com roupetas eſtreitas de ſeda, brocados, algodam, & pilitarias, do que a muito na terra, & muitos cauallos, & grande abundancia de mantimentos aſſi de paõ, como criações caça, & montarias tudo muito bom mercado, ſam bons homens de guerra, & tem armas brancas, mas nam de tam boa tempera como as noſſas, vſauam entam lanças, alabardas, arcos, & outros generos darmas, & bombardas pequenas de ferro, & metal, & eſpingardões, mas depois que viram as noſſas armas, & artelharia ſe acuſtumaram a fazer tudo aho noſſo modo, & em muita perfeiçam, comem em meſas altas como os da Europa com toalhas guardanapos, & por limpeza comem com garphos, fazem banquete a meude, em que ſe alegram mais do neceſſario, os conuidados fazem da auſtinencia da ora que os conuidam, ainda que o banquete ſeja pera dalli a quatro, & cinco dias, para no dia da feſta comerem, & beberem muito mais, por honrra do que os conuida, & ſe neſte tempo os outrem quer conuidar ſe excuſaõ dizendo que o nam podem fazer, por caſo do banquete a que ham de ir, as molheres ſam galantes, & bem atabiadas, as nobres andaõ pelas ruas em carretas cubertas de panos de ſeda, & ouro muito bem pintadas, dizem que tem a impreſſam de tanto tempo atras que nam a memoria de quando começou entrelles, tem charamellas, orgãos, & outros inſtrumentos, ſam muito muſicos aſſi no cantc dorgam, como no tanger dos inſtrumentos, ha na terra muito ouro, & prata, a fora o que vem doutras prouincias, & ſobre todas, & em mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, & Iapangos. Crem os Chins em hum ſc Deos criador de todalas couſas, ado rão tres imagens de homem todas tre ſemelhantes, fazem grande honrra imagem de huma molher, que tem po ſancta, a que chamão Nãma, que elle crem que he auogada de todos ante Deos, aſſi dos que andam pella terra como dos que naueg.õ pelo mar, ten outra ſancta, que foi filha de hum Re de China, & ſe retirou do mundo viuen em religiam, eſta dizem que h guarda de toda a prouincia, a que fa zem tambem grande honrra, & aſſi hum homem que dizem que foi tan bom, & tam juſto caualleiro, que en ſua vida fez muitos milagres, entre o quaes foi paſſar huma grande ribeir armado, poſtos os peis ſobre huma eſ pada nua, pera acodir a hum exercit que eſtaua da outra banda, de que ell era capitam. As figuras deſtas imagen todas trouxe Fernam perez dandrade pintadas em pannos de paugagem, & aruoredos quaſi do meſmo modo qu ſam os pannos pintados que fazem en Flandres, os quaes apreſentou a el Re dom Emanuel em Euora, com outra couſas daquella prouincia. Alem do ſanctos que dixe tem os Chins outros de cujas vidas tem lenda, & lhes fazen ſuas feſtas pelo deſcurſo do anno. Ten muitos, & mui ſumptuoſos templos, que chamam Varelas, & moſteiros d frades, & freiras edificados ao mod de ca. A lingoagem em que rezam, & fazem eſtes officios, nam entende ſe nam quem na eſtuda, que he como en tre nos, o Latim. Nas quaes Varela tem relogeos, & muito bons ſinos de me-

etal, ſam mui abſtinentes, porque ha
ntrelles muitos que nunca comem
rne, nem peixe, & o meſmo fazem
freiras de que tambem a muitos mo-
eiros, tem univerſidades, & collegios
n que apprendem Philoſophia, Ma-
ematicas, Aſtrologia, Artes liberaes,
eis, Medicina, & Theologia, ſegun-
ſua crença, no que em tudo ha ho-
ens mui doctos, em couſas de arte
ecanica paſſam todallas Naçoens do
ndo, porque o perfeito dellas obraõ
m muita deſtreza, & ao imperfeito
m taes talhos, & cores que parecem
rem a meſma perfeiçam, eſtimanſſe
tanto que dizem que ho homem
e nam he Chim nam he homem. O
ei he o mor ſenhor, & mais rico de
das aquellas prouincias, chamaſſe fi-
de Deos, tem muitas molheres,
ncebas que ſe guardam em ſeus pa-
s, de que tem muitos, & mui ſum-
uoſos, traz por deuiſa, Deos deu a
z na terra, & nunca a negou a quem
quer, & por leuar enfiado tudo o
e os Portugueſes neſte tempo paſſa-
m na China, & aſſi Thome pirez,
e ficou em Cantam, pera ir com a
nbaixada direi logo ho que paſſou
lla. Elle foi de Cantam ter a cidade
Piquii, no qual caminho ſe deteue
atro meſes, que tamanho he o Se-
orio deſte Rei, que andaua então
quellas partes, per onde vizinha com
Tartaros, com quem muitas vezes
m guerra, & a tinha naquelle tem-
. A eſta cidade de Pequii chegou
nome pirez em Ianeiro de Mil, &
inhentos & vinte, donde o el Rei,
e lhe tinha mandado fazer bom re-
bimento quando chegou, o tornou
nandar pera Cantam, ſem o querer
uir nem tomar hos preſentes que
mandaua el Rei dom Emanuel, on-
depois morreo preſo, com ſoſpei-
de lhe terem dado hos Chins peço-
a. A cauſa deſta priſam, & da de
olos Portugueſes que eſtauam em
ntam, & mortes, foi ho mao modo
e Symam dandrade, irmam de Fer-
m Pirez dandrade teue com hos
ins, porque o tempo que eſteue na
ilha de Tamam, onde chegou em Ago-
ſto de Mil, & quinhentos, & dezoito,
com outras naos de ſua companhia, de
quem eram Capitães Aluaro fuſeiro,
George aluez, & Franciſco roiz, elle
ſe ouue de maneira com os da terra
que fez quebrar as pazes que ſeu ir-
mam deixara aſſentadas, & conuerteo
todo o amor & amizade que os Chins
tinham com os Portugueſes, em odio,
& malquerença.

CAPITULO XXVI.

Em que ſe trata das obras pias que a Rainha donna Leanor, irmãa del Rei dom Emanuel fez neſtes regnos, & como per ſua interceſſam foram trazidas a elles as Reliquias do corpo da virgem ſancta Auta, & de como el Rei tinha determinado de reſidir no regno do Algarue, pera dalli prouer na guerra Dafrica & a cauſa porque o nam fez.

A Rainha donna Leanor, molher que foi del Rei dom Ioam ſegundo do nome, & irmãa del Rei dom Emanuel, foi huma muito virtuoſa, & catholica chriſtãa, & fez de ſua fazenda muitas eſmolas a peſſoas que diſſo tinham neceſſidade, & aſſi a moſteiros de frades, & freiras pelo que commummente lhe chamauam mãi, & empa-ro dos Pobres. Fundou de nouo o Hoſpital das Caldas, em termo Dobidos, & lhe deu muitas rendas, que pera iſſo comprou da Coroa do regno, & ricos ornamentos pera o ſeruiço diuino com grande ſomma de roupa pera camas, & ſeruiſſo das peſſoas que ſe alli vieſſem curar aſſi ricos, como pobres, & pera hos pobres deixou raſoens ordenadas per eſpaço de hum mes, que he ho tempo em que as aguoas daquellas caldas fazem ſua obra. Eſta virtuoſa, & Catholica Rainha inſtituio a confraria da Miſericordia neſtes regnos, ſendo regente delles no tempo que el Rei dom Emanuel ſeu irmam era ido a Caſtella, com a Rainha Princeſa donna Iſabel, ſua molher, a faze-

remse jurar por Principes daquelles regnos, pera ha qual confraria el Rei dom Emanuel deu de juro cada anno desmola hum conto de reis, pera entretimento de horphãos, & quinhentos mil reis pera outras obras pias. Fundou esta Senhora tambem de nouo o mosteiro da inuocação da Madre de Deos, no valle Denxobregas, junto de Lisboa, & o pouoou de nouo de freiras de sancta Clara da ordem de saõ Francisco da Obseruancia, que per seus institutos comem sempre peixe, onde ella jaz sepultada, na crasta, junto da porta do refeitorio em sepultura simplez, rasa igoal com o cham, & porque era muito deuota da bemauenturada sancta Ursula guia, & capitoa das virtuosas martyres onze mil virgens, pedio per suas cartas ao Emperador Maximiliano, seu primo com irmam, que quisesse mandar algumas reliquias destas sanctas virgens, o que lhe concedeo facilmente, & dentre todas mandou tirar do mosteiro de sancta Ursula da cidade de Colonia Agripina, onde estam todas estas sepultadas, as da bemauenturada sancta Auta, & as mandou a entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que entam era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danuers, pera as mandar a Rainha, como ho fez em huma nao Hollandesa, que chegou ao porto de Lisboa aos dous dias de Septembro deste anno de mil, & quinhentos, & dezasete, & aos doze do mesmo mes mandou el Rei dom Emanuel que então estaua em Lisboa, que leuassem estas reliquias ao mosteiro da Madre de Deos na mesma nao em que vieram, o que se fez com muita festa, & companhia de nauios, & bateis embandeirados, posto que todo o regno então estiuesse de dó pola Rainha donna Maria, como a nao ancorou defronte do mosteiro da Madre de Deos, foram alguns conegos da Se tirar as reliquias, & as trouxeram ha terra, onde a Rainha donna Leanor, & o Principe dom Ioam seu sobrinho as estauam esperando. Da praia foi a arca, em que vinham, leuada com solemne procissam ao mosteiro, & postas per dom Martinho da costa, Arcebispo de Lisboa, em hum altar que na Egreja pera isso a Rainha donna Leanor mandou fazer. Neste tempo andaua el Rei em penssamentos de querer seruir a Deos, apartado dos negocios do mundo, do que desuiado per conselho de pessoas a que disso daua conta se resolueo em se querer apossentar no regno do Algarue, & com as rendas daquelle regno, & do mestrado de Christus, fazer dalli como fronteiro guerra aos mouros, & ter os lugares que tinha em Africa prouidos de todo o que lhes fosse necessario, mas porque andando neste proposito, veo a saber, que os priuados do Principe dom Ioam seu filho lhe aconselhauão algumas cousas fundadas em lhe ser desobediente, se fez em outra volta, que foi casarse com a Infante donna Leanor, irmam del Rei dom Carlos de Castella, tendoha dantes mandado pedir muitas vezes pera o mesmo Principe seu filho, o que fez, por se assegurar de qualquer toruaçam que lhe elle per maos conselhos quisesse dar, do qua casamento se dira em seu lugar.

CAPITULO XXVII.

De como Lopo soarez mandou dom Ioão da Sylueira assentar pazes com os Reis de Maldiua, & de Bengala, & do que nesta viagem passou.

PArtidas as naos da carga para ho regno, porque o Rei das ilhas de Maldiua estaua aleuantado com desgostos causados pelos Portugueses, que alli hiam ter, o que tambem tinha feito el Rei de Bengala, pelo mesmo respeito determinou Lopo soarez lhe mandar por embaixador dom Ioam de Sylueira, pera de novo assentar pazes com elles. Com estas comissoens partio de Cochim no anno de M. D. xviii leuando consigo Ioam fidalgo, Tristão barbudo, & Ioam moreno por capitães de cada hum seu nauio. Destas ilhas de Maldiua fiz ja mençam em algũas partes

tes desta Chronica, nas quaes a grande trato de cordoalha, a que chamaõ cairo, feita das cascas dos cocos, fructo que dam as palmeiras, de que se faz tanta cantidade que se leua per todas aquellas prouincias, & se traz a estes regnos, a tambem grande trato Dambar, que se acha no mar, delle muito fino & de pescado seco, & buzios pequenos, a que chamam Cauri que em algumas partes seruem de moeda, hai nas mesmas ilhas officiaes de tecer panos douro, seda, & algodam, hos naturaes dellas saõ gentios, viuem como os Malabares, & per suas leis se gouernam, saõ tamanhos feiticeiros, que sem nenhum receo falaõ & communicam com os espiritos malignos. Nesta paragem tomou dom Ioam da Sylueira duas naos de Cambaia, que vinham de Bengalla carregadas de roupa, & se vio em terra com o Rei, & assentou com elle pazes, com lhe dar licença pera se fazer na ilha huma fortaleza, o que concluido partio pera cochim, com as duas naos de Cambaia onde as deixou, & sem fazer mais detença que tomar mantimentos, & poluora, seguio sua viagem pera Bengalla, que he hum grande regno, no qual o rio Ganges vai sair per duas bocas, oitenta legoas hũa da outra, em huma enseada que alli faz o mar, que toma ho nome do mesmo rio. Fazse neste regno roupa dalgodam em tanta cantidade que toda a Asia, Africa, & Europa despende della, & he o mais abastado de mantimentos que todolos da India, porque por cento, & vinte, ate duzentos reis se vende hum bom boi, & hũa galinha por cinco reis, & hum alqueire darroz por tres, & quatro reis. Nasce nella muita pimenta longa & gengiure, hai muitos cauallos pequenos, como os dos Tartaros, & muito poucos grandes, & os que a destes grandes sam mui estimados, crianse tambem nelle muitos Elephantes, os da terra, sam homens de bom parecer, & as molheres fermosas, & bem ataviadas, grandes comedores dados a muitos vicios, o Rei he Mouro, muito rico, & poderoso, soltem mor estado que nenhũ outro Rei da India, com tudo a mor parte de seus vassallos sam gentios. Tornando a dom Ioam da Sylueira, elle chegou na barra de Chatingam, cidade de Bengalla, no mes de maio, do mesmo anno de M. D. xviii, a qual he de grande trato, situada em huma das bocas do rio Ganges, o que sabendo o gouernador della, a que chamam Lascar, lhe mandou hum bom presente de fructas, & mantimentos da terra, offerecendolhe sua amizade, em nome del Rei de Bengala, dom Ioã lho agradeceo, mandandolhe dizer que vinha mal desposto, mas que como se achasse bem o iria visitar, & darlhe conta do a que vinha, mas esta amizade, ou per culpa dos Portugueses, ou pela dos da terra durou pouco, porque negando o Lascar a dom Ioam alguns mantimentos por seu dinheiro de que na terra ai muitos, escusandosse que os não auia por então na cidade, elle mandou tomar hum nauio, a que chamam chãpana, que estaua surto no porto carregado de Arroz, donde se azou vir o Lascar com mais de cinco mil homens sobrelle, com quem ouue huma auada peleja, em que os imigos forão desbaratados, por caso dos muitos tiros de fogo, & bombardadas, de que forão tambem seruidos que se acolherão pera cidade, deixando cinco nauios a que chamam calaluzes, com os quaes se reformou mais a frota dos Portugueses, com tudo dom loão com receo que lhe lançassem balsas de fogo pelo rio abaixo, ou lho viessem poer a frota, determinou de se aleuantar dalli, & se ir pera huma ilha, que esta mea legoa ao mar para o que mandou a Jã fidalgo, que com a sua galeota fosse ver se tinha a ilha bom surgidouro. O Lascar depois de desbaratado, se deixou estar no mar, oulhando ho que os Portugueses queriam fazer, mas como vio a galeota apartada das outras velas, parecendolhe que lhe não poderiam acodir fez remar contra a ilha, & com quasi todolos calaluzes juntos deu sobela galeota, dom Ioam como vio abalar ho Lascar, mandou

em

em ſocorro da galeota hum bargantim, & dous bateis, os quaes, chegaram a bom tempo, porque os imigos a tinhã quaſi ganhada, mas em chegando os bateis, & bargantim fezeraõ apartar os calaluzes, & lançar ao mar alguns dos imigos, que ja tinhão entrada a galeota, pelo que o Laſcar ſe recolheo com muito abatimento ſeu, & perda da ſua gente, perà cidade, o qual aconſelhado dos principais della mandou recado a dom Ioam, per hum mercador natural de Choromandel, eſcuſandoſſe do paſſado, & que ſua tençam era ſer ſeu amigo, & lhe mandar dar por ſeu dinheiro as couſas que lhe foſſem neceſſarias que ſe quiſeſſe vir perà cidade, lhe mandaria dar caſas em que ſteueſſe ſeguro com ſua gente, que aſſi lho prometia, & lhe daria ſobriſſo arrefens, os quais dados os Portugueſes hião, & vinhaõ a cidade tam ſeguramente como ſe eſtiueram em cochim ou em Goa, recebendo dos da terra tam bom gaſalhado que dom Ioam de ſua liure vontade ſoltou os arrefens, o que vendo o Laſcar, com deſejo de tomar vingança veo logo com hũa frota ordenada ſobre dom Ioam, com que os noſſos teueram aſſaz que fazer, mas em fim os Bengalas ſe tornaram perà cidade desbaratados, com lhe meterem no fundo ſeis lancharas, & matarem bom quinham de gente, da qual a victoria coube a mor parte a hum Gaſpar fernandez natural do Pombal. Eſta ſegunda guerra durou per algũs dias na fim dos quaes vendo o Laſcar que os Portugueſes ſabiam melhor o modo della, que os ſeus, mandou recado a dom Ioam que queria fazer pazes com elle, o que elle aceptou de boa vontade, por lhe faltarem mantimentos, & ter os nauios da frota deſaparelhados, & a cordoalha toda podre per caſo do inuerno que alli paſſara. Durando eſtas derradeiras pazes el Rei Darracam vaſſallo del Rei de Bengalla, induzido pelo Laſcar de chatingam, mandou hum preſente a dom Ioão da ſylueira pedindolhe que ſe quiſeſſe ir pera aquella ſua cidade na qual acharia melhor gaſalhado, que na de chatingam, porque diſſo leuaria el Rei de Bengalla ſeu ſenhor muito contentamento, o qual ſabia de certo que hauia de mandar caſtigar o Laſcar de Chatingam pelos enganos que com elle vſara: dom Ioam cuidando que era iſto aſſi, ſe foi com toda a frota em companhia do embaixador Darracam onde eſteue a riſco de ſe perder de todo, porque el Rei, depois de o ter dentro no rio, mandou ſobrele muitas lancharas, & gente de guerra com que pelejou, & ſe deſfez delles com muito trabalho, pelo que vendo que ja tinha por imigos todolos daquella comarca, ſe foi caminho de Zeiland, em buſca de Lopo ſoarez, que quando o deſpachou ſe ficaua fazendo preſtes pera naquella ilha per mandado del Rei dom Emanuel, fazer huma fortaleza, de que o meſmo dom Ioam era prouido da Capitania, Ioam fidalgo ſe lheſcondeo, & andou naquella coſta, & per outras partes às preſas, em que perdeo muita gente, aſſi da ſua, como das outras naos, que fogio para elle quando ſe aleuantou, ho qual com ganhar pouco neſte trato, ſe foi pera India, onde achou Diogo lopez de Sequeira, que per vagante de Lopo ſoarez, el Rei dom Emanuel mandara a India por gouernador.

CAPITULO XXVIII.

De como Lopo ſoares mandou Antonio de Saldanha correr a coſta Dormuz, & Cambaia ate as portas do eſtreito Darabia & do que fez ate tornar a India no qual tempo mandou tambem Emanuel de lacerda a Dio, & dom Aleixo de meneſes a Malaca.

DEſpedido de Cochim dom Ioam da ſylueira, & aſſim Ioão gonçaluez de Caſtelbranco para Baticalla, Chaul, & Diu a negocios de ſeruiços del Rei Lopo ſoarez ſe foi a Goa, donde logo deſpachou Antonio de ſaldanha para andar as preſas, deſno cabo de guardafum ate as portas do ſtreito, com quatro naos groſſas, & ſeis nauios re-

edondos, & de remo, encomendan-
olhe que achando nouas certas da vin-
a dos Rumes a India o auiſaſſe com
reuidade, das outras velas erão capi-
ães Simão gonçaluez de ſouſa Anto-
io ferreira fogaça, Fernão gomez de
mos, Antonio de lemos, Nuno fer-
andez decmacedo, Aluaro barreto,
Miguel de moura, dos outros dous
apitães, nam pude alcançar os nomes.
om eſta armada partio Antonio de
ldanha em Feuereiro do anno de M.
.xviii, com a qual fez muitas preſas
o cabo de guardafum donde foi ter
portas do ſtreito, & por ſe lhe che-
ar o inuerno, & ter neceſſidade de
antimentos, não quis entrar, & ſe
i a cidade de Barbora que he mui
aſtada delles, & de muito trato dou-
, cera, marfim, & outras mercado-
as que lhe trazem do ſertaõ da Ethio-
a, na coſta da qual prouincia ella eſ-
ſituada xviii, legoas de Zeilla mas
le não achou o que hia buſcar, por-
ue os da cidade com medo que lhes
io aconteceſſe o que aconteceo aos
e Zeila, como teuerão nouas que
ta armada andaua naquella coſta a
eſpejarão de tudo o que nella ha-
a de maneira que nam acharam peſ-
a que lhes reſiſtiſſe, nem couſa que
odeſſem roubar, pelo que lhe poſe-
m fogo, de que ardeo toda, o que
ito ſe tornou parà India. No meſmo
mpo que Lopo ſoarez deſpachou An-
nio de ſaldanha mandou tambem E-
anuel de lacerda, & com elle em ou-
a nao Garcia da coſta irmaõ de Afon-
lopez da coſta, em buſca dalgumas
os que faltauam das que leuara ao eſ-
eito, & que foſſe a Dio viſitar Mili-
iaz, & trouxeſſe conſigo Fernam
artinz euangelho, que la eſtaua fa-
ndo couſas de ſeruiço del Rei, onde
anuel de lacerda foi bem recibido
Miliquiaz, & lhe mandou muitos
eſentes de refreſco, & o conuidou
uitas vezes em terra, porque auia ja
as que eram muito amigos, dalli ſe
i Emanuel de lacerda pera India, ſem
ernam martinz euangelho, porque ſe
m quis tornar com elle, depois de
deſpachados Antonio de ſaldanha, E-
manuel de lacerda, Lopo ſoarez ſe tor-
nou de Goa, a cochim, donde mandou
dom Aleixo de meneſes a Malaca com
trezentos ſoldados Portugueſes, em
tres naos de que elle era capitam de
huma, & das outras, poſto que alguns
que eſcreueram deſte negocio de Ma-
laca digam que foram George de bri-
to, & dom Triſtaõ de meneſes, dom
Aleixo me dixe perguntandolho eu,
que foraõ Afonſo lopez da coſta que
hia prouido por el Rei da capitania da
fortaleza, & Duarte de melo, que hia
prouido da do mar da coſta daquella
prouincia, pera onde dom Aleixo par-
tio em Abril do meſmo anno de M. D.
xviii, a qual cidade achou de guerra
com el Rei de Bintam, que ſe viera
ao lugar de Pago xviii. legoas della pe-
lo rio acima, & mandara fazer huma
tranqueira em Muar, com que empe-
dia aos moradores a ſeruentia do por-
to, & que nam ſaiſſem os peſcadores
fora, no que ſe ſeruia de hum Malaio
muito eſforçado caualleiro, per nome
çancotia, que fezera capitam da arma-
da que entam trazia, no mar, com tu-
do dom Aleixo entrou no porto ſem
lho os imigos impedirem, & meteo de
poſſe da fortaleza Afonſo lopez da coſ-
ta, & da do mar Duarte de mello, &
ſoltou Antonio pacheco que Nuno vaz
pereira tinha preſo, por differenças que
entrelles ouue ſobre quem ſeria capi-
tam da fortaleza depois do falecimen-
to de George de brito. Do que mais
ſucedeo em Malaca, o tempo que dom
Aleixo ahi eſteue, ſe dira adiante.

CAPITULO XXX.

Como Molei abrahem correo Arzilla, & matou o Adail Fernaõ galego com vinte de caualllo, & captiuou dom Antonio maſcarenhas.

NEſte anno de M. D. xviii. ſaben-
do Molei abrahem que os da ſer-
ra do Farrobo, & de benamares, & ou-
tras partes recebiam muito danno dos
Darzilla determinou de lhe correr ſem
di-

dizer a peſſoa nenhũa onde hia, o que aſſim aſſentado conſigo meſmo partio de Xuxuam com eſſa gente de cauallo que entam ahi tinha, com que, & outros que tomou em Targa, & Tetuão que ſeriam ate quinhentos de cauallo, que lhe pareceo companhia ſuficiente para o que queria fazer, ſe veo encubertamente as aldeas de Hanalhaire, da parte do caminho de Tanger, & ſe lançou em cilada junto de huma deſtas que ſe chama do Alcoraõ donde mandou ao almocadem, Aroaz que foſſe deſcobrir o campo, ate as atalaias dalfandequim, & alli paraſſe, o que aſſim fez, onde em amanhecendo pos hum atalaia, em lugar donde ſe ve a porta da ribeira. O conde por eſte Aroaz ſer mui contino em ſuas entradas, & mui bom caualeiro, & tam manhoſo que muitas vezes vinha de noite ate as portas da villa, mandaua ſempre gente de caualo em guarda dos atalaias, os quaes o atalaia de Aroaz vio ſair todos juntos, do que o logo auiſou, que vendo que as couſas ſe lhe endereçauam como deſejaua, deixou poer os noſſos atalaias, dos quaes o primeiro que deſcobrio os mouros foi loam mealho, que logo começaram a ſeguir, mas elle por ter bom cauallo ſe lhe acolheo, mas os mouros em chegando a lagoa, que he meo caminho, pararão o que vendo o adail Ioaõ galego, parecendolhe que eram almograures, os foi cometer, & apertou com elles ate os leuar alem Dalfandequim, que era o que os mouros deſejauam, recolhendoſſe com muito concerto. Neſte alcance derubaram os noſſos hum mouro, & ſem ſe enformarem delle, que tam açodados hião paſſaraõ adiante, ate irem dar na cilada, donde Molei habraem ſahio com ſua gente, ſeguindo os noſſos ate o porto em que mataram dezaſete de cauallo, de que o primeiro foi o Adail Fernão galego, & mataraõ muitos mais ſenão fora Luis valente, que eſperou ſobelo porto ate os noſſos todos paſſarem, recolhendoſſe com muito eſforço, ficando ſempre entrelles, & os mouros que os ſeguiam. Auida eſta victoria Molei habraem ſe recolheo tomando o caminho do Farrobo, no qual per deſaſtre veo dar com elle dom Antonio maſcarenhas, que por ſer mancebo, & eſforçado, ſe adiantou ſaindo primeiro da villa que nenhuma outra peſſoa quando dom Ioam acodio a eſte repique, & ſem ſaber por onde hia o guiou alli ſua ma fortuna com quatro de caualo, com cuja vinda ſe acrecentou o contentamento da victoria a Molei Habrahem, que tratou muito bem dom Antonio, & ho meſmo fez el Rei de Fez a quem o entregou, por ſer dos captiuos reſeruados a peſſoa do Rei, o qual faleceo de peſte no anno de Mil, & quinhentos, & vinte hum, na meſma cidade de Fez.

CAPITULO XXXI.

Dalgumas couſas que neſte tempo paſſaram em Azamor.

COnfiando el Rei dom Emanuel que dom Aluaro de Noronha o ſeruerua bem em Azamor, lhe deu a capitania, & gouernança da cidade onde chegou no mes de Março neſte anno de M. D. xviii, no qual tempo erão os ſenhores, & xeques principaes da enxouia, ha bem mume, momoba Ixum mahamed, bem ſolimam, ben daramam acrebeduma arragho, & ben arragho, debaixo da capitania do quais auia então mais de xv mil de cauallo, tomada poſſe da capitania, logo no mes de Iunho ſe vieraõ fazer de paz muitos mouros da xerquia dolei dambram, de que eram os xeques principaes Amoz bẽmira, & mahamed ben hamed, ambos bons caualleiros, o meſmo fezeram os doleidambram dadu quala, de que os principaes xeques eram Alebam, bem amam & lobenbarabeia & aſſi veio oleidaquo, cujos principaes xeques eram Mahamed bem ragal, & Side boſy, tambem veo Olei de bozide que eram os xeques principaes, Alebenthomi, & Side adu, homem muito ſabio antre elles como Caciz, veo mais Holei dezobet, de que eraõ os xeques buſ-

buſtabenferes, & beza, & abadela menamoz. A primeira couſa que dom Aluaro fez depois de ſer em Azamor foi mandar Aluaro raphael, Alcaide mor da cidade com corenta, & cinco de cauallo ſaber nouas de huns aduares que andauam aleuantados, o qual indo junto de Muguroz, que he ſeis legoas de Azamor, encontrou com huns mouros de cauallo, & por auer differenças entre os que Pero Raphael leuaua conſigo, elle depois de tudo conſultado ſe iriam buſcar os Aduares, ou dariaõ naquelles mouros, acordou de os cometer, dos quaes tomou dous que lhe dixeram que os Aduares andauam muito afaſtados dalli, pelo que ſe tornou perà cidade ſem ir mais adiante. Neſte meſmo tempo, ahos xxvi dias de Abril deu dom Aluaro em huns Aduares na Enxouuia onde ſe chama Binemez, de que era alcaide Nacerbenduma, de que captiuou duzentas, & cincoenta almas, & matou muitos mouros, & trouxe paſſante de cento, & cincoenta cabeças de gado vacum, o meudo deixou por lhe nam empedir a caualgada, ſe alguns mouros lhe ſaiſſem ao caminho apos iſto aos xxvi dias de Iunho ſahio da cidade o adail Vaſco fernandez ceſar com ſetenta lanças, com que a tres legoas da cidade deu em huns Aduares de que captiuou oitenta mouros dos principaes, & lhes tomou muito gado, & outro deſpojo, com que ſe tornou Azamor, & logo no mes Dagoſto mandou Antonio gonçaluez correr o campo com trinta de cauallo, & a Mugurez ſeis legoas da cidade achou huns mouros de pe com que pelejou per hum bom eſpaço, mas em fim os desbaratou, & trouxe delles onze captiuos. Neſte meſmo mes, & anno pediram certos Xeques dos de pazes a dom Aluaro que lhes deſſe algumas lanças de Chriſtãos, pera todos juntos irem a enxouia a abrir hũ grande coual de trigo, que teria mais de dous mil moios, pera o trazerem a cidade com os quaes (que ſeriam mil duzentos de cauallo, de que era capitam Side meimam magoto) mandou Ioam de freitas, com oitenta de cauallo, & grande carriagem de camellos, bois, & outras beſtas de carga pera trazerem ho trigo ao que a mor parte deſtes mouros foi hum dia antes, pera abrirem as couas, o que fazendo apareceram obra de duzentos de cauallo enxouuios, os quais viſtos ſe poſeram a cauallo, cuidando que era cilada, & que vinham atras muitos mais, ou eſtauaõ ja adiante, eſperandoos em algũ paſſo ao qual tempo chegou Ioam de freitas, & dixe a Side meimam, & a Mozbeimira, & a Mahamed bem hamed Capitães deſtes mouros, que era ho que determinauam fazer, os quaes lhe dixeram que ſeu parecer era que ſe deuiam recolher contra o vao do rio, porque auiam medo que aquella gente foſſe mais da que parecia, mas Ioam de freitas lhes dixe que o não fezeſſem, porque elle com os Chriſtãos que com elle vinham, queria ir tomar falla daquelles mouros, o que pareceo bem a Side meimão, mas nam a Amozbeimita, nem a Mahamed bem hamed, os quaes começaram logo de voltar as coſtas com os ſeus a quem mais depreſſa iria, ficando os Chriſtãos na traſeira delles todos, tendo a força dos imigos que lhe vinham ladrando nas coſtas fazendo ſuas algazaras, como vencedores, em que mataram Anrrique queixada que era hum muito esforçado caualleiro, & hum mouro Dambram da Duquala per nome Ambraime benciide, por querer acodir a Anrique queixada, eſte mouro era muito amigo de dom Aluaro, que por ſer bom caualleiro ſentio muito ſua morte, & aſſi a Danrrique queixada. Desbaratados os noſſos per ſim meſmos, ſem os ſeguirem mais que aquelles duzentos de cauallo, ſe acolherão os mouros de pazes pera ſeus Aduares, & os chriſtãos com o alcaide Side meimam ſe foram Azamor, muito triſtes, & enuergonhados de virem fogindo, ſem auer cauſa pera fazerem hum tamanho deſmancho.

CAPITULO XXXI.

De como el Rei mandou Diogo lopez de Sequeira por Gouernador da India, & do que passou no caminho ate la chegar.

TEndo Lopo Soarez comprido o tempo de sua gouernança, assentou el Rei de mandar a India por gouernador Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimaraens, pera o que o mandou chamar per suas cartas, mas porque elle, depois de se andar fazendo prestes em Lisboa, soube que tinha el Rei passados aluaras de lembrança, ha Lopo Soarez, per vertude dos quaes, se lhe viesse a preposito podia ficar na India mais tempo dos tres annos que ja tinha vencidos, se escusou desta viagem, o que el Rei tomou bem, & auendo respeito as despesas que ja tinha feitas, & aos seruiços que lhe fezera em Africa, & outras partes, & em especial em Arzilla, & na tomada de Azamor, & na batalha dos alcaides, no que em tudo se achara com muita, & boa gente de pe, & de cauallo paga a sua custa, lhe fez merce de dez mil cruzados pagos na casa da contratação da India, & lhe fez depois outras merces de que se teue per satisfeito. Concluido assi este negocio, determinou el Rei de mandar por gouernador a India Diogo lopez de Sequeira homem de que muito confiaua, & que ocupara ja em muitas cousas de seu seruiço, de que algumas ficam appontadas nesta Chronica, pera a qual viagem mandou aparelhar dez naos grossas com que partio de Lisboa aos vinte, & seis dias de Março destanno de mil, & quinhentos, & dezoito, os capitaens destas naos eram elle de huma, & das outras Rui de mello que hia prouido da Capitania de Goa, dom loam de lima que leuaua a de Calecut dom Aires da gama a de Cananor, Garcia de Sa, Gonçalo Roiz o grego dalcunha loam gomez cheira dinheiro, Pero paulo, Lopo cabreira, & loam lopez aluino. Partido Diogo lopez de Lisboa com essa frota que iriam mil, & seis centos soldados, sendo na paragem do cabo de boa sperança encontrou hum peixe agulha com o bico a nao de dom loam de lima, com tanta força que o meteo pelo costado, & ao arrancar deixou hum pedaço delle mas a nao bauzeou tanto, em quanto o peixe esteue aferrado, que pareceo a todos que estauam sobre algum rochedo & tendosse ja por perdidos, acodiram a bomba, & acharam que nam fazia mais augoa que acostumada, no que esteueram ate que o peixe se desaferrou & soubesse depois a verdade disto em Cochim, dando pendor a nao, porque o bico que ficou encaixado na madeira do costado foi conhecido por de peixe agulha. Passado o cabo de boa esperança chegou Diogo lopez a Moçambique, donde se partio logo perà India, & chegou a barra de Goa, aos oito dias de Septembro, & de ahi se foi a Cochim, & por nam achar Lopo Soarez que era ido a ilha de Zeiland, como se no capitulo seguinte dira, pousou em humas casas de Lourenço moreno sem querer tomar posse da fortaleza, nem entender na gouernança da India ate Lopo Soarez vir, o que lhe foi mui bem contado de todos, por ser cousa desacostumada vsarensse entre taes capitaens semelhantes comprimentos, por pela mor parte serem os homens tam sofregos de mandar que hum so dia de seu dominio nam padecem que se mesture com os daquelles, a que sucedem, em semelhantes cargos.

CAPITULO XXXII.

De como Lopo Soarez foi a ilha de Zeiland onde se fez huma fortaleza, & do mais que passou ate tornar a Cochim & dahi pera o regno.

QUando Lopo Soarez partio de Portugal tres cousas lhe encommendou el Rei dom Emanuel sobre todas a primeira que fosse ao mar Darabia, a segunda, a armada de qu

Fer-

Fernam perez dandrade auia de ir por Capitam a China, a outra fazer huma fortaleza na ilha de Zeiland no porto de Columbo, & porque tinha ja comprido, com os dous primeiros encargos. Pera execução do terceiro ordenou hũa armada de dezaſete velas em q̃ entrauam ſete gales, de que eram capitães Dinis fernandez de melo, com quem hia Lopo ſoarez, Chriſtouam de ouſa, Emanuel de lacerda, Gaſpar da ylua, Lopo de brito, Antonio de miranda dazevedo, & loam de melo, & duas naos groſſas carregadas de munições pera obra da fortaleza, & oito fuſtas q̃ trouxera dom Fernando de monroi de Goa de que elle era capitão, mas das outras, nem dos das duas naos, nam achei os nomes em nenhuma das lembranças q̃ me deſta viagem vieram per as mãos. Iriam neſta armada mais de oitocentos ſoldados Portugueſes, & algũs naires de Malabar, com a qual partio de Cochim no mes de Septembro deſte anno de mil, & quinhentos, & dezoito, & por lhe o vento naõ ſeruir tomou o porto de Gale, donde dezois que ahi eſteue hum mes, & meo, por caſo do vento lhe ſer contrairo ſe foi ao de Columbo, que ſera deſte obra de vinte legoas. Surta a armada, mandou Lopo ſoarez viſitar el Rei com alguns preſentes, que lhe leuaua, & apos elo lhe mandou pedir que naquelle ſeu porto de Columbo lhe deixaſſe fazer huma fortaleza, pera nella ficarem alguns Portugueſes de que lhe a elle, & ſeus vaſſallos auia de ſeguir muito proueito, o que lhe el Rei concedeo facilmente. Neſte lugar auia alguns mouros naturaes da terra, & outros eſtrangeiros, os quaes com receo de lhe os Portugueſes tirarem o ganho de ſeus tratos, miſturado com o natural odio que tem aos Chriſtãos, deraõ a entender a el Rei, que o que Lopo ſoarez vinha buſcar era tomarlhe ſeu regno depois de ter feita aquella fortaleza, porque aſſi o acoſtumauão fazer os Portugueſes, onde quer que metiam pe. El Rei induzido per eſtes mouros nam ſomente negou a palaura que tinha dada ha Lopo ſoarez, mas antes mandou prender alguns Portugueſes que andauam ſeguros pela terra apos o que mandou naquella noite fazer hũa tranqueira na ponta da enſeada, que era o meſmo lugar onde Lopo ſoarez determinaua fazer a fortaleza, a qual tranqueira amenheceo acabada com bom quinham de bombardas de ferro, & eſpingardões, & muita gente que a guardaua começando logo de deſcarregar a artelharia contra a noſſa frota, o que vendo Lopo ſoarez deſembarcou com a mor parte da gente, ho que ſenam pode fazer com tam pouco perigo que os imigos nam feriſſem, & mataſſem com hà artelharia alguns Portugueſes, entre os quaes foi Veriſſimo pacheco, mas em fim elles fogiram da tranqueira, & foram ſeguidos hum bom pedaço, em que morreram muitos delles, o que feito o gouernador ſe recolheo a frota pera mor ſegurança da gente, & ao outro dia tornou a ſair em terra, onde ſem nenhuma reſiſtencia mandou fazer huma tranqueira na ponta da enſeada, que por ſer eſtreita ſe aſſentou de mar a mar, o que ſabendo el Rei, & vendo que nam podia reſiſtir ao Gouernador ſe alli quiſeſſe fazer fortaleza ſe lhe mandou deſculpar do erro paſſado, & offerecer ajuda pera ſe fazer fortaleza, Lopo ſoarez lho agardeceo, dizendo ao meſſageiro que a fortaleza ſe auia de fazer, por lho alli ter mandado el Rei dom Emanuel ſeu ſenhor mas que elle ſe nam contentaua diſto, ſe nam que el Rei de Columbo auia de ficar tributario, & pagar cada anno de pareas a el Rei dom Emanuel dez Elephantes, & quatrocentos bahares de Canella fina, & vinte aneis com ſeus robins, dos que ſe acham na ilha, o que tudo concedeo ſem nenhuma replica, do que ſe fezeram contractos aſſinados per elle, & pelos principaes de ſeu regno. Lopo ſoarez ſe lhe obrigou tambem per ſeus contratos, a lhe defender o regno, & aſſi os Gouernadores que apos elle vieſſem ha India, como a vaſſallo del Rei de Portugal, o que aſſentado ſe começou de trabalhar

na fortaleza. Neſte tempo chegou dom Ioam da ſylueira de Bengalla, que Lopo ſoarez meteo de poſſe da Capitania deſta fortaleza, & a do mar deu a Antonio de miranda, o que feito ficando ja a fortaleza acabada ſe fez a vela perà India. com determinaçam de acabar de fazer a de Coulam, mas ſabendo que era chegado Diogo lopez de ſequeira ſe foi ha Cochim onde chegou em Setembro, & partio em Ianeiro de M. D. xix, pera ho regno com noue naos, com que chegou ao porto de Liſboa, em Iunho ſem no caminho paſſar couſa de que ſe deua fazer mençam. Partido Lopo ſoarez, Diogo lopez começou dentender nas couſas que lhe por entam pareceo ſerem mais neceſſarias ao ſeruiço del Rei, pelo que deſpachou logo Chriſtouam de ſouſa com tres velas pera ir a Dabul, de que os outros capitães erão Rui gomez dazeuedo Deluas, & Lourenço godinho, que de caminho auiam de tomar outras duas velas em Goa, pera ſe todos ajuntarem com loão gonçaluez de Caſtelbranco, que ja mandara Lopo ſoarez com outras tres velas, pera fazerem guerra aos daquella cidade que eſtaua aleuantada, & a dom Afonſo de meneſes, mandou ſobella barra de Baticala, com tres velas, por tambem eſtar aleuantada, & nam querer pagar as pareas acoſtumadas, o que foi conſtrangido fazer com mais auentagem do que o dantes fazia, & loam gomez cheira dinheiro pera ir fazer huma fortaleza na Ilha de Maldiua, onde o matarão mouros de Cambaia, que alli aportaraõ com tres naos, antes de ter feita a fortaleza. Deſpedidos eſtes capitaens Diogo lopez de ſequeira ſe foi de Cochim a Goa, paſſando pelas fortalezas da Calecut, & cananor, provendo nellas, nas couſas que entendeo ſerem neceſſarias. Como foi em Goa deſpachou logo Antonio de ſaldanha pera andar no cabo de guardafum, & no mar Darabia as preſas, com mais quatro velas das que trazia, & a Symão dandrade deſpachou pera a China com huma armada, a qual prouincia por mao trato que fez aos da terra, deixou aleuantada contra os Portugueſes, como atras fica dito, & Antonio correa mandou a Malaca com duas naos, a quem deu comiſſam de ir de Malaca, com outras duas mais, que lhe daria Afonſo lopez da coſta, a Pegu por embaixador, pera aſſentar pazes, & amizade com o Rei, & a Garcia de Sa do porto depois deſtes capitaens partidos deu licença para ir com huma nao a Malaca ao qual em chegando Afonſo lopez da coſta, por eſtar muito doente, entregou a capitania da fortaleza, & ſe veo perà India, onde morreo em chegando a Cochim. Da viagem deſtes capitães todos, ſe for neceſſario direi ao diante, mas por agora lhes abaſte fazer delles mençam, pera ſe ſaber em que cargos ſeruião naquellas partes da India.

CAPITULO XXXIII.

Do caſamento da infante donna Leanor com el Rei dom Emanuel, & do parenteſco que entrelles auia.

EL Rei dom Emanuel, pelas cauſas que atras appontei determinou de ſe caſar, pelo que ſobcor de viſitaçam, mandou Aluaro da coſta ſeu camareiro, peſſoa de que muito confiaua, a dar a bem vinda a dom Carlos ſeu primo, Rei de Caſtella, Archeduque Dauſtria, & ſenhor dos eſtados de Flandres, que então chegara daquellas partes a Hiſpanha, dando a entender que com a viſitaçam mandaua tratar dos caſamentos do Principe ſeu filho com a Infante donna Leanor, filha del Rei Phelippe, irmãa deſte dom Carlos, & da Infante donna Iſabel ſua filha com o meſmo dom Carlos couſa em que auia muitos annos que trabalhaua, & ſobre que mandara o lecenciado Pero de gouuea, aho Emperador Maximiliano, & a el Rei Phelippe ſeu filho pai deſte Rei dom Carlos, no tempo que faziam guerra a dom Carlos derradeiro Duque de Geldres, ſobelo qual ne-

go-

gocio mandara tambem Thome lopez dandrade que o entam ſeruia de feitor em Flandres, & o foi depois da caſa da India ao Emperador Maximiliano, que achou em Iſpurg Cidade do Condado de Tirol, & mandou depois com o meſmo negocio ao dito Emperador, Pero Correa, o qual neſte tempo ainda andaua naquellas partes de Flandres em ſua embaixada, pelo Emperador entam ahi reſidir. Aluaro da coſta teue iſto em tanto ſegredo que nunca ſe ſoube ao que hia, ſenam depois de ter acertado eſte caſamento, o que fez com tanta brevidade que partindo pera Caſtella no mes de Octubro do anno paſſado de M. D. xvii. onde foi recebido como Embaixador, negoceou tambem que no mes de Maio deſte de M. D. xviii. o concluio em Saragoça, onde el Rei dom Carlos então eſtaua, & ſe fez diſſo o contrato, de que as clauſulas principaes ſam as ſeguintes.

¶ Que el Rei dom Carlos daua em caſamento a el Rei dom Emanuel com a Infante donna Leanor ſua irmãa duzentas mil dobras douro Caſtelhanas, & de renda cadanno dous contos de reis em ſua vida della. E el Rei dom Emanuel deu a Rainha ſua molher em arras ha terça parte do docte, & quinze mil dobras Caſtelhanas douro cada anno, pera ſua mantença, ate vagarem por falecimento da Rainha donna Leanor ſua irmãa, as terras que poſſuia da coroa, & que ao filho baram mais velho que naceſſe dantre ambos ficaſſem por falecimento del Rei oitocentas mil dobras douro Caſtelhanas as quaes ſe lhe auiam de pagar quatro annos depois do falecimento del Rei, ſendo ella de idade de dezaſeis annos, & nam ſendo o auiam dalimentar ate ſer da dita idade ſem ſe rebater nada das ditas dobras, & que falecendo eſte filho mais velho, ficariam as ditas oitocentas mil dobras a outro irmam ſe o ouueſſe, & que nam ficando do matrimonio filho baram, & auendo filhas ſe daria a mais velha ametade da dita ſomma de oitocentas mil dobras, & ſe lhe pagariam pela meſma maneira, & em caſo que deſte Matrimonio nam naſceſſe filho baram, & ouueſſe filha, ou filhas ficariam a filha duzentas mil dobras Caſtelhanas do meſmo valor, o qual contrato fezerão Guilhelme de Crui, ſenhor dexeures, & o doctor meſtre Ioaõ ſauuage chãçarel mor del Rei dom Carlos, & Aluaro da coſta, & alem das quinze mil dobras Caſtelhanas que el Rei daua cadanno a Rainha donna Leanor ſua molher pera deſpeſa de ſua caſa, ouue por bem lhe dar do ſen theſouro todolos veſtidos que ella quiſeſſe pera uſo de ſua peſſoa, ſem iſſo entrar no contrato, o qual aſſentado, & confirmado dambalas partes, Aluaro da Coſta como procurador del Rei dom Emanuel, & com titulo de embaixador recebeo a Rainha em ſeu nome per cauſa do qual caſamento ſe fezeram per eſpaço de quinze dias muitas feſtas, & jogos em Saragoça, onde entam el Rei dom Carlos eſtaua, o author principal que fez vir eſte caſamento em effecto, foi o ſobredito Guilhelme de Crui ſenhor de xeures, que abſolutamente gouernaua el Rei dom Carlos, pelo qual ſeruiço lhe mandou el Rei dom Emanuel dar hum rico preſente, & o meſmo fez a ſua molher que veo a eſte regno, com a Rainha, & a duas ſobrinhas, do meſmo xeures que tambem vieram com ella huma caſada com monſieur de Fienes no Condado de Flandres, & outra que depois caſou com monſieur Antonio Marques de Berges, no ducado de Brabante, & o meſmo fez a monſieur de Tregiuy, caualleiro da ordem do Toſam que veo por mordomo mor da Rainha. Concluido o caſamento a Rainha partio de Saragoça, & per ſuas jornadas, com os ſenhores que a acompanhauão chegou a raia de Portugal no mes de Nouembro deſte anno de Mil, & quinhentos & dezoito. Eſta ſenhora donna Leanor era tam chegada em parenteſco a el Rei dom Emanuel, que ſe nam poderam caſar ſem diſpenſaçam do Papa, porque ella era filha del Rei dom Phelippe, & neta do Emperador Ma-

Maximiliano, filho do Emperador Fedrique, & da Emperatriz donna Leanor ſua molher, filha del Rei dom Duarte, filho del Rei dom Ioam da boa memoria primeiro do nome, pela qual conta el Rei dom Emanuel caia em ſobrinho a eſta Emperatriz, porque era filho do Infante dom Fernando filho do meſmo Rei dom Duarte, & irmam del Rei dom Afonſo quinto; alem deſte parenteſco, tinhaõ outro, poſto que mais remoto, porque eſte Emperador Maximiliano caſou com madama Maria, filha do Duque Charles de Borgonha, filho do Duque Phelipe dalcunha o bom, & de ſua molher madama Iſabel, filha do dito Rei dom Ioam da boa memoria, pelas quaes razoens o matrimonio ſe nam podia conſumar, ſem diſpenſaçaõ do Papa como ſe fez.

CAPITULO XXXIV.

Do recebimento que ſe fez a Rainha em caſtello de vide, per onde entrou em Portugal, & do que ſe mais paſſou ate chegar a villa Dalmeirim.

AS novas deſte caſamento chegaram a el Rei eſtando em Lisboa, com que elle foi mui alegre mas o Principe, & alguns ſenhores, & fidalgos do regno ho tomaram mal, o que el Rei entendendo mandou hum dia chamar os que ſe entam acharam na corte, & lhes fez huma falla em que deu razões de que todos ficarão ſatisfeitos, ſaluo o Principe, que nunca diſſo moſtrou ter goſto, nem contentamento, ha qual falla acabada lhe forão todos beijar a mão, o Principe primeiro, & logo o Infante dom Afonſo Cardeal, apos elle o Infante dom Luis, & dom Fernando, porque os Infantes dom Anrrique, & dom Duarte eram tão moços que nam foram preſentes a eſte auto, apos os Infantes foi o Duque de Bragança dom Iaimes, & logo dom George filho baſtardo del Rei dom Ioam ſegundo, meſtre de Sanctiago, & de Avis, Duque de Coimbra, & dom Ioam ſeu filho Marques de Torres nouas, & dom Fernando de meneſes Marques de villa real, & ho Arcebiſpo de Liſboa dom Martinho da coſta, & o Biſpo de Lamego, dom Fernando de vaſcogoncelos de meneſes, & o do funchal dom Martinho do Portugal que deſpois foi Arcebiſpo do meſmo titulo, & primas das Indias orientaes, os outros ſem me lembrar da precedencia foraõ o Conde de Vimioſo, o de Penella de Abrantes de Tarouca, de villa noua, o Viſconde de villa noua de cerueira, o baram Daluito dom Diogo lobo veador da fazenda Antonio dazeuedo Almirante do regno, dom Vaſco da gama almirante do mar da India, Ioam da ſylua regedor da caſa da ſupplicaçam, dom Antonio de noronha, eſcriuam da puridade que deſpois foi Conde de linhares irmam de dom Fernando de meneſes marques de Villa Real, & dom Diogo de noronha, & dom Anrrique de noronha ſeus irmãos dom Aluaro de caſtro gouernador da caſa do ciuel, dom Pedro de caſtro veador da fazenda, dom Fernando de caſtro dalcunha magro dom Antonio dalmeida contador mor, dom Nuno emanuel guarda mor del Rei dom Aluaro dabrantes meſtre ſalla George de mello porteiro mor, Vaſqueanes corte Real veador de ſua caſa, Rui telez de meneſes mordomo mor que fora da Rainha donna Maria, dom Duarte de meneſes capitaõ de Tanger, Pero correa, Ioão de mendonça dom Antaõ capitão de Lisboa dom Ioaõ maſcarenhas capitão dos ginetes, Simaõ de miranda deuora camareiro mor, & guarda mor da Infante dom Anrrique, Ioam de ſaldanha veador que fora da caſa da Rainha donna Maria, Triſtão da cunha, dom George deça, dom Pedro de caſtel branco, Ioão lopez de ſequeira, dom Luis coutinho Luis de brito, dom Garcia de noronha, dom Martinho de noronha, Garcia de fouſa chichorro, dom Phelipe lobo, Chriſtouão correa, Gabriel de brito, Antonio carneiro ſecretairo, & do conſelho del Rei, Fructos de Goes ſeu guarda roupa, & depois

ois deſtes ſenhores, & fidalgos terem eijada ha mão a el Rei, lha beijamos ero carualho & eu, que andauamos nda em pelote no paço, porque neſ- caſa ſenão permetio entrarem em elote mais que nos ambos, o qual Pe- carualho foi depois guardaroupa del ei dom loão terceiro, & prouedor or das obras do regno, a porta tinha aſpar gonçalvez de riba fria, portei- da camara del Rei, que deſpois em mpo do meſmo Rei dom loão ter- eiro veo a ſer alcaide mor da villa de intra de juro. As nouas deſte caſamen- derão a el Rei no começo do mes e Iulho deſtãno M. D. xviii, & logo mes Dagoſto, por caſo da peſte que ntam começou em Lisboa, ſe foi a intra com toda ſua caſa, & dahi a Col- res, & a torres vedras, onde ſteue al- ns dias ordenando couſas que com- rião pera ſeu recebimento, o que aca- do ſe foi pera almeirim, & deixan- o neſte lugar os Infantes ſeus filhos, filhas, ſe foi com o Principe ao Cra- , pera ahi ſperar a Rainha ſua mo- er, a qual chegou a raia de Portugal s xxiii do mes de nouembro, acom- anhada do Duque Dalua do Biſpo de ordoua, do Biſpo de Plazença, do nde de monte agudo, do conde Dal- a de liſta, & do Almirante das Anti- as. Os ſenhores de Portugal que a fo- m receber a raia, forão o Duque de ragança, dom laimes, o Arcebiſpo de isboa, dom Martinho da coſta, o Biſ- o do porto, dom Rodrigo de mello onde de Tentugal, que depois foi arques de ferreira, dom Martinho e Caſtelbranco, Conde de villa noua, dos em muito boa ordem, & por a- oſentador mor Diogo lopez de lima, outros muitos fidalgos que el Rei era iſſo eſcolheo. O lugar onde ſe to- os ajuntarão, foi apar do ribeiro de ever, que demarca eſtes dous regnos, cando os Caſtelhanos de huma banda elle, & os Portugueſes da outra, ſem mouerem. Stando aſſi todos, ſem uer outra mais fala, que muito ſtron- o de trompetas, atabales, & chara- ellas, de huma, & da outra parte o Conde de villa noua paſſou o ribeiro, & foi beijar a mão a Rainha, que eſta- ua entre o Duque Dalua, & o Biſpo de Cordoua, apos o Conde de villa noua foi ho de Tentugal, & o Biſpo do Por- to, & per derradeiro o Arcebiſpo de Lisboa, apos eſtes ſenhores ſeguio a gente nobre, o que acabado ha Rai- nha paſſou o ribeiro, junto do qual ha ſtaua o Duque de Bragança, ſperando, com ſua gente bem ordenada, porque elle leuaua dos de ſua caſa mais de tre- zentos de cauallo & cem alabardei- ros. A outra gente de cauallo, com a que leuauaõ os Biſpos, Condes, fidal- gos, & caualleiros, paſſaua de dous mil. Como a Rainha paſſou o ribeiro o Du- que ſe deceo do cauallo fazendolhe ſua diuida reuerencia, a quem o Duque Dalua perguntou ſe trazia precuraçam del Rei dom Emanuel pera receber ha Rainha donna Leanor em ſeu nome, a qual lhe logo moſtrou, & foi lida em alta voz, & dada ao Duque Dalua pera ſua guarda, per cuja virtude tomou logo a Rainha pelo cabo de hũa cadea dou- ro que trazia no braço, & a entregou ao Duque. O que feito ſe deſpediram huns dos outros, com a Rainha entra- rão o Biſpo de Cordoua, & Monſieur de Tregeny, que vinham por embai- xadores, o Marques de villa Franca, com o prior de S. loam, & o comen- dador mor dalcantara, filhos do Duque Dalua, o Conde de monte agudo que acompanharam a Rainha ate o Crato, donde ſe tornaram mui ſatisfeitos da boa companhia que lhes el Rei fez, o Biſpo de Cordoua, & ſenhor de Tre- geny foram com a Rainha ate Almei- rim. Eſte dia que ſe deſpediram huns dos outros veo ha Rainha dormir ao caſtello de vide, onde eſteue hum dia, & ao ſeguinte ſe foi ao Crato, depois da Rainha ter ceado chegou el Rei as noue horas da noite, o qual ha Rainha veo receber no peitoril da eſcada da ſala, onde ſe fezerão ſuas corteſias co- mo dentre marido, & molher, o que feito, o Principe que vinha com el Rei quiſera beijar a maõ a Rainha, mas el- la lha naõ quis dar, poſto que o Prin-

cipe

cipe niſſo inſiſtiſſe, apos o Principe lha beijou dom George, duque de Coimbra, Meſtre de Sanctiago, & de Avis, & porque a Rainha como dixe, tinha ja ceado ouue logo na meſma ſala ſeram, neſta meſma noite os recebeo o Arcebiſpo de Lisboa. Paſſados dous dias, em que ouue muitas feſtas jogos, & danças, ſe deſpedirão os ſenhores de Caſtella, & el Rei com a Rainha vierão dormir a ponte do Sor, & ao outro dia a Chamuſca, no qual lugar eſtiuerão dous dias. Dalli ſe foi el Rei a Almeirim, donde os Infantes dom Luis, dom Fernando, & dom Afonſo Cardeal de Portugal a ſairam a receber huma legoa da villa, acompanhados dos Biſpos de Lamego, & Viſeu, Conde de Marialua, & da feira, com muita gente de cauallo, os Infantes em chegando a Rainha ſe apearão, & forão para lhe beijar a mão, a qual ella não tão ſomente lhes não quis dar, mas antes lhe fez muita corteſia & ſobre todos ao Cardeal, per caſo da dignidade, apos os quais lha beijarão os Biſpos, condes, & os mais que então poderão chegar onde ella eſtaua, que forão poucos pela grande preſſa que auia aſſi de gente, aſſi de pe como de cauallo, deſte lugar abalarão com trombetas, atabales, & charamellas ſem ceſſarem ate Almeirim, onde as Infantes, donna Iſabel, & donna Beatriz, acompanhadas do Duque de Bragança, & dos Condes de Portalegre Tarouca, & do Vimioſo ſtauaõ eſperando a Rainha ao pe da ſcada da ſala velha, que ſaia ao terreiro, mas em a Rainha chegando vendo que fazião as Infantes moſtra de quererem ſair fora dos degraos pera a irem receber, ſe lançou de huma faca branca, muito fermoſa em que vinha, com tanta preſſa que as foi tomar ainda nos degraos onde as Infantes lhe fezeram corteſia, com os geolhos ate o chão, tomandolhe a mão pera lha beijar, o que ella per nenhum modo quis conſentir, mas antes as abraçou & alevantou com muito gaſalhado, & corteſia, apos as Infantes lhe foi beijar a mão donna Beatriz filha do Condeſtabre dom Afonſo ja defuncto, a qual ella abraçou, & lhe fez bom gaſalhado, apos ella ſeguio donna Iruira camareira mor que fora da Rainha donna Maria, & o foi depois ſua, & aſſi todallas damas per ſua ordem, que eſtauão mui bem atauiadas, & não menos fermoſas que as que vinham com a Rainha, poſto que o foſſem aſſaz. El Rei meſmo eſtaua dizendo a Rainha os nomes de cada huma dellas, muito alegre, & riſonho, o que acabado ſe forão todos a capella fazer oração no qual dia por ſer veſpora do Apoſtolo ſancto Andre, ouue veſperas, & depois de cea ſeram, & ao outro dia depois de acabada a Miſſa, el Rei recebeo a ordem do Toſam, que lhe el Rei de Caſtella dom Carlos ſeu cunhado mandou, em ſinal de amizade, com hum colar douro das inſignias da ordem, que ſam foziz encadeados, & hum verlo afeiçaõ de pelle de carneiro com a cabeça, cornos, pes, & mãos que pendem deſte collar. Eſta ordem fundou dom Phelipe Duque de Borgonha, o bom dalcunha de que ja falei a imitaçaõ do verlo dourado de laſom, & de ſuas perigrinações com preposito de paſſar ha terra ſancta fazer guerra, aos turcos, o que não fez por lho ſtoruarem outros negocios, & achar pera iſſo pouca ajuda, & fauor no Papa, Reis, & Principes chriſtãos. Depois de el Rei ter tomada eſta ordem eſcreueo a Iam brandam, natural do Porto Comendador da ordem de Chriſto, que o entam ſeruia em Flandres de feitor, que mandaſſe fazer perà Capella deſta ordem do Toſaõ hum Pontifical de panno rico douro com ſeus ſabaſtros borlados; em que ſe poſſem as armas, & inſignias deſte regno, o qual ſe fez pelos melhores officiaes de toda aquella prouincia, & eſtando eu em Flandres no anno de M. D. xxiiii ſe apreſentou na Capella do Toſam, que eſta na Egreja do Sablon na villa de Brucellas, o qual he o mais rico, & melhor obrado de quantos eu tenho viſto, excepto o que el Rei mandou ao Papa Leão, per Triſtam da cunha.

nha. Eſteue el Rei em Almeirim com oda ſua corte, em grandes feſtas, de ouros, canas, ſerões, & outros paſſa-empos ate o começo do verão em que ſe foi pera Euora.

CAPITULO XXXV.

Do que ſe paſſou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo ahi eſteue & depois que partio perà India ate fim deſte anno de mil, & quinhentos, & dezoito.

POſto que dom Aleixo de meneſes eſteveſſe em Malaca, & Fernam erez dandrade, com a armada que rouxe da China, nem por iſſo deixa-ia el Rei de Bintão de proceder na uerra, de que a cidade recebia mui-o danno, & os Portugueſes afronta, elo que ordenou dom Aleixo por uanto leuaua regimento de Lopo ſoa-ez que todo o tempo que alli eſteueſ-e naõ ſaiſſe da fortaleza a pelejar, que o fezeſſe Afonſo lopez da coſta capi-ão della debaixo de cuja bandeira fo-ão Duarte de mello capitam do mar, om Triſtão de meneſes, dom Rodri-o da ſylua, dom Emanuel ſeu irmão, Aluaro de ſouſa, Franciſco pereira, Duarte furtado, George botelho, E-manuel falcão Antonio lobo falcam, Diogo pachequo Pero de faria, Symã alcaçoua, George maſcarenhas, & ou-ros Capitães, cada hum em ſua galeo-a, bateis, & outros nauios da terra, m que hião mais de trezentos ſolda-os Portugueſes, & tres mil Malaios, e que erão capitães o Bandara, & o aſcar, os quaes todos chegarão a tiro e bombarda da fortaleza que eſte Rei nha feita em Muar, mas por a mare r vazia não poderão paſſar adiante, elo que eſperando a enchente ſe poſ-rão as bombardadas, ao que lhe os nigos reſponderam tambem que ma-ram alguns dos noſſos, aſſi Malaios, omo Portugueſes, entre os quaes foi luaro de ſouſa cunhado Dafonſo lo-ez da Coſta, com tudo elles ouuerão e paſſar adiante como ho tinham determinado ſenam ſe deſmanchara per palauras que ouuerão Afonſo lopez da coſta & George maſcarenhas, por ſerem de calidade que foi neceſſario tornaremſſe todos para a cidade, ſem fazerem nada do a que hião. El Rei de Bintam ſem ſaber o danno que os noſſos receberão, porque dos ſeus lhe matarão muitos neſte jogo de bombardadas, vendo que de roſto a roſto tinha o negocio mal parado, determinou de o fazer per engano, para o effecto do que mandou pedir paz a dom Aleixo, que lhe elle concedeo de boa vontade, por em Malaca auer falta de mantimentos, a qual aſſentada, & deſcuidados os Portugueſes & aſſim os da terra da treição que el Rei de bintão ordenaua, comunicauão com os ſeus como com amigos, em tanto que vinhão a cidade, & os mais conhecidos a fortaleza, onde lhes fazião bom gaſalhado. Stando iſto deſte modo el Rei de bintaõ fez preſtes ſetenta lancharas bem artilhadas, & concertadas, & mandou que ſe foſſem denoite a ilha das naos, & per terra mandou mais de dous mil ſoldados para darem na fortaleza, & o meſmo a meſma ora fezeram as lancharas na ilha, onde matarão alguns dos noſſos, que deſcuidados de tamanha treição eſtauam dormindo, & poſerão fogo a algumas naos, & nauios que ahi eſtauão, que fez pouco danno por eſtarem molhados dagoa que chouera aquella noite, eſte negocio ſenão pode tratar com tanto ſilencio, que a grita dos que matarão, & feriram, & doutros que fogiram, não foſſe ouuida na cidade, ao que dom Aleixo mandou acodir por algũs dos capitães, que por ſer mare vazia nam poderam chegar a ilha, mas depois que creceo, & os imigos viram que nam podiam fazer mais do que tinham feito ſe recolheram, o que os noſſos vendo ſe foram perà cidade ja a oras de meio dia & com quanto vieſſem tarde, chegarão a tempo, porque os que el Rei de Bintam mandara per terra, com outros que auia na cidade, que eram neſta conjuraçam, deram de madrugada na fortaleza com

tanto impeto, que a poseram em aperto os quaes em vendo os nossos, que tornauam da ilha das naos, começarão dafloxar, recolhendosse poucos ha poucos pera o lugar donde vieram, contra os quaes sairam logo os mais dos Portugueses que estauam na fortaleza, que juntos começaraõ de tratar os imigos de calidade, que tomaram por partido deixarem o campo, ficando delles muitos mortos, & captiuos, sem lhes valer o socorro que nesta peleja (depois dandarem trauados) lhe el Rei de Bintam mandara de gente & Elephantes, mas posto que desta vez fossem desbaratados, nem por isso desestio ei Rei de mandar commeter sete dias continuos a fortaleza, nos quaes todos os Portugueses se defenderam mui esforçadamente, saindo tão a meude fora della a dar rebate aos imigos ate que teueram por melhor partido deixar o cerco que proceder nelle, do que mais indignado el Rei de Bintam nam cessaua de proceder na guerra per mar, com que tinha posta a cidade em tanta caresstia de mantimentos, que começaua alguma gente de morrer a fome, o que vendo dom Aleixo determinou de lhe mandar tomar esta fortaleza, ou tranqueira de Muar, porque fazendoo, tinha por certo, que desistiria por aquella vez da guerra, & se iria pera Bintam, aos quaes pensamentos lhe acodio Deos per modo bem defuiado do que podera cuidar, o qual Senhor Deos parece que inspirou neste tempo em hum Iao, homem nobre, & rico, que se fosse viuer a Malaca, o que pos em obra trazendo comsigo tres jungos carregados de muita fazenda sua escrauos casados, & solteiros, este Iao em chegando a costa de Malaca, foi tomado, & leuado a el Rei de Bintam, ao lugar de Pago, o qual fez tanto com elle, que se foi pera aquella villa com sua molher, & casa com a qual por ser muito fermosa el Rei veo a ter conuersaçam, pelo que para mais a sua vontade cumprir seus desejos encarregaua este Iao nos negocios desta guerra dandolhe a capitania dalgumas lancharas, com que trataua mal os nossos porque era mui esforçado caualleiro, finalmente que por suspeita que elle teue dos amores de sua molher com el Rei de Bintam, ou per qualquer outro desgosto, elle se veo lançar na nossa fortaleza, & per sua industria a tranqueira de Muar foi tomada, com cento, & vinte Portugueses, & algũs Malaios que dom Aleixo a isso mandou per mar, & per terra, no qual negocio o mesmo Iao foi morto de hum tiro dartelharia dos imigos, & muitos dos de terra nossos amigos, & alguns Portugueses, & a Emanuel falcão, que er capitão da gente que hia per terra quebraram huma perna, com hum ti ro de bombarda de que logo caio co mo morto, em cujo lugar elegerat Diogo pacheco, no qual feito se acha ram Emanuel pacheco, irmam de Dic go pacheco, Antonio lobo falcam Diogo brandaõ do porto, & Ioam fer nandez escriuam da nao de dom Ale xo, & Iam guedez ambos de Santaren Na tranqueira se acharam mais de se tenta tiros dartelharia, & muitas a mas, & outras monições de guerra, que tudo se leuou a nossa fortaleza. I to alli acabado, dom Aleixo despacho dom Tristão de meneses pera as ilh de Maluco, como o trazia per reg mento de Lopo soarez, & elle se pai tio perà India no começo de Dezem bro de mil & quinhentos, & dezoito com quem se foi a mor parte da gen que estaua em Malaca, por Afonso lo pez da costa ser homem forte de co diçam, & estarem escandalizados mu tos homens nobres, & honrrados de le. Partido dom Aleixo, el Rei de Bi tam começou de nouo a guerra, & t ue a fortaleza cercada por espaço d xvii dias, com mais de tres mil homẽ & per mar mandou muitas lanchara que no porto poseram fogo ha du naos de mercadores nossos amigos, a hũa nossa gale que alli estaua dese xerceada, ao que acodindo os nosso se pos fogo per delastre a poluora n lanchara de Gabriel gago, de que a deo toda supitamente, & todolos qu hiã

hião nella se foram ao fundo por andarem armados, & a Diogo mendez Capitaõ doutra lanchara leuaram a cabeça com huma bombardada, com tudo o fogo que andaua nas naos, & gale foi apagado, pelo que os que estauaõ sobre a fortaleza vendo a grande resistencia que lhe os nossos faziam, & quão mal os tratauam com ha artelharia, & a ferro todalas vezes que sahiaõ fora, & que o Bandara, & o Lascar com muita gente da cidade lhes faziaõ tambem muito danno aleuantarão ho cerco, & se forão pera onde el Rei de Bintão estaua que por entaõ desistio desta guerra na qual morreram dezoito Portugueses em que entraram os dous capitães nomeados, & dos imigos segundo se soube no mar, & na terra, morreram mais de quatrocentos, & foram captiuos muitos entre os quaes entrou hum filho de hum senhor do regno de Siam, pelo resgate do qual seu pai mandou a Afonso lopez da costa hum grande jungo carregado de mantimentos, de que por então auia em Malaca muita necessidade.

CAPITULO XXXVI.

Em que se trata da armada que este anno foi a India.

O Intento del Rei dom Emanuel foi sempre buscar modos porque podesse tolher aos mouros a nauegação do mar da Arabia perà India, & tomar luda, & destroilla, & assi de fazer huma fortaleza em Diu, pelo qual respeito mandou, este anno de mil quinhentos, & dezanoue, dezaseis naos a India, em que hia muita, & boa gente Portugueza, os mais delles, homens nobres, & bons soldados, destas naos que partiram em Abril deu a capitania a George dalbuquerque, a quem tambem fez merce da capitania de Malaca, na vagante de Afonso lopez da costa, os outros capitães eram dom Diogo de lyma, Lopo de brito, que hia prouido da capitania de Zeiland, Emanuel de sousa, Pero da sylua, Diogo fernandez de Beja que leuaua a capitania da fortaleza que el Rei mandara fazer em Diu, Christouam de mendonça, Francisco da cunha, dom Luis de Guzmam Castelhano, casado nestes regnos que leuaua hum fermoso galeão, o melhor artilhado de quantas naos auia nesta frota, loão roiz dalmada, Garcia chainho, que hia prouido da feitoria de Malaca, Gonçalo roiz correa, o doctor Pero nunez que hia por veador da fazenda da India, isento do gouernador, Raphael cathanho, Raphael pereStrello, & Diogo caluo, natural Dalanquer, capitão de huma nao de dom Nuno emanuel, que aviaõ de ir todos tres à China, destas naos a de dom Diogo de lima, arribou a Lisboa a tempo que nam pode seguir viagem, & dom Luis de guzmão se aleuantou com o galeão, fazendosse cossairo, no qual trato fez muitas cousas indignas de homem nobre, que por serem tais naõ digo, remetendo o lector ao que disso contam Iam de barros, & Fernam lopez de castanheda nas suas historias da India. O galeam de Emanuel de sousa nam foi a India, porque a elle o mataraõ mouros, com mais de quarenta Portugueses no porto de Mançua, indo para Melinde buscar mantimentos, & outras cousas de que tinha necessidade, & o galeão depois delle morto foi ter a huma ilha que está apar de Quiloa, onde deu a costa, & os mouros nam contentes de roubarem o que nelle hia mataram todolos Portugueses, sem darem vida a nenhum delles, saluo a hum moço que era sobrinho do mestre que el Rei de Zamzibar recolheo. George dalbuquerque inuernou em Moçambique com noue naos, porque as quatro de que eram capitães Lopo de brito, Pero da sylua, loam roiz dalmada, & Francisco da cunha passaram a India, & forão ter a Cochim a tempo que se andaua Diogo lopez de sequeira fazendo prestes pera ir ao mar Darabia, pelo que por ter necessidade de gente, & fustalha, parecendolhe que George dalbuquerque invernaria com as ou-

tras naos em Moçambique lhe despachou logo Gonçalo de loule em hum nauio per quem lhe mandaua dizer que o fosse buscar ate o porto de juda, pera onde estaua de caminho. Esta armada em que Diogo lopez foi ao mar Darabia se acabou de aperceber muitos dias antes que partisse, & porque Miliquiaz senhor de Dio dissimuladamente mandaua suas fustas fazer todo o mal que podessem aos Portugueses, & a seus amigos, determinando Diogo lopez de acodir a isso mandou Christouam de Sa com tres gales, de que elle era capitão de huma, & das outras dom George de meneses, & George barreto de beja, o qual depois que fez algũas presas na costa de Cambaia, se tornou a Goa no mes de Ianeiro como lhe Diogo lopez mandara, & apos elle chegou Antonio de saldanha, que elle despachara pera o cabo de guardam, onde tambem fez mui boas presas, neste tempo em que estes capitães andauão darmada se foi Diogo lopez de sequeira a Coulam, onde steue tres meses dando ordem a algumas cousas que comprião a seruiço del Rei, no qual tempo se acabou a mor parte da fortaleza, & por se chegar o tempo da viagem que auia de fazer, se tornou a Goa, onde depois de ter ido a Cochim, & tornar, ajuntou toda a armada, com que partio o anno seguinte de M.D.xx. como se em seu lugar dira.

CAPITULO XXXVII.

De como Fernam de magalhaens deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco, & banda caiam na sua demarcação, & que iria a ellas sem tocar nos limites da nauegaçam de Portugal.

FErnam de Magalhães, de quem ja nesta Chronica fiz mençam, foi homem de boa casta, & que andou nos liuros dos moradores da casa del Rei dom Emanuel em bom foro & o seruio nas partes Daffrica, & na India, ondé se achou com Afonso dalbuquerque na tomada de Malaca, dando sempre de sim a conta que soem dar os homens que a tem com a honrra, ao qual parecendo que pelos seruiços que tinha feito, merecia a el Rei acrecentamento de sua moradia, que he a merce que hos Portugueses neste tempo mais estimaõ de seu Rei por lhe ficar como por herança pera seus filhos, & descendentes, trabalhou muito no requerimento desta moradia, pedindo a el Rei que lhe acrecentasse mais duzentos reaes por mes, que he meo cruzado douro, o qual cruzado val agora quatrocentos reaes brancos de seis septis no real, ao que el Rei saio com hum tostam por mes, do que se nam contentando, & conhecendo em el Rei que desgostaua delle por este respeito, & por alguns reportes que lhe delle fezeram, do tempo que o esteuera seruindo em Azamor, se desnaturou do regno tomando disso stromentos publicos, & se foi a Castella seruir el Rei dom Carlos, a quem deu a entender que as ilhas de Maluquo, & banda estauam nos limites das demarcações feitas entre el Rei dom Fernando, & a Rainha donna Ilabel Rei de castella, & el Rei dom loão de Portugal, segundo do nome, & pera mais confirmar isto leuou consigo hum Rui faleiro Portugues, homem que fazia profisaõ de Astrologo, & Mathematico, estes ambos forão ter a Saragoça no anno de mil, quinhentos, & dezoito, os quaes el Rei dom Carlos, com seu conselho ouuio muitas vezes, & a Fernam de magalhães, mais por fallar melhor nas cousas do mar que ho faleiro, ao que acodindo Aluaro da costa, que la andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leanor, de que ja tratei, falou sobrisso a el Rei dom Carlos, trazendolhe a memoria as alianças, & parentesco delle com os Reis de Portugal, & sobre tudo o do casamento da Infante sua irmã com el Rei dom Emanuel, & outras razões que moueram el Rei a querer desistir desta empresa, mas os do seu conselho lho contrariaram, & sobre todos o Bispo de Burgos que qua-

veo

veo com a Rainha pelo que el Rei naõ pode al fazer senam comprir com o que tinha prometido a Fernam da magalhães & a Rui faleiro, que era darlhes embarcaçaõ pera fazerem esta viagem, do que logo Aluaro da costa auisou el Rei per suas cartas, que sobrisso teue conselho em Syntra onde entam estaua, no qual forão dom haimes Duque de Bragança, dom loam de meneses Conde de Tarouqua, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei, & dom Fernando de Vascogoncelos de meneses Bispo de Lamego capellam mor del Rei, que depois foi Arcebispo de Lisboa, em que o parecer del Rei, do Duque, & do Conde foi que nam mandassem chamar Fernam de magalhães, por nam dar ocasiam de outros fazerem o mesmo, mas o Bispo dixe que seu parecer era, que o mandasse el Rei chamar, & lhe fezesse merce, ou o mandasse matar, porque o negocio que começaua era muito perjudicial ao regno, & seria ainda causa de muitos males, & damnos, com tudo a resoluçam foi que não fezessem. Sobre este negocio falou Aluaro da costa em Saragoça muitas vezes a Fernam de magalhães, & achando nelle vontade de se tornar pera o regno, escreueo huma carta a el Rei que eu vi, que ho deuia de recolher por ser homem de grandes spiritos, & muito pratico nas cousas do mar que do bacharel Rui faleiro não fezesse conta, porque andaua quasi fora de seu siso, mas nem isto aproueitou pera se não effectuar hum tamanho de seruiço a Coroa destes regnos, de que se tantos desgostos, & gastos depois seguiram, & tanta fama ao mesmo Fernam de magalhães, que todo o mar da banda do Sul, & o estreito que descobrio, per onde la passou, se chamam do seu sobre nome, & chamarão ate fim do mundo. Assi que procedendo Fernaõ de magalhães, & o faleiro neste negocio se vieram a contratar com el Rei dom Carlos, sobela viagem que auiam de fazer, de que os pontos principaes sam os seguintes.

Primeiramente que Fernam de magalhães caualleiro Portugues, & o bacharel Rui faleiro, outro sim Portugues podessem nauegar pelo mar Oceano, dentro dos lemites, & demarcações de Castella, pera o que lhe el Rei dom Carlos daua poder, & licença.

Porque nam seria rezam, que descobrindo elles ilhas, & terras se lhes atreuessem outros a fazer o mesmo que era sua merce de por tempo de dez annos nam dar licença a pessoa nenhuma pera ir descobrir pelo caminho, & derrota que elles fezessem, reseruando que seus capitães que tinha nas prouincias do mar do Sul podessem ir buscar o estreito daquelles mares dandolhes elles para isso licença, & que querendo os ditos Fernam de magalhães, & Rui falleiro ir descobrir tambem pera aquella parte o que ainda nam era descuberto, que lhes daua pera isso licença, os quaes descobrimentos farião, com tanto que nam descobrissem nem fezessem cousa nenhuma nas determinações, & limites del Rei de Portugal, seu muito amado tio, & irmam nem em seu perjuizo, saluo dentro dos lemites da demarcação de Castella.

Que de todallas terras, & ilhas que descobrissem rebatidas as despessas que sobrisso fezessem lhes fazia merce da vintena, assi das rendas, como dos direitos, & outra qualquer cousa com titulo de adiantados, & regedores das ilhas, & terras que descobrissem pera elles, & pera seus filhos erdeiros de juro pera sempre ficando o senhorio supremo pera el Rei, & pera seus descendentes.

Que depois de tornarem desta primeira viagem lhes fazia merce de leuarem, ou mandarem leuar cada anno as ilhas, & terras que descobrissem mil cruzados empregados a sua custa delles, nas mercadorias que lhes aprouesse, & trouxessem della o retorno que quisessem sem disso pagarem mais que a vintena.

Que descobrindo mais de seis ilhas, que el Rei escolheria para sim as seis, & elles duas das quaes lhe fazia merce da quinzena parte de todalas rendas, & di-

& direitos Reaes que coubeſſem a Coroa de Caſtella, & iſto rebatidos os cuſtos.

Que lhes fazia merce dos quintos de todo o que trouxeſſem neſta primeira armada rebatidas as deſpeſas.

Que ſe qualquer delles morreſſe andando neſtes deſcobrimentos, que fazia merce por inteiro de todo o ſobredito, & pela meſma maneira ao que ficaſſe vivo tam compridamente, como ſe ambos andaſſem nos taes deſcobrimentos, & deixando regimento, & inſtruçoens aos que com elles foſſem, per onde deſcobriſſem as Ilhas, & terras que elles hiam buſcar, que em tal caſo fazia todalas merces, contheudas neſte contracto, a ſeus erdeiros, & ſubceſſores.

Que pera fazerem eſta viagem prazia a el Rei lhes armar cinco naos a ſua propria cuſta, & poria nellas os capitães, & outros officiaes, pera terem conta com a fazenda que nella mandaua, os quaes em tudo o que compriſſe a bem de juſtiça, & a ſeu ſeruiço lhes obedeceriam ſobpena de eſtarem a ſua merce, como leuauão per regimento.

Eſte contracto, de que aqui pus o mais ſubſtancial, ſe fez entre a Rainha donna Joanna, & el Rei dom Carlos ſeu filho Reis de caſtella, & Fernam de magalhaens, & o bacharel Rui faleiro na villa de Valledolid aos xxii dias do mes de Março, do anno do Senhor de M. D. xviii. aſſinado por el Rei, & eſcripto pelo ſecretario Franciſco dos couos, o qual contrato feito el Rei dom Carlos ſe foi ao regno Daragam, & em Barçalona deu regimento a Fernam de magalhães, & ao bacharel Rui faleiro, do que auiam de fazer neſta viagem feito aos oito dias do mes de Março do anno M. D. xix. com que ſe foram a Seuilha, donde Fernam de Magalhães, (por o bacharel Rui faleiro naõ querer proſeguir neſta viagem) partio aos dez dias Dagoſto do meſmo anno com cinco naos que lhe el Rei mandou aparelhar pera eſta viagem, de que era capitão geral com alçada de poer, & tirar Capitães, & officiaes como lhe pareceſſe ſer ſeruiço del Rei, & de executar juſtiça ciuil, & crime em todolos que hiam na frota de qualquer calidade que foſſem. Fazendo Fernaõ de magalhães ſua derrota, foi ter a terra de ſancta Cruz, ou do Braſil, onde nauegando contra o poſto do Sul foi embocar hum eſtreito aos xxi dias do mes de Septembro, do anno de mil, quinhentos & vinte, que ate aquelle tempo nam fora deſcuberto, que terá de mar a mar, ſegundo dizem cem legoas de comprido, no qual andaram ate os xvii dias do mes Doctubro, em que paſſaram a outra banda do mar, no qual caminho lhes aconteceram vareos caſos, como oſcreuem os que foram neſta viagem, que aqui nam ponho por pertencerem mais as hiſtorias de Caſtella, que ha eſta noſſa, entre os quaes foi matarem, na Ilha de Matam (que he junto da de Zubu) os da terra, Fernam de magalhaens, & chegarem das cinco naos que partiraõ de Seuilha ſos duas a ilha de Tidore, que he hũa das de Maluco aos oito dias de Nouembro de mil & quinhentos & vinte, & hum donde huma deſtas naos partio depois de ter ſeu reſgate a troco de crauo, aos xxi de Dezembro, a qual fazendo ſeu caminho pelo de cabo de boa Speraça chegou a Seuilha aos viii dias do mes de Septembro do anno de mil & quinhentos & vinte, & dous, a outra nao por fazer agoa ficou na ilha, donde depois de tomar ſua carega partio aos ſeis dias dabril, do anno de M. D. xxii. com prepoſito de ir tomar a terra firme do Dariem, que he hũa das prouincias que os Caſtelhanos tem deſcubertas da banda do mar do Sul & nauegaram ate ſe porem em corenta, & dous graos do pollo artico, ou do norte, ſegundo ſe elles demarcaram, & por lhes faltarem mantimentos, & a gente lhes morrer de frio arribaram as ilhas de Maluco donde antes partiram, & vieram ſurgir entre as ilhas de Doy, & Bathechina, no qual lugar eſtando ſobre ancora, ahi ſouberaõ de huns paraos del Rei de Geilolle que paſſaram per apar delles que na Ilha de Ternate eſtauam Portu-

tugueſes fazendo huma fortaleza, pelo que deſpacharam logo o eſcriuaõ da nao alhes pedir que como aproximos Chriſtãos os quiſeſſe acorrer, que na nao não auia gente pera a marear, por os mais ſerem mortos, & os outros doentes, ao que logo Antonio de brito, que chegara as ilhas de Maluco depois deſta nao partir, como ſe ao adiante dira, & era capitam da fortaleza que ſe fazia mandou dom Garcia anrriques em hum nauio, & Gaſpar gallo em huma fuſta, & Duarte de relende em hum bargantim, com alguns paraos que os acharam cincoenta legoas da ilha de Ternate, onde os leuaram, & lhes foi feito muito bom gaſalhado dos quaes alguns foraõ ter a India, & dahi a Portugal, porque a ſua nao depois de mea deſcarregada com tormenta deu a coſta na meſma ilha de Ternate, a qual elles chegaram aos xxvi, dias de Iunho, tendo nauegadas, pola conta que faziam mil, & quinhentas legoas, do dia que partiraõ da ilha de Tidore ate tornarem a Ternate. E porque das demarcações dentre Portugal, & Caſtella dos termos que a cada hum deſtes regnos cabe no que he deſcuberto, & eſta por deſcobrir eſcreueram algumas peſſoas hum em fauor de hum regno, & outros do outro, nam direi aqui nada do que elles tratam em ſuas alturas remetendome ao que ſe niſſo achar na verdade, entre os quaes hum delles he loão de Barros feitor da caſa da India, & Mina, que na ſegunda Decada da ſua hiſtoria de Aſia no liuro quinto, Capit. viii. (onde falla neſtes negocios de Fernam de magalhaens, & do caſamento da Infante donna Leanor com el Rei dom Emanuel) diz que todas eſtas couſas eſcreue elle particularmente na Chronica do meſmo Rei dom Emanuel, o que tambem deixa ja dito atras na meſma hiſtoria de Aſia, pelo que he neceſſario que ſcreua eu aqui o que ſobreſte negocio paſſa, pois me a mim coube o trabalho, & os Aneis de pedras precioſas a Rui de pina, que lhe Afonſo dalbuquerque mandaua pera eſcreuer com melhor vontade os memoraueis feitos que elle fez na India, como o meſmo loam de Barros o diz neſta ſua Hiſtoria de Aſia. Eſte Rui de pina foi neſtes regnos guarda mor da torre do Tombo, & Chroniſta, o qual começou a chronica del Rei dom Emanuel, em que continuou ate a tomada Dazamor, & morte de dom loam de meneſes que foi no anno de M.D.xiiii. ſem fazer mençam de muitas couſas, que paſſaraõ na India & em outras partes ate eſte tempo, entre as quaes foi a tomada de Goa, & iſto que ſcreueo, naõ deixou tambem ordenado, & concertado como a huma tal Chronica requeria, alem da obrigaçam que tinha a el Rei dom Emanuel, pelas muitas, & grandes merces, que delle recebeo deſpois do falecimento do qual Rei elle viueo muitos annos. Em fim que morto Rui de pina el Rei dom loam terceiro do nome filho del Rei dom Emanuel deu ho officio de guarda mor, & Chroniſta a Fernam de pina ſeu filho, o qual teue o que ſeu pai compoſera neſta Chronica per muitos annos em ſeu poder, ſem nella eſcreuer couſa nenhũa, nem concertar nada do que ſeu pai deixara imperfecto, de maneira que ſendo elle priuado de ſeus officios, per algumas culpas, que lhe poſeram, el Rei dom loam mandou entregar eſte começo de lembranças deſta Chronica del Rei ſeu pai a Antonio pinheiro, que agora he Biſpo de Miranda, pera que lha fezeſſe de nouo, do que ſe excuſou ou por ſer mais inclinado a outros eſtudos, ou por ter o trabalho por grande, o que vendo o meſmo ſenhor Rei dom loam, a deu a loam de Barros feitor da caſa da India, & Mina, encommendandolhe muito a tal obra, o que elle tomou a cargo, mas auendo ja cinco ou ſeis annos que a tinha em caſa ſem lhe poer a mão, por lhe nam reſponderem com as merces que hum tamanho ſeruiço merecia, veo el Rei dom loam a falecer, depois do falecimento do qual tomou o Infante dom Anrrique Cardeal de Portugal, tal qual a elle recebera, & ma entregou a mim, encommendandome

mui-

muito que de nouo fezeſſe eſta Chronica del Rei ſeu pai, o que eu tomei a cargo, & acabei com tanto trabalho quanto Deos ſabe, & a hiſtoria & proceſſo della o de ſim eſtam moſtrando.

CAPITULO XXXVIII.

Em que o author declara quaes foram os eſcriptores, que compoſeram as chronicas dos Reis deſtes regnos.

POis ja tenho dito a quem coube o trabalho deſta Chronica del Rei dom Emanuel razam he que declare o que paſſa acerca das dos outros Reis deſtes regnos, o que nam alcancei tam facilmente que me nam pareça ſerem-me os que leuam goſto de lerem taes liuros em muita obrigaçam por lhes dar a entender neſte breue diſcurſo, o que elles por ventura nam poderam alcançar ſenam com muitos annos deſtudo. Mas paſſando por eſta obrigaçaõ começarei de tratar da que todos temos a Fernam lopez Chroniſta deſtes regnos, & guarda mor da Torre do Tombo, eſcriuão da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Fez, o qual Gomezeãnes de zurara (que tambem foi Chroniſta, & guarda mor da meſma torre) na Chronica que fez da tomada de Septa no capitulo iii, diz que compos per mandado del Rei dom Duarte ſendo Infante, a Chronica do dito Rei dom loam ſeu pai, com que nam pode chegar que ate a tomada de Septa, & mais adiante diz no meſmo Capitulo que nam chegou mais com ella ſenão ate o tempo que os embaixadores deſtes regnos foram a Caſtella primeiramente firmar pazes com el Rei dom Fernando Daragam, & com a Rainha donna Catherina, que aquelle tempo erão tutores del Rei dom loam, & pois iſto aſſi he, quem bem entender o eſtilo da chronica del Rei dom loam primeiro facilmente conhecera que he o meſmo o das chronicas dos Reis dom Pedro, & dom Fernando ſeu filho, das quaes tres chronicas tratarei algũs lugares de que ſe verá mui claramente que compos Fernaõ lopez todalas do regno começando do Conde dom Henrique, ate el Rei dom Duarte o qual Fernam lopez no prologo da del Rei dom Pedro diz aſſi. Por ſeguirmos inteiramente a ordem de noſſo razoado no primeiro prologo tangido &c. Eſta ordem que Fernam lopez tinha era deſcreuer nos principios das chronicas que compos, os cuſtumes, & ordem da vida dos Reis de que trataua, & parece que eſte prologo de que aqui faz menção era geral em todas as Chronicas, como o he de ſam Hieronymo a Paulino ſobre todolos liuros do Teſtamento velho, & novo. E no capitulo primeiro da meſma Chronica diz Fernam lopez aſſi. Morto el Rei dom Afonſo, como aueis ouuido, regnou o Infante dom Pedro ſeu filho, & porque dos filhos que ouue ja compridamente auemos fallado, nam compre aqui razoar outra vez. Deſte lugar ſe ve bem que fez Fernaõ lopez a Chronica del Rei dom Afonſo quarto, & no fim do meſmo capitulo onde fala de dom loam meſtre Dauis, que depois foi Rei, diz que elle meſmo fez a ſua Chronica, & Gomezeanes de zurara diz no terceiro capitulo da Chronica de Septa, que deſpendeo o dito Fernam lopez muito tempo em andar por Moſteiros, & Egrejas buſcando os cartoreos, & os letreiros dellas pera auer ſua informaçam, & diz como ja apontei que ſe fez eſta diligencia neſte regno por mandado del Rei dom Duarte ſendo ainda Infante, & que o meſmo Rei dom Duarte mandou buſcar a Caſtella muitas eſcripturas, que a iſto pertenciam, por quanto ſeu deſejo não era que os feitos de ſeu pai foſſem eſcriptos ſenam mui verdadeiramente. Bem ſe pode crer que pera negocio tam moderno, & que ſe eſcreueo em tempo em que ainda viuião muitos dos que ſeruiram a el Rei dom loam primeiro, na guerra, & na paz, nam auia muita neceſſidade de ſe verem todolos cartoreos do regno, nem de mandar fazer a meſma diligencia a Caſtella, ſenaõ

não fora pera se tambem apurarem, & acabarem na verdade as Chronicas dos outros Reis atras, de que a noticia era mais remota. Esta segunda diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer el Rei dom Duarte, & o nomea por Rei, & na que se fez no regno, quando encommendou a Chronica del Rei seu pai a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas se fezeram em diuersos tempos. Mas como quer que seja a razam demostra que não auia necessidade de tanta diligencia senão fora para se tambem dellas colegir o que compria a todalas outras Chronicas do regno, q̃ per ventura ate entam naõ estariam bem ordenadas. E no Capitulo segundo da mesma Chronica del Rei dom Pedro declara Fernam lopez que elle mesmo fez ha Chronica del Rei dom Afonso quarto, onde acrecenta as palauras seguintes, dizendo, como em alguns lugares deste liuro se faz mençam, o qual liuro, como se vè no contexto da materia, entende por todalas Chronicas do regno. E no Capitulo quarenta, & hum da mesma Chronica quando el Rei dom Pedro armou caualleiro dom Ioam seu filho natural, mestre Dauis, diz, que lhe lançou a bençam, & que foi nelle bem comprida, como ao diante dira, que foi na mesma Chronica, da qual se proua deste lugar, que foi elle o auhor. E na Chronica del Rei dom Fernando Capitulo trinta, & noue diz assi, auia em Eluas hum escudeiro mancebo, chamado per nome Gil Fernandez, filho de Fernaõ gil, neto de Lourenço gil, prior que fora de Sancta Catherina do dito lugar, o qual foi homem de bom esforço, & pera muito, segundo dixemos na historia del Rei dom Afonso quarto. Claro se mostra deste lugar que fez Fernam lopez esta Chronica del Rei dom Afonso quarto. E no Capitulo lxxiii, diz o seguinte, de Ruipirez de ferreira, & de Tareia pirez de cambar nasceo o bom caualleiro Fernam roiz pacheco, que teue o castello de Celorico, quando ho conde de Bolonha veo por regedor desto regno, segundo o contamos em seu lugar. Manifestamente se ve deste passo que fez Fernam lopez a Chronica del Rei dom Sancho capelo, & pois fez esta, tambem faria a del Rei dom Afonso Conde de bolonha, & a del Rei dom Dinis seu filho, pai del Rei dom Afonso quarto, porque bem se deue crer que pois elle mesmo diz que fez as Chronicas del Rei dom Sancho capelo del Rei dom Afonso quarto que estoutras duas que ficam no meo destas, lhe nam ficariam por fazer, & no Capitulo cento vinte, & dous da mesma Chronica diz desta maneira. Este Conde Nunaluarez era filho do prior dom Aluaro pereira, de cuja geraçam, & obras mais adiante entendemos tratar, quando nos conuier escreuer os grandes, & altos feitos do Mestre Dauis, que depois foi Rei de Portugal. Pouco ha que disputar em se ter por certo ser Fernam lopez o que fez esta Chronica, alem de o dizer Gomezeanes de Zurara como fica apontado. E na fim do Capitulo cento, & cincoenta & oito da mesma Chronica del Rei dom Fernando se confirma o mesmo, onde diz que quando o Conde dom Afonso tornou do captiueiro de Castella, crecendo a ma fama da Rainha sua irmãa com o Conde Andeiro, determinaua de o matar, segundo promete de o escreuer quando falar da morte do Conde, como ho fez no começo da Chronica del Rei dom Ioam primeiro, & na primeira parte da Chronica do mesmo Rei dom Ioam Capitulo lviii falando Fernam lopez dos que ajudaram a ganhar o regno a este magnanimo Rei diz assi. Deguisa que como no começo desta obra nomeamos alguns fidalgos que ao Conde dom Henrique ajudaram ganhar a terra aos mouros, assim neste segundo volumem diremos huns poucos dos que ao Mestre foram companheiros em defender o regno de seus imigos. Deste lugar se ve tam claro como o sol, ter Fernam lopez feito a Chronica do Conde dom Henrrique, de que ahi naõ a memoria & as dos Reis, ate el Rei dom Ioam primeiro,

as quaes todas chama primeiro volume, porque assi como em algumas dellas trata de como se ganhou a terra aos mouros, assi nesta que poem por segundo volume trata como el Rei dom Ioam ganhou o mesmo Reino contra o poder dos Castelhanos, & Portugueses que eram contrelle, & no Prologo da segunda parte desta Chronica diz as palauras seguintes. E porque em começo de cada reinado acustumamos poer parte das bondades de cada hum Rei, nam nos desuiando da ordem primeira, tal modo quiseramos ter com este. E o mesmo diz no capitulo cento quarenta, & noue, donde se ve na verdade ter este copioso, & discreto escriptor Fernam lopez feitas, & compostas as Chronicas dos Reis atras, & toda a del Rei dom Ioam primeiro. E no mesmo capitulo desta segunda parte diz assi, ouue el Rei hum filho chamado dom Duarte que naisceo na cidade de Viseu, o qual regnou depois de seu pai como adiante ouuireis. Bem claro se ve deste lugar que fez Fernão lopez a Chronica del Rei dom Duarte, & que era ja morto, pois diz que regnou, porque se viuera entam dixera que agora regna. Dos quaes lugares recitados se ve na verdade ter Fernam lopez escriptas, & acabadas todalas chronicas do regno, começando do Conde dom Henrrique ate a del Rei dom Duarte, que fazem em numero doze, mas como se lhe roubou o louuor de tamanho trabalho julgueo quem o bem entender. Isto affirmo posta a parte a Chronica do Conde dom Henrrique, de que não posso dizer nada, pois della nam a noticia, que a del Rei dom Afonso anrriquez, que Duarte galuam diz que fes de nouo faltam muitas cousas que nam vieram a sua noticia, de cujo estylo nam posso julgar nada, porque nunca vi outro volume per elle escripto que o desta Chronica na qual he muito mais breue do que o he em algumas cartas que elle escreueo aos Reis dom Ioam segundo, & dom Emanuel andando fora destes regnos em seu seruiço. Mas quanto as Chronicas dos Reis dom Sancho primeiro, dom Afonso segundo dom Afonso terceiro, dom Denis, dom Afonso quarto, o estillo dellas he mui diferente do de Rui de pinna, & facilmente dira ser isto assi, quem per o estudo das boas letras, & artes alcançou o dom de poder julgar antre estilo, & estilo. E no que toca as dos Reis dom Pedro, dom Fernando, & dom Ioam primeiro, nam a que disputar senam que as compos Fernam lopes, porque o estylo dellas he todo igual sem ter mistura, & em muitas partes tem semelhança deste estilo as Chronicas dos Reis atras, excepto a del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galuam como ja apontei diz que fez de nouo. E quanto a del Rei dom Duarte nam ai duuida senam que o texto substancial della he de Fernam lopez, & os razoamentos da ida de Tanger de Gomezeanes de Zurara, que parece que por o volume ser pequeno que lhe quis acrecentar aquelles razoamentos, com o enterramento del Rei dom Ioam, que conuinha a terceira parte de sua Chronica, se se fezera, que nam ao começo da del Rei dom Duarte seu filho, a qual se ve mui claro do stylo que he tocada de tres Principes, o primeiro de Fernaõ lopez, o segundo de Gomezeanes de Zurara, o terceiro de Rui de pinna. Nem he de crer que mandasse el Rei dom Afonso quinto, Gomezeanes de Zurara a Alcacer ceguer pera se la melhor informar dos feitos do Conde dom Duarte, & os escreuer, sem ser acabada, & apurada a Chronica del Rei seu pai, porque quem era tão curioso de fazer vir em luz os feitos deste Conde dom Duarte, & do Conde dom Pedro seu pai, & os dos Reis passados, que pera se diuulgarem em lingoa Latina, mandou vir de Italia dom Iusto frade da ordem de S. Domingos, a quem por esse respeito fez Bispo de Septa, naõ deuia de mandar começar a tal obra sem primeiro ordenar que se acabasse de todo a chronica del Rei seu pai. E pois tenho dito de todas estas chronicas, razão he que declara-

clare o que entendo da del Rei dom Afonso quinto, a ordem da qual chronica mostra manifestamente ser tudo o que se trata desno tempo que el Rei dom Duarte faleceo ate morte do Infante dom Pedro. De Gomezeanes de Zurara, o que se tambem proua do Capitulo xxxxiij. da Chronica da tomada de Septa, que elle compos onde diz, que do que se seguio, depois do falecimento del Rei dom Duarte acerca da morte do dito Infante dira ao diante. O qual Gomezeanes de Zurara screueo tambem a tomada Darzilla, que foi no anno de Mil quatrocentos setenta, & hum, porque elle viueo alguns annos depois dos de Mil quatrocentos, & setenta, & dous em que passou huma carta per mandado do mesmo Rei dom Afonso aos moradores de Salcaes, do foral de Syntra, nam he de crer, que deixasse por escreuer feitos tam notaueis como o foram os da tomada Dalcacer, Arzilla, & Tanger, pois acontecerão em seu tempo, mas depois de seu falecimento nam acho quem foi o que continuou nesta Chronica, no qual tempo forão as guerras dantre estes regnos, & os de Castella, depois das quaes, & de serem feitas as pazes o que se mais screueo ate ho fim della, o estylo, & ordem mostram serem de Rui de pina, ao qual, posto que se intitule author de toda esta Chronica, nam negarei o que se lhe deue por seuer & concertar o que nella fez Gomezeanes & os demais escriptores. De maneira que esta Chronica del Rei dom Afonso quinto foi começada per Gomezeanes, & depois continuada per ouros escriptores, & finalmente acabada per Rui de pinna, & quanto a del Rei dom Ioam segundo nam hai duuida a ser feita pelo mesmo Rui de pinna, & della se lhe nam pode negar o trabalho, porque o estylo, & processo da obra daõ verdadeiro testemunho ser tudo seu, sem outra nenhuma mistura. E pera que senaõ tenha nenhuma duuida que fez Fernaõ lopez todalas chronicas do regno, ate o regnado del Rei dom Afonso quinto porei aqui de verbo, a verbo o treslado de hum regisstro que achei em hum liuro da Portagem da cidade de Lisboa que diz assi. Dom Afonso &c. Carta de Fernam lopez guarda das escripturas da Torre perque o dito senhor pelos grandes trabalhos, que elle atomado & ainda a de tomar em fazer a Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimentos em cada hum mes em toda sua vida em a sua Portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa onze de Ianeiro de Mil quatrocentos quarenta, & noue assinada per o dito senhor, & selada do seu sello pendente. E que esta Chronica geral fosse feita ja em tempo de Gomezeanes elle o testemunha no derradeiro capitulo da Chronica do Conde dom Pedro primeiro capitam de Septa, nas palauras seguintes. No mes Dagosto desta era (que foi o anno do Senhor de Mil, quatrocentos trinta, & sete) passaram os Infantes em Septa pera ir sobre Tanger, como defeito foram, segundo podeis ver na Chronica geral do regno, na qual Chronica o mesmo Gomezeanes diz em outra parte que fez hum Prologo. Mas ja que alarguei tanto as velas em dizer o que alcancei, & entendo de todas as Chronicas, necessario he que confirme o que digo com Ioam Roiz de Sa de meneses Alcaide mor da cidade do Porto, senhor de seuer homem que agora sera de idade de mais de oitenta annos, de quem ja fiz algũas vezes mençam nesta chronica, o qual sabendo o trabalho em que eu andaua me escreueo huma carta da cidade do Porto onde reside, em Nouembro de mil quinhentos cincoenta, & oito, de que porei somente o que toca a este negocio, a quem se pode dar inteira fe pola muita, & varia liçam, & doctrina que nelle a nas artes liberaes, & Philosophia, & experiencia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes regnos, & outros. Nesta carta diz assim, Folgo muito de lhe darem o carguo da Chronica del Rei dom Emanuel como me escreue, porque sei que a fara muito bem por a de-

vãçam, & amor que teue a seu seruiço, & a suas cousas, & parece esta conta que da de como andou de mão em mão esta chronica, o que se screue das Rhapsodias de Homero, & assi foram as Chronicas dos Reis passados de Portugal, que se perderam em poder de Frei Iusto Bispo de Septa Italiano, que el Rei dom Afonso mandou buscar a Italia pera lhas escreuer em Latim, & elle morreo de peste em Almada, & ahi se perderam. Rui de pina em tempo del Rei dom Ioam segundo ouue a mam, por mandado del Rei humas chronicas dos Reis antiguas, que mingoauão de hum homem desta cidade mui principal, que se chamaua Fernão nouais, & hum seu filho que se chamaua tambem Fernam nouaes como elle, me mostrou a carta del Rei, com o conhecimento de Rui de pina & regnando el Rei dom Emanuel, elle ou por ter estas Chronicas, ou tambem por estar em seu poder o tombo, em que estauam as cousas daquelles tempos, & por Chronicas de Castella se offreceo a el Rei a lhe fazer as Chronicas que faleciam, & a isso se veo da Guarda a Lisboa & as fez com grande gosto del Rei, & com lhe fazer muita merce por isso. Depois de acabadas muitas pessoas vi descontentarse dellas, a minha vontade sem razão, posto que o estillo de Rui de pinna polos muitos adjectivos, & epithetos que se vsauam naquelle tempo he muito afeitado. Atequi abaste o que diz em sua carta Ioão roiz de sa, & o demais deste discurso seja para se saber o que passa acerca das Chronicas do regno, & aquem se deue o trabalho dellas. Mas quanto a Chronica del Rei dom Emanuel Rui de pinna nam continuou nella mais que ate a tomada Dazamor, & falecimento de dom Ioão de meneses, como ja dixe, que foi no anno de M. D. xiiii, tendoa elle, & seu filho Fernam de pina sucessiuamente ha seu cargo ate o anno de M. D. xlvi, que foram vinte cinco annos depois do fallecimento deste bom Rei, com deixarem por escreuer as mais das cousas que neste tempo passarão no regno, & nas conquistas delle, & o que nella escreueo Rui de pinna era tam desordenado, que fui constrangido a começar tudo de nouo, sem me poder ajudar de seus trabalhos senão como de quaesquer outras lembranças das que me poderam seruir pera huma tamanha obra como foi a desta Chronica.

CAPITULO XXXIX.

Dalgumas entradas que dom Aluaro de noronha fez em terra de mouros, & Vasco fernandez cesar Adail da mesma cidade.

TEnho dito dos negocios que neste anno de mil, & quinhentos, & dezanoue passaram na India, aquillo que me pareceo necessario, agora tornarei aos Dafrica, dos quaes os primeiros seram os Dazamor que infiarei neste Capitulo per ordem, como aconteceram. Destes o primeiro he huma entrada que dom Aluaro de noronha fez aos noue dias de Fevereiro deste anno de mil quinhentos, & dezanoue, que pelo dia em que isto foi ser muito frio lhe ficou o mesmo nome, no qual dia entrou dez legoas pela Enxouuia, com duzentas, & trinta lanças, & cem homens de pe, com que deu sobre huns aduares, donde posto que com assaz trabalho, & perigo, trouxe duzentas, & dez almas, com que se tornou Azamor vitorioso, & logo ahos xxv deste mes entrou doze legoas pela Enxouuia, & foi dar nos aduares de Nacet benduma, que era huma das cabiceiras da Enxouuia, o qual, pelo achar descuidado captiuou com duas molheres suas, & dous filhos, & huma filha, & muitos parentes seus, que com os mais captiuos eram em numero cento, & nouenta, & sete almas. Tornando assim dom Aluaro com esta cauallgada pera Azamor, hum caualleiro Portugues, per nome Antonio Leitam, natural de Cezimbra com torpe, & demasiada cobiça de manilhas, argolhas, & exorquas grossas de prata, que huma

ma nora de Naçer benduma, deſpoſada de pouco com hum ſeu filho trazia, lhe cortou os braços, & os pes, por lhe tirar eſtas joias mais a ſua vontade, o que ſabendo dom Aluaro lhe mandou que deſſe logo a prata aos quadrilheiros, & a elle por cometer huma tamanha deshumanidade mandou prender pera o caſtigar, & tirar as armas que trazia veſtidas, dizendo que homem que tal fazia, nam era merecedor de nunca trazer, nem de cingir eſpada, jurando, que ſe alli tiuera roca, & eſtopas, que lhas fizera fiar, a viſta dos chriſtãos, & dos mouros pera exemplo, da vileza que tinha feita. Sentio tanto Aluaro tanto eſta crueza que poſto que a mandaſſe ſoltar, a rogo dalguns fidalgos que lhe dixe, que como chegaſſe a cidade nam ſaiſſe de caſa, ſenam o dia que o mandaſſe embarcar pera o regno, como fez no primeiro auiſo que partio Dazamor. Depois desta cauallgada entrou dom Aluaro aos vinte de Março pela Enxouuia pera ir dar em huns Aduares, que eſtauaõ doze legoas da cidade Dazamor, & no caminho a tres legoas della em amanhecendo encontrou huma cafilla, que arraueſſaua pera Duquala, que guiauam vinte mouros dos quaes tomou os dezanoue com toda a cafilla, o que mandou pera cidade, & paſſando adiante pelo valle Dalgamuz, ja huma ora de noite, foi ter a humas lameiras, as quaes paſſadas dixe a Simão Perez que era hum dos que eſpiara eſtes Aduares, que ſe per alli auia terra de pedras que os guiaſſe pera la, por lhe nam ſentirem o raſto, & pola auer muito perto donde eſtauam, os leuou ella, onde depois de repouſarem duas horas, ſe poſerão a cauallo em tres batalhas porque dom Aluaro hia receoſo de lhe ſairem mouros pelo auiſo que lhes poderia ter dado o que fogira da cafilla que tomou, das quaes batalhas deu huma a Antonio lopez de ſiqueira, & a outra a Diogo de melo, & na terceira ficou elle com a mais gente de cauallo, & cento, & dez homens de pe, eſpingardeiros, & beſteiros, os quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram trezentas, & oitenta, & duas almas, & mais de cinco mil cabeças de gado meudo, com a qual cauallgada caminhando pera Azamor, o começou de ſeguir huma groſſa companhia de mouros de cauallo, os quaes ſendo ja junto da noſſa gente ſe deixou entrelles & os noſſos ficar hum mouro de pazes, homem nobre, & muito bom caualleiro, per nome çale bem barqua, tio de Bemadu, fazendo roſto de querer trauar eſcaramuça com alguns dos imigos, o que vendo dom Aluaro receoſo que lho mataſſem, por eſtar ſo, fez voltar os guiões, & elle fez o meſmo com a bandeira, na qual volta mataram trinta, & tomaram hum muito honrrado, que ſe chamaua Muſa benfada filho dale mume, os outros vendoſſe maltratados daquelle primeiro encontro ſe afaſtarão pondoſſe todos juntos a ver o que os noſſos faziam, que dalli foram tomar hum vao perque dom Aluaro fez paſſar os captiuos nas ancas dous cauallos, & porque ho gado meudo lhes podera impedir ho paſſo, antes de chegar ao vao, o deu todo ha hum mouro velho, dizendolhe que ſe foſſe pera os aduares, & deſſe o gado a ſeus donos. Paſſado eſte vao mandou dom Aluaro deſcarregar as Azemelas, & a viſta dos mouros, que eſtauam da outra banda do rio, jantaram, & repouſaram, per eſpaço de duas horas, o que feito ſe tornarão pera cidade com as almas, que leuauam captiuas ſem acharem outro nenhum recontro. Depois deſta entrada ſahio dom Aluaro da cidade aos xxv dias do mes de Março, pera ir ſobre huns Aduares, da Enxouuia, queſtão dalli outras doze legoas, mas antes que la chegaſſe achou alguns mouros dos meſmos Aduares que andauam eſpalhados pelo campo apanhar fructa, dos quaes captiuou cincoenta, & por ſer por eſte caſo ſentido, & os mouros que fogiram terem dado rebate aos Aduares, ſe tornou pera Azamor, & logo aos xxviii deſte mes foi ſobre huns

Adua-

Aduares que eſtauam pela Enxouuia treze legoas, mas antes de la chegar achou huma groſſa companhia de mouros de cauallo ſobre hum coual a tres legoas dos aduares a que hia, o que ſabendo pelos eſpias, mandou ſobrelles Lançarote de freitas com ſeſenta lanças, & elle lhe foi nas coſtas com a mais gente, de que mataram muitos & captiuarão ſeſenta, entre os quaes foi Aragho bem ragho, que era huma das cabeceiras da enxouuia muito bom caualleiro, & de idade mais de cem annos. Nam contente dom Aluaro de em tam pouco eſpaço de tempo ter feitas tam boas caualgadas, ſaio Dazamor aos trinta dias do mes de Março, & foi dar ſobre huma villa, pequena, cercada de muro, que ſe chama ſiner ſituada a quinze legoas Dazamor na enxouuia, a qual entrou per força, & afora o ſaco que deu aos mouros de pazes (que o ſempre acompanharam em todos eſtes negocios) trouxe captiuas trezentas, & cincoenta, & oito almas, & em tornando perà cidade com eſta caualgada, lhe ſairam alguns mouros da enxouuia, que ſeguiram os noſſos hum bom pedaço, mas vendo que ganhauam pouco na eſcaramuça ſe tornaram pera ſeus Aduares, & dom Aluaro entrou em Azamor com toda a caualgada. Neſte tempo em que dom Aluaro fez eſtas caualgadas, confiando de Vaſco fernandez ceſar Adail dazamor, por ſer muito esforçado caualleiro, o mandou algũas vezes correr o campo, das quaes huma foi andando os mouros de pazes recolhendo ſeus paens as eiras, porque o auiſaram que eram entrados almograues pela terra & que arreceauão que lhos vieſſem queimar, ao que logo mandou o Adail Vaſco fernandez ceſar com trinta de cauallo, com que ſaio pela porta do combate, & em chegando a huma mezquita que eſta perto da cidade, que em outro tempo ſeruia de gafaria, acodio ao rincho de hum cauallo que eſtaua dentro, & tomou o mouro cujo o cauallo era veſtido com huma ſaia de malha ſem mangas, o qual lhe dixe como no forninho ſtauam trinta de cauallo, & que eſtaua alli pera poer fogo, & leuar algum chriſtam captiuo, o que ſabido mandou o mouro com dous de cauallo a dom Aluaro, dalli com a mais companhia encaminhou perà ho forninho onde achou os mouros, que depois de ſe defenderem como mui bons caualeiros ſe lançaram alguns dos de cauallo ao rio, & outros de pe a banda da enxouuia, com tudo delles mataram logo tres, & foi hum tam mal ferido que morreo de ahi a alguns dias, & lhes tomou cinco caualos, & captiuou tres mouros, & ſeguio o alcance ſo ao ſeu capitam per nome Acobenamer, & o captiuou, & lhe tomou o cauallo em que hia. Paſſado eſte negocio teue dom Aluaro noua como na comarca da villa de Tite andauam almogaures, & que corriam ate Mazagam, fingindo ſerem muitos, aos quaes mandou o adail Vaſco fernandez ceſar, com que, & com alguns de Mazagaõ foi em buſca deſtes almogaures, & achou ſomente os de pe, porque os de cauallo eram idos a Terqueneiim, eſtes de pe ſe defenderam brauamente entre huns pardeiros, & balſeiras, mas nem iſſo lhes pode valer, porque alguns delles ficarão logo alli mortos, & os outros ſe acolherão a hum alcoram que eſtaua junto dos pardeiros, onde que ſe defendeſſem com muito esforço foram entrados, & os primeiros que ſobiram foi o Adail Vaſquo fernandez ceſar, & hum Franciſco vaz atalaia, & Afonſo roiz ſcriuão de Mazagão, & outros dous todos com armas dobradas, & apos eſtes entraram outros que todos ſobiram pelas eſcadas do alcorão ate o mais alto, onde ſe os mouros tinhão recolhido, os quaes depois de ſe defenderem per hum bom ſpaço forão todos metidos a eſpada com hum dos quaes ho Adail Vaſco fernandez ceſar andou a braços, & o lançou do alcoraõ abaixo, que por ſer mui alto ſe fez todo em pedaços, & o meſmo ouuera dacontecer ao adail por que afferrou o mouro neile tam rijo que ouuera de leuar conſigo, eſte negocio ſe teue em Azamor, & Mazagão

por

por muito honrroſo, porque os mou-
os erão todos bons caualleiros, & o
ugar em que acabaram de os matar
nui difficultoſo. Pouços dias depois
eſte negocio mandou el Rei chamar
Vaſco fernandez ceſar & o mandou no
nno de mil, quinhentos, & vinte, dar-
pada ao ſtreito de Gibaltar, como ſe
m ſeu lugar dira.

CAPITULO XL.

De duas entradas que dom Aluaro de Noronha fez na Enxouuia.

A Villa de umbre eſta ſituada ſete legoas Dazamor pela Enxouuia, ercada de muro, & barbacam de aſ-az bom tamanho, & forte por eſtar ſſentada nhũa barreira muito ingre-ae que vem dar no rio que lhe paſſa elo pe. Sobreſta villa foi dom Aluaro e noronha aos dez dias Dabril deſte nno de mil quinhentos, & dezanoue, x a combateo por bom eſpaço ſem ha oder entrar, poſto que teueſſe poſtas cadas ao muro, pelo que mandou che-ar as portas alguns dos em que mais onfiaua, pera com machados lhe cor-arem as couceiras, o que ſe logo fez, e maneira que as portas cairaõ intei-as pera a banda de dentro, ao que a-odindo os mouros defenderam a en-rada per hum bom eſpaço, mas em m os noſſos ganharam a villa, & ma-arão muitos delles, & outros ſe lança-am pela barroca abaixo contra o rio, e que morreram algũs, & os que iſ-o nam fezeram que foram em nume-o duzentos cincoenta, & ſeis trouxe om Aluaro captiuos em Azamor, ſem erder nenhum dos ſeus poſto que dez u doze delles vieſſem feridos. Depois ſte negocio de Vmbre nam ſaio dom Aluaro Dazamor ſenão aos oito dias o mes Doctubro, a buſcar certa gen-e de pe, & cauallo, que Alemume ti-ha em guarda de hum coual de pão, nas antes de la chegar ſencontrou com outros mouros de cauallo do meſmo Alemume, que andauam ſpalhados pe-campo, dos quais tomou vinte & hum, & porque ſoube deſſes que o meſmo Alemume era vindo ao coual, com muita gente de cauallo, parecen-dolhe que o que ja tinha feito nam po-dia ſer ſem elle diſſo ter auiſo, ſe tor-nou pera Azamor com eſtes captiuos, & logo aos quatorze do meſmo mes mandou o Almocadem com tres mou-ros de pazes pera ſaber onde eſtaua a Ala hela, ou araial do Leide çaide, que he a de Bolçoba, o que fez por auer poucos dias que eſtes de Bolçoba to-maram huma caſila que vinha de çafim pera Azamor, em que captiuaram hum dos principaes Xeques, do Leizobeta, dos que eſtauão ao redor Dazamor, & o venderam a Garabia, que naquel-le tempo ſtaua de guerra. Eſtas eſpias tomarão no caminho que vai a hum lu-gar, que ſe chama Tamarrocos tres mouros de pe com que ſe tornarão ao outro dia ha cidade, dos quaes ſoube dom Aluaro que eſtaua aquella gente de que ſe elle deſejaua vingar a onze legoas Dazamor, pelo que partio no meſmo dia, que era hum ſabado ja de noite, & foi amanhecer a huma au-goada, quatro legoas da cidade, onde ſteue o domingo ate tarde, & a noite chegou a Tamarrocos, neſte lugar or-denou ſuas azes, dando hum guiam ao feitor, & elle com o ſeu fez outra qua-drilha de gente, & a outra pos com a bandeira Real, que leuaua Ioam de freitas. Concertado tudo como a tal negocio conuinha mandou os eſpias diante, os quaes em anoutecendo ſe lhe trouxeram recado certo donde eſ-tauam eſtes aduares, o que ſabendo moueo com tanta preſſa, que as onze horas da noite deu ſobre hum delles, tamanho que lhe nam pode rodear mais que a ſegunda parte, do qual ſe deſpedio o mais preſto que pode, com receo que ſe lhe nam deſmandaſſem os ſeus, & ſe perdeſſem todos dentro nel-le, por ſer tamanho com tudo trouxe duzentas, & cincoenta almas, & algũs camellos, cauallos, egoas, & bois, iſ-to ſe fez em eſpaço de huma ora, por-que com a caualgada, & toda a gente junta ſe tornou a ſair do Aduar, a tem-

po

po que poderia ser pouquo mais de mea noite, mas ja hum pouco aredado delle começarão de recrecer mouros de pe, & de cauallo que o apertaram de maneira que esteue aponto de se perder, porque o seruião de pedradas, tam a meude, & lançadas, com tanta força, que nam dauam em perna, nem em braço a nenhum dos nossos que o não aleijassem, & aos que tocauam na cabeça derubauaõ este aperto durou per espaço de duas oras defendendosse os nossos, com bestas & espingardas, no qual tempo começou sair a alua, muito clara, com que dom Aluaro vio quanta era a gente que o seguia & o grande perigo em que estaua, porque os mouros de pe eram muitos, & os de cauallo passauam de quatrocentos, no qual trance começou de ajuntar os seus, por sentir ja em alguns delles fraqueza, pelo que com muito acordo deceo do cauallo, por o trazer cansado, & caualgou em outro que vinha a destro entam começou de fazer algũas voltas contra os mouros na derradeira das quaes encontrou hum com a lança que passou de huma parte, a outra de que caio morto, mas em atirandolhe deram huma pancada com hum garrucho, sobelo capacete de que logo caio no cham desatinado quasi como morto, ao qual em caindo chegou ho Adail Vasco fernandez cesar, & hum Martim gil muito bom caualleiro, & apos elle outros que tiueram os mouros as lançadas, ate que tornou hum pouco sobre sim, & o poseram sobre outro cauallo em que andaua hum seu page, que o aleuantou do cham, per nome Raphael botado natural de Torres vedras, porque o cauallo de que elle caira se foi meter entre os mouros. Posto dom Aluaro a cauallo tornando hum pouco mais sobre sim & vendo o perigo em que ainda estauam, encommendou a reguarda a Ioam de freitas, & ao feitor, & elle se pos com ha bandeira Real pegado com a caualgada, & assi caminharam ate ser bem manham, no qual caminho Ioam de freitas, o feitor, & o adail fezeraõ muitas voltas com a gente que seguia seus guioens como mui esforçados caualleiros, nas quaes, & na peleja que tudo foi de noite, & no aduar morreriam mais de duzentos mouros, de que mais de trinta erão caualleiros dos principaes da Enxouuia, & hum delles homem de tanta authoridade como Alemume, as pessoas conhecidas que se acharam neste negocio, foram Pedrafonso daguiar o moço da ilha da madeira, seu irmão Diogo afonso, Diogo machado Andre de freitas, Christouam borges, Aluaro caiado, Ioam fernandez dafonseca, Aluaro cansado, Emanuel homem, o alcaide mor Ioam folgado, Symam daguiar, Fernam pinto que neste dia não ouue enueja a ninguem Aluaro de lugo, Francisco velho, Ioam da sylua, Ioam camacho, Gonçalo vaz da coutada, Gaspar barreiros, Thome de figueredo, Gaspar de siqueira, Aluaro monteiro, Bras ribeiro, Duarte froes, Aluaro beiço, Raphael botado, Ioam botado seu irmam, Emanuel caldeira, Emanuel bernaldez, Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, & Antonio trigo, foram muitos feridos de que algũs ficarão alejados & posto que delles perdessem os cauallos não morreo nenhum. Este foi hum dos honrrosos feitos que se fez em todo o tempo que dom Aluaro esteue em Azamor, porque entre bem, & mal encaualgados, elle saio Dazamor com sos duzentos, & cincoenta de cauallo, & trinta, & cinco piães, espingardeiros, & besteiros, & os mouros da Enxouuia que lhe sairam que he a gente da mor openiam de toda aquella prouincia, eram os de pe em graõ numero & mais de quinhentos de cauallo, com tudo dom Aluaro com sua gente na melhor ordem que pode, pouco, a pouco se desfez delles, & entrou em Azamor com toda a caualgada, sem della perder mais que alguns bois dos que tomou no Aduar, & porque os mouros nesta noite seruiram os nossos com pedras tam a meude, & tambem acertadas, que com ellas lhe fezeram mor danno, que com as lanças, ficou por

apel

apellido a eſta entrada ha das pedradas, com a qual pos dom Aluaro tanto eſpanto em toda aquella prouincia, que dalli por diante muitos dos que ſe leuantaram & outros que nunca foram de pazes lha vieram pedir, fazendoſſe vaſſalos, & tributairos a el Rei dom Emanuel.

CAPITULO XLI.

De huma entrada que dom Ioam coutinho fez em terra de mouros.

DOm Ioam coutinho auia muitos dias que deſejaua ir ſobre huma aldea que ſe chama dos negros, & porque eſta aldea era grande, em que viuiam muitos, & bons caualleiros, não ſe atreueo commetella com ſo a gente que tinha em Arzilla, pelo que mandou pedir a dom Duarte de meneſes cem lanças, das quaes deu a capitania a dom André anrriquez, que era caſado em Tanger com huma irmã de Ioam coelho alcaide mor da cidade, em cuja companhia vinhaõ elle, & ſeus irmãos, Aires coelho, & Antonio coelho, filhos de Gonçalo coelho, que hos mouros mataraõ em Arzilla eſtando ahi hoſpiziado, & Emanuel de Goes que eſtaua em tanger vencendo hũa comenda das da ordem de Chriſto, com eſtas cem lanças de Tanger, & com hũa mais, & melhor gente, que dom Ioam coutinho tinha conſigo ſaio huma ſegunda feira quinze dias do mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & dezanoue, & por ma guia, tardaram tanto no caminho que nam poderam chegar a aldea ſenam manhã clara, na qual nam acharão ſenam alguns mouros, que fogiram per derradeiro, porque do mais era ja deſpejada, de que matarão dezaſeis, & captiuarão quarenta, & quatro outros ſe ſaluaram, mas iſto nam foi com perda dos noſſos, porque elles ſe defenderam muito bem, & mataram Fernam coelho alcaide mor Darzilla, & Ioam lopez garcia de tanger, & outro caualleiro tambem de Tanger de que nam ſoube o nome, por acodirem a Aires coelho que os mouros traziam quaſi tomado as mãos. Tanto que iſto foi acabado dom Ioam fez recolher a gente com os captiuos, & algum gado groſſo, começando de caminhar, guiado per Pero de meneſes; por melhor caminho do que o leuara, & pelo outro per onde forão, vinhão Pero lopez dazeuedo contador Darzilla com ſete de cauallo, ſobre os quaes carregaram alguns mouros da companhia doutros muitos que vinhaõ ſegundo dom loão, & apertaram tanto com eſtes ſete que matarão logo Aluaro vaz de Tauira, homem fidalgo, criado do Meſtre de Sanctiago, que era hum dos da companhia ao qual acodindo, com os outros, Pero lopez dazeuedo o mataram tambem, por o ſeu cauallo cair com elle paſſado dazagaiadas & com elle matarão hum ſeu criado, & a Gaſpar da cunha deram tres de que ficou mal ferido. A eſtes acodio o Adail Darzilla, a que mataram o cauallo, & a hum ſeu filho deram duas azagaiadas de maneira que todolos que ſe alli ajuntaram ouueram bom quinham dellas, ou em ſuas peſſoas, ou nos cauallos, mas dom Ioam coutinho vendo os vir de roldão lhes acodio a hum paſſo, que vinham de mandar, trazendoos os mouros atropellados & os mataram a todos ſe na companhia de dom Ioam nam ouuera alguns beſteiros que fezeram deter os mouros. Paſſado eſte lugar com aſſaz trabalho, & perigo, vieram os corredores dizer a dom Ioam que deſcobriram muita gente de cauallo, & que ſe lhe hiam atraueſſando diante, dos quaes obra de duzentos lhe ſaiaõ ao caminho ha duas legoas Darzilla, com darem mais moſtra de os quererem deter, que de pelejarem, ho que vendo dom Ioam parecendolhe que aquelles eſperauam outros pera pelejarem com elle ſem trauar eſcaramuça, ſe foi recolhendo ate a villa, com toda a caualgada dando graças a Deos pelo perigo de que o liurara, porque elle achou eſte negocio tam perigoſo, em comparaçaõ de quam facil lho fezerão os eſpias, que tomara por partido dei-

xar eſta aldea em paz, não pela perda dos que niſſo morrerão, que foram aſſaz poucos em comparaçam dos mortos, & captiuos dos mouros, ſenam por ſe achar aquelle dia em ponto de ſe poder perder com todolos que ho acompanharam naquella jornada.

CAPITULO XLII.

De huma entrada que fez dom Emanuel maſcarenhas, per caſo da qual ſe deſpouoaram as aldeas de Benamares & de como el Rei de Fez veo correr Arzilla donde ſe cauſou a morte do almocadem Aroaz.

DOm Emanuel maſcarenhas cunhado de dom Ioão coutinho deſejaua muito de ſencontrar com Aroaz almocadem por ſer bom caualleiro, & trabalhou muito ſobriſſo ho tempo que eſteue em Arzilla, dando peças, & dinheiro aos eſcutas, pera terem cuidado de lho eſpiar, mas como Aroaz foſſe homem de grande vigia, recatado & incanſauel nunca lhe poderam armar finalmente vendo dom Emanuel que nam podia poer em effeito o que deſejaua pedio a dom Ioaõ que lhe deixaſſe fazer huma entrada, na qual poderia ſer que ſencontraſſe com eſte Almocadem Aroaz, pera o que lhe deu ſeſenta de cauallo, em que entrauam Pero de meneſes almocadem, Luis valente, Artar roiz, & Antonio coutinho, com a qual companhia paſſando a ribeira de benamares atraueſſaram a ſerra per parte donde nam auia atalhadores, encima da qual ja ſobela tarde tomaram cinco mouros, & ſetenta cabeças de gado vacum, & quatrocentas de meudo, com que ſe recolheraõ de longo da aldea de Benamares que he a principal daquella ſerra, ſituada na ponta della, deſta aldea, & doutras vezinhas ſairam alguns mouros de pe, & de cauallo que ſeguiraõ dom Emanuel ate o tojalinho, onde os noſſos pararam, eſperando por alguns da companhia que ainda nam eram recolhidos: neſta detença que fezeraõ ſe ajuntarão mais de cem mouros de pe beſteiros, & adargados, & ſeis de cauallo, de tres pouoaçoens que entam auia em Benamares, que as ſetadas fezeram deixar a tojalinho aos noſſos, o que vendo Pero de meneſes dixe a dom Emanuel que mandaſſe paſſar o gado, que auia dauer niſſo trabalho por quanto os mouros tinham atraueſſada a ribeira com aruores, & paos groſſos, ao que mandou logo dez de cauallo, dizendolhes que teueſſem o caminho feito pera elle paſſar com ha gente que lhe ficaua. Os mouros entendendo ao que os dez de cauallo podiam ir apertaram com dom Emanuel, o que vendo Pero de meneſes lhe dixe, ſenhor pois forçadamente aueis de fazer volta a eſtes mouros junto da ribeira, onde ſei bem que ham de trauar com voſco, fazeia agora, ao que dom Emanuel reſpondeo que lhe parecia muito bem ſeu conſelho & que aſſi foſſe, & ſem mais ſperar voltou diante de todos com tanta preſſa, que por o cauallo ſer muito ligeiro ſe meteo entre os mouros, ſo onde logo derribou hum dos ſeis de cauallo, ao que acodiraõ os cinco, & muitos de pe pondolhe todos as lanças no cauallo, ſem o ferirem a elle por andar bem armado, ao qual eſtando neſte tam ſubito perigo chegarão Pero de meneſes, Antonio coutinho, & Luis valente com os outros de cauallo, que deram com tanto impeto nos mouros que matarão delles ſetenta, & os ſeis de cauallo, & captiuaram quarenta, & dous, de maneira que nenhũ delles eſcapou de morto ou captiuo, por defenderem ſuas caſas, & molheres, a viſta das quaes paſſou todo eſte negocio, ſem lhes poderem valer ſenão com lagrimas, as quaes com a perda de ſeus maridos, filhos, & parentes por nam terem ja quem as podeſſe defender deſpouoaraõ aquellas tres aldeas, & foram pouoar outro Benamares junto de Larache, dos noſſos forão alguns feridos, mas nam morreo nenhum, & ſo o cauallo de dom Emanuel foi o que pagou por toda a companhia com mais de vinte feridas, de

que

que ficou morto no campo. Com esta caualgada, & tam honrada victoria se tornou dom Emanuel pera Arzilla, onde o seu cunhado, & os da villa receberaõ como o elle merecia. Algũs dias depois desta victoria veo el Rei de Fez correr Arzilla, com tres mil de caualo, no que senaõ fez cousa que seja pera contar saluo que correndo Molei abrahem as atalaias, de que entam era a guarda de Gomez Anrriquez, & de hum que se chamaua Dalcunha romeiro, vindo em sua companhia o almocadem Aroaz, os seguiram ate vista de dom Ioam que andaua ja no campo com sua gente, os quaes em o vendo pararão, & outra muita gente de caualo que os seguia, & sem entrelles se trauar peleja mataram o Almocadem Aroaz junto de Molei abrahem com hum tiro despingarda, sem se saber donde saira, mas a opiniam de todos foi que o matara hum çapateiro per nome Pedralurez espingardeiro de caualo, que naquelle dia os mouros tambem matarão com outro tiro despingarda.

CAPITULO XLIII.

De huma entrada que dom Nuno Mascarenhas capitam, & gouernador da Cidade de çafim, fez per terra de mouros.

DOm Nuno Mascarenhas tendosse por muito seguro das pazes que se fezeram com os de Garabia, por dantes andarem aleuantados lhes mandou huma bandeira das armas & insignias do regno, pera debaixo deste seguro virem a çafim fazer seus concertos do que per suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mas estes mouros lhe mantiueram mal sua fe, & amizade, porque depois de terem recebida a bandeira se aleuantaram, & foram caminho de Mimaia pelo que determinou de se vingar delles pera o que se lhe offereceo logo boa occasiam de dous Garabis da mesma companhia que lhe prometerão de matar hum alcaide del Rei de Fez que andaua com estes de Garabia, & fora a causa unica de rebellarem, o que elles fezeraõ por preço de cento, & cincoenta onças de prata que lhes dom Nuno deu, & tres marlotas de pano fino para tres arabes, que auiaõ de ser com elles no feito vendo os de Garabia morto este alcaide em que tinham posta sua esperança, se vierão aos aduares de Oleidambram, donde mandaram pedir paz a dom Nuno cada cabilda per sim, mandandolhe per suas cartas pedir algũas dadiuas segundo o tem aquelles mouros de costume, dom Nuno lhes respondeo que as dadiuas seriam darlhe suas terras francas, & desembargadas pera nellas laurarem, & semearem como o dantes faziam, do que nam satisfeitos se concertaram com Oleidambram, & se ajuntaram todos nas salinas pera dalli correrem a Abida que elle tinha de pazes, o que faziam os mais dos dias tam de subito, que os nam podiam achar quando mandaua acodir aos outros, mas tendo hum dia auiso certo dos Abidis, que os de Garabia, & de Oleidambram vinham sobrelles, lhes mandou o adail com setenta de caualo Portugueses, & çaide com sua companhia, aos quaes sendo ja juntos com os dabida correo Oleidambram, & Garabia, com quinhentos de caualo, mas em chegando aos Aduares, como viram que com os Abides estauam christãos, parecendolhes que seria dom Nuno, se começaram de recolher do que nam contentes os Dabida lhes foraõ nas costas tanto, ate que constrangidos fezeram volta sobrelles, em que mataram quatro destes Abides, & mataram muitos mais se lhes naõ acodira çaide com alguns christãos, que lhes ho Adail soltou, & assi se apartarão por esta vez. Dom Nuno que ainda andaua escandalizado delles, os mandou espiar por quatro de caualo que lhe trouxeram noua certa como toda a Alahea de Garabia estaua assentada nas salinas, & a de Oleidambram ate roduam, que he a traues das salinas quatro legoas, o que sabido, assentou com os caualleiros

ros que entaõ auia em çafim, de ir ſobrelles com duzentas, & cincoenta lanças, & cento, & vinte piães beſteiros, & eſpingardeiros, & ſete de cauallo Dabida, pera ſerem teſtemunhas da vingança que ſe lhes auia de dar dos males que Garabia, & Oleidambram lhes tinham feito. A eſte negocio partio de çafim aos quatro dias de Nouembro de M. D. xix. no qual dia lhe anoiteceo tres legoas dos Aduares, & ſeis de çafim, dalli foi ter em amanhecendo ſobelo araial ou Alahea de Garabia, que eram mais de cem aduares, por andarem com elle alguns dos de ceia, em hum dos quaes deu logo o adail que hia diante com cincoenta de cauallo, & alguma pionagem, & dom Nuno em outro apegado com eſte, com tanto impeto, que de quantos mouros nelle auia ſos dous ſcaparão viuos, captiuarão neſta entrada cento, & ſetenta, & ſeis, os mortos como ſe depois ſoube, paſſaraõ de trezentos, o gado que aqui tomaram nam quis dom Nuno trazer por ſer longe de C,afim com receo que lhe ſaiſſem mouros ao encontro, o que nam fezeram, poſto que os noſſos vieſſem coſteando mais de huma legoa de caminho de longo de todos eſtes Aduares, pelo que ſem dom Nuno achar quem lhes trouaſſe ho caminho chegou com toda ſua caualgada a cidade hum ſabado em anoitecendo, & logo ao outro dia lhe vieraõ hos Xeques de quinze Aduares deſtes pedir pazes, trazendo recado dos outros pera lha delle alcançarem em nome de todos pedindolhe ſegũro ate lhe chegarem ſuas caphillas de Marrocos, pera ſe logo virem aſſentar com eſtoutros, em ſuas terras, & as laurarem, & ſemearem como o dantes faziam.

CAPITULO XLIV.

Doutra entrada que dom Nuno Maſcarenhas fez dezaſeis legoas per terra de Mouros.

PAſſados quatro ou cinco dias depois que dom Nuno fez eſta entrada ſe veo toda a alhaea de Garabia aſſentar ao redor da cidade onde eſtauaõ alguns ſeus parentes dos que eram de pazes, o que ſabendo os de Abida ſe vieram logo ajuntar com eſtoutros. Deſtes mouros ficaram com o xarife obra de vinte aduares que a ſua ſombra lauraram, & ſemearam eſte anno mizquella, que he deſazeis legoas de çafim & ho meſmo fezeram ho anno paſſado no meſmo lugar dez outros aduares, que ficaram a ſua obediencia do que ſendo auiſado dom Nuno por iſto nam vir em crecimento determinou ir ſobrelles, & pera ſe aſſegurar deſtes Arabes dabida, & Garabia que eſtauam allojados, junto da cidade, per conſelho, & parecer dalgumas peſſoas, a que diſſo deu conta, deixou o negocio pera hum dos dias que elles acoſtumauam vir a cidade fazer feira, a que chamam çoquear, pera delles reter com menos aluoroço os que lhe pareceſſem neceſſarios, & os deixar na cidade como per arefens dos que eſtauam no campo, & quis ſua boa dita que na primeira feira que ſe fez vieram vender, & comprar os principaes de Abida, em que entraua Abdemula, homem de grande authoridade entrelles, & aſſim outros de Garabia. Dom Nuno como os teve na cidade mandou cerrar as portas, & ajuntar a gente que auia de leuar que foram duzentos, & ſeſenta caualleiros Portugueſes, & ſeſenta piães beſteiros, & eſpingardeiros, com a qual companhia partio ha booa da noite, & foi amanhecer Aguz, & dar folga a gente dalli a duas legoas, donde mandou quatro de cauallo que lhe foſſem eſpiar os Aduares ſobre que hia, & o eſperaſſem com o recado a huma Mezquita que eſta duas legoas alem

Dal-

Dalzuma, a este lugar chegou atraues-sando serras, & matos desuiados do caminho, por nam ser sentido, onde deu outra folga a gente junto de hum ribeiro que se chama jolgo, & ja sol posto tornou ao caminho que leuaua, & chegou a Mezquita duas horas de noite, onde por nam achar as espias fez decer a gente, pondo suas atalaias, ao redor do campo, por caso dos leões de que foraõ cometidos de maneira que naõ ouue quem podesse repousar isto durou ate hũa ora depois de mea noite, em que os espias chegaram a mezquita, com nouas de cinco Aduares dos que hiam buscar, que estauaõ dalli cinco legoas, tres sobre hum outeiro fragoso, & dous em huma varzea muito chã, nestes dous posto que estiuessem hum pouco mais longe que os outros, acordou dom Nuno de dar, & porque o caminho era comprido deixou naquella mezquita vinte piães que hiam cansados, & dez de cauallo dos somenos, & por despachar ho caminho, & a peonagem ir folgada hos mandou tomar todos nas ancas dos caualos, ate chegar sobelos Aduares que foi em amanhecendo, & sem fazer detença deu a Bras da sylua o seu guiam com cem lanças, & elle com a outra gente, & a bandeira Real hia nas costas, estes da companhia de Bras da sylua por ser ja tarde assi em fio como hia, começaram de tomar hum troto, que de pouco em pouco foi tam rijo, que delles pera acodir a hum que caio se deixaram ficar quinze de cauallo, os quaes quinze com o que aleuantaram seguiraõ Bras da sylua que tomara o caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dom Nuno, & sem saberem per onde hiam, porque o perderaõ de vista, encaminharam pera hos tres aduares que estauã no outeiro, & por dom Nuno cuidar que eraõ aquelles os da traseira de Bras da sylua seguio tras elles, os quaes em chegando ao outeiro ouuiram huma grande grita, & parecendolhes que seria Bras da sylua que andaua revolto com os mouros destes tres aduares, por lhe acodirem mandaram hum delles que fosse dizer a dom Nuno o caminho que leuauam, com estas nouas começou de caminhar mais depressa com parte da gente, & a George machado veador das obras Darzilla, que leuaua a bandeira mandou que o seguisse passo, a passo com a outra, & tendo ja caminhado hum bom pedaço vieram dar com elle, Aluaro dornellas, & Diogo lopez peixoto, & outros doze que eram desta companhia dos dezaseis, os quaes se vinhaõ recolhendo de hum daquelles aduares sobre que estiueram sem lhe saberem dar outras nouas de Bras da sylua se nam que lhe parecia, que tomara o caminho para os dous aduares que estauam no valle, & porque estes tres do outeiro se começaraõ de despejar, receoso dom Nuno, que ao sair delle lhe desse a peonagem trabalho, ouue por melhor dar de caminho em hum destes, & sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto, o cometeo em que matou muitos mouros, & captiuou setenta, & ao gado, cauallos camellos, & outras alimarias que eram sem conto, mandou poer o ferro a todo o que se lhe atrauessaua diante, o que foram fazendo ate decerem do valle, onde obra de vinte de cauallo dos mouros, que começaram de trauar com elle, o embaraçaram de maneira que nam poderão buscar a trilha, por onde fora Bras da sylua, no que estando ouuiram grande grita pelo valle acima, a que acodiraõ estes mouros a todo correr, pello que parecendo a dom Nuno que deuia de ser aquella grita, por Bras da sylua ter dado nos aduares do valle, como de feito era, donde ja vinha com huma boa caualgada, despedio Aluaro dornellas com vinte de cauallo, em que entraram Diogo peixoto, Duarte taueira, Emanuel paçanha que seruia dalcaide mor de çafim, & dez Besteiros, & espingardeiros de cauallo, & apos elle çaide com toda sua companhia ou marzagania como lhe elles chamam em sua lingoagem, os quaes acharam Bras da sylua rodeado com toda a gente

te

te que com elle fora de muitos mouros de cauallo, os melhores caualleiros de toda aquella terra, que os tractavam mal as lançadas, & cutiladas de que se os nossos que seriam sesenta defendiam com muito esforço, porque a outra gente hia ja diante com a caualgada, aos quaes quando dom Nuno chegou ja Bras da sylua andaua com tres lançadas de que huma lhe atraueſſou hum braço de parte a parte por cima do bocete de que depois foi muito alejado, mas nem por estar tam mal ferido deixou o lugar porque era muito esforçado caualleiro dom Garcia deça tinha outras tantas lançadas, & huma no cauallo, dom Hieronymo estaua no cham com o cauallo morto de duas lançadas, Nuno furtado do mesmo modo de huma lançada que lhe deram, hum filho de Ioam fernandez de Magalhães tinha huma lançada que lhe atraueſſou o pe, Francisco da noua tinha outra por cima do gorjal de que morreo no caminho, o Adail nam ficou sem auer sua parte, & hum criado de dom Nuno andou a braços a cauallo com hum mouro sem se poderem valer das lanças, nem das espadas, ate que ambos cairam no cham, mas em fim tomaram por partido deixar hum o outro, a Paio roiz caldeira deram huma lançada no cauallo, a Fernam daluito outra no seu de que morreo, estando assi todos neste trabalho a caualgada começou de fogir para onde elles estavam pelo que bradaram os que hiam com ella, a estes sesenta que pelejauam, que a mataſſem começando elles logo a poer o ferro aos captiuos, no qual tempo chegou Aluaro dornellas, onde estaua Bras da silua, & apos elle çaide que foram melhor recebidos dos nossos que dos mouros, com cuja vinda se começaram de alargar, & tomar outro modo de escaramuça, com que detinham a nossa gente sem poderem passar adiante, o que vendo o adail veo a todo correr dar conta a dom Nuno do que passaua, o qual deixou em seu lugar, & com sos dous de cauallo se foi pera onde estaua Bras da silua, & os fez abalar do lugar em que estauam, os mouros conheceram dom Nuno, & parecendolhes que o seguiria mais gente de cauallo começaram dandar mais de largo, deixando os nossos mais a vontade, apos dom Nuno chegou o Adail com a bandeira, & caualgada que traziam dos Aduares do outeiro, as quaes ambas juntas mandou cercar com os piães, caminhando elle em duas batalhas, com toda a gente, a bandeira Real diante, & elle com o guiam na reguarda, apos quem tres legoas continuas vieram ladrando cem mouros de cauallo, & muita peonagem com esperança de lhe tomarem hum passo estreito, per onde forçadamente auiam de passar mas dom Nuno tanto que foi na entrada delle repartio todolos besteiros, & espingardeiros de maneira que onde os mouros cuidauam de se aproueitar dos nossos, receberam mor perda, porque dous delles foram ao chaõ de duas espingardadas, com que se os outros alargaram de todo, o que feito dom Nuno mandou curar os feridos, & seu passo a passo chegou a Guz tres oras de noite, honde deu folga a gente, & ao outro dia entrou em çafim duas oras antes de sol posto, com nouenta almas, & cinco cauallos, & seis camellos carregados dalcatifas, & outro despojo, morreram dos mouros assi homens como molheres, contando os que mataram na caualgada mais de cento, & cincoenta dos de cauallo dous na peleja, & outros dous no passo as espingardadas, foram muitos feridos como se depois soube: nesta entrada andou dom Nuno tres dias, & tres noites, & acabo doutros tres se lhe vieram meter nas mãos os principaes xeques destes mouros pedindolhe paz, a qual lhes concedeo deixando na cidade arrefens, em penhor do que per seus contractos assentaram, ho mesmo fez Oleidambram de Taelim, que semeaua alguns seus lugares outras dezaseis legoas da cidade, que tambem deu seus arrefens. Neste feito (afora os ja nomeados) se acharam dom Vasco deça, dom Ioam Anrrique de mello, Ioam homem, Pero de sousa, Emanuel de França, & Lopo ma-

malheiro, com eſtas entradas que dom Nuno fez juntas, ficaram os Arabes, & Barbaros de toda a prouincia tam amedrontados, que donde todos ſeus penſamentos eram fazer guerra a çafim, dalli por diante tiueram a paz por melhor que o pouco fruto que tiraram dos aleuantamentos que cada dia faziam, de que ſe lhes pela mor parte ſeguio mais danno que proueito.

CAPITULO XLV.

De como Diogo lopez de ſiqueira partio pera o mar Darabia, & do que paſſou ate chegar a Maçua, & do que ahi fez, & no demais da viagem ate tornar ha India.

Diogo lopez de ſiqueira, auia dias que ſe começaua fazer preſtes pera ir a Iuda, & da torna viagem fazer a ilha de Maçua, & lançar na terra do Emperador do Abexi Matheus, & os embaixadores que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, o que tudo lhe encommendara muito, quando partio de Portugal, neſta viagem leuou vinte ſeis veas, em que auia onze naos groſſas, ous galeões, cinco gales, quatro naios redondos, duas caruellas latinas, dous bargantis, de que os capitaens ora elle, eraõ dom Ioaõ de lima, Anonio de ſaldanha, Franciſco de tauora, Antonio ferreira, Fernaõ gomez de mos, Antonio de lemos ſeu irmam, ymão guedez de ſouſa, Pero da ſylva, Antonio de brito, Antonio rapoo de Beja, & Pero gomez texeira, oudor geral da India, Diogo de ſaldanha, Chriſtouaõ de ſouſa, Hieronymo e ſouſa, Chriſtouam de ſa, Denis fernandez de mello, George barreto peira de Beja, Miguel de mouta, Gaſar doutel, Nuno fernandez de maceo, Anrrique de macedo, Pero de faa, Lourenço godinho, Franciſco de ello, & Emanuel de moura, na qual mada iriam dous mil ſoldados Portugueſes & mil do Malabar, & Canan, com que partio do porto de Goa, s treze dias de Feuereiro de mil quinhentos, & vinte deixando por Gouernador da India dom Aleixo de meneſes. O primeiro porto que tomou foi o de Mete, tendo ja paſſado o cabo de Guardafum, onde achou Antonio de ſaldanha que mandara de Goa cinco dias antes que partiſſe com quatro velas das da ſua companhia, pera ir a çacotora, ſaber nouas das couſas do mar Darabia, no meſmo porto veo tambem ter com elle Pero vaz de vera capitam, & piloto de huma caruella que Lopo ſoarez mandara, em ſaindo do ſtreito, el Rei com nouas do que paſſara, como fica dito, & el Rei o tornou a mandar com cartas a Diogo lopez que o foi buſcar rota abatida naquella paragem, por o aſſi leuar no regimento que lhe el Rei dera. Neſte lugar de Mete fez Diogo lopez augoada, & ſeguindo dalli viagem pera o mar Darabia ſe perdeo a nao em que elle hia per deſaſtre ſem ſe della ſaluar mais que a gente com alguma pouca de fazenda, pelo que paſſou a nao de que era capitam Pero de ſaria, dalli foi ter as portas do eſtreito aos dezaſete de Março, onde eſteue muitos dias ſem poder nauegar, por lhe os ventos ſerem tam contrairos que o nam deixaram chegar mais que a cento, & vinte legoas deſta cidade de Iuda, o que vendo, por parecer, & conſelho dos principaes da armada fez vela perà ilha de Maçua, ha qual chegou aos dez dias Dabril. Mas poſto que foſſe do ſenhorio del Rei, & Emperador do Abexi, os moradores a deſpejaram com medo da noſſa armada, & ſe foram pera huma villa do meſmo Rei que ſe chama Arquico perto de Maçua, a cauſa porque Diogo lopez quis ir a eſta ilha foi pera ſaber ſe era Mateus, que leuaua conſigo, embaixador deſte Rei, pera que ſe aſſi foſſe o poer em terra com os embaixadores, & preſentes que lhe el Rei dom Emanuel mandaua, mas poſto que em Maçua lançaſſe ancora, logo ao outro dia ſe foi a Arquiquo, onde depois de ſurto o mandou viſitar o capitaõ do lugar, & lhe eſcreueo huma carta, dizendo que daua graças a

Deos

Deos pois ja eram compridas as prophecias que tinham, de como naquelle tempo auiam de vir per mar Chriſtãos de terras mui remotas aquella prouincia, & ſenhorios, de ſeu ſenhor el Rei do Abexi, Diogo lopez recebeo mui bem os meſſageiros, & dandolhe as graças da viſitaçam lhos tornou a mandar em hum bargantim veſtidos de cabaias de ſeda, com huma bandeira de Damaſco, em que eſtaua figurada huma Cruz vermelha, o que ſabendo o capitaõ, a veo receber a praia, com mais de duas mil peſſoas, que ſe alli ajuntaraõ os quaes em vendo a Cruz que hia figurada na bandeira ſe lançaraõ no cham, em final de reuerencia bradando Chriſto, Chriſto & iſto com tanta deuaçam, que faziam chorar os Portugueſes, que hiaõ no bargantim, depois do que veo o Capitam a praia, & ſe vio com Diogo lopez de ſiqueira, & com Matheus, ao qual fez muita corteſia, & aſſi todolos que o hiaõ ver, beijandolhe as mãos, & os veſtidos, com grande acatamento, chamandolhe Abbima, que na lingoa Abexi quer dizer pai. Donde depois de ter praticado per ſpaço de huma ora ſe tornou pera a villa, & Diogo lopez com Matheus perà frota, & porque antes de ſe Diogo lopez ver com eſte Capitam ſe paſſaram alguns dias, neſte tempo foi a Maçua pera repartir algumas ciſternas dagoa, que a na Ilha, pelas naos, & ver onde ſe milhor poderia fazer huma fortaleza como lho el Rei dom Emanuel tinha encomendado, pera o que leuaua na ſua nao que ſe perdeo, muita artelharia, & outras munições neceſſarias, na qual ilha achou huma grande cantidade deſtas ciſternas fechadas com chaue, que os da terra guardam com muita vigilancia, por carecer dagoa ſe nam choue, mas a fortaleza ſenam fez, a huma porque o tempo nam deu pera iſſo lugar, & a outra por ſerem perdidas eſtas munições ſem as quaes ſenam podia ſoſter, com tudo Diogo lopez mandou ſondar o porto, o qual achou limpo, cerrado, & de bom fundo, allem do q ie mandou medir toda a ilha ao redor, a qual tem em cercoito mil, & duzentas braças. Depois de Diogo lopez ter ido a Maçua, & falado com o capitam Darquiquo, chegou ao meſmo lugar, hum grande ſenhor criado, & vaſſallo del Rei do Abexi, a que chamam Barnegaes, fronteiro mor daquella prouincia, onde continuamente faz guerra aos mouros, ô qual ſabendo por cartas do capitam de Arquiquo da vinda de Diogo lopez o veo ver acompanhado de muita gente de pe, & de cauallo, com quem (depois de huma, & da outra parte ſe paſſarem muitos recados de precedencias) ſe Diogo lopez vio em terra hum pouco afaſtado da praia, ſendo preſente Matheus, poſtos os Portugueſes de longo da praia em boa ordenança, & da banda do ſertam, a tiro de beſta, eſtauam duzentos homens de cauallo, & dous mil de pe em guarda do Barnagaes, entre os quaes dous Capitães ſe fezeram grandes offertas, cada hum por parte do ſeu Rei, em cujos nomes loguo alli aſſentaram pazes, & as juraraõ ſobre huma Cruz que o Barnegaes pera iſſo mandou trazer, o que acabado ſe abraçaram, & apertaram com muito amor, recolhendoſſe o Barnegaes na villa, & Diogo lopez a frota, donde mandou hum preſente darmas & outras peças de Portugal, & da India ao Barnegaes, & elle lhe mandou no meſmo dia hum cauallo, & huma mula de muito preço, com huma grande cantidade de refreſcos da terra. Paſſadas eſtas viſtas, Diogo lopez de ſiqueira mandou pedir ao Barnegaes que lhe mandaſſe dar auiamento pera hum embaixador que el Rei dom Emanuel mandaua ao Emperador, & Rei do Abexi, o que elle encomendou ao capitam de Arquiquo, por nam poder allmais eſperar, o que o Capitam fez muito bem, dandolhe tudo o que lhes foi neceſſario aſſi de beſtas, como de gente de guarda por caſo de na terra auer muitos ladroens, com eſta embaixada mandou Diogo lopez de ſiqueira dom Rodrigo de lima, & por aceſſor Frai ciſco Aluarez clerigo de Miſſa natur

d

de Coimbra, capellam del Rei dom Emanuel, que partira do regno em companhia de Duarte galuam, & por secretairo George dabreu deluas, & linguoa Iam scollar, & outros ate treze, em que entraua Lopo da gama, os quaes partiram Darquiquo leuando em sua companhia Matheus, o Embaixador que viera a estes regnos, sobre que de tantas duuidas moueram a el Rei dom Emanuel, fazendolhe entender que era espia do Soldaõ do Cairo, o qual em chegando ao mosteiro de Biam, que esta dezoito legoas Darquiquo (de muitos religiosos, & muito celebrado naquellas prouincias) faleceo, donde, depois de o enterrarem, tomaram seu caminho pera a corte deste Emperador do Abexi, do qual caminho, & do mais que passaraõ na sua corte, & em todo o descurso desta viagem compos Francisco aluarez hum liuro, a quem remeto o lector, por nelle contar tudo por extenso, & do que toca a fe, religiam, & costumes desta gente do Abexi tenho ja feito summariamente menam nesta chronica, & per extenso no liuro que disso compus em lingoa Latina, ao qual tambem remeto o lector. Com esta embaixada mandou Diogo lopez ao Emperador, & a sua mãi a Rainha Helena o presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua per Duarte Galuam, em que entrauam muitas peças, assi darmas, como douro, prata, pedraria, tapeçarias, & outras cousas de muito valor, os quaes despedidos, mandou Diogo lopez queimar a nha de Dalaça, que os mouros com meio da sua frota tinhaõ despejada, acolhendosse a terra firme, o que feito se fez a vela pera Ormuz, & de caminho tomou o porto de Calaiate, onde achou George dalbuquerque, que de Moçambique, onde inuernara com as naos de sua capitania ho fora buscar ao cabo de Guardafum, como lho mandara dizer a Moçambique por Gonçalo de loule, & porque Diogo lopez era ja passado do cabo para o estreito, elle se fez na volta Dormuz, & ho primeiro porto que tomou foi o de Calaiate, do qual porto se foi Diogo lopez a Ormuz donde depois de ter feitas algumas cousas que compriam ao seruiço del Rei partio pera India em fim Dagosto, no qual caminho antes de chegar a Diu tomou duas naos de mouros huma que se rendeo, & outra sobre que, por se os della defenderem mui esforçadamente, morrerão muitos, assi delles como dos nossos, por se nella atear fogo de que ardeo. Chegado aqui soube de Fernam martinz euangelho, que Meliquiaz nam estaua na cidade & que per mandado del Rei de Cambaia era fazer guerra aos Reubutos, & deixara na cidade Meliquesaqua seu filho, & por seu gouernador Hagamahamet, homem sabedor na guerra, & muito seu parente, & que a cidade estaua bem prouida, assim dartelharia, como de fustalha, & outras munições de guerra, ho que sabendo Diogo Lopez, por trazer ja a armada demenuida, & a gente mal tractada da viagem, com parecer, & conselho dos principaes da frota, deixou de a cometer, posto que pera isso teuesse especial mandado del Rei, deixando o negocio pera tempo mais conueniente, pelo que vsando muitos comprimentos com Meliquesaqua, dando a entender que lhe pesaua muito de naõ achar alli seu pai, pera se ver com elle, & fallarem em cousas que compriam ha seruiço del Rei dom Emanuel, & del Rei de Cambaia se fez a vela pera India no fim do mes Dagosto, onde em Cochim achou George de Brito que viera por capitam de noue naos, que este Anno de Mil, & quinhentos, & vinte partiram do Regno, com lhe faltar da companhia ha sua nao como fica dito, & ha gale de Hieronymo de Sousa, que tornando Diogo Lopez do mar Darabia se foi ao fundo sem se saluarem della mais que onze pessoas na barqueta, de que os conhecidos foram Hyeronymo de sousa, Anrique homem filho de loam homem, & Pero Borges que dous dias depois de se perderem vieram ter a costa da Arabia, pela qual caminharam per terra cem legoas, com muito trabalho, ate chegarem a hum lugar del Rei Dormuz,

vinte legoas de Calaiate, onde foram bem agasalhados do xeque, que lhes deu de vestir, por virem roubados do caminho, & os mandou dalli a Calaiate, & com elles algũs seus criados, por irem seguros, na gale se afogaram Pero da sylua telez, & Emanuel galuão seu primo, filho de Duarte galuão, & outros homens nobres, de que nam pude saber os nomes.

CAPITULO XLVI.

Dalgumas cousas que passaram em Septa neste anno de Mil, quinhentos, & vinte.

AVia neste tempo dous mouros irmãos cosairos dalcunha os xaerõs, moradores em Tetuam que por espaço de quatro annos tinham feitos muitos males, & damnos entre Septa, Larache, Gibaltar, & barbaçote, estes dous irmãos cada hum em sua fusta se vieram lançar hum delles entre os ilheos de sancta Catherina, & o val dagoa, ficando o outro em atalaia sobrelle, do que sendo certeficado Gomez da sylua de vasconcelos, que entam era capitam desta cidade, per hum dos scuitas dalmedina fez logo armar dous bargantins, em os quais mandou Andre de vasconcelos, & no outro Miguel da silua seus filhos pera que rodeassem almedina, & dessem sobrelles mandando a Miguel da sylua, porque era mais moço, que fosse aferrar primeiro, o que fez mui animosamente, mas os mouros que eraõ mui destros nas cousas do mar o esperaram quomo bons soldados, & em aferrando se lançaraõ algũs delles no bargantim, fazendo recolher parte dos de Miguel da sylua debaixo da cuberta, o que vendo o pai, que hia por terra com gente de cauallo, porque o outro filho mais velho vinha de vagar, lhe mandou bradar, & fazer sinais que acodisse ao irmam, mas antes que elle chegasse, Miguel da sylua com muito esforço lançou os mouros do bargantim, & se desaferrou da fusta, fazendo logo vir sobre a cuberta alguns dos seus, que se acolheram debaixo, & como teue o bargantim lesto, voga abatida se foi aferrar a fusta entre os quaes, depois daferrados, se trauou huma braua peleja, em que os mouros mataram o patram do bargantim, & hum filho seu, & hum sobrinho, & feriram mal Pero vieira, alem do que saltaram quatro delles no bargantim por proa, ao que acodio Miguel da sylua que como desesperado tirou com a lança daremeso contra estes que entraram, & quis Deos que acertou no capitam, que era o xaeram mais velho dandolhe pelo pescoço, de que logo cahio sem se mais aleuantar, & tomando outra lança enxotou os outros tres Mouros fora do bargantim, dos quaes ferio hum com a mesma lança daremeso, ho que acabado correo pera a popa, perguntar ao patram que fariam, & achou ho ja morto aho pe do masto, & querendo saber ho mesmo de Pero Vieira que estaua na popa, ho achou com has tripas quasi todas fora da barriga, com tudo assi como estaua lhe dixe que mandasse subir a gente que se lhe acolhera outra vez debaixo da cuberta, & os fezesse remar pera se saluarem, o que assim fez, com tudo os mouros que estauam perto delles, vendoos desbaratados quiseram outra vez aferrar ho bargantim, no qual tempo asomou o outro bargantim, em que vinha Andre de Vascogoncelios, o que vendo os mouros se fezeram na volta de Bulhões, mas Miguel da sylua, posto que fosse mancebo, nam lhe faltou o animo pera seguir a fusta, ho que nam quis fazer sem o perguntar a Pero vieira, que lhe dixe que carregasse sempre do mar pera terra sobela fusta, pera que em chegando seu irmam a fezesse encalhar, o que elle fez tam afitadamente, que os mouros foram varar com a fusta na praia defronte donde estaua Gomez da sylua com a gente de cauallo os quaes bradando por elle, pedindolhe misericordia, se lançaram oito em terra que captiuaram, hos outros todos morreram afogados, ficando a fusta em poder dos nos-

noſſos, de maneira que antes que Andre de Vaſconcellos chegaſſe paſſou seu irmam Miguel da ſylua todo eſte trance, em que o fez como mui esforçado caualleiro, achouſſe neſte negocio hum Andre Pirez natural de Coimbra que ſahio delle muito mal ferido, & Matheus ſanches, os mortos foram os que dixe. Iſto aconteceo aos oito dias de Março, deſte Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, & loguo aos doze do meſmo mes ſahio Gomez da ſylua ha ſeſſenta mouros de cauallo, que vieram dar viſta a Septa, & os ſeguio ate o negram, & paul dalmunhacar, & dahi ate duas legoas de Tetuam, onde ao paſſar de hum rio ſencontraram, de que matou alguns, & os outros ſe acolheram paſſando hum rio a nado, & vao, no qual lugar cahio Antonio pereira com o cauallo ſobre quem voltaram alguns dos mouros, porque ainda nam tinhão paſſado ametade delles o rio, a que acodio Miguel da ſylua com cinco de cauallo, & ſe trauaram de maneira, que ſaio com hũa lança atraueſſada per hũa das couxas, que lhe paſſou huma braça da outra parte, no qual trabalho chegaram a elle ſeus irmãos, Andre de Vaſcogoncellos, & Pero Mendez com outra gente que os ſeguia, onde ſe começou entrelles huma boa eſcaramuça, de que poſto que algũs ſairam feridos, os mouros ſe lançaram todos ao rio, & o paſſaram, os quaes nam quis ſeguir Gomez da ſylua por ſer tam perto de Tetuam, & a terra ſe apelidar com as fumaças, que os atalaias que eſtauam no muro da villa faziam.

CAPITULO XLVII.

De como el Rei de Fez veo correr a cidade de Tanger, & Arzilla, & de hum caſo gracioſo que aconteceo a alguns dos moradores da villa.

ELRei de Fez era de ſua condiçam guerreiro, & folgaua neſte officio exercitar ſua gente, pelo que corria muitas vezes como fronteiro aos lugares que tinhamos em Africa, entre eſtas entradas foi huma neſte Anno de Mil, & quinhentos, & vinte em que veo dar viſta a Tanger, & dahi ſem fazer mais damno que tomar algum pouco de gado vacum ſe veo Arzilla, & tendo ja alguma parte de ſua gente em Alfandequim ſem ſerem ſentidos nam quis que correſſem parecendolhe que por ſer domingo lhes nam hauiam hos Chriſtãos de ſahir, o que fezeram pelo caſo ſeguinte. Moraua em Arzilla hum Dioguo Pirez que ſeruia de Porteiro dos contos, homem muito doente de tiſica, pera ho remedio da qual infirmidade lhe mandauam os fiſicos que comeſſe cagados, & por lhe entam faltar aquella vianda, & elle ſer muito bemquiſto, algũs dos moradores ſe offereceram a lhos irem buſcar ſe lhes o capitam pera iſſo deſſe licença, o que elle fez de boa vontade, de maneira que ſe ajuntaram vinte de cauallo dos moradores, os quaes Hamelix almocadem, que eſtaua por atalaia no pontal, donde ſe deſcobre a praia, vio ſair pela porta da ribeira, & caminhar ate o Tojal, fazendo dalli roſto pera o rio doce ſem os mais poder ver, peloque, parecendolhe que eram almograures que hiam entrar foi dar diſſo ha noua a el Rei, que muito aluoraçado lhe mandou logo que com duzentos de cauallo lhe tomaſſe o rio doce, & ao longo delle ho porto de Halemoquique, & com outros duzentos de cauallo mandou Martinho Helche, tio de Molei Abrahem, irmam de ſua mai, que foſſe pola varzia ſair aho valle de George Vieira, pera que tomaſſe eſtes almogaures no meo, Hamelix veo per encubertas atte ho tojalinho, & nam hos vendo encaminhou pera o rio doce, o que nam pode fazer ſem o verem da villa, ao que ſe loguo deu repique. Neſte tempo andauaõ os noſſos, por fazer grande calma, todos nus nadando, & peſcando aos cagados & outro peixe, & era tamanha ha grita, & matinada que faziam por lhes a peſca ſoceder bem que a ouuio Hamelix, ſem o el-

les verem, & os tomara todos as mãos, ſe da villa nam repicaram, & tiraram com huma bombarda groſſa, no qual inſtante andando huns peſcando com redes & outros lauando os cauallos, eram ja os mouros tam junto delles, que nam tiueram mais tempo que pera aſſi nus como andauam, ſem poderem tomar as camiſas, nem enfrear os caualos, nem lhe porem as ſellas ſe lançarem ha elles em oſſo, com ſos os cabreſtrillos, começando cada hum de ſe por em ſaluo aſſi como o ſua mãi parira, com tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tanchadas no cham, as leuaram nas mãos, com que ſe hiam defendendo dos mouros que lhes ſeguiam mui bem ho alcance, no qual cahio do cauallo, por lhe tropeçar, hum deſtes moradores per nome loam Martinz, ficandolhe o cabreſtrillo na mam, & como ho cauallo hia aluoroçado da corrida, & com deſaſeſeguo lhe nam deſſe lugar pera ſobir, vendo Antonio Coutinho Mouriſco que ſeruia de Almocadem ho trabalho em que eſtaua, ſem ter conta com os mouros os ſeguirem de muim perto voltou, & do primeiro encontro derribou hum, que foi cauſa de os outros ſobreſtarem, & darem tanto eſpaço, que teue Antonio Coutinho tempo pera tomar nas ancas loam Martinz, & aſſim o ſaluou com alem da perda dos veſtidos que lhe ficaram de meſtura no rio doce, leixar o cauallo, que era hum dos milhores da companhia. Dom loam coutinho como mandou repicar ſahio logo da villa pera recolher alguns deſtes ſe eſcapaſſem, porque a todos tinha por perdidos, mas quando a elle chegaram juntos, & nus, no eſtado da innocencia, & ſoube o que paſſara, & da ſorte que fezera Antonio Coutinho foi nelle tanta a alegria, que nam cabia de prazer, & dixe tantas graças, porque era de ſeu natural muito gracioſo, & muito bom corteſam, que fazia harrebentar com riſo os que alli eſtauam, & porque as damas da villa nam viſſem aquelles corpos em carne, pera que entraſſem ſem porem eſpanto, nem ſerem olhados, nem moutejados, os mandou cobrir o melhor que pode de veſtidos que ſe acharaõ entre os que eraõ preſentes, & a Antonio Coutinho, por quam bem o fezera aquelle dia, deu hum capelhar de gram, de ſua peſſoa, & aſſim a elle como a todolos outros mandou no dia ſeguinte dar de veſtir a ſua cuſta, & a loam Martinz deu ajuda pera comprar hum cauallo, os mouros vendo recolhidos aquelles vinte de cauallo, & que dom loam era ja fora da villa, voltaram leuando ho deſpojo que lhes ficaria no rio doce, de redes, adargas, ſelas, cabeçadas, & freos, com outras meudezas da calidade, & com eſte enxoual ſe recolheo Hamclix que fez rir el Rei de Fez, & os que preſentes eram, quando lhe contou como eſte negocio paſſara. Dom loam vendo que os Mouros que ſeguiram os moradores ſe começauam de recolher, contente por naquelle dia nam perder nenhum delles ſe tornou pera a villa. Paſſado iſto el Rei de Fez deſejoſo de tomar algum Chriſtaõ pera ſaber nouas, mandou aho outro dia Hamelix que foſſe correr ate as tranqueiras, ho que fez com muito eſforço, junto das quaes lhe mataram quatro dos ſeus, com ſetas, & tiros de eſpingarda, pelo que ſe recolheo ao arraial, mas logo no meſmo dia, em acabando de jantar, tornou a correr, & catiuou na fonte da talaia ruiua Antonio fernandez ramiram atalaia, ho qual por ſer bom caualleiro, & ſeruir bem ſeu officio dom loam mandou reſguatar dalli a poucos dias. Sabendo el Rei de Fez per eſte captiuo, o que paſſaua na villa, & vendo ho pouco que naquella entrada fezera, poſto que chegara ate o xerquaõ ſem ſer ſentido, & quam pouco alli aproveitaua por entaõ, mandou aleuantar o campo, & ſe foi Alcacer quebir donde deſpedio os Alcaides, mandandolhes q̃ eſtiueſſem preſtes pera quando os mandaſſe chamar, os quaes deſpedidos ſe foi pera Fez, onde o deixaremos por agora eſtar, & trataremos doutros negocios que neſte tempo paſſaram em Africa.

C A-

CAPITULO XLVIII.

De como el Rei mandou dom Pedro maſcarenhas a ſondar a boca do rio de Tetuam pera nella fazer huma fortaleza, & do que ſobreſte negocio no meſmo tempo lhe el Rei dom Carlos eſcreveo.

DEpois de el Rei dom Carlos de caſtella ter caſada a Infante dona Leanor ſua irmãa com el Rei dom Emanuel, lhe veo recado dos eſtados de Flandres perque lhe foi neceſſario irſſe aquellas partes prouer em couſas que lhe compriam, do que por ſuas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mandandoho viſitar por Monſieur de la Chaulx ſeu camareiro, & do ſeu conſelho que depois de o el Rei deſpedir foi tomar el Rei dom Carlos na Crunha, onde ſe hauia de embarcar. Depois da chegada do qual el Rei dom Carlos eſcreueo ha el Rei dom Emanuel pedindolhe mui affectuoſamente, que deſſe licença a Ioanne Mendez do Caſporam, que la andaua por ſeu Embaixador, pera paſſar com ella em Flandres por ſer peſſoa de que tinha muito contentamento, do que el Rei ſe eſcuſou, por lho aſſi requerer ha molher do meſmo Ioanne Mendez, & logo apos eſtas cartas, ſabendo el Rei dom Carlos como el Rei dom Emanuel determinaua fazer huma fortaleza na boca do rio de Tetuam, & que tinha mandado la dom Pedro Maſcarenhas a ſondar a entrada, & ver ho poſto onde ſe melhor poderia fazer, lhe eſcreueo outra carta, eſtando ainda na Crunha, Dada cinquo dias de Maio deſte Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, em que lhe pedia mui afficadamente, que por em da Chriſtandade, guarda, & defenſaõ dos Regnos delles ambos, mandaſſe fazer aquella fortaleza ho mais cedo que podeſſe, por euitar tantos males, & damnos, quantos os mouros daquellas partes faziam com fuſtas, & outros nauios per toda ha coſta do eſtreito de Gibaltar & fora delle, & que ſe nam eſtiueſſe em tempo, pera o logo poer em obra, ou pera iſſo nam tiueſſe vontade, lhe deſſe licença pera ha mandar fazer, aho que el Rei dom Emanuel reſpondeo que ſua tençam era proſeguir naquelle negocio, & que pera iſſo tinha ja aſſentado ho modo que hauia de ter. Mas tornando a dom Pedro maſcarenhas, el Rei o mandou com oito nauios latinos ſob cor de ir ſocorrer Arzilla, por hauer nouas que vinha el Rei de fez ſobrella, o qual partio de Lisboa no começo do mes Dabril, & por o vento lhe ſer contrairo, foi a Tanger, donde mandou duas caruellas de ſua companhia Arzilla carregadas de biſcouto, & outros mantimentos, & por nam perder mais tempo ſe foi a Septa, onde chegou aos vinte, & dous dias Dabril, & por o tempo lhe ſer contrairo, eſteue alli dous dias, acabo dos quaes, com dous bargantins que lhe mandou eſquipar Gomez da ſylua Capitam da Cidade, foi amanhecer a boca do rio de Tetuam, & poſto que a terra ſe apellidaſſe, por ſerem ſentidos dos guardas do rio, naõ deixou dentrar com os bargantins, & bateis, & ſondar o canal da barra, que achou de baixa mar em quatro palmos, & meo, & de prea mar em dez, & dentro da barra, hum tiro de beſta mais adiante, de duas braças largas de baixa mar, & de prea mar tres, & achou que da banda de Septa de longo do rio era tudo area teſa, & da outra a terra mais alta feita em ribanceiras à modo de ſopal, & do ſertão nam pode ſaber mais, que dizeremlhe que era a terra mais teſa, porque nam ouſou de deſembarcar, por hos mouros ja ahi acodirem a repique, & terem ainda por ver o deſcarregadouro, q̃ he huma mea legoa da boca do rio, no qual achou ja mouros de cauallo, & de pe, beſteiros, & eſpingardeiros, que lhes vinham defender a terra, com tudo deſembarcaraõ, & viram ho ſitio, que lhes pareceo mui bem a todos, por ſer terra firme, & cham, ſem nenhum padraſto diante, no qual ſitio ahi hum eſteiro per onde entra agoa a humas marinhas que alli ha,

ha, em que se podera fazer lugar pera estarem nauios de remo, & achou que ao lugar, em que se podia fazer ha fortaleza chegaria a agoa da mare de prea mar de huma banda, & que auia huma fonte, & agoa doce, & boa em dous, ou tres lugares, & que se acharia onde quer que a cauassem, & que o esteiro das salinas se podia trazer ao mar per derredor da fortaleza, de maneira que chegassem a ella nauios de remo, & que pera se fazer ha fortaleza hauia na terra muita pedra, & mato pera poderem cozer cal, mas que com leuante por pouco que ventassem nam poderiam desembarcar em toda aquella costa, ha este negocio mandou el Rei com dom Pedro Mascarenhas Antonio leite, Christouam leitam Andre Casqueiro, Diogo de Medina, & Ioam Nunez delpont, do que dom Pedro auisou el Rei per huma carta escripta em Septa aos seis dias de Maio, & se foi dalli Arzilla prouer em cousas que lhe tinha encommendado, donde se veo ao Regno a lhe dar a relaçam do que passara nesta viagem, a ho qual, em chegando, deu el Rei ha Capitania das gales, & galeoens do regno pera hir guardar a costa do estreito, onde andou ate fim do veram.

CAPITULO XLIX.

De huma entrada que dom Ioam Coutinho, & dom Pedro mascarenhas fezeram ate alem da serra de Benamares.

ESTando dom Pedro mascarenhas em Arzilla determinou dom Ioaõ coutinho seu cunhado por lho elle pedir de fazer huma entrada ate allem da serra de Benamares, pera ho que mandou espiar a terra pelo Almocadem Antonio coutinho, com parecer do qual, & dos Almocadens Artur Roiz, & Pero de Meneses determinou de correr ate o campo de Benehamede, Fiquer, Mençara, & Alinaçar, ho que assentado sahio Darzilla leuando consigo seus cunhados dom Pedro mascarenhas, & dom Emanuel mascarenhas, com a companhia que lhe pareceo necessaria pera o negocio a que hia, o qual caminhando em sua ordem acostumada foi amanhecer ao pe da serra, em que nam quis entrar senam sol saido, atrauessandoha com muita difficuldade, pela aspereza da terra, & o aruoredo ser tam basto que cobria os corregos, de maneira que lhe foi necessario fazello cortar com as espadas, pera assi poderem passar adiante. Com este trabalho, & com hos caminhos serem tam estreitos, & perigosos que pela mor parte da serra foram constrangidos leuar os cauallos pela redea, chegaram ao mais alto della, no que gastaram ha mor parte do dia, do cume da qual vendo todos que andaua muita gente da terra espalhada pelo campo sem sospeita de la poderem chegar Christãos, foi tanta a alegria que lhes pareceo que tinham ja tudo acabado, ho que vendo dom Pedro Mascarenhas dixe a dom Ioam, senhor pareceme isto como quem corre tormenta, que quando ve terra se alegra, estando mais perto do perigo do que ho faz no alto dom Ioam lhe respondeo, pois sabei de certo que estamos em terra que se foramos sentidos, que cem vilãos de pe nos desbaratarão, mas ja que Deos nos trouxe aqui não a que temer. Passadas estas, & outras praticas, dom Ioam deu setenta de cauallo aos almocadens pera irem diante correr o campo, & pera sim, com seus cunhados tomou outros setenta com o guiam, & a mais gente mandou que acompanhasse a bandeira. Nesta ordem sairam da serra, tomando logo os almocadens o caminho de Mençara, & Dalinaçar, & o guiam o da boca de Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, & mais de quatrocentas cabeças de guado vacum, & gram somma de meudo, com a qual cavalgada se vieraõ recolhendo pera a boca do benamares sem os mouros ousarem de os cometer, ao q̃ acodiram os da serra do farrobo, & os de Raihana, & Benamaçar, que todos naõ fezeram mais que acrecentar a dor ahos

que

que viam leuar suas molheres, filhos, & parentes captiuos, sem lhes poderem valer, porque assi estes como os outros, posto que todos viessem ladrando apos dom Ioam Coutinho, nam ousaram de o cometer na serra, nem fora della, da qual saio com muito trabalho pela grande aspereza, & difficuldade dos caminhos, o que feito depois de repousarem, & darem folga aos cauallos, tomou seu caminho pera Arzilla, onde foi recebido com a acustumada alegria, que se em taes idas, & tornadas acustuma fazer aos vencedores.

CAPITULO L.

De como indo Ioam Coelho Alcaide mor de Tanger, & seu irmão Aires coelho pera Arzilla em hũa caravella, pelejaram com huma fusta de Tetuam, & do que se nisso passou.

DEpois desta entrada da serra de Benamares, determinou dom Ioam Coutinho de ir a Septa em companhia de dom Pedro mascarenhas seu cunhado, nas gales de que era capitam como fica dito, com que ja andaua no estreito, ha comprir huma romagem que tinha prometida a casa de nossa Senhora dafrica, & porque assentaram de tornarem por Tanger, Antonia dazenedo, filha Danibal teixeira, molher que fora de Diogo do soueral, fretou huma caravella pera em sua companhia se ir pera Arzilla, com suas tias, & irmãos, donde era natural, & tinha sua casa, a qual stando prestes, com todo seu fato embarcado, socedeo que com força de leuante naõ poderam as gales surgir na barra de Tanger & passando de longo do muro, & couraça da Cidade se foram Arzilla, polo que a caravella, posto que se nisso muito trabalhasse, nam pode sair da baia pera seguir as gales. Dom Ioam coutinho antes de chegar Arzilla escreueo per hum barco de pescadores, de que era Araez Lopo afilhado, a dom Duarte, avisando-o dalgumas cousas necessarias ao tempo, & fazam delle, mandando aos pescadores que a força de remo tomassem Tanger, ou ao menos Almadraua, & dessem as cartas aos atalaias do cabo, os quaes achando o vento mais brando do que cuidauam quiseram passar o cabo, onde os tomou huma fusta de Tetuam, & por ser junto de terra hum destes pescadores de seis que eram, per nome Antonio grimaldo se lançou da fusta ao mar, & per terra veo ter a tanger, & deu auiso a dom Duarte, de como a fusta tomara o caminho de Tetuam. Com esta noua, por ho cabo ficar seguro determinou Antonio dazenedo de sembarcar na caravela, afiuzada tambem em duas naos biscainhas que nauegauam pera leuante, & estauam ancorados na Almadraua, neste caminho a acompanharam Ioam coelho alcaide mor de Tanger, & Aires coelho seus primos com irmãos, em cuja companhia se foi o Grimaldo que se saluara a noite dantes da fusta, feita vela em passando o cabo deraõ com a mesma fusta, a qual veo envestir a caravela lançandolhe logo oito homens dentro, ao que Ioam coelho, & Aires coelho armados de couraças, capacetes, & adargas acodiram com lanças nas mãos, & assim o Grimaldo, que o fez em quanto este negocio durou mui esforçadamente, os quaes do primeiro encontro mataraõ quatro dos mouros, & os outros se lançaram na fusta. Em quanto este negocio tratauã, o mestre, & marinheiros marearam a caravela de maneira que lhe ficou a fusta a re, mas sabendo os mouros pelos que se lançaram da caravela que nam auia nella mais que tres homens que pelejauam, & que hia carregada de molheres, determinaraõ de a cometer outra vez o que fezeram com muito animo, dos quais em inuestindo a caravela saltaram pela proa quinze ou dezaseis dentro, com capacetes lanças, rodelas, & adargas, no que fezeram tanto como dantes, porque os dous irmãos, & o Grimaldo, com hũa lança na mam, & hum berneo do braço, os receberam de tam boa vontade, que depois da peleja durar hum bom pedaço, ma-

t-

tarão os mais delles, & os outros todos feridos se lançaram na fusta, pelo mesmo lugar per onde sobiram, allem destes começaram outros dentrar pola popa da carauela, o que lhe o mestre, & marinheiros defenderam com tanto animo que nenhum delles ousou de sobir, o Grimaldo como era valente homem, & acordado, nam sesqueceo em os mouros se lançando da carauela pela proa, de tomar o fogam que estaua cheo de brasas, & cinza, & o lançar dentro na fusta, com que matou algũs, & ferio outros & outros cegou de maneira que tomaram por partido alargarsse, seguindo com tudo a carauela as setadas, & espingardadas. Os capitães das duas naos biscainhas vendo o que passaua lhe acodiram com os bateis, mas foi a tempo que ja a fusta andaua de largo, a qual em os vendo se fez na volta de Larache, pelo que sem acharem ja quem lho podesse estoruar atoaram a carauela, & a leuaram as naos, onde lhes fezeram muito boa companhia & mandaram curar os feridos, dos quaes o que mais feridas, & mais perigosas ouue foi o Grimaldo, o que feito os poseram na almadraua, onde dom Duarte veo por elles, & hos leuou per terra a Tanger, & a carauella os seguio per mar de longo da costa.

CAPITULO LI.

De como dom Francisco de Castro capitam do castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobella villa de Turoququo, & a tomou.

A Villa de Turoququo, sendo dom Francisco de Castro capitam do cabo de guer, era de tanto trato, que allem dos mouros que alli vinham fazer suas mercadorias, estauão nella por este respeito muitos christãos, & porque os mouros desta villa, & da commarca ao redor vinham muitas vezes correr o cabo de guer, em que faziam danno, assim aos Portugueses, como aos mouros de pazes, determinou dom Francisco de castro que ja era tornado do regno ir sobrella, & a destroir pera o que ajuntou a mais gente que pode, de que a mor parte era do xeque Melique, que era mui bom caualeiro, & leal vassallo del Rei dom Emanuel, com a qual companhia foi amanhecer hum dia sobresta villa, & a entrou, & matou, & captiuou os mais dos moradores della, & com elles tomou todolos mercadores christãos que alli residiam, de que os mais eram Genoeses, & Castelhanos, os quais todos trouxe ao castello de Sancta Cruz, com muitos christãos captiuos, que achou na villa ha que deu liberdade, os que mor damno fezeram, & mais gente matarão na tomada desta villa, foram os mouros de Melique, por estarem magoados dos muitos dannos, que receberam dos moradores della. Deste feito auisou logo dom Francisco el Rei dom Emanuel, screuendolhe que sua Alteza lhe mandasse o que hauia de fazer daquelles mercadores Christãos, que tomara, porque os moradores lhos pediam para os venderem em leilam, & leuarem a parte que lhes coubesse, como fezeram dos mouros que alli captiuarão, que por taes se podiam estimar, pois viuiam em suas terras, & tratauam com elles em mercadorias defesas, como se sabia por certo, ao que lhe el Rei respondeo que os tiuesse a bom recado, & mandasse hum delles ao regno, com procuraçam dos outros, para tractar seus negocios na corte, & se fazer nisso, o que fosse rezam, & justiça, o que assi fez, mas como este negocio depois passou, & a sentença que se sobrisso deu, eu nam pude alcançar, nem saber das pessoas que la estauaõ neste tempo, & depois estiueram ate que os mouros depois do falecimento del Rei dom Emanuel tomaram esta villa do cabo de guer per combate.

CA-

CAPITULO LII.

Do que Antonio correa paſſou na viagem que fez a Malaca, & pegu, & do que em Malaca aconteceo ate que tornou, & do que ahi fez depois de chegar ate ſe ir perà India.

COmo atras fica apontado, o Gouernador Diogo lopez de ſequeira deſpachou Antonio correa para Pegu, ao qual regno os da terra chamam Bagou, a quem deu regimento, que ſe Malaca per onde auia de ir eſtiueſſe inda cercada que nam paſſaſſe ate o cerco ſenam aleuantar, & em todo o que podeſſe ajudaſſe Afonſo lopez da oſta capitam da fortaleza, pera eſta iagem lhe deu tres velas de que os outros capitães eram Antonio pacheo, que hia prouido da Capitania de Malaca, & Franciſco de ſequeira, com ſtas tres velas, em que iriam cento, z cincoenta ſoldados Portugueſes pario Antonio correa de Cochim a vi. dias e Maio, do anno de M, D. xix, & chegou a Malaca a tempo que a fortaleza ſtaua em tamanho aperto, que fora ifficultoſo poderſſe defender del Rei e Bintam ſe elle naim viera porque a nha cercada per todalas partes, & eita a tranqueira, & fortaleza do rio e Muar, com que tolhia virem mantimentos a cidade, do que ſe cauſou tanha fome, que a medida darroz a ue chamam ganta, que podera leuar uma canada valia hum cruzado, & a anada do vinho outro tanto, ao que ajuntara eſtar Afonſo lopez muito oente, mas com ha vinda Dantonio orrea, que por eſte reſpeito ſe alli deeue dous meſes, os imigos tomaram or partido deixarem ho cerco, o que eito, & a cidade prouida de mantiento ſe partio pera Pegu, onde com om tempo chegou ha cidade de Marbao, aos trinta dias de Septembro do meſmo anno. Neſte regno de Pegu a uitos Elephantes, & grande cantidae de ceruos, porcos monteſes, & outas alimarias brauas, cauallos bois bufaros, gado meudo, & aues hai minas douro prata, & todolos metaes, muito lacre, & bom, & os melhores robins de toda a India, & muita outra pedraria, como eſpinellas, & çafiras, & doutras calidades, he muito viçoſa, & de muitos mantimentos, as cidades & villas ſaõ cercadas de muro de pedra, & ladrilho, com ſuas torres, & cubellos, vendem o peixe daguoa doce viuo, como ſe faz em França, Flandres, Inglaterra, Alemanha, & outras prouincias deuropa, a gente he baça, & de meam eſtatura as molheres andaõ muito bem atabiadas, & ſe tem em muita conta, & poſto que ſejam baças, ſam fermoſas, de bom geito, & parecer, tem muitas armas para guerra, poſto que elles ſejam fracos, & couardos, & iſto lhe cauſa ſerem muito dados a viços, ſam gentios os mais delles, ai na terra alguns mouros mercadores, mas o Rei he gentio, as caſas doraçaõ chamam varellas, que ſam do modo das dos Chins, tem moſteiros de frades, & freiras, que viuem em muita abſtinencia. Depois de Antonio correa chegar a cidade de Martabao, que he huma das principaes do regno onde ſe fazem as talhas que chamam Martabanas, & outra muita louça de porcelana, mandou por Embaixador a el Rei que entam eſtaua na cidade de Pegu Antonio paçanha natural da villa Dalanquer & por ſecretareo da embaixada Belchior carualho, os quaes com a mais companhia que leuauam de Portugueſes foraõ bem recebidos del Rei, que ſabendo o a que hiam, hos deſpachou logo mandando com Antonio paçanha hum ſacerdote homem de muita authoridade, a que chamam Rolis, & o çamim de belgam que he huma das principaes peſſoas de ſua caſa, que depois de ſerem em Martabao aſſentaraõ pazes, & amizades com Antonio Correa em nome do ſeu Rei, de que fezeram contractos, jurados, & ſolemnizados, em que Antonio correa ſe obrigou em nome del Rei dom Emanuel, a ſe manter, & guardar o que ſe antrelles aſſentara, do que deu hum eſ-

tromento pubrico, & da parte del Rei de Pegu ſe deu huma lamina douro do tamanho de huma folha de papel, em que o contracto eſtaua eſcripto em letras eſcolpidas ao boril, que ſe entregou a Antonio correa, o que aſſi aſſentado os noſſos como amigos andauão pela terra fazendo ſeus negocios tam ſeguros, como os meſmos naturaes della, no que continuaram ate o mes de Iunho do anno de M. D. xx. que lhes ſeruio o tempo para ſe tornarem, em que Antonio correa ſe fez a vela caminho de Malaca, com cinco jungos carregados de mantimentos, que foi a melhor mercadoria que podera naquelle tempo trazer a Cidade por delles auer muita falta. Neſte tempo em que foi a Pegu, & veo porque el Rei de pacem ſe aleuantara contra os Portugueſes, & mandara matar os que eſtauam na Cidade de pacem, que ſeriam obra de vinte cinco, & tomar a fazenda que alli tinham, & ter morto o Rei que era noſſo amigo: & ſe aſſenhorear do regno como tyranno, determinou Garcia de Sa, que ſeruia de capitam de Malaca como fica dito, de mandar Emanuel Pacheco em huma nao bem eſquipada, & artilhada para que andaſſe entre o porto de Pacem, & Achem, & defendeſſe a entrada aos que a elles quiſeſſem ir, porque por entam nenhũa guerra podia fazer mor ha eſte Rei que vedarlhe os mantimentos que vinham de fora, & eſtoruar os peſcadores que nam faiſſem ao mar, o qual andando aſſi correndo eſta coſta com deſejo daguoa freſca mandou o batel ha terra com cinco Portugueſes, afora os remeiros, eſtes foram Antonio paçanha, Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer, Antonio de vera da cidade do Porto, Franciſco gramaxo, & o barbeiro da nao, feita a augoada no rio de lacapari, donde a nao ficaua de largo mais de huma legoa, em começando ho batel a decer pelo rio, veo huma infinidade de gente que de huma banda, & da outra os datauam mal de frechadas, & pedras com tudo elles ſairam do rio, & ſendo a mea legoa das naos por o vento nem a mare lhes ſeruir foraõ alcançados de tres lancharas que ſairam do rio de Pacem, com muita gente nobre, & bem armada de que era capitam hum lao muito esforçado, per nome Raiçudameci, os cinco que hiam no batel vendo que da nao lhes naõ podiam acodir, pondo ſua eſperança em Deos determinados de morrer antes ſe leixarem captiuar, em a lanchara capitaina chegando a elles, o barbeiro que era muito forçoſo de braços aferrou nella pola proa (porque aſſi tinham ordenado que o fezeſſe) & os quatro entraram na lanchara, com tanto esforço, que as lançadas fezeraõ ſaltar muitos na agoa, & mataram outros que ſe hiaõ recolhendo para a popa, onde a peleja durou hum bom pedaço, ate que os mais delles morreram, & os outros ſe lançaram ao mar, dos quais o derradeiro foi o capitaõ Raixçadameci mal ferido, que antes que de todo ſe afogaſſe, matou com hum traçado quatro ou cinco dos ſeus, com deſpeito de lhe fogirem do modo que o fezeraõ, ſendo elles mais de trezentos, & os noſſos tam poucos, as outras duas lancharas que vinham atras, vendo tam ſubito eſtrago nam ouſaram de chegar ao batel, & parece que quis Deos ſaluar eſtes homens, porque ſe eſtas lancharas lhes chegaram ſo na ſua miſericordia eſtauam ſuas vidas, porque elles nem poder, nem forças tinhaõ ja pera ſe defenderem, poſto que foram muitos mais, por quam feridos, & canſados eſtauam, com tudo elles atoaram a lanchara, & a leuaram a nao, & dahi a Malaca, onde ſe pos em terra debaixo de hũa alpendorada, que lhe Emanuel pacheco mandou fazer, por memoria do milagre que Deos fezera por aquelles cinco homens, que foi cauſa del Rei de Pacem pedir paz, & reſtituir a fazenda dos Portugueſes que mataram em Pacem, a qual paz aſſentou com Emanuel pacheco, & confirmou depois com Garcia de Sa mas tornando a Antonio correa depois que foi em Malaca vendo que el Rei de Bintam con-

ontinuaua na guerra, fazendo muito nal da tranqueira que tinha no rio de Muar, ſe offereceo a Garcia de Sa pe- a ir ſobrella, & ſobre o lugar de Pado, deſtroir huma couſa, & outra, para que lhe deu entre nauios redondos arauellas, fuſtas, lancharas, & huma ale com hum bargantim trinta velas, e que eram capitaens afora elle dom Rodrigo da ſylua, Duarte de mello, Duarte furtado Duarte coelho, Anrri- ue leme, Emanuel pacheco, Franciſ- o de ſequeira, Carlos carualho Dio- o diaz, Chriſtouam diaz, Rui mendez m ſalgado, & Bertholameu dafonſe- a, que hia por capitam das lancharas e Malaca, com eſta frota, em que An- onio correa leuaua cento, & cincoen- Portugueſes, & obra de quatrocen- os ſoldados Malaios, entrou pelo rio e Muar, que he bem pouoado de hu- a, & da outra banda, & cuberto dar- oredo tam baſto, & tam alto, que qua- nam vem o ceo os que por elle vam, or eſte rio acima obra de ſeis legoas ae nelle hum eſteiro que vem de Pa- o, na boca do qual tinha el Rei de intam feita hũa eſtacada de duas fa- es, que guardauam muitos ſoldados om receo que os Portugueſes o foſ- em cometer a Pado, onde reſidia ha or parte do tempo por caſo deſtas uerras, eſta eſtacada tomaua todo ho nal per onde ſe podia nauegar o rio, no meo tinha huma porta de grades ue fechauam de noite, per onde ſe ruiam hos que vinham pelo eſteiro e Pado ao rio, pera dentro da qual ſe colhiaõ tambem as lancharas del Rei e Bintam, por eſtarem mais ſeguros os rebates que lhe os Portugueſes mui- s vezes dauam. Antes que Antonio orrea chegaſſe a eſta tranqueira a man- ou eſpiar em hum barquete per Geor- e meſurado que lhe trouxe nouas que ella auia muita gente, & que lhes ou- ira dizer que eſtiueſſem alerta, por- ue os Portugueſes auiam de ir ſobrel- s, o que ſabido aſſentou com os ou- os capitães o que ſe auia de fazer, & m rompendo a alua deu na tranquei- a tam de ſubito, que a entrou, & ma- tou, & captiuou muitos dos que nella ſtauaõ, porque os outros fogiram pera Pado com o capitaõ que el Rei de Bin- tam alli tinha, que era hum dos prin- cipaes de ſua caſa, na tranqueira acha- raõ mais de vinte peças dartelharia de bronço, de que alguma fora noſſa, & outro deſpojo de pouca eſtima. Anto- nio correa como bom, & esforçado ca- pitam determinou no meſmo inſtante de ſobreſaltear el Rei de Bintam, pe- lo que leixou na boca do eſteiro Duar- te de mello no ſeu nauio, com algumas lancharas pera guardarem o paſſo, & recolherem a artelharia, & elle na ſua gale com os outros nauios entrou por elle arriba, o qual paſſou com muito trabalho pelo achar todo atraueſſado daruores, que el Rei mandara cortar, & lançar nelle de huma, & da outra parte, com tudo elle chegou ao lugar de Pado, onde poſto que achaſſe el Rei com ſeus Elephantes, & gente poſtos em ordem de ſe quererem defender, ſaio em terra, leuando diante a bandei- ra Real de que era alferez Afonſo va- lente, & tractou o negocio de manei- ra que el Rei com medo ſe acolheo, indolhe os noſſos nas coſtas matando, & ferindo muitos, ate que Antonio correa lhes mandou que não ſeguiſſem mais adiante por nam ſaberem a terra, recolhidos todos, Antonio correa ar- mou alguns caualleiros a porta dos pa- ços del Rei apos o que mandou ſa- quear o lugar, & porlhe o fogo, & as lancharas, & outros nauios, que ſe- riam mais de cento, que eſtauam no eſtreito, em que auia algumas da peſſoa del Rei, muito bem lauradas, & dou- radas, de que leuou duas a Malaca, com muitos captiuos que tomou neſte lugar, & na tranqueira, que tambem ardeo toda, como a villa de Pado. De- ſte desbarato ficou el Rei tam enuer- gonhado, & debelitado de gente, & fuſtalha que logo ſe foi pera Bintam, pelo que ſe fezeram em Malaca gran- des feſtas, dando todos muitas graças a Deos polos aſſi liurar deſta guerra, de que recebiam todolos dias tanto damno, que quaſi ſenam podiam va-

ler, em buſcar modo pera ſe poderem guardar dos aſſaltos & entradas que lhes eſte Rei fazia pelo mar, & pola terra, da qual cidade, deixandoa Antonio correa farta, abaſtada, & pacifica, ſe fez a vela perà India, onde, aſſim do Gouernador, como de todolos Portugueſes, & amigos foi feſtejado como o elle bem merecia, pela muita honrra, que neſta viagem ganhou.

CAPITULO LIII.

De como as Rainhas de Coulam, & Comorim mandaram cercar a fortaleza de coulam & do que ſe niſſo paſſou.

HEctor rodriguez, que (como atras fica dito) começou de fazer a fortaleza em Coulam, & tendo a quaſi acabada mandou dizer a Rainha q̃ compriſſe com elle algũas couſas a que era obrigada per vertude do contracto das pazes, das quaes ha de mor ſoſtancia era a ſatisfaçam da fazenda que ſe tomara quando mataram Antonio de Sa, & de ſetenta bahares de pimenta, que deuia per quebra do peſo que ella, & ſeus officiaes ſe obrigaram a pagar ſobreſtes negocios ouue recados de huma & da outra parte, ate que a Rainha de Coulam aconſelhada dos mouros, & dalguns gentios determinou de tomar ha fortaleza per treiçaõ, ao que ſe lhe offereceram tres Naires irmãos, que viviaõ junto da meſma fortaleza com quem Hector roiz per eſte reſpeito tinha grande amizade, & de que ſe ja ſeruira em algumas couſas, eſtes erão Vnirei pulabalam, Pullagoripo, Coulegoripo, que entaõ ſeruiaõ a Rainha de Comorim. Mas como eſte negocio nam ſobcedeſſe a vontade da Rainha de Coulam nam ſe atrevendo ſo a cometer a fortaleza ſe aliou com a de Comorim, & feitos ſeus contratos da parte que cada huma auia de leuar da fazenda, & reſgate dos Portugueſes, ajuntaram perto de vinte mil homens de que deram a capitania a eſtes tres irmãos, os quaes em mui boa ordenança vieram cercar a fortaleza, no mes de Iunho, em que naquellas partes he a força do inuerno, pelo que lhe nam podia vir ſocorro de Cochim ſe nam com muita difficuldade, depois daſſentado o cerco, & terem lançada peçonha nos poços, & mortos alguns criſtãos da terra que viuiam ao redor da fortaleza, a começaraõ de ſeruir as bombardadas com que faziam aſſaz damno, com tudo os de dentro lhe reſpondiam de maneira que matauaõ, & feriam muitos delles, porque varejauam os tiros pelo campo, onde ainda andauam a deſcuberta, por nam terem acabadas as cauas, & foſſados, em que ſe auiam de recolher. Deſte negocio auiſou Hector roiz per terra dom Aleixo de meneſes, que eſtaua em Cochim ſeruindo de Gouernador, em abſencia de Diogo lopez (porque quando iſto aconteceo era elle ido ao mar Darabia) fazendolhe ſaber que na fortaleza com ſeu genrro Duarte varella nam auia mais que trinta hõmens, de que os cinco eſtauam doentes, & que nam tinha outro nenhum mantimento ſe nam aroz, & muito pouqua poluora, o que ſabendo dom Aleixo deſpachou logo dom Afonſo de Meneſes, ſeu ſobrinho, filho do Conde de Cantanhede, em huma fuſta, com obra de vinte, & cinco ſoldados portugueſes, beſteiros & eſpingardeiros, o qual em chegando a Coulam ſe lançou dentro na fortaleza com a gente que leuaua, & a fuſta, porque os imigos a esbombardeauaõ de terra, tornou a mandar com os remeiros pera Cochim, paſſados tres, ou quatro dias depois da vinda de dom Afonſo, os imigos vieram cometer a fortaleza determinados de darem aſſalto, & porque Hector roiz os vio encaminhar perà porta, temendo que a quebraſſem com machados, & outros engenhos que traziam, fez poer ſobre as guaritas muitos penedos, & panellas de poluora, pera os ſeruirem, ſe chegaſſem, o que feito mandou abrir ha porta de par em par, ficando elle no pateo defronte della com vinte homens, o que vendo os imigos, mu-

mudaram ho prepoſito com que vinham, pondoſſe as frechadas, & eſpingardadas, & bombardadas com os noſſos, que lhes pagauam na meſma moeda, no que eſtiueraõ mais de duas horas, acabo das quaes ſe recolherão as eſtancias, com lhes matarem trinta homens, & elles hum Portugues, depois deſte combate deram os imigos outros, com os mais dos dias lançarem na fortaleza paſſante de cem pellouros de bombarda, de que auia alguns de ferro que peſauam dez arratens, com tudo os noſſos naõ leixauaõ de ſair muitas vezes fora a cortar os palmares que eſtauam junto da fortaleza couſa que os imigos ſobre todas ſentiam por o terem por grande afronta, iſto ſe fazia as mais das vezes na parte onde era a eſtancia de Matanatriniri, hum dos capitães deſte cerco, ao que elle reſeſtia como muito bom caualeiro fazendo recolher os noſſos algũas vezes mais depreſſa do que queriam. Neſte tempo lançou Hector roiz huma cilada detras de huns vallos de beſteiros, & eſpingardeiros, apos os quaes mandou ha Duarte varella, que foſſe com dez, ou doze homens cortar os palmares da parte da eſtancia de Pulagoripo, ao que elle logo acodio com a mor parte da ſua gente de que os que eſtauaõ na cilada lhe mataram ſete, ou oito, com tudo elle ſeguio adiante, fazendo recolher Duarte varella pera a fortaleza, o qual por ſe ver muito apertado fez volta aos imigos, na qual hum eſpingardeiro, per nome Symam Aluarez vazou de hum tiro ambalas coxas a Pulagoripo, de que logo cahio, ao que acodiram Duarte varella, Luis alvarez eſcriuam da feitoria, Antonio ferraz, Antonio da coſta, Diogo de gouuea, Ioam lourenço, & outros pera o tomarem preſo, ſobre os quaes vieram tantos dos imigos pera defenderem ſeu capitam que tiueraõ aſſaz que fazer em ſe irem recolhendo paſſo a paſſo, leuando ſempre o roſto nos imigos, que neſte debate deram huma cutillada pela ſolla de hum pe a Duarte varella, & Afonſo ferraz foi ferido de tres feridas de que depois morreo, & Antonio da coſta de duas frechadas, & os outros ſairam os mais delles feridos, & aſſim chegaram a fortaleza com aſſaz trabalho, mas nem por iſſo deixauam os noſſos de ſair a cortar has palmeiras como o dantes faziaõ, de que as mais das vezes era capitaõ Afonſo de meneſes em que ſempre ſe trauauam eſcaramuças com os imigos, os quaes depois de terem cercada a fortaleza quaſi dous meſes deſenganados de a poderem tomar, & por as Rainhas terem auiſo por terra que dom Aleixo mandaua mais ſocorro, ordenaram de pedir paz a Hector roiz, do que elle logo deu auiſo a dom Aleixo que ſobriſſo mandou a Coulam Diogo pereira, & com elle dous mouros de que ſe confiaua per nome, Cherina marçar, Patemarear, os quaes depois della ſerem elles, & Hector roiz fezeram huns apontamentos que foram apreſentados as Rainhas, nos quaes poſto que ſe logo nam tomaſſe concluſam, nem por iſſo ſe deixou de aſſentar a paz, o que acabado ſe aleuantou o cerco, com ellas ficarem muito contentes, offerecendoſſe no que nellas foſſe a tudo o que compriſſe a ſeruiço del Rei dom Emanuel.

CAPITULO LIV.

Do que aconteceo a Gregorio da quadra deſno tempo que foi captiuo no regno Dadem ate acabar ſua vida em religiam.

ATras fica dito, como per deſaſtre hum bargantim de que era capitam Gregorio de quadra, que andaua com Duarte de lemos capitam geral do mar Darabia, ſe perdera da companhia. Eſte bargantim leuou o mar a Zeilla, ſem per caſo da grande çarraçam que fazia ſaberem pera onde nauegauam, onde foram tomados todolos Chriſtãos, que nelle hiam, & os mais leuados ha el Rei Dadem que entam eſtaua em Zibit, Cidade principal de ſeu regno, homem cruel que tractaua mal os captiuos, de que tinha muitos

tos de diuerſas naçoens. Eſtes Portugueſes mandou meter em huma mazmorra, em que tinha muitos captiuos, onde ſe Gregorio da quadra, conſtrangido da neceſſidade, enſinou a fazer carapuças de pedaços de pano de cores que vendia, & diſſo alem da raçam que lhe dauam ſe mantinha, & acodia aos companheiros. Paſſando aſſim eſta vida alguns annos, veo hum Rei vezinho a eſte de Adem fezerlhe guerra, em que o venceo, desbaratou, & tomou a mor parte do Regno dizendo que lhe pertencia per direito, ho qual era homem mauioſo, & caridoſo, pelo que huma das primeiras couſas que fez foi dar liberdade a todolos captiuos que o outro tinha, entre os quaes aconteceo a ſorte a Gregorio da quadra, & a cinquo dos Portugueſes que ſe com elle perderam, porque os outros eram ja mortos, ho qual (porque aprendera eſtando captiuo muito bem a Arauia) diſſimulando ſer religioſo na ſecta de Mahamed teue taes meos, que per ſua fengida ſanctidade veo a noticia del Rei, que como era homem bem acondiçoado, & amigo de Deos ſegundo ſua crença lançou mam delle, & o leuou conſigo a cidade de Medina, onde eſtam os oſſos de Mahamed, ha qual romaria el Rei tinha prometida aquella caſa, ſe lhe Deos deiſe victoria de ſeu imigo. Ao tempo que el Rei chegou a eſta cidade auia dous dias que partira a Cafila de Damaſco, pelo que Gregorio da quadra, deſejando de paſſar a India ſob cor de ir viſitar os oſſos dos netos de Mahamed que eſtam na perſia, pedio a el Rei que lhe deixaſſe ſeguir a Cafila, pera ir com ella ate o mais acerca que podeſſe da caſa em que aquelles corpos eſtam ſepultados, o que lhe el Rei concedeo de ma vontade, huma por lhe ja ter alguma afeiçam cuidando que era homem religioſo, & a outra porque ſabia que era quaſi impoſſiuel poder chegar a cafilla, com tudo importunado delle lhe deu licença, dinheiro, & mantimento quanto elle pode leuar em hum fardel, aſſi que deſpedido Gregorio da quadra del Rei tomou ſeu caminho por deſertos, ſem ſaber per onde hia ate lhe faltar o fardel, & a cabaça, em terra que tudo eraõ medons darea ſolta, onde apertado da fome, & aſſado da quentura do ſol pos os giolhos no chaõ, pedindo com muitas lagrimas a Deos perdam de ſeus pecados, fazendo conta que tinha acabo o diſcurſo de ſua vida, & feita ſua ſepultura nas aues do ceo, & alimarias da terra, pois morria em lugar onde nam podia ter outra. Eſtando neſtas anguſtias, milagroſamente foi arrebatado, & leuado do pe de hum grande outeiro darea onde eſtaua lamentando ſua vida, o qual poſto aſſi no cume delle olhou pera outra banda, & vio hum camello, & hũ homem hum pouco mais adiante, pera o qual ſe foi o melhor que pode, mas antes que chegaſſe a elle, deſcobrio muita gente, & camellos que eram de huma cafilla que alli eſtaua tomando augoa, pera os quaes encaminhou logo pedindolhes que lhe ſocorreſſem com alguma couſa pera comer, o que lhe deraõ perguntandolhe pera onde hia, o que lhes contou, do que eſtimaram todos, olhando a ſeu trajo, que era algum homem ſancto, & por tal lhe fezeraõ muita caridade, & o leuaram em ſua companhia a Babilonia, donde ſe veo a Baçora, & dalli a Ormuz em companhia de mouros, cuidando que era Caciz, ou Ermitaõ Arabio. Chegado a Ormuz dom Garcia coutinho, que entam era capitam da fortaleza lhe fez muita honrra, & bom gaſalhado, dandolhe logo embarcação pera a India em naos que ſtauam preſtes pera partirem, donde veo ter a eſte regno no anno de mil, & quinhentos, & vinte o qual deu tam boa rezam a el Rei dom Emanuel do que vira, & paſſara & enformações que tinha das peſſoas com que tiuera pratica, o tempo que fora captiuo, & ſe contrafezera religioſo, tanto das couſas da prouincia da Arabia, como da Ethiopia, onde domina o precioſo Ioam Rei, & Emperador do Abexi, & de hum grande lago, que a nas ſuas terras donde ſe

diz

diz que ſae o Nilo, & o Zaire, & outros grandes rios, que el Rei por ſe lhe offerecer a iſſo o mandou ao regno de Congo pera dahi ir per terra aquelle lago, & delle a corte do Rei do Abexi deſejoſo dachar modo de poder comunicar eſte principe per ſuas cartas, & meſſageiros mais a meude do que o podia fazer per via da India pera quem lhe deu cartas de credito, & inſtruções pera com elle tractar ſobela guerra contra o Turco, & fortalezas que tinha preſopoſto fazer na coſta do mar Darabia, & da Ethiopia. Partido Gregorio da quadra de Lisboa, ho nauio em que hia foi ter a barra do rio Zaire, que rega boa parte do regno de Congo: & he hum dos mores que ſe ſabe em todo ho mundo, porque corre tantas prouincias, & he taõ largo na boca, em que ſae ao mar que de huma banda a outra ſe nam ve ha terra, chegado a eſte porto ſe foi per ſuas jornadas a corte del Rei de Congo que eſtaua dalli pelo ſertam, ſeſenta legoas, a quem deu as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel. Eſte Rei era ho primeiro Rei Chriſtaõ daquelle regno, de quem tenho tratado aſſaz neſta Chronica, o qual naquella linguoa ſe chamaua Mobemba amoſinga, q̃ quer dizer Mobemba filho de Amoſinga, porque tem os Reis, & ſenhores daquella prouincia por coſtume tomarem os ſobrenomes dos pais, viſauos, & tres auos pela parte maſcolina, & o tem por grande honrra, & primor. Gregorio da quadra foi mui bem recebido, & agaſalhado del Rei mas nam lhe reſpondeo logo aos negocios a que hia, porque o nam quis fazer ſe nam com parecer dos de ſeu conſelho, que eram Portugueſes, os quaes trazia ſempre conſigo por ſe fiar mais delles que dos ſeus naturaes, mas poſto que foſſem portugueſes, reſpeitando pouco ao bonzello de ſeu Rei natural, aconſelharam a el Rei de Congo que per nenhum modo deixaſſe fazer aquelle caminho a Gregorio da quadra porque ſe o deſcobriſſe, ſoubeſſe de certo que deſejaua el Rei dom Emanuel tanto a amizade daquelle Rei do Abexi, que por ter melhor modo de o comunicar lhe auia de ir tomando ſeu regno pouco, a pouco, & de todolos que habitauam entrelles ambos, ate chegar ahos limites do outro, do que mouido el Rei naõ ſomente o nam quis leixar ſeguir ſeu caminho, mas antes ho mandou logo pera Portugal com a repoſta das cartas del Rei dom Emanuel, o qual achou morto, pelo que enfadado ja dos trabalhos do mundo ſe meteo frade na ordem de ſam Franciſco dos capuchos deſcalços, onde acabou ſua vida como bom, & catholico chriſtam, & tal ho foi antes dentrar na religiam, porque no tempo que o el Rei deſpachou pera eſta viagem de Congo, eu o comuniquei alguns dias, & em ſuas praticas conheci delle ſer temente a Deos, do que deu claro teſtemunho na vida que tomou pera de todo acabar em ſeu ſeruiço, fora dos trabalhos deſte mundo, dos quaes elle paſſou aſſaz em quanto viueo, ſegundo lho eu muitas vezes ouui contar.

CAPITULO LV.

Dalguns reboliços que paſſaram em Caſtella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres, & da ajuda favor, & conſelho que el Rei dom Emanuel à iſſo deu.

FAlecido ho Emperador Maximiliano, auo del Rei dom Carlos, elle per conſelho, & parecer de todolos eſtados de caſtella, & aſſi por ſer chamado pelos de Flandres, como fica dito, & algũs dos electores do imperio, paſſou aquellas partes, onde foi electo Emperador com aſſas dificuldade, por el Rei Franciſco de Valois primeiro Rei de França do nome trazer ſobriſſo pratica com os eletores, pelo qual reſpeito tinha mandado grandes preſentes de dinheiro aquelles que os quiſeram aceptar, prometendolhes alem deſtes outros maiores com tudo dom Carlos por ſer Archeduque Dauſtria, onde de muitos annos a eſta parte anda

da a ſobceſſam do Imperio quaſi como couſa hereditarea, foi electo na villa de Francford, aos dezoito dias de Iunho deſte anno de Mil, quinhentos, & vinte. Sobreſta ida fez el Rei dom Carlos cortes em Caſtella, em que alem de ter pedidas outras grandes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, o que lhe foi contrario, per alguns dos procuradores das cidades, & villas, entre os quaes o principal foi Ioam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da meſma cidade, que per eſte reſpeito ſe deſpedio das cortes, ſem tomar concluſam em nada, & ſe tornou a Toledo o que ſabendo el Rei o mandou chamar per tres vezes, com tençam de o caſtigar, mas elle pelos melhores modos, & meos que pode dilatou ſua ida ate o Emperador partir da Crunha, onde ſe embarcou pera Flandres, & porque o que ſe deuulgou em Toledo deſtas vezes que el Rei mandara chamar Ioam de padilha foi que na derradeira mandaua, que lho leuaſſem preſo, aſſentaraõ, aſſi os gouernadores, como os nobres, & populares, de antes ſe aleuantarem contra el Rei que leixarem tirar Ioam de padilha da cidade, a eſtes de Toledo ſe ajuntaram logo outras cidades, & villas, induzidos ha quererem liberdade, com determinaçam de fazerem comunidades perque ſe regeſſem ao modo dos Soiços, & de todo ſe tirarem da obediencia, que eram obrigados ter a ſeu Rei, aho qual tinham ja particular odio, por ſe reger, & gouernar por Alemães, & Flamengos, ſem ter a conta que deuia com os ſenhores caualleiros, fidalgos, & pouos de Caſtella. Sobreſtas, & outras auções que cada hum punha como lhe vinha a vontade ſe ajuntaram em Tordeſilhas aos vintecinco dias de Septembro deſte anno, os procuradores das cidades de Burgos, Leam, Sorea, Salamanca, çamora Madril, Touro, Auila Segouea, Valledolid, Toledo, & Conca onde teueram per muitas vezes conſelho nos paços em que pouſaua a Rainha donna Ioanna mai del Rei dom Carlos, & aſſentaram ſua liga, de que ſobcederam muitos males, mortes, roubos, & ſacrilegios que por ſerem taes, & tantos deixo de os eſcreuer neſta Chronica, a qual nam conuem outras particularidades ſenam as que tocam aos regnos, & ſenhorios do Rei de que tracta os auctores principaes & cabeças deſtas vniões foram dom Antonio Biſpo de çamora; & eſte Ioam de padilha que era filho de Pero lopez de padilha homem mui nobre, & bem aparentado, & da criaçam dos Reis de caſtella. Sobelos negocios deſtas comunidades eſcreueram a el Rei dom Emanuel Adriano Cardeal de Tortoſa, natural de Vtreque na prouincia de Sticht que foi depois Papa, & o Condeſtabre, & Almirante que ficaram por regentes dos regnos de Caſtella, & Leam, & aſſi lhe eſcreueram os da liga deſta junta, & comunidades pelo Adaiam da Se da cidade de Auila, prothonotario, dandolhe credito dembaixador offerecendolhe os regnos de Caſtela, & Leam, ſe os quiſeſſe aceptar, aos quaes el Rei reſpondeo aconſelhandoos que deuiam de evitar os inſultos, & males que ſe per ſua cauſa faziam, rogandolhes, & encommendandolhes que foſſem leaes a el Rei dom Carlos ſeu ſenhor natural, & ao Cardeal, Condeſtabre, & Almirante ſe offereceo contra os rebeis, os quaes elles dahi a poucos dias desbarataram, com ajuda, & fauor del Rei, artelharia poluora, & cincoenta mil cruzados que lhes empreſtou, ſem querer tomar em penhor, villas, & caſtellos que lhe o Condeſtabre daua ſuas proprias, eſtimadas em cem mil cruzados, por caſo deſtas comunidades fogio para eſte regno, dom Antonio dafonſeca contador mor de caſtella porque mandou poer fogo per algumas partes a Medina del Campo, pera que andando os comuneiros occupados em o apagar podeſſe tirar da mota a artelharia que era muita, & boa, & iſto per conſentimento de dom Bernaldino que era Alcaide mor daquella fortaleza, o que faziam por arecear

cear que os das communidades, a tomaſſem, & fezeſſem com ella guerra aos regentes do regno, mas o negocio lhes ſobcedeo mal, porque nam cobrou a artelharia, & ha mor parte da villa ardeo, com muitas, & mui ricas mercadorias, & moſteiros de frades freiras, & Egrejas parrochiaes em que oue huma grande perda, pelo qual reſpeito dom Antonio, perſeguido dos da liga com tençam de o prenderem, & matarem per juſtiça, ſe acolheo a eſte regno, & veo ter a Euora com outros fidalgos Caſtelhanos, onde el Rei dom Emanuel entam eſtaua, os quaes recebeo mui bem, & lhes mandou dar em Lisboa embarcaçam pera paſſarem em Flandres & ſe irem pera el Rei dom Carlos, que ja era electo, & declarado Emperador.

CAPITULO LVI.

Dalguns deſgoſtos que ouue entre dom Nuno maſcarenhas, & Side Iheabentafuf, & da victoria que eſte Xeque ouue em companhia de Portugueſes dos de Abida, que ſe lhe aleuantaram pelo verem andar desfauorecido de dom Nuno.

DOm Nuno Maſcarenhas por mexericos, & maos raportes que lhe faziam mouros, & Iudeus de Side Iheabentafuf, mais por enueja das merces que recebia del Rei, que por rezam que pera iſſo teueſſem, começou de deſgoſtar de ſua amizade, & fiarſſe pouco delle, do que nam contente eſcreueo ſobreſtes deſgoſtos cartas a el Rei cheas de culpas do meſmo, pedindolhe que lhe nam deſſe tanto credito, como o ate entam fezera, porque pelas culpas que lhe achaua, & intelligencias que deziam ter com el Rei de Fez, elle eſtaua reſoluto em ſe nam fiar delle, & ſobre tudo em lhe nam conſentir que leuaſſe nenhuns Portugueſes nas entradas que fazia, porque tinha por certo que ſe lhos pediſſe que tauia de ſer pera os entregar aos mouros. Side Iheabentafuf ſoube deſtas cartas, pelo que eſcreueo outras a el Rei em que lhe daua conta de ſua innocencia dizendo que dom Nuno induzido per mexericos de mouros, & judeus ſeus imigos, com cartas falſas, que ſe elles meſmos fazião ſcreuer de amigos que tinham em Marrocos, ſe indignara tanto contrelle, que eſcreuera ha alguns dos Xeques dos Arabes que o mataſſem do que tomaram ouſadia de lhe roubarem quanto tinha em Arſum, & ſe lhe irem, & deshobedecerem Abida, & ametade de Garabia, & elle ſe poer em ſaluo pelo nam matarem, pedindolhe que fezeſſem juſtiça delle ſe o mereceſſe, & o meſmo de ſeus contrairos ſe os achaſſe culpados, do que tudo el Rei quis ſaber a verdade, & achandoo ſem culpa, eſcreueo a dom Nuno, que o trataſſe como dantes fazia. Andando aſſi eſtas differenças antre eſtes dous Capitaens, parecendo a dom Nuno que tinha pouca gente na cidade receoſo que por o tal reſpeito poderia ſobceder caſo em que tiueſſe della neceſſidade, a mandou pedir a el Rei, a qual lhe mandou de moradores de ſua caſa, que ſeria ate cento de cauallo, de que hia por Capitam (ate chegarem a çafim) Chriſtouam freire cunhado de dom Nuno, que elle tinha pedido a el Rei muitas vezes per ſuas cartas que lhe mandaſſe, por ſer mui bom caualeiro, & pratico nas couſas da guerra. Depois deſtas cem lanças ſerem em çafim, ſendo ja reconciliado Side Iheabentafuf com dom Nuno lhe mandou pedir gente de pe, & de cauallo, em que entraſſem beſteiros, & ſpingardeiros pera ir ſobre Abida, & ametade de Garabia, dom Nuno lhe mandou obra de ſeſenta lanças, & alguns piães todos dos moradores de çafim, a capitania deſta gente deu ha dom Rodrigo de noronha dalcunha Arauia, porque a fallaua bem, com quem foi o Adail, & dos fronteiros por lho pedirem mui afincadamente deixou ir dom Garcia deça, Franciſco lopez giram, & Emanuel de Goes, que foram ambos do regno na companhia de Criſtouam freire, tanto que eſta gente partio de

çafim, os de Abida foram diſſo auiſados por via de Gormiz, o qual auiſo lhe chegou quaſi no tempo que os criſtãos chegaraõ onde eſtaua Side hieabentafuf, pelo q̃ ſe aleuantarão logo, & foram caminho do rio contra Marrocos, do que foi auiſado Side hieabentafuf, & ſem mais eſperar ſe pos a cauallo com ceia, & os que lhe ficaram de Garabia ſeguindo tras elles, & porq̃ houue medo que lhe fogiſſem, lhes mandou no alcance alguus corredores pera lhos deterem: eſtes alcançaram os que niam em guarda do gado, em quem deram ſem eſperarem pola companhia, & a eſcaramuça ſe trauou tam aſpera, que os noſſos garabis mataram dos dabida cinco em que entrou hum filho do çolei malaeze dos principaes xeques dos dabida, & outro xeque, que tinha fama de valente homem, o que tudo fezeram tam de ſubito que quando Side hiheabentafuf, & dom Rodrigo chegaram, a gente de cauallo era poſta em ſaluo, deixando muito gado, homens molheres, meninos, de que o Adail, & almoca ſem leuaram a çafim a mor parte, com toda a gente que ſaira da Cidade excepto quinze de cauallo que ficaram com dom Rodrigo, & dom Garcia que ſe foram em companhia de Side hieabentafuf, pera verem a concluſam que Abida queria tomar a qual foi tornarenſſe pera elle, com os de xiatima que ſe rebellaram, & deixaraõ o ſeruiço del Rei de Fez, em que ja andauam, per dadiuas, & veſtidos, que lhe mandara per ſeus meſſageiros.

CAPITULO LVII.

Do que aconteceo a Vaſco Fernandez ceſar com duas galeotas que encontrou no eſtreito.

VAſco Fernandez ceſar foi homem de quem ſe el Rei dom Emanuel ſeruio em muitas couſas por o achar pera iſſo mui ſufficiente aſſi nas da guerra, como em outros negoceos, & o meſmo fez el Rei dom Ioam terceiro, ſeu filho, o qual depois de ter ſeruido dous annos de Adail em Azamor, & ter feitas as entradas de que fiz mençam, el Rei dom Emanuel o mandou chamar per ſuas cartas no anno de M. D. xx & depois de ſer na corte, dahi a poucos dias o mandou ao eſtreito por capitão de huma carauela, pera andar no prouimento dos lugares dafrica, onde teue algũs recontros com fuſtas de mouros, em que ſempre lhe Deos deu delles vitoria de maneira que ſe na terra o ſeguia eſta boa andança contrelles, melhor lhe ſuccedeo depois no mar. Ora he que andando elle correndo a coſta a traues da villa Dalcacer ceguer, que naquelle tempo era noſſa no lugar onde ſe chama agoa de Remel, lhe ſairam duas galeotas, que tinham tomada, auia ja tres dias, a gente de dous nauios, que hiaõ carregados de cal, & outras munições dobras para Tanger, & poſto que foſſem duas, & ſoubeſſe que andauam mui eſquipadas de gente, & artelharia & o vieſſem demandar a voga forçada elle aſſi como ouue viſta dellas lhes fez roſto, mas huma dellas, que proejaua melhor, vendo ſua determinaçam lhe tomou o balrauento ſem lhe poder valer, & ſe acolheo a outra querendo ſeguir a eſteira deſta, por o mar ſer groſſo, & o vento freſco ſeguio Vaſco fernandez ceſar, & a força de bombardadas a fez encalhar em terra onde a arombou, & porque os mouros ſe lhe nam acolheſſem pela ſerra a cima ſe embarcou com a mais da gente armada na barca da carauela que ſempre trazia per popa, deixando recado que ha artelharia jugaſſe ſempre ate que o viſſem em lugar que neceſſariamente poderiam fazer mal aos mouros, & a elle. Deſembarcado ſe poſeram aos botes com elles de que mataram dezoito, antes que Pedralures de carualho Capitam Dalcacer, chegaſſe, que era hum mui eſforçado caualleiro, o qual acodio ao ſom das bombardadas, & tomou os mais mouros da galeota que ainda eram viuos que ſeriam trinta, & os leuou captiuos a villa, de que ſe fezeram em leilam mais de quatrocentos mil reaes, dos quaes

veo

veo a parte da caravela ametade, de que el Rei fez merce a Vasco fernandez cesar, o qual antes que se dalli fosse fes desfazer toda a galeota, & recolher as munições, & despojo que nella auia fazendosse na volta do mar a entender nos negocios de que o el Rei encarregara.

CAPITULO LVIII.

De como Vasco fernandez cesar desbaratou seis galeotas, & do blasam darmas que lhe el Rei por isso deu.

ANdando Vasco fernandes cesar no estreito com esta caravela, essas vezes que hia a Arzilla praticaua muitas cousas com dom Ioam coutinho, que depois foi Conde do redondo, capitam Gouernador que entam era daquella villa, homem que allem de ser muito bom, & esforçado caualleiro, era hum dos melhores cortesãos, & dizedor que entam auia nestes regnos, como o ja em outra parte desta Chronica tenho apontado, ho qual vendo quam denodadamente se auenturaua, & punha ha risco de se perder, lhe dezia gracejando que nam podia deixar de sencontrar com tres ou quatro fustas de mouros para que soubesse delle nouas per via de Tetuam, ou Larache, aho que lhe Vasco fernandez respondia que nam andaua alli esperando outra boa ventura, nem pedia a Deos outra cousa, assi que andando pelo streito comprindo com seu cargo vindo de Malega entre Maruela, & o monte lhe sairam seis galeotas, repartidas em duas esquadras, com grandes gritas, & alaridos parecendolhes que lhes tinha Deos compridos seus desejos em ho acharem, que era a cousa que mais desejauam, & que vindo tam fortes contra hum so nauio que era impossiuel escaparlhe, assi que em chegando o começaram de seruir de frechadas, & arcabuzadas, & bombardadas ao que lhes elle respondia de maneira que nam ousauaõ de se chegar, o que vendo, & como era caualleiro conhecendo que auia ja nelles receo, pos a proa em tres destas galeotas que estauam juntas de que hũa era a capitaina, o que os mouros vendo encaminharam pera o abalroar mas ha fortuna lhe seruio a sua vontade porque do tiro de hum pedreiro lhe leuou toda ha chusma de huma das bandas, da qual parte ficou toda desaparelhada, & quasi çoçobrada, ao que as outras galeotas todas acodiram, & a recolheram entre sim, pera a refazerem, & tornarem todas juntas sobrelle, como loguo fezeram, cometendo com muito esforço, no que andaram per hum bom espaço as bombardadas, fazendosse de huma, & da outra parte muito damno, ate o cercarem em roda, mas quis Deos que com huma esphera com que hum seu bombardeiro apontou contra huma destas galeotas, a tomou per tal lugar que a destroçou de todo, matandolhe huma graõ parte da chusma, ao que as outras acodiram, & a recolheraõ, & porque ja neste tempo tinham todos muita gente morta dos tiros das bombardas, com que os nossos has seruiram mui bem da caravela, se afastaram fazendosse na volta da costa dafrica, mas Vasco fernandez cesar que era incansauel as seguio, sem per caso do vento lhe acalmar, poder chegar a ellas, o que fez ate noite em que as perdeo de vista, donde se foi refazer a Malega, & curar os feridos, que nam eram poucos, & enterrar alguns que lhe os mouros mataram. Por este tam notauel feito tornando Vasco fernandez cesar ao regno achando ja morto el Rei dom Emanuel, el Rei dom Ioam terceiro seu filho lhe acrecentou as armas de sua linhagem estas seis galeotas no escudo, & por timbre outra como as trouxe em quanto viueo, & agora traz seu filho Luis cesar, prouedor dos almazens do regno, & armadas.

CAPITULO LIX.

Dalgumas couſas que mais acontecerão neſte Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, em Azamor.

NA comarca de Namai junto da eſcura auia hum mouro per nome Molei benaduxera ſenhor de Nemo, homem que tinha da ſua ceuadeira mais de mil & quinhentos de cauallo, & muita peonagem, a mais della acuſtumada a guerra que lhe muitas vezes fazia el Rei de Fez, por lhe nam querer obedecer, & porque em hum recontro que com elle ouuera auia poucos dias fora desbaratado ſe carteou com dom Aluaro de Noronha, offerecendoſſe a querer ſeruir el Rei dom Emanuel, & ſer ſeu vaſſallo, o que concluido entreles ſe veo Azamor com duzentas lanças, todos ſeus parentes, criados, & amigos, homens nobres, & bem atabiados pera efecto de guerra, a quem dom Aluaro fez toda a honrra, & gaſalhado que ſe a tal homem deuia, & por ſer bom caualeiro o fez alcaide de certos xeques de xerquia que fariam per todos mil, & duzentas lanças, & mandou hum ſeu irmã per nome Molei feres a Portugal com recados, & obediencia que Benaduxera mandaua a el Rei dom Emanuel, & hum preſente de bedens de ſeda, & outras peças, o qual Moleiferes el Rei recebeo mui bem, & lhe fez merce, & deſpachou com outros preſentes pera o irmã, em que entraua huma rica tenda, & huma bandeira, com o qual mandou Diogo de mello para andar em companhia delles ambos no campo, com regimento que naõ fezeſſem nada ſem conſelho, & parecer de dom Aluaro. Com eſte Benaduxera foi Diogo de mello, alguns dias depois de ſua chegada, a Ricalamim, que he donde naſce o rio Dagus, leuando conſigo cincoenta lanças, que lhe dera dom Aluaro, & vintecinco que elle trouxera de Portugal, & ſeſenta beſteiros, & eſpingardeiros de pe, & Benaduxera com nouecentas lanças de xerquia, & dozentas, & vinte ſuas, onde deram em trinta, & dous aduares, trinta legoas de Azamor, em que mataram muitos mouros, & captiuaram quatrocentas, & oitenta, & duas almas, que trouxeram Azamor, que era a parte dos Chriſtãos, & trezentos, & ſeſenta cauallos, & oitocentos, & cincoenta bois, & vacas, & mais de ſeis mil ouelhas, & muitos cauallos, egoas & aſnos, que couberam a parte dos mouros de paſes, ſegundo forma de ſeus contratos, o que tudo trouxeram com pouca reſiſtencia, porque duzentos, & ſeſenta dos principaes de cauallo deſtes aduares, & muitos de pe, eram idos fazer guerra a Berania, que he na conquiſta de çafim, neſta entrada andaram Benaduxera, & Diogo de mello paſſante de hum mes, acabo do qual ſe tornaram Azamor, com cuja vinda dom Aluaro foi mui alegre, porque andaua receoſo que lhes teria acontecido algum deſaſtre, pelo muito tempo que andaraõ fora. Eſte Molei benaduxera andando aſſi no ſeruiço del Rei dom Emanuel teue modos, & meos de ſe reconciliar com el Rei de Fez, & ſe offereceo a lhe leuar por engano hũa boa companhia de Chriſtãos captiuos, do que dom Aluaro tendo ſuſpeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entrada como dantes, poſto que o ſobriſſo importunaſſe muitas vezes, ſem lhe dizer a cauſa, por guardar iſto em ſegredo ate ter mais certeza deſte negocio, o que entendendo Benaduxera receoſo que ſeu tracto foſſe deſcuberto, determinou de com qualquer companhia de Chriſtãos que podeſſe auer, ſe ir pera el Rei de Fez, pelo que ſe foi a Mazagam pedir alguma gente ha Antonio leite, dizendolhe que dom Aluaro lhe auia de mandar outra pera todos juntos fazerem huma boa entrada, & proueitoſa pera todos. Antonio leite que nam era ſabedor de ſeus tractos mandou com elle Antonio das neues tio de ſua molher, com quinze de cauallo, & dez piães, com os quaes, & com toda ſua

sua gente de pe, & de cauallo encaminhou Benaduxera pera a serra verde, & sendo nesta paragem, a dezasete legoas Dazamor dixe a seu irmam Moleiferes que elle se tinha reconciliado com el Rei de Fez, & o hia seruir, & por firmeza de suas pazes, & amizades leuaua aquelles Christãos pera lhe delles fazer serviço, do que Moleiferes muito espantado lhe dixe, nunca Deos queira irmam, pois de todo estaes determinado de vos irdes pera el Rei de fez, que leueis os Christãos com vosquo nem a tenda, & bandeira que vos por mim mandou el Rei dom Emanuel, porque se lhe vos vireis o rosto, nam tiuereis animo nem vontade de cometer huma tal treiçam, sobelo que tiueram ambos tantos debates, & perfia, que quasi estiuerão pera virem as mãos, com tudo Moleiferes fez tanto que Antonio das neues, com toda sua companhia se toruou pera Mazagam, com a tenda, & bandeira, & se quisera tornar com elle, mas o irmam lho nam consentio, dizendo que o auia de leuar adiante del Rei de Fez, pera lhe dar rezam da causa porque lhe fezera soltar aquelles christãos que lhe leuaua presos, mas el Rei de Fez achando causa (posto que nam mui licita) pera apagar hos nomes daquelles dous irmãos, de quem se sempre temera, por serem poderosos, de alto sangue, & muito guerreiros, lhes mandou cortar as cabeças a ambos, a Moleibenaduxera por lhe nam trazer hos christãos, & a Moleiferez, porque lhos fezera soltar, & dar a tenda, & bandeira que foram del Rei dom Emanuel, que elle quisera ter, & guardar, como por final dalguma victoria que delle ouuera.

CAPITULO LX.

De como Diogo lopez de sequeira fez huma armada com que foi sobre Diu, & do que lhe aconteceo ate ir inuernar ha Ormuz.

CHegado Diogo lopez de siqueira a Cochim da viagem que fezera ao mar Darabia, alem das cartas q̃ lhe Gaspar da sylua deu el Rei em Diu, achou outras do mesmo theor em Cochim que lhe trazia George de brito, nas quaes lhe mandaua que se el Rei de Cambaia nam quisesse dar a fortaleza em Diu, lhe fezesse guerra, & trabalhasse por tomar aquella cidade, & ha poer a seu mando, pelo que se começou logo fazer presles pera esta viagem, ordenando pera ella huma grossa armada sem dizer pera onde, do que Melique saca, filho de Meliquiaz foi auisado, pelo que areceoso que fosse pera irem sobre Diu, despachou hum messageiro a Diogo lopez sob especia de visitaçaõ, escusandosse do erro que cometera em nam ter feito ho mesmo em pessoa quando elle estiuera em Diu, & que para sua desculpa lhe mandaua Camallo seu familiar com hum seruiço de que somente lhe pedia que tomasse a vontade sem ter respeito ao pouco valor delle, Diogo lopez bem entendeo a causa de sua vinda, o que dissimulou recebendo o messageiro com sinaes de muito gosto, offerecendosse a fazer per suas cousas como per hum seruidor del Rei seu senhor, em cuja conta ho elle tinha, & a Meliquiaz seu pai. Camallo notou mui bem todo o tempo que esteue em Cochim o processo dos negocios que se tractauam sobresta armada, a qual elle assentou comsigo, que nam podia ser senam pera ir sobre Diu, pelo que era Diogo lopez indo de Cochim pera Goa, leuandoo em sua companhia, na mesma fusta em que viera, elle sesgarrou da frota, a dar recado a Melique saca, & a Hagam ahamed da vinda daquella armada do que auisados fortaleceram a Ci-

Cidade muito mais do que o dantes eſtaua, de todalas couſas neceſſarias tanto da parte do mar, como da terra: Diogo lopez antes de partir de Cochim deſpachou has naos que aquelle anno auiam de ir pera o regno, de que era capitam Antonio de ſaldanha, o que feito ſe foi a Goa, & dahi a Chaul leuando conſigo Antonio Correa que então chegara de Malaca, no qual lugar de Chaul, onde ſe aparelharam algũas velas, das que auiam de ir nella companhia declarou aos Capitães da frota quanto el Rei deſejaua de ter hũa fortaleza em Diu, & como lhe eſcreuia que não lha querendo el Rei de Cambaia conceder, trabalhaſſe por tomar a cidade, ho que hia fazer com aquella armada, do que todos foraõ mui alegres, por ſaberem quanto iſto compria a ſeruiço del Rei, & ſegurança das couſas da India. Neſta armada leuaua Diogo lopez paſſante de oitenta velas, entre galeões, naos, gales, galeotas fuſtas carauelas, bargantins, & outros nauios da terra, de que os Capitães, conhecidos eram dom Aleixo de Meneſes, dom Ioam de lima, dom George de Meneſes Franciſco de Tauora Chriſtouam de Sa, Franciſco de mendonça, Andre de ſouſa chichorro, Hieronymo de ſouſa Chriſtouam correa, Antonio de brito de ſouſa, Rui vaz pereira, George dalbuquerque Fernam gomez de lemos, Antonio de lemos ſeu irmam, Pero lourenço de mello, Franciſco de ſouſa tauares, Denis Fernandes de mello, Pero da ſylua, Antonio ferreira, Franciſco pereira de berredo, Antonio correa, & Aires correa ſeu irmam Diogo fernandez de Beja George de brito, Antonio de brito, ſeu irmam, Gonçalo pereira, George dias cabral, Antonio raposo, Lopo dazeuedo, Chriſtouam juſarte, Raphael pereſtrello, Raphael catanho, Andre diaz Alcaide de Lisboa, Nuno fernandez de macedo, Emanuel de macedo ſeu irmam, Gaſpar doutel, Symam ſodre, Miguel de moura, Gonçalo de loule, Chriſtouam correa, Franciſco de mello galego, Franciſco de mendonça de Murça, Diogo pereira, Aluaro dalmada, Duarte Dafonſeca, Emanuel velho, Lourenço godinho, o Pereirinha, Aires dias, Paulo machado, Thome Rodriguez, Pero gomez de ſiqueira Malabar Ioam fernandez malabar, o Panical de Cochim, & Mulo mocadam dos Canarins de Goa que ſe fezeram depois ambos Chriſtãos. Com eſta armada que iriam tres mil ſoldados Portugueſes, & mil naires de Malabar, & canarim chegou Diogo lopez de Siqueira ſobre ha barra de Diu, na entrada de Feuereiro do anno de Mil quinhentos vinte, & hum, a quem logo Melique faca, & Hagama hamed mandaram viſitar com muita ſoma de refreſcos da terra offerecendoſſe em nome del Rei de Cambaia, & de Meliquiaz a tudo o que lhe delles compriſſe. Com tudo receoſos, ou ſabendo ja de certo ao q̃ Diogo lopez hia, poſerão a bom recado Fernam martinz euangelho que alli eſtaua negoceando couſas que compriam a ſeruiço del Rei, & todolos mais Portugueſes que auia na Cidade, porque ſenaõ acolheſſem ſecretamente os quaes Diogo lopez nam pode hauer, poſto que lhos mandaſſe per muitas vezes pedir ſobreſtes recados aſſentaram de ſe verem em huma calheta junto da cidade, Diogo lopez do mar com alguns Capitães, & Melique faca, & Hagamahamed em terra com certo numero dos ſeus, o ſuſtancial deſta pratica foi dizerlhe Diogo lopez que hia com aquella armada a Ormuz, prouer em couſas que compriaõ a ſeruiço del Rei ſeu ſenhor por naquelle regno auer diſſenções, & peſſoas que ſendo vaſſalos del Rei Dormuz lhe nam guardauaõ a fe que lhe deuiaõ, & que de caminho, por lho el Rei dom Emanuel ſeu ſenhor aſſi ter mandado per ſuas cartas, chegara aquelle porto pera pedir a Meliquiaz, ſe o achara, lugar pera fazer alli hũa fortaleza, em que os Portugueſes, & ſuas fazendas eſtiueſſem ſeguros, mas ja que o nam achaua que eſſa licença lhe pedia a elles, do que ſe eſcuſaram, dizendo que ſem terem recado de Meliquiaz ſe nam atreuiam fazelo,

elo, ſobelo que altercaram aſſaz, na
m da qual pratica lhes dixe Diogo lo-
es que pois nam podiam dar licença
era ſe fazer a fortaleza, que lhe en-
regaſſem Fernam Martins euangelho,
ꝛ os Portugueſes que eſtauam na cida-
e com ſuas fazendas, viſto que nam eſ-
auam ſeguros pela terem em caſas de
ue facilmente lha poderiaõ tomar, &
natalos a todos, ao que lhe reſponde-
am que elles, & ſuas fazendas eſtauaõ
am ſeguros em Diu como o eſtarem
m Lisboa, & quanto a entrega, elles
nam podiaõ fazer pela razam ja di-
a, & aſſi ſe apartarão. Recolhido Dio-
o lopez a frota teue conſelho ſobre o
ombater da cidade em que todos aſ-
entaram que ſe nam deuia cometer,
ropoſto ha muita gente que dentro
uia, & munições de guerra, aſſi na ci-
ade, como nas fuſtas, o que ſabido
elos ſoldados, & gente commua, na
ual pela mor parte a pouca rezam,
omeçaram a dizer pubricamente que
Diogo lopez o fazia por huma grande
oma de dinheiro que lhe mandara Me-
ique ſaca: a qual ſuſpeita tomaram por
ernam Martinz euangelho dalgumas
ezes que veo ſobre arefens ha frota
om recado do meſmo Melique ſaca,
razer ſecretamente alguns caixões com
inheiro, do que fezeram elle, & os
ortugueſes que alli eſtauam das fa-
endas que tinham a ſeu cargo, o que
endo Diogo lopez, & o pouco que
proueitaua em eſtar alli, ſe mandou
leſpedir de Melique ſaca, & de Ha-
amahamed tomando ſeu caminho pe-
a Ormus com tençam de tornar outra
es a Diu, a fazer huma fortaleza nó rio
le Moder faba, a v. legoas da cidade,
ugar aſſas conueniente, ſegundo lho
lixera Antonio correa, Ioam de Co-
mbra, & Diogo de la puente que man-
ara com elle pera verem ſe era de ca-
idade pera ſe poder fazer a tal obra.
De Diu deſpachou Diogo lopes dom
Aleixo de meneſes, com as gales pera
Cochim, com poder de gouernador,
nandandolhe que paſſado o inuerno
e tornaſſe com ellas, & com a mais
gente que podeſſe a Diu, onde o acha-
ria fazendo a fortaleſa, & a George
dalbuquerque deſpachou pera Malaca,
& a George de brito pera Maluco, &
Raphael catanho, & a Raphael pereſ-
trello perà China, mandandolhes q̃ foſ-
ſem todos ate Cochim debaixo da ban-
deira de dom Aleixo, & porq̃ em Diu
nam ficaua couſa per cujo reſpeito ſe
lhe nam ouueſſe de fazer guerra ſaluo
Fernam Martins Euangelho, & os Por-
tugueſes que com elle eſtauam, Dioguo
lopez deixou alli Diogo fernandez de
Beja na ſua nao, & com elle Nuno fer-
nandes de macedo, Emanuel de ma-
cedo ſeu irmam, nas carauelas de que
eram capitães, diſſimulando que fica-
uam carregando mantimentos pera le-
uarem ha Cochim, ao qual mandou
que trabalhaſſe por auer as mãos Fer-
nam martins, & os outros Portugue-
ſes, & a fazenda que tinham na cida-
de, o que feito declaraſſe a guerra
contra el Rei de Cambaia, & ſe foſſe a
Ormus, o que Diogo Fernandes fes
com muita prudencia, & denunciada
a guerra diante das portas da Cidade
de Diu, com pregam em que declara-
ram as cauſas deſta rotura, ſe fes a ve-
la pera Ormus onde lançou ancora aos
vinte, & cinquo dias de Maio, deſte
anno de Mil, & quinhentos vinte, &
hum, que foi des dias depois da che-
gada de Diogo lopes.

CAPITULO LXI.

*De como el Rei de Narſinga desbara-
tou o çabaim dalcam, & mandou re-
cado a Rui de melo capitam de Goa,
que tomaſſe poſſe das Tanadarias da
terra firme.*

NEſte tempo que Dioguo lopes foi
a Diu, & a Ormus fes o çabaim
dalcam hum grande exercito pera vir
ſobre Goa, no qual tempo pela pouca
gente Portugueſa que ficara na India
correram aſſi a ilha como a cidade riſ-
co de ſe perderem, mas ſendo Criſnara
Rei de Narſinga ſabedor diſto, pelo
odio que tinha aos ſenhores daquella
prouincia do Balagate, receoſo ſe o ça-
baim

baim dalcam tomaſſe Goa, que alem de ſe fazer mais poderoſo do que era, nam poderia ſendo elle ſenhor daquella Ilha auer os cauallos, que cada anno alli mandaua comprar, de que ſempre os Reis de Narſinga tem neceſſidade, determinou de ir em peſſoa ſobrelle, com o qual ouue hum recontro em que o desbaratou, junto das terras de Goa, & lhe tomou as cidades de Rachol, Bilgam, & outros muitos lugares em que entrauão as Tanadarias do Balagate, vezinhas ha Goa, que rendiam muito dinheiro, mas como elle era Rei muito rico, poderoſo & tiueſſe mais neceſſidade dos cauallos que daquellas rendas mandou dizer a Rui de melo, que entam era capitam, que mandaſſe tomar poſſe deſtas Tanadarias em nome del Rei dom Emanuel, a quem fazia dellas doaçam, por final da amizade que com elle tinha, a qual como Diogo lopez tornaſſe de Ormuz queria aſſentar com elle, & que pera iſſo lhe mandaria ſeus embaixadores, como ſoubeſſe que era vindo, com eſtas nouas foi Rui de melo mui alegre, & todolos que morauam em Goa, & lho agradeceo muito per meſſageiros, que mandou com os del Rei, ha que fez taes preſentes, quaes mereciam ſemelhantes nouas. Com os meſmos meſſageiros del Rei ſe foi Rui de melo com duzentos de cauallo dos moradores de Goa, & ſetecentos piães dos da terra, & alguns Portugueſes, beſteiros, & eſpingardeiros tomar poſſe da Tanadaria de ſalſete, que achou deſpejada, o que feito os meſſageiros tomaram ſeu caminho pera onde el Rei de Narſinga eſtaua, & Rui de melo ficou alli dez ou doze dias, em que aſſentou a terra, acabo dos quaes ſe tornou pera Goa, deixando por capitam daquella Tanadaria, ou alfandega, Rui juſarte de melo ſeu ſobrinho com vintecinco de cauallo, & cincoenta eſpingardeiros portugueſes, & ſeis centos piães da terra frecheiros, & porque as Tanadarias de Ponda, & Bardes, eſtauam tambem deſpejadas lhe pareceo eſcuſado ir la em peſſoa pelo que mandou a Rui juſarte que foſſe tomar poſſe dellas, onde acabo de dous meſes vieram ſobrelle dous capitães do çabaim dalcam Canarins, com tres mil homens de pe, do que tendo auiſo o fez ſaber a Rui de melo, que foi logo ſobrelles com a mais gente de pe, & de cauallo que entam pode ajuntar, & os desbaratou, & por lhe parecer que os da terra teueram alguma intelligencia com os desbaratados, captiuou cento, & trinta delles dos principaes, & os trouxe preſos a Goa como por arefens, & aſſi ficou por aquella vez a terra firme de Goa paeifica.

CAPITULO LXII.

De como os da ilha de Zeiland ſe aleuantaram contra os Portugueſes, & do que ſe niſſo paſſou.

LOpo ſoarez como ja fica dito fez huma fortaleza no porto de Columbo na ilha de Zeiland, onde deixou por capitam dom Ioam da ſylueira, ſeu ſobrinho, a quem ſobcedeo Lopo de brito, que el Rei deſpachara ho Anno de mil, & quinhentos, & dezanoue na armada de George dalbuquerque prouido deſta capitania, a qual ilha chegou com mais de quatrocentos homens carpinteiros, & pedreiros que hiam pera de nouo fazer a fortaleza de pedra, & cal, por quanto a que fezera Lopo ſoares, pelo pouco tempo que pera iſſo teue, per falta de cal ſe fez de pedra, & barro, feita a fortaleza, os da terra anojados das ſem razões que lhe os noſſos faziam & ſobre tudo de lhe tolherem ſeus tractos com os mercadores mouros, & gentios que ſohiam de vir aquelle porto, começaraõ de tratar mal algũs daquelles que hiam a terra, nem traziam mantimentos a fortaleza como ſohião fazer, o que Lopo de brito diſſimulou com elles, mandando recados aos gouernadores do lugar, que poſeſſem niſſo cobro, mas os ſoldados, que pela mor parte tem mais por coſtume murmurar, que bem dizer, lançauam iſto a couardia, o que ſabendo

Lo-

Lopo de brito, por comprir com a furia desta gente, contra sua propria vontade determinou de cometer cousa, da qual, quer saisse vencido, quer vencedor auia forçadamente de ficar de guerra com toda aquella ilha, do que nam podia resultar bem, nem proueito assi que vencido da dor da injuria, pospondo a honrra a todo mal, & perigo que lhe podesse vir deu hum dia pela festa com cento, & cincoenta soldados Portugueses na pouoaçam de Columbo, tempo em que todos repousauam, bem descuidados de os sobresaltearem, pelo que cada hum dos moradores trabalhando por se saluar desemparou a Cidade, os quaes depois de serem no campo mouidos do amor das molheres, & filhos que lhe la ficauam, voltaram com tanto impeto sobre Lopo de brito que o fezeram recolher pera a fortaleza com mais de trinta feridos, & feriram muitos mais se os nam embaraçara o fogo, que Lopo de brito mandou poer em hũa das ruas principaes que hia direita pera onde estaua a fortaleza. Moueo tanto este insulto todolos daquella ilha que vieraõ logo cercar a fortaleza com mais de vinte mil homens, & muita artelharia, & munições de guerra fazendo seus vallos, & tranqueiras ate armarem dous baluartes de madeira junto da fortaleza, de que lançauam dentro tiros dartelharia & bombas de fogo de noite, & de dia continuando nisto por espaço de cinco meses, em que poseram os nossos em tanto aperto, que nam auia nenhum, que senam arependesse, & lhe pesasse desta guerra ser começada, pelos meos que foi, sem os da terra terem merecido o castigo, que lhe quiseram dar. Deste cerco mandou logo Lopo de brito auiso a Cochim, donde, por Diogo lopez ser ido ao mar Darabia se lhe nam poderam mandar mais que cincoenta soldados em huma gale de q̃ foi por capitaõ Antonio de lemos, o qual por ser tempo de inuerno tardou muito em chegar, de quem sabendo Lopo de brito que lhe nam podia vir mais socorro, por causa da pouca gente que ficara, em Goa, Cananor, & Cochim determinou dacabar o cerco pela ponta da lança, pelo que mandou a Antonio de lemos que com a sua gale se fosse lançar defronte dos baluartes, & hos varejasse toda aquella noite com a artelharia, o que assi fez ate o romper dalua, a qual ora Lopo de brito sahio da fortaleza com trezentos homens, com que deu nos imigos, que por terem mais o tento perà parte donde estaua a gale que nam pera a terra tomados assi de sobresalto desempararaõ os baluartes, acolhendosse pera pouoaçam onde estaua a força da gente, & como isto fosse tam de subito posse todo o arraial em reuolta, mas como ha gente era muita, assi dos gentios, como dos mouros, & antre elles ouuesse homens praticos na guerra se começaraõ de fazer em coruo, encaminhando pera os baluartes, com hum grande esquadram de gente, em que entrauam cento, & cincoenta de cauallo, & vinte cinco Elephantes acastelados de q̃ quatro traziam espadas atadas a traues dos dentes, com que faziam reueses com tanta destreza, que espantauam os nossos, de que alguns assi com medo destes, como dos outros, & assi da muita gente começauaõ de fazer pe atras, mas Lopo de brito, a quem esta companhia tomou fora dos baluartes, caminhando perá cidade, mandou aos spingardeiros que todos juntamente descarregassem nos Elephantes, o que fezeram com tanta destreza, que assi como vinham com o rosto contra os nossos, depois de se sentirem feridos, o fezeram contra os seus com tanta furia & desmancho que passando perriba da gente de pe, & per entre a de cauallo, desbarataraõ todo o arraial, de maneira que nam teue Lopo de brito mais que fazer que seguilos nas costas ate entrar pela cidade ferindo, & matando os que ficauam atras, ate os varar todos fora da pouoaçam, & chegar a hũs palmares, donde nam quis passar com receo de se lhe a gente desmandar, & se perderem todos, pelo que se tornou pera a fortaleza com muitos dos seus fe-

feridos, posto que nenhum morresse. Auida esta vitoria, vendo el Rei de Zeiland quanta gente nobre lhe morrera naquelle feito, & que os mouros, que o excitauam a guerra, foram os primeiros que fogiram, dahi a poucos dias mandou per seus messageiros pedir paz a Lopo de brito, a qual lhe concedeo, & ficaram os negocios correntes, entre os nossos, & os da terra, como o dantes eram.

CAPITULO LXIII.

De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa sobela ilha de Baharem, & do que se nisso fez.

RAix xarapho andaua mui desgostoso, & descontente, por el Rei dom Emanuel mandar poer officiaes nalphandega da cidade Dormuz pera receberem os direitos que se nella pagauam, porque queria saber em que se despendia este dinheiro, & ouro de que lhe deziam ter este Rei Dormuz mais de trezentos mil cruzados de renda, o que assim ordenou com tençam de aplicar isso que fosse a proueito do mesmo Rei, pera que o naõ roubassem tyrannos, como se dantes acostumaua fazer, & o entam fazia este Raix xarapho, o qual pela grande perda que nisso recebia quis dar a entender a el Rei que isto era mais quererenlhe tomar o regno, que nam desejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, & porque el Rei era mui inclinado a naçam Portuguesa, & seruiço del Rei dom Emanuel parecendo a Raix xarapho, que com dificuldade o poderia atraer a sua openiam, determinou de fallar sobreste negocio ao sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar a vontade, no que ouue pouco que fazer, porque estremadamente era imigo de Christãos, com o qual xarapho tractou o negocio per taes termos, que com os mesmos argumentos, & razões mudaram el Rei do preposito em que estaua de maneira que assentaram todos tres de se aleuantarem com a cidade depois de se Diogo lopez ir, & matarem todollos Portugueses que nella achassem, & porque o mor impedimento que a isto tinham era parecerlhes que declarandose a tal conjuraçaõ sem de todo auer effecto, lhes seria perjudicial ho fauor que os nossos poderiaõ achar em Mochri tyranno de baharem, senhor das cidades de Lara, & Catifa, casado com huma filha do senhor de Meca, o qual Mocri tinha tomado a el Rei de Ormuz esta ilha de Baharem, sendo dantes seu vassalo, & lhe fazia guerra com mais de cento, & vinte nauios de remo, a que elles chamam terradas, pelo que determinaram de primeiro desfazerem este nó, que tinham atrauessado na garganta, mandaram dizer a Diogo lopez, que pois el Rei dom Emanuel era senhor Dormuz, que mandasse castigar Mocri, porque alem de andar aleuantado, fazia arribar a Baharem as mais das naos, & nauios que dos portos do mar da Persia nauegauam pera aquella cidade, do que resultaua tanta perda a el Rei, que nem podia soster seu estado como dantes, nem pagar as pareas que pagaua a el Rei dom Emanuel, pelo que lhe pediam que pois o Deos alli trouxera com huma tam grossa armada, que mandasse alguns dos seus capitães sobre Mocri, & lhe desse o castigo que merecia. Diogo lopez teue sobrisso conselho, em que se assentou que o deuia fazer, pera o que elegeo seu sobrinho Antonio correa, esperando que desse taõ boa conta de sim neste negocio, como o fezera em Malaca, contra el Rei de Bintam, o qual despedio logo com quatro centos soldados Portugueses, os mais delles homens nobres, repartidos em sete velas de que afora elle, que hia em hum galeam, eram capitães Rui vaz pereira, doutro gomez de souto maior, de huma carauella Aluaro de Moura, Fernam dalures çarnache, cada hum de sua fusta, & outra fusta de que era capitam dalcunha pinto. Com esta frota partio Antonio correa de Ormuz no começo de Iunho de Mil, & quinhentos,

tos, & vinte hum, & em ſua companhia Raix xarafo com a armada del Rei que paſſaua de cento, & cincoenta terradas, em que hiam tres mil mouros frecheiros, & eſpingardeiros, de lança, & adarga, ſeguindo aſſim viagem, lhes deu hum temporal com que a armada del Rei de Ormuz, & algũas das noſſas velas ſe eſpalharam de maneira que Antonio correa chegou ha ilha de Baharem com ſo loam pereira, onde ſurgio ao mar afaſtado da cidade, a que chamam do meſmo nome, muito fermoſa de edificios, grande, & bem habitada de gente nobre, & mercadores mui ricos, a qual o tyrano Mocri, como ſoube da vinda de Diogo lopez ha Ormuz, receoſo que foſſem ſobrelle, apercebeo de mantimentos, & artelharia, & outras munições de guerra, com tranqueiras, eſtancias, & baluartes, & dentro pera a defender doze mil Arabios, em que auia trezentos de cauallo, & quatrocentos perſeos frecheiros, & vinte Rumes eſpingardeiros, a fora a gente da cidade. Stando aſſi Antonio correa ſurto acabo de ſeis dias ſe ajuntou com elle ha frota del Rei Dormuz, & as outras velas da ſua armada, ſaluo as fuſtas de que huma arribou a Ormuz, & a outra chegou tendo ja acabado o negocio a que fora, depois de a armada ſer junta aſſentou Antonio correa com os capitães da frota, & Raix xarafo de ſairem em terra hum ſabado em rompendo a alua, vinte, & ſete dias de Iulho, o que fezeram em tam boa hora que a cidade (poſto que com muito trabalho & perigo, depois de ſer cometida per duas vezes) foi entrada pelos Portugueſes ſem os niſſo ajudar Raix xarafo, & ho ryrano Mocri, ferido de hum tiro deſpingarda de que depois morreo, a peleja foi mui trauada aſſi no entrar da cidade, como depois, em que morreram dos imigos trinta de cauallo, & trezentos de pe, de que hum era o gouernador de Baharem, & parentes ſeus, dos Portugueſes morreram cinco, dos quaes foi hum George pereira, os outros eram ſoldados, foram feridos obra de ſetenta, entre hos quaes o foi Antonio correa no braço direito, & Aires correa ſeu irmam que lhe leuaua o guiam, que de muito ferido cahio, & o mataram ſe lhe nam acodiram Aleixo de ſouſa, & Rui correa, que por lhe ſaluarem a vida ſairam ambos deſte jogo bem mal feridos, a cidade foi roubada dos de Raix xarapho, que entenderam mais niſſo que no alcance. Auida eſta victoria Antonio correa ſe foi aos paços do tyrano Mocri com a bandeira Real, & trombetas diante onde armou muitos caualleiros, o que feito, mandou poer fogo as terradas, que eram mais de cento, & entregou a cidade a Raix xarapho, que tomou poſſe della em nome del Rei Dormuz, o que feito ſe recolheo a frota ja depois de meo dia mandando logo prouer nas couſas neceſſarias pera torna viagem, no que andando occupado lhe mandou dizer Raix xarafo, que o tyrano Mocri durara tres dias das feridas que lhe deraõ na cidade, & que aquella noite o auiam de ir enterrar a Catifa, que lhe deſſe licença pera mandar Raix çadradrim ſeu ſobrinho, que foſſe cortar a cabeça do corpo daquelle tredor, pera ha leuar em preſente a el Rei Dormuz, & ſe poer em lugar pubrico, por lembrança da grande treiçam que cometera contrelle ſendo ſeu Rei, & ſenhor de quem ſempre recebera muitas merces. Antonio correa lhe mandou dizer, que lhe parecia muito bem, que ſe queria que foſſem alguns portugueſes com Raix çadradrim que lhos mandaria, o que lhe elle mandou muito agradecer, dizendo que poſ entam nam auia diſſo neceſſidade, o qual na meſma hora deſpachou ſeu ſobrinho com doze terradas, que ſem difficuldade tomou o corpo do tyrano Mocri, & o trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar a cabeça, de que Antonio correa mandou a pelle recheada dalgodam a el Rei de Ormuz per Baltheſar peſſoa, & Rui correa, com que aſſi el Rei, como Diogo lopez foraõ mui alegres, & ſe fezeram muitas feſtas. A cabeça de Mocri por lembrança daquel-

la vitoria, & treiçam que commetera, mandou el Rei de Ormuz poer em huma sepultura, na praça da Cidade, em que se talharam letreiros que declarão quem elle foi, & quem o venceo, ganhada a cidade de Baharem Xeque hamet sobrinho de Mocri mandou pedir seguro ha Antonio correa pera lhe vir falar, sobre o qual se viram ambos, & lhe entregou a ilha de Baharem, & a cidade de catifa, de que Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei de Ormuz, como vassalo del Rei dom Emanuel, & assim deu todalas armas, & cauallos que Mocri tinha nestes lugares o que entregue lhe deu passagem pera a terra firme, com todolos que consigo quis leuar, os quaes passou Raix xarapho nas suas terradas. Isto acabado Antonio correa fez gouernador de Baharem em nome del Rei Dormuz Raix bueat muito bom caualleiro de que todolos da ilha ficaram mui contentes, & elle se partio pera Ormuz aos doze dias Dagosto, onde foi bem recebido, assi de Diogo lopez como del Rei, que lhe mandou muitos presentes, & aos capitães que se com elle acharam. De ahi a alguns dias chegou Raix xarapho a cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis esperar em Baharem, receoso que nam achasse ja Diogo lopez de sequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado como fica dito, que era ir fazer em Diu a fortaleza de Modrefaba, no qual negocio, por saber que se nam começaria se nam com armas vestidas lhe pesara muito de se nam achar.

CAPITULO LXIV.

De como os mouros mataram o esforçado caualleiro Side hieabentafuf à treiçam.

SIde hiebentafuf, por dar mores sinaes dos que sempre deu nas cousas que tocauão ha seruiço del Rei dom Emanuel, determinou de hir buscar o Serife, & de caminho ver se podia entrar em Marrocos, pera o que mandou pedir a dom Nuno mascarenhas ajuda de gente Portugueza de pe, & de cauallo, & duas bombardas, mas dom Nuno dando a entender que senam fiaua delle lhe mandou per dom Rodrigo de noronha arauia, que era muito seu amigo, sos trinta de cauallo, & vinte piães besteiros & espingardeiros moradores de çafim, & dos fronteiros Francisco de mello filho de Garcia de melo Deuora, que estaua seruindo huma comenda Afonso gomez escriuam da Camara del Rei Ioam Fernandez preto seruidor de toalha do Principe, & Inacio Nunez homem mui pratico nas cousas Dafrica, que ainda vive, & fala mui bem Arauia, os quaes dom Nuno leixou ir, por lho elles todos quatro pedirem, & porque com esta gente naõ saissem outros muitos q̃ desejauaõ de se achar neste negocio, mandou fechar todalas portas da cidade, excepto ha por onde estes auiam de sair, com tudo vinte de cauallo, & cinco piães tiueram tal modo que foram na companhia de maneira que eram per todos cincoenta de caualo, & vinte, & cinco de pe, & hum bombardeiro com dous berços. Com esta gente & Abida, & Garabia se foi Iheabentafuf no mes de Feuereiro deste anno de Mil quinhentos vinte, & hum as Salinas, pera dahi mandar recado a Leidehambraõ, que se viessem ajuntar com ella, com tençam ir dar nelles, nam o fazendo, mas como arreceauaõ esta viagem, por nella auer muito perigo, o tiueram suspenso todo hum mes, sem acabarem de se determinar, com tudo assentaraõ de ho seguir, o que era dissimulaçam pera fazerem o que entre sim tinham acordado. Neste tempo lhe escreueo Moleinacer, por messageiro expresso, dizendolhe que lhe deram nouas daquella sua ida, que se determinaua de se reconciliar com el Rei de Fez seu irmam, que aquelle era ho tempo, que lançasse mam dos cristãos que com elle estauam, & contra os outros começasse de fazer guerra, se nam que se oueesse por destroido, porque elle o hauia logo de vir buscar, & que nesta demanda era forçado perderse hum delles.

les. Do contheudo neſta carta deu Iheabentafuf conta a dom Rodrigo, ao que aſſentaram ambos de nam reſponder ate nam fazerem alardo da gente de cauallo pera que ho meſſageiro viſſe a boa companhia que tinha, & deſſe diſſo as nouas a Moleinacer. Eſtando niſto lhe veo recado, que o ſenhor da ſerra com ajuda dalguns mouros de cauallo que vieram de Tudela, & da eſcura a ſocorro de Marrocos, foram dar no arraial Dolei de meta, em que elle tinha hum alcaide de ſua mão, com cincoenta de cauallo ſeus criados, & que lhos leuara todos, & tomara o gado com a mais fazenda, neſta companhia Dolei de meta mataraõ Habrahame, irmam do xeque Açum, & porque era peſſoa de muita eſtima antrelles, & hum dos tres caualeiros Dabida, determinou Iheabentafuf de viſitar eſte xeque Açum, & mandoulhe leuar ſeu conforto como o elles tem por coſtume, que he comerem, & beberem juntos polos finados, pelo que ſeguindo elle eſta vſança, ſo com tres xeques de Garabia per nome Mahamed maçoude, & verà acho, & Buhaiera, ſe foi gentar com Açum ao arraial Dabida, que eſtaria dahi hum tiro de beſta, leixando todolos Chriſtãos no ſeu com toda a mais companhia dos de ſua caſa, ao qual eſtando gentando ſe chegou hum xeque, per nome Ganeme, que viera a eſte regno, & hum ſeu irmam per nome Izo, & outro ſeu parente, & o tomaram, por detras a treiçam, & lhe deram tantas agumiadas ate que o mataram, aho que acodindo os tres xeques que foram com elle, outros parentes deſtes da conjuraçam que eſtauaõ dauiſo ſe lhes atraueſſaram diante, aho que elles querendo reſiſtir trabalhando como bons Caualleiros por achegar onde Iheabentafuf eſtaua ainda viuo, pera darem nos que o feriram, foram cercados deſtes, & mortos junto do corpo do outro; tanto que ſe iſto fez veo Oleidehambram ao Arraial de Iheabentafuf, & lançaram mam per muitos cauallos, & camellos, ſeus delle, & outros que lhes elle tinha tomado por lhe ſerem reuens, a eſte tempo dom Rodriguo era ja poſto a cauallo com todolos Chriſtãos com os que ſe ajuntou no Arraial de Iheabentafuf, com Garabia, do que os principaes leuaram muito contentamento, por eſtarem receoſos que Abida, & Oleidehambram vieſſem dar nelles, os quaes todos juntos caminharam huma legoa ſem ninguem vir apos elles, mas tanto que Garabio ſe vio faluo começaram os populares de cobiçar os cauallos, & armas dos Chriſtãos, & ſe los principaes ſenam opoſeram a iſſo, de feito elles leuaram auante ho que tinham na vontade, no qual tempo chegou a elles Alebembeques que ate aquelle tempo andara com Oleidehambram por eſtar de quebra com Sidehieabentafuf, o qual em chegando ſe apartou com dom Rodrigo fora do arraial, & eſtando falando com elle couſas que aquelle tempo compriam, os outros deram nos noſſos, & os desbarataram todos, em que dom Rodrigo foi captiuo com os outros muitos, alguns dos que eſcaparaõ eram os mais delles de pe. Auia no arraial hum mouro per nome Bogima, que tinha ſua molher, & filhos em çafim, o qual em vendo os Chriſtãos desbaratados, mortos, & captiuos ſe veo com amor preſſa que pode a cidade dar auiſo a dom Nuno do que paſſaua, ho que ſabendo mandou loguo repicar, & entre tanto que ſe a gente punha a cauallo foi ver as molheres de Sidehieabentafuf dizendolhes que dalli por diante auiam de ſer mais guardadas, & ſe lhes faria mais honrra que em vida de ſeu marido, alem do que mandou apregoar per todo Gormiz que nenhum mouro ſe alvoroçaſſe nem ouueſſe medo, que elle daua por ſeguros todolos que eſtauam dos muros a dentro aſſi barbaros, como Arabios, de qualquer linhagem que foſſem, com que os aſſegurou a todos, o que feito ſe pos a cauallo, com cento, & cincoenta lanças, & foi alcançar ho Arraial dos que fezeram a treiçam duas legoas, & mea de çafim de que trouxe a Cidade ſeiscentos, & cincoenta

ta almas, & muito gado vacum, & meudo, & matou no recontro mais de cento, & cincoenta delles, o que tudo fez no meſmo dia em que ſahio da cidade, que foi dentrudo, no qual vieram ahi amanhecer ſeis de cauallo dos que eſcaparam de que hum era Franciſco de Mello, & ao outro dia deſaſeis beſteiros, & eſpingardeiros, & dous de cauallo que ſe ſaluaram a pe, os quaes todos aſcaparam milagroſamente, hos demais foram mortos ou captiuos, & hum filho de Sidehieabentafuf, ſe ſaluou nas ancas de hum cauallo dos caualeiros de ſeu pai, & aſſi acabou o eſforçado caualleiro Sidehieabentafuf ſeus dias em ſeruiço del Rei dom Emanuel, com tanta lealdade, quanta ſe de hum tal caualleiro podia eſperar.

CAPITULO LXV.

De como el Rei mandou per Gouernador a India dom Duarte de meneſes.

POr el Rei confiar de dom Duarte de meneſes (de quem atras fica feita mençam) que o ſerueria na India, com dar de ſim tam boa conta, como o fezera todo ho tempo que ſeruio de Capitam, & Gouernador da Cidade de Tanger pelo Conde de Tarouca dom Ioam de meneſes ſeu pai, determinou lhe dar a gouernança de todas aquellas prouincias com ho mor ordenado que nunca dera ha nenhum outro, porque tudo contado chegaua a mais de trinta mil cruzados cadanno, o qual partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de mil, & quinhentos, & vinte hum com huma armada de quinze velas, de que afora elle eram capitães dom Luis de meneſes ſeu irmão, que leuaua a capitania do mar da India, dom Ioam de lima, que hia prouido da capitania da fortaleza de Calecut, dom Diogo de lima da de Cochim, Ioam de mello da ſilua da de Coulam, Franciſco pereira peſtana da de Goa, dom Ioam da ſylueira da de Cananor, Diogo de ſepulueda da de çofala, Antonio rico de Alcaide mor da meſma fortaleza, Gonçalo roiz correa dalmada dalcunha o grego Vicente gil capitães, & armadores cada hum da ſua nao Martim Afonſo de melo de Sanctarem, que hia por Capitam de quatro naos que el Rei mandaua a China de que os outros eram Vaſco fernandez Coutinho, & Dioguo de melo ſeus irmãos, & Pedrhomem, com a qual companhia toda chegou a India em Agoſto & o primeiro porto em que ancorou foi no de Baticalla, onde veo ter com elle dom Aleixo de meneſes que partira de Cochim pera Diu em buſca de Diogo lopez de ſequeira com tres gales, de que eram capitães dom George de meneſes, Franciſco de mendoça, & Andre de ſouſa chichorro, do qual ſoube o que paſſara na India, & de como Diogo lopez determinaua fazer a fortaleza em Moder faba, & que pera iſſo ſe hia parelle. Deſpedido dom Aleixo dom Duarte ſe foi a Goa, & dahi a Cochim, & ſem vſar nenhum comprimento dos que Dioguo lopez uſara com Lopo ſoarez, ſe foi da nao apoſentar na fortaleza, tomando logo poſſe da gouernança da India.

CAPITULO LXVI.

Do que George dalbuquerque paſſou em Pacem ate reſtituir o Principe no regno.

ANtes de Diogo lopez de ſiqueira partir de Cochim pera Diu deſpachou George Dalbuquerque pera Malaca, & George de brito pera Maluco, dos quáis George dalbuquerque tomou ſeu caminho pera Pacem na ilha de Samatra, onde em chegando fez ſaber a álguns dos que tinham a parte do principe orfam de Pacem, que o trazia comſigo pera o reſtituir no regno, que lhe era tomado, o que ſabido os mais delles o foram ver a nao encubertamente, com medo do Tyrano que ſe empoſara do regno, dandolhe logo obediencia como ha ſeu verdadeiro Rei, & ſenhor, deſtes ſoube George dalbuquerque como o Tirano geinal fezera huma tran-

ranqueira, com ſua caua muito forte, unto da pouoaçam grande huma legoa pelo rio acima, com a qual encarraua huma parte dos arabaldes, em que tinha muita gente de guerra artelharia, & outras munições onde ſtaua a mor parte do tempo com ſuas guardas, & vegias mui fora de alargar o regno, poſto que ja de muitos dias teueſſe recado que o gouernador da India auia de mandar ſobrele, com tudo George dalbuquerque lhe mandou dizer que vinha em ſua companhia o Rei de Pacem verdadeiro ſenhor daquelle regno, que lhe elle tinha vſurpado pedindolhe que lho quiſeſſe leixar liure, & deſembargado, o que ſe fezeſſe lhe daria nelle lugar, em que eſteueſſe, & viueſſe muito mais honrrada, & abaſtadamente do que ho fazia antes de ſe aleuantar, do que ſe o Tyrano eſcuſou, dizendo que o regno lhe pertencia por direito, & que o tinha vaſſallo del Rei de Portugal, a quem pagaria dalli por diante has pareas, & trebutos que ambos aſſentaſem: finalmente depois de paſſadas, de huma, & da outra parte muitas replicas, vendo George dalbuquerque a openiam do tyrano determinou ir ſobrele, & lhe tomar aquella força, em que tinha toda ſua confiança. Andando aſſi eſtes recados, chegou aquelle porto Emanuel da gama, que vinha de Malaca em hum nauio darmada, com cujo parecer, & dos outros capitães, & homens nobres da frota, aſſentou George dalbuquerque o modo & ordem que teriam no tomar daquella tranqueira a qual poſto que foſſe muito forte determinou de combater, & eſcalar com os Portugueſes que alli ſtauam, que poderiam ſer ate duzentos, & oitenta. Neſte tempo el Rei Daru que era parente mui chegado do Principe de Pacem per cujo reſpeito tinha continua guerra com o tirano ſabendo da chegada de George dalbuquerque, & como trazia o Principe conſigo o mandou viſitar, offerecendoſſe a tudo o que lhe compriſſe, o qual ſabendo como determinaua de ſair em terra, & cercar ha fortaleza, ajuntou a mais gente que pode, em que haueria mais de tres mil ſoldados, com que veo lançar diante da pouoaçam grande de Pacem, com tençam de ſe achar no combate com George dalbuquerque, o que ſabendo lhe mandou pedir que deſiſtiſſe da openiam em que vinha, & que lhe leixaſſe a elle com ſua gente Portugueſa dar aquelle combate, & porque poderia ſer que ouueſſe niſſo mitturarenſſe hos da terra, amigos do Principe, com ſeus imigos, que por todos andarem veſtidos de hum trajo, ſe poderiam mal differençar, mandaſſe aos que com elle vinham, & aſſi aos da pouoaçam grande, que poſeſſe cada hum delles hum ramo verde na cabeça, porque dandolhes Deos victoria todolos que nam trouxeſſem eſte final ſe poriam em perigo de ſerem maltractados, o que aſſi aſſentado, ſahio George dalbuquerque em terra com a gente que eſcolhera pera eſte negocio, da qual fez tres eſquadrões, de que de hũ de ſetenta homens deu a capitania a dom Sancho Anrriquez, & doutros tantos ha dom Afonſo de meneſes, o terceiro leuaua elle com a mais gente, em que eram, Emanuel da gama, Antonio de Miranda dazeuedo, Garcia chainho, Hector de valadares, Franciſco bocarro, & outros homens nobres que hiam aſſim neſte eſquadram, como nos outros. Neſta ordenança chegou a tranqueira paſſando per antre muitos dos da terra, & dos del Rei Daru, de que de hũa, & da outra banda eſtauam os caminhos cheos, com ſeus ramos verdes nas cabeças muito alegres, confiados na victoria que eſperauam que os noſſos ouueſſem do tyranno, a qual lhe Deos deu, porque depois de dom Sancho, que hia no eſquadram dianteiro ter cometida a fortaleza, chegou dom Afonſo de meneſes com o ſeu, & apos elle George dalbuquerque, os quaes juntos, paſſando per antre muitos tiros de bombardas, & eſpingardas, apertaraõ tanto os imigos, com ha arcabuzaria que os mais delles ſe deſceram dos altos da tranqueira a buſcar panellas, & bombas de fogo

fogo, com que de huma guarita tractauam mal os noſſos, ho que vendo Denis de Mello, Emanuel da Gama, Hector de Valadares, & Franciſco Bocarro, remeteram ha huma das portas da fortaleza da banda donde ſe daua ho combate, que logo arombaram com vaiuens, & entraram com outros de companhia ha primeira tranqueira, & com a vinda de George dalbuquerque, ganharaõ a ſegunda, que era muito mais forte, onde o tyranno eſtaua com ſuas molheres, & filhos, & a entraram por eſcadas, com tanto perigo de ſuas vidas, que foi mor milagre nam os matarem todos, que ganharam huma fortaleza, que ſe tambem defendeo como aquella na qual mataram ho meſmo tyranno geynal de hũa eſpingardada, & bem quatro centos dos principaes de ſua caſa com mais de dous mil ſoldados que alli tinha, & os demais com ſuas molheres, & filhos foram captiuos, & poſtos em poder do Rei de Pacem: dos noſſos morreram neſte negocio Chriſtouam da coſta, Afonſo de freitas, Bertholameu fernandez, & hum grumete da nao de George dalbuquerque & foram muitos feridos. Iſto acabado George dalbuquerque inueſtio el Rei no regno de Pacem preſente el Rei Daru ſeu primo, em nome del Rei dom Emanuel cujo vaſſalo per contracto que ſe diſſo logo fez, ſe declarou, obrigandoſſe a lhe pagar cadanno as pareas que ſe com elle entam alli aſſentaram, o que feito George dalbuquerque, com ajuda do meſmo Rei de Pacem mandou fazer huma fortaleza no lugar que lhe pera iſſo pareceo mais conueniente, de que deu a capitania a dom Sancho Anriquez ſeu genrro, poſto que Antonio de miranda dazeuedo foſſe prouido della, pelo gouernador Diogo lopez, o que tudo ordenado, & a fortaleza acabada (em que deixou cem ſoldados portugueſes, afora os officiaes del Rei) elle ſe fez a vela pera Malaca, onde chegou a ſaluamento.

CAPITULO LXVII.

De como George de Brito foi ter no porto de Achem, onde os da terra ho mataraõ com muitos dos que com elle hiam.

PArtido George de Brito de Cochim, ſeguindo ſua viagem pera Maluco, com ſeis velas afora a ſua nao, de que eram capitães Chriſtouam correa, Chriſtouam pinto, Franciſco godiz, Lourenço godinho, Pero fernandez, & Gaſpar gallo em que hiaõ trezentos ſoldados Portugueſes, foi ter a o porto da cidade Dachem na ilha de Samatra, cujo Rei era imigo mortal dos Portugueſes, por caſo de terem tomada Malaca ao Rei, que entaõ era, de bintaõ, & lhe fezeraõ continuamente guerra, pelo qual reſpeito tinha tomadas as fazendas a muitos Portugueſes que aportaram aquella ſua cidade, o que ſabendo George de brito lhe mandou dizer que eſpantaua ſendo todolos Reis da ilha de Samatra amigos dos Portugueſes fazer elle o contrairo, que lhe pedia que dali por diante foſſe ſeu amigo, & por final diſſo lhe mandaſſe entregar alguma fazenda que ſegundo lhe era dito, ſtaua em ſeu poder, em aquella ſua cidade, el Rei lhe reſpondeo que ſe enformaria logo do que mandaua dizer, & do que achaſſe o mandaria auiſar, o que nam fez, mas antes ſe apercebeo pera ſe defender ſe George de brito ſaiſſe em terra, o que elle fez ſem lhe lembrar quaõ pouca gente leuaua em comparaçaõ da que el Rei Dachem podia ter, na qual ſaida ganharam huma tranqueira que el Rei mandara fazer entre o porto, & a cidade com ſos os delanças, & adargas, & porque os beſteiros, & eſpingardeiros ficaram com Gaſpar gallo na ſua fuſta, que auia de pojar em terra primeiro que George de brito que hia nos bateis, o que nam pode fazer por lhe o vento ſer contrairo, & ir muito carregada, ganhada aquella eſtancia viram os noſſos ſair da cidade gente,

co-

:omo que vinha ao ſocorro dos que
iam foguindo eſte era el Rei que tra-
:ia mais de mil homens nobres bem ar-
nados, & ſeis Elephantes de guerra,
os quaes em Ioam ſerram vendo que
:ra alferez, ſem nenhum tento ſe are-
neſſou per huma ladeira abaixo contra
os imigos, ſem valer a George de bri-
o bradarlhe que o nam fezeſſe, a eſte
eguiram outros tam aſiſados como el-
e, o que vendo George de brito foi
orçado a fazer o meſmo, & deram com
anto impeto, aſſi poucos eram, nos
dianteiros dos imigos que os fezeram
:ntrar pela porta da cidade, donde el
Rei ainda naõ ſaira, com o qual ſuceſ-
o cuidando que leuauaõ tudo de ven-
cida, deram no corpo da gente que eſ-
:aua com el Rei, que os cercou entre
as caſas, ſem ſe poderem valer, poſto
que pelejaſſem como homens deſeſpe-
rados, os primeiros que morreram fo-
ram o alferez Ioam ſerram, Aires coe-
lho, & Gaſpar fernandes que hia por
feitor de Maluco, hum dos esforçados
caualleiros que naquelle tempo anda-
uam na India, o qual ſe chegou tanto
a hum dos Elephantes del Rei pera o
vazar com a lança, que o Elephante o
apanhou com a tromba, & lançou dar-
remeſo no ar, & em caindo o acabou
de matar, com os pes, & dentes, apos
eſte mataram George de brito, Chriſ-
touaõ correa. Chriſtouam pinto, Ioam
pereira, Francisco godiz, & outros
muitos, o que vendo os que eſcaparaõ
do corpo da gente dos imigos come-
çaraõ de fogir pera onde os bateis eſ-
tauam, os quaes vendo Lourenço go-
dinho vir desbaratados que hia com a
ſua gente em buſca de George de bri-
to fez volta ſem querer eſperar, nem
fazer corpo com elles acolhendoſſe aos
bateis o mais de preſſa que pode, pelo
que os mouros os ſeguiraõ ate ha pra-
ia com mor ouſadia, donde ſe torna-
ram victorioſos perà cidade: dos noſ-
ſos morreram neſte derradeiro desba-
rato ſetenta, & os mais que eſcaparam
ſairam feridos, entre os mortos foram
Luis rapoſo, & Pero veloſo, os quaes
em chegando a praia, & nam achando
George de brito diſſeram que nunca
Deos quiſeſſe que ſe embarcaſſem ſem
ſaberem que era feito do ſeu capitam,
o que dito voltaram ambos caminho
da cidade pelejando com os que en-
contrauam ate cairem de feridos, &
canſados, fazendo a fim de ſeus dias,
como bons, & esforçados caualleiros,
o que bem moſtraram naquelle dia.
Gaſpar gallo, a quem o vento por ſer
terrenho empedio poder ſair em terra
primeiro que os bateis como eſtaua or-
denado, ouuindo os tiros das bombar-
das que tirauam os da tranqueira, no
tempo que a George de brito comba-
tia, fez remar a voga forçada, & quis
a ma ventura dos que morreram que
encalhou em huma coroa, donde nam
pode ſair ſe nam de prea mar. Reco-
lhidos a frota os que eſcaparam deſte
desbarato, Lourenço godinho, & Gaſ-
par gallo, que eram os capitães que fi-
caram viuos, hum por nam poder che-
gar, & outro por nam querer eſperar,
ſe aleuantaram do porto receoſos que
vieſſe el Rei Dachem ſobrelles, & ſe
foram ao de Pedir, que he na meſma
ilha, onde dous dias depois de ſurgi-
rem veo ter com elles Antonio de bri-
to irmão de George de brito o qual por
parecer, & voto de todolos homens
nobres, pilotos & meſtres que ſcapa-
ram foi electo por capitam daquella
frota, & o foi depois de Maluco, por-
que entre os papeis de George de bri-
to ſe achou hum Aluara perque el Rei
lhe fazia merce da Capitania daquella
fortaleza pera ſeu irmam falecendo el-
le la. Tomada a poſſe da capitania da
frota, Antonio de brito repartio as ca-
pitanias pelas peſſoas que lhe para iſſo
pareceram idonias, o que feito ſe foi
caminho de Pacem, & dahi em com-
panhia de George dalbuquerque a Ma-
laca, onde foram mui bem recebidos
de Garcia de Sa, que loguo entregou
a fortaleza a George dalbuquerque
per virtude das prouiſoens, que pera
iſſo leuaua.

CAPITULO LXVIII.

Do naſcimento da Infante donna Maria, & do diſcurſo de ſua vida ate o tempo preſente, em que corre ho anno do Senhor de Mil, & quinhentos ſeſenta, & ſete.

A Rainha donna Leanor pario em Euora o Infante dom Carlos aos dezoito dias de Feuereiro, de mil & quinhentos, & vinte, que faleceo em Lisboa a quinze dias Dabril do anno ſeguinte de Mil, & quinhentos, & vinta hum no qual anno no mes de Ianeiro fez a Rainha ſua entrada na meſma cidade com grande pompa, & aparato, onde aos oito dias de Iunho pario nos paços da ribeira a Infante donna Maria a qual Princeſa ella quando ſe foi deſte regno depois do falecimento del Rei dom Emanuel ſeu marido quiſera leuar conſigo, no q̃ quaſi conſentindo el Rei dom Ioam ſeu irmão, a cidade de Liſboa ſe opos a iſſo de maneira que com quanto a Rainha niſſo inſeſtio, & o Emperador dom Carlos ſeu irmam fezeſſe o meſmo por ſuas cartas, & embaixadores, ella ha nam leuou, mas como deſejaſſe ſobre todalas couſas do mundo ter ſua filha apar de ſim, tratandoſſe em Madril o caſamento della, & de dom Franciſco de Valois Rei de França, primeiro do nome, que o Emperador ſeu irmaõ tinha captiuo em Caſtella, ella procurou de a caſar com o Principe dom Franciſco Dalphim de Viana, filho mais velho do dito Rei, & ſe concluio o caſamento, declarando no contracto que ſe faria, & ſolemnizaria de palabras de futuro, como a Infante foſſe em idade de ſete annos, & ſe ſolemnizaria quando foſſe de doze annos, por palauras de preſente, & que pera iſſo ſe procuraria por parte do Emperador dom Carlos, & da Rainha donna Leanor conſentimento del Rei dom Ioam terceiro do nome irmam da dita ſenhora infante, pera que bem, & em conueniente forma aſſeguraſſe a paga do docte, a qual ſenhora leuariam a França pera effecto do caſamento como foſſe ſolemnizado, per palauras de preſente a cuſta, & deſpeſa del Rei, & do Dalphim, como a tal Princeſa conuinha. Eſte caſamento ſe desfez por o dito Dalphim falecer em Turnom ſobela Rone, com ſuſpeita de lhe terem dado peçonha deſpois do que, o Emperador dom Carlos, & dom Fernando Rei dos Romãos ſeu irmam, & ha Rainha donna Leanor ſua irmam delles, mãi deſta ſenhora Infante a mandaram pedir a el Rei dom Ioam ſeu irmaõ por monſieur de Lordes ſeu embaixador delles, pera a caſarem com Maximiliano filho mais velho do dito Rei dom Fernando, do que el Rei dom Ioam ſe eſcuſou, pelo que o Emperador o caſou com a Infante donna Maria ſua filha mais velha. Paſſadas eſtas couſas el Rei de França, & a Rainha ſua mãi a mandaraõ pedir a el Rei dom Ioaõ, no anno de mil, & quinhentos, & corenta pelo Biſpo Dade, frances, do que ſe tambem eſcuſou. Depois de todos eſtes negocios ſerem tractados pelo modo que dixe, veo a morrer no anno de mil quinhentos quarenta, & cinco, ha Princeſa donna Maria filha del Rei dom Ioam terceiro, que era caſada com dom Phelipe Principe de Caſtella, filho herdeiro do Emperador dom Carlos, depois da morte da qual, elle & a Rainha donna Leanor trataram de a caſar com eſte Principe dom Phelipe o qual caſamento o meſmo Emperador dom Carlos, que o requeria deſmanchou, & caſou o Principe dom Phelipe ſeu filho com a Rainha Maria de Inglaterra, a qual faleceo ſem deixar filhos. Depois da morte deſta Rainha ſe tornou a tratar de caſarem eſta Princeſa com o meſmo Principe dom Phelipe, que ja era Rei de Caſtella, por o Emperador dom Carlos ſeu pai ſer falecido, mas nem eſte caſamento oue effeto, porque el Rei dom Phelipe caſou com madama Iſabel filha mais velha del Rei Henrrique de França, & porque nam fique por dizer o grande deſejo que el Rei teue de caſar eſta ſenhora Infante ſua irmam depois que o Em-

Emperador casou o Principe dom Phelippe seu filho em Inglaterra, elle concedeo a dita senhora que podese tratar de casamento com dom Fernando Rei dos Romãos, de Humgria, & Bohemia, Archeduque Daustria, de quem ariba fiz mençam, o qual depois sobcedeo no imperio a dom Carlos, seu irmam no que senaõ tomou conclusaõ por a mesma Infante se nam inclinar a este casamento. Alguns annos depois de tudo isto ser passado, sendo el Rei dom Ioam falecido de poucos dias, a Rainha donna Leanor ja viuua de Portugal, & de França, que viera de Flandes a Hispanha em companhia do Emperador dom Carlos seu irmam, & da Rainha donna Maria veuua de Humgria, sua irmam, fezeram tanto com a Rainha donna Catherina sua irmam tambem viuua, que entam era regente destes regnos por el Rei dom Sebastiam seu neto ser de menor idade, & com o Infante dom Anrrique Cardeal de Portugal, irmam desta senhora Infante que sobre se, promessa, & juramento da mesma Infante consentiram que fosse ver a Badajoz com ella, & com a Rainha donna Maria de Humgria sua tia, o que se fez com grande aparato de hũa, & da outra parte, posto que ainda trouxessem do por el Rei dom Ioam, donde depois de passados vinte dias que alli esteueram a Infante se tornou pera o regno, dó que foi muito louuada, porque a comum openiam era que se iria com a Rainha sua mãi, a qual Rainha depois destas vistas a poucos dias faleceo em Castella, de quem esta senhora Infante sua unica herdeira ouue baixellas douro prata joias, pedras preciosas, tapeçarias, douro, & seda, & outros enxouaes, com que, & com o Senechalado de Agenois em Gasconha, & o de ruargar, & as senhorias de rios, ribeiras, Verdum, & Albigoes em Languedoch, de que he senhora soberana de juro, & cem mil escudos que lhe deuem os Reis de França, & de juro que tem em Castella, o que lhe tudo ficou da Rainha sua mãi, & com a Cidade de Viseu, & Villa de Torres vedras, que saõ de seu patrimonio de juro, & assentamento que tem neste regno, traz tam honrrada casa de criados, damas, & outros familiares, que pera se dizer que he igual a todalas Rainhas Deuropa, lhe nam falta mais que o nome de huma dellas. Depois do falecimento da Rainha donna Leanor faleceo tambem em Castella a Rainha donna Maria de Humgria sua irmam estando pera se embarcar pera Flandres, a reger aquella Prouincia, como o dantes fezera.

CAPITULO LXIX.

Do que aconteceo a Diogo fernandez de Beja depois que partio Dormuz ate chegar a Diu, & dahi a Chaul, onde o Diogo Lopez de Sequeira achou ao qual lugar foi ter com elle dom Aleixo de meneses.

DEpois de Diogo lopez de siqueira ter despachado Antonio Correa pera Baharem como fica dito, mandou Diogo fernandes de Beja, com quatro velas, que fosse correr a costa de Cambaia ate que elle chegasse a Diu, onde determinaua fazer huma fortaleza como fica dito, das quaes a fora elle eram Capitães Nuno fernandez de macedo Emanuel de macedo seu irmam & Gaspar doutel: que partiram Dormuz aos vinte Dagosto deste anno de mil quinhentos vinte & hum, & tomaram na costa de Cambaia dous zambuquos carregados de mantimentos, & huma nao grande em que acharam muitas mercadorias, no tomar da qual teue Nuno fernandez de macedo trabalho, por nella auer mais de cento, & vinte mouros brancos frecheiros, & espingardeiros, & muitas bombardas roqueyras per bordo, & quomo isto fosse seis legoas a la mar de Diu, Melequiaz que ja ahi estaua mandou Hagamahamed com dezoito fustas a socorrer esta nao, mas quando a ella chegou era ja despejada, & mortos os mais dos mouros, & muitas molheres, & meninos que nella vinham,

recolhidos na noſſa frota com tudo ainda Hagamahamed achou nella alguns que ficaram eſcondidos & ſe ſaluaram na meſma nao, com taparem os rombos que lhe Nuno fernandez mandou dar pera ſe ir ao fundo, mas nem por iſſo deixou Hagamahamed de pelejar com Diogo fernandez, o qual meteo a nao de Gaſpar doutel no fundo as bombardadas, em que morreram os mais que com elle hiam, & os que eſcaparam a nado captiuou, & teue quaſi metida a de Diogo fernandez no fundo, & em grande aperto Nuno fernandez de macedo, ha quem ferio muitos homens, & matou onze as bombardadas, de que hum foi Aluaro de brito, & o outro o eſcriuam do galeam, & ſe Deos lhe nam acodira com huma trouoada com que as fuſtas ſe recolheraõ pera Diu elles paſſaram pior. Vendoſſe Diogo fernandez deſaparelhado, & ſobriſſo com muita falta dagoa, determinou de ſe ir a Chaul, donde depois de tomar mantimentos, & outras couſas neceſſarias quis ir em buſca de Diogo lopez de ſequeira a Diu, o que nam fez porque eſtando pera ſe fazer a vela chegou elle della, deſeſperado de por entam poder fazer a fortaleza em Moder faba, a huma por Meliquiaz que ja alli eſtaua, ter prouido em tudo o que lhe era neceſſario pera lho defender, & a outra por alguns Rumes captiuos que traziam na nao ſancta Maria da ſerra, lhe poerem o fogo de que ella, & elles arderam, & muitos dos noſſos em que entrou Aires correa, na qual nao vinham todolos petrechos pera ſe fazer aquella fortaleza, pelo que ſe fez a vela caminho de Chaul, pera a fazer ahi, por ter licença de Niſamaluquo, pera iſſo, com condiçam que lhe mandaſſe vender na meſma cidade cadanno quatrocentos cauallos Arabios, onde tendo a ja começada chegou dom Aleixo de meneſes per quem ſoube a certeza da noua que lhe mandara Meliquiaz tornando Dormuz, de ſer chegado a India dom Duarte de meneſes por gouernador, depois de cuja vinda chegou diante da barra de Chaul Hagamahamed com as mais das fuſtas de Meliquiaz, o qual em chegando meteo as bombardadas a nao de Pero da ſylua no fundo, que entaõ viera de Ormuz, onde ficara por mandado de Diogo lopez de ſequeira com negocios, em que o meſmo Pero da ſilua com os mais ſe afogaram, & algũs que ſe quiſeram ſaluar a nado, tomou Hagamahamed, & os leuou captiuos a Melequiaz.

CAPITULO LXX.

Em que ſe trata do caſamento da infante donna Beatriz, filha del Rei dom Emanuel com Carlos Duque de Saboia.

O Duque dom Carlos de Saboia deſejoſo de fazer alianças com el Rei dom Emanuel mandou per ſeus Embaixadores no anno de mil & quinhentos, & dezaſeis, vivendo ainda a Rainha donna Maria, cometer caſamento com a Infanta donna Beatriz filha ſegunda del Rei, de que era hum o ſenhor de Confinham, & outro Pero caes, que ſe tornaram ſem ſe neſte negocio tomar concluſam, por algũs reſpeitos, & aſſi por a Infante nam ſer de mais idade que de doze annos. Depois deſtes Embaixadores, mandou ho Duque ſecretamente hum frade da ordem de ſam Franciſco da obſeruancia, pelo qual lhe mandou dizer el Rei que por ſe nam achar em deſpoſiçam pera caſarlhe offerecia pera eſte caſamento ſeu irmam herdeiro de todo ſeu eſtado por elle nam ter filho ao que lhe el Rei reſpondeo, louuando muito ſeu bom deſejo, & amor com que neſte negocio procedia, porem que as couſas do primeiro impedimento pera de tua filha, nam poder fazer nada, eraõ ainda preſentes, & naõ dauaõ lugar pera ſe niſſo por entam entender, apos eſte frade mandou o Duque, ao meſmo negocio Norato caes, que depois foi neſtes regnos muito tempo Embaixador dos Reis de França, Franciſco de Valois, & Henrrique ſeu filho per quem mandou cometer de nouo o caſamento pera

ra fim meſmo, ao qual depois del Rei conſultar o negocio, mandou dizer q̃ lhe daria repoſta ate ſeis meſes primeiros ſeguintes no qual tempo pera ſe informar mais a verdade, do ſtado ſenhorio, & poder do Duque mandou diſſimuladamente a Saboia Sylueſtre Nunez ſeu eſcriuaõ da camara, que o ſeruira de feitor em Flandres, o qual lhe trouxe de tudo tam bom recado que per hum correo, que lhe ho Duque mandou acabados os ſeis meſes do termo lhe reſpondeo que lhe mandaſſe ſeus Embaixadores, o que logo aſſi fez, endereçandoos a dom Fernando Marques de villa real, que entreueo neſte caſamento por parte do Duque, os quaes Embaixadores eram o ſenhor de Ballaiſom ſeu camareiro mor, Baraõ de ſam Germam, caualleiro de cambela, & Iofre de pacerio doctor em utroq, jure do ſeu conſelho, por ſecretario da Embaixada Chatel, que chegaram a Lisboa no mes de Feuereiro deſte anno de mil, & quinhentos, & vintahum, & foraõ recebidos del Rei em ſala onde lhes fez muita honrra, & gaſalhado, & acabo de poucos dias ſe ordenaram deputados pera tractarem com elles, o que compria a eſte caſamento, que foram Aluaro da Coſta, camareiro, & armador mor del Rei, & do ſeu conſelho, & veador da fazenda da Rainha donna Leanor ſua molher a qu em depois el Rei deu titulo de dom & Diogo pacheco doctor em leis deſembargador da relaçam, os quaes o aſſentaram pelo modo ſeguinte, que el Rei daua, & dotaua a Infante ſua filha, cento, & cincoenta mil cruzados de bom valor, & de pelo ſc. os cento como o matrimonio foſſe conſumado per quarenta, & cinco mil cruzados de contado, & em joias, & pedras preciosas, vinte dous, & em prata laurada, mouel, & concertos de ſua camara & capella quinze, & em tapeçaria, & paramentos de ſua camara dezoito, & hos cincoenta mil que faltauam pera comprimento dos cento, & cincoenta lhe pagaria hum anno depois do dia em que ſe o matrimonio conſumaſſe, & que ha mandaria el Rei a ſua cuſta, ate a cidade de Niſa, ou porto de villa Franca, & que o Duque lhe daria em dote vinte mil cruzados cada Anno, quinze mil pera ſoſtentamento de ſua caſa, & eſtado, & cinco mil pera delles ordenar a ſua vontade, pera o que obrigaraõ, & nomearaõ todolas villas, caſtellos, & lugares com todas ſuas jurdições, mero miſto imperio, do modo que as tinha, & poſſuia madama Branca Duqueſa de Saboia, & ſe menos rendeſſem deſtes vinte mil cruzados q̃ o Duque lho ſatisfezeſſe em outra parte, & lhe daria a ſua propria cuſta todolos veſtidos de ſua peſſoa ſegundo ao eſtado dambos conuinha, & que falecendo elle Duque primeiro que ella, que lhe ficaſſe tudo tam inteiramente como o tinha em ſua vida, & que falecendo ella ſem deixar filhos, que em tal caſo elle Duque reſtituiria a ſeus herdeiros tudo o que tiueſſe recebido deſte dote, os quaes contractos acabados, & concluidos, que foi aos vinte, & ſeis de Março de mil quinhentos vinte, & hum ſe começou logo a entender na partida da Infante, para o que el Rei ordenou huma armada de dezoito velas, em que entrauam quatro naos groſſas, quatro gales, huma fuſta, dous galeões, cinco naos, & duas carauelas todas mui bem eſquipadas, concertadas, & artilhadas, afora a nao dos embaixadores que era grande, fermoſa, & bem artilhada. A capitaina em que hia a Infante era hũa nao que ſe chamaua Sancta Catherina de monte ſinai de mil toneis, que ſe fez na India, o geral darmada era dom Martinho de Caſtelbranco, Conde de villa noua de portimam, filho de dom Gonçalo de Caſtelbranco, o que rompeo primeiro a batalha de Caſtro queimado que el Rei dom Afonſo desbaratou, pelo qual ſeruiço, & por outros lhe fez merce deſta villa de villa noua de portimam em dias de ſua vida, & lhe deu bandeira quadrada, & foi ſeu eſcriuam da puridade, & veador da fazenda, & do meſmo Principe dom Ioam ſendo Rei, & almotace mor, & veador das obras do regno, &

re-

reſiduos, & monteiro mor, & gouernador da caſa do Ciuel, ficaram delle filhos, dos quaes eſte dom Martinho de Caſtelbranco era o mais velho, a quem el Rei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa nova de portimam, & bandeira quadrada, & foi tambem veador da fazenda del Rei dom loam ſegundo, & del Rei dom Emanuel, & camareiro mor do Principe dom loam ſeu filho. Na ſegunda nao darmada que ſeria doitocentos toneis hia dom Martinho da coſta Arcebiſpo de Liſboa com mui grandes gaſtos, & ornamentos aſſi dos ſeus como da nao, por quem el Rei ſuplicara o anno paſſado ao Papa que lhe deſſe o Capelo de Cardeal, mas como ſe iſto nam impetrou deſta vez, nem da outra de que ja tratei, eu o nam pude alcançar, o qual Arcebiſpo em tornando deſta viagem pera o regno faleceo em Gibaltar. O Conde hia na meſma nao da Infante, que neſta viagem foi mui bem acompanhado de criados, & parentes, & quatro filhos, & tres genrros, & tres netos, & leuaua alçada de ciuel, & crime ſem excepçam nenhuma ate morte natural, nas outras naos hiam as peſſoas ſeguintes. Dom Franciſco de Caſtelbranco filho maior do Conde que per ſeu falecimento foi camareiro mor del Rei dom loam terceiro, & ſenhor de villa noua de portimam dom Franciſco da Gama filho maior de dom Vaſco da gama Conde da Vidigueira, & almirante da India, em hum dos galeões hia Afonſo dalbuquerque, filho do grande caualeiro, & grande Capitam Afonſo dalbuquerque Gouernador da India que neſta viagem fez grandes gaſtos, no outro hia Fernam perez dandrade, nas cinco naos hiam o Marichal dom Aluaro coutinho Afonſo perez pantoja ſenhor da villa de Sanctiago de Cacem genrro do Conde & Pero pantoja, & Martim vaz pantoja ſeus filhos, Chriſtouam de brito dom Fernando dabrantes, & dom Luis coutinho o Capitam das gales era dom Pedro maſcarenhas que depois foi vicerei da India, elle em huma, & nas outras Franciſco de melo, Luis machado, & gonçalo de campos, & na fuſta Aluaro do couto, em hũa das caravellas hia Rui mendez de vaſconcellos, & na outra hiaõ prouiſões da deſpenſa da Duqueſa Infante. Alem deſtas peſſoas ja nomeadas, deu el Rei a Infanta pera a ſeruirem, & acompanharem, dom loam do porto Biſpo de Targa por ſeu capellaõ mor, dom loam, dom Afonſo, & dom Antonio clerigo filhos do Conde de villa noua, dom Steuão da gama irmão de dom Franciſco, dom Fernando de caſtro filho maior de dom Aluaro de Caſtro gouernador da caſa do ciuel, Nuno da cunha veador da fazenda do Principe dom loam, loam roiz de Sa de meneſes Alcaide mor da cidade do Porto ſenhor de Seuer, & genrro do conde dom Diogo de meneſes craueiro da ordem de Chriſtus, dom Pero dalmeida, loam Lopez de ſequeira mordomo mor da infante, & loam da ſylueira que depois foi craueiro da ordem de Chriſtus, dom Fernando de monrroy, dom George anrriques repoſteiro mor do Principe ſenhor de Barbacena, Chriſtouam de Tauora, Rui de ſouſa genrro do conde, & ſeu filho Lourenço de ſouſa, Pero moniz da ſylua dom Fernando de lima, Rui gonçaluez coutinho, dom Duarte da coſta, filho de dom Aluaro da coſta, Gaſpar de Brito, Fernam de miranda, Antonio de moura, loam de melo pereira, dom Fernando de noronha, Lionel de brito, Pedrafonſo daguiar que leuaua a cargo as coulas do mar, porque era nellas mui entendido, Pero gomez daguiar, Pero dafonſeca, Pero de mendanha, dom Hieronymo de moura, Symam correa que hia por veador da caſa da Infante, Hieronymo correa por ſeu eſtribeiro mor, Antonio pereira, Diogo brandam, Franciſco de mello, George coelho, dom George filho do Conde do de Mira, dom Bras anrriquez pages da Duqueſa Infante, o licenceado Aluareanes, que hia por corregedor Diogo ferreira feitor darmada, Aluaro do tojal theſoureiro da infanta Gaſpar de ſiqueira vcham, loam de louſado mantieiro, Franciſco homem

mem copeiro, Afonſo manhoz theſoureiro da capella, xviij. moços da camara, ſeis moços da capella ſeis homens da camara, quatro porteiros de maça, oito moços deſtribeira, & oito repoſteiros. Era patram deſta armada Symam vaz homem muito experto nas couſas do mar, & o meſmo era Pero de cauarca meſtre da nao em que hia a Duqueſa Infante, as molheres que foram com ella ſam as ſeguintes, donna Mecia filha de dom Dinis irmaõ de dom Iaimes duque de Bragança, que la caſou com ho Conde de Xalom, donna Leanor da ſylua, que hia por camareira mor, donna Maria, filha do Conde de faram, donna Maria de meneſes, donna Iſabel anrriquez, donna Ines de mello, donna Ioana de meneſes, donna Beatriz maſcarenhas, donna Franciſca de lacerda, donna Ines de brito, Guiomar cardoſa, Franciſca tauares, & Ines daguileira. Preſtes a armada ſe aleuantou do porto da cidade de Liſboa, & foi ſurgir em Bethlem, onde el Rei com a Rainha, Principe, Infantes, & a Infante donna Iſabel foram em huma gale viſitar a Duqueſa Infante, & no meſmo dia ſe tornaram perà cidade, & ella ao outro que era huma ſeſta feira noue dias Dagoſto deſte anno de mil & quinhentos, & vinta hum ſe fez a vela com toda a frota, com a qual, toda ſalua chegou ao porto de villa Franca de Niſa, aos vinte, & noue de Septembro dia de Sam Miguel, excepto a nao de Afonſo perez pantoja que com tormenta que deu na armada atraues de Cartagena, ſe deſaparelhou, & ficou ahi com ha marinhagem. O Duque que eſtaua em villa Franca quando a Infante chegou, & por lhe parecer que viria enfadada do mar, ordenou que ſe deſembarcaſſe no meſmo dia o que ſe aſſi fez ja de noite, & ha recebeo logo com grande pompa, aſſi dos de ſua caſa, & ſenhorios, como de muitos ſenhores, & gentis homens de França que ſe alli acharam, do qual matrimonio lhes deu Deos Phelibert Emanuel, que ao preſente viue pacifico em ſeu eſtado, o qual de todolos titulos que erdou do Duque ſeu pai, que ſaõ Duque de Saboia, de Chabolois, & daugueſta Principe do ſacro imperio Romã & vigairo perpetuo, Marques em Italia Principe de Piamonte, Conde de Geneura, Baugianoys, & monte redondo, Baram dauandigam, & Fucingam, & Nice Verſel, & Brieſſe, tomou ſo o de Principe de Piamonte de que ſe agora intitula, & he caſado com huma irmã del Rei Anrrique de França ja defunto, com o qual caſamento de que lhe Deos ja tem dado fructo de bençam, apacificou ſeu ſtado, & foi nelle reſtituido pelo meſmo Rei Anrrique, porque auia ja alguns annos, que el Rei Franciſco de Valois primeiro deſte nome, pai do dito Anrrique tomara a mor parte delle a eſte Duque Charles, que por ſatisfazer ao apetite da Duqueſa Infante ſua molher fauorecia contra elle o Emperador dom Carlos quinto do nome ſeu primo com irmaõ, caſado com a Infante donna Iſabel irmão da meſma Duqueſa Infante, per cuja cauſa ſobcederam todalas perdas, damnos, & deſauenturas, que o Duque Charles ſeu marido paſſou ate que morreo, como ſe em ſua chronica por extenſo podera ver.

CAPITULO LXXI.

Em que ſe trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Morianna em Saboia molher que foi del Rei dom Afonſo Henrriquez.

PORque no tempo em que ſe fez eſte caſamento da Infante donna Beatriz com dom Carlos Duque de Saboia, & ainda neſte preſente ai muitas peſſoas que dizem que o Duque nem em geraçam, nem em eſtado tinha calidades, porque lhe ouueſſe el Rei dom Emanuel de dar ſua filha por molher poſto foſſe filha ſegunda, pelo que allem do que ſei de ſeu eſtado, & vi no tempo que andei per ſuas terras, em que a muitas cidades, villas, caſtellos, fortalezas, & vaſſalos, direi o que tenho

nho alcançado da progenia donde deſcendem os Duques de Saboia, pera que ſe ſaiba que o que el Rei fez nam foi ſenam como muito prudente, & per parecer de ſeu conſelho, & verdadeiras informações que tinha do ſtado do Duque Charles, & do real ſangue donde deſcendia, & pera que ſe ſaiba de ſua linhagem, & progenia, he de notar que do tempo que o Imperio ſe paſſou de França a Alemanha o primeiro Emperador dos dalemanha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Ottho ſeu filho ſegundo Emperador a quem, depois de preſedir no Imperio dezaſete annos ſocedeo Ottho ſeu filho terceiro Emperador, em vida do qual ordenou o Papa Gregorio o modo que ſe ate gora tem na eleiçam dos Emperadores dalemanha. Eſte Emperador Ottho terceiro deu a hum ſeu irmaõ per nome Hugo, o duquado de Xaxonia, que era ſeu, o qual Hugo teue tres filhos per nome Federico, Vlrrich, & Beraldo, eſtes tres irmãos ficaram moços per falecimento de ſeu pai pelo que o Emperador ſeu tio, os criou em ſua caſa, & ſairam homens daltos penſamentos, bons caualleiros, & ſobre todos Beraldo o mais moço porque em prudencia, diſcriçam, & esforço paſſaua hos outros dous irmãos, as quaes partes o fezeram vingar o adulterio, que a Emperatriz, molher do Emperador ſeu tio Ottho cometia com hum ſeu veador della, & a matou com o meſmo adultero na cama do que depois ſobcedeo fazer o Conde Reinel de mons, pai da Emperatriz morta crua guerra aos Saxões, em que lhe mataram dous filhos, & morreo muita gente de huma, & da outra parte, de maneira, que toda aquella prouincia era em trabalho, & confuſaõ por caſo deſta guerra, ate que niſſo interuieram muitos ſenhores de Alemanha, per cujo meo ſe fez a paz entrelles, a condiçam que Beraldo foſſe excluido della, & degradado por dez annos de toda Alemanha, donde ſe partio tomando ſeu caminho pela terra dos Soiços, & de Saboia, com tençam de ir viſitar a caſa do Apoſtolo Sanctiago, & depois deſta romagem feita, ficar em Hiſpanha, o tempo de ſeu degredo, & fazer guerra aos mouros debaixo da bandeira dalgũs dos Reis ou ſenhores della. Neſte caminho partindo Beraldo de Seiſel em terra de Geneura, com criados & outra gente que leuaua, tomou o caſtello de Cule, ocupado de ladrões, & ſalteadores de caminhos, que faziaõ muitos males per toda aquella comarca, & o pos pacifico a obediencia de Bozom Rei de borgonha, cuja toda aquella prouincia era, o que feito ſe foi a Arles viſitar el Rei, de quem foi mui bem recebido, & dalli tomou ſeu caminho pera Sanctiago de Galliza, com prometer a el Rei Bozom de ſe tornar parelle, o que aſſi fez, & ſeruio o dito Rei de Borgonha que entaõ era ſenhor de muitas terras, & prouincias ate que morreo de huma frechada que lhe deram em hũa batalha que oue no mar de Liguria com os Genoeſes. Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos ſobcedeo no regno ſeu irmam Rodolpho, os Genoeſes ſabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente ſua, & do Conde de Piamonte, & do Marques de Sus, & dos de Saluce, contra os quaes el Rei Rodolpho mandou Beraldo, que ouue victoria delles per quatro vezes, & os lançou fora das terras de Moriana, com muita perda de gente, & dano, do grande deſpojo que deixaram, depois deſtas victorias, oue Beraldo outra no monte Cenis no paſſo da eſcada contra os meſmos, & outros mais da ſua liga, em que era o conde de Canauoes, que foi maior que nenhuma das outras quatro. Acabadas eſtas guerras veo a falecer el Rei Rodolpho ſem deixar herdeiro que direitamente podeſſe ſobceder no regno, & aſſi ficou o regno de Borgonha devoluto ao Imperio, viuendo ainda Ottho Emperador tio de Beraldo que lhe confirmou a gouernança da terra de Vienois que lhe el Rei Rodolpho dera, antes de cuja morte Beraldo mandara vir

vir Dalemanha ſua molher per nome donna Catherina, com hum filho que della tinha chamado Humbert das mãos brancas (polas ter muito aluas, & fermoſas) eſtando aſſi Beraldo pacifico em ſeu gouerno de Vienois, ſendo ja muito velho adoeceo na villa de Arles, onde faleceo no anno do ſenhor de mil, & vinte ſete, vivendo ainda ſua molher, & ſendo Emperador Henrrique, primeiro do nome que ſobcedeo a Ottho terceiro, ho qual Emperador Henrrique ſabendo da morte de Beraldo eſcreueo logo a Humbert ſeu filho que puſeſſe boa guarda nas fortalezas, & villas de Vienois, & ſe vieſſe ver com elle a Roma, onde foi bem recebido do Emperador, & por lhe gratificar os ſeruiços de Beraldo ſeu pai lhe deu, & o inueſtio de juro, & herdade no meſmo Condado de Moriana, que o dito Beraldo ganhara, & fezera pacifico aos Reis de Borgonha, & aſſi foi eſte Humbert o primeiro Conde de Moriana, o qual Humbert Conde de Moriana eſtando ainda em Roma, ſoube que ho Marques de Suze lhe entrara por ſuas terras, fazendolhe crua guerra, ao que logo acodio, eſta guerra durou aſſaz de tempo, mas em fim pera concerto della, o Marques de Suze caſou ſua filha unica, per nome Adellis herdeira de todo ſeu eſtado com o Conde Humbert de Moriana, & dalli a pouco tempo morreo na meſma villa de Suze, ficando o Conde Humbert de Moriana ſenhor do eſtado do ſogro, viueo Humbert todo o mais de ſua vida em paz, & aſſeſſego, no qual faleceo no anno do ſenhor de mil, & quarenta, & oito, & foi ſeu corpo enterrado na Egreja de ſam Ioam de Moriana, ha qual Egreja elle doctou, & aumentou de muitas, & boas rendas, eſte Conde Humbert ouue da Condeſſa Adellis ſua molher hum filho, per nome Amedeu, que o ſobcedeo em todos ſeus ſtados, bom, & esforçado caualleiro, com cuja ajuda ho Conde dom Giraldo de Borgonha ouue huma grande victoria contra os Condes de Lorreina, & Debarre, do que o Conde de Borgonha nam ſendo deſconhecido, caſou huma ſua filha per nome donna Ioanna com elle. Faleceo eſte Conde Amedeu no anno do Senhor de Mil, & ſetenta, & ſeis, foi ſepultado na Egreja de ſam Ioam de moriana apar de ſeu pai Humbert, o qual Amedeu ouue de ſua molher donna Ioanna entre outros filhos, Humbert, que foi ſegundo Conde de Moriana do nome bom caualleiro, & que tanto por amor que per armas ſe fez ſenhor de Tarentaiſe, & ahi faleceo no anno do ſenhor de Mil, & cento, & noue, ouue eſte Conde Humbert de ſua molher donna Laurença filha do Conde de Veniça hũ filho per nome Amedeu, que lhe ſobcedeo, & foi ſegundo do nome, & quarto dos condes de moriana que depois da morte de ſeu pai caſou cõm donna Guigone filha do Conde de Albom, ao qual Conde Amedeu fez o Emperador Henrique de Bohemia quarto do nome doaçam do Condado de Saboia, eſte Conde Amedeu foi duas vezes na guerra de vltramar por capitam da gente do Papa, & faleceo em Chipre da ſegunda viagem que foi em companhia del Rei Phelipe Auguſto de França. El Rei de Chipre, per nome Gui de luzignen, o fez enterrar honrradamente na Abbadia do monte de Sancta Cruz, iſto foi no anno do Senhor de Mil, & cento, & cincoenta & quatro, pouco mais ou menos. Deixou eſte conde Amedeu de ſua molher donna Guigone entre outros filhos, & filhas, Humbert que ſobcedeo no eſtado de Saboia, & Moriana, & donna Maphalda que caſou no anno do Senhor de Mil, cento quarenta, & ſeis, com el Rei dom Afonſo Anrriquez primeiro Rei de Portugal, pai, & mai del Rei dom Sancho primeiro do nome, donde deſcendem todolos outros Reis deſtes regnos, eſta he a verdadeira progenia dos Reis de Portugal da parte femenil, que eu tirei com muito trabalho, & eſtudo das chronicas Dalemanha, França, & Saboia, a qual progenia procede dos Emperadores dalemanha, Duques de Saxonia, Condes de Moriana que agora

ſam Duques de Saboia, & Principes de Piemonte, & nam do infante dom Afonſo Conde de Molina, filho del Rei dom Afonſo de caſtela, cuja filha ſe cuida que era a Rainha donna Maphalda, como eſta poſto per couſa auctentica em hum liuro antigo de memoriaes eſcripto em pargaminho, que anda na torre do tombo, nem menos era filho do conde dom Anrrique de Lara, como erradamente o eſcreuem, os que compoſeram os liuros das linhagens de Hiſpanha, aſſi o velho como o nouo, nos quaes liuros todos, afora eſte erro hai outros, de que tratarei ſe o tempo a iſſo der lugar, & porque nam pareça que inuentei, ou fingi per congecturas ſer a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de moriana, ſaiba quem iſto ler, que o achei nas antigas ſcripturas da Torre do Tombo deſtes regnos, pera confirmaçam do que abaſtara, poer aqui tres auctoridades, que daram teſtimunho ſer iſto verdade.

El Rei dom Afonſo anrriquez em huns priuilegios que deu aos caſeiros de Sancta Cruz de Coimbra, na era de Ceſar M. cento, & oitenta, & quatro diz aſſim.

Ego Alfonſus Portugalliæ Rex, comitis Henrici, & Reginæ Taraſiæ filius; magniquoq; Alfonſi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda filia comitis Amedei de Moriana, conſiderantes obitum noſtrum.

Que quer dizer eu dom Afonſo Rei de Portugal filho do conde dom Anrrique, & da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonſo, juntamente com minha molher donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de moriana, conſyderando noſſa morte, &c.

E no foral que deram aos moradores de Syntra no anno de Ceſar de mil, cento nouenta, & dous, diz aſſi. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus ſancti Amen. Placuit mihi Alfonſo Regi Portugalliæ comitis Henrici, & Reginæ Tareſiæ filio, magniq, Alfonſi nepoti, & vxori meæ Reginæ Maphaldæ, comitis Amedei filiæ vobis qui Syntre habitatis, maioribus ſiue minoribus cuiuſq, ordinis ſteteritis, cartam facere firmitudinis vobis, & filiis veſtris atq, progeniis de jure, eſtabilitate, atq, ſeruicio. In primis damus vobis triginta caſales, cum ſuis hereditatibus in Vlixbonen. triginta popularibus qui in præſenti illud caſtelum populatis, ut habeatis illos tam vos, quam filij veſtri hæreditario jure, & non faciatis de illis aliquod forum in vlixbon, niſi in veſtro caſtello. Que quer dizer em nome do Padre, & do Filho, & do Spiritu Sancto Amen. Aprouueme a mim Afonſo Rei de Portugal, filho do conde dom Anrrique, & da Rainha donna Tareja, & neto do grande Rei dom Afonſo, & a minha molher a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu, de vos mandar fazer, aos que moraes em Syntra, maiores, ou menores de qualquer ordem que fordes carta de firmeza a vos, & voſſos filhos, & deſcendentes de juro, & eſtabilidade, & ſeruiço. Primeiramente vos damos trinta caſaes com ſuas herdades em Lisboa a trinta pouoadores que aho preſente moraes naquelle Caſtello, pera que os poſſuaes vos, & voſſos filhos jure hereditario, & nam façaes delles nenhum foro em Lisboa, ſenam no voſſo Caſtello.

E na carta de doaçam que fizeram da Touguia a Guilhelmo de cornibus, na era de Ceſar de Mil, & cento noventa, & ſeis dizem aſſim. ¶ Ego Alfonſus Portugalliæ Rex, Comitis Henrici, & Reginæ Taraſiæ filius magniq. Alfonſi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda, comitis Amedei de Moriana filia, facimus vobis dono Vilhelmo de cornibus cartam de villa hereditate detaugia. Que quer dizer eu dom Afonſo Rei de Portugal, filho do conde dom Anrrique & da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonſo juntamente com minha molher donna Maphalda, filha do conde Amedeu de Moriana fazemos ha vos Vilhelmo de cornibus eſta carta da herdade datouguia, &c. dos quaes dous lugares, & de foraes, & cartas que dizem o meſ-

meſmo ; que tiue por eſcuſado recitar aqui ſe ve na verdade ſer a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana, poſto que per outras peſſoas ſeja iſto crido ao contrairo, & eſta noſſa verdade ſe pode confirmar com o Arcebiſpo de Toledo dom Rodriguo, ainda que donde ha cauſa he tam clara fora eſcuſado alegar authores, o qual Arcebiſpo na ſua Chronica, que eſcreueo em linguoa Latina diz que el Rei dom Afonſo Anrriques primeiro Rei de Portugal foi caſado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que ſam muito de reprender noſſos Chroniſtas, & os que compoſeram os liuros das linhagens, ſendo todos Portugueſes de terem dada tam ma conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha deſtes regnos. E pois dixe da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonſo anrriquez primeiro Rei de Portugal, donde os outros Reis deſcendem, (porque o primeiro de que nam a progenia foi el Rei dom Garcia) me não pareceo couſa deſconueniente dar no Capitulo ſeguinte rezam donde deſcende o Conde dom Anrrique pai deſte Rei dom Afonſo, pera que ſe declarem alguns erros em que os Chroniſtas paſſados cairam, & ſe ſaiba na verdade a antigua, & nobre progenia dos Reis deſtes regnos.

CAPITULO LXXII.

Da progenia, & linhagem do Conde dom Anrrique pai del Rei dom Afonſo Anrriquez.

HUma das couſas q̃ me mais eſpantou deſno tempo que comecei a reuoluer liuros foi a demaſiada negligencia dos Chroniſtas deſtes regnos, & dos que eſcreueram os liuros das linhagens no que toca ha progenia dos Reis, aſſi da parte del Rei dom Afonſo Anrriquez primeiro Rei de Portugal, como da Rainha donna Maphalda ſua molher, & trabalhando niſto muito tempo vim a deſcobrir ho erro em que todos andauam cuidando que era a Rainha donna Maphalda filha do Infante dom Afonſo Conde de Molina, filho del Rei dom Afonſo de Caſtella, ou de dom Anrrique Conde de Lara, a qual ſenhora tenho declarado no capitulo atras, que he filha do conde Amedeu de Moriana, ſegundo do nome. Iſto feito, que he o que toca na verdade a progenia dos Reis deſtes regnos da parte de donna Maphalda, ficaua por ſaber o mais importante, que he donde procede eſta Real genealogia da parte del Rei dom Afonſo Anrriquez marido deſta ſenhora donna Maphalda, no que aſſi como achei pareceres, & opiniões differentes achei tambem muito trabalho pera com verdade poder dizer couſa em que ſe tanto requeria tratala porque o Conde dom Anrrique pai del Rei dom Afonſo Anrriquez dixeram alguns eſcriptores que fora natural de Conſtantinopla, & outros ha quem ſeguem noſſos Chroniſtas, dizem que foi filho ſegundo de hum Rei de Ungria, ſem lhe dizerem o nome, outros que era da terra de Lorraina, pelo que pera mor declaraçam deſte negocio, & ſe poder milhor entenderme he neceſſario por aqui hum Epitaphio, & abreuiaçam de hum ſummario da vida del Rei dom Afonſo Anrriquez, filho deſte conde dom Anrrique que ouue no tempo que andei em Flandres, da liuraria dos Duques de Borgonha, ſcripto em lingoa Franceſa, o qual ſummario, & Epitaphio, como ſe nelles conthem foram tresladados de huma taboa muito grande que antiguamente eſtaua em ſancta Cruz de Coimbra, poſta ſobella ſepultura del Rei dom Afonſo Anrriquez & ſegundo pude alcançar dalguns homens doctos, & antiguos daquella prouincia eſte Epitaphio, & abreuiaçam leuou conſigo deſtes regnos em lingoa portugueſa a Infante donna Iſabel filha del Rei dom Ioam de boa memoria primeiro do nome, que foi caſada com Phelipe dalcunha o bom Duque de Borgonha, & ſenhor dos eſtados de Flandres, & que la ſe pos em lingoa Franceſa, & quanto

ao epitaphio, o treslado delle de verbo a verbo, he o seguinte.

¶ Aqui jaz o muito alto, & muito poderoso, & muito excelente Principe dom Afonso Anrriquez, primeiro Rei de Portugal, o qual da parte de seu pai dom Anrrique conde destorga, descende per linha direita dos Reis Daragão, & da parte de sua mãi dos Reis de Castella, & logo no começo do summario se declara a linagem del Rei dom Afonso Anrriquez da parte dos Reis de Castella procedente da Rainha donna Tareja sua mãi, filha del Rei dom Afonso sexto que tomou Toledo aos mouros, mas da parte dos Reis Daragão nem de como veo a ser Conde Destorga nam diz nada, & por me ao diante nam fazer estoruo a parte que tem o Conde Dom Anrrique na linhagem dos Reis Daragam a direi loguo nas menos palauras que poder. El Rei dom Ramiro primeiro Rei Daragam, filho de dom Sancho, casou com donna Hermisanda gibilda filha do Conde Darminhaca, & de Bigorra, de que ouue dom Sancho, que foi Rei Daragam per falecimento de seu pai, & dom Gonçalo que foi Bispo de Iaca, & duas filhas donna Tareja que casou com o conde de proença, & donna Sancha que casou com o Conde de Tolosa, dos quaes o Chronista Daragaõ nam diz os nomes. Este dom Ramiro Rei Daragam morreo no anno do Senhor de Mil sesenta, & tres, pela conta do qual tempo o Conde de Tolosa que casou com donna Sancha sua filha, hauia de ser pai, ou irmão, ou parente chegado de dom Raimom Conde de Tolosa, que casou com donna Eluira filha bastarda do dito Rei dom Afonso sexto, & de donna Ximena gomez de munhones sua manceba, molher muito nobre da casa de Guzmam, & nam com donna Orraca filha legitima do dito Rei dom Afonso, & assim se a dentender do que dom Rodrigo Arcebispo de Toledo screueo na sua Chronica, a quem seguem dom Afonso de Cartagena Bispo de Burgos, & o liuro velho das linhagens que dizem que donna Orraca filha legitima deste Rei dom Afonso casou com dom Raimom, sem dizerem donde era Conde, o qual dom Raimom se chamaua de sam Giles, & era tamanho senhor que quando se nomeaua lhe não dauaõ outro titulo senam dom Raimom de sam giles, & parece que por esta causa o Arcebispo de Toledo, & o Bispo de Burgos, & o Conde dom Pedro filho bastardo del Rei dom Dinis no liuro que fez das linhagens ho nam quiseram nomear senam por dom Raimom, sem dizerem, nem declararem os titulos de seus senhorios, com o qual por ser tamanho senhor casou el Rei dom Afonso sexto, donna Orraca sua filha legitima, & quanto ao Conde dom Raimom de Tolosa que casou com donna Eluira filha bastarda deste Rei dom Afonso elle naõ ouue o Condado per herança, mas com o dinheiro do dote que lhe o dito Rei seu sogro deu em casamento, o comprou a Hugo Aimom filho de Guilhelme Duque de Aquitania quarto do nome, & de huma irmam de dom Raimom de sam giles, que era condessa de Tolosa, o qual Hugo Aimom depois da morte da mãi vendeo o Duquado de Tolosa ao dito dom Raimom, pera com este dinheiro, & outro que mais ajuntou seruir a Deos na conquista de ultramar, mas se este dom Raimom Conde de Tolosa, que casou com donna Eluira, foi filho, ou irmam, ou parente do Conde de Tolosa que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, os Chronistas Tolosanos o nam declaram, os quaes assim isto, como outras algumas cousas screueram assaz confusamente, de modo que pera verdadeira noticia destas linhagens, se a dentender que o Conde dom Raimom de Tolosa nam casou com donna Orraca filha legitima del Rei dom Afonso de Castella sexto do nome, posto que os nossos Chronistas, & os de Castella o digam, porque com esta donna Orraca como arriba fica declarado casou o Conde dom Raimom de sam giles, & della ouue o Principe dom Afonso que depois foi Rei de Castella Septimo do nome, & quanto a don-

donna Eluira filha baſtarda del Rei dom Afonſo ſexto, o Conde dom Raimom de Toloſa ſeu marido ouue della, entre outros filhos, hum que ſe chamou dom Afonſo, que naſceo na prouincia de Syria andando eſte Conde nas guerras de ultramar em que o acompanhou ſua molher donna Eluira, & porque foi bautizado no rio Jordam, lhe chamaram dom Afonſo Iordam, o qual ſocedeo no Condado de Toloſa per falecimento de dom Raimom ſeu pai, & de dous ſeus irmãos mais velhos, per nome Beltram, & Guilhelme, & paſſou em Africa, por capitam geral de hũa armada onde foi captiuo de mouros, & depois reſtituido em liberdade, per caſo doutra batalha que os de Toloſa depois ganharam contrelles. E tornando ao Conde de Toloſa, que caſou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, elle ouue a eſta donna Sancha huma filha que caſou com hum Conde de Champaigne, de que ſe nam diz o nome, a qual caſa de Champaigne foi depois aliada per caſamentos com a dos Duques de Lorraina, como ſe logo dira de maneira que o Conde dom Anrrique da parte femenil deſcende per linha direita dos Reis Daragam, & quanto a linhagem da parte do pai que he o que mais importa, foi pelo modo ſeguinte. No anno do Senhor de mil, & dezanoue faleceo Geofroi Duque de Lorraina, & por nam deixar filhos ſubcedeo no ducado ſeu irmão Gozellon Conde de Bulhom, a eſte Gozellon ſubcedeo Godefroi o brioſo, ou barbudo ſeu filho: que regnou vinte, & ſeis annos, & teue grandes guerras com o Emperador Anrrique terceiro, as quaes acabadas, caſou huma ſua filha unica herdeira, per nome Idaim com Euſtacio Conde de Bolonha ſobelo mar em França, & lhes deu logo em caſamento o Condado de Bulhon do qual caſamento procederam Godefroi de Bulhom, & Baldoim Reis bemauenturados de Hieruſalem, & Euſtacio, & per morte de donna Idaim mai deſtes principes, caſou Euſtacio, Conde de Bolonha, com donna Mahual filha de dom Giral Conde de Moſalanda, o qual Condado jaz entre as ribeiras da Moſa, & da Moſella & corria das terras de Lorraina, Lucemburgo, Lemburgo, & Treuer, ate a ribeira do Rim, & terras de Geldres, & Holanda, onde ſe o Rim mete na moſa, & era entam aquelle Conde hũ grande ſenhor, o qual os Emperadores da caſa de Lucemburgo deſtroiram, por caſo das guerras que com elles ouue, por nam terem hum tam poderoſo vezinho, & eſta certeza alcancei dos regiſtros, & anaes, que ao preſente ainda eſtam nos cartorios da villa de Bolonha ſobelo mar em França, & da Se, & camara da cidade de Metz em Lorraina, na qual villa, & cidade eſtiue algumas vezes, & me foram eſtes, & outros papeis comunicados, & depois de ſer neſtes regnos a confirmei per cartas do Adaim da Se da meſma cidade de Metz, & de Nicolao lecauão ſecretario da dita villa de Bolonha, & do caualleiro de Seure, que agora he priol em França da ordem de ſam Ioam, embaixador que foi neſtes regnos del Rei de França nos annos de mil quinhentos, & cincoenta, & ſete, cincoenta, & oito, & cincoenta, & noue, peſſoa com quem tiue grande amizade. Deſta filha do Conde de Moſalanda, (ou Duque, como algũs tem por openiam que era) ouue o Conde Euſtacio de Bolonha Guilhelme barão de Ioynuilla, & quando eſtes tres irmãos Godrefoi de Bulhom, Baldoim, & Euſtacio foram ha guerra de ultra mar, ſendo ja ſeu pai falecido, Guilhelme barão de Ioinuilla irmam mais moço, per ordenança delles ficou por gouernador do ducado de Lorraina, porque o condado de bulhon vendeo Godefroi ao Biſpo de Liega, pera deſpeſas deſtas guerras, & a cidade de Metz em Lorraina, que era ſua, vendeo aos meſmos da cidade, o qual Guilhelme de Ioinuilla per morte de ſeus irmãos ſobcedeo no ducado de Lorraina, & foi caſado com Allis filha de Tibaut Conde de Champainhe da qual ſenhora ouue tres filhos.

lhos. ſc. Thierry, ou Thiodorico, que per ſua morte ſobcedeo no Ducado de Lorraina, & Anrrique, & Geofroi, que nas guerras de Syria fez grandes proezas, eſte dom Anrrique filho ſegundo do Conde Guilhelme, foi pai del Rei dom Afonſo Anrriquez, a quem el Rei dom Afonſo ſexto de Caſtella deu o condado Dellorga pelos muitos ſeruiços que lhe fez nas guerras que teue contra el Rei dom Sancho ſeu irmam, & contra os mouros, & o caſou depois com Donna Tereſa ſua filha, & de donna Ximena gomez de munhones, com a qual lhe deu em caſamento muitas terras em Galiza, & Portugal, dos quaes deſcendem todolos Reis deſtes regnos ate o tempo preſente. De como eſte dom Anrrique veo ter a eſtas partes de Hiſpanha contam os hiſtoriadores per muitas maneiras, mas a verdade he que paſſando elle em huma armada que hia de Holanda, & Zeilanda a conquiſta de ultramar veo ter a Crunha, & ficou no ſeruiço del Rei dom Afonſo.

CAPITULO LXXIII.

De como Hagamahamed capitam de Melequiaz pelejou com a noſſa frota ſobela barra de Chaul, na qual peleja mataram Diogo fernandez de beja.

HAgamahamed Capitam de Melequiaz não ceſſaua de cometer os noſſos, poſto que Diogo lopez ſtiueſſe em chaul, porque ſabia quam perjudicial era a fortaleza que ſe alli fazia ao regno de Cambaia, & ſeus vizinhos, pelo que com mor deſejo deſtrouar eſta obra ſe chegaua ſem medo a noſſa frota, em que muitas vezes fez aſſaz de damno, porque elle deſtroçou as gales de Franciſco de mendonça, & de dom George de meneſes, de que na de Franciſco de mendonça morreram muitos homens, & nas outras tres, tudo a vitta de Diogo lopez, & dom Aleixo de meneſes, que por lhes a mare nam ſeruir lhe nam acodiram, allem do que cometteo outras muitas vezes os noſſos per ſpaço de vinte dias, em que deu moſtras de mui esforçado caualleiro, poſto que em todos recebeſſe muito damno, & por Diogo lopez ja ſaber da vinda de dom Duarte de meneſes, & ter poſta a Torre da Manegam no primeiro ſobrado, & a fortaleza em altura defenſavel, determinou de ſe ir a Cochim, por ſe chegar ho tempo da ſua partida pera Portugal, ho que alli aſſentado, deu a capitania da fortaleza a Anrrique de meneſes, & ha do mar a Diogo fernandez de beja, a quem deixou duas naos, tres gales, huma fuſta, & hũa caravella, & com o demais da frota ſe fez a vela, & por o tempo ſer calma, foi ſurgir junto da frora, de que dera ha Capitania a Diogo fernandez de beja, que ſtaua ja fora da barra, mas Hagamahamed que nam perdia ponto, como vio Diogo lopez ſurto começou de lhe rodear a remo a armada, com trinta fuſtas que entam tinha, tirando muitas bombardadas, o que fazia a ſua vontade por lhe ſeruir a calmaria, com que a frota de Diogo lopez ſenam podia mouer, o que vendo Diogo fernandez de beja mandou a Andre de ſouſa chichoro, que ſe foſſe lançar na bocca da barra com a ſua gale porque os imigos nam entraſſem no rio & foſſem dar de noite na fortaleza o que loguo fez, mas Hagamahamed na hora q̃ lhe vio lançar ancora foi ſobrele com todalas fuſtas, esbombardeandoa toda a noite em que lhe matou ſete homens, & ferio muitos, de que hum foi ſeu irmam Aleixo de ſouſa que ſahio mal ferido, & em amanhecendo o abalrroou aho que acodio dom George de meneſes, que ſtaua mais perto, com cuja vinda ſe afaſtaram os imigos hum pouco, mas como Hagamahamed era homem eſforçado fez de nouo chegar as fuſtas as duas gales, pondoſſe com ellas as bombardadas, trabalhando polas abalroar, & o fezera ſe nam acodira Diogo fernandez de beja na gale de Franciſco de mendonça, com tres bateis, & hum esquife armados, que em chegando a

gale

gale de Andre de souſa & vendoa quaõ deſtroçada eſtaua lhe mandou que ſe foſſe moſtrar a Diogo lopez de ſequeira, que eſtaua ſurto ao mar, & elle ſe paſſou a gale de dom George, mas Hagamahamed vendo que eſtas duas gales eſtauam apartadas, & que nem as naos da frota de Diogo lopez, nem as de Diogo fernandez lhe poderiaõ acodir por ventar terreno, em amanhecendo veo ſobela de dom George que lhe ſtaua dianteira, a qual começou de ſeruir tam brauamente de bombardadas, & frechadas, que os que eſtauam nos bateis por o perigo ſer euidente, & ſenam poderem defender ſe eſconderam detras da popa da gale, no que Diogo fernandez nam atentaua, nem dom George, pelo trabalho em que andauaõ de defender aos imigos que os nam aferraſſem, os quaes poſto que o nam ouſaſſem fazer pela muita reſiſtencia que achauaõ nam deixauam de fazer ſeu officio, de tal maneira, que as bombardadas furaram o maſto a gale, & lhes quebraram a mor parte dos remos, & o arrombaram pelos coſtados per ſete ou oito lugares, o que vendo Diogo fernandez perguntou pelos bateis. Mas como lhe dixeram que eſtauam eſcondidos, correo rijo a popa, pera os fazer paſſar auante, & eſtando ſobre a poſtiça dizendo aos dos bateis que ſtauam mais pera ſe deixarem morrer como ciues, & couardos que pera ſe ſaluarem como caualleiros, ſobreueo hum tiro de bombarda dos imigos que deu no piaõ de hum falcam, & reſualando dalli deu a Diogo fernandez em huma ilharga com tanta força, que lhe meteo algũs pedaços das armas que trazia veſtidas pela carne de que logo cahio morto, o que vendo dom George de meneſes mandou enburilhar o corpo em huma manta de hum remeiro & lançalo debaixo da cuberta porque a gente nam deſmaiaſſe, & esforçando os que iſto viram tornou ao trabalho em que todos andauam, neſte tempo era ja morto o Condeſtabre da gale, & o comitre taõ mal ferido que a nam podia mandar alem de o ſerem muitos outros, pelo que eſſes que podiam, cada hum delles o melhor que ſe lhe entendia vſaua o officio de bombardeiro, & marinheiro, & como os remeiros foſſem mouros, & gentios, q̃ alem de andarem forçados, corriam tambem o meſmo perigo dos tiros das bombardas pera ſe ſaluarem dixeram aos de Hagamahamed em ſua lingoagem que abalroaſſem a gale ſem receo, que dentro nam hauia ja quem a podeſſe defender, mas dom George que os entendeo ferio com a eſpada ſete ou oito delles, com que os outros conſtrangidos de medo fezeram ſeu officio como dantes, de maneira que durando eſta peleja, deſne pela manham ate horas de meo dia, Hagamahamed, pela muita perda que tinha recebida, aſſim em fuſtas que lhe da gale arrombaram, como da muita gente morta, & ferida foi conſtrangido ſe retirar, o que vendo dom George por dar ha entender aos da terra, que eſtauam olhando eſta peleja, que ficaua victorioſo, ſeguio hum pouco tras elle, mas conhecendo que o melhor era nam ir mais adiante, mandou embandeirar a gale, & deſparar toda a artelharia, em ſinal de victoria, do que os da terra ficaram eſpantados, parecendolhes que Hagamamed, com todas ſuas trinta fuſtas lhe nam fezeram nenhum damno & deſta maneira eſteue ancorado ate horas de veſpora, que começou ha viraçam com que ſe foi a nao ſam Denis dar conta ao gouernador Diogo lopez do que fezera, & de quam deſtroçado ficaua, pela qual razam Diogo lopez aſſentou de ſe nam partir ate refazer de nouo a armada que alli auia de ficar, pelo que deſpachou logo dom Aleixo de meneſes pera Cochim a dar conta a dom Duarte do que paſſaua, pedindolhe que lhe mandaſſe ordenar ſua embarcaçam, porque tinha tanto que fazer nas couſas de Chaul, que quando chegaſſe a Cochim nam teria tempo pera mais, que pera ſe paſſar da nao em que hia, pera a em que auia de tornar pera o regno. Morto Diogo fernandez, Dioguo lopez deu a capitania

do

do mar a Antonio correa, rogandolhe que a aceptaſſe ate ha chegada de dom Luis de meneſes, irmão de dom Duarte, de cuja vinda ja tinha recado, a quem por vir prouido da capitania do mar da India entregaria a frota que lhe deixaua, o que concluido, dandolhe regimento do que auia de fazer, partio de Chaul, aos vinte, & ſete do mes de Dezembro deſte anno de M. D.xxi. o qual ſeguindo ſeu caminho, chegou a Cochim, onde o dom Duarte mandou viſitar a nao offerecendolhe a fortaleza, mas Dioguo lopez foi tam bem enſinado, que nam reſpeitando a dom Duarte tomar poſſe della contra ſeu regimento lhe mandou dizer que em caſa de Dioguo pereira ſe recolheria eſſe tempo que ouueſſe deſtar naquella cidade.

CAPITULO LXXIV.

De como Antonio correa desbaratou Hagamahamed, & dom Luis de meneſes chegou a Chaul.

DOus dias depois da partida de Dioguo lopez de ſequeira veo Hagamahamed ſurgir ſobela barra de Chaul, com as fuſtas que lhe ficaram depois dos recontros que ouue com a noſſa gente, & outra que lhe depois Melequiaz mandou, que faziam per todas trinta, & ſeis, & foi lançar ancora hum ſabado entre os noſſos baluartes, em lugar que de nenhum delles lhe podiaõ fazer nojo, & logo a ſegunda feira as dez oras do dia vendo que Antonio correa o nam vinha cometer abalou com toda ſua armada a remo, & ſe foi por a tiro de bombarda da noſſa. Antonio correa naõ eſtaua em tempo que podeſſe lançar poluora a longe, por ter muito pouca, & por iſſo diſſimulaua guardandoa pera o tempo de mais neceſſidade, pelo que poſto que Hagamahamed o ſeruiſſe bem de bombardadas, elle lhe reſpondia com poucas, o qual Hagamahamed per conſelho, & auiſo que tinha de hum xeque de Chaul, per nome Mahamed, muito imigo dos Portugueſes, mandou outro Xeque per nome Chil com quinze fuſtas ſobelo noſſo baluarte da barra, onde eſtaua o facho, com bom quinham da melhor gente que conſigo trazia, dos quaes pojaram em terra duzentos em huma calheta, onde lhes a artelharia nam podia empecer, & guiados per hum criado do xeque Mahamed, que a iſſo mandara, encaualgaram o outeiro, onde o facho ſtaua, & decendo dalli contra o baluarte, em que nam auia mais de trinta ſoldados Portugueſes, começaram de o cometer com muito eſforço, & da outra parte as quinze fuſtas, de que eſta gente ſaira, nam faziam ſenam tirar bombardadas contra o baluarte, de que huma deu pelas pernas a Pero vaz furman, que era o Capitam, de que logo cahio de ſobelo muro, em que andava defendendo a entrada aos imigos, das quaes bombardadas mataram Symam ferreira, & o Condeſtabre do baluarte, com outros bombardeiros, eſte jogo ſe via da noſſa frota, pelo que Antonio correa receando que tomaſſem os imigos o baluarte, poſto que teueſſe aſſaz que fazer com as fuſtas de Hagamahamed, com quem eſtaua as bombardadas, mandou logo Rui vaz pereira com ſetenta homens em dous bateis que foſſem ſocorrer ao baluarte, os quaes depois que deſembarcaram ſe ouueram com os imigos, de maneira, que os fezeram fogir pera praia, & dahi peràs fuſtas, no qual alcance mataram mais de trinta delles. Hagamahamed vendo o que paſſaua no baluarte ſe alargou, & foi lançar donde viera com muitos mortos, & feridos da noſſa artelharia, o que vendo Antonio correa, depois de ter corrido a frota, pera ſaber os que eram mortos, & feridos, ſe foi ao baluarte, onde achou mortos, os que dixe, & os outros todos feridos de bombardadas, & frechadas, que choueram tantas ſobrelles, que Pero de queiros tinha na ſua adarga pregadas vinte ſete frechas, & Emanuel da cunha vinte cinco, & hos outros pelo ſeguinte, ao re-

redor do baluarte acharam trinta dos imigos mortos, que os noſſos mataram defendendolhe a entrada, de q̃ os mais tinhaõ veſtidas cabaias de ſeda, & chamalote, aſſi que os que aqui delles morreram, & na praia foram mais de ſeſenta em que entraram xeque chil, & hum capitam Abexi muito valente homem, aos quaes todos Antonio correa mandou cortar as cabeças, & has mandou em preſente ao xeque Mahamed, entre as quaes hia ha do ſeu criado per que mandara guiar os imigos ao baluarte, de que aſſi elle, como todolos que fauoreciam a parte de Melequiaz, ficaram mui aſſombrados, & pera que Hagamahamed leuaſſe ſua parte deſte contentamento mandou enforcar na praia hos corpos de todos eſtes. Acabada eſta peleja fez Antonio correa fortalecer o baluarte, de que deu a capitania a Aluaro de brito, no que andando ocupado chegou dom Luis de meneſes, a quem logo entregou a armada, & ſe foi pera Cochim em huma nao, & com elle dom George de meneſes, por lhe dom Luis tirar a Capitania da ſua gale, ſendo ſeu parente, pola dar a dom Vaſquo de lima. Depois de dom Luis ſer em Chaul deſejando Meliquiaz alcançar paz de dom Duarte, lha mandou pedir per ſeus meſageiros, deſculpandoſſe, que a cauſa deſta guerra fora Dioguo lopez de ſequeira, & mao conſelho que niſſo tiuera, & a Hagamahamed mandou que ſe recolheſſe com todalas fuſtas pera Diu como fez.

CAPITULO LXXV.

Do que aconteceo a George dalbuquerque, & a Antonio de brito, na ilha de Bintam.

DEpois de George Dalbuquerque ſer em Malaca, vendo a boa companhia que alli auia entam de Portugueſes, aconſelhado per alguns daquelles que reſidiam na terra, & aſſim dos naturaes della noſſos amigos, determinou de ir ſobre el Rei de Bintam que deſno tempo que Antonio correa o desbaratou no lugar de Pado, ſe recolhera aquella ilha, a qual he baixa de groſſo aruoredo, eſpeſſo, de muitos regatos, & lamarões, em que el Rei tinha hũa villa muito forte, prouida de artelharia, com outras muniçoens de guerra, onde eſtaua a mor parte do tempo, aſſentado iſto, & poſto em ordem o que era neceſſario, ſe fez a vela no mes Doctubro, deſte anno de M.D.xxi. leuando em ſua companhia alguns ſoldados Malaios, & ſeiscentos Portugueſes, com os da capitania de Antonio de brito, os quaes eram Garcia de Sa dom Rodrigo da ſylua dom Sancho, dom Garcia Anrriquez, Hyeronimo dalbuquerque, filho do meſmo George dalbuquerque, dom Afonſo de meneſes, dom Eſteuam de Caſtro, Emanuel pacheco Ioam fogaça Anrrique de figueredo, George botelho Anrrique leme, Duarte Coelho, Emanuel de berredo, & outros muitos homens nobres, afora os da companhia de Antonio de brito, toda eſta gente hia em nauios da terra, & noſſos, com os quaes chegaram a ilha de Bintam, mas poſto que a companhia foſſe tal, elles nam poderam entrar a fortaleza, por George dalbuquerque ir ſem eſcadas, por lhe dizerem em Malaca que nam auia dellas neceſſidade polas eſtacadas; & valos per onde auiaõ de paſſar ſerem muito baixos, o que tudo achou ao contrairo, finalmente Laqueximena almirante del Rei de bintam, lhe defendeo tambem hum baluarte, per onde commeteram a villa, que as bombardadas, & frechadas, matando, & ferindo muitos delles, hos fez tornar pera tras, dos mortos foi hum George de mello dos da companhia de Maluco, pelo que deu Antonio de brito o ſeu nauio a Antonio de mello ſeu irmam, entre os feridos (que foram muitos) cahio a ſorte a Garcia de Sa, & a dom Eſteuam de caſtro, de maneira que foram conſtrangidos de ſe recolherem a frota, & dar a vela o mais depreſſa que poderam, porque Laqueximena ſahio logo tras elles com vinte lancharas bem eſquipadas, & os ſeguio ate lhes entrar

nas costas, no porto de Malaca, onde matou Gil Lymões capitaõ de hum bargantim, com todolos que com elle hiaõ, & quanto a Antonio de brito elle tomou logo (da mesma ilha de Bintaõ depois do desbarato) o caminho das ilhas da Iaoa com os seis nauios de que era Capitam, o qual seguindo sua viagem foi ter ao porto da Cidade de Agacim como amigo, por a dita cidade star de paz com os Portugueses desno tempo que Afonso dalbuquerque ganhara Malaca, & tendo Antonio de brito tomados alguns mantimentos na Cidade de Agacim, por lhe faltar agoa, & na ilha madura a auer muito boa, que he pegado com a Iaoa mandou o mestre da sua nao que fosse la fazer augoada com o batel, sobre os quaes andando enchendo as pipas deram os da terra de subito, & lhe tomaram o batel, & as pipas, & os captiuaram, ao que Antonio de brito la mandou algũs Capitães da sua frota, encomendandolhes que se informassem bem do que passaua verdade deste negocio, & por a culpa pender a parte dos nossos nunca hos da terra quiseram dar o batel, nem os Portugueses que tinham captiuos senam por resgate pela qual razaõ Antonio de brito foi constrangido a lhes dar per concerto cousas de que se tiueram por contentes, & por lhe o tempo entam nam seruir pera proseguir em sua viagem peras ilhas de banda esteue naquelle porto dagacim ate ho mes de Ianeiro do anno de M.D.xxii. donde por achar tempos contrairos, & tomar outros portos naõ chegou as ilhas de Maluco senam no fim do mes Dabril deste mesmo anno de M.D.xxii. no qual el Rei dom Ioam terceiro ja regnaua, em cuja chronica, como em seu proprio lugar se deue de escreuer o que nas ditas ilhas fez o tempo que ahi esteue.

CAPITULO LXXVI.

De como dom Ioam coutinho correò o campo Dalcacer quebir, & Aleexerife pela qual causa Side hamet laroz alcaide da mesma villa correo Arzila, & do que se nisso passou.

DOm Ioam Coutinho tinha dado conta a Pero de meneses Almocadem, que desejaua de correr ate o campo Dalcacer quibir pera se encontrar com o Alcaide Side hamet laroz, que lhe rogaua que teuesse sobrisso vigia, & trabalhasse por tomar algũs mouros pera delles saber se estaua a terra segura, o que Pero de meneses fez, & sabendo que estaua tudo do modo que ho elle desejaua partio Darzilla com duzentos de cauallo, & foi cear a fonte Dalmenara, donde guiado per Pero de meneses, & Aluaro roiz dentudo almocadens foram repousar a ribeira de Taliconte, & dahi foraõ a ribeira grande da ponte, da qual foram amanhecer alem de Tintaes huma legoa a traues Dalcacer, donde trouxeram cincoenta almas, & mais de duas mil cabeças de gado vacum, que do meudo nam curaram porque era infinito, & o caminho longo, ao que o Alcaide de Alcacer acodio com mais de trezentos de cauallo, & duzentos de pe seguindo os nossos de tam perto que se tirauaõ lanças darremeso, mas com quanto fez, dom Ioam se veo recolhendo ate o porto Dalgarrafa onde passada a ribeira deram folga aos cauallos a vista do Alcaide, & de sua gente sem ousarem de passar a ribeira, o que feito dom Ioam encomendou ao Adail Fernam mascarenhas a retaguarda com cincoenta de cauallo, & aos Atalaias mandou que ficassem detras por ser isto ja a boca da noite, pera terem vigia se os mouros o viessem cometer, na qual ordem com deixar mortos mais de sesenta mouros, e trazer cincoenta almas, & duas mil cabeças de gado vacum caminhou toda a noite ate chegar Arzila ja sol saido, onde foi recebido do Ecclesiastico, & secular

cular com cruzes, & trombetas, & leuado a Egreja onde todos deram graças a Deos por huma tal victoria, sem perda de gente, & tam proueitosa pera aquelle tempo, pela grande fome que neste anno de M. D. xxi. ouue assi naquellas partes Dafrica, como em Hispanha, que foi tamanha, que muitos mouros de pazes dos de çafim, & Azamor mandaram pedir passagem a el Rei dom Emanuel pera se virem a este regno fazer Christãos, & ganharem suas vidas, o que por entam nam podiaõ fazer em suas terras pela grande esterelidade que nellas auia, dos quaes passaram tantos, que era chea delles a Cidade de Lisboa, & lugares vezinhos, de que os mais morreram de pobreza, & fome por no regno auer grande carestia de mantimentos. Mas tornando ao fio do nosso capitulo o Alcaide Dalcacer Side hamet laroz mouido da afronta que recebera de os Christãos chegarem a huma legoa da quella villa, & diante dos olhos lhe matarem, & captiuarem tantas almas, & leuarem tanta toma de gado, determinou de correr Arzilla pera ho que dos seus, & dos vezinhos ajuntou quatro centos de cauallo, com os quaes, passada a ponte, se veo meter no Soueral dalualate, & por elle veo amanhecer a duas legoas Darzilla, dia de todolos Sanctos, & sem ser sentido, por o dia ser chuuioso, deu sobre alguns homens de seruiço que estauam fazendo lenha as pontinhas, os quaes em os vendo se recolheram nas bestas que tinham de carga dando gritos, & apupos com que os que andauaõ espalhados pela varzea se poseram a cauallo recolhendosse pera a villa, hos mouros que vinham diante seguiram estes que andauaõ a lenha ate a atalaia Ruiua, aos quaes acodiram algũs daquelles de cauallo que andauam pacendo na varzea, que os saluaram, porque sem isso os mouros lhe vinham tam perto que lhes nam poderam escapar. A este rebate, & ao repique que se logo deu na villa, saio dom Ioam Coutinho, mandando logo recolher o gado que andaua pacendo nas lombas do coruo, o que os mouros vendo voltaram peràs pontinhas onde o Alcaide ficara, mas os de cauallo que primeiro deram nelles com outros que sairam ao repique, tomaram o caminho direito pera onde os mouros estauam, entrestes se achou Aluaro nunez, filho de Miguel nunez, thesoureiro do Thesouro del Rei dom Emanuel, que estaua em Arzilla vencendo huma encommenda, bem acompanhado assim de homens de cauallo, como de pe, ao qual algũs dos da companhia (vendo que o Adail Fernam mascarenhas estaua ja na atalaia ruiua com vinte de cauallo) dixeraõ senhor oje he o vosso dia nam vos tome ninguem a honrra dai nestes mouros que nos vos seguiremos, o que ouuindo (sem ter conta com lhe Fernam mascarenhas mandar requerer per hum de caualo que esperasse a mais gente que saira ao repique) remeteo aos mouros, seguindoo alguns dos que por o lejongear lhe deram o tal conselho, o que vendo Fernam mascarenhas deu auiso a dom Ioam pedindolhe que se apresasse, mais elle nam pode chegar a tempo que podesse estoruar a morte a Aluaro nunez, & a outros que com elle acabaram, porque elle como animoso, parecendolhe que era denueja o recado que lhe mandara Fernam mascarenhas, deu desporas ao cauallo com vintecinco que o seguiraõ, & ferio tam brauamente nos mouros que fez recuar os que estauam na dianteira, o que vendo o Alcaide Side hamet laroz mandou alguns dos seus caualeiros que voltassem sobre Aluaro nunez, o que fezeram matando do primeiro encontro Ioam de Sousa, & Symaõ da Rochela, & Aluaro Nunez, tendo posta a lança em hum primo do Alcaide encontrou Side abluchet irmão do mesmo alcaide com tanta força que o derribou do cauallo, a que acodindo outros mouros lhe deram mais de cincoenta lançadas nos braços, & coxas, que o mais do corpo lhe defendiam as boas armas que trazia, & o acabaram logo de matar senam bradara o Alcai-

de que o ho naõ mataſſem que era dom Emanuel cunhado de dom Ioaõ, a quem eſtando neſte perigo acodio Sancho rabelo, cuidando de lhe poder valer, mas os mouros eram tantos ao redor delle que fez aſſaz em ſe ſaluar com tres boas lançadas allem das que lhe deram no cauallo; os quaes ſeguindo a victoria chegaram ate junto das pontinhas, onde mataram Ioam carraſco, & Diogo vaz atalaia, & outro morador Darzilla, ao que acodindo o Adail chegou ha Aluaro nunez, que ainda achou viuo, & armado de todas ſuas armas, onde os mouros lhe feriram alguns, entre os quaes foi ſeu filho Simam ſoeiro pior que todos, por ter o primeiro que a elles chegara, mas com tudo o Adail deu nelles com tanto impitu que os fez recolher, ſem poderem tomar as armas dos cinco que ja ficauaõ mortos. Dom Ioam ſabendo o que paſſaua ſe apreſſou quanto pode ate chegar as pontinhas, onde achou os mortos, & Aluaro nunez ainda viuo, o qual encomendou a Fernam caldeira contador Darzilla, pera que o leuaſſe a villa, mas pelo muito ſangue que lhe ſaia, ſem lho poderem eſtancar eſpirou em chegando ao facho, dom Ioam conſolou o melhor que pode Aluaro nunez dizendolhe que pela muita amizade que tinha com ſeu pai Miguel nunez auia de auenturar aquelle dia ho reſto por o vingar de quem ho tam mal ferira, & que elle com ajuda de Deos teria logo diſſo nouas, & que ſperaua que lhe daria vida, & ſaude pera elle em peſſoa tomar a ſegunda vingança, o que dito paſſou adiante mandando recado ao Adail Fernam maſcarenhas, q̃ hia apegado com os mouros que foſſe deuagar ate elle la ſer, ho qual em chegando fez paſſar o Adail adiante, com quarenta de cauallo dos que com elle ja eſtauam, & elle ſeguio nas ſuas coſtas, hos quaes do primeiro encontro mataram quatro mouros, & captiuaram hum de que ſouberam que eſtaua alli o Alcaide, no alcance do qual foi dom Ioam ate o paço de Fernaõ de xira, cinco legoas Darzilla, & huma da ponte Dalcacer, onde o Alcaide ſe deteue, com preposito de encontrar dom Ioaõ mas vendo que a gente que vinha afio tras elle ſe ajuntaua, & que fazia roſto pera o ir commeter, como homem que hia ja meio desbaratado o nam quis eſperar, tomando ſeu caminho pera a ponte; o que vendo dom Ioam, por ja ſer ſol poſto, & o Alcaide ir çarrado com ſua gente, indo elle na dianteira, & ſeu irmão na retaguarda por ſe lhe nam deſmandar ho nam quis commeter, contentandoſſe com leuar captiuos cinco caualleiros mouros dos mais honrrados da companhia, & ter mortos dezoito, & aſſi ſe veo muito deuagar recolhendo o deſpojo que os mouros deixaram no campo de lanças, adargas, maſlotas & outras couſas que alargaram por fogirem mais a ſua vontade com o qual, & com toda ſua gente, ſem perder mais que os cinco que morreram com Aluaro Nunez chegou Arzilla dia dos finados em amanhecendo, & a primeira couſa que fez depois de ir dar graças a Deos a egreja foi mandar enterrar com muita ſolemnidade ſeu corpo, o que fez com aſſaz de triſteza, porque era mancebo liberal, muito esforçado, em que auia grande eſperança de ſair hum muito bom caualleiro ſe viuera, & acabara ſeus dias em idade perfeita.

CAPITULO LXXVII.

De como dom Henrrique de meneſes capitam da cidade de Tanger vindo o alcaide de Tetuam correr a terra lhe ſaio, & do que ſe niſſo paſſou.

DOm Henrrique de meneſes filho ſegundo de dom Ioam de meneſes Conde de Tarouqua, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei dom Emanuel, por niſſo comprazer a ſeu pai ſe deu aos eſtudos das Artes liberaes, Canones, & Leis, mas como a inclinaçam natural o conuidaſſe mais a Corte, & exercicio da guerra, que ao das letras, reſoluto de niſſo imitar ſeus antepaſſados, depois de ter feito curſo de ſeus eſtu-

estudos, & ser nelles bem instituido, os deixou, & andou no paço em trajo secular, como seus irmãos dom Duarte mais velho, & dom Luis filho terceiro, em companhia dos quaes, & da outra nobreza do regno acodio muitas vezes aos rebates Dafrica, dando sempre mostras de mui bom, & esforçado caualeiro, & se achou na tomada Dazamor como tenho dito, onde foi o primeiro que debaixo da manta que elle, & seu irmaõ dom Luis poseram ao muro o começou de picar, aos quaes seruiços auendo el Rei respeito, & a boa conta que tinha dado de sim, o encarregou da capitania da cidade de Tanger quando despachou seu irmam dom Duarte perà India com o officio de Gouernador, onde fez algumas entradas pelo Farrobo em que captiuou, & matou muitos dos habitadores daquella serra, & andaua nisto, tam aceso que em tudo queria commeter antes que o sommetessem, pelo que sabendo dos escuitas que trazia entre os mouros que o Alcaide de Tetuam tinha determinado de lhe correr em hum dia certo, no mesmo saio ao campo a recebelo com a mor parte da gente que tinha em Tanger, posto que fosse muito desigual em numero a com que auia de vir o Alcaide, onde o esteue esperando tres dias, & parecendolhe que ja nam viria pois o até entaõ nam fezera, ao quarto se veo pera a cidade, & sendo junto dos muros mandou a gente que se recolhesse, ficando elle com alguns poucos de cauallo praticando sobelas causas que poderiaõ mouer o Alcaide a nam sair ao campo como tinha determinado, mas estando nesta pratica decidos dos caualos, em tam pequeno espaço de tempo que os que foram pera a Cidade nam tinham mais feito que chegar a suas casas, & desselar os cauallos, o sino, & bombardas deram final de mouros que assomauam que era o mesmo Alcaide, alli esteue dom Henrrique esperando a gente que saia da Cidade ao repique da qual tomou a que boamente podia leuar, & foi dar no alcaide ao passar de hum porto com tanto impeto que lhe fez virar o rosto, & o seguio até noite com lhe matar muitos dos seus caualleiros, & captiuar alguns com que se tornou pera Tanger, mui alegre pola victoria que lhe Deos dera de huma pessoa tam notauel como o era aquelle Alcaide de Tetuam.

CAPITULO LXXVIII.

De como Vasco fernandez cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinhaõ tomado huma caravela Portugueza, que trazia a Capitaina atoada per popa, a qual desbaratou, & se rendeo com as outras, & de como el Rei mandou Simam da cunha por capitam de huma armada aho estreito de Gibaltar.

ANdando Vasco fernandez cesar ainda no estreito ocupado no prouimento dos lugares Dafrica como atras fica dito, indo neste anno de M. D. xxi. na via de Septa chegou a elle huma galeota de gibaltar a que chamauaõ a charina por seu dono se chamar assim nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, & andar muito bem esquipada, & artilhada, & lhe deu noua como detras do monte vinham quatro naos que pareciaõ Franceza, que o dia dantes a sua vista tomaram huma caravela Portugueza, que a capitaina trazia com hum cabo dado por popa, sabidas estas nouas Vasco fernandez Cesar as foi demandar & ouue vista dellas detras do monte de Gibaltar, como lhe os da galeota, charina, dixeraõ, o qual assi como as vio pos a proa na capitaina que lhe ficaua a balauento afastada per hum bom espaço das outras, que eram todas Inglesas mui bem esquipadas, & artilhadas dartelharia de bronço, chegando Vasco fernandez Cesar a falla da capitaina fez perguntar donde era, ao que lhe responderam com huma bandeira que lançaram pela quadra capeandolhe que amainasse, o que vendo mandou a hum Pero majorgas homem mui esforçado que trazia ao le-

leme que ſe poſeſſe o longo da eſcoteira da nao, que era o lugar per onde menos artelharia trazia, no qual inſtante começaraõ da nao ao esbombardear, fazendolhe ſinaes que amainaſſe, o que vendo os da carauela que vinha atoada a nao cortaram o cabo, & ſe acolheram, ſem os Ingleſes niſſo atentarem, por os Vaſco fernandez ceſar da ſua carauella ſeruir com a artelharia de maneira que lhes daua aſſaz em que entender, no que ſe paſſaraõ mais de duas oras, ſem as outras tres naos poderem acodir a capitaina por lhe eſtarem muito à julauento com tudo os deſta tinhão ja mortos a Vaſco fernandez ſeis, ou ſete homens, & feridos mais de vinte das rachas que ha artelharia dos Ingleſes fazia das pauefaduras da carauela, entre os quaes hum dos que o mais andaua era hum Alemaõ per nome Hansfreis condeſtabre da carauela, homem muito grande de corpo, & mui esforçado, & de grandes eſpiritos, o qual andaua em calças, & em camiſa ſem outras armas, com os braços arregaçados com ja ter quinze, ou dezaſeis feridas deſtas rachas, das quaes ſe deſangraua tanto que lhe rogou Vaſco fernandez ceſar que ſe foſſe debaixo de cuberta a apertar as feridas, & que ſe tornaſſe para cima ajudalo, porque fazia muito fundamento delle, o que lhe nunca pode perſuadir que fezeſſe, mas antes lhe reſpondeo que ou o auiam alli de matar, ou auia de fazer amainar aquella nao, & as outras ſe chegaſſem, o que dito ſe foi com muita furia ao perpao, tomando o rabo de hum falcam pedreiro ao ombro, com que apontou nas oſtagas dizendo ao outro bombardeiro Alemam ſeu companheiro que como lhe fezeſſe final poſeſſe fogo o que aſſi fez em tam boa ora por tres vezes que levou as oſtagas da nao, & parte do maſto, o que vendo os Ingleſes amainaraõ todalas velas, apos eſtes tiros do falcam, fez outros hum bombardeiro Alemam que todos os da carauela o eram, com huma eſphera que traziam pela proa com que paſſou toda a nao em comprido de popa a proa, leuandolhe hum pedaço da abita, com eſtes dous tiros, & com mais de vinte homens que os da carauela mataram aos Ingleſes, & ſerem ja delles muitos feridos acabaraõ damainar, o que vendo as outras tres naos calaram tambem as velas, feito aſſi o fim deſta braua peleja Vaſco fernandez ceſar mandou aos da capitaina que botaſſem o batel fora, & lhe vieſſem falar, o que logo fezeram, & depois de ſaber quem eram, & darem ſuas razões, & deſculpas, dizendo que traziam atoada a carauella pola ſaluarem de muitas fuſtas de mouros que andauam pelo eſtreito, os deixou tornar perà nao, os quaes ſe foraõ refazer a Calez, & elle a Septa com toda a gente que dixe morta, & ferida ſobre a demaſiada preminencia de quem primeiro amainaria. Neſte meſmo tempo em que aconteceo eſte caſo a Vaſco fernandez ceſar, partio do regno Simam da Cunha filho de Triſtam da cunha, com huma armada de que lhe el Rei dom Emanuel deu a capitania pera ir guardar o eſtreito, & leuar a paga aos moradores dos lugares que tinha naquellas partes Dafrica, como o acoſtumaua fazer todolos annos, o qual andou correndo ha coſta ate a entrada do inuerno em que ſe tornou deixando aquelle mar ſeguro, & deſpejado das fuſtas dos mouros de Tetuam, & outros portos daquella prouincia.

CAPITULO LXXIX.

De como el Rei Dormuz per conſelho de ſeu ſogro, & de Raix xarofo quebrantou as pazes, & amizades que tinha aſſentadas com Afonſo Dalbuquerque, & mandou dar de noite nos Chriſtãos que eſtauam na cidade, de que mataram alguns.

RAix xarofo com a victoria que Antonio Correa ouue na Cidade de Baharem contra ho Tyranno Mocrim, com que aquella ilha ficaua pacifica a el Rei de Ormuz, concebeo nouos eſpiritos contra hos Portugueſes, de manei-

neira que se dantes tinha bom desejo de os lançar de Ormuz, ho teue melhor depois, pelo que nam deixaua de instigar el Rei persuadindolhe que mandasse matar todolos que pousauaõ fora da fortaleza, & os que staua dentro cercasse, & a combatesse ate a tomar, no que el Rei mais por importunaçam que por vontade consentio, porque elle era amigo dos portugueses, & nam lhe esqueciam os conselhos que lhe seu pai daua viuendo, dizendolhe que se lembrasse sempre como Afonso dalbuquerque lhe entregara aquella cidade, em nome del Rei dom Emanuel, & o restituira nella, & em todo seu regno, & que nessa honrra, & posse o manteriam sempre hos Portugueses, os quaes deuia damar, & estimar muito, porque em quanto o fezesse se auia dachar bem, & fazendo o contrario soubesse de certo que auia de perder ho regno, & a vida, mas com quanto via, & conhecia o perigo em que se punha, nam ousou de ir contra o que Raix xarofo quis. Finalmente que induzido el Rei muitos dias antes per seu sogro & entam pelo mesmo Raix xarofo consentio na conjuraçam, o que assentado deram huma terça feira derradeiro dia do mes de Nouembro destanno de Mil quinhentos vinte & hum denoite em algus nauios nossos que estauaõ no porto, & nas casas em que os Portugueses morauam pela Cidade, & nalfandega, & no espital, & madraçal em que se defenderam alguns que se alli acolheram, porque as outras casas em que morauam assi Portugueses, quomo Christãos da terra foram entradas, & roubadas, & mortos todolos que nellas acharaõ, de maneira que naquella noite mataram dos Portugueses mais de sesenta entre os quais foi ho ouuidor que morreo afogado do fumo do madraçal, a que os mouros poseram fogo, & assi ao spital: esta conjuraçam foi reuellada a Emanuel velho, per hum mouro seu amigo de que deu conta ao Capitam da fortaleza, dom Garcia coutinho, mas assi hum como o outro se descuidaraõ tanto do negocio, sendo de tanta importancia, que nam tam somente nam proueraõ nisso, mas nem nas cousas necessarias pera defenderem a fortaleza, se lha viessem cercar, porque nella naõ auia mantimentos, nem agoa que lhe podesse abastar quinze dias, & os baluartes estauam de calidade que se naõ poderam despejar em tres dias pera se assentar a artelharia, assi que durando esta revolta per toda ha noite, em amanhecendo mandou dom Garcia, Emanuel velho que com outros portugueses se acolhera a fortaleza, & com elle outra mais gente, em que entrauam Rui varella, Emanuel do valle, Diogo vaz Nuno de castro Diogo foriam, Vicente dias, & Gonçalo vieira, ha saluar hos que ainda fossem viuos na cidade, os quaes em chegando ao madraçal acharam hum bom quinhaõ de mouros que fezeram fogir, & saluaraõ alguns dos nossos, & Christãos da terra, mas nam tardou muito que nam viesse huma graõ companhia dos mesmos mouros tomarlhes o caminho perque auiaõ de tornar pera ha fortaleza, com quem teueram huma braua peleja, em que mataram muitos delles, & hos nossos que seriam ate quarenta foram todos feridos, & assi se recolheraõ, no qual dia despachou dom Garcia Coutinho Ioam de meira com recado ao Gouernador do que passaua, & se começou fazer prestes pera ho cerco que ésperaua, & por nam hauer madeira pera hos repairos mandou desfazer huma nao, que alli tinha Emanuel velho carregada de tamaras pera mandar a India, sobela descarga da qual, & allar pera junto da fortaleza, mataram os mouros alguns Portugueses, de que hum foi Vasco Vieira, que era hum muito esforçado caualleiro.

CA-

CAPITULO LXXX.

De como Raix xarofo mandou combater a fortaleza, & do que ſe mais paſſou neſte negocio ate morte del Rei Dormuz.

NO tempo que el Rei Dormuz tentou eſte negocio era Capitam na coſta da Perſia, & Arabia Emanuel de ſouſa Tauares, o qual com tempeſtade ſe acolhera entam a Maſcate, no qual emſeio veo ter com elle (de Calaiate em hum parao) Triſtam vas da veiga com obra de trinta Portugueſes, ondé pelo xeque da cidade ſouberam do aleuantamento Dormuz, & de como el Rei lhe eſcreuera que mataſſe todolos Portugueſes que alli eſtiueſſem, o que elle nam quis fazer, porque como homem velho, & prudente ſabia que el Rei nam poderia leuar avante o que tinha começado, o que nam fez o xeque de Calaiate, que na ora que recebeo outras taes cartas, pos a eſpada todolos Portugueſes que achou naquelle lugar. Eſtando alli Triſtam vas, & Emanuel de ſouſa tauares em Maſcate pera irem ſocorrer a Ormuz, chegou lam de meira, que hia pedir ſocorro a India, de quem ſouberam o que paſſaua, & por alguns deſgoſtos que Triſtam vas teue com Emanuel de ſouſa, ſe foi no ſeu parao caminho de Ormus, & paſſou per meo de toda a frota dos imigos, com tanto perigo que manifeſtamente ſe vio ter Deos feito naquelle dia hum grande milagre, por elle, & polos que com elle hiam, no qual paſſo pelejou com os imigos de maneira que no que entam fes ſe pode crer que ſobrepojou as forças de criatura humana, com o qual eſforço (por debaixo de muitas bombardadas, eſpingardadas, frechadas que lhe tirauam de mais de cincoenta nauios, per onde rompeo) pos a proa em terra, & entrou na fortaleza, apos Triſtam vas da veiga chegou Emanuel de ſouſa a ilha de Queixome, que he a viſta de Ormus, & porque dom Garcia ſoube de Triſtam vas, que a frota nam vinha bem prouida de gente, lhe pedio que no parao em que viera ſe foſſe pera Emanuel de ſouſa; o que elle fes de muito boa vontade, poſto que andaſſe ferido, & deſgoſtoſo do meſmo Emanuel de ſouſa, mas nem com tudo iſto arreceou de pelo meſmo modo, & perigo com que entrara na fortaleza, ir bulcar a frota, que ainda achou ſurta na ilha de Queixome donde ſe vieram todos com a juſante, pelejando com os imigos, ate chegarem a porta da fortaleza, com lhes ferirem oitenta homens, & matarem hum, dos quaes os noſſes tambem mataram alguns, & feriram muitos, com lhe meterem dez terradas no fundo, do que ficaraõ tam amedrontados, que nam ouſaram mais de cometer ha armada, allem do que Emanuel de ſouſa os varejaua de longe, com a artelharia groſſa de maneira que nam ouſaram de chegar pelo q̃ vendo Raix xarofo o pouquo nojo que podia fazer aos noſſos per mar determinou de cometer a fortaleza per terra, pera o que per conſelho de hum turco, per nome Mira aidel, homem pratico na guerra, mandou fazer huma eſtancia nas caſas del Rei, & outra no noſſo ſpital, que ficaua entre a noſſa fortaleza, & as meſmas caſas, & porque da eſtancia do ſpital faziaõ os mouros muito damno com a artelharia na fortaleza, mandou dom Garcia huma manhãa ſobrella, Emanuel velho, & Rui varella, com quarenta homens os quaes a entraraõ, derubando hum lanço da parede com vaiuens, mas naõ foi com tanta noſſa auantagem que nam morreſſem dous, & foſſem feridos quaſi todos, dos mouros mataram os noſſos muitos com panellas de poluora que lançaram dentro, entre tanto que arrombauam a parede per onde entraram, & ganharaõ a eſtancia, o que feito mandou dom Garcia recolher na fortaleza toda a artelharia que nella eſtaua, ho que vendo Raix xarofo fez logo aſſentar huma bombarda groſſa ao ſopè dos paços del Rei, com a qual quebrou as portas da fortaleza, aho

que

que dom Garcia acodio com mandar fazer hum entulho de terra pela banda de dentro, alem do que mandou assentar outro tiro groſſo em hum cubello da Egreja que eſta defora da porta da fortaleza, o qual encomendou ao Condeſtabre Antonio fernandez homem tam entendido em ſeu officio que do primeiro tiro, embocou a bombarda dos imigos, & a fez em pedaços, do que ficaraõ mui cortados, com tudo não deixauam deper todalas partes dar bateria a fortaleza com que faziam muito dano, mas o que mais ſentiam os noſſos era nam auer aguoa, nem mantimentos, do que conſtrangidos alguns dos da gente baixa ſobiram pera Raix xarafo, dos quaes ſoube ho que paſſaua, do que confiado, & de ter na cidade mais de dez mil ſoldados, per conſelho de Mira aidel, determinou deſcallar a fortalleza, pera o que mandou loguo fazer muitas eſcadas, do que dom Garcia foi auiſado per hum mouro que ſe lançou dentro, contra o que mandou que ſe poſeſſem ſobelas ameas panellas de poluora, & traves, a que mandou atar penedos pera lançarem ſobelos imigos ſe a vieſſem commeter, o que elles fezeram ſem nenhum receo querendo chegar ſuas eſcadas ao muro, como homens que determinauam leuar auante o que tinhaõ começado, mas da fortaleza os feruiram tambem com as bombardas, que alem dos muitos que delles mataram, & feriram por virem todos em corpo, lhes quebraraõ as mais das eſcadas, do que atemorizados ſe fezeram atras, pelo que deſeſperado Raix xarapho de poder tomar a fortaleza per aſſalto, determinou de o fazer com a bateria mandandoha dar per todalas partes excepto pela do mar, porque daquella banda lho defendeo a noſſa armada alem do que mandaua tirar com hum trabuco dos paços del Rei que fezera muito damno ſe o bombardeiro ſoubera tirar bem com elle, & mandou começar hũa parede com tençam de a trazer a tanta altura que de cima podeſſem lançar tiros dentro na fortaleza, contra a qual mandou dom Garcia tirar com duas eſpheras, tantas vezes, ate que fezeram nella hũa abertura dalto abaixo de hum palmo de largo, & alguns outros buracos, juntamente com iſto mandou poer muitos capacetes com ſeus barbotes em paos per detras das ameas, & tocar muitas vezes as trombetas, & fazer folias pelo muro; pera que cuidaſſem os imigos que lhe era vindo ſocorro, & logo na noite ſeguinte mandou Emanuel velho, & Rui varella com jarras & panellas de poluora, pera as meterem pelos buracos, & gretas da parede, o que aſſi fezeraõ deixando hum canal de poluora que ſeguia de parede ate a fortaleza, os quaes recolhidos, ſe lhe pos o fogo, que apegou nas eſtancias que alli tinhaõ os imigos & della deu nas caſas del Rei, & pela cidade de maneira que pelo vento ſer grande, o nam poderam os mouros vencer, do que deſeſperados el Rei, & Raix xarafo, com todolos mais que nella auia ſe foram a ilha de Queixome, deſenganados de poderem executar a treiçam que cometeram. Deſpejada a cidade os noſſos ſahiram a roubar o que nella auia, & apagar o fogo, o que poſto que de todo nam podeſſem fazer foram com tudo cauſa que nam fezeſſe mais damno do que ja tinha feito, & recolheraõ na fortaleza muitos mantimentos, & aguoa de que tinhaõ bem neceſſidade. El Rei Dormuz depois de ſer na ilha de Queixome arrependido do que fezera ſe começou de cartear com dom Garcia coutinho, ſem ho ſaber Raix xarafo, deſculpandoſſe do paſſado pedindolhe que buſcaſſe modo pera ſe reformarem as pazes, no qual tempo chegou da India dom Gonçalo Coutinho irmam de dom Garcia, que dom Luis per mandado de dom Duarte ſeu irmão deſpachara de Chaul, em ſocorro Dormuz, com cuja vinda poſto que el Rei nam ſe vieſſe perà cidade, nem ſe fezeſſem por então as pazes, ſe começaraõ de comunicar os mouros com os noſſos, & ſe vierão muitos parella, mas Raix xarafo nam contente do que

fezera, determinou de matar el Rei, porque se carteava com dom Garcia, o que fez per meo de Raix xamir homem principal, que o afogou em sua casa, o qual morto fez Raix xarafo, Rei Dormuz Patxa mahametxa filha do çafardim, que regnaua em Ormuz ha primeira vez que la foi Afonso dalbuquerque, & assim ficou Raix xarafo algũs dias no gouerno do regno, com mais licença & liberdade do que o dantes fazia.

CAPITULO LXXXI.

De como os Venezeanos mandaram cinco galeaças a cidade de Lisboa & da commissam que o capitam dellas trazia.

DEpois de os Venezeanos terem perdida a esperança de as especerias virem da India a Baluto & Alexandria em tanta cantidade, como dantes vinham, tentaram muitas vezes de fazer contractos com el Rei dom Emanuel pera per preço certo lhe tomarem todallas que della viessem, & vendo que as cousas da India se azavam pera cada vez terem menos esperança de as poderem auer como sohiam, deram comissam a hum geral, de cinco galeaças (que mandaram neste anno a Inglaterra) per nome Alexandre de pesaro, que naõ passassem sem entrar no porto de Lisboa, pera de sua parte visitar el Rei, & tractar com elle como embaixador algumas cousas que trazia per lembrança: das quaes ha mais substancial era sobre este contrato das especiarias. Este embaixador recebeo el Rei no baluarte que entam estaua no cabo das varandas dos paços da ribeira que hiam dar no mar, & pera se isto fazer com mor aparato, quis el Rei que fosse presente a Rainha donna Leanor sua molher, & a Infante donna Isabel sua filha, que depois foi Emperatrlz, & o Principe com os Infantes, dom Luis, dom Fernando dom Afonso Cardeal, dom Henrrique que agora he Cardeal, & dom Duarte com todalas damas, que andauam no paço & senhores que se acharam na corte. Este geral das galeaças sobio pelo caracol do baluarte acompanhado dos outros capitães, & alguns gentis homens da senhoria mui bematabiados de panos douro & seda, & mui bem dispostos de suas pessoas, ao qual em chegando ao meo da casa el Rei com a Rainha se aleuantaraõ, & el Rei o veo receber hum pouco afastado donde estaua a Rainha, & o leuou ao mesmo lugar, onde lhe mandou poer huma cadeira dembaixador & esteue falando com elle hum bom pedaço, com muita graça & boa sombra, o que feito ho despedio, mandandoo acompanhar pela varanda de cima pelos mesmos senhores que o foram buscar a galeaça, ate decerem ha falla grande, & dahi pela varanda debaixo o leuaram ao caes dos paços, onde sembarcou no batel da galeaça, & se despedio delles com muita cortesia, dahi a algũs dias o ouuio el Rei particularmente, mas posto que elle alegasse muitas razões, pera se fazer o contracto das especiarias cerrado el Rei nam quis consentir nisso, concedendolhe com tudo todalas mais cousas que trazia em seus apontamentos, de que a principal era a confirmaçaõ dos priuilegios dentre estes regnos, & a senhoria de Veneza, mas posto que o embaixador nam fosse muito contente, por nam acabar o ponto principal a que vinha, mostrando ir satisfeito da muita honrra que lhe el Rei fezera, & do mais que negoceara, lhe mandou huma mui fermosa baixella de cristalino, & outra a Rainha, do que el Rei nam desconhecido lhe mandou hum presente de todalas especiarias; & drogas, assi secas, como de conserua, & algũas peças de seda, & brocadilhos, & outras gentilezas que vem da India. Com que depois do falecimento del Rei, se partio mui contente destes regnos, & fez sempre em Veneza, onde o eu ainda conheci, & conversei muita honra, & cortesia aos portugueses, offerecendolhes sua amizade, & prestemo quando lhes qualquer cousa delle compriise.

CA-

CAPITULO LXXXII.

De como Diogo lopez de sequeira entregou a Gouernança da India a dom Duarte de meneses, & se veo pera o regno.

CHegado Diogo lopez de sequeira a Cochim, dahi a poucos dias se acabou daparelhar a armada em que elle auia de tornar pera o regno que era de oito velas ha qual prestes de todo, & feita a entrega da gouernança da India, ha dom Duarte de meneses segundo o costume que se nisso tem, tomando delle conhecimento em forma de quanta gente, fortalezas, naos, nauios, gales, & outra fustalha, artilharia, & munições lhe deixaua sembarcou com os capitães que com elle vinham, que eram dom Aleixo de meneses, Rui de melo de castro dom Aires da gama, Emanuel de lacerda, Sancho de toar, Pero coresma, & Andre diaz, em cuja companhia se tambem vieram muitos fidalgos, o qual seguindo sua viagem chegou a Moçambique, & de ahi passou a vista do cabo de boa Esperança, donde veo ter, as ilhas, & das ilhas com toda sua frota junta ha Lisboa no anno de M. D. xxii. sendo ja falecido el Rei dom Emanuel.

CAPITULO LXXXIII.

Do falecimento del Rei dom Emanuel, & de como foi sepultado no mosteiro de Bethlem.

ESTando el Rei dom Emanuel na cidade de Lisboa, no mais alto, & prospero estado que se a hum Rei podia desejar, tendo descubertas, conquistadas, & subjugadas todalas prouincias maritimas desno streito de Gibaltar ate o mar Darabia da Persia, da India, ilhas de Zeiland, çamatra, laoa, Maluco ate a China, & lequeos, com muitos embaixadores na sua corte dos mais dos Reis, Principes, & senhorias da Europa, & do summo Pontifice, & de muitos Reis, & senhores Dafrica, & Asia, delles seus vassalos, & outros confederados, & amigos, com muita riqueza douro, prata, especiarias, que lhe cadanno vinhão de suas conquistas, bemquisto, & amado dos seus, & das mais das nações, onde ha fama de sua Real pessoa alcançara, com seu regno pacifico, & em assesego, assim com os vizinhos, como com seus vassalos casado a terceira vez, com hũa das mais fermosas Princesas da cristandade, irmãa do mor senhor de toda Europa, com seis filhos, & tres filhas vivos, do segundo & terceiro matrimonio, todos dotados de fermosura, boa disposiçaõ, & virtudes, stados a que se nam podia acrecentar nada, nem alem delle desejar outro senaõ o do regno da corte do ceo, pera o qual houue Deos por seu seruiço leuado desta vida aos treze dias de Dezembro do anno do Senhor de M. D. xxi. dia em que a Egreja celebra a festa da bemauenturada sancta Luzia. Faleceo nos paços da ribeira, de huma febre especia de modorra; doença de que naquelle tempo em Lisboa morria muita gente da qual acabo dos noue dias que lhe tocou deu a alma a Deos, em idade de cincoenta, & dous annos, seis meses, & treze dias dos quaes regnou os vinte, & seis hum mes, & dezanoue dias: foram presentes a seu falecimento dom Afonso de Portugal Bispo Deuora, & dom Fernando de Valconcelos de meneses Bispo de Lamego, seu capellam mor, frei Francisco de Lisboa, Ministro Prouincial da ordem de sam Francisco da Obseruancia, frei George vogado, da ordem de sam Domingos, seu Confessor, & outras pessoas Religiosas. Os seculares foram o Duque de Bragança dom Iaimes seu sobrinho, dom George mestre de Sanctiago filho bastardo del Rei dom loaõ segundo, dom loam de lancastre seu filho que entam era Marques de Torres nouas, & agora he duque Daueiro, dom Fernando de meneses marques de villa real, dom Pedro de meneses conde Dalcoutim seu filho, dom Francisco de Portugal Conde de Vi-

mioſo, dom Ioam de vaſconcelos conde de Penela, dom Emanuel pereira conde da feira, dom Ioaõ da ſylua conde de Portalegre, dom Ioaõ de meneſes conde de Tarouca, priol do crato, ſeu mordomo mor, dom Martinho de Caſtelbranco conde de Villa noua, dom Diogo lobo baram Daluito, dom Pedro de caſtro veadores da fazenda, dom Franciſco de lima viſconde de villa noua de Cerueira, dom Antonio de noronha ſcriuam da puridade, que depois foi conde de linhares, Ioam da ſylua regedor da caſa da ſuplicaçaõ, dõ Aluaro de caſtro gouernador da caſa do ciuel dom Diogo de noronha dalcunha cabeças Alcaide mor Dobidos, Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimarães, & outras peſſoas aſſi eccleſiaſticas, como ſeculares. A Rainha donna Leanor ſua molher, & a Infante donna Iſabel ſua filha, & o Principe dom Ioaõ ſeu filho (que neſte tempoſtaua em Saluaterra, donde ſabendo da doença del Rei ſeu pai ſe veo logo pera elle) o acompanharaõ ate o ſeteno dia de ſua doença, no qual vendo dom Nuno emanuel, ſeu guarda mor que deſeſperauam os phyſicos de ſua vida, fez recolher a Rainha, & a Infante para hũa camara, junto da donde el Rei jazia, & ho meſmo pedio ao Principe que fezeſſe, pelo que ſe logo foi pera hum apoſento que vai ſobelo almazem, & me dixe a mi (que a tudo fui preſente ate a ora que el Rei eſpirou) que teueſſe cuidado de o chamar aos accidentes que lhe dauam per interuallo o que aſſi fiz, per tres vezes, a que de todas acodio, & querendoo chamar a quarta, que era ja no noueno dia depois de comer me foi defeſo pelos ſenhores que eſtauam na camara, apos o que ſendo ja quatro oras depois de meo dia, começaram de lhe dar os verdadeiros ſinais da morte, nos quais teue tanto esforço ate que faleceo, & tam perfeita memoria que em alta, & clara voz, dizia os verſos dos Pſalmos, de que ſabia muitos de cor, com os prelados, & religioſos que os ao redor da ſua cama ſtauão rezando, faleceo as noue oras de noite. Deixou por ſeus teſtamenteiros dom Dioguo de ſouſa Arcebiſpo de Braga, & dom Martinho de caſteſbranco conde de villa noua de Portimão, com o corpo ficaram os prelados, & religioſos que foram preſentes a ſeu falecimento, & dom Pedro de caſtro ſeu veador da fazenda, que a tudo o que compria pera o enterramento deu a ordem neceſſaria, ate que o leuaram ao moſteiro de Bethelem, que foi duas oras ante manhã, o qual elle começou de edificar de nouo pera ſua ſepultura, & da Rainha dona Maria ſua molher, & de ſeus filhos, como ja fica apontado, & por o corpo da Egreja não ſer ainda acabado o lançaram na egreja velha em huma ſepultura raſa, pelo elle aſſi mandar, donde depois el Rei dom Ioam terceiro ſeu filho fez trasladar ſeus oſſos pera a noua. Acompanharãono todollos prelados, & ſenhores que ſe a ſeu falecimento acharam, & muitos fidalgos, caualeiros, eſcudeiros, & outros ſeus criados, & a camara da Cidade com toda a Cleresia, & Ordens & grão parte do pouo com muitas lagrimas plantos, & choros que cada hum fazia pela perda de hum tam bom Rei, & tam amigo de ſeus criados, & vaſſallos como ho elle ſempre foi.

CAPITULO LXXXIV.

Das feiçoens corporaes del Rei dom Emanuel, & das calidades de ſua Real peſſoa, & couſas a que era inclinado, & afeiçoado, & ordem de ſua caſa, & modo de viuer.

FOi el Rei dom Emanuel homem de boa ſtatura, de corpo mais delicado que groſſo, a cabeça ſobelo redondo, os cabelos caſtanhos, a teſta-aleuantada, & bem deſcuberta delles, os olhos alegres, entre verdes, & brancos, aluo, riſonho, bem aſſombrado, os braços carnudos, & tam compridos que os dedos das mãos lhe chegauam abaixo dos geolhos, tinha as pernas taõ compridas, & tam bem feitas, ſegun-

gundo a porporçaõ do corpo, que nenhuma couta mais se lhes podia desejar. Tinha a voz clara, & bem entoada, era mui atentado no falar, & mui honesto, & discreto em suas praticas. Quando comia, posto que fosse aprellado no comer, nem por isso deixaua de praticar & disputar com letrados que sempre estauam a sua mesa, & sobre tudo com homens estrangeiros, ou com alguns dos seus que andaram fora do regno, foi sofrido manso, & clemente, perdoaua facilmente qualquer desgosto que teuesse dos que tocauam a sua fazenda, & pessoa, porque nos casos da justiça seguia a ordem dela posto que fosse algumas vezes com dilações, aluaras despera, huns em contrairo dos outros, o que por ser de boa condiçam, & mauioso concedia tam facilmente, que por esse respeito a huns se diuertia a justiça, & a outros se alongaua. Foi mui prudente, de claro, & bom juizo, o que lhe causaua nam ser tam sugeito ao parecer dos do seu conselho, como o era a seu particular apetite, com tudo as mais das coulas que intentou, ou per conselho, ou por seu parecer lhe sucederaõ bem. Foi mui musico de vontade, tanto que as mais das vezes que estaua em despacho, & sempre pela sesta, & depois que se lançaua na cama, era com ter musica, & assi para esta musica de camara, como para sua capella tinha estremados cantores, & tangedores, que lhe vinhaõ de todalas partes Deuropa, a que fazia grandes partidos, & daua ordenados com que se mantinham honrradamente, & allem disto lhe fazia outras merces, pelo que tinha huma das melhores capellas de quantos Reis, & Principes entam viviam. Todolos domingos, & dias sanctos jantaua, & ceaua com musica, de charamelas, saquabuxas, cornetas, arpas, tamboris, & rabecas & nas festas principaes com atabales, & trombetas, que todos em quanto comia tangiam cada hum per seu gyro, alem destes tinha musicos mouriscos, que cantauam, & tangiam com alaudes, & pandeiros, ao som dos quaes, & assi das charamelas, harpas, rabecas, & tamboris dançauam os moços fidalgos durando o jantar, & cea, o seruiço de sua mesa era explendido, como a Rei pertence. Continuadamente todolos domingos, & dias sanctos, & alguns de fazer em quanto foi casado daua seraõ as damas, & galantes, em que todos dançauaõ, & bailauam, & elle algumas vezes. Foi o primeiro Rei Christaõ da Europa a que vieram Elephantes da India, dos quaes teue cinco juntos, quatro machos, & hũa femea, que quando caualgaua pela cidade, ou caminhaua hiam diante delle, a estes precedia (tam afastada que se nam viam) ha ganga, ou Rhinocerota, & atras dos Elephantes hia diante del Rei hum cauallo acubertado persio, nas ancas do qual hum caçador persio leuaua huma onça de caça, que lhe mandara el Rei Dormuz, ha qual onça, & hum Elephante, & Rhinocerota mandou ao Papa Leam como fica dito, com a qual pompa, atabales, & trombetas caualgaua el Rei muitas vezes pela Cidade, & quando caminhaua. Trazia continuadamente na sua Corte choquarreiros Castelhanos, com os motes, & ditos dos quaes folgaua, nam porque gostasse tanto do que diziam, como o fazia das dissimuladas reprehensões que com geitos, & palauras trocadas dauam aos moradores de sua casa fazendolhes conhecer as manhas, viços, & modos que tinhaõ de que se muitos tirauam, & emmendauam, tomando o que estes truaens diziam com graças, por espelho do que auiam de fazer. Os mais dos domingos, & dias santos hia depois de comer ver correr a carreira, & a corria, ao que alem dos seus moradores se ajuntauam, muitos dos cidadões das cidades, & villas onde estaua, & perante elle a corriaõ o que era causa de naquelle tempo auer muitos, & bons caualos no regno, & muitos & bons caualgadores o tempo que estaua em Lisboa nos Domingos, & dias Santos em que nam hia a carreira, & em alguns da somana hia folgar em hum batel, & em-

embandeirado de seda leuando sempre consigo musica, & algum official seu com que hia despachando, & as mais das vezes chegaua ao caes dos paços de Sanctos o velho onde Duarte forreiro caualeiro de sua casa, a quem em parte de satisfaçam de seus seruiços dera o officio de guarda delles, lhe mandaua trazer de merendar de muitas fructas verdes, conseruas, & cousas dasucar, vinho, & agoa, do que tambem comiam os fidalgos que a seu chamado hiam com elle no batel, & assi toda ha mais companhia de musicos, moços fidalgos da camara, & remeiros, pera as quais merendas tinha merces ordinarias, que lhe el Rei pera isso fazia; nas vesporas do Natal consoaua publicamente em salla com todo estado de porteiros demaçareis darmas, trombetas, atabales, charamelas, & em quanto consoaua dauam de consoar a todolos senhores, fidalgos caualleiros, & escudeiros que estauam na salla, na qual se ajuntauaõ naquelle dia todolos que andauam na Corte por saberem o gosto que el Rei leuaua em fazer este banquete, que todo era de frutas verdes, & dasuquar, & de conseruas, que lhe traziam da ilha da madeira, depois desta consoada acabada mandaua Vasqueanes corte real (do seu conselho que o seruio de veador todo o tempo, que regnou) de consoar as damas da Rainha, & a todolos officiaes del Rei a suas casas, & depois se daua na guarda reposta para os capellães cantores, phisicos, menistreis, reposteiros, moços dastriberia, & do monte, & os moços da camara, que eram os que traziaõ os platos a consoada del Rei, consoauam todos na guarda reposta, & esta era hũa das mais solemnes, & mais desejada festa de quantas se na corte faziam per todo o descurso do anno na qual consoada se gastaua muito. A todos os jantares, & ceas del Rei traziam a sua copa vinho, & agoa em grandes picheis de prata, & fructa pera darem aos senhores fidalgos caualeiros, escudeiros que quisessem beber depois que daua boas noutes & se recolhia pera dormir traziam da sua guarda reposta consoada das mesmas fructas, & agoa pera os fidalgos, & caualeiros da guarda que dormiam no paço, & isto sem faltar nenhum dia, & em tanta abastança que abrangia aos moços da camara que dormiaõ na guardaroupa, & aos moços do monte, que dormiam na salla, & a todolos criados era tam ledo, & prazanteiro que todolas vezes que hia a caça, & a monte fazia foliar diante de si os seus moços desporas, & dastribeira: os quaes conhecendo quam benigno, & humano era, muitas vezes o embargauam no caminho, rodeandolhe o cauallo, & assim rodeado lhe pedia cada dia hũa merce que delle queria, as quais pela mor parte lhes logo otorgaua, & se em algũa tinha pejo dizialhes que o deixassem cuidar nisso, ou os remetia aos officiaes do despacho, mandaua muitas vezes correr touros, & jugar canas, & pera que os fidalgos nam despendecem muito do seu nestes jogos, tinha jaezes, & vestidos a mourisca na sua guardaroupa que lhes mandaua empresstar, & no jogo das canas entraua elle algumas vezes, ho que fazia mui bem, & com muita graça: era tam forçoso dos braços que alem de se poer mui bem a cavallo tiraua com huma cana & com huma lança com tanta destreza que nenhum outro homem lhe fazia auantagem, de modo que foi muito alegre, & prospero todo o tempo que reynou, em tanto que eu vi muitas vezes na casa da contrataçaõ da India mercadores com sacos cheos de dinheiro de moeda douro, & prata pera fazerem pagamento do que deuiam per conta das especiarias que comprauam o qual dinheiro lhe diziam os officiaes que tornassem outro dia, porque nam auia tempo pera o entaõ contarem que tanta era a somma que se recebia todolos dias. Os mais dos domingos & dias sanctos, & alguns da somana hia el Rei ouuir missa fora do paço as Igrejas, & mosteiros das cidades, & villas em que se achaua, & depois de dita a Missa; perguntaua aos priores, & guardiães

pelo

pelo eſtado da caſa, & ſe ſentia auer neceſſidade lhes mandaua eſmollas; tanto para ſuas mantenças como para os ornamentos, & fabrica das egrejas. Era mui caridoſo, & fez em quanto viueo muitas eſmolas no reino, & fora delle a muitas peſſoas, & caſas doraçam, & ha Sancta caſa de Hieruſalem, & do monte ſinai daua cadanno a todolos frades da Obſeruancia da ordem de ſam Franciſco de ſeus reinos todo o pano que lhes era neceſſario pera ſe veſtirem, & por ſaber que as mais das igrejas do reino eſtauam mal prouidas dornamentos mandou no anno de mil, & quatrocentos, & noventa & noue fazer veſtimentas, & outros ornamentos a ſua cuſta que lhes mandou dar pelo cuſto de que depois pela mor parte lhe fez eſmolla. Acabou de pagar a prata das egrejas que el Rei dom Afonſo quinto ſeu tio do tempo que fazia guerra em caſtella tomou dellas o que fez pera comprir ſeu teſtamento. A todolos moradores de ſua caſa daua caſamento, & corregimentos, & alem de ſuas moradias, apoſſentadoria & camas para dormirem & mezinhas em ſua butica quando eram doentes, & phificos que os curaſſem de graça. Era taõ ſolicito no pagar dos ſeruiços, que muitas vezes perguntaua ſe auia algum ſeu criado a que per eſquecimento nam teueſſe ſatisfeito, principalmente aos que o ſeruiam antes de ſer Rei, & ſabendo que o nam tinha feito lho mandaua logo pagar, & alem diſſo lhes fazia merces das quais cuſtumaua fazer algumas as peſſoas de que ſe tinha por bem ſeruido ſem lhas pedirem dandolhes em ſegredo lembranças eſcriptas de ſua mam para quando foſſe tempo mandarem diſſo fazer ſuas cartas, em quanto viueo teue ſempre guarda da camara, & dos ginetes do que ſe muito prezaua, porque na guarda da camara auia vinte & quatro caualleiros dos mais marcados da Corte que durmiam no paço junto da ſua camara, & na meſma caſa dormiam alguns moços fidalgos, & na ſala outros tantos mocos do monte, & na guarda dos ginetes auia duzentos caualeiros todos de boa caſta, & conhecidos por valentes homens, que o acompanhauam quando caminhaua, com lanças & adargas eram obrigados a ter armas preſtes, & cauallos pera quando ſe delles quiſeſſe ſeruir. Todolas feſtas feiras do anno jejuou ate a idade de quarenta annos, a pam & agoa, & de ahi por diante a conduto, o qual dia hia ſempre a caſa da ſupplicaçaõ ouuir os preſos, & ſer preſente ao dar das ſentenças, & iſto ſem nunca faltar, nem lho nenhum outro caſo impedir, ſenam doença, nas meſmas feſtas feiras depois de comer deſpachaua ordinariamente com os deſembargadores do paço todalas couſas que tocauam a ſeus officios, ſem lhes ficar nenhuma petiçam por deſpachar os quaes alem de nam terem caſinha no paço como agora tem, nunca em ſeu tempo foraõ mais de dous de muita authoridade, & doutrina, & me lembra mui bem que vi ſeruir juntos, dom Pedro Biſpo da guarda, & prior de Sancta Cruz de Coimbra, & dom Dioguo Pinheiro Biſpo do funchal, & por falecimento do Biſpo da Guarda, entrou no officio dom Pedro de meneſes os eſcriuães da fazenda, & da camara traziaõ cada hum delles as prouiſoens, que tinhaõ feitas da fazenda, onde lhes punham os veadores da fazenda a viſta, & ſe alguma duuida niſſo recreſia alli ſe aueriguaua loguo o que ſe niſſo auia de fazer poſtas as viſtas os meſmos eſcriuães da fazenda, & da camara aſinauam eſtas prouiſões com el Rei elles meſmos, & nam eſcriuaõ nenhum ſeu delles, como ſe depois tomou por cuſtume. Aſinaua el Rei tres vezes, & algumas mais na ſomana em publico, & ao aſinar eſtaua o eſcriuam da puridade, & os Veadores da fazenda em goelhos, dambalas bandas da ſua cadeira, & os eſcriuães da fazenda, & camara em goelhos ao redor da meſa em que aſinaua. Daua audiencia publica muitas vezes a todolos q̃ lhe queriam falar ao que era preſente o meſmo eſcriuam da puridade, dom Antonio de Noronha irmam do Marques de Villa Real,

Real, que depois foi conde de Linhares, & hum dos veadores da fazenda, aſſentados ſem goelhos a ſua ilharga. Mas com quanto vſaua eſte modo de acatamento com os officiaes mores, poſtos a parte titulos demaſiados, nos deſpachos que daua, & cartas que ſe delles faziaõ uſou titulo de ſenhoria, & nam dalteza algũs annos depois que reinou como o eu tenho viſto per muitos aluaras, aſignados da ſua maõ. Neſtes dias que el Rei daua audiencia auia ſempre na camara em que eſtaua muſica de crauo, & cantores: foi muito inclinado a letras, & letrados, & entendia bem a lingoa latina, em que fora doctrinado ſendo moço, da qual ſabia tanto que podia julgar entre eſtilo bom, & mao. Foi tam deſejoſo da nobreza do reino ſer inſtituida em letras que mandaua aos ſeus moços fidalgos, & da camara, em que pera iſſo auia algum geito ouuir cada dia liçam de gramatica aho bairro dos Scolares de Lisboa, onde entaõ ſtauam os eſtudos gerais deſte reino, & ao meſtre cathedratico da gramatica que ſe chamaua frei Xinal, daua cadanno polo inſinar, alem do que tinha dordenado quarenta mil reis. Foi muito dado ha Aſtrologia judiciaria, em tanto que no partir das naos pera a India ou no tempo que as eſperaua mandaua tirar juizos por hum grande Aſtrologo portugues, morador em Lisboa, per nome Dioguo mendez vezinho, natural de couilhã dalcunha o coxo, porque o era daleijam, & depois deſte falecer com Thomas de torres ſeu phyſico, homem mui experto, aſſi naſtrologia, como em outras ciencias mas poſto que deſſe credito ha Aſtrologia, nunca o deu a agouros mas antes foi mui imigo delles, & lhe peſaua de ſaber que era alguem dado a iſſo. Era mui entendido nas hiſtorias, & ſobre tudo nas Chronicas dos Reis deſtes regnos, nas quaes ſe deleitaua tanto, que perante ſim ás ſazia ler ao principe dom Ioam ſeu filho, & em quanto foi veuuo da Rainha donna Maria me parece que poderei afirmar, que nam paſſou feſta nenhuma em que o nam fezeſſe ler nellas. Foi el Rei mui caſto, & continente nem ſe ſoube depois de ſer caſado que teueſſe conuerçaſſam ſe nam com as Rainhas ſuas molheres: & em quanto foi viuuo da Rainha donna Maria, para mor confirmaçam diſto dormiraõ ſempre na ſua camara, em huma cama o Principe, & o Infante dom Luis ſeus filhos, aos pes do ſeu leito. Foi mui limpo de ſua peſſoa galante, & bem veſtido do que ſe prezaua tanto que quaſi todos os dias veſtia alguma couſa noua, pelo que tinha tantos veſtidos que todolos annos mandaua repartir duas vezes muitos de ſeda, & pano com os fidalgos caualeiros, & eſcudeiros, & moços da camara que andauaõ na corte, de que per ſeu falecimento ſobejaram tantos que poucos dos ſeus moradores ficaram ſem auer alguma peça delles, & quaſi a todalas Egrejas do Reino ſe deram ornamentos dos ſeus roupões, capas, & opas de ſeda, borcados, tela douro, que pera iſſo ſe deſfizeram. Deleitauaſſe muito no monte, & era bom beſteiro, & caçador de vontade, para o que tinha muitos libreos, ſabujos, & outros cães, com muitas, & boas aues depreſa, de diuerſas redes que mandaua vir de fora de ſeus Reinos, mas ao montear, & caça de gauiam era mais inclinado, & o uſaua mais que a caça dos falcões nunca hia a caça ſem leuar muſicos, & inſtrumentos de camara, com que lhe tangiam, & cantauam foſſe no campo, ou nas caſas onde comia, & repouzaua. Foi el Rei homem de muito negocio, & muito continuo no deſpacho das couſas que paſſauam por ſua mam. Foi mui regrado no comer, & bebeo ſempre agoa, & nunca comeo azeite, nem vianda em que o ouueſe, & tam temperado no apetite que quaſi ſenam conhecia nelle ſer mais inclinado a huma vianda que a outra, era de tam pouco ſono, que por mui tarde que ſe lançaſſe ſe aleuantaua ſempre antes do ſol ſaido ſe o nam ſtrouaua alguma ma diſpoſiçam. Foi mui obediente a Se Apoſtolica, & mui catholico Chriſtam, guarda-

daua todolos costumes, festas, & jejuns da Egreja com muita solemnidade, & deuaçam, fazia na festa feira das indulgencias, muitas esmolas, & perdoaua muitos condenados, os tres dias que o Sancto Sacramento estaua encerrado ate dia de Pascoa dormia apar do altar no cham sem se despir aquelles tres dias, no de Pascoa pela menhã mandaua fazer huma mui solemne procissam da Resurreiçam: na qual elle sempre hia & a Rainha com todas suas damas, & cortesãos, precedendo porteiros de maça, Reis darmas, & todo genero de musica, & instrumentos que em sua corte hauia. Foi muito inclinado a religiam, mouido da qual por lhe parecer necessario, reformou muitos mosteiros dos institutos que tinham antigos a outros de mais estreita regra, foi mui verdadeiro preseguidor dos sequazes da secta de Mafamede, no que despendeo muitos dos seus thesouros em armadas que contra elles mandou por mar, & por terra, como no discurso desta sua Chronica fica dito pella qual causa, & per muitas obras pias, & de caridade que fez em quanto viueo lhe prosperou Deos sempre todas suas cousas, & he de crer que por sua infinda bondade, & misericordia o tenha colocado entre os bemauenturados Sanctos da sua gloria celestial.

CAPITULO LXXXV.

Das Egrejas, mosteiros, ospitais castellos fortalezas, & outras obras que el Rei dom Emanuel fez de novo, & mandou reparar, & dos lugares que ganhou aos mouros em Africa, & em Asia.

FUndou de nouo pera sua sepultura, & da Rainha donna Maria sua molher, & de seus filhos o mosteiro da inuocaçam de nossa Senhora de Belem junto da praia, huma legoa da Cidade de Lisboa, abaixo de Rastello & o dotou, & pouoou de religiosos da ordem de Sam Hieronymo; como ja fica dito, obra a que nenhuma de quantas a em toda Europa faz auantagem, nem em grandeza nem em manificencia, o qual mosteiro não acabou de todo, por lho a morte estrouar, no que el Rei dom Ioam terceiro seu filho procedeo, & fez huma grande parte sem delle lho ainda deixar acabado. Fundou de nouo a Casa da Confraria da Misericordia da Cidade de Lisboa, obra muito magnifica, & ha doctou de hum conto de renda cada anno para entretimento dos orphãos pobres, & demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado. Fundou de nouo os mosteiros de nossa Senhora da Pena, & o do Mato, & o das Berlengas, que fez, per deuaçam da Rainha donna Maria sua molher todos da mesma Ordem de Sam Hieronymo, fez quasi de nouo o magnifico Conuento da Ordem de Christus, que esta na villa de Thomar em que despendeo muito dinheiro. Fundou de nouo o mosteiro de nossa Senhora da serra da ordem de saõ Domingos do modo que el Rei dom Ioaõ segundo seu primo deixou encomendado em seu testamento, fundou de nouo o mosteiro de Sancta Clara destremos. Fundou de nouo o mosteiro de Sancto Antonio de pinheiro de sam Francisco da obseruancia, fez o corpo da Egreja de sam Francisco Deuora, fez de nouo o Mosteiro danunciada de freiras da Ordem de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria, no mesmo lugar onde fora ha mesquita de mouros, que agora he pouoada dos irmãos da Companhia de Ietu, & has freiras se palaram ao mosteiro de Sancto Antaõ, no vale dandaluz, junto da cidade, & por esse respeito tomou o mesmo nome danunciada, & o donde sairaõ as freiras de Sancto Antam, como se agora chamam, a qual permudança se fez em tempo del Rei dom Ioam terceiro seu filho, que disso foi ho author per justos respeitos. Fez ha Se da Cidade Deluas de nouo. Fundou de nouo na cidade do porto o mosteiro de freiras da Ordem de sam Bento, fez na Se da mesma cidade ha sepultura de

S. Pantaliam do modo que deixou encomendado el Rei dom Ioam segundo em seu testamento. Fundou de novo na cidade de tauilla o mosteiro de freiras da ordem de Sancta Clara, fundou de nouo junto da villa de serpa, o mosteiro de Sancto Antonio de frades da ordem de Sam Francisco da obseruancia. Fez de nouo as Egreja, de soureniſa, & Sam Ioam baptiſta de tomar. Fez de nouo a Egreja de Sancto Antonio de Lisboa, per legado del Rei dom Ioam segundo que lho deixou encomendado em seu testamento. Fez de nouo a Egreja de noſſa Senhora da Concepçam de Liſboa no lugar em que fora a ſinagoga dos Iudeos. Fez de nouo a Egreja dalcacer do ſal, & a doliuença. Fez de nouo no mosteiro de ſanta Cruz de Coimbra, a ſepultura del Rei dom Afonſo Anrriques primeiro Rei de Portugal pola antiga em que seu corpo estaua nam ſer tal como a hum tão magnanimo Rei pertencia. Mandou acabar as capelas dos Reis que jazem no mosteiro da Batalha, desno tempo del Rei dom Duarte ate o seu, acabou o grande, & sumptuoso hospital da Cidade de Lisboa que el Rei dom Ioam segundo fundou de nouo & fez nelle todolas casas que estam na face do roxio desnarua da biteſga, ate o mosteiro de S. Domingos, fundou de nouo os hoſpitaes de Coimbra monte mor o velho, & o de Beja, & os doctou, fez de nouo a Egreja de S. Ioam de moura fez de nouo o dormitorio de S. Domingos de Lisboa, fez de nouo ho mosteiro de freiras de monte mor o nouo da ordem de ſam Domingos, fez a Egreja de ſaõ Guiam de Lisboa, reparou caſi de nouo o coro, & capela mor do conuento dalcobaça, & fez nelle outras reparações mui neceſſarias, mudou as eſcolas gerais de Lisboa, que eſtauam aſima da Egreja de ſam Thome contra o muro velho, & as fez de nouo abaixo de ſancta Marinha ond^{e} eram os paços do infante dom Anrrique seu tio, as quaes eſcolas ſeruem agora de recolhimento dos condenados pela Inqui ſiçam para fazerem penitencia naquelle lugar onde lhes pregam, & os inſinam ate que ſentem nelles eſtarem confirmados na doctrina da fe Catholica, & entam os deixam ir, o que ſe aſſim faz por aquellas eſcolas eſtarem de vazio, deſno tempo que el Rei dom Ioam terceiro seu filho mandou mudar dalli os eſtudos para a Cidade de Coimbra. Mandou fazer de nouo o caes da pedra de Lisboa, & tabuleiros de longo da praia, & chafariſes da cidade tudo de pedra canto. Mandou fazer o terreiro que eſta diante dos paços da ribeira de Lisboa que era tudo praia, o que ſe fez com gram trabalho, & deſpeſſa ate ſe ganhar ao mar, como agora eſta. Começou a caſa dalfandega de Lisboa a qual acabou el Rei dom Ioam seu filho. Acabou a obra da aguoa de lagos, mandou abrir o paul de muja: depois que começou de conquiſtar a India mandou de nouo fazer os magnificos, & ſumptuoſos paços da ribeira de Lisboa, pera onde ſe foi dos dalcaçoua ſem mais tornar a viuer nelles. Fez de nouo as caſas dos almazens de Lisboa, & no das armas pos em depoſito huma grande cantidade de corpos darmas de piões, & dous mil & quinhentos de homens darmas de caualos, & oitocentos dacubertados, & muitos corpos de couraças, & outras armas, & muitas peças darteſharia groſſa, & meuda, & arcabuzes, eſpingardas, piques, lanças, & béſtas tudo em muita cantidade. Fez de nouo as caſas da contrataçam de Guinè, & da India, debaixo do apoſſento deſtes paços da ribeira, começou as tercenas da porta da Cruz, as quaes mandou fazer pera ſe nella guardar, & fundir artelharia, & aſſi as de cata que faras, & a caſa da poluora, em Lisboa, & a caſa da armadia em Sanctarem. Fez os paços de Coimbra, como agora eſtam por os velhos ſerem tam deſtruidos q̃ foi neceſſario fazeremſe nouos. Fez a ponte noua de coimbra ſobelo rio mondego com que ennobreceo muito a cidade. Fez de nouo os paços da ribeira de Muja por alli auer muita caça, & montaria que a naquella comarca, nos quais mandou poer todo o ſeruiço neceſ-

ceſſario de meſa cozinha, camas, leitos, roupa de linho para os que conſigo leuaua. Mandou fazer ha praça, & chafaris da cidade de Beja. Fez de nouo em Lisboa, junto da Egreja de S. Martinho, os paços da caſa da ſuplicaçam, & do ciuel, & cadea do limoeiro obra muito magnifica, & ſumptuoſa, onde dantes fora a caſa da moeda, & depois paços de Reis ate o tempo del Rei dom Dinis que fez os paços dalcaçoua, fez de nouo ſobelorio guadiana a ponte que eſta entre Eluas, & Oliuença, reparou o caſtello dalmeida, & o fez caſi de nouo. Fez a fortaleza de caſtelbom, & arreparou de muros, & cauas, fez o caſtello dalfajates, & mandou cercar a villa, fez de nouo a torre, & fortaleza de ſam Vicente dapar do moſteiro de Bethlem todo de pedra canto, em que mandou poer muita artelharia, & gente de guarniçaõ com que ſe o porto vigia, & guarda. Mandou fazer a cerca noua doliuença, mandou fazer de nouo cercar a villa de campo maior. Fez de nouo a magnifica, & ſumptuoſa Se da Cidade do funchal na ilha da madeira, & o meſmo fez nas mais das ilhas. Ganhou em Africa as cidades de C,afim, & Azamor, & a villa de Mazagão, como fica dito, & has fortaleceo, & em Mazagão mandou fazer hum caſtello muito forte. Mandou acabar de todo ho caſtello de Sancta Cruz em Africa, onde chamaõ guadanabar, que Ioam lopez de ſequeira começou pela qual fortaleza lhe deu ſatisfaçam; & lha tomou pola elle nam poder ſoſter como fica dito. Mandou fazer o caſtello Daguz, que he oito legoas de C,afim. Mandou fazer o caſtello Real nas ilhas do mogado aquem do cabo deger. Mandou na India fazer as fortalezas ſeguintes, em Cochim duas, huma no certam ſobelo rio, & a outra na cidade, & ha de Cananor Coulam, Quiloa, C,ofala, Moçambique, Anchediua, C,acotorà, Ormuz, Goa, com todolos caſtellos, que na ilha ha, & a de Pacem, Pedir, Calecut, Chaul, Zeiland, Malaca, & nas ilhas de Maluco mandou fazer a de Ternate, que ſe fez depois de ſeu falecimento. Nas quaes fortalezas aſſim nas Dafrica, como da India mandou edificar Egrejas, & alguns moſteiros de frades que dotou de rendas, & tenças pera os clerigos, & frades que nellas adminiſtraſſem o culto diuino, & lhe deu muitos, & ricos ornamentos, & as fortalezas proueo todas de artelharia, & outras munições de guerra, com toda a gente darmas neceſſaria. Deu per regimento aos Gouernadores da India que em ſeu tempo la foram que fezeſſem huma fortaleza em Camaram no mar Darabia, & outra em Adem na meſma coſta, & outra em Maçua na coſta de Ethiopia, o que nam ouue efecto, pelas cauſas que ficam appontadas. Mandou Baſtiam de ſouſa no anno de M. D. xxi. com duas naos a ilha de ſam Lourenço pera la fazer huma fortaleza no porto de Matatana que tambem nam ouue efecto. Teue grandes intelligencias ſobelo modo que poderia ter pera tomar Tetuam, & fazer nelle huma fortaleza, no que alem das diligencias que mandou fazer per dom Pedro maſcarenhas; como fica dito, occupou ſecretamente Baſtiaõ de Macedo natural Dalanquer, que agora he camareiro do Cardeal Infante dom Henrrique regente deſtes regnos, & as meſmas diligencias mandou fazer ſobelo negocio da Mamora, & Anafe como fica dito. Tinha ordenado de tomar Terter, que he hum caſtello muito forte, cinco legoas Dalmedina, & quatro da caſa do caualeiro, pera nelle fazer outra fortaleza. Quiſera fazer outra em Tagroz, no porto de Sacam junto de Meca, no que em tudo deſpendeo muito de ſua fazenda, aſſi com mouros, com quem ſobreſtes negocios tractaua ſecretamente, como com criados ſeus por quem mandaua eſtes recados.

CAPITULO LXXXVI.

Das inſtituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades ofícios Cidades, & villas que criou de nouo.

ORdenou de nouo na feſta da viſitaçam de noſſa Senhora, & Sancta Eliſabeth huma ſolenne prociſſam no meſmo dia que a Egreja Romã celebra eſta feſta. Ouue diſpenſaçam do Papa pera ſe em ſeus regnos celebrar a feſta do Anjo Cuſtodio no terceiro Domingo de Iulho, & no meſmo dia ordenou que ſe fezeſſe huma prociſſam tam ſolenne como a de Corpo de Deos, o que tudo em quanto viueo ſe comprio mui perfeitamente. Ouue diſpenſaçam do Papa pera ſe caſarem os Caualleiros da ordem de Chriſto, & os iſſentou, & aſſi todo o Eccleſiaſtico do regno, frades, & clerigos de nam pagarem ſiſas nem outro nenhum tributo de todo o que compraſſem pera vſo, & intertimento de ſuas peſſoas, & familias, como fica dito. Impetrou do Papa Leam decimo vinte mil cruzados de renda, em Egrejas do padroado da Coroa, & outras, pagos os vigairos, as quaes Egrejas todas ordenou encomendas da ordem da cauallaria de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, pera as dar aos que as foſſem ſeruir em Africa, & lhas mereceſſem per quaeſquer outros ſeruiços, & que as que ſe ganhaſſem em Africa per ſua licença, & dos Reis ſeus ſucceſſores foſſe per tempo de dous annos, a propria cuſta dos que has foſſem vencer nos lugares que la os Reis teueſſem, & o meſmo inſtituio das comendas velhas a quem em as ditas partes Dafrica as foſſe ſeruir per tempo de quatro annos, por ſerem de mor rendimento que as comendas nouas. Ordenou mais em todolos lugares Dafrica, conquiſtados por elle, & pelos Reis ſeus anteceſſores, em cada hum delles, certa renda de dinheiro, como em lugar de comenda pera cem caualleiros moradores neſtes lugares vencerem, & com ella trazerem os cincoenta delles o habito; como hos fronteiros que la vam vencer as commendas das egrejas, do que fica feita menção no anno de M. D. x. & para pagamento deſtas commendas, ſoldos, & mantimentos que venciam os que eſtauam ſeruindo neſtes lugares Dafrica mandaua cadanno huma armada de naos, gales, & caraueellas em que hia hum ſeu feitor pera fazer os pagamentos a dinheiro de contado, & hum Capitaõ de toda ha frota com muita gente de guerra que andaua a mor parte do veram correndo todos eſtes lugares, & guardando a coſta, o que ſe fazia de maneira que de nenhum dos portos da noſſa conquiſta Dafrica oũſauaõ os mouros ſair ao mar com ſuas fuſtas tam diſſolutamente como o agora fazem, o que ja fica apontado. Foi o primeiro Rei deſtes regnos que de todas ſuas rendas, & dinheiros, aſſim Deuropa, como Dafrica, & Aſia, apropriou, & mandou ſeparar hum por cento pera obras pias, & pera ſe eſta renda receber, & diſtribuir por ſeu mandado, ordenou hum official que diſſo teueſſe carrego, no que el Rei dom Ioaõ terceiro ſeu filho continuou: & ſe continua ate o preſente. Alem diſto mandou que pelo meſmo modo, & pera as meſmas obras ſe pagaſſe no contrato, & venda das eſpeciarias de cada quintal hum quarto de cruzado. Ordenou no anno de mil, & quinhentos, & ſete doze mercearias, a honrra dos doze Apoſtolos, pagas na caſa da mina, pera eſtes merceiros rogarem a Deos por elle ſem nenhũa outra obrigaçaõ, as quaes doze mercearias, com as trinta caualarias que tinha ordenadas na caſa da India, meteo na conta dos cincoenta caualleiros ſem habito, do modo que fica dito. Quitou as ſiſas de todo o pam que de fora vieſſe a eſtes regnos. Mandou comprar rendas em Galliza pera ſe alumear continuamente de dia, & de noite hũa alampada de prata que deu a caſa do Apoſtolo Santiago como fica dito. Deu foraes nouos a todalas cidades, & lugares do regno, com que tirou & decla-

clarou muitas duuidas que nos velhos auia. Anhadeo muitas claufulas aos artigos das ſiſas; portagens, & alfandegas de que as mais foram tanto em fauor, & proueito de ſua fazenda, que todo o regno ſe teue por agrauado ſem ſe nunca niſſo prouer nem por elle, nem por el Rei dom Ioam terceiro ſeu filho, nem pelos que per ſeu falecimento ate agora gouernaram; mas poſto que neſtas impoſições el Rei leuaſſe o meſmo modo que leuam todolos Reis, & Principes, que he tirarem dos vaſſallos; & ſugeitos tudo o que podem era tam comedido, ainda que muito confiaſſe de ſeu juizo, que ſe com razam lhe contrariauam as taes couſas tornaua logo ſobre ſim, como lhe aconteceo com Ianemendez cicioſo, cidadam da cidade Deuora ſendo entam ahi vereador, que foi pelo modo ſeguinte. Stando el Rei neſta cidade nos annos de mil, quinhentos, dezanoue, mil quinhentos, & vinte per conſelho, & parecer de letrados, & dos officiaes de ſua fazenda ordenou que as nouidades que colheſſem ſeus ſugeitos ſe eſtimaſſem; & que rebatido o que os aluidradores dixeſſem ſer neceſſario aos ſenhorios pera deſpeſa de ſuas caſas, & familias lhe pagaſſem logo a ſiſa do demais, o que poſto que per todo o regno foſſe mal tomado, pode tanto o querer del Rei que muitas cidades & villas do regno conſentiram neſta impoſiçam, & entre as que nam conſentiram foi Euora onde entam Ianne mendez cicioſo era vereador, ſobelo qual negocio o mandou el Rei chamar, & lhe dixe que lhe agardeceria querer ſer da opiniam dos outros, ao que lhe reſpondeo depois de muitas altercações dizendolhe ſenhor eu nam tenho neceſſidade de voſſas merces, poſto que mas offereçaes, porque meu pai me deixou duzentos, & cincoenta mil reaes de renda patrimonial de que me mantenho honrradamente, os quaes me nam podereis tirar com razam, & poſto que mos tomar quiſeſſeis nem por iſſo hei deixar de vos dizer verdade a qual he que tal impoſtovos o nam podeis poer ſobre voſſo pouo com razam, nem juſtiça, & os que vos tal couſa aconſelhaõ, naõ ſaõ amigos de voſſa alma, nem da voſſa honra, o que el Rei ouuindo lhe dixe que ſe foſſe preſo pera ſua caſa, & que dali por diante nam queria que teueſſe officio nem cargo naquella cidade ao que lhe Ianemendez reſpondeo que tudo lhe tinha em merce excepto a priſam, porque lha naõ merecia, dahi a alguns dias cahio el Rei no negocio, & conhecendo que Ianemendez, fezera o que deuia o mandou chamar, & lhe agardeceo o bom conſelho que lhe deira, dizendolhe que de taes homens como elle quiſera ter ſempre muitos apar de ſim, pera verdadeiramente lhe dizerem o que compria ao bom gouerno, & ordem de ſeu regno, & caſa, & que ſe lhe delle compriſſe merce que lha faria, & que quanto aos cargos, & officios que ſempre ſeruira naquella Cidade lhe mandaua que dalli por diante o fezeſſe como o ſempre fezera, porque niſſo lhe faria ſeruiço. Mandou per homens doctos de ſeu conſelho viſitar, & rever os cinco liuros das ordenações, que el Rei dom Afonſo quinto, ſeu tio fez reformar, ſendo regente o Infante dom Pedro ſeu tio, por elle ſer de menor idade, nas quaes mandou deminuir, & acrecentar aquillo que pareceo neceſſario pera bom regimento do regno, & ordem da juſtiça, no que ſe trabalhou muito, & tanto tempo que foi a mor parte de tudo o que elle regnou. Fez lei perque deuaſſou todolos fidalgos caualeiros, & ſcudeiros do regno pera pagarem jugada, o que dantes nam pagauam elles, nem ſeus parceiros, ordenou que todalas ſeſmarias que eram dadas com alguma obrigaçam de foro pera coroa o naõ pagaſſem os que traziam eſtas ſeſmarias foreiras por aſſi ficarem obrigadas a pagarem jugada do que no aproueitado dellas ſemeaſſem. Fez lei no anno de M. D. xvi. em Lisboa, perque declarou que qualquer eſcriuão da fazenda ou da camara, que no ſumario dos aluaras diſcrepaſſe da

ſuſ-

ſuſtancia do original foſſe degradado perà ilha de S. Thome, & perdeſſe o officio, & toda ſua fazenda ametade pera quem o acuſaſſe, & a outra ametade pera ſua camara, & que os aluaras nam teueſſem vigor. Mandou fazer tombos de todalas propriedades dos oſpitaes, confrarias, & albergarias do regno, & aſſi dos proprios das cidades, villas, & concelhos. Desfez muitos hoſpitaes, albergarias, confrarias que auia pelo regno, & as reduzio em poucas, porque ſoube de certo que ſe tratauã eſtas couſas por tantas mãos, que o mais ſe conſumia entre as dos prouedores, & outros officiaes que foi obra pia & muito neceſſaria. Mandou ſcreuer a mor parte da lectura da Torre do tombo do regno em libros de pargaminho muito bem eſcriptos, & iluminados, & poer na boa ordem em que agora eſtaõ, obra tamanha, & de tamanho peſo, que ſe nam pode acabar em ſeu tempo, nem no del Rei dom Ioam terceiro ſeu filho, que niſſo trabalhou muito, & de que ainda eſtam muitas couſas por eſcreuer, que diſſo tem aſſas de neceſſidade, por bem do patrimonio da coroa do regno, & dos vaſſalos. Mandou concertar noue chronicas dos Reis deſtes regnos, das quaes a primeira he del Rei dom Afonſo Henriques, q̃ Duarte galuam colligio quaſi de nouo, pelo que lhe fez muitas merces, & pelo concerto das ſeis que continuauam ate el Rei dom Afonſo quarto as fez tambem, & mui auantajadas a Rui de pina, & aſſi por concertar a del Rei dom Duarte, & a del Rei dom Afonſo quinto ſeu filho, em que acrecentou alguma couſa, & aſſi por fazer de nouo ha del Rei dom Ioaõ ſegundo. Mandou ver todalas ſepulturas do regno pera delles ſe notarem as armas, & inſignias, & letreiros que nellas auia, das quais armas mandou nos paços de Sintra pintar todolos eſcudos com ſuas cores, & timbres, em huma fermoſa ſala que pera iſſo mandou fazer alem do que mandou fazer hum liuro muito bem illuminado, em que eſtaõ pintados os meſmos eſcudos das linhagens da nobreza deſtes regnos, & pera ſe melhor ordenar, & dar regimento aos Reis darmas heraus, & porſuiuans mandou as Cortes do Emperador Maximiliano, Reis de França, & Inglaterra Antonio Roiz Reis darmas Portugal Bacharel em Leis, pera ſaber na verdade o modo que niſto eſtes Principes tinhaõ, com as quais informações, & cuſtume antigo deſtes regnos, lhes deu regimento & fes nota do modo em que ſe ande fazer as cartas dos officios de cada hum delles, o que depois de ſer ordenado fez em Lisboa nos Paços da ribeira hum auto publico muito ſolemne, em que deu nome a todolos Reis darmas, heraus, porſuiuans deſtes regnos a cada hum delles ſeparadamente de ſua prouincia. No anno de M. D. iii quebrou os priuilegios da Cidade do Porto, para que nella podeſſem viver fidalgos o que ſe dantes nam permitia. Mandou lançar peſos de cobre per todo o regno, por os de ferro ſerem falſos, per caſo da antiguidade os ter desfalcado com a ferrugem que criauão. Mandou lançar armas per todalas cidades, & vilas do regno. ſc. couraças, & lanças, & aſſim ordenou que ouueſſe couraceiros, & armeiros nas cidades, & villas ſeguintes, pagos a cuſta da ſua fazenda, Coimbra, Euora, Porto, Lamego, Santarem, Eluas, Beja, Tauila, Lagos, Moura, Mouraõ, Monſaraz, Couilhã, Viana de foz lima, Caſtelbranco, & Torre de mencoruo. Mandou tirar os balcões, & ſacadas que auia na cidade de Lisboa, obra proueitoſa, & mui neceſſaria. Pos juizes de fora nas cidades, & villas, de todo o regno a cuſta de ſua fazenda, parecendolhe q̃ os naturaes poderiam per afeiçam errar, no que julgauam, & por acudir aos grandes gaſtos que em ſeus regnos faziaõ aſſim os nobres como os do pouo, em trajos, & veſtidos de ſeda, os defendeo reſeruando aos nobres que trouxeſſem barretes, carapuças, çapatos, cintos, & aſſim as guarnições das eſpadas, mulas, & cauallos de ſeda. Mandou laurar no anno do Senhor de mil

Mil quatrocentos, nouenta, & noue os Portugueſes douro, de dez cruzados de valor cada hum de xxiiii. quilates, que era a meſma lei dos cruzados, os quaes Portugueſes tinham de hũa parte por cunhos a cruz da ordem de Criſtus, & hum letreiro que dizia, In hoc ſigno vinces, & da outra parte tinhaõ o ſcudo das armas do regno com ſua coroa, & dous letreiros, hum na garfilla defora ao redor que dizia Emanuel Rex Portugaliæ, Algarbiorum citra, & ultra in Africa, & dominus Guinæ, & outro letreiro ao redor das armas que dizia conquiſta nauegaçam, comercio Æthiopiæ, Arabiæ, Perſiæ, Indiæ. Mandou mais laurar no meſmo anno moeda de prata de lei de onze dinheiros do grandor dos Marcelos Venezeanos de ſeſenta, & ſeis grãos de peſo cada hum de quatro mil, & ſeiſcentos, & oito grãos no marquo que ſaiam per marco ſetenta peças de trinta, & tres reaes cada huma, a qual moeda chamauam Indios, & tinha de huma parte a meſma Cruz, & letreiro que os Portugueſes, & da outra o ſcudo das armas do regno com o letreiro primus Emanuel. E no anno de M. D. iiii. mandou laurar os Portugueſes de prata de valor cada hum de quatrocentos reaes com os meſmos cunhos, deuiſas, & letreiros dos Portugueſes douro, & deſtes de prata mandou fazer meos, & quartos. Continuou nos cruzados do meſmo peſo, & lei que os el Rei dom Afonſo quinto ſeu tio, & el Rei dom Ioam ſegundo ſeu primo fezeram, & aſſim nos vintens, & ceptis. Mandou fazer quartos de cruzado douro com a meſma diuiſa, & letreiro, moeda que elle trazia na bolſa pera dar de ſua mam deſmola a pobres, os quaes fez depois do falecimento da Rainha donna Maria ſua molher como fica dito. Mandou forjar de nouo os toſtões, que ſaõ os quartos dos Portugueſes de prata com a meſma deuiſa, eſcudo, letreiro dos Portugueſes douro, de que cada toſtam val cinco vintens, & cada vintem vinte reaes brancos. Fez meos toſtoens de prata no anno de mil, & quinhentos, & dezaſete que de huma banda tem os cinco eſcudos das quinas, & da outra huma cruz, & dambalas bandas diz o letreiro, Primus Emanuel R. P. & A. D. Guinæ. Fez reaes de cobre de ſeis ceptis cada real, que de huma banda tinhaõ hum R. debaixo de huma coroa, & da outra o ſcudo das armas do regno, & o letreiro dambalas bandas diz Emanuel Rex Portugalliæ, & A. Dñs guinæ, &c. dos quaes reaes de cobre correram poucos, por o preço das couſas que valiam hum ceptil, ou pouco mais ſe aleuantar logo no de hum real, do que ſe pode ver, & aſſim do que ja dixe dos meos toſtões de prata que el Rei fez, quam pouco proueitoſo he o fazer das moedas nouas & ſobre tudo o das groſſas, principalmente nas de cobre ou liga baixa, de que ſe o pouo ſerue por meudo. Fez el Rei dom Emanuel Diogo da ſylua ſeu aio Conde de Portalegre de juro, & lhe deu as villas de Celorico, Gouuea, & ſaõ Romaõ na Comarca da Beira. Fez Condes dalcoutim todolos filhos primogenitos dos Marqueſes de villa Real, dos quais Condes o primeiro foi dom Fernando filho mais velho do Marques dom Pedro de meneſes, que el Rei dom Ioam ſegundo fez em Beja no anno de mil quatrocentos, & oitenta, & noue primeiro Marquez de villa Real. Fez Duque de Bragança dom Iaimes, filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança. Fez Duque de Coimbra, & ſenhor de Torres nouas, de Montemor o velho dom George filho baſtardo del Rei dom Ioam ſegundo ſeu primo, & lhe deu os Meſtrados de Sanctiago, & de Auis, por lho aſſi deixar encomendado o dito Rei dom Ioam em ſeu teſtamento. Fez condeſtabre do regno dom Afonſo filho natural de dom Diogo ſeu irmam Duque de Viſeu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais velho de dom Aluaro, irmam do Duque dom Fernando de Bragança, que depois foi Marques de Ferreira. Fez dom Ioam de meneſes, ſeu mordomo mor

Con-

Conde de Tarouca: fez Conde da feira dom Diogo pereira. Deu de nouo titulo de Vicerei da India a dom Francisco dalmeida. Fez Conde Dabrantes dom Lopo dalmeida. Fez Conde de villa noua de Portimaõ dom Martinho de Castelbranco. Fez conde do Vimioso dom Francisco de Portugal, filho natural de dom Afonso de Portugal Bispo Deuora o qual Bispo era filho de dom Afonso Marques de Valença, filho primogenito, & herdeiro de dom Afonso primeiro Duque de Bragança, filho natural del Rei dom Ioam de boa memoria primeiro do nome donde descende a casa do Conde do Vimioso, como mais largamente o tenho relatado na Chronica do Principe dom Ioam, Rei que foi destes regnos segundo do nome. Fez nouamente Almirante da India dom Vasco da gama, que a descobrio, & o fez Conde da Vidigueira. Fez Marques de Torres nouas dom Ioam filho mais velho de dom George meestre de Sanctiago. Deu o officio de camareiro mor do Principe seu filho a dom Ioam de meneses, & depois de falecer em Azamor, o deu a Nuno fernandez dataide, & depois que o mataram os mouros em çafim deu este officio a dom Martinho de Castelbranco, que depois foi Conde de villa noua de Portimam. Deu ao Infante dom Luis por camareiro mor, & guardamor Rui telles de meneses, & ao Infante dom Fernando George da sylueira, & ao Infante dom Afonso dom Garcia de meneses, & ao Infante dom Henrrique Symão de Miranda Deuora, & ao Infante dom Duarte, Martim Afonso de Melo coutinho de Sanctarem, & ao Principe sendo minino deu por guardas de sua pessoa Bartholameu de paiua seu amo, & Rui figueira de quem fiz mençam na Chronica do Principe dom Ioam, quando el Rei dom Afonso foi a França. Deu titulo de dom a Rui de sande pelos seruiços que lhe fez em Castella, assi nos casamentos das Rainhas donna Isabel, & donna Maria, como em outras cousas, & o deu tambem a Vasco da gama por ser o primeiro que passou a India, & a Aluaro da costa por em Castella negocear o casamento dentrelle, & a Rainha donna Leanor, o qual titulo de dom lhes deu pera elles, & pera seus descendentes acrecentando ao de dom Vasco da gama que fosse tambem pera seus irmãos, & para os que delles viessem. Fez cidades das villas do Funchal, na ilha da Madeira de Tauila no regno do Algarue, Deluas, & Beja em Alentejo. Fez villas na ilha da madeira os lugares da ponte do Sol: da Calheta, & os separou da lurdiçam da cidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do Iudeu na ilha terceira com nome de sam Sebastiam, & o separou da jurdiçam da villa Dangra. Fez villa o lugar de Nordeste na ilha de S. Miguel, & o separou da jurdiçam de villa Franca. Fez villa o lugar de sancta Cruz na ilha da Madeira, & o separou da jurdiçam de Machico. Fez villa do lugar dagoa do pao da ilha de S. Miguel. Fez villa do lugar de Tancos, & o separou da jurdiçam da villa Datalaia. Fez villa do lugar dos arcos de Valdevez. Deu muitos privilegios assi as cidades, & vilas do regno, como as das ilhas, & lugares de suas conquistas em Africa, Guine, terra de Sancta Cruz ou Brasil, & na India, & outras prouincias que ganhou, do que tudo foi absoluto Senhor, em quanto viveo.

LAVS DEO.

Fim da Chronica do Feliciſſimo Rei dom Emanuel, & se acabou em Vespora da Visitaçaõ de N. Senhora, o qual ordenou nesta festa da Visitaçaõ de N. Senhora, & Sancta Isabel, huma solemne prociſſaõ no mesmo dia, & dous dias depois que el Rei dom Phelipe S. N. II. de Portugal, entrou neste Reino 1619.

TA-

TABOADA

DOS CAPITULOS DESTA QUARTA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

CAP. I. *De como el Rei mandou visitar el Rei dom Fernando per Ioaõ roiz de Sà por estar muito doente.* pagin. 447.

CAP. II. *De como se reformarão as pazes de Coulam.* pag. 448.

CAP. III. *Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo.* pag. 450.

CAP. IV. *De hum Embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel.* pag. 452.

CAP. V. *Em que se trata de como dom Ioam coutinho foi sobre Tintaixe.* pag. 453.

CAP. VI. *De huma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram.* pag. 455.

CAP. VII. *De como el Rei mandou por capitam, & gouernador a Cafim dom Nuno mascarenhas.* pag. 458.

CAP. VIII. *De como os mouros tomaram duas caravelas em que captiuaram Gonçalo vaz almocadem & do martirio que lhe derão em Alcacerquibir.* pag. 459.

CAP. IX. *Do que Fernam gomez de lemos passou depois de partir de Ormuz ate chegar a corte do Xeque Ismael.* pag. 461.

CAP. X. *Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores estiueram na corte do Xeque Ismael.* pag. 462.

CAP. XI. *Do que o Embaixador passou ate chegar a Tauriz, & dahi a India.* pag. 466

CAP. XII. *De como Lopo soarez partio de Goa com huma armada em busca da que o Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia.* pag. 468.

CAP. XIII. *De como Lopo soarez chegou a cidade de Iuda.* pag. 470.

CAP. XIV. *De como Lopo soarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos os foi bustar a cidade de zeila, & a queimou.* pag. 471.

CAP. XV. *Do que Hector roiz passou em Coulam onde o Lopo soarez tinha mandado.* pag. 473.

CAP. XVI. *De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmam darmada as ilhas de Maldiua.* pag. 474.

CAP. XVII. *De como se azou a morte de Ioam machado.* pag. 475.

CAP. XVIII. *De como el Rei quis ver por experiencia o que os escriptores antigos screuem do odio natural que a entre os Elephantes, & os Rhinocerotas.* pag. 477.

CAP. XIX. *Do falecimento da Rainha donna Maria.* pag. 491.

CAP. XX. *Em que se tratam algumas cousas que neste tempo aconteceram no regno.* pag. 492.

CAP. XXI. *Dalgumas cousas que tocam aos negocios do castello de sancta Cruz do cabo de Guer.* pag. 493.

CAP. XXII. *De como el Rei mandou huma armada sobela villa de Targa.* pag. 494.

CAP. XXIII. *De hũa entrada que dom Pedro mascarenhas fez em terra de mouros estando em Cafim.* pag. 495.

CAP. XXIV. *Da viagem que Fernam perez dandrade fez a China.* pag. 496.

CAP. XXV. *Dos costumes dos Chins, religiaõ, & fertilidade da terra.* pagin. 498.

CAP. XXVI. *Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leanor irmãa del Rei dom Emanuel fez nestes regnos.* pag. 499.

CAP. XXVII. *De como Lopo soarez mandou dom Ioam da sylueira assentar pazes com os Reis de Maldiua,*

& de Bengala. pag. 500.
CAP. XXVIII. De como Lopo soarez mandou Antonio de saldanha correr a costa Dormuz. pag. 502.
CAP. XXIX. Como Molei Abrahem correo Arzilla, & matou o Adail Fernam galego. pag. 503.
CAP. XXX. Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor. pagin. 504.
CAP. XXXI. De como el Rei mandou Diogo lopez de syqueira por gouernador da India. pag 506.
CAP. XXXII. De como Lopo soarez foi a ilha de zeiland onde fez huma fortaleza. ibid.
CAP. XXXIII. Do casamento da Infante donna Leanor, com el Rei dom Emanuel. pag. 508.
CAP. XXXIV. Do recebimento que se fez a Rainha em Castelo de vide per onde entrou em Portugal. pag. 510.
CAP. XXXV. Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo ahi esteue. pag. 513.
CAP. XXXVI. Em que se trata da armada que este anno foi a India. pagin. 515.
CAP. XXXVII. De como Fernaõ de magalhaens deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco, & banda cahiam na sua demarcaçam. pag. 516.
CAP. XXXVIII. Em que o Author declara quaes foram os escriptores, que compuseram as Chronicas dos Reis destes regnos. pag. 520.
CAP. XXXIX. Dalgumas entradas que dom Aluaro de noronha fez em terra de mouros. pag. 524.
CAP. XL. De duas entradas que dom Aluaro fez na Enxouia. pag. 527.
CAP. XLI. De huma entrada que dom Ioam coutinho fez em terra de mouros. pag. 529.
CAP. XLII. De huma entrada que fez dom Emanuel mascarenhas. pag. 530.
CAP. XLIII. De huma entrada que dom Nuno mascarenhas capitam de C, afim fez per terra de mouros. pag. 531.
CAP. XLIV. Doutra entrada que dom Nuno mascarenhas fez. pag. 532.
CAP. XLV. De como Diogo lopez de syqueira partio pera o mar Darabia. pag. 535.
CAP. XLVI. Dalgumas cousas que passaram em Septa. pag. 538.
CAP. XLVII. De como el Rei de Fez veo correr a Cidade de Tanger, & Arzilla. pag. 537.
CAP. XLVIII. De como el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar a boca do rio de Tetuam. pag. 539.
CAP. XLIX. De huma entrada que dom Ioam coutinho & dom Pedro mascarenhas fezeram. pag. 540.
CAP. L. De como indo Ioam coelho, alcaide mor de Tanger, & seu irmam Aires coelho, pera Arzilla, em huma caravela pelejaraõ com huma fusta de Tetuam. pag. 541.
CAP. LI. De como dom Francisco de castro Capitam do Castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobela villa de Turoququo. pag. 542.
CAP. LII. Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, & Pegu. pag. 543.
CAP. LIII. De como as Rainhas de Coulam, & Comorim mandaram cercar a fortaleza de Coulam. pag. 546.
CAP. LIV. Do que aconteceo a Gregorio da quadra desno tempo que foi captiuo no regno Dadem ate acabar sua vida em religiam. pag. 547.
CAP. LV. Dalguns reboliços que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres. pag. 549.
CAP. LVI. Dalguns desgostos que ouue entre dom Nuno mascarenhas, & Sidehieabentafuf. pag. 551.
CAP. LVII. Do que aconteceo a Vasco fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no estreito. pag. 552.
CAP. LVIII. De como Vasco Fernandez cesar desbaratou seis galeotas. pag. 553.
CAP. LIX. Dalgumas cousas que mais aconteceraõ neste anno de M. D. xx. em Azamor. pag. 554.
CAP. LX. De como Diogo lopez de sequeira fez huma armada com que foi sobre Diu. pag. 555.

CAP.

CAP. LXI. *De como el Rei de Narsinga desbaratou o Cabaim dalcam.* pag. 557.
CAP. LXII. *De como os da ilha de zeiland se aleuantaram contra os Portugueses.* pag. 558.
CAP. LXIII. *De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa sobela ilha de Baharem.* pag. 560.
CAP. LXIV. *De como os mouros mataram o esforçado caualleiro Sidehieabentafuf a traiçam.* pag. 562.
CAP. LXV. *De como el Rei mandou por gouernador a India dom Duarte de meneses.* pag. 564.
CAP. LXVI. *Do que George dalbuquerque passou em Pacem.* ibid.
CAP. LXVII. *De como George de brito foi ter ao porto de Achem, onde os da terra o mataram.* pag. 566.
CAP. LXVIII. *Do nascimento da Infante donna Maria.* pag. 568.
CAP. LXIX. *Do que aconteceo a Diogo fernandez de beja depois que partio Dormuz ate chegar a Diu.* pagin. 569.
CAP. LXX. *Em que se trata do casamento da Infante donna Beatriz, com dom Carlos Duque de Saboia.* pag. 570.
CAP. LXXI. *Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda, molher que foi del Rei dom Afonso Henrriquez.* pag. 573.
CAP. LXXII. *Da progenia, & linhagem do Conde dom Anrrique pai del rei dom Afonso Anrriquez.* pag. 577.
CAP. LXXIII. *De como Hagamahamed capitam de Meliquiaz pelejou com a nossa frota sobella barra de Chaul.* pag. 580.
CAP. LXXIV. *De como Antonio correa desbaratou Hagamahamed.* p. 582.
CAP. LXXV. *Do que aconteceo a George dalbuquerque, & a Antonio de brito na ilha de Bintam.* pag. 583.
CAP. LXXVI. *De como dom Ioam coutinho correo o campo Dalcacerquibir.* pag. 584.
CAP. LXXVII. *De como dom Henrrique de meneses capitam de Tanger saio ao alcaide de Tetuam que lhe veo correr.* pag. 586.
CAP. LXXVIII. *De como Vasco fernandes cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado huma caravela Portuguesa.* pag. 587.
CAP. LXXIX. *De como el Rei Dormuz per conselho de seu sogro de Raix xarafo quebrantou as pazes.* pag. 588.
CAP. LXXX. *De como Raix xarafo mandou combater a fortaleza.* pagin. 590.
CAP. LXXXI. *De como os Venezeanos mandaram cinco galeaças a Lisboa, & da commissam que o capitam dellas trazia.* pag. 592.
CAP. LXXXII. *De como Diogo lopez de sequeira entregou a gouernança da India a dom Duarte de meneses.* pag. 593.
CAP. LXXXIII. *Do falecimento del Rei dom Emanuel.* ibid.
CAP. LXXXIV. *Das feições corporaes del Rei dom Emanuel.* pag. 594.
CAP. LXXXV. *Das egrejas, mosteiros, hospitaes, castellos, & fortalezas que el Rei dom Emanuel fez de nouo, & reparou.* pag. 599.
CAP. LXXXVI. *Das instituições, ordenaçõe s, regimentos, moedas que fez, dignidades oficios Cidades, & villas que criou de nouo.* pag. 602.

FIM.